

ENCICLOPÉDIA

Sul - Rio - Grandense Ilustrada

ANTONIO CARLOS MACHADO

VOL. I^o

FASC. 1^o



**GRÁFICA EDITORA BERTHIER
PASSO FUNDO—RS
1988**

Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Ilustrada

Este arquivo foi transcrito dos 7 fascículos publicados pelo Autor, agrupados em ordem alfabética crescente, em virtude de que os fascículos contêm uma lista de palavras sempre iniciando pela primeira letra do alfabeto, são autônomos em sua concepção. Vão de A à Z.

por Antônio Carlos Machado

Pesquisa realizada por: em:24/01/2022
Projeto Passo Fundo

Este trabalho foi elaborado através de pesquisa pela internet, no site do Projeto Passo Fundo, e sua utilização e/ou divulgação é livre, desde que citada a Autoria, estando sujeitas à cobertura pela Licença Criativa Comum acima especificada e, foi enviada para Antônio Carlos Machado, em 24/01/2022 as 10:01. e para o arquivo do Projeto. O Pesquisador declara que leu todo o conteúdo da Licença Criativa Comum acima e compromete-se a observação de seus termos.

Conteúdo:

Data : 01/01/1988

Título : A , (primeira letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A,1 S.m. Primeira letra do alfabeto. Predominante nas antigas línguas indo-europeias, acolheu-a o latim vulgar, longínqua vertente dos idiomas românticos.

A,2 Art. Como artigo definido, é sempre anteposto pelo gaúcho aos nomes personativos femininos: “ A Clarissa naturalmente sabe, é professora...” (Érico, música ao longe, 3ª. Ed; p.134).

A,3 Pref. Como prefixo protético, expletivo, indicativo de intensidade, ocorre a todo instante no linguajar regional do estado, particularmente rico – convém notar – em metaplasmos por aumento ou adição : “ Alimpei a negrada e no outro dia pelo mesmo conseguinte “. (Alencastre, Azares das revoluções, p. 25). Caso de arrelia foi o que me assucedeu...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 52).

A,4 Prep. Elemento morfológico freqüente, entre nós, na formação de locuções adverbiais: à boche, à gordaça, a lo bruto, a La fusca, etc.

A,5 Fon. Como vogal tônica apresenta sempre no estado som aberto (V. Elpídio Ferreira Pais, alguns aspectos da fonética sul-rio-grandense, Revista do IHG/RS, P. Alegre, 4º trim. 1937).

A,6 Biogr. (V. Ferreira Viana, Antonio).

A,7 Biogr. (V. Ferreira Rodrigues, Alfredo).

Data : 01/01/1988

Título : A A P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AAPA1- Sigla da Associação Apícola Porto-Alegrense, fundada em 17.05.1968 na sede da FARSUL. // Segundo dados divulgados pelo IBDF, o Rio Grande do Sul em 1983, produziu 3,3 toneladas de mel, além de apreciáveis quantidades de cera bruta.

Excelentes cortiços de espécies altamente produtivas existem no município de Taquari que periodicamente exhibe no Parque de Exposição Nardy de Freitas Alvim, em mostras oficiais, o doce produto de suas abelheiras.

Para evitar a enxameação, o apicultor emprega métodos diversos, inclusive a eliminação de zangões.

A *Apis Mellifera* de ferrão foi introduzida em meados do século XIX no estado, onde diversos cursos técnicos, oficiais e particulares, ministrado por pessoal qualificado, propagam e incentivam as atividades apícolas, selecionando rainhas, suprimindo realeiras e contribuindo para a rentabilidade das colméias.

As abelhas existentes no estado, já testadas na Universidade da Califórnia, são essencialmente mestiças, resultado de muitos cruzamentos entre abelhas pretas alemãs, cinzentas austríacas, carniças, caucasianas, loiras italianas e rajadas africanas, estas presentes nos alvados gaúchos desde pelo menos o ano de 1956.

Varia bastante, entretanto, de apiário para apiário, o comportamento dessas espécies, notadamente na agressividade, nos métodos de multiplicação, na colheita do pólen e no preparo do néctar nos alvéolos.

A Associação Regional Taquariense de Apicultura (ARTA) é a única no gênero, em todo o país, que tem sede própria. O Parque de Cruz Alta, inaugurado em 24.10.1976, possui, além do bloco administrativo, laboratório, câmara de incubação e mesa de concreto para aulas. Quer a Secretaria de Agricultura, quer a Escola Santa Rita, sediada na capital, trocam favos secos por lâminas e fornecem caixas, folhetos instrutivos, telas excludoras e vasilhame.

O chamado mel artificial que, infelizmente, compete no mercado estadual, é feito de calda de açúcar, açúcar queimado e ácido cítrico, aditivo sob vários aspectos perigoso. Bibliogr. João Pedro dos Santos, Subsídios ao Estudo da Flora Melífera no Rio Grande do Sul, Anuário da Federação das Associações Rurais, P. Alegre, 1939; Hugo Muxfeldt, Apicultura para Todos. Guia prático, P. Alegre, UFRGS, 1970.

AAPA2- Sigla da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Alegrete, fundada em 23.08.1986, sob a presidência de Francisco Menezes de Souza.

Data : 01/01/1988

Título : A A P C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AAPC, Biogr. (V. Coruja, Antônio Álvares Pereira)

Data : 01/01/1988

Título : A A P R A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AAPRA- Sigla da Associação dos Amigos da Praia, fundada em 07.08.1985 na cidade de Pelotas.

Data : 01/01/1988

Título : A A R T E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AARTE – Sigla da Associação de Artesãos de Encruzilhada do Sul, fundada em 04.06.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A A S G A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AASGA – Sigla da Associação dos Apicultores de São Gabriel, fundada em 04.06.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A A T

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AAT – Sigla da Associação Atlética Tabra, fundada em 12.01.1974 na cidade de Santa Cruz do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A B C L I N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABCLIN- Sigla da Associação Beneficente do Pessoal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, fundada em 10.12.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A B C S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABCS - Sigla da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, fundada em 13.11.1955 na cidade de Estrela.

Quase 3.500 cabeças constituem atualmente o rebanho porcano do estado. Desse total mais da metade situa-se na faixa denominada tipo banha. O demonstrativo abaixo, referente ao alto taquari, põe em destaque a situação da suinocultura em sete importantes municípios da região.

Município	Número de criadores	Número de suínos
Lajeado	3.420	55.055
Estrela	3.035	48.824
Arroio do Meio	2.069	44.179
Encantado	1.738	33.508
Roca Sales	1.204	23.655
Cruzeiro do Sul	477	10.511
Bom Retiro	639	7.523

As raças mais difundidas são a Duroc, Hampshire, a Landrace, a Large White e Wessex, cujos machos apresentam normalmente bom comprimento, ótimo pernil e cabeça leve, sem papada.

A seleção dos varões é feita em duas etapas: na desmama e aos cem quilos de peso vivo, ocasião em que são afastados os animais portadores de defeitos desclassificantes.

As rações usuais, entre outras, são as pré-inicial, a crescimento e a terminação, destacando-se entre os alimentos mais largamente utilizados, o milho, os farelos de trigo e soja, o sorgo e a farinha de carne.

A Estação de Avaliação de Santa Rosa, inteiramente climatizada, desenvolve intenso trabalho andrológico, testando reprodutores. Possui sessenta selas individuais com bebedouros automáticos, comedouros e instalações para exames laboratoriais e microbiológicos.

Objetivando o melhoramento genético dos planteis, o criador gaúcho importa frequentemente leitões de altos predados zootécnicos sob o tríplice aspecto da terminação, conversão alimentar e rendimento industrial. Padreadores da raça Yorkshire começam a ser adotados e muitos procedentes de illinois, já existem na região do Alto Uruguai, tradicionalmente produtora de banha.

Generaliza-se, por outro lado, o sistema de confinamento, com dois objetivos:

- a) Obtenção do máximo de produtividade;
- b) Formação de híbridos tipo carne, com pouca gordura, para a obtenção e tipificação de carcaças tipo exportação.

Grandes cooperativas existem no setor, como a cooperativa de Suinocultores de Encantado Ltda.

No distrito de Santa Tereza, município de Bento Gonçalves, esta localizada a Cooperativa Santa Tereza Ltda; uma das maiores do estado no gênero, com excelentes planteis de Large White importados da Holanda, Alemanha e Inglaterra.

Possui a entidade modernas instalações, pastagens artificiais, fábrica de rações balanceadas e cerca de 1500 associados, aos quais presta assistência técnica.

Após a desmama, os bacorinhos são colocados em recintos adrede preparados, onde permanecem até a inspeção e a posterior comercialização.

Entre as feiras oficializadas pelo governo estadual inclui-se a de Aratiba, grande produtor de raças comuns, nobres e mistas, em geral com bom ganho médio diário, toucinho espesso, carcaças longas e relação carne/gordura entre 0,73 e 1,00.

O município de Estrela possui moderna Central de Inseminação Artificial e realiza, no Parque 20 de Maio, sempre com grandes facilidades de financiamento, excelentes mostras, às quais concorrem reprodutores de alta qualidade, inspecionados e devidamente vacinados contra a tuberculose, a brucelose e outras epizootias.

O total de registros genealógicos admitidos em 1986 foi o seguinte:

Landrace 5.103

Large White 3.498

Duroc 2.523

Os frigoríficos que, no mesmo ano, realizaram o maior número de abates constam da relação abaixo:

Damo S/A Frederico Westphalen

Frigorífico Santa-rosense S/A Santa Rosa

Frigorífico Ideal S/A Serafina Corrêa

Coop. Suinocultores Encantado Encantado

Três Passos Cia. Indl. Alimentos Três Passos

Frigorífico São Luiz S. Luiz Gonzaga

Coop. Tritícola G. Vargas Getúlio Vargas

Frigorífico Erexim S/A Erexim

Frigorífico Santo Ângelo S/A Santo Ângelo

Inds. Cervieri Ibirubá

Bibliogr. Dulphe Pinheiro Machado, A Suinocultura no Rio Grande do Sul, Egatea, P.

Alegre, Vol IX. Nov/Dez de 1924; Luiz Carlos Pinheiro Machado, Os Suínos, P. Alegre, Editora A Granja, 1967.

Data : 01/01/1988

Título : A B G

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABG- Sigla da Associação Bayer Gaúcha, fundada na cidade de Porto Alegre, em 07.09.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A B I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABI, Sigla da Associação Unidas de Bocha de Ibiraiaras, fundada sob a presidência de Roni Prata em 29.03.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A B O J E R I S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOJERIS. Sigla da Associação Beneficente dos Oficiais de Justiça do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A B O R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABORGS. Sigla da Associação Brasileira Odontologia, Secção do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A B R H-RS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRH-RS. Sigla da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A B S D A E R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABSDAER – Sigla da Associação Beneficente dos Servidores do DAER.

Data : 01/01/1988

Título : À BATE-COLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À BATE-COLA (De a, elemento de formação + bater-cola, cf. o lat. Battuere e o esp. Cola), Loc.adv. Maneira especial de conduzir o laço sob a raiz da cauda do animal. “O cavalo ficou mastigando o freio no palanque, com o laço à bate-cola...” (Simões Pires, Gado de osso, p.42). “Passaram, os laços colhidos em grandes rodilhas, à bate-cola...”(Antero, mensagem a poucos, p.62). // Var. a-la-bate-cola.

De novilhada pavena,

No sol com que março escalda,

Com o laço a-la-bate-cola

Aureliano, Romances de Estância e Querência.

Data : 01/01/1988

Título : A BOCHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A BOCHE, Loc. verb. Em grande quantidade; a fluxo; em profusão; copiosamente; à beça; à saciedade; com fartura; em abundância; ao extremo: “Cuerudo por aqui há a boche” (Fontoura, Umbu, 2ª. série, p. 42). “Bagual lindo veio a boche. Cada pingo de estouro!” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 31). “Fosse sob as estrelas e meu coração flaquito a boche teria

explodido ao vento” (Gomes, Caminho Santiago, p. 43). “Causos de caçador? Cruz! Isso tem a boche...” (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p.45).

Nunca foi de gente frouxa

Um pago de domadores,

Que tem campeiros a boche

E afamados peledores!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª. ed., p. 134.

A origem deste gauchismo, segundo Aurélio Porto, deve prender-se à palavra bocha com o prefixo a, elemento de formação.

Data : 01/01/1988

Título : A BOLAPÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A BOLAPÉ, loc. adv. (V. Bolapé). “Atravessaram o sangradouro a bolapé.” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 162.

Data : 01/01/1988

Título : A C A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACA, Sigla da Associação dos Comerciantes Aposentados, fundada em 08.05.1976 na cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A C A E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAE. Sigla da Associação Campo-Bonense de Arquitetos e Engenheiros, fundada em 02.06.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A C C C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACCC – Sigla da Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos, fundada em 28.02.1932 na cidade de Pelotas.

Introduzido pelo padre Cristóvão de Mendoza em 1634, nos pódromos da catequese, juntamente com outros animais – vacuns e ovinos – originários de Corrientes, o cavalo encontrou no Rio Grande condições ecológicas particularmente favoráveis ao seu rápido desenvolvimento.

Integrando-se ao solo como dádiva providencial e nele mergulhado raízes profundas, os primeiros exemplares eqüinos não tardaram, realmente, a multiplicar-se de modo fantástico. A benignidade do clima e a excelência dos gramados favoreciam a criação extensiva, a céu aberto, por métodos empíricos. Pelo menos 80% dos campos rio-grandenses, em seu estado primitivo possuíam uma vegetação in substância propícia ao forrageamento natural, especialmente na Campanha, o Eden por excelência do grassland, coberto por suculentas leguminosas e ervas do gênero Paspalum.

Os cavalos encontrados pelo Brigadeiro José da Silva Pais eram tantos que as estâncias de Bojuru e Tororitama, fundadas em 1737, para fins de remonta, chegaram a reunir milhares de cabeças.

É preciso salientar nesse ponto, que nenhum documento conhecido alicerça a hipótese do equus amercianus, aventada por A. Cardoso e mais recentemente por Walter Spalding. O que existiu, na América pré-histórica, foi o Hippidion – simples colateral do cavalo. Um exemplo fóssil desse gênero foi encontrado em Rio Pardo por Carlos de Paula Couto.

Os exemplares correntinos, trazidos pelo padre Cristóvão de Mendonza, casco do contingente crioulo do Rio Grande, descendiam, indubitavelmente, do protótipo andaluz, de pelagem escura, porte pequeno e pernas finas, um tanto semelhante, em seus caracteres morfológicos, ao cavalo árabe, de excelente genealogia, como aslinhagens de Jerez e Corbóda. Bibliogr. Manoelito de Ornellas, A Origem do Gado e do Cavalo Rio-Grandenses. C. do Povo, P. Alegre, 11.01.1949.

Data : 01/01/1988

Título : A C E G

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACEG, Sigla da Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos, fundada na cidade de Porto Alegre, em 24.09.1945.

Data : 01/01/1988

Título : A C E G I P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACEGIP – Sigla da Associação Gaúcha de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, fundada na cidade de Porto Alegre em 07.12.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A C E P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACEPA. Sigla da Associação dos Cronistas Esportivos de Porto Alegre, fundada em 24.09.1945.

Data : 01/01/1988

Título : A C E S P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACESPA. Sigla da Associação dos Administradores, Contadores, Economistas e Estatísticos do Serviço Público Municipal de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A C I B A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACIBA. Sigla da Associação Comercial e Industrial de Bagé, sucessora da Associação Comercial fundada em 13.11.1898.

Data : 01/01/1988

Título : A C I C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACIC. Sigla da Associação do Comércio e da Indústria de Canoas, fundada em 01.05.1961.

ACIC². Sigla da Associação Comercial e Industrial de Camaquã, sucessora da Associação Comercial fundada em 12.08.1938.

Data : 01/01/1988

Título : A C I G U A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACIGUA – Sigla da Associação Comercial e Industrial de Guaíba.

Data : 01/01/1988

Título : A C I N T

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACINT. Sigla de Associação Comercial e Industrial de Não-Me-Toque, fundada em 05.04.1982.

Data : 01/01/1988

Título : A C I R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACIRS – Sigla da Associação do Comércio e da Indústria de Restinga Seca, fundada em 15.04.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A C I S A N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACISAN – Sigla da Associação dos corretores de Imóveis de Santiago, fundada em 16.02.1989.

Data : 01/01/1988

Título : A C I S M

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACISM – Sigla da Associação Comercial e Industrial de Santa Maria, sucessora da Associação Comercial fundada em 29.06.1897, por José Carlos Kruel Marcos Ochoa, Coriolano Camboim e outros com o nome de Praça do Comércio.

Data : 01/01/1988

Título : A C O M P A F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOMPAF – Sigla da Associação Comunitária dos Moradores do Passo do Fiúza , fundada em 03.10.1987, sob a presidência de Vera Maria de Oliveira Santos.

Data : 01/01/1988

Título : A C O R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOR – Sigla da Associação Comunitária Restinga de Porto Alegre, fundada em 01.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A C P M R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACPM-RS. Sigla da Associação dos Círculos de Pais e Mestres do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A C S U R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACSURS. Sigla da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A C V A T

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACVAT – Sigla da Associação dos Caixeiros-Viajantes do Alto Taquari, com sede em Lajeado, fundada em 17.10.1927.

Data : 01/01/1988

Título : A C V E M A U

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACVEMAU. Sigla da Associação das Câmaras de Vereadores do Médio Alto Uruguai, findada em 17.11.1983.

Data : 01/01/1988

Título : A CANTAGALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A CANTAGALO (De a + cantar + galo, cf. o lat. cantare e gallu), Loc. adv. Maneira de amarrar a cauda do cavalo na parte superior: “Encilhei, atei a cola a cantagalo, vesti umas bombachas novas...” (Fontoura, Umbu, 3ª. Série, p. 74). “Traçaram a maneira e o buçal, quebraram o cacho lá em cima, a cantagalo...” (Severo, Visão do Pampa, p. 23). “Encilhou o pingo, atou-lhe a cola a cantagalo, quebrou o chapéu na testa...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 121).

Quebrado o cacho lá em cima,

a cantagalo

E vou às pulperias no domingo,

Onde as chinas cubiçam meu cavalo

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 36.

Desde os tempos de criança

sempre andei bem a cavalo,
cacho atado a cantagalo,
bem sentado no lombilho...
Braun, Bota de Garrão, p. 36.

Data : 01/01/1988

Título : A CINCO GALHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A CINCO GALHOS, Loc. adv. (V. Cinco Galhos).

Data : 01/01/1988

Título : A COGOTILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A COGOTILHO, Loc. adv. (V. Congotilho).

Data : 01/01/1988

Título : À COSQUILHONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À COSQUILHONA, Loc. adv. Impertinentemente; de modo importuno. "Manso trocou orelha... porque a família dela se meteu à cosquilhona." (Severo, Visão do Pampa, p. 65).

Data : 01/01/1988

Título : A D

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. D., Biogr. (V. Daisson, Augusto).

Data : 01/01/1988

Título : A D A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. D. A., Biogr. (V. Dias de Azevedo, Armando).

Data : 01/01/1988

Título : A D A B A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADABA – Sigla da Associação dos Amigos do Bairro Anchieta de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A D C E R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADCE/RS. Sigla da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A D C P R O

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADCPRO – Sigla da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Progresso, fundada em 13.04.1989 sob a presidência de Sardi Vogt.

Data : 01/01/1988

Título : A D E F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADEF. Sigla da Associação dos Deficientes Físicos de Bento Gonçalves, fundada em 08.12.1987 sob a presidência de Lélío Ferreira da Silva.

Data : 01/01/1988

Título : A D E F I S A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADEFISA. Sigla da Associação dos Deficientes Físicos de Santa Maria, fundada em 10.08.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A D E R V A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADERVA. Sigla da Associação para o Desenvolvimento Rural, fundada na cidade de Venâncio Aires em 13.03.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A D E S C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADESC. Sigla da Associação dos Docentes do Ensino Superior de Cachoeira do Sul, fundada em 04.06.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A D J O R I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADJORI. Sigla da Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Novo Hamburgo em 07.09.1962 e atualmente com sede e foro em Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A D R E F R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADREF-RS – Sigla da Associação dos Agentes Administrativos da Receita Federal, fundada na capital em 24.11.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A D U F R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADUFRGS. Sigla da Associação dos Docentes da UFRGS.

Data : 01/01/1988

Título : A D U R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADURGS. Sigla da Associação de Universidades do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Porto Alegre em 02.08.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A D U R A S P E N A S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A DURAS PENAS, Loc. adv. A custa de muito esforço; porfiadamente; de maneira difícil.

Data : 01/01/1988

Título : A E A S L S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AEASLS. Sigla da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São Lourenço do Sul, fundada em 03.12.1984.

Data : 01/01/1988

Título : A E C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AEC – Sigla da Associação de Educação Católica, fundada na capital em 20.05.1961.

Data : 01/01/1988

Título : A E C R T

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AECRT. Sigla da Associação dos Empregados da CRT.

Data : 01/01/1988

Título : A E F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AEF. Sigla da Associação dos Ex-Alunos da FUNDAMES, fundada na cidade de Santo Ângelo, sob a presidência de João Martins Bertaso, em 29.05.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A E S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. E S. Biogr. (V. Araújo e Silva, Vasco de).

Data : 01/01/1988

Título : A ESCOTEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A ESCOTEIRO, Loc. adv. (V. Escoteiro).

Data : 01/01/1988

Título : A F A B

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFAB. Sigla da Associação dos Funcionários da Cooperativa Tritícola Assis Brasil Ltda. de Bagé, fundada em 27.09.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A F A B A N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFABAN – Sigla da Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A, fundada na capital em 20.04.1989.

Data : 01/01/1988

Título : A F A R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFARGS. Sigla da Associação dos Ferroviários Aposentados do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A F A S C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFASC. Sigla da Associação Feminina de Apoio à Santa Casa de Alegrete, fundada em 23.09.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A F E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFE. Sigla da Associação dos Funcionários da Embrasa, fundada na cidade de Guaíba em 28.10.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A F E E R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFEERGS. Sigla da Associação os Exatores Estaduais do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A F F U G A T

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFFUGAT – Sigla da Associação dos Funcionários da Fundação Gaúcha do Trabalho, fundada, na capital em 22.04.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A F I E P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFIEP. Sigla da Associação dos Funcionários da Indústria de Embalagens Pelicano Ltda. de Pelotas, fundada sob a presidência de José Luiz Menezes da Silva em 30.06.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A F M

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFM. Sigla da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre, fundada em 23.02.1923.

Data : 01/01/1988

Título : A F M E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFME. Sigla da Associação dos Funcionários da METASA de Marau, fundada em 01.05.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A F O G

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOG Sigla da Associação dos Funcionários da Olvebra, fundada em 01.11.1976 na cidade de Guaíba.

Data : 01/01/1988

Título : A F O L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOL. Sigla da Associação dos Funcionários da Olvebra, fundada na cidade de Lajeado em 01.09.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A F O R M A C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFORMAC. Sigla da Associação dos Fornecedores, de Materiais de Construção, fundada na cidade de Caxias do Sul, em 27.07.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A F P E R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFPERGS. Sigla da Associação dos Funcionários do Estado do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A F P P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFPP. Sigla da Associação dos Fotógrafos Profissionais, fundada na cidade de Passo Fundo em 09.09.1975.

O primeiro fotógrafo profissional a estabelecer-se no Rio Grande do Sul foi o italiano Luiz Terragno. Em 1853 começou ele a exercer o seu ofício na capital da então província, revelando-se retratista exímio, hábil autor de ilustrações para a imprensa e não menos inteligente organizador de quadros com paisagens, álbuns e flagrantes de ruas, etc.

A. F. R., Biogr. (V. Ferreira Rodrigues Alfredo).

Data : 01/01/1988

Título : A F U B A M B I N A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUBAMBINA. Sigla da Associação dos Funcionários da Indústria e Comércio de Confeções Bambina Ltda. de Sarandi, fundada em 18.06.1987, sob a presidência de Seleta Demarchi.

Data : 01/01/1988

Título : A F U B O L V A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUBOLVA. Sigla da Associação dos Funcionários da Bolsa de Valores do Rio Grande do Sul, fundada em Porto Alegre em 22.07.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A F U C A P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUCAP, Sigla da Associação dos Funcionários dos Capuchinhos, fundada na cidade de Caxias do Sul em 17.08.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A F U C A R I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUCARI, Sigla da Associação dos Funcionários da Sociedade Hospitalar de Caridade de Campo Novo, fundada em 05.12.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A F U C H A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUCHA. Sigla da Associação dos Funcionários da Transportadora Charrua Ltda. de Canoas, fundada em junho de 1987.

Data : 01/01/1988

Título : A F U C S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUCS – Sigla da Associação dos Funcionários da Unimed Centro Sul, fundada em 18.04.1989 na cidade de Guaíba.

Data : 01/01/1988

Título : A F U F I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUFI. Sigla da Associação dos Funcionários da Fin-Hab, com sede em Porto Alegre, fundada em 23.09.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A F U M U S S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUMUSS. Sigla da Associação dos Funcionários Municipais de São Sepé, fundada em 06.12.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A F U P L A M

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFUPLAM. Sigla da Associação dos funcionários da UNIMED do Planalto Médio, com sede em Passo Fundo, fundada em 07.06.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A G A C I N E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGACINE – Sigla da Associação Gaúcha de Cinematografia, fundada na capital em 06.10.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A G A D E M I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGADEMI. Sigla da Associação Gaúcha de Empresas do Mercado Imobiliário, com sede em Porto Alegre, fundada em 01.06.1972.

Data : 01/01/1988

Título : A G A F I S P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAFISP. Sigla da Associação Gaúcha dos Fiscais de Previdência, fundada em Porto Alegre em 26.05.1962.

Data : 01/01/1988

Título : A G A M E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAME – Sigla da Associação Gaúcha de Arquivo Médico e Estatística, fundada na capital em 08.12.1973.

Data : 01/01/1988

Título : A G A P A N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAPAN. Sigla da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, fundada em 27.04.1971 na cidade de Porto Alegre, por iniciativa do ecólogo José Lutzemberger.

Data : 01/01/1988

Título : A G A P P A T H

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAPPATH. Sigla da Associação Gaúcha dos Profissionais da Prevenção de Acidentes e Higiene do Trabalho, fundada em Porto Alegre em 12.05.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A G A S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAS. Sigla da Associação Gaúcha de Supermercados.

Data : 01/01/1988

Título : A G A S A I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGASAI. Sigla da Associação Gaúcha de Servidores Inativos no INPS, fundada em 20.24.1976 na cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A G E A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGEA – Sigla da Associação Giruaense de Engenheiros Agrônomos, fundada em 09.01.1988 sob a presidência de Adair Sidnei Bueno.

Data : 01/01/1988

Título : A G E C I F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGECIF – Sigla da Associação Gaúcha de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento.

Data : 01/01/1988

Título : A G E L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGEL – Sigla da Associação Gaúcha das Empresas Loteadoras.

Data : 01/01/1988

Título : A G E M

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGEM 1 – Sigla da Associação Gaúchas de Estudos Municipalistas, fundada em 08.11.1977 na cidade de Porto Alegre.

AGEM 2 – Sigla da Associação Gaúcha de Eventos Musicais, fundada em 18.01.1987 por ocasião da V Gauderiada de Rosário do Sul.

AGEM 3 – Sigla da Associação Gaúcha de Engenheiros de Minas.

Data : 01/01/1988

Título : A G E R T

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGERT – Sigla da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão, fundada na cidade de Porto Alegre em 13.12.1962.

Data : 01/01/1988

Título : A G E T R A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGETRA – Sigla da Associação Gaúcha dos Advogados Trabalhistas.

Data : 01/01/1988

Título : A G I S E M

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGISEM – Sigla da Associação Giruaense dos Servidores Municipais, fundada em 05.07.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A G I T R A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGITRA – Sigla da Associação Gaúcha dos Inspetores de Trabalho, fundada em Porto Alegre, em 20.09.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A G L I M A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. G. LIMA, Biogr. (V. Guerreiro Lima, Afonso).

Data : 01/01/1988

Título : A G O P E L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGOPEL – Sigla da Associação dos Funcionários do Grupo Olvebra, fundada na cidade de Pelotas, em 01.10.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGS – Sigla da Associação Gaúcha dos Sociólogos, fundada na Capital em 21.05.1965.

Data : 01/01/1988

Título : A GALPÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A GALPÃO, Loc. adv. (V. Galpão).

Data : 01/01/1988

Título : À GATAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À GATAS, Loc. adv. Com muita dificuldade: “À gatas me escapei. Choveu bala como no combate da Maria Chico.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 83). “Alcançei. À gatas, mas alcancei.” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 91).

Data : 01/01/1988

Título : À GAÚCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À GAÚCHA (ga-u), Loc. adv. De acordo com os usos, costumes ou opiniões dos gaúchos, especialmente do campo: “Trajava à gaúcha: ponche de baetilha azul, russilhonas de couro, chilenas...” (Bello, Os Farrapos, pp. 10-11). “Usava elegantes bombachas e chapéu de abas largas, bem posto à gaúcha.” (Freitas, Gauchadas, p. 31). “Estava vestido à gaúcha e o poncho, que a chuva ensopara, despendia um cheiro azedo...” (Érico, Solo de Clarineta, 1º. Vol., p. 290).

Data : 01/01/1988

Título : A H E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AHE – Sigla da Associação Horizontina de Esportes, fundada na cidade de Horizontina em 13.09.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A I E R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIERGS – Sigla da Associação dos Inspetores de Ensino do Rio Grande do Sul, fundada em 10.06.1970.

Data : 01/01/1988

Título : A I P A S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIPAS – Sigla da Associação das Instituições Particulares de Assistência Social de Passo Fundo.

Data : 01/01/1988

Título : A J

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. J., Biogr. (V. Barcellos, Ramiro Fortes de).

Data : 01/01/1988

Título : A J A C E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJACE – Sigla da Associação dos Municípios do Vale do Jacuí – Centro.

Data : 01/01/1988

Título : A J A C K

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJACK – Sigla da Associação dos Funcionários de Confecções Jack S/A, fundada na cidade de Porto Alegre em 17.02.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A J O C O O P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJOCCOP – Sigla da Associação dos Jornais de Cooperativas do Rio Grande do Sul, fundada em 04.03.1977 na cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A J O E R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJOERGS – Sigla da Associação dos Jornalistas de Economia do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A J O R S U L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJORSUL – Sigla da Associação do Comércio de Jóias, Relógios e Ótica do Rio Grande do Sul, fundada em 13.10.1976 na cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A J U B A F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUBAF – Sigla da Associação dos Jovens Unidos do Bairro Fátima, fundada em 25.10.1986 na cidade de Frederico Westphalen.

Data : 01/01/1988

Título : A J U P E S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUPES – Sigla da Associação dos Jovens Unidos pela Esperança, fundada em 16.08.1987 na cidade de Cachoeirinha, sob a presidência de Valdir Ramos Domingos.

Data : 01/01/1988

Título : A J U R I S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJURIS – Sigla da Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul, entidade de classe com sede em Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. JUNIOR, Biogr. (V. Bittencourt Junior, Aurélio Veríssimo de).

Data : 01/01/1988

Título : A LA BRUTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA BRUTA, Loc. adv. Brutalmente; à força com emprego de meios violentos; de qualquer maneira, sem atender a razões: “A la bruta não ia, que o picavam” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 38). // Var.: a lo bruto.

Data : 01/01/1988

Título : A LA BUENA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA BUENA, Loc. adv. De modo eficaz, satisfatoriamente; com resultados compensadores. 'Capatazeando a la buena! Trazendo tudo . luzindo...' (Florence, Querência Memórias de uma Pequena Cidade Gaúcha, p. 238).

Data : 01/01/1988

Título : A LA CHETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA CHETA, Loc. adv. Sorrateiramente; a sorrelfa; de modo disfarçado: "E se vai a la cheta para a outra banda, de emigração, como gringo alarite..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 151).

Data : 01/01/1988

Título : A LA CHUSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA CHUSCA, Interj. Denota admiração sentimento de assombro, grande espanto. Forma red.: la chusca.

Data : 01/01/1988

Título : A LA CRIAN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA CRIAN, Loc. adv. (V. Mandar-se a la cria).

Data : 01/01/1988

Título : A LA CRIOULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA CRIOULA, Loc. adv. À maneira gaúcha (a degola nas revoluções de 1893 e 1923).
“Completo o serviço. Foi a la crioula: de orelha a orelha” (Jacques, Os Provisórios, p. 87).

Data : 01/01/1988

Título : A LA CUNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA CUNA, Interj, (V. Aicuna). "Tive que adotar minhas armas. Para sobreviver, a la cuna, chomico!" (Gomes, Caminho Santiago, p. 138).

Data : 01/01/1988

Título : A LA FARTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA FARTA, Loc. adv. À saciedade; em profusão; em grande cópia; com sobejo; liberalmente; a mancheias. "Mulheres e indiada a la farta, como era lei nos fandangos..." (Callage, Quero-Quero, p. 79). "Essas campereadas duravam dias e a gauchada se exhibia a la farta, laçando e pialando..." (Echenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p. 101). "E vá caponada gorda a la farta para o chinaredo das rancheiras" (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 168).

Vivendo a vida a la farta,

Sem sestro, respeito ou medo,

Folgando pelo arvoredado,

Tejo e tava, copo e carta

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 29.

A marcação era festa

Com doma, pealo e churrasco

Com chinaredo a la farta...

Dornelles, Campos Abertos, p. 87.

Data : 01/01/1988

Título : A LA FIJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA FIJA, Loc. adv. De modo seguro; com conhecimento certo, fundada na razão ou consciência do próprio mérito.

Data : 01/01/1988

Título : A LA FRESCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA FRESCA, Interj. Denota surpresa ou admiração. “Com o tirão o laço rebentou. E que guascaço, a la fresca!” (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, p. 132). “A la fresca, seu! Lá andava grunhindo também um bruto mão-pelada...” (Freitas, Gauchadas, p. 50). “A la fresca! Já se afrouxou o galito preto” (Érico, Um Lugar ao Sol, p. 57) // Forma red.: la fresca!

Data : 01/01/1988

Título : A LA FRINFONETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA FRINFONETA, Interj. Exprime desagrado, espanto, estranheza ou aborrecimento. // Forma red.: la frinfoneta!

Data : 01/01/1988

Título : A LA FUSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA FUSCA, Interj. Revela estupefação ou pasmo. // Forma red.: la fusca.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GANDAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GANDAIA, Loc. adv. Com facilidade; sem muito esforço; folgadoamente.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GINETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GINETA, Loc. adv. Sistema antigo de equitação, com freio especial e arções maisaltos do que os comuns. “Montava bem aperado, coxonilho lustroso, muito a la gineta, chapa de prata na cabeça do lombinho...” (Kroeff, Imagens do meu Rio Grande, p. 53).

Data : 01/01/1988

Título : A LA GORDAÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GORDAÇA, Loc. adv. Com fartura; com abundância; à tripa forra; à grande; regaladamente; repimpadamente. “Vieram os palacetes, os passeios à Europa, a vida a la gordaça...” (Ramiro, Cesta de Roupa Suja, p. 94). // Var.: a la gordacha.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GORDACHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GORDACHA, Loc. verb. (V. A la gordaça).

Data : 01/01/1988

Título : A LA GRÃ FLAUTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GRÃ FLAUTA, Loc. adv. A bel prazer; com gosto; à vontade; com excelente disposição de espírito. “Encilhamos e nos mandamos a la grã flauta” (Martins, Casas Acolheradas, 2ª. ed., p. 28).

E eu que fui tropeiro e domador!

A la grã flauta, amigo...

Leiria, Rincões Perdidos, p. 110.

//Forma red.: la grã flauta.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GRÃ PUNIJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GRÃ PUNIJA, Interj. Exprime espanto, surpresa ou admiração. // Forma red.: grã punija.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GRÃ PUTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GRÃ PUTA, Interj. Exprime ira, revolta, nojo ou grande incômodo: a la grã siete.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GRÃ SIETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GRÃ SIETE, Interj. (V. A la grã puta). // Forma red.: la grã siete.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GRANCIETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GRANCIETA, Interj. Exprime revolta, contrariedade ou inconformidade. // Forma red.: la grancieta.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GRANDE, Loc. adv. Com largueza; prodigamente; de maneira desbragada; à larga; a la gaúcha. “Sua ambição era gastar e se divertir a la grande” (Freitas, Gauchadas, p. 160). // Var.: a lo grande.

Data : 01/01/1988

Título : A LA GRAÚDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA GRAÚDA, Loc. adv. (V. A la grande). “Meu gadinho se evaporou, graças a uma namorada, bailes no Parque Retiro, noitadas a la graúda...” (J. A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 21.08.1977).

Data : 01/01/1988

Título : A LA MAULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA MAULA, Interj. Denota admiração ou surpresa. “A la maula, seu! Recendeu o mau hálito!” (Freitas, Gauchadas, p. 134). // Forma red.: la maula.

Data : 01/01/1988

Título : A LA PUTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA PUTA, Interj. Exprime admiração, espanto ou surpresa. “Como gostava de domar um potro, a la puta!” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 35). “A la puta, tchê! Macota!” (Gomes, Caminho Santiago, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : A LA PUTXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA PUTXA, Interj. (V. A la puxa).

Data : 01/01/1988

Título : A LA PUXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LA PUXA, Interj. Denota espanto ou admiração. “A la puxa, que reboiço bárbaro!” (Enchenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p. 163). // Forma red.: la puxa. // Var.: a la putxa. “A la putxa, que beleza! Que adaga mais coruscante!” (Florence, Querência – Memórias de Uma Pequena Cidade Gaúcha, p. 89). // Forma red.: la putxa.

Data : 01/01/1988

Título : A LÁPIDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. LÁPIDE, Biogr. (V. Mariano da Rocha, Luiz).

Data : 01/01/1988

Título : A LAS TANTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LAS TANTAS, Loc. conj. A tantas horas. “E a la tantas resolvi dar um pulito até a casa do Chico Papagaio...” (Odilon, Causos do João Maria, p. 75).

Data : 01/01/1988

Título : A LINCOLN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. LINCOLN, Biogr. (V. MARTINS, João de Deus).

Data : 01/01/1988

Título : A LO BRUTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO BRUTO, Loc. adv. (V. A la bruta).

Cuia morena, queimada,

Confeccionada a lo bruto,

Rude cálice matuti,

De amargentas comunhões...

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 39.

A lo bruto: conto de Roque Callage, Quero-Quero, 2ª ed., p. 43.

Data : 01/01/1988

Título : A LO CARRETEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO CARRETEIRO, Loc. adv. De qualquer jeito, displicentemente (o arremesso do osso, no jogo da tava).

Data : 01/01/1988

Título : A LO FARRUSCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO FARRUSCO, Interj. Exprime surpresa, admiração ou estarrecimento. “A lo farrusco, envido o truco! Pelas suas, companheiro...” (Ducan, Paisagem Xucra, p. 15).

Data : 01/01/1988

Título : A LO GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO GRANDE, Loc. adv. (V. A. la grande). “Gaúchos solicitavam-lhe que floreesse a lo grande...” (Wayne, Charqueada, 103). “Ganhou plara a lo grande.” (Callage, Quero-Quero, p. 73). “Dos homens em descanso, uns jogavam cartas, outros a taba na sala de terra batida e todos entravam na canha a lo grande.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 53).

A dor pisa o coração,

A canha esquenta a cabeça.

Eu sofro e bebo a lo grande

Para que de vez pereça!

Data : 01/01/1988

Título : A LO JOAQUIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO JOAQUIM, Loc. adv. Brutalmente; à força; com rispidez ou por atos arbitrários; violentamente.

Data : 01/01/1988

Título : A LO LARGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO LARGO, Loc. adv. Com o tempo; espaçadamente; com vagar. “Numa outra cruzada, com mais tempo, eu venho matear a lo largo...” (Lessa, História do Chimarrão, p. 84). “Entreverava os maulas e sotretas com guapos e destorcidos, de modo que a lo largo os trabalhos rendiam...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 129).

A lo largo os dois pegavam o tenteio

E daí por diante era na certa um clavada-sorte!

Ibarra, Canção do Sul, p. 45.

A lo largo não me escapas

Não te livras do meu pialo!

Carvalho, Minha Estância, p. 59.

Eu já passava a lo largo

Nas bandas de Uruguaiana,

Pra não dar a certas moças

O meu couro pra badana!

Data : 01/01/1988

Título : A LO LÉU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO LÉU, Loc. adv. Ao acaso; atoamente; ao capricho ou sabor de; sem destino.

Como índio que anda vago

Roteando sempre a lo léu,

Foste um pedaço do céu

Nos fandangos da querência!

Ribeiro, Tronqueira de Guajuvira, p. 49.

Soltou as rédeas do pingo

e foi andando a lo léu,

sentindo que um negro véu

lhe apagava a luz da vida!

Dimas, Caminhos do Pago, p. 40.

Data : 01/01/1988

Título : A LO LINDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO LINDO, Loc. adv. Lindamente; de maneira galhada; airosamente. “Serviço brabo que nada... no meu tempo é que se lidava a lo lindo!” (Fattori, Campo Solitário, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : A LO LOUCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO LOUCO, Loc. adv. Insensatamente; irrefletidamente; de modo desatinado ou estouvado.

Data : 01/01/1988

Título : A LO MAIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO MAIS, Loc. adv. Além de tudo; ainda por cima; de mais a mais. “A lo mais sabe sofrenar corações, o cuera!” (Fernando, Juca Pedroso, p. 54).

Era um famoso aporreado

Meio-salgo, salmilhado,

E a lo mais já respeitado

De domadores de lei!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 40.

Data : 01/01/1988

Título : A LO MANSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO MANSO, Loc. adv. Calmamente; mansamente; de vagar; sem pressa; com calma ou blandícia; o mesmo que no manso. “Isso é gente buena prá lamúria. Vem a lo manso, chorando...” (Severo, Visão do Pampa, p. 132).

Data : 01/01/1988

Título : A LO MENOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A LO MENOS, Loc. adv. No mínimo; pelo menos.

Epa! Amigo despacito

Não é reiúno o potreiro

Nem de viúva o que encerra!

Hai dono pra quem se dê

Um Deus te salve! – a lo menos!

Juca Ruivo, Tradição, p. 69.

Data : 01/01/1988

Título : A LUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. LUZ, Biogr. (V. Ferreira da Luz, Francisco Antunes).

Data : 01/01/1988

Título : A M A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMA – Sigla da Associação dos Municípios de Alegrete, fundada em 18.03.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A M A B A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMABA – Sigla da Associação do Bairro Aimoré, fundada em 31.08.1986 na cidade de Arroio do Meio.

Data : 01/01/1988

Título : A M A R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARS – Sigla da Associação dos Matadouros de Aves do Estado do Rio Grande do Sul, fundada em 10.11.1977 na cidade de Porto Alegre. // Em 1986 existiam no estado, segundo dados oficiais, 6.800.000 frangos de corte, 1.200.000 poedeiras e 480.000 matrizes.

Na criação de poedeiras, o descarte é feito durante todo o período de exploração do lote com dois objetivos: a) eliminação das aves portadoras de defeitos ou de baixo vigor; b) a constante melhoria da postura lucrativa.

Na maioria dos casos, a seleção de pintos e frangas, chamada refugagem, permite a existência de bons plantéis.

Por outro lado, os produtores de ovos usam o sistema denominado muda forçada, que engloba três aspectos básicos: o da sanidade, o da nutrição, e o do manejo adequado.

As aves relativamente livres de vermes e outros parasitos internos.

Nos chamados rebanhos de chão, as infestações por nematelmintos e vermes do gênero *Capillaria* causam em geral grandes prejuízos.

Por isso mesmo a limpeza cuidadosa dos abrigos e terrenos adjacentes constitui preocupação constante do avicultor tecnicamente bem orientado.

Os aviários mais modernos possuem grandes incubatórios, fábrica de rações e seu próprio abatedouro, às vezes com capacidade média de 2.500 cabeças por hora de abate.

Data : 01/01/1988

Título : A M A T R E S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMATRES – Sigla da Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Três Figueiras de Porto Alegre, fundada em 28.03.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A M A U

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMAU – Sigla da Associação de Municípios do Alto Uruguai, com sede e foro na cidade de Erechim, fundada em 18.09.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A M B A M E D

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMBAMED – Sigla da Associação dos Moradores do Bairro Medianeira, fundada em 13.06.1987 na Cidade de Guaíba, sob a presidência de Adão Dionísio Neugebauer Bortowski.

Data : 01/01/1988

Título : A M B A T

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMBAT – Sigla da Associação dos Moradores do Bairro do Tiro, em São Borja, fundada em 11.10.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A M E S N E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMESNE – Sigla da Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste.

Data : 01/01/1988

Título : A M F O S C A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMFOSCA – Sigla da Associação dos Músicos e Funcionários da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, fundada em 19.11.1988.

Data : 01/01/1988

Título : A M F R O

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMFRO – Sigla da Associação dos Municípios da Fronteira Oeste.

Data : 01/01/1988

Título : A M O B U

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOBU – Sigla da Associação dos Moradores do Bairro União de Caxias do Sul, fundada em 02.01.1982.

Data : 01/01/1988

Título : A M O S P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOSPA – Sigla da Associação dos Músicos Instrumentistas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, fundada em 30.11.1987, por iniciativa principalmente de Nilo Santa-Helena, Maristela A. Ávila, Carlos O. Aguirre, Sabino Barrios e Armando Moreira.

Data : 01/01/1988

Título : A M O V I N E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOVINE – Sigla da Associação dos Moradores da Vila Neli, fundada na cidade de Sapucaia do Sul em 24.04.1983.

Data : 01/01/1988

Título : A M P A R U

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMPARU – Sigla da Associação dos Moradores do Parque Residencial Umbu, fundada na cidade de Alvorada em 26.07.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A M P R A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMPRA – Sigla da Associação dos Municípios de Nova Prata, fundada em 06.12.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A M P R O S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMPROS – Sigla da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul, que tem sede e foro em Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A M R I G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMRIGS – Sigla da Associação Médica do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Porto Alegre em 27.10.1951, durante a 1ª Jornada Rio Grandense de Cirurgia. // A entidade possui atualmente 26 agremiações afiliadas, 18 departamentos científicos e 20 seções regionais. Desde 1975 atua como interveniente nos convênios entre o FUNRURAL e os hospitais.

Data : 01/01/1988

Título : A M U S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMUS – Sigla da Associação dos Municípios de Saporanga, fundada em 07.06.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A M V A R C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMVARC – Sigla da Associação dos Municípios do Vale do Caí, fundada em 29.04.1970.

Data : 01/01/1988

Título : A M V A R P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMVARP – Sigla da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo.

Data : 01/01/1988

Título : A M V E S A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMVESA – Sigla da Associação dos Médicos Veterinários da Secretaria da Agricultura.

Data : 01/01/1988

Título : A M V I C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMVIC – Sigla da Associação de Moradores da Vida dos Comerciantes de Porto Alegre, fundada em 20.11.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A M Z O P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMZOP – Sigla da Associação dos Municípios da Zona da Produção, que congrega comunas do Planalto Médio e do Médio Uruguai.

Data : 01/01/1988

Título : À MEIA CARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À MEIA CARA, Loc. adv. Pela metade da cara: “O laço pegou-o à meia cara, o ginete acompanhou o tirão...” (Darcy, Coxilhas, p. 159).

Eu mandei fazer um laço
De couro de capivara
Pra laçar meu boi barroso,
Nem que seja à meia cara!

Data : 01/01/1988

Título : À MEIA COSTELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À MEIA COSTELA, Loc. adv. Pela metade das vértebras dorsais. “Conheciam quando o arroio estava com água pela barriga do cavalo, à meia costela, pela aba do lombilho...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 132).

Data : 01/01/1988

Título : À MEIA ESPALDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À MEIA ESPALDA, Loc. adv. Pela metade da omoplata. “Como touro de banhado laçado à meia espalda, assim ficou o moço.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 135). “Aguentava – como eu vi – o tirão de um novilho laçado à meia espalda...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 137); (por ext.) a tiracolo; pendurado ao ombro. “Diz que anos depois o viram num baguall ruano, lá pras bandas de Uruguaiana, numa comparsa de esquila, a gaita à meia espalda.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 58).

Data : 01/01/1988

Título : À MEIA RÉDEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À MEIA RÉDEA, Loc. adv. A galope ordinário, isto é, sem a celeridade da carreira. “O velho Antero correi a guaiaca. Pagou o remédio e voltou à meia rédea pra casa...” (Dornelles, Causos da Querência, o. 141).

Data : 01/01/1988

Título : A MEIO GALPÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A MEIO GALPÃO, Loc. adv. (V. Galpão).

Data : 01/01/1988

Título : À MODA BARBUCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À MODA BARBUCHA, Loc. adv. Atabalhoadamente; com precipitação e mal; sem ordem nem método; o mesmo que à moda miguelona.

Data : 01/01/1988

Título : À MODA CAMPEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À MODA CAMPEIRA, Loc. adv. Segundo os costumes, os conceitos, a filosofia da vida pastoril. "Ele ia pedir satisfações à moda campeira." (João Virgilino Chaves, Quatro Casos Diferentes, p. 83).

Data : 01/01/1988

Título : À MODA MIGUELONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À MODA MIGUELONA, Loc. adv. (V. À moda barbucha).

Data : 01/01/1988

Título : A O

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. O., Biogr. (V. Obino, Aldo Mariante).

Data : 01/01/1988

Título : A P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. P., Biogr. (V. Pavão, Ari Machado).

Data : 01/01/1988

Título : A P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APA – Sigla da Associação Patruhense de Apicultores, fundada em 22.05.1897.

Data : 01/01/1988

Título : A P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A.P.A., Biogr. (V. Porto Alegre, Augusto).

Data : 01/01/1988

Título : A P A C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APAC – Sigla da Associação de Pilotos de Autocross de Novo Hamburgo, fundada em 17.07.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A P A C E C I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APACECI – Sigla da Associação de Pais e Amigos do Grupo de Escoteiros Coroados de Irai, fundada em 25.08.1972.

Data : 01/01/1988

Título : A P A D A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APADA 1 – Sigla da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Caxias do Sul, fundada em 01.11.1986.

APADA 2 – Sigla da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Cachoeira do Sul, fundada em maio de 1987, sob a presidência de José Benemídio Almeida.

Data : 01/01/1988

Título : A P A D E P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APADEP – Sigla da Associação de Pais de Alunos em Escolas Públicas do Rio Grande do Sul, fundada em 28.10.1987 na cidade de Porto Alegre, sob a presidência de Marçal Eutechiano Davi.

Data : 01/01/1988

Título : A P A D I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APADI – Sigla da Associação dos Professores da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Agostinha Dill de Condor, fundada em 15.10.1984.

Data : 01/01/1988

Título : A P A M E C A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APAMECA – Sigla da Associação de Pais e Mestres do Colégio Americano de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A P A M E C O R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APAMECOR – Sigla da Associação de Pais e Mestres do Colégio Rosário de Porto Alegre, dada em 10.11.1957, no morro de Teresópolis.

Data : 01/01/1988

Título : A P A R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARGS – Sigla da Associação dos Pintores e Artistas do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Porto Alegre e com Estatuto publicado no Diário Oficial do Estado em 10.09.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A P A S S U L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APASSUL – Sigla da Associação dos Produtores de Sementes do Rio Grande do Sul. “Segundo Antonio Eduardo Loureiro da Silva, diretor técnico da Apassul e presidente da Comissão Estadual de Sementes e Mudas (CESM), foram plantados 933 mil hectares...” (Sérgio becker, Diário do Sul, P. Alegre, 24.07.1987).

Data : 01/01/1988

Título : A P E B

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEB – Sigla da Associação Pelotense de Biólogos, fundada em 21.09.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A P E J U R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEJURS – Sigla da Associação dos Peritos Judiciais do Rio Grande do Sul, fundada em 19.05.1983.

Data : 01/01/1988

Título : A P E M V A G

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEMVAG – Sigla da Associação das Pequenas e Micro-Empresas do Vale do Gravataí, fundada em 29.04.1986, na cidade de Viamão.

Data : 01/01/1988

Título : A P E S C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APESC – Sigla da Associação dos Professores do Ensino Superior de Contabilidade, entidade de classe porto-alegrense, fundada em 31.08.1976 por Jorge André Prates Aveline, Renato Becker, Alexandre Vertes e outros.

Data : 01/01/1988

Título : A P E S P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APESPA – Sigla da Associação Profissional dos Estabelecimentos de Saúde do Planalto Médio e Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, com sede em Passo Fundo, fundada em 05.08.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A P E T E R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APETERGS – Sigla da Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais, fundada na cidade de Porto Alegre em 16.08.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A P I N P A L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APINPAL – Sigla da Associação dos Apicultores de Nova Palma, fundada em 22.11.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A P L E I C S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APLEICS – Sigla da Associação dos Produtores de Leite de Caçapava do Sul, fundada em 13.11.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A P O C I P E L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOCIPEL – Sigla da Associação dos Policiais Civis de Pelotas fundada em 18.06.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A P O P E M A I O

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOPEMAIO – Sigla da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Três de Maio, fundada em 31.08.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A P P D

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APPD – Sigla da Associação dos Profissionais em Processamento de Dados do Rio Grande do Sul, fundada em 18.06.1977 na capital.

Data : 01/01/1988

Título : A P R E E F E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APREEFE – Sigla da Associação de Professores e Estudantes de Educação Física de Espumoso, fundada em 05.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A P R E S U L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APRESUL – Sigla da Associação dos Previdenciários do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Porto Alegre, em 10.09.1948.

Data : 01/01/1988

Título : A P R O C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APROC – Sigla da Associação dos Professores Oliveira Castilho, fundada em 30.04.1987 na cidade de Venâncio Aires, sob a presidência de Nailton Paulo da Rosa.

Data : 01/01/1988

Título : A P R O L E G

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APROLEG – Sigla da Associação dos Produtores de Leite de Gravataí, fundada em 17.11.1987, sob a presidência de José Assis dos Santos.

Data : 01/01/1988

Título : A P R O M E G

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APROMEG – Associação dos Professores Municipais de Erval Grande, fundada em 20.08.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A P S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APS – Sigla da Associação dos Proprietários e Usuários do Porto Seco de Porto Alegre, fundada em 30.03.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A P S A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APSA – Sigla da Associação dos Professores, fundada na cidade e Santo Augusto, em 25.11.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A P U L P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APULP – Sigla da Associação dos Professores Universitários de Língua Portuguesa, fundada em 26.08.1976 na cidade de Porto Alegre, por iniciativa de Romeu Ritter dos Reis e outros.

Data : 01/01/1988

Título : A PRECEITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A PRECEITO, Loc. adv. Com todo o esmero; com rigor e exatidão; à risca; excelentemente à maravilha. “Naturalmente que ia de cola atada, lá em riba, laço nos tentos, boleadeiras, enfim, tudo a preceito...” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 178). Quando a garoa do inverno Me atropela pro galpão, Chego a chaleira ao tição, Corto um crioulo a preceito! Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 51.

Data : 01/01/1988

Título : À QUEIMA-BUCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À QUEIMA-BUCHA, Loc. adv. À queima-roupa; de muito perto. “Desvencilhando-se o paraguaio detonou a arma à queima-bucha...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 199).

Data : 01/01/1988

Título : A R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A.R., Biogr. (V. Ferreira – Rodrigues, Alfredo).

Data : 01/01/1988

Título : A R A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARA 1 – Sigla da Associação Riograndense de Arquivistas.

ARA 2 – Sigla da Associação Regional de Árbitros, fundada na cidade de Lajeado em 25.05.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A R A B B

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARABB – Sigla da Associação Rio-grandense dos Advogados do Banco do Brasil.

Data : 01/01/1988

Título : A R B

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARB – Sigla da Associação Rural de Bagé, fundada em 20.09.1904.

Data : 01/01/1988

Título : A R C O

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCO – Sigla da Associação Rio-Grandense de Criadores de Ovinos.

Data : 01/01/1988

Título : A R E F S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREFS – Sigla da Associação Esportiva e Recreativa dos Funcionários da Delegacia do SESI na cidade de Santa Cruz do Sul, fundada em 19.12.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A R I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARI – Sigla da Associação Rio-Grandense de Imprensa, fundada em 19.12.1935 na Cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A R P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARPA – Sigla da Associação Rio-Grandense de Proteção aos Animais.

Data : 01/01/1988

Título : A R P E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARPE – Sigla da Associação Rio-Grandense de Psicólogos de Excepcionais fundada na cidade de Porto Alegre, em 09.02.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A R R A S U L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASUL – Sigla da Associação dos Ranicultores da Zona Sul, fundada em 30.10.1987 na cidade de Pelotas.

Data : 01/01/1988

Título : A R T E F A N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARTEFAN – Sigla da Associação dos Artesãos da Feira de Artesanato da praça da Alfândega, fundada na cidade de Porto Alegre, sob a presidência de Rejane Beatriz Verardo, em 16.03.1989.

Data : 01/01/1988

Título : À RÉDEA CURTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À RÉDEA CURTA, Loc. Adv. De maneira cautelosa, prudente; com moderação.

Data : 01/01/1988

Título : A RODRIGUES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A. RODRIGUES, Biogr. (V. Ferreira Rodrigues, Alfredo).

Data : 01/01/1988

Título : A S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A.S. Biogr. (V. Araújo, Vasco de).

Data : 01/01/1988

Título : A S B A M

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASBAM – Sigla da Associação Beneficente de Amparo ao Menor, fundada na cidade de Não-Me-Toque em 18.10.1979.

Data : 01/01/1988

Título : A S B A N S U L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASBANSUL – Sigla da Associação dos Atacadistas e Climatizadores de Banana do Rio Grande do Sul com sede em Esteio, fundada em 17.07.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A S B E M

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASBEM – Sigla da Associação do Bem-Estar do Menor, fundada em 07.10.1976 na Cidade de Novo Hamburgo.

Data : 01/01/1988

Título : A S B R A C H I L A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASBRACHILA – Sigla da Associação Sul-Brasileira de Criadores de Chinchilas, fundada na cidade de Porto Alegre, sob a Presidência de Armando Libório Grafulha, em 08.08.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A S C A P A N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASCAPAN 1 – Sigla da Associação Canoense de Proteção ao Ambiente Natural, fundada por Henrich Frank e outros.

ASCAPAN 2 – Sigla da Associação Caxiense de proteção ao Ambiente Natural.

Data : 01/01/1988

Título : A S C A R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASCAR – Sigla da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural, criada em 09.05.1955 e absorvida, em meados de 1977, pela EMATER.

Os extensionistas da entidade desenvolviam intenso trabalho em duas frentes prioritárias: o incentivo às hortas caseiras e aos Clubes 4S – Saber, Saúde, Sentir e Servir.

Data : 01/01/1988

Título : A S C O M V I F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASCOMVIF – Sigla da Associação Comunitária dos Moradores da Vila Floresta em Sapucaia do Sul, fundada em 25.01.1981.

Data : 01/01/1988

Título : A S C O N F E R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASCONFER – Sigla da Associação Comunitária do Núcleo Ferroviário de Navegantes, em Porto Alegre, fundada em 19.10.1987, sob a presidência de Airton Renato Ermel.

Data : 01/01/1988

Título : A S C O P R E L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASCOPREL – Sigla da Associação dos Servidores e Cooperativados da COPREL, fundada na cidade de Ibirubá em 03.08.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A S F A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASFA – Sigla da Associação Sapiranguense de Futebol Amador, fundada em 12.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A S F I N T E R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASFINTER – Sigla da Associação dos Funcionários do Sport Club Internacional, fundada em 04.07.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A S F R A E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASFRAE – Sigla da Associação dos Servidores da Fundação Rio-Grandense de Atendimento aos Excepcionais, fundada na cidade de Porto Alegre em 28.05.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A S F U C A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASFUCA – Sigla da Associação dos Funcionários da Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda. de Ibirubá, fundada em 21.01.1977.

Data : 01/01/1988

Título : A S G A P A N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASGAPAN – Sigla da Associação São Gabriel de Proteção ao Ambiente Natural, fundada em 22.10.1987 sob a presidência de Daury Bonilha.

Data : 01/01/1988

Título : A S G A V

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASGAV – Sigla da Associação Gaúcha de Avicultura.

Data : 01/01/1988

Título : A S I R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASIRS – Sigla da Associação dos Servidores do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal do Rio Grande do Sul, fundada na capital em 24.10.1983.

Data : 01/01/1988

Título : A S J

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASJ – Sigla da Associação dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : A S M O C A R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASMOCAR – Sigla da Associação dos Motoristas de Carros de Aluguel de Carazinho, fundada em 21.12.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A S O

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASO – Sigla da Associação São-Borjense de Odontologia, fundada em 17.12.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A S P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASP 1 – Sigla da Associação São-Luizense de Professores, fundada na cidade de São Luiz Gonzaga, em 09.11.1977,

ASP 2 – Sigla da Associação Sul-Rio-Grandense de Psicograma, fundada na cidade de Porto Alegre em 19.10.1976.

Data : 01/01/1988

Título : A S P A N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPAN – Sigla da Associação São-Borjense de Proteção ao Ambiente Natural, fundada, sob a presidência de Darci Bergmann, em 21.09.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A S P E C I R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPECIR – Sigla da Associação de Pecúlios do Comércio e Indústria Rio-Grandense, fundada na capital em 17.07.1937, por Romeu e Vicente Leonardo Truda, João Timmers, Raymundo Cauduro, Willy Dexheimer, Raphael Avallone, Erny Hermann, João Sylvio Goidanich, Nacisio Pacheco Bergmann, Walter Amado Petersen, Fernando Dexheimer Kessler, Wully Teichmann, Felix Frederico Kessler, Felipe Arthur Fischer, Alexandre Berta, Carlos Ygartua Torelly, Dario de Bittencourt, Carlos de Moraes Velinho, Clotário Menna Barreto, Ivo Michaelson, Geraldo Simões Pires, Waldemar Lângaro, Percival Krug, Joaquim José de Brito e outros.

Data : 01/01/1988

Título : A S P E M E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPEME – Sigla da Associação de Pequenas e Microempresas de Rosário do Sul, fundada em 30.09.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A S P E S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPES – Sigla da Associação Santanense Pró-Ensino Superior.

Data : 01/01/1988

Título : A S P R O F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPROF – Sigla da Associação Serrana dos Produtores de Feijão de Santa Cruz do Sul, fundada em 11.06.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A S S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASS – Sigla da Ação Social do Santuário da Conquistadora, fundada na cidade de Bagé em 05.07.1975.

Data : 01/01/1988

Título : A S S E R J E S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSERJES – Sigla da Associação dos Servidores da Justiça de Encruzilhada do Sul, fundada em 15.04.1988 sob a presidência de Almir Osmar Lemos.

Data : 01/01/1988

Título : A S S E R J I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSERJI – Sigla da Associação Esportiva e Recreativa da colônia japonesa de Itapuã, fundada em 01.06.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A S S E R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSERS – Sigla da Associação dos Supervisores de Educação do Estado, fundada na cidade de Porto Alegre em 07.05.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A S S E X P A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSEXPA – Sigla da Associação fundada em 07.05.1976 na cidade de Pelotas por ex-alunos do Conjunto Agrotécnico de Visconde da Graça, designados tradicionalmente por ex-patos.

Data : 01/01/1988

Título : A S S U D E T E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSUDETE – Sigla da Associação Comunitária Integrada dos Moradores e Produtores Rurais da Região Sudeste, fundada na cidade de Porto Alegre, em 01.06.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A S T E C O R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASTECOR – Sigla da Associação dos Técnicos Científicos da CORSAN.

Data : 01/01/1988

Título : A S T E F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASTE F – Sigla da Associação dos Técnicos em Economia e Finanças, fundada na cidade de Porto Alegre em 02.04.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A S T R M A U

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASTRMAU – Sigla da Associação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Região do Médio e Alto Uruguai, fundada na cidade de Frederico Westphalen em 02.06.1987.

Data : 01/01/1988

Título : A S U L B R A F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASULBRAAF – Sigla da Associação Sul-brasileira de Fonoaudiologia, fundada na cidade de Santa Maria em 10.11.1977.

Data : 01/01/1988

Título : À SOGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À SOGA, Loc. adv. (V. Soga).

Data : 01/01/1988

Título : A SUSTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A SUSTO, Loc. adv. Dando ou causando temor; intimando; amedrontando. “Vamos repontando eles pra Banda Orietal. A susto no mais...” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 36).

Data : 01/01/1988

Título : A T A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATA – Sigla da Associação Três-Passense de Árbitros, fundada sob a presidência de Leopoldo Heitor Martiny, em 31.07.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A T A P C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAPC – Sigla da Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas de Carazinho, fundada em 17.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A T A R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATARGS – Sigla da Associação dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Porto Alegre em 25.11.1941.

Data : 01/01/1988

Título : A T E P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATEP – Sigla da Associação dos Técnicos em Edificações de Pelotas, fundada em 04.07.1977).

Data : 01/01/1988

Título : A T E P L A N

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATEPLAN – Sigla da Associação dos Técnicos em Planejamento, fundada em 29.10.1976 na cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : A T I R A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRA – Sigla da Associação dos Tiradores de Areira de Alvorada, fundada em 23.12.1986.

Data : 01/01/1988

Título : À TODA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À TODA, Loc. adv. À toda brida, à desfilada; a galope; com extrema rapidez; o mesmo que a todo trapo. “Olhem, lá apontou um à toda!” (Cyro, Porteira Fechada, p. 39).

Data : 01/01/1988

Título : A TODO LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A TODO LAÇO, Loc. adv. (V. Laço 1).

Data : 01/01/1988

Título : A TODO TRAPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A TODO TRAPO, Loc. adv. (V. À toda). “O meu flete era cavalo manteúdo e unhamos a todo trapo, eu levianito e mui concho...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 86).

Data : 01/01/1988

Título : A U T R E S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUTRES – Sigla de Associação dos Universitários Três-Passenses, fundada junho de 1987.

Data : 01/01/1988

Título : A UFA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A UFA, Loc. À vontade; com fartura; à saciedade (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : A V E V A R P

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVEVARP – Sigla da Associação dos Vereadores do Vale do Rio do Pardo, fundada em 18.03.1987 pelos edis de Arroio do Tigre, Barros Cassal, Candelária, General Câmara, Rio Pardo, Salto do Jacuí, Santa Cruz do Sul, Sobradinho, Venâncio Aires e Vera Cruz.

Data : 01/01/1988

Título : A V I M A C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIMAC – Sigla da Associação de Avicultores de São Marcos e criúva, fundada em 25.01.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A V I P A S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIPAS – Sigla da Associação dos Vigilantes Particulares de São Luiz Gonzaga, fundada em 25.07.1986.

Data : 01/01/1988

Título : A V I S A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVISA – Sigla da Associação dos Viajantes de Sarandi, fundada em 05.10.1985.

Data : 01/01/1988

Título : A V R E S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVRES – Sigla da Associação dos Viveiristas da Região Serrana, fundada na cidade de Farroupilha em 20.10.1983.

Data : 01/01/1988

Título : À VALENTONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

À VALENTONA, Loc. adv. Por força; por qualquer modo, sem atender a razões; com violência.
“Chegou e meteu a potranca na mangueira à valentona...” (Freitas, Gauchadas, p. 26).

Data : 01/01/1988

Título : A VAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

A VAU, Loc. adv. (V. Vau).

Data : 01/01/1988

Título : A Z I C C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZICC – Sigla da Associação de Zeladores de Imóveis de Capão da Canoa, fundada son a
presidência de João Luiz da Silva em 25.05.1987.

Data : 01/01/1988

Título : AARÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AARÃO (Do hebraico, através do lat. Aaron ou Aron, irmão mais velho de Moisés e primeiro sumo-sacerdote dos judeus, nascido no Egito). Hidrogr. Arroio formador do Iruí. // O topônimo foi recolhido e apostilado em primeira mão por Otávio Augusto de Faria Corrêa, autor do prestimoso Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul, Pelotas, Tip. Do Diário Popular, 1907, edição restrita da qual se conhecem poucos exemplares. // O interesse pela toponímia local data de José Saturnino da Costa Pereira, organizador do Dicionário Topográfico do Império do Brasil, Rio, Tip. do comércio, 1934. O continuador imediato desse desbravador nos registros dos nomes geográficos gaúchos foi Cândido Batista de Oliveira, cartógrafo emérito, porto-alegrense, hoje quase esquecido, a cuja arguta diligência devemos o magnífico Reconhecimento Topográfico da Fronteira do Império na Província de São Pedro, Rio, Imprensa Nacional, 1850.

> Seguiram-se a esses trabalhos, ambos de notória utilidade, outros igualmente meritórios, como fonte de subsídios, destacando-se os seguintes: Compêndio de Geografia da Província do Sul, de Eudoro Brasileiro Berlink, P. Alegre, Tip. do Deutsche Zeitung, 1863; Dicionário Histórico e Geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul de Domingos de Araújo e Silva, Rio, Eduardo & Henrique Laemmert Editores, 1865; Quadro Estatístico e Geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul de Antonio Eleutério de Camargo, P. Alegre, Tip. do jornal do comércio, 1868 e Geografia do Rio Grande do Sul para o ensino primário de Vasco de Araújo e Silva, IB., 1869.

Data : 01/01/1988

Título : AB

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AB, Biogr. (V. Faria Rosa, Alexandre Abadie de).

Data : 01/01/1988

Título : ABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABA 1 (Do ar. Aaba, manto), S.f. – Cada uma das peças, flexíveis e pendentes, que compõem a extremidade inferior do arreio: “ A água foi subindo. Bateu no encontro, na meia-costela, na aba do lombinho...” (Cyro, Paz nos Campos, P. 17). “Ladino, quando levava documentos, metia-os no forro da guaiaca, na aba do serigote...” (Martins, caminhos do Sul, P. 27).

ABA, 2 S. f. Pedaco de carne que se retira das ilhargas da rês; o mesmo que pandorga e vazio do traseiro.

ABA, 3 S. f. cada uma das duas partes iguais em que se divide o implemento de montaria denominado carona:

Meu peito todo se entona

Lembrando a china faceira

Orelhando uma primeira

Nas abas duma carona!

Gavião, Querência Xucra, 2ª. ed., p. 22.

Data : 01/01/1988

Título : ABA DE COSTELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABA DE COSTELA, Expr. Peça de carne bovina vendida comercialmente como produto de segunda.

Data : 01/01/1988

Título : ABÁ-AMÔ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABÁ-AMÔ, Biogr. (V. santos, Carlos da Silva).

Data : 01/01/1988

Título : ABA-LARGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABA-LARGA, 1 (Do ar. Aaba, manto + larga, flexão fem. De largo, cf. o lat. Largus), s.m. Chapéu de rebordos muito salientes e cordão de segurança, espécie de torcilhão, denominado barbicacho: “O bolicheiro tirou o aba-larga e ficou olhando...” (Antônio Damião, Apenas o Verde Silêncio, p.70). Pl.: abas-largas. // Nos compostos de dois nomes variáveis, ambos normalmente se flexionam. Grafa-se o vocábulo com hífen: a regra vocálica manda marcar com esse sinal diacrítico, nos compostos a alteração semântica. Na justaposição, ademais, o critério fônico é essencial, preservando a integridade física dos elementos integrantes.

ABA-LARGA, 2 S.m. Indivíduo pertencente à Polícia Rural Montada do Estado. Pl.: abas-largas. “Vi os caudilhos desta terra se erguerem do chão para aplaudir os abas-largas...”

(D’Ávila Flores, Último Rasto, p. 98). “No Santa Maria quase deixei o couro nas unhas de uma patrulha de Abas-largas...” (Jáder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : ABACATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABACATU, 1 (Do guar. Aba-catu, homem forte), Biogr. Célebre cacique São-borjense que, em 1760, se fixou na aldeia dos Anjos, hoje cidade de Gravataí.

ABACATU, 2 Geogr. Localidade do Planalto Médio Médio (M. de Tupanciretã).

Data : 01/01/1988

Título : ABACAXI-PÉROLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABACAXI-PÉROLA, s.m. Bot. Planta da família das bromeliáceas, cultivada no litoral, especialmente nos municípios de Torres e Osório; o fruto dessa planta, também chamado amarelo ou simplesmente pérola. Pl.: abacaxis-pérolas e abacaxis-pérola.

Data : 01/01/1988

Título : ABAD FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAD FILHO, Antonio, Biogr. (1917-1969). Cronista e poeta Santa-mariense. Publicou: Vozes Simples, prosa e verso, Santa Maria, Agência Almeida Editora, 1936.

Data : 01/01/1988

Título : ABADANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABADANADO (Part, de abadanar), Adj. Em forma de badana; semelhante no feitio ou no aspecto a esse pertence do arreio; feito à imitação de badana.

Só meu amor as tem.

Abadanadas também!

Data : 01/01/1988

Título : ABADANAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABADANAR (De a + badana + ar), V.T.D. Reduzir à forma de badana; por badana em; cobrir com esse acessório.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGACEIRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGACEIRADO (Part. De abagaceirar), Adj. Que se abagaceirou; que tem feição, modos ou ares de bagaceira; que pratica ações torpes ou indignas; amolecado; acafagestado; abandalhado; acapadoçado.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGACEIRADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGACEIRADOR (ô) (De abagaceirar + dor), Adj. Que abagaceira; aviltador; envilecedor.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGACEIRAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGACEIRAMENTO (De abagaceirar + mento), S.m. Ato ou efeito de abagaceirar; acanalhamento; degradação.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGACEIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGACEIRAR (De a + bagaceira + ar), V.t.d. Dar modos de bagaceira a; V.pr. tornar-se bagaceira; corromper-se moralmente; dar-se ao desprezo; tornar-se vil, abjeto; rebaixar-se; sevandijar-se; avilantar-se; degradar-se; acanalhar-se; dar-se à prática de atos indignos.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGUALADÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGUALADÃO (gu-a) (Flexão aument. De abagualado), s.m. Muito abagualado, estabanado ou sem jeito.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGUALADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGUALADO (gu-a) (Part. De abagualar), Adj. Diz-se do animal cavalgar que, embora de montaria, se assemelha ao bagual por ser espantadiço, esquivo, desinquieto, excitável, agitadiço ou indócil; próprio de bagual; (fig) que tem mau gênio; abrutalhado; que facilmente se revolta; irritadiço; imoderado em sensualidade; grosseiro; mal educado; falto de boas maneiras ou urbanidade; incivil; inculto; intratável; desabrido; semi-bárbaro; que facilmente se enfurece; impulsivo.

E cada vez mais arisco.

Paim, primeiro Galope, p. 52.

Essa mescla abagualada

Em tanta xucra peleia!

O predicativo, já fluente e correntio no século XIX, registrou-o José Romaguera da Cunha Corrêa em seu Vocabulário Sul-Rio-Grandense, Pelotas, Liv. Universal. 1898 e mais tarde Roque Callage em obra similar, o Vocabulário Gaúcho, P. Alegre, Globo, 1925, assinalando-lhe ambos os glossaristas a amplitude do conteúdo ideológico.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGUALADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGUALADOR (gu-a) (ô) (De abagualar + dor), Adj. Que abaguala; embrutecedor; asselvajador.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGUALAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGUALAMENTO (gu-a) (De abagualar + mento), S.m. Ato ou efeito de abagualar ou abagualar-se; qualidade de quem é abagualado; ação própria de pessoa rude, sem apuro; assomo violento; rebeldia; desabrimento; indocilidade; embrutecimento.

Data : 01/01/1988

Título : ABAGUALAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAGUALAR (gu-a) (De a + bagual + ar), V.t.d. Tornar bagual, asselvajar-se, embrutecer-se, bestializar-se por abandono ou falta de trato (o animal); (fig.) tornar-se bruto, rude, áspero ou insociável; irritar-se; revoltar-se; impacientar-se de modo insolente ou inconveniente; não poder conter-se; emproar-se; enfurecer-se; abarbarar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ABAIANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAIANADO (a-i) (Part. De abaianar), Adj. Que se abaianou, semelhante a baiano; que tem aspecto ou aparência de baiano; próprio de baiano; que tem modos ou feição de pessoas estranha aos hábitos gaúchos; “De Maturango e abaianado que era, tornou-se domador exímio”. (Márcio Dias, Brumas da Minha Saudade, 2ª.ed., p.48.

Aquele doutorzinho, a meio abaianado...

Agora que arrinconado

Já me sinto abaianado

Não sou de cima da serra!

Data : 01/01/1988

Título : ABAIANAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAIANAR (a-i) (De a + baiano +ar), V.t.d. Tornar baiano; v.pr. tornar-se baiano; adquirir modos, aspecto ou jeito de baiano; perder o caráter, as qualidades primitivas ou a feição original de gaúcho; renunciar voluntariamente aos costumes da campanha; desviar-se do gênio, inclinações ou estilo de vida genuinamente criolos.

Data : 01/01/1988

Título : ABAINU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAINU (Do guar. Aba-nhu, homem do campo), Hidrogr. Córrego tributário de Passo Raso, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ABAIQUARADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAIQUARADO (Part. De abaiquarar), Adj. Tornado baiquara; que tem aspecto ou maneira de baiquara; acaipirado; rústico; lábrego; próprio de indivíduo tosco, lapuz, grosseiro; (por ext.) muito tímido; acanhadão; sem desembaraço; que facilmente fica envergonhado ou desenxabido.

Data : 01/01/1988

Título : ABAIQUARAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAIQUARAMENTO (De abaiquarar + mento), S.m. Ato ou efeito de abaiquarar ou abaiquarar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ABAIQUARAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAIQUARAR (De a + baiquara + ar), v.t.d. Tornar-se baiquara ou semelhante a ele; v.pr. tornar-se baiquara, tomar os hábitos, o modo de falar, as maneiras de ver, sentir e reagir dos baiquaras; amatutar-se; acaipirar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ABAIXAR O CORINCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAIXAR O CORINCHO, Loc.verb. (V. corincho).

Data : 01/01/1988

Título : ABAJU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAJU (Do guar. Aba-ju, homem amarelo). Hidrogr. Pequeno arroio afluente do rio da Várzea, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ABALOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABALOSO (ô), (De abalo, substantivo comum e oso, derivação sufixal, cf. o lat. Labare, não estar firme), Adj. Diz-se do andar pesado, incômodo ou desagradável de certos cavalos.

Data : 01/01/1988

Título : ABANCAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABANCAR-SE (Da raiz banco), V.pr. Regionalismo no sentido de participar, encetar, começar qualquer ação: o potro abancou-se a corcovear.

Data : 01/01/1988

Título : ABANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABANO (Contr. De abanar + o), s.m. Aceno, gesto ou sinal com as mãos” Deu um abano aos peões e agora a trote lá se foi, costeando o banhado”. (Lessa, Os Guaxos, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : ABARAÚ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABARAÚ (Alt. Do guar. Aba-ra-hy, o filho do homem), Hidrogr. Riacho tributário do Gil, pela margem direita. // Famoso guerreiro e chefe tape, natural de São Borja (1790-1801), Abarahyintegrou a leva de índios que se estabeleceram em Rio Pardo, por iniciativa de Gomes Freire de Andrade, administrador e estadista de notável descortino.

Adotando nomes portugueses, esses índios, segundo Aurélio Porto, entraram em grande percentagem na formação étnica do Rio Grande (V. História das Missões Orientais do Uruguai, 1º Vol., Rio, Edição do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1943).

Em 1850 ainda existiam 293 índios na chamada capela de São Nicolau (V. José Antônio Pimenta Bueno, Relatório, P. Alegre, Tip. de F. pomatelli, 1850).

Data : 01/01/1988

Título : ABARBADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABARBADO (De a +barba +ado), Adj. Assoberbado; azafamado; atrapalhado; sobrecarregado (de trabalho).

Data : 01/01/1988

Título : ABARBARADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABARBARADO (Part. De abarbarar), Adj. Semelhante ao bárbaro; pouco civilizado; excessivamente rústico; inculto; agreste; descortês: “Na opinião desse sujeito, o matungo é um quebra abarbarado, coiceiro e manoteador”. (Maneco Russo, A Reforma. P.Alegre, 06.04.1873).

Diziam os peões: “Não é de caçoadas

Aquele doutorzinho, a meio abaianado

Por Deus, que é ginetaço e moço abarbarado!

(Múcio, Poesias, 1º vol., p.339).

E até nisso foi gaudério

Criolo e abarbarado!

Braun, Potreiro de Guaxos, 2º.ed.p.131.

Ninguém me pisa no poncho

Par do velho abarbarado,

Tenho chilenas de prata

E pala branco bordado!

Desde guri eu já era

Um monarca abarbarado,

Ninguém me pisa no poncho

Que não fique pisado!

As origens do vocábulo remontam aos primeiros tempos do século XIX, como se vê do decantado “soneto monarca” (V. Monarca) escrito antes da revolução de 1835:

Sou torena e meio abarbarado

Se me pisam no poncho, já me esquento!

Data : 01/01/1988

Título : ABASSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABASSO, interj. Abaixo; grito de reprovação, cujo sentido varia segundo as circunstâncias (na região colonial italiana).

Data : 01/01/1988

Título : ABATATADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABATATADO (Rio-platinismo, cf. batata, planta indígena de tubérculos ovóides), Adj. Confuso; estonteado; atrapalhado; azoinado; perplexo; “Muita gente ficou abatada..” (Martins, caminhos do Sul, p.316).

Data : 01/01/1988

Título : ABATI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABATI, Hidrogr. Sanga tributária do Moinho, pela margem esquerda (M. de Gravataí).

Data : 01/01/1988

Título : ABATICARU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABATICARU (Do guar. Abati-ca-ru, o comedor de milho, hidrogr. Riacho afluente do Tapejara, pela margem direita. Nome anterior: Paiol Novo. Bibliogr. Nelson França Furtado, Vocábulos Indígenas na geografia do Rio grande do Sul, P.Alegre, 1969.

Data : 01/01/1988

Título : ABATUMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABATUMADO (Part. De abatumar), Adj. Duro e indigesto (o pão), devido à levedação insuficiente; (fig) azedo; que perdeu o ânimo, a vivacidade, o gosto ou o bom-humor; chocho; seco; injucundo; triste: "Só o neco estava abatumado". (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p.112).

Data : 01/01/1988

Título : ABATUMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABATUMAR (Verbo de indiscutível procedência açoriana, trazido pelos primeiros casais-de-número), v.int. Tornar-se abatulado (o pão, o bolo ou outro alimento farináceo); (fig) encruar; não ter crescimento; não progredir.

Data : 01/01/1988

Título : ABAÚNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAÚNA (Do guar. Aba-una, homem preto, negro), potam. Rio caudatário do Piraçucê, pela margem esquerda. Banha a cidade de Getúlio Vargas. Tem magnífica queda d'água, economicamente aproveitável. Nome anterior: rio dos Índios.

Data : 01/01/1988

Título : ABAXAIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABAXAIM (Do guar. Aba-xaim, homem de cabelo crespo), hidrogr. Ribeirão caudaloso e bastante correntoso, de margens escarpadas, afluente do Gil, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ABBOTT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABBOTT, Fernando, biogr. (1857-1924). Médico, diplomata, homem público e jornalista gabrielense, descendente de tradicional família inglesa. Paladino da República e da Abolição desde a juventude. Clínico dedicado e caritativo. Político esclarecido. Nas colunas de A Federação revelou-se destro articulista, analisando fatos e acontecimentos do tempo, às vezes sob o pseudônimo de Juca Ourives. Deputado à assembléia constituinte de 1890 e presidente do estado (1892-1893). Ministro Plenipotenciário na Argentina. Irmão do Dr. João Abbott. Durante a Revolução Federalista, com o posto de Coronel combateu os insurretos. Bibliogr. José Joaquim de Andrade Neves Neto, Dr. Fernando Abbott, discurso, Santa Maria, Tip. do O Estado, 1906; João Mozart de Mello, Fernando Abbott, Um clínico Típico, P. Alegre, Edição do Instituto Sul-Rio-grandense de História da Medicina, 1949; Dante Pianta, Fernando Abbott, Diário de Notícias, P.Alegre, 01.06.1962. // Deflagrada em 1906 a luta sucessória, com as candidaturas de Carlos Barbosa e Fernando Abbott, viveu a imprensa gaúcha dias de incomum efervescência, destacando-se a Gazeta do Comércio de Porto Alegre, então dirigida por Arthur Pinto da rocha e A Tribuna de Santa Maria, fundada por José Penna de Moraes. Escola Estadual de 1º Grau Dr. Fernando Abbott: educandário da cidade de São Gabriel, subordinado à 13º DE.

Data : 01/01/1988

Título : ABBOTTISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABBOTTISMO (De Abbott + ismo, cf. o sufixo Gr. Ismos), s.m. Sistema político, opinião, partido ou facção dos abbottistas.

Data : 01/01/1988

Título : ABBOTTISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABBOTTISTA (De Abbott + ista), s.2 gên. Pessoa sectária ou admiradora do Dr. Fernando Abbott; Adj. 2 gên. Relativo ou pertencente ao abbottismo: “Supondo que estávamos querendo desfeitear seus companheiros, os abbottistas recrudesceram de entusiasmo” (Joao Neves, Memórias, 1º vol., p.99).

Data : 01/01/1988

Título : ABD-EL-KADER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABD-EL-KADER, Biogr. (V. Talloni Júnior, João Batista).

Data : 01/01/1988

Título : ABEAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABEAPA- Sigla da Associação Beneficente dos Estivadores Aposentados de Porto Alegre, fundada em 24.11.1977.

Data : 01/01/1988

Título : ABECÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABECÊ, Liter. Forma popular de versificação, geralmente em versos de cinco, seis ou sete sílabas, de que são exemplos clássicos no Rio Grande do Sul o Abecê da Batalha do Passo do Rosário, reimpresso em 1894 por Graciano Alves de Azambuja, o Abecê do Amor com vinte e três estrofes, recolhido por Apolinário Porto Alegre, esforçado divulgador do folclore gaúcho, o Abecê da Moçada da Coxilha, anônimo, incompleto, em redondilha maior, apostilado por João Cezimbra Jacques e o Abecê do Civicmo, obra do General João Francisco Pereira de Souza, hoje rara.

O Abecê sobre pêlos de cavalos, composto por Raul Sotero, excelente repositório de conotações folclóricas, divulgou-o em primeira mão o historiador Walter Spalding.

O Abecê da Batalha do Passo do Rosário, glosando a inépcia do Marquês de Barbacena, foi escrito em 1827 pelo capitão David Francisco Pereira e assim começa:

A desgraça do governo
nos levou a tal estado,
que deu valor ao inimigo
fez o exército desgraçado!

Felisberto Caldeira Brant Pontes, mineiro, Marquês de Barbacena, foi comandante do exército brasileiro em operações contra forças aliadas Uroguaió-argentinas que, invadindo o Rio Grande do Sul, sob as ordens de Alvear, ocuparam e talaram vários pontos da fronteira. A Batalha do Passo do Rosário, também chamada Batalha de Ituizangó, feriu-se a 20.02.1827, sofrendo ambos os contendores pesadas baixas e relevantes perdas materiais.

Tombou na refrega em ousada carga de lança, o legendário Marechal José de Abreu.
Do Abecê da Moçada da Coxilha é a quadra abaixo:

A moçada da coxilha
Tem por grande benefício
Das bolas o bruto manejo
E dos laços o exercício.

Data : 01/01/1988

Título : ABEFAP

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABEFAP- Sigla da Associação Beneficente dos Economiários Federais, fundada em 29.06.1953, na cidade de Pelotas.

Data : 01/01/1988

Título : ABEL BRAGANÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABEL BRAGANÇA, Biogr. (V. Carvalho, Abel Braga).

Data : 01/01/1988

Título : ABELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABELHA (ê) (Do lat. apicula), Hidrogr. Arroio afluente do Alegre, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ABELHA-MULATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABELHA-MULATA (De abelha + mulata, flexão fem. De mulato, cf. o lat. apicula e mulo), S.f. Entomol. Inseto hemenóptero, melipônida, silvestre, dotado de longo aguilhão. Nidifica no chão (*Melipona quadripunctata* Lep.). “Ali conhecera as abelhas nativas: a abelha mirim, a abelha-o-reino, a abelha-do-pau, a abelha-mulata...” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 118). Pl.: abelhas-mulatas.

Data : 01/01/1988

Título : ABELINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABELINA (De Abel + Ina), Gegr. Localidade no 1º Distrito (M. de Rio Pardo).

Data : 01/01/1988

Título : ABEMEC

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABEMEC- Sigla da Associação do Bem-Estar do Menor, fundada em 01.07.1976 na cidade de Criciumal.

Data : 01/01/1988

Título : ABERIVADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABERIVADO (Part. de aberivar), Adj. Que se aberivou; que tem feição, modos ou ares de beriva; próprio de beriva. // Var.: birivado. “Aqueles que não tomavam partes nas guerras, mantinham seus hábitos abirivados...”(Aristides, Fundação e evolução das Estâncias Serranas, p. 148). “Levavam sessenta dias com seus tropeiros abirivados, suas mulas...”(Luis Odilom. Tchê, nem te conto..., p. 72).

Data : 01/01/1988

Título : ABERIVAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABERIVAR-SE (De a + beriva + ar), V. pr. Tornar-se beriva; adquirir modos, aspecto ou jeito de beriva. // Var.: abirivar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ABERTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABERTA (Flexão fem. De aberto, cf. o lat. apertu), S. f. Garganta larga entre montes; espaço descoberto, em que não há obstáculo; lugar de vegetação arbustiva, rala ou já muito desbastada; intervalo de livre acesso em uma serra; afastamento de duas matas.

Data : 01/01/1988

Título : ABERTA DO CERRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABERTA DO CERRO, Geogr. Lugar ao norte do cerro Partido (M. de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : ABERTÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABERTÃO (De aberta + ao), S.m. Carreiro natural em terreno acidentado.

Data : 01/01/1988

Título : ABERTO DE FRENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABERTO DE FRENTE, Expr. Diz-se do equino cujos membros anteriores se apresentam anormalmente afastados.

Data : 01/01/1988

Título : ABERTO DE TRÁS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABERTO DE TRÁS, Expr. Diz-se do equino que tem os membros posteriores excessivamente separados

Data : 01/01/1988

Título : ABERTO DOS ENCONTROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABERTO DOS ENCONTROS, Expr. (V. Encontro).

Data : 01/01/1988

Título : ABI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABI, Hidrogr. Arroio afluente do Forqueta pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ABICADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICADA (Part. de abicar), Adj. Diz-se da vaca prestes a parir e que, por isso, apresenta o úbere túrgido, intumescido de leite; o mesmo que amojada: "Pensasse alguém que ela estivesse abicada e pensaria errado. Aquilo era pura graxa". (Odilon, Causos de João Maria, p. 111).

Data : 01/01/1988

Título : ABICADINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICADINHA (Dim. De abicada), Adj. Preenhe; pejada: “Estava abicadinha... Morreu de mandado” (Duarte, Humildes, p. 119).

Data : 01/01/1988

Título : ABICAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICAR (De a + bico + ar, cf. o sufixo lat. are), V. unip. Ficar a vaca abicada.

Data : 01/01/1988

Título : ABICHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICHADO 1 (Part. de abichar), Adj. Que tem bicheira (o animal): “Manuel, um mensual novo, vinha a trotezito rumo às casas, tocando por diante uma vaca e um terneiro abichado...” (Cyro, Estrada Nova, p. 201); atacada de bicheira (parte do corpo): “Eram terneiros recém-nascidos que estavam com o umbigo abichado” (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 13). “Andava desinquieto como carneiro abichado na guampa” (Dornelles, Causos da Querência, p. 46). “Aos mais campeiros tocava laçarem as reses abichadas” (Raul, Mala de Garupa, p.83).

O capataz abre a goela:

- Deixaste aberta a cancela!

Ou, então, de cara feia:

_ Onde perdeste a maneira?

Por preguiça, relaxado,
Morreu o guaxo abichado!

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 80.

// Usa-se também a forma aferética bichado:

O cusco saiu de lado,
A La cria, mano Juca!
Que nem um touro bichado
Tocado pela motuca!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 92.

Comp. Andar Omo cusco abichado no ouvido: andar aflito, desassossegado, contrafeito, cheio de ansiedade.

ABICHADO 2, Adj. Qualificativo do fruto contendo larvas de inseto e, portanto, já imprestável ou em vias de deterioração.

Data : 01/01/1988

Título : ABICHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICHADOR (ô) (De abichar +dor),S.m. Espátula delgada de madeira, osso ou outro material usada na assepsia das bicheiras; desinfetador: “Piá procurou um raminho de miomio para abichador...” (Severo, Visão do Pampa, p.44).

E ato a bruaca mirim
Com guampa de creolim
Tampada com o abichador...

Edilberto Teixeira, Dicionário Gaúcho do cavalo, p. 62.

// Forma aferética: bichador.

Data : 01/01/1988

Título : ABICHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICHAMENTO (De abichar + mento). S.m. Ato ou efeito de abichar).

Data : 01/01/1988

Título : ABICHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICHAR (De a + bicho +ar, cf. sufixo lat. are), V. int. Adquirir bicheira(o animal): “Abichou na papeira. Benzi três vezes, virei o casco...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 41).

Quando lidar com baldoso

Ponha sempre pé-de-amigo;
É um exemplo que eu sigo
E que sabe toda cuera.
Parição da primavera
Sempre abicha no umbigo!

Firmino, Geração pelas caronas, p. 48.

Data : 01/01/1988

Título : ABICHORNADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICHORNADO (Part. De abichornar), Adj. Triste; pesaroso; deprimido; ralado por desgosto; alquebramento ou desânimo; desalentado; abatido; indisposto; desacorçoado; apoquentado; perturbado moralmente; desolado; ensimesmado: “E olhou entonada... mas conheceu o chiru e ficou abichornada...” (Lopes Neto, Contos Gauchescos, p. 121). “À boca da noite, um despotismo de gente, carreteiros, tropeiros, andarengos abichornados...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 13). “Apeia-te e descansa o parelheiro, que vem abichornado” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª. Série, p. 60). “E assim os homens não tiveram volta senão desistir da campeação, abichornados...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, pp. 15-16). “Agora, enquanto acompanhava os retouços da guaiepecada na mangueira, lembrava-se abichornado do seu rival...” (Fattori, Ronda Pampeana, p. 9).

Abichornado me vejo

Como um carancho isolado

Numa tronqueira poucado.

M. Pereira Fortes, Cantares, Cantares da Minha Terra, p. 44.

O gaúcho anda esquecido

Abichornado, sofrendo,

Completamente atirado

Parece cusco sem dono!

Barros, Versos Cioulos, p. 71.

Qual matungo abichornado
Atrás de égua madrinha,
Assim, pena, assim padece
Esta pobre alma minha!

Nunca vivo abichornado
Com a peste da gadaria,
Pois raramente pesteia
O gado na Vacaria!

Sou matungo abichornado
Sigo a égua madrinha,
Carregando minhas penas
Como faca na bainha!

Por muito te querer
Ando abichornado assim,
Chinoca tu és a causa
Do mundo falar de mim!

Data : 01/01/1988

Título : ABICHORNAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICHORNAMENTO (De abichornar + mento), S.m. Melancolia; acabrunhamento; tédio; angústia; desconsolo; inação do espírito; falta de viveza; inércia moral; desalento; contristação;

enfastiamento; depressão. “Tal fato fez espairecer o abichornamento que tomara conta do capataz...” (Herlein, As Três Marias, p. 72).

Data : 01/01/1988

Título : ABICHORNANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICHORNANTE (Part. De abichornar), Adj. Que abichorna; pungitivo; cruciante.

Data : 01/01/1988

Título : ABICHORNAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABICHORNAR (De aborchonar, por dissimilação, ou do esp. plat. abichornar, intercorrência do dissílabo bicho), V.int. e pr. Tornar ou tornar-se triste, aborrecido, acabrunhado, abatido, apreensivo. “Tanto que com a primeira falta, ela não ficou em sossego. Abichornou-se” (Callage, Quero-Quero, p. 30). “Não se abichorne, moço, que a vida é assim...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 85). “Secundina e Merência abichornaram-se com a notícia...” (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 124). “Zeferino Vargas se abichornou quando pararam...” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 191).

Meu coração fatuleiro

Se abichornou certo dia,

Trampeado na simpatia

Pela filha do patrão.

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 35.

Data : 01/01/1988

Título : ABIONGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABIONGADO (De a + biongo + ado), Adj. que apresenta aspecto ou feição de biongo.

Data : 01/01/1988

Título : ABITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABITA, S.f. Argola onde se amarra a corda da âncora no bote à vela usado no Litoral.

Data : 01/01/1988

Título : ABLANDAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABLANDAR (Do esp. blando, cf. o lat. Blandu). V.t.d. Tornar dócil; serenar; suavizar; amolecer; aplacar.

Coração de pedra dura

Como pedra de amolar,
O ferro, o fogo ablanda
Tu não queres ablandar!

Data : 01/01/1988

Título : ABOBALHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOBALHADO (Da raiz bobo, cf. o lat. balbu), Adj. Aparvalhado; deficiente mental ou anormal psíquico; idiota; sandeu.

Data : 01/01/1988

Título : ABÓBORA-DE-GALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABÓBORA-DE-GALO (Do lat. hisp. Apopores e de garg, raiz onomatopaica), S.f (V. Abóbora-de-pescoço). Pl.: abóboras-de-gargalho.

Data : 01/01/1988

Título : ABÓBORA-DE-PESCOÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABÓBORA-DE-PESCOÇO, S.f. Variedade de abóboras, também chamada abóbora-de-gargalo e a abóbora-gringa. Casco grosso, liso ou rajado. Rica em fécula. Preferida na confecção de doces caseiros. As pevides contém substâncias medicamentosas tenífugas de largo emprego no receituário mezinheiro popular. Pl.: abóboras-de-pescoço.

Data : 01/01/1988

Título : ABÓBORA-DE-PORCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABÓBORA-DE-PORCO, S.f. (V. Mogango). Pl.: abóboras-de-porco.

Data : 01/01/1988

Título : ABÓBORA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABÓBORA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta da família das concurbitáceas. Cule áspero, sulcado, de ramificação abundante. Folhas rígidas. Gavinhas compridas, filiformes. Fruto ovoidal, vermelho, com sementes alongadas, comestíveis quando novo. Espécie comum em todo o estado (Abobra tenuifolia Naud.). Pl.: abóboras-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : ABÓBORA-GRINGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABÓBORA-GRINGA, s.f. (V. Abóbora-de-pescoço). Var.: abobra-gringa. “Redondos e grandes como duas bundas de abobra-gringa” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 23). Pl.: abobras-gringas. “Com miles de cuidados cortou, descascou e limpou umas abobras-gringas...” (Fagundes, Causos de Galpão, 3ª. ed., p. 15).

Data : 01/01/1988

Título : ABÓBORA-MENINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABÓBORA-MENINA, S.f. Planta da família das concurbitáceas. Caule subcilíndrico. Gavinhas compostas cobertas de pêlos. Folhas alternas. Flores campanuladas. Fruto deprimido-globoso, contendo sementes mais ou menos ovais. Muito saborosa, coze depressa. “A essa altura o que havia de mandioca, melancia e abóbora-menina!” (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 70). Pl.: abóboras-meninas.

Data : 01/01/1988

Título : ABÓBORAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABÓBORAS, Hidrogr. Arroio tributário do Oliveira, pela margem direita (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : ABOBRA-GRINGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOBRA-GRINGA, S.f. (V. Abóbora-gringa). Pl.: Abobras-gringas.Abobras-gringas.

Data : 01/01/1988

Título : ABOBREIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOBREIRO (De abobra + eiro, cf. o sufixo lat. arius), Adj. Diz-se do cavalo medíocre, sem vivacidade, muito lento nos movimentos, lerdo ou de pouco valor.

Data : 01/01/1988

Título : ABOBRINHA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOBRINHA-DO-MATO, (De abobrinha, flexão dim. Corrompida de abóbora e mato, de mata), S.f. Bot. (V. Taiuiá), Pl.: abobrinhas-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : ABOBRINHA-PATACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOBRINHA-PATACA, S.f. Planta rasteira do gênero Cucúrbita, também chamada moranga pataquinha.

Por ter a casca mais dura,
junto ao soalho da chicada,
trago abobrinha-pataca...

Edilberto Teixeira, São Gabriel das Carretas, p. 7.

Pl.: abobrinhas-patacas e abobrinhas-pataca.

Data : 01/01/1988

Título : ABOLICHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOLICHADO (De a + bolicho + ado), Adj. Parecido com bolicho; construído (o estabelecimento) à maneira de bolicho; semelhante ao bolicho; que dá ares aparência ou aspecto de bolicho.

Data : 01/01/1988

Título : ABOLICHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOLICHAR-SE (De a + bolicho + ar), V.pr. Estabelecer-se com bolicho; montar taberna ou pequeno negócio de secos e molhados.

Data : 01/01/1988

Título : ABOMBACHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOMBACHADA (De a + bombacha + ada), Adj. Diz-se da calça larga em toda a extensão da perna; com forma ou semelhança de bombacha.

Data : 01/01/1988

Título : ABOMBADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOMBADO (Part. De abombar), Adj. Que se abombou; sem fôlego; excessivamente fatigado ou esfaldado o animal e, por analogia, o homem; o mesmo que afrontado. “Era por fevereiro; eu vinha abombado da troteada” (Lopes Neto, Contos Gauchescos, p. 13). “O cavalo estava abombado, quase vencido pelo calor...” (Coutinho, A Gaúcha, p. 58). “Mas olha tchê, aquele barroso vinha roncando no coice, como abombado...” (Fontoura, Umbu, 2ª. Série, p. 42).

Treme o longe diluído na quentura

O boi desce a recosta em busca da sombra,

mas para logo, abombado...

Meyer, Poesias, p. 70.

Eu solito, pelo brete,
Me toquei meio abombado
Num galopito marcado...
Ramirez, Gauchescas, p. 61.

Abombado, cabisbaixo,
Ando nas terras de cá.
Deixo as bolas, deixo o laço
Deixo o pingó, tudo já!

Data : 01/01/1988

Título : ABOMBADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOMBADOR (ô), Adj. Que leva à fadiga excessiva ou à exinanição; quebrantador; que causa relaxação, extenuação ou distensão das fibras musculares: “Foi um dia como este, de mormaço abombador.” (Enchenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 68).

Data : 01/01/1988

Título : ABOMBAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOMBAMENTO (De abombar + mento), S.m. Ato ou efeito de abombar; exaustão completa; estafa; grande cansaço; lassidão; fraqueza produzida por longa viagem, exercícios demasiados ou esforço violento; esgotamento de forças; quebrantamento; consunção.

Data : 01/01/1988

Título : ABOMBAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABOMBAR (Do esp. plat. Abombar, através de bombo, aturdido e não do vocábulo kubomba do dialeto chitonga, etimologia proposta equivocadamente pelo abalizado lexicólogo Jaques Raimundo), V. int. Cair (o animal) em estado de extrema prostração física, ilhais arfantes, respiração entrecortada e copiosa secreção, causa geralmente de lesões cardíacas enfisemas pulmonares crônicos e graves perturbações respiratórias. A contração e distensão anormais do ventre são sintomas característicos; o mesmo que afronta-se; (por ext.) extenuar-se em consequência de trabalho muito ativo ou grande afã (Pres. ind.: abombo, abombas, abomba, etc.). Bibliogr.: Augusto Daisson, À Margem de Alguns Brasileirismos, P. Alegre, Globo, 1925; Sílvio Júlio, Literatura Folclore e Linguística da Área Gauchesca no Brasil, Rio, A. Coelho Branco Filho Editor, 1962. "Aqui estou à soga, não tenho liberdade abombo..." (Apolinário, Paisagens, p. 249).

Data : 01/01/1988

Título : ABONO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABONO (ô) (Do esp. abono), S.m. Adubo orgânico ou inorgânico; estrume; o fertilizante em geral.

Data : 01/01/1988

Título : ABORREGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABORREGADO (De a + borrego + ado), Adj. Semelhante a borrego: ovino aborregado.

Data : 01/01/1988

Título : ABORRIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABORRIDO (Part. de aborrir, cf. o lat. abhorrere), Adj. Amolado; que tem mágua; sem alegria; que experimenta ou denota aflição. “Chupou o mate, acendeu o cigarro em um tição e aborrido saiu...” (V. Pires, Querência, p. 137).

Data : 01/01/1988

Título : ABRAÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRAÃO, Salomão Pires, Biogr. Advogado, jurista, magistrado e professor porto-alegrense, nascido em 1902. autor de ensaios sobre Direito Penitenciário.

Data : 01/01/1988

Título : ABRAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRAÇO (Contr. de abraçar + o, cf. o lat. brachium), S.m. Ato de tocar levemente, com as pontas dos dedos, o antebraço à altura do cotovelo, após o primeiro aperto de mão, cumprimento tradicional rio-grandense.

Data : 01/01/1988

Título : ABRANJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRANJO (Da raiz abranger), Hidrogr. Riacho afluente do Camaquã, pela margem esquerda. Irriga importantes lavouras de arroz no município de Encruzilhada do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : ABREU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABREU, Antônio Francisco dos Santos, Biogr. (1832-1899). Médico pelotense, Barão dos Santos Abreu. Doutorou-se no Rio de Janeiro com raro brilho e singular destaque. Regressando à cidade natal, fez-se o principal propulsor da Sociedade Portuguesa de Beneficência, prestando-lhe inestimáveis serviços.

ABREU, Caio Fernando, Briogr. Escritor santiaguense, nascido em 1949. Poeta e ficcionista, dedica-se principalmente ao conto. Autor do Inventário do Irremediável, livro de estréia, com 143 páginas, lançado em 1970 pela Editora Movimento de Porto Alegre. Autor ainda de outros trabalhos, como Limite Branco, romance, Rio, Editora Expressão e Cultura, 1970. Narrador de bons

recursos na efabulação, sempre cheia de fertilidade imaginativa e no estilo, que denota duas características: o poder de recriação lingüística e a tendência ao basic reporting.

ABREU, Cláudio José de, Biogr. (1802-1870) Oficial miliciano cachoeirense. Filho do Barão de Cerro Largo. Comandante geral das Missões, em 1826.

ABREU, Cristóvão Pereira de, Biogr. (1680-1755) Sertanista minhoto, natural de Ponte de Lima, um dos primeiros a percorrer, em missão oficial, o Rio Grande, onde se fez amigo dos minuanos, tropeiro, roteirista, guia e finalmente auxiliar direto do Brigadeiro José da Silva Pais, na meia-claridade do nosso amanhecer histórico. Bibliogr. João Borges Fortes, Cristóvão Pereira. A família Fortes, P. Alegre, Tip. do Centro, 1931.

ABREU, Francisco Ferreira de, Biogr. (1823-1884) Médico, laboratorista e experimentador, porto-alegrense, Barão de Teresópolis. Generalizou o processo de Duflos e Milton, aplicando-o na pesquisa de todos os venenos metálicos. Esse trabalho valheu-lhe os aplausos da Faculdade de Ciências de Paris, que lhe outorgou o título de Sábio Estrangeiro. Em 1851 conseguiu extrair da hulha, por destilação, o primeiro gás de iluminação usado no Brasil. Publicou obras em português e francês. Lente de Biologia e de Medicina Legal. Bobliogr. Francisco de Castro, Elogio Histórico do Barão de Teresópolis, Anais da Academia de Medicina do Rio, Tomo LII, 1886; Joaquim Manoel de Macedo, Elogio Histórico do Barão de Teresópolis, Revista do IHG/B, Rio, Vol XXIX, 2.a parte, 1866; Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P.Alegre, Liv. Selbach, 1916. Escola Estadual de 1º Grau Dr. Ferreira de Abreu: educandário porto-alegrense, subordinado à 1ª. DE.

ABREU, Francisco Pedro de, Biogr. (1811-1891) Militar e político porto-alegrense, Barão do Jacuí. Tornou-se conhecido popularmente pelos apelidos de Chico Pedro e Moringue. Monarquista ferrenho, opôs-se denodadamente aos farroupilhas, organizando, inclusive o célebre Esquadrão da Barra. Irmão de Paulo José de Abreu, também intransigente defensor do Trono em 35. // Francisco Pedro de Abreu casou com Amélia de Araújo Brusque, filha do Coronel Francisco Vicente Brusque, lisboeta e Delfina Carlota de Araújo Ribeiro, irmã de José de Araújo Ribeiro, Visconde do Rio Grande. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Barão do Jacuí: educandário no município de São Jerônimo, subordinado à 12ª DE.

ABREU, Luciana Teixeira de, Biogr. (1847-1880) Professora e escritora porto-alegrense. Rubrica usual: Luciana de Abreu. Figura destacada da Sociedade Partenon Literário. Na revista da entidade, de que foi assídua colaboradora, inseriu trabalhos de caráter educativo, moral e filosófico, em grande parte coligidos e anotados por Dante de Laytano, sob a epígrafe geral de Preleções, P. Alegre, Edição do Museu Júlio de Castilhos, 1949. Patrona da cadeira nº 5 na Academia Literária Feminina Gaúcha. Escola Estadual de 1º Grau Luciana de Abreu, educandário porto-alegrense, subordinado à 1ª DE.

ABREU, Neltair Rebés, Biogr. Artista plástico santiaguense, especialmente cultor do humor gráfico. Pseudônimo: Santiago. Chargista da antiga Cia. Jornalística Caldas Júnior, sobretudo da Folha da Manhã. Realizou sua 1ª Exposição Individual em abril de 1982 na Salamandra Galeria de Porto Alegre. Título da mostra: Santiago Contra Parede.

ABREU, Virgílio de, Biogr. Jornalística. Na cidade de Cachoeira do Sul, em 1905, com Antunes de Araújo o semanário. O Rio Grande.

Data : 01/01/1988

Título : ABREU E SILVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABREU E SILVA, Florêncio Carlos de, Biogr. (1839-1881) Advogado, político, jornalista e escritor porto-alegrense. Versado na leitura de autores latinos, administrador de Tasso. Na Câmara do Império revelou-se grande orador, pronunciando discursos notáveis, como os de 1874, sobre questão eleitoral. Senador em 1880, escolhido por D. Pedro II ao lhe ser apresentada pelo Partido Liberal a lista tríplice de praxe, em que figuravam também José Gomes Portinho e Antonio Eleutério de Camargo. Bibliogr. Anais do Parlamento Brasileiro, Rio, Tomo IV, Imprensa Nacional, 1874; Leopoldo de Freitas, O Senador Florêncio de Abreu, Revista do IHG/RS, P. Alegre, 3º Trim., 1921.

ABREU E SILVA, João Vespúcio de, Biogr. (1830-1861) Professor, jornalista, político e escritor. Deputado provincial. Colaborador do O Guaíba. Sócio-fundador do IHG/RS, surgido em 07.09.1853 por iniciativa de Manoel Pereira da Silva Ubatuba, José Antonio do Valle Caldre e Fião e outros. Autor de Poesias, P. Alegre, Tip. do O Guaíba, 1856.

ABREU E SILVA, João Vespúcio de, ² Biogr. Engenheiro militar, professor, político e escritor porto-alegrense, falecido em 1945. Professor da Escola Brasileira de Inácio Montanha. Diretor da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Deputado federal em várias legislaturas e senador constituinte em 1934.

ABREU E SILVA, José Carlos de, Biogr. Professor e publicista porto-alegrense, nascido em 1858. Formado em Matemática. Publicou: Reforma Social, estudo, Rio, Of. Graf. de Magalhães&Cia., 1893.

Data : 01/01/1988

Título : ABREU PEREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABREU PEREIRA, Florêncio de, Biogr. Médico militar, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1889. Pediatra. Residiu no Rio, onde foi colaborador do Brasil Médico e outras revistas especializadas. Publicou: Palavras de Maturidade, conferência, Rio, 1943.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIDOR (ô) (De abrir + dor, cf. o lat. aperire), Adj. Diz-se do parrelheiro que, em cancha reta, se afasta facilmente do seu trilho.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIGADO (Part. de abrigar, cf. o lat. apricare), Adj. Diz-se do campo que tem quantidade mais ou menos considerável de árvores: "Estância linda mesmo esta ali: cem quadras de campo, puro trevo e flechilha, invernadas abrigadas, aguadas seguras..." (Fagundes, Destino de Tal, p. 15) // Malgrado a bipartição geomórfica fundamental, origem de ambientes ecológicos distintos ou pelo menos com nuances próprias, as formações campestres e os agrupamentos arbóreos se alternam,

a bem dizer, por todo o território rio-grandense. Mesmo no chão liso da Campanha não faltam os bosques ciliares e os capões, verdadeiros matos insulares, de formação hidrófila.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIGO (Do lat. apricus), S.m. Designação genérica de qualquer lugar ou sítio agasalhado no campo, onde o gado, – principalmente o ovino – pode ficar a coberto das intempéries (chuvas, geadas, ventos fortes, etc.). Aplica-se particularmente aos matos naturais.

Data : 01/01/1988

Título : ABRILINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRILINA (De abril + ina, cf. o lat. aprilis). Hist. Comarca criada em 06.10.1838 pelo governo republicano revolucionário e constituída pelos municípios de Porto Alegre, Viamão, Santo Antonio da Patrulha e São José do Norte.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR (Do lat. aperire), V. int. Mostrar-se inteiramente, fulgurando (o sol). “Valêncio pediu-lhes que deixasse o sol abrir...” (Severo, Visão do Pampa, p. 115).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR A BOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR A BOCA, Loc. verb. Descompor; maldizer; censurar acremente; admoestar com energia.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR A CARONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR A CARONA, Loc. verb. (C. Carona).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR A PARADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR A PARADA, Loc. verb. (V. Parada).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR A PORTEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR A PORTEIRA, Loc. verb. (V. Porteira).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR BARBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR BARBA, Loc. verb. Evadir-se; fugir apressadamente; safar-se sem parar ou descansar; escapulir; escapar-se às ocultas, furtivamente; desaparecer; sumir-se: "Daí abriu barba para o Paraná". (Jacques, Os Provisórios, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR BOQUEIRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR BOQUEIRÃO, Loc. verb. (V. Boqueirão).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR CAMPO FORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR CAMPO FORA, Loc. verb. (V. Campo Fora).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR CANCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR CANCHA, Loc. verb. (V. Cancha).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR EITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR EITO, Loc. verb. Abrir passagem; abrir caminho: “Por isso não dominaram o rosilho que abriu eito até se encontrar com a azulega”. (Enchenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 111).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR LUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR LUZ, Loc. verb. (V. Luz).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O ARCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O ARCO, Loc. verb. (V. Abrir o chambre).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O BANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O BANCO, Loc. verb. Retirar da beta o xisto existente, para tornar mais fácil a colocação do explosivo (nas minas de carvão).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O BERRADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O BERRADOR, Loc. verb. Clamar; protestar com veemência; bradar; reclamar em altas vozes. “Naquele dia a mulher do Amâncio abriu o berrador lá no canto do paiol velho...” (Dornelles, Campos Abertos, p. 151).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O BICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O BICO, Loc. verb. Falar; delatar; revelar (segredo ou o que não pode ser divulgado); discorrer sobre determinado assunto; fazer discurso.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O CAVALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O CAVALO, Loc. verb. Afastar-se; ceder lugar; desviar-se; pôr em distância; separar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O CHAMBRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O CHAMBRE, Loc. verb. Fugir desabaladamente; partir para lugar ignorado; retirar-se a toda pressa; ir-se embora; abalar; bater em retirada; subtrair-se (a uma perseguição); partir precipitadamente; derrancar-se; o mesmo que abrir o arco, abrir os dedos, abrir os garfos e abrir os panos: “O vaqueano, mal atingida a orla da mataria, mostrou-me o lagoão e abriu o chambre.” (Flores, A Campanha de 13, p. 175).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O ÉCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O ÉCO, Loc. verb. Gritar; pedir socorro, bradando; insurgir-se; fazer impugnação (verbal ou por escrito); queixar-se; orar, discursar, pregar, discorrer. “Bueno, Chico abre o eco para agradecer...” (Severo, Visão do Pampa, p. 198).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O JOGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O JOGO, Loc. verb. Desfazer a aposta (em carreira).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O PALA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O PALA, Loc. verb. (V. Pala).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O PEITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O PEITO, Loc. verb. Cantar, cantarolar.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O PULSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O PULSO, Loc. verb. Sofrer mau jeito no cúbito e no rádio, ficando com a sensação de separação desses dois ossos.

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR O TARRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR O TARRO, Loc. verb. Chorar; vociferar contra; dar voz de alarma; rogar com insistência; deblaterar; invectivar; pedir com lágrimas. / / Usa-se também no plural: “Foi quanto o cusco abriu os tarros, seus!” (Villela, Gauchadas do Candinho Bicharedo, p. 134).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR OS DEDOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR OS DEDOS, Loc. verb. (V. Abrir chambre).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR OS GARFOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR OS GARFOS, Loc. verb. (V. Abrir chambre).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR OS PANOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR OS PANOS, Loc. verb. (V. Abrir o chambre): “E antes que o picassem montou o primeiro matungo que encontrou e abriu os panos.” (Lopes Neto, Contos Gauchescos, p. 144). “Fora quanto dera pra esganchar no tordilho e abrir os panos.” (Delfino, Conceito, p. 28). “O peão chegou lá, apeou, arroudeou a carreta, levantou o couro da porta traseira, espiou para dentro e em seguida saltou no matungo, fez cara-volta e abriu os panos.” (Cyro, A Entrevista, p. 24).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR-SE, V. pr. Afastar-se (o parreheiro) do trilho.

ABRIR-SE, V. pr. Afastar-se (o parreheiro) do trilho.

ABRIR-SE², V. pr. Desviar-se (o viandante) do seu trajeto: “João Antonio teve de abrir-se para um lado da estrada”. (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 50).

ABRIR-SE³, V. pr. Afastar-se de determinado ponto; mudar de lugar; deslocar-se; desencaminhar-se; infetir; esgueirar-se; apartar-se: “Abriram-se os s tropeiros e a boiada pegou a se estender...” (Severo, Visão do Pampa, p. 251).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR-SE COMO FOLE DE GAITA VELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR-SE COMO FOLE DE GAITA VELHA, Loc. Verb. (V. Gaita).

Data : 01/01/1988

Título : ABRIR-SE NA FRENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRIR-SE NA FRENTE, Loc. Verb. Afastar-se (o parrelheiro) do trilho quando adiante do competidor.

Data : 01/01/1988

Título : ABROLHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABROLHO (ô) (Do lat. aperi oculos), S.m. Bot. Erva nativa, espontânea, da família das carduáceas. Flores febrífugas. Fruto glabo, aquênio. (*Centaurea calcitrapa* L.).

Data : 01/01/1988

Título : ABRÓTEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRÓTEA, S.f. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos gadídeos. Coloração geral pardacenta. Abdome esbranquiçado. Mede de 50 a 75 cm de comprimento. Há várias espécies do gênero Urophycis nas águas litorâneas gaúchas.

Data : 01/01/1988

Título : ABRUTALHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABRUTALHADO (De a + brutal + ado, cf. o sufixo lat. atus), Adj. Violento; bronco; acostumado aos rigores do tempo; que tem modos de bruto: “O aço daqueles organismos abrutalhados no heroísmo da luta...” (Márcio Dias, Brumas da Minha Saudade, 2ª. ed., p. 13).

Data : 01/01/1988

Título : ABSOLUTISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABSOLUTISTA (De absoluto + ista, cf. o sufixo grego istês), s. 2 gen. (V. Camelo) “Se não sou republicano, muito menos separatista, também não sou camelo e muito menos absolutista.” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª. ed., p. 144).

Data : 01/01/1988

Título : ABUGRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABUGRADO (De a + bugre + ado), Adj. Que tem aparência ou modos de bugre; tirante à cor de bugre; próprio de bugre: “Era alto, abugrado, com os cabelos negros e lisos...” (Darcy, Coxilhas, p. 140).

Data : 01/01/1988

Título : ABUTUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABUTUA, S.f. bot. Planta trepadeira da família das menispermáceas, também chamada parreira-braba. Folhas quase sésseis, ovais, providas de ponta mais ou menos pronunciada. Caule erecto. Pedúnculos florais alternos. Racimos fortes. Raiz fobrosa, grossa, inodora, diurética (Cissampelus parreira L.).

Data : 01/01/1988

Título : ABUTUA-DA-TERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ABUTUA-DA-TERRA, S.f. Bot. Planta da família das menispermáceas, também chamada batatabra e uva-do-mato. Fruto drupáceo, vermelho, de sabor agradável. Pl.: abutuas-da-terra.

Data : 01/01/1988

Título : AÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇA, (De aço + a), S.f. Pequena esfera de aço, usada no jogo de gude.

Data : 01/01/1988

Título : ACABA-FANDANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACABA-FANDANGO, S.m. Indivíduo desordeiro, valentão, famanaz, PL.: acaba-fandangos.

Data : 01/01/1988

Título : ACABANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACABANADO (De a + cabano + ado), Adj. Um tanto cabano; que tem aspecto de cabano.

Data : 01/01/1988

Título : ACABAR COMO GRAXA EM FOCINHO DE CACHORRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACABAR COMO GRAXA EM FOCINHO DE CACHORRO, Loc. verb. Desfazer-se, exaurir-se a olhos vistos, rapidamente (coisa, negócio, interesse, assunto, etc.).

Data : 01/01/1988

Título : ACACHAPADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACACHAPADO, Adj. Um pouco doente ou sujeito a disposições mórbidas habituais; achacadiço; que perdeu o ânimo, a coragem ou o alento (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : ACÁCIA-BASTARDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACÁCIA-BASTARDA, Sf. Bot. Leguminosa de grande porte, cuja altura pode atingir até 25 metros. Folhas compostas peniformes. Flores brancas em cachos. Comum em praças e parques por seu belo efeito ornamental. Pl.: acácias-bastardas.

Data : 01/01/1988

Título : ACÁCIA-DE-FLORES-VERMELHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACÁCIA-DE-FLORES-VERMELHAS, S.f. Bot. Arbusto ornamental da família das papilionáceas. Fruto em forma de vagem. Pode atingir até dois metros de altura. (Sesbania punicea Bth). Pl.: acácias-de-flores-vermelhas.

Data : 01/01/1988

Título : ACÁCIA-NEGRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACÁCIA-NEGRA, S.f. Bot. Leguminosa de porte elegante e crescimento rápido, de que há diversas espécies, sendo mais conhecidas as originárias da Austrália, já aclimatadas e muito difundidas no estado. Excelente matéria-prima para a fabricação de papel, celulose e corantes em geral. A casca seca, proveniente de árvores maduras, de seis anos ou mais, contém até 30% de tanino e é classificada pelos cultivadores gaúchos, em dois tipos: casca seda de grossura uniforme e casca seca de grossura desigual. As maiores plantações acham-se localizadas na Depressão Central, principalmente na região inferior dos rios Caí e Gravataí. A variedade denominada A. picnanta Beth vai-se generalizando inclusive nas zonas pastoris. Bibliogr. Hélio Alves de Oliveira, Acácia-Negra e Tanino no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip Mercantil, 1960. // Usa-se comumente a forma red. acácia. "Bem no alto, entre caponetes de acácia, moinho de vento ao oitão, banheiro na frente, a casa branca..." (Laci, O Sol Acende o Pampa, p.28).

Data : 01/01/1988

Título : ACÁCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACÁCIO, Biogr. (V. Gastal, Paulo da Fontoura).

Data : 01/01/1988

Título : ACADEMIA DE LETRAS DO RIO GRANDE DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACADEMIA DE LETRAS DO RIO GRANDE DO SUL. Instituição fundada em 11.06.1910 na cidade de Porto Alegre, em face do movimento dissidente deflagrado no seio da Academia Rio-Grandense de Letras por João Maia e João César de Castro. Bibliogr. Vivaldo Coaracy, A Academia de Letras do Rio Grande do Sul, Jornal do Comércio, P. Alegre, 21, 24 e 26 de junho de 1910.

Data : 01/01/1988

Título : ACADEMIA LITERÁRIA FEMININA DO RIO GRANDE DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACADEMIA LITERÁRIA FEMININA DO RIO GRANDE DO SUL. Sodalício fundado na cidade de Porto Alegre, em 12.04.1943, por iniciativa de Lydia Moschetti, Alzira Freitas Tacques, Aurora Nunes Wagner, Stella Brum, Aracy da Silva Fróes e Aura Pereira Lemos.

Entre as patronas da agremiação figura Delfina Benigna da Cunha.

Data : 01/01/1988

Título : ACADEMIA PORTO-ALEGRENSE DE LETRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACADEMIA PORTO-ALEGRENSE DE LETRAS. Associação literária fundada em 05.10.1978, tendo como presidente perpétuo Adroaldo Mesquita da Costa.

Fazem parte do cenáculo, entre outros, Hugo Ramirez, Clóvis Assumpção, Elida de Freitas e Castro Druck, Epitácio Torres, Francisco Machado Carrion e Cláudio Mércio.

Data : 01/01/1988

Título : ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS. Entidade fundada na capital em 01.12.1901. Foi a terceira do país no gênero, só a precedendo a Cearense, organizada em 15.08.1894 e a Pernambunaca, instituída em 26.01.1901.

Instalada em 10.05.1902 nos salões do Clube Comercial, a Academia Rio-Grandense de Letras congregou desde logo seletto grupo de intelectuais, entre os quais Apolinário, Aquiles e Apeles Porto Alegre, Joaquim Alves Torres, Olinto Olímpio de Oliveira, Zeferino Brasil, Alcides Maya, Marcelo Gama, Mário Totta, Aurélio Veríssimo Bittencourt e Alcides de Mendonça Lima.

Após longo período de virtual adormecimento, foi reerguida em 1934 e reinstalada em 30.05.1936, graças aos esforços de Ary Martins, Manoelito de Ornellas, Bento Fernandes, Martim Gomes, João Crisóstomo de Freitas, Ernani Fornari, Augusto Meyer, Othelo Rosa, Dario de Bittencourt, Luiz Carlos de Moraes e outros.

O quadro de patronos e titulares ficou assim constituído:

PATRONOS:

1. Alceu Wamosy
2. Aníbal Teófilo
3. Apolinário Porto Alegre
4. Aquiles Porto Alegre
5. Manoel de Araújo Porto Alegre
6. José de Araújo Ribeiro
7. Arthur de Oliveira
8. Arthur Rodrigues da Rocha
9. João Rodrigues Barbosa Neto
10. José Bernardino dos Santos
11. Caldas Junior
12. Pedro de Castro Canto e Mello
13. Carlos Augusto Ferreira
14. Carlos Teschauer
15. Carlos Von Koseritz
16. João César de Castro
17. João Damasceno Vieira
18. Eduardo Guimarães
19. Felipe Daudt de Oliveira
20. Félix da Cunha
21. Antonio Vicente da Fontoura Xavier
22. Francisco Ricardo
23. Hilário Ribeiro de Andrade e Silva
24. Hilário Ribeiro de Andrade e Silva
25. Irineu Trajano
26. Joaquim Caetano da Silva
27. Jorge Sallis Goulart
28. José Teodoro de Souza Lobo
29. Francisco Lobo da Costa

30. Marcelo Gama
31. Múcio Teixeira
32. João Carlos Pardal Mallet
33. Paulino de Azurenha
34. Pedro de Castro Velho
35. Arthur Pinto da Rocha
36. Renato da Cunha
37. Roque Oliveira Callage
38. João Simões Lopes Neto
39. Bernardo Taveira Junior
40. Victor Silva

ACADÊMICOS:

1. Manoelito de Ornellas
2. Augusto Meyer
3. Jorge Bahlis
4. Álvaro Porto Alegre
5. José Carlos de Souza Lobo
6. Emílio Kemp
7. Waldemar de Vansconcellos
8. João Maia
9. Átila Guterres Casses
10. Manoel do Carmo
11. Martins Gomes
12. Antônio Vieira Pires
13. João Henrique
14. Darcy Azambuja
15. Leopoldo Bettiol
16. Almeida Lins
17. Henrique de Casais
18. João Crisóstomo de Freitas

19. Ernani de Cunto
20. Homero Prates
21. Manoel Acauân
22. Othelo Rosa
23. Dario de Bittencourt
24. Mário Ribeiro Totta
25. Januário Coelho da Costa
26. Olinto Olímpio de Oliveira
27. Ernani Fornari
28. Oswaldo Vergara
29. Zeferino Brasil
30. Deoclécio de Paranhos Antunes
31. Athos Damasceno Ferreira
32. Alcides Maya
33. Fábio de Barros
34. Ary Martins
35. Abadie Faria Rosa
36. Santo Uberto Barbieri
37. João da Silva Belém
38. Barcellos Ferreira
39. Manoel de Faria Corrêa
40. Oscar de Holanda Cavalcanti

Data : 01/01/1988

Título : ACADEMIA SUL-RIO-GRANDENSE DE LETRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACADEMIA SUL-RIO-GRANDENSE DE LETRAS, Instituição fundada em 19.06.1944 com a fusão da Academia Rio-Grandense de Letras e da Academia de Letras do Rio Grande do Sul.

Atualmente, o quadro de patronos do cenáculo apresenta a seguinte nominata:

1. Manoel de Araújo Porto Alegre
2. Carlos Von Koseritz
3. Félix Xavier da Cunha
4. Gaspar Silveira Martins
5. Bernardo Taveira Junior
6. Apolinário Porto Alegre
7. Carlos Augusto Ferreira
8. José Teodoro de Souza Lobo
9. Benjamin Franklin de Ramiz Galvão
10. Aquiles Porto Alegre
11. Carlos Teschauer
12. Francisco Lobo da Costa
13. Carlos Alberto Miller
14. Antonio Vicente da Fontoura Xavier
15. Múcio Teixeira
16. Arthur Pinto da Rocha
17. Timóteo de Faria Corrêa
18. Alfredo Varela
19. João Cezimbra Jacques
20. João Simões Lopes Neto
21. Alfredo Ferreira Rodrigues
22. Juvenal Otaviano Miller
23. Caldas Junior
24. Zeferino Brasil
25. Alberto da Costa Corrêa Leite
26. João Borges Fortes
27. Aníbal Teófilo
28. João da Silva Belém

29. José Carlos de Souza Lobo
30. Gregório Porto da Fonseca
31. Paulino de Azurenha
32. Pedro de Castro Velho
33. João César de Castro
34. Fernando Luiz Osório Filho
35. Roque Oliveira Callage
36. Lindolfo Boekel Collor
37. Felipe Daudt de Oliveira
38. Eduardo Guimarães
39. Francisco José Pereira Ricardo
40. Alceu Wamosy

Data : 01/01/1988

Título : ACAÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAÉM, Hidrogr. Ribeirão afluente do Ati-Açu, pela margem direita. // Acentua-se a vogal final das palavras com mais de uma sílaba terminadas em em, ens.

Data : 01/01/1988

Título : AÇAFRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇAFRÃO (Do ar. az + zá + afran, através do esp. azafran que também o al. safran), S.m. Bot. Planta da família das iridáceas. Bulbosa e herbácea. (Crocus sativus L.).

Data : 01/01/1988

Título : ACALAMBRA-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACALAMBRA-SE, V.pr. Sentir contrações musculares dolorosas (o animal).

Se acalambrou a tostada
e, ao tentar trocar de mão,
falseou e se foi ao chão...
Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 128.

Data : 01/01/1988

Título : ACALAMBRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACALAMBRADO (Do esp. calambre, câimbra), Adj. Atacado de dores musculares; (por ext.) achacoso; alquebrado; enfraquecido; derreado; enfermo; arruinado de saúde; valetudinário.

Como mísero matungo

Já bastante acalambrado

Vivo costeando o alambrado

Em busca de um albardão

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 58.

Data : 01/01/1988

Título : ACALQUEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACALQUEIO (Do esp. acalcar, cf. o lat. calcare), S.m. Ato de comprimir ou fazer pressão em; apertão.

É preciso ser gaúcho

Pra tirar boi do rodeio,

Se traz o pingo no freio,

Assim como que esperando

Que se vá o boi apartando

Para se dar o acalqueio!

Dino Dezidério, A Volta de Antonio Chimando, p. 70.

Data : 01/01/1988

Título : ACAMPAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAMPAMENTO, (De acampar + mento, cf. do lat. campu, campo), S.m. Lugar de estacionamento de trabalhadores. Levantar acampamento: sair; ir embora; partir; ausentar-se: “Pela madrugada, levantaram acampamento...” (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 40).

ACAMPAMENTO² Hidrogr. Arroio tributário do rio Ati-Açu, pela margem direita.

ACAMPAMENTO³ S.m. Local onde a parelha se instala para trabalhar durante determinado período.

Data : 01/01/1988

Título : ACAMPAMENTO NOVA PALMEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAMPAMENTO NOVA PALMEIRA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Palmeira das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : ACAMPAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAMPAR-SE, V.pr. Começar qualquer ação: “Depois puxou um naco de fumo garraio e se acampou a cavocar...” (Odilon, Causos do João Maria, p. 18).

Data : 01/01/1988

Título : ACAMPEIRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAMPEIRADO, Adj. Tornado campeiro ou semelhante à gente da campanha; que tem maneiras, aparência, aspecto ou ares de indivíduo afeito às lides pastoris. “É alto, moreno, bigode preto, tipo assim acampeirado.” (Remo R. Farina, Tato Gomez, Herói de Palha, p. 6).

Data : 01/01/1988

Título : AÇANÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇANÃ, S.f. Ornitol. Ave gruiforme da família dos ralídeos, também chamada pinto-d'água. Bico pardo-esverdeado, pescoço e peito vermelhos. Remires e retrizes escuras. Ventre negro, com estrias brancas. Mede cerca de 18 cm de comprimento. (*Laterallus melanophaius* Vieil.).

Data : 01/01/1988

Título : ACANGAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACANGAÍ, Hidrogr. Córrego tributário do Rolante, pela margem esquerda (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ACANGAPIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACANGAPIM (Do guar. Akãnga-py, a cabeça grande), Hidrogr. Arroio afluente do Toropi, pela margem direita (M. de São Vicente do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ACANGATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACANGATU, Folc. Figura central da lenda de Imembuí, recolhida e literalizada por João Cezimbra Jacques (V. Ensaio Sobre os Costumes do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1883).

Data : 01/01/1988

Título : ACANGUARADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACANGUARADO (De a + canguara + ado), Adj. Ébrio; bêbado; embriagado; que sabe a cangura.

Data : 01/01/1988

Título : ACANGUPÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACANGUPÁ (Do guar. Akãnga-u-pá, cabeça da lagoa), Hidrogr. Arroio afluente do Vacacaí, pela margem direita. Nasce na coxilha da Árvore e recolhe a contribuição, bastante volumosa, do Correntino, do Ipopó, do Jererê e muitos outros cursos-d'água, alguns de rápido deflúvio. Tem aproximadamente 145 km de curso. Nome anterior: Santa Bárbara.

Sou gaúcho de bom gosto,

Da costa do Acangupá.

E me sinto mui feliz

Trajando o meu chiripá!

Data : 01/01/1988

Título : ACANHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACANHAR-SE, V.pr. Embriagar-se com canha; encher-se de cachaça ou aguardente.

Data : 01/01/1988

Título : ACAPACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAPACHADO, S.m. Tipo de velo com capacho.

Data : 01/01/1988

Título : AÇAPÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇAPÉ, Hidrogr. Arroio afluente do São Nicolau, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ACAPITÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAPITÃ (Do guar. Akãnga-pitã, cabeça vermelha), S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos fringílídeos. (Parcaria capitata Lafr.).

Data : 01/01/1988

Título : ACARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACARÁ (Do guar. aka-ra), Hidrogr. Riacho tributário do Guaporé, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ACARANCHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACARANCHAR-SE (De a + carancho + ar), V.pr. Reunir-se em grupos ou magotes; formar bando; amaltar-se; emparceirar-se; amatalotar-se; associar-se (em quadrilha ou facção): “Eles logo se acarancharam pra riba de nós”. (V. Pires, Querência, p. 122). “Todos se acarancharam em mim e me grosearam à relho...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 77).

Data : 01/01/1988

Título : ACARIÇOBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACARIÇOBA, S.f. Bot. Erva rasteira, medicinal, da família de umbelíferas. Folhas longo-pecioladas, mais ou menos pilosas. Flores pequenas, inaparentes, brancas, irregularmente dispostas. Fruto em forma de cápsula achatada. Comum nas praias e terrenos úmidos, onde se alastra facilmente.

Data : 01/01/1988

Título : ACARNEIRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACARNEIRADO, Adj. Provido de cabeça semelhante à do macho da ovelha (o eqüino).

Data : 01/01/1988

Título : ÁCARO-RAJADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁCARO-RAJADO, (Do lat. acaru), S.f. Zool. Antrópode predador da macieira, em cujas folhas causa danos irreparáveis. Pl.: ácaros-rajados.

Data : 01/01/1988

Título : ACASTILHISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACASTILHISTA (De a + Castilhos + ista), Adj. 2 gên. Não castilhista; alheio ou infenso ao castilhismo: “Logo que viu o caráter benigno, acastilhista, da luta voltou, confiante...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 289).

Data : 01/01/1988

Título : ACATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACATU, Hidrogr. Arroio que deságua no Chimarrão, pelo lado ocidental.

Data : 01/01/1988

Título : ACAUÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAUÃ (Do guar. waka-wã), S.m. Ornitol. Ave rapineira, da família dos falconídeos. Cauda com faixas transversais. Mancha negra em torno dos olhos, prolongando-se até a nuca. Alimenta-se de cobras e morcegos. (Herpethoteres cachinnan Vieil).

Data : 01/01/1988

Título : ACAUAN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAUAN, Antonio Guerra. Biogr. Jornalista, escritor e tradutor santanense, nascido em 1918. Publicou inicialmente Capitão de Emboscadas, novela histórica, P. Alegre, Globo, 1948. Autor ainda de Uma Aventura no Tempo de Nassau, ib., 1951 e várias adaptações para a juventude.

ACAUAN, Manoel Marques da Silva, Biogr. (1881-1939) Advogado, jornalista e escritor natural de Quaraí. Assinatura usual: Manoel Acauan, Autor de Ronda Charrua, contos regionais, P. Alegre, Tip. do Centro, 1931. Bibliogr. Alcides Lopes Miler, Dr. Manoel Acauã Revista da Academia Rio-Grandense de Letras, P. Alegre, outubro de 1940.

Data : 01/01/1988

Título : ACAUAN GAYER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAUAN GAYER, Olga, Biogr. Professora quaraíense, nascida em 1898. Grande vulto do magistério feminino gaúcho, especializada em Pedagogia e Metodologia Escolar. Diretora Geral da Instrução Pública do Estado, nomeada em 1937.

Data : 01/01/1988

Título : ACAUNADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAUNADA (a-ú) (De a + caúna + ada), Adj. Semelhante à caúna (na degustação); excessivamente amarga (a erva-mate).

As crenças que firmes tenho

São erva-mate acaunada

Tem assim gosto de azedume!

Roceiro, A Democracia, P. Alegre, 15.04.1872.

Data : 01/01/1988

Título : ACAUVE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACAUVE – Sigla de Associação dos Acadêmicos e Universitários de Veranópolis, fundada em 24.02.1987, sob a presidência de Walter Mazzarollo.

Data : 01/01/1988

Título : ACE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACE, Interj. Abreviação de grassie, obrigado (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : ACEGUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACEGUÁ (Do guar. aci + guá, o vale da lua), Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 24.10.1983. Área territorial: 808,0 km² (M. de Bagé). População: 1960-6838; 1980 – 6.945. Solos arenosos e saibrosos de formação, tipicamente permotriássica. Clima subtropical. Campos ondulados. // Puramente fantasiosa a versão, segundo a qual o locativo teria vindo da expressão castelhana el zorro hace guá.

Atirei um limão verde

Por cima do caraguatá,

Meu pago não é aqui

É nos campos de Aceguá!

ACEGUÁ², Grogr. Vila à margem esquerda do arroio da Mina, sede do distrito de Aceguá. Nome anterior: Coxilha Seca. // Subposto de Saúde. Companhia Riograndense de Telecomunicações. “Remígio estava de ronda numa tropa do Aceguá...” (Martins, Caminhos do Sul, p 172). Barão de Aceguá: (V. Pereira da Costa, Astrogildo). Combate do Aceguá: combate entre patrulhas argentinas e brasileiras, estas sob o comando de José Todoro da Silva, ocorrido em 21.06.1827.

Data : 01/01/1988

Título : ACEGUÁ-CHICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACEGUÁ-CHICO, Orogr. Lugar acidentado nas nascentes do arroio da Mina (M. Bagé).

Sou filho das macegas

Moro no Aceguá-Chico,

Sou cuera bochinheiro,

Só pras chinás me achico!

Data : 01/01/1988

Título : ACEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACEIRO (Do gr. chérros), S.m. Monte de ramos de mandioca coberto de palha ou folhas secas.

Data : 01/01/1988

Título : ACELGA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACELGA-DO-CAMPO (Do ar. assilgâ e do lat. campu), S.f. Bot. Erva da famílias das quenopodiáceas. Folhas inteiras. Fruto locular. Flores coloridas de cinco pétalas e duas sépalas persistentes. (*Calandrinia chromantha* Griseb). Pl.: acelgas-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : ACERTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACERTAR (De a + certo + ar), V.t.d. Treinar (o animal de corrida) no trilho da cancha.

Data : 01/01/1988

Título : ACERTAR A MÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACERTAR A MÃO, Loc. verb. Preparar o arremesso da tava.

Data : 01/01/1988

Título : ACHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHA (Do lat. astula), S.f. Medida de contagem, equivalente a um metro cúbico, usada na venda de lenha.

Data : 01/01/1988

Título : ACHAFUNDAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHAFUNDAR (Da raiz fundo), V.t.d. Submergir; sumir totalmente na água; afundar: “Distante, o achafundar de um capincho nas águas do rio pega um culepe no silêncio”. (Járder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : ACHAMBONADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHAMBONADO (Da raiz chambão), Adj. Tosco; desgracioso; malfeito; não lapidado; deselegante; desajeitado; falta de beleza; achavascado.

Data : 01/01/1988

Título : ACHAMBONAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHAMBONAR, V.t.d. e p. Tornar ou tornar-se chambão.

Data : 01/01/1988

Título : ACHAR O PUCHERO MEIO GORDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHAR O PUCHERO MEIO GORDO, Loc. verb. (V. Puchero).

Data : 01/01/1988

Título : ACHATAR A PATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHATAR A PATA, Loc. verb. Pôr-se em fuga; escapulir-se; safar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ACHEGAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHEGAR-SE (De a + chegar + se), V.pr. Aproximar-se; avizinhar-se: “Pontas de gado pastavam tresmalhadas pelas encostas, achegando-se aos paradores”. (V. Pires, Querência, p. 144). “Lá longe, no rancho do posteiro, o vizinhado foi-se achegando...” (Dimas, Pelos Caminhos do Pago, p. 138).

Data : 01/01/1988

Título : ACHEGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHEGO (ê) (Forma masculina de achega), S.m. Meio de vida; qualquer emprego; amparo; ganho; proveito; pequeno negócio: “Quando minguassem a lida braba tradicional, teria aquele novo achego...” (Callage, Quero-Quero, p. 121). “Quis viver de achegos. Ele se opôs”. (Jacques, Os Provisórios, p. 71).

Chinoca, minha chinoca,

Do teu pai eu tenho medo

Diz-lhe que nos gostamos

E que não sou mau achego!

Data : 01/01/1988

Título : ACHICADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHICADA, S.f. Ação ou efeito de achicar-se, acobardamento, demonstração de pusilanimidade ou medo.

Data : 01/01/1988

Título : ACHICADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHICADO (Part. de achicar), Adj. Atemorizado; que tem medo; entibiado; tornado sem ardor ou entusiasmo; intimidado: “Achicada a sua gauchada e de garrão frouxo, aumentavam cada dia os desertores” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 193).

Data : 01/01/1988

Título : ACHICAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHICAMENTO (De achicar + mento), S.m. Ação ou efeito de achicar ou achicar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ACHICAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHICAR (De a + chico + ar), V.t.d. Tornar menor; reduzir a menos (em quantidade ou dimensão); amedrontar; v.pr. acovardar-se; humilhar-se; condescender de maneira desairosa; pôr-se em lugar inferior; transigir por medo; deixar-se ofender; perder a coragem, a energia; fraquejar; mostrar-se vencido ou irresoluto; revelar pusilanimidade; acomodar-se (a determinada imposição); apoltronar-se; não resistir: “Degola, negro malevolo, que um gaúcho não se achica”. (Wayne, Lagoa da Música, p. 64). “Matugo caborteiro que se achica sem razão, olho com ele”. (Martins, Caminhos do Sul, p. 115).

Me achico como paludo

E no meu peito peitudo

Para o rodeio de tudo...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 58.

Parou os sestros da bulha

Como se achica um macota

Pra quebrar ponta de tropa

Foi respeitado esse grulha!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª. ed., p. 47.

Me achico e vejo afinal

que tem razão o ditado

– quem nasceu para ser carneado

sempre acaba no varal...

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 15.

Data : 01/01/1988

Título : ACHINADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHINADA (De a + china + ada) Adj. Semelhante às chinas; que tem maneiras de china; que é de origem ou de raça indígena ou mestiça puxando ao tipo de cabocla.

Data : 01/01/1988

Título : ACHINOCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHINOCADA (De a + chinoca + ada), Adj. Que tem aspecto ou aparência de chinoca (na cor acobreada, nos cabelos corridos, etc.).

Data : 01/01/1988

Título : ACHIRUZADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHIRUZADO (De a + chiru + z + ado), Adj. Com aparência de chiru.

Data : 01/01/1988

Título : ACHURRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACHURRAS (Do esp. achura), S.f.pl. Pequenas vísceras dos animais de corte; miúdos; fressuras: “Um emprego humilde, o de limpador de achurras...” (Jacques, Os Provisórios, p. 81).

Data : 01/01/1988

Título : ACOAÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOAÇADA (De acôo + ada), S.f. Latidos frequentes e altos; ladrados insistentes.

Data : 01/01/1988

Título : ACOADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOADOR (ô) (De acoar + dor), Adj. Que ladra muito, latidor.

Data : 01/01/1988

Título : ACOAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOAR (Do gr. akoúo, ouço), V.int. Soltar a voz (o cão); ladrar (Geralmente só conjugado nas 3as. pessoas.) “É bicho grande, senão ele não acoava assim...” (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 58). “A cachorrada, inquieta rosnando uns aos outros, acoava atoa”. (Severo, Visão do Pampa, p. 12). Adag. Cavalo olho de porco, homem de fala fina e cachorro que não acoa, com todos de relancina.

Me chamaste de cusquinho

Mas eu não mordo ninguém.

E se acoo na tua porta

É porque te quero bem!

Data : 01/01/1988

Título : ACOAR EM SOMBRA DE CORVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOAR EM SOMBRA DE CORVO, Loc. verb. (V. Corvo).

Data : 01/01/1988

Título : ACOBAST

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOBAST – Sigla da Associação Comunitária do Bairro Santa Teresa, fundada na cidade de Porto Alegre, em 29.05.1975.

Data : 01/01/1988

Título : ACOCAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOCAÇÃO (De acocar + ação), S.f. Mimo exagerado; afagos extremosa, agrados repetidos; atenções exageradas, com objeto interesseiro.

Data : 01/01/1988

Título : ACOCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOCAR (da raiz coco), V.t.d. Tratar com demasiado carinho ou injustificável benevolência; amimar.

Data : 01/01/1988

Título : AÇOITA-CAVALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇOITA-CAVALO 1 (De açoitar + cavalo). S.m. Bot. Árvore muito alta da família das titiáceas. Folhas grandes, ovais, simples, com três nervuras basais muito típicas. Ramos longos flexíveis. Fruto capsular seco, coberto de pêlos dourados, dividido em cinco lojas. Semente pequena, escura, achatada e alada. Casca tanífera e, por decocção, terapêutica. Bastante sensível, hidrófila, sem grande longevidade, prefere os campos e os matos de galeria. Flores dobradas, muito vistosas, branco-amareladas dispostas em panículas terminais. Nextaríferas e aproveitáveis no combate à tosse, rescendem forte aroma. Embora não seja considerada de lei, fornece madeira resistente e de talho macio que se presta admiravelmente para obras torneadas em geral. Vegeta principalmente em terrenos íngremes e pedregosos. Floresce de janeiro a fevereiro. (Luchea divaricata Mart.) Pl.: açoita-cavalos. Bibliogr. João Fialho Dutra, As Árvores do Rio Grande do Sul, Revista do Arquivo Público, n. 21, P. Alegre, 1928. "Ao invés de um bovino morto, era o cadáver de um homem preso, de pé, ao trono de um açoita-cavalo". (Callage, Quero Quero, p. 127).

Pra canga açoita-cavalo

para os cambões guajuvira,

Da pitangueira se tira

Canzis fortes e buenachos.

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 39.

// Var.: açoutra-cavalo. "Conhecida a querência pelo faro: aqui era o cheiro do açouta-cavalo florescido..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 155). // Forma aferética: soita-cavalo. "As cangalhas eram feitas de canela-branca ou de soita-cavalo..." (Pedro Ari, Tropeiros de Mula, p. 49).

AÇOITA-CAVALO 2 Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Rolante).

AÇOITA-CAVALO 3 Hidrogr. Pequeno afluente do Rolante, onde deságua pela margem direita, junto ao passo do Rodrigues.

AÇOITA-CAVALO 4 Geogr. Povoação no distrito de Costa do Cadeia (M. de Triunfo).

AÇOITA-CAVALO 5 Geogr. Lugar no distrito de Esperança (M. de Três Passos).

AÇOITA-CAVALO 6 Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Taquara).

AÇOITA-CAVALO 7 Geogr. Vila, sede do distrito de Açoita-Cavalo.

Data : 01/01/1988

Título : AÇOITEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇOITEIRA 1 (De açoite + eira, cf. o ar. as-sot), S.f. Extremidade da rédea, terminada geralmente em várias pontas, com que o cavaleiro incita a montaria.

AÇOITERA 2 S.f. A parte chata e flexível dos instrumentos de fustigação, também chamada tela e palma. “Chimarrão sem churrasco é laço sem argola ou relho sem açoiteira.” (Apolinário, O Vaqueano, p.15). “Enveredou pelo atalhi, entrando num banhadal, sempre a trote, guasqueando a égua com a açoiteira...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 41). “E fazendo o pingo parar-se em pezito, reboleou o rabo-de-tatu pela açoiteira”. (Aquino, Gaúchos, p. 32).

És açoitera de trança fina

Para o reponte da gadaria!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 65.

// Var. açouteira. “Carroças esburacando a rua, Cincerros chocalhando, estalos de açouteiras” (Jacques, Brigadianos, p. 24). // Forma aferética: soiteira.

O meu apero trançado

De oito tentos, bem parelho,

Desde a soiteira do relho

Até o botão da mania,

Quando o vento balanceia
Parece um pinho encordado!
Braun, De Fogão em Fogão, p. 55

Cabo de prata redondo,
preso à trança da soiteira,
com o fiel feito pulseira,
eras respeito e mais nada.
Anita, Meu rincão, p. 24.

Sair do lado do cabo e ir para a banda da açoiteira: apanhar; incomodar-se fisicamente, em alto grau; angustiar-se; afligir-se.

Data : 01/01/1988
Título : ACOLCHOADO
Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOLCHOADO (Part. de acolchoar), S.m. Roupa de cama encorpada contendo penugem fina, sumaúma ou lã, própria para a estação hiberna: "A esta hora, o Borginho está no quente, coberto com um bom acochoado..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 216). "E Dna. Miloca, cardando a lã para fazer os alcochoados e baixeiros, suspirava..." (Anita, Marta Fritz, p. 20). "Deitou-se e puxou o alcochoado de penas..." (José Clemente Pozenato, O Quatrilho, 2ª. ed., p. 47).

Data : 01/01/1988
Título : ACOLHERADO
Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOLHERADO (Part. de acolherar), Adj. Metido, agarrado ou aprisionado em colhera: “Traziam, acolherados, na frente, exatamente os dois animais roubados...” (Callage, O Drama das Coxilhas, p. 99). “Atou à soga os paarelheiros acolherados e entrou no rancho, que era como reiúno...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 145); (fig) unido; associado; aliado; acasalado; ligado por casamento: “Lá andavam os dois acolherados...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 84). “Sempre acolherado com sevandijas crinudos, peonada ladrona...” (Delfino, Conceito, p. 23). “Um cusco de barriga enorme e um tronco cascudo passam acolherados água abaixo”. (Duncan, Paisagem Xucra, p. 39).

De xucro fiquei tambeiro,

De arisco fiquei costeadado,

De tanto andar no potreiro

Do teu peito acolherado!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2^a. ed., p. 140.

Data : 01/01/1988

Título : ACOLHERADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOLHERADOR (ô) (De acolherar + dor), Adj. e S.m. Que, ou aquele que acolhera; (fig) enlaçador.

Data : 01/01/1988

Título : ACOLHERAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOLHERAMENTO (De acolherar + mento), S.m. Ato ou efeito de acolherar ou acolherar-se; (fig) ligação; aliança; união de diversas pessoas para um fim comum; amancebamento; maridagem.

Data : 01/01/1988

Título : ACOLHERAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOLHERAR (Do esp. plat. acollerar), V.t.d. Unir por meio de colhera; (fig) ligar uma peça à outra; acoplar ou unir duas coisas; emendar; juntar; misturar; atar com laço ou ligadura; vincular; estabelecer comunicação entre; ligar pelo matrimônio; v.pr. associar-se; ficar aderente; reunir-se; irmanar-se; casar; conglobar-se; ligar-se (por afeto ou interesse); formar aliança: “Pousada boa, tchê! Assim também inté eu me acolherava i” (Callage, Quero-Quero, p. 16). “Um dia se acolherou com uma chinoquinha franzina, mas bonita e cadogueira”. (Acauan, Ronda Charrua, p. 46). “Nos dias de inverno – chuvoses e frios – a peonada acolherava-se no boleio do galpão”. (Fattori, Campo Solitário, p. 22). “Muitas vezes tirava as botas que acolherava embaixo dos pelegos”. (Dornelles, Causos da Querência, p. 87).

Data : 01/01/1988

Título : ACOLONADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOLONADO (De a + colono + ado), Adj. Que tem aparência e ou modos de colono; próprio de colono.

Data : 01/01/1988

Título : ACOMODAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOMODAR-SE (Do lat. accomodare), V. pr. Deitar-se; recolher-se ao leito, para dormir. “A mulher já está se acomodando.” (Dyonélio, Os Ratos, 5ª. ed., p. 127). “Com efeito acomodou-se, estirado nos pelegos...” (Cyro, Estrada Nova, p. 51) “Numa noite enluarada de verão quando todos já estavam acomodados encilhou teu matungo tobiano-rosilho...” (Freitas, Gauchadas, p.98).

Data : 01/01/1988

Título : ACONCHAVADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACONCHAVADOR (ô) (De a + conchavar + dor) S.m. Indivíduo que outrora aliciava trabalhadores para os ervais.

Data : 01/01/1988

Título : ACONCHAVAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACONCHAVAR (de a + conchavo + ar) V.t.d. Combinar; por-se de acordo; formar conchavo; v.p. unir-se em combinação: “Encotes ele se aconchavou com o compadre...” (Acauan, Ronda Charrua, p.141).

Data : 01/01/1988

Título : ACÔO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACÔO (Contr. de acoar + o), S.m. A voz, o latido do cão. “A égua redomona se assustou com aquele vulto de quatro pés e, com os acôos, bufou e quis refugar...” (Fagundes, Causos de Galpão 3ª ed., p. 80). // Acentuam-se todas as palavras paroxítonas terminadas em ôo: acôo, vôo, etc.

Data : 01/01/1988

Título : ACOQUINAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOQUINAÇÃO (De acoquinar + ação), S.f. Importunação, atenezamento.

Data : 01/01/1988

Título : ACOQUINAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACOQUINAR (Do esp. plat. acoquinar), V.t.d. Incomodar; molestar; aborrecer; causar enfaro a; atormentar-se; v. pr. afligir-se; enfadar-se; desgostar-se: “É uma dos diabos, é; mas não se acoquine, homem!” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 16). “O que me acoquina, porém, é a lerteza deste tempo de espera...” (Jarder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : ACORDAR DA TIORGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACORDAR DA TIORGA, Loc. verb. (V. Tiorga).

Data : 01/01/1988

Título : ACORDEONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACORDEONA (Corript. de acordeão e este do al. akkordium, através do fr. Accordéon), S.f. (V. Cordeona). “Foi com doloroso pesar que tio Zéca resolveu vender sua acordeona...” (Callage, Rincão, 2ª. ed., p. 107). “Gostava de festas onde passava a metade da noite na acordeona...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 143). “Depois, enquanto a peonada tocava acordeona e cantava, os dois amigos tomavam chimarrão...” (Scliar, Mês de Cães Danados, p. 28). // Inventado em 1827 por C. Buffet, mas ligado provavelmente à tibia utricularis romana de remotíssima origem e à gaita zamorana ou kátia origiária do Maghereb, o acordeão surgiu entre nós na segunda metade do século XIX em data não precisa. Os primeiros a fabricá-los no estado foram os imigrantes italianos

Luigi Somenzi, Luigi Zoppas e Luigi Matheus Todeschini. Bibliogr. Paulo Luiz Viana Guedes. A gaita na música rio-grandense, Província de São Pedro. P. Alegre, nº . 1, Junho de 1945; Walter Spalding, Música Popular Gaúcha, C. do Povo.

Data : 01/01/1988

Título : ACORDEONISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACORDEONISTA, S. 2 gên. Pessoa que toca acordeona.

Data : 01/01/1988

Título : ACORDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACORDO (Contr. de acordar + o), Hidrogr. Arroio afluente do Tabuão, pela margem esquerda).

Data : 01/01/1988

Título : AÇOTÉIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇOTÉIA (Do ar. so Taihã) Geogr. Povoado no 1º distrito, próximo ao arroio Mau (M. de Herval). // Nos encontros vocálicos, tais como, éi, eu, oi, o acento às vezes é imprescindível, para evitar dígrafos e marcar a vogal tônica, o timbre aberto.

Data : 01/01/1988

Título : ACREDITAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACREDITAR (De a + credito + ar), V. t. d. Ter fé; depositar confiança: “Não acredito muito na água do hotel...” (Moog, Um rio Imita o Reno, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : ACRIOULADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACRIOULADO (Part. de acrioular), Adj. Que tem aspecto ou aparência de crioulo (o animal): “Uma tropa macanuda e acrioulada de gado maduro internado nos bons campos do Chasqueiro...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 162); “Neles é ainda possível encontrar o gado acrioulado...” (Simões Pires, À Sombra do Umbu, p. 61); (por ext.) que tem modos ou afeição de crioulo; próprio de crioulo; que imita o falar do gaúcho ou seus costumes.

Data : 01/01/1988

Título : ACRIOULAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACRIOULAMENTO (De acrioular + mento), S.m. Ato ou efeito de acrioular ou acrioular-se.

Data : 01/01/1988

Título : ACRIOULAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACRIOULAR, V. t. d. Dar feição crioula a; tornar crioulo ou semelhante a ele; v.pr. ajustar-se ao meio ou ao estilo gaúcho; adotar os costumes da campanha ou afeiçoar-se a eles; agauchar-se: “A lo largo começara a se acrioular e foram se derramando pelas coxilhas...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 118).

Data : 01/01/1988

Título : AÇUCENA-DA-ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇUCENA-DA-ÁGUA, S.f. Bot. Planta herbácea, ornamental da família das amarilidáceas. Folhas lanceoladas. Flores sésseis, aromáticas, de perigônio branco e filamentos vermelhos. (*Crinum erubescens* Ait.). Pl.: açucenas-da-água.

Data : 01/01/1988

Título : AÇUCENA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇUCENA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta da família das amarilidáceas. Raiz tuberosa. Folhas ensiformes. Flores com anteras amareladas, dispostas em umbela. (*Hippeastrum psittacinum* Herb.). Pl.: açucenas-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : ACUCHILADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACUCHILADA (De acuchilar + ada), S.f. Ato ou efeito de acuchilar; golpe com instrumento de gume; estocada.

Data : 01/01/1988

Título : ACUCHILAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACUCHILAR (Do esp. acuchillar), V.t.d. Acutilar; golpear com arma branca. // Var.: acuchilhar.
“Lascou-me fogo e errou (havia de ser!) e ali mesmo lo acuchilhei como rês no sangradouro...” (A Maya, Alma Bárbara, p. 85).

Data : 01/01/1988

Título : AÇUDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇUDE 1 (Do ar as-sudd), Hidrogr. Sanga afluente do Arenal, pela margem direita. (M. de Santa Maria).

AÇUDE 2, S.m. Reservatório de águas nascentes represadas por meio de muro ou simples escoramento: “Pouco adiante, numa caída, havia um açude...” (Severo, Visão do Pampa, p. 183).
“Às vezes fechava-se em si, como mancarrão reiúdo e ficava parecendo João grande em taipa de açude...” (Fattori, Campo Solitário, p. 15).

AÇUDE 3, Geogr. Povoado na Depressão Central (M. de Cachoeirinha do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : AÇUDE VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇUDE VELHO, Hidrogr. Córrego tributário de Zigana, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : AÇUDEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇUDEIRO (De açude + eiro), S.m. O que, nas lavouras de arroz, se emprega na construção de canais de irrigação: “Andavam levando cargas de arroz de cedo e o filho nasceu no rancho dum açudeiro...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 49).

Data : 01/01/1988

Título : ACUERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACUERA, Adj. 2 gên. Arruinado; desmantelado; extinto; que deixou de existir. // Visível a origem guarani do vocábulo no sufixo cuera, indicativo de coisa morta ou passada.

Data : 01/01/1988

Título : AÇUÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AÇUÍ (Do grar. Açuy, água grande), Hidrogr. Ribeirão afluente do Ximbocu, pela margem direita (M. de São Luiz Gonzaga).

Data : 01/01/1988

Título : ACUPLI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACUPLI, Folcl. Entre os ibiraiaras, a alma também chamada weikupri (coisa branca).

Data : 01/01/1988

Título : ACÚRCIO BENIGNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACÚRCIO BENIGNO, Biogr. (V. Kemp Larbeck Filho, Emílio).

Data : 01/01/1988

Título : ACUSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ACUSO 1 (Da raiz acusar, cf. o lat. *accusare*), S.m. engrenagem acionadora da grade (nas serrarias).

ACUSO 2 S.m. Certo conjunto de cartas no jogo de três-sete (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : ADAGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADAGA (Do baixo lat. *daga*), S.f. Arma branca, com lâmina de um só gume, mais larga e maior do que as facas comuns: "Seus haveres eram: o cavalo bem apertado, o poncho, as bolas e a adaga..." (Fontoura, Umu, 2ª Série, p. 54). "Deu os cinco tiros de vereda que eu, gambeteando o corpo, fui aparando com a adaga, de plancha no mais!" (Aquino, Gaúchos, p. 20). "Não tinha aperos de prata, não tinha floreios de ouro na adaga pobre." (Duncan, Paisagem Xucra, p. 31). "Sacou da adaga prateada e avançou cegamente." (Freitas, Gauchadas, p. 134). "Boas pilchas, uma adaga de aço bueno..." (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 157).

Eu sou gaúcho largado

Da terra dos farroupilhas,

De adaga e pistola ao lado

Dominador das coxilhas!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 29

Nas carpetas da bodega,
Apinham-se os bombachudos,
Cueras maulas, melenudos,
Portando adaga e trabuco,
A prosear, em meio ao truco,
Seus causos mais peleagudos!
Ramirez, Gauchescas, p. 83.

Eu vi cupido montado
No seu cavalo picaço,
De bolas e tirador,
Adaga, rebenque e laço!

Ó minha adaga veterana
De Noventa e Três glorioso
O contrário que te vê
Se para logo sestroso!

Quando vim da minha terra
Trouxe adaga e facão,
Para cortar crista de galo
E topete de valentão!

Eu fui soldado dragão,
De bigode retorcido,
Onde assento minha adaga
Deixo golpe conhecido!

Adaga Lavrada: versos de Lara de Lemos, Rio, Ed. Civilização Brasileira, 1981. Dar o couro à adaga: entregar (por indiferença ou desespero); admitir; pagar; facultar; permitir; deixar livre; abrir; franquear; consentir. // Forma aferética: daga. “Estava lutando a pé, de daga, com dois pica-paus...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 310).

Entonce, empeço a alembrar

aqueles trastes que eu tive:

- a daga, punho de ourives,

para passar à mão-salva

e um nagão, berro de touro!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 9.

Data : 01/01/1988

Título : ADAGAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADAGAÇO (Do esp. plat. adagazo), S.m. Golpe com adaga.

Data : 01/01/1988

Título : ADAIL DE MORAES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADAIL DE MORAES, Leodegário, Biogr. Advogado, jornalista e político natural de Pinheiro Machado, nascido em 1914. Assinatura usual: Adail de Moraes. Bacharelou-se em 1940 na capital, onde pertenceu ao quadro redatorial do Correio do Povo. Redator de A Reação de Bagé e do Diário Popular de Pelotas. Secretário do governo Walter Jobim (1947-1951). Deputado estadual pelo PSD. Secretário igualmente do 10 governo Ildo Meneghetti.

Data : 01/01/1988

Título : ADAMI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADAMI, João Spadari, Biogr. (1897-1972) Escritor caxiense, principalmente historiador, conteur e cronista. Obras principais: Caxias e o Elemento Luso-Brasileiro, Caxias do Sul, Tip. do O Momento, 1949; História de Caxias do Sul, id., Tip. do Abrigo dos Menores, 1957 e Dicionário de Intelectuais Caxienses, id., Editora São Paulo, 1960.

Data : 01/01/1988

Título : ADÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADÃO, Hidrogr. Arroio tributário do Ferreiros, pela margem direita. Nome anterior: Cachoeirinha.

Data : 01/01/1988

Título : ADELGAÇADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADELGAÇADO (Part. de adelgaçar), Adj. Que se adelgaçou; desbarrigado; sem saliências adiposas no ventre; o mesmo que alevianado: “Montava um parselheiro malacara adelgaçado e bem aperado.” (Fontoura, Uambu, 2ª Série, p. 32). “O pingo adelgaçado e faceiro encolhia o lombo debaixo dos arreios...” (Barcelos, Estância Assombrada, p. 38). “Cavalos adelgaçados, doces de rédea, esbarravam bonito, exibindo pelegões...” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 53).

E o picaço bem tratado,

Mui leviano, adelgaçado,

Bucal trançado de tento,

Cuidado por um canheiro

Hoje em dia é parselheiro!

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª ed., p. 82.

Data : 01/01/1988

Título : ADELGAÇAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADELGAÇAR (De a + delgado + ç + ar, cf. o lat. *delicatu*, pouco espesso, tênue), V. t. d. Fazer (o cavalo de corrida) perder o excesso de gordura, principalmente a da região abdominal; tornar menos gordo (o eqüino em geral); o mesmo que alevianar. “De uma feita animara-se a adelgaçar o tordilho, amilhando-o, variando-o com outro, parselheiro de nomeada...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 141). “Adelgaçavam-se os fletes com água à meia costela em qualquer lagoão e à sogá...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 85). “Botou na sogá dois fletes que possuía, adelgaçando, cortou-lhes os cascos...” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 135). “De manhã cedo, à hora de pegar a lida no estabelecimento, ele também encilhava o seu gateado marchador, sob o pretexto de adelgaça-lo...” (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 82).

Alindei esse rancho como gente,

E adelgaçado, de há muito, o malacara...

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 31.

Não há fogo sem fumaça,
Isto é da escola campeira;
Troeiro não se embaraça
Nem rodando na dianteira;
O potro a gente adelgaça
No piquete e na mangueira!
Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 65.

Data : 01/01/1988

Título : ADELGADADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADELGADADA (De adelgar + ada), S.f. Ato ou efeito de adelgaçar: “Pêlo lustroso, lá isso se tem; mas em campo de lei com uma adelgada de vem em quando também se pelecha...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 65).

Data : 01/01/1988

Título : ADELINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADELINA, S.f. Bot. Erva daninha, de caule dicotômico e abundante perfilhação, que infesta as lavouras.

Data : 01/01/1988

Título : ADESTREIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADESTREIRAR (Corrupt. de adestrar), V. t. d. Amansar; domesticar; domar; treinar; amestrar: “Os baguais que ele adestreia são uns maturrões...” (Fernando, Juca Pedroso, p. 53).

Data : 01/01/1988

Título : ADESTRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADESTRO (Da raiz destro, cf. o lat. dexter), S.m. Cavalo que se conduz nas viagens, para muda.

Data : 01/01/1988

Título : ADEUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADEUS (De a + Deus), S.m. Cumprimento; saudação; gesto de cortesia: “Sem dizer adeus, montou a cavalo e troteou.” (Darcy, Coxilhas, p. 145). “Só a Mariazinha e a Luisinha tiveram coragem de vir dar adeus...” (Lessa, Os Guaxos, p. 227).

Chego, enfim... A paisanita

diz-me adeus, num lindo momo...

Aureliano, Romances de Estâncias e Querência, pp 30-31.

Data : 01/01/1988

Título : ADEUS, PRIMINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADEUS, PRIMINHA, Folc. Cantiga popular gaúcha, de melodia e versos simples.

A égua ia pastando com o freio

E ele, curtido de atacas sinuelo,

Cantarolava, baixo, o Adeus, priminha!

Leiria, Rincões Perdidos, p. 30.

Data : 01/01/1988

Título : ADEUS, TIA CHICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADEUS, TIA CHICA, Loc. interj. Exprime desânimo, baseado em fatos ou probabilidades inelutáveis: “Eu sei que pode sobrevir uma recidiva repentina... e adeus, tia Chica!” (Érico, O Arquipélago, 3ª. ed., 567). “É ele elogiar alguma coisa e adeus, tia Chica: hai desgraça!” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 158). “Quando aos abraços, adeus, tia Chica!” (Gomes, Caminho Santiago, p. 106).

Data : 01/01/1988

Título : ADICIONADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADICIONADO (Part. de adicionar), Adj. Diz-se do animal atacado de moléstia incurável no jogo dos quadris ou com alguma parte apendicular mutilada, deforme, inapta para o uso norma: “Entre pilungo garraio e adicionado no mais declarou que se toparam com meia dúzia de carretas...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª. ed., p. 57).

Data : 01/01/1988

Título : ADICIONAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADICIONAR (Do esp. plat. adicionar), V. t. d. Produzir doença crônica ou defeito físico irremediável, sobretudo nas articulações naturalmente móveis; tornar (algum membro) incapaz de uso normal ou reduzir-lhe a locomotividade: “Deitei um prá sempre, adicionei outro e um sujeito grandote azulou: quera maula!” (Severo, Visão do Pampa, p. 78); v. pr. Invadir-se; inabilitar-se; sofrer alterações nas funções orgânicas por lesão, queda, golpe, entorse, luxação, torção violenta, etc.

Les digo! Meu alazão

Correndo num pedegral

Parece que pisou mal

E adicionou-se da mão!

Braun, Pátrias-Fogões-Legandas, Vocabulário Pampeano, p. 11.

Data : 01/01/1988

Título : ADIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADIO, Loc. Adv. Adeus; cumprimento em sinal de despedida (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : ADOLFO STERN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADOLFO STERN, Geogr. Localidade no distrito de João Arrengui, à margem direita do Sanchuri (M. de Uruguiana).

Data : 01/01/1988

Título : ADOLORATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADOLORATA, S.f. Nossa Senhora da Piedade (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : ADONAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADONAR-SE (De a + dono + ar + se, cf. o lat. dominus), V. pr. Tornar-se dono de alguma coisa por astúcia ou má-fé; assenhorear-se indevidamente de: “Nesta nação ribeirinha a treva é teatina, orelhana de marca e sinal – quem ponteiro arribar adona-se...” (Jarder, C. do Povo, Caderno de Sábo, P. Alegre, 01.02.1975). “Chegou a se pegar de adaga com o Nico da Belarmina, em quem deu uma pisa de pau e no fim se adonou da piguancha.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 47). “Não há mais lugar para o tatu-mulita e as corujas se adonaram dos moirões...” (Mário Simon, Lindeiro, p. 60).

Data : 01/01/1988

Título : ADORADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADORADO (Da raiz dor, cf. o lat. dolor, que deu também o esp. dolor, o it. Dolore e o fr. Douleur), Adj. Doente com sofrimentos físicos.

Data : 01/01/1988

Título : ADUANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADUANA (Do ar. dionan, através do esp. aduana), S.m. Guarda ou empregado alfandegário: “Os aduanas ouviram o estampido e logo um relincho...” (Acauan, Ronda Charrua, 40). // Var.: aduaneiro: “O velho contrabandista prelibava já, no íntimo, mais aquele boçal passado aos aduaneiros.” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : ADUANEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ADUANEIRO, S.m. (V. Aduana).

Data : 01/01/1988

Título : AFAMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFAMADO, Adj. Que tem muita fome; faminto; ávido de comida; que deseja ardentemente alimentar-se (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : AFANDAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFANDAGADO, (De a + fandango + ado), Adj. Semelhante ao fandango.

Data : 01/01/1988

Título : AFANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFANO, S.m. Desfalecimento; perturbação passageira das faculdades mentais, causada por repentino mal-estar; delíquio de pouca gravidade; ataque de nervos (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : AFEITADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFEITADO (Part. de afeitar-se), Adj. Com a barba feita; escanhoadado.

Data : 01/01/1988

Título : AFEITAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFEITAR-SE (Do esp. plat. afeitar), V. pr. Barbear-se: “Aos sábados repassava o toso de cogotilho do malacara e se afeitava a preceito...” (Echenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p. 147). “Juvêncio forçava a vista para se afeitar à luz do fogão.” (Cristaldo, C. do Povo, Caderno de Folclore, P. Alegre, 14.12.1976).

Todo índio caprichoso

se afeita para ir passear.

Mas cuide de se afeitar

até sábado, se pode...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 70.

Data : 01/01/1988

Título : AFERIDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFERIDOR (ô), Geogr. Localidade no 4º distrito (M. de Uruguiana).

Data : 01/01/1988

Título : AFERVENTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFERVENTADO (Part. de aferventar), Adj. Que tem pressa, sôfrego; açodado; muito diligente; lesto.

Data : 01/01/1988

Título : AFIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFIADO (Part. de afiar), Adj. Diz-se do cavalo de corrida ou do galo de rinha que está em ótimo estado físico e convenientemente treinado: "Ué! O zaino velho está afiado!" (Cyro, Paz nos Campos, p. 11). Comp. Afiado como dente de coati-mundéu.

Data : 01/01/1988

Título : AFICIONADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFICIONADO (Part. de aficionar-se), S.m. Apreciador, amante ou entusiasta de qualquer modalidade de jogo, esporte ou trabalho; indivíduo que exerce, por gosto, uma arte ou atividade especializada: “Era o tratador dos parelheiros do major Alípio, outro aficionado...” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 101). “Em ocasião de marcação ou tosa de ovelhas, lá estava trabalhando só de aficionado...” (Kroeff, Imagens do meu Rio Grande, p. 114). “Vinhão chegando os aficionados. Pilchas reluzentes. Pingos bem aperados.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 138).

A ventura é pingo alçado

Que pouco vem à mangueira;

O caboclo aficionado

Na carta, osso ou carreira,

Termina pronto, trancado

Como chimango em tronqueira!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 96.

No oitão, a cancha de tava

Onde o guasca aficionado

Pelava, a conto chorado,

A guaiaca do parceiro,

Num tironaço matreiro,

Até deixar despilchado!

Ramirez, Gauchescas, p. 87.

Data : 01/01/1988

Título : AFICIONAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFICIONAR-SE (Do esp. aficionar), V. pr. Tomar afeição a; adquirir tendência habitual para certo jogo, serviço ou trabalho.

Data : 01/01/1988

Título : AFIFAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFIFAR, V. t. d. Escamotear; furtar; subtrair às escondidas; surrupiar: afifou o pelego.

Data : 01/01/1988

Título : AFIGURAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFIGURAR (De a + figura + ar), V. t. d. Dar forma coreográfica especial (ao chote).

Data : 01/01/1988

Título : AFINAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFINAR (De a + fino + ar), V. t. d. Correr desabaladamente: “O alazão afinou, ganhando distância – flete de lei!” (Ducan, Paisagem Xucra, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : AFIVELAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFIVELAR (De a + fivela + ar), V. t. d. Ajustar (uma carreira); contratar; consumir (um negócio), pactuar.

O negro velho Padilha

Tapeando um pala de seda

Afivelou de vereda

A carreira da tordilha!

Braun, Pátrias-Fogões-Lendas, Vocabulário Pampeano, p. 11.

Data : 01/01/1988

Título : AFLOJUR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFLOJUR. Sigla da Associação Florense da Juventude Rural, fundada em 11.03.1987 cidade de Flores da Cunha.

Data : 01/01/1988

Título : AFLOXAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFLOXAR (De a + floxo + ar, cf. o lat, corrupto flaccu ou flaccidu, pendente, bambo, que deu frouxo), V.int. Ceder à pressão de outrem; não resistir; renunciar; desistir; anuir; v.pr. amedrontar-se; sujeitar-se; adstringir-se; conformar-se, obedecendo; render-se.

Data : 01/01/1988

Título : AFLOXAR O GARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFLOXAR O GARRÃO, Loc. verb. (V. Garrão).

Data : 01/01/1988

Título : AFOCINHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOCINHADOR (ô) (De afocinhar + dor), Adj. Diz-se do cavalo que afocinha facilmente.

Data : 01/01/1988

Título : AFOCINHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOCINHAR (De a + focinho + ar, cf. fauce), V. int. Tropeçar (o eqüino), caindo de ventas no chão; pender ou inclinar-se para diante (o animal), estatelando-se de encontro à terra, por desequilíbrio: “Atropelei um touro na invernada da Guajuvira e o cavalo afocinou...” (Antônio Damião, Apenas o Verde Silêncio, p. 25).

Data : 01/01/1988

Título : AFOGADOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOGADOS, Geogr. Povoação na região do Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : AFOGAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOGAR (Do lat. affocare, com permuta do elemento prefixal), V. int. Obstruir-se a cabeceira de serviço, por excesso de materiais (nas minas de carvão).

Data : 01/01/1988

Título : AFOMENTAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOMENTAÇÃO, s.f. Aborrecimento; contrariedade; situação ou atividade desagradável; maçada.

Data : 01/01/1988

Título : AFOMENTAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOMENTAR-SE, V. pr. Afligir-se; atribular-se; sofrer incômodo ou contratempo molesto. “Mas essa constatação ele não revelaria. A polícia que se afomentase!” (Cyro, Paz nos Campos, p. 128).

Data : 01/01/1988

Título : AFONSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFONSO, Biogr. (V. Porto, Aurélio Afonso).

Data : 01/01/1988

Título : AFONSO DE SANTA CRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFONSO DE SANTA CRUZ, Biogr. (V. Gessinger, Afonso).

Data : 01/01/1988

Título : AFONSO RODRIGUES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFONSO RODRIGUES 1, Geogr. Distrito na região das Missões. Data da criação: 20.06.1960 (M. de São Luiz Gonzaga). População: 1980 – 1.549. Topografia predominantemente plana, com

lateolos vermelhos-escuros. Serrarias e olarias. Agropecuária em regime de minifúndio. Destilaria de álcool em fase de experiência.

AFONSO RODRIGUES 2, Geogr. Vila próspera, sede do distrito do mesmo nome. // Escola Municipal de 1º Grau. Inc. Padre Augusto Preussler.

Data : 01/01/1988

Título : AFOUXAR O CARACU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFOUXAR O CARACU, Loc. verb. (V. Caracu).

Data : 01/01/1988

Título : AFRICANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFRICANO (Do lat. africanus), Adj. Diz-se do vacum preto ou vermelho, com manchas brancas na região lombar, nas costelas e pernas; s.m. bovino africano: "A pelagem do gado era muito variada, havendo os africanos e jaguanés..." (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias, p. 36).

Data : 01/01/1988

Título : AFRO-GAÚCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFRO-GAÚCHO, Adj. Relativo ou pertencente à África e ao Rio Grande do Sul; s.m. indivíduo de origem afro-gaúcha; o negro rio-grandense. “É clímpica a ignorância e a despreocupação da historiografia brasileira sobre os primeiros afro-gaúchos.” (Mário Maestri, Diário do Sul, P. Alegre, 22.09.1987). // Ocupamo-nos já da presença do negro – sudanês ou banto – no contexto histórico do estado. Nunca é demais, entretanto, que se insista sobre o assunto, ainda pouco estudado. Fundada a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e, logo após, em 20.12.1786, eleita a primeira mesa administrativa da entidade, tratou esta de angariar recursos para construir a igreja de sua padroeira, cuja pedra fundamental, no entanto, só seria lançada em 1817.

Composta de homens de cor – escravos e libertos – a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário foi a primeira do gênero surgida no Rio Grande do Sul.

A partir de 1852 – ano em que Luiz Alves de Oliveira Bello, presidindo a Província, iniciou sistemático combate ao tráfico negreiro – começaram a organizar-se em todo o Rio Grande sociedades anti-escravistas e manumissoras, sob os auspícios muitas vezes das próprias Câmaras Municipais.

A esse tempo já vigorava a Lei Euzébio de Queiroz, que seria reformada em julho de 1854, por iniciativa do ministro Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo, tornando-se mais drástica e peremptória contra os contrabandistas de cativos.

Passo decisivo para a gradual extinção da escravatura – como pretendiam os grandes latifundiários do açúcar e do café – foi sem dúvida a Lei do Ventre Livre, assinada em 18.09.1871.

Essa providência legal – obra em grande parte de José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco – fez recrudescer em todo o país o ideal absolutista.

A 28.09.1885 foi decretada a liberação dos escravos com mais de 65 anos (Lei Saraiva-Cotegipe).

Entre nós, o H. Afer foi sobretudo o angola, o congo, o cabina, avultando ainda no contingente servil, os benguelas, cassanges e quissanas. Bibliogr. Nestor Ericksen, O Negro no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1941; Dante de Layato, O Negro no Rio Grande do Sul, 1º Seminário de Estudos Gaúchos, P. Alegre, PUC/RS, 1957; Cláudio Moreira Bento, O Negro e Descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Grafosul, 1976; Mário José Maestri Filho, A Origem do Escravo Gaúcho e a Capitania de Rio Grande de São Pedro do Sul, Revista do Departamento de Biblioteconomia e História da FURG, Rio Grande, Ano 1, nº 1, 1978.

Data : 01/01/1988

Título : AFRONTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFRONTADO (Part. de afrontar), Adj. (V. Abombado).

Sendo o inverno chuvoso

Vive o índio agalponado;

O verao é perigoso

E exige muito cuidado.

Com sol quente o bei fogoso

Termina sempre afrontado!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 50.

Data : 01/01/1988

Título : AFRONTAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFRONTAR-SE (Da raiz fronte), V. pr. (V. Abombar).

Data : 01/01/1988

Título : AFROUXAR A PONTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFROUXAR A PONTA, Loc. verb. (V. Ponta).

Data : 01/01/1988

Título : AFROUXAR AS RÉDEAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFROUXAR AS RÉDEAS, Loc. verb. Abrandar ou diminuir a pressão do freio, de modo a facilitar os movimentos da montaria: “À tardinha, montado no rosilho afrouxou as rédeas...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 127). “O estouro foi enorme e o chimango não esperou por outro, deu caravolta e afrouxou as rédeas...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 175).

Data : 01/01/1988

Título : AFROUXAR O GARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFROUXAR O GARRÃO, Loc. verb. (V. Garrão).

Data : 01/01/1988

Título : AFROUXAR O LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFROUXAR O LAÇO, Loc. verb. (V. Laço).

Data : 01/01/1988

Título : AFROUXAR O TIRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFROUXAR O TIRÃO, Loc. verb. (V. Tirão).

Data : 01/01/1988

Título : AFROUXAR OS QUARTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFROUXAR OS QUARTOS, Loc. verb. Perder o ânimo, a coragem o entusiasmo, as forças; esmorecer; desalentar-se.

Data : 01/01/1988

Título : AFROUXAR OS TAMPOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AFROUXAR OS TAMPOS, Loc. verb. Defecar repetidamente por efeito de súbito desarranjo intestinal. "O desinfeliz afrouxou os tampos em plena cancha." (Remo R. Farina, Tato Gómez, Herói de Palha, p. 29).

Data : 01/01/1988

Título : AGACHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGACHADA (Forma fem. substantivada de agachado, cf. o esp. gacho), S.f. Investida; ataque repentino; gesto de afoiteza; dito espirituoso ou oportuno; cometimento arrojado; brejeirada; alardeio; arrebatamento; atitude jactanciosa ou provocadora: "Isso mesmo, amigo, exato/ Gostei da agachada!" (Cyro, Estrada Nova, p. 35).

Aijuna! por Deus gostei!

Índio velho da agachada!

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 30.

Respondo numa agachada

Sem muito tempo disperso,

A rima é o tropel dos cascos

De bagualada do verso!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª. ed., p. 35.

Tenho um cavalo rosilho
Que trota de barba ao peito
E para qualquer agachada
Balança do mesmo jeito!

O vento que está soprando
Leva a palha e deixa o trigo
Só quero que me responda
Se a agachada é comigo!

Data : 01/01/1988

Título : AGACHADA-CRESPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGACHADA-CRESPA, S.f. Dito particularmente pícaro ou fescenino. Pl.: agachadas-crespas.

Data : 01/01/1988

Título : AGACHADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGACHADEIRA, S.f. Ornitol. Ave linícola e paludícola da família dos caradriídeos, também chamada batuira, corta-vento, maçarico-d'água-doce, narceja, rapazinho e rasga-mortalha. Bico

fino, muito comprido. Manchas castanhas e brancas no dorso. Marisca à beira de lagoas e terrenos alagados. (Capella paraquiaiae Vieil.).

Data : 01/01/1988

Título : AGACHADITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGACHADITA (Flexão dim. de agachada), S.f. Surtida rápida; pequeno assalto: "O inimigo inticante fazia agachaditas, com bandeira na frente..." (Severo, Visão do Pampa, p. 290).

Data : 01/01/1988

Título : AGACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGACHADO, Adj. Diz-se do galope de certos equinos.

Data : 01/01/1988

Título : AGACHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGACHAR-SE (Da raiz esp. gacho), V. pr. Começar qualquer ação: “O bagual agachou-se a valhaquear...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 201). “Maneou o cavalo perto da ramada e agachou-se a tomar chimarrão...” (V. Pires, Querência, p. 43). “Agachei-me” a remar , cada vez com mais gana.” (João Maia, Pampa, p. 113). “Depois, tirantes os bombeiros e o moço, todos se agacharam a dormir no capim, no agasalho do macegal...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 86). // Forma aferética: gachar.

Espojou-se na relva úmida e verde

E agachou-se a pastar pelas campinas!

Múcio, Poesias, 1º. Vol., p. 325.

Data : 01/01/1988

Título : AGAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAÍ (Hibridismo luso-guarai de água + y), S.m. Bot. Árvore da família das sapotáceas, também chamada aranhão. Tronco reto. Folhas estreitas. Casca lactescente, resinosa, quase lisa, da qual se pode extrair excelente bálsamo. Flores pequenas, pálidas. Fruto amarelo, comestível, insípido, em forma de baga carnosa. Madeira compacta, dura, pesada, bastante elástica e quebradiça, pouco resistente à umidade (Chrysophyllum lucumifolium Griseb).

Na toada das goteiras,

A prece que vem do rancho

Lembra o canto do aguáí

Das carretas choradeiras!

Cleber, Última Tropeada, p. 138.

Data : 01/01/1988

Título : AGALHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGALHAS (Do esp. plat. agallas), S.f.pl. Esperteza; astúcia; manha; viveza de espírito; ardil.

Data : 01/01/1988

Título : AGALHUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGALHUDO (Do esp. plat. agalludo), Adj. Arrojado; temerário; capaz de enfrentar os maiores perigos; que não se recusa à luta; valoroso.

Data : 01/01/1988

Título : AGALPONAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGALPONAR-SE. V. pr. Meter-se no galpão em busca de abrigo ou resguardo.

Sendo o inverno chuvoso

Vive o índio agalponado...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 58.

Data : 01/01/1988

Título : AGARRADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRADEIRA (Da raiz provençal garra), S.f. Saliência antideslizante que se faz no casco do cavalo, entre a taipa e a região palmar: “Adelgaçava-se os fletes... cascos bem aparados, agarradeiras...” (S. Lopes, Constos Gauchescos, p. 85).

Data : 01/01/1988

Título : AGARRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRADO (Part. de agarrar, cf garra, vocábulo de origem pré-romana), Adj. Apegado por amor ou amizade (à determinada pessoa).

Data : 01/01/1988

Título : AGARRADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRADOR 1, (ô) (De agarrar + dor), Adj. e S.m. Que, ou aquele que cavalga com habilidade e segurança; domador experimentado, prático, autoconfiante: “Mas o baio era campeiro destro e o Juca Reis agarrador.” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª. Série, p. 63). “Agarrador e não se assusta de aspa grande.” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 163). “Zé Bugre era agarrador, não usava as mãos para se firmar nos arreios.” (Newton Alvim, Dioguinho Manta, p. 79).

Sempre fui meio capeta

Bem pachola e agarrador!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 26.

AGARRADOR 2, (ô), S.m. O que, nos serviços de tosquia, se engarrega de pegar os animais: “O agarrador se apertou e um tosador foi ao brete...” (Severo, Visão do Pampa, 187). “Pouco a pouco... estavam distribuídos os laçadores, os agarradores, os descornadores...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 288).

Data : 01/01/1988

Título : AGARRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRAR 1, V. int. Resolver-se; tomar uma deliberação: agarrou e saiu.

AGARRAR 2, V. t. d. Seguir (por determinada direção): “O cavalo agarrou o trilho dos sauces e abriu em trote largo...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 298).

Data : 01/01/1988

Título : AGARRAR A BOLADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRAR A BOLADA, Loc. Verb. Ganhar no jogo.

Data : 01/01/1988

Título : AGARRAR A PERNA DO FREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRAR A PERNA DO FREIO, Loc. verb. Fugir; sair pelo mundo; sumir-se; esquivar-se furtivamente; retirar às pressas; o mesmo que aguarrar mundo.

Data : 01/01/1988

Título : AGARRAR A VOLTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRAR A VOLTA, Loc. verb. Mudar (o animal) de rumo; dobrar; flectir; passar além, circundando.

Data : 01/01/1988

Título : AGARRAR O ALCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRAR O ALCE, Loc. verb, (V. Alce).

Data : 01/01/1988

Título : AGARRAR O MUNDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRAR O MUNDO, Loc. verb. (V. Agarrar a perna do freio).

Data : 01/01/1988

Título : AGARRAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGARRAR-SE, V. pr. Suster-se firmemente (nos arreios): “Mariano, o Mateus se agarra mas não tira um pingo a preceito.” (Severo, Visão do Pampa, p. 16). “Ninguém mais se agarra como dantes.” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 62).

Data : 01/01/1988

Título : AGATURRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGATURRAR (Da raiz gato, cf. o lat. catus), V. t. d. Prender; segurar; capturar: agaturrou a maula.

Data : 01/01/1988

Título : AGAUCHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAUCHADO (ga-u) (Part. de agauchar), Adj. Que tem modos, qualidades oi aspecto de gaúcho (no trato, no falar, no vestuário, etc.); próprio de gaúcho; que imita os usos e costumes dos gaúchos: “Foi conversar com seu Braz, um desses gringos agauchados...” (Freitas, Gauchadas, p. 117). “Alto, agauchado, diferente do irmão...” (Mozart, Tempo de pi’z, p.81). “Sempre com sua tradicional montaria, a mula, devidamente agauchado com pala, botas, chapéu de abas largas...” (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Tacho e a Cuia, p. 177).

Data : 01/01/1988

Título : AGAUCHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAUCHAMENTO (ga-u) (De agauchar + mento), S.m. Ato ou efeito de agauchar ou agauchar-se.

Data : 01/01/1988

Título : AGACHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGACHAR (a-ga-u) (De a + gaúcho + ar), V. t. d. Dar feição, caráter ou modos de gaúcho a; adaptar ao gênio, maneira ou estilo de vida pastoril; tronar gaúcho; v. pr. adquirir modos ou aparência de gaúcho; mostrar-se entendido de assuntos crioulos; assimilar o meio pecuário rio-grandense. “Zeferino e Afonso saíram mais uma vez do Farol – a sua aguada como chamavam, quando se empinavam, agauchando a fala...” (Cyro, Gaúchos do Obelisco, p. 157).

Data : 01/01/1988

Título : AGAUDERIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAUDERIADO (Part. de agauderiar-se), Adj. Que tem modos ou costumes de gaudério.

Data : 01/01/1988

Título : AGAUDERiar-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGAUDERiar-SE (De a + gaudério + se), V. pr. Tornar-se gaudério; adquirir modos e hábitos gaudério.

Data : 01/01/1988

Título : AGÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGÊ, S.m. Instrumento chocalhante usado nos ritos afro-gaúchos, especialmente na grande Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : AGOGÔ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGOGÔ (Do ioruba agogô, sino), S.m. Tambor com cilindro de metal, usado em batuques e outros cultos fetichistas.

Ao bárbaro ruído soturno dos congos, ganzás, xequerês e agogôs...

Athos, Poemas da Minha Cidade, p. 110.

Data : 01/01/1988

Título : AGONIADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGONIADA (Fem, de agoniado, com substantivação), S.f. Bot. Arbusto da família das apocináceas. Caule lactescente. Raízes muito compridas. Folhas inteiras, glabras, lanceoladas, agudas, de comprovado valor terapêutico. Flores grandes, alvas, campanuladas, dispostas no ápice dos ramos. Frutos geminados, fusiformes.

Data : 01/01/1988

Título : AGONIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGONIADO (Part. de agoniar, cf. o gr. agonia, luta contra a morte), Adj. Ansiado; aflito; angustiado; preocupado: "Não me deixe agoniada desse jeito..." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 201).

Data : 01/01/1988

Título : AGOSTINELLI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGOSTINELLI, José, Biogr. (1897-1965) Advogado e político porto-alegrense. Diplomou-se em Pelotas (1936). Deputado estadual pelo Partido Libertador (1925-29).

Data : 01/01/1988

Título : AGRADAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRADAR-SE (Do lat. gratus), V. pr. Pressentir; ter suspeitas; conjecturar; imaginar: agrada-me que vai chover.

Data : 01/01/1988

Título : AGRADECER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRADECER (De a + grado + ecer), V. int. Não aceitar (coisas oferecidas, o chimarrão especialmente): “Também o mate ele agradeceu.” (Cyro, Estrada Nova, p. 79).

Data : 01/01/1988

Título : AGRAVADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRAVADO (Part. de agravar), Adj. Que se agravou; melindrado; ressentido.

Data : 01/01/1988

Título : AGRAVAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRAVAR-SE (Do lat. agravare), V. pr. Magoar-se com; melindrar-se; suscetibilizar-se; sentir profundamente; mostrar-se ofendido.

Data : 01/01/1988

Título : AGRAVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRAVO (Contr. de agravar + o), S.m. Ressentimento.

O vento que está soprando
Leva a palha e deixa o trigo,
Só quero que me responda
Se esse agravo é comigo!

Data : 01/01/1988

Título : AGRIÃO-BRABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRIÃO-BRABO, S.m. Bot. (V. Agrião selvagem). Pl.: agriões-brabos.

Data : 01/01/1988

Título : AGRIÃO-DAS-HORTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRIÃO-DAS-HORTAS, S.m. Bot. Pequena erva anfibia da família das compostas. Caule rasteiro. Folhas pinado-partidas. Flores brancas com antenas amarelas, corimbosas. Tem, segundo a crença popular, propriedades antiescorbúticas. (Nastartium officinalis R.). Pl.: agriões-da-horta.

Data : 01/01/1988

Título : AGRIÃO-SELVAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRIÃO-SELVAGEM, S.m. Bot. Erva da família das compostas, também chamadas agrião-brabo. Folhas pequenas e sésseis. Lobos lineares (*Nastartium bonariense* D.C.) Pl.: agriões-selvagens.

Data : 01/01/1988

Título : AGRINADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRINADO (De a + gringo + ado), Adj. Diz-se do indivíduo que parece gringo (pelo aspecto, modo de falar, trajes, costumes, etc.);

Data : 01/01/1988

Título : AGRINAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRINAR-SE, V. pr. Tornar-se agringado.

Os gaúchos se agrigando

Para servir os lavoeiros...

Colmar Duarte, Canhca Preta, p. 17.

Data : 01/01/1988

Título : AGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGRO, Adj. Ácido; que tem a propriedade de ser azedo ao paladar; que tem o sabor particular do limão, do vinagre etc. (na Região Colonial italiana).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA AZUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA AZUL 1 (Do lat. aqua e do persa lazur), Hidrogr. Arroio afluente do Carreiro, pela margem direita.

ÁGUA AZUL 2, Geogr. Localidade do Planalto Médio (M. de Ciríaco).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA AZUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA AZUL, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Palmitinhos).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA BENTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA BENTA (Do lat. aqua + flexão fem. de bento), S.f. Qualquer bebida espirituosa, especialmente aguardente.

Água benta consagrada

No altar da pulperia,

És a um só tempo alegria,

Pesar e arrependimento!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 61.

Pl.: águas-bentas.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA BOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA BOA 1, (Do lat. aqua + flexão fem. de bom), Hidrogr. Córrego tributário do Vacacaí-Mirim, pela margem direita (M. de Santa Maria).

ÁGUA BOA 2, Hidrogr. Arroio tributário do Divisa 5, pela margem direita (M. de São Jerônimo). // No vale desse arroio existe importante lençol carbonífero.

ÁGUA BOA 3, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de São Pedro do Sul). // Escolas Municipais de 1º Grau Inc. João Batista Bassotto e Arthur da Costa e Silva.

ÁGUA BOA 4, Geogr. Povoação na Linha Nossa Senhora Aparecida (M. de Rodeio Bonito). // Associação de Desenvolvimento Comunitário, fundada em 26.01.1987.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA BOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA BOA, Geogr. Lugar no 5º distrito (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA COMPRIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA COMPRIDA (Do lat. aqua + flexão fem. de comprido), Hidrogr. Riacho caudatário do João de Souza, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA COMPRIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA COMPRIDA, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA DOCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA DOCE (Do lat. aqua e dulce), Geogr. Povoado n 1º distrito (M. de Santana da Boa Vista).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA FRACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA FRACA, Expr. Produto inicial do preparo da aguardente (no alambique). “O que agora ainda sai da serpentina, a água fraca, é de teor alcoólico muito reduzido...” (Walter Koch, Falares Alemães no Rio Grande do Sul, p. 72).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA FRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA FRIA 1, (Do lat. aqua + flexão fem. de frio), Hidrogr. Córrego caudatário do Pratos, pela margem esquerda.

ÁGUA FRIA 2, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Irai).

ÁGUA FRIA 3, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Miraguai).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA NEGRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA NEGRA 1, (Do lat. aqua + flexão fem. de negro), Hidrogr. Riacho tributário do Ibicuí, pela margem esquerda.

ÁGUA NEGRA 2, Geogr. Lugar no distrito de Boca do Monte (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA SANTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA SANTA 1, Geogr. Município do Planalto Médio. Data da criação: 08.12.1987. Área territorial: 358km². Padroeiro: Santo Antônio. População: 1987 – 7.516. Solos de origem basáltica e topografia irregular, com franco predomínio do minifúndio na estrutura fundiária. Matas de folhosas nas encostas. Reserva indígena do Carreteiro, que abriga mais de 200 caigangues. // A denominação provém de uma fonte à qual se atribuíam outrora virtudes milagrosas.

ÁGUA SANTA 2, Geogr. Cidade à margem direita do Bugre, sede do município de Água Santa. Nome anterior: Águas Santas.

ÁGUA SANTA 3, Geogr. Lugar no Alto Uriguai (M. de Três de Maio).

ÁGUA SANTA 4, Hidrogr. Arroio afluente do Passa Sete, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA-BOENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA-BOENSE, Adj. 2 gên. De Água Boa; s. 2 gên. O natural ou habitante dessa localidade. Pl.: água-boenses.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA-DE-ARROZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA-DE-ARROZ (Do lat. aqua e do ar. ar-ruz), S.f. Bebida leitosa e de consistência variável, extraída do arroz fervido e depois coado, para uso de recém-nascidos e crianças de mama em geral. Pl.: águas-de-arroz.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA-DE-CHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA-DE-CHEIRO, S.f. Qualquer substância aromática preparada; líquido odorífero para os cabelos; loção. “Começou-se a cargueirar de tudo: panos, águas-de-cheiro...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 162). “Coitada da nossa filha, nunca teve uma água-de-cheiro...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 97). “No primeiro fim de semana ele se meteu na água-de-cheiro e vestiu a farda nova...” (Ary Portella Lopes, Causos de Milico, p. 29). Pl.: águas-de-cheiro.

Botei água-de-cheiro nas melenas,

depois que vim da sanga bem lavado
e solito, cantantando as minhas penas,
fui para o baile do rancho do outro lado.
Waldomiro, Chimarrão, p. 60.

Por favor água-de-cheiro
se puder leve a mão.
Que o meu filho se perfume
no retouço do bailão.
Luiz Coronel, Os Retirantes do Sul, p. 39.

Onde vai, senhor zorrilho,
Em tamanha galopeada?
- Vou buscar água-de-cheiro
Para a minha namorada.

Se a roupa do chimango
Não se lava com sabão,
Se lava com água-de-cheiro
E bala de mosquetão!

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA-DE-CRISTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA-DE-CRISTO, S.f. Água que, previamente benzida e acompanhada de palavras sacramentais cura soluços e outras perturbações do diafragma, segundo a crença popular.

- Que bebe?
- Água-de-cristo.
- Que é bom prá isso? (três vezes).
- Água-de-cristo!

Pl.: águas-de-cristo.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA-DE-GUERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA-DE-GUERRA, S.f. Designação vulgar do líquido de Dakin. Pl.: águas-de-guerra.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUA-DO-SOCORRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUA-DO-SOCORRO, S.f. Batismo ministrado por leigos, e casos de urgência ou necessidade.
Pl.: águas-de-socorro.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAÇÃO (a-gu-a) (De aguar + ação), S.f. Irrigação com água de açudes ou mananciais, obtida por gravidade ou sucção mecânica.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUADA (a-gu-a) (De água + ada), S.f. Qualquer fonte de água natural, formada por nascentes ou aluviões pluviais: “Agüenta um pouquinho, picaço, que vamos para a sombra. Aguada e pasto...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 148). “Internaram-se num capão cheio de trilhos do gado que se cruzavam na direção das aguadas e repechavam o cerro...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 82). “Lá naquela restinga deve haver uma boa aguada” (Sérgio A. Raupp, Os Filhos do Pampa, p. 175). “Sabe de aguadas. De pastos. De rondas, tranqueira para as moradas no matungo” (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 160). “O campo estava bom de pasto, aguada excelente, o engorde dos novinhos encorajava bastante...” (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 64).

Nos meus pagos há coxilhas,

E campinas afamadas,

Cheias de gado e tropilhas

Bom pastos e boas aguadas!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2^a. ed., p. 132.

A ponta de gago manso

que pára em frente da casa

desceu no rumo da aguada...

Antonio Augusto Ferreira, Sol de Maio, p. 45.

Aguada: poema de Luiz Alberto Ibarra, Canção do Sul, p. 37. // O bovino ingere cerca de cinquenta litros de água e aproximadamente 76 quilos de pasto por dia para produzir um quilo de carne. São comuns na Campanha os banhados e as lagoas, gênero peculiar de ajuntamento de água que, muitas vezes, não tem origem em lençóis de infiltração, mas em fontes superficiais, dependentes do regime pluviométrico.

Data : 01/01/1988

Título : AGUADA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUADA GRANDE, Hidrogr. Arroio afluyente do Inhatium, pela margem direita (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : AGUADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUADAS, Geogr. Localidade no Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : AGUADEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUADEIRO 1, (De água + deiro), S.m. Nome que se dava outrora aos vendedores ambulantes de água potável.

AGUADEIRO 2, S.m. O que nos estabelecimentos saladeris, lavava a plataforma de abate, removendo o sangue, as fezes e outros detritos: “Um dos guris aguadeiros lá estava com a roupa ensopada, manejando a vassoura de chirca” (Wayne, Charqueada, p. 208).

Data : 01/01/1988

Título : AGUADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUADO (a-gu-a) (De água + ado), Adj. Diz-se do mate insípido, fraco ou desvanecido (no paladar): “O capataz mandou cevar o amargo, que já estava aguado...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 140). “Enchei e chupou um chimarrão aguado” (Dubal Brasil, Fronteira Inclemente, pp. 19-20).

Data : 01/01/1988

Título : AGUADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUADOR (ô) (De água + dor), S.m. Indivíduo que, nas lavouras de arroz irrigado, as mantém em níveis satisfatório de umidade.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAÍ-AMARELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAÍ-AMARELO, S.m. Bot. Árvore da família das sapotáceas. Casca esverdeada. Flores fasciculadas (*Labatia glomerata* Radlk). Pl.: aguais-amarelos.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAÍ-VERMELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAÍ-VERMELHO, S.m. Bot. Árvore da família das sapotáceas. Casca cizento-avermelhada. Flores em fascículos. Estilete cônico. Folhas ovalo-elípticas com muitas nervuras. Estigma em forma de capitel. Corola pubescente (*Chrysophyllum maytenoides* Mart.). Pl.: aguais-vermelhos.

Data : 01/01/1988

Título : AGUALHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUALHÃO (De água + lhão), S.m. Precipitação pluvial abundante e forte: “Os cachorros estavam paparriba no terreiro, profetizando agualhão de afogar chama-chuva...” (Járder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : AGUAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAMENTO (a-gu-a) (De água + mento), S.m. Congestão que acomete os equinos, inflamando-lhes os tecidos queratógenos dos pés e das mãos.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAPA, S.f. Aguardente extraída do mel, mediante destilação e fermentação.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAPÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAPÉ 1 (Do guar. awa + pé), S.m. Bot. Planta aquática, tida como medicinal, comum em terrenos alagados, remansos de rios e orlas de lagoas. Caule curto. Folhas ovais, onduladas, lisas. Limbo alargado em forma de colher. As flores de cor lilás, inodoras, dispostas em espiga, duram poucos dias e as raízes pilosas, abundantemente ramificadas, mantêm o limo em suspensão. Floresce de novembro a abril. Sob condições adequadas, multiplica-se facilmente, formando grandes aglomerados, verdadeiros tapetes verdes sobrenadantes, onde se refugiam os mais diversos antropodes. Os brotos ficam presos à planta-mãe por muito tempo. Propaga-se exclusivamente por estolões que, desagradando-se, formam indivíduos próprios, "Aguapés frouxos pareciam mãos flutuantes aparando os martins-pescadores..." (Wayne, Charqueadas, p. 127).

AGUAPÉ 2, Hidrogr. Córrego afluente do Toropi, pela margem direita. Nasce na serra de São Martinho.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAPÉ-DE-BARAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAPÉ-DE-BARAÇO, S.m. Bot. Planta aquática da família das pontederiáceas. Talos compridos. Inflorescência de cor roxa. Prefere as águas claras e pobres em ácidos húmicos. Pl.: aguapés-de-baraço.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAPEÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAPEÍ (Do guar. aguapé + y), Hidrogr. Ribeiro caudaloso, caudatário do Cambuietã pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAPÉS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAPÉS 1, Geogr. Distrito no Litoral (M. de Osório).

AGUAPÉS 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : AGUARAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUARAL (De água + r + al), S.m. Chuvarada: “Não era um aguaral apesar do inverno...” (Antero, Mensagens a Poucos, p. 198).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS ABAIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS ABAIXO, Loc. adv. No sentido oposto à direção chamada águas acima.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS ACIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS ACIMA, Loc. adv. No rumo disposto em subida (nas estradas, principalmente nas pistas de carreira).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS BRANCAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS BRANCAS 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai (M. de Braga).

ÁGUAS BRANCAS 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. São Valentim.

ÁGUAS BRANCAS 3, Geogr. Povoação na Encosta Interior do Nordeste (M. de Três Coroas).

ÁGUAS BRANCAS 4, Hidrogr. Arroio tributário do Paranhana, pela margem esquerda. Pnte de 25,30 metros na rodovia Taquara-Sander.

ÁGUAS BRANCAS 5, Geogr. Povoação nos Campos de Cima da Serra (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS CLARAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS CLARAS 1, Geogr. Distrito na Depressão Central. Data de criação: 20.06.1962 (M. de Viamão), População: 1960 – 2.008, 1980 – 2.351. Solos geralmente arenosos e saibrosos, com áreas aluvionais de difícil drenagem.

ÁGUAS CLARAS 2, Geogr. Vila populosa, sede do distrito de Águas Claras. // Ofício Distrital. Juizado de Paz. Escola Municipal de 1º Grau Inc. João XXIII. “Tinham ponto certo de parada em Águas Claras, Passinhos, Três Figueiras...” (Mila Cauduro, Chuva Miúda, p. 62). “E lembrando as figuras dessa gente, Narto também recordava as antigas viagens para Cidreira e Tramandaí, quando pernoitava em Águas Claras...” (Irajá, o Homem, Encontro com o Passado, p. 226). “Finalmente um auto! Vem das bandas de Águas Claras” (Dyonélio, Desolação, p. 173).

ÁGUAS CLARAS 3, Hidrogr. Riacho caudatário do Vigário, pela margem direita.

ÁGUAS CLARAS 4, Geogr. Localidade na região do Litoral (M. de Torres).

ÁGUAS CLARAS 5, Geogr. Povoação no distrito de Catuçaba (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS DO ANGICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS DO ANGICO, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS DO PRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS DO PRADO, Geogr. Estação hidromineral à margem esquerda do rio Uruguai, nos arredores de Vicente Dutra.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS FRIAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS FRIAS, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Irai).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS MORNAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS MORNAS, Geogr. Lugar no distrito de Ferreira (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS MORTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS MORTAS, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Cachoeirinha).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS PARADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS PARADAS, Geogr. Localidade no distrito de Maquine (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS PASSADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS PASSADAS, Liter. Poemas em prosa e sonetos de Rafael Clark, P. Alegre, Tip. Esperança, 1918.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUAS TURVAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUAS TURVAS, Hidrogr. Córrego caudatário do Jaguari, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : AGUASCADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUASCADO (Part. de aguascar-se) Adj. Transformado em guasca; que tem a aparência, a natureza ou a qualidade do guasca.

Data : 01/01/1988

Título : AGUASCAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUASCAR-SE (De a + guasca + ar + se), V. pr. Adquirir modos ou aparência de guasca.

Data : 01/01/1988

Título : AGUASSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUASSO, S.m. Chuva pequena ou com gotas miúdas; aguaceiro ligeiro; orvalho (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : AGUATEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUATEIRO (De água + t + eiro), S.m. Cavalo especialmente amestrado para puxar água potável em carrocinhas apropriadas; arrastador de água. “Um dos filhos cabresteou então da mangueira um zaino maceta, aguateiro...” (V. Pires, Querência, p. 187). “Dentro em pouco – dizia o domador – o animal mais manso que matugo aguateiro” (Callage, Quero-Quero, p. 50). “Montado no tordilho aguateiro, com a perna em cima da cabeça do lombilho, o Tinico vinha da cacimba...” (Darcy, Coxilhas, p. 158).

Num pranchaço bem certoiro

O velhote caborteriro

Escafedeu-se em gambetas,

Trocando as pernas macetas

Que nem petição aguateiro!

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 46.

Aguateiro da saudade: poema de M. C. de Bem Osório, Versos Crioulos, 1º. Vol., p. 29.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAXADITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAXADITO (Flexão dim. de aguaxado), Adj. Um tanto aguaxado: “Montei o bagual pela e como andasse aguaxadito no mais saiu de lombo arqueado...” (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 35).

Data : 01/01/1988

Título : AGUAXADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAXADO (Part. de aguaxar-se), Adj. Diz-se do equino ou muar muito gordo, lerdo e pesado e que assim transpira copiosamente quando dele se exige muito esforço. “Um matungo velho aguaxado se pode aplastar em qualquer repecho...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 41). “Eu já suava como cavalo aguaxado no meio daquele enxame de camoatins...” (João Maia, Pampa, p. 111). “Um escoteiro chegou, esbarrando o cavalo aguaxado...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 196). “Índio tarimbeiro não tira camoatim sem poncho e gaúcho de lei não encilha cavalo aguaxado” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 211).

Vivendo vida a la farta,

Os índios alcatruzados

Pelas sombras estirados

Desfrutando a missioneira

De pança cheia, aguaxados,

Já de machinhos ovados

Do peso da pasmaceira!

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª. ed., p. 62.

Não solto tropa na aguada

Sem que refresque um pouquito;

Em guexa velha aguaxada

Não monta moço bonito...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 11.

Encilhar cavalo aguaxado: meter-se em negócio incerto ou de resultado duvidoso; arriscar-se.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAXAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAXAMENTO (De aguaxer + mento), S.m. Ato ou efeito de aguaxar-se.

Data : 01/01/1988

Título : AGUAXAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAXAR-SE (De a + guaxo + ar + se), V. pr. Tornar-se (o animal) muito gordo e pesado, com aspecto ou aparência de guaxo, por excesso de inatividade ou descanso.

Gente campeira, daquela

Que trabalha e não se aguaxa,

Destorcida e buenacha...

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 39

Data : 01/01/1988

Título : AGUAXENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUAXENTO, Adj. Diz-se do fruto extremamente sucoso ou sumoso.

Data : 01/01/1988

Título : AGUDENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUDENSE, Adj. 2 gê. De Agudo; S. 2 gê. O natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : AGUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUDO 1 (Do lat. acutu, cuja consoante forte no português cedeu lugar à consoante branda, como em lacu, lago), Geogr. Município da Depressão Central, no Centro-Oeste. Data da criação: 16.02.1959. Área territorial: 384 km². Padroeiro: São Bonifácio. Altitude: 375 metros. População: 1960 – 12.636, 1970 – 14.201, 1980 – 26.658 – 12.162.9.219 eleitores em 1986. Solos argilo-calcários. Produção de fumo. Grandes plantações de trigo. O arroz também é bastante cultivado e o feijão constitui outra riqueza agrícola. Novas lavouras vão se abrindo, já que existem terras planas, favoráveis ao moderno amanhã mecanizado. Criação de gado vacum e suíno. Pequenas indústrias de transformação. // O núcleo inicial do município foi a colônia organizada, com imigrantes alemães em 1855, pelo Barão de Kalden.

AGUDO 2, Geogr. Cidade do vale do Jacuí Central, circundada de elevações, sede do município de Agudo. Capela curada em 22.11.1861. Paróquia em 04.12.1885. Nome anterior: Colônia Santo Ângelo. // Templo Luterano antigo. Escola Estadual de 2º Grau Centenário. Cooperativa de Crédito Rural de Agudo Ltda. (COOPERURAL). 119ª Zona Eleitoral. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Posto de Saúde. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), fundada em 11.11.1987, Escola Estadual de 1º Grau Inc. Dom Pedro II. Inspetoria Veterinária. Sociedade Escolar Marechal Deodoro. Instituto Beneficente Fraternidade (IBEFRA), fundado em 30.03.1987. Associação Comercial e Industrial, fundada em 28.04.1987. Agudo – Dona Francisca: rodovia estadual – RS 509 – com 16 km, passando por Ibarama.

AGUDO 3, Geogr. Localidade no distrito de Criúva (M. de Caxias do Sul). // Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Santo Isidoro, fundada em 17.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : AGUEDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUEDA, Geogr. Povoação na Encosta do Sudeste (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : AGUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUEIRA (De água + eira), S.f. Secreção urinária anormal excessiva; emissões muito frequentes e prolongadas. “Uma vez que no povo aproveitei e consultei com um doutor sobre uma aguadeira...” (Severo, Visão do Pampa, p. 164).

Data : 01/01/1988

Título : AGUENTADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUENTADOR 1, (ô) (De agüentar + dor, cf. o lat. agguantare). Adj. Que tem aguente; vigoroso; forte; resistente; capaz de suportar grandes trabalhos ou longas viagens; que não se cansa facilmente. “Qual, seu, isto é, matunguinho aguentador...” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª. Série, p. 60). // O trema subsiste no pronunciado depois de q e g antes de e e i.

AGUENTADOR 2, (ô), Adj. Diz-se do terreno com pastos excepcionalmente resistente às intempéries. “Este campo é aguentador.” (Alcy Cheuiche, O Mestiço de São Borja, p. 153)

Data : 01/01/1988

Título : AGUENTAR O REPUXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUENTAR O REPUXO, Loc. verb. Suporta trabalho penoso ou qualquer transe adverso; não ceder, resistir. “A gauchinha valente agüentava o repuxo...” (Freitas, Gauchadas, p. 72). “Se vocês querem ficar e agüentar o repuxo eu fico” (Érico, O Arquipélago, 3ª. ed., p. 138). “Agüenta o repuxo, flato!” (Acauan, Ronda Charrua, p.74).

A honra para o gaúcho
É coisa que não se agacha;
Quem não aguenta o repuxo
Não pode enfiar bombacha!
M. Faria Correa, Rumo aos Pagos, p. 29.

Um pago desses levanta
O topete do gaúcho.
Quem, sendo dele, não canta?
Quem não aguenta o repuxo?
Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2^a. ed., pp. 133-134

Data : 01/01/1988
Título : AGUENTAR O TIRÃO
Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUENTAR O TIRÃO, Loc. verb. (V. Tirão).

Data : 01/01/1988
Título : AGUENTAR SEM SE LOMBEAR
Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUENTAR SEM SE LOMBEAR, Loc. verb. Sofrer com paciência; mostrar-se firme diante de; suportar (transe adverso) com resignação; não manifestar desagrado em circunstâncias difíceis.

Data : 01/01/1988

Título : AGUENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUENTE, (Do esp. plat.aguente) S.m. Resistência; vigor físico; grande disposição para o trabalho; energia; pertinácia; firmeza. “E do mouro era a voz que quanto mais cancha, mais agüente.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 33). “O sovêu de arrastar o povo para as eleições, ainda que peludo e bagualão é de muito agüente.” (Enchenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p.42).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUIA 1, (Do lat. aquila), S.f. Certo papagaio de papel.

ÁGUA 2, S.f. Peça de madeira para a confecção de redes de pesca (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUIA-CIZENTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUIA-CIZENTA, S.f. Ortol. Ave falconiforme da família dos acipitrídeos. Penas em penacho do occipício. Cerca de 85 cm de comprimento (*Raptyaliaetus coronatus* Vieil). Pl.: águias-cinzentas.

Data : 01/01/1988

Título : AGUIAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUIAR, Manuel Gonçalves de, Biogr. Oficial português, sertanista, autor das Notícias práticas da costa e povoamento do mar do Sul, escritas em 26.08.1721 (v. Revista do IHG/RS, 1929, 3º. Trim.). O documento contém valiosas informações sobre o litoral gaúcho do século XVIII.

Data : 01/01/1988

Título : ÁGUIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁGUIDA (Corrupt. de ágata). S.f. Pequena esfera de ágata, empregada no jogo de gude.

Data : 01/01/1988

Título : AGUINAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUINAS, Geogr. Localidade no distrito de Gramado dos Loureiros (M. de Nonoai). // Escola Municipal de 1º. Grau Inc. Casimiro de Abreu.

Data : 01/01/1988

Título : AGULHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGULHA (Do lat. acucula), Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda. Nome anterior: Rio Novo.

Data : 01/01/1988

Título : AGULHA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGULHA-BRANCA, S.f. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos belonídeos. Corpo alongado, medindo de 60 a 80 cm de comprimento. A cabeça abrange 1/3 desse total, terminando em boca rostriforme. Comum na águas marítimas do estado (Strongylura timucu Walb.). Pl.: agulhas-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : AGULHA-LONGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGULHA-LONGO, S.m. Variedade de arroz. Pl.: agulhas-longos.

Data : 01/01/1988

Título : AGULHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGULHÃO (Flexão aument. de agulha), S.m. Ictiol. Pequeno peixe da família dos escombrídeos encontrado principalmente no litoral de Torres e Tramandaí. Maxilas muito prolongadas. Dentes agudos.

Data : 01/01/1988

Título : AGULHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGULHAS, S.f. pl. As vértebras cervicais das rês, com carne, para fervidos. “De passagem chegaram ao boliche para comprar os pescoços, as agulhas...” (Wayne, Charqueada, p. 42).

Data : 01/01/1988

Título : AGULHAS-DO-PEITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGULHAS-DO-PEITO, S.f. pl. Nome dado à carne junto ao externo da rês.

Data : 01/01/1988

Título : AGULHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGULHEIRO (De agulha + eiro), S.m. Modalidade de sinal usada nos ovinos.

Data : 01/01/1988

Título : AGULHINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGULHINHA, S.m. Variedade de arroz, cultivada principalmente em solos irrigados.

Data : 01/01/1988

Título : AGUSSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AGUSSO, Hidrogr. Riacho tributário do Rio da Várzea, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : AHRENS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AHRENS, Penedo, Biogr. Escritor. Autor de Sílicas, versos, P. Alegre, 1897.

Data : 01/01/1988

Título : AHRONS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AHRONS, Rodolfo Marten, Biogr. (1870-1947). Engenheiro civil, arquiteto e professor natural de Porto Alegre, onde entre os anos de 1900 e 1920, contribuiu decisivamente para a renovação arquitetônica da cidade, projetando edifícios públicos e particulares em estilo neoclássico, com detalhes escultóricos, como os dos Correios e Telégrafos e da Delegacia Fiscal. Cercou-se de bons artistas da envergadura de Frederico Pellarin, Theo Wiederspahn e Adolfo Gundlach que muito o ajudaram. Publicou trabalhos técnicos, entre os quais Método Prático para Distribuição de Terras na Construção de Estradas de Ferro, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1897. Bibliogr. Fernando Corona, A Época do Dr. Ahrons, C. do Povo, P. Alegre, 10.11.1974. // Rodolfo Marten Ahrons, era filho de Guilherme Ahrons, agrimensor, natural de Lueburg.

Em Porto Alegre, onde fixou residência e faleceu e, 1915, Guilherme Ahrons foi vulto destacado da colônia germânica, contribuindo eficazmente para a fundação da Deutscher Hilfsverein em 21.03.1858. Dessa entidade, embrião da Sociedade Beneficente Alemã, fizeram parte, entre outros, Carlos Jansen, Frederico Haensel, Germano Gundlachm Frederico Ritter e Edmundo Dreher Filho. Em Brasileiro, hoje Colégio Faccoupilha.

Com Manoel Teófilo Barreto Viana, Álvaro Nunes Pereira, João Simplício Alves, Lino Carneiro da Fontoura, Juvenal de Otaviano Miller e outros, Rodolfo Marten Ahrons planejou em 1895, a primeira escola gaúcha de engenharia, da qual foi, além de fundador, diligente catedrático.

A escola foi inaugurada a 01.01.1897 no salão nobre do Ateneu Rio-Grandense e reconhecida em 08.12.1900. Desenvolveu-se rapidamente, criando no decorrer dos anos numerosos cursos auxiliares de experimentação agrônômica, zootecnia, meteorologia, astronomia, veterinária e formação técnica profissional.

Criada a Universidade de Porto Alegre em 18.11.1934, foi-lhe incorporada a escola, hoje integrada no sistema de ensino da UFRGS.

Formou ela, entre outros, de 1900 a 1912, os seguintes profissionais: Oscar Bastian Pinto, Frederico Westphalen, João Luderitz, Oscar de Oliveira Ramos, Evandro Ribeiro, Candido Lucas Gafrée, Raul Pedro Osório Bordini, Egidio Hervé e Ladislau Coussirat de Araújo.

Por outro lado, no período em causa, foram professores do estabelecimento José da Costa Gama, Cândido José de Godoy, Lino Carneiro da Fontoura, João Pitta Pinheiro, João José Pereira Parobé, Dario Pederneiras, Manoel Itaqui, Luiz Englert, João Vespúcio de Abreu e Silva, João Simplício Alves de Carvalho, Manoel Teófilo Barreto Viana, Ildefonso Soares Pinto e Inácio de Alencastro Guimarães.

Data : 01/01/1988

Título : AIAPIRU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIAPIRU (Do guar. aiá + piru, papo negro), Hidrogr. Arroio caudatário do Caá-lari, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : AIAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIAR (Da raiz onomatopaica ai), V. t. d. Emitir voz fraca e tênue do íntimo do peito: “Bateram na marca toda a noite, só parando quando um aruá espadaúdo, aiando, se finou” (Acauan, Ronda Charrua, p. 85).

Data : 01/01/1988

Título : AICUNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AICUNA, Interj. Exprime espanto, admiração ou ira; o mesmo que aijuna, a la cuna, la cuna e cuna, “Aicuna! O ruano se planchou, arrastando o domador!” (Echenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p. 184). “Certas coisas na vida acontecem num vu, num redepente, aicuna, chomico!” (Gomes, Caminho Santiago, p. 91).

Data : 01/01/1988

Título : AIJUNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIJUNA (Do esp. plat. ah! Hijo de uma...), Interj. (V. Aicuna).

Carreira linda foi esta!

Que pingos buenos, aijuna!

Dino Dexidério, A Volta de Antonio Chimango, p. 9.

Data : 01/01/1988

Título : AIMONE SARMANHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIMONE SARMANHO, Biogr. (V. Bottari, Pedro Luiz).

Data : 01/01/1988

Título : AIPIM-DA-BAHIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIPIM-DA-BAHIA, S.m. Variedade de mandioca particularmente leitosa e dotada de grossos tubérculos radiculares. Pl.: aipins-da-bahia.

Data : 01/01/1988

Título : AIPIM-MIMOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIPIM-MIMOSO, S.m. Variedade de mandioca mansa, de mesa, rica em amido. Pl.: aipins-mimosos.

Data : 01/01/1988

Título : AIPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIPO (Do lat. apiu), Hidrogr. Arroio afluente do Quarai, pela margem direita. “O Aipo finalmente corria mais calmo e a turma caiu n’água, como capincho” (Fagundes, Destino de Tal, p. 71). Combate da Picada do Aipo: combate em 05.06.1923, entre as forças rebeldes de Manoel José de Oliveira e as legalistas de José Antonio Flores da Cunha.

Data : 01/01/1988

Título : AIPO-BRABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIPO-BRABO (Do lat. apiu e barbaru, bravo, cujo a tônico o português manteve), S.m. Bot. Planta de família das umbelíferas, espécie de cardo, também chamada de aipo-do-rio-grande. Folhas pecioladas, poliformas. Caule fistuloso. Flores pequenas, brancas, dispostas em umbelas compostas. Possui qualidades condimentares carminativas e febrífugas muito apreciadas. (Aipum australe Pet). Pl.: aipos-brabos. // Var.: aipo-bravo. “Pela abertura desguarnecida das portas e janelas divisava-se o interior, sem mais assoalho nem repartimentos, todo coberto de guaxumas e aipos-bravos” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 116). Pl.: aipos-bravos.

Data : 01/01/1988

Título : AIPO-CHIMARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIPO-CHIMARRÃO, S.m. Bot. (V. Aipo-do-banhado). Pl.: aipos-chimarrãos.

Data : 01/01/1988

Título : AIPO-DO-BANHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIPO-DO-BANHADO, S.m. Bot. Planta da família das ranunculáceas, também chamada aipo-chimarrão, facilmente encontrada em lugares úmidos. Folhas inferiores trilobadas. Caule liso e ramoso. Flores alvas. Usada como detergente e depurativa e também no tratamento de feridas (*Ranunculus papiifolius* Pers.). Pl.: aipos-do-banhado.

Data : 01/01/1988

Título : AIPO-DO-RIO-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIPO-DO-RIO-GRANDE S.m. Bot. (V. Aipo-brabo). Pl.: aipos-do-rio-grande.

Data : 01/01/1988

Título : AIQUEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIQUEL, Angelito Asmus, Biogr. Advogado e jurista porto-alegrense, nascido em 1916. Diretor-fundador da Revista Jurídica da capital. Publicou inúmeros trabalhos de caráter profissional e estudos, entre eles Problemas Jurídicos dos Municípios, P. Alegre, Liv. Sulina, 1959.

Data : 01/01/1988

Título : AIRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIRES, Hidrogr. Arroio que deságua no Itaetá, pela margem direita (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : AIROSA GALVÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIROSA GALVÃO, Geogr. Povoado no distrito de Pedreiras, servindo pela ferrovia Basílio-Jaguarão (M. de Arroio Grande). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Cândida Haubmann.

Data : 01/01/1988

Título : AIVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AIVA, S.m. Zool. (V. Tatuapeludo).

Data : 01/01/1988

Título : AJAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJAPA, S.f. (V. Inhapa). “E os achegos churriavam num regalo de festa e suspendiam, de ajapa, o refugio...” (Severo, Visão do Pampa, p. 33).

Data : 01/01/1988

Título : AJOELHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJOELHADO (Part. de ajoelhar), Adj. Diz-se do equino com defeito nos joelhos anteriores.

Data : 01/01/1988

Título : AJOUJADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJOUJADO (Part. de ajoujar), Adj. Preso com ajoujo.

Os bois, pobres animais,

já dois a dois ajoujados,
ali sofrem por demais
ao cambão sempre curvados.

Kroeff, O Gaúcho no Panorama Brasileiro, p. 84.

(fig.) sujeito; escravizado; junto ou unido com.

Data : 01/01/1988

Título : AJOUJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJOUJAR (De ajoujo + ar), V. t. d. Ligar com ajoujo: “Enchiqueirou a mulher e mais os miudotes na carreta desconjuntada, ajoujo a junta dos brasinos...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 47); (fig) ligar; por em contato; unir; v. pr. ajuntar-se; ligar-se conjugalmente.

China baldosa, matreira,
Malevaça, candongueira,
Não se puderam ajoujar!
Palma, Rancho Crioulo, p. 70.

Data : 01/01/1988

Título : AJOUJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJOUJO (De ajoujo, derivado regressivo do lat. jugum), S.m. Tira de couro com alça e oitenta centímetros de comprimento, em média com a qual se unem dois bois pelos chifres; (fig) junção; ligação; pacto; reunião de forças, coisas, pessoas, etc.; consórcio; justaposição.

Fiquemos assim no ajoujo
Do mesmo sonho inocente,
Bebendo à guampa do apoio
Que noite traz em seu bojo
Para a saudade da gente!
Lauro, Senzala Branca, p. 98.

Data : 01/01/1988

Título : AJUDANTE DO CONTRAMESTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUDANTE DO CONTRAMESTRE, Expr.: (V. Terno de Reis).

Data : 01/01/1988

Título : AJUDANTE DO MESTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUDANTE DO MESTRE, Expr.: (V. Terno de Reis).

Data : 01/01/1988

Título : AJUPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUPE, Interj. Voz que os tropeiros usam para estimular os animais.

Data : 01/01/1988

Título : AJURICABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJURICABA 1, Geogr. Município do Planalto Médio. Data da criação: 08.11.1965. Área territorial: 422km². Padroeira: Santa Maria Madalena de Pazzi, toscana, falecida em 1607. População: 1960 – 9.420, 1970 – 11.633, 1980 – 11.726, 1985 – 11.753. 6.401 eleitores em 1986. Solos de origem basáltica e topografia ondulada, com pequenas matas de folhosas remanescentes. Bosques de eucaliptos com bom incremento volumétrico. Grandes lavouras e criação de gado leiteiro. Fábricas de erva-mate, móveis e implemento agrícolas. Olarias. // De origem predominantemente italiana e alemã, os primeiros colonizadores estabeleceram-se em 1890.

AJURICABA 2, Geogr. Cidade à margem direita do Cachoeira, sede do município de Ajuricaba. Nomes anteriores: Linha Dezenove e General Firmino. População: 1960 – 5.209, 1980 – 5.726. Clube 19 de Outubro. Sociedade Educacional e de Assistência Social. Escola Estadual de 1º Grau Inc. João Batista de La Salle. Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Aquiles Porto Alegre. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Comendador Soares de Barros. CTG Gaspar Silveira Martins. Comunidade Evangélica Luterana São. Piquete de Laçadores Santa Rita, fundado em 23.02.1983. Sociedade Hospitalar Beneficente. Posto de Saúde. Comissão Interdisciplinar de Saúde (CIMS),

fundada em 10.05.1986. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Associação Atlética Banco do Brasil, fundada em 23.10.1986. Sindicato Rural. Festa de São Pedro (29 de junho).

AJURICABA 3, Hidrogr. Córrego caudatário do Varejão, pela margem esquerda. Nome anterior: Faxinal.

Data : 01/01/1988

Título : AJURICABENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJURICABENSE, Adj. 2 gên. De Ajuricaba; S. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : AJUSTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUSTADO (Part. de ajustar), Adj. Diz-se do indivíduo contratado para determinado serviço ou trabalho.

Data : 01/01/1988

Título : AJUSTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUSTAR (De a + justo + ar, cf. o lat. justu), V. t. d. Dar colocação a; empregar; contratar mediante salário. “Na época da farinhada ajustava um peão para ajudar...” (Aquiles, À Sombra das Árvores, p. 21); v. pr. empregar-se; trabalhar para um patrão. “Você não tem vontade de se ajustar de peão?” (Martins, Fronteira Agreste, p. 217). “Você sabe, ajustei o meu piá com a patroa velha das Tunas...” (Anita, Marta Fritz, p. 59).

Data : 01/01/1988

Título : AJUSTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUSTE (Contr. de ajustar-se), S.m. Nome dado ao ordenado, principalmente nas zonas rurais “Deixou de farras, carreiras e outros chicopleitos, onde tivesse de gastar alpede seus ajustes de mensal” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 66).

Data : 01/01/1988

Título : AJUTÓRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AJUTÓRIO (Corrupt. de adjutório), S.m. Cooperação; auxílio; desempenho de qualquer trabalho espontâneo; favor. “Eu lhe dou ajutório: um galope e temos o bicho no chão...” (A. Maya, Tapera, p.

93). “Vivente de boa cara, o Crescêncio sempre estava pronto a dar o seu auxílio...” (Callage, Quero-Quero, p. 19) “Nos dias de carniça, o mulhierio se apresentava para o auxílio e para o rebusque” (Severo, Visão do Pampa, p. 21).

Um se faz de domador!

Traz a eguada para mangueira

e convida os piazotes

a lê dar um auxílio...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 61.

Data : 01/01/1988

Título : AL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AL, Biogr. (V. Moreira da Silva, Álvaro).

Data : 01/01/1988

Título : AL CABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AL CABO, Loc. adv. Finalmente; afinal. “A cachorrada conclui tio Fausto – foi al cabo se esparramando...”(J. A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 19.06.1983).

Data : 01/01/1988

Título : ALACRANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALACRANADO (De a + lacrão (esfoladura) + ado), Adj. Diz-se do animal ferido ou chaguento.

Data : 01/01/1988

Título : ALAGRIAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAGRIAR-SE, V. pr. Excitar-se a ponto de perder o autocontrole; exacerbar-se; expandir-se ruidosamente; manifestar-se com grande veemência; desvairar-se. “A estas palavras, o mulhero algariou-se.” (V. Pires, Querência, p. 129).

Data : 01/01/1988

Título : ALAGUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAGUE, S.m. Água acumulada por chuvas excessivas ou inundações; represa natural temporária; açude; terreno encharcado.

Data : 01/01/1988

Título : ALAMADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAMADOR (ô) (De alambrar + dor), S.m. Homem que, por profissão ou ocupação eventual, constrói cercas e arame e as conserva; o mesmo que aramador. “Também é alamador, ele mesmo falquejando os palanques e erguendo os aramados” (Barcelos, Estância Assombrada, p. 196).

Nasceu num rancho de barro e capim

E há de ser assim quando crescer

Barro e capim.

Barro que há de moldar,

Às mãos da vida,

O homem que será um dia

Campeiro, domador, tropeiro, alambrador...

Colmar Duarte, Sesmaria dos Ventos, p. 31

Foi crescendo no trabalho,

No campo se fez taludo;

Nas estâncias foi de tudo:

Peão caseiro, domador,

Mas depois foi carreteiro,

Muito mais para tropeiro

E também alambrador!

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 94

Data : 01/01/1988

Título : ALAMANDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAMANDA (Do antr. J. N. S. Allamand, naturalista suíço), S.f. Bot. Trepadeira da família das apocináceas, comum em todo o estado. Flores amarelas, vistosas. Floresce em abril (Allamanda nobelis Moore).

Data : 01/01/1988

Título : ALAMAR OS GANSOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAMAR OS GANSOS, Loc. verb. Produzir clamor de alerta; pedir cuidado, atenção, vigilância; protestar publicamente; bradar; exprimir, em altas vozes, indignação ou revolta.

Data : 01/01/1988

Título : ALAMBICADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAMBICADA (De alambique + ada), S.f. O que o alambique comporta de uma vez.

Data : 01/01/1988

Título : ALAMBIQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAMBIQUE (Do ar. ambyx, que deu também o esp. alambique, o it. lambicco e o fr. alambic). S. m. Aparelho metálico, geralmente de bronze em que se processa o fabrico de aguardente. Compõe-se de várias partes distintas, acopladas entre si por soldas ou cravos. // Forma aferétiva: lambique. // Existem no estado zonas adequadas ao plantio de cana-de-açúcar, notadamente no vale médio do Taquari e no Litoral Setentrional, onde se destacam na produção de álcool e açúcar, os municípios de Torres e Osório. No município de Torres, as bacias do Pirataba, da lagoa do Forno e da lagoa do Jacaré à Saccharum officinarum excepcionais condições de solo e clima. Em Osório, as áreas favoráveis, praticamente livres de geadas, situam-se entre os rios Maniqué e Três Forquilhas.

A usina pioneira da AGASA foi instalada no município de Santo Antonio da Patrulha, grande produtor de melaço, onde existem solos arenosos, profundos, com boa capacidade de retenção de água.

Nas lavouras extensivas notam-se bons cuidados conservacionistas: curvas de nível e terraços com ou sem gradiente no meio dos talhões. As moendas são acionadas por bois ou motores.

Data : 01/01/1988

Título : ALAMBIQUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAMBIQUEIRO (De alambique + eiro), S.m. Aquele que trabalha em alambique ou tem esse tipo de estabelecimento. // Forma aferética: lambiqueiro.

Data : 01/01/1988

Título : ALAMBRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAMBRADO (Part. de alambrar), S.m. Cerca de arame liso ou farpado, com duração média de 15 anos, circundando e fechando espaços. O número de moirões depende do número de fios; nos tapumes de quatro, seis ou sete cordas, os postes de sustentação se espalham de cordas, os postes de sustentação se espalham de dez em dez metros; o mesmo que aramado. “Remíjo, assim, era das estradas; em casa ficava como avestruz em alambrado novo” (Martins, Caminhos do Sul, p. 95). “Uma viuvinha o seguia de perto, sentando nos moirões do alambrado” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 35). “Cordeirinhos pulavam e corriam por dentro dos alambrados” (Anita, Marta Fritz, p. 85). “E já foi cortando o alambrado com alicate que trazia no soflagrante...” (Ramirez, Rios dos Pássaros, p. 139).

Ao clarão da lua cheia

Que emtordilhava a canhada,

Vinha pastando a boiada,

Pela costa do alambrado!

Dino Dezidério, A Volta do Antônio Chimango, p. 49.

Como ponteando o progresso

Surgiste um dia, alambrado,

Braço de pinho encordoadado

Sobre o lombo da coxilha.

Braun, De Fogão em Fogão, p. 159.

Trabalhe bem os rebanhos,
Para conservar pelechados.
Cuide bem dos alambrados
Para costear os matreiros!
Firmino, Geração Pelas Caronas, p. 49.

Na escura noite sem gente,
Por sobre as sangas tranquilas,
Ao longo dos alambrados,
Além das verdes coxilhas,
Um tropel confuso e tenso...
José Santiago Naud, O Centauro e a Lua, p. 33.

Data : 01/01/1988

Título : ALAMBRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAMBRAR (Do esp. alambre), V. t. d. Cercar (terrenos) com fios de arame; o mesmo que aramar. (Pres. ind.: alambro, alambros, alambra, etc.). “Conservou por isso o laço, mas alambrou suas terras, fez bretes...” (De Paranhis, Episódios e Perfis de 1835, p. 104) “Tenho que trabalhar. Onde? Ora, na lida campeira. Alambrear, esquilar, apartar gado” (Dornelles, Causos da Querência, p. 37).

Se foi a semana arrochada!
Alambrei. Recorri os campos
Fiz derrubadas nuns passos
Galopei quatro baguais...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 23

Não existe onde eu nasci

Um guasca que não alambre,

Que não distinga o mandi,

Não faça o mate, o fiambre,

Não saiba desde guri

Como se tira um matambre!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 34

Data : 01/01/1988

Título : ALAN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAN, Biogr. (V. Pereira, César Alexandre).

Data : 01/01/1988

Título : ALARICO RIBEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALARICO RIBEIRO, Biogr. (V. Ribeiro Alarico Herculano de Sampaio).

Data : 01/01/1988

Título : ALARIFAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALARIFAÇO (Flexão aument. de alarife), Adj. Muito alarife; espertalhão; extremamente astuto ou atilado; o mesmo que alarifão. “Tivera um filho, para a sua tristeza, um piazito desbocado e alarifaço...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 115).

Não cuidei que alarifaço

Você fosse de tal monta,

Azulou deixando o laço

De armada e rodilha pronta!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 83

Mas eu, frangote bandalho,

alarifaço e capeta,

sempre que via carpeta

mandava o diabo ao trabalho.

Apparício, Viola de Canto Largo, 3ª. ed., p. 32

Data : 01/01/1988

Título : ALARIFAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALARIFAGEM (De alarife + agem), S.f. Ação própria de alarife; artimanha; procedimento astucioso; sutileza; raposice; ladineza; o mesmo que alarife. “Vou contar-lhe uma alarifagem em que ele andou...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 128). Adag. Toda alarifagem se paga.

Data : 01/01/1988

Título : ALARIFÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALARIFÃO (Flexão aument. de alarife), Adj. (V. Alarifaço). “Perto o cavalo esbarrou bufando, alarifão...” (Cyro, Campo Fora, p/ 49). // Flexão fem.: alarifona.

Data : 01/01/1988

Título : ALARIFE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALARIFE (Do ar. al-arif, arquiteto, construtor, mestre de obras), Adj. Solerte; ardiloso; escolado; que não se deixa enganar; manhoso; atilado; perspicaz; dotado de grande vivacidade ou desenvoltura; s.m. indivíduo alarife. “Era um vivaracho, alarife até o garrão...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 49). “O gringo, alarife, pensou e não aceitou” (Freitas, Gauchadas, p. 117). “Foi o causo que um sorro velho, matreiro e alarife, bispou aquela fartura toda...” (Dornelles, Causos da Querência, p. 98).

Pealaram e com perícia

Os dois que eram meio alçados

Alarifes e apotrados!

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 127

Fechado estava o bolicho

Que o pessoal fora a um velório

De um tal de Quincas Libório

Que a gauchada apreciava:

Carreirista e bom na tava,

Tipo alarife e finório.

Ramirez, Gauchescas, p. 61

// Flexão fem.: alarifa. “A Comadre Justina tem aquelas duas piguanchas, a Maroca e a Lindoca, mais alarifadas que sorr” (Callage, Quero-Quero, p. 13). “Aquilo era bicha bem alarifada, cuepuxa!” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 54).

Data : 01/01/1988

Título : ALARIFECE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALARIFECE (De alarife + ice), (V. Alarifagem). “Antes isso do que andar de alarifaces na calçada...” (Athos, Menininha, p. 25).

Data : 01/01/1988

Título : ALARULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALARULA, Interj. Exprime admiração, surpresa ou espanto. “Que nem no tempo das tropas, alarula!” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 82).

Data : 01/01/1988

Título : ALAVANCA DE DESMONTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAVANCA DE DESMONTAR (Da raiz que deu também o esp. palanca, lieva em it. e lievier em fr. + dê + montar), Expr. Espécie de alçaprema para levantar o capacete.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO (Do ár. Al-hasan, forte vigoroso, que deu também o esp. alazan e o fr. alezan qualificativos correspondentes ao it. sauro e o ing. Sorrel horse), S.m. Animal cavalgar de pêlo arruivado; adj. que tem a cor do. “Que lástima! Manguieia o alazão depressa!” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 20). “Um colhudo alazão relinchou e arrancou a galope, de focinho erguido...” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 171).

Rasgo a bolsa, companheiro,

Quando encontro um douradilho!

Pingo alarazão dá cancheiro

Como o tostado e o rosilho...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 25

Maria vamos embora

Sem nenhuma detenção.

Pula, pois, comigo agora

Na garupa do alazão!

Chimarrita diz que tem

Um cavalo alazão.

É mentira, não tem nada

Anda de freio na mão!

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO CANELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO CANELA (Do ár. al-hasan e do fr. antigo canele, através do it. cannella), S.m. Alazão cor de canela; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-canelas ou alazões-canela.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-BRAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-BRAGADO (Do ár. Al-hasan e do lat. bracatu), S.m. Alazão com a região das virilhas ou a barriga branca; Adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-bragados.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-CABOS-NEGROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-CABOS-NEGROS, S.m. Alazão com a crina, a cauda e os membros locomotores pretos; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-cabos-negros.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-CASTANHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-CASTANHO (Do ár. al-hasen + flexão masc. de castanha), S.m. Alazão com tonalidade de cor de castanha; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-castanhos.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-CLARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-CLARO (Do ár. al-hasen e do lat. claru), S.m. Alazão de cor amarela desbotada; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-claros.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-CRUZADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-CRUZADO, S.m. Alazão com pé e mão brancos em sentido diagonal; adj. que tem as características do. Pl.: alazões-cruzados.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-DOURADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-DOURADO, (Do ár. al-hasan + part. de dourar), S.m. Alazão puxando a cor de laranja; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-dourados.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-ESTRELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-ESTRELA, (Do ár. al-hasen e do lat. stella), S.m. Alazão com uma malha branca ou esbranquiçada entre os olhos e a raiz dos cabelos anteriores; adj. que tem a aparência do. Pl.: alazões-estrelas ou alazões-estrela.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-LABAREDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-LABAREDA, S.m. Alazão com os prolongamentos filiformes fulvos; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-labaredas ou alazões-labareda.

Fui galopar um bagual,

Potro alazão-labareda,

Que estampa! A clina uma seda!

Daria um flete de branco!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 51.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-MALACARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-MALACARA, S.m. Alazão com uma listra branca que, começando na testa, se prolonga até o focinho; adj. que tem a pelagem do; o mesmo que alazão-pampa. “E como fosse rapazola e o dia era de vento Norte, saí dos conselhos e resolvi topas a parada num tordodilho-vinagre do seu Tomé Mendes, que corria contra um alazão-malacara...” (J. A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 03.07.1983). Pl.: alazões-malacaras.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-MANCHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-MANCHADO, (Do ár. al-hasen + part. de manchar), S.m. Alazão com zonas de pigmentação divergente, disseminadas pelo corpo; adj. que tem a pelagem do. Pl.: Alazões-manchados.

Bragado, Deus nos acuda!

É da quadrilha o que deixo.

Se hás de lê quebrar o queixo

Antes lê puxes a cola!

Traíçoeiro é alazão-manchado!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª. ed., p. 61

Retovado de malícia,

Sem serventia é o melado.

Não monta alazão-manchado

Quem quer fugir da polícia!

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 52

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-OVEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-OVEIRO, S.m. Alazão com grandes manchas cor de leite; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-oveiros.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-PALETA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-PALETA-BRANCA, S.m. Alazão com a parte superior da espádua alva; adj. que tem a pelagem do. “Duma feita nos encontramos numa carreira... eu andava num alazão-paleta-branca...” (Severo, Visão do Pampa, p. 25). Pl.: alazões-paletas-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-PAMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-PAMPA, S.m. e adj. (V. Alazão-malacara). Pl.: alazões-pampas.

Onde anda o meu gateado,

O baio-branco, o tordilho,

O alazão-pampa, o rosado,

O mouro e o colorado?

Barros, Versos Crioulos, p. 123

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-REQUEIMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-REQUEIMADO, S.m. Alazão cor de canela carregada, com laivos arruivados; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-requeimados.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-ROSILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-ROSILHO, S.m. Alazão em que predomina o pelo básico salpicado de fios brancos e avermelhados; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-rosilhos.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-RUANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-RUANO, S.m. Alazão com a cauda e a coma brancas ou amareladas; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-ruanos.

Lá na estância do minuano

Havia um certo pastor

De pelo alazão-ruano...

Freire, Alma de Gaúcho, p. 27

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-SALINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-SALINO, S.m. Alazão com pequenas manchas brancas distribuídas pelo tórax e pelo abdome; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-salinos.

Data : 01/01/1988

Título : ALAZÃO-TOSTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALAZÃO-TOSTADO, (Do ár. al-hasen + part. de tostar), S.m. Alazão com tons marrons-escuros no pelo; adj. que tem a cor do. Pl.: Alazões-tostados. Adag. Alazões-tostado antes morto que cansado.

Data : 01/01/1988

Título : ALBACORA-CACHORRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBACORA-CACHORRA, (Do ár. al-bacora, que deu também o fr. albacore), S.f. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos tunídeos. Corpo grosso. Nadadeira desenvolvida. Pescado em geral no verão, durante a dispersão teófica anual da espécie, abundante nas águas oceânicas do estado. Pl.: albacoras-cachorras.

Data : 01/01/1988

Título : ALBACORA-LAJE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBACORA-LAJE, S.f. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos tunídeos, migratório, espécie de atum, encontrado principalmente no Litoral Setentrional (*Thunnus albacula* Gm.). Pl.: albacoras-lajes ou albaroras-laje.

Data : 01/01/1988

Título : ALBANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBANA, (Do antropônimo Albano), S.f. Nome dado à espada, de aço, usada por Albano de Oliveira Bueno na Revolução Farroupilha.

Data : 01/01/1988

Título : ALBARDÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBARDÃO 1, (Do persa barzaga, através do ár. Al-bardaa) S.m. Cadeia de cerros e baixadas. “Galopava já esquecido do cabresto e do lombilho, livre e forte, bufando, clinas longas ao léu, pelo albardão...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 119). “Eram só cinco éguas, todas filhas do alazão velho que vivia com sua tropilha para o lado do albardão” (Martins, Casas Acolheradas, 2ª ed., p. 16).

Como mísero matungo,

Já bastante acalambrado,

Vivo costeando o alambrado

Em busca de um albardão...

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 58

ALBARDÃO 2, Hidrogr. Arroio afluente do Ijuí, pela margem direita. Nasce na Serra do Pirapó.

ALBARDÃO 3, Geogr. Faixa de terra arenosa, com alto teor de anidrite salicica, entre o Oceano e a lagoa Mangueira. Tem 160 km de comprimento. As dunas apresentam-se ora em forma de extensos lençóis, com tufo esparsos de gramíneas e amarantáceas. Junto à foz do Chuí, os cômoros desaparecem, substituídos por barrancas de argila (M. de Rio Grande e M. de Santa Vitória do Palmar).

O mapa de Cano y Olmedilla, elaborado em 1775, registra o topônimo sob a forma de Albardon.

ALBARDÃO 4, Geogr. Distrito da Depressão Central (M. de Rio Pardo). População: 1980-2.321.

ALBARDÃO 5, Geogr. Vila importante, sede do distrito de Albardão.

Data : 01/01/1988

Título : ALBATROZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBATROZ 1 (Do ingl. Albatross, através do fr. albatros), S.m. Ornitol. Ave litorânea e marinha da família dos diomedéidos. Plumagem branca. Asas escuras. Cauda cinzenta. Pés e bico amarelos. Nidifica em rochas.

ALBATROZ 2, S.m. Variedade de trigo precoce selecionada no estado.

ALBATROZ 3, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Imbé).

Data : 01/01/1988

Título : ALBERTON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBERTON, Valério Gracco, Biogr. Engenheiro civil, professor e escritor, nascido em 1908 na cidade de Porto Alegre. Ordenou-se sacerdote em 1948. Obras principais: Meditação, Rio, ib., 1967.

Data : 01/01/1988

Título : ALBINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBINO, Hidrogr. Ribeirão caudatário do Ijuí, pela margem direita (M. de São Luiz Gonzaga).

Data : 01/01/1988

Título : ALBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBO, Renato, Biogr. Escritor rio-grandino, nascido em 1930. Publicou: Os Peixes Mal Dormidos, P. Alegre, Divisão de Cultura da SEC, 1961 e outros contos.

Data : 01/01/1988

Título : ALBUM DO DOMINGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBUM DO DOMINGO, Impr. Importante semanário literário surgido em Porto Alegre, por iniciativa de Saturnino José Pinto. O primeiro número foi dado à estampa em 07.04.1878.

Data : 01/01/1988

Título : ALBUM SEMANAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBUM SEMANAL, Impr. Periódico dominical porto-alegrense, fundado em 02.06.1872 por João Cândio Gomes e impresso nas oficinas do jornal O Rio-grandense. Quatro páginas. Formato de 29x43. Circulou até o ano seguinte, divulgando trabalhos literários de bom quilate, da autoria principalmente de Caldre e Fião, João Damasceno Vieira, Arthur Rodrigues Rocha, Antonio Pedro de Miranda, Aurélio Veríssimo de Bittencourt, Múcio Teixeira, Gustavo César Vianna Filho, Lobo Barreto, Miguel de Werna e Inácio de Vasconcellos Ferreira.

Data : 01/01/1988

Título : ALBUQUERQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALBUQUERQUE, Armando, Biogr. Musicista gaúcho, notadamente instrumentista e compositor, falecido em 1986.

ALBUQUERQUE, Frederico Guilherme de, Biogr. Botânico e técnico em economia rural rio-grandino, nascido em 1839. Frequentou a Escola Militar do Rio, sem concluir o curso. Fixou-se em 1860 na cidade natal, dedicando-se às atividades de viticultor, selvicutor, jardineiro e pomólogo na Ilha dos Marinheiros, onde incentivou a cultura da parreira e introduziu as primeiras mudas de eucalipto. Voltando à capital do país, ali fundou a Revista de Horticultura, escrevendo interessantes ensaios e preconizando o ensino agrícola (1876-1879).

ALBUQUERQUE, Antonio de Mello e, Biogr. (1803-1868) Líder rural e político rio-pardense. Em 1832 fixou-se na cidade de Cruz Alta, tornando-se figura exponencial do Partido Conservador, que o elegeu deputado provincial em várias legislaturas. Combateu os farrapos, nas forças de Vidal José de Pillar, seu sogro, recebendo o apelido de Mello Manso. Dignitário da Ordem de Rosas, Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916. Mello Manso: CTG fundado em 23.06.1954 na cidade de Cruz Alta.

Data : 01/01/1988

Título : ALCACHOFRA-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCACHOFRA-BRABA, S.f. Planta subespontânea da família das carduáceas. Caule pouco ramoso. Flores violáceas, com grandes brácteas espinoscentes. Raiz grossa. Pl.: alcachofras-brabas.

Data : 01/01/1988

Título : ALÇAÇUZ-DA-TERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÇAÇUZ-DA-TERRA, S.m. Bot. Arbusto da família das papilionáceas. Raiz sublenhosa, resolutive e expectorante. Casca brancacenta. Flores azuis, roxo-escuras ou purpurinas. Fruto em forma de vagem. Prefere os terrenos pedregosos (*Periandra dulcis* M.). Pl. alcaçuzes-da-terra.

Data : 01/01/1988

Título : ALÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÇADA (Forma fem. substantivada do part. de alçar), S.f. Dimensão vertical do equino da região palmar dos cascos à parte mais elevada dos quadris. Essa medida, nos cavalos crioulos, varia de 1,40 a 1,50 metros.

Data : 01/01/1988

Título : ALÇADITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÇADITO 1, (Flexão dim. de alçado), Adj. Um tanto alçado.

ALÇADITO 2, (Part. de alçar), Adj. Um tanto alteado ou levantado. “O do tordilho ia quieto, levando o pingo alçadito no mais” (Cyro, Campo Fora, p. 19).

Data : 01/01/1988

Título : ALÇADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÇADO (Part. de alçar, cf. o lat. altiare por altare), Adj. Que se alçou (o animal); sumido; que está em ponto afastado; escondido (para escapar à captura); que vive longe da manada ou de qualquer controle; que se tornou livre; que habitualmente vive por longe, arredio, esquino e dessujeito; vezeiro em fugir do contato humano; não submisso; rebelde à sujeição; foragido. “A gadaria não se pode dizer que era alçada: quase tida orelhada, isso sim” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 39). “Foi entonces que me arrodeer de guascaria alçada e me parei nuvem” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 86). Ali pastava uma ponta de novilhos meio alçados, já quase gordos” (Freitas, Gauchadas, p. 32). “Para campear rês e pegar gado alçado, ninguém como esse seu chiru” (Fernando, Na Querência do Palma, p. 20). “Era o Manoel Garcia, domador meio bagual, gaúcho alçado e de língua solta” (Martins, Caminhos do Sul, p. 114). “Bichos alçados disparavam pelo campo aberto, berrando puavas...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 93).

Bagual recém-enfrenado

Não tinha novilho alçado

Que erguesse terra na frente!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 60

Na invernada do meu peito,

Campo grande abandonado,

Havia um bagual alçado

Que aporrearam redomão!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 167

Não posso ficar no rancho,

Vou encilhar o meu pingo

E aproveitar o domingo

Alçado que nem carancho!

Ramirez, Gauchescas, p. 47

Andar alçado: passar de um lugar para outro constantemente; caminhar muito pelas ruas; flanando; passear com frequência; deambular por hábito ou rotina; perambular ociosamente “A china do Nicomedes, ultimamente andava alçada” (Athos, Persianas Verdes, p. 113).

Data : 01/01/1988

Título : ALCAIDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCAIDE 1, (Do ár. al-caid, comandante, chefe), S.m. Funcionário ao qual se confiava o governo de uma comunidade, nos Sete Povos. Integrava a corporação denominada Cabildo.

ALCAIDE 2, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa, coisa ou animal de pouco valor. “O toco desprezado como qualquer guaipé gaudério e alcaide ou como petiço maceta!” (Acauan, Ronda Charrua, p. 26). “Vá lá que escolhesse um homem toruna, mas não um alcaide...” (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 33). // Var.: arcaide.

Data : 01/01/1988

Título : ALCANÇAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCANÇAR (Do lat. vulgar incalciare), V. t. d. Fornecer numerário.

Data : 01/01/1988

Título : ALCANCILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCANCILHO (Do esp. alcancillo), S.m. Evolução de avanços e recuos (nas cavalhadas).

Data : 01/01/1988

Título : ALCÂNTARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCÂNTARA, Clarissa, Biogr. Fotógrafa e escritora pelotense, nascida em 1965.

Data : 01/01/1988

Título : ALCÂNTARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCÂNTARA, Geogr. Localidade no distrito de Faria Lemos. Nome anterior: Linha Alcântara (M. de Bento Gonçalves).

Data : 01/01/1988

Título : ALÇAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÇAR (Do lat. altiare, por altare), V. t. d. Estimular (a montaria) pela ação das rédeas, obrigando-a a erguer a cabeça.

Data : 01/01/1988

Título : ALÇAR A COLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÇAR A COLA Loc. verb. (V. Cola).

Data : 01/01/1988

Título : ALÇAR A PERNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÇAR A PERNA, Loc. verb. Colocar-se sobre cavalgada.

Data : 01/01/1988

Título : ALÇAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÇAR-SE, V. pr. Retirar-se do lugar onde se encontrava; furtar-se ao domínio de; pôr-se em distância, evitar, afastando-se; desencaminhando-se; desgarrar; dessubjugar-se; ausentar-se; soltar-se, pôr-se em liberdade; desertar; escapar; desaparecer; homisiar-se; emigrar; retirar-se de. “Alçou-se e com ele as eguariças...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 119). “China guapa! Como se alçou...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 116). “O animal, muito cosquilhoso, logo se alçou...” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 33). “O bagual deu um bufido. Se alçou velhaqueando em roda” (Dornelles, Causos da Querência, p. 29).

Não quero que fique nada

Vá manguendo a trotezito,

Pra que esse gado bonito

Não vá se alçar na invernada!

Gavião, Querência Xucra, 2ª. ed., p. 49.

Data : 01/01/1988

Título : ALCATRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCATRE 1, (Alt. de alcatra e este do ár. Al-catra) S.m. Nome dado à anca dos animais. “Depois arrolhavam-se outra vez, alcatre pra o vento, pêlo arrepiado...” (Cyro, Campo Fora, p. 24). Bater com o alcatre nas carquejas: cair do cavalo. “Não fosse bom ginete teria rodado e batido com o alcatre nas carquejas” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 32). Torcer o alcatre: morrer. “Espero o dia de torcer o alcatre para ser também terra forte” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 29). Adag. Canha e redomão, alcatre no chão.

ALCATRE 2, S.m. Os ossos da região sacro-ilíaca da rés, com alguma carne. “Dos miúdos e fervidos assavam a língua, os rins, a tripagrossa, o chanchulim, algumas vezes o alcatre...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 77). “Depois saíram as mantas do costilhar, a manta do peito; e as costelas, os lombos, o alcatre...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª. ed., p. 227).

Alcatre, lombo e colchão

Agulhas, ubre e paleta

Espinhaço só à marreta!

Balbino, A Mudança do Portela, p. 105.

Data : 01/01/1988

Título : ALCATRUZAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCATRUZAR-SE (Da raiz alcatruz, cf. o ár. Al-kadus), V. pr. Perder o ânimo, as forças, o entusiasmo, a coragem; entristecer-se. “Não se alcatruze, moçada!” (V. Pires, Querência, p. 130). “Juca mal o cumprimentou e fez cara-volta, topando-se de frente com a sua velha, alcatruzada...” (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 21).

Data : 01/01/1988

Título : ALCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCE (Do esp. plat. alze), S.m. Folga; descanso; lazer; melhora; alívio; interrupção momentânea de ação ou movimento; desafogo. “Lá pelas tantas, desviei-me da cruzada sobre uma restinga, disposto a dar um alce ao rosilho...” (S. Lopes, Casos do Romualdo, p. 72). “Saiu de manhãzinha e aí pelas onze apeou no Telhaço para dar um alce ao cavalo...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 74). “Aquela olheira de sol deu-lhes um alce bom” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 240). “Soltem o baio patas-negras no potreiro. Pra agarrar um alce no mais” (Lessa, O Boi das Aspas de Outro, p. 52).

E quando lê davam um alce

passava groseando os cascos

de um rosilhito cinzento...

Luiz Menezes, Tropa Amarga, p. 10

Não dar alce: não dar trégua, sossego ou descanso. “O Major voltou ao júri, não dando alce ao doutor” (Severo, Visão do Pampa, p. 146). Aproveitar o alce: tirar proveito ou vantagem de alguma coisa.

Data : 01/01/1988

Título : ALCEZITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCEZITO. (Flexão dim, de alce), S.m. Pequeno repouso. “A vida é assim mesmo! Braba! Mas de vez em quando nos dá um alcezito!” (Cyro, Estrada Nova, p. 28).

Data : 01/01/1988

Título : ALCIDIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALCIDIANO, Adj. Pertencente ou relativo a Alcides de Castilho Maya, escritor gabrielense (1878-1943) ou próprio dele e de seu estilo; s.m. admirador ou conhecedor da obra desse literato.

Data : 01/01/1988

Título : ALDAGRANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALDAGRANTE (Corrup. do it.adragante (goma secretada pelas plantas do gênero Astragalus), que deu também o fr. adragant e o al. tragant), Adj. 2 gên. Que engana de propósito ou por má-fé; refalsado; insidioso; amigo de negócios, equívocos; caviloso, farsante. “Quatro estacas é o que tu merecias e alto do chão três palmos, aldagrante...” (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª. ed., p. 65). “Quase sempre é algum aldagrante velho” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 170).

Data : 01/01/1988

Título : ALDEBARAN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALDEBARAN, Biogr. (V. Cidade, Lúcio Brasileiro).

Data : 01/01/1988

Título : ALDEIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALDEIA (Do ár. aD-Daí-a), S.f. Grupo de casas modestas nas proximidades de quartéis ou fábricas, bairro pobre, nas cidades do interior, construído de habitações improvisadas. “Conheces os arredores da tua cidadezinha? A aldeia?” (Cyro, Mensagem Errante, p. 96). “Na aldeia, o rancheiro estava transformado num monte de cinzas...” (Barcelos, Estância Assombrada, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : ALDEIA DE SÃO NICOLAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALDEIA DE SÃO NICOLAU, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Rio Pardo).

Data : 01/01/1988

Título : ALDEIA VELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALDEIA VELHA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ALDENQUIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALDENQUIM, S.f. Certa espécie de uva, comum na Encosta Superior do Nordeste.

Data : 01/01/1988

Título : ALECRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALECRIM 1 (Do ár. al-clil), S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Caule de grande porte, tortuoso. Madeira compacta e dura. (Holocalix balansae Michel). "Já aborrecido de caminhar sentou-se junto de um colossal alecrim..." (Heráclito, A Índia Rio-Grandense, p. 169). "Nesses reencontros, a vara de marmeleiro e o alecrim assumiram um papel relevante..." (D'Ávial Flores, Último Rasto, p. 79).

Pra escolher o pau pro eixo

É preciso alguma ciência;

Guabiju tem resistência,

Mas o melhor é o alecrim!

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 39.

ALECRIM 2, Geogr. Município do Alto Uruguai. Data da criação: 09.10.1963. Área territorial: 292 km². Padroeira: Santa Cecília. População: 1980 – 13.916. 6.404 eleitores em 1986. Lavouras de trigo e soja. Fruticultura. Criação de bovinos e suínos. Colônia de Férias de Lajeado Morcego, às margens do rio Uruguai, a 10 km da sede.

ALECRIM 3, Geogr. Cidade banhada pelo Arroio Bonito, sede do município de Alecrim. // Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Sociedade Escolar Dom Pedro II. Associação dos Professores Municipais, fundada em 29.11.1985. Escolas Estaduais de 1º Grau Inc. Almirante Tamandaré e Olvao Bilac. Núcleo de Voluntariado de LBA. CTG Peão Costeiro, fundado em 16.05.1986. Sociedade Hospitalar Alecrim. Cooperativa de Eletrificação Rural Fronteira Noroeste Ltda. Associação Comercial. Associação dos Servidores Municipais, fundada em 04.06.1986. Associação Alecrinense de Apicultores (AAA), fundada em 02.08.1986. Inspetoria Veterinária. Farmácia da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente.

Eventos significativos: Festa do Colono e do Motorista (25 de julho). Kerb (último domingo de novembro).

ALECRIM 4, Hidrogr. Arroio afluente do Santo Cristo, pela margem esquerda.

ALECRIM 5, S.m. Bot. Designação comum a várias plantas pertencentes às famílias das compostas, labiadas e verbenáceas. “As macegas pareciam viver de uma vida atormentada sobre os alecrins das baixadas.” (Meyer, Segredos da Infância, p. 15).

Alecrim dá na coxilha;

Em qualquer parte o timbó...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 22.

Alecrim da beira d'água

De viçoso está tremendo.

Estas mocinhas de agora

De paixão estão morrendo!

Alecrim tem vinte folhas,
Vinte e cinco não alcança;
Tu queres deixar de mim,
Não te deixo, que esperança!

Deita-se em cama de rosas
Travesseiro de alecrimL
No meio desse teu sono
Solta um suspiro por mim!

Data : 01/01/1988

Título : ALECRIM-BRABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALECRIM-BRABO, S.m. Bot. Planta da família das cutíferáceas. Caule herbáceo, reto, ligeiramente quadrangular no ápice. Folhas opostas, lanceoladas, agudas. Flores amarelo-dourado agrupadas em cimeiras. Fruto em forma de cápsula ovóide. Prefere os lugares úmidos (*Hypericum laxiusculum* St. Hil.). Pl.: Alecrins-brabos.

Data : 01/01/1988

Título : ALECRIM-DAS-HORTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALECRIM-DAS-HORTAS, S.m. Bot. Arbusto da família das labiadas, nectarífero. Folhas lineares, usadas em decocção contra moléstias adinâmicas. As flores esbranquiçadas ou azuladas, reunidas em espigas terminais, exalam cheiro ativo e agradável. (*Rosmarinus officinalis* L.). Pl.: alecrins-das-hortas. Bibliogr. João Pedro dos Santos, Subsídios ao Estudo da Flora Melífera no Rio Grande do Sul, Anuário da Federação das Associações Rurais, P. Alegre, 1939.

Data : 01/01/1988

Título : ALECRIM-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALECRIM-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta subarbutiva da família das carduáceas. Ocorre às vezes em grandes associações prejudiciais às pastagens. Folhas abertas, rígidas, lineares (*Heterothalamus brunioides* Less). Pl.: alecrins-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : ALECRIM-DOS-JARDINS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALECRIM-DOS-JARDINS, S.m. Bot. Planta subarbutiva da família das labiadas. Pl.: alecrins-dos-jardins.

Data : 01/01/1988

Título : ALECRINENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALECRINENSE, Adj. 2 gêneros, De Alecrim; s. 2 gênero. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRÃO, (De alegre + ão), S.m. Grande contentamento; satisfação intensa e, em geral, expansiva; júbilo; exultação. "Foi um alegrão aquela festa, houve trotes e bromas" (Simões Pires, Gado de Osso, p. 35). "Nas férias era um alegrão reencontrar o meu petiço douradilho." (Cyro, Rodeio, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRE 1, (Do lat. álaçre, através do provençalismo alegre), Hidrogr. Arroio afluente do Forquetinha, pela margem direita (M. de Lajeado).

ALEGRE 2, Hidrogr. Arroio tributário do Palmeira, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRETÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRETÃO, S.m. Parelheiro sem preparo físico completo ou sem adestramento definitivo, mas ativo e dotado de natural desembaraço. // Flexão fem.: alegretona.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRETE 1, (ê) (De alegre + ete), adj. 2 gêns. Diz-se da pessoa ligeiramente alcoolizada; o mesmo que alegrete-de-arma e alegrote. “Era uma noite escura quando voltou. Vinha alegrete” (Jacques, Os Provisórios, p. 41). “Santuzza na opinião do Neco, já estava um pouco alegrete” (Érico, O Arquipélago, 3ª. ed., p. 182).

O vento, a chuva me alegra

Se vou rumo ao Alegrete,

Monto aqui, apeio ali,

Pobrete, mas alegrete!

ALEGRETE 2, (ê), Geogr. Município da Campanha, no vale do Ibicuí. Limita-se ao Sul, pela serra do Caverá, com Quarai e Sant’Ana do Livramento. Data de criação 25.10.1831. Área territorial:

7.936 km². Padroeira: Nossa Senhora da Conceição Aparecida. População: 1960 – 54.627, 1970 – 65.127, 1980 – 69.472, 1985 – 71.898. 42.027 eleitores em 1986. Solos planos, silico-argilosos, de formação terciária pi quaternária, com depósitos fósseis.

Berço natal de João Barros Cassal, Oswaldo Aranha, Mário Quintana e outros grandes nomes. Central Termoelétrica Oswaldo Aranha. Pecuária em moldes técnicos altamente evoluídos.

Bibliogr. Luiz Araújo Filho, O Município de Alegrete, Alegrete, Irmãos Prunes, 1907; Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Alfredo Rodrigues da Costa, O Rio Grande do Sul, 2º vol., P. Alegre, Globo, 1922; Walter Spalding, Alegrete – A História e a Lenda, P. Alegre, Cadernos do Extremo-Sul, 1957. // Alegrete é o município gaúcho de maior extensão geográfica, segundo-se-lhe Bagé, Sant’Ana do Livramento e Uruguaiana. Possuindo sólidas tradições pastorais, realiza concorridos remates, apresentando reprodutores de grande porte, compridos, com massas musculares salientes e pouca graxa na cobertura.

ALEGRETE 3, (ê), Geogr. Cidade à margem esquerda do Ibirapuitã, sede do município de Alegrete. Curato em 19.04.1820. Paróquia em 30.04.1846. Terceira e última capital farroupilha. População: 1960 – 49.860, 1970 – 61.007, 1980 – 66.179. Comarca de 3ª entrância. Santa Casa de Caridade, fundada em 16.08.1872. Parque Ruy Ramos com monumento à carreta. 4ª. Região Policial. 9ª. Unidade de conservação do DAER. 29ª. DE. Centro de Saúde n. 9. Cooperativa Orizícola Progresso Ltda. Cooperativa Agroindustrial Alegrete Ltda. Cooperativa Agrícola Alegretense Ltda., fundada em 06.01.1949. 13ª. Coordenadoria de Fiscalização da Secretaria da Fazenda. Fundação Educacional organizada em 09.10.1953. Clube de Diretores Lojistas, fundado em 02.05.1970. 19º Núcleo Regional do CPERS. Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos. Subseção Regional da OAB/RS. Monumentos ao Negrinho do Pastoreio e ao Piá de Estância. Centro Cultural com 900m² de área construída, abrigando a Biblioteca Pública, Centro de Artes, Sala de Exposições, Auditório com 312 lugares, palco e camarins, cabina de projeções, sonorização interna, jardim com música ambiental, etc. 10ª Circunscrição do Serviço Militar. Parque Neyta Ramos com balneário e área para camping.

CTG Lanceiros de Canabarro. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Empresas. CTG Aconchego dos Caranchos, fundado em 03.08.1977. Ginásio Industrial Metodista. Agência de Coleta do IBGE. Associação Alegretense de Futebol de Mesa (AAFM), fundada em 12.10.1982. Associação dos Aposentados e Pensionistas de Alegrete (AAPA), fundada em 23.08.1986, sob a presidência de Francisco Menezes de Souza.

Eventos significativos: Rodeio Crioulo Internacional, bienal (janeiro); N. Sra. dos Navegantes (2 de fevereiro); Semana Farroupilha (setembro); Exposição Agropecuária e Festa da Carne (outubro); N. Sra. Aparecida (8 de dezembro).

“Enrolei o poncho e na manhã de São João flechei para Alegrete” (Odilon, Causos do João Maria, p. 111). “Todos os dias chegavam carretas de Alegrete...” (Cyro, Estrada Nova, p. 83).

Quando eu era pequeno

Cantava que retinia!

Eu cantava em Quarai

No Alegrete se ouvia!

A cidade teve início no acampamento estabelecido por Dom Diogo de Souza em 1811, às margens do Inhanduí.

Saqueado e arrasado esse acampamento por José Artigas em 1816, os moradores decidiram transferir-se para local mais seguro e, segundo a sugestão do Marechal José de Abreu, mais tarde Barrão do Cerro Largo, levantaram habitações definitivas e nova capela às margens do Ibirapuitã. Constituinte de Alegrete: assembléia instalada pelos farrapos em 01.12.1842 e encerrada e, 10.02.1843. Marquês de Alegrete: (V. Caminha e Menezes, Manoel Luiz Telles da Silva). Ocupação de Alegrete: tomada da cidade em 27.03.1923 pela coluna revolucionária de Honório Lemes. Hino à Alegrete: composição de Antonio Luiz Banhard e Ernani Carvalho Schmitz, A letra escrita pelo segundo tem o seguinte estribilho:

Alegrete, Alegrete,
Cidade continentina,
Surgida em plena savana,
Nas guerras da Cisplatina!

O Dia em que o Alegrete Atravessou a Fronteira: romance de Sérgio Caparelli, P. Alegre, L & PM Ed., 1983. Alegrete-Quaraí: ferrovia com 115,4 km e dez estações, entre as quais Baltazar Brum, Quaraí-Mirim e Vasco Alves. Alegrete-Quaraí: rodovia estadual – RS/13 – com 152 km, passando por Manuel Viana e São Francisco de Assis.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRETE-DA-RAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRETE-DA-RAMA, Adj. 2 gêneros. (V. Alegrete 1). Pl.: alegretes-da-rama.

Um próprio lá da Tigana

Viu a luz de longe e se veio,

Já bambaleando no arroio

Meio alegrete-da-rama!

Balbino, O Bruno Tivico, p. 146.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRETENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRETENSE, Adj. 2 gên. De Alegrete; S. 2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado fronteirista. “Pedritenses, Uriguaianenses, alegretenses ricos” (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 54).

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRIA 1, Geogr. Município do Alto Uruguai. Data da criação: 31.12.1987, Área territorial: 181 km². População estimada:

1988.....12.000

ALEGRIA 2, Geogr. Cidade a 290 metros de altitude, sede do município de igual denominação. Nome anterior: Rincão da Alegria. // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Inácio Montanha. Unidade

Sanitária. Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública (CONSEPRO), fundado em 08.10.1987, sob a presidência de Pedro Ivo Poensch.

ALEGRIA, Ana Luíza, Biogr. Artista plástica, principalmente gravurista.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRIA-DO-JARDIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRIA-DO-JARDIM, S.f. Bot. Planta ornamental. Flores pequenas, dispostas em forma de espiga. Floresce o ano todo. Pl.: alegrias-do-jardim.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRIAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRIAS 1, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Pinheiro Machado).

ALEGRIAS 2, Geogr. Localidade no distrito de Povo Povo (M. de Rio Grande).

ALEGRIAS 3, Hidrogr. Arroio afluente do Santa Maria, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRINHO, S.m. Ornitol. Pássaro da família dos tiranídeos. Bico Negro. Garganta brancusca. Rêmiges cinza-escuras, estriadas de branco. Tarsos e metatarsos negros (Serpophaga subcristata Vieil).

Data : 01/01/1988

Título : ALEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGRO, Adj. Que tem ou sente alegria; contente de si mesmo; afortunado com a posse de alguma coisa; satisfeito até ao extremo (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : ALEGROS E SURDINAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGROS E SURDINAS, Liter. Versos de Zeferino Brasil, P. Alegre, Tip. e Liv. Americana, 1890. // O autor tinha quinze anos quando publicou este livro. Obra de estréia. Ultraromântica, muito ligada a Musset, segundo Guilhermino César.

Data : 01/01/1988

Título : ALEGROTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEGROTE (De alegre + ote), Adj. (V. Alegrete).

“E de repente, já alegrete, agarrou o cachorro dele mesmo, um cusquinho oveiro...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 124). // Flexão fem.: alegrota.

Data : 01/01/1988

Título : ALELUIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALELUIA (Do hebraico alleluiah), S.f. Bot. Arbusto da família das leguminosas. Folhas compostas. Flores vistosas, hermafroditas. Ovário unicarpelar.

Data : 01/01/1988

Título : ALÉM DO SILÊNCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÉM DO SILÊNCIO, Liter. Novela de Mila Cauduro, P. Alegre, Globo, 1968.

Data : 01/01/1988

Título : ALÉM-JACUÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALÉM-JACUÍ, Loc. adv. Além do Jacuí; s.m. a região que fica além-Jacuí. // A palavra além como prefixo, impõe o uso do hífen.

Data : 01/01/1988

Título : ALEMOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEMOA (Forma popular de alemã, por influência do coletivo alemoada), S.f. "Acho que a alemoa marchou..." (Érico, O Arquipélado, 3ª. ed., p. 395.

Data : 01/01/1988

Título : ALEMOAZINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEMOAZINHA (Flexão dim. de alemoa), S.f. Alemoa que ainda está na idade juvenil. “Há uns tempos atrás ele andava retouço com uma alemoazinha, linda como laranja de amostra...” (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 81).

Data : 01/01/1988

Título : ALENCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALENCAR, Alexandrino Faria de, Biogr. (1848-1926). Grande vulto da Armada nacional, nascido em Rio Pardo. Ingressou em 1865 na Escola Naval, atingindo o almirantado. Como Ministro da Marinha realizou fecunda gestão, reaparelhando a esquadra, criando arsenais e estabelecimentos de ensino adequados. Sobrinho de Matheus José Ferreira de Faria, prócer farroupilha. // Escola Estadual de 1º Grau Alexandrino de Alencar: educandário na cidade de Rio Pardo, subordinado à 6ª. DE.

Data : 01/01/1988

Título : ALENCASTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALENCASTRE, Mário Milton de, Biogr. Jornalista e escritor natural de Sant'Ana do Livramento, onde foi colaborador de vários órgãos da imprensa local, entre os quais. O Bricabraque, a Falena e A Platéia. Pseudônimos: Dado d'Arlequim, Gulnare de Layde e Saul de Verne.

ALENCASTRE, Pedro Otávio de, Biogr. Jornalista e escritor, natural de Sant'Ana do Livramento. Tio de Álvaro de Alencastre. Residiu em Alegrete, onde foi redator do O Alegretense. Na cidade natal dirigiu A Tarde (1914) e o Correio da Tarde (1923). Publicou Rafael cabeda, In Memoriam, Peloras, Liv. Universa;, 1923.

Data : 01/01/1988

Título : ALENCASTRO GUIMARÃES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALENCASTRO GUIMARÃES, Napoleão de, Biogr. (1901-1967) – Militar e político, natural de São Sebastião do Caí. Reformado no posto de General. Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil. Senador (1950-1959). Ministro da Viação e Obras Públicas, a convite do presidente Getúlio Vargas. Ministro do Trabalho no governo Café Filho.

ALENCASTRO GUIMARÃES, Sidney de, Biogr. Marchand e galerista porto-alegrense, grande incentivador das artes plásticas no Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : ALESSANDRINI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALESSANDRINI, Olinda, Biogr. Pianista. Várias vezes solista da OSPA. Virtuose autêntica na opinião do maestro Arlindo Teixeira.

Data : 01/01/1988

Título : ALEVANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEVANTE, S.m. Bot. (V. Manjerição-brabo).

Data : 01/01/1988

Título : ALEVIANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEVIANADO (Part. de alevianar), Adj. (V. adelgado). // Var.: alivianado. “Como em todo o carreiramento grande... gaúchos vinham em pingos alivianados.” (Martins, Caminhos do Sul, p. 50).

Data : 01/01/1988

Título : ALEVIANAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEVIANAR (De a + leviano + ar, cf. o lat. leve). V. t. d. (V. Adelgaçar). “O sangue é da cor da vida e a gente inté se aleviana...” (A. Maya, Tapera, 40). // Var.: alivianar: “Os fletes eram tosados a capricho, rasqueteados, alivianados...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 111).

Do açude grande da frente

Aquela água era sua,

Para alivianar bagualada

E adonde, de madrugada.

Nadava em noites de lua!

Aureliano, Romances de Estâncias e Querência, p. 38.

Data : 01/01/1988

Título : ALEXANDRE-EM-PUNHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEXANDRE-EM-PUNHO, S.m. Indivíduo sovina, avarento. Pl.: alexandres-em-punho.

Data : 01/01/1988

Título : ALEXANDRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEXANDRES, Geogr. Povoador entre os arroios São Lourenço e Bateu (M. de Cruz Alta).

Data : 01/01/1988

Título : ALEXANDRINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALEXANDRINA (Flexão fem. do antropônimo Alexandrino), S.f. Folc. Chote tradicional recolhido por João Carlos D'Ávila Côrtes. Excelente o arranjo para acordeão feito por Person A. Fontes. "Cantei a laranjeira, a prenda-minha, a alexandrina..." (Odilon, Causos do João Maria, p. 55).

Data : 01/01/1988

Título : ALFAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFAIA (Do ár. al-hajã), Hidrogr. Ribeiro afluente do Maratá, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ALFAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFAMA, Hidrogr. Arroio tributário do Caí, pela margem direita (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : ALFÂNDEGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFÂNDEGA (Do gr. pandochelon, através do ár. al-funduqã), Geogr. Localidade no distrito de São Roque (M. de Garibaldi).

Data : 01/01/1988

Título : ALFAVACA-DE-COBRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFAVACA-DE-COBRA (Do ár. al-Habãqã e do lat. colubra), S.f. Bot. Planta da família das labiadas. Folhas ovais ou oval-elípticas, com diversas aplicações emolientes. Flores vermelhas, aromáticas, em espigas. Nasce espontaneamente nas paredes. (*Parietaria officinalis* L.). Pl.: alfavacas-de-cobra.

Data : 01/01/1988

Título : ALFAVACA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFAVACA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta herbácea de propriedades estimulantes e soduríferas, usada também contra as irregularidades menstruais (*Ruellia angustiflora* L.). Pl.: alfavacas-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : ALFERES-DA-BANDEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFERES-DA-BANDEIRA (Do ár. al-fars, cavaleiro e do gótico bandwa, sinal, pendão), S.m. Indivíduo que, nos peditórios do Divino, carregava o estandarte com o símbolo do Espírito Santo, integrando o grupo incumbido de recolher, durante as visitas, as espórtulas dos fieis. “O alferes-da-bandeira vai na vanguarda.” (Aquiles, À Beira do Caminho, p. 176).

Data : 01/01/1988

Título : ALFINETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFINETE 1 (ê) (Do ár. al-khi-lâl), S.m. Ictiol. Peixe marinho comum no Litoral Setentrional.

ALFINETE 2 (ê), S.m. Borbulha cutânea de origem sífilítica.

Data : 01/01/1988

Título : ALFREDO BRENNER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFREDO BRENNER 1, Geogr. Distrito na região do Alto Jacuí, pertencente anteriormente a Cruz Alta, Data da criação: 10.06.1955. Área territorial: 312,500 km² (M. de Ibirubá). População:

1980.....2.165

ALFREDO BRENNER 2 Geogr. Vila entre afluentes do Ibirubá e do Jacuí-Mirim, sede do distrito de Alfredo Brenner. Nome anterior: Rincão Sefrin. // Ofício Distrital. Juizado de Paz. Sociedade Juventude Caminho do Amor. Escola Estadual de 1º Grau Alfredo Brenner. Clube de Mães Zeli Halwass.

Data : 01/01/1988

Título : ALFREDO DE TOLEDO COSTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFREDO DE TOLEDO COSTA, Biogr. (V. Hafkemeyer, João Batista).

Data : 01/01/1988

Título : ALFREDO WESTPHALEN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFREDO WESTPHALEN, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Palmeira das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : ALFREDO-CHAVENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALFREDO-CHAVENSE, Adj. 2 gên. Relativo ou pertencente ao município de Alfredo Chaves, atual Veranópolis.

Data : 01/01/1988

Título : ALGA-ARAME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALGA-ARAME (Do lat. alga e aeramen), S.f. Bot. Planta avascular que o mar arroja às praias. Pl.: algas-aramé ou algas-arames.

Data : 01/01/1988

Título : ALGARIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALGARIADO (Part. de algariar-se), Adj. Inquieto; alvoroçado; possuído de grande agitação; desatinado. “Eu andava bem algariada com a doença da Santinha.” (Athos, Menininha, p. 180).

Inda andava a morenada

Nas festas da abolição

Bem louca, bem algariada

De sovaqueira manchada

Das polcas-de-relação!

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª ed., p.38.

Data : 01/01/1988

Título : ALGAROBEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALGAROBEIRA, S.f. Bot. Planta da família das mimosáceas, também chamada algarobo, comum nos parques espinhosos do Sudoeste. Copa horizontal. Ramos curtos entrelaçados. Folhas persistentes. Folíolos pequenos. Casca escamosa com largo emprego nas afecções catarrais. Acúleos muito agudos, podendo atingir até 5 cm de comprimento. As vagens, açucaradas constituem ótima forragem (*Prosopis algarobila* Griseb). “Demorou o olhar sobre a mata vizinha... a contemplar as caneleiras, as algarobeiras...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 16).

Data : 01/01/1988

Título : ALGAROBIEIRA-PRETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALGAROBIEIRA-PRETA, S.f. Bot. Árvore da família das mimosáceas. Caule tortuoso. Casca grossa, cinzento-avermelhada, escamosa. Fruto branco-amarelado, em forma de vagem. Madeira compacta, pesada, resistente (Prosopis nigra Hieron.). Pl.: algarobeiras-pretas.

Data : 01/01/1988

Título : ALGAROBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALGAROBO (Do esp. amer. Algar-robo). S.m. Bot. (V. Algarobeira).

Data : 01/01/1988

Título : ALGIBRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALGIBRE (Do ár. al-jubb, através do esp. aljibe), S.m. Espécie de cisterna para acumulação de águas pluviais. "Parecido a guri arteiro, fiz girar a roldana do algibre." (Cyro, A Dama do Saladeiro, p. 129).

Data : 01/01/1988

Título : ALGON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALGON, Biogr. (V. Gonzaga, Alcides).

Data : 01/01/1988

Título : ALHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALHADA, S.f. Embaraço; dificuldade; contra-tempo; acontecimento casual desagradável; acidente imprevisto; trabalho enfadonho; acesso repentino de doença. "Sem pouso certo, metido em alhadas, ora corrido, ora fugido, que nem bicho pesteadado." (Odilon, Causos do João Maria, p. 81).

Data : 01/01/1988

Título : ALHAMBRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALHAMBRA, Biogr. (V. Miranda, José Fernando).

Data : 01/01/1988

Título : ALHO-SILVESTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALHO-SILVESTRE, S.m. Bot. Planta herbácea da família das liliáceas. Bulbo pequeno, vermífugo. Folhas radicais, lineares. Flores brancas aromáticas, agrupadas em umbela (*Nothoscordum striatum* Kth.). Pl.: alhos-silvestres.

Data : 01/01/1988

Título : ALIANÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALIANÇA (Do fr. alliance), Geogr. Localidade à margem direita do Turuçu (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : ALIANCISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALIANCISTA, Adj. 2 gên. Pertencente ou relativo ao Clube Aliança, fundado na cidade de Getúlio Vargas em 05.05.1933; s. 2 gên. pessoa filiada a essa agremiação social.

Data : 01/01/1988

Título : ALICANTINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALICANTINA (Do esp. alicantina), S.f. Negócio fraudulento; ardil; intrujice; burla.

Data : 01/01/1988

Título : ALIGOTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALIGOTE, S.f. Nome de certa variedade vinífera, cultivada na Encosta Superior do Nordeste.

Data : 01/01/1988

Título : ALIJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALIJAR, (Do fr. alléger), V. t. d. Vomitar.

Data : 01/01/1988

Título : ALIMAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALIMAL (Forma alterada de animal, por influência da alimária usada, em sentido restrito, para designar exclusivamente o equino), S.m. “Vancê dá licença de campear os alimais?” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 140). “Ajudamos a desencilhar o alimal morto.” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : ALIMALADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALIMALADA (De animal + ada), S.f. Grande número de alimais. “Era a lembrança das suas tropeadas... dos cuidados da alimalada...” (Callage, Quero-Quero, p. 121).

Data : 01/01/1988

Título : ALINHAVAR EM DOIS CREDOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALINHAVAR EM DOIS CREDOS, Loc. verb. Matar.

Data : 01/01/1988

Título : ALIVIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALIVIADO (Part. de aliviar, cf. o lat. alleviare), Adj. Diz-se do campo com lotação abaixo da normal.

Data : 01/01/1988

Título : ALIVIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALIVIÃO (Corrupt. de alvião), S.m. Instrumento de ferro, com duas pontas, para escavar (nas minas de carvão).

Data : 01/01/1988

Título : ALLGAYER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALLGAYER, Urbano José, Biogr. Prelato católico lajeadense nascido em 1924. Data da ordenação sacerdotal: 10.12.1950. Data da sagração episcopal: 24.03.1974. Bispo auxiliar de Porto Alegre. Bispo de Passo Fundo desde 04.04.1982.

Data : 01/01/1988

Título : ALMA CREPUSCULAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMA CREPUSCULAR, Lit. Versos de Pedro Vergada, P. Alegre, Globo, 1920.

Data : 01/01/1988

Título : ALMA DE DELÍRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMA DE DELÍRIO, Liter. Romance de Pedro de Castro do Canto e Mello, S. Paulo, Ed. O Pensamento, 1909.

Data : 01/01/1988

Título : ALMA-DE-GATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMA-DE-GATO (Do lat. anima e catus), S.f. Ornitol. Ave da família dos cuculídeos, também chamada anu-branco, chincoã, cucu, guira-guira, pelincho, quiri-quiri, rabo-de-palha e urraca. Insetívora e rabilonga. Pés escansores. Bico amarelo. Topete arrepiado. Asas curtas, Uropígio branco e retrizes externas da mesma cor. Olhos vivos com o íris vermelho. Dorso castanho-avermelhado. Ninhos coletivos, longos e pontiagudos. Tem o dom de imitar outros pássaros e o seu canto é uma espécie de assobio: fifi, fifi, fifi... Consideram-na alguns de mau agouro. Alimenta-se principalmente de gafanhotos e outros ortópteros. (Guira guira Gmel). Pl.: almas-de-gato. "Esse grito escandaloso, irritante, é de uma alma-de-gato." (Vergara, Figueira Velha, p. 147.). "O chapéu já estava abarrotado de ovos de tico-tico, de alma-de-gato, de corruíras..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, pp. 190-191).

Data : 01/01/1988

Título : ALMA-DORIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMA-DORIS, Biogr. (V. Puggina, Eloah Oliveira).

Data : 01/01/1988

Título : ALMANJARRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMANJARRA (Var. de almajarra), S.f. Pedaco de pau recurvo, adaptado à parte superior do pião, onde se jugem os bois (nas atafonas).

Data : 01/01/1988

Título : ALMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMAS, Liter. Contos de Carmen Annes Dias Prudente, P. Alegre, Globo, 1935.

Data : 01/01/1988

Título : ALMAS PENADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMAS PENADAS, Liter. Versos de Rui Cardoso Nunes, P. Alegre, Tip. do Centro, 1951.

Data : 01/01/1988

Título : ALMEIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMEIDA, Bibiano Francisco de, Biogr. (1838-1892) – Professor e escritor porto-alegrense. Assinatura usual: Bibiano de Almeida. Pseudônimo: Aulus Gelius. Grande mestre de latim, francês e retórica. Satirista, charadista, trocadilhistas, amigo dos ditos facetos, espírito visceralmente sardônico, epigramático, irresistível na chufa alegre e na observação chistosa. Na cidade de Rio Grande fundou o Colégio Bibiano, um dos mais credenciados educandários da época. Autor de obras didáticas, entre as quais o Compêndio de Gramática Portuguesa, P. Alegre, Rodolfo José Machado Editor, 1880. Escola Estadual de 1º Grau Bibiano de Almeida: escola na cidade de Rio Grande, subordinada à 5ª. DE.

ALMEIDA, Dali Lopes, Biogr. (1896-1961) – Veterinário e professor, natural de Rio Pardo. Diplomado pela Universidade de La Plata (Argentina). Catedrático da UFRGS. Autor de numerosos ensaios, entre os quais Do Garrotilho: Conceitos e Preconceitos, Revista de Agronomia, P. Alegre, n. 32, 1940.

ALMEIDA, Domingos José de, Biogr. (1797-1871) – Ruralista, industrial e político mineiro, natural de Diamantina. Veio para o Rio Grande muito moço, dedicando-se ao comércio de mulas. Autêntico self made man. Fundador de Uruguaiana. Em Pelotas foi fazendeiro e charqueador, impulsionando iniciativas de caráter econômico, social e cultural. Integrou a Sociedade Harmonia Pelotense organizada em 1856 por Carlos Von Koseritz, Amaro José Ávila e Serafim José Rodrigues de Araújo e a Associação Literária, fundada em 08.02.1857 por José Vieira da Cunha. Em 1858 lançou o jornal Brabo do Sul.

Figura proeminente do movimento farroupilha, por cujos ideais e postulados se bateu valorosamente, sem poupar esforços e haveres, fez parte do governo republicano independente instaurado pelos revolucionários, ocupando altos cargos por indicação de Bento Gonçalves da Silva, que o apreciava e o chamava carinhosamente de general sem espada.

Como charqueador, arrostando o ceticismo de muitos, quebrou arraigados preconceitos, importando vapores e equipamentos modernos, contribuindo para o aumento da renda, capitalização, expansão e melhoria técnica do setor.

Deputado à 1ª Assembléia Provincial, instalada em 20.04.1835.

ALMEIDA, João Araújo de, Biogr. Escritor e Jornalista alegretense, nascido em 1926. Assinatura usual: J. A. Pio de Almeida. Obras principais: Rosas de Sangue, Uruguaiana, tip. Minerva, 1953 e

Claves da Harpa e do Vento, Sant'Ana do Livramento, Gráfica Brisola, 1966, ambas do gênero poético.

ALMEIDA, João Pereira de, Biogr. (1830-1897) – Ruralista e político santa-marinense, Barão de Nonoai. Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Vultos e Fatos do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1919.

ALMEIDA, João Pio de, Biogr. (1896-1966) – Advogado, jornalista e escritor uruguaianense. Autor de Pareceres, P. Alegre, Globo, 1923; Borges de Medeiros – Subsídios para o Estudo de sua Vida e sua Obra P. Alegre, Júlio Dias Allende Editor, 1928 e outros ensaios de caráter jurídico e histórico.

ALMEIDA, José Ribeiro de, Biogr. (1788-1839) – Oficial miliciano e ruralista cachoeirense. Filho de Manoel Ribeiro de Almeida. Participou das lutas cisplatinas e da Revolução Farroupilha como Coronel de Legião.

ALMEIDA, Maria Ignês Barros, Biogr. Escritora porto-alegrense, nascida em 1925. Pseudônimo: Lavínia Soares. Dedicou-se principalmente ao gênero teatral, como dramaturga e comediógrafa. Entre as peças que escreveu e já levadas à cena destaca-se O Diabo Cospe Vermelho, Rio, Serviço Nacional do Teatro, 1959.

ALMEIDA, Marino Josseti de, Biogr. (1886-1957) – Jornalista e escritor triunfense. Autor de Homens e Fatos de Triunfo na Revolução Farroupilha, P. Alegre, Globo, 1936 e outros trabalhos.

ALMEIDA, Maximiliano Moojen de, Biogr. (1876-1954) – Agrimensor, político e escritor lagoense. Líder do Partido Republicano Castilhistas em vários municípios. Combateu os insurretos em 1923. // Maximiliano era filho do Coronel Tristão José de Almeida e Maria Luiza Moojen, primogênita de João Jorge Moojen (1814-1885), médico britânico, nascido em Londres e tronco da família Moojen no estado.

ALMEIDA, Pedro José de, Biogr. (1799-1850) – Farmacêutico prático, político e jornalista porto-alegrense. Liberal exaltado, persona non grata dos monarquistas, dono de temível vis cáustica, que lhe valeu o apodo pejorativo de Vaca Braba. Já famoso como Pedro Boticário – epíteto de que, aliás, se envaidecia, fez circular em novembro de 1833 o semanário A Idade do Pau, de feição panfletária, não poupando diatribes aos adeptos do incipiente Partido Conservador, revelando-se foliculário audacioso, doestador implacável. Deputado à 1ª Assembléia Provincial instalada em 20.04.1835.

Manteve acirrados debates com O Inflexível que, não lhe perdoando o descomedimento da linguagem e os defeitos físicos, frequentemente o alfinetava com versos deste jaez, cheios de acritude:

Não temos lá no inferno lagartixa
De mais nojo e fedor que esse maldito.
Na porta da botica baixa e escura,
Vomita só furor o sanguinário
Que um Bertoldo parece na figura!

ALMEIDA, Piratinino de, Biogr. Advogado, jornalista e político natural de Pelotas, onde foi redator e um dos fundadores da A Discussão, surgida em 08.01.1882.

ALMEIDA, Waldemar Silva de, Biogr. (1856-1949) – Escritor porto-alegrense. Assinatura usual: Waldemar de Almeida. Publicou: Sonetos, P. Alegre, Globo, 1926; A Obra Psiquiátrica de Afrânio Peixoto, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1940 e Recordações do Poeta Martins Fontes, ib., 1949.

Data : 01/01/1988

Título : ALMEIDA CANTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMEIDA CANTO, Onofre Pires de, Biogr. (1790-1844) – Ruralista e político porto-alegrense. Extraordinário vulto da Revolução dos Farrapos. Deputado à Assembléia Constituinte de Alegrete (1842). Onomásticos populares: Onofre Pires e Onofre.

Data : 01/01/1988

Título : ALMEIDA TORRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMEIDA TORRES, José Carlos Pereira de, Biogr. (1799-1856) – Advogado, jurista, político e magistrado fluminense, Visconde de Macaé. Governou o Rio Grande do Sul interinamente em 1831, revelando-se administrador cauteloso, conciliador, eqüidistante das facções em conflito.

Data : 01/01/1988

Título : ALMEIDENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMEIDENSE, Adj. 2 gên. De Maximiliano de Almeida; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ALMIDOM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMIDOM (Do fr. amidon, que deu também o esp. almidón e o it. Amido), S.m. Nome vulgarmente dado ao polvilho.

Data : 01/01/1988

Título : ALMIRANTE TAMANDARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMIRANTE TAMANDARÉ 1, Biogr. (V. Marques Lisboa, Joaquim).

ALMIRANTE TAMANDARÉ 2, Geogr. Distrito no Planalto Médio, pertencente anteriormente a Passo Fundo. Data da criação: 14.07.1926. Área territorial: 315 km². Povoados principais: Linha Divisa 2 e Linha Vitória (M. de Carazinho). População:

1980.....2.270

ALMIRANTE TAMANDARÉ 3, Geogr. Vila junto a um tributário do Ati-Açu, sede do distrito de Almirante Tamandaré. Nomes anteriores: Tamandaré e Ati-Açu.

Data : 01/01/1988

Título : ALMOÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMOÇO (Contr. de almoçar + o, cf. o lat. admordere, principiar a comer), Hidrogr. Córrego caudatário do Itaquetá, pela margem esquerda. Ponte de 28,00 metros na rodovia Rio Pardo – Santa Cruz do Sul. // O acordo de 1971 aboliu o acento nas formas de idêntica grafia, mas a pronúncia diferente, ressaltando apenas o caso de pôde, do verbo poder.

Data : 01/01/1988

Título : ALMUDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALMUDE (Do ár. al-mudd), S.m. Medida de capacidade para líquidos, principalmente para vinhos, equivalente a 16 ou 25 litros.

Data : 01/01/1988

Título : ALOBUNADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALOBUNADO (De a + lobuno + ado), Adj. Um tanto da cor do lobuno; semelhante à pelagem lobuna; que é tirante a lobuno.

Data : 01/01/1988

Título : ALOITAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALOITAR (Corrupt. de lutar, cf. o lat. luctare), V. int. Brigar; combater; pelejar. “Eram então três crioulos forçados aloitando e rolando pelo pasto...” (Reynaldo, Romance do Rio Grande, p. 65).

Data : 01/01/1988

Título : ALOPRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALOPRADO, Adj. Desajuizado; destabocado; aoidado (nos modos, no falar, etc.); amalucado.

Data : 01/01/1988

Título : ALOTADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALOTADOR (ô), S.m. Nome que se dava outrora ao reprodutor da manada. Bibliogr. Apolinário Porto Alegre, Popularium Sul-Riograndense, Revista do IHC/RS, P. Alegre, Ano 1, 3º Trim., 1921.

Data : 01/01/1988

Título : ALOYS FRIEDERICHS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALOYS FRIEDERICHS, Jacob, Biogr. (1868-1950) – Marmorista e escultor em pedra grés. Alemão nascido na região do Reno. Aos dezesseis anos radicou-se em Porto Alegre, demonstrando, ainda

como aprendiz, raras aptidões artísticas aprimoradas na oficina Bins & Friederichs, fundada em 01.02.1891.

Data : 01/01/1988

Título : ALPEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALPEDO (ê), Loc. adv. À toa; em vão; ociosamente; ao léu; ao sabor das circunstâncias; sem rumo certo; a esmo; ao acaso; o mesmo que alpedro e alpero.

Depois de um banho ligeiro

E o churrasco costumeiro,

Com vinho bom e canguara,

A indiada ficou alpedro...

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 129.

Sabem amigos, aqueles!

o que é a alegria bruta

de jogar a vida alpedro

numa carga de canguarda!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 77.

Quando o assunto é carreira

tudo deve ser segredo.

Não se fala nada alpedro

sobre tempo ou compostura.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 150.

Data : 01/01/1988

Título : ALPEDRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALPEDRO, Loc. adv. (V. Alpedo).

ALPERO, Loc. adv. (V. Alpedo). "Era caboclo destorcido, não proseava alpero." (V. Pires, Querência, p. 140).

Data : 01/01/1988

Título : ALPESTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALPESTRE 1, (Do it. alpestre), Geogr. Município do Alto Uruguai. Data da criação: 25.10.1963. Área territorial: 344 km². Padroeiro: São Francisco de Assis. População:

1960.....	11.068
1970.....	13.497
1980.....	15.308
1985.....	17.080

7.320 eleitores em 1986. Região acidentada, coberta outrora de matas compactas. O que impressiona desde logo são últimos rebordos do planalto basáltico. Extração de erva-mate, madeiras e pedras semipreciosas. Grandes lavouras de milho e feijão. Policultura desenvolvida.

ALPESTRE 2, Geogr. Cidade tipicamente linear, paralela ao arroio Grande 3, sede do município de Alpestre. Nome anterior: Gramado. População:

1960.....3.999

1970.....4.999

1980.....6.073

Sociedade Educacional, Cultural e Assistencial Assis Brasil. Hospital Nossa Senhora de Fátima. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Escolas Estaduais de 1º Grau Carlos Noetzold e Tomé de Souza. Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública (CONSEPRO), fundado em 16.01.1985. Núcleo de Voluntariado da LBA. Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Alpestre (CONDECAL), fundado em 28.08.1986. Sociedade Médica Alpestre Ltda. Posto de Saúde. Inspetoria Veterinária.

Data : 01/01/1988

Título : ALPESTRENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALPESTRENSE, Adj. 2 gên. De Alpestre; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ALPISTE-MIÚDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALPISTE-MIÚDO, S.m. Bot. Erva vigorosa, subespontânea, boa fornecedora de pasto, pertencente à família das gramíneas. Flores agrupadas em espiguinhas amareladas (*Phalaris intermedia* Bosc.). Pl.: alpistes-miúdos.

Data : 01/01/1988

Título : ALPOIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALPOIM, José Fernandes Pinto, Biogr. (1698-1770) – Engenheiro militar português, nascido na Colônia do Sacramento. Assessor de Gomes Freire de Andrade no Rio Grande do Sul, que percorreu demoradamente, participando da Guerra das Missões (1752-1758). Amigo do poeta José Basílio da Gama, que o cita, em termos elogiosos, no poema antijesuítico Uruguai.

Data : 01/01/1988

Título : ALPOX

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALPOX – Sigla da Destilaria de Álcool Porto Xavier S/A, investimento de mais de Cr\$ 200 milhões, primeira usina no gênero no interior do Rio Grande do Sul, inaugurada em 27.09.1987.

Data : 01/01/1988

Título : ALQUEIRE GAÚCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALQUEIRE GAÚCHO, Expr. Medida de superfície equivalente a 24.200m².

Data : 01/01/1988

Título : ALTA FELIZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTA FELIZ, Geogr. Povoado no 1º distrito, também chamado Alto da Feliz. Paróquia em 27.05.1881. Nome anterior: Santo Inácio da Feliz (M. de Feliz). // Poucos quilômetros adiante de Alta Feliz começam a aparecer os parreirais que caracterizam a Região Colonial Italiana.

Data : 01/01/1988

Título : ALTA PICADA SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTA PICADA SERRA, Geogr. Lugar no distrito de Fão (M. de Lajeado).

Data : 01/01/1988

Título : ALTAMISA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTAMISA, S.f. Bot. Arbusto da família da carduáceas, frequente nos prados arenosos do Litoral. Folhas sésseis. Flores dispostas em capítulos racimosos. (*Baccharis artemisioide* HK e Arn.).

Data : 01/01/1988

Título : ALTANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTANADO (Da raiz alto, cf. o lat. altu), Adj. Soberbo; altivo; arrogante; desabusado; pundonoroso; brioso; orgulhoso.

Dos filhos que meu pai teve

Eu sou o mais altanado.

Para amar moças bonitas

Eu não me faço de rogado!

Data : 01/01/1988

Título : ALTÉIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTÉIA (Do gr. através do lat. althea), S.f. Bot. Planta da família das malváceas. Raiz de odor adocicado e largo emprego medicinal.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO (Do lat. altu), S.m. Qualquer relevo ou lugar proeminente (no campo). “As pontas de gado apareciam nos altos, buscando o ar mais fresco.” (Simões Pires, Gado de Osso, 31). “Com o calor o gado andava em pontas pelos altos...” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 88). “A mutuca atropelava nas canhadas e repontava o gado para os altos.” (Enchenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 176). “A venda ficava a mais de vinte quadras do alto.” (Martins, Caminhos do Sul, p. 180).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO AÇOITA-CAVALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO AÇOITA-CAVALO, Geogr. Povoado no distrito de Esperança (M. de Três Passos).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO ALEGRE 1, Geogr. Município do Planalto Médio. Data da criação: 02.12.1987. Área territorial> 185 km². População estimada:

1988.....4.090

ALTO ALEGRE 2, Geogr. Cidade à margem esquerda do Jacuí-Mirim, sede do município de Alto Alegre. Nome anterior: Borges de Medeiros. // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Barão Homem de Mello, com Grêmio Estudantil Érico Veríssimo.

ALTO ALEGRE 3, Geogr. Subdistrito na Serra do Sudeste (M. de Encruzilhada do Sul).

ALTO ALEGRE 4, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data da criação: 27.12.1960 (M. de Pedro Osório). População:

1980.....595

ALTO ALEGRE 5, Geogr. Vila sede do distrito de Alto Alegre 4.

ALTO ALEGRE 6, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Tenente Portela). // Sociedade de Damas As Vencedoras, fundada em 07.09.1976. Escola Municipal de 1º Grau Inc. Marcílio Dias.

ALTO ALEGRE 7, Geogr. Povoado no Alto Uruguai (M. de Frederico Westphalen).

ALTO ALEGRE 8, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de São Valentin). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Carlos Gomes.

ALTO ALEGRE 9, Geogr. Localidade no 5º subdistrito (M. de Canguçu). // Esporte Clube Nacional, fundado em 02.03.1986.

ALTO ALEGRE 10, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Ipiranga do Sul). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Felipe Camarão.

ALTO ALEGRE 11, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Alpestro).

ALTO ALEGRE 12, Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de São Francisco de Assis).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO ARAGUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO ARAGUARI, Geogr. Povoação no distrito de Canudos (M. de Lajeado). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Olavo Bilac.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO BAGUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO BAGUÁ 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai (M. de Alecrim).

ALTO BAGUÁ 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Alto Biguá. // Sociedade Religiosa e Recreativa São Roque. Clube de Mães N. Sra. Aparecida, fundado em 30.10.1987, sob a presidência de Nair Hahn.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO BAIXA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO BAIXA GRANDE, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antônio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO BARREIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO BARREIRO, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Tenente Portela).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO BARRINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO BARRINHA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Nonoai). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Benjamin Constant.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO BONITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO BONITO, Geogr. Localidade na região do Alto Uruguai (M. de Alecrim). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Padre Adolfo Galas.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CACONDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CACONDE, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antônio da Patrulha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. São Sebastião.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CALISTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CALISTO, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Tenente Portela). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Chave de Ouro.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CALISTRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CALISTRO, Geogr. Lugar no distrito de Derrubadas (M. de Tenente Portela).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CAMAQUÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CAMAQUÃ, Geogr. Vale superior do rio Camaquã e microrregião do estado do Rio Grande do Sul.

Microrregiões do estado do Rio Grande do Sul:

- 1 – Porto Alegre
- 2 – Colonial da Encosta da S. Geral
- 3 – Litoral Setentrional
- 4 – Vinicultura de Caxias do Sul
- 5 – Colonial do Alto Taquari
- 6 – Colonial do Baixo Taquari
- 7 – Fumicultora Santa Cruz do Sul
- 8 – Vale do Jacuí
- 9 – Santa Maria
- 10 – Lagoa dos Patos
- 11 – Lit. Oriental da Lagoa dos Patos
- 12 – Lagoa Mirim
- 13 – Alto Camaquã
- 14 – Campanha
- 15 – Triticulora de Cruz Alta
- 16 – Colonial das Missões
- 17 – Colonial de Santa Rosa
- 18 – Colonial de Irai
- 19 – Colonial de Erechim
- 20 – Colonial de Ijuí
- 21 – Passo Fundo
- 22 – Colonial do Alto Jacuí
- 23 – Soledade
- 24 – Campos de Vacaria

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CARAÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CARAÁ, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antônio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CASTELHANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CASTELHANO, Geogr. Lugarejo no 7º distrito (M. de Santa Cruz do Sul). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Willibaldo Michel.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CHALANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CHALANA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Nonoai). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. São Tomás de Aquino.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CHAPADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CHAPADA, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CHAPADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CHAPADA, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antônio da Patrulha).
// Escola Municipal de 1º Grau Inc. D. João VI.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CONVENTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CONVENTOS, Geogr. Localidade no distrito de Canudos (M. de Lajeado). // Grupo de Jovens Harmonia, fundado em 02.06.1982.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CORVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CORVO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Estrela). // Associação Escolar Ano Bom.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO CRICIUMAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO CRICIUMAL, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Criciumal).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DA BELA VISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DA BELA VISTA 1, Geogr. Povoação no distrito de Derrubadas (M. de Tenente Portela). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Vinte e Três de Setembro.

ALTO DA BELA VISTA 2, Geogr. Lugar na Encosta Superior do Nordeste (M. de Fagundes Varela).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DA CRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DA CRUZ, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Canguçu). // Subposto da Saúde.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DA PEDDREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DA PEDDREIRA, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DA PEDREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DA PEDREIRA, Geogr. Lugar no 1º subdistrito (M. de Canguçu). // Associação Zeladores de Santo Antonio, fundada em 27.06.1987.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DA RONDINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DA RONDINHA, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DA SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DA SERRA 1, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Soledade). // Sociedade de Damas União Gaúcha.

ALTO DA SERRA 2, Geogr. Povoado nos Campos de Cima da Serra (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DA UNIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DA UNIÃO 1, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data da criação: 27.09.1984 (M. de Ijuí).

ALTO DA UNIÃO 2, Geogr. Vila servida pela ferrovia Cruz Alta-Giruá, sede do distrito de Alto da União. // Companhia Riograndense de Telecomunicações.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DATA, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DIAMANTINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DIAMANTINA, Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de Três Passos).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DO IBICUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DO IBICUÁ, Geogr. Localidade no distrito Colônia Vitória (M. de Santo Ângelo).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DO POSTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DO POSTO, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de São Sepé). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Camerino Corrêa.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DO RIO DA TERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DO RIO DA TERRA, Geogr. Lugar no distrito de Morro Azul (M. de Três Cachoeiras).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO DO RIO DE DENTRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO DO RIO DE DENTRO, Geogr. Lugar na região do Litoral (M. de Torres).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO ERVAL NOVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO ERVAL NOVO, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Três Passos). // Liga de Senhoras Congregacionais, fundada em 20.10.1985.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO FERRAZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO FERRAZ, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Vera Cruz). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. São Jacó.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO FORMOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO FORMOSA, Geogr. Localidade no 10º distrito (M. de Santa Cruz do Sul). // Sociedade de Damas Água Branca, fundada em 01.03.1989, sob a presidência de Inês Geiger.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO GRANDE, Orogr. Moro com aproximadamente 900 m de altitude no distrito de Clemente Argolo (M. de Lagoa Vermelha).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO GROTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO GROTA, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO HONORATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO HONORATO, Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste, próximo ao arroio Honorato (M. de Progresso).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO JACAREZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO JACAREZINHO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Nova Brésia).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO JACAREZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO JACAREZINHO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Nova Bréssia).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO LAJEADINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO LAJEADINHO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. José Bonifácio.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO LAJEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO LAJEADO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO LAJEADO AZUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO LAJEADO AZUL, Geogr. Localidade no distrito de Daltro Filho (M. de Tenente Portela). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Cristo Rei, com Círculo de Pais e Mestres, fundado em 21.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO MOLINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO MOLINA, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Três Passos). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Castro Alves.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO MORCEGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO MORCEGO, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Alecrim). // Sociedade Escolar e Recreativa Princesa Isabel.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO PADRE ETERNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO PADRE ETERNO, Geogr. Localidade no 3º distrito (M. de Dois Irmãos).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO PALMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO PALMAS, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arrio do Meio).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO PARAISO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO PARAISO, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Constantina).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO PAREDÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO PAREDÃO 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santa Cruz do Sul).

ALTO PAREDÃO 2, Geogr. Vila, sede do distrito de idêntica denominação. // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Dr. Décio Martins Costa. Sociedade Recreativa União Santa Catarina, fundada em 21.03.1987.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO PASSA SETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO PASSA SETE 1, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Sobradinho).

ALTO PASSA SETE 2, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Candelária).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO PEDRA BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO PEDRA BRANCA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO PICADA SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO PICADA SERRA, Geogr. Localidade no distrito de Fão (M. de Lajeado). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Marcílio Dias.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO PINHEIRAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO PINHEIRAL, Geogr. Lugar na Depressão Central (M. de Bom Retiro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO POUSO NOVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO POUSO NOVO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Meio).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO RECREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO RECREIO 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 15.12.1975. (M. de Ronda Alta). População:

1980.....2.264

ALTO RECREIO 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO RIO DO MEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO RIO DO MEIO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha). // Escola Municipal de 10 Grau Inc. Casimiro de Abreu.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO RIO PARDINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO RIO PARDINHO, Geogra. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste, com cascata de 50 metros de altura, em meio à mata virgem (M. de Santa Cruz do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO RIOZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO RIOZINHO, Geogr. Povoado próximo ao arroio do mesmo nome (M. de Riozinho).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO ROLANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO ROLANTE, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Riozinho). // Comunidade Evangélica Luterana São Paulo.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO ROLANTINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO ROLANTINHO, Geogr. Lugar no 4º distrito (M. de Rolante).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO ROLANTINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO ROLANTINHO, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Santa Teresinha.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO SAMPAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO SAMPAIO, Geogr. Localidade no distrito de Sério (M. de Lajeado). // Esporte Clube Onze Unidos, fundado em 10.12.1983.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO SÃO RAFAEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO SÃO RAFAEL, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Cruzeiro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO SERTÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO SERTÃO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).
// Escola Municipal de 1º Grau Inc. São João Batista de La Salle.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO SINIMBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO SINIMBU, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santa Cruz do Sul). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Santos Dumont.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO TAQUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO TAQUARI, Geogr. Nome dado ao vale superior do rio Taquari.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO TRAVESSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO TRAVESSA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Venâncio Aires). // Sociedade Esportiva Alto Travessa.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO TROMBUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO TROMBUDO, Geogr. Povoado no distrito de Trombudo (M. de Santa Cruz do Sul). // Comunidade Evangélica. Comunidade de Santo Antonio, fundada em 26.02.1930 pelo padre jesuíta Francisco Xavier Riederer.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO TUCANOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO TUCANOS, Geogr. Povoado no 1º distrito, próximo ao arroio Tucanos (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO UNIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO UNIÃO, Geogr. Localidade no distrito de Tiradentes (M. de Três Passos).

Data : 01/01/1988

Título : ALTO URUGUAI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO URUGUAI 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai, pertencente anteriormente a Palmeira das Missões. Data da criação: 29.06.1933 (M. de Três Passos). População:

1960.....5.044

1980.....5.597

ALTO URUGUAI 2, Geogr. Vila à margem esquerda do Uruguai, sede do distrito de Alto Uruguai. // A vila data de 1879 quando foi criada, pelo Barão São Jacob, a Colônia Alto Uruguai no lugar denominado Passo Grande.

ALTO URUGUAI 3, Geogr. Região fisiográfica no extremo-norte do estado. Compõe-se de importantes municípios, entre os quais sobrepõem os de Erechim, Frederico Westphalen, Sarandi, Giruá, Palmeira das Missões, Santa Rosa, Três de Maio e Três Passos. Boulders de decomposição do granito, maciços cristalinos, rochas trapeanas. Clima tropical amenizado pela altitude e pelos ventos. Boa rede fluvial, responsável por alterosos, altiplanos escarpados e contrafortes secundários, amplamente recortados. Grande escarpa diabásica nos limites de Santa Catarina. Bibliogr. P. Balduino Rambo, A Fisionomia do Rio Grande do Sul, 2ª ed., P. Alegre, Imprensa Oficial, 1942; Amyr Borges Fortes, Geografia Física do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1959.

Data : 01/01/1988

Título : ALTO-JACUIENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALTO-JACUIENSE, Adj. 2 gên. Pertencente ou relativo ao Alto Jacuí; s. 2. gên. o natural ou habitante dessa parte do estado.

Data : 01/01/1988

Título : ALUMIAR A COLA NA MACEGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALUMIAR A COLA NA MACEGA, Loc. verb. (V. Macega).

Data : 01/01/1988

Título : ALVARES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVARES, Sylvia Santol, Biogr. Escritora porto-alegrense. Autora de Rimas Coloridas, com ilustrações de Nicholas Derhan, Rio, Nova Fronteira, 1987.

Data : 01/01/1988

Título : ALVAREZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVAREZ, Carlos Gusmão, Biogr. Jornalista. Em 1922, em Porto Alegre, fundou a Revista do Mês.

ALVAREZ, Hector, Biogr. (1880-1942) – Jornalista e escritor santanense. Publicou Viagem ao Passado, versos, Rio, 1956 e trabalhos avulsos em prosa.

ALVAREZ, Pedro Arbués, Biogr. (1865-1908) – Jornalista e escritor santanense. Autor de As Santanenses, poliantéia, Sant'Ana do Livramento, Liv. Guarani, 1888 e Magnólias, versos (1895). Na cidade natal redigiu o Oito de Julho, O Ocidente e outros periódicos.

Data : 01/01/1988

Título : ÁLVARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁLVARO 1, Biogr. (V. Moreira da Silva, João).

ÁLVARO 2, Biogr. (V. Santos, João Adolfo dos).

Data : 01/01/1988

Título : ALVAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVAS, Liter. Versos de Érico dos Santos, com prefácio de João Fanfa Ribas, Rio Grande, Liv. Americana, 1905.

ALVES, Aquiles Santana, Biogr. (1906-1976) – Jornalista e escritor santanense, Pseudônimo: João do Campo.

Data : 01/01/1988

Título : ALVES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVES, Protásio Antonio, Biogr. (1858-1933) – Médico, político e jornalista rio-grandense. Assinatura usual: Protásio Alves. Secretário do Interior nos governos de Antonio Augusto Borges de Medeiros e Carlos Gonçalves Barbosa. Grande animador da instrução pública. Em 05.04.1897, com Deoclécio Pereira e Sebastião Afonso de Leão, organizou o chamado Curso de Partos, ponto de partida da Faculdade de Medicina e Farmácia, fundada em 17.02.1898. Vice-presidente do estado. Castilhistas convicto e sincero, mas sem demasias doutrinárias e principalmente sem nenhum fanatismo pelas ideias comtianas. Bibliogr. Almir Alves, Protásio Alves, C. do Povo, P. Alegre, 28.09.1975. Escola Estadual de 1º Grau Protásio Alves: educacionário passo-fundense, subordinado à 7ª. DE. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Protásio Alves: estabelecimento de ensino porto-alegrense, subordinado à 37ª DE.

Data : 01/01/1988

Título : ALVES DE AZAMBUJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVES DE AZAMBUJA, Antonio, Biogr. (1778-1856) – Oficial miliciano triunfense. Casou com Ana Eulália, filha do sargento-mor Antonio Simões Pires.

ALVES DE AZAMBUJA, Graciano, Biogr. (1847-1911) – Bacharel em Direito, educador, musicógrafo, jornalista e escritor natural da capital, onde exerceu várias funções públicas. Tio de Severino Prestes e descendente direto de Jerônimo de Ornellas. Condiscípulo de Bibiano Francisco de Almeida e José de Sá Britto no Colégio de Hilário Ferrugem. Fez o curso superior em São Paulo, concluindo-o em 1866, juntamente com outros rio-grandenses, entre os quais Carlos Thompson Flores, Galdinho de Freitas Travassos, Fausto de Freitas e Castro, Franklin Gomes Couto, Aureliano de Souza e Oliveira, José Ulhoa Cintra, Pedro de Miranda e Castro e Antonio Corrêa de Oliveira. Aluno brilhante, durante o aprendizado acadêmico fez-se amigo do futuro Barão do Rio Branco., frequentando-lhe a famosa república, ponto de reunião de intelectuais, artistas, seresteiros, boêmicos de talento e jovens reformistas. Um dos organizadores da Exposição Brasileiro-Alemã em 1882, ano em que lançou, com Ramiro Fortes Barcellos, a revista Novo Mundo. Diretor da Biblioteca Pública, a partir de 1883, substituindo o Dr. Joaquim Pedro Soares. Em 1885 iniciou a publicação do valioso Anuário da Província (depois Estado) do Rio Grande do Sul, constituído de trinta alentados volumes (1885-1914). Comissário do Brasil na Grande Feira de Chicago, em 1893. Lente de várias matérias no Colégio Souza Lobo, com profícua atuação nos setores educacionais e extracurriculares. Pensador, psicólogo, preceptor atilado, homem de ideias, haeckeliano e positivista moderado, inseriu na Gazeta de Porto Alegre, em 1880, longa série de artigos sobre as teorias de Spencer, George Lewes, Fechner, Kant e Wundt. “O Dr. Graciano de Azambuja – escreveu Argemiro Cícero Galvão – é um espírito bem formado, uma inteligência suficientemente lúcida e um dos mais fervorosos propagandistas dos modernos princípios filosóficos” (V. A Luta, São Paulo, 28.07.1882). Entusiasta da vitivincultura. Temperamento dinâmico, empreendedor sempre ligado às iniciativas úteis como a Cia. Fiat Lux, fundada em 11.05.1891 e da qual foi sócio destacado. Publicou, além de outros ensaios e estudos esparsos Um Juízo Completo sobre o Visconde do Rio Grande, Revista Brasileira, Rio, Tomo XI, 1897, autor também do volume intitulado A Exposição de Uvas e a Viticultura no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. de Germano Gundlach & Cia., 1911. Bibliogr. Carlos A. Reis, Álbum do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 1905; Luiz Felipe de Castilhos Goycochêa, Nota sobre Graciano Alves de Azambuja, Boletim Municipal, P. Alegre, Vol IV, 1941; Othelo Rosa, Graciano Alves de Azambuja, Revista do IHC/RS, P. Alegre, 1º a 4º Trim., 1947.

Data : 01/01/1988

Título : ALVES DE AZAMBUJA JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVES DE AZAMBUJA JUNIOR, José Rafael, Biogr. (1913-1970) – Engenheiro civil e professor porto-alegrense. Filho do general Rafael Alves de Azambuja. Grande vulto de ensino universitário gaúcho, com vários trabalhos sobre mineralogia, geologia e petrologia.

Data : 01/01/1988

Título : ALVES DE OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVES DE OLIVEIRA, Ernesto, Biogr. (1862-1891) – Advogado, político e publicista rio-grandense. Propagandista da República. Rubrica usual: Ernesto Alves. Diretor de A Federação. (1883-1889). Deputado constituinte. Escola Estadual Ernesto Alves de Oliveira: escola de 2º Grau na cidade de Santa Cruz do Sul, subordinada à 6ª DE.

ALVES DE OLIVEIRA, Glicério, Biogr. Advogado, político e professor, falecido em 1967.

ALVES DE OLIVEIRA, Manoel, Biogr. Jornalista. Na cidade de Rio Grande, em 1910, dirigiu O Intrépido, órgão das classes trabalhadoras.

Data : 01/01/1988

Título : ALVES DE PAULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVES DE PAULA, Manoel, Biogr. Jornalista e político. Na capital, em 02.04.1871, fundou O Constitucional, folha bimestral com o interessante dístico latino Dum lucem habetis, credite in lucem sob a epígrafe. // Adquirido em 1972 por Miguel de Faria Maria que, no ano seguinte, o dotou de

moderna máquina impressora fornecida pela firma Bouchaud & Aubertie do Rio, O Constitucional teve longa e acidentada existência, sempre ao serviço do Partido Conservador.

Data : 01/01/1988

Título : ALVES MEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVES MEIRA, Gaspar, Biogr. Jornalista natural do Rio de Janeiro. Residiu na cidade de Rio Grande. Ali em 05.04.1874 fundou O Amolador, hebdomadário caricato, onde o escritor Valentim de Magalhães, seu sobrinho, publicou diversos trabalhos, os primeiros provavelmente de sua carreira literária. Vendendo o periódico a João Alves Ferreira, lançou em 04.07.1875 O Diabrete, órgão de idênticas tendências, também semanal, com charges de Pedro Mozer. Em fins de 1878 admitiu Francisco Luiz de Campos Junior como sócio. Constantino Alves de Amorim como ilustrador e Henrique Marcos Gonzáles, gravador espanhol, como chefe dos serviços litográficos.

Alberto Borges Soveral e Anália Vieira do Nascimento, entre outros, foram colaboradores de O Diabrete, em cujas páginas também Thádeo Alves do Amorim deixou bonecos, retratos, perfis e interessantes boutades gráficas.

Data : 01/01/1988

Título : ALVES PEREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVES PEREIRA, Miguel, Biogr. Arquiteto alegretense, nascido em 1932. Diplomou-se em 1953 pela UFRGS. Co-autor do projeto da Refinaria Alberto Pasqualini e do Terminal Almirante Soares Dutra (1962-1966).

ALVES PEREIRA, Vasco, Biogr. (1818-1872) – Militar e político uruguaianense, Barão de Sant'Ana do Livramento. Combateu tenazmente os farrapos, lutando mais tarde contra Rosas e Solano Lopez. Obteve todas as promoções por merecimento, galgando o generalato. Bibliogr. Dante Pianta, General Vasco Alves, Diário de Notícias. P. Alegre, 13.07.1962.

Data : 01/01/1988

Título : ALVES TORRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVES TORRES, Joaquim, Biogr. (1853-1910) – Jornalista e escritor porto-alegrense. Filho de pais humildes, conseguiu instruir-se, mormente como autodidata. Deu ao teatro gaúcho da época grande projeção social, combatendo a escravatura, preconceitos e parti-pris. Figura saliente do Partenon e de outras instituições culturais, homem de imprensa, orador, conferencista, líder de grêmios cênicos, apaixonado pelas coisas da ribalta. Usava às vezes as rubricas A. Torres, J. A. Torres e J. Alves Torres. Autor de dramas, comédias, pequenos enteatros de sabor burlesco, revistas farsas de cunho moralista, sátiras de costumes e outros trabalhos no gênero, a maioria dos quais representados com geral agrado. De 1873 a 1905 não cessou de compor peças e animar o prosclênio rio-grandense, apresentando ao público espetáculos de bom nível, quer no palco do São Pedro, quer em salões particulares, às vezes improvisados. Amigo de Murilo Furtado e Pedro Álvares, cuja música muito contribuiu para o êxito das suas revistas Tipos da Época (1891) e Tipos de Porto Alegre (1904), ambas de feitio caricatural, brejeiro, cheias de hilariante vivacidade, no desenho dos fatos e na movimentada urdidura dos sketches. O drama O Sexto Pecado Capital marcou-lhe a estréia, entusiasticamente saudada pela crítica. A Ciumenta Velha foi, ao que tudo indica o derradeiro que produziu, já valetudinário. Entre os inéditos, incompletos ou apenas bosquejados, deixou monólogos, sainetes e dois pequenos entremezes. // O primeiro teatro de Porto Alegre foi a Casa da Ópera, vasta construção de madeira, com cenários pintados a aguarrás. Funcionou de 1794 a 1843, brincando as diminutas platéias da época com elogios dramáticos, discursos recitados, exibição de bufões e pantomineiros etc. O segundo teatro porto-alegrense chamou-se D. Pedro II e teve também longa duração, apresentando variadíssimos programas: peças de Martins Pena, Alexandre Dumas, Manoel Joaquim de Macedo e Mendes Leal; comédias, quadros vivos, demonstrações de equilibrismo e prestigitação, trechos seletos de Verdi e Bellino etc.

O teatro São Pedro, o terceiro da capital em ordem cronológica, foi terminado em 1857, um ano antes pois da chegada de Roberto Ave-Lallement que muito admirou o estilo clássico-decadente do prédio.

Nos meados do século XIX, já existiam bons teatros também no interior, destacando-se entre eles o Sete de Abril de Pelotas, não inferior ao Lucinda do Rio, na opinião de Arthur Leonino; o Sete de Setembro de Rio Grande, amplo e confortável; o de Sant'Ana do Livramento, de exterior

monumental, segundo o Conde D'Eu e o Esperança de Jaguarão. A essas casas juntaram-se o 28 de Dezembro de Bagé, inaugurado em 1872 e mais tarde o Carlos Gomes de Uruguaiana, com excelente palco, camarotes e poltronas.

No último trintênio dos Oitocentos, dezenas de grupos amadores movimentaram o teatro gaúcho, quer na capital, quer no interior. Os mais importantes em Porto Alegre foram incontestavelmente a Sociedade Dramática Particular Luso-Brasileira, instalada em 04.10.1974, a Ginástica, surgida em 05.08.1878 e a Filhos de Tália, organizada em 08.08.1886. Esta surgiu com três finalidades primordiais: concorrer para o desenvolvimento da literatura teatral, prestigiar os elencos jovens e montar um gabinete de leitura especializado. Subsistiu até 1889, obtendo sempre resultados satisfatórios, mobilizando várias equipes de atores, cenógrafos, ensaiadores, contra-regras, encarregados de bastidores e camarins, especialmente e mise-em-scène etc.

À Luso-Brasileira, obra de Eduardo Vasconcellos e Henrique Breuil, francês e professor de ginástica, pertenceram, entre outros, Joaquim Alves Torres, Arthur Rodrigues da Eocha, João Moreira da Silva, Aurélio Veríssimo de Bittencourt, José de Sá Britto e Dorival Moura.

De 1880 em diante, o interesse pela bem-sucedida arte histriônica em Porto Alegre foi de tal monta que surgiram, umas após outras, entusiásticas agremiações amadoristas, como a Félix da Cunha do Menino Deus, a Luz e Progresso de Luiz de Villeroy e Alcindo Mostardeiro, a José do Patrocínio, à qual pertenceram Henrique Martins e Arnaldo Dutra, a Porto-Alegrense de Orlando Motta e a Arthur Rocha, ainda atuante em 1911.

No interior da província, no último quartel do século XIX, vicejaram entre outras a Luso-Rio-Grandense de Rio Grande, com hino do maestro Pedro Borges, a Melpomene de Pelotas e o Grêmio Dramático João Caetano, também de Rio Grande, do qual fizeram parte David Villeroy, Horácio Nunes, autor do drama Dolores, em 2 atos, várias vezes representado e Alfredo R. de Oliveira Junior jornalista e musicista, redator do Eco do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : ALVIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVIM, Ana Cândida, Biogr. (1850-1934) – Professora e intelectual uruguaiense. Autora de Grinalda de Saudades, versos, P. Alegre, 1930.

Data : 01/01/1988

Título : ALVORADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVORADA 1, (Flexão fem. substantivadas do part. de alvarar), Geogr. Município da Depressão Central. Data de criação: 17.09.1965. Área territorial: 71 km². População:

1960.....	13.776
1970.....	40.378
1980.....	92.380

59.577 eleitores em 1986. Solos entremeados de granitos, calcários cristalinos e porfiros. Contrafortes de reduzida altitude. Produtos hortícolas. Indústria metalúrgica em expansão. Camping Clube na Estrada do Cocão. Cascata do Rincão.

ALVORADA 2, Geogr. Cidade a 16.0 Km da capital, sede do município de Alvorada. Nome anterior: Passo do Feijó. População:

1960.....	13.341
1970.....	39.586
1980.....	90.651

Comarca de 3ª entrância. Igreja Pentecostal Unida Brasileira. Clube de Mães Maria Imaculada. Escola Estadual de 1º Grau Salgado Filho. Comunidade Evangélica Luterana São Marcos. Associação dos Aposentados e Pensionistas. Clube de Mães São Jorge. Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Clube de Mães Santa Teresinha, fundado em 03.02.1987. Centro de Proteção ao Menor (CEPROM), fundado em 22.02.1987, sob a presidência de João Carlos da Cruz Pereira. Eventos significativos: Festa de São José Operário (10 de maio); Festa dos Umbandistas (agosto); Semana do Município (15 a 23 de setembro).

ALVORADA 3, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Povoado principal: Linha Santa Lúcia (M. de Arvorezinha).

ALVORADA 4, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

ALVORADA 5, Geogr. Localidade no 2º distrito (M. de Tapes).

Data : 01/01/1988

Título : ALVORADENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVORADENSE, Adj. 2 gên. De Alvorada; s. 2. gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ALVOROTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ALVOROTAR (Do lat. voluntare, agitar), V. int. Entrar a fêmea no cio.

Data : 01/01/1988

Título : AMACHONAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMACHONAR-SE (De a + macho + ar), V. pr. Tomar aparência ou modos de macho; masculinizar-se; ficar ou tornar-se estéril (a fêmea e por analogia a mulher); o mesmo que amachorrar-se.

Data : 01/01/1988

Título : AMACHORRAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMACHORRAR-SE, V. pr. (V. amachonar-se).

Data : 01/01/1988

Título : AMADO DE ARAÚJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMADO DE ARAÚJO, Marli, Biogr. Escultora em pedra e argila, já consagrada pela crítica porto-alegrense e de outros grandes centros artísticos do país.

Data : 01/01/1988

Título : AMADRINHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMADRINHADOR (ô) (De amadrinhar + dor), S.m. Peão auxiliar do domador. “Porteira afora, com dois amadrinhadores, não teve preguiça para velhaquear o colorado-pinhão...” (Enchenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 183). “O amadrinhador cuidada para que Negrito não fosse para os lados do Cerrito.” (Newton Alvim, Dioguinho Manta, p. 79).

Lá adiante, junto da estrada,

No rebordo de um capão,

Amadrinhador do lado,

O potro vinha estonteado!

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª ed., p. 43.

No precioso glosário, apenso ao livro O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908, Ernesto Antônio Lassance Cunha inventariou o termo, dando-lhe como neologismo rio-grandense e definindo-o em primeira mão.

Data : 01/01/1988

Título : AMADRINHAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMADRINHAGEM (De amadrinhar + agem), S.f. Ato ou efeito de amadrinhar.

Data : 01/01/1988

Título : AMADRINHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMADRINHAR (De a + madrinha + ar), V. t. d. Acompanhar, devidamente montado, o serviço de doma, auxiliando o domador e prestando-lhe assistência constante.

Data : 01/01/1988

Título : AMAGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMAGADA (De amagar + ada), S.f. Ação ou efeito de amagar.

Data : 01/01/1988

Título : AMAGAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMAGAR (V. int. e t.d. Curvar para baixo; abaixar; deitar pender. “Fez cara-volta e amagou o corpo.” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 26). “O negro Pangaré amagou o mango entre as orelhas do bagual...” (Cyro, Campo Fora, p. 21). “Amagavam para um lado e quebravam para o outro...” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 26).

Data : 01/01/1988

Título : AMALOCADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMALOCADO (Part. de amalocar), Adj. Que tem aspecto de maloca; s.m. que se amalocou.

Data : 01/01/1988

Título : AMALOCAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMALOCAR-SE (De a + maloca + ar), V. pr. Estabelecer-se em maloca; arrancar-se precariamente.

Data : 01/01/1988

Título : AMAMBAÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMAMBAÉ, S.f. Lavoura particular de cada família, nos Sete Povos.

Data : 01/01/1988

Título : AMAMBIRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMAMBIRADO (Part. de amambirar), Adj. Que se amambirou; que tem maneiras ou aparência de matuto; bronco; acaipirado.

Data : 01/01/1988

Título : AMAMBIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMAMBIRAR (De a + mambira + ar), V. t. d. Dar aparência de mambira a; p. tornar-se mambira, lábrego, malcriado, grosseiro.

Data : 01/01/1988

Título : AMAMOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMAMOS – Sigla da Associação Municipal de Assistência ao Menor de Osório, fundada em 25.09.1897, sob a presidência de Carolina Emerim Simoni.

Data : 01/01/1988

Título : AMANAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANAR (De a + mano + ar), V. t. d. Ficar mano a mano; igualar; emparelhar; ombrear; irmanar; nivelar.

Data : 01/01/1988

Título : AMANCHONADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANCHONADA (Part. de amanchonar-se), Adj. Com aparência ou modos próprios de macho (a fêmea em geral); o mesmo que amachorrada. “Já tinha dois filhos e mais a mulher toda amachorrada, aperreada de tanto trabalho...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 46).

Data : 01/01/1988

Título : AMANCUPARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANCUPARA, Hidrogr. Arroio formador do Guaçupi. Nome anterior: lagoão.

Data : 01/01/1988

Título : AMANDÚ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANDÚ, Potam. Rio tributário do Uruguai, pela margem esquerda. Tem 50 km de extensão. Principais afluentes: Bonito, Cristal, Dúvida, Erundi, Entrelinhas, Haroldo e Jaibé. Nome anterior: Boa Vista.

Data : 01/01/1988

Título : AMANHECER COM O VENTO NORTE NA CABEÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANHECER COM O VENTO NORTE NA CABEÇA, Loc. verb. (V. Vento norte).

Data : 01/01/1988

Título : AMANONSEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANONSEADO (Part. de amanosear), Adj. Que tem amanoseio; manoseado. “Um bagual amanonseado, um crioulo das coxilhas...” (Florence, Querência – Memórias de uma Pequena Cidade Gaúcha, p. 43); (fig) obediente; disciplinado; civilizado; cortês; urbano; bem educado.

Data : 01/01/1988

Título : AMANONSEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANONSEADOR (ô) (De amanosear + dor), Adj. e S.m. Que, ou aquele amanonseia; o mesmo que manoseador.

Dom Sólon, mulato maula,

Aprendiz de domador,

Já dá pra amanonseador

Mas lê carece o cerviço.

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª. ed., p. 59.

Data : 01/01/1988

Título : AMANONSEAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANONSEAMENTO (De amanonsear + mento), S.m. Ato ou efeito de amanonsear; o mesmo que amanonseio e manoseio.

Data : 01/01/1988

Título : AMANONSEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANONSEAR (Do esp. plat. manosear), V. t. d. Desembravecer e reduzir à sujeição (o cavalo), dominando-lhe o instinto sem monta e sem violência, captando-lhe a confiança e tornando-o manso gradativamente, apenas com meios suasórios e trabalhos de mão. (Pres. ind.: amanonseio, amanonseias, amanonseia, etc.). “E tanto falquejava um linhote como semeava uma quarta de trigo e já capava um touro como amanonseava um bagual.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 41); (fig) fazer festas a; abrandar o coração a; requestrar com blandícias; agradar para conquistar a simpatia ou a benevolência de alguém; dar ensino a; adestrar; fazer conhecer; pregar; doutrinar; educar. “Há muito tempo que eu andava amanonseando a china...” (Aquino, Gaúchos, p. 19). “O Pedro anda às voltas por aí, amanonseando uma mulata.” (Odilon, Causos do João Maria, p. 25). // Var.: amanunsiar. “Fou entregue ao malote para amanunsiar e aquerenciar...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 118). “E a mão do campeiro, mestra em amanunsiar, correi pelas crinas, procurou graxa no cogote, alisou o lombo...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 19).

Amanunsiei bem meu coração

E a saudade que tenho dessa china

Tem um gosto de mate-chimarrão!

Vargas Neto, Tropilha, p. 68.

Tenho um Deus, o Deus do pago,

Protetor desta campinha,

E uma deusa, a minha china,

Amanunsiada a capricho!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 28.

Data : 01/01/1988

Título : AMANONSEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANONSEIO, S.m. (V. Amanonseamento) // Var.: amaninseio.

No tempo das enxurradas,

Ofegante e coloreada,

Parece mulher metreira

No amanunseio do amor!

Lauro, Senzala Branca, p. 21.

Data : 01/01/1988

Título : AMANSAR DE BAIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANSAR DE BAIXO, Loc. verb. Tirar as cócegas do animal cavalgar, ensinando-o a obedecer ao cabresto e a submeter-se ao trato. “Dom Joaquim assistia sempre a doma dos potrinhos e desde pequeninos os amansava de baixo...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 60).

Data : 01/01/1988

Título : AMANSAR O MATE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANSAR O MATE, Loc. verb. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : AMANUNSIAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMANUNSIAR, V. t. d. (V. Amanonsear).

Data : 01/01/1988

Título : AMARAGI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARAGI, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa).

Data : 01/01/1988

Título : AMARAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARAL, Hidrogr. Córrego que deságua no Portão 3, pela margem direita (M. de Santiago).

AMARAL, Anselmo Francisco do, Biogr. Advogado e escritor vitoriense, nascido em 1914. Publicou Campos Neutrais, história, P. Alegre, Grafislk, 1975 e outras obras, inclusive peças teatrais.

AMARAL, Evaristo Teixeira do, Biogr. Advogado, jurista, político e jornalista.

AMARAL, Joaquim Kramer, Biogr. Agrônomo porto-alegrense, nascido em 1920. Diplomado pela Escola de Agricultura Eliseu Maciel de Pelotas. Autor de valiosos trabalhos sobre herbicidas e arroz irrigado.

AMARAL, Ilka dos Guimarães, Biogr. Escritora bageense, nascida em 1926. Pseudônimos: Nina de Aguiar e Rainha Mab. Produção esparsa.

AMARAL, Joel, Biogr. (1918-1977) – Artista plástico. Autor de trabalhos em xilogravura.

Data : 01/01/1988

Título : AMARAL DA SILVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARAL DA SILVA, Astrogildo, Biogr. (1931-1954) – Jornalista e escritor bageense. De parceria com Dimas Costa escreveu Céu e Campo, poesias líricas e regionais, Bagé, Tip. Coelho, 1954.

Data : 01/01/1988

Título : AMARAL FERRADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARAL FERRADOR 1, Geogr. Município na Serra do Sudeste. Data de criação: 12.05.1988. Área territorial: 502 km². População estimada:

1988.....10.000

AMARAL FERRADOR 2, Geogr. Cidade à margem esquerda do Camaquã, sede do município de Amaral Ferrador. Paróquia em 04.05.1846. Nomes anteriores: São José, Patrocínio, São José do Patrocínio e Abolição.

AMARAL FERRADOR, José do, Biogr. (1801-1879) – Ruralista e político encruzilhadense. Prestigioso chefe farroupilha.

Data : 01/01/1988

Título : AMARAL FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARAL FILHO, Evaristo Teixeira, Biogr. Advogado, jurisconsulto, político e jornalista. Promotor Público em Soledade e outros municípios. Autor de muitos estudos e ensaios, entre os quais A Adjudicação e o Protesto por Preferência, Justiça, P. Alegre, Ano II, Vol. IV, abril 1934.

Data : 01/01/1988

Título : AMARAL LISBOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARAL LISBOA, Ana Aurora do, Biogr. (1860-1951) – Professora e escritora rio-pardense. Rubrica usual: Ana Aurora. Pseudônimos: Aura Lys e José Anselmo. Lecionou durante cinquenta e cinco anos, destacando-se como educadora esclarecida, poetisa, teatróloga, prelecionista e jornalista. Publicou entre outras obras, as seguintes: A Minha Defesa, libelo político, P. Alegre, Liv. Americana, 1895; Preitos à Liberdade, versos cívicos, Rio Pardo, Tip. da A Reforma, 1900 e Quem tudo quer..., comédia, Rio Pardo, Tip. Popular, 1931. Bibliogr. Walter Spalding, A Grande Maestra, P. Alegre, Tip. do Centro, 1953.

AMARAL LISBOA, Zamira do, Biogr. (1856-1944) Educadora e escritora rio-pardense. Irmã de Ana Aurora e Carlota do Amaral Lisboa, também dada às letras, com as quais fundou em 1883 o Colégio Amaral, estabelecimento de marcante influência na vida cultural e social de Rio Pardo.

Data : 01/01/1988

Título : AMARAL RIBEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARAL RIBEIRO, Geogr. Povoado no 1º distrito, entre os arroios Bambu e Sapiiranga (M. de Sapiiranga).

Data : 01/01/1988

Título : AMARAL SARMENTO MENNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARAL SARMENTO MENNA, Francisco de Paula do, Biogr. (1804-1836) – Militar, jornalista e escritor rio-pardense. Na cidade de Alegrete, em 1863, fundou o periódico literário Helicon. Poeta elegíaco ao metro curto, principalmente à redondilha. Autor de O Exército e o Governo, coletânea de artigos, póstuma, P. Alegre, Tip. do Mercantil, 1876.

AMARAL SARMENTO MENNA, Sabastião Xavier, Biogr. (1809-1893) – Professor, advogado, jornalista, político e escritor rio-pardense. Exerceu o Ministério Público, e o mandato de deputado à Assembléia Constituinte de Alegrete (1842). Membro efetivo da Sociedade Defensora da Liberdade, fundada em Rio Pardo em 07.04.1835. Escreveu odes de caráter sáfico, cânticos patrióticos, glosas, epitalâmios, epinícios, elegias, etc. A maior parte dessas produções esparsas foi coligida e anotada por Dante de Laytano em Obras Completas, Rio, Papelaria Velho, 1933. Bibliogr. Alcides Lopes Miller, Poetas Farroupilhas, Anais do IV Congresso de História e Geografia, vol 1º, P. Alegre, 1946.

Data : 01/01/1988

Título : AMARELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARELA 1, (Flexão fem. de amarelo, cf. o baixo lat. hispânico amarellu), S.f. (V. Amarelinha). “Quantas libras, quantas amarelas retinentes...” (Márcio Dias, Brumas da Minha Saudade, 2ª. ed., p. 168).

AMARELA 2, S.f. Variedade de mandioca tóxica.

Data : 01/01/1988

Título : AMARELINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARELINHA, S.f. Nome vulgarmente dado à onça de ouro que circulava no Rio Grande; o mesmo que amarela. “E lá voaram as amarelinhas para o pala do depositário...” (Freitas, Gauchadas, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : AMARELINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARELINHO (Flexão diminut. de amarelo), S.m. Tipo de tabaco em corda suave e aromático, também chamado amarelo-bananeira, secado em estufa, onde o fogo não pode ultrapassar a marca de 55 graus centígrados. Bibliogr. Fortunato Pimentel, Aspectos Gerais da Cultura do Fumo no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Cita, 1948. “Vá lá dentro e traga um naco de fumo ao amarelinho...” (Fontoura, Umbu, 2ª. Série, p. 73). “Sem pressa picou o amarelinho, esfregando-o na palma da mão, sovou a palha, enrolou o crioulo...” (Cyro, Porteira Fechada, p. 19).

Meu bom fumo amarelinho

Torcido que nem sovêu!

Paim, Primeiro Galope, p. 8

Pega também tua cherenga

Descasca um amarelinho...

Amandio Bicca, Versos Crioulos, p. 61

Estás fumando seu cigarro?

Não oferece a ninguém?

Tenho faca, tenho palha

Tenho amarelinho também!

A alta qualidade do fumo gaúcho é reconhecida em todo o país, inclusive nos mercados externos. Cultiva-se o total aproximado de 87.000 hectares, estimando-se, por outro lado, em 200.000 o número de pessoas diretamente ligadas à lavoura. Em 1986 o Rio Grande do Sul produziu 92.727 toneladas de matéria-prima e exportou volumes no valor global de US\$ 17,3 milhões.

Toda a classificação atual parte dos fumos TE (Tabaco de Estufa) com secagem artificial – flue cured – e TG (Tabaco de Galpão) com secagem natural à sombra – air cured.

Ambos os tipos dividem-se, por sua vez, em três categorias – 1ª, 2ª e 3ª – segundo a constituição e posição das folhas na planta, cor e qualidade.

Os talos fragmentos de lâminas constituem os resíduos, enquanto as folhas ardidas, mofadas ou podres, com comprimento inferior a 25 cm e de coloração verde-capim integram o grupo dos fumos crus abaixo dos padrões.

Data : 01/01/1988

Título : AMARELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARELO 1, (Do baixo lat. hispânico amarellu). S.m. Defeito em forma de manchas amarelas, encontrado em determinadas lãs.

AMARELO 2, S.m. (V. Abacaxi-pérola).

Data : 01/01/1988

Título : AMARELO BANANEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARELO BANANEIRA, S.m. (V. Amarelinho).

Pela também tua cherenga

Descasca um “amarelinho”

E vai cortando, fininho,

A fina flor da Cachoeira

– amarelo-bananeira...

Dimas, Tarca, p. 54

Pl.: amarelos-bananeiras e amarelos-bananeira.

Data : 01/01/1988

Título : AMARGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARGO (Do lat. amaru, através do lat. hispânico amaricu), S.m. Infusão quente de erva-mate ao natural, reduzida a fragmentos e pó. Pode-se adicionar à bebida ervas medicinais em folhas verdes ou secas, talos ou raízes; o mesmo que chimarrão, mate amargo e mate chimarrão. “Bueno, toquemos – proferiu, sorvendo o último gole do amargo.” (A. Maya, Tapera, p. 93). “Sobre as caronas, recostados, peões enganando o estômago, em baforadas amigas, sorviam amargos...”

(Osório, Fogo Morto, p. 85). “Então, seu negro do diabo, vem este amargo ou não vem?” (Othelo, Os Amores de Canabarro, p. 37). “Daí a pouco foi à cacimba encher o porongo para fazer o amargo.” (V. Pires, Querência, p. 111). “Serafim ficou sério, o que desapontou um tanto o companheiro de amargo e prosa...” (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 16). “Cleto Filho terminou seu amargo, enrolou-se melhor no ponche...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 170).

Meu tirador, puro pardo!

Com flecos nos cabrestilhos.

A badana e os cochonilhos

Ele tapava, de largo.

Com ele bem me sentia

Quando a trigueira trazia

Aquelas cuias de amargo...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, pp. 9-10.

Pra quem mateia solito

O tempo sempre é mais largo

E anda um silêncio estirado

Em cada gole de amargo!

Gilberto Carvalho, Pássaro Perdido, p. 65.

Adag. Primeiros os encargos, depois os amargos.

Data : 01/01/1988

Título : AMARGO-DE-APOJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARGO-DE-APOJO, S.m. Chimarrão espumante. Pl.: amargos-de-apoyo.

Data : 01/01/1988

Título : AMARGOTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARGOTA, (De amargo + ota), Adj. De sabor um tanto áspero, azedo ou acre. “Erva boa. Amargota.” (Fagundes, Destino de Tal, p. 56).

Data : 01/01/1988

Título : AMARGUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARGUEAR (De a + amargo + ear), V. int. Tomar o amargo; chimarrear; congonghar; matear. “Solano atou um baio-sebruno na ramada e voltou a amarguear.” (Severo, Visão do Pampa, p. 170). “Bento atou depois os cavalos na estaca e foi para o galpão amarguear com Basílio.” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 58).

Data : 01/01/1988

Título : AMARILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARILHO (Do esp. plat. amarelo), S.m. Bot. Árvore da família das combretáceas. Casca fina, resinosa e tanífera. Flores agrupadas em capítulos. Fruto em forma de drupa. Cerne de notável durabilidade (*Terminalia australis* Camb.). “Num galho de amarelo ao rés d’água, um martim retratava-se à corrente...” (Barnasque, No Pago, p. 39). “Tinha deixado o cavalo no mato e estava deitado atrás dum amarelo...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 301).

Há cabriúva e o espinilho,

O camboim e o araçá,

O timbó e o amarelo,

O salso e o cambará...

Mariante, Fronteira do Vaivém, p. 32.

Data : 01/01/1988

Título : AMARO DA SILVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARO DA SILVEIRA, Joaquim Luiz, Biogr. Militar, advogado e professor porto-alegrense, nascido em 1906. Aspirante em 1928 e bacharel em direito em 1938. Figura destacada na Revolução de 1930, ao lado de Getúlio Vargas, de quem foi ajudante de ordens. Lente da Escola Preparatória de Cadetes, em Porto Alegre.

AMARO DA SILVEIRA, José D’Ávila, Biogr. Advogado e político. Bacharelou-se em 1842 pela Faculdade de Direito de São Paulo. Na cidade de Pelotas, em 1856, foi um dos fundadores da Sociedade Harmonia Pelotense.

AMARO DA SILVEIRA, Dionísio, Biogr. (1811-1888) – Ruralista e político hervalense. Prócer farroupilha.

AMARO DA SILVEIRA, Olavo, Biogr. Engenheiro militar, geógrafo e professor de educação física porto-alegrense, nascido em 1906. Coursou a Escola Politécnica do Rio.

AMARO DA SILVEIRA 1, Manoel, Biogr. (1758-1824) – Grande ruralista e fazendeiro de Herval, tronco de importantes famílias gaúchas. Foi casado com Maria Antonia Muniz, natural de Maldonado, Uruguai nascida em 1765.

AMARO DA SILVEIRA 2, Manoel, Biogr. Advogado, jornalista e político, grande amigo de Gaspar Silveira Martins, cuja orientação invariavelmente seguiu como membro e deputado do Partido Liberal.

Data : 01/01/1988

Título : AMARO DA SILVEIRA NETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARO DA SILVEIRA NETO, Miguel, Biogr. Advogado e jurista, nascido em 1939. Diplomou-se em 1965. descendente de ilustres troncos gaúchos.

Data : 01/01/1988

Título : AMARO DE MEDEIROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARO DE MEDEIROS, Cristina, Biogr. Escritora hervalense, nascida em 1889. Poetisa filiada à escola romântica, geralmente lamartiniana.

AMARO DE MEDEIROS, Pequena, Biogr. Escritora rio-grandina, nascida em 1911. Filha de Cristina Amaro de Medeiros e casada com o pintor João Alão.

Data : 01/01/1988

Título : AMARO JUVENAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARO JUVENAL, Biogr. (V. Barcellos, Ramiro Fortes de).

Data : 01/01/1988

Título : AMARO JUVENAL JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARO JUVENAL JUNIOR, Biogr. (V. Messias, Neu Cassiano Ribeiro).

Data : 01/01/1988

Título : AMARRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARRA (Contr. de amarrar + a, cf. o fr. amarrar). S.f. Ação ou efeito de, após a poda, ligar fortemente os ramos da parreira, em geral com fibras de vime seco.

Data : 01/01/1988

Título : AMARRAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARRAÇÃO, S.f. Disposição de fios, numa pandorga, para assegurar a solidez da armação.

Data : 01/01/1988

Título : AMARRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARRADO (Part. de amarrar, cf. o fr. amarre) Adj. Sem desembaraço; lerdo; falho de iniciativa; enleado; irresoluto; indeciso. “A cada dia que passa, aliás, Dona Eulália se sentia mais amarrada...” (Lessa, Os Guaxos, p. 80).

Data : 01/01/1988

Título : AMARRADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARRADOR 1, (ô) (De amarrar + dor), S.m. Lugar onde se prende animais.

AMARRADOR 2, (ô), S.m. (V. Atador).AMARRADOR

Data : 01/01/1988

Título : AMARTILHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMARTILHAR, V. t. d. Aprontar (a arma de fogo) para funcionar; engatilhas. “Um retaco cupinado amartilhou a pistola...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 63). // Forma aferética: martilhar. (fig) aprestar; preparar; dispor com antecedência; urdir; planejar. “Aquilo como que já estava martilhado, à espera...” (A. Maya, Tapera, p. 11); adestrar (o parreheiro) para correr.

Data : 01/01/1988

Título : AMASSADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMASSADOR (ô) (De amassar + dor, cf. o grego máza através do lat. massa), S.m. Aparelho provido de pá e motor que serve para amassar o barro (nas olarias).

Data : 01/01/1988

Título : AMATUNGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMATUNGADO (Part. de amatungar-se), Adj. Que se amatungou (o animal); que tem aparência ou aspecto de matungo; que lhe tem as características.

Quando novo era só dar rédea

Que corria no mais estrada fora!

E agora anda lerdo

Está amatungado...

Pery, Coisas do Meu Pago, p. 138.

(Fig.) alquebrado; combalido; falta de forças físicas ou morais; abatido; enfraquecido; que perdeu o ânimo, o alento, o valor. “O caudilho também lá estava no catre de guascas, imprestável e amatungado...” (V. Pires, Querência, p. 188).

Data : 01/01/1988

Título : AMATUNGAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMATUNGAR-SE (De a + matungo + ar), V. pr. Tornar-se matungo (o animal); (fig) perder o vigor ou o entusiasmo (por influência de qualquer fator interno ou externo), apachorrar-se.

Data : 01/01/1988

Título : AMATURRANGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMATURRANGADO (Part. de amaturrangar-se), Adj. Que se amaturrangou; que tem aspecto, feições ou modos de murrango; que lhe é semelhante nos hábitos; próprio de murrango.

Data : 01/01/1988

Título : AMATURRANGAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMATURRANGAR-SE (De a + murrango + ar-se). V. pr. tornar-se murrango; perder o desembaraço para cavalgar e lidar com o gado; desabituar-se à vida do campo; perder o tirocínio campeiro, principalmente os conhecimentos de equitação.

Data : 01/01/1988

Título : AMBICIONEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMBICIONEIRO (Do lat. ambitio), Adj. Ganancioso; cúvido; interesseiro.

Data : 01/01/1988

Título : AMBRENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMBRENTO (Do esp. ambre, fome), Adj. Que tem fome; esfomeado. “O vivente tinha cara de quem vinha ambrento...” (Herlin, Os Causos do Seu Fausto, p. 32).

Data : 01/01/1988

Título : AMBROSETTI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMBROSETTI, Jauan, Biogr. Publicista argentino. Percorreu grande parte da Região Missioneira, recolhendo motivos folclóricos, sobretudo lendas e crendices. Da sua autoria é o livro Supersticiones y Leyendas (Buenos Aires, 1917), contendo, entre outras temas rio-grandenses, os seguintes: Negrinho do Pastoreiro, Cerro do Monge, Caá-Perã (fantasma do mato) e Casa do Mbororé.

Data : 01/01/1988

Título : AMEIXEIRA-AMARELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMEIXEIRA-AMARELA, S.f. Bot. Árvore da família das rosáceas, originária do Japão. Folhas grandes. Fruto pequeno, redondo ou semi-esférico, com duas sementes. Frutifica em agosto (*Eryobotrya japonica* Lindl). Pl.: ameixeiras-amarelas.

Data : 01/01/1988

Título : AMELHORADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMELHORADO (Do lat. *meliorare*), Adj. Diz-se do indivíduo vestido com mais apuro do que de costume.

Data : 01/01/1988

Título : AMÊNDOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMÊNDOA (Do lat. *amygdale*, através do lat. *amygdala*), Hidrogr. Arroio afluente do Saraiva, pela margem esquerda (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : AMENDOIM-BRABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMENDOIM-BRABO, S.m. Bot. Planta da família das leguminosas, prejudicial às lavouras. Flores pequenas. Fruto em forma de vagem. Pl.: amendoins-brabos.

Data : 01/01/1988

Título : AMENDOIM-DO-NAMBIGUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMENDOIM-DO-NAMBIGUARA, S.m. Bot. Planta forrageira da família das leguminosas. Pl.: amendoins-do-nambiguara.

Data : 01/01/1988

Título : AMENDOIM-PARAGUAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMENDOIM-PARAGUAIO, S.m. Planta herbácea da família das leguminosas. // Espécie dicotiledônea, com processo especial de frutificação, chamado geocarpia, prefere os solos arenosos, leves, bem drenados.

Data : 01/01/1988

Título : AMENDOINZINHO-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMENDOINZINHO-DO-CAMPO, S.m. Bot. Planta herbácea da família das leguminosas (Platypodium elegans Vog.) Pl.: amendoinzinhos-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : AMERICANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMERICANA, Biogr. (V. Figueiroa de Mello, Revocata dos Passos).

Data : 01/01/1988

Título : AMERICANISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMERICANISTA, Adj. 2 gên. Relativo ou pertencente ao Sport Clube Americano Universitário, fundado em 04.06.1912 na cidade de Porto Alegre e desaparecido em 1941; s. 2 gên. pessoa sócia ou simpatizante dessa agremiação. // Presidiram a entidade, em épocas diversas, entre outros, José Loureiro da Silva, Victor Graeff, Américo Gay, Jorge Eichemberg Filho, Pedro Cortês Campomar e Ataliba Streb.

Data : 01/01/1988

Título : AMERICANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMERICANO, S.m. Tipo especial de pão fabricado outrora na capital.

Data : 01/01/1988

Título : AMERINADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMERINADA (De a + merino + ada), Adj. Diz-se de certa espécie de lã.

Data : 01/01/1988

Título : AMERMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMERMADO (De a + merma + ado), Adj. (V. Mermado).

Data : 01/01/1988

Título : AMESTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMESTRE – Sigla da Associação dos Mestres da 30ª Delegacia de Educação, fundada na cidade de Três de Maio em 14.10.1978.

Data : 01/01/1988

Título : AMETISTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMETISTAS, Liter. Versos de Lola de Oliveira, Ribeirão Preto, SP, Yip. Guimarães, 1922.

Data : 01/01/1988

Título : AMIGAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMIGAÇO, Biogr. (V. Marques da Rocha, Balbino).

Data : 01/01/1988

Título : AMILHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMILHADO (Part. de amilhar). Diz-se do equino arraçoado com milho. “Os dois pujantes animais, tratados a palha de jerivá e bem amilhados, apareceram na raia.” (Apolinário, O Vaqueano, p. 93). “O zaino, mal amilhado, um tanto aplastado da viagem, marchava a trote curto...” (Callagem Quero-Quero, pp. 6-7). “Foi à estribaria e olhou com carinho o zaino e o tordilho negro, dois fletes amilhados...” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª. Série, p. 102).

Cavalo mouro amilhado

É como a sola batida...

E quanto mais lombilhado

Mais escarceia e convida!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 26.

Data : 01/01/1988

Título : AMILHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMILHÃO, S.m. Planta herbácea da família das leguminosas.

Data : 01/01/1988

Título : AMILHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMILHAR (De a + milho + ar, cf. o lat. mil-i-um, palatizado em milh), V. t. d. Arraçoar com milho.
“De uma feita, animara-se a adelgaçar o tordilho, amilhando-o e variando-o com outro, parelheiro...”
(A. Maya, Ruínas Vivas, p. 141).

Levo hoje vida serena

Do borborinho afastado

– Pensando em minha morena

– Amilhando meu tostado!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 73.

Gaudério não desencilha

Nem dá Ó-de-casa! Em tapera;

Chinoca que se destrilha

Nunca mais se retempera;

O bagual a gente amilha

E solta ‘e na primavera!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 47.

Data : 01/01/1988

Título : AMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMO, Interj. Voz de incitação, equivalente a vamos! “Amo! Coiceiro, cosquilhudo!” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 37). “Amo, zaino velho! – gritava ele, acicatando o animal...” (Érico, O Continente, 3ª ed., p. 274).

Data : 01/01/1988

Título : AMOABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOABA, Hidrogr. Arroio afluente do Carazinho, pela margem direita, também chamado Gandolfo.

Data : 01/01/1988

Título : AMOCHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOCHAMENTO (De amochar + mento), S.m. Ato ou efeito de amochar; o mesmo que descorne e desponte.

Data : 01/01/1988

Título : AMOCHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOCHAR (De a + mocho + ar), V. t. d. Tornar mocho; excisar parcialmente os chifres de.

Data : 01/01/1988

Título : AMODORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMODORA – Sigla da Associação dos Moradores da Vila Dona Teodora de Porto Alegre, fundada em 02.01.1986.

Data : 01/01/1988

Título : AMOITAR NA PRIMEIRA PECHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOITAR NA PRIMEIRA PECHADA, Loc. verb. (V. Pechada).

Data : 01/01/1988

Título : AMOJADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOJADA, Adv. (V. Abicada).

Não castro touro em rodeio

Nem pialo vaca amojada;

Rancho armado sem esteio

Não guarda china pilchada!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 10.

Data : 01/01/1988

Título : AMOLA FACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOLA FACA, Hidrogr. Córrego tributário do Padilha, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : AMOLECER A GALHETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOLECER A GALHETA, Loc. verb. Perder a força, a energia, a coragem; encher-se de medo, tornar-se tímido, desalentado.

Depois de quatro galopes

Amoleceu a galheta,

Com quatro toadas de mango

Como matungo sotreta!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 41.

Data : 01/01/1988

Título : AMONARCADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMONARCADO (De a + monarca + ado), Adj. Semelhantes ao monarca; que tem modos, qualidades ou aspecto de monarca (no trato, no falar, no vestuário etc.). “Dizem que tem o lombo todo matado, porque o lombinho do antigo senhor dele mui pisava nas basteiras. E a rapaziada é meio amonarcada, não usa de enxergão...” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

Data : 01/01/1988

Título : AMONARCAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMONARCAR-SE, V. pr. Tornar-se monarca.

Data : 01/01/1988

Título : AMONTOAR CAMAÇADAS DE PAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMONTOAR CAMAÇADAS DE PAU, Loc. verb. (V. Camaçada).

Data : 01/01/1988

Título : AMOR-AGARRADINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOR-AGARRADINHO, S.m. Bot. Planta trepadeira e nectarífera da família das poligonáceas. Floresce no verão, principalmente de janeiro a abril (*Antigonum leptopus* Hook et Arn.). Pl.: amores-agarradinhos.

Data : 01/01/1988

Título : AMOR-CRESCIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOR-CRESCIDO, S.m. Bot. Planta herbácea da família das portulacáceas. Caules numerosos, ramificados. Folhas carnosas, um pouco ásperas. Flores grandes, amarelas. Fruto capsular ovóide (*Portulaca hirsutissima* Camb.). Pl.: amores-crescidos.

Data : 01/01/1988

Título : AMOR-DE-HOMEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOR-DE-HOMEM, S.m. Bot. Planta fibrosa da família das malváceas (*Hibiscus mutabilis* L.). “Qual onze-horas, qual nada! Esta flor se chama amor-de-homem!” (Maria Ramos, *Banhado em Flor*, p. 18). Pl.: amores-de-homem.

Data : 01/01/1988

Título : AMOR-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOR-DO-CAMPO, S.m. Bot. Erva de caule pubescente, quase rasteiro, da família das leguminosas. Folhas compostas, de reconhecido valor medicinal. Flores roxas. Fruto em forma de vagem sésil, com artículos áperos, arderentes. Folículos glabros na página superior. (*Desmodium aciscendis* (Sw) DC.). Pl.: amores-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : AMOR-PERFEITO-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOR-PERFEITO-DO-MATO, S.m. Bot. Planta nativa, ornamental, da família das orquidáceas. Flores grandes de labelo brancacento e estrias castanho-purpúreas. Fruto capsular oblongo. (*M. flavescens* Lindl.). Pl.: amores-perfeitos-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : AMORA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMORA-DO-MATO, S.f. Bot. Arbusto da família das rosáceas, também chamado amoreira-do-mato. Ramos frouxos, vermelhos, armados de acúleos. Folhas compostas. Flores brancas, pequenas, agregados em panículas terminais. Fruto subgloboso verde. O caule pode atingir até dois metros de altura (*R. erythroclados* M.). Pl.: amoras-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : AMORAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMORAS (Pl. de amora, cf. o lat. mora), Geogr. Localidade no 1º distrito, junto ao arroio Amoras (M. de Taquari).

Data : 01/01/1988

Título : AMOREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOREIRA 1, S.f. Bot. Árvore da família das moráceas, da qual existem várias espécies no Rio Grande do Sul.

Não vi uma só flor

(nem sequer uma roseira!)

Naquele grande canteiro

Ao lado da amoreira...

Alberto Herculano, Menna Barreto, Simplicidade, p. 21.

AMOREIRA 2 (De amora + eira), Geogr. Povoado no 1º distrito, junto ao arroio Amoreira (M. de Canela).

AMOREIRA 3 Hidrogr. Arroio caudatário do Paranhana, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : AMOREIRA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOREIRA-BRANCA, S.f. Bot. Árvore da família das moráceas. Madeira útil. Fruto comestível, dotado de propriedades medicinais. Pl.: amoreiras-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : AMOREIRA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMOREIRA-DO-MATO, S.f. (V. Amora-do-mato). “Alguma figueira-braba ou amoreira-do-mato estão sempre cheias destes bichinhos.” (Mário Simon, Lindeiro, p. 26). Pl.: amoreiras-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : AMORES-SECOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMORES-SECOS, S.m. 2 núm. Bot. Trepadeira da família das loasáceas. Caule completamente revestido de pelos urticantes. Flores auxiliares, providas de escamas vermelhas ou violáceas (Blumenbachia issignis Schrad).

Data : 01/01/1988

Título : AMORIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMORIM, Thádeo Alves de, Biogr. (1856-1920) – Jornalista e desenhista rio-grandense, principalmente chargista e calunguista, autor de centenas de trabalhos em crayon grãos e nanquim. Na cidade de Rio Grande foi ilustrador do O Amolador,, caricaturista e depois proprietário do Maruí, lançado em janeiro de 1880 por Henrique Marcos Gonzalez, desempenhando igualmente as funções de principal chargista do O Diabrete, outro periódico de boa feitura, surgindo em 04.07.1875 por iniciativa do ativo Gaspar Alves Meira.

Em 01.04.1888 fundou o Bisturi, acolhendo colaborações de Antonio Ferreira Campos, Luiz Canarim Filho, Sylvio Duarte e outros.

Em 1897 assumiu a direção artística do O Rio Grande Ilustrado, fundado por Severo Macedo.

Data : 01/01/1988

Título : AMUNTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMUNTAR, V. t. d. Colocar-se sobre (o cavalo). “Amuntou de seguida e enveredou pra pulperia.” (Acauã, Ronda Charrua, p. 21). “A gente, amuntada, só esperava o toque de avançar...” (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 44).

Subi às portas das nuvens,

Amuntado num trovão,

Desci nas cordas da chuva,

Com dois coriscos na mão!

Data : 01/01/1988

Título : AMURAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AMURAR, V. t. d. Abordar (alguém) tentando namoro ou aventura amorosa. “Dançaram as primeiras marcas e foram às falas num canto da varanda, amurados...” (Dornelles, Causis da Querência, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : ANA AURORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANA AURORA, Biogr. (V. Amaral Lisboa, Ana Aurora do).

Data : 01/01/1988

Título : ANA CÉSAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANA CÉSAR, Biogr. (V. César, Ana Patrícia Vieira Rodrigues).

Data : 01/01/1988

Título : ANA DE VACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANA DE VACA, Expr. Diz-se do equino cujos quadris afilados lembram os da fêmea do touro.

Data : 01/01/1988

Título : ANA FARIA DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANA FARIA DO SUL, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Sant'Ana do Livramento).

Data : 01/01/1988

Título : ANA RECH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANA RECH 1, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 05.09.1927. Área territorial: 92,18 km². Padroeira:Nossa Senhora do Caravaggio (M. de Caxias do Sul). População:

1960.....4.463

1970.....5.526

ANA RECH 2, Geogr. Vila à margem direita do Tobapina, sede do distrito d Ana Rech. Curato em fevereiro de 1897. // Magnífico local de descanso e veraneio. Clube Atlético União. Clínica Professor Paulo Guedes Ltda. Escola Estadual de 1º Grau Hercília Petry.

Escola Murialdo dos Padres Josefinos. Cooperativa Agrícola Ana Rech Ltda. Hotel Bela Vista Parque. Indústria de Vimes Pioneira Ltda. Sociedade Amigos de Ana Rech (SAMAR), fundada em 15.08.1949. “Lá na boca da Serra, pra lá de Ana Rech...” (Dalcin, Campo dos Bugres, p. 72). “O veraneio era na Serra: Ana Rech, Caxias, Garibaldi...” (Rodrigues, Flores para os Torturados, p. 115). // O topônimo lembra Ana Rech que, procedente de Pedavena, Feltre, já viúva, estabeleceu-se no local em 1891, com seis filhos e uma irmã, falecendo octogenária nos começos deste século. Combate de Ana Rech: combate, em 19.05.1923, entre as forças legalistas de Firmino de Paula e as rebeldes, comandadas por Felisberto Batista.

Data : 01/01/1988

Título : ANA ROSA FLECONT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANA ROSA FLECONT, Biogr. (V. Fontana, Carlos Eugênio).

Data : 01/01/1988

Título : ANA VELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANA VELHA, S.f. Ornitol. (V. Socozinho). Pl.: anãs-velhas.

Data : 01/01/1988

Título : ANA-REQUENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANA-REQUENSE, Adj. 2 gên. De Ana Rech; s. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.

Data : 01/01/1988

Título : ANAIS DA CAPITANIA DE SÃO PEDRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANAIS DA CAPITANIA DE SÃO PEDRO, Liter. Estudo histórico de José Feliciano Fernandes Nunes Pinheiro, mais tarde Visconde de São Leopoldo, Rio, Imprensa Régia, 1819. // O segundo volume da obra saiu em 1822, editado pela Imprensa Nacional sob o título de Anais da Província de São Pedro. A reunião dos dois trabalhos, sob essa última epígrafe, foi lançada pela Tip. de Casimir, Paris, 1839.

Data : 01/01/1988

Título : ANANAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANANAÍ, S.m. Ornitol. Ave da família dos anateídeos, também chamada pé vermelho e marrequino.

Data : 01/01/1988

Título : ANANÁS-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANANÁS-DO-CAMPO, S.m. Bot. Bromélia encontrada em diversos municípios. Folhas espinhosas nas pontas. Muito apreciada por suas propriedades medicinais (*Ananas sativus* Sch.). Pl.: ananases-do-campo. // Forma red.: ananás. “Eles encontraram ali, para alimentar-se o araçá, a cereja, a pitanga, o maracujá, o juá, o ananás...” (Aquiles, Noutros Tempos, p. 98).

Data : 01/01/1988

Título : ANASTÁCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANASTÁCIO, Hidrogr. Ribeirão caudatário do Santa Maria, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ANCA CHATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANCA CHATA, Expr. Diz-se do animal cavalgar que tem is quartos traseiros quase na mesma linha horizontal do lombo.

Data : 01/01/1988

Título : ANCHIETANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANCHIETANO, Adj. Relativo ou pertencente ao Colégio Anchieta de Porto Alegre, fundado em 13.01.1890, sob a direção do padre Francisco Trappe; s.m. aluno desse tradicional educandário.

Data : 01/01/1988

Título : ANCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANCHO (Do esp. ancho), Adj. Ufano, satisfeito de si mesmo; ostentoso; arrogante; que se arroga méritos especiais. “No entanto, ele se mostra mui ancho...” (Cyrio, Estrada Nova, p. 101).

E vai às canchas mui ancho

Num passito de carancho

No seu famoso bagual!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 52.

Data : 01/01/1988

Título : ANCHOVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANCHOVA (ô), S.f. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos pomatomídeos que frequente as águas marítimas gaúchas, geralmente em cardumes (*Pomatomus saltatrix* L.).

Data : 01/01/1988

Título : ANDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDA (Do lat. ambulare), S.f. O ato de andar, o andamento, a locomotividade do equino. “Olhou o baio-sebruno que ele montava, avaliando os encontros, a anda, o lance, os machinhos...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 51).

Data : 01/01/1988

Título : ANDADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDADOR (ô) (De andar + dor), Adj. Diz-se do animal cavalgar meio-marchador.

Data : 01/01/1988

Título : ANDADURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDADURA (De andar + dura), S.f. Passo em que o cavalo levanta as mãos e as pernas em movimentos sucessivos.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAINA (De andar + aina, por anea), S.f. Tipo especial do calão (principalmente nos municípios de São José do Norte, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : ANDANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDANTE (De andar + ante), S.m. Transeunte; itinerante; viajador; jornadeador. “Duma feita, no Passo do Centurião, numa venda que ali havia, estava uma ponta de andante...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 69). Puxa! Tomara que seja um andante!” (Cyro, Campo Fora, p. 79). “Uma noite chegou à pulpeira um andante já de colmilho duro...” (Acauan, Ronda Charua, p. 17). “O minuano assobiava que nem andante em noite escura.” (Callage, Quero-Quero, p. 103). “Entretanto, uma tarde de garoa, me lembra bem, apeou um andante no meu galpãozinho de capim.” (Cyro, A Dama do Saladeiro, p. 99).

Eu sou chiru gaudério,

O ligeira, o teatino,

O andante sem um destino...

Fábio Silva Conceição, Última Estância, o. 17.

O Velho Andante: poema de Aureliano de Figueiredo Pinto, Romances de Estância e Querência, p. 165.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR À FIÚZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR À FIÚZA, Loc. verb. Levar vida de madraço; vadiar; viver na ociosidade; locomover-se de um lugar para outro sem necessidade ou à cata de diversões.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR A TRINTA DUROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR A TRINTA DUROS, Loc. verb. Andar sem dinheiro, necessitado, passando provas; o mesmo que andar na piranga, andar na tala; andar na tisis, andar pelado e andar pelas embiras.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR ALÇADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR ALÇADO, Loc. verb. (V. Alçado).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR BOJURU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR BOJURU, Loc. verb. Andar triste, aborrecido.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COM A CINCHA NAS VIRILHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COM A CINCHA NAS VIRILHAS, Loc. verb. (V. Cincha).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COM O LOMBILHO APERTADO EM CIMA DA MATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COM O LOMBILHO APERTADO EM CIMA DA MATA, Loc. verb. (V. Lombilho).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COM O PALA EM TIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COM O PALA EM TIRAS, Loc. verb. (V. Pala).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COM OS ARREIORS NAS COSTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COM OS ARREIORS NAS COSTAS, Loc. verb. Andar a pé, por falta de montaria. “Pois, finalmente, não nasci para andar com os arreios nas costas e babando no freio como matungo sotreta...” (J. A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 03.07.1983).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COM RETOVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COM RETOVO, Loc. verb. (V. Retovo).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COM URTIGA NO RABICHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COM URTIGA NO RABICHO, Loc. verb. (V. Rabicho).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COMO BOLAS SEM MANICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COMO BOLAS SEM MANICA, Loc. verb. (V. Bolas).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COMO CHIMANGO EM TRONQUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COMO CHIMANGO EM TRONQUEIRA, Loc. verb. (V. Chimango 1).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COMO GUAÍPECA EM CANCHA-DE-BOCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COMO GUAÍPECA EM CANCHA-DE-BOCHA, Loc. Verb. (V. Bocha).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COMO PAU DE ENCHENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COMO PAU DE ENCHENTE, Loc. verb. Andar desnorreado, sem rumo.

Desde quando me fiz gente

E pude agüentar repuxo,

Tratei de ser um gaúcho

E andei como pau de enchente!

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COMO POTRO CORRIDO DA MANADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COMO POTRO CORRIDO DA MANADA, Loc. verb. (V. Porto).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR COMO VACA QUE PERDEU A CRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR COMO VACA QUE PERDEU A CRIA, Loc. verb. (V. Cria).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR CORTANDO ARAME COM OS DENTES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR CORTANDO ARAME COM OS DENTES, Loc. verb. Andar faminto.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE A CAVALO E NÃO EM ÉGUAS PRENHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE A CAVALO E NÃO EM ÉGUAS PRENHAS, Loc. verb. Agir previdentemente; não expor-se; proceder com cautela e ponderação. “Mas errou o talho, porque eu ando de a cavalo e não em éguas prenas...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 158).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE BIQUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE BIQUEIRA, Loc. verb. (V. Biqueira).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE CABRESTO CURTO E POUCO PASTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE CABRESTO CURTO E POUCO PASTO, Loc. verb. (V. Cabresto).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE CAMBÃO E CANGALHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE CAMBÃO E CANGALHA, Loc. verb. (V. Cambão).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE CARIJO ACESO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE CARIJO ACESO, Loc. verb. (V. Carijo).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE COLA ALÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE COLA ALÇADA, Loc. verb. (V. Cola).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE COLETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE COLETE, Loc. verb. Andar zangado, aflito, amolado, mal-humorado ou agastado.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE CRUZO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE CRUZO, Loc. verb. Andar de passagem; andar em trânsito. “Eu andava de cruzo.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 205).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE CULO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE CULO, Loc. verb. (V. Culo).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE FREIO NA MÃO E PELEGO EMBAIXO DO BRAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE FREIO NA MÃO E PELEGO EMBAIXO DO BRAÇO, Loc. verb. (V. Pelego).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE LOMBO DURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE LOMBO DURO, Loc. verb. (V. Andar de lombo quente).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE LOMBO QUENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE LOMBO QUENTE, Loc. verb. Andar mal-humorado, irritado; andar de lombo duro; andar trigueiro.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE MALA GANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE MALA GANA, Loc. verb. Andar de má vontade, fazendo as coisas a contragosto.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE MAROMBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE MAROMBA, Loc. verb. (V. Maromba).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE PICA-FLOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE PICA-FLOR, Loc. verb. Andar desocupado, ociosamente, sem nenhum compromisso.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE RÉDEAS SOLTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE RÉDEAS SOLTAS, Loc. verb. Andar à vontade, sem constrangimento.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE SOGA FROUXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE SOGA FROUXA, Loc. verb. (V. Soga).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE TOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE TOCA, Loc. verb. Andar azarado, sem sorte (no jogo, principalmente em carreiras).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR DE TROMBA AMARRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR DE TROMBA AMARRADA, Loc. verb. Andar calado, sem falar, por contrariedade ou zanga; o mesmo que andar trombudo.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR EM TALAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR EM TALAS, Loc. verb. Andar tenso, preocupado, apreensivo.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR ENCAGAÇADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR ENCAGAÇADO, Loc. verb. Andar com medo ou dominado pelo pavor; andar sobressaltado, assustado, temeroso.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR ENTRE A QUARTA E A MEIA QUARTILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR ENTRE A QUARTA E A MEIA QUARTILHA, Loc. verb. Andar vacilante; mostrar-se duvidoso, incerto, irresoluto; titubear.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR ENTRE SAN JUAN E MENDOZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR ENTRE SAN JUAN E MENDOZA, Loc. verb. Andar cambaleando por embriaguez.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR MATANDO CACHORRO A GRITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR MATANDO CACHORRO A GRITO, Loc. verb. Andar sem recursos materiais, com sérias dificuldades de sobrevivência, andar na maré do mijo.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR NA MARÉ DO MIJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR NA MARÉ DO MIJO, Loc. verb. (V. Andar matando cachorro a grito).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR NA PIRANGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR NA PIRANGA, Loc. verb. (V. Andar a trinta duos).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR NA PUBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR NA PUBA, Loc. verb. Andar bem vestido, ajanotado.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR NA TALA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR NA TALA, Loc. verb. (V. Andar a trinta duos).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR NA TISIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR NA TISIS, Loc. verb. (V. Andar a trinta duos).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR PELA ESPINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR PELA ESPINHA, Loc. verb. Andar faminto ou mal-alimentado. “A animalada, naquela resolana, andava pela espinha.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 126).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR PELADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR PELADO, Loc. verb. (Andar a trinta duros).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR PELAS CARONAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR PELAS CARONAS, Loc. verb. (V. Carona).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR PELAS EMBIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR PELAS EMBIRAS, Loc. verb. (V. Andar a trinta duros).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR PELO CABRESTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR PELO CABRESTO, Loc. verb. (V. Cabestro).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR SARANZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR SARANZA, Loc. verb. Andar atordoado, chocado, zonzo (por efeito de queda, comoção, embriagues, perturbação dos sentidos, etc.).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR SARILHANDO NO TRILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR SARILHANDO NO TRILHO, Loc. verb. (V. Trilho).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR TRIGUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR TRIGUEIRO, Loc. verb. (V. Andar de lombo quente).

Data : 01/01/1988

Título : ANDAR TROMBUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAR TROMBUDO, Loc. verb. (V. Andar de tromba amarrada).

Data : 01/01/1988

Título : ANDARECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDARECO (De andar + eco), Adj. Diz-se do cavalo de marcha ligeira, mas incômoda.

Aí apareceu o Maneco

Tirador sem nenhum fleco

Nas últimas da pobreza

E completando a maleza

Num zaino troncho andareco!

Braun, Pátrias-Fogões-Lendas, Vocabulário Pampeano, p. 20.

Data : 01/01/1988

Título : ANDAREJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDAREJO, (ê) (De andar + ejo), S.m. (V. andarengo). “Andarejos. Na estrada sempre. Em matungo magro e com pouca garra.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 143).

Data : 01/01/1988

Título : ANDARENGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDARENGO 1, (De andar + engo), S.m. O que anda muito e passa facilmente de um lugar a outro; caminhador; amigo de viajar ao acaso, sem rumo certo ou objetivo fixo; erradio; borboleteador; o mesmo que andarejo, andejo e andariengo. “E o antigo vaqueano, andarengo famoso da fronteira, ia tocando com orgulho chimarritas e tiranas...” (A. Maya, Tapera, p. 37). “Andarengos por índole, viviam de estância em estância farejando lidas grandes.” (Severo, Visão do Pampa, p. 21). “Foi um andarengo macanudo!” (V. Pires, Querência, p. 168). Andarengo: soneto de Manoel Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 43; poema de Francisco Pereira Rodrigues, dedicado a Lauro Rodrigues, Cincerros de Sol, p. 38. Canção do Andarengo: poema de Aureliano de Figueiredo Pinto, Romances de Estância e Querência, p. 153.

ANDARENGO 2, Biogr. Braun, Jayme Caetano.

Data : 01/01/1988

Título : ANDARENGUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDARENGUEAR (De andarengo + ear), V. int. Ter vida de andarengo; vaguear; andar à tuna, locomover-se com muita frequência; andar à solta, sem destino; viver à gandaia; o mesmo que andejar. (Pres. ind.: andarengo, andarengueias, andaregueia, etc.). “Largava o pensamento e andarengueava horas cansadas, campanhas afora, campeando...” (Cyro, Campo Fora, p. 46). “Com as luzes de Deus, pode o homem andarenguear, confiante...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : ANDARENGUISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDARENGUISMO (De andarengo + ismo), S.m. Sistema nômade de viver.

Data : 01/01/1988

Título : ANDARIEGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDARIEGO, S.m. (V. Andarengo). “Peão de estância, do tipo andariego – andante – exímio domador de potros, Vilhegas seguia o curso do animal xucro...” (J. A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 24.02.1977).

Data : 01/01/1988

Título : ANDARILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDARILHO (De andar + ilho), Adj. Diz-se do animal cavalgar que move os membros com dificuldade, arrastadamente, em ziguezagues.

Data : 01/01/1988

Título : ANDARÍVEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDARÍVEL (De andar + ível, ou do esp. plat. andaribel), S.m. Pau fincado na cancha entre os trilhos, demarcando as raias. “O andarivel esta apenas inventado e poucos o adotavam.” (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 33). “E nós corríamos tão velozes que os andaríveis, passando pra trás, perturbavam a vista.” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 83). “Após as primeiras partidas, empolgado, invadia o andarivel...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 141).

Partiu com garbo arrogante

O parreheiro picaço,

E do andarivel ao laço

O pingo marcas S.P.

Marcou trinta e seis no duro...

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª ed., p. 79.

Data : 01/01/1988

Título : ANDEJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDEJAR, (De andejo + ar), V. int. Passar ou transitar constantemente de um lugar para outro; o mesmo que andarenguear. “Já estive por lá uma vez, andejando...” (Lessa, Os Guaxos, p. 142). “Liberdade, sim, de andejar jaguatiricando pelos matos...” (Elbio Prates Piccoli, De um Mealheiro de Estórias, p. 44).

Data : 01/01/1988

Título : ANDEJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDEJO (ê) (De andar + ejo), S.m. (V. Andarengo). “E orgulhavam-se todos daquele papel de heróis andejos...” (A. Maya, Tapera, p. 107). “O gaúcho era andejo, as não esquecia dos pagos.” (V. Pires, Querência, p.114). “Tem coragem na gineteada e paciência na doma. É pena que seja andejo!” (Martins, Fronteira Agreste, p. 216). “A maioria passava a mocidade na garupa dos andejos, fazendo amor nos taquarais...” (Alcy, Cheuiche, A Guerra dos Farrapos, p. 75).

Chegavam de todo o lado

Tropeiros, maulas, andejos...

Marco Pollo Giordani, De Rumo Feito, p. 30.

Andejo: versos de Ambrozio Gonçalves de Souza, Vacaria, 1972.

Data : 01/01/1988

Título : ANDIJU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDIJU, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de São Francisco de Assis).

Data : 01/01/1988

Título : ANDOLINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDOLINA, S.f. Peça de metal em forma de grampo para prender o cabelo feminino; rampa.

Data : 01/01/1988

Título : ANDORINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDORINHA 1, (Do lat. hirundine), S.f. Meretriz mulher pública, marafona.

As andorinhas da sanga

Levam a gente pras casas,

Fazendo reponte e manga

Enleando a gente nas asas!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 156.

ANDORINHA 2, S.f. Ornitól. Ave passeriforme da família dos hirundinídeos, da qual existem no Estado diversas espécies.

Andorinha do coqueiro

Dá-me novas do meu bem,

Diz-me se é viva ou morta

Se está nos braços d'alguém!

Data : 01/01/1988

Título : ANDORINHA-DO-MAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDORINHA-DO-MAR, S.f. Ornitol. Ave caradiriforme da família dos larídeos. Talhada para longos e elegantes vôos, possui cores muito vivas no lado superior e na parte ventral. (Phaetusa magnirostris Licht.). Pl.: andorinhas-do-mar.

Data : 01/01/1988

Título : ANDORINHA-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDORINHA-GRANDE, S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos herundinídeos. Migratória, insetívora, tem vida essencialmente aérea. Barriga branca e parte superior do corpo azulada. (Pronge chalybea domestica Vieil.). Pl.: andorinhas-grandes.

Data : 01/01/1988

Título : ANDORINHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDORINHÃO, S.m. Ornitol. Ave da família dos micropodídeos. Asas grandes, pontiagudas e falciformes. Retrizes laterais brancas. Persegue o caburé e nidifica em desvãos de rochas, onde constrói interessantes abrigos com fibras vegetais e resinas. Vôo rápido, de preferência nas altas camadas da atmosfera.

Data : 01/01/1988

Título : ANDRADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRADE, Hidrogr. Arroio afluente do Pelotas, pela margem esquerda. (M. de Pelotas).

ANDRADE, Ênio Vargas de, Biogr. Figura destacada do futebol gaúcho, nascido em 1930. Integrou varias vezes o selecionado brasileiro. Campeão pan-americano em 1956. Ex-técnico de importantes clubes do país. Treinador experiente.

ANDRADE, Frederico Carlos de, Biogr. (1879-1940) – Professor, jornalista e escritor rio-grandino. Pseudônimo: Vinicius. Tornou-se conhecido principalmente como poeta e teatrólogo. Escreveu dramas e comédias em prosa e verso, destacando-se entre tais trabalhos Aguaceiro, cena dramática, Rio Grande, Liv. Americana, 1919.

ANDRADE, Gomes Freire de, Biogr. (1685-1763). Militar e estadista português, Conde de Bobadela. Desempenhou no Brasil relevantes comissões oficiais, vinculando seu nome à história gaúcha em três grandes acontecimentos: a ocupação da Barra em 19.02.1737, a vinda dos açorianos e a execução do tratado de Madri (1750-1756).

Além da morosidade dos transportes. Concorreram para o retardamento dos trabalhos demarcatórios o descontentamento dos índios ameaçados de expulsão compulsória e a conduta dúbia da delegação espanhola, sob a chefia do Marquês de Valdelírios que só em 01.10.1752 se apresentou a Gomes Freire.

Avolumando-se a insatisfação dos guaranis teria que ocorrer, como ocorreu, o inevitável: a batalha de Caiboaté, travada em 07.02.1756, onde os protegidos da Cia. de Jesus sofreram irreparável revés, perdendo inclusive o seu cacique de maior prestígio, Sepé Tiaraju, morto pelas forças do General José Andonaegue. Bibliogr. João Borges Fortes, O Povoamento Inicial do Rio Grande, P. Alegre, Tip. do Centro S/A, 1934; Emílio Fernandes de Souza Docca, História do Rio Grande do Sul, Rio, Organização Simões, 1954. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Gomes Freire de Andrade: educandário na cidade de Teutônia, subordinado à 3ª DE.

ANDRADE, José Paim, Biogr. Engenheiro químico vacariense, nascido em 1923. Autor de importantes trabalhos sobre carvão mineral e xistos pirobetuminosos.

Data : 01/01/1988

Título : ANDRADE NEVES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRADE NEVES, Antonio Ferreira de, Biogr. Médico rio-pardense. Doutorou-se em 1838 pela Faculdade de Medicina de Paris.

ANDRADE NEVES, José Joaquim de, Biogr. (1807-1869) – Militar rio-pardense, Barão do Triunfo. Bibliogr. Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello, o General José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triunfo, Rio, Tip. Americana, 1869; José Arthur Montenegro. Fragmentos históricos: Homens e Fatos da Guerra do Paraguai, Rio Grande, Liv. Rio-Grandense, 1990; Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916; Deoclécio de Paranhos Antunes, Andrade Neves, o Vanguardeiro, Rio, Biblioteca Militar, 1943. Escola Estadual de 1º Grau Barão do Triunfo: educandário na cidade de Rio Pardo, subordinado à 24ª DE.

Data : 01/01/1988

Título : ANDRADE NEVES NETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRADE NEVES NETO, José Joaquim de, Biogr. (1873-1918?) – Advogado, jornalista, professor e escritor natural de Rio Pardo. Neto do Barão do Triunfo. Rubrica usual: Andrade Neves Neto. Pseudônimos: César Franco, D. Rodrigo, J. Van Beers, Tia Rosa e Uhland. Orador brilhante e

poeta com tendências humorísticas. Em Porto Alegre frequentou vários estabelecimentos de ensino, entre os quais o Seminário Diocesano Dom Sebastião, onde foi condiscípulo de Plínio Casado e Carlos Maximiliano Pereira dos Santos. Militou ativamente na imprensa da capital, como editorialista e colaborador. Em Santa Maria, fundou e dirigiu O Estado. Autor de Dr. Fernando Abbott, discurso, Santa Maria, Tip. do O Estado, 1904 e Violas Gaúchas – Improviso do Crioulo Sezefredo e do Caboclo Molina, versos regionais de parceria com Eliezer Abbott, Santa Maria, Tip. Progresso, 1906. Bibliogr. Guerreiro Vitória, Andrade Neves Neto, Ilustração Pelotense, Pelotas, 15.06.1927. // A atual Faculdade de Direito da UFRGS surgiu em 17.02.1900, por iniciativa de José Joaquim Andrade Neves Neto, Plínio Casado, Arthur Pinto da Rocha, Manoel André da Rocha, Germano Hasslocher, Carlos Thompson Flores, Manoel Pacheco Prates, Marçal Pereira Escobar e outros.

Data : 01/01/1988

Título : ANDRÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRÉ, Alberto, Biogr. Advogado, jornalista e escritor, porto-alegrense, nascido em 1915. Autor de Aspectos da Vida Internacional, comentários, P. Alegre, Tip. do Centro, 1914 e Alemanha Hoje, impressões de viagem, P. Alegre, Liv. Sulina, 1966.

Data : 01/01/1988

Título : ANDRÉ CARDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRÉ CARDO, Biogr. (V. Echenique, Sylvio da Cunha).

Data : 01/01/1988

Título : ANDRÉ DA ROCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRÉ DA ROCHA 1, Geogr. Município nos Campos de Cima da Serra. Data de criação: 12.05.1988. Área territorial: 322,90 km². Padroeiro: São Sebastião.

ANDRÉ DA ROCHA 2, Geogr. Cidade entre tributários do Prata e do Turvo, sede do Estadual de 1º Grau Amantino Vieira Hoffmann.

ANDRÉ DA ROCHA, Manoel 1, Biogr. (1860-1942) – Advogado, jurisconsulto e professor lagoense. Autor de Pareceres e Decisões, P. Alegre, Globo, 1925 e outros trabalhos. // Além de contribuir para a criação da atual Faculdade de Direito da URGs da qual foi catedrático emérito, Manoel André da Rocha prestigiou a fundação de outro instituto de ensino superior, a Faculdade de Economia, instalada em 26.11.1909 e posteriormente também oficializada pelo governo estadual.

ANDRÉ DA ROCHA, Manoel 2, Biogr. Advogado e jurista porto-alegrense, nascido em 1942.

Data : 01/01/1988

Título : ANDRÉ MACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRÉ MACHADO, Geogr. Povoado na região da Campanha (M. de Uruguiana).

Data : 01/01/1988

Título : ANDREATTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDREATTA, Catarino, Biogr. (1911-1970) – Automobilista campeão de várias competições, inclusive no Exterior. Em 1952 venceu o Circuito de Piriapólis, no Uruguai.

Data : 01/01/1988

Título : ANDREAZZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDREAZZA, Ângelo Richetti, Biogr. Odontólogo, escultor e escritor, caxiense, nascido em 1902. Diplomado pela Escola Médica-Cirúrgica de Porto Alegre em 1923. Ainda na capital fundou o periódico A Pena e a Associação de Cultura Literária. Assinatura Usual: Ângelo Andreazza. Autor de Tu, poesias, P. Alegre, Liv. Guttemberg, 1943; Em Busca do Esquecimento, romance, Rio, Irmãos Pongetti, 1946. O Louco 2124 ou a Psicopatia do Ciúme, estudo, P. Alegre, Tip. de A Pena, 1949. Bibliogr. No Reino da Poesia, antologia, P. Alegre, Tip. do Centro, 1951.

ANDREAZZA, Mário, Biogr. (1918-1988) – Militar e político caxiense. Cursos de Estado Maior do Exército, Estado Maior das Forças Armadas e Superior de Guerra, Ministro dos Transportes dos governos Costa e Silva e Garrastazu Médice e Ministro do Interior na gestão João Figueiredo.

Data : 01/01/1988

Título : ANDRÉIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRÉIA 1, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pardinho pela margem direita.

ANDRÉIA 2, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Vera Cruz).

Data : 01/01/1988

Título : ANDRÉRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDRÉRIA, Francisco de Souza Soares de, Biogr. (1781-1858) – Militar e estadista lisboeta, Barão de Caçapava. Governou o Rio Grande em 1840 e, mais tarde de 1848 a 1859. Dedicando especial atenção ao aproveitamento do carvão, mandou vir o mineiro Felipe Helm, prussiano, encarregando-o de prospectar as principais jazidas da província. Os problemas da imigração e colonização também lhe mereceram desvelado interesse. Organizou a colônia de Santa Cruz. Escola Estadual de 1º Grau Barão de Caçapava: educandário na cidade de Tapera, subordinada à 6ª DE.

Data : 01/01/1988

Título : ANDREWACHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANDREWACHA, Biogr. (V. Pithan André).

Data : 01/01/1988

Título : ANEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANEL 1, (Do lat. anellu, através do provençal anel), S.m. Trabalho soldado à bomba mais ou menos na metade do tubo ou haste, também chamado botão-de-rosa, passador, resfriador e pitanga.

ANEL 2, S.m. Sulco ou depressão circular que se forma nos chifres do bovino a partir dos três anos.

Data : 01/01/1988

Título : ANETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANETO (Do gr. anêthon), S.m. Bot. Planta da família das umbelíferas. (*Abethum gaveolens* L.).

Data : 01/01/1988

Título : ANGABEÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGABEÍ (Do guar. anga + y, a água sombreada), Hidrogr. Córrego tributário do Paranhana, pela margem direita. Nome anterior: Quilombo.

Data : 01/01/1988

Título : ANGACIBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGACIBA (Do guar. anã + ciba, a cabeça do espírito). Mitol. Gênio maléfico, reluzente como o fogo, que, segundo os tapes, habitava os cerros entre os rios Toropi e Ibicuí.

Data : 01/01/1988

Título : ANGAÍVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGAÍVA, Hidrogr. Ribeirão caudatário do Jacuizinho, pela margem direita. Nomes anteriores: Espinilho e Portão.

Data : 01/01/1988

Título : ANGAPINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGAPINA, Hidrogr. Riacho afluente do Erval pela margem esquerda (M. de Arroio do Meio).

Data : 01/01/1988

Título : ANGATURAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGATURAMA, Hidrogr. Arroio tributário do Erval, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ANGÉLICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGÉLICA, S.f. Árvore espinhosa da família das rutáceas, também chamada limoeiro-do-mato. Folhas cordiformes. Fruto em forma de dupla, venenoso. Casca de propriedades tónicas. Flores agrupadas em espigas axilares (*Basanacantha spinescens* Schum.).

Data : 01/01/1988

Título : ÂNGELOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÂNGELOS, Hidrogr. Arroio tributário do Ijuizinho, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ANGICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGICO 1, S.m. Bot. Designação comum a várias árvores pertencentes à família das leguminosas. Existem no Estado as seguintes espécies: angico-amarelo, angico-branco, angico-cedro, agico-do-banhado, angico-sujo e angico-vermelho, também chamado angico-colorado.

ANGICO 2, Hidrogr. Arroio afluyente do Ibicuí, pela margem esquerda.

ANGICO 3, Geogr. Lugar no 5º distrito. Nome anterior: Posto (M. de Caçapava do Sul.).

ANGICO 4, Hidrigr. Riacho tributário do Soturno, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ANGICO-AMARELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGICO-AMARELO, S.m. Árvore da família das leguminosas. Tronco levemente inclinado. Raízes pivotantes, acentuadas. Madeira compacta, pouco elástica. Folhas bipenadas. Flores reunidas em capítulos. Fruto em forma de vagem coriácea, articulada, deiscente, contendo sementes pequenas, membranosas. Pl.: angicos-amarelos.

Data : 01/01/1988

Título : ANGICO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGICO-BRANCO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Ocorre, em estado nativo, em quase todas as regiões do Rio Grande, principalmente nas margens dos rios Uruguai, Ibicuí, Jaguarão, Camaquã e Jacuí, dotadas de abundante umidade. (*Piptadenia peregrina* Benth). Pl.: angicos-brancos.

Tajujá, sete-sangria,

Salsa-moura, angico-branco,

Erva-de-santa-maria

É só colher! Tudo é franco!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 66.

Data : 01/01/1988

Título : ANGICO-CEDRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGICO-CEDRO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Casca escura, fina, escamosa, muito fendida, rica em tanino, antidiarréica. Madeira resistente e durável. Folhas com grossas glândulas no pecíolo. Frutifica de maio a junho. Pl.: angicos-cedros.

Data : 01/01/1988

Título : ANGICO-COLORADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGICO-COLORADO, S.m. Bot. (V. Angico-vermelho), Pl.: angicos-colorados.

Data : 01/01/1988

Título : ANGICO-DO-BANHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGICO-DO-BANHADO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Cerne excelente e resina antitussígena. Pl.: angicos-do-banhado.

Data : 01/01/1988

Título : ANGICO-SUJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGICO-SUJO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Flores agrupadas. Pl.: angicos-sujos.

Data : 01/01/1988

Título : ANGICO-VERMELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGICO-VERMELHO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas, também chamada angico-colorado. Nectarífera. Floresce em janeiro (*Pithecolobium gummiferum* Mart.). Pl.: angicos-vermelhos.

Data : 01/01/1988

Título : ANGIQUINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGIQUINHO, S.m. Bot. Erva daninha, também chamada pinheirinho, cresce nas lavouras de arroz. Floresce de abril a agosto.

Data : 01/01/1988

Título : ANGOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGOR, Hidrogr. Ribeiro caudatário do Lambari, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ANGU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGU (Africanismo), Hidrogr. Arroio afluente do Conceição, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ANGUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGUÁ, Hidrogr. Riacho Tributário do Forqueta, pela margem direita. Nome anterior: Nonjolo.

Data : 01/01/1988

Título : ANGUERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGUERA 1, (Do guar. ang + cuera, o espectro), Miotl. Segundo a lenda, indígena alegre e cantador, amigo dos Jesuítas, que lhes deram o nome de Generoso e lhe ensinaram música e dança, pelo que costuma penetrar invisível nos bailes. Bibliogr. Augusto Meyer, Guia do Folclore Gaúcho, Rio, Gráfica Aurora Editora Ltda., 1951; Luiz Carlos Barbosa Lessa, Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul, São Paulo, Liv. Literart Editora, 1960. "Será o vento do pampa? O Generoso será? Se confundem os dois, carajo!" (Gomes, Caminho Santiago, p. 48).

Meus senhores e senhoras

Não quero mentir, eu vi

A assombração do fandango

O Anguera está aqui!

Eu me chamo Generoso

Morador do Pirapó

Gosto muito de dançar

Co'as moças de paletó!

ANGUERA 2, Hidrogr. Arroio afluente do Piratini das Missões, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ANGURRIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGURRIADO (Corrup. Da voz rio-platense angurriento), Adj. Triste; aborrecido; apreensivo; preocupado; receioso; cismático. Adag. Angurriado como boi em atolador.

Data : 01/01/1988

Título : ANGUSTURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANGUSTURA, (De angusto + ura) S.f. Garganta; passagem estreita, geralmente fechada por montes, matos, etc. "Novembro chegou sem as chuvas conceptionais: o Jaguarão periga virar angustura..." (Jader, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : ANHÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANHÁ, S.m. Ictiol. Peixe siluriforme da família dos loricarídeos, comum nas águas fluviais do estado.

Data : 01/01/1988

Título : ANHANGAPITÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANHANGAPITÃ, Mit. Entre os tapes, ser fantástico, espécie de demônio cor de fogo, guardião de riquezas ocultas.

Data : 01/01/1988

Título : ANILÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANILÃO (De anil + ao), S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas-papilionáceas. “E aí floresce, de par com a casca-de-tau, a pata-de-boi, a piúva, a tápia, o anilão...” (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 343).

Data : 01/01/1988

Título : ANILEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANILEIRA (De anil + eira), S.f. Bot. Planta da família das leguminosas, também chamada de anileira-da-praia, frequente no Litoral. Caules angulosos. Folículos inteiros, oblongo-agudos ou linear-elípticos, opostos. Flores pequenas, abundantes, dispostas em racismos axilares erectos. Fruto em forma de vagem arqueada, quase quadrangular. Folhas imparipinadas, contendo a substância denominada leucoindigotina, muito empregadas em chás medicinais (Indigoferra anil L.).

Data : 01/01/1988

Título : ANILEIRA-DA-PRAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANILEIRA-DA-PRAIA, S.f. Bot. (V. Anileira) Pl.:anileiras-da-praia.

Data : 01/01/1988

Título : ANILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANILHO (De anel + ilho), S.m. Parte da colhera que circunda o pescoço. Agüentar anilho: suportar passivamente humilhações, afronta ou ultraje.

Data : 01/01/1988

Título : ANIMAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANIMAL (Do lat. anima, vida, que deu também o it. animale, o esp., o fr. e o ingl. Animal), S.m. O animal cavalgar especialmente o macho. “O Toco, a gritos e estalos de rebenque, trouxe os animais ao alambrado...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 29). “O animal não corcoveou, mas saiu campo a fora.” (Fontoura, Umu, 2ª Série, p. 98). “O capataz estranhou. Um animal pobre de manso!” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 30). “Aliás, a guaiaca estava de acordo com o apero do animal...” (Lothar Hessel, Brava gente, p. 32). “E não existe tombo mais feio do que uma rodada quando o animal se plancha sem tropicar.” (Jaime Brum Carlos, A seca da Restinga, p. 27).

Data : 01/01/1988

Título : ANIMAL DE CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANIMAL DE CAMPO, Expr. Equino nascido e criado fora de qualquer recinto coberto.

Data : 01/01/1988

Título : ANIMAL VESTIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANIMAL VESTIDO, Expr. Indivíduo mal-educado, descortês, grosseiro.

Data : 01/01/1988

Título : ANIMALAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANIMALAÇO, (Flexão aum. Irregular de animal), S.m. Equino vistoso e de boas qualidades raciais.

Data : 01/01/1988

Título : ANIMALADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANIMALADA (De animal + ada), S.f. Grande número de animais cavaleiros. “O minuano cantava. A animalada encolhia-se tremendo...” (Severo, Visão do Pampa, p. 125). “A animalada, esbarrando uns nos outros, rompeu do canto onde estava embolada...” (Fontoura, Umu, 2ª Série, p. 96). “A animalada pasta nos repechos e um vento fresco acaricia as coxilhas.” (Martins, Casas Acolheradas, 2ª ed., p. 153).

Data : 01/01/1988

Título : ANIMALITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANIMALITO (De aminor + ito), S.m. Animal cavalor ou bovino ainda novo. “Aquela bicheira do tourito nambiju, lembra-se? O animalito não andava mais...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 139).

Data : 01/01/1988

Título : ANINHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANINHAR (De a + ninho + ar, cf. o lat. nidu), V. int. Cair por terra (o galo de rinha), ante os golpes do adversário. “Num dado momento, ligeiro de volta, o Preto puou o Carijó, que aninhou...” (Fontoura, Uumbu, 2ª Série, p. 111).

Data : 01/01/1988

Título : ANITA GARIBALDI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANITA GARIBALDI 1, Geogr. Distrito da encosta Superior do Nordeste (M. de Nova Bassano).

ANITA GARIBALDI 2, Geogr. Vila a 820 metros de altitude, sede do distrito de mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : ANJO DA GUARDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANJO DA GUARDA, Geogr. Lugar do Alto Uruguai (M. de Seberi).

Data : 01/01/1988

Título : ANJO-VIOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANJO-VIOLA, S.m. Ictiol. Peixe marinho, estudado por Rudolf Gliesch. Pl.: anjos-violas ou anjos-viola.

Data : 01/01/1988

Título : ANNES DIAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANNES DIAS, Heitor, Biogr. (1884-1943) – Médico, político e professor de Medicina Legal, natural de Cruz Alta. Deputado federal. Autor de ensaios, estudos, conferências e dissertações, que lhe

projetaram o nome nos meios científicos brasileiros e do Exterior, como pesquisador, biólogo, patologista, homem de laboratório e fisiólogo. Exerceu principalmente a clínica. Publicou, além de outros, o volumoso tratado em série intitulado Clínica Médica, cujo primeiro tomo com ilustrações foi dado à estampa em 1922, P. Alegre, Globo, 1922. // Foi em 1832 que se iniciou no Brasil o ensino de Medicina Legal, como disciplina autônoma. Só a partir de 1877, entretanto, pode ele evoluir convenientemente, graças aos estudos de Souza Lima, Virgílio Damásio, grandes vultos da antropologia criminal no país.

No Rio Grande, as figuras de Heitor Annes Dias e Celestino Pruntes assumiram papel destacado, a nível universitário, na renovação deste importante ramos da didática jurídica, enriquecendo-o de notáveis contribuições teóricas.

Data : 01/01/1988

Título : ANNES DIAS PRUDENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANNES DIAS PRUDENTE, Carmen de Revoredo, Biogr. Escritora e tradutora porto-alegrense, nascida em 1913. Filha do médico Hitor Annes Dias. Sobrinha de Revoredo Barros. Cunhada de Jayme Vignoli. Casou com Antonio Prudente de Moraes Neto. Fundadora da Liga Feminina de Combate ao Câncer (1947). Obras principais: Sinos de Natal, contos, P. Alegre, Globo, 1933; Almas, id., ib., 1935; Do Brasil ao Japão, crônicas de viagem, ib., 1937; Passaporte nº 7806, id., São Paulo, 1951; E o Nilo Continua..., id., São Paulo, Melhoramentos, 1958; Fui, Vi e Gostei, id., São Paulo, São Paulo Ed., 1967.

Data : 01/01/1988

Título : ANNONI NEDEFF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANNONI NEDEFF, Thadeu, Biogr. (1920-1987) – Contabilista, Técnico em Administração e empresário, natural de Garibaldi. Fixando-se em Passo Fundo organizou o Grupo Gaúcha Madeireira S.A., que dirigiu de 1943 a 1979, dedicando-se ao mesmo tempo a outras atividades comerciais e industriais, inclusive a Turismo Cine-Hotéis Reunidos S.A. Agraciado com várias distinções, entre as quais a de Comendador da Santa Sé.

Data : 01/01/1988

Título : ANO BOM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANO BOM (Do lat. annu e bonu), Geogr. Povoado no distrito de Corvo, com belos contrafortes da serra Geral. Nome anterior: Picada Ano Bom (M. de Estrela).

Data : 01/01/1988

Título : ANOQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANOQUE, S.m. Couro em forma de saco usado outrora para decoadas. Bibliogr. José Romaguerra da Cunha Corrêa. Vocabulário Sul-Riograndense, P. Alegre, Liv. Universal, 1898.

Data : 01/01/1988

Título : ANQUEIRAN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANQUEIRAN (Do franciano hanka, através do catalão ou do provença), S.f. I quarto traseiro dos quadrúpedes, particularmente do animal cavalgar.

Data : 01/01/1988

Título : ANSELMO DOS ANJOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANSELMO DOS ANJOS, Biogr. (V. Sá Britto Filho, José de).

Data : 01/01/1988

Título : ANTA BRABRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTA BRABRA, Hidrogr. Riacho afluente do Passa Sete, pela margem direita (M. de Sobradinho).

Data : 01/01/1988

Título : ANTA GORDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTA GORDA 1, Hidrogr. Córrego caudatário do Zeferino, pela margem direita.

ANTA GORDA 2, Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste. Data da criação: 26.12.1963. Área territorial: 254 km². População:

1980.....7.135

4.350 eleitores em 1986. Lavouras de fumo e milho. Produção de erva-mate. Fruticultura. Criação de suínos. Moinhos e serrarias. // O núcleo inicial do município foi a colônia fundada em 1902 com elementos poloneses, alemães e italianos, que se estabeleceram numa área de 23.413 hectares.

ANTA GORDA 3, Geogr. Cidade do Vale do Alto Taquari, sede do município de Anta Gorda. Curato em 16.12.1908. Paróquia em 1911. Nomes anteriores: São José da Anta Gorda, Colônia Anta Gorda, Carlos Barbosa e São Carlos Borromeo. População:

1980.....6.391

Hospital Padre Catelli. Sociedade Educacional e Beneficente São Carlos. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Augusto Meyer. Clube de Mães Paz e Amor, fundado em 04.06.1986. Sindicato dos Trabalhadores Rurais (ATRAG). CTG Lança Crioula. Eventos significativos: Festa do Colono (25 de junho) e Festa de São Roque (16 de agosto). “Declararam que vinham de Anta Gorda...” (Belmonte, E as Águas Invadiram a Metrópole, p. 117).

Data : 01/01/1988

Título : ANTA-DE-ARROIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTA-DE-ARROIO, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa finória, astuta, mendaz ou engazopadora. Pl.: antas-de-arroio.

Data : 01/01/1988

Título : ANTA-GORDENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTA-GORDENSE, Adj. 2 gên. De Anta Gorda; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ANTABBOTTISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTABBOTTISMO, S.m. Sistema dos que não admitam as ideias e opiniões de Fernando Abbott.

Data : 01/01/1988

Título : ANTABBOTTISTAM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTABBOTTISTAM Adj. 2 gên, Contrário a Fernando Abbott (politicamente); s. 2 gên. pessoa partidária do antiabbottosmo.

Data : 01/01/1988

Título : ANTÃO DE FARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTÃO DE FARIA, Biogr. (V. Golçalves de Faria, Antão).

Data : 01/01/1988

Título : ANTECIPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTECIPO, S.m. Pagamento parcial feito antes de vencida a obrigação.

Data : 01/01/1988

Título : ANTEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTEIRO, Biogr. (V. Monteiro, Antenor de Oliveira).

Data : 01/01/1988

Título : ANTEPARTENONIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTEPARTENONIANO, Adj. Diz-se do período que, na história cultural gaúcha, antecedeu ao surgimento da Sociedade Partenon Literário.

Data : 01/01/1988

Título : ANTERO SEVERO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTERO SEVERO, Biogr. (Silvia Junior, Antero Marcelino da).

Data : 01/01/1988

Título : ANTI-HERMINISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTI-HERMINISTA, Adj. 2 gên. Contrário ao Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca; s. 2 gên. pessoa adepta do anti-hermismo. // O prefixo anti exige o hífen quando o vocabulário seguinte começa por h, r ou s.

Data : 01/01/1988

Título : ANTI-SIMONISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTI-SIMONISTA, Adj. 2 gên. Contrário ao pensamento político ou à ação administrativa de Pedro Simon, governador do Rio Grande do Sul, empossado em 15.03.1987; s. 2 gên. pessoa adepta do anti-simonismo.

Data : 01/01/1988

Título : ANTIBORGISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTIBORGISMO, S.m. Sistema dos que combatiam a doutrina, o pensamento e as concepções políticas de Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Data : 01/01/1988

Título : ANTIBORGISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTIBORGISTA, Adj. 2 gên. Contrário a Antonio Augusto Borges de Medeiros (politicamente), s. 2 gên. pessoa adepta ao antiborgismo. "Oposicionista. Antiborgista." (Cyro, Rodeio, p. 28.). "Apesar de ter votado em Assis Brasil e de ser antiborgista fanático nunca foi molestado." (Érico, Solo de Clarineta, 1º Vol., p. 167). "Antiborgista fanático não sossegou não se viu incorporado à tropa do Coronel Leonel Rocha." (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Tacho e a Cuia, p. 105).

Data : 01/01/1988

Título : ANTIBRIZOLISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTIBRIZOLISTA, Adj, 2 gên. Relativo ao antibrizolismo; s. 2 gên. pessoa adversária do brizolismo.

Data : 01/01/1988

Título : ANTICASTILHISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTICASTILHISMO, S.m. Sistema dos que se opunham aos princípios doutrinários e políticos de Júlio Prates de Castilhos.

Data : 01/01/1988

Título : ANTICASTILHISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTICASTILHISTA, Adj. 2 gên. Contrário a Júlio Prates de Castilhos; s. 2 gên. pessoa partidária do anticastilhismo.

Data : 01/01/1988

Título : ANTIGAUCHISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTIGAUCHISMO, S.m. Sentimento ou atitude própria de antigauchista.

Data : 01/01/1988

Título : ANTIGAUCHISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTIGAUCHISTA, Adj. 2 gê. Contrário ai gauchismo, seus costumes, suas ideias e opiniões; s. 2 gê. pessoa adepta do antigauchisco.

Data : 01/01/1988

Título : ANTIGUALHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTIGUALHAS, Liter. Reminiscência de Antonio Álvares Pereira Coruja, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1881.

Data : 01/01/1988

Título : ANTIQUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTIQUEIRA, Domingos de Castro, Biogr. (1763-1852) – Ruralista e político viamonense, Visconde de Jaguari.

Data : 01/01/1988

Título : ANTOLHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTOLHO (ô) (De anti(e) + olho), S.m. Peça cônica de couro cru que se adapta aos órgãos visuais dos bois, na moagem da cana-de-açúcar.

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO ALVES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO ALVES 1, Hist. Rodovia que ligava a atual cidade de Veranópolis aos Campos de Cima da Serra. "Cortam o município as estradas gerais Buarque de Macedo e Antonio Alves..." (Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, p.. 236). // As rodovias representavam outrora obras públicas de grande projeção administrativa. Costumava-se, assim, designá-las com o nome de destacadas personalidades. Daí entre nós as estradas Antonio Alves, Buarque de Macedo, General Osório, Rio Branco, Presidente Lucena, etc.

ANTONIO ALVES 2, Hidrogr. Arroio tributário do Guaíba, pela margem direita. Nomes anteriores: Antonio Alves Ribeiro e Ribeiro.

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO BASTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO BASTOS, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Uruguaiana).

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO CHIMANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO CHIMANGO, Liter. Obra clássica e fundamental do regionalismo gaúcho, escrita por Ramiro Fortes de Barcellos com o pseudônimo de Amaro Juvenal. Compõe-se de 68 sextilhas, distribuídas em cinco rondas ou cantos. “Então, o Periquito, todo em brios de querência, veio pedir-me licença para canta uma ronda do Antonio Chimango.” (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 87). “Sabia de memória uma que outra quadra de Martim Fierro e passagens do Antonio Chimango!” (Érico, Solo e Clarineta, 1º Vol., p. 190). “Ah! Matungos e palanques do banhado de Antonio Chimango!” (Irajá, O Homem, Encontro com o Passado, p. 302).

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO CUNHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO CUNHA, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Sant’Ana do Livramento).

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO DAMIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO DAMIÃO, Biogr. (V. Duncan, Sílvio Gomes Wallace).

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO GIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO GIL, Biogr. (V. Ferreira Rodrigues, Alfredo).

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO JOSÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO JOSÉ, Hidrogr. Riacho afluente do Guarita, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO KERPEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO KERPEL 1, Geogr. Distrito do Alto Uruguai. Data de criação: 20.10.1967 (M. de Coronel Bicaco). População:

1980.....342

ANTONIO KERPEL 2, Geogr. Vila a 350 metros de altitude, sede do distrito de Antonio Kerpel.

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO LISBOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO LISBOA, Biogr. (V. Ornellas, Manoelito Guglielmi de).

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO MATOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO MATOS, Geogr. Localidade na Encosta do Sudeste (M. de Jaguarão).

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO PRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO PRADO 1, Geogr. Município de Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 11.02.1886. Padroeiro: Sagrado Coração de Jesus. População:

1980.....13.023

8.754 eleitores em 1986. Solos argilo-humosocalcários. Produção de milho, feijão e soja. Vitivinicultura. Criação de aves de corte e suínos. Pecuária leiteira. Fábricas de móveis. Gruta de Nossa Senhora de Lourdes (cidade); cascata da usina velha no rio do Inferno; cascatão do rio leão. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1906; Alfredo Rodrigues da Costa, O Rio Grande do Sul, 1º Vol., P. Alegre, Globo, 1922; Archymendes Fortini, O 75º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Grafosul, 1980.

ANTONIO PRADO 2, Geogr. Cidade a 770 metros de altitude, no vale do rio das Antas, sede do município de Antonio Prado. Paróquia em 31.05.1900. Nomes anteriores: Colônia Antonio Prado e Barracão. População:

1960.....9.594

1980.....9.958

Comarca de 1ª entrância. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. 6ª Zona Eleitoral. Cooperativa Agropecuária Pradense Ltda. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), fundada em 12.06.1976. Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário. Biblioteca Pública Municipal Dr. Hildo da Costa Guilloux.

Sociedade Hospitalar São José. Associação dos Universitários de Antonio Prado, organizada em 18.09.1986. Fundação Histórica Vida de um Povo, criada pela Lei Municipal nº 1.132/87, sob a presidência de Valter Pasqualini, CTG Canela do Imigrante. Escola Estadual de 1º Grau Prof. Ulisses Cabral. Antonio Prado-Caxias do Sul: rodovia estadual RS/28, com 54 km, passando por Flores da Cunha, Antonio Prado-Farroupilha: rodovia estadual RS/4, com 75 km, passando por Nova Roma do Sul e Jansen. Antonio Prado-Flores da Cunha: trecho da RS/122 com 33.340 km.

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO SILVADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO SILVADO, Biogr. (V. Meyer Junior, Augusto).

Data : 01/01/1988

Título : ANTONIO VILA VELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTONIO VILA VELHA, Biogr. (V. Goulart de Miranda, Luiz).

Data : 01/01/1988

Título : ANTUNES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTUNES, Hidrogr. Arrio afluente do Basílio, pela margem esquerda. Nasce na coxilha de Pedras Altas, na faixa centro-sul do estado. Tem cerca de 60 km e corre na direção NOSE.

ANTUNES, Fernando, Biogr. (1887-1950) – Advogado e economista porto-alegrense. Autor de O Estado, estudo sócio-jurídico, P. Alegre, Globo, 1920 e Do Município Brasileiro, geografia, história e estatística, P. Alegre, Liv. Americana, 1926. Autor também de vários ensaios, artigos e comentários insertos na imprensa gaúcha da época.

Data : 01/01/1988

Título : ANTUNES DA GRAÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTUNES DA GRAÇA, Outubrinho, Biogr. Militar e professor quaraense, nascido em 1882. Aspirante em 1909. Em Porto Alegre, já com o Posto de Coronel, dirigiu a Escola Preparatória de Cadetes.

Data : 01/01/1988

Título : ANTUNES DE MATTOS VIEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTUNES DE MATTOS VIEIRA, José Biogr. Engenheiro Agrônomo, jornalista e escritor pelotense, nascido em 1895. Rubrica usual: J. Antunes de Mattos. Consagra-se especialmente à poesia e entre os seus livros de versos merecem menção: Terra Florida, trabalho de estréia, P. Alegre, Globo, 1928; A Lenda do Tricô, ib., 1936; O Canto do Homem Angustiado, P. Alegre, Sul Editora S/A, 1945 e Canto a Porto Alegre, ib., 1970.

Data : 01/01/1988

Título : ANTUNES MACIEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTUNES MACIEL, Leopoldo, Biogr. Advogado e político. Vice-Presidente da Província, nomeado em 28.07.1882.

ANTUNES MACIEL, Francisco. Biogr. (1836-1917) – Advogado, jornalista e político pelotense. Filho do Dr. Elysio Antunes Maciel. Na cidade de Pelotas, fundou e dirigiu O Nacional. Deputado provincial e gera pelo Partido Liberal. Autor de O Tratado Mirim-Jaguarão- Voto contrário. Justificação (Pelotas, Liv. Americana, 1910). Bibliogr. Aquiles Porto Alegrem, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916; J.F. de Assumpção Santos, Uma Linhagem Sul-Riograndense. Os Antunes Maciel, Rio, 1957.

Data : 01/01/1988

Título : ANTUNES MACIEL FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANTUNES MACIEL FILHO, Francisco. Biogr. (1879-1966) – Advogado, político e jornalista, natural de Pelotas. Filho de Francisco Antunes Maciel. Em Porto Alegre dirigiu A Reforma e também a Gazeta de Notícias, esta com Francisco Leonardo Truda, após o afastamento de Arthur Pinto da

Rocha. Deputado Federal e ministro de Getúlio Vargas em 1934. Autor de Sinopse da História do Rio Grande do Sul. De 1502 a 1737, Anais, da Biblioteca Pelotense, Pelotas, Vol. 1º, 1904 e O Rio Grande do Sul Anotações Esparsas, São Paulo, Duprat & Cia., 1912.

Data : 01/01/1988

Título : ANU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANU, 3 S.m. Canto popular tradicional ligado à dança do mesmo nome por ela inspirado. “A tirana, a chimarrita, o anu, o boi-barroso e outros versos eram cantados.” (Coutinho, A Gaúcha, p. 99).

O anu é pássaro preto,

Passarinho de verão.

Quanto canta a meia-noite

Ó! Que dor no coração!

// Var.: anum. “Depois do serão, o Chandoca cantava o anum, a tirana e outras cantigas.” (Aquiles, À Sombra das Árvores, p. 21).

Data : 01/01/1988

Título : ANU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANU 1, (Do guar. a + nu) S.m. Ornitol. Ave da família dos cuculídeos. Trepadora e rabilonga. Bico forte e alto, comprimido lateralmente. Plumagem preta uniforme, lúzida, com reflexos metálicos azulados. Alimenta-se de carrapatos e outros ortópteros. Vive gregariamente em bandos de dez a vinte e nidifica também em sociedade, geralmente em arbustos. Interessante camada branca calcárea envolve os ovos (Crotophaga anu L.). “Corujas, pousavam imóveis nos moirões dos aramados e anus pulavam em torno de reses deitadas...” (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 56). “No alambrado, que vinha e ia pra longe, a mancha negra dos anus...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 192).

No oco de uma figueira

Achei um ninho de anu

Pra negar o meu amor

Ninguém melhor do que tu!

ANU 2, S.m. Dança sapateada e cantada, em que os pares se defrontam uns com os outros. Bastante modificada hoje, possuía no século XIX rica coreografia. Bibliogr. João Cezimbra Jacques, Ensaio sobre os Costumes do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. de Gundlach & Cia., 1883; Augusto Meyer, Cancioneiro Gaúcho, P. Alegre, Globo, 1952; João Carlos D’Ávila Paixão Cortes e Luiz Carlos Barbosa Lessa, Manual de Danças Gaúchas, com suplemento musical e ilustrativo, 2ª ed., São Paulo, Irmãos Vitale, 1961. “Nessa noite comeram doces, tocaram viola, cantaram e até dançaram uma tirana e o anu.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 45). “Carneavam-se terneiras gordas e fechava-se o sapateado dos anus.” (A. Maya, Tapera, p. 40). “Sapateava-se o anu, a tirana e dançava-se a chimarrita...” (Dornelles, Causos da Querência, p. 139) “Sabia dançar todas as várias modalidades do fandango rio-grandense, do anu ao quero-mana.” (Gomes, Caminho Santiago, p. 90). “Ainda não, Corina, Vamos ao anu outra vez.” (Lothar Hessel. Brava Gente, p.9).

Data : 01/01/1988

Título : ANU-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANU-BRANCO, S.m. Ornitol. (V. Alma-de-gato). Pl.: anus-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : ANU-DE-CADENA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANU-DE-CADENA, S.m. Variedade do anu 2, em que se destacavam os seguintes movimentos: cadena, roda grande, cerra e manca, tira o espinho, olha o fogo, cerra e trava, caminho da roça, olha a cobra, furta par, três seguidos, esgravata miudinho e olha o fuso desandando. “As contradanças ou quadrilhas deram margem, no Rio Grande do Sul, à formação de variantes como a tirana-grande, a tirana dos farrapos e o anus-de-cadena...” (Paixão Cortes, O Gaúcho, p. 54). Pl.: anus-de-cadena. “Carneavam-se terneiras gordas; havia assados com couro; do bojo dos porongos, verde, bolhava a água dos chimarrões e fechava-se o sapateado dos anus-de-cadena,” (A. Maya, Tapera, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : ANU-GUAPI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANU-GUAPI, S.m. Ornitol. Ave da família dos cuculídeos. Vive na beira de rios e lagos e se nutre principalmente de antrópodes. (Crotophaga major Gm.). Pl.: anus-guapis.

Data : 01/01/1988

Título : ANUZADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ANUZADA (De anu + z + ada), S.f. Bando ou grande número de anus.

Data : 01/01/1988

Título : APAGA-FOGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APAGA-FOGO, S.f. Bot. Erva daninha que infesta as lavouras, especialmente as de soja. Pl.: apaga-fogos.

Data : 01/01/1988

Título : APANDILHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APANDILHAR-SE (De a + pandilha + ar + se), V. pr. Reunir-se (animais) em pandilha; (por ext.) juntar-se em grupo; unir-se muita gente (para formar um todo); agremiar-se; o mesmo que empandilhar-se. "Saíam apandilhados à cara de guabiroba de casca-amargenta..." (Jacques, Brigadianos, p. 37).

Data : 01/01/1988

Título : APANHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APANHADOR (ô) (De apanhar + dor, cf. o esp. apañar), Geogr. Povoador nos Campos de Cima da Serram à margem esquerda do Benta (M. de São Francisco de Paula). “Além das pousadas já citadas havia pousadas na Várzea do Cetro e perto do Apanhador.” (Pedro Ari, Tropeiros de Mula, p. 46). Combate do Apanhador: combate, em 04.06.1923 entre patrulhas rebeldes e a coluna governista de Firmino Paim. “Belisário, reprimido no Apanhador e Raposo pela vanguarda da força legal, internou-se nas serranias próximas.” (Ferreira Filho, História Geral do Rio Grande do Sul, p. 159).

Data : 01/01/1988

Título : APARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARA (Contr. de aparar + a), S.f. Denominação dada muito frequentemente às esquirolas do fumo picado.

À tardinha, quando eu chego,

Junto à brasa me aconchego

E enquanto a china prepara

O gostoso mate amargo

Sovo a palha, faço a apara!

Palma, Rancho Crioulo, p. 57.

Data : 01/01/1988

Título : APARADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARADO (Part. de aparar), S.m. (V. Itaimbé 1). “Por volta do meio dia, subimos outra vez as encostas e aparados...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 218).

Data : 01/01/1988

Título : APARADOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARADOS, Orogr. Gigantescos blocos ou taludes de basalto talhados a prumo que, formando grandiosos despenhadeiros, se estendem do rio Pelotas ao Mampituba, conhecidos também por Itaimbezinho e Taimbezinho. Limite natural do planalto vacariano. Em beleza e majestade rivalizam com o famoso Grand Canyon dos Estados Unidos (M. de Cambará do Sul). “Viera de Lajes, despontando o Pelotas e se abeirava dos vertiginosos Aparados...” (Varela História da grande Revolução, 4º Vol., p. 533). Belos passeios... Turismo... Taimbezinho – um abismo... Aparados – maravilhas... Rui Cardoso Nunes, Aparte, p. 56.

Data : 01/01/1988

Título : APARAR AS GUAMPAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARAR AS GUAMPAS, Loc. verb. (V. Gua m pa1).

Data : 01/01/1988

Título : APARAR O GARGALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARAR O GARGALO, Loc. verb. Laçar (o animal) pelo pescoço. Se alço os seis tentos no campo Para aparar o gargalo De um zebuzido gavião Fica queixudo o cavalo! Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 51.

Data : 01/01/1988

Título : APARCEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARCEIRO, S.m. Companheiro; comparte; quinhoeiro; sócio; colega; camarada.

Data : 01/01/1988

Título : APARECIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARECIDA, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Sertão).

Data : 01/01/1988

Título : APARECIDENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARECIDENSE, Adj. 2 gên. De Nossa Senhora Aparecida; s. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.

Data : 01/01/1988

Título : APARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARO (Contr. de aparar + o), S.m. Ato de separar com serrote pranchas ligadas (nas serrarias).

Data : 01/01/1988

Título : APARTAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARTAÇÃO (De apartar + ação), S.f. (V. Aparte). “Era aquela correria de reses e cuscos. Apartações à toa.” (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 178). Dorme a peonada sonhando Com rodeio e apartação! Ramirez, Gauchescas, p. 37 A apartação: poema de Joaquim Heleodoro Jornal da Tarde, Rio, 10.02.1871.

Data : 01/01/1988

Título : APARTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARTADO (Part. de apartar), Adj. Posto de lado (o animal).

Data : 01/01/1988

Título : APARTADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARTADOR (ô) (De apartar + dor), S.m. Aquele que aparta (o gado). “Alguns apartadores de brios mais vivos se aliviavam dos ponchos...” (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, pp. 85-86). “As juntas e os ternos de aparadores seguiam o tropeiro de perto, atentos...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 34).

Data : 01/01/1988

Título : APARTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARTAR (De a + parte + ar), V. t. d. Escolher e separar (o gado) no rodeio; pôr à parte (animais); dividir em lotes (bovinos, equinos, etc.). “Hei de apartar uma vaquilhona de reponta matambre...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 133). “Apartaram algumas vacas de cria nova...” (Alencastre, Azares

das Revoluções, p. 14). “Apartar gado de corte – touros gordos, vacas gordas – para a charqueada de Pelotas era um regalo.” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 70). “No rodeio apartaram alguns bois mansos para o sinuelo.” (Freitas, Gauchadas, p. 58). “Saíram para o campo. Apartaram dez vaquilhonas gordas...” (Dornelles, Causos da Querência, p. 61). A gente nota em seguida Pra que lado prende o freio E falta o tino campeiro A quem nasceu bodegueiro Para apartar num rodeio! Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª. ed., p. 67. Com licença, meu patrício, Pra saudação de chegada Deste bardo de ramada Que tem no canto o seu vício. Deixe que aparte um municio, Gordacho e de boa cria. José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 9. Adag.: Campeiro não aparta boi em redomão. Apartando: tela de Francisco Pelicheck.

Data : 01/01/1988

Título : APARTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APARTE (De à + parte), S.m. A ação de apartar; o mesmo que apartação. “Vieram à tona, entre o chimarrão e o crioulo, assuntos de campeiragem, apartes de gado de cruza...” (Callage, Quero-Quero, p. 40). “Parou-se tigre o guri, retirou-se para longe, a olhar o aparte...” (Severo, Visão do Pampa, p. 51). “Reunindo o gado no alto do coxilhão, começava-se o aparte.” (Manoelito, Terra Xucra, p. 126). “Num aparte de rodeio levou uma rodada braba.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 151). “O Torquato, por sua vez, se vingava, não aparecendo pra ajudar na marcação nem nos apares.” (Anita, Marta Fritz, p. 105). Um contava uma rodada, Um outro uma gauchada Num aparte de novilho. Vargas Neto, Tropicilha Crioula, p. 101 Porém nas lidas campeiras Era o homem dos arreios, O índio bom dos rodeios, Nos apartes vaqueanaço... Roberto Osório Júnior, Horizontes do Pago, p. 94. Aparte: Soneto de Francisco de Magalhães, Reminiscências de Gaúcho, p. 59; versos de Rui Carlos Nunes, com glossário, P. Alegre, Martins Livreiro – Editor, 1985. O aparte: poema de João Otávio Nogueira Leiria, Rincões Perdidos, p. 99. Terno de aparte: grupo de três cavaleiros para os serviços de aparte. “Disparou do terno de aparte e voltou para o rodeio.” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 34).

Data : 01/01/1988

Título : APAUÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APAUÊ (Alt. do guar. Apauê, coisa erguida), Potam. Rio afluente do Uruguai, pela margem esquerda. Principais tributários: Apauê-Mirim, Benedito, Coroadó, Despraiado, Nicole e Santo Antônio. Nome anterior: rio Ligeiro.

Data : 01/01/1988

Título : APAUÊ – MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APAUÊ – MIRIM, Hidrogr. Arroio caudatário do Apuaê, pela margem direita. Nome anterior: Ligeirinho. Tem aproximadamente 60 km.

Data : 01/01/1988

Título : APEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEADA (De apear + ada), S.f. Ação ou efeito de descavalgar ou desmontar. “Inda dei uma apeada no pontilhão dos sauces, pra refrescar.” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 21).

Data : 01/01/1988

Título : APEBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEBU, Hidrogr. Arroio que desemboca no São Lourenço, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : APEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEL, Hidrogr. Córrego tributário do Jacuí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : APERADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERADO 1, (Part. de aperar), Adj. Ajaezado (o cavalo), com todos os pertences do arreio. "Dois cavalos a soga e um outro, bem aperado, maneado, pastando." (S. Lopes Contos Gauchescos, p. 117). "Montava num cavalo baio, lindo e bem delgado, modestamente aperado com arreios campeiros..." (Freitas, Gauchadas, p. 90). "E o Rafael velho continuou, puxando pelo cabresto, rumo ao galpão, a sua montaria bem aperada..." (D'Ávila Flores, Pelo meu Rancho, p. 86). "Vai bem vestido, bem montado num bragado-escuro e bem aperado." (Martins, Fronteira Agreste, p. 132). Cuepucha, que é divertido É coisa de entusiasmar, O seu flete adelgaçar E aparecer presumido Bem aperado e vestido! Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 172. O gaúcho não tem medo E nunca fica assustado! Ninguém lhe pisa no poncho Tendo o cavalo aperado! Adag.: Cavalo bem aperado, gaúcho recomendado. APERADO 2, Adj, Vestido (de certo modo); arroupado; bem servido de agasalhos; que lhe traz ou usa trajes especiais, próprios para determinados fins. "E fie-se a gente num sujeito destes todo aperado e monarca!" (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 6). "Que eu, chinás, largueio a prata e só gosto de bem

aperadas!” (A. Maya, Tapera, p. 146). “Bem aperados ostensivamente armados, montavam pingaços: um zaino-estrela, um tostado e um alazão.” (Cyro, A Entrevista, p. 106).

Data : 01/01/1988

Título : APERAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERAGEM (De apero + agem), S.f. Conjunto de aperos, de peças de montaria. “Pintou as pulpeiras, o amor do fronteiro pelo flete, o mimo da aperagem...” (Jacques, Brigadianos, p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : APERAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERAMENTO 1 (De aperar + mento), S.m. Ato ou efeito de aperar (o cavalo); encilhada.
APERAMENTO 2, S.m. Ato ou efeito de vestir-se (de certo modo). “Entre eles ia mais animado o aperamento.” (Severo, Visão do Pampa, p. 184).

Data : 01/01/1988

Título : APERAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERAR (De apero + ar), V. t. d. Pôr o apero em; encilhar; ajaezar. “Para as marchas da jornada, mandou Sotero aperar dois dos seus melhores pingos, dois fletes de qualidade.” (Florence, Querência – Memórias de uma Pequena Cidade Gaúcha, p. 93).

Data : 01/01/1988

Título : APERAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERAR-SE, V. pr. Cobrir-se com roupas; vestir-se (de certo modo). “Ele mesmo quando saía na estância se aperava com o que lhe pareciam pilchas gaúchas...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 114). “Por último foi terminar de aperar-se, não deixando de colocar seu tirador de couro de capincho.” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : APEREIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEREIRO (De apero + eiro), S.m. Fabricante ou vendedor de aperos.

Data : 01/01/1988

Título : APERO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEROS 1 (ê) (Do lat. apparium, cf. o verbo apere, ligar), S.m. O conjunto de peças e objetos com que se encilha (o animal de montaria); o ajaezamento completo ou parte dele. Bibliogr. Luiz Gonzaga Gomes de Freitas, Arreios Gaúchos, Anais do 1º Congresso Brasileiro de Folclore, Rio, 1951. “Ele ia no Soberbo, que troteava sereno, compadrazo, rebrilhando ao sol a prata limpa do apero.” (Severo, Visão do Pampa, p. 174). “Aliás, a guaiaca estava de acordo com o apero do animal...” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 32). Já me ladeou nos arreios A sua pegada, chiru! Seu verso é apero de prata E o meu é de couro cru! Zeca Blau, Trovas de Estância do Abandono, 2ª ed., p. 36. Os dias são que nem filhos De coruja e quero-quero; Nuzitos e sem apero, Se vão juntando em manada... Roberto Mara, Pampa e Coxilhas, p. 36. Adag.: Aperos de prata não assenta em matungo; apero de prata não melhora o cavalo. // Usa-se também o pl. aperos. “Os tais matungos do palácio quiseram roubar a glória do nosso correligionário vencedor para poderem botar aperos...” (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 09.08.1874). “Os aperos do cavalo eram de couro trançado, com argolas e bombas de prata...” (Darcy, Coxilhas, p. 81). “Cavalos, armas e aperos eram a sua paixão...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 31). “E encilhou o zaino-estrela com ao aperos chapeados de prata e ouro...” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 216). “No pátio ainda se encontram restos de courama, aperos velhos, cinchas, pedaços de sovêus, restos de pelegos.” (Mário Simon, Lindeiro, p. 61). E era de vê-lo faceiro Nas carreiras dos domingos, Encilhando lindos pingos Com seus aperos de prata... Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 99. O galo dorme no poleiro O pato dorme no chão, O pobre nos seus aperos O rico dorme em colchão! // Var.: apeiros. “Aos domingos, por gauchada e faceirice, encilhava o douradilho com os apeiros de prata velha...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 52). APEROS 2 (ê), S.m. Qualquer peça de vestuário.

Data : 01/01/1988

Título : APEROS DE CABEÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APEROS DE CABEÇA, Expr. Nome dado às peças de direção e contenção. “O galpão era de meia-água, coberto de zinco; ali se viam laços pendurados cordas para carreta, correntes, aperos de cabeça...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 50).

Data : 01/01/1988

Título : APERTADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTADA Geogr. Povoação na região das Missões (M. de São Francisco de Assis).

Data : 01/01/1988

Título : APERTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTADO 1, (Part. de apertar), Adj. Diz-se do campo com excesso de lotação. O campo da estância está apertado! Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 97. APERTADO 2, S.m. Lugar estreito de rio; pequena passagem entre dois alcantis. APERTADO 3, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Bagé). APERTADO 4, Geogr. Lugar no 1º subdistrito (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : APERTADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTADOR (ô) (De apertar + dor), S.m. Aquele que aperta. “O capataz escolhe quatro laçadores e, para cada um, dois apertadores ágeis.” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 76). “E os apertadores dobravam os pescoços uns, outros puxavam na cola...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 115).

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR (De aperto + ar), V. d. t. Imobilizar o animal no chão para a aplicação da marca. Seguro o terneiro, É logo apertado Por outro campeiro... Taveira Junior, Provincianas, p. 57.

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR A LAÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR A LAÇADA, Loc. verb. (V. Laçada).

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR A TABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR A TABA, Loc. verb. (V. Taba).

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR CORREDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR CORREDOR, Loc. verb. (V. Corredor 2).

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR ESTRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR ESTRADA, Loc. verb. (V. Apertar o chão).

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR O CHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR O CHÃO, Loc. verb. Fugir; retirar-se apressadamente; derrancar-se; afastar-se com rapidez; escapar-se; o mesmo que apertar estrada.

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR O CORREDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR O CORREDOR, Loc. verb. (V. Corredor).

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR O FEVEREIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR O FEVEREIRO, Loc. verb. Mostrar medo; aterrorizar-se; revelar tibieza ou pusilanimidade.

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR O PASSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR O PASSO, Loc. verb. Dar pressa (ao cavalo); acelerar (a andadura da montaria).

Data : 01/01/1988

Título : APERTAR OS FERROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APERTAR OS FERROS, Loc. verb. Acicatar energicamente. “O castelhano apertou os ferros e galoparam...” (Camargo, Histórias da Fronteira, p. 12).

Data : 01/01/1988

Título : APESSOADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APESSOADO (De a + pessoa + ado), Adj. De boa aparência; simpático. “Caboclo apessoado e querendão, tudo fizeram por ele a comadre e as filhas.” (Callage, Quero-Quero, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : APETIÇADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APETIÇADO (Part. de apetiçar), Adj. Qualificativo do equino que, pelo tamanho, se aproxima do petiço; (por ext.) baixote; de pequena estatura.

Data : 01/01/1988

Título : APETIÇAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APETIÇAR (De a + petiço + ar), V. t. d. Reduzir a pouco ou a poucos; restringir, diminuir a importância, o valor, a significação del rebaixar; depreciar; tornar mais exíguo ou apertado; encurtar; limitar.

Data : 01/01/1988

Título : APIÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APIÁ, Hidrogr. Arroio contribuinte do Peiucará, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : APIÁÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APIÁÍ (Do guar. apyá-y, a água do verão). Hidrogr. Córrego caudatário do Biaribu, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : APIANÇADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APIANÇADO, Adj. Que sofre asma ou tosse provocada por alteração dos brônquios (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : APICARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APICARÉ 1, S.m. Aquele que, entre os minuanos e charruas, predizia o futuro e respondia a consultas. APICARÉ 2, Hidrogr. Arroio afluente do Miau, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : APICCHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APICCHAR-SE, V. pr. Apoltronar-se; intimidar-se; o mesmo que achicar-se. “Não valia a pena; não era glória nenhuma surrar um gualpeca daqueles, ainda mais que tinha se apichadi...” (Aquino, Gaúchos, p. 49). Pedia o bugre clemência O maleva se apichava... E a ordem assim imperava Pelos rincões da querência! Ramirez, Gauchescas, p. 70.

Data : 01/01/1988

Título : APIGUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APIGUARI – Sigla da Associação de Apicultores de Jaguarí, fundada em 11.12.1986.

Data : 01/01/1988

Título : APILUNGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APILUNGADO (De a + pilungo + ado), Adj. Que tem aspecto ou aparência de pilungo.

Data : 01/01/1988

Título : APINCHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APINCHAR (De a + pincho + ar), V. t. d. Arremessar; arrojar; lançar com ímpeto ou força.

Data : 01/01/1988

Título : APINHOSCAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APINHOSCAR-SE, V. pr. Agrupar-se; realizar reunião; congregar-se; ajuntar-se.

Data : 01/01/1988

Título : APIONAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APIONAR-SE, V. pr. Empregar-se como pião. “Ficara só, como desde gurizote, quando se mandara a rolar de casa oara se apionar...” (Apparício, Dois Mil Dias Depois, p. 15).

Data : 01/01/1988

Título : APITANGUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APITANGUEAR (De a + pitanga + ear), V. int. Enrubescer; avermelhar; ficar da cor da pitanga. “Conceição apitangueou ligeiramente...” (Severo, Visão do Pampa, p. 54).

Data : 01/01/1988

Título : APITERI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APITERI (Do guar. apyte-ré, o centro do meio), Hidrogr. Riacho caudatário do Fão, pela margem direita. Principais afluentes: Chico Marinho e Farinha. Nome anterior: Arroio do Meio (M. de Lajeado).

Data : 01/01/1988

Título : APLASTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APLASTADO (Part. de aplasta), Adj. Que se aplastou; extenuado; excessivamente fatigado, abatido ou enfraquecido. “Um rebençaço zuniu e o aguateiro dava o que tinha, mas já mermendo, quase aplastado...” (Severo, Visão do Pampa, p. 170). “O zaino, mal amilhado, um tanto aplastado da viagem, marchava a trote curto...” (Callage, Quero-Quero, p. 6). “O montado, aplastado de trotar, coleava espantando as mutucas cargosas.” (Cyro, Paz nos Campos, p. 51). “Acolherei o xucro num dos aplastados e toquei.” (Pedro Ari, Tropeiros de Mula, p. 88). Deixou-se apenas pegado Para não se ficar de a pé Um redomão pangaré Que vinha um tanto aplastado! Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 5 Aplastado do sol quente, Fazendo voltas na estrada Como burro em malacate, la louco por um mate E a sombra de uma ramada. Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 102. Se me deixares na sogá Rodilhudo e aplastado Para a tua montaria Bem posso ser apartado! Comp.: Aplastada como alpargata de gordo.

Data : 01/01/1988

Título : APLASTADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APLASTADOR (Do esp. aplastar), V. t. d. e int. Tornar aplastado; causar grande fadiga a; estafar. “Já sei: andaste de boleadeiras quebrando o gado e aplastando o cavalo...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 26). “O calor aplastava; mas o umbu era um desses umbus criados...” (Severo, Visão do Pampa, p. 178). “A insegurança da pessoa aplastava o país...” (Rodrigues, Marinheiros da Lama, p. 44). Não hai trabalho mais brabo Pra aplastar um flete bueno Que um refugo na porteira! Zeca Blau, Ronda dos Poetas Crioulos, p. 17. V. pr. Cansar-se em demasia; extenuar-se; derrear-se; cair sob o peso de; desalentar-se ou abater-se; vergar. “Em seguida estendi os arreios e aplastei-me sobre os pelegos de carnal pra cima...” (S. Lopes, Casos do Romualdo, p. 72). “Quando um gaitero se aplastava, outro floreava e vinha...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 10). “Se aplastou no chão como bosta de vaca...” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 74).

Data : 01/01/1988

Título : APLUMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APLUMAR (De a + plumo + ar), V. t. d. e i. Dirigir (o cavalo) para alguma parte; encaminhar-se (o animal ou pessoa) para; pôr (uma tropa) em determinado rumo. Depois de tudo apartado C'um sinuelo na dianteira, Num bolo tudo se ajunta E apluma para a mangueira! M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 52.

Data : 01/01/1988

Título : APLUMAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APLUMAR-SE, V. pr. Melhorar de saúde ou de finanças; curar-se; recuperar-se; retornar ao estado normal.

Data : 01/01/1988

Título : APODERADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APODERADO (Da raiz poder, cf. o lat. vulgar potere), Adj. Diz-se do animal, especialmente quino, que tem grande vigor com base na qualidade das rações ou no tipo do regime nutricional.

Data : 01/01/1988

Título : APOJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOJAR (De apoio + ar, cf. a preposição grega epi, debaixo, dentro e tchaê, nutrir, dar de mamar), V. t. d. Tirar o apoio a. “A sai Maricota não se deitou, tinha que apoiar as tambeiras, cuidar da criação...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 188). “Marcolina, porém, birrenta, não lhe permitiu apoiar...” (Severo, Visão do Pampa, p. 126). Traz as vacas pra mangueira E enquanto apoja uma vaca Um copo de leite saca Pra desmanchar o jejum... Roberto Osório Júnior, Horizontes do Pago, p. 78. Adag.: Quem não berra não apoja.

Data : 01/01/1988

Título : APOJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOJO (ô) (Contr. de apoiar + o), S.m. O leite mais denso e gorduroso que se obtém no fim da ordenha; a muginndura final. “Tudo isto é indiada coronilha criada apoio, churrasco e mate-amargo...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 99). “Na parede, pendurada, uma guampa trabalhada em alto relevo, com apoio...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 170). “Olha o cuscus com apoio, moçada...” (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 127). “Os peões brigam. Uns roubam as guampas de apoio dos outros.” (Anita, Marta Fritz, p. 20). “O Senhor se criou ao ar livre, com apoio e carne gorda.” (Alcy Chueiche, O Mestiço de São Borja, p. 133). E que amargos fazia a fachudaça Como apoio espumado de brasina Com doçura amarguenta de cachaça! Vargas Neto, Tropolha Crioula, p. 68. Amigo, boleie a perna Passe o cabresto ao piá, Que do zaino cuidará. E vá no mais se chegando Que o mate está espumando Como apoio de brasina! Palma, Rancho Crioulo, p. 29. Galopo no céu aberto – com léguas de sesmaria – E bebo apoio do dia Com gosto de madrugada. Macedo, Estância do Céu, p. 52.

Data : 01/01/1988

Título : APOLINARIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOLINARIANO (Do antr. Apolinário), Adj. Relativo ou pertencente a Polinário José Gomes Porto Alegre (1844-1904); próprio ou à maneira desse polígrafo rio-grandino.

Data : 01/01/1988

Título : APOLINARISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOLINARISTA (Do antr. Apolinário), S. 2 gên. Pessoa que aprecia muito, estuda ou divulga a obra literária de Apolinário José Gomes Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : APOLON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOLON, Biogr. (V. Rocha Almeida, Antonio da).

Data : 01/01/1988

Título : APONILHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APONILHADO (De a + ponilha + ado), Adj. Atacado de ponilha (por ext.) diz-se do indivíduo que tem o rosto marcado com sinais de bexiga, pintas, dartros, etc.

Data : 01/01/1988

Título : APORELLY

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APORELLY, Biogr. (V. Torelly, Aparício).

Data : 01/01/1988

Título : APORREADÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APORREADÃO, Adj. Aporreado acima do normal, em condições exageradas, excessivas. Não entende por que ele, De tão boa criação, Foi ter essa sina braba De velhaco aporreadão. Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 14.

Data : 01/01/1988

Título : APORREADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APORREADO (Part. de aporrear-se), Adj. Diz-se do equino que se mostra ainda semibravio ou asselvajado, sujeito a corcovear, por defeito ou insuficiência da doma. “O último potro a ser montado era um potro malacara aporreado...” (Freitas, Gauchadas, p. 131). “Apartaram três baguais aporreados que eram o diabo em quatro patas...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 23). “O Neco montou num bagual aporreado em dia caipora.” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 20). “Sempre de crina e cola compridas, aguaxado do campo como os aporreados...” (Mozart, Pastoral Missioneira, p. 149). Ficou sendo um aporreado Mas não largado de vez, É assim lá de mês em mês Alguém lhe dava um mangaço! Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 30 Vi marcações, vi a doma, Vi a corrida gaviona De um xucro meio aporreado... Saraiva, Do Sentimento Gaudério, p. 80 Era um bagual já pegado Tinha pelegueado uns quantos E depois de vultear tantos Soltaram por aporreado. Antonio Augusto Ferreira, Sol de Maio, p. 33. Não deixa pinga aporreado Nem se mete em cancha de osso; Não tira tento sentado E sabe que dá caroço Laçar touruno pesado... Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 23 (fig) genioso; agastadiço; irascível; zangadiço. “Toma tento que eu não reservo pêlo nem marca e faço velhaquear de cabresto o mais aporreado...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 88). “É isso Gregório, aporreado velho também lá vem um dia que se entrega...” (V. Pires, Querência, p. 118). Esse chiru primitico De barro cru modelado Saiu mais do que aporreado Das mãos do Eterno Patrão. Retamozo, Canto de Amor a São Borja, p. 59. Adag. As perevas se curam, o aporreado nunca. Aporreado: poema de Guido Machado Moares, Canto Pampa, p. 14.

Data : 01/01/1988

Título : APORREAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APORREAMENTO (De aporrear-se + mento), S.m. Ato ou efeito de aporrear-se.

Data : 01/01/1988

Título : APORREAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APORREAR-SE (De a + esp. porra ear + se), V. pr. Tornar-se aporreado.

Data : 01/01/1988

Título : APOTRAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOTRAÇÃO (De apotrar-se + ação), S.f. Ato ou efeito de apotrar-se; (fig) agastamento; ambravecimento; rebeldia. Var.: apotramento ou apotreação.

Data : 01/01/1988

Título : APOTRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOTRADO (Part. de apotrar-se), Adj. Que se apotrou; (fig) irritado; raivoso; cheio de cólera; rude; grosseiro; desabrido; dado à ira. “E levantou-se e saiu todo apotrado...” (S Lopes, Conto Gauchescos, p. 44). “O homem estava apotrado, buzina mesmo...” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 41). Pealaram e com perícia Os dois que eram meio alçados, Alarifes e apotrados! M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 127 // Var.: apotreado. “João Amancio, apotreado, andava de um lado para outro, pensativo...” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª Série, p. 33). “Fiquei apotreado com a vigarice...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 142).

Data : 01/01/1988

Título : APOTRAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOTRAMENTO (De apotrar-se + mento), S.m. (V. Apotração).

Data : 01/01/1988

Título : APOTRAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOTRAR-SE (De a + porto + ar + se), V. pr. Tornar-se potro (o animal); (fig) encrespar-se; insurgir-se; perder a serenidade de espírito; zangar-se; exasperar-se; sair fora de si; arrufar-se. “Diz que o seu coronel intendente se apotrou...” (Severo, Visão do Pampa, p. 131). “Eu me apotrei com ele e com três rebencãos, ele saiu tonto...” (Márcio Dias, Brumas da Minha Saudade, 2ª ed., p. 46). “Ora, não se enxerga esse venta-rasgada; ele que não se apotre!” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 87). Adag.: Não te apotres que domadores não faltam.

Data : 01/01/1988

Título : APOTREAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOTREAÇÃO (De apotrar-se + ação), S.f. (V. Apotração).

Data : 01/01/1988

Título : APOTREIRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOTREIRADO (Part. de apotrear), Adj. Quem tem a disposição de potreiro; feito à maneira de potreiro.

Data : 01/01/1988

Título : APOTREIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APOTREIRAR (De a + potreiro + ar), V. t. d. Dar figura, forma ou feição de potreiro a.

Data : 01/01/1988

Título : APRECATADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APRECATADO (Part. de aprecatar-se), Adj. Previdente; cauteloso; prudente; cuidadoso; preparado para resistir a algum mal.

Data : 01/01/1988

Título : APRECATAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APRECATAR-SE, V. pr. Prevenir-se; proceder com cautela; precaver-se; tomar cuidado; pôr-se de sobreaviso; advertir-se de alguma coisa. "O vivente tem de se apreccatar..." (Anita, Maria Fritz, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : APREMIAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APREMIAR, V. t. d. Afligir; incomodar; trazer estorvo a; perturbar; causar embaraço a; constituir dificuldade para. "O que tem, mentes, é esta dorzinha safada no grão dos olhos me apremiando." (Jarder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975.

Data : 01/01/1988

Título : APRESILHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APRESILHADO (Part. de apresilhar), Adj. Seguro com presilha. "Espantaram e saiu porteira afora, bufando, apresilhado num laço." (Severo, Visão do Pampa, p. 23). "Antigamente o laço era apresilhado no travessão da cincha..." (Raul, Mala de Garupa, p. 40). Gaudério desde menino Levo comigo o destino Apresilhado nos tentos! Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 178.

Data : 01/01/1988

Título : APRESILHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APRESILHAR 1, (De a + presilha + ar), V. t. d. Prender com presilha; (por ext.) abotoar; tornar firme; seguro; fixar. “Apresilhou o facão e o tirador franjado...” (V. Pires, Querência, p. 143). “Depois de apresilhar a sobrecincha, o índio deu uns passos e cortou um cigarro...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 98). Adag.: Correndo equada xucra, grita; mas com os homens apresilha a língua. APRESILHAR 2, V. t. d. Desfechar; vibrar; lançar ou desencadear com impetro. “E ato contínuo apresilhou uma boa meia dúzia de relhaços no lombo do maula...” (Aquino, Gaúchos, p. 64).

Data : 01/01/1988

Título : APROCHEGAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APROCHEGAR-SE De aproximar, por influência de prochimo, V. pr. Acercar-se; avizinhar-se; avizinhar-se; por-se perto; abeirar-se. “Buenas, paissano! Vá se aprocgando no mais...” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 20). “Foi quando a mula se aprocgou do alambrado...” (Odilon, Causos do João Maria, p. 38). “O Justino se apeou devagarito, se aprocgou...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 41). O verbo é empregado mais comumente na forma pronominal, embora comporte, em certos casos, uso transitivo.

Data : 01/01/1988

Título : APRONTAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APRONTAMENTO (De aprontar + mento), S.m. (V. apronte).

Data : 01/01/1988

Título : APRONTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APRONTE – (Corrupt. de apronto, cf. o lat. promptu), S.m. Preparativo; apresto; disposição preliminar: aprontamento “O tempo se entrovisca. É momento de iniciar meus aprontes...” (Jarder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975). “Os aprontes para o casamento foram rápidos.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 159).

APRONTE 2, S.m. Últimos exercícios para verificação do estado físico do parreheiro.

Se deu uma passada, um dia, no relógio, para um apronte.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 149.

Data : 01/01/1988

Título : APROVEITAR A BOLICHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APROVEITAR A BOLICHADA, Loc. ver. (V. Olada).

Data : 01/01/1988

Título : APROVEITAR A OLADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APROVEITAR A OLADA, Loc. verb. (V. Olada).

Data : 01/01/1988

Título : APROVEITAR A VOLTEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APROVEITAR A VOLTEADA, Loc. verb. (V. Volteada).

Data : 01/01/1988

Título : APROVEITAR O ALCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APROVEITAR O ALCE, Loc. verb. (V. Alce).

Data : 01/01/1988

Título : APUAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APUAR-SE (Da raiz pua), V. pr. Embriagar-se.

Data : 01/01/1988

Título : APURAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APURAÇÃO (De apurar + ação), S.f. Pressa; precipitação; açodamento; afobação; azáfama; lufa-lufa; o mesmo que apuro. “Foi na apuração do trabalho que ele deu aquele talho na mão...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 123).

Data : 01/01/1988

Título : APURADITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APURADITO (Flexão dim. de apurado), Adj. Um tanto apressado. “Está apuradito, esse moço!” (Cyro, Paz nos Campos, p. 53).

Data : 01/01/1988

Título : APURADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APURADO (Part. de apurar), Adj. Cheio de pressa; rápido; ligeiro; acelerado, que age com presteza ou sem perda de tempo. “Vá outro e outro... mas errando sempre, só de apurado.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 192). “Encilhamos apurados.” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 218).

Na volta do corredor

Surge uma quadrilha a trote.

Na culatra um piazote

Gineteia um tostado,

Chupando o beijo apurado

Para chegar convidando!

Juca Ruivo, Tradição, p. 35.

Adag. Pescador apurado não pega dourado.

Comp. Apurado como pingo de chasque.

Data : 01/01/1988

Título : APURAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APURAR (De apuro + ar), V. t. d. Apressar; abreviar (a viagem); estugar (o passo); agir rapidamente; ativar ou aligeirar (o serviço); andar com desembaraço; avisar-se; imprimir maior velocidade a. “Os farroupilhas passaram ainda com um resto de sol a picada e, apurando a marcha, chegaram...” (Coutinho, A Gaúcha, p. 200). “O zaino, sentindo a querência e a proximidade da estância, apurava o trote...” (Darcy, Coxilhas, p. 176). “Apure! Aplique o relho nesse bicho lerdo!” (Bayard, Longe do Reno, p. 107). “Pra um bicho malevo como eu, apurando é o pior!” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 41); v. pr. dar-se pressa; tornar-se mais rápido. “Eu até me apurei, vim num galope só...” (Cyro, Estrada Nova, p. 55).

Mais de vagar pelas pedras

Não se apure que é lançante.

Quem anda fora dos pagos

Não pode ser arrogante!

Apurar o petiço: apressar-se; tornar-se mais diligente, rápido ou breve.

Data : 01/01/1988

Título : APURAR O PETIÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APURAR O PETIÇO, Loc. verb. (V. Apurar).

Data : 01/01/1988

Título : APURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

APURO (Contr. de apurar + o), S.m. (V. Apuração). “Nada de apuro, tudo lento, esperança resignada.” (Severo, Visão do Pampa, p. 213).

Alço a perna no meu flete

– Ele é como eu pêlo-duro.

Saindo mui sem apuro,

Descambo lombas ao tranco!

Data : 01/01/1988

Título : AQUAPAN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AQUAPAN – Sigla da Associação Quaraíense de Proteção ao ambiente Natural, fundada, sob a presidência de Elio Viega de Vargas, em 08.04.1987.

Data : 01/01/1988

Título : AQUERENCIADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AQUERENCIADEIRA (De aquerenciar + deira), Adj. Nome dado à égua madrinha, à qual se prende outro animal para acostumá-lo ao novo pasto.

Data : 01/01/1988

Título : AQUERENCIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AQUERENCIADO (Part. de aquerenciar), Adj. Que se aquerenciou; afeiçoado (a determinado sítio ou lugar); afeito a alguma paragem ou que a aceita de bom grado; habituado; aclimatado. “Toda uma ponta de gado aquerenciado se reunira em frente às carretas...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 179). “Já estás aquerenciado aqui na estância do coronel.” (Fontoura, Umbu, 2ª série, p. 70).

Pra pegar porco alçado

Ou repontar as tambeiras,

Deixava ao lado as canseiras

Esse cusco aquerenciado!

Paim, Primeiro Galope, p. 35.

Nunca vivo abichornado

Com as pestes de gadaria,

O meu gado é aquerenciado

Nos campos de Vacaria!

Lola, Saudades do Pampa, p. 59.

Data : 01/01/1988

Título : AQUERENCIADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AQUERENCIADOR (ô) (De aquerenciar + dor), Adj. Que, ou aquilo que aquerencia.

Data : 01/01/1988

Título : AQUERENCIAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AQUERENCIAMENTO (De aquerenciar + mento), S.m. Ato ou efeito de aquerenciar ou aquerenciar-se; aclimação. “Ela sabia que também entre os animais existia o carinho, o aquerenciamento...” (Ramirez, Rios dos Pássaros, p. 233).

Data : 01/01/1988

Título : AQUERENCIAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AQUERENCIAR (De a + querência + ar), V. t. d. Amoldar ou acomodar (o animal) a determinado ambiente. “Os estancieiros costeavam e aquerenciavam os gados haraganos à pata de cavalo.” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 169). “Visavam aquerenciar mansamente os gados...” (Kroeffer, Imagens do meu Rio Grande, p. 34); (por ext.) habituar a um lugar ou a um estilo de vida, aclimar; acomodar; ajeitar; ajustar; conformar (a determinado ambiente ou modo de existir).

Achei. Trouxe ela. E empecei

A aquerenciar minha flor

Linda trigueira paisana!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 92.

v. pr. adaptar-se (o animal ou o homem) a um meio; tornar-se da mesma região; integrar-se, adequar-se a determinado lugar; aclimar-se; afixar-se por gosto e afinal sentir-se à vontade (em determinado sítio ou local); arraigar-se; adaptar-se; ambientar-se plenamente com as condições vitais de; ajustar-se à terra eletiva. “E assim foi se aquerenciando devagarzinho...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 110). “É como ponta de gado que ainda não se aquerenciou.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 43).

Tem bom pasto o potreiro do teu rancho

Até eu me aquerencieei...

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 15.

Adag. Em campo fino qualquer animal se aquerencia.

Data : 01/01/1988

Título : AQUIQUI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AQUIQUI, Hidrogr. Arroio afluente do Jacu'i, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : AR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AR (Do gr. aé, através do lat. aere), S.m. Nome dado frequentemente ao torcicolo.

Data : 01/01/1988

Título : AR CANHOTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AR CANHOTO, Expr. Nome vulgar de certa oftalmia. “Era sabido: quem trazia breve com os conselhos de São Berbigão – padroeiro do olho aberto-estava isento de pragas, de ar canhoto...” (Areimor, Humorismos Inocentes, p. 44).

Data : 01/01/1988

Título : AR MORTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AR MORTO, Expr. Atmosfera abafadiça, irrespirável, por falta de ventilação, que ocorre às vezes nas minas de carvão.

Data : 01/01/1988

Título : AR PODRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AR PODRE, Expr. Atmosfera viciada, nas minas de carvão, por gases de explosão, deterioração de madeiras, etc.

Data : 01/01/1988

Título : ARABÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARABÉ, Hidrogr. Riacho tributário do Vacaí, pela margem direita (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : ARABELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARABELA, Geogr. Lugar na região das Missões (M. de Santo Antonio das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ, Hidrogr. Arroio caudatário do rio Fão, pela margem direita (M. de Lajeado).

ARAÇÁ 1 (Do guar. ara + aça), Adj. 2 gên. Diz-se da pelagem vermelha, clara ou escura, com linhas paralelas, comum nos bovinos de raça normanda.

ARAÇÁ 2, Hidrogr. Arroio que deságua no Corupá, pela margem esquerda. "O Capitão Álvaro avançou até o passo do arroio Araçá..." (Bello, Os Farrapos, p. 144).

ARAÇÁ, S.m. Bot. Designação comum a diversos arbustos da família das mirtáceas; o fruto dessa espécie. "Na baixada, infletindo à esquerda, vicejava o capão de corticeiras, entremeado de pitangueiras, araças..." (Sinto, ainda hoje, aquele perfume de pitangas, guabirobas-do-campo, araças maduros..." (Gomes, Caminho Santiago, p. 23). "Relhos com cabos rijos e duros, de pau-ferro, guajuvira, coronilha, araça..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 73). "Voltando do arroio, as moças tomaram às pressas as cestas cheias de araças..." (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 17).

Pra bexiga o araça

Isso é de hoje pra amanhã

Deixa uma pessoa sã!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 108.

Do cedro fiz a gamela,

Do araça o meu pilão

Pra socar a erva-mate

Do amargo chimarrão.

Pantaleão, Coletânea Gauchesca, p. 61

Lá detrás daquele cerro
Tem um pé de araçá
Quem quiser casar comigo
Pisque o olho, que já está!

ARAÇÁ 4, Hidrogr. Arroio afluente do Guaíba, pela margem direita (M. de Tapes).

ARAÇÁ 5, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Restinga Seca).

ARAÇÁ 6, Hidrogr. Riacho afluente do rio Ligeiro, pela margem direita.

ARAÇÁ 7, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste (M. de Tapes).

ARAÇÁ 8, Geogr. Vila, sede do distrito de Araçá.

ARAÇÁ 9, Geogr. Localidade com balneário na região do Litoral, também chamada Praia do Araçá (M. de Capão da Canoa).

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ ALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ ALTO 1, Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra (M. de Ibiaçá).

ARAÇÁ ALTO 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ-DE-FOLHA-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ-DE-FOLHA-GRANDE, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas. Folhas coriáceas. Raiz grossa. Flores agrupadas em pendúculo comum. Fruto em forma de baga periforme-globosa (*Psidium grandifolium* M.). Pl.: araçás-de-folha-grande.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ-DO-CAMPO, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas. Fruto em forma de baga, comestível. Madeira útil. Casca e folhas dotadas de propriedades adstringentes (*Campomanesia áurea* Berg.) “Passamos por extensões maiores de campo de erosão – os campos-de-areia, cheios de capim-limão, butiá, ovaia, araçá-do-campo...” (Antero, Mensagem a Poucos, pp. 74-75). Pl.: araçás-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ-DO-MATO, S.f. Bot. Arbusto da família das mirtáceas, muito apreciado por suas bagas amarelas, saborosas, colhidas a partir de janeiro. Casca tanífera. Madeira de lei, não linheira. Folhas luzidas. Flores agrupadas em corimbos cimosos subterminais. Raízes eficazes, em cozimento, contra as desinterias. O tronco não atinge grande diâmetro (*Aulomyrcia glabra* Berg.). Pl.: araças-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ-DO-RIO-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ-DO-RIO-GRANDE, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas, também chamado goiaba-do-campo e goiabeira-serrana. Ramos revestidos de tomento brancacento. Folhas opostas. Fruto aromático, em forma de baga, com epiderme espessa, rugosa, verde-claro quando maduro. Estames vermelhos. Flores com base purpúrea e pétalas carnosas, de suco adocicado, muito apreciadas pelos pássaros. (*Feijoa Sallo-Wiana* Berg.). Pl.: araças-do-rio-grande.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ-PEBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ-PEBA, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas. Lenha de grande poder calorífero. Cascas com 25% de tanino (*Psidium arboreum* Viell.). Pl.: araças-pebas e araças-peba.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ-PIRANGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ-PIRANGA, S.m. Bot. Planta da família das mirtáceas, também chamada araçá-rasteiro. Bargas de cor escarlate vivas (*Eugenia Bagensis* Berg.). Pl.: araçás-pirangas ou araçás-piranga.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ-RASTEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ-RASTEIRO, S.m. Bot. (V. Araçá-piranga). “Ácido como o sabor da polpa vermelha do araçá-rasteiro...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 181). Pl.: araçás-rasteiros.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇÁ-VERMELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇÁ-VERMELHO, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas. Casca fanífera. Fruto globoso, ácido, com polpa vermelho-escura. Folhas coriáceas. Flores auxiliares (*Psidium humile* Viell.). Pl.: araças-vermelhos.

Data : 01/01/1988

Título : ARACAMBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARACAMBU, Hidrogr. Ribeirão afluente do Jaguarão, pela margem esquerda da (M. de Herval).

Data : 01/01/1988

Título : ARACANGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARACANGA (De araracanga, por haplogia), Hidrogr. Arroio tributário do Telho, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇARI (Do guar. araçá + ri), S.m. Ornitol. Ave piciforme da família dos caprimulgídeos, espécie de tucaninho. Rabadilha vermelha. Dorso bruno-azeitonado. Lado anterior amarelo. Parte alta do bico azulada. (*Pteroglossus araçari* L.). “Entre as trepadoras a maracanã, a maitaca, o araçari...” (A.G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 91).

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇAZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇAZINHO, Hidrogr. (V. Carazinho 3).

Data : 01/01/1988

Título : ARACHANE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARACHANE, S. 2 gên. Etnol. Indivíduo da tribo dos arachanes; adj. 2 gên. relativo ou pertencente a esse grupo racial indígena. “Três regiões etnográficas distintas encontraram os Jesuítas no Rio Grande: a) região do Uruguai (minuanos, charruas, guenoas e iarós); b) região do Tape (tapes); c) e região do Ibiacá subdivididas em inúmeras subáreas culturais, entre as quais sobressaíam as chamadas Caágua, Caamo e Caati. Recém saídos da idade-paleolítica, os arachanes habitavam o Litoral e a Zona lagunar, alimentando-se quase exclusivamente de peixes, ostras e moluscos –

origem dos atuais sambaquis. Exímios flecheiros, também manejavam habilmente o tacape e uma espécie de escopro, com o qual trabalhavam a pedra e outros materiais. Dos matos retiravam frutos, resinas, fibras têxteis, plantas medicinais e tintórias.

Falavam o abanhêenga. Inhumavam os mortos em igaçabas profusamente decoradas e na ordem temporal reconheciam apenas o poder dos morubixavas.

Da modesta atividade artesanal, que desenvolviam, conhecem-se alguns trabalhos de argila. Nômades, tinham a obsessão milenar do cinematismo. Supersticiosos, animistas, divinizavam a natureza, atribuindo-lhe os mais variados poderes, criando entidades extraterrenas e sugestivo fabulário. Filiavam-se ao trono tapuia-gê meridional, constituindo provavelmente um simples ramo da grande nação carijó, cujos costumes imemoriais seguiam. Tomaram contacto com os civilizados ainda no século XVII, mostrando-se acessíveis e de índole pacífica. Bibliogr. Hermann Von Ihering, Os Índios Patos e o Nome da Lagoa dos Patos, Revista do Museu Paulista, São Paulo, VII Vol., 1907; Aurélio Porto, Primitivos Habitantes do Rio Grande do Sul, Anais do 1º Congresso de História e Geografia, 1º Vol. P. Alegre, 1936; Emílio Fernandes de Souza Docca, História do Rio Grande do Sul, Rio, Organização Simões, 1954.

Data : 01/01/1988

Título : ARACHANES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARACHANES, Hidrogr. Arroio afluente do Guaraperê, pela margem esquerda. Nome anterior: Divisa.

Data : 01/01/1988

Título : ARACI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARACI (Do guar. ara + ci, pássaro), Hidrogr. Riacho que deságua no Caturetê, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARACI CERVES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARACI CERVES 1, Geogr. Distrito no Planalto Médio (M. de Ijuí).

ARACI CERVES 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Araci Cerves. // Posto de Saúde.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÇOIABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÇOIABA, Hidrogr. Arroio afluente do Ibirapuitã, pela margem esquerda, também conhecido como Arroio do Chapéu.

Data : 01/01/1988

Título : ARACUÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARACUÃ (Do guar. ara + kwã), S.f. Ornitol. Ave galiforme da família dos cracídeos. Região ventral cinza-lavada. Maxila mais alta que larga. Garganta com estria de pena. Vive a maior parte do tempo nas matas, onde desfere gritos agudos. “São aracuãs em bando. Eles cantam sempre ao entardecer...” (Dalcin, Campo dos Bugres, p. 18).

Data : 01/01/1988

Título : ARADO-CRIOULO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARADO-CRIOULO, Expr. (V. Pica-pau).

Data : 01/01/1988

Título : ARAGÃO E SILVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAGÃO E SILVA, Manoel Carvalho de, Biogr. Militar e político cachoeirense, conhecido na intimidade por Carvalhinho e Manduca Carvalho. Prócer revolucionário em 1835. Bibliogr. Othelo Rosa, Vultos da Epopéia Farroupilha, P. Alegre, Globo, 1935.

Data : 01/01/1988

Título : ARAGUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAGUARI 1, Hidrogr. Arroio tributário do Forquetinha, pela margem direita.

ARAGUARI 2, Geogr. Povoado no distrito de Sério, junto ao arroio Araguari (M. de Lajeado). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. João Alberto Schmidt, com Círculo de Pais e Mestres, fundado em 17.02.1977. Grupo de Bolão de Mesa Sete de Setembro. Grupo de Jovens Unidos, fundado em 03.12.1985.

Data : 01/01/1988

Título : ARAMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAMADO (De arame + ado), S.m. (V. Alambrado). "Ao longo dos aramados estendiam-se as reses de vazio fundo..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 52). "Charquearam um índio cru na beira do aramado..." (Duncan, Paisagem Xucra, p. 23). "Lá pelas tantas, o bruto enverdeou direito a um aramado." (Freitas, Gauchadas, p. 132). "Fora disso, ajudava nos rodeios, tropeava ou empreitava serviço nos aramados..." (Simões Pires, Gado de Osso, p. 33). "O aramado é de sete fios e a madeira é pura guajuvira." (Martins, Casas Acolheradas, 2ª ed., p. 84).

Muito gado adicionado

Nem uma vaca manteúda!

Tropilha magra e cueruda,

Magueiras, taipas, cercados

Tudo caindo e acabando!

E os cruzadores passando

Nos rombos dos aramados!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 18.

Como se atilha um trama

E se estica um aramado?

Como se conserva a rama

Da mandioca no cercado?

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 89.

Adag. Aramado não sujeita touro. Aramado de três fios: cerca com apenas três linhas de metal:

“Um aramado de três fios separava-o do pátio da boeira.” (Jaques, Os Provisórios, p. 76).

Data : 01/01/1988

Título : ARAMADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAMADOR (ô) (De aramar + dor), S.m. (V. Alambrador). “Para trás, o resto da turma de aramadores, uns furando tramas...” (Vilela, Gauchadas no Candinho Bicharedo, p. 86).

Data : 01/01/1988

Título : ARAMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAMAR (De arame + ar), V. t. d. (V. Alambrar). “Não compreendem que o progresso vai dando talhos certos, transformando, aramando...” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 52).

Data : 01/01/1988

Título : ARAMBARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAMBARÉ 1, Geogr. Distrito da encosta do Sudeste. Data da criação: 28.12.1938. Área territorial: 450 km². Padroeira: Nossa Senhora dos Navegantes. Campos, matas secundárias e capoeiras. Solos hidromórficos, em geral planos, de origem sedimentária, às vezes com excesso de umidade (M. de Camaquã). População:

1980.....2.031

ARAMBARÉ 2, Geogr. Vila junto à lagoa dos Patos, com porto lacustre, sede do distrito de Arambaré. Nomes anteriores: Barra do Velhaco e Paraguaçu. // Ofício Distrital. Juizado de Paz. Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações.

ARAMBARÉ 3, Hidrogr. Arroio afluente do Basílio, pela margem direita (M. de Herval).

Data : 01/01/1988

Título : ARAMBURÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAMBURÁ, Geogr. Povoado na região das Missões (M. de Itaqui).

Data : 01/01/1988

Título : ARAME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAME (Do lat. aeramen), S.m. A moeda corrente; quantia; numerário.

Data : 01/01/1988

Título : ARAME CORTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAME CORTADO, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Palmeira das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : ARAME CORTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAME CORTADO, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Palmeira das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : ARADE-DE-ESPINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAME-DE-ESPINHO, S.m. Arame farpado. Pl.: arames-de-espinho.

Data : 01/01/1988

Título : ARANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARANHA (Do lat. aranea, que deu também o esp. araña e o it. ragno), S.f. Veículo de duas rodas e dois varais, sem tolda, originário dos Estados Unidos e tirado via de regra por um único cavalo; sulque. “Na estrada cheia de buracos e coberta de lama, corre a aranha...” (Wayne, Almas Perdidas, p. 135). “Ao entardecer, quando Florêncio chegou, de aranha, o tempo ameaçava chuva.” (Fernando, Juca Pedroso, p. 72). “No entanto, o velho Chico tinha cavalhada amilhada, aranha fina...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 150). “Costumava o Joça Viegas passear num aranha...” (Bento, Novos Contos, p. 39).

Data : 01/01/1988

Título : ARANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARANHA, Oswaldo Freitas Valle, Biogr. (1894-1960) – Advogado, político, diplomata e estadista natural de Alegrete. Secretário do Interior e presidente interino do estado. Deputado estadual e federal. Ministro. Figura destacada nas revoluções de 1923 e 1930. Impôs radicais modificações administrativas ao Itamarati, quando titular da pasta, revelando-se chanceler de raro talento. Orador, conferencista e causeur de palavra fácil, culta e atraente. Inteligência eclética. Verdadeiramente fabulosa no dizer do jornalista norte-americano John Gunther. Presidente da ONU, o único reeleito nos anais da instituição, onde propugnando a criação do Estado de Israel viu afinal esse esforço vitorioso. Parto de uma raça, na definição de Plínio Casado.

Considerava a política arte essencial e a colocava num plano de igualdade com a ciência de governar. Por isso não cortejava o poder, não o postulava. Entregava-se inteiramente ao ideal humanístico que lhe embebia o espírito lúcido, aberto a todas as generalidades do saber, sem sistemas filosóficos utópicos, apaixonadamente ligado às grandes causas da democracia.

Ascendeu às mais altas eminências sem trair-se, sem violentar-se, fiel a si mesmo e preocupado, embora com os negócios públicos sempre achava lazeres para o estudo. Instituto de Educação Oswaldo Aranha – Escola Estadual de 1º e 2º Graus na Cidade de Alegrete, subordinada à 29ª DE. Bibliogr. Francisco Talaia D'Donnel, Oswaldo Aranha, biografia, P. Alegre, Editora Garatuja, 1976.

Data : 01/01/1988

Título : ARANHA-DE-BOCA-VERMELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARANHA-DE-BOCA-VERMELHA, S.f. Zool. Aranha da família dos heteropodídeos. Abdome não segmentado. Porte achatado. Pernas muito longas e finas. Produz mordeduras perigosas. Pl.: aranhas-de-boca-vermelha.

Data : 01/01/1988

Título : ARANHA-DO-MAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARANHA-DO-MAR, S.f. Zool. Crustáceo decápode, comum no litoral de Torres e Tramandaí. Corpo afilado na parte dianteira. Pl.: aranhas-do-mar.

Data : 01/01/1988

Título : ARANHA-D'ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARANHA-D'ÁGUA, S.f. Zool. Animáculo artrópode. Pl.: aranhas d'água. "As aranhas-d'água correm, voam, roçando de leve a superfície do arroio." (Vergara, Figueira Velha, p. 137).

Data : 01/01/1988

Título : ARANHA-VERMELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARANHA-VERMELHA, S.f. Zool. Parasita que ataca as lavouras de alfafa. Pl.: aranhas-vermelhas.

Data : 01/01/1988

Título : ARANHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARANHÃO (Flexão aum. de aranha), S.m. Bot. (V. Aguai) "E aí floresce, de par com a casca-de-tatu a pata-de-boi, a piúva, o tapiá, o aranhão..." (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 343).

Data : 01/01/1988

Título : ARANHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARANHEIRO (De aranha + eiro), S.m. Cavalo especialmente amestrado para puxar aranhas.

Enxergou-se um pobre velho

Desencilhando o arancheiro...

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª ed., p. 79.

Data : 01/01/1988

Título : ARAPAÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAPAÇU (Do guar. arapa + çu). S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos dendrocolaptídeos, semelhantes ao pica-pau. Bico encurvado muito longo. Retrizes pontudas. Alimenta-se de insetos e larvas.

Eu sou uma pombinha mimosa,
A juriti descuidosa,
Que leda esvoaça aqui
Sobre as campinhas florentes
Sobre as florestas virentes
Das terras de Itapuí.

Pela sesta do verão
Nos ramos que o ipê alonga
Vem dar-me a branca araponga
Sua vibrante canção!

Caldre e Fião, Coletânea de Poetas Sul-Rio-Grandenses, organizada por Antonio Carlos Machado, Rio, Ed. Minerva Ltda., 1952.

Data : 01/01/1988

Título : ARAPECÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAPECÓ, Hidrogr. Arroio afluente do Taquari, pela margem esquerda. Nome anterior: Boa-Vista.

Data : 01/01/1988

Título : ARAPONGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAPONGA 1, (Do guar. wí rá pega), S.f. Ornitol. (V. Ferreiro).

ARAPONGA 2, Hidrogr. Riacho caudatário do Guaporé, pela margem direita. Nome anterior: Ferreira.

Data : 01/01/1988

Título : ARARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARARI (Do guar. ara + ri), Hidrogr. Ribeiro caudatário do Uruguai, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARARICÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARARICÁ 1, (Do guar. arara + y + kaá, mato do rio dos paraguaios), Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste, pertencente anteriormente a São Leopoldo. Data da criação: 29.07.1955. Área territorial: 25 km². (M. de Sapiranga). População:

1960.....1.243

1970.....1.523

1980.....1.934

Piso altitudinal montano baixo, com clima do tipo temperado, encostas escarpadas e vales profundos. Agricultura de subsistência e parque fabril em formação.

ARARICÁ 2, Geogr. Vila na região metropolitana, com boa indústria calçadeira, sede do distrito de Araricá. // Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações.

ARARICÁ 3, Hidrogr. Arroio afluente do Vacacaí-Mirim, pela margem esquerda. Nome anterior: João Corrêa.

Data : 01/01/1988

Título : ARARIPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARARIPE, Geogr. Povoação à margem esquerda do arroio Ipiranga (M. de São Sebastião do Caí).

Data : 01/01/1988

Título : ARARUTA-GIGANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARARUTA-GIGANTE, S.f. Bot. Planta nativa da família das amarantáceas. Raiz grossa, carnosa. Folhas grandes. Flores amarelas em panículas terminais irregulares. Fruto em forma de semente rugosa. Cultivada como forrageira de inverno (*Meranta arundinacea* Lin.). Pl.: ararutas-gigantes e ararutas-gigante.

Data : 01/01/1988

Título : ARATACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARATACA 1, (Do guar. ara + taka), Adj. 2 gên. Diz-se do equino pequeno e de qualidade inferior. “Outra risada geral, enquanto o pobre do baiano batia os calcanhares nas costelas de seu zaino arataca...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 212). Adag. Animal arataca qualquer arroio ataca.

ARATACA 2, Hidrogr. Arroio tributário do Marica pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARATIBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARATIBA (Do guar. arátiba por taba, pouso alto), Geogr. Município do Alto Uruguai. Data da criação: 04.10.1955. Área territorial: 485 km². Padroeiro: São Tiago Maior. População:

1980.....11.758

Eleitores em 1896. Solos acidentados, as vezes montanhosos. Agricultura e suinocultura. Serrapias. Fruticultura. Balneário Municipal no Rio Uruguai, a 18 km da cidade, oficialmente denominado Praia Balmuriú. Linha Gruta. Vale do rio Dourado.

ARATIBA 2, Geogr. Cidade banhada pelo arroio Agulha, a 340 metros de altitude, sede do município de Aratiba. Paróquia em 07.08.1951. Nome anterior: Rio Novo, População:

1980.....4.860

Escola Estadual de 1º Grau Inc. Castro Alves. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Fundação Cultural Aratiba. Inspetoria Veterinária. Hospital Aratiba Ltda. Eventos significativos: Festa de São Jacob (julho); Semana Farroupilha (setembro). Aratiba-Erexim: rodovia estadual – RS/36 – com 39km.

Data : 01/01/1988

Título : ARATIBENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARATIBENSE, Adj. 2 gên. De Aratiba; 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ARATINGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARATINGA, Geogr. Localidade nos Campos de Cima da Serra (M. de São Francisco de Paula).

Data : 01/01/1988

Título : ARATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARATU (Do guar. ara + tu), Hidrogr. Riacho que deságua no Jacuizinho, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARATUBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARATUBA, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de São Borja).

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO 1, Hidrogr. Arroio afluente do Marrecão, pela margem esquerda.

ARAÚJO 2, S.m. Peixe marinho. Ocorre em grandes cardumes no Litoral Setentrional.

ARAÚJO, Anacreonte Ávila de, Biogr. (1898-1976) Engenheiro agrônomo, professor rurógrafo, fitopatologia e agróstolo cachoeirense. Autor de estudos e ensaios técnicos, entre os quais Pastagens para Suínos, P. Alegre, Secretaria da Agricultura, 1938; Pastagens para Inverno e Primavera, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1938; Pastagens Artificiais. Especialmente para o Brasil Meridional, S. Paulo, Editora Melhoramentos, 1956; Melhoramento das Pastagens, P. Alegre, Liv. Sulina, 1965 e Forrageiras para Ceifa, ib., 1966.

ARAÚJO, Custódio Carlos de, Biogr. (V. Carlos Cavaco).

ARAÚJO, Eduardo Ernesto de, Biogr. (1862-1901) – Advogado, magistrado e escritor rio-grandino. Rubrica usual: Eduardo de Araújo. Aluno na cidade natal do Colégio São Pedro, fundado por José Vicente Thibaut. Embarcando em 1875 para Portugal, frequentou o Liceu Nossa Senhora da Glória, prestigioso educandário português, bacharelando-se em 1884 pela Universidade de Coimbra. Retraído por temperamento, hipocondríaco, madrigalista, um dos mais delicados líricos do Brasil – no século XIX. Bibliogr. Arthur Pinto da Rocha, Eduardo de Araújo, Almanaque Popular Brasileiro, P. Alegre, 1903; Luiz Felipe de Castilhos Goycochea, Eduardo de Araújo, Assis Brasil, Vitor Russomano, P. Alegre, Edição da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, 1941; Alfredo de Assunção, Eduardo de Araújo, Revista das Academias de Letras do Brasil, Rio, n. 61, 1º Semestre, 1946.

ARAÚJO, Pedro de Castro, Biogr.. (1856-1935) – Militar rio-pardense. Recebendo em 1878 o prêmio de alferes-aluno, atingiu o generalato em 1916.

ARAÚJO, Eufrásio Lopes de, Biogr. (1815-1891) – Empresário e político rio-grandino, Visconde de São José do Norte. Bibliogr. Walter Spalding, O Visconde de São José do Norte, Revista do IHG/RS, P. Alegre, 1º e 4º Trim., 1948.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO ANNES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO ANNES, Herculano, Biogr. (1898-1967) – Advogado, jornalista e escritor passo-fundente. Bacharelou-se em 1921 na capital. Em Passo Fundo lançou o O Nacional, inicialmente vespertino, que dirigiu de 1925 a 1940. Autor de Na Estrada da Vida, ensaios espiritualistas, P. Alegre, Globo, 1963.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO E SILVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO E SILVA, Domingos de, Biogr. (1834-1901) – Engenheiro militar, professor e escritor porto-alegrense. Publicou: Dicionário Histórico e Geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Rio, Eduardo & Henrique Laemmert, 1865 e Curso Completo de Topografia, tratado em três volumes ib., 1881/1182. Bibliogr. J. F. Velho Sobrinho, Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro, 1º Vol., Rio, p. 1937.

ARAÚJO E SILVA, Vasco de, Biogr. (1837-1898) – Professor, jornalista e escritor porto-alegrense. Assinatura habitual: Araújo e Silva. Iniciais: A. S. e A. e S. Pertenceu ao longo da Sociedade Partenon Literário dedicando-se principalmente à poesia e à bibliografia didática. Colaborador de vários periódicos. Autor de Noções de Geometria Prática, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1869 e Noções de Geografia Geral. Utilíssimo compêndio escolar, várias vezes reeditado, com acréscimos e ilustrações. Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Serões de Inverno, P. Alegre, Liv. Selbach, 1923.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO E SOUZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO E SOUZA, Geogr. Povoador no 1º distrito (M. de Garibaldi).

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO FABRÍCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO FABRÍCIO, José de, Biogr. Médico, militar, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1903. Autor de: Os Primeiros Povoadores da Barra do Ribeiro, Revista Genealógica Brasileira, São Paulo, Nº 13.1945; A Freguesia do Nosso Senhor Bom Jesus do Triunfo – Seus Primeiros Povoadores na 2ª Metade do Século 18, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1947 e O Comendador José de Araújo Ribeiro, Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Nº 1, 1952.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO FILHO, Luiz, Biogr. (1845-1918) – Advogado, jornalista e escritor natural de Alegrete onde exerceu atividades políticas como Conselheiro Municipal e secretário geral da Intendência e diretor da Gazeta de Alegrete. Rubrica usual: LAF. Publicou Manuscrito Nacional, obra de caráter cívico-educativo, P. Alegre, Tip. de Alberto Engel, 1897; Recordações Gaúchas, narrativa, Pelotas, Echenique & Cia., 1898; O Município de Alegrete de Irmãos Prunes, 1907 e Índices Geral das Marcas (muars e cavalaes), registradas na Intendência de Alegrete, ib., 1910.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO GÓES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO GÓES, Francisco Gomes de, Biogr. Advogado, jornalista e escritor. Pseudônimo: Manduca Cipriano. Em Uruguaiana foi redator da A Nação, jornal em que publicou em 1922 os versos políticos intitulados Votai em Assis Brasil.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO GUERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO GUERRA, Eduardo Antonio de, Biogr. Jornalista e desenhista português. Veio em 1878, fixando residência em Pelotas. Com Eduardo Chapon, litógrafo parisiense, fundou em janeiro de 1879 o Cabrion, primeiro periódico pelotense no gênero.

Em Porto Alegre foi professor de desenho, decorador, cenógrafo e ilustrador do O Século de Miguel de Werna, lançado em 01.07.1883 o semanário A Lente, que circulou até 1886, sempre com capa em papel de cor e oito páginas. Bibliogr. Athos Damasceno Ferreira, Imprensa Caricata do Rio Grande do Sul no Século XIX, P. Alegre, Globo, 1962.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO NUNES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO NUNES, Universina de, Biogr. (1899-1954) – Professora e escritora porto-alegrense. Publicou Gramática Portuguesa, P. Alegre, Globo, 1919; A Enjeitada, novela, ib., 1948 e Nobreza Antiga, romance, ib. 1952.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO PORTO ALLEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO PORTO ALLEGRE, Manoel de, Biogr. (1806-1879) – Escritor, escultor, pintor e diplomata rio-pardense, Barão e Visconde de Santo Ângelo. Pseudônimos: Filadelfo, Noel, O Solitário e Tibúrcio do Amarante. Notável vulto das artes e das letras brasileiras no século XIX. Aluno de J. B. Debret e outros mestres insígnies do pincel. Progrono incontestável do romantismo no Brasil quer nas artes plásticas, quer na poesia e no teatro. Autor de vasta obra em todos os campos onde se exercitou, grangeando os aplausos e o apreço dos contemporâneos. Publicou, além de outros, os seguintes trabalhos poéticos: A Destruição das Florestas, Rio, Tip. do Ostensor Brasileiro, 1845; Brasilianas, Viena, Imperial e Real Tipografia, 1863 e Colombo, Rio Liv. B. Garnier, 1866. Bibliogr. Hélio Lobo, Manoel de Araújo Porto Alegre, Rio, Editora ABC Ltda., 1938; Henrique Perdigão, Dicionário Universal de Literatura – Bibliografia e Cronologia, 2ª ed., Porto, 1940; Quirino Campofiorito, Araújo Porto Alegre, O Jornal Rio, 29.04.1956; Paulo Xavier, Ascendentes de Manoel Araújo Porto Alegre, C. do Povo, P. Alegre, 13.10.1956. Coleção Araújo Porto Alegre: coleção pertencente ao acervo do Museu Júlio de Castilhos, totalizando 23 desenhos, dois óleos e uma litografia. Escola Estadual de 1º Grau Barão de Santo Ângelo educandário da cidade de Porto Alegre, subordinado à 1ª DE. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: magnífica galeria de telas no Instituto de Artes da UFRGS.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO RIBEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO RIBEIRO, José de, Biogr. (1800-1879) – Bacharel em Direito, político, diplomata e escritor rio-grandino. Visconde do Rio Grande. Deputado geral e Senador. Ministro plenipotenciário em Paris, nomeado em 1837. Representou o Brasil também em Nápoles, Turim, Londres e Lisboa. Encarregado de Negócios em Washington. Publicou O Fim da Criação ou da Natureza Interpretada pelo Senso Comum, (Rio, Tip. Perseverança, 1875) e outros trabalhos de caráter científico. Bibliogr. Graciano Alves de Azambuja, Um Juízo Completo sobre o Visconde do Rio Grande, Revista Brasileira, Rio, Tomo XI, 1897; Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. do Centro, 1916; João Pinto da Silva, José de Araújo Ribeiro, Revista do IHC/RS, P. Alegre, Ano XII, 1º Trim., 1932; Deoclécio de Paranhos Antunes, O Pintor do Romantismo, Rio, Zélio Valverde Editor, 1943.

Data : 01/01/1988

Título : ARAÚJO VIANNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARAÚJO VIANNA, José de, Biogr. (1871-1916) – Musicista, compositor, instrumentista e regente porto-alegrense. Aluno de Thomaz Legori e de outros grandes concertistas. Compôs concertos para piano, sonatas, fugas para órgãos, músicas de câmara, canções, sinfonias e duas óperas: Rei Galaor e Carmela, esta com libreto de Leopoldo Brígio e versão italiana de Ettore Malagutti. Bibliogr.

O Independente, P. Alegre, 06.11.1916; Deoclécio de Paranhos Antunes, Araújo Vianna, O Grande Maestro Gaúcho, Anuário Brasileiro de Literatura, Rio, 1943/44; J.C. Cvalho Lima, Araújo Vianna – Vida e Obra, P. Alegre, Globo, 1956; Antonio da Rocha Almeida, José de Araújo

Vianna, C. do Povo, P. Alegre, 04.03.1962. // A partir de 1845, as bandas e orquestras começaram a aparecer em todo o Rio Grande, realizando retretas, difundindo a obra dos grandes autores, animadas às vezes por professores egressos do Velho Mundo do tipo do maestro irlandês John Sansfield, professor de piano, canto e contraponto, com o qual a arte dos sons em Itaqui tomou grande desenvolvimento.

Em Pelotas, salientaram-se a Sociedade Harmonia Pelotense, organizada em 1856 por Carlos Von Koseritz, Serafim, José Rodrigues de Araújo e Amaro José Ávila da Silveira, A Sociedade Lira Pelotense, anterior a 1870, e a Sociedade União Musical, fundada em 18.07.1878 e que chegou a reunir elevado número de sócios executantes.

Foi grande a influência exercida pelos maestros Luiz Garbini e Eduardo Tahn em Pelotas, berço de notáveis cultores do belcanto, desde a sempre lembrada Sinhá Costinha, para quem Carlos Gomes escreveu uma cadência especial da balada O Guarani.

Na cidade de Rio Grande, onde as associações musicais encontraram terreno fértil, o Conde D'Eu hospedou-se na casa de Eufrásio José de Araújo, futuro Barão de São José do Norte. A filha mais nova do hospedeiro, aluna de um maestro alemão, deleitou-o com alguns trechos da Favorita, revelando-se pianista razoável.

Esse gosto pela música, incentivadora da convivência social, criadora de ótimos hábitos de interação cultural e até de mundanidade, foi um dos traços marcantes da vida social na capital, desde a Sociedade Musical Porto-Alegrense, fundada em 02.12.1855 pelo infatigável batalhador José Joaquim de Mendanha e reorganizada em 1856.

Da Sociedade Musical Porto-Alegrense – sempre aplaudida e solicitada desde a audição inaugural – fizeram parte Lino Carvalho da Cunha, Carlos Bernardino de Barros, excelente pianista e Domingos José da Costa Pereira, regente e concertista. Dela partiram os incentivos que tornaram possível toda uma promissora florescência de entidades consagradas ao culto de Euterpe. Trabalho ininterrupto e de apreciável alcance foi o realizado pelas sociedades União Brasileira, Firmeza e Esperança, Clube Carlos Gomes e o Coro Alemão, organizado por excelentes orfeonistas.

A Sociedade Filarmônica Porto-Alegrense, fundada em 28.07.1878, pode desenvolver a contento vasto programa apresentando páginas selecionadas de Rossini, Meyerbeer, Verdi e Weber e passando a atender com mais eficiência a sua numerosa clientela depois que atraiu, para as suas fileiras, os expoentes do bel-canto local: Clementina Gertum, Helena Issler, Maria da Glória Menna Barreto, Antonieta Paradedda e outras.

Manteve a agremiação três coros: o masculino, o feminino e o misto e, além disso, um magnífico conjunto de violões e bandolins.

Foram dedicados preceptores desse conjunto, entre outros, Luis Roberti, Henrique Quaglia, João Panisi, Eugênio Costa, Roberto Tomás Legori, Francisco Pedotti, Amadeu Luchesi, José Gertum, Carlos Muller e Romano Diniz.

O Instituto Musical Porto-Alegrense surgiu em 31.05.1896 e passou a denominar-se Clube Haydin em 20.02.1897.

Entre os idealizadores da novel grupo de musicista e apreciadores da música, Mário Totta, João Panisi, Honório Mariante, Octacílio Barbedo, Luís Roberti, Romeu Dionezzi, Adolfo Simm, Henrique Quaglia, Murílio e Otaviano Furtado, José e Pedro de Araújo Vianna e Gustavo Leyraud ocuparam desde logo posições de liderança, desdobrando-se em esforços e entusiasmo criativo.

Fundada pelos maestros Luiz Roberti e Eduardo Martini, a Estudantina começou a fazer-se ouvir em 1887, incluindo em seu programa a apresentação de valsas, mazurcas e habaneras, então muito em voga. Eficazes coadjuvantes do Clube Haydin foram incontestavelmente o Centro Musical Porto-Alegrense, fundado em 31.01.1920 por seleta equipe de amadores e profissionais, liderados por José Corsi, Pasqual de Leonardo Truda e Alexandre Gnattali, o Orfeão Rio-Grandense, surgido em 05.09.1930 sob a experimentada batuta do maestro Léo Shneider e as aulas de solfejo e harmonia ministradas pelo professor João Schwartz Filho, insigne conhecedor dos gêneros operístico e sinfônico.

Entre os cantores e instrumentistas que se alistaram nas fileiras do Clube Haydin sempre pródigo em espetáculos de bom quilate, lograram o aplauso dos contemporâneos Adolfo e Oscar Simm, Frederico Bieri, Camilo Fossati, Lina Gertum, Ida Brandt e Julieta Felizardo Leão.

Muitos desses autênticos amantes da música foram também os fundadores do Conservatório surgido em 22.04.1908, sob os bons auspícios do governo estadual, então nas mãos de Carlos Barbosa Gonçalves, amigo pessoal e admirador de José de Araújo Vianna, ao qual foi confiada em boa hora e avisadamente a direção do importante estabelecimento de ensino.

Incorporado em 1942 à SOGIPA, sucessora do Turnerbund, o Clube Haydin prosseguiu em suas atividades normais, tendo como objetivo primacial a difusão dos clássicos, o conhecimento e o estudo das grandes partituras e obras de câmara.

Foi a partir da Sociedade Musical Porto-Alegrense que a arte dos sons começou a frutificar amplamente entre nós, revelando vocações e congregando, em torno de aspirações comuns, sucessivas plêiades de instrumentistas, compositores, regentes e cantores, muitos dos quais lograram justificado renome no teatro lírico.

De 1868 em diante o mundo musical da capital enriqueceu-se com novo agente dinamizador: a Sociedade Partenon Literário, em cujos saraus mensais não faltavam jamais o lied erudito, a balada, as sonatas, todo o repertório romântico da época, rico em tons melódicos e rítmicos, desde as páginas de Schubert aos noturnos de Chopin.

Os últimos decênios do século XIX e os primeiros do seguinte foram excepcionalmente fecundos para os círculos musicais de Porto Alegre.

Para ilustrar o enunciado basta lembrar, de passagem, alguns nomes femininos particularmente expressivos, como os de Aracy Godoy Zola Amaro, Zila Chiaboto, Amália e Heddy Iracema, Dyla Tavares Josetti, Olga Fossati, Olinta Braga, Olga Pereira e Lili Hartlieb, notável intérprete da Juive de Halevy, soprano de atributos vocais incomuns.

No elenco masculino, igualmente numeroso e brilhante, muitíssimo se distinguiram Carlos Barone e Pery Machado, extraordinários violinistas, João Batista Pereira Junior, barítono e cançonetista, Nicolau Birnfeld Filho e Rodolfo Blanck, tenores, Demófilo Xavier, pianista, Luis Cosme e Breno Blauth, compositores, Antonio Carlos Hartlieb de Lima, baixo, Radamés Gnattali e Assis Republicano, maestros.

Título : ARBEQUINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARBEQUINA, S. f. Variedade de oliveira, cultivada no Rio Grande do Sul. Atinge a maturidade, em média, aos doze anos. // Estima-se em 600.000 o número de pés já existentes no estado.

Data : 01/01/1988

Título : ARBITANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARBITANA, S.f. (V. Rede de tresmalho). “A arbitana serve para pescar peixes grandes...” (Paula Simon Ribeiro e Rogério Fossari, Sanchotene, Viamão-Tradição & Identidade, p. 189).

Data : 01/01/1988

Título : ARBOLITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARBOLITO, Orogr. (V. Coxilha da Árvore). “Soube-o aquele ao atingir as alturas do Arbolito...” (Varela, História da Grande Revolução, 3º Vol., p. 364).

Data : 01/01/1988

Título : ARCAIDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCAIDE, Adj. 2 gên. (V. Alcaide 2).

Data : 01/01/1988

Título : ARCANJU TUDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCANJU TUDOR, Biogr. (V. Canto Junior, Arthur).

Data : 01/01/1988

Título : ARCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCO (Do lat. arcu), S.m. Papagaio de papel com quatro varetas, arco de taquara, franja e roncadores.

Data : 01/01/1988

Título : ARCO VERDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCO VERDE 1, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste, pertencente anteriormente a Garibaldi. Data da criação: 11.07.1950. Padroeira: Nossa Senhora das Graças. Povoado principal: São João da Cruz (M. de Carlos Barbosa). População:

1960..... 873

1980.....1.527

ARCO VERDE 2, Geogr. Vila a 680 metros de altitude, sede do distrito de Arco Verde. Nome anterior: Linha Boa Vista.

Data : 01/01/1988

Título : ARCO-DA-MAÇÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCO-DA-MAÇÃ, S.m. Anel de metal que reveste o bordo externo da maçã, reforçando-a. Pl.: arcos-da-maçã.

Data : 01/01/1988

Título : ARCO-DE-BARRIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCO-DE-BARRIL, S.m. O ponto mais alto do corte denominado cogotilho. Pl.: arcos-de-barril.

Data : 01/01/1988

Título : ARCO-DE-FLORES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCO-DE-FLORES, S.m. Dança que, nas festas do Espírito Santo, acompanhava ou não o pau-de-fita. Bibliogr. Gastão Hasslocher Mazon, Danças de outros tempos, Boletim Municipal, P. Alegre, IV Vol., 1941. "Os cronistas do século XIX registraram, no Rio Grande do Sul, tanto o reisado como o bumba-meu-boi, o pau-de-fita, o arco-de-flores..." (Laytano, Folclore do Rio Grande do Sul, p. 320). Pl.: arcos-de-flores.

Data : 01/01/1988

Título : ARCO-IRIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCO-IRIS 1, Geogr. Distrito do Alto Uruguai. Data de criação: 18.06.1964 (M. de Erval Seco). População:

1960.....1.786

1980.....3.223

ARCO-IRIS 2, Geogr. Vila a 295 metros de altitude, sede do distrito de Arco-Íris. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Olívia de Paula Falcão.

ARCO-ÍRIS 3, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa).

ARCO-ÍRIS 4, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Panambi).

ARCO-ÍRIS 5, Liter. Poesias Regionais de Manoelito de Ornellas, P. Alegre, Globo, 1930.

Data : 01/01/1988

Título : ARCOL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARCOL – Sigla da Associação Rio-Grandense de Colunistas, criada por sugestão de Luiz Fernando de Souza, de São Luiz Gonzaga.

Data : 01/01/1988

Título : ARDIDURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARDIDURA, S.f. Mancha que ocorre na madeira verde em más condições de secagem.

Data : 01/01/1988

Título : AREADINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREADINHO, Hidrogr. Ribeiro tributário do rio da Várzea, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : AREADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREADO (Part. de arear), Adj. Sem dinheiro; muito pobre; com pouco ou nenhum recurso; que não tem com o que pagar aos credores; insolvente.

Data : 01/01/1988

Título : AREAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREAL 1, (De areia + al, cf. o lat. arena), Hidrogr. Córrego caudatário do Quaraí, pela margem direita. Nasce na coxilha de Sant'Ana e tem 40 km de extensão. "Do Paipasso, do Guarupá, do Areal..." (Cyro, Campo Fora, p. 14). "Era o Areal, afluente do Quaraí, entoando pelo rincão afora a canção azul da primavera..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 49).

AREAL 2, Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de Quaraí).

AREAL 3, Hidrogr. Arroio tributário do Areal Grande, pela margem esquerda (M. de São Vicente do Sul).

AREAL 4, Geogr. Localidade no 2º subdistrito (M.de Rosário do Sul). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Nena Fontoura.

AREAL 5, Geogr. Localidade no 2º distrito à margem direita do arroio Pelotas, com estação ferroviária (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : AREAL GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREAL GRANDE, Hidrogr. Arroio afluente do Ibicuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : AREEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREEIRO (De areia + eiro) S.m. Extrator ou vendedor de areia. “Lê-se na ZH de ontem que os pequenos areeiros em atuação nos canais do delta estão sendo denunciados...” (Sérgio da Costa Franco, Zero Hora, P. Alegre, 08.07.1987).

Data : 01/01/1988

Título : AREGUADO DOS CASCOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREGUADO DOS CASCOS, Expr. Diz-se do cavalar que tem as unhas trincadas.

Data : 01/01/1988

Título : AREIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREIA 1, Hidrogr. Arroio afluente do Camaquã, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

AREIA 2, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Rolante).

AREIA 3, Hidrogr. Córrego que deságua no rio Caí, pela margem esquerda.

AREIA 4, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, pertencente anteriormente ao distrito de Dom Feliciano (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : AREIA BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREIA BRANCA 1, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Parobé). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Alberto Pasqualini.

AREIA BRANCA 2, Hidrogr. Arroio afluente do rio dos Sinos, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : AREIA GORDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREIA GORDA, Geogr. Povoação nas nascentes do arroio do Inhame (M. de São José do Norte).

Data : 01/01/1988

Título : AREIA-BRANQUENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREIA-BRANQUENSE, Adj. 2 gên. De Areia Branca; s. 2 gên. O natural ou habitante dessa localidade do município de Parobé. Pl.: areia-branquenses.

Data : 01/01/1988

Título : AREIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREIÃO 1, Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Capela de Santana).

AREIÃO 2, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Santana de Boa Vista).

Data : 01/01/1988

Título : AREIAS BRANCAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREIAS BRANCAS, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Arroio do Sal).

Data : 01/01/1988

Título : AREIMOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREIMOR, Biogr. (V. Moreira da Silva, João).

Data : 01/01/1988

Título : AREJADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AREJADO, Adj. Diz-se do equino que, após o banho, sofre repentino golpe de vento e, em consequência, fica com o corpo entorpecido durante algum tempo.

Data : 01/01/1988

Título : ARENAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARENAL 1, (Do esp. plat. arenal), Geogr. Localidade no 50 distrito (M. de Santa Maria).

ARENAL 2, Hidrogr. Arroio afluyente do Vacaí, pela margem esquerda. Irriga grandes lavouras de arroz no município de Santa Maria.

Data : 01/01/1988

Título : ARENAL DA LIMEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARENAL DA LIMEIRA, Hidrogr. Riacho tributário do Ibicuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARENGAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARENGAR (De arenga + ar), V. int. Livrar-se de; evitar; afastar-se de; desviar-se; apartar-se (para escapar de alguém); fugir. // Var.: arenguear. “Capataz maturrango. A boiada embolada não pegava o nado. Ficava até três dias arengueando.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 128).

Data : 01/01/1988

Título : ARENGUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARENGUEIRO (De arengar + eiro), Adj. Difícil ou custoso de pegar (o animal). “Tropa arrenqueira espera a noite para se vingar dos tropeiros”. (Piá do Sul, Farrapo, 2ª. ed. P. 159).

Arisca e redemoinhando

A tropa estava arengueira!

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 47.

No seu tordilho amilhado

Com o nome de Picardia,

Que gauchão parecia!

Pois nesse mesmo bagual

Muito gibito arengueiro

Tocara para o saladeiro!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª. ed., p. 28.

Data : 01/01/1988

Título : ARENITO BOTUCATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARENITO BOTUCATU, Geol. Nome dado às ocorrências de gás que afloram nas encostas da serra Geral, cobrindo também outras regiões do estado, principalmente na serra do Caverá e nas margens do rio Santa Maria. Bibliogr. Paulino F. de Carvalho, Reconhecimento Geológico do Estado do Rio Grande do Sul, Boletim do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, Rio, Vol. 66, 1932.

Data : 01/01/1988

Título : ARENOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARENOSA (Flexão fem. de arenoso), S.f. Certa lã de qualidade inferior.

Data : 01/01/1988

Título : ARES ALEGRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARES ALEGRES, Geogr. Lugar no 1º subdistrito (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : ARGENTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARGENTA (Flexão fem. de argento, cf. o lat. argentu), Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Vila Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ARGOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARGOLA 1 (Do lat. al-gullâ), S.f. Peça redonda de metal apensa à cincha.

Em todo o poncho há uma gola

Em todo o enterro um tesouro

Em toda a cincha uma argola!

Carvalho, Minha Estância, p. 58.

ARGOLA 2, S.f. Peça de metal com parafuso, usada na confecção de aparelhos de montar: “Os aperos do cavalo eram de couro trançado, com argolas e bombas de prata...” (Darcy, Coxilhas, p. 81).

ARGOLA 3, Hidrogr. Arroio afluyente do Taquari pela margem esquerda, também chamado de Areia.

ARGOLA 4, Hidrogr. Córrego caudatário do Jacarezinho, pela margem direita. Tam 8 km de curso e cascata artificial com 250 metros de altura.

ARGOLA 5, S.f. Pequena peça, formada de duas partes articuladas, que se coloca nas narinas do touro para prender (qualquer coisa).

ARGOLA 6, S.f. Objeto metálico de forma circular, que constitui a extremidade superior do laço.

Gravou-te a história do pago

Dentro de cada rodilha

Na ilhapa, argola e presilha

Que eterna se perpetua
Desde o primeiro charrua
Que campereou nas coxilhas.
Braun, Galpão de Estância, p. 46.

Data : 01/01/1988
Título : ARGOLAÇO
Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARGOLAÇO (De argola + aço), S.m. Pancada ou golpe com argola 6.

Data : 01/01/1988
Título : ARGOLADO
Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARGOLADO, (Part. de argolar). Diz-se do cavalo inteiro com anel de chifre no membro genital e, conseqüentemente, impossibilidade de masturbar-se.

Data : 01/01/1988
Título : ARGOLÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARGOLÃO 1, (Flexão aum. de argola). S.m. Peça de grande diâmetro, também chamada asa, que guarnece a parte superior do capacete.

ARGOLÃO 2, S.m. (V. Chapa 1).

Data : 01/01/1988

Título : ARGOLINHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARGOLINHAS, S.f. pl. Anéis de quatro centímetros de diâmetro, suspensos por um cordel, entre dois esteios e que deviam ser tirados com a ponta da lança, no jogo do mesmo nome, também chamado corrida da argola. “Veio a sorte das argolinhas. Todos queriam tirá-las com a maior perícia.” (Aurélio, O Tesouro do Arroio do Conde, p. 42).

Um certo dia contente

No meu cavalo alazão,

Num jogo de argolinhas

De todos fui o pimpão!

Data : 01/01/1988

Título : ARGOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARGOS, Biogr. (V. Xavier e Oliveira, Francisco Antonio).

Data : 01/01/1988

Título : ARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARI , Hidrogr. Riacho afluente do Forqueta, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARICUNGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARICUNGO (Africanismo, provavelmente do quimbundo), S.m. Cavalo réles, de escasso préstimo ou valor.

Data : 01/01/1988

Título : ARIGÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARIGÓ, S.m. Operário; empregado subalterno; trabalhador; funcionário público modesto. “Era arigó... Um pacóvio amante de frege.” (Romir Dalla Porta, Informação, P. Alegre, 02.12.1976).

Data : 01/01/1988

Título : ARINO DE ALENCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARINO DE ALENCAR, Biogr. (V. Porto Alegre, Alencarino José Gomes).

Data : 01/01/1988

Título : ARIOMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARIOMA, S.m. (V. Mal-dos-chifres).

Data : 01/01/1988

Título : ARIPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARIPE, Paulo, Biogr. Sacerdote e escritor natural de Uruguaiana, nascido em 1935. Pseudônimo: Padre Potrilho. Autor de dois livros de versos regionalistas: Bombacha e Batina, Canoas, Editora La Salle, 1964 e O Rio Grande do Sul e a Cruz, ib., 1966.

Data : 01/01/1988

Título : ARIPUCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARIPUCA (Corrupt. de arapuca, cf. o guar. ara-puka), S.f. Jirau dos barbaquás, também chamado coruja.

Data : 01/01/1988

Título : ARIRANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARIRANHA, S.f. Zool. Mamífero da família dos mustelídeos, também chamado jogaacaca. Cauda comprida e achatada, em forma de remo. Pescoço curto e grosso. Essencialmente aquático, secretivo, de hábitos diurnos, notável pela ferocidade e pelo colorido amarronado da pele. Mergulha facilmente e vem à tona com extraordinária rapidez. Vive em grupos de até dez indivíduos. Alimenta-se de peixes, crustáceos e aves.. (Lartra brasiliensis F. Cuv.). "Os bagadus

são como a ariranha...” (Apolinário, Paisagens, p. 41). “Cuidado, paisano, o passo está brabo que nem ariranha...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 30).

Repousam junto da água a ariranha e o capincho

Súbito ouve-se longe um saudoso relincho

Ecoando nos peraus, nas sangas, nas bibocas...

Prates, Ao Sol dos Pagos, p. 19.

ARIRANHA 2, Hidrogr. Arroio afluyente do Uruguai, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARISCAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARISCAR-SE, V. pr. Tornar-se esquivo, indócil, intratável ou revoltoso (o animal).

Data : 01/01/1988

Título : ARITICUM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARITICUM (Do guar. arati + ku) S.m. Bot. Árvore da família das anonáceas, da qual existem no Estado quatro espécies principais: articum-alvadio, ariticum-do-brejo, ariticum-do-mato e ariticum-folha-de-salgueiro; o fruto do ariticum. “Por ali nosso bando se derramava em aventuras: pescarias de lambaris, pitangas, cerejeiras, ariticuns...” (Mozart, Tempo de Piá, p. 58).

Por causa de uma chinoca

Com boca de ariticum

Eu sou capaz de passar

Uma semana em jejum!

Vargas Neto, Tropicilha Crioula e Gado Xucro, p. 125.

Marrequinha da lagoa

Bate asa e não avoa!

A moçada está dizendo

Ariticum é coisa boa!

Já te disse ariticum

Que não botasses mais flor,

Que ficasses sem frutos

Como eu fiquei sem amor!

Data : 01/01/1988

Título : ARITICUM-ALVADIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARITICUM-ALVADIO, S.m. Bot Arvoreta da família das anonáceas, comum nas matas do Litoral. Caule ramoso. Fruto polposos, depurativo, em forma de baga globulosa. Madeira leve. (Rollinia exalbida M.). Pl.: ariticuns-alvadios.

Data : 01/01/1988

Título : ARITICUM-DO-BREJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARITICUM-DO-BREJO, S.m. Bot. Árvore da família das anonáceas. Fruto pequeno , liso, polposos, composto de escamas moles, em forma de baga ovóide. Policarpo exterior enrugado. Cascas de valor medicinal. (*Anona palustris* L.) Pl.: ariticuns-do-brejo.

Data : 01/01/1988

Título : ARITICUM-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARITICUM-DO-MATO, S.m. Bot. Árvore da família das anonáceas. (*Rollinia sylvatica* M.). Pl.: ariticuns-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : ARITICUM-FOLHA-DE-SALGUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARITICUM-FOLHA-DE-SALGUEIRO, S.m. Bot. Árvore da família das anonáceas, também chamada embira-vermelha. Ramos flexuosos. Flores de corola subserícea. Casca tônica e adstringente. (*Rollinia salcifolia* Schl.). Pl.: ariticuns-folha-de-salgueiro.

Data : 01/01/1988

Título : ARLEQUIM DA SILVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARLEQUIM DA SILVA, Biogr. (V. Moreira da Silva, Álvaro).

Data : 01/01/1988

Título : ARLEQUIM-DA-MATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARLEQUIM-DA-MATA, S.m. Entomol. Cascudinho de pernas anteriores muito longas, tíbias armadas de espinhos e anéis vermelhos nos fênures (*Acrocimus longimanus* L.). Pl.: arlequins-da-mata.

Data : 01/01/1988

Título : ARMAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMAÇÃO 1, (De armar + ação) S.f. Aprumo; boa presença; louçania; altivez; garridice. “Como lhe digo, seu Belizário, o baiano tranqueia assim, como uma coisa moribunda, sem armação...” (Severo, Visão do Pampa, p. 131). Muita armação e pouco jogo: muita conversa, mas pouca ação.

ARMAÇÃO 2, S.f. Nome dado ao arcabouço do barbaquá, construído sempre em terreno nivelado, com varas e arame fino de ponto.

ARMAÇÃO 3, S.f. Parte do papagaio de papel constituída das varetas e dos barbantes (ou fios de arame).

ARMAÇÃO 4, S.f. Quadro de madeira, com aproximadamente dos metros de altura e assoalhado, onde se prende a lâmina de corte (nas serrarias).

Data : 01/01/1988

Título : ARMADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMADA 1, (De arma + ada), S.f. Nó corredio que se prepara na extremidade do laço, laçada. “A gente livra-se do ataque desatando o laço dos tentos e atirando uma armada grande...” (Osório, Fogo Morto, p. 270). “À tardinha divertia-se a laçar palanques, em bonita armada e tiro lindo.” (Severo, Visão do Pampa, p. 51). “De a cavalo um gaúcho laçou pelo pescoço, cimbrando para que a armada se cerrasse...” (Enchenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 183). “Tirou o douradilho para um lado da estrada, desapresilhou o laço, fez uma armada bem grande...” (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 185). “O Seu Laudério, que ia amadrinhando, desatou o doze braças, rasgou uma armada velha...” (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 75).

O laço desdobra formando uma armada

Que os ares açouta com basta rodilha...

Tavera Junior, Provincianas, p. 31.

Precisava ver esse bicho

Nas lidas e campereada

Se o ginete errasse a armada...

João Batista de Oliveira Gomes, Ao Pé do Fogo, p. 43.

O laço é a corda trançada

De ilhapa, argola e presilha.

Cada volta é uma rodilha.

Que se desmancha em armada!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 143.

Meus senhores deem licença

Para atirar minha armada

Quem no mundo não arrisca

Não ganha nem perde nada!

De armada grande e muitas rodilhas: diz-se da pessoa fanfarrona, gabola, alardeadora; o mesmo que de armada grande e bastante rodilha. “Mas os castelhanos foram sempre de armada grande e bastante rodilha...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 164). Rasgar armada grande: pavonear-se; ensoberbecer-se; vangloriar-se; exhibir-se com vaidade; “Deus rasgou armada grande aqui!” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 73).

ARMADA 2, Geogr. Povoação da região da Campanha (M. de Sant’Ana do Livramento).

ARMADA 3, Geogr. Distrito na Serra do Sudeste (M. de Canguçu).

ARMADA 4, Geogr. Vila, sede do distrito de Armada. // Ofício Distrital. Juizado de Paz CTG Sentinela da Armada.

Data : 01/01/1988

Título : ARMADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMADA, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : ARMADÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMADÃO (Flexão aum. de armada), S.m. Armada muito grande. “Desatou o laço, rasgou um armadão e laçou pelos tocos uma mamota gorda...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, pp. 182-183).

Data : 01/01/1988

Título : ARMADINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMADINHA (Flexão dim. de armada), S.f. Armada de diâmetro reduzido. “Mas, para me entreter um pouco, desapresilhei o laço, fiz uma armadilha...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 121).

Data : 01/01/1988

Título : ARMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMADO (Part. substantivado de armar), S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos doradídeos. Coloração geral vinosa, com o abdome mais claro. Escudos papilionáceos (*Pirodoras granulatus* Val.).

O dourado, o roncador,

A piava e o piavuçu,

A traíra, o gramutã

O armado e o piraju!

Evaristo, O Gigante Missioneiro, 3ª ed., p. 27.

Data : 01/01/1988

Título : ARMADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMADOR (ô) (Do lat. armatore), S.m. Proprietário de casa ou agência funerária; defunteiro.

Data : 01/01/1988

Título : ARMAND DUVAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMAND DUVAL, Biogr. (V. Fornari, Ernani Guaragna).

Data : 01/01/1988

Título : ARMANDO DUPLESSIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMANDO DUPLESSIS, Biogr. (V. Sylveira, Armando).

Data : 01/01/1988

Título : ARMAR A RODILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMAR A RODILHA, Loc. verb. (V. Rodilha).

Data : 01/01/1988

Título : ARMAR ANGUZADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMAR ANGUZADA, Loc. verb. Altercar; discutir com ardor; provocar polêmicas; promover desordem ou confusão; inquietar; perturbar; causar embaraço a; armar furdunco.

Data : 01/01/1988

Título : ARMAR FURDUNCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMAR FURDUNCO, Loc. verb. (V. Armar anguzada).

Data : 01/01/1988

Título : ARMAR O LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMAR O LAÇO, Loc. verb. (V. Laço 1).

Data : 01/01/1988

Título : ARMAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMAR-SE 1, (De arma + ar + se), V. pr. Tomar (o equino) posição ativa. “Era o tipo da valentia e mesmo já quase maceta, armando-se todo sacudia a cola...” (Aquino, Gaúchos, p. 69).

ARMAR-SE 2, V. pr. Tomar (o galo) posição de desafio ou provocação na rinha.

Data : 01/01/1988

Título : ARMARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMARO, S.m. Móvel onde se guardam quaisquer roupas (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : ARMAZÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMAZÉM (Do ár. al-makhazan), Geogr. Povoado no distrito de Depósito, próximo ao arroio São Tomé (M. de Espumoso).

Data : 01/01/1988

Título : ARMINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARMINHO (Do lat. armenius), S.m. Peça de couro ou lã que se põe no animal de corrida, e completamente os antolhos (nos hipódromos).

Data : 01/01/1988

Título : ARNICA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARNICA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta da família das compostas. Raiz muito fibrosa, de sabor acre e aromático (*Chionolaena latifolia* Bak.). Pl.: arnicas-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : ARNICA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARNICA-DO-MATO, S.f. Planta da família das compostas, também chamada cura-tombo. A sua tintura ajuda a debelar os efeitos das contusões. Pl.: arnicas-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : ARNONI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARNONI, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : ARNT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARNT, Edmundo, Biogr. Industrial leopoldense, nascido em 1868. Estudou em Porto Alegre, onde adquiriu a fábrica de móveis fundada por Simon Kappel. Em 1894 deu nova e moderna estrutura ao estabelecimento. Líder de várias iniciativas empresariais. Membro do Conselho Municipal da capital.

ARNT, Jacob, Biogr. Empresário dedicado desde moço ao transporte fluvial. Em 1882 fundou a Companhia de Navegação Arnt com apenas duas embarcações, as quais se acrescentaram – anos depois – novos e mais eficientes vapores, entre os quais o Boa Vista, o Garibaldi, o Taquari e o Venâncio Aires. As linhas mais extensas, a partir de Porto Alegre, atingiam Estrela, Lajeado, Roca Sales e Encantado. Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Palavras ao Vento, P. Alegre, Liv. Selbach, 1925.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA 1, S.f. Designação comum a várias espécies da família das anacardiáceas. // “Ao redor, próximas, juntas, separadas, outras árvores viçavam: salsos e aroeiras, mata-olhos e coentrilhos...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 53). “A lenha de aroeira crepitava no fogão raso e as chamas espancavam o frio...” (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 102). “Pisou a roseta dos poteiros, desafiou a sombra das aroeiras...” (Jacques, Brigadianos, p. 35).

Tinha um brete de aroeira

E o motor de serrar.

Quatro pilões de pau canela...

Balbino, A Mudança do Portela, p. 179.

A folha da aroeira

De noite parece prata.

Tomar amores não custa

O apartar é que mata!

AROEIRA 2, Geogr. Localidade ao Norte de Sertão (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-BRABA, S.f. Bot. (V. Aroeira-preta). Ocorre principalmente em matos e capões, florescendo de outubro a novembro. Produz pólen e néctar. Pl.: aroeiras-brabas.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-BRANCA, s.F. Bot Arbusto ou arvoreta da família das anacardiáceas, também chamada aroeirinha. Folhas aromáticas, medicinais. Fruto oleoso. Madeira resistente e durável. A casca contém substâncias taníferas de boa qualidade (*Lithraea brasiliensis* Mart.). Pl.: aroeiras-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-DO-CAMPO, S.f. Arbusto pequeno, melífero, da família das anacardiáceas. Folhas compostas, imparipenadas. Fruto vermelho, globoso, em forma de baga. Folíolos dentados. Caule subterrâneo (*Schinus anniaefolius* Engl.). Pl.: aroeiras-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-DO-RIO-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-DO-RIO-GRANDE, S.f. Bot. Arbusto da família das anacardiáceas. Folhas compostas. Flores brancacentas, agrupadas em panículas axilares (*Schinus lentiscifolius* March.). Pl.: aroeira-do-rio-grande.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-FOLHA-DE-SALSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-FOLHA-DE-SALSO, S.f. Bot. Árvore da família das anacardiáceas. Casca áspera, adstringente e rica em resina. Ramos foliosos. Flores brancacentas, aromáticas, agrupadas em panículas axilares. As folhas, compostas, de propriedades balsâmicas, quando tributadas, recendem um forte cheiro de terebentina. Lenho amarelo, com veias negras, extremamente duro, aproveitado para moirões, esteios, etc. Frutos globulosos, drupáceos, avermelhados, de valor diurético. Folíolos serreados. Floresce de agosto a setembro. Curioso o efeito que os seus eflúvios produzem sobre certas pessoas, as quais transmitem uma dermatose vulgarmente denominada sarna-da-aroeira, acompanhada às vezes de estados febris. Pl.: aroeiras-folha-de-salso.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-MANSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-MANSA, S.f. Bot. Árvore da família das anacardiáceas, também chamada aroeira-periquita. Pequena, com folhas semelhantes às do salso, ocorre abundantemente na Depressão Central. Nectarífera. Floresce na primavera por um largo período (Schinus molle L.). Pl.: aroeiras-mansas.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-PERIQUITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-PERIQUITA, S.f. Bot. (V. Aroeira-mansa).

Grapiapunha, chá-de-bugre,

Ou a aroeira-periquita

Dão para esteio de sobrado.

Balbino, O Bruno Tivico, p. 138.

Pl.: aroeiras-periquitas.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-PRETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-PRETA, S.f. Bot. Árvore da família da anacardiáceas, também chamada aroeira-braba. Folíolos moles, pilosos, ovados. Flores em grandes inflorescências. Fruto pequeno, em forma de noz. Madeira duríssima, imputrescível. Produz pólen e nectar. Floresce em outubro e novembro (*Lithraea brasiliensis* Mach.). Pl.: aroeiras-pretas.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-SALSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-SALSA, S.f. Bot. (V. Assobiadeira). Pl.: aroeiras-salsas.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRA-VERMELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRA-VERMELHA, S.f. Bot. Arbusto da família das anacardiáceas. Caule pequeno. Folhas compostas, com folíolos membranosos. Fruto drupáceo, diurético. A casca tem 40% de tanino e múltiplas indicações terapêuticas, principalmente como depurativa e febrífuga. Madeira mole, mas bastante resistente (*Schinus terebenthifolius* Raddi.). Pl.: aroeiras-vermelhas.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRAS, Geogr. Localidade no distrito de Capivarita (M. de Rio Pardo). // Escola Estadual de 1º Grau Padre Carlos Thomaz Broggi.

Data : 01/01/1988

Título : AROEIRINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROEIRINHA, (Flexão dim. de aroeira), S.f. Bot. (V. Aroeira-branca).

Data : 01/01/1988

Título : AROMITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROMITO, S.m. Bot. (V. Espinilho).

Data : 01/01/1988

Título : AROMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROMO, S.m. (V. Espinilho).

Data : 01/01/1988

Título : AROMO-CRIOULO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AROMO-CRIOULO, S.m. Bot. (V. Espinilho).

Data : 01/01/1988

Título : ARPISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARPISTA (De harpa + ista), Adj 2 gên. Que se espanta com facilidade; arisco; inquieto; esquivo; assustadiço; propenso à indocilidade; excitável. “Era um bichano tordilho-salino, já de sobreano, inteiro, arpista...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 110). “De tarde os homens se desafiavam em carreiras, com os matungos alivinados no açude e arpistas no maneador...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 271). “Quando o capitão se chegou para montar, encontrou o animal muito desinquieto,

um exagero de arpista.” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 140). // Var.: alpista. “Suas marcas tinham quebrantes, deixavam de rédeas no chão o coração mais alpista...” (Callage, Quero-Quero, p. 31). “Era boiada mui alpista, priiscando a qualquer movimento...” (Freitas, Gauchadas, p. 37).

Data : 01/01/1988

Título : ARPISTAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARPISTAR-SE (De arpista + ar + se), V. pr. Excitar-se (o animal); ficar de ânimo agitado; alvoroçar-se; mostrar-se inquieto. “Ela não se arpistou quando me viu?” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 119). “No meio da lomba os cavalos se arpistaram mesmo. Baixamos o relho...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 139).

Data : 01/01/1988

Título : ARPOADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARPOADO (Part. de arpoar, cf. o gr. harpago, harpão), Adj. Embriagado, bêbado.

Data : 01/01/1988

Título : ARPOADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARPOADOR (ô), Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa).

Data : 01/01/1988

Título : ARPOEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARPOEIRA, S.f. Corda das redes de pesca (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : ARQUEAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARQUEAMENTO, S.m. Empenamento da madeira no sentido do comprimento.

Data : 01/01/1988

Título :ARRAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRAIA (De ar + raia), Hidrogr. Riacho tributário do Corupá, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título :ARRAIA-CHITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRAIA-CHITA, S.f. Ictiol. Peixe elasmobrânquio da família dos rajados. Coloração geral parda com laivos pretos. Acúleos no meio do corpo e espinhos laterais na cauda. Comum no Atlântico gaúcho (Raja meta Rib.). Pl.: arraias-chitas e arraias-chita.

Data : 01/01/1988

Título :ARRAIAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRAIAL, Geogr. Localidade no distrito de Povo Novo (M. de Rio Grande). Estrada Arraial – Barro Vermelho: rodovia com 4 km de extensão, ponte sobre o arroio dos Bruns e aramados laterais.

Data : 01/01/1988

Título : ARRANCA TOCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRANCA TOCO 1, Geogr. Lugarejo nos Campos de Cima da Serra (M. de São José do Ouro).

ARRANCA TOCO 2, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Marau).

Data : 01/01/1988

Título : ARRANCA-TATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRANCA-TATU, S.m. Aparelho usado outrora para desatolar veículos. Pl.: arranca-tatus.

Data : 01/01/1988

Título : ARRANCADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRANCADEIRA, S.f. Corda do espinhel de calão, com a qual se retira da água esse aparelho de pesca.

Data : 01/01/1988

Título : ARRANCADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRANCADOR (ô) (De arrancar + dor, cf. o lat. eradicare), Adj. Diz-se o cavalo que, instigado, parte com ímpeto. “João Amâncio entrava ao tranco de um malacara cabosbrancos, passarinho, arrancador...” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª Série, p. 31).

Data : 01/01/1988

Título : ARRANCHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRANCHAMENTO (De arrancar + mento), S.m. Cabana; habitação rústica e precária; tugúrio, choça.

Data : 01/01/1988

Título : ARRANCHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRANCHAR-SE (De a + rancho + ar + se, cf. o fr. ranger), V. pr. Estabelecer-se em casebre ou choupana.

Data : 01/01/1988

Título : ARRASTA-PÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTA-PÉ (De arrastar + pé), S.m. (V. Polquinha). Pl.: arrasta-pés. “Também as polcas e mazurcas sofreram absorvente influência da gaita. As primeiras se transformaram em polquinhas, limpa-bancos, arrasta-pés, gasta-solas...” (Paixão Cortes, O Gaúcho, p. 55).

Data : 01/01/1988

Título : ARRASTADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTADOR (ô) (De arrastar + dor, cf. o lat. rastrum), S.m. Homem que trata especialmente do serviço chamado arrasto).

Data : 01/01/1988

Título : ARRASTADOR DE ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTADOR DE ÁGUA 1, Expr. (V. Aguateiro). “Mas o outro parece um arrastador de água, tosado a faca, meio rabão, cuerudo...” (Laf. Recordações Gaúchas, 2ª ed. P. 43).

ARRASTADOR DE ÁGUA 2, Expr. Aquele que conduz ou transporta água potável (em barris especiais). “Cancheiros em comparsas de esquiladores. Arrastadores de água nos bolichos. Chasques nas estâncias.” (Echenique, Fagulhas no meu Isqueiro, p. 143).

Data : 01/01/1988

Título : ARRASTÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTÃO (Flexão aum. de arrasto), S.m. Rede provida de mangas do tipo traw, para a pesca de corvinhas, bagres e outros espécimes marinhos. Chega a ter cinquenta braças de comprimento. O mesmo que rede de arrasto. “Em São José do norte a pesca é mais intensa no canal. Empregam arrastões, redes de espera, saco de camarão e cocas.” (Lilian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 11).

Data : 01/01/1988

Título : ARRASTAR A PARADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTAR A PARADA, Loc. Verb. (V. Parada).

Data : 01/01/1988

Título : ARRASTAR O PONCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTAR O PONCHO, Loc. verb. (V. Poncho).

Data : 01/01/1988

Título : ARRASTAR O SURRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTAR O SURRÃO, Loc. verb. Vangloriar-se; bazofiar; alardear exageradamente dotes ou méritos pessoais; jactar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ARRASTAR OS QUARTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTAR OS QUARTOS, Loc. verb. Dançar, movendo muito o corpo.

Data : 01/01/1988

Título :ARRASTEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTEIRO, S.m. Tipo de barco com redes de arrasto usado na pesca industrial. // As embarcações dessa categoria dividem-se em grandes, médias e pequenas. Todas dispõem de velas latinas, trapezóides, de algodão. Somente as maiores, todavia, possuem equipamento mecânico de propulsão auxiliar (motores de quatro, seis ou oito HP). Bibliogr. Boaventura N. Barcellos, Informe Geral sobre a Pesca no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Ed. Codesul, 1966.

Data : 01/01/1988

Título :ARRASTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRASTO (Contr. de arrastar + o), S.m. Transporte de troncos em carretas especiais. “Quatro juntas para manter o arrasto e estaleirar as toras...” (Nodari, Trabalhos, Lutas e Pioneirismo, p. 35).

Data : 01/01/1988

Título : ARREADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREADA 1 (Do verb. Arrear, palavra post-verbal ou deverbial, germânica, da época pré-gótica), S.f. Operação de captura ou apanha de gado selvagem, no Rio Grande colonial, primeiro para o tráfico exclusivo do couro, depois também para o contrabando de gorduras de origem animal e, finalmente, para o comércio de bovinos e muares. // Var. arriada. “E tem início em 1733 as grandes arriadas de burros chimarrões e tropas de gado vacuum...” (Osório, Santana Figueiredo, São Gabriel desde o Princípio, p. 29).

ARREADA 2, S.f. Volta dos bagres ao mar após o período de desova na lagoa dos Patos.

Data : 01/01/1988

Título : ARREADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREADOR 1, (ô) (De arrear + dor), S.m. O que fazia arreadas.

ARREADOR 2 (ô), S.m. Instrumento de açoite comprido, próprio para conduzir animais. “E se há quem diga o contrário, pise-me no poncho, que verá como o corto de arreador...” (Apolinário, O Vaqueano, p. 94). “Quincas Borba fustigou o animal com o seu velho e trancado arreador...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª. ed., p. 12). “Os campeiros galopavam, reboleando os arreadores, atacando as reses...” (Darcy, Coxilhas, p. 150). “Por brinquedo no mais, deu-lhe um guascaço com o arreador...” (Cyro, Campo Fora, p. 76).

O maioral fazia estalar o arreador

Impelindo a eguada na corrida!

João Bueno, Alma do Pago, p. 21

// Os cabos dos arreadores, via de regra, apresentam enfeites e ganchos artisticamente trabalhados.

Data : 01/01/1988

Título : ARREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREAR (De a + ré + ar), V. t. d. Conduzir (animais) com o arreador. “Os tropeiros, de olho aceso e trocando orelha, arreavam o gado com cautela...” (Echenique, Fagulha do meu Isqueiro, p. 162).

Data : 01/01/1988

Título : ARREATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREATA (Da raiz Arre!, interj.), S.f. Correia ou corda para prender e conduzir animais. “Logo atrás o Zeca e o Osório; em seguida os cargueiros sem arreata...” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 17). // Forma aferética: reata. “Emendam ou substituem as cinchas, trancafios, reatas, retrancas.” (Duarte, No Planalto, p. 94).

Data : 01/01/1988

Título : ARREATAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREATAR (De arreata + ar), V. t. d. Prender, atar, enlaçar com arreata.

Data : 01/01/1988

Título : ARREBENTA-CAVALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREBENTA-CAVALO (De arrebentar + cavalo, cf. ar-rebentar e lat. caballu), S.m. Bot. Erva da família das lobeliáceas. Folhas membranosas. Flores brancas. Acúleos pungentes. Fruto grande, globoso, comestível, em forma de baga. (*Haynaldia exaltata* Kanitz). Pl.: arrebenta-cavalos.

Data : 01/01/1988

Título : ARREBENTA-OUVIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREBENTA-OUVIDO, S.f. Orquestra ou charanga desafinada. Pl.: arrebenta-ouvidos.

Data : 01/01/1988

Título : ARREBENTA-RABICHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREBENTA-RABICHO, Orogr. Contradorte da serra Geral, na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : ARREBENTAR NUM LIMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREBENTAR NUM LIMPO, Loc. verb. Retirar-se do mato para o campo.

Data : 01/01/1988

Título : ARRECADAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRECADAR (De a + recado (ou recato) + ar), V. t. d. Reunir; juntar coisas esparsas; arrebanhar; recolher; pôr ao abrigo.

Data : 01/01/1988

Título : ARRECÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRECÉM (De a + recém, cf. o esp. recién), Adv. Recentemente; há pouco. “A mãe parecia uma vaca de primeira cria, arrecém parida...” (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 25). “Pois era verdade: eram os lanhos mesmo que arrecém estavam descascando...” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 78).

Voo boreal de garças úmidas,

Passa noturno suspiro

Alisando o vento, passa

Arrecém, devagarinho.

Décio Frota Escobar, Rua Sul, p. 15.

Data : 01/01/1988

Título : ARREGANHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREGANHADO (Part. de arreganhar), Adj. Que se arreganhou: “Na manhã seguinte o picaço apareceu esticado na estrebaria; morreu arreganhado.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 193).

“Era, de feito, péssimo campeiro; os seus cavalos sempre arreganhados ou bichocos...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 184).

Data : 01/01/1988

Título : ARREGANHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREGANHADOR (ô) (De arreganhar + dor), Adj. Que facilmente fica arreganhado.

Data : 01/01/1988

Título : ARREGANHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREGANHAMENTO (De arreganhar + mento), S.m. Ato ou efeito de arreganhar.

Data : 01/01/1988

Título : ARREGANHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREGANHAR (De a + rego + anhar (por inhar), cf. o gr. rhegnumi; rachar; fender; apartar), V. int. Ficar (o cavalo) extremamente cansado, arquejante, com as ventas achatadas, a ponto de contrariar o beijo superior e mostrar os dentes em convulsões espasmódicas, como num arreganho proposital. “Ao descer a picada do Pinhal, o animal arreganhou...” (João Daudt Filho, Memórias, 2ª ed., p. 79).

Data : 01/01/1988

Título : ARREGLADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREGLADA (De arreglo + ada), S.f. (V. Arreglo).

Dou uma arreglada nas pilchas

Vou encilhando sem pressa.

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 24.

Data : 01/01/1988

Título : ARREGLAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREGLAR (De arreglo + ar), V. t. d. Pôr em ordem; acomodar; dispor; arranjar; apreçar; convencionar; estipular. “Desfrutou a novilha que pode no verão, arreglou as suas contas...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 85). “Arreglado. Quem não trampeia se entende logo. E com permissão; doutra vez mateamos mais.” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 163). “Era só arreglar a

parada com o parceiro e já estava baixando as garras no pingo..." (Helein, Na Fronteira Gaúcha, p. 62). "A la puta, tchê! – Outra pausa – Bueno, isso se pode arreglar." (Gomes, Caminho Santiago, p. 84); v. pr. avir-se; pôr-se em concordância; conciliar-se; arranjar-se. "Lá se arreglassem como homens!" (V. Pires, Querência, p. 135).

Sofreu o autora destes laços

Os minuanos e os mormaços

Sem arrimar-se a chefão,

Sem arreglar-se com sócio...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 4.

Adag. Não hai conta que não se arregle.

Data : 01/01/1988

Título : ARREGLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREGLO (Do esp. arreglo), S.m. Ato de pôr em ordem; arranjo; acordo; entendimento; ajuste; trato; cambalacho; o mesmo que arreglada. "Variam também as mulheres, de uma a outra, no arreglo dos trajos." (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 58). "Conforme o arreglo, o tiro era todo o carpido..." (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 56)

Data : 01/01/1988

Título : ARREGUI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREGUI, Dorval Azambuja, Biogr. (1909-1957) – Escritor uruguaiese, notadamente poeta regionalista. Bibliogr. Antologia da Estância da Poesia Crioula, P. Alegre, Edição Sulina, 1970.

Data : 01/01/1988

Título : ARREMATADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREMATADO (Part. de arrematar), Adj. Muito cansado; aniquilado; extremamente abatido; acabado. “Apenas acho uma dificuldade no estado de cavalhada que anda estropeada pelo serviço e arrematada pelos frios!” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 129).

Data : 01/01/1988

Título : ARREMATAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREMATAR 1 (De a + remate + ar, cf. o esp. remate), V. t. d. Abater moral ou fisicamente, em excesso; prostrar; arruinar; exaurir-se; extenuar-se completamente; perder os bens ou a saúde; esfaltar-se. “Ora me arremato de atalaia, neste passo do Centurião...” (Jader, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

ARREMATAR 2, V. t. d. Ingerir (alguma coisa) para completar o repasto ou sentir-se inteiramente saciado.

ARREMATAR 3, V. t. d. Cobrir, completar, perfazer (o animal) determinada distância, nos hipódromos: A potranca arrematou 700 metros em 43 segundos.

Data : 01/01/1988

Título : ARREMATE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREMATE (Contr. de arrematar + e), S.m. Exposição-feira de gado, com compra e venda de espécimes finos; remate.

De manhã houve arremate

E foi grande o movimento.

Fiquei só, no acampamento,

Cismando à beira do fogo.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 151.

Data : 01/01/1988

Título : ARRENDADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRENDADO (Part. de arrendar), Adj. Tornado manso e obediente pelo sistema de arrendamento.

Data : 01/01/1988

Título : ARRENDADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRENDADOR (ô) (De arrendar + dor), Adj. e s.m. Que, ou aquele que arrenda.

Data : 01/01/1988

Título : ARRENDAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRENDAR (Da raiz esp. riendas), V. t. d. Acostumar (o potro) à ação das rédeas, usando-se o bocal em vez do freio.

Ó! O flete que ele arrendasse

Cortava por qualquer face

Como facão do Cadeado!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª. ed., p. 59.

Data : 01/01/1988

Título : ARREPIAR O TOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARREPIAR O TOSO, Loc. verb. (V. Toso).

Data : 01/01/1988

Título : ARRESSABIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRESSABIADO, Adj. (V. Ressabiado).

Ficou torto o meu sebruno,

Torto e meio arressabiado,

Porque guampiei um touruno

Deixando o pingo parado!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 61.

Data : 01/01/1988

Título : ARRIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRIADO (Part. de arriar), Adj. Diz-se do galo de rinha que, ferido ou exausto, permanece caído, com a cabeça apoiada no chão.

Data : 01/01/1988

Título : ARRIAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRIAR (Do cast. arriar), V. t. d. Fugir à luta; arrefecer (no combate); render-se; depor (armas); dar-se por vencido; submeter-se.

Data : 01/01/1988

Título : ARRIAR A MOCHILA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRIAR A MOCHILA, Loc. verb. Entregar-se por cansaço.

Data : 01/01/1988

Título : ARRIBADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRIBADOR, (ô), S.m. Peão encarregado de recuperar animais fugidos ou tresmalhados (nas antigas tropas de gado). // A venda regular de vacuns e muares do Rio Grande do Sul nas feiras de Sorocaba (SP) teve início praticamente nos fins da era setecentista, prolongando-se até os primeiros decênios do nosso século.

Desse comércio originou-se, na história gaúcha, o chamado ciclo do tropeirismo em que se destacaram nomes ilustres, da envergadura, por exemplo, do senador Pinheiro Machado e de João da Silva Machado, também cruz-altense, depois Barão de Antonina.

Data : 01/01/1988

Título : ARRIBAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRIBAR (De a + riba + ar, cf. o lat. adipare), V. int. Melhorar de condições orgânicas ou recuperar o vigor; adquirir forças; recobrar a saúde; retornar ao estado físico normal; convalescer; curar-se. “Pois a Olívia arribou e bem merecia.” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 133). “Belisário andava procurando um cavalo que deixara para arribar um pouco...” (Severo, Visão do Pampa, p. 130). “Nada mais teve a fazer senão guardar o carro, vender os cavalos que arribavam pouco a pouco...” (Callage, Quero-Quero, p. 53). “Mas ela empacada em sua magreza. Não tinha jeito de arribar.” (Odilon, Causos do João Maria, p. 109. “O poeta arribava. E a tia reaparecia florida...” (Cyro, A Dama do Saladeiro, p. 69).

De tranquear em pedregulho

Meu pingó vinha estropeado,

Eu também meio cansado

Quando apeei neste arraial.

Soltei no campo o cavalo

Para que fosse arribando...

Tenebro dos Santos Moura, Querência, p. 51.

Depois da lida no campo

Um bom trago para arribar,

Um churrasco, um chimarrão

E um crioulo pra arrematar!

Data : 01/01/1988

Título : ARRIMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRIMADO (Part. de arrimar), Adj. Que se arrimou. “Ali parou contra uma lagoa, arrimado a uma manga de taipa...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 158).

Data : 01/01/1988

Título : ARRIMAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRIMAR-SE (De arrimo + ar + se, cf. de o ár. rizma, pacote), V. pr. Encostar-se; pôr-se junto; chegar-se. “Buenas, arrimar-se pro mate.” (Martins, Caminhos do Sul, p. 26). “Verdade é que chiripá não se reponta; ela se arrima e desmonta.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 194)

Com seus soqueiros em cima

Caçapava do interior

Acena ao Libertador

Exército que se arrima!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 109.

Data : 01/01/1988

Título : ARRINCONADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRINCONADO (Part. de arrinconar), Adj. Que se arrinconou (o animal); recolhido em rincão ou lugar limitado; fixado em determinado lugar; o mesmo que enriconado. “Não era égua nem cavalo capão pra viver arrinconado...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 30). “Arrinconado com a manada, corria a várzea num trotão chasqueiro, retouçando pelos capões...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 119). “Ali estava arrinconado o exército farrapo.” (Othelo, Os Amores de Canabarro, p. 163). “Noite de inverno, chuvosa e fria. Arrinconada estava a gauchada em volta do fogão...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 49). “Solito, arrinconado neste cafundó, ando meio abichornado...” (Luiz Odilom, Tchê, nem te conto..., p. 102).

Agora que arrinonado

Vivo aqui em estranha terra,

Já me sinto abainado

Não sou de Cima da Serra!

Data : 01/01/1988

Título : ARRINCONAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRINCONAR (Do esp. lat. arrinconar), V. t. d. Meter em rincão; pôr em determinado lugar; introduzir em sítio previamente escolhido; confinar: o mesmo que enriconar e rinconar; v. pr. encerrar-se, enclausurar-se; alojar-se ou instalar-se (em determinado local); estabelecer residência; acantonar-se; pôr-se em um canto; fixar-se (em um lugar); estabelecer-se. “É bagualão sem

querência. Onde há queimada de campo e verde novo, ele logo se arrincorna.” (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). “Mas no inverno, como as cobertas são minguadas, o ponchito no mais, arrincornam-se perto do fogo.” (Cyro, Estrada Nova, p. 115). “E logo cevaram o mate, recompondo os arreios de montaria, arrinconados...” (Osório, Fogo Morto, p. 274).

Uma grande diversão

Era correr a eguada

Que xucra na disparada

Se cercava para bolear

Procurando arrinconar

Nagulma volta de sanga...

Dornelles, Campos Abertos, p. 89

Eu, agora, patrícios, não tropeio

E vivo arrinconado na cidade...

Tenebro dos Santos Moura, Querência, p. 30

Dá no mate a manjerona

Com arruda e cravo-roxo...

O cavalo se arrincona

Quebrando o milho no cocho!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 59.

Data : 01/01/1988

Título : ARRISCAR O PELEGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRISCAR O PELEGO, Loc. verb. (V. Pelego).

Data : 01/01/1988

Título : ARROCINADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROCINADO (Part. de arrocinar), Adj. Amestrado segundo o processo chamado arrocinação. “O cavalo era um bagual franzino, recém arricinado...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 101). “Era mesmo muito bem, arrocinado muito prático nos serviços de campo.” (Freitas, Gauchadas, p. 33). “Cavalo pra ficar bem arrocinado tem de ser enfrenar na minguante.” (Mozart, Pastoral Missioneira, p. 149).

Data : 01/01/1988

Título : ARROCINADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROCINADOR (ô) (De arrocinar + dor) Adj. e s.m. Que ou aquele que arrocinha. “Recebidos os potros do domador, eram entregues ao arrocinador, caboclo calmo...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 126).

Data : 01/01/1988

Título : ARROCINAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROCINAMENTO (De arrocinar + mento), S.m. Ato ou efeito de arrocinar.

Data : 01/01/1988

Título : ARROCINAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROCINAR (De a + rocim + ar, através do esp. pla. Arrocinar). V. t. d. Preparar (o animal já manso) para determinado serviço ou mister. “Aqueles cavalos já estão velhos – retomou o capataz. Mas há outros que fiz arrocinar...” (Piá do Sul, Os Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 112).

Foi de fama esse pingaço

Arrocinado por mim!

Orelhas grandes assim

Como pombas haraganas!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 43.

Domo eu mesmo e arrocino

O flete da minha encilha

E como ninguém o ensino

A apartar boi na coxilha!

Leiria, Rincões Perdidos, p. 130.

Desde que te fosse caboclo

Eu já nem sei o que faço!

Já não sei pegar do laço

E arrocinar um bagual!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª. ed., p. 56.

Por escarceador o ruano

Faz chover prata da crina,

Com carinho o arroquinei

Para o andar da minha china!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 148

Adag. É mais fácil montar que arrocinar.

Data : 01/01/1988

Título : ARRODEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRODEAÇÃO (De arrodar + ação), S.f. Ato ou efeito de arrodar; movimento em torno; circunvolução; giro; circuito; o mesmo que arrodada. “Batida na janela. Arrodeações pelos fundos.” (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 121).

Data : 01/01/1988

Título : ARRODEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRODEADA (De arrodéar + ada), S.f. (V. Arrodeação).

Data : 01/01/1988

Título : ARRODEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRODEAR (De a + rodear, cf. o lat. rota), V. t. d. Passar em volta de; circundar; circungirar; estar ou ficar em volta de. “Com um andar tranquilo e invariável, o cavalo arredeou o rancho...” (Cyro, Porteira Fechada, p. 33). “A cadelinha vivia arrodéando a velha, pedindo festas.” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 28). “Os guerrilheiros arrodéavam os espetos, indecisos...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 283). “Saíram a trote, arrodéaram a praça, tomaram a rua principal...” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 79). “A peonada arrodéou os homens...” (Mila Cauduro, Além do Silêncio, p. 38).

E correrão nos domingos

As califórnias antigas

As chinas que nem formigas

Arrodéarão as carpetas!

Juca Ruivo, Tradição, p. 74.

v. pr. Cercar-se; fazer-se acompanhar. “Foi entonces que me arrodéei de guascaria alçada e me parei nuvem...” (A. Maya, Alma Bárbara. P. 86).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO (Vocábulo de origem ibérica, provavelmente basca, difundido na América Meridional pelos colonizadores espanhóis), S.m. Regato; riacho; ribeiro ou ribeirão; pequena corrente d'água, em geral, perene. "Eles passaram a restinga e o arroio..." (Caldre e Fiao, O Corsário, O Americano, Rio, 26.05.1849). "Os arroios podiam estar pelos galhos que, vestido mesmo, bandeava serenito..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 83). "Vadeamos um rio, vários arroios..." (Barcelos, Estância Assombrada, p. 84). "Foi um abril de enchentes grandes e o arroio inchou o lombo e veio dar água pra cavallhada no potreiro das recolhidas." (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 22).

Lembro a paisagem nativa:

– O céu de estrelas crivado,

Arroios, sangas, restingas,

O pastizal orvalhado...

Leiria, C. do Povo, P. Alegre, 01.06.1957.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO ABELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO ABELHA, Geogr. Localidade no distrito de Sério (M. de Lajeado). // Clube de Bolão 16 de outubro. Clube de Bolão Damas Unidas, fundado em 09.03.1987, sob a presidência de Loreci Ferri. Comunidade Católica Santo Antônio.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO ALEGRE 1, Geogr. Povoado no distrito de Santa Clara do Sul, com capela dedicada à Sacra Família. Nome anterior: Linha Arroio Alegre (M. de Lajeado). // Grêmio Esportivo Arroio-Alegrense. Clube de Bolão Feminino Sete de Setembro, fundado em 07.09.1986.

ARROIO ALEGRE 2, Hidrogr. Afluente do Forquetinha, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO BERTOLINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO BERTOLINA, Geogr. Localidade no distrito de Nicolau Vergueiro (M. de Marau).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO BOICI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO BOICI, Geogr. Lugar na 2ª zona do 1º distrito (M. de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO BONITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO BONITO 1, Geogr. Tributário do Velhaquinho, pela margem esquerda.

ARROIO BONITO 2, Geogr. Povoado no distrito de Doutor Pestana, junto ao arroio Bonito 3, (M. de Ijuí).

ARROIO BONITO 3, Hidrogr. Afluente do Conceição, pela margem direita.

ARROIO BONITO 4, Hidrogr. Afluente do Atiaçu, pela margem direita.

ARROIO BONITO 5, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Não-Me-Toque).

ARROIO BONITO 6, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Sobradinho). // Capela N. Sra. do Rosário. Sociedade de Bochas, fundada em 21.02.1988.

ARROIO BONITO 7, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de São Sebastião do Caí). // Sociedade Beneficente e Comunitária.

ARROIO BONITO 8, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Augusto Pestana).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO BRANCO, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO CAIRÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO CAIRÉ, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste, banhada pelo Vigia (M. de São José do Hortêncio).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO CANOAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO CANOAS 1, Geogr. Distrito da Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 22.12.1961. Escarpas íngremes e vales profundos. Clima temperado. Agricultura de subsistência (M. de Barão). População:

1980.....1.183

ARROIO CANOAS 2, Geogr. Vila a 680 metros de altitude, sede do distrito de Arroio Canoas.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO D EL-REI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO D'EL-REI, Hidrogr. Afluente da lagoa Mirim, pela margem ocidental. Corre em terrenos alagadiços e tem 75 km de curso (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA AGÊNCIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA AGÊNCIA, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA ANTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA ANTA, Hidrogr. Arroio que deságua no Ituí, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA AROEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA AROEIRA, Hidrogr. Afluente do Jacuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA BARRACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA BARRACA, Hidrogr. Afluente do Atiaçu, pela margem direita (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA BICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA BICA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, à margem direita do arroio da Bica. Nome anterior: arroio grande da Bica (M. de Nova Hartz).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA BOA VISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA BOA VISTA, Hidrogr. Tributário do rio da Várzea, pela margem direita (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CACHOEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CACHOEIRA, Hidrogr. Desemboca no Socorro, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CACHOEIRINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CACHOEIRINHA, Hidrogr. Córrego caudatário do arroio dos Quatis, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CAMPINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CAMPINA, Hidrogr. Afluente do Forquilha, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CANASTRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CANASTRA 1, Hidrogr. Tributário do Paranhana, pela margem esquerda.

ARROIO DA CANASTRA 2, Geogr. Povoador no 10 distrito, junto ao arroio Canastra (M. de Três Coroas).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CANELEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CANELEIRA, Hidrogr. Afluente do Camaquã, pela margem esquerda (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CAPIVARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CAPIVARA, Hidrogr. Afluente do Santa Maria, pela margem esquerda (M. de Rosário do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CATARINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CATARINA, Hidrogr. Afluente do Camaquã, pela margem direita (M. de Bagé).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CIGANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CIGANA, Hidrogr. Afluente do Bernardo José, pela margem direita (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CONTAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CONTAGEM, Hidrogr. Deságua na lagoa Mirim, pela margem oriental. Nome anterior: Canguçu (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CORTICEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CORTICEIRA, Hidrogr. Afluente do Santa Maria, pela margem esquerda (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CRIA 1, Hidrogr. Arroio caudatário do Vacacaí, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

ARROIO DA CRIA 2, Hidrogr. Deságua no Caí, pela margem direita (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA CRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA CRUZ 1, Hidrogr. Afluente do Uruguai, pela margem esquerda (M. de Itaqui).

ARROIO DA CRUZ 2, Hidrogr. Arroio afluente do Ingaí, pela margem esquerda. “Em outro declive, ao Sul, é outra cristalina vertente do arroio da Cruz...” (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 266).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA DIVISA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA DIVISA 1, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem esquerda (M. de Cachoeira do Sul).

ARROIO DA DIVISA 2, Hidrogr. Deságua no Ingaí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA ÉGUA MORTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA ÉGUA MORTA, Hidrogr. Desembova no Uruguai, pela margem esquerda (M. de Irai).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA ERVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA ERVA, Hidrogr. Afluente do rio das Antas, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA ESTÂNCIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA ESTÂNCIA, Hidrogr. Deságua no Guaíba, pela margem ocidental.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA ESTEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA ESTEIRA, Hidrogr. Arroio caudatário do Quebra Dentes, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA FURNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA FURNA, Hidrogr. Afluente do Caí, pela margem esquerda (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA GALINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA GALINHA, Hidrogr. Tributário do rio dos Tesouros, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA GLÓRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA GLÓRIA, Hidrogr. Desemboca no Caxambu, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA GRINGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA GRINGA, Hidrogr. Riacho caudatário do Jacuí, pela margem esquerda (M. de Sobradinho).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA GUARDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA GUARDA. Hidrogr. Afluente do rio das Antas, pela margem direita. Nasce no município de Santo Antonio da Patrulha.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA INVERNADINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA INVERNADINHA, Hidrogr. Tributário do Sarandi, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA JACUTINGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA JACUTINGA, Hidrogr. Afluente do Ivorá, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA LAJE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA LAJE, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Nova Bréscia).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA LAJE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA LAJE, Geogr. Povoado no distrito de Coqueiro Baixo (M. de Nova Bréscia).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA LARANJEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA LARANJEIRA, Hidrogr. Deságua no arroio da Cria, pela amrgem direita (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA LAURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA LAURA, Hidrogr. Afluente do São Sepé, pela margem esquerda (M. de São Sepé).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA LAVAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA LAVAGEM, Hidrogr. Riacho formador do arroio da Cria (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA LECHIGUANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA LECHIGUANA, Hidrogr. Afluente do Camaquã, pela margem direita (M. de Bagé).
“Fizemos uma marcha de cerca de três léguas, acampando às margens do arroio da Lechiguana...”
(Sylvio Faria Correa, Cerro Alegre, p. 64).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA LIMEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA LIMEIRA, Hidrogr. Córrego caudatário do rio das Antas, pela margem direita. (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA MADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA MADEIRA, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antônio da Patrulha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Manoel Machado dos Santos.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA MANTEIGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA MANTEIGA 1, Hidrogr. Afluente do rio dos Sinos, pela margem direita.

ARROIO DA MANTEIRA 2, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de São Leopoldo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA MINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA MINA, Hidrogr. Riacho que deságua no Jaguarão-Chico, pela margem direita, (M. de Bagé). “Desde as coxilhas da Carpinaria até os cerros do Aceguá, do arroio da Mina ao Valente, baterão as patas dos baguais...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 44).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA MULADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA MULADA, Hidrogr. Alfuate do rio das Antas, pela margem esquerda (M. de São Francisco da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA PINTADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA PINTADA, Hidrogr. Afluente do Guaíba (M. de Porto Alegre).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA RAPOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA RAPOSA, Hidrogr. Tributário do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA RESERVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA RESERVA, Hidrogr. Afluente do Itaetá, pela margem esquerda (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA RONDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA RONDA, Hidrogr. Afluente do João Dias, pela margem direita (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA RONDINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA RONDINHA, Hidrogr. Afluente do rio dos Touros, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA SECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA SECA, Hidrogr. Arroio que deságua no Taquari, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA SEPULTURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA SEPULTURA 1, Hidrogr. Arroio que deságua no Água Branca, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

ARROIO DA SEPULTURA 2, Hidrogr. Afluente do Velhaco, pela margem esquerda (M. de Bagé)

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA SERRA, Hidrogr. Córrego que deságua no Duro, pela margem esquerda (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA SERRINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA SERRINHA, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA SÉTIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA SÉTIMA, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Nova Palma). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Júlio de Castilhos.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA TAQUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA TAQUARA, Hidrogr. Afluente do Cadena, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DA VÁRZEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DA VÁRZEA 1, Hidrogr. Arroio tributário do rio Camaquã, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

ARROIO DA VÁRZEA 2, Hidrogr. Afluente caudaloso do rio Passo Fundo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS ALMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS ALMAS, Hidrogr. Arroio do Planalto Médio (M. de Colorado).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS AMORAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS AMORAS, Hidrogr. Tributário do Paranhana, pela margem esquerda. Nome anterior: Fortaleza.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS ANTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS ANTAS, Hidrogr. Afluente do Conceição, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS CABRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS CABRAS, Hidrogr. Deságua no Botucarai, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS CAMISAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS CAMISAS, Hidrogr. Importante tributário do rio das Antas, pela margem esquerda. “Sempre em chamada do sul, cruzamos os arroios das Camisas, das Tainhas...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 44).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS CANAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS CANAS 1, Hidrogr. Córrego que desemboca no Vacacaí, pela margem direita (M. de São Gabriel).

ARROIO DAS CANAS 2, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste (M. de Carlos Barbosa).

ARROIO DAS CANAS 3, Geogr. Vila sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS CARRETAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS CARRETAS, Hidrogr. Afluente do Jacuí, pela margem esquerda (M. de General Câmara).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS DATAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS DATAS, Hidrogr. Tributário do Fão, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS ESCURAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS ESCURAS, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS FIGUEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS FIGUEIRAS, Hidrogr. Afluente do Jacuí-Mirim, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS FIRMINAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS FIRMINAS, Hidrogr. Ribeiro caudatário do Quitéria, pela margem esquerda (M. de São Jerônimo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS FLORES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS FLORES, Hidrogr. Deságua no arroio da Esteira, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS GATEADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS GATEADAS, Hidrogr. Afluente do Limoeiro, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS GOIABEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS GOIABEIRAS, Hidrogr. Desemboca no rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de São Francisco de Paula).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS LARANJEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS LARANJEIRAS, Hidrogr. Curso d'água na Encosta do Sudeste (M/ de Tapes).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS PACAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS PACAS 1, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data de criação: 24.10.1961. (M. de Santa Bárbara do Sul).

ARROIO DAS PACAS 2, Geogr. Vila a 521 metros de altitude, sede do distrito de Arroio das Pacas.

ARROIO DAS PACAS 3, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Colorado).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS PALMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS PALMAS 1, Hidrogr. Afluente do Camaquã, pela margem direita. Os terrenos adjacentes são de formação cambriana, apresentando ocorrências de calcito e cobre nativo.

ARROIO DAS PALMAS 2, Hidrogr. Tributário do Taquari, pela margem direita, também chamado Lexuim. Tem 8 km de extensão e segue a direção geral N-SE.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS PEDRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS PEDRAS 1, Hidrogr. Deságua no Camaquã, pela margem esquerda, a jusante do Abranjo.

ARROIO DAS PEDRAS 2, Geogr. Povoação no distrito de Bexiga (M. de Rio Pardo).

ARROIO DAS PEDRAS 3, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Bom Princípio).

ARROIO DAS PEDRAS 4, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome. // Seminário São João Vianey.

ARROIO DAS PEDRAS 5, Geogr. Localidade no distrito de Mauá (M. de Arroio Grande).

ARROIO DAS PEDRAS 6, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Taquari). // Piquete de Laçadores Andarilhos dos Pampas.

ARROIO DAS PEDRAS 7, Geogr. Localidade no 2º subdistrito (M. de Canguçu).

ARROIO DAS PEDRAS 8, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Nova Bréscia). // Clube de Mães Santo Antônio, fundado sob a presidência de Maria Degasperi, em 06.08.1987.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS PEDRAS 9

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS PEDRAS 9, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS TIMBAÚVAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS TIMBAÚVAS, Hidrogr. (V. Morro Negro 1).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DAS TORRINHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DAS TORRINHAS, Hidrogr. Curso d'água na Serra do Sudeste (M, de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DE FÁTIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DE FÁTIMA, Geogr. Subdistrito no Planalto Médio (M. de Sertão).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO ABRANJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO ABRANJO,, Hidrogr. Deságua no Camaquã, pela margem esquerda (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO ALEXANDRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO ALEXANDRE, Hidrogr. Tributário do Toropi, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO AREAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO AREAL, Hidrogr. Desemboca no Sutil, pela margem esquerda (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO BARRO VERMELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO BARRO VERMELHO, Hidrogr. Volumoso afluente do Passo do Carro, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus). “Eu ia reparar nesse dia umas plantas de milho na costa do arroio do Barro Vermelho...” (Ferreira Filho, Narrativas de Terra e Sangue, p. 102).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO BATISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO BATISTA, Hidrogr. Alfuate do Santo Eustáquio, pela margem esquerda (M. de Rosário do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO BELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO BELO, Hidrogr. Arroio de deságua no Fão, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO BRAGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO BRAGA, Hidrogr. Afluente do Turvo, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO BUGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO BUGRE 1, Hidrogr. Deságua no Cragoatá, pela margem esquerda.

ARROIO DO BUGRE 2, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arvorezinha).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO BUGRE MORTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO BUGRE MORTO, Hidrogr. Arroio que deságua no Passo Fundo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO BURRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO BURRO, Hidrogr. Arroio na Depressão Central (M. de Triunfo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO BUTIÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO BUTIÁ, Hidrogr. Pequeno curso d'água caudatário do Passo Fundo, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CAÇADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CAÇADOR, Hidrogr. Tributário do rio Pelotas, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CAMBARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CAMBARÁ, Hidrogr. Desemboca no rio Pelotas, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CAMPO COMPRIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CAMPO COMPRIDO, Hidrogr. Afluente do rio das Antas, pela margem direita. (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CARVALHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CARVALHO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulho).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CARVALHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CARVALHO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CAVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CAVA, Hidrogr. Arroio caudatário do Jacuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CEDRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CEDRO, Hidrogr. Afluente do Passo Fundo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CELSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CELSO, Hidrogr. Deságua no Guaicá, pela margem direita (M. de Tupanciretã).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CERRO DA MULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CERRO DA MULA, Hidrogr. Arroio na Encosta Inferior do Nordeste. (M. de Santa Cruz do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CHAPÉU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CHAPÉU, Hidrogr. Afluente do Ibirapuitã, pela margem esquerda. (M. de Sant'Ana do Livramento).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CIPÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CIPÓ, Hidrogr. Tributário do Gravataí, pela margem esquerda (M. de Viamão).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO COCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO COCHO, Hidrogr. Alfunte do rio da Várzea, pela margem direita (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CONDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CONDE, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem direita. Nasce junto ao cerro do Roque, com o nome de sanga da Taquara. "Os rebeldes, porém, com surpresa universal, repassaram o arroio do Conde..." (Varela, História da Grande Revolução, 4º Vol., p. 136). O Tesouro do arroio do Conde: novela histórica de Aurélio Porto, P. Alegre, Globo, 1933.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CONTRABANDISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CONTRABANDISTA, Hidrogr. Afluente do São Gonçalo, pela margem esquerda, também chamado Pavão (M. de Pelotas). "A sua querência era ali para os lados do arroio do Contrabandista." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 191).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO COUTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO COUTO, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO CURTUME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO CURTUME, Hidrogr. Ribeirão caudatário do Toropi, pela margem esquerda (M. de São Pedro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO DEMÉTRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO DEMÉTRIO, Hidrogr. Afluente do Paredão, pela margem esquerda (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO EIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO EIXO, Geogr. Lugar na região do Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO ENGENHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO ENGENHO, Hidrogr. Afluente do rio da Várzea, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO ENGENHO VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO ENGENHO VELHO, Hidrogr. Tributário do João de Souzam pela margem direita (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO ESPETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO ESPETO, Hidrogr. Desemboca no Ituí, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO ESPINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO ESPINHO, Hidrogr. Afluente do Ijuí, pela margem esquerda (M. de Ijuí).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO FRADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO FRADE, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO FUNIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO FUNIL, Hidrogr. Córrego caudatário do rio dos Sinos, pela margem direita (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO GADO MANSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO GADO MANSO, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO GALEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO GALEDO, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem direita (M. de São Jerônimo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO GATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO GATO 1, Hidrogr. Deságua no rio das Antas, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DO GATO 2, Hidrogr. Afluente do Vacacaí-Mirim, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO GREGÓRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO GREGÓRIO, Hidrogr. Afluente do Tapejara, pela margem esquerda (M. de Passo Fundo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO GRINGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO GRINGO, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem esquerda. (M. de Sobradinho).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO GUABIJU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO GUABIJU, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO GUAXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO GUAXO, Hidrogr. Tributário do rio das Antas, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO GUILHERME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO GUILHERME, Hidrogr. Tributário do Ijuizinho, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO INÁCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO INÁCIO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Santa Rosa.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO INFERNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO INFERNO, Hidrogr. Deságua no rio das Antas, pela margem direita (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO INHAME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO INHAME 1, Hidrogr. Desemboca na lagoa dos Patos, pela margem ocidental.

ARROIO DO INHAME 2, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de São José do Norte).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO LARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO LARA, Hidrogr. Afluente do Roberto, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO LEÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO LEÃO 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Campo Bom).

ARROIO DO LEÃO 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO LIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO LIMA, Hidrogr. Afluente do Cerquinha, pela margem esquerda. (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO MACACO BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO MACACO BRANCO, Hidrogr. Deságua no Moraes, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO MAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO MAU, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Herval).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO MEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO MEIO 1, Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do Alto Taquari.
Data de criação: 28.11.1934. Área territorial: 506 km². Padroeira: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. População:

1980.....19.131

12.344 eleitores em 1986. Clima temperado. Produção agrícola (soja, trigo, milho, fumo, batata, mandioca). Suinocultura. Beneficiamento de pedras semipreciosas. Curtumes. Laticínios. Avicultura. Cascata do Emílio.

ARROIO DO MEIO 2, Geogr. Cidade à margem esquerda do arroio do Meio, a 200 metros de altitude sede do município de Arroio do Meio. Curato em 31.03.1816. Paróquia em 09.03.1916. Nomes anteriores: Linha Arroio do Meio, Barra do Arroio do Meio e Nossa Senhora da Ajuda do Arroio do Meio. População:

1960.....11.183

1980.....11.708

Comarca de 1ª entrância. Sociedade Sulina Divina Providência. Seminário Sagrado Coração de Jesus. Hospital São José. Associação Comercial fundada em 31.01.1940. Biblioteca Pública Barão do Rio Branco. Conselho Arroio-Meiense de Clubes 4-S. Núcleo de Voluntariado da LBA. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Paróquia Evangélica Luterana São Paulo. Clube de Mães 24 de Maio. Associação Recreativa São Caetano, fundada em 23.03.1986. Eventos significativos: Festa de N. Sra. Do Perpétuo Socorro (2º domingo de outubro); kerbs.

ARROIO DO MEIO 3, Hidrogr. Afluente do Taquari, pela margem direita.

ARROIO DO MEIO 4, Geogr. Lugar no 4º subdistrito (M. de Jaguarão).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO MEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO MEL, Hidrogr. Tributário do Uruguai, pela margem esquerda. Nasce no Jacuí, de Nonoai e tem 80 km de curso.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO MONJOLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO MONJOLO, Hidrogr. Deságua no Jacuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO MONTE ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO MONTE ALEGRE, Hidrogr. Córrego caudatário do Bernardo José, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO MUNIZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO MUNIZ, Hidrogr. Arroio bastante sinuoso. Corre entre barrancas altas, juntando-se finalmente ao Santa Cruz, pela margem direita. (M. de São Francisco de Paula).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO NOQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO NOQUE, Hidrogr. Riacho contribuinte do Portão, pela borda direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO OURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO OURO 1, Hidrogr. Arroio caudatário do Caí, pela margem direita.

ARROIO DO OURO 2, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Estrela).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO PADRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO PADRE 1, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data de criação: 17.12.1965. Área territorial 185 km² (M. de Pelotas). População:

1960.....4.422

1980.....5.518

Existem na região vários depósitos de cerâmica e arte lítica indígenas, contendo excelente material arqueológico.

ARROIO DO PADRE 2, Geogr. Vila na Microrregião da lagoa dos Patos, sede do distrito de Arroio do Padre. Nome anterior: Colônia Arroio do Padre. // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Benjamin Constant.

ARROIO DO PADRE 3, Hidrogr. Afluente do rio dos Touros, pela margem direita (M. de São Leopoldo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO PASCOAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO PASCOAL, Hidrogr. Afluente do rio dos Touros, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO PASSO RUIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO PASSO RUIM, Hidrogr. Afluente do Forquilha, pela margem esquerda. "Possuía também casa de moradia perto do chamado arroio do Passo Ruim..." (Zamborin, História da Sananduva, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO PASTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO PASTO, Hidrogr. Afluente do Monjolo, pela margem esquerda. (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO PASTOREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO PASTOREIO, Hidrogr. Tributário da lagoa Mangueira, pela margem ocidental (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO PAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO PAU, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Bom Retiro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO PINHAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO PINHAL, Hidrogr. Pequeno afluente do Butiá, pela margem direita (M. de Soledade).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO POSTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO POSTO, Hidrogr. Deságua no Contagem, pela orla esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO POTREIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO POTREIRO, Geogr. Povoação na Depressão Central (M. de Taquari). // Escola Estadual de 10 Grau Inc. Barão de Ibirapuitã.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO RATÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO RATÃO, Hidrogr. Afluente do Arenal, pela margem direita. (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO RINCÃO REIÚNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO RINCÃO REIÚNO, Hidrogr. Ribeiro contribuinte do Inhacorá, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO ROSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO ROSA, Hidrogr. Pequeno caudal que se lança no Quatipi, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO RUIVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO RUIVO, Hidrogr. Córrego caudatário do Vacacaí, pela margem esquerda (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO SAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO SAL 1, Geogr. Município da região do Litoral. Data de criação: 22.04.1988. Área territorial: 111 km². População estimada:

1988.....6.000

ARROIO DO SAL 2, Geogr. Cidade com balneário, sede do município de mesmo nome. Dista 15 km de Terra da Areia. Acessos rodoviários: BR/101 e RS/486 (Interpraias Norte). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. José de Quadros. Posto de saúde. Áreas de camping.

Serviços do INAMPS. Posto da CRT. CTG Rincão de Estância, fundado em 28.04.1987.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO SALSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO SALSO 1, Hidrogr. Desemboca no Candiota, pela margem direita. Nome anterior: sanga Funda.

ARROIO DO SALSO 2, Hidrogr. Afluente do Quaraí, pela margem direita (M. de Uruguaiana).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO SALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO SALTO, Hidrogr. Afluente do Ijuí pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO SILVANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO SILVANO, Hidrogr. Arroio afluente do Fão, pela margem esquerda (M. de Soledade).
“O Fão, nasce na própria sede do município com o nome, que logo se perde, de lajeado da Bernardina e vai recebendo à direita o arroio do Silvano, o do Belo e outros menores...” (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 316).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO SÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO SÓ 1, Geogr. Distrito na Depressão Central. Data da criação: 04.03.1896. (M. de Santa Maria). População:

1980.....2.006

ARROIO DO SÓ 2, Geogr. Vila servida pela ferrovia Porto Alegre-Santa Maria, sede do distrito de Arroio do Só. // Capela protestante. Escola Estadual de 1º Grau Princesa Isabel. Ofício Distrital. Juizado de Paz. “Foi lá, nas alturas do Arroio do Só, dentro de um trem...” (D’Ávila Flores, Meu Rancho, p. 152). “Foi isso num dia que voltava de Arroio do Só...” (Cesca, Faxinal do Soturno, p. 133).

ARROIO DO SÓ 3, Hidrogr. Afluente do Vacacaí, pela margem direita. “Estava com 700 homens de cavalaria e infantaria acampado no arroio do Só...” (Spalding, Farrapos, 2ª série., p. 181).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO TIGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO TIGRE 1, Hidrogr. Córrego contribuinte do Sutil, pela margem esquerda.

ARROIO DO TIGRE 2, Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do Jacuí Central. Data de criação: 06.11.1963. Padroeira: Sagrada Família. População:

1960.....14.593

1980.....16.181

8.537 eleitores. Solo acidentado, com abundantes relevos rochosos. Lavouras de fumi. Moinhos. Olarias. Metalurgia. Criação de bovinos e suínos. Comércio de madeiras. População de origem predominantemente alemã. A Central Hidrelétrica de Itaúba, dista apenas 27 km da cidade. A barragem tem 97 metros de altura e pode acumular 600 milhões de metros cúbicos de água. Produz 500.000 KVA.

ARROIO DO TIGRE 3, Geogr. Cidade banhada pelo arroio do Tigre, sede do município do mesmo nome. População:

1960.....3.856

1980.....5.772

Comarca de 1ª entrância. Posto de Saúde de 2ª Classe. Hospital Beneficente Santa Rosa de Lima. Núcleo de Voluntários da LBA. Sociedade Recreativa e Cultural 25 de Julho. Paróquia Evangélica de Confissão Luterana. Inspetoria Veterinária. Sindicato dos trabalhadores Rurais. CTG Estrela do Pago. Biblioteca Pública. Sociedade de Bolão de Damas Independência.

ARROIO DO TIGRE 4, Hidrogr. Afluente do Forquilha, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DO VEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DO VEADO, Geogr. Povoado na Depressão Central (M. de Silveira Martins).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS ALBINOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS ALBINOS, Hidrogr. Tributário do Toropi, pela borda esquerda (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS ANASTÁCIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS ANASTÁCIOS, Hidrogr. Arroio caudatário do Santa Maria, pela margem esquerda (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS ANDADORES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS ANDADORES, Hidrogr. Afluente do Água Branca, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS BAGUAIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS BAGUAIS, Hidrogr. Deságua no rio das Antas, pela orla direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS BAIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS BAIOS, Hidrogr. Córrego contribuinte do Caturetê, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS BASTISTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS BASTISTAS, Hidrogr. Ribeirão afluente do rio Jaguari, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS BICUDOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS BICUDOS, Hidrogr. Afluente do rio Jaguari, pela margem direita (M. de Tupanciretã).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS BOIZINHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS BOIZINHOS, Hidrogr. Tributário do arroio dos Quatis, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS BORGES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS BORGES, Hidrogr. Pequeno afluente do Fão, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS BRUNS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS BRUNS, Hidrogr. Tributário da lagoa dos Patos (M. de Rio Grande).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS BUGRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS BUGRES 1, Hidrogr. Arroio Contributário do Paranhana, pela orla esquerda.

ARROIO DOS BUGRES 2, Hidrogr. Arroio afluente do rio das Antas, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS CACHÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS CACHÕES, Hidrogr. Afluente do Jacuizinho, pela margem esquerda. (M. de Soledade).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS CARROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS CARROS, Hidrogr. Afluente do arroio da Cria, pela margem direita (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS CARVALHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS CARVALHOS, Hidrogr. Afluente do rio Pardo, pela margem esquerda (M. de Santa Cruz do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS CAVALOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS CAVALOS, Hidrogr. Arroio contribuinte do rio dos Sinos, pela borda esquerda (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS CONVENTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS CONVENTOS, Hidrogr. Tributário do Taquari, pela margem esquerda. Deságua junto à cidade de Roca Sales.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS CORVOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS CORVOS 1, Hidrogr. Afluente do Ibicuí, pela margem esquerda.

ARROIO DOS CORVOS 2, Hidrogr. Córrego contribuinte do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS DOURADOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS DOURADOS, Hidrogr. Ribeiro que desemboca no Jacuí, pela orla esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS FAUSTINOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS FAUSTINOS, Hidrogr. Afluente do Toropi, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS FERNANDES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS FERNANDES, Hidrogr. Deságua no Fão pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS FERREIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS FERREIRAS, Hidrogr. Afluente do arroio dos Baguais, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS FERREIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS FERREIRAS, Hidrogr. Riacho no distrito de Ipiranga (M. de Gravataí).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS FERREIROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS FERREIROS, Hidrogr. Tributário do Gravataí, pela margem direita. Nasce com o nome de Morro do Paredão.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS FRANCESES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS FRANCESES, Hidrogr. Desemboca no Forromeco, pela margem direita (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS GALPÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS GALPÕES, Hidrogr. Ribeirão construinte do Ijuí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS GATEDOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS GATEDOS, Hidrogr. Caudatário do Limoeiro, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS GATOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS GATOS, Hidrogr. Afluente do Socorro, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS GORDOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS GORDOS, Hidrogr. Curso d'água na Encosta Superior do Nordeste (M. de Parai).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS GREGÓRIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS GREGÓRIOS, Hidrogr. Afluente do Pinhal, pela orla esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS ILHÉUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS ILHÉUS, Hidrogr. Desemboca no rio dos Sinos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS ÍNDIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS ÍNDIOS 1, Hidrogr. Afluente do Inhacorá, pela margem direita.

ARROIO DOS ÍNDIOS 2, Hidrogr. Tributário do São Sepé, pela margem esquerda (M. de São Sepé).

ARROIO DOS ÍNDIOS 3, Hidrogr. Arroio afluente do rio Uruguai, pela margem esquerda (M. de Irai).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS JUNCOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS JUNCOS, Hidrogr. Afluente do Tainhas, pela margem direita (M. de São Francisco de Paula).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS LADRÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS LADRÕES, Hidrogr. Deságua no Camaquã, pela orla esquerda. (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS LANCEIROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS LANCEIROS, Hidrogr. Afluente do Acangupá, pela margem direita (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS MACIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS MACIOS, Hidrogr. Riacho contribuinte do Fão, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS MARIANOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS MARIANOS, Hidrogr. Tributário do rio Pelotas, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS MELLOOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS MELLOS 1, Hidrogr. Afluente do Taquari-Mirim, pela margem direita (M. de General Câmara).

ARROIO DOS MELLOS 2, Hidrogr. Afluente do Soturno, pela margem direita. Nasce na serra de São Martinho.

ARROIO DOS MELLOS 3, Hidrogr. Pequeno tributário do rio Jaguari, pela margem direita (M. de Tupanciretã).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS MENGUES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS MENGUES, Geogr. Lugar no Litoral (M. de Torres).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS MICOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS MICOS, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS MOIRÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS MOIRÕES, Hidrogr. Córrego formador do Quarai (M. de Sant'Ana do Livramento).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS MOREIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS MOREIRAS, Geogr. Localidade na Encosta Superior do Nordeste (M. de Parai).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS MORROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS MORROS, Hidrogr. Afluente do Jacuí, pela margem esquerda (M. de General Câmara).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS NEGRINHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS NEGRINHOS, Hidrogr. Alfunte do rio Guaçupi, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS NOBRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS NOBRES, Hidrogr. Tributário do Vargas, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS PIRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS PIRES 1, Hidrogr. Córrego contribuinte do Antunes, pela margem esquerda (M. de Pinheiro Machado).

ARROIO DO PIRES 2, Hidrogr. Arroio no Planalto Médio, ao Sul da Capela Fátima (M. de Ibirubá).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS QUATIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS QUATIS, Hidrogr. Deságua no Santana, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS QUEVEDOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS QUEVEDOS, Hidrogr. Riacho tributário do Socavão, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS RATOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS RATOS 1, Hidrogr. Importante e volumoso curso d'água na faixa centro-oriental do estado. Corre na direção SO-NE até desaguar no Jacuí, pela margem direita. Curso: cerca de 120 km. Nasce no cerro do Roque. Navegável por pequenas embarcações. "De repente desceram a caída de um passo – o do Anacleto – nas pontas do arroio dos Ratos." (Piá do Sul, Nair, Moça Moderna, p. 56). Combate do arroio dos Ratos: combate em 31.05.1836 entre as forças rebeldes de Bento Gonçalves da Silva e as legalistas de Bento Manoel Ribeiro.

ARROIO DOS RATOS 2, Geogr. Município da Depressão Central. Data da criação: 28.12.1964. Área territorial: 397 km². Padroeiro: Santa Bárbara. População:

1960.....8.394

1980.....9.557

1985.....10.997

6.880 eleitores em 1986. clima subtropical. Topografia ondulada. Solos predominantemente arenosos e saibrosos. O arenito triássico ocupa a maior parte da estrutura geológica. Pecuária, agricultura, mineração de carvão e cassiteria. Pedras de cantaria.

O carvão da bacia Leão/Butiá apresenta elevado poder calórico e baixo teor de cinza. Balneário Passo da Barca, outrora mais conhecido como Passo do Feliciano. Museu do Carvão: órgão da Secretaria de Educação e Cultura, criado pelo decreto n. 32211 de 31 de março de 1986.

ARROIO DOS RATOS 3, Geogr. Cidade à margem esquerda do arroio dos Ratos, com estação rodoviária, sede do município de Arroio dos Ratos. Nome anterior: Minas do Arroio dos Ratos. // Clube de Diretores Lojistas. Sociedade Civil Hospitalar Sarmento Leite. CTG Tropicilha Crioula. Sociedade Espírita Thomé Luiz de Souza. CTG David Canabarro. Escola Municipal de 1º Grau Inc. Miguel Couto. Associação dos Servidores do Município de Arroio dos Ratos (ASSOMAR), fundada em 24.09.1986. // "Foi um belo ato cívico na localidade de Arroio dos Ratos." (Rodrigues, Os Degolados, p/ 89).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS SILVANOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS SILVANOS, Hidrogr. Volumoso curso d'água afluente do Fão, pela margem direita. "O Fão nasce na própria sede do município com o nome, que logo perde de lajeado da Bernardina e vai recebendo à direita o arroio dos Silvanos, o do Belo e outros menores..." (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 316).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS VAQUEIROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS VAQUEIROS, Hidrogr. Afluente do Ibicuí d'Armada, pela margem direita (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO DOS ZAINOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO DOS ZAINOS, Hidrogr. Tributário do Piramiritá, pela orla esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO FORTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO FORTE, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Lagoa Vermelha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Rita de Cássia.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO GRANDE 1, Hidrogr. Deságua no Castelhana, pela orla esquerda. Tem ponte de 65 metros na RS/11, trecho Arroio do Meio – Venâncio Aires.

ARROIO GRANDE 2, Hidrogr. Importante curso d'água na faixa centro-sul do estado. Lança-se na lagoa Mirim, nas alturas da ponta Alegre, lugar pirotesco, com farol, balneário e vestígios de remotas civilizações indígenas. Curso: cerca de 95 km.

ARROIO GRANDE 3, Hidrogr. Afluente do Uruguai, pela margem esquerda (M. de Alpestre).

ARROIO GRANDE 4, Geogr. Município da Encosta do Sudeste, na Zona Sul do estado. Limita-se a leste com a lagoa Mirim e o São Gonçalo. Data da criação: 24.03.1873. Área territorial: 2.663 km². Padroeira: Nossa Senhora das Graças. População:

1960.....16.252

1980.....16.649

10.508 eleitores em 1986. Terras planas, argilo-calcáreas e sílico-argilosas, com os últimos contrafortes da serra das Asprezas e abundantes afloramentos de granito. Extensa planície de

recente formação geogênica a Leste. Rede hidrográfica uniformemente distribuída e favorável à rizicultura (arroio Grande, Chasqueiro, Moreira, Bretanhas, arroio das Pedras, Piratini, etc.). Depósitos de calcário. Pecuária selecionada. Lavouras de arroz, trigo, soja e sorgo (milho zaburro).

Entre as raças bovinas destacam-se a Hereford, a Polled-Hereford, a Charolesa e a Aberdeen-Angus. Berço de Irineu Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Alfredo Rodrigues da Costa, O Rio Grande do Sul, 2º Vol., P. Alegre, Globo, 1922; Álvaro Ozimo Caetano, Arroio Grande, monografia, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1945.

ARROIO GRANDE 5, Geogr. Cidade à margem esquerda do arroio Grande 2, sede do município do mesmo nome. Curato em 20.06.1818. Paróquia em 26.05.1846. Nomes anteriores: Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande e Federação. População:

1960.....11.644

1980.....13.561

Comarca de 2ª entrância. Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima. CTG Tropeiros da Querência. Clube Caixeiral fundado em 1946. Fundação Arroio-Grandense de Educação, criada em 21.11.1968. Farmácia do IPE.

Biblioteca Pública, com excelente acervo, inaugurada em 22.12.1972. Clube de Diretores Lojistas, fundado sob a presidência de Egídio Lisboa Lourenço, em 16.09.1987. Santa Casa de Misericórdia. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Inspetoria Veterinária. Sindicato Rural com Parque de Exposições Guilhermino Dutra. Cooperativa Arrozeira Extremo-Sul Ltda.

Eventos significativos: Procissão de N. Sra. das Graças (8 de dezembro); Semana do município (16 a 24 de dezembro). // A origem da cidade remonta ao ano de 1812, quando Manoel de Souza Guimarães doou a área para a edificação da capela. Barão do Arroio Grande: (V. Gomes da Costa, Francisco Antunes). Combate do Arroio Grande: combate, em 13.10.1835, entre as forças legalistas de João da Silva Tavares e as insurgentes comandadas por Manoel Antunes de Porciúncula. Arroio Grande-Pedro Osório: rodovia estadual RS/87, com 55 km.

ARROIO GRANDE 6, Geogr. Distrito na Depressão Central (M. de Santa Maria).

ARROIO GRANDE 7, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

ARROIO GRANDE 8, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Cruzeiro do Sul).

ARROIO GRANDE 9, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Ibirubá). // Clube de Mães Sofia Lagemann.

ARROIO GRANDE 10, Geogr. Povoação do 4º subdistrito (M. de São Lourenço do Sul). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Padre Feijó.

ARROIO GRANDE 11, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, pertencente anteriormente ao distrito de Dom Feliciano (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO GRANDE CENTRAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO GRANDE CENTRAL, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Meio). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Duque de Caxias, inaugurada em 19.10.1986.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO GRANDE DA GUARDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO GRANDE DA GUARDA, Hidrogr. Tributário do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO GRANDE SUPERIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO GRANDE SUPERIOR, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Meio).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO GRILO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO GRILO, Geogr. Localidade no distrito de Fazenda Souza (M. de Caxias do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO GUIMARÃES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO GUIMARÃES, Geogr. Povoação no distrito de Caraá (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO INHAQUÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO INHAQUÊ, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Ipiranga do Sul). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Dom João Becker.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO JAGUAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO JAGUAR, Geogr. Lugarejo no 1º distrito, próximo ao arroio Jaguar (M. de Feliz).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO JEQUI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO JEQUI, Geogr. Povoação no distrito de Maurício Cardoso (M. de Arvorezinha). // Igreja de Nossa Senhora Aparecida.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO KAMPF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO KAMPF, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Igrejinha).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO LAMBEDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO LAMBEDOR 1, Hidrogr. Afluente do rio Jacuí, pela margem direita.

ARROIO LAMBEDOR 2, Geogr. Povoado no distrito de São Roque (M. de Passo Fundo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO LAVA-PÉS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO LAVA-PÉS, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Encruzilhada do Sul). // CTG Sinuelo da Liberdade.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO LINDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO LINDO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Candelária).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO LINDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO LINDO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Candelária).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO LOBATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO LOBATO, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Silveira Martins).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO LOBATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO LOBATO, Geogr. Lugar no 3º distrito (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO MARCONDES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO MARCONDES, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santa Maria do Eral).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO MARIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO MARIANO 1, Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra. (M. de Machadinho).

ARROIO MARIANO 2, Geogr. Vila sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO MAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO MAU, Geogr. Povoado no 2º distrito à margem esquerda do Apicairé. Nome anterior: arroio Maio (M. de Herval).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO MIRANDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO MIRANDA, Geogr. Lugar no 1º distrito, com estação ferroviária (M. de Passo Fundo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO MONJOLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO MONJOLO, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Barros Cassal).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO MOREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO MOREIRA, Geogr. Povoado na Encosta Superior do Nordeste (M. de Guabiju).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO NOVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO NOVO, Geogr. Localidade no Litoral Setentrional, com balneário (M. de Arroio do Sal).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO PAIXÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO PAIXÃO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste. Iniciada por imigrantes pomeranos (M. de Nova Petrópolis). // igreja Evangélica. Sociedade Esportiva, Cultural e Recreativa Arroio Paixão.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO SCHELL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO SCHELL, Geogr. Lugar no distrito de Nicolau Vergueiro (M. de Marau).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO SECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO SECO, Geogr. Localidade com balneário no Litoral Setentrional (M. de Arroio do Sal).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO TEIXEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO TEIXEIRA, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário. Dista 142 km de Porto Alegre por asfalto (M. de Capão da Canoa). // Posto de Saúde. Áreas de camping. Sociedade Esportiva Arroio Teixeira (SEAT), fundada em 06.08.1984. Posto da CRT. CTG Querência do Litoral, fundado em 09.06.1988 sob a patronagem de Gentil Alves da Silveira.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO TERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO TERRA, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste. (M. de Nova Petrópolis).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO TIGREIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO TIGREIRO, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Espumoso).

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO UMBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO UMBU, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Erebango). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Carlos Gomes.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO VEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO VEADO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Ivoti). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Guilherme Exner. Sociedade Esportiva Soberana. Posto de Saúde .

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO-ALEGRENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO-ALEGRENSE, Adj. 2 gên. De Arroio Alegre; s. 2 gên. o natural ou habitante dessa localidade.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO-GRANDENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO-GRANDENSE, Adj. 2 gên. De Arroio Grande; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO-MEENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO-MEENSE, Adj. 2 gên. De Arroio do Meio; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO-RATENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO-RATENSE, Adj. 2 gên. de Arroio dos Ratos; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ARROIO-TIGRENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROIO-TIGRENSE, Adj. 2 gên. de Arroio do Tigre; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ARROITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROITO 1 (De arroio + ito), Geogr. Localidade no Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Aparício Amaral.

ARROITO 2, S.m. Pequeno curso d'água; corrente fluvial pouco considerável.

O meu capão favorito

Tem na frente um tarumã,
Uma fonte e um arroito
Que brilha ao sol da manhã...

Roberto Osório Júnior, Horizontes do Pago, p. 54.

ARROITO 3, Hidrogr. Pequeno ribeiro, também chamado Galpão de Telha ou simplesmente Galpão, que se lança na lagoa Mirim, entre as penínsulas de Santiago e dos Latinos.

Data : 01/01/1988

Título : ARROLHADITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROLHADITO, (Flexão dim. de arrolhado), Adj. Um tanto arrolhado. “Eu também fiquei-me rindo, olhando para a guaiaca e para o guaieca arrolhadito...” (S. Lopes, Contos Gauchescos e Lendas do Sul, p. 130).

Data : 01/01/1988

Título : ARROLHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROLHADO, (Part. de arrolhar), Adj. Enrolado; encolhido; voltado sobre si; contraído. “Mal comparando, a vida da gente é como laço. Às vezes anda arrolhado nos tentos...” (Piá do Sul, Os Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 102). “Servia-lhe de senha o matambre arrolhado, a capadura ou o inchume da virilha.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 34).

Data : 01/01/1988

Título : ARROLHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROLHADOR 1, (ô) (De arrolhar + dor), Adj. e s.m. Que, ou aquele que arrolha.

ARROLHADOR 2 (ô) S.m. O que desfolha e reduz a pequenos pedaços (a erva-mate).

Data : 01/01/1988

Título : ARROLHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROLHAMENTO 1, (De arrolhar + mento), S.m. Ato ou efeito de esfolhar e fragmentar (a erva-mate).

ARROLHAMENTO 2, S.m. Ato ou efeito de arrolhar ou arrolhar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ARROLHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROLHAR 1, (Do esp. plat. arrollar), V. t. d. Desafolhar e picar (a erva-mate).

ARROLHAR 2, V. t. d. Reunir num ponto; fazer convergir para um centro; dobrar em rolo ou espirar; juntar (animais dispersos); encacarolar; formar grupo. “Arrolhavam a cavalhada numa volta de sanga...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 176); v. pr. aglomerar-se; reconcentrar-se; amontoar-se; acumular-se; ficar junto em grande quantidade; encolher-se; pôr-se em forma de rosca; dobrar-se; “Um tanto espantada, pôs-se em marcha a tropa de novinhos. Enfureceu-se depois e arrolhou-se toda...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : ARROLHAR O MATAMBRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROLHAR O MATAMBRE, Loc. verb. (V. Matambre).

Data : 01/01/1988

Título : ARROSETADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROSETADO (De a + roseta + ado), Adj. Coberto de rosetas (o campo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ COM LINGÜIÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ COM LINGÜIÇA, Expr. Prato típico da culinária rio-grandense, em que a linguiça, previamente fervida, é cozida até atingir o ponto ideal de cocção e, em seguida, adicionada ao arroz tritado em água e sal. “Puchero, cangica com carne, feijoada, arroz-de-carreteiro, roupa-velha, arroz com linguiça, mondongo, tapichi...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 176).

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ COM MONDONGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ COM MONDONGO, Expr. (V. Mondongo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ DO CEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ DO CEDO, Expr. Nome dado ao arroz plantado logo que se inicia a época da semeadura. “Andavam levando cargas do arroz do cedo...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 94). //O espaço territorial gaúcho projeta-se dentro de linhas edáficas altamente propícias à lavoura arrozeira.

Dotada de excelente malha fluvial, a Depressão Central constitui mesmo a mais importante zona rizícola do país, destacando-se, entre os municípios produtores, os seguintes: Agudo, Guaíba, Restinga Seca, Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Barra do Ribeiro, Cacequi, Formigueiro e São Sepé.

Além do Vale do Jacuí, outras regiões apresentam extraordinárias taxas de produção e crescimento no setor, convindo lembrar os municípios de Guaíba, Camaquã, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, Dom Pedrito, Itaqui, Alegrete, São Gabriel, Uruguaiana, Arroio Grande e São Borja.

Cachoeira do Sul, no estado, foi o berço da cultura intensiva do cereal, graças ao pioneirismo de Sabino Pereira da Silva, o primeiro a adotar o sistema de irrigação, captando as águas do Capané.

Criado o Instituto Rio-Grandense do Arroz em 12.06.1926, pode a lavoura arrozeira desenvolver-se em moldes técnicos, apoiada em três fatores principais: melhor seleção das sementes, adubação adequada e modernos sistemas de plantio e colheita.

Plantado normalmente em outubro, o precioso alimento é colhido em abril/maio.

Há três modalidades de irrigação: a natural, a mecânica e a mista. Varia, por outro lado, a natureza dos mananciais que abrangem açudes, lagoas, rios e arroios, desde os grandes reservatórios lacustres litorâneos até o rio Uruguai.

Entre outros, desempenham importante papel na orizicultura gaúcha os seguintes cursos d'água: Botucaraí, Caverá, Ibirapuitã, Piratini, Santa Maria, Camaquã, rio Pardo, Jaguari, Toropi, Ibicuí e Vacacaí-Mirim.

As práticas fertilizantes assim se comportaram no biênio 1985/1986, relativamente à adubação de base:

ADUBAÇÃO DE BASE	% sobre a área
Adubação a trator	72,74
Adubação por avião	0,13
Adubação a tração animal	0,10
Adubação manual	4,45
Total da área adubada sobre 410.481 ha	77,42

A adubação equilibrada, o fornecimento regular de estímulos creditícios e a procura constante de novas variedades oferecem aos rizicultores do estado permanente garantia de boas safras, principalmente nos solos argilo-humíferos ou simplesmente argilosos, pouco profundos, onde as touceiras chegam a apresentar até quinze colmos, sobretudo em várzeas impermeáveis.

Planta essencialmente hidrófila, cujas condições ideais de vida se verificam, portanto, em terrenos bem dotados de água, o arroz conquistou novas áreas no estado, durante a safra 1983/1984, em face do sucesso de duas novas variedades particularmente produtivas: as anãs e as patnas, cujo potencial genético supera ao das espécies tradicionais.

Em 1984 somente o município de Alegrete colheu três milhões e 200 mil sacos nas vinte mil quadras plantadas.

A safra de 1985/1986 elevou-se a mais de 16.000.000 sacos, contribuindo o município de Santa Vitória do Palmar com o quantum recorde de 4.050.000 fardos, seguindo-se-lhe, em quantidades produzidas Uruguaiana, Itaqui, Camaquã, Arroio Grande, São Gabriel e São Borja.

A colheita de 1986/87, estimada em 3.400.000 toneladas, por sua vez, foi também das melhores dos últimos anos. Em muitos municípios a produtividade variou entre 5.200 e 5.500 quilos por hectare.

Ultimamente volta-se o produtor para nova estratégia de ação, objetivando a curto e médio prazos dois resultados essenciais: a ampliação do mercado interno e a conquista gradativa de novas praças compradoras no exterior. Bibliogr. Fortunato Pimentel, Aspectos Gerais da Cultura do Arroz no Rio Grande do Sul, monografia, P. Alegre, CITA Editora, 1949.

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ DO SECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ DO SECO, Expr. Designativo de uma variedade de arroz que pode ser cultivado em solos sem umidade ou desprovidos de água para irrigação. “Todos possuíam uma lavourinha, em geral muito bem cuidada, onde vicejavam as plantações de milho, batata-doce e até arroz do seco...” (Freitas, Gauchadas, p. 49).

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ DO TARDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ DO TARDE, Expr. Qualificativo do arroz semeado no fim da época do plantio. “Se o arroz não deu nessa colheita, vamos para o arroz do tarde...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 163).

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ VERMELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ VERMELHO, S.m. Bot. Planta infestante da família das gramíneas. Inça principalmente as lavouras rizícolas em descanso. Pl.: arrozes-vermelhos.

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ-A-CARRETEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ-A-CARRETEIRO, S.m. Guisado de charque com arroz, cebola picada, sopa de óleo e água, que deve ser trocada diversas vezes para que a iguaria não fique excessivamente salgada. “Ainda guardo o sabor do arroz-a-carreteiro da tua última sesteada...” (D’Ávila Flores, Último Rasto, p. 127). // Usam-se também as formas arroz-de-carreteiro e carreteiro.

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ-DE-CARRETEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ-DE-CARRETEIRO, S.m. (V. Arroz-a-carreteiro). “E, pensando nisso, Rodrigo de repente sentiu vontade de comer arroz-de-carreteiro...” (Érico, O Continente, 3ª ed., p. 276).

Arma a trempe com vasilha

Toma mate prazenteiro

E ali mesmo já fervilha

Seu arroz-de-carreteiro!

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 151).

Pl.: Arroz-de-carreteiro.

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ-DE-ESPINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ-DE-ESPINHO, S.m. Bot. Erva da família das gramíneas. Colmos estriados. Folhas alongadas, rígidas. Espiguetas ásperas, amareladas. Sementes brancas opacas (*Oryza subulata* Nees.). Pl.: arroz-de-espinho.

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ-DO-BREJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ-DO-BREJO, S.m. Bot. Erva aquática da família das gramíneas. Colmo erecto. Folhas estreitas. Flores agrupadas em panícula frouxa (*Luzula peruviana* Pers.). Pl.: arrozes-do-brejo).

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ-DO-MORRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ-DO-MORRO, S.m. Bot. Erva da família das gramíneas. Folhas setáceas ou convolutas (*Oryzopsis ovata* Speg.). Pl.: arrozes-do-morro.

Data : 01/01/1988

Título : ARROZ-SILVESTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZ-SILVESTRE, S.m. Bot. Planta da família das gramíneas (*Luziola peruviana* Pers). Pl.: arrorez-siltetres.

Data : 01/01/1988

Título : ARROZAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZAL 1, Hidrogr. Arroio afluente do Jacuí, pela margem esquerda. (M. de Passo Fundo).

ARROZAL 2, Hidrogr. Córrego que deságua no Engenho Velho 3, pela margem direita.

ARROZAL 3, Geogr. Localidade a leste da lagoa do Silveira. (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : ARROZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARROZINHO, S.m. Bot. Capim ou pastinho nativo, tenro e hidrófilo. Estolões glabros. Lâminas planas, lisas, agudas. Comum em terrenos úmidos. Floresce de dezembro a março. Inflorescência em panículas (*Luziola leiocarpa* Lindm.).

Data : 01/01/1988

Título : ARRUDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRUDA, Breno Silveira de, Biogr. (1885-1955) – Advogado, jornalista e escritor bageense. Assinatura usual: Breno Arruda. Com Cândido Gaffré e Dirceu Ortiz fundou em Bagé o jornal O Rebate. Publicou contos, novelas, ensaios, crônicas, artigos de crítica, comentários de caráter político, etc. crítico literário da Gazeta de Notícias do Rio. Diretor do O Dia de Curitiba. Obras principais: Águas de Primavera, contos, Rio, Jacinto R. dos Santos Editor, 1918; Flor de Manacá, novela, Porto, Renascença Portuguesa, 1922; Caminhos Perdidos, ensaios e comentários, Rio, Ed. Lux, 1924; Ramo de Flor, estudo sobre a obra de Alberto de Oliveira, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1938.

ARRUDA, Léo Silveira de, Biogr. Jornalista e escritor natural de Bagé. Irmão de Breno Silveira de Arruda. Rubrica habitual: Léo Arruda. Em Santa Maria, em 1902, fundou O Trovador.

ARRUDA, Luiz Epaminondas de, Biogr. Jornalista e político. Redator de A Discussão de Pelotas, fundada em 08.01.1882 por Fernando Luiz Osório, Marçal Escobar e Piratinino de Almeida. Em Santa Vitória do Palmar, em 09.10.1910, com Léo Vieira dos Santos, lançou o periódico Aurora do Sul. Quando do desentendimento entre Gaspar Silveira Martins e Manoel Luiz Osório, acompanhou a dissidência organizada pelo Marquês do Herval.

ARRUDA, Saturino Epaminondas de, Biogr. Advogado, jornalista e político. Bacharelou-se em São Paulo, estabelecendo escritório profissional em 1867 na cidade de Pelotas.

Data : 01/01/1988

Título : ARRUDA-DOS-MUROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRUDA-DOS-MUROS, S.f. Bot. Planta da família das polipodiáceas. Folhas pinatífidas. (*Adiantum reptans* St. Hil.). Pl.: arrudas-dos-muros.

Data : 01/01/1988

Título : ARRUELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRUELA (De ar + rouelle var. de ruela), S.f. Disco de ferro enfiado no eixo da carreta, entre a maça e a chaveta.

Data : 01/01/1988

Título : ARRULHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRULHOS, Liter. Versos de Deoclécio de Paranhos Antunes, Santa Cruz do Sul, Tip. de Frederico Reck, 1925.

Data : 01/01/1988

Título : ARRUMAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARRUMAMENTO, (De arrumar + mento, cf. o fr. arrumer), S.m. Apresto; ação ou efeito de ordenar com acerto; arranjo; preparativos para. “Vendo Chico esses arrumamentos, pura ideia de dona Joana, entusiasmou-se...” (Severo, Visão do Pampa, p. 190).

Data : 01/01/1988

Título : ARSEOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARSEOS, Biogr. (V. Ferreira Soares, Sebastião).

Data : 01/01/1988

Título : ARTE (A)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARTE (A), Liter. Conferência de João da Silva Belém, Santa Maria, Liv. Comercial, 1922.

Data : 01/01/1988

Título : ARTECHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARTECHE, Ezelino, Biogr. (1918-1983) – Médico veterinário, natural de Sant’Ana do Livramento. Graduou-se em 1940 pela UFRGS. Em 1944 ingressou no serviço público. Diretor do Departamento da Produção Animal (1957-1959). Diretor Geral da Secretaria da Agricultura, na gestão de Antonio Adolfo Fetter. Secretário do Ministro Luís Fernando Cirne Lima. Grande nome em trabalhos de profilaxia e higiene no setor pecuário.

Data : 01/01/1988

Título : ARTEMÍSIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARTEMÍSIA, (Do gr. artemísia através do lat. artemísia), S.f. Bot. Planta da família das compostas (Ambrósia tenuifolia Gren.).

Data : 01/01/1988

Título : ARTES PLÁSTICAS NO RIO GRANDE DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARTES PLÁSTICAS NO RIO GRANDE DO SUL, Liter. Ensaio de Athos Damasceno Ferreira, P. Alegre, Globo, 1971.

Data : 01/01/1988

Título : ARTUR LANGE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARTUR LANGE 1, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Área territorial: 415 km² (M. de Pelotas).
População:

1980.....2.522

ARTUR LANGE 2, Geogr. Vila, sede do distrito de idêntica denominação.

Data : 01/01/1988

Título : ARU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARU, Hidrogr. Arroio afluente do Fão, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ARUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARUÁ 1, Adj. 2 gên. Que se espanta facilmente; pouco manso; indócil; que tem o hábito de não obedecer às rédeas (o equino); (por ext.) rude; que tem maus modos; genioso; irascível. “O Osoro era um moreno mui milongueiro, compositor de parceiros e meio aruá...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 170). “O sujeito era mais aruá do que veado chumbeando.” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 54).

ARUÁ 2, Hidrogr. Arroio contribuinte do Arambaré, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ARVAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARVAU – Sigla da Associação Regional de Vereadores do Alto Uruguai, fundada em 27.09.1980.

Data : 01/01/1988

Título : ARVEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARVEL, Adj. 2 gên. Diz-se do animal cavalgar manheiro, rebelde, inobediente ou insofrido; (por ext.) grosseiro; indelicado; mal-educado; impolido; revoltoso; indisciplinado, que dificulta a aproximação, o convívio.

Se era linda! Linda e xucra,

Tanto que este trabuzana
Coaquilhoso, arvel, gavião,
No espaço de semana
Deixou a rédea no chão!
Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 37.

// Var.: arvela. “Preste bem a atenção, assim como se estivesse alpista que nem matungo arvela...”
(V. Pires, Querência, p. 165). “Olhe, seu: aqui nos meus pagos matungo arvela se ensina é a pau!”
(Aquino, Gaúchos, p. 64).

Data : 01/01/1988

Título : ARVINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARVINHA (Flexão dim. irreg. de árvore, cf. e lat. arbore), Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Sertão).

Data : 01/01/1988

Título : ÁRVORE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁRVORE, Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ÁRVORE SECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁRVORE SECA, Geogr. Localidade no distrito de Esperança (M. de Três Passos).

Data : 01/01/1988

Título : ÁRVORE SÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁRVORE SÓ 1, Geogr. Distrito no Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

ÁRVORE SÓ 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : ÁRVORE-DE-MAMONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁRVORE-DE-MAMONA, S.f. Bot. Planta da família das euforbiáceas. Ramos cilíndricos. Folhas biglandulosas. Flores dispostas em panículas terminais. (*Micrandra elata* Muell.). Pl.: árvores-de-mamona.

Data : 01/01/1988

Título : ÁRVORE-DO-NATAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁRVORE-DO-NATAL, S.f. Árvore da família das pináceas. Caule alto, de conformação piramidal. Folhas agudas, ásperas, subespinescentes (*Chunninghamia sinensis* R. Br.). Pl.: árvores-do-natal.

Data : 01/01/1988

Título : ÁRVORE-DOS-MOSQUITOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁRVORE-DOS-MOSQUITOS, S.f. Bot. Árvore da família das euforbiáceas. Folhas verde-acinzentadas na face superior (*Excoecaria pallida* Muell. Arg.). Pl.: árvores-dos-mosquitos.

Data : 01/01/1988

Título : ÁRVOREDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁRVOREDO 1 (ê) (De árvore + edo, cf. o lat. arbor que deu também o esp. arbol, o it. albero e o fr. arbre, mantido o tônico de arboretu), S.m. Pomar; plantação de espécies frutíferas. “A casa era de material, branqueando no meio do arvoredado verde.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 47). “Nos altos uma que outra estância construída à maneira antiga, avoenga; pra os fundos os galpões, as mangueiras e o arvoredado...” (Antero, Mensagem a poucos, p. 92). “O arvoredado estava reduzido a troncos e galhos.” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 227).

Não há rumor no arvoredado,
Nos bretes e nas mangueiras
Dormem as velhas figueiras...
Braun, Bota de Garrão, p. 20.

Sempre gostei da morena,
É a minha cor predileta,
Da carreira em cancha reta,
Dum truco numa carona,
Dum churrasco de mamona
Na sombra do arvoredado...
João da Cunha Vargas, Deixando o Pago, p. 35.

Tirana, bela tirana,
Tirana do arvoredado,
Se o teu paidegredar
Comigo seja o degredo!

ÁRVOREDO 2, (ê), Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de São Gabriel).

ÁRVOREDO 3 (ê), Geogr. Localidade no distrito de Pontão (M. de Passo Fundo).

ARVOREDO 4 (ê), Geogr. Lugar no distrito de Tiaraju (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : ARVOREZINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARVOREZINHA 1 (Flexão dim. de árvore, com a consoante de ligação z), Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do Alto Taquari. Data da criação: 16.02.1959. Área territorial: 772 km². Padroeiro: São João Batista. População:

1960..... 13.869

1970..... 14.595

1980..... 14.884

1985..... 15.365

8.016 eleitores em 1986. Produção de erva-mate. Suinocultura. Aves de corte e de postura. Lavouras de milho, soja, trigo, fumo e feijão. Salto do figueirinha e Vale de São José no 1º distrito. // O primeiro desbravador do município foi o Capitão Lino Alves Figueira, veterano da Guerra do Paraguai. Bibliogr. Alceu Gehlen França e Ida Michelin Sanson, Monografia do Município de Arvorezinha, P. Alegre, s/d.

ARVOREZINHA 2, Geogr. Cidade a 720 metros de altitude, sede do município de Arvorecinha. Paróquia em 19.03.1937. Nomes anteriores: Alto da Figueira e Figueira. População:

1960.....7.008

1970.....7.313

1980.....8.446

Comarca de 1ª entrância. Escolas Estaduais de 1º Grau Inc. São Paulo, Davide Felippi Tomé e Bento Gonçalves da Silva. Sociedade Esportiva Clube União Colonial. Sindicato dos Trabalhadores

Rurais. Esporte Clube Chaleira Preta. Hospital Beneficente São João. Rádio Cultura Arvorezinha Ltda. Posto de Saúde.

Sindicato Rural. CTG Jango Borges, fundado em 29.05.1971. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Felipe Roman Ros. Eventos significativos: Festa de N. Sra. de Lourdes (11 de fevereiro); Festa de São João Batista (24 de junho); Festa de São Miguel (29 de setembro).

Data : 01/01/1988

Título : ARVOREZINHENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARVOREZINHENSE, Adj. 2 gên. De Arvorezinha; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ARVORITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ARVORITO, Geogr. Lugar no 3º subdistrito (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : ÀS BRINCAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÀS BRINCAS, Loc. adv. Por divertimento ou gracejo. “Às vezes lutiavam às brincas...” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 68).

Data : 01/01/1988

Título : ÀS BUENAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÀS BUENAS, Loc. adv. Às boas; com delicadeza no trato; afavelmente; cordialmente. “Ele proseou mui às buenas...” (Cyro, Estrada Nova, p. 34).

Data : 01/01/1988

Título : ÀS CANSADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÀS CANSADAS, Loc. adv. Com muito esforço; dificultosamente. “Os chimangos passaram às cansadas, mas comeram um eito!” (Fagundes, Destino de Tal, p. 87). “Depois às cansadas, o trem seguia...” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 23). “As cansadas, uma mulher com cara de puta velha virada em serviçal atendeu, contrariada.” (Cyro, Gaúchos Obelisco, p. 126).

Data : 01/01/1988

Título : ÀS DEVAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÀS DEVAS, Loc. adv. De verdade; a sério; deveras.

Data : 01/01/1988

Título : ÀS PALETADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÀS PALETADAS, Loc. adv. (V. Paletada).

Data : 01/01/1988

Título : ÀS QUIETAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÀS QUIETAS, Loc. adv. De modo tranquilo, calmo, sossegado, sereno. "Um dia me largaram. Tomei o trem e retornei às quietas." (Apparício, C. do Povo, Caderno de Folclore, P. Alegre, 14.12.1976).

Data : 01/01/1988

Título : ASA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASA 1 (Do lat. ansa, alça de vaso), S.f. (V. Argolão).

ASA 2, S.f. mal cheiro das axilas.

Data : 01/01/1988

Título : ASA-DE-TELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASA-DE-TELHA, S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos ictirídeos. Coloração pardo-acinzentada, mais clara na parte inferior. Como chopim faz postura em ninhos alheios (*Molothus badius* Vieil.). Pl.: asas-de-telha. “Do alto do umbu, esfrolando pelas folhas, pelos galhos, pelos troncos, a música bizarra dos sabiás, dos cardeais, dos pintassilgos, das asas-de-telha...” (Ramiro, *Meu Rincão*, p. 110).

Data : 01/01/1988

Título : ASAMIRO MATEISA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASAMIRO MATEISA, Biogr. (V. Sá, Mário Teixeira de).

Data : 01/01/1988

Título : ASILO PADRE CACIQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASILO PADRE CACIQUE – Instituição Filantrópica porto-alegrense, fundada em 21.11.1882 pelo padre Joaquim Cacique de Barros.

Data : 01/01/1988

Título : ASINO DE ALENCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASINO DE ALENCAR, Biogr. (V. Porto Alegre, Apolinário José Gomes).

Data : 01/01/1988

Título : ASPA DE CABRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPA DE CABRA, Hidrogr. Arroio tributário do Ribeirão, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : ASPA QUEBRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPA QUEBRADA, Expr. Diz-se do bovino que tem uma das hastes abaladas ou sem a capa externa.

Data : 01/01/1988

Título : ASPA-TORCIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPA-TORCIDA, Adj. 2 gên. Bravio, rebelde, muito agitado, bruto, insubmisso (o animal); (fig) pessoa turbulenta, com disposição para a desordem, iracunda, sanhuda, excessivamente ativa ou independente, intratável; s. 2 gên. animal ou indivíduo aspa-torcida; o mesmo que aspa-torta e aspa-virada.

Chiru que um aspa-torcida

Piala até sem precisão

Solito aí num fundão...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 46.

Data : 01/01/1988

Título : ASPA-TORTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPA-TORTA, Adj. e s. 2 gên. (V. Aspa-torcida). “Nisto um aspa-torta, gaúcho mui andado no mundo e mitrado, pucou-se pela manda da japona...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 53). “Vi que ele era um aspa-torta de agalhas...” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 60). Pl.: aspas-tortas. “Mau exemplo para os colonos. Aspas-tortas. Sotretas.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 42).

Data : 01/01/1988

Título : ASPA-VIRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPA-VIRADA, Adj. e S. de 2 gên. (V. Aspa-torcida). Pl.: Aspas-viradas.

A um brete o presídio é igual

Costeando tourada alçada

Cada osco de aspa-cirada

Com fama no pajonal!

Aureliando, Romances de Estância e Querência, p. 46.

Data : 01/01/1988

Título : ASPADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPADO (De aspa + ado), Adj. Diz-se do bovino que tem chifres.

Data : 01/01/1988

Título : ASPECIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPECIANO, Adj. Relativo ou pertencente à ASPECIR, s.m. sócio dessa agremiação.

Data : 01/01/1988

Título : ASPECTOS MERIDIONAIS DO BRASIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPECTOS MERIDIONAIS DO BRASIL, Liter. Ensaio de Altamirano Nunes Pereira, Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1942.

Data : 01/01/1988

Título : ASPEREJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPEREJAR (De áspero + ejar, cf. o lat. asperu). V. int. Mostrar-se desabrido ou rude.

Data : 01/01/1988

Título : ÁSPERO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁSPERO (Do lat. asperu), Adj. Diz-se do vinho adstringente.

Data : 01/01/1988

Título : ASPÉRULAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASPÉRULAS, Liter. Versos de Januário Coelho da Costa, Pelotas, Liv. Universal, 1910.

Data : 01/01/1988

Título : ASSADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADO (Part. de assar, cf. o lat. assare), S.m. Pedaco de carne bem cozido e tostado. “O seu Ataliba mandou dizer que vai entrar com os assados de terneira...” (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 47). “Partiram deixando o braseiro aceso, o resto do assado queimando, os cotores e trempes...” (Josué Guimarães, A Ferro e Fogo, p. 80). “A faca sangra a rês, coureia, lonqueia, carneia, prepara a costela para o assado...” (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Tacho e a Cuia, p. 103).

Data : 01/01/1988

Título : ASSADO COM COURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADO COM COURO, Expr. Pedaco de carne com couro, geralmente do peito ou da anca, preparado em braseiro, depois de devidamente chamuscado. “O plano era de baile e de assados com couro...” (Severo, Visão do Pampa, p. 180). “E como estancieiro vivia assim, a comer gordo assado com couro.” (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 55). “Para um lado do terreiro, estavam acesas as fogueiras, onde crepitavam os assados com couro...” (Canto e Mello, Relíquias da Memória, 2ª. ed., p. 194). “Corria canha em quarta leitão, galinha, assado com couro e sequilho.” (Dornelles, Campos Abertos, p. 160).

Sob um céu cantante e louro
Quem a tristeza não vence,
Comendo assado com couro
Na campanha rio-grandense?
Lola, Saudades do Pampa, p. 62.

Come um assado com couro
De terneira desmamada no sobreano.
Ribeiro, Serigote Prateado, p. 7.

Data : 01/01/1988

Título : ASSADO DE CAPÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADO DE CAPÃO, Expr. (V. Capão 2). “Nessa noite, depois do sumarento assado de capão, dormiram descansados...” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 194).

Data : 01/01/1988

Título : ASSADO DE CHARQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADO DE CHARQUE, Expr. Peça de carne seca preparada às brasas. “Trouxeram a chaleira do amargo e bem lavado, alvacento de graxa, apetitoso ao espeto, um assado de charque...” (A. Maya, Tapera, p. 30).

Data : 01/01/1988

Título : ASSADO DE FORNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADO DE FORNO, Expr. Iguaria que, temperada na véspera, é geralmente servida fria depois de pronta.

Data : 01/01/1988

Título : ASSADO DE MATAMBRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADO DE MATAMBRE, Expr. (V. Matambre).

Data : 01/01/1988

Título : ASSADO DE PICANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADO DE PICANHA, Expr. (V. Picanha).

Data : 01/01/1988

Título : ASSADO DO LOMBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADO DO LOMBO, Expr. Diz-se do animal cavalgar com inflamações cutâneas entre o dorso e os quadris, devidas ao atrito dos arreios.

Data : 01/01/1988

Título : ASSADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSADOR (ô) (De assar + dor, cf. o lat. assare), S.m. Aquele que assa; churrasqueiro. “Geraldo, além de peão caseiro, era o assador...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 90).

Data : 01/01/1988

Título : ASSALTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSALTAR (De assalto + ar, cf. o lat. assaltare), V. t. d. Ir (um grupo de foliões) à determinada casa, previamente escolhida, para entreter-se em danças, cantos e outros folguedos (nos entrudos e carnavais antigos).

Data : 01/01/1988

Título : ASSALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSALTO, S.m. Ato ou efeito de assaltar.

Data : 01/01/1988

Título : ASSEADAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSEADAÇO (Flexão aum. de asseado), Adj. Muito asseado (o animal).

Data : 01/01/1988

Título : ASSEADAMENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSEADAMENTE, Adv. De modo asseado. “O cavalo em que ia trotava asseadamente, mascando o freio...” (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 8).

Data : 01/01/1988

Título : ASSEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSEADO (Part. de assear, cf. o lat. vulgar assedare), Adj. Diz-se do equino brioso árdego, fogueiro. “Dizem que ele é um tobianito asseado, bem fornido de paletas e enquartado...” (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

Data : 01/01/1988

Título : ASSEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSEIRO (Do esp. plat. assero), S.m. Grande porção de brasas para o preparo do churrasco.

Data : 01/01/1988

Título : ASSENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSENTO, (Contr. de assentar + o, cf. o lat. assidens), S.m. Corte que se faz no pé do tronco, para acomodá-lo firmemente no galhalho.

Data : 01/01/1988

Título : ASSIM NO MAIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSIM NO MAIS, Adv. Desse ou daquele modo. “Não era assim no mais que apertavam esse tapejara carreirista.” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 63).

Data : 01/01/1988

Título : ASSINALAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSINALAÇÃO, (De assinalar + ação), S.f. Ato ou efeito de assinalar. // Forma aferética: sinalação.

Data : 01/01/1988

Título : ASSINALADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSINALADO (Part. de assinalar), Adj. Que recebeu o sinal (o animal).

Data : 01/01/1988

Título : ASSINALADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSINALADOR 1, (ô) (De assinalar + dor), S.m. Aquele que assinala. // Forma aferética: sinalador.

ASSINALADOR 1 (ô) S.m. Utensílio de formato retangular, com ponta de metal, usado nos serviços de assinalação.

Data : 01/01/1988

Título : ASSINALAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSINALAR (De a + sinal + ar, cf. o lat. signalis), V. t. d. Aplicar o sinal (no animal). “Ficava o nervo do garrão arrochado no ligar; então o gaúcho desenredava as boleadeiras e assinalava...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 87). “Vamos ver a terneirada para assinalar...” (Wayne, Charqueada, p. 186). “O animal era laçado, agarrado, assinalado...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 290). // Forma aferética: sinalar.

Data : 01/01/1988

Título : ASSIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSIS, Dilermando de, Biogr. (1888 – 1951) – Militar e escritor. Publicou vários trabalhos, entre os quais Vitória ou Derrota?, memórias da Campanha contra São Paulo no Setor Sul em 1932, Rio. 1936.

ASSIS, Kleber Moisés Borges de, Biogr. Bacharel em geografia, jornalista e escritor natural de São Francisco de Paula, nascido em 1928. Pseudônimo: Petronius. Autor de O Rio que não é Rio, prêmio Sagol de reportagem, P. Alegre, Globo, 1960.

Data : 01/01/1988

Título : ASSIS BRASIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco De, Biogr. (1857-1938) – Advogado, político, diplomata, escritor e ruralista gabrielense. Deputado provincial eleito em 1884 e reeleito em 1886. Deposto D. Pedro II, fez parte da 1ª Assembléia Nacional Constituinte Republicana. Presidente provisório do Estado. Fundador em 1908 do partido Democrático com Fernando Abbott. Democrático com expressiva votação em 1927. Ministro da Agricultura. Chefe supremo do Partido Libertador, fundado em 1928 e líder da Aliança Liberal no período de 1929 – 1930. Novamente deputado constituinte em 1933. Representante diplomático do Brasil na Argentina, nos Estados Unidos e em Portugal, celebrizando-se com o Tratado de Petrópolis. “Político – escreveu Joaquim Duval – revelou suas grandes qualidades de homem público em diversas fases da vida nacional.” (Jornal do Comércio, Rio, 11.08.1957). Ruralista esclarecido, na Granja de Pedras Altas, bateu pela reforma da economia agropastoril gaúcha.

Daí a lúcida observação de João Neves da Fontoura: “Ele foi em verdade o grande pedagogo das classes rurais do nosso Estado. Tendo dentro do peito, inata, a vocação do homem do campo e havendo estudado a fundo, em suas longas permanências no estrangeiro, os problemas relacionados com a terra, a produção e a pecuária, quando voltou a radicar-se no Rio Grande dedicou o melhor do seu esforço em comunicar aos conterrâneos o muito que aprendera...” (Diário de Notícias, P. Alegre, 05.08.1962).

Orador brilhante e publicista fecundo, desde a juventude, com significativas incursões no mundo das letras, deixou copiosa bibliografia, merecendo citação especial as seguintes obras: Chispas, versos, Alegrete, Tip. do Jornal do Comércio, 1877; O Oportunismo e a Revolução, conferência, S. Paulo, A. L. Garreaux, 1880; História da República Rio-Grandense, Rio, Tip. de G. Leuzinger, 1882; Democracia Representativa do Voto e do Modo de Votar, ib., 1893; Do Governo Presidencial da República Brasileira, Lisboa, Cia. Nacional Editora, 1894; Cultura dos Campos, noções gerais de agricultura, Lisboa, Tip. Universal, 1898; Ditadura, Parlamentarismo e Democracia, P. Alegre, Globo, 1908 e Partido Democrático Nacional – Programa e Comentários, Rio, Empresa Nacional, 1927. Bibliogr. Fortunato Pimentel, Joaquim Francisco de Assis Brasil, Emérito Agricultor, P. Alegre, Estabelecimento Gráfico Santa Teresinha, 1950; José Pereira Coelho de Souza, O Pensamento Político de Assis Brasil, Rio, Liv. José Olympio Editora, 1958; Guilhermino César, Assis Brasil Debaixo do Lápis, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre 23.10.1976. Escola Estadual de 1º Grau Assis Brasil: educandário na cidade de Tramandaí. Instituto de Educação Assis Brasil: educandário na cidade de Pelotas, subordinado à 5ª D.E. // Representaram o Rio Grande do Sul no Congresso Constituinte de 1891, Joaquim Francisco de Assis Brasil, Ramiro Fortes de Barcelos, Júlio Anacleto Falcão da Frota, José Gomes Pinheiro Machado, Victoriano Ribeiro Carneiro Monteiro, Joaquim Pereira da Costa, Antônio Gonçalves de Faria, Júlio de Castilhos, Alcides de Mendonça Lima, Thomaz Thompson Flores, Joaquim Francisco de Abreu, Homero Batista, Manoel Luiz da Rocha Osório, Alfredo Cassiano do Nascimento, Fernando Abbott, Demétrio Nunes Ribeiro e Antônio Adolpho da Fontoura Menna Barreto.

ASSIS BRASIL, José de, Biogr. Engenheiro, militar, jornalista e escritor gabrielense, nascido em 1864. Pseudônimo: Fragon Tabajara. Obras principais: O Atentado de 05.11.1897 contra o Presidente da República – Causas e Efeitos, São Paulo, Casa Vanorden, 1909; Gritos Patrióticos, ib., 1911 e O Cavalo que nos convém, estudo com versos de Rafael Brandão, P. Alegre, Liv. Brasil, 1920.

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de, Biogr. Jornalista e escritor. Autor de Um Quarto de Léguas em Quadro, romance histórico, P. Alegre, Ed. Movimento, 1976; A Prole do Corvo, id., ib., 1978; Bacia

das Almas, romance, P. Alegre, L & PM Ed., 1981. O Homem Amoroso, id., P. Alegre, Mercado Aberto Ed., 1986 e Cães da Província, id. Ib. 1987.

ASSIS BRASIL, Mário de, Biogr. Médico gabrielense, nascido em 1892. Pediatra, com vários estudos sobre puericultura. Autor de Idéias Atuais sobre Epidemiologia e Tratamento da Paralisia Infantil, P. Alegre, Tip. de Gundlach & Cia., 1936 e Como Devo Cuidar meu Filho, P. Alegre, Globo, 1940.

ASSIS BRASIL, Ptolomeu de, Biogr. (1878 – 1915) – Militar e escritor gabrielense. Autor de Papel da Cavalaria em Campanha, ensaio de tática, P. Alegre, Liv. Americana, 1908; Garanhões Árabes Beduínos, conferência, P. Alegre, Globo, 1919; A Batalha de Gaiboaté, história, ib., 1935 e outros trabalhos avulsos, relatórios, pareceres e discursos.

Data : 01/01/1988

Título : ASSIS DO VALE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSIS DO VALE, Biogr. (V. Milão, Antonio Brasil).

Data : 01/01/1988

Título : ASSISENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSISENSE (Do top. Assis), Adj. 2 gên. De São Francisco de Assis; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município; franciscano.

Data : 01/01/1988

Título : ASSISISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSISISMO (De Assis + ismo), S.m. Sistema político, opinião, partido dos assisistas. Os Crimes e os Males do Assisismo: coletânea de artigos de Othelo Rosa, P. Alegre, Of. Graf. da A Federação, 1927.

Data : 01/01/1988

Título : ASSISISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSISISTA (De Assis + ista) Adj. 2 gê. Que diz respeito ao assisismo; s. 2 gê. pessoa partidária de Joaquim Francisco de Assis Brasil; federalista; colorado 3; maragato; libertador. "Então, não sabes nada da política? Não és nada? Assisista ou borgista?" (Cyro, Mensagem Errante, p. 58). "Claro abrigar-se da situação com a dissidência assisista." (Severo, Visão do Pampa, p. 257). "Depois as malditas revoluções. Maragatos e pica-paus. Borgistas e assisistas." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 43). "Não tivemos na cidade um único mesário assisista." (Érico, O Arquipélago, 3ª. ed., 158). "Durante toda a revolução assisista não deu quartel ao caudilho Honório Lemes." (Ferreira Filho, Revoluções e Caudilhos, p. 132).

Data : 01/01/1988

Título : ASSOALHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOALHO (De as-soalho), S.m. Nome dado ao piso da carreta, feito em geral de quatro tábuas pregadas longitudinalmente sobre as cadeias.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOBIADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOBIADEIRA 1, (Flexão fem. substantivada do adj. assobiador), S.f. Árvore da família das anacardiáceas, também chamada molho ou aroeira-salsa. Ramos pendentes. Folhas finas. Copa arredondada, descendo quase até o chão. Ligeiramente periforme ou esférica, a semente contém uma espécie de rolha que, percutida pelo vento, emite som característico e, após a maturação, se desprende. Comum nos solos de natureza granítica (*Schinus australis* L.).

ASSOBIADEIRA 2, S.f. Ornitol. Ave anseriforme da família dos anatídeos. Coloração dorsal cinzento-escura. Cabeça com faixas pretas transversais. Listras amarelas nas asas. tamanho médio (*Nettion flavirostre* Vieil.). “Entre os palmípedes são de notar: o pato-arminho, a capororoca, a assibiadeira...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 91).

Data : 01/01/1988

Título : ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PORTO ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PORTO ALEGRE – Entidade fundada em 14.02.1858 sob a denominação de Praça do Comércio. Lopo Gonçalves Bastos foi um dos principais fundadores e o primeiro presidente da instituição. Figuras da entidade, nos primeiros decênios deste século, foram, entre outras, os Wallig – Guilherme, João e Pedro.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PÔRTO ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO – Tradicional entidade classista de Porto Alegre, fundada em 04.10.1899 e instalada em 02.02.1900. // A ideia de fundação da associação coube a Vitor Pinto Vieira. Apoiaram-na desde logo empregados e empregadores, entre os quais Leopoldo Masson, Edmundo Dreher, Frederico Dexheimer, Zeferino Mahlamann, Cristiano Kessler, Arthur E. Bastian, Artur Bopp, Edmundo H. Bastian , Israel Torres Barcelos, Reynaldo Arnt, Lourenço Dexheimer Netto, Nicolau Mahlmann, Aurélio Py, Benjamin Aveline, Cristiano Fischer, Fernando Hassocher, Frederico Dexheimer Sobrinho, Hemetério Mostadeiro, Ismael Chaves Barcellos, José Bestaso, José Gertum, João Henrique Aydos, Luís E. Bastian, Manoel Py, Pedro Mostardeiro, Teodoro Müller, Vicente Faillace, Artur Bromberg, Alfredo Issler, Antonio Mostadeiro, Floriano Nunes Dias, Fritz Krause, Francisco Bertaso, Guilherme Sperb, Germano Petersen Junior, Germano Vollmer, Luís da Silva Só, Nelson Monteiro, Ricardo Carneiro Job, Oscar Carneiro, Arnaldo Mohr, Francisco Herzog e outros.

Em 14.05.1900 criou a associação um curso de português, francês, alemão, inglês, contabilidade e escrituração mercantil, denominado Escola Mauá em 09.10.1901 por proposta de Oscar Canteiro.

O estabelecimento não demorou a firmar-se entre os melhores educandários da capital, graças ao alto nível dos professores contratados, entre os quais, em épocas diversas, grangearam justa nomeada, Arthur Pinto da Rocha, Ivo Afonso Corseuil, Oswaldo Vergara, Evandro Ribeiro, Aristides Casado, Leopoldo Tietboehl e Henrique Zago.

Em março de 1903 organizou a associação um departamento de ginástica sueca e acrobática. No mesmo ano, em 25 de maio, adquiriu do Governo do estado o terreno em que viria a construir a sua sede própria.

Os primeiros dirigentes foram:

1. Domingos Martins Pereira e Souza (1899 – 1900)
2. Emílio da Silva Ferreira (1900 – 1901)
3. Alfredo de Freitas Chaves (1901 – 1902)
4. João de Moraes Gamellas (1902)
5. Horácio Carvalho (1902 – 1907)
6. Hemetério Mostardeiro (1907 – 1909)
7. Germano Petersen Junior (1909 – 1911)
8. Rodolfo Duarte de Lemos (1911 – 1913)
9. Henrique Minaberry (1913 – 1924)
10. José Patrocínio de Lemos (1924 – 1925)
11. Armando R. de Oliveira (1925 – 1929)
12. Victor Pinto Vieira (1929)
13. Paulo de Souza Ribeiro (1929)
14. Albano José Volkmer (1929 – 1933)
15. João Martins da Silva Campos (1933 – 1935)
16. Marcelino José Lopes Dias (1935 – 1941)

Em 1949 – ano do cinquentenário da associação – figuravam, no quadro especial de sócios jubilados, entre outros, Victor e Azevedo Bastian, Amante Carraro, Afonso Guerreiro Lima, Quintino Goidanich, Arlindo Petersen, Artur Carlos Panitz, Ezequiel Maristany Junior, Oscar Becker e Victor Adalberto Kessler. Do quadro de remidos, entre outros, constavam os nomes de Carlos Bopp Filho, Carlos Goidanich, José Pilla, Júlio Alberto Corseuil, Alberto Bins, João Augusto Ahrends, Teobaldo Kraemer, Israel Antonio Cidade e João Félix Laporta.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE PORTO ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE PORTO ALEGRE – Entidade de classe fundada em 04.07.1885.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA GABRIELENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA GABRIELENSE – Instituição cultural fundada em 07.09.1873. // Em 1879 integravam o quadro social, entre outros, Geraldo de Faria Corrêa, Clementino Ferreira Bicca, José Vieira Braga, Antonio Mercado, Manoel Pinto da Costa Brandão Junior, Trajano de Oliveira, Afonso Vieira da Cunha, Olímpia Abbott, Ofélia e Otília Braga (cantoras), Mafalda Barreta Pereira Pinto (pianista) e Elesbão da Motta (flautista e professor de música).

Data : 01/01/1988

Título : ASSOCIAÇÃO PORTO – ALEGRENSE DE CIDADÃS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOCIAÇÃO PORTO – ALEGRENSE DE CIDADÃS – Entidade de objetivos cívicos fundada em 29.09.1963.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOCIAÇÃO PROTETORA DO TURF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOCIAÇÃO PROTETORA DO TURF – Entidade porto-alegrense fundada em 07.09.1907 e núcleo inicial do atual Jockey Club do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOLEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOLEAÇÃO (De assolear + ação), S.f. Resultado mórbido da exposição excessivamente ao sol; o mesmo que assoleamento.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOLEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOLEADO (Part. de assolear) Adj. Diz-se do animal e por analogia do homem acometido de intenso cansaço ou mal-estar em virtude do calor. “Senti o cachorrinho respirando como assoleado...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 20). “E a aguilhada do carreteiro mordida a picanha dos bois assoleados...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 127). “Assoleado, esmorecido, o cavalo balançava arquejante...” (Cyro, Campo Fora, p. 52). “Em câmbio: mulher má, cavalo assoleado e cachorro que come ovelha não tem compostura.” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 29). “A tropa vinha assoleada por um reponte batido.” (Dimas, Pelos Caminhos do Pago, p. 113).

Quantas vezes no repecho

– O tiro muito puxado –

Um boi velho, já assoleado,

Vinha mermando na canga!

Gavião, Querência Xucra, 2ª ed., p. 113.

O animal assoleado transpira abundantemente e torna-se pesado, lerdo, estéril ou de baixa fertilidade.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOLEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOLEADOR (ô) (De assolear + dor), Adj. Que assoleia. “O sol já ia alto, sol de inverso, traiçoeiro, assoleador...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 45).

Data : 01/01/1988

Título : ASSOLEAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOLEAMENTO, (De assolear + mento), S.m. (V. Assoleação).

Data : 01/01/1988

Título : ASSOLEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOLEAR (Da raiz sol, cf. o esp. plat. asolear), V. int. Cansar o animal (ou homem) por andar muito ao sol. // Sujeito à incidência de massas tropicais marítimas que, às vezes, determinam fortes canículas, o verão no Rio Grande é geralmente intenso, mas, em contra-partida, de curta duração, totalizando em média sessenta dias por ano. Nas demais estações há nítido predomínio das temperaturas amenas. Afastado 34° da linha equatorial e beneficiado pelos vapores da corrente polar antártica, o estado, por sua amplitude térmica, é a região brasileira onde as épocas do ano se apresentam de forma mais diferenciada. O outono em início em março. Somente dos meados de abril em diante, porém, começa a natureza a transformar-se em virtude principalmente da desfolha. Os últimos frios, nas zonas de menor altitude, verificam-se geralmente em setembro ou princípios de outubro. Bibliogr. Ladislau Cousirat de Araújo, Memória sobre o clima do Rio Grande do Sul, Rio, Tip. do Serviço de Informação do Ministério da Agricultura, 1930; Irmão Luiz Teodoro, O Clima do Rio Grande do Sul, Canoas, Editora La Salle, 1955.

Data : 01/01/1988

Título : ASSOMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSOMAR – Sigla da Associação dos Servidores do Município de Arroio dos Ratos, fundada em 24.09.1986.

Data : 01/01/1988

Título : ASSONSADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSONSADO (Part. de assonsar), Adj. Que assonsou.

Data : 01/01/1988

Título : ASSONSAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSONSAMENTO (De assonsar + mento), S.m. Ato ou efeito de assonsar.

Data : 01/01/1988

Título : ASSONSAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSONSAR (Da raiz sonso), V. int. Cansar um pouco; perder parcialmente o ânimo, as forças, a coragem; entibiar-se; moderar o empenho; fatigar-se ligeiramente.

Data : 01/01/1988

Título : ASSUMPÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSUMPÇÃO, Clóvis Pereira, Biogr. Advogado, jurista, professor e escritor bageense, nascido em 1920. Assinatura literária: Clóvis Assumpção Membro da Justiça do Trabalho de Porto Alegre desde 1948. Incentivador do teatro e do cine-clubismo. Crítico de cinema da revista Quixote. Publicou trabalhos de carácter jurídico e livro de versos, entre os quais: As Águas não têm Memória, P. Alegre, Globo, 1942 e Metafísica do Jazz, este com ilustrações de Paulo O. Flores.

ASSUMPÇÃO, Joaquim José de, Biogr. (1831 – 1898) – Ruralista e político pelotense, Barão do Jarau.

Data : 01/01/1988

Título : ASSUMPÇÃO NASCIMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSUMPÇÃO NASCIMENTO, Heloísa, Biogr. Professora, advogada e escritora pelotense, nascida em 1917. Pseudônimo: Flor-de-lis. Obras principais: História das Mil Ilusões, crônicas, P. Alegre, Globo, 1937; Forna Encantada, narrativa, P. Alegre, Gráfica Ed. Santa Maria, 1955; Praça da Matriz, novela, P. Alegre, Globo, 1964 e Haragano, romance, São Paulo, Clube do Livro, 1967.

Data : 01/01/1988

Título : ASSUMPÇÃO SANTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSUMPÇÃO SANTOS, José Francisco de, Biogr. Engenheiro e escritor porto-alegrense, nascido em 1917. Autor de Uma Linhagem Sul-Rio-Grandense – Os Antunes Maciel, Rio, Indústria Gráfica Taveira Ltda., 1958.

Data : 01/01/1988

Título : ASSUNTOS RURAIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASSUNTOS RURAIS, Liter. Teses, conferências, artigos e discursos de Fortunato Pimentel, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1936.

Data : 01/01/1988

Título : ASTIR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASTIR, Biogr. (V. Irajá Pereira, Hernani de).

Data : 01/01/1988

Título : ASTRO PERDIGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ASTRO PERDIGÃO, Biogr. (V. Barcellos, Astrogildo).

Data : 01/01/1988

Título : ATABAFAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATABAFAR, V. t. d. Esmagar; subjugar; abafar.

Data : 01/01/1988

Título : ATACÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATACÁ, Hidrogr. Arroio Afluente do Irai, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ATACADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATACADOR (ô) (De atacar + dor) S.m. Aquele que contém o gado, impedindo-o de fugir ou debandar. "Os atacadores quebravam a ponta, pechando e guasqueando." (Severo, Visão do Pampa, p. 14). "Com cinco anos não perdia rodeios, montado no seu petiço tobiano, onde prestava o serviço de atacador..." (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 19).

O tatu subiu a Serra

Com fama de atacador

Bota laço, tira laço

Bota pealos de amor!

Data : 01/01/1988

Título : ATACADOR DE RODEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATACADOR DE RODEIO, Expr. Aquele que, nos rodeios, vigia e controla os movimentos do gado reunido, evitando fugas, desembestadas etc. "Iam laçadores a cavalo, pealadores a pé, ginetes, atacadores de rodeio..." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 69).

Data : 01/01/1988

Título : ATACAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATACAR (De ataque + ar, cf. o baixo, lat. atacare), V. t. d. Impedir que corra ou fuja (o animal); deter; sustar ou fazer parar; não deixar ir por diante; impedir a passagem, a circulação ou o seguimento de; opor-se. “Os campeiros galopavam, reboleando os arreadores, atacando as reses...” (Darcy, Coxilhas, p. 150). “Tirava-se o sinuelo de africanos ou jaguanés, ajeitava-se o pessoal, ficando a gurizada atacando o rodeio.” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 176).

Conheço o rengo sentado

E o cego dormindo

Sanga cheia não me ataca...

Apparício, Finado Trançudo, p. 89.

Data : 01/01/1988

Título : ATADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATADO (Part. de atar), Adj. (V. Amarrado). “Rosa, mui atada, amoitara-se no costado da parede...” (Cyro, Estrada Nova, p. 82).

Não sabia ir a um vizinho

Pra levar qualquer recado,

Era tudo mui atado...

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 40.

Data : 01/01/1988

Título : ATADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATADOR (ô) (De atar + dor), S.m. Aquele que nos serviços de tosquia, amarra as pernas dos animais; o mesmo que amarrador. “De agarradores iam ficar o Guedes e o Mexaca, o atador era o Maturino...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 319).

Data : 01/01/1988

Título : ATAFONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAFONA 1, (Do ár. aT-Taunã), Hydrogr. Córrego contribuinte do Ijuí, pela margem direita.

ATAFONA 2, Hydrogr. Arroio que deságua no Vacacaí, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

ATAFONA 3, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Santo Ângelo).

ATAFONA 4, S.f. Moinho primitivo para o beneficiamento de mandioca, movido por cavalgadas ou bovinos especialmente amestrados. // Forma aferética: tafona. // Espécie dicotiledônea, a mandioca vegeta e produz bem em várias regiões do estado, onde é plantada no início da primavera, geralmente em solos escolhidos de boas propriedades físicas.

No plantio dessa eufobiácea, muito sensível à geada que lhe seca a parte aérea, três problemas principais merecem a atenção do produtor gaúcho: a adubação da terra com fertilizantes fosfatados, a escolha das variedades e a limpeza adequada da lavoura.

As variedades preferidas são as residentes, bem adaptadas às condições locais, capazes de fornecer bons produtos para o consumo humano e forrageiro, tais como raízes, farinhas, raspas, colas, polvilhos, farelos, etc.

Das raízes, tuberosas e feculentas, de difícil conservação in natura, as atafonas e outros estabelecimentos extraem principalmente a farinha de mesa e o amido, derivados de fácil obtenção e colocação imediata nos mercados, a custo relativamente baixo.

Eliminadas a terra aderente, a película e parte da entre-casca, por intermédio da lavagem, os tubérculos são ralados, comprimidos e peneirados para as operações finais de torração, secagem, resfriamento e moagem.

Varia de 30 a 40% o grau de rendimento obtido pelas atafonas e fecularias em geral, muitas das quais fabricam farinhas brancas, panificáveis, com baixo teor de celulose.

Foi em 1939 que surgiu o Campo Experimental da Mandioca no município de Capela de Santana. As pesquisas, entretanto, somente tiveram início em 1942, sob a direção do agrônomo José Grossman.

Em poucos anos foram estudadas mais de 250 variedades, tanto mansas como tóxicas, realizando-se ao mesmo tempo trabalhos de hibridação, livre ou controlada, para a obtenção de sementes produtivas, rica em amido, resistentes à bacteriose e de fácil brotação.

Os primeiros resultados positivos foram as variedades Esperança e Fartura, usadas desde logo como padrões de ensaios comparativos.

Transferidos os serviços de investigação genética para a Estação Experimental de Taquari, continuou esta a executar o programa oficial inicialmente delineado, estudando inclusive tipos mansos próprios para arraçoamento suínos, aves e gado leiteiro.

A mandioca representa o quarto produto agrícola do estado em valor e área de cultivo. Desidratada constitui excelente forragem. Raiz rica em hidrocarbonatos. A parte aérea contém em média 30% de proteínas.

As variedades preferidas são a vassourinha, que produz quatro quilos por pé, a branca, a olho-verde, a capoeirinha, a mandioca-doce e a pretinha. Bibliogr. Oswaldo Gomes Junqueira, A Farinhada, P. Alegre, Ed. da Comissão Estadual de Folclore, 1954.

(Era leite tão gordo

O da brasina rabona!)

Ficava-se na mangueira

Bem pertinho da afatona.

Alberto Herculano Menna Barreto, Simplicidade, p. 45.

ATAFONA 5, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Santo Ângelo).

Data : 01/01/1988

Título : ATAFONEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAFONEIRO (De a + atafona + eiro), S.m. Aquele que trabalha em atafona ou possui esse tipo de estabelecimento. // Forma aferética: tafoneiro.

Data : 01/01/1988

Título : ATAFONEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAFONEIRO, S.m. Proprietário ou operário de atafona.

Data : 01/01/1988

Título : ATALAGUAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATALAGUAIA, S.f. Bot. Planta herbácea, considerada medicinal, comum em terrenos incultos. Nasce também em pastagens.

A romã, a erva-de-touro,
Jalapa-manduruçu,
Rabo-de-galo, atalaguaia,
O caité, o maracaju...

Evaristo, O Gigante Missioneiro, 3ª ed., p. 26.

Data : 01/01/1988

Título : ATALAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATALAIA (Do ár. aT-Talai-a), S.f. Torre quadrangular construída em 1809 por Marques Lisboa, arrematante da praticagem da Barra de Rio Grande, para substituir o antigo mastro. Usada durante muitos anos para o envio de sinais pelo sistema Mariath. “Anastácia, não sabes o que aconteceu ao Sr. Matias, esse bom homem lá da Atalaia?” (Caldre e Fião, O Corsário, O Americano, Rio, 13.10.1849).

Data : 01/01/1988

Título : ATALHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATALHO 1 (Contr. de atalhar + o), Hidrogr. Arroio tributário do Forqueta, pela margem direita.

ATALHO 2, Geogr. Povoado no distrito de Marques de Souza. Nome anterior: Picada Atalho (M. de Lajeado). // Data de 1853, época em que foi criado o núcleo colonial Nova Berlim pela firma Fialho & Batista.

Data : 01/01/1988

Título : ATALIBA VALLE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATALIBA VALLE, Biogr. (V. Galvão Argemiro Cícero).

Data : 01/01/1988

Título : ATAMBEIRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAMBEIRADO (Part. de arambeirar), Adj. Um tanto tambeiro ou semelhante a ele (na mansidão).

Data : 01/01/1988

Título : ATAMBEIRAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAMBEIRAMENTO (De atambeirar + mento), S.m. Ato ou efeito de atambeirar.

Data : 01/01/1988

Título : ATAMBEIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAMBEIRAR (De a + tambeiro + ar), V. t. d. Tornar tambeiro (o animal); domestivar; p. amansar-se, adquirir docilidade, desembrutecer-se (o animal).

Data : 01/01/1988

Título : ATANÁSIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATANÁSIO, Hidrogr. Riacho tributário do Socorro, pela margem direita (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : ATAQUE AO CASTELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAQUE AO CASTELO, Expr. (V. Cavalhadas).

Data : 01/01/1988

Título : ATAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAR (Do lat. aptare), V. t. d. Contratar, ajustar, aprazar (falando-se de competições hípicas). “Manduca e João de Deus ataram uma carreira entre um alazão-ruano e um pangaré.” (Apolinário, O Vaqueano, p. 37). “Perfeitamente. Está atada a carreira e com parada morta.” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 73). “Ali se pagava a peonada das fazendas, corriam-se carreiras, atavam-se outras...” (Cyro, Estrada Nova, p. 83).

Data : 01/01/1988

Título : ATAR A BARBELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAR A BARBELA, Loc. adv. (V. Barbela).

Data : 01/01/1988

Título : ATAR A COLA LÁ ONDE CANTA O BUGIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAR A COLA LÁ ONDE CANTA O BUGIO, Loc. verb. (V. Cola).

Data : 01/01/1988

Título : ATAR A COLA LÁ ONDE CUSCO NÃO MIJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATAR A COLA LÁ ONDE CUSCO NÃO MIJA, Loc. verb. (V. Cola).

Data : 01/01/1988

Título : ATASCAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATASCAL (Corrupt. de atascadeiro), S.m. Atoleiro; lamaçal; enxurdeiro; lugar onde há muito lodo; pântano, o mesmo que atoledo.

Data : 01/01/1988

Título : ATÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATÉ, Hidrogr. Arroio afluente do Passo Fundo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ATÉ ALI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATÉ ALI, Loc. adv. Até ao último ponto; completamente; ao extremo. "Bom patrão o coronel, homem às direitas, até ali..." (V. Pires, Querência, p. 125).

Data : 01/01/1988

Título : ATÉ O CHICO VIR DE BAIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATÉ O CHICO VIR DE BAIXO, Loc. adv. Até mais não poder; até o limite máximo; à saciedade. "Sapequei até o chico vir de baixo." (Odacyr, Gafu, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : ATELIER LIVRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATELIER LIVRE – Oficina de arte popular no Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues de Porto Alegre. Ministra, entre outras, as seguintes disciplinas: desenho, pintura, cerâmica, fotografia, litografia, xilogravura, serigrafia e escultura, inclusive em madeira. Tem capacidade para atender 600 alunos e espaçoso vestíbulo para a exposição de trabalhos.

Data : 01/01/1988

Título : ATEMPADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATEMPADO (De a + tempo + ado, cf. o lat. tempu), Adj. Que tem as funções orgânicas perturbadas ou padece algum mal físico; achacado. “Andei mal de saúde, atempado mesmo...” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 32).

Data : 01/01/1988

Título : ATEMPAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATEMPAR-SE, V. pr. Tornar-se doente ou enfermo. “Se a mulher ou os guris se atempavam recorria aos chás...” (Apparício, Dois Mil Dias Depois, p. 56).

Data : 01/01/1988

Título : ATENÉIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATENÉIA, Impr. Órgão oficial da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Circulou de 1949 a 1972, totalizando 3.692 páginas em 48 números, inicialmente como revista trimestral, depois semestral e finalmente anual. Dirigiu-se até 1950 Natércia Cunha Veloso. Substituiu-a Jenny Seabra de Souza.

Data : 01/01/1988

Título : ATENEU RIO-GRANDENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATENEU RIO-GRANDENSE – Educandário porto-alegrense, da rede pública provincial, inaugurado em 03.02.1872.

Data : 01/01/1988

Título : ATERRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATERRADO (Part. de aterrar), Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Taquari).

Data : 01/01/1988

Título : ATERRADO ALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATERRADO ALTO, Hidrogr. Pequeno afluente do rio Passo Fundo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ATERRADOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATERRADOS, Geogr. Lugar no distrito de Curuminm, também chamado Barra dos Quirinos (M. de Capão da Canoa).

Data : 01/01/1988

Título : ATHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATHOS, Biogr. (V. Vasconcellos Ferreira, Inácio de).

Data : 01/01/1988

Título : ATHOS DE SÉGUIER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATHOS DE SÉGUIER, Biogr. (V. Martins, Ary Peixoto).

Data : 01/01/1988

Título : ATI-MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATI-MIRIM, Hidrogr. Riacho tributário do Atiçu, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ATIAÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIAÇU 1, (Do guar. ati, espécie de ave e açu (var. de guaçu), grande), Hidrogr. Arroio que deságua no rio da Várzea, pela margem direita. Nome anterior: Turvo. Principais afluentes: Ati-Mirim, Barraca, Ibaú, Cascata e Jaboticabal.

ATIAÇU 2, Geogr. Localidade no distrito de Igrejinha (M. de Carazinho). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Duque de Caxias.

ATIAÇU 3, Geogr. Distrito no Alto Uruguai (M. de Sarandi). População:

1980.....852

ATIAÇU 4, Geogr. Vila à margem direita do rio da Várzea, sede do distrito de Atiaçu.

ATIAÇU 5, Geogr. Lugar no distrito de Pontão (M. de Passo Fundo).

Data : 01/01/1988

Título : ATIÇAR O FOGO PARA O CHURRASCO DOS OUTROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIÇAR O FOGO PARA O CHURRASCO DOS OUTROS, Loc. adv. (V. Churrasco).

Data : 01/01/1988

Título : ATILHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATILHAR (De atar, cf. o lat. aptare), V. t. d. Amarrar com fios de metal flexível travessas de madeira nas cercas de arame.

Como se atilha uma trama

E se estica um aramado?

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 89.

Data : 01/01/1988

Título : ATILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATILHO (Contr. de atadilho), S.m. Medida para a venda de milho não debulhado, equivalente a quatro espigas. “Joga depressa os atilhos, pegando de preferência as espigas muídas...” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 26).

Data : 01/01/1988

Título : ATIRADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRADEIRA (Flexão fem. de atirador), S.f. (V. Funda). “Calhaus lançados de longe, por atiradeira, arrancavam as armas das mãos...” (Remo R. Farina, Tato Gomez, Herói de Palha, p. 105).

Data : 01/01/1988

Título : ATIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRAR (De a + tiro + ar), V. t. rel. Alvejar com arma de fogo. “Mas um ferido contrário, ali gemendo, atirou o Ventura...” (Severo, Visão do Pampa, p. 291). “Não atire o homem, chê!” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 39). “Não atira o bichinho, Felimelo!” (Apparício, Finado Trançudo, p. 115) // O verbo é usado no Rio Grande como t. rel., por influência de balear.

Data : 01/01/1988

Título : ATIRAR A TAVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRAR A TAVA, Loc. verb. (V. Tava).

Data : 01/01/1988

Título : ATIRAR DE CARRETEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRAR DE CARRETEIRO, Loc. verb. Arremessar de forma especial (o osso).

Se atiro de “duas voltas”

O “garrão” não se desdobra.

Se faço corpo de cobra

E atiro de carreteiro,

Ali no mais o coimeiro

Se bota de cara feia.

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 14.

Data : 01/01/1988

Título : ATIRAR DE DUAS VOLTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRAR DE DUAS VOLTAS, Loc. verb. Arremessar de forma especial (o osso).

Data : 01/01/1988

Título : ATIRAR DE VOLTA E MEIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRAR DE VOLTA E MEIA, Loc. verb, Arremessar de forma especial (o osso).

Data : 01/01/1988

Título : ATIRAR O FREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRAR O FREIO, Loc. verb. Mostrar-se (o equino), quando montado, completamente à vontade, movimentando-se briosamente, “O zaino atirava o freio e gemia no compasso do galope.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 128). “Viemos folheirinhos no mais. A cavalhada atirava o freio.” (V. Pires, Querência, p. 121). “Os cavalos, suarentos atiravam o freio...” (Fontoura, Umbu, 2ª série, p. 53).

Este vai para o rodeio

Do fundo e já mal distingue

Qual o pelo do seu pingo

Que vai atirando o freio!

Prates, Ao Sol dos Pagos, p. 35.

Potro recém-enfrenado

Não le fazia costado

Nem o pingo mais buenaço,

Era mestre num rodeio,

Ficava atirando o freio

Depois de um tiro de laço!

Oliveira, Rastro de um Charrua, p. 35.

Data : 01/01/1988

Título : ATIRAR O OSSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATIRAR O OSSO, Loc. verb. (V. Osso).

Data : 01/01/1988

Título : ATLANTICANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATLANTICANO, Relativo ou pertencente ao Clube Esportivo e Recreativo Atlântico; s.m. sócio, torcedor, ou simpatizante dessa tradicional agremiação futebolística e social erexinense.

Data : 01/01/1988

Título : ATLÂNTIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATLÂNTIDA, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa). // Uma plataforma de cerca de 300 metros, avançando mar adentro, constitui excelente lugar para a prática de pesca amadorista. "O pessoal foi para Atlântida ou Gramado, sei lá." (Isaac Starosta, Porto dos Casados, p. 11).

Data : 01/01/1988

Título : ATLÂNTIDA SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATLÂNTIDA SUL, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário. Dista 140 km de Porto Alegre por asfalto. Acessos rodoviários: BR/110 e RS/30 (M. de Osório).

// Posto da CRT.

Data : 01/01/1988

Título : ATLAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATLAS, Arq. Magnífico conjunto ornamental, de autoria do escultor austríaco Folberger que, desde 1912, embeleza o antigo edifício dos Correios e Telégrafos de Porto Alegre, construído em estilo barroco-alemão.

Data : 01/01/1988

Título : ATOBIANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOBIANADO (De a + tobiano + ado), Adj. Que tem cor quase tobianana (o equino).

Data : 01/01/1988

Título : ATOCHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOCHADA (De atochar + ada), S.f. Gabolice; bazófia; patranha; notícia infundada; balela.

Data : 01/01/1988

Título : ATOCHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOCHADOR (ô) (De atochar + dor), Adj. e S.m. Quem ou o que atocha, parlapatão; indivíduo de prosápia vã; exagerado; farsola; potoqueiro.

Data : 01/01/1988

Título : ATOCHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOCHAR (Do esp. atochar), V. t. d. Contar falsamente; bazofiar; alardear com impostura; blasonar.

Data : 01/01/1988

Título : ATOLADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOLADOR (ô) (De atolar + dor), Hidrogr. Arroio contribuinte do Três Passos, pela margem direita (M. de Marau).

Data : 01/01/1988

Título : ATOLEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOLEDO (ê) (De atolar + edo), S.m. (V. Atascal). “A Picada do Formigueiro era um só atoledo...” (Timm. 50 Anos de Viagem, p. 25).

Data : 01/01/1988

Título : ATOLONDRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOLONDRADO, Adj. Sem vivacidade; apalermado; aparvalhado; apertado. “O bagual estava atolondrado, meio pasmado.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 183).

Data : 01/01/1988

Título : ÁTOMOS POÉTICOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁTOMOS POÉTICOS, Liter. Versos de Ciro de Lavra Pinto, Caxias do Sul, Tip. do O momento, 1950.

Data : 01/01/1988

Título : ATORADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATORADO (Part. de atorar), Adj. Sem dinheiro; falta de recursos; muito pobre; privado de alguma coisa necessária. “Tinha alguma coisita, não era de todo atorado...” (Cyro, Porteira Fechada, p. 90). “Porque, amigo, é todo o dia esfolando o lombo do matungo, batendo nos mata-olhos e ouvindo a lamúria dos atorados.” (Severo, Visão do Pampa, p. 135).

Data : 01/01/1988

Título : ATORAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATORAMENTO, (De atorar + mento), S.m. Privação de coisas indispensáveis; falta do necessário à vida; indigência.

Data : 01/01/1988

Título : ATORAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATORAR (De a + toro + ar), V. t. d. Dividir (a madeira) no sentido de largura; diminuir o tamanho ou o volume de, cortando; separar (uma parte) de um todo; seccionar; repartir em dois. “Mas o ventana atorou o nó cego com uma das dele, bem chorada.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 46). “O major experimentava a faca atorando os cabelos do braço...” (Laury Maciel, O Homem que Amava Cavalos, p. 57). Atorar caminho: atalhar, encurtar distâncias. Atorar Coxilhas (V. Coxilha).

Data : 01/01/1988

Título : ATORAR CAMINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATORAR CAMINHO, Loc. verb. (V. Atorar).

Data : 01/01/1988

Título : ATORAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATORAR-SE, V. pr. Privar-se de; esvair-se ou esgotar-se (um curso d'água). "Esse Santa Maria é uma barbaridade, em tempo de seca quase se atora..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 97).

Data : 01/01/1988

Título : ATORDILHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATORDILHADO, (Part. de artodilhar), Adj. Que tem cor quase ou um tanto tordilha. “A barba, com o descuido da guerra, atordilhada, abria-se sobre o pala cinzento...” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : ATORDILHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATORDILHAMENTO, (De atordilhar + mento), S.m. Ato ou efeito de atordilhar ou atordilhar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ATORDILHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATORDILHAR (De a + tordilha + ar), V. t. d. Dar cor semelhante à do tordilho; p. encanecer; criar cabelos grisalhos.

Data : 01/01/1988

Título : ATOSSICAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOSSICAÇÃO, (De atossicar + ação), S.f. Provocação; instigação; estímulo.

Data : 01/01/1988

Título : ATOSSICADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOSSICADOR (ô) (De atossicar + dor), Adj. e S.m. Que ou o que atossica; provocador; instigador.

Data : 01/01/1988

Título : ATOSSICAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOSSICAR, V. t. d. Provocar; insuflar; açular; espicaçar. “Dizem que é alarife pra negócios – insinuou Leandro, atossicando a ganja do outro.” (Cyro, Porteira Fechada, p. 54).

Data : 01/01/1988

Título : ATOURUNADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOURUNADO, (Part. de atourunar), Adj. Que tem modos ou aspectos de touruno; semelhante ao touruno. // Var.: atorunado. “Mas então era bem atorunado esse bicho...” (Villela, Gauchadas do Candinho Bicharedo, p. 164).

Data : 01/01/1988

Título : ATOURUNAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOURUNAMENTO, (De atourunar + mento), S.m. Ato ou efeito de atourunar. // Var.: atorunamento.

Data : 01/01/1988

Título : ATOURUNAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATOURUNAR (De a + touruno + mento), V. t. d. Castrar mal ou imperfeitamente (o animal), impossibilitando-o de fecundar, mas não de cobrir. // Var. atorunar.

Data : 01/01/1988

Título : ATRACADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATRACADA 1, (De atracar (corrup. De atacar) + ada), S.f. Rasgo; arroubo; empresa difícil; ação ou lance arriscado. “Assim, aquela atracada do Bento Gonçalves com o Onofre!” (Severo, Visão do Pampa, p. 30(.

ATRACADA 2, S.f. Corrida do parrelheiro fora do seu trilho (em cancha reta).

Data : 01/01/1988

Título : ATRACAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATRACAR-SE, V. pr. Ocupar-se; aplicar a atenção ou os cuidados em alguma coisa; entregar-se com afinco a uma atividade. “De uma feita atracaram-se dois crinudos por uma patação no osso...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 37).

Data : 01/01/1988

Título : ATRASADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATRASADO 1, (Part. de atrasar), Adj., Que se atrasou (na saúde ou no estado físico). “Meu galo está um pouco atrasado.” (Antonio Damião, Apenas o Verde Silêncio, p. 23).

ATRASADO 2, Adj. Diz-se do animal cavalgar que tem os membros posteriores afastados para trás, em relação à linha do aprumo.

Data : 01/01/1988

Título : ATRASAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATRASAR-SE, V. pr. Enfermar; enfraquecer organicamente; depauperar-se; ficar doente. “la chegando outubro quanto tia Silvana começou a se atrasar das pernas e dos olhos.” (Martins, Fronteira Agreste, p. 341).

Data : 01/01/1988

Título : ATRAVÉS DO PASSADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATRAVÉS DO PASSADO, Liter. Reminiscências de Aquiles Porto Alegre, P. Alegre, Globo, 1920.

Data : 01/01/1988

Título : ATRAVÉS DO RIO DO PRATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATRAVÉS DO RIO DO PRATA, Liter. Impressões de viagem de João Damasceno Vireira, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1890.

Data : 01/01/1988

Título : ATRAVÉS DO RIO GRANDE DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATRAVÉS DO RIO GRANDE DO SUL, Liter. Crônicas de Fernando Callage, S.Paulo. Empresa Gráfica, 1928.

Data : 01/01/1988

Título : ATRAVERSADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATRAVERSADO, Orogr. Cerro nas nascentes orientais do arroio Ibacatu (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ATROPELADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATROPELADA 1, (De atropelar + ada), S.f. Corrida impetuosa; disparada. “Nisso ouvimos uma atropelada vinda do meio do pajonal.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 24).

Nas carreiras de costela

Era o pai dos tapejaras

Que pelava muitos caras.

Somente na atropelada...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 95.

ATROPELADA 2, S.f. Enxotamento.

Data : 01/01/1988

Título : ATROPELADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATROPELADOR (ô) (De atropelar + dor), Adj. Diz-se do parrelheiro habituado a acelerar no final da carreira.

Data : 01/01/1988

Título : ATROPELAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATROPELAR 1, (De a + tropel + ar, cf. o lat. turba), V. t. d. Tanger (a montaria) a toda brida. "O que ele queria era lancear, atropelar o pingo..." (A. Maya, Tapera, p. 109).

ATROPELAR 2, V. t. d. Afugentar; pôr fora; fazer retirar; expulsar; levar adiante, à frente, com rapidez; fazer prosseguir, fazer que ande, que siga; acossar; ir ao enlaço de; dar caça a. "Tira duas varas e atropela a picaça!" (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 98).

Data : 01/01/1988

Título : ATROPELAR CAMPO FORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATROPELAR CAMPO FORA, Loc. verb. (V. Campo fora).

Data : 01/01/1988

Título : ATROPELAR NO REPECHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATROPELAR NO REPECHO, Loc. verb (V. Repecho).

Data : 01/01/1988

Título : ATROPELAR O PETIÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATROPELAR O PETIÇO, Loc. verb. (V. Petiço).

Data : 01/01/1988

Título : ATROPILHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATROPILHAR (De a + tropilha + ar), V. t. d. Reunir animais em tropilha; organizar tropilha; o mesmo que entropilhar.

Data : 01/01/1988

Título : ATUALIDADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATUALIDADE (A), Impr. Periódico político e noticioso de Alegrete, fundado em 14.07.1884, por Mortimer Batista Tubino.

Data : 01/01/1988

Título : ATUCANAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATUCANAÇÃO (De atucanar + ação), S.f. Amolação; aborrecimento; má disposição de espírito; amofinação; enfartamento.

Data : 01/01/1988

Título : ATUCANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATUCANADO (Part. de atucanar), Adj. Atenazado; contrafeito; agastado.

E atucanado como ando

Deste fiasco que padeço

Lá me vou nas campereadas...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 52.

Data : 01/01/1988

Título : ATUCANADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATUCANADOR, (ô) (De atucanar + dor), Adj. e S.m. Que ou o quem atucana; atormentativo; maçante; aborrecedor; enervante; molestador; o mesmo que atucanante.

Data : 01/01/1988

Título : ATUCANANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATUCANANTE (De atucanar + ante), Adj. (V. Atucanador).

Data : 01/01/1988

Título : ATUCANAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ATUCANAR (De a + tucano + ar), V. t. d. Azucrinar; maçar; provocar amuo a; causar mau humor (a alguém); apoquentar; v. pr. aborrecer-se; irritar-se; zangar-se. “Agora, meu negro, só no dia de São Nunca – atucanava-lhe a mulher seguidamente...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 172). “Não de atucane, meu velho!” (Anita, Andanças do Zeca Pedro, p. 69).

Data : 01/01/1988

Título : AU-AU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AU-AU (Voz onomatopaica), S.m. (V. Mata-cachorro). Pl.: aus-aus.

Data : 01/01/1988

Título : AUDIFAX

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUDIFAX, Biogr. (V. Blauth, Lauro).

Data : 01/01/1988

Título : AUDITÓRIO ÁLVARO MOREYRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUDITÓRIO ÁLVARO MOREYRA – Dependência do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer
Lupicínio Rodrigues de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA – Área de 20.096 metros quadrados no Parque Farroupilha de Porto Alegre, destinada principalmente à apresentação de concertos e festivais musicais. Tem capacidade para 5.000 pessoas.

Data : 01/01/1988

Título : AUG

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUG, Biogr. (V. Meyer Junior, Augusto). “Aug não era bem deste mundo.” (Érico, Solo de Clarineta, 1º Vol., p. 238).

Data : 01/01/1988

Título : AUGUSTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUGUSTA (Flexão fem. de Augusto, cf. o lat. Augustus). Geogr. Localidade no distrito de Santa Clara do Sul. Nome anterior: Linha Augusta (M. de Lajeado). // Data de 1853, época em que a firma Fialho & Batista instalou o núcleo colonial São Gabriel.

Data : 01/01/1988

Título : AUGUSTENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUGUSTENSE (Do top. Augusto Pestana), Adj. 2 gên. De Augusto Pestanha; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado planaltino.

Data : 01/01/1988

Título : AUGUSTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUGUSTO 1, Biogr. (V. Blauth, Lauro).

AUGUSTO 2, Hidrogr. Córrego que desemboca no Taquari, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : AUGUSTO PESTANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUGUSTO PESTANA 1, Geogr. Município do Planalto Médio. Data da criação: 17.09.1965.
Padroeiro: São José. Altitude: 483 metros. População:

1960.....7.403

1980.....8.923

5.164 eleitores em 1986. Rochas efusivas (basalto) e sedimentares (arenito). Relevo ondulado, com padrão de drenagem retangular, grandes desníveis, elevações tabulares de topos achatados e zonas altamente dissecadas. Vales profundos em forma de V, banhados em grande parte pelas bacias dos rio Turvo e Inhacorá. Clima subtropical. Pequenos matos, em geral de galeria – últimos vestígios da vegetação natural primitiva. Campos de boas características geológicas, ricos em ferro magnesiano e latossolos roxos, profundos e porosos, fortemente intemperizados. Lavouras de trigo, soja, arroz, feijão, milho e mandioca, com grande emprego de máquinas, insumos e técnicas conservacionistas. Pecuária de subsistência, excetuada a suinocultura em escala comercial. Fruticultura. Indústrias em moldes artesanais (madeira, argila, couro, palha). Moinhos, alambiques, engenhos de erva-mate, serrarias, olarias. // O município recebeu em 1979 os primeiros moradores brancos, a maioria dos quais se localizaram no lugar chamado Boca de Picada, mais tarde dividido em lotes pelo agrimensor Aquiles Couto.

AUGUSTO PESTANA 2, Geogr. Cidade entre tributários do arroio dos Aires e do Pessegueiro, a 483 metros de altitude, sede do município de Augusto Pestana. Paróquia em 09.03.1922. Nome anterior: Doutor Pestana. População:

1980.....7.456

Centro comunitário São José. CTG Álvaro de Carvalho Nicofé. Banda Municipal Jorge Antonio Müller. Sociedade Cantora. Ginástica. Comunidade Evangélica. Cooperativa de Crédito Rural

Pestanense Ltda. Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Lange. Associação Protetora do Hospital São Francisco. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Sociedade de Damas Marlene. Sociedade de Damas Estrela D'Alva, fundada em 21.08.1983. Expresso Futebol Clube, fundado em 28.03.1983. Associação dos Funcionários Municipais. Posto de Saúde. Associação Esportiva e Recreativa Augusto Pestana, fundada em 24.10.1985. Associação Comercial e Industrial.

Data : 01/01/1988

Título : AULA BRASIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AULA BRASIL, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Catuípe).

Data : 01/01/1988

Título : AULUS GELIUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AULUS GELIUS, Biogr. (V. Almeida, Francisco Bibiabo de).

Data : 01/01/1988

Título : AURA LYS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AURA LYS, Biogr. (V. Amaral Lisboa, Ana Aurora do).

Data : 01/01/1988

Título : ÁUREA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÁUREA 1, (Flexão fem. de áureo, cf. o lat. aurum), Geogr. Município no Alto Uruguai. Data da criação: 24.11.1987. Área territorial: 292 km². Padroeira: N. Sra. do Monte Claro. População Estimada:

1988.....7.343

ÁUREA 2, Geogr. Cidade sobre a serra Geral, junto ao arroio Apauê-Mirim, a 750 metros de altitude, sede do município de Áurea. Curato em 10.04.1915. Nomes Anteriores: Sede Marcelino, Princesa Isabel, 13 de Maio e Vila Áurea. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Presidente Costa e Silva.

Data : 01/01/1988

Título : AUREO NOJUIR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUREO NOJUIR, Biogr. (V. Bittencourt Junior, Aurélio Veríssimo de).

Data : 01/01/1988

Título : AURORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AURORA 1, (Do lat. aurora), Geogr. Localidade no distrito de Santa Clara do Sul. Nome anterior: Linha Aurora (M. de Lajeado).

AURORA 2, S.f. Variedade precoce de cebola, obtida por seleção, cultivada principalmente no Litoral e na Encosta do Sudeste. Semeada em meados de abril e colhida nos meses de outubro/novembro. Bulbos com formato globular alongado. Folhas de coloração verde-acinzentada. Parte aérea desenvolvida.

Data : 01/01/1988

Título : AURORA LITERÁRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AURORA LITERÁRIA 1, Impr. Órgão oficial da Fraternidade Escolástica, grêmio dos alunos do Colégio Gomes, em Porto Alegre. Fundado em 1874, o periódico contou desde logo com a colaboração de Júlio de Castilhos, Assis Brasil, Álvaro Batista e outros futuros líderes políticos gaúchos.

AURORA LITERÁRIA 2, Impr. Periódico jaguarense, fundado em 1882 por Praxedes da Costa.

Data : 01/01/1988

Título : AURORAS DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AURORAS DO SUL, Liter. Versos de João Damasceno Vieira, Rio Grande, Tip. de O Artista, 1979.

Data : 01/01/1988

Título : AUTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUTO (Forma reduzida de automóvel, usual e corrente em todo o estado), S.m. "Que auto feio, pomba!" (Vergara, Estrada Perdida, p. 48). "Maciel puxou o sovêu e amarrou o auto à cincha..." (Timm, 50 Anos de Viagem, p. 135). "O auto desliza em grande velocidade pela faixa de cimento." (Érico, Olhai os Lírios do Campo, 4ª ed., p. 6). "Na altura do Cerro Agudo cruzava um auto engulindo léguas." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 132). "De repente um auto cruzou a porteira e se veio..." (Anita, Marta Fritz, p. 59).

Data : 01/01/1988

Título : AUTO DE PRAÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AUTO DE PRAÇA, Expr. (V. Carro de praça 2). “Entrou num auto de praça.”(Érico, Olhai os Lírios do Campo, 4ª. ed., p. 181). “Anda logo, vai buscar um auto de praça.” (Luiz Antonio de Assis Brasil, Bacia de Almas, p. 149).

Data : 01/01/1988

Título : AVACADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVACADO (De a + vaca + ado), Adj. Diz-se do boi com conformação de vaca.

Data : 01/01/1988

Título : AVAÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVAÉM, Hidrogr. Riacho afluente do Passo Fundo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : AVALLONE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVALLONE, José Lino, Biogr. (1899 – 1975) – Jornalista, publicitário e político natural de Quaraí. Radicando-se em Porto Alegre em 1927, integrou a Câmara Municipal em diversas legislaturas e serviu à Companhia Caldas Júnior por mais de 35 anos.

Data : 01/01/1988

Título : AVALUAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVALUAR (Corrup. ou forma arcaica de avaliar), V. t. d. Determinar a valia de; apreciar o merecimento de; calcular; reconhecer o valor, a força, a intensidade de; fazer ideia de; estimar. “Avaluo... amocambado nesta aberta-de-mato.” (Járder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : AVAMBAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVAMBAÍ, Hidrogr. Córrego que desemboca no Acangupá, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : AVANUQUARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVANUQUARO, S.m. Gardião de homens, segundo a organização social dos Sete Povos.

Data : 01/01/1988

Título : AVE-DE-PENACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVE-DE-PENACHO, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa ardilosa, astuta, que lidibria propositadamente.
Pl.: aves-de-penacho.

Data : 01/01/1988

Título : AVE-FRAGATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVE-FRAGATA, S.f. Ornitol. Ave pelicaniforme da família dos fragatídeos, comum no Litoral. Inteiramente negro, asas longas e pontudas, bico sem ceroma, o macho. Cauda bifurcada, abdômen esbranquiçado, a fêmea. Pl.: aves-fragatas.

Data : 01/01/1988

Título : AVÉ-LALLEMENT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVÉ-LALLEMENT, Roberto Christian Berthold, Biogr. (1812 – 1884) – Médico e Publicista alemão, natural de Lubeck. Percorreu o Rio Grande em 1858, publicando no ano seguinte, em Leipzig, interessante volume sobre o que viu e ouviu aqui, a Viagem pelo Sul do Brasil, tradução de Teodoro Cabral, Rio, Edição do Instituto Nacional do Livro, 1953.

Data : 01/01/1988

Título : AVEIA-BARBUDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVEIA-BARBUDA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas, muito utilizada na formação de pastos especiais, sobretudo para a engorda de bovinos no inverno. Pl.: aveias-barbudas.

Data : 01/01/1988

Título : AVEIA-ESTÉRIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVEIA-ESTÉRIL, S.f. Bot. Planta subespontânea da família das gramíneas (*Avena Sterilis* L.). Pl.: aveias-estéreis.

Data : 01/01/1988

Título : AVEIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVEIADO (De a + aveia + ado), Adj. Diz-se do animal arraçoado com aveia.

Data : 01/01/1988

Título : AVEIRO ROCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVEIRO ROCHA, Camilo, Biogr. (1930 – 1958) - Jornalista e escritor bageense. Pseudônimo: João Taba.

Data : 01/01/1988

Título : AVELINE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVELINE, Benjamin, Biogr. (1869 – 1935) – Técnico em serviços portuários, náuticos e alfandegários, natural de Porto Alegre, onde foi agente-depositário do Lloyd Nacional e da Companhia Costeira, presidente honorário da União dos Estivadores e membro do Partido Federalista. Prestou relevantes serviços à marinha mercante brasileira. Bibliogr. O Independente, P. Alegre, 10.05.1918.

Data : 01/01/1988

Título : AVELINO PARANHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVELINO PARANHOS 1, Geogr. Distrito no Planalto Médio (M. de Espumoso). População:

1960.....3.127

1980.....3.582

AVELINO PARANHOS 2, Geogr. Vila sede do distrito do mesmo nome. // Piquete de Laçadores Capitão Januário.

Data : 01/01/1988

Título : AVENAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVENAL, (Do esp. avena + al), S.m. Grande quantidade de pés de aveia dispostos proximamente entre si.

Data : 01/01/1988

Título : AVENCA-DE-ESPONJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVENCA-DE-ESPONJA, S.f. Bot. Planta criptogâmica do gênero Adiantum. Pl.: avencas-de-esponja.

Data : 01/01/1988

Título : AVENCA-DO-RIO-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVENCA-DO-RIO-GRANDE, S.f. Bot. Planta da família das polipodiáceas. Pínulas compostas (*Pteris liptophylla* Sw.). Pl.: avencas-do-rio-grande.

Data : 01/01/1988

Título : AVENTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVENTADO (Part. de aventar), Adj. Que aventou. (fig.) irrequieto; amalucado; insensato; falta de senso ou equilíbrio. "Só um aventado pode pensar assim. Barbaridade!" (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 186).

Data : 01/01/1988

Título : AVENTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVENTAR (De a + vento + ar, cf. o lat. ventus), V. int. Sofrer, qualquer produto comestível, por excesso de exposição ao ar, depreciação, estrago ou alteração de sua qualidade. "O surrão conservava a erva sempre fresca, não aventava..." (Severo, Visão do Pampa, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : AVENTAR A SANGRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVENTAR A SANGRIA, Loc. verb. (V. Sangria).

Data : 01/01/1988

Título : AVENTURAS DE TIBICUERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVENTURAS DE TIBICUERA, Liter. Livro para a infância de Érico Veríssimo. Prêmio MEC, P. Alegre, Globo, 1937.

Data : 01/01/1988

Título : AVERBUCK

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVERBUCK, Lígia Marroni, Biogr. (1943 – 1984) – Professora, jornalista e escritora pelotense. Diretora do Instituto Estadual do Livro por duas vezes. Colaboradora de vários jornais e revistas, entre os quais o Correio do Povo e a Folha da Tarde de Porto Alegre. Tradutora das obras de Jorge Luiz Borges, notável intelectual argentino. Deixou interessantes trabalhos nas áreas da crítica literária, leitura e difusão do livro, além de Raul Bopp e a Cobra Norato, tese de mestrado. Escola Municipal de 1º Grau Jornalista Ligia Marroni Averbuck* educandário porto-alegrense, sito na Vila Monte Cristo.

Data : 01/01/1988

Título : AVESTRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVESTRUZ (Do lat. vulgar ave-struthiu), S.f. e m. (V. Inhandu).

Data : 01/01/1988

Título : AVIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIÃO (Do fr. avion), Adj. Astucioso; que tem ou revela habilidade maliciosa; finório.

Data : 01/01/1988

Título : AVIÃOZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIÃOZINHO (Flexão dim. de avião), S.m. Rede de grandes dimensões para a pesca do camarão com pranchas que a fixam no fundo do mar.

Data : 01/01/1988

Título : AVIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIOS (Pl. de avio (aviamento), cf. o verbo aviar e o lat. via), S.m.pl. Conjunto de objetos de uso pessoal.

Tenho palha, tenho fumo

Tenho faca de bom fio,

Sirva-se, amigo, à vontade

Mas me empreste seus avios!

Data : 01/01/1988

Título : AVIOS DE CARRETEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIOS DE CARRETEIRO, Expr. Provisão de utensílios, víveres e outras coisas indispensáveis que o carreteiro carrega, em viagem. Avios de carreteiro: toada de Cleber Mércio, com partitura para acordeon e piano, Última Tropeada, p. 168.

Data : 01/01/1988

Título : AVIOS DE FOGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIOS DE FOGO, Expr. O isqueiro com seus pertences. “Tomou dos avios de fogo, bateu o fuzil, acendeu o cigarro...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 110).

Data : 01/01/1988

Título : AVIOS DO CHIMARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIOS DO CHIMARRÃO, Expr. Os objetos necessários ao preparo e à ingestão do mate: a cuia, a bomba, a chaleira e a lata de erva; o mesmo que avios do mate. “O Bento só sabia descascar palitos de varas de sarandi, cuidar dos avios do chimarrão...” (Acauan, Ronda Charrua, pp. 46 – 47). “Sempre bem pilchado, por onde quer que fosse levava a indumentária crioula e os inseparáveis avios do chimarrão...” (Ibarra, Canção do Sul, p. 51).

Data : 01/01/1988

Título : AVIOS DO MATE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIOS DO MATE, Expr. (V. Avios do chimarrão). “Ajeitou nos peçuelos os avios do mate, atando a cambona nos tentos...” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 47). “Traga os avios do mate.” (Edy Lima, Minuano, p. 190). // Var.: avios de mate. “Zeferino Vargas, que trouxera os seus avios de mate, a esta altura já estava acomodado num cepo de guajuvira, chimarreando...” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 192). “Os avios de mate são fundamentalmente a bomba e a cuia.” (Glenio Fagundes, Cevando Mate, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : AVISADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVISADOR (O), Impr. Órgão político e noticioso porto-alegrense, fundado em 14.08.1835.

Data : 01/01/1988

Título : AVIVENTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVIVENTAR (De a + vivo + entar, cf. o lat. vivus), V. t. d. Abrir novamente picada fechada pelo mato.

Data : 01/01/1988

Título : AVOANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AVOANTE (Part. de avoar, cf. o lat. volatus que deu também o esp. vuelo e o it. volo), S.f. Ornitol. Pomba de porte médio, silvestre, migratória, da família dos peristerídeos, também chamada bairiri, pomba-de-banho e ribaça. Vive em geral nas zonas orizícolas. (*Zenaidura macroura* noronha Gray).

Data : 01/01/1988

Título : AXUCRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AXUCRADO (Part. de axucrar), Adj. Violento, semibárbaro, quase selvagem (o animal); (por ext.) desabrido; rude; grosseiro; dado a abespinhamentos; que tem maneiras abrutalhadas; irascível.

Desde guri que eu sou

Um monarca axucrado,

Ninguém me pisa no poncho

Que não fique pisado!

Data : 01/01/1988

Título : AXUCRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AXUCRAR (De a + xucro + ar), V. t. d. Tornar xucro; p. tornar-se xucro; adquirir (o animal) o modo de ser, os costumes e a braveza do xucro; (por ext.) tornar-se bruto, sem educação, estúpido.

Data : 01/01/1988

Título : AYALA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AYALA, Walmir Félix, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense; nascido em 1933. Rubrica usual: Walmir Ayala. Pseudônimos: Gastão Brasil e Sotovoce. Dedicar-se principalmente ao gênero poético, à crítica literária e ao teatro. Obras principais: Este Sorrir, a Morte, poemas, Rio, Organização Simões, 1957; O Edifício e o Verbo, versos, Rio, Liv. São José, 1961, A Salamanca do Jarau, teatro, Rio Ed. Civilização Brasileira, 1965; Poemas da Paixão, Rio Distribuidora de Livros de Portugal, 1967 e Poesia Revisada, Rio, Gráfica Olímpia, 1972. Pertence à Poesia Revisada o poema Desterro:

Bom mesmo é ter um mundo

De que participem

Laranjas e máscaras.

É andar pela noite

Atrás do já sabido

E perder-se de espanto.

Bom mesmo é ter o dom

Da sabida alegria,

Ver sobre a pedra o ramo

Recém-aparecido

E chorar pelas flores.

Bom mesmo é o vinho e a mágoa,

A nostalgia e o sangue

Da matéria servil,

Andar pelos mercados

E partir sem memória

De herança ou benefício.

Ter a rosa das horas
No proveitoso ofício
De viver, esquecer.
Bom mesmo é a claridade
Quando a treva se tece
De olhos cerrados (palmas
Postas para a audiência).
Ter estrelas abertas,
Saber-se estar caindo
E investir inocências.
Bom mesmo é andar-se dentro
Da tentação, sonhar-se
Um santo flagelado
E assomar-se de homem:
Arriscar um presente
Que os futuros consomem.
Aqui estamos perdidos.
Bom mesmo é o descaminho:
Nossos olhos, abertos,
E o coração – sozinhos.

Data : 01/01/1988

Título : AZAFRANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZAFRANADO, Adj. Diz-se do animal cavalgar que conserva ainda o pelo do inverno, sobretudo na primavera, dando a impressão de ser branco com reflexos baios.

Data : 01/01/1988

Título : AZAINADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZAINADO (De a + zaino + ado), Adj. Um pouco da cor do zaino; que tem aparência com seu pelo.

Data : 01/01/1988

Título : AZAMBUJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZAMBUJA, Darcy Pereira de, Biogr. (1901 – 1970) – Advogado, professor de Direito Constitucional e Direito Público, jornalista, jurista e escritor nascido em Encruzilhada do Sul. Rubrica usual: Darcy Azambuja. Procurador Geral do Estado. Membro da Academia Sul-Rio-Grandense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Além de outros, públicos os seguintes trabalhos: No Galpão, contos regionais, com vocabulário e notas, P. Alegre, Globo, 1925; Contos Rio-Grandenses, leituras escolares, ib., 1928; Glosário Policial, coletânea de instruções e modelos, ib., 1929; A Prodigious Aventura e Outras Histórias Possíveis, ib., 1939; Romances Antigo, ib. 1940; Coxilhas, contos regionais, ib., 1956 e Principais Lendas Folclóricas do Rio Grande do Sul, conferência, P. Alegre, Edição da Comissão Gaúcha de Folclore, 1958. Bibliogr. Pedro Villas-Boas, Notas de Bibliografia Sul-Rio-Grandense, P. Alegre, Edição da A Nação e do Instituto Estadual do Livro, 1974.

AZAMBUJA, Herófilo, Biogr. Advogado e político, natural de Caxias do Sul, nascido em 1899. Filho do desembargador Armando Azambuja. Co-fundador do Centro dos Acadêmicos Republicanos de Porto Alegre, onde se bacharelou em 1923. Nos movimentos armados de 1924, 1925 e 1926 comandou o 21º Corpo Auxiliar da Brigada Militar. Independente de Dom Pedrito (1924 – 1928).

Data : 01/01/1988

Título : AZAMBUJA VILLANOVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZAMBUJA VILLANOVA, Antonio de, Biogr. Engenheiro civil e político, natural de Venâncio Aires, nascido em 1884. Diplomado em 1915 pela Escola de Engenharia de Porto Alegre. Em 1924 comandou o 24º Corpo Auxiliar da Brigada Militar. Intendente de Palmeira. Chefe da Comissão de Terras do estado em Soledade e Erechim (1923 – 1932).

Data : 01/01/1988

Título : AZARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZARA, Félix de, Biogr. (1746 – 1821) – Fidalgo, geógrafo e antropólogo espanhol, natural de Huesca. Viajou pelo Novo Mundo, detendo-se particularmente nos territórios banhados pelo rio da Prata e visitando o Rio Grande do Sul nos fins do século XVIII e começos do seguinte. Dos inúmeros trabalhos que escreveu, um interessa de modo especial à nossa história: *Voyages dans l'Amérique Méridionale* depuis 1781 jusqu'en 1801, Paris, 1809.

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA (Flexão fem. de azedinho, cf. o lat. acidulus), S.f. Designação comum a várias espécies de oxalidáceas e bignoniáceas, entre as quais se destacam a azedinha-amargosa, a azedinha-da-areia, a azedinha-de-flor-de-amarela, a azedinha-de-flor-vermelha, a azedinha-de-folha-cortada, a azedinha-de-folha-partida, a azedinha-do-brejo e a azedinha-trepadeira. “Era uma várzea muito bonita, muito bem gramada, recamada de flores campestres: malmequeres, flores-de-quero-quero, azedinhas...” (Freitas, Gauchadas, p. 116).

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA-AMARGOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA-AMARGOSA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Caule curto e prostrado. Órgãos subterrâneos em forma de buldos. Flores agrupadas em pedúnculos axilares hirsutos. Fruto em forma de cápsula achatada, hispidíssima. As raízes e as folhas alternas, consideradas antitérmicas, contém grande quantidade de ácido oxálico; o mesmo que trevo-azedo e três-corações (*Oxalis amara* St. Hil.). Pl.: azedinhas-amargosas.

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA-DA-AREIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA-DA-AREIA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Rizoma lenhoso e filiforme. Folículos subsésseis, agudos na base. Fruto em forma de cápsula ovóide, densamente pubescente. Prefere os solos pedregosos. (*Oxalis sternbeguii* Zucc.). Pl.: azedinhas-da-areia.

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA-DE-FLOR-AMARELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA-DE-FLOR-AMARELA, S.f. Bot. Erva bulbosa da família das oxalidáceas, também chamada batatinha, característica da estação outonal. Folhas radicais pecioladas. Folículos obcordatos. Fruto de sabor agradável (*Oxalis articulata* St. Hil.). Pl.: azedinhas-de-flor-amarela.

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA-DE-FLOR-VERMELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA-DE-FLOR-VERMELHA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Rizoma globoso. Folhas compostas. Flores dispostas em umbelas. Fruto em forma de cápsula cilíndrica. Vegeta nos campos, formando grandes touceiras (*Oxalis articulata* Sav. Pl.). Pl.: azedinhas-de-flor-vermelha.

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA-DE-FOLHA-CORTADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA-DE-FOLHA-CORTADA S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas (*Oxalis oxypetala* Berg.). Pl.: azedinhas-de-folha-cortada.

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA-DE-FOLHA-PARTIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA-DE-FOLHA-PARTIDA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Folículos profundamente fendidos, glabros. Inflorescência em umbela. Flores agrupadas, aparecendo na primavera. Bulbo solitário e escamoso. Bulbinos secundários pedunculados. Folhas radicais. Fruto em forma de cápsula (*Oxalis bipartita* St. Hil.). Pl.: azedinhas-de-folha-partida.

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA-DO-BREJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA-DO-BREJO, S.f. Bot. Erva ornamental da família das bignoniáceas. Caule erecto e ramoso. Folhas carnosas. Flores róseas ou brancas. Fruto alado em forma de cápsula. Prefere os terrenos úmidos (*Begonia semper-florens* Lk. e Otto). Pl.: azedinhas-do-brejo.

Data : 01/01/1988

Título : AZEDINHA-TREPADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEDINHA-TREPADEIRA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Caule prostrado e radicante. Folículos sésseis. Fruto em forma de cápsula ovóide, hispida. Floras compostas (*Oxalis sarmentosa* Zucc.). Pl.: azedinhas-trepadeiras.

Data : 01/01/1988

Título : AZEITE DE ÉGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEITE DE ÉGUA (Do ár. al-zait e do lat. equa), Expr. Óleo extraído da gordura da fêmea do cavalo (nas antigas charqueadas). “Entraram a ser exportados modernamente o azeite de égua e o óleo de mocotó.” (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 470).

Data : 01/01/1988

Título : AZENHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZENHA 1, (Do ár. az-zânia), S.f. Moinho de roda, movido a água, trazido pelos açorianos. “A azenha do Chico Silveira era de primeira ordem...” (Aquiles, Através do Passado, p. 14).

AZENHA 2, Hidrogr. Nome que recebe o Riacho ou Riachinho no perímetro urbano de Porto Alegre, designando ainda um bairro da capital.

Chiquinho caiu no Riacho

E foi ter na Azenha, lá

As moças pescaram ele

Pensando que era jundiá.

Combate de azenha: tela histórica de Augusto Luiz de Freitas, pintada em 1923 na cidade de Roma.

Data : 01/01/1988

Título : AZEVEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEVEDO, Hidrogr. Arroio afluente do Taquari, pela margem direita.

AZEVEDO, Alfredo Augusto de, Biogr. Político e líder empresarial porto-alegrense. Propagandista da República. Primeiro intendente de Porto Alegre, eleito em 1892.

AZEVEDO, Antonio Augusto de, Biogr. (1869 – 1966) – Advogado, agrimensor, jornalista e político santanense. Lutou ao lado dos federalistas. Autor de Fracasso do Ataque à Cidade de Rio Grande – Revolução de 1893 – 1895, P. Alegre, Liv. Mazeron, 1895.

AZEVEDO, Felicíssimo Manoel de, Biogr. (1823 – 1905) – Jornalista e político porto-alegrense. Pseudônimo: Fiscal Honorário. Tio de Alfredo Augusto de Azevedo. Vereador em diversas legislaturas. Redator da A Federação. Publicou A Convenção Republicana de 23 de Fevereiro, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1882; Coisas Municipais, P. Alegre, Tip. Marinoni, 1884 e A Primeira Escola de Porto Alegre, Anuário da Província do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 1885.

AZEVEDO, Flory Cruzaltino de, Biogr. (1893 – 1970) – Advogado e político. Bacharelou-se na capital em 1918. deputado estadual em duas legislaturas pelo Partido Republicano. Notável tribuno.

AZEVEDO, Olmiro Palmeiro de, Biogr. (1895 – 1974) – Advogado e escritor natural de Montenegro. Assinatura usual: Olmiro de Azevedo. Pseudônimo: Márcio Corte Real. Entre outros versos publicou Veio d'Água, P. Alegre, Globo, 1926 e Vinho Novo, ib. 1936. Autor também de Vinho Velho, poemas, obra póstuma, Caxias do Sul, Ed. Da Universidade, 1978.

AZEVEDO, Pacoal de, Biogr. Militar. Governou o Rio Grande do Sul de 28 de junho de 1752 a agosto de 1760.

AZEVEDO, Valquíria, Biogr. Artista plástica. Curso do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, a partir de 1961. Trabalha principalmente em obras de serigrafia.

Data : 01/01/1988

Título : AZEVEDO JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEVEDO JUNIOR, Joaquim José Teixeira de, Biogr. (1840 – 1888) – Jornalista e escritor pelotense. Em Porto Alegre, fundou em 1886 O Contemporâneo. Publicou Frisos de Luz, versos, P. Alegre, Tip. do Mercantil, 1884.

Data : 01/01/1988

Título : AZEVEDO LIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEVEDO LIMA, Antonio de, Biogr. (1836 – 1898) – Professor e jornalista porto-alegrense. Publicou Seleta Nacional, obra didática em colaboração com Carlos Ferreira, P. Alegre, Tip. do O Rio-Grandense, 1869; Almanaque Administrativo, Comercia e Industrial Rio-Grandense, em colaboração com Inácio de Vasconcelos Ferreira, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1873 e Sinopse Geográfica, Histórica e Estatística do Município de Porto Alegre, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1890.

Data : 01/01/1988

Título : AZEVEDO SODRÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEVEDO SODRÉ 1, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data de criação: 01.10.1929. Povoado principal: Leônidas Brasil (M. de São Gabriel). População:

1980.....1.067.

AZEVEDO SODRÉ 2, Geogr. Vila à margem direita do Cacequi, servida pela ferrovia Bagé-Sant'Ana do Livramento, sede do distrito de Azevedo Sodré.

AZEVEDO SODRÉ, Alcindo de, Biogr. (1895 – 1952) – Médico e escritor porto-alegrense. Rubrica usual: Alcindo Sodré. Pseudônimo: Marcelo Maia. Diretor do Museu Imperial, em Petrópolis estado do Rio de Janeiro. Publicou biografias, ensaios históricos, estudos de heráldica e genealogia etc. Trabalhos principais: Visconde de Mauá, Revista do IHG/RS, P. Alegre, Ano XX, Nº 78, 1940; Fardamentos Imperiais, Rio, Anuário do Museu Imperial, MEC, 1948 e Abrindo um Cofre-Cartas de D. Pedro II à Condessa de Barral, Rio, Livros de Portugal, 1956.

Data : 01/01/1988

Título : AZEVEDO TEIXEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEVEDO TEIXEIRA, Pedro Álvares de, Biogr. (1895 – 1951) – Jornalista e escritor pelotense, sobretudo poeta. Publicou dois livros de versos: *Visão Perdida*, Pelotas, Liv. Mundial, 1937 e *Seu Nome*, Pelotas, Tip. de Echenique & Cia., 1941.

Data : 01/01/1988

Título : AZEVÉM-CRIOULO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZEVÉM-CRIOULO, S.m. Bot. Erva subespontânea da família das gramíneas. Boa fornecedora de forragem, possui notáveis qualidades bromatológicas para a engorda de bovinos no inverno. Resistente ao pisoteio. Colmos estriados e lisos. Flores em espiguetas. Suco coagulante do leite. Fruto em forma de cariopse comprimida (*Lolium parenne* L.). Pl.: azevéns-crioulos.

Data : 01/01/1988

Título : AZOITADO DA CABEÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZOITADO DA CABEÇA, Expr. Que não é muito certo do juízo; um tanto maluco; adoidado, o mesmo que azoretado.

Data : 01/01/1988

Título : AZORETADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZORETADO, Adj. (V. Azoitado da cabeça).

Data : 01/01/1988

Título : AZORRILHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZORRILHADO (De a + zorrilho + ado), Adj. Da cor do zorrilho; semelhante à pelagem desse mustelídeo.

Data : 01/01/1988

Título : AZULÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULÃO 1 (Flexão aum. de azul, cf. o persa lazur), S.m. Nome dado ao primitivo uniforme da Brigada Militar. “Dom Ramom, Peruca e Chico Tesoura envergavam o azulão...” (Jacques, Os Provisórios, pp. 84 – 85). // O nome prendia-se ao tecido de algodão-zuarte utilizado na confecção das fardas.

AZULÃO 2, S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos fringílídeos, também chamado azulão-bicudo. Asas e cauda enegrecidas. Íris escura. Olhos com estria clara na parte superior (C. glaucocerulea Laf & D’Orb.). “Os mais belos pássaros que temos são: o sabiá-sica, o cardeal, o azulão, o sanhaçu...” (Guimarães, O Rio Grande do Sul para as Escolas, 2ª. ed., p. 45).

Data : 01/01/1988

Título : AZULÃO BICUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULÃO BICUDO, S.m. Ornitol (V. Azulão). Pl.: Azulões-bicudos.

Data : 01/01/1988

Título : AZULAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULAR (De azul + ar), V. t. d. Retirar-se apressadamente; pôr-se em fuga; abalar; ausentar-se, deixando, abandonando; zarpar; safar-se.

Não cuidei que alarifaço

Você fosse de tal monta,

Azulou deixando o laço

De armada e rodilha pronta!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 83.

Data : 01/01/1988

Título : AZULEGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULEGA, Geogr. Localidade nos Campos de Cima da Serra (M. de Cambará do Sul). // Piquete de Laçadores Querência.

Data : 01/01/1988

Título : AZULEGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULEGO (ê) (Do ár. azulaij, étimo que deu também azulejo), S.m. Animal cavalar branco e preto, com reflexos azulados; adj. Que tem a pelagem do. “Em lá chegando apeamos e maneamos nossos cavalos que eram um zaino, um sebruno, um petiço azulogo...” (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 11). “Uma vez, numas marcações que houve na Corticeira, ganhei um redomão

azulego...” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 137). “Os cascos do azulego tiram luz do pedregulho.” (Duncan, Paisagem Xucra, p. 14). “O velho Alziro vinha montado no seu azulego, como sempre...” (Reynaldo, Romance no Rio Grande, p. 136).

É tudo, se não me engano,
Gavião, coiceiro e haragano,
Do malhado ao azulegos,
Seja claro e cabos-negros,
Seja escuro e rabicano!

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 52.

É coisa feia um azulego
Sair vendendo pelego
Num chapadão de coxilha!

Ediberto Teixeira, Dicionário Gaúcho do Cavalo, p. 63.

Data : 01/01/1988

Título : AZULEGO-CLARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULEGO-CLARO, S.m. Azulego de cor menos intensa; adj. que tem a pelagem do. Pl.: azulegos-claros.

Data : 01/01/1988

Título : AZULEGO-LOBUNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULEGO-LOBUNO, S.m. Azulego em que o pelo lobuno aparece sob várias formas; adj. que tem a cor do. Pl.: azulegos-lobunos.

Data : 01/01/1988

Título : AZULEGO-MALACARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULEGO-MALACARA, S.m. Azulego com pelos brancos na testa e no focinho; adj. que tem a cor do. Pl.: azulegos-malacaras.

Data : 01/01/1988

Título : AZULEGO-OVEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZULEGO-OVEIRO, S.m. Azulego com pequenas malhas brancas e pretas no corpo; adj. que tem a cor do. Pl. azulegos-oveiros.

Data : 01/01/1988

Título : AZURENHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

AZURENHA, José Paulino de, Biogr. (1860 – 1909) – Jornalista e escritor porto-alegrense. Assinatura habitual: Paulino de Azurenha. Pseudônimos: leo Pardo e P. de Ascyros. Tipógrafo do Jornal do Comércio, ilustrou-se à custa de grande esforço pessoal. Escritor espontâneo, um dos mais populares cronistas gaúchos da época. A simplicidade e a ironia eram as notas dominantes da sua linguagem. Redator e colaborador do Correio do Povo, onde manteve a seção intitulada Semanário. Publicou a novela Estriquinina, em colaboração com Mário Ribeiro Totta e José Carlos de Souza Lobo, P. Alegre, Liv. Americada, 1897.

Data : 01/01/1988

Título : B , (segunda letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

B, S.m. Fonema palatal, sonoro ou brando, segunda letra e primeira consoante do alfabeto.

Data : 01/01/1988

Título : B A D E S U L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADESUL – Sigla do Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, criado em 09.10.1973 pela lei n. 6.605. “O Badesul tem dinheiro à vontade para repassar...” (Affonso Ritter, Zero Hora, P. Alegre, 20.07.1987).

Data : 01/01/1988

Título : B A D E S U L

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADESUL – Sigla do Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, criado em 09.10.1973 pela lei nº6.605. “O Badesul tem dinheiro à vontade para repassar...” (Affonso Ritter, Zero Hora P. Alegre, 20.07.1987).

Data : 01/01/1988

Título : BABÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABÁ, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa atoleimada, simplória, excessivamente crédula, que se admira diante de qualquer coisa; o mesmo que babaquara; s. 2 gên. Pessoa babá.

Data : 01/01/1988

Título : BABA-DE-BOI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABA-DE-BOI 1 (Do lat. Vulgar baba, saliva e do lat. Boe), S.F. Bot. Planta de família das malváceas, cuja seiva resinosa facilmente se esfiapa. Fruto em forma de drupa, com pericarpo esverdeado, contendo uma amêndoa oleaginosa. Folhas com numerosos segmentos. PL.: babas-de boi.

BABA-DE-BOI 2, S.f. Fio longo, tênue, produzido pela planta do mesmo nome. PL.: babas-de-boi. “ Babas-de-boi flutuavam lentas, tocadas por um vento morno...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p.133). “ Perto da fronteira, num dia quente de sol, com babas-de-boi no ar, Guri Malo encontrara pouco...” (Delfino, Conceito, p.20).

Data : 01/01/1988

Título : BABA-DE-BOI-DA-CAMPINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABA-DE-BOI-DA-CAMPINA, S.f. Bot. Planta da família das malváceas. PL.: babas-de-boi-da-campina.

Data : 01/01/1988

Título : BABA-DE-MOÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABA-DE-MOÇA, S.f. Variedade de doce de ovos, também chamada ovos-moles. PL.: babas-de-moça.

Data : 01/01/1988

Título : BABA-DE-SAPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABA-DE-SAPO, S.f. (V. Ovo-de sapo). PL.: babas-de-sapo. “Rolou água que nem baba-de-sapo. Um dilúvio.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 62).

Data : 01/01/1988

Título : BABADO-DE-NOSSA-SENHORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABADO-DE-NOSSA-SENHORA, S.m. Bot. (V. Velame-branco). Pl.: babados-de-nossa-senhora.

Data : 01/01/1988

Título : BABADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABADOR (ô), (De baba + dor, cf. o Gr. Babai), S.m. Acessório da rédea, geralmente em metal branco.

Data : 01/01/1988

Título : BABÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABÃO (De baba + ao), Adj. Diz-se do eqüino que escumeja com freio na boca. “ Doma tu mesmo o teu bagual; não enfrene em lua nova que fica babão!” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 205). “ Não havia cavalo babão.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 178).

Data : 01/01/1988

Título : BABAQUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABAQUARA, Adj. E S. 2 gên. (V. Babá). “Mas o babaquara não sabe nada disso...” (Heitor Fábregas, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 26.03.1976).

Data : 01/01/1988

Título : BABEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABEIRO (De baba + eiro), S.m. Bot. Planta da Família das apocináceas. Caule mais ou menos erecto, ramoso na base. Ramos simples, ascendentes. Flores grandes, de corola branco-cotonosa. Fruto em folículos contendo sementes estriadas, amarelas (M. verticillata Muell. Arg.).

Data : 01/01/1988

Título : BABILÔNIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABILÔNIA (Do top. Babilônia, antiga cidade da Mesopotâmia), Orogr. Morro no distrito de Tupandi (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : BABOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABOSA (Flexão fem. Substantivada do adj. baboso), S.f. Bot. Planta subespontânea da família das liliáceas, característica dos campos de boa qualidade, também chamada alfafa-argentina. Flores vermelhas, que aparecem em agosto. O sumo das folhas, segundo se diz, cura dartros e outras dermatoses (Aloe vulgar is Lam.).

Data : 01/01/1988

Título : BABOSA-DAS-DUNAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABOSA-DAS-DUNAS, S.f. Bot. Planta herbácea da família das leguminosas, característica da flora litorânea. Pl.: babosas-das-dunas.

Data : 01/01/1988

Título : BABOSA-DO-PLANALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABOSA-DO-PLANALTO, S.F. Bot. Espécie endêmica, baixa, rasteira e perene do Planalto rio-grandense, também chamada babosa-serrana. Raízes bem supridas de nódulos. Talos ramosos, enfolhados. Vegeta em grandes touceiras erectas. Floresce nos meses de setembro e outubro e frutifica em dezembro, em virtude do fenômeno denominado fotoperiodismo. Folhas grandes, grossas, carnosas, orladas de espinhos em serrilha. Fruto ovóide. Flores amarelas de cheiro muito ativo. Pl.: babosas-do-planalto.

Data : 01/01/1988

Título : BABOSA-SERRANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABOSA-SERRANA, S.f. Bot. (V. Babosa-do-planalto). Pl.: babosas-serranas.

Data : 01/01/1988

Título : BABOZINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BABOZINHA (Flexão dim. De babosa), S.f. Bot. Espécie subxerófila nativa perene. Órgãos aéreos com muita pilosidade. Glândulas oleosas abundantes. Floresce de setembro a outubro. (*Adesmia punctata* (Poir) D.C.).

Data : 01/01/1988

Título : BACADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACADA, S.f. Balanço imprevisto de qualquer veículo, sacudidela brusca.

Data : 01/01/1988

Título : BACAJU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACAJU, S.m. Ictiol. Pequeno vertebrado da fauna marítima gaúcha.

Data : 01/01/1988

Título : BACALHAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACALHAU (Do baixo al. bakkeljau, através do fr. Cabilland), S.m. Enchimento de emergência no pneumático do automóvel para preservar a câmara de ar. "O sujeito refletia. Examinava o bacalhau." (Dyonélio, Passos Perdidos, p. 138).

Data : 01/01/1988

Título : BACARAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACARAÍ, S.m. (V. Vacaraí). "Vou sangra-te como o bacaraí desta novilha." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p.162).

Data : 01/01/1988

Título : BACARU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACARU, S.M. Ictiol. Peixe da fauna lagunar, especialmente da lagoa dos Patos.

Data : 01/01/1988

Título : BACAVERÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACAVERÁ (Corrupt. de vacaverá), Orogr. Extenso contraforte secundário da serra Geral nos municípios de Cruz Alta e Júlio de Castilhos.

Amanhã, pela manhã,

Me vou ao Bacaverá,
A tomar mate-amargo
Com erva de barbaquá!

Data : 01/01/1988

Título : BACELLAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACELLAR, Ruy Honório, Biogr. (1907-1984) – Engenheiro civil porto-alegrense. Autor de Projetos Econômicos (P. Alegre, Globo, 1947) e outras obras de carácter técnico.

Bachthal, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Três Coroas).

Data : 01/01/1988

Título : BACIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACIA (De bacio), S.f. Pequeno redondel, geralmente de madeira, com serragem, onde os galos de briga travam o combate; o mesmo que tambor e panela.

Data : 01/01/1988

Título : BACKES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACKES, hidrogr. Arroio que deságua no rio Pardinho, pela margem direita (M. de Santa Cruz do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : BACUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACUDO, Adj. (V. Baiquara). “ O bacudo deu um salto pra trás...” (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p.67).

Data : 01/01/1988

Título : BACUPARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACUPARI 1, Hidrogr. Córrego afluente do São Sepé, pela margem esquerda.

BACUPARI 2, Geogr. Localidade com balneário no distrito de Fazenda Rosário, também chamada Praia do Bacupari (M. de Palmares do Sul).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Dr. Ruy Ramos.
Bacupari-Mostardas: trecho de rodovia estadual RS/101 com 83km.

BACUPARI 3, S.m. Bot. Designação comum a diversos arbustos com bagas comestíveis existentes no Rio Grande do Sul.

Teu corpo faz sonhar com frutos bravos:

bacuparis, bromélias, guabijus.

Meyer, Poesias, p.28

Data : 01/01/1988

Título : BACUPARI-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACUPARI-DO-CAMPO, S.m. Bot. Planta da família das rutáceas. Fruto pequeno, obóide, liso, com polpa mucilaginosa, adocicada, de fácil degustação e agradável paladar. Casca amarelo-citrina (*Xanthoxylon magogynun* St. – Hil.). Pl.: bacuparis-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : BACURURU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BACURURU, S.f. Bot. Árvore da família das leguminosas. Tronco liso, retilíneo, ramificado apenas no ápice. Folhas penadas. Fruto em forma de vagem obovada (*Schiuzolobium excelsum* Vog.).

Data : 01/01/1988

Título : BADANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADANA (Do ár. Bitana, pele para forrar ou do vasconso badana, coisa frouxa, pendente), S.f. espécie de estofa vistoso, quadrangular, que se estende sobre os pelegos. “Apertou bem a cincha, afrouxou pelo contrário o peitoral, tirou o coxonilho, deixando apenas sob a badana um pelego de ovelha.” (Acauan, Ronda Charrua, p.29). “Cavalos adelgaçados, doce de rédea, esbarravam bonito exibindo pelegões vermelhos, badanas claras...” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p.53). “Via a Chiquinha se apeiar do zaino e, ela mesma, desencilhá-lo com todo o cuidado e ir colocando sobre o cavalete a sobrecincha, a badana...” (Anita, Marta Fritz, p.24). “E em seguida desafivelou a sobrecincha, tirou a badana e o pelegão lanzudo...” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p.219).

A carona, o baixeiro e os pelegos

Formavam uma cama de mão cheia

Depois, por travesseiro, um serigote

Sob a xerga, esfronhada na badana!

Múcio, Poesias, 1º Vol., p.328

Canto, pois, a lechiguana

Que o exército tirou

Nesta noite que passou

E que varou, tirana,

Poncho, pelego e badana!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismo, 2ª ed., p.100

Meu tirador, puro pardo

Com flecos nos cabrestilhos!

A badana e os coxonilhos

Ele tapava, de largo!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, PP. 9-10

Eu já passava a lo largo

Nas bandas de Uruguaiana,

Pra não dar a certas moças

O meu couro pra badana!

Badana de capivara: badana feita com a pele desse cavídeo, outrora abundante no Estado.

Boto no meu pata-branca

Ouro e prata pela cara,

Pelegão com recheio

Badana de capivara!

Badana de pardo: badana confeccionada com a pele do mamífero artiodátilo hamado veado-pardo ou veado-mateiro.

No zaino-negro galhardo

Abro o pala em cima da anca

E a larga bombacha branca

Sobre a badana de pardo!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p.30

De Badana a badana: face a face; lado a lado; a par; ombro a ombro (falando-se de cavaleiros que viajam juntos, conversando). “ O professor esporeou o cavalo e, de badana a badana com o Epaminondas, puxou uma seca...” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p.21).

Data : 01/01/1988

Título : BADANA DE CAPIVARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADANA DE CAPIVARA, Expr. (V. Badana).

Data : 01/01/1988

Título : BADANA DE PARDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADANA DE PARDO, Expr. (V. Badana).

Data : 01/01/1988

Título : BADANAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADANAÇO (De badana + aço), S.m. Badana que chama a atenção, que dá na vista; badana aparatosa, admirável; o mesmo que badanão.

Data : 01/01/1988

Título : BADANADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADANADA1 (De badana + ada), S.f. Porção, grande quantidade de badanas.

BADANADA 2 , S.f. Golpe, pancada com a badana.

Data : 01/01/1988

Título : BADANÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADANÃO (De badana + ão), S.m. (V. Badanaço).

Data : 01/01/1988

Título : BADANEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADANEIRO (De badana + eiro), S.m. Indivíduo que se ocupa com a confecção ou a venda de badanas.

Data : 01/01/1988

Título : BADEJO-BICUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADEJO-BICUDO, S.m. Ictiol. Peixe marinho da família dos serranídeos. Coloração pérola, com manchas escuras e verde-claras (*Mycteroperca microlepis* (God. & Bean)). Pl.: badejos-bicudos.

Data : 01/01/1988

Título : BADULAQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BADULAQUE (Do esp. Plat. Badulaque), S.m. Móvel usado ou velho; utensílio de pouco valor; objeto modesto ou de préstimo exíguo; alfaia ordinária; quinquilharia; petrecho insignificante; tareco. “ O mancarrão no reboiço virou bagual e apertou corredor afora, distribuindo badulaques...” (Cyró, Paz nos Campos, p. 12). “Empilharam os pobres badulaques numa carretinha.” (Jacques, Brigadianos, p. 35). “Secou tudo com a toalha, recolheu os badulaques...” (Josué Guimarães, Camilo Mortágua, p.33).

Data : 01/01/1988

Título : BAEBÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAEBÊ, Hidrogr. Arroio afluente do rio da Ilha, pela margem direita (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : BAEBERAQUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAEBERAQUÁ, Orogr. Nome do sistema orográfico que percorre a mesopotâmia Camaquã/Vacacaí, depois de desprender-se da serra Geral. “ Pois eu cá enxergo até o Baeberaquá e ainda avante...” (Bello, Os Farrapos, p.28).// O topônimo, bastante antigo, procede provavelmente do guar. Abaeraquá, saber de outrem ou mbaeberá + quá, cova da riqueza. Antonio Abaeraquá foi um dos mais famosos caciques tapes de São Borja no decênio 1791-1801.

Data : 01/01/1988

Título : BAERUBÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAERUBÁ, Hidrogr. Riacho que desemboca no Basílio, pela margem direita (M. de Herval).

Data : 01/01/1988

Título : BAFA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAFA (Forma aferética de abafa), S.f. Tumulto; confusão; desordem; grande movimento; bulício; vozearia.

Data : 01/01/1988

Título : BAFUSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAFUSA, S.f. Antiga pistola de carregar pela boca. “ Durante a sesta, tão deliciosa, uns rapazes brincalhões haviam introduzido nos canos da bafusa, com a própria vareta, umas buchas”. (Freitas, Gauchadas, p.30).

Data : 01/01/1988

Título : BAGACEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGACEIRA 1 (De bagaço + eira) Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa de má conduta ou condição social inferior; s. 2 gên. Pessoa bandalha, capadócia, desclassificada. “ Sou o tal que não toma com bagaceira.” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p.90). “ Desde então o velho sovina passou a considerar esse jogo como próprio de bagaceiras.” (Ferreira Filho, C. do Povo, P. Alegre, 02/02/1963).

Isto é farra relambória

Isto é chusma bagaceira

Deste rodeio crioulo

Aparto a melhor terneira!

BAGACEIRA 2, S.f. Líquido alcoólico de pequeno extrato, obtido de bagaços de uvas fermentados e convenientemente destilados.

BAGACEIRA 3, S.f. Lugar nas moendas e nos alambiques onde se amontoa o bagaço.

Data : 01/01/1988

Título : BAGACEIRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGACEIRADA (De bagaceira + ada), S.f. Grande número ou reunião de bagaceiras1; bagaceirama.

Data : 01/01/1988

Título : BAGACEIRAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGACEIRAMA (De bagaceira + ama), S.f. (V. Bagaceirada). “Muita gente, mas bagaceirama não estava presente...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 139).

Data : 01/01/1988

Título : BAGACEIRICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGACEIRICE (De bagaceira + ice), S.f. Ação própria de bagaceira¹; ação reles ou vil; cafagestada;o mesmo que bagaceirismo.

Data : 01/01/1988

Título : BAGACEIRISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGACEIRISMO (De bagaceira + ismo), S.m. (V. Bagaceirice).

Data : 01/01/1988

Título : BAGAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGAÇO (De baga + aço), S.m. Nome dado aos resíduos de cana-de-açúcar espremida.

Data : 01/01/1988

Título : BAGADU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGADU, S.m. Apelido outrora do morador pobre do 3º distrito de Porto Alegre, em geral adepto dos farrapos. Inicialmente “o morador para os lados do Arsenal”, segundo o jornal O Farol de 26.08.1851. “ A casa em que morava, lá na rua da Igreja, no bairro dos bagadus, era uma vivenda feita a capricho...” (Aquiles, Noutros Tempos, p.50).” Zeca era então um dos chefes dos bagadus.” (Apolinário, Paisagens, p.40).

Data : 01/01/1988

Título : BAGAGEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGAGEIRO 1 (De bagagem + eiro), S.m. Vagão para o transporte de malas e mercadorias.

BAGAGEIRO 2, S.m. Porta-malas de metal ou madeira para automóvel, usada sobre o veículo.

BAGAGEIRO 3 , S.m. Cavalo que, nas carreiras, atinge por último a meta de chegada; nome dado ao clube esportivo que, numa competição, vai sempre na retaguarda dos outros; (fig.) perdedor crônico; cerra-fila.

BAGAGEIRO 4, S.m. Sujeito de classe inferior

Data : 01/01/1988

Título : BAGAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGAGEM (Do fr. Bagage), S.f. Plebe; escória; ralé; a camada mais baixa da sociedade. “Bagagem é a gentalha atoa, sem eira nem beira...” (Athos, Menininha, p. 188).

Data : 01/01/1988

Título : BAGÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGÉ 1, (Do antr. Ybagé), Hidrogr. Arroio caudatário do Quebrachinho, pela margem esquerda.

BAGÉ 2, Geogr. Município da Campanha, na zona sudoeste do estado. Limita-se ao Sul parcialmente com a República Oriental do Uruguai. Data da criação: 05.06.1846. Área territorial:7.241km². Padroeiro: São Sebastião. População:

Eleitores

1960 77.392

1970 90.438

1980 100.135

1985 106.155

Solos argilo-silicosos e argilo-calcáreo-humosos, com afloramentos de xisto piro betuminosos. Criam-se em grande quantidade bovinos e ovinos, que se classificam entre os melhores do estado.

Plantam-se cereais. Há grande número de granjas, cabanhas e harras. Excelentes pastagens naturais, destacando-se a grama-forquilha, o azevém crioulo, o trevo-de-carretilha e o cebolim.

A produção de lã representa importante ramo da economia municipal. Depósitos de calcário. Jazidas de carvão, principalmente na região de Candiota. Estação Experimental Fitotécnica. Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos da Embrapax. Entrepasto de Alevinação. // Por ocasião do Tratado de Madri, em 1750, o atual território bageense constituía parte da fazenda jesuítica de São Miguel, e ali imperava o cacique Ibagé, mais tarde auxiliar direto de Sepé Tiaraju na chamada Guerra das Missões. A região, todavia, só recebeu os primeiros povoadores efetivos após a destruição do forte espanhol de Santa Tecla, obra de Rafael Pinto Bandeira em 26.03.1776. Após a conquista das Missões em 1801, novos moradores agregaram-se aos pioneiros, o que levou D. Diogo de Souza, em junho de 1811, a lançar os fundamentos da futura freguesia, criada oficialmente em 1846. // O município de Bagé possui reservas apreciáveis de calcário – carbonato no qual predomina o cálcio, - vastamente empregado como corretivo do solo e fundente em metalurgia, constituindo ainda importante matéria-prima na fabricação de cimento portland, produtos químicos, vidros cal, etc.

Encontram-se ainda argilas regatárias, argilas aluviais e xistos argilosos.

Município	Calcário para Corretivo e Cal		Calcário para Cimento		Total
Bagé	218,0	-	218,0		
Caçapava do Sul	134,0	-	134,0		
Rio Pardo	89,5	-	89,5		
Cachoeira do Sul	65,0	-	65,0		
Pinheiro Machado	28,0	62,0	90,0		
Pedro Osório/Arroio Grande	-	26,0	26,0		
São Gabriel	5,5	17,5	23,0		
Santana da Boa Vista		1,0	14,5	15,5	
Dom Feliciano	11,0	-	11,0		
Encruzilhada do Sul	2,2	-	2,2		
São Sepé	0,7	-	0,7		

- Posição das reservas inferidas de calcário no estado, em milhões de toneladas.

BAGÉ 3 Geogr. Cidade à margem direita do Bagé, a 216 metros de altitude, em um magnífico planalto, sede do município de Bagé, cognominada Rainha da Fronteira. Curato em 17.06.1818. Rua largas e retas.

População:

1960 57.013

1970 69.299

1980 81.920

Comarca da 3ª entrância. Sociedade Beneficente Anita Garibaldi, fundada em 01.01.1871 com o nome de Sociedade Italiana de Socorros Mútuos e Beneficência. Clube Caixeiral, inaugurado em 1894.

Associação Comercial de Bagé fundada em 13.11.1898 e transformada em Associação Comercial e Industrial em 22.07.1986. Agência e farmácia do IPE.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus 15 de Novembro. 8ª Unidade de Conservação do DAER. Grêmio Esportivo Bagé, fundado em 05.08.1920. Museu Dom Diogo de Souza. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Junta de Conciliação e Julgamento da 4ª Região. Subsecção da OAB-RS, instalada em janeiro de 1933, por iniciativa de Aristides Milano, Mariano Niederauer, Breno Fischer e Carlos Brasil.

Cooperativa Industrial Regional de Carnes e Derivados Ltda. De Bagé (CICADE), fundada em 26.12.1936. 7ª. Zona Eleitoral 13ª DE. 2ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar. Associação Atlética Banco do Brasil, fundada em 08.12.1957. Instituto Educacional Caminho da Luz, criado e mantido pela União Espírita Bageense. Sociedade Bageense Veterinária, fundada em 1966. Lar da Criança Santa Rita. Sociedade Beneficente Lar Bethânia. CTG Sentinela da Fronteira. 24ª Zona do IRGA. CTG Luiz Chirivino.

Ação Social do Santuário da Conquista (ASS), fundada em 05.07.1975. Junta de Conciliação e Julgamento da 4ª Região. Inspetoria da CREA da 8ª Região, criada em 11.03.1977. Cooperativa Rural Bagé Ltda.

Clube Comercial. Instituto Musical de Belas Artes. Sindicato Rural. 1ª Coordenadoria Regional de Educação. 13º Núcleo do CPERS.

ZYH-202 Rádio Sociedade Difusora A Voz de Bagé Ltda. 12ª Coordenadoria Regional da Administração Financeira da Secretaria da Fazenda. Biblioteca Pública Municipal, com mais de 7.000 volumes.

CTG 93. Centro de Desenvolvimento da Expressão Odessa Macedo, criado pelo decreto estadual nº 32.558 de 15.05.1987. Universidade da Região da Campanha – URCAMP – criada em 15.02.1989. Locais e eventos dignos de registro especial: ruínas do Forte de Santa Tecla, a 6km da cidade; chácara do CTG 93; Catedral com o corpo embalsamado de Gaspar Silveira Martins; Monumento ao Expedicionário; Semana Crioula (1ª semana de abril); Encontro Anual dos Aeroclubes do Rio Grande do Sul (1ª semana de maio); Exposição – Feira de Gado (outubro); Estádio do Guarani F.C.; Praça da Alegria (2ª semana de dezembro). Bagé Invicta: crônica de Eurico Rodrigues, C. do Povo, P. Alegre, 05.02.1967; Barão de Bagé: contos de Luís Fernando Veríssimo, P. Alegre, L & PM ed., 1981. Ocupação de Bagé: ocupação da vila em 15.07.1827 pela vanguarda do exército argentino sob o comando de Manoel Oribe. Forte de Santa Tecla: recomposição de Fernando Corona, baseado em documentos do século XVIII.

Sítio de Bagé: cerco da cidade, de 24 de novembro de 1893 a 08 de janeiro de 1894, empreendido pelo General João Nunes da Silva Tavares, cujos comando dispenderam mais de 300.000 tiros, mas não lograram vencer a resistência do Coronel Carlos Telles, defensor da praça. Bagé-Cacequi: ferrovia com 207,1 km e 23 estações, entre as quais Azevedo Sodré, Ibaré, São Gabriel, Tiaraju, Três Estradas e Vacacaí. Bagé-Pinheiro Machado: rodovia estadual RS – 39 com 89km, passando por Seival. Bagé – Sant’Ana do Livramento: ferrovia com 196,9km e cerca de 25 estações, entre as quais Dom Pedrito, José Otávio, Torquato Severo, Upacaraí e Vacaiquá. Bagé – Rio Grande: ferrovia com 279,4km e 46 estações, entre as quais Basílio, Candiota, Herval, Quinta, Pedro Osório, Pelotas e Povo Novo. Bagé – Santa’Ana do Livramento: segmento da BR-293 com 152km, vizinho à fronteira com o Uruguai, construído com características de rodovia de primeira classe. “ Tomou o rumo de Bagé e soltou o animal no corredor”. (Martins, Caminhos do Sul, p.129). “ Trabuzanas andavam salcedos em Bagé”. (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 196). “ Nosso taura de Bagé era guasca de muito fôlego.” (Chiesa, As vantagens do Coronel Mindeco, p.22).

Dom Pedrito, boa terra,

Alegrete faz-nos chorar.

As muchachas de Bagé

Não se pode olvidar!

Eu sou muito conhecido

Na Cruz Alta e São Sepé,

Na Cachoeira, em Pelotas,

No Rio Grande, em Bagé!

O tatu foi encontrado

Lá nos cerros de Bagé,

De laço e bolas nos tentos

Atrás de um boi jaguané!

Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Henrique Martins, Geografia do Estado do Rio Grande do Sul, 5ª edição, P. Alegre, Globo, 1909; Jorge Reis, Apontamentos Históricos e Estatísticos de Bagé, Bagé, Tip. do Jornal do Povo, 1911; Alfredo Rodrigues da Costa, O Rio Grande do Sul, 1º Vol., P. Alegre, Globo, 1922; Fortunato Pimentel, Aspectos Gerais de Bagé, Monografia, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1940. Eurico Jacinto Salis, História de Bagé, P. Alegre, Globo, 1955; Tarcísio Antonio Costa Taborda, Governos e governantes de Bagé, Bagé, Edição do Museu Dom Diogo de Souza, 1966

Data : 01/01/1988

Título : BAGEENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGEENSE (êên), Adj. 2 gên. De Bagé; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado fronteirista e fronteiriço. "Tio Nico e os bageenses ficaram bem impressionados com o índio." (Fagundes, Causos de Galpão; 3ª ed., p.43).

Data : 01/01/1988

Título : BAGOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGOS (De бага cf. o lat. Baça, S.m. PL. As glândulas sexuais masculinas. " Nem pisquei. Apliquei-lhe um pontapé nos bagos..." (Érico, Arquipélago, 3ª ed., p. 537) Mandar bago: copular.

Data : 01/01/1988

Título : BAGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGRE, S.m. Ictiol. Designação comum a várias espécies de peixes teleósteos, siluriformes, oceânicos ou de água doce, existentes no Rio Grande do Sul. // Os bagres do Atlântico gaúcho usam a lagoa dos Patos como área de desova. Surgem ali em outubro ou novembro, portando

ovários desenvolvidos e após a descarga dos alevinos, que dura em média três meses, empreendem a grande viagem de volta ao mar – fenômeno denominado arreada pelos pescadores. “ Gosto de traíra e de bagre.”(Herlein, As Três Marias, p.33). “Durante o verão, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, verifica-se grande abundância de bagre, tainha, pintado e grumatã.” (Kleber Borges de Assis, O Rio que não é Rio, p.70).

Data : 01/01/1988

Título : BAGRE-GURI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGRE-GURI, S.m. Ictiol. Peixe da família dos pimelodídeos. Mede aproximadamente 30 cm de comprimento. Pl.: bagres-guris e bagres-guri.

Data : 01/01/1988

Título : BAGRE-SAPO-DAS-PEDRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGRE-SAPO-DAS-PEDRAS, S.m. Ictiol. Peixe da família dos pimelodídeos. Cabeça chata e larga. Coloração variada, entre o negro e o pardo-escuro (*Pseudopimelodus raminus* Val.) Pl.: bagres-sapos-das-pedras.

Data : 01/01/1988

Título : BAGRE-URUTU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGRE-URUTU, S.m. Ictiol. Peixe da família dos taquisurídeos, cuja particularidade principal é não apresentar dentes vomerinos (*Genidens genidens* Val.). Pl.: bagres-urutu e bagres-urutus.

Data : 01/01/1988

Título : BAGRINHO-DA-SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGRINHO-DA-SERRA, S.m. Ictiol. Peixe da família dos tricomictérídeos. Coloração cinza-clara, com sinais pretos disseminados pelo corpo (*Trichomycterus brasiliensis* Reinh.). Pl.: bagrinhos-da-serra.

Data : 01/01/1988

Título : BAGUAÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUAÇU (Do guar. Ypagua-açu, o morador do grande pântano), S.m. Bot. Planta também chamada pinha-do-brejo (*Talauma ovata* St. Hil.).

Data : 01/01/1988

Título : BAGUAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUAL 1 (gu-al) Adj. Diz-se do eqüino adulto não castrado; s.m. cavalo inteiro, padreador ou fornecedor de sêmen. “E bem montado vinha num bagual lobuno rabicano, de machinhos altos...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, PP.27-28). “Nas campereadas ele chegava por lá e se ficava na frente do rancho, de bagual pela rédea, rebenque na mão...” (Severo, Visão do Pampa, p.34). “Era de ver aquelas gauchadas atrevidas, a sua audácia e certeza em sacudir as bolas, repontando baguais invernada...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p.52). “Enfrenei o pingo, um bagual ruano mui solto de pata...” (Cyro, Paz nos Campos, p.54).

Não tem meu bagual tostado

Mistura de raça estranha.

- É crioulo! Estou montado

Pra cruzar esta campanha!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p.75

Era um rumor de colméia

em volta do partidor.

Cada bagual corredor

trazia junto mais gente.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p.37

Amor

Pealo duro!

Tristeza

Brete do mal!

Lembrança

Pingo bagual!

Lauro, Minuano, 3ª ed., p.26

Folheiro piso na raia

Rinchando pelo buçal.

Dou cola, luz e rebenque

Que se enfrene algum bagual!

//Flexão fem.: bagualada. “ E mesmo não tinham valor nenhum; égua baguala era só para tirar-se as loncas...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, PP. 83-84) Adag. O bom domador seu bagual adora. Em briga de baguais retalhado não se mete. Bagual de estribaria: bagual tratado em cocheira especial.

O seu pingo da cor do lusco-fusco

Se não é parrelheiro, de carreira,

É de certo bagual de estribaria!

Múcio, Poesias, 1º Vol, p.333

Bagual de manada: o que, pelas qualidades genéticas, é utilizado como reprodutor na criação a campo.

Vivo solto nas coxilhas

Como bagual de manada!

Onde encontro china linda

Faça logo minha pousada!

Bagual de primeiro galope: bagual montado pela primeira vez. Bagual de rédea: bagual já habituado ao uso de freio. “ Valderedo chegava num bagual de rédea, que ele estava sovando...” (Martins, Fronteira Agreste, p.143).

Meu coração também foi haragano

Quando bagual de rédea e trote duro...

Waldomiro, Versos Crioulos, P. 177

Bambaleiar como bagual aplastado: mover-se tropegamente para um e outro lado, ao andar; gingar. Bufar como bagual no palanque: mostrar-se muito irritado, exclamando ou gritando. “ Parava-se potro, alvorotado e bravio, Bufava como bagual no palanque. “(V. Pires, Querência, p.128).//

Segundo Granada e outros autores, o vocábulo bagual derivar-se-ia do araucano cahual, forma corrompida de cavalo. A nosso ver, a origem da palavra, tão controvertida, é genuinamente latina, de bac-a, bainha dos frutos, que reveste a forma de bag em bag-o (testículo), através do esp. plat. bagual. Antonio Álvares Pereira Coruja em 1852 averbou-a na acepção genérica de insubmisso, chimarrão, José Romanguera da Cunha Corrêa mais tarde, em 1898, atribuiu-lhe além dessa significação, outros sentidos mais abrangentes, atento sem dúvida à evolução semântica do termo.

//Flexão fem.: bagualada. “E mesmo não tinham valor nenhum; égua baguala era só para tirar-se as loncas...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, PP. 83-84) Adag. O bom domador seu bagual adora. Em briga de baguais retalhado não se mete. Bagual de estribaria: bagual tratado em cocheira especial.

BAGUAL 2 (gu-al), Adj. Diz-se do quadrúpede eqüídeo selvagem em especial do animal ainda não domesticado em geral; s.m. animal bagual. “Do Candiota passamos à estância do Aceguá, agarrando gado bagual, domando potrada...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p.71).

“ A primavera é tempo de recordações, namoros, marcações brabas, gado bagual...” (Martins, Fronteira Agreste, p.270).

Tu és a prenda mais rica
Dos pagos do Faxinal.
Ao teu pealo não escapa
O mais arisco bagual!

M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p.65

Adag. Animal bagual põe os mansos a perder; tal domador, tal bagual; não há bagual que não se entregue; (fig.) rude; incivilizado; inculto; desajeitado; descortês; estúpido; indivíduo de maus modos. “Será que lastimei mesmo o moço? Que barbaridade! Sou um bagual...” (Érico, O Arquipélago, 3ª ed., p.292).

Quanto teus cachos tentei
Me lembras o quebra-freio
Que foi teu dono inicial
Aquele chiru bagual!

Braun, De Fogão em Fogão, p.90

Num baile não tem igual
A Tirana com seus dengues,
reduz o peão mais bagual
a bagaços e merengues...

Ramirez, Disparo de Tropa, p.215

// Flexão fem.: bagualada. “ Maria Etelvina era uma prenda e para falar a verdade prenda baguala...” (Callage, Quero-Quero, p.86). “ Aramados sarjavam por toda a parte as terras, dantes livremente percorridas pelas gadarias bagualas...” (A. Maya, Tapera, p.96).

Data : 01/01/1988

Título : BAGUAL DE ESTRIBARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUAL DE ESTRIBARIA, Expr. (V. Bagual 1).

Data : 01/01/1988

Título : BAGUAL DE MANADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUAL DE MANADA, Expr. (V. Bagual 1).

Data : 01/01/1988

Título : BAGUAL DE PRIMEIRO GALOPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUAL DE PRIMEIRO GALOPE, Expr. (V. Bagual 1).

Data : 01/01/1988

Título : BAGUAL DE RÉDEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUAL DE RÉDEA, Expr. (V. Bagual 1).

Data : 01/01/1988

Título : BAGUALADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUALADA (gu-a-lá) (Do esp. plat. bagualada), S.f. Grande porção de baguais. “O serviço é mal-determinado, a cavalhada se estraga, a animalada se extravia e, quando chega a ocasião do rodeio geral para marcação e tosa, tudo é bagualada orelhana” (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 09.08.1874). “Os gados, que já eram mui ariscos, viviam numa bolandina com as disparadas da bagualada!” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 85). “Laçada, a bagualada era embuçalada, enfrenada e encilhada num prisco com arreios campeiros...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 156). “O Neco veio para a castração e, assim, amanhã bem cedo, reponta a bagualada para a mangueira.” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, pp. 91-92).

És o mais forte alazão
Entre toda a bagualada
Que povoa este rincão
Desde a coxilha à baixada!

Lola, Saudades do Pampa, p. 65.

Vinha ficar por uns tempos
Para quebrar o corincho
Da bagualada gaviona...

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 28

Chimarrita é altaneira,
Na alma criou cabelos.
Quem vê uma bagualada
Vê mais vultos que pelos!

Data : 01/01/1988

Título : BAGUALÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUALÃO (Do esp. plat. bagualón), S.m. Bagual vigoroso e corpulento. “É bagualão sem querência. Onde há queimada de campo e verde novo ele logo se arrincona.” (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

Aos gritos do vento macho

No clinudo bagualão

Vai costeleando um gavião

No abismo dum costa-abaixo!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 95.

(por ext.) feemeiro; muito dado a mulheres; excessivamente concupiscente.

Data : 01/01/1988

Título : BAGUALICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUALICE (De bagual + ice), S.f. Ação ou qualidade de bagual; atributo físico do equino ainda não castrado; o mesmo que bagualismo; (por ext.) indocilidade; aspereza, qualidade ou caráter de pessoa incivilizada; desabrimento; impolidez; estouvamento; braveza; brusquidão.

Data : 01/01/1988

Título : BAGUALISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUALISMO (De bagual + ismo), S.m. (V. Bagualice).

Data : 01/01/1988

Título : BAGUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUARI (Do guar. mbaguá + ri), S.m. Ornitol. Ave da família dos ciconiformes – também chamada jaburu-moleque. Bico grande. Cabeça nua. (Ardea cocoi L.) “A ordem dos pênaltas é representada pela avestruz, o socó-boi, o socozinho, o baguari, o maçarico...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 91).

Data : 01/01/1988

Título : BAGUET

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGUET, Alexandre, Biogr. (1817 – 1897) – Publicista belga, natural de Brabant. Visitou o Rio Grande, o Prata e outras regiões da América Meridional, descrevendo essa viagem em interessante livro V. Rio Grande do Sul & le Paraguay, Anvers, Henri Ernest Editor, 1874.

Data : 01/01/1988

Título : BAGULHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAGULHO (De bago), S.m. Cigarro de maconha.

Data : 01/01/1988

Título : BAH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAH, (Do esp. plat. bah) interj. Exprime espanto ou surpresa. “Bah, tchê! Antes entregasse uma galinha ao gambá...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 118). “Bah! Nem foi corrida!” (Aquino, Gaúchos, p. 28). “Bah! Que roubo!” (Cyro, Porteira Fechada, p. 91). “Guri macanudo! Cavalo buenaço! Mas bah tchê!” (Newton Alvim, Dioguinho Manta, p. 71).

Data : 01/01/1988

Título : BAIA-BOJUDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIA-BOJUDA, S.f. Variedade de cebola semiprecoce, de forma esférica, amarelo-avermelhada, Pl.: baias-bojudas.

Data : 01/01/1988

Título : BAIACU-DE-ESPINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIACU-DE-ESPINHO, S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos diodontídeos. Corpo revestido de acúleos. Dentes unidos em duas placas. Ocorre com maior frequência no litoral de Torres. Pl.: baiacus-de-espinho.

Data : 01/01/1988

Título : BAIACURU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIACURU, S.m. Bot. Planta herbácea, da família das gramíneas. Flores brancas. Bulbos pequenos, de virtudes depurativas, empregados também no tratamento das hidropsias.

Data : 01/01/1988

Título : BAIANADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIANADA 1 (a-i) (De baiano + ada), S.f. Ação ou qualidade de baiano; procedimento contrário aos costumes gaúchos; o mesmo que baianice. Baianadas: narrativa de Sejanos Dornelles, Causos de Querência, p. 69.

BAIANADA 2 (a-i), S.f. Grupo ou ajuntamento de baianos. “A baianada começou a empregar palavras e expressões do linguajar rio-grandense...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 159).

Data : 01/01/1988

Título : BAIANICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIANICE (a-i) (De baiano + ice), S.f. Baianada.

O responsável pela baianice

Não perde tempo

Em perseguir o boi...

Leiria, Rincões Perdidos, p. 25

Data : 01/01/1988

Título : BAIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIANO (a-i) (Do top. Bahia), Adj. O que monta mal, cavaleiro bisonho, inábil ou inexperiente; o que ignora a técnica dos serviços de campo; o que não é campeiro destro ou afeito às lides pastoris; s.m. indivíduo baiano. “Só havia gente baiana, uns sotretas que não sabiam pialar um novilho magro nem repontar um bagual...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 13). “Caramba! Não sou gringo nem baiano. Não sou maturrango!” (Freitas, Gauchadas, p. 165). “Não sabe andar a cavalo, é maturrango e baiano dos quatro costados...” (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 14). “Aí, baiano! Levanta o petiço...” (Mozart, Tempo de Piá, p. 160).

Ser monarca das coxilas

Foi sempre o meu galardão.

Se algum baiano duvida

Descasco logo o facão!

Data : 01/01/1988

Título : BAIANO PEQUENO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIANO PEQUENO, Expr. Osso de animal vacuum, equino ou lanígero.

Data : 01/01/1988

Título : BAILANTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAILANTA (De bailar + anta), S.f. Lugar me que habitualmente há reuniões dançantes. “Todas as bailantas foram violentamente fechadas...” (Cyro, Estrada Nova, p. 168). “Em prosas de bailanta, as palavras lhe brotavam como água de manantial.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 30). “Depois são bailantas de duvidosa categoria...” (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 85).

É nas rodas galponeiras
Ou em final de tropeada,
Que tu boleias a indiada
E te tornas querendona
Das bailantas da ramada.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 99.

Data : 01/01/1988

Título : BAILÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAILÃO, S.m. Grande reunião de pessoas para se divertirem dançando ao som da música, em geral mediante pagamento.

Por favor água-de-cheiro
Se puder leve na mão
Que o meu filho se perfume
No retouço do bailão.

Luiz Coronel, Os Retirantes do Sul, p. 39.

Data : 01/01/1988

Título : BAILAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAILAR (Do gr. pállo através do lat. ballare), V. t. d. Dançar. “E daí moçada, não se baila? Ó gente de caracu frouxo” (Severo, Visão do Pampa, p. 199). “E como era lindo ver um moço guapo, bem desembaraçado, bailando de bombacha largas...” (Freitas, Gauchadas, p. 14). “Bailava que dava gosto. Pelos fandangos do pago era conhecido e respeitado.” (Ibarra, Canção do Sul, p. 51).

Data : 01/01/1988

Título : BAILARECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAILARECO, S.m. (V. Bailongo).

Data : 01/01/1988

Título : BAILE BRAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAILE BRAGADO, Expr. (V. Bragado).

Data : 01/01/1988

Título : BAILE-DA-VACARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAILE-DA-VACARIA, S.m. Antiga dança serrana. “Depois vinha o baile-da-vacaria, a polca-de-damas...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 26). Pl.: bailes-da-vacaria.

Data : 01/01/1988

Título : BAILONGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAILONGO (De baile + ongo), S.m. Baile de pouca importância; funçanata; o mesmo que bailareco e bangalé. “Voltava de um bailongo pelas redondezas.” (Jaques, Brigadianos, p. 94). “Mas o seu Leandro Antunes começou a impacientar-se com os bailongos.” (Cyro, Estrada Nova, p. 34).

Foste o Anguera redivivo

Dos bailongos campechanos,

Onde chinas e paisanos

Vão dar pasto às ilusões...

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 40.

Data : 01/01/1988

Título : BAINAVE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAINAVE, Biogr. (V. Kemp Larbeck Filho, Emílio).

Data : 01/01/1988

Título : BAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO 1, (Do lat. badiu), S.m. Equino cor de ouro desmaiado, ou amarelo-torrado; adj. que tem a pelagem do. "Aqui me tem velho Chico: o baio é mesmo uma rede..." (Bello, Os Farrapos, p. 76). "Momentos depois, no topo da coxilha, surge a tropa de éguas corrida por três pastores baios, urcos..." (Fontoura, Rancho Grande, 3ª Série, p. 70). "Que tal este baio velho sempre flor, heim, Solano?" (Severo, Visão do Pampa, p. 171). "Invernadas cheias de bois. No piquete, a tropilha de baios." (Barcelos, Estância Assombrada, p. 37). "Tomou um gole, alçou a perna no baio e largou-se na carreteira, assobiando o boi barroso..." (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 92).

Eu sou gaúcho, mas gaúcho forte

Não temo a morte, nem tão pouco o raio.

Do rancho sai, de manhã bem cedo

De rédeas ao dedo, no meu pingô baio!

Evandro, Flores Murchas, p. 96.

Para campear china e cachaça
Larguei o baio na estrada.
Fui repassando pousadas,
Contando estrelas e léguas
E, pelo relincho das éguas,
Fui descobrindo a manada.

José Machado Leal – Herança e Terra, p. 68.

Tenho meu cavalo baio
Ferrado de pata e mão
Para tirar uma dama
Da garupa dum pimpão!

Minha espora tem roseta
Me caiu o papagaio.
Minha gente venha ver
O rasgo que fez o baio!

Tenho meu cavalo baio
Quando saio vou branqueando
Se quebro o chapéu de lado
As moças ficam chorando!

Tenho meu cavalo baio
Tosado à moda impostor
Pra correr as mulatinhas
Da sala pro corredor!

BAIO 2, S.m. cigarro de palha. “O Bento ficou só, chupando o último chimarrão e o baio inseparável...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 53). “Mas seguiu para a frente, enérgico, corajoso, o baio aceso entre os lábios...” (Delfino, Conceito, p. 19). “Só preparo este baio e me mando

cambear”. (Herlein, *A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre*, p. 87). “O coronel ficou de banda, a pitar seu baio...” (Gomes, *Caminho Santiago*, pp. 13-14).

Quando meu bragado roda
Rodada não me incomoda
Tenho pernas de gaúcho!
“Pisando na orelha” saio
Às vezes fechando um baio!

Adail, *A Voz do Pago*, p. 46.

Puxo o naco, campereando
Ao tranquilo do meu flete
Não carrego canivete
E pitando me distraio,
Com a faca tudo faço:
Sovo uma palha do maço
Pico o fumo e enrolo o baio!

Roberto Osório Júnior, *Horizontes do Pago*, p. 88.

Baio de palmo: palheiro muito comprido. “Calmante compôs os arreios. Preparou um baio de palmo...” (Aquino, *Gaúchos*, p. 65). “Fraquejou um gravetinho para palito, fechou um baio de palmo...” (Darcy, *No Galpão*, 3ª ed., p. 135).

Data : 01/01/1988

Título : BAI0 DE PALMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO DE PALMO, Expr. (V. Baio 2).

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-AMARELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-AMARELO (Do lat. badiu e do baixo lat. hispânico amarellu), S.m. Baio cujo pelo lembra a parte globular do ovo, porém mais acentuada; o mesmo que baio-gema e baio-gemada; adj. que tem a cor do.

Quanto aos baios, tenho quatro:

Baio-amarelo, encerado,

Cabos-negros e tobiano

Qualquer os quatro afamados!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 148.

E um potro baio-amarelo

Que não pelava o lombilho

Com cada um coromilho

De assustar um domador

Ali estava no piquete!

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª ed., p. 40

Pl.: baios-amarelos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-BRAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-BRAGADO, (Do lat. badiu e bracatu), S.m. Baio com a região das virilhas ou a barriga branca; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-bragados.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-BRANCO, (Do lat. badiu e do germ. Blank, luzente), S.m. Baio com pelo branco ligeiramente amarelado; adj. que tem a cor do.

Onde anda o meu gateado,

O malacara, o lobuno,

O baio-branco, o tordilho

O alazão-pampa, o rosado,

O mouro e o colorado?

Barris, Versos Crioulos, p. 123.

Ronda mansa... Noite linda!

Bem baio-branco está o luar...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 22.

Pl.: baios-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-CABOS-BRANCOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-CABOS-BRANCOS, S.m. Baio com a crina, a cauda e as patas brancas; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-cabos-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-CABOS-NEGROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-CABOS-NEGROS, S.m. Baio com a crina, a cauda e os membros locomotores pretos; o mesmo que baio-patas-negras; adj. que tem a cor do. “Que potranco vai-se parar! Mas pra se chegar ao meu ovelheiro-rendado ou ao baio-cabos-negros...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 24). “Tocou para o inglês um pingaço baio-cabos-negros...” (Reverbel, Saudações Aftosas, p. 40). “Quando o encontrei pela primeira vez montava um flete baio-cabos-negros...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 07). Pl.: baios-cabos-negros.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-CAFÉ-COM-LEITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-CAFÉ-COM-LEITE, S.m. Baio cuja cor tende para o castanho claro; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-café-com-leite.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-CAMURÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-CAMURÇA, S.m. Baio cujo pelo apresenta tons pardo-avermelhados; adj. que tem a cor do. Pl.: baios-camurça ou baios-camurças.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-CEGONHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-CEGONHA, (Do lat. badiu e ciconia), S.m. Baio cuja cor lembra a cor dessa ave; adj. que tem a pelagem do. “Olha o baio, o baio-cegonha...” (Márcio Dias, Brumas da Minha Saudade, 2ª ed., p. 47). Pl.: baios-cegonha ou baios-cegonhas.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-CLARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-CLARO (Do lat. badiu e claru), S.m. Baio de cor amarela descorada, pálida; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-claros.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-COLEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-COLEIRA (Do lat. badiu e collaria), S.m. Canino baio com pelos de outra cor cingindo o pescoço; adj. que tem o pelo do.

O perro Baio-coleira

Faz que cochila...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 18.

Pl.: baios-coleira ou baios-coleiras.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-COLORADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-COLORADO, S.m. Baio em cuja pelagem concorrem matizes mais ou menos rubros; adj. que tem a cor do. “Um mestiço meio peludo, baio-colorado, com uma mancha branca...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 12). Pl.: baios-colorados.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-ENCERADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-ENCERADO, S.m. Baio cujo pelo apresenta cor de escura uniforme; adj. que tem a pelagem do. “Foi em quatro quadras, com o baio-encerado do coronel Marques, cavalo de lei...” (Fontoura, Umu, 2ª Série, p. 72). “Nicacio terminou de encilhar o baio-encerado.” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 160). “Dito e feito, o Avelino ao escurecer encilhou um baio-encerado e se tocou.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 33).

Correu um picaço da Tuna

Com um bagual colorado

Um zaino, um baio-encerado...

Dino Dezidério, A Volta de Antônio Chimango, p. 9.

Era o negro do Inocência
Cruzando cheio de entono.
Parecia um rei no trono
Num chimbo baio-encerado!

Braun, Pátrias, Fogões, Legendas, Vocabulários Pampeano, p. 107.

Pl.: baios-encerados.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-ESCURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-ESCURO, (Do lat. badiu e obscuru, com mudança de prefixo), S.m. Baio cor de enxofre pouco claro; adj. que tem a pelagem do. “Nesse dia o Conde D’Eu comprou um cavalo baio-escuro...” (Osório Santana Figueiredo, São Gabriel desde o Princípio, p. 114). Pl.: baios-escuros.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-FUMAÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-FUMAÇA, S.m. Baio com pelo amarelo acinzentado; adj. que tem a cor do. Pl.: baios-fumaça ou baios-fumaças.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-GATEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-GATEADO, S.m. Baio cujo pelo apresenta cor amarela viva, tendendo para o tom vermelho; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-gateados.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-GEMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-GEMA, S.m. e adj. (V. Baio-amarelo). “Oswaldo Aranha montava um cavalo de pelagem clara: baio-gema ou tordilho-branco...” (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 90). Pl.: baios-gemas e baios-gema.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-GEMADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-GEMADA, S.m. e adj. (V. Baio-amarelo). Pl.: baios-gemadas e baios-gemada.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-GEORGINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-GEORGINO, S.m. (V. Georgino), Pl.: baios-georginos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-LOBUNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-LOBUNO, S.m. com cabelos negros e, em geral, listas-de-mula; adj. que tem a cor do. Pl: baio-lobunos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-MALACARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-MALACARA, S.m. Baio com pelos brancos na parte anterior da cabeça; adj. que tem a pelagem do; o mesmo que baio-pampa. Pl.: baios-malacaras.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-MARMELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-MARMELO, (Do lat. badiu e do gr. melimelon através do lat. melimelu), S.m. Baio cujo pelo lembra o fruto do *Pyrus cydonia*; adj. que tem a cor do.

E um potro baio-marmelo
Que não pelava o lombilho
Com cada um coromilho
De assustar um domador
Ali estava no piquete
Esperando algum ginete.

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 40. Pl.: baios-marmelos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-MELADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-MELADO, S.m. Baio do tipo albino; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-melados.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-MOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-MOURO, S.m. Baio em que a pelagem moura concorre irregularmente; adj. que tem a cor do. Pl.: baios-mouros.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-NEGRO, S.m. com pelos escuros em alguma parte do corpo; adj. que tem a cor do.

Quando o estancieiro caudilho,

De cima de um baio-negro,

Sacudiu seu pala branco...

Aparício, Viola de Canto Largo, 3ª ed., p. 9. Pl.: baios-negros.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-OVEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-OVEIRO, S.m. Bovino baio com manchas brancas e amarelas fortemente pigmentadas; adj. que tem a pelagem do. “Apartaram logo depois uma novilha baia-oveira, muito aniquilada, entecada...” (Freitas, Gauchadas, p. 59). “A tropa gordaça e parelha vinha se arrimando às casas, ponteada por um sinuelo de dez tambeiros azebuados – grandotes e baios-oveiros...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 138). Pl.: baios-oveiros.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-OVO-DE-PATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-OVO-DE-PATO, S.m. Baio semelhante ao baio-encerado. “É mesmo trivial confundir douradilho com colorado, baio-encerado com sebruno, gateado com baio-amarelo, melado com baio-ovo-de-pato...” (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 22.05.1970). Pl.: baios-ovos-de-pato.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-PAMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-PAMPA, Adj. e S.m. (V. Baio-malacara).

Baio-pampa! Douradilho!

O gateado e o tordilho!

Ribeiro, Tronqueira de Guajuvira, p. 30.

O pai do boi-barroso

Era um touro baio-pampa

Com braça e meia de altura

Do casco à ponta da guampa!

Pl.: baios-pampas.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-PANGARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-PANGARÉ, S.m. Baio com tonalidades vermelho-amareladas em várias partes do corpo, inclusive nas virilhas; adj.: que tem a cor do.

O tatu subiu a serra

No seu baio-pangaré

Com laço e bolas nos tentos

Reportando um jaguané!

Pl.: baios-pangarés.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-PATAS-NEGRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-PATAS-NEGRAS, S.m. Baio com os membros locomotores pretos; adj. que tem a pelagem do. “Soltem o baio-patas-negras no potreiro.” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 52). Pl.: baios-patas-negras.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-PELANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-PELANCA, S.m. e adj. (V. Baio-ruivo). Pl.: baios-pelancas e baios-pelanca.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-PERNEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-PERNEIRA, S.m. Baio com as patas dianteiras brancas ou calçadas; adj. que tem a pelagem do. “Boleei a perna do baio-perneira, mandei puxar o primeiro...” (Apparício, Viagem ao Tempo do Pai, p. 84). Pl.: baios-perneiras.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-QUEIMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-QUEIMADO, S.m. Baio com tons enegrecidos; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-queimados.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-RAPADURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-RAPADURA, S.m. Baio de cor amarela escura; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-rapadura ou baios-rapaduras.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-ROSILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-ROSILHO, S.m. Baio em que a cor básica e a rosilha se mesclam de forma mais ou menos homogênea; adj. que tem a pelagem do. Pl.: baios-rosilhos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-RUANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-RUANO, S.m. Baio com a cauda e a crina amarela-claras ou brancas; adj. que tem a pelagem do. “Desafeito à roseta, o cavalo, um baio-ruano faceiro e gordo, priscou...” (A. Maya, Tapera, p. 7). “Certo dia apareceu pelo pago um sujeito montando um baio-ruano gordacho...” (V. Pires, Querência, p. 87). “Quando Joãozinho varou a porteira da frente do Paraíso, nome da fazenda do Tadeu, o proprietário estava apeando do seu baio-ruano embaixo da ramada.” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 11). Pl.: baios-ruanos.

Já velhito, não perdia

Uma tropeada comprida.

Com seus seis baios-ruanos

Bem tosados, cola curta...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 25. Meu baio-ruano: poema de Lauro Rodrigues, Minuano, 3ª ed., p. 19.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-RUIVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-RUIVO, S.m. Baio louro-avermelhado, também chamado baio-pelanca; adj. que tem as características do. Pl.: baios-ruivos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-SEBRUNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-SEBRUNO, S.m. Baio semelhante ai baio-encerado, mas com tons pardos especialmente nos membros, no pescoço e na cabeça; adj. que tem a cor do. “Se duvidassem encostava o baio-sebruno, cola e luz, laço curto...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª. ed., p. 46). “Solano atou um baio-sebruno na ramada e voltou a amarguear...” (Severo, Visão do Pampa, p. 170). “O pingo baio-sebruno, suspenso das rédeas, ofegante quis desferir a carreira...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 56). Pl.: baios-sebrunos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-SUJO-ISABELINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-SUJO-ISABELINO, S.m. Baio de pelagem cor de pérola, entre a branca e a oveiro-rosada; adj. que tem as características do. Pl.: baios-sujos-isabelinos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIO-TOBIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIO-TOBIANO, S.m. Baio em que a pelagem tobiana aparece secundariamente; adj. que tem a cor do. Pl.: baios-tobianos.

Data : 01/01/1988

Título : BAIQUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIQUARA, (Do guar. mbaebê, nada, cuaá, saber e ara (sufixo). Adj. Matuto; simplaceirão; labrusco; fácil de enganar; labrego; aldeão; rústico; camponês sem instrução; o mesmo que bacudo; s.m. indivíduo baiquara. “As baiquaras marchavam, pilheriando...” (Jacques, Os Provisórios, p. 98).

Se alguém se desconhecia

Pelava a macia-clara

Se botando no baiquara!

Ramirez, Gauchescas, p. 88.

Data : 01/01/1988

Título : BAIQUARADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIQUARADA (De baiquara + ada), S.f. Bando ou ajuntamento de baiquaras.

Data : 01/01/1988

Título : BAIQUARÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIQUARÃO (Flexão aum. de baiquara), S.m. Muito baiquara. // Flexão fem.: baiquarona.

Data : 01/01/1988

Título : BAIQUARICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIQUARICE, (De baiquara + ice), S.f. Modos ou ação de baiquara; papalvice; coisa feita ou dita ao gosto e costume dos baiquaras; bertolice; toleima; calinada; jeguice.

Data : 01/01/1988

Título : BAIRARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIRARI, S.f. Ornitol. (V. Avoante).

Data : 01/01/1988

Título : BAITACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAITACA 1, (Do guar. mbae + taka, coisa ruidosa), S.f. Ornitol. Ave da família dos psitacídeos. Coloração geral verde. Crisso vermelho. Cabeça e garganta totalmente azuis. (P. maximiliani kuhl.). “Inacreditável a abundância de aves, pássaros e passarinhos, sobressaindo os bandos de papagaios serranos, baitacas, maracanãs...” (Battistella, A História de Tapera, p. 32). // Var.: maitaca. “Entre as trepadoras: a maracanã, a maitaca, o tucano, o araçari...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 91). Comp.: Faceira como baitaca em milharal.

Maitaca linguaruda

Não fale no meu jardim!

O jardim é para as moças,
As moças são para mim!

Papagaio come milho,
Periquito leva a fama;
Coitadinha da baitaca
Não come senão banana!

BAITACA 2, Hidrogr. Arroio afluente do rio da Várzea, pela margem direita.

BAITACA 3, Adj. 2 gên. Grande; crescido; vasto; de dimensões extensas.

Um cheiro forte de inverno
– Desses invernos baitacas!
Vinha das várzeas, das matas
Se transfundindo para os ranchos!

Lauro, Senzala Branca, p. 19.

Se queres para o rodeio
Dos versos de minha marca,
Porém aviso – meu verso
É verso xucro, baitaca...

Saraiva, Do Sentimento Gaudério, p. 89.

BAITACA 4, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Nonoai). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Carlos Gomes.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXA 1 (Do lat. vulgar bassiare), V.t.d. Navegar no sentido da correnteza (em rio, arroio ou lagoa).

BAIXAR 2, V.t.d. Descer (o operário) ao local de trabalho (nas minhas de carvão).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXA FELIZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXA FELIZ, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Feliz).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXA GRANDE, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste. Nome anterior: São José da Baixa Grande (M. de Riozinho). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Menino Deus.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXA LINHA NOVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXA LINHA NOVA, Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste, à margem esquerda do Cadeia (M. de São José do Hortêncio).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXADA (De bas, coisa inferior, radical céltico ou de phat, pé, radical egípcio), S.f. Várzea; depressão; vale; terreno cavado entre duas elevações. “Movimentaram os pingos, pegando uma baixada...” (Severo, Visão do Pampa, p. 41). “Já não chovia, mas dali no alto da coxilha via ainda a água correndo nas baixadas...” (Fattori, Ronda Pampeana, p. 27). “Tocou o pangaré pela baixada, mas logo bancou nas rédeas...” (Delfino, Conceito, p. 19).

As ovelhas são bolas de estopa.

Quanto alecrim roxeia a baixada

O potrilho zaino relincha...

Meyer, Poesias, p. 79

És o mais forte alazão

Entre toda a bagualada
Que povoa este rincão
Desde a coxilha à baixada!

Lola, Saudades do Pampa, p. 65.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXADA DA SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXADA DA SERRA, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Sant'Ana do Livramento).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXADA DO ALTO RECREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXADA DO ALTO RECREIO, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Ronda Alta).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXADA DO RODEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXADA DO RODEIO, Geogr. Lugar no subdistrito (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXADÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXADÃO (Flexão aum. de baixada), S.m. Baixada muito extensa.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXADINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXADINHA (Flexão dim. de baixada), S.f. Baixada pequena. “No meio do caminho havia uma leve depressão no terreno, uma baixadinha...” (Cyro, Rodeio, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR A GRIMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR A GRIMPA, Loc. verb. (V. Grimpa).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR AS GARRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR AS GARRAS, Loc. Verb. (V. Garra).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR DE DEZOITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR DE DEZOITO, Loc. verb. Percorrer (o cavalo) duas quadras em menos de dezoito segundos. "O matunguinho é regular e baixa de dezoito." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 58).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR DE QUINZE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR DE QUINZE, Loc. verb. Percorrer (o cavalo) duas quadras em menos de quinze segundos.

Têm garrão duro os chirus

Baixam de quinze no freio.

E são, na langa de um verso,

Mais firmes que Tiaraju!

Zeca Blau, Ronda dos Poetas Crioulos, p. 12.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR O RABO-DE-TATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR O RABO-DE-TATU, Loc. verb. (V. Rabo-de-tatu).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR O REBENQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR O REBENQUE, Loc. verb. (V. Rebenque).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR O RELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR O RELHO, Loc. verb. (V. Relho).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR O TOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR O TOSO, Loc. verb. (V. Toso).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR OS CINCO E LEVANTAR OS SEIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR OS CINCO E LEVANTAR OS SEIS, Loc. verb. Escamotear; surripiar; furtar.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXAR SANTA CLARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXAR SANTA CLARA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, à margem esquerda do arroio Santa Clara (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXARIA (De baixo + a + ria), S.f. Conjunto de baixos ou vozes de som graves (nos acordeons).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXEIRO (Do lat., bas, curto e largo, corrompido em baix. Ou do celta bach, pequeno de estatura, através do esp. amer. Bajero), S.m. Peça retangular de lã ou outro pano de textura grossa, compacta, que se coloca sob a carona; o mesmo que enxergão, suador e xergão. “Faz da carona, do baixero e dos pelegos a sua cama...” (Múcio, Os Gaúchos, p. 34). “Em frente, no chão, junto à outra parede, caronas, pelegos, lombilhos, baixeiros...” (Canto e Mello, Relíquias da Memória, 2ª ed., p. 53). “Quinote foi arrumar os arreios com muita meticulosidade, esticando bem o baixeiro, puxando a carona, ajeitando o serigote...” (V. Pires, Querência, p. 45). “Guarda o pelego, que eu ando precisando de baixeiro.” (Martins, Casas Acolheradas, 2ª ed., p.154).

Sobre uma grande caixa retovada

Capaz de acomodar uma baleia

A carona, o baixeiro e os pelegos!

Múcio, Poesias, 1º Vol., p. 328.

Quem havia de dizer

Que um bicho tão caborteiro

Que nunca levou baixeiro

Nem de cuera mais pavena

(Se com mango ou com chilena

Nunca foi acomodado)

Hoje viva palanqueado...

Braun, De Fogão em Fogão, p. 168.

Adag. Quem nasce para baixeiro nunca chega a coxonilho.

Comp. Seco e duro como baixeiro salitrado.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXIAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXIAL (De baixo + ial, cf. o céltico bas), S.m. Trecho de rio ou outro curso d'água raso ou sem profundidade.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO 1, S.m. Várzea; campo baixo e plano. "Um tropel surdo e crescente fé-lo estacar. Vinha subindo dum baixo." (Cyro, Estrada Nova, p. 117). "O sol como que se decidira a romper triunfante por baixos e canhadas..." (Severo, Visão do Pampa, p. 136).

Fui costeando campo e invernada

Por entre canhadas e baixos,

De chapéu sem barbicacho,

Mas bem montado num tordilho...

Edegar Motta, Versos de Minha Terra, p. 34.

BAIXO 2, S.m. Dito importuno; gafe; rata.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO CORDEIRO DE FARIAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO CORDEIRO DE FARIAS, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Tenente Portela). // Escolas Municipais de 1º Grau Inc. 1º de Maio e São Brás.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO DA LINHA NOVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO DA LINHA NOVA, Geogr., Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, à margem esquerda do arroio Cadeia (M. de São Sebastião do Caí).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO DAS CRUZES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO DAS CRUZES, Expr. Diz-se do equino que tem as cruces mais baixas do que as ancas; o mesmo que gacho das cruces.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO DE DIANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO DE DIANTE, Expr. Diz-se do animal mais baixo na parte anterior; o mesmo que baixo de frente, cruz-alta e gacho de frente.

O pampa é de meu andar

Corcunda e baixo de diante.

Aperto as garras atrás

Mas correm no mesmo instante!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 152.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO DE FRENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO DE FRENTE, Expr. (V. Baixo de diante).

Se diz um cavalo GACHO
De diante-baixo de frente-
flox a cincha facilmente,
tem o cômodo soqueado
e anda meio afocinhado...

Braun, Vocabulário Pampeano, p. 168.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO DE TRÁS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO DE TRÁS, Expr. Diz-se do equino que tem mais baixa a parte posterior.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO ERVAL NOVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO ERVAL NOVO, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Três Passos). // Associação Atlética Baixo Erval Novo, fundada em 04.03.1982.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO PARIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO PARIS, Geogr. Lugar no distrito de Sério (M. de Lajeado). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Onofre Pires.

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO RIO BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO RIO BRANCO, Geogr. Lugar no distrito de Centenário (M. de Gaurama).

Data : 01/01/1988

Título : BAIXO TAQUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAIXO TAQUARI, Geogr. Vale inferior do rio Taquari.

Data : 01/01/1988

Título : BAJACU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAJACU, S.m. Ictiol. Peixe marinho, comum no Litoral Setentrional.

Data : 01/01/1988

Título : BALA-BALÔ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALA-BALÔ, S.m. Pregão usado em Porto Alegre no século XIX e musicado pelo maestro Domingos Pereira Porto, o popular Mingotão.

Data : 01/01/1988

Título : BALAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALAÇO, (De bala + aço, cf. o gr. ballein, lançar), S.m. Bebedeira; careaspana; pifão.

Data : 01/01/1988

Título : BALAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALAIO 1 (Do fr. balai), S.m. Dança acompanhada de canto, cuja origem remonta ao ciclo dos fandangos. Inspirada em grande parte pela quadrilha, da qual recolheu inúmeras figuras, inclusive a denominada dames au millieu, chevaliers au tour, representa musicalmente interessante adaptação regional do lundu que, de origem africana, se popularizou em todo o Brasil no século XIX. O movimento furta-par assemelha-se ao do anu.

Bibliogr. Augusto Meyer, Cancioneiro Gaúcho, P. Alegre, Globo, 1952; Luiz Cosme, Folcmúsica do Rio Grande do Sul, Revista do Livro, Rio, 1956; João Carlos D'Ávila Paixão Cortes e Luiz Carlos Barbosa Lessa, Manual de Danças Gaúchas (com suplemento musical e ilustrativo), 2ª ed., São Paulo, Irmãos Vitale, 1961). "Dois velhos indiáticos, empregados da estância, e suas mulheres dançaram, a pedido de todos, a chula, o caranguejo, o balaio..." (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 77). "Lá estaria o chinaredo vizinho, muchachas experimentadas nos balaio..." (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 80). "O fandango entrou pela noite adentro, com toadas da galinha-morta, do balaio, do quero-mana, da meia-canha..." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 61).

BALAIO 2, S.m. Canto popular tradicional ligado à dança do mesmo nome e por ela sugerido.

Corta, meu bem, recorta

Recorta teu bordadinho!

Depois de bem recortado

Guarda no teu balainho!

Mandarei fazer um balaio

Pra guardar meu algodão.

O balaio saiu pequeno

Não quero balaio, não!

Data : 01/01/1988

Título : BALAIO GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALAIO GRANDE, Expr. Medida de capacidade para secos, equivalente a 60 ou 80 quilos.

Data : 01/01/1988

Título : BALANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCA, S.f. Fanfarronice; patranha; embuste; parlapatice; invencionice; mentira; balaquice.
“Bobagem, Cecília! Até o Grami é balaca do Chico...” (Vergara, A Lua nos Espera Sempre, p. 84).

Data : 01/01/1988

Título : BALANÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANÇA (Do fr. bilax, dois pratos, raiz também do esp. balanza e do it. bilancia). S.f. Conjunto de madeira e metal que serve para determinar nas fazendas o peso dos bovinos gordos. Tem cercas laterais em forma de brete e portões especiais. Funciona mecanicamente e apresenta grande diversidade na estrutura, tamanho etc.

Data : 01/01/1988

Título : BALANÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANÇADA, (De balança + ada), S.f. Pesagem de couros (nas charqueadas). “Um apontador anotava na livreta as balançadas para no fim conferir...” (Wayne, Charqueada, p. 138).

Data : 01/01/1988

Título : BALANCÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCÊ, (Do fr. balancée), S.m. Movimento que os pares, unidos pela mão direita, executam no caranguejo, completando uma volta em torno de si mesmos, compassos de marcha.

Data : 01/01/1988

Título : BALANCEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCEADO (Part. de balancear), Adj. Ligeiramente bêbedo.

Data : 01/01/1988

Título : BALANCEADO-DOS-CASCOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCEADO-DOS-CASCOS, Adj. Débil mental; desajuizado; leviano; imprudente; que procede irrefletidamente. “Desconfio que o Neco é meio balanceado-dos-cascos...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 111). “Pois olhem – disse o Lariço, um chiruzinho meio balanceado-dos-cascos...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 124). Pl.: balanceados-dos-cascos.

Data : 01/01/1988

Título : BALANCEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCEAR (De balaço + ear, cf. o it. antigo balancio), V.t.d. Atuar nas rédeas, fazendo com que a montaria se apronte para a impulsão. “Logrou o tio Felício. Este já de sombrancelhas de pé balanceou o belo zaino-rabicano...” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 11).

Data : 01/01/1988

Título : BALANCEAR A RÉDEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCEAR A RÉDEA, Loc. verb. Incitar (a montaria) com o simples movimento da brida. “Bem montado, chapéu quebrado, barbichado, pala fino no braço, só balanceava a rédea...” (Severo, Visão do Pampa, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : BALANCEAR O CORPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCEAR O CORPO, Loc. verb. Dançar. “As cordeonas puxaram com vontade e balanceamos o corpo até o romper do sol...” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 35).

Data : 01/01/1988

Título : BALANCEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCEIO 1, (Contr. de balancear + o), S.m. Passo que na rancheira os dançantes executam parados, movendo apenas os pés.

BALANCEIO 2, S.m. Ato de balancear (a montaria).

Data : 01/01/1988

Título : BALANCEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCEIRA (De balanço + eira), S.f. Vara que, nas carroças de terno, se acorrenta ao cabeçalho.

Data : 01/01/1988

Título : BALANCEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCEIRO (De balança + eiro), S.m. O encarregado das pesagens (nas antigas charqueadas).

Data : 01/01/1988

Título : BALANCETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCETE (ê) (De balanço + ete), S.m. Porteira rústica com travessas verticais, presas por fios de arame; o mesmo que balacim 1. “Tapume seguro, a quatro fios, madeiras de cerne. Moirões bem fincados, balancetes de angico...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 98). “Cheguei já noite escura. Apeei e abri balancete.” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 56).

Data : 01/01/1988

Título : BALANCIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANCIM 1, (De balanço + im). S.m. (V. Balancete).

BALANCIM 2, S.m. (V. Trama) “Muda um mestre-esqueneiro aqui; troca um moirão podrido; sacode fora alguns balancins...” (Aureliano, Memória do Coronel Falcão, p. 199).

BALANCIM 3, S.m. Peça de madeira, de aproximadamente sessenta centímetros, com a qual se liga os tirantes. “O meio de transporte: uma aranha puxada por dois cavalos, um entre os varões, o outro no balancim...” (Barcelos, Estância Assombrada, p. 82). “Consequencias: balancim quebrado, correames arreventados...” (Timm, 50 Anos de Viagem, p. 63).

Data : 01/01/1988

Título : BALANDRAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANDRAU (Do lat. medieval balandrana através do it. palandrano), S.m. Poncho ordinário. “Na cruzada nos tocamos todos na aba do sombreio; uns quantos vinham de balandrau enfiado...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 17). “Bom dia – disse entrando e recolhendo o balandrau sobre os ombros...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 88).

O tatu é homem pobre

Que apenas tem de seu

Um balandrau muito velho

Que o defumo pai lhe deu!

Data : 01/01/1988

Título : BALANDRONADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALANDRONADA (Do esp. amer. Balandronada), S.f. Bravata; gabolice; pavonada; demonstração exagerada; ameaça arrogante; fanfarrice; quixote. “Balandronadas. Proezas de guerra. Casos de amor.” (Alencastre, Fantasias e Quadros Pampeanos, p. 23). “De todos os lados só se ouvia o tilintar das moedas e a alegre explosão das balandronadas...” (Laf. Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 66-67). “O certo é que vivia de picão às costas, contando balandronadas...” (Odilon, Causos do João Maria, p. 17).

Balandronada: poema de João Erico Hoffmann, Rio Grande Pago Nativo, p. 6.

Data : 01/01/1988

Título : BALÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALÃO (Do fr. ballon), S.m. Invencionice; peta engenhosa; balela; impostura; léria; mentira; desculpa astuciosa.

Data : 01/01/1988

Título : BALAQUEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALAQUEAÇÃO (De balaquear + ação), S.f. Ato de balaquear.

Data : 01/01/1988

Título : BALAQUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALAQUEAR (De balaca + ear), V. int. Jactar-se; blasonar; alardear falsas qualidades; intrujar; fanfarrear; mantir.

Data : 01/01/1988

Título : BALAQUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALAQUEIRO (De balaquear + eiro), Adj. Blasonador; que faz ostentação dos próprios atos; bazofiador; fantasiador; que gosta de propalar inverdades; s.m. indivíduo balaqueiro. “A outra gêmea, Nini, casou igualmente, com um gaúcho mui balaqueiro...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 25). “Até que o balaqueiro se irritou com aquilo.” (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 103).

E o Patrão Velho do céu

– ante o bicho balaqueiro

Tapeou de pronto o chapéu

E, no banco, se quadrou...

Oliveira, Rastros de um Charrua, p. 69.

Data : 01/01/1988

Título : BALAQUICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALAQUICE, S.f. (V. Balaca).

Data : 01/01/1988

Título : BALASTRACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALASTRACA, S.f. Moeda antiga de prata boliviana, equivalente a quatrocentos réis; patacão uruguaio ou argentino. “Se aceita umas balastracas, banco também!” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 82). “Que panela! Um tachó! Um graxeira socada de balastraca!” (Odilon, Causos do João Maria, p. 20). “Logo mais le restituo as balastracas que desembolsar.” (Gomes, Caminho Santiago, p. 5).

Ele aí foi se aperando
e ajuntando balastracas...
Foi criando algumas vacas
e também linda majada...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 96.

Data : 01/01/1988

Título : BALDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALDA (Contr. de baldar + a, cf. o vasconso bald, calvo, que deu baldo), S.f. Sestro; manha ou tendência habitual (do animal); defeito ou costume prejudicial; excentricidade; vício; capricho; cisma; impertinência; disposição psicológica, ainda que pouco frequentemente; senão moral. “Pelo que vejo, depois de velho, está agarrando a balda de empacar...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 41). “Não adianta, Cecília. Nem rebenque, nem nada. É balda...” (Vergara, A Lua nos Espera Sempre, p. 113). “Que baldas tem esse cavalo, Matias?” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 23). “As doenças parece que eram mesmo balda.” (Severo, Visão do Pampa, p. 127).

Toda camisa tem fralda,
Todo ladrão mente e furta.

Égua que tem muita balda

Carece de rédea curta.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 123.

Adag. Cambicho e balda dificilmente se escondem.

Data : 01/01/1988

Título : BALDE DE OURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALDE DE OURO (Do ár. bātala ou batti, balde e do lat. auru), Expr. Prêmio que a EXPOINTER confere anualmente ao melhor espécime leiteiro exposto.

Data : 01/01/1988

Título : BALDOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALDOSO (ô) (De balda + oso), Adj. tem balda; sestroso; esquivo ou remisso (o animal). “Nenhuma arrogância, nenhuma praga de amante crioulo, de china baldosa...” (A. Maya, Tapera, p. 116). “O potro velhaco, baldoso, sentiu a força do homem. Boleou-se.” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 21). “Era um touro baldoso que não atendia mais a rodeio.” (Severo, Visão do Pampa, p. 13). “Até os guaxos se mostravam baldosos.” (Cristaldo, C. do Povo, Caderno de Folclore, P. Alegre, 14.12.1976). “Onde havia um bagual baldoso ou duro de boca, lá chamavam o Quinca.” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 178).

Você me chamou de feio

Ainda mais de baldoso

Eu sou feio na verdade

Mas, porém, sou mimoso

Adag. Cavalo torto antes morto que baldoso.

Comp. Baldoso como petição de guri.

Data : 01/01/1988

Título : BALDRAMES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALDRAMES, S.m. Madeiramento que, colocado sobre os alicerces, serve de apoio às vigas do assoalho. "Fechava os e via... Os baldrames da antiga moradia. As árvores..." (Jacques, Os Provisórios, p. 177). "Toma o rumo do galpão, tropeça no baldrame..." (Paulo Fernandes, A Laranjeira das Almas, p. 43). "O baldrame ficava diretamente sobre os cepos." (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 179).

Data : 01/01/1988

Título : BALEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALEADO, (Part. de balear), Adj. Embriagado.

Data : 01/01/1988

Título : BALEEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALEEIRA, S.f. Pequena embarcação com remo na popa, empregada em serviços de pesca e transporte.

Data : 01/01/1988

Título : BALÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALÉM, João Maria Bento, Biogr. Sacerdote, jornalista e escritor natural de Caxias do Sul, nascido em 1887. Arcediago do Cabido de Porto Alegre. Assinatura literária: João Maria Balem. Pseudônimos: Capitão Buazza e Menego dal Mánego. Integra o IHG/RS, em cuja revista colabora regularmente. Obras principais: A Primeira Paróquia de Porto Alegre, P. Alegre, Tip. do Centro S/A, 1941; A Paróquia de São José do Taquari – No Centenário da Colonização Açoriana no Rio Grande do Sul, ib., 1952 e A Catedral de Porto Alegre, P. Alegre, Tip. da Pia Sociedade das Filhas de São Paulo, 1956.

Data : 01/01/1988

Título : BALHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALHEIRO, S.m. Ictiol. Qualificativo de um cação encontrado nas águas marítimas do estado.

Data : 01/01/1988

Título : BALIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALIM (Flexão dim. irregular de bala), S.m. (V. Chico 5).

Data : 01/01/1988

Título : BALIN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALIN, S.m. Chumbo de caça (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : BALIZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALIZA 1, (Do lat. palitia, através do esp. baliza), S.f. Estaca, marco ou outro sinal que assinala, nas canchas, o partidor. “Dezessete dá este matunguinho que aqui vê – dezessete de tronco, arrancando em cima da baliza.” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 54).

Se voto... o meu parceiro

Sai perdendo a baliza!

E ainda que leve uma pisa

De pua e relho e vergões

Como toicinho de chancha

Se me derretem na cancha

Quadrilhas de patações!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 52.

Ao chegar na baliza

Já com o potro torneado,

Seu coração mal domado

Corcoveava diferente...

Pantaleão, Coletânea Gauchesca, p. 99.

Parar na baliza: permanecer inativo. // Usa-se também a expressão baliza de saída.

BALIZA 2, Geogr., Distrito no Alto Uruguai. Data da criação: 30.10.1957. Área territorial: 107 km² (M. de Gaurama). População:

1980.....1.463

BALIZA 3, Geogr. Vila nas imediações do arroio Caçador, servida pela ferrovia Santa Maria – Marcelino Ramos, sede do distrito de Baliza.

Data : 01/01/1988

Título : BALIZA DE CHEGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALIZA DE CHEGADA, Expr. (V. Laço 3).

Data : 01/01/1988

Título : BALIZA DE SAÍDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALIZA DE SAÍDA, Expr. (V. Laço 3).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO ATLÂNTICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO ATLÂNTICO, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Arroio do Sal).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO JARDIM DA SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO JARDIM DA SERRA, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO JARDIM DO ÉDEN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO JARDIM DO ÉDEN, Geogr. Localidade na região do Litoral (M. de Tramandaí).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO LERMEN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO LERMEN, Geogr. Localidade no distrito de Itaara (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO PASSO DA CAPELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO PASSO DA CAPELA, Geogr. Lugar junto ao rio Camaquã, a 4 km da cidade (M. de Santana da Boa Vista).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO PASSO DAS CANOAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO PASSO DAS CANOAS, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Gravataí). // Associação Comunitária dos Moradores do Balneário Passo das Canoas, fundada em 06.04.1982.

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO PASSO DO VIDAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO PASSO DO VIDAL, Geogr. Lugar no 2º distrito, a 12 km da cidade (M. de São Vicente do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO REBELLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO REBELLO, Geogr. Lugar no 1º distrito, a 2 km da cidade, às margens da lagoa dos Patos. (M. de Tapes).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO SANTA TEREZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO SANTA TEREZA, Geogr. Localidade no distrito de Santa Tereza (M. de Catuípe).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO SANTO ANTONIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO SANTO ANTONIO, Geogr. Povoado no distrito de Monte Bonito (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO SÃO FLORIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO SÃO FLORIANO, Geogr. Lugar com instalações completas de camping, a 10 km da cidade (M. de Erechim).

Data : 01/01/1988

Título : BALNEÁRIO VILA RICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALNEÁRIO VILA RICA, Geogr. Praia fluvial a mil metros da cidade de Harmonia.

Data : 01/01/1988

Título : BALSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALSA 1, (Do vasconso balsa, montão). S.f. Embarcação de paus movida por lancha ou por meio de varas. "Tiveram de pôr corrente para a subida, logo que deixaram a balsa." (Dyonélio, O Louco do Cati, p. 149). "A balsa balançava num remanso..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 70).

As correntezas do rio

Torcem os paus da balsa

Tu também és inconstante

E como as águas és falsa!

BALSA 2, S.f. Reunião de troncos ou tábuas, convenientemente amarrados, que, flutuando, descia por gravidade o Uruguai, na época das cheias. "Quatro ou cinco quartéis faziam uma balsa." (Dalcin, Campo dos Bugres, p. 83).

BALSA 3, S.f. Pipa pequena, provida de alça, usada nos alambiques.

BALSA 4, S.f. Porção de carne já salgada e pronta para o preparo do charque.

Data : 01/01/1988

Título : BALSÂMICA-DE-PURGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALSÂMICA-DE-PURGA, S.f. Bot. Trepadeira subespontânea, ornamental, da família das cucurbitáceas. Folhas pecioladas. Flores amarelas ou alaranjadas. Fruto ovóide, tuberculado, carnosos. (Momordica balsâmica L.). Pl.: balsâmicas-de-purga.

Data : 01/01/1988

Título : BALSEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALSEIRO, (De balsa + eiro), S.m. Aquele que dirige uma balsa.

Data : 01/01/1988

Título : BALTAZAR BRUM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BALTAZAR BRUM, Geogr. Lugarejo nas nascentes da sanga dos Cachorros, servido pela ferrovia Alegrete-Quaraí (M. de Quarai).

Data : 01/01/1988

Título : BAMBÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBÁ (Do quimbundo mbamba, jogo com acutilação), S.m. Passatempo por meio de quatro metades de caroço de pêssego, moedas ou rodela de casca de laranja.

Bibliogr. Luiz Gonzaga Gomes de Freitas, Antigos jogos desportivos da Campanha, Revista do Museu – Júlio de Castilhos, P. Alegre, N. VII, 1954.

Data : 01/01/1988

Título : BAMBALEAR COMO BAGUAL APLASTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBALEAR COMO BAGUAL APLASTADO, Loc. Verb. (V. Bagual).

Data : 01/01/1988

Título : BAMBAQUERÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBAQUERÊ, S.m. Dança fetichista, semelhante ao batuque, com a qual os negros escravos cultuavam orixás e entidades do agiológio cristão, como Nossa Senhora do Rosário e o Senhor do Bom Fim.

Bambaquerê! Bambaquerê!

Estrelinha da bondade

Contigo eu vou me encontrar.

Estrela que o céu esconde

Vou buscar pra não sofrer.

Bambaquerê! Bambaquerê!

“Vem sambar, João Batista!

Vem comigo para o Bambaquerê!”

(Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 49).

Bugio solto em milharal

causa riso em quem o vê:

ginga mais o seu queixal

que anca no bambaquerê...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 123.

Data : 01/01/1988

Título : BAMBISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBISTA, Adj. 2 gên. Pertencente ou relativo à Escola de Samba Bambas da Orgia; s. 2 gên. pessoa sócia ou simpatizante dessa agremiação carnavalesca porto-alegrense.

Data : 01/01/1988

Título : BAMBORÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBORÊ, S.m. Bot. Arbusto da família das solanáceas. Casca-brancacenta. Flores pequenas. Fruto globoso, em forma de baga. (Solanum papillosum Sendt).

Data : 01/01/1988

Título : BAMBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBU (Termo de origem malaia), Hidrogr. Arroio tributário do Sapiranga, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : BAMBUCHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBUCHAS (Do ár. barbux, através do esp. amer. Bambucha), S.f. pl. Sapatos de sola fina para uso caseiro.

Data : 01/01/1988

Título : BAMBURRAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBURRAL (Var. de bambual), S.m. Lugar onde há arbustos espinhentos mais ou menos entrelaçados; silvedo espesso; capoeira densa, emaranhada; bosque túmido. "O sítio, onde se encostara, era defendido por um bamburral de pitangueiras..." (Apolinário, Paisagens, p. 43). "A fogueira crescia violenta e crepitante como fogo em bamburral." (Callage, Quero-Quero, p. 72). "E

olhe: não meta o arado naquele bamburral sem primeiro bater as moitas...” (Darcy, Coxilhas, p. 38).
“Uma parte, porém, considerada suja era de serra, com bamburrais...” (Freitas, Gauchadas, p. 33).

Com o meu poncho de pala
E laço e bolas nos tentos,
Vou mais ligeiro que os ventos
Por sangas e bamburrais!

Múcio, Poesias, 1º Vol., p. 335

Se o flete desse pra mais!
Cortava aqui bamburrais,
Surgia além da coxilha!

M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p. 113

No bamburral da tristeza
Passo o dia a suspirar!
Da querência tão distante
Tudo é noite sem luar!

Já não ando enrabichado
Não arrasto o meu cambão,
Aos bamburrais da tristeza
Foi-se o pobre coração!

Data : 01/01/1988

Título : BAMBUZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BAMBUZINHO (Flexão dim. de bambu), S.m. Bot. Planta nativa da família das gramíneas. Robusta e umbrícola. (Pharus glaber H.B.K.).

Data : 01/01/1988

Título : BANANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANA (Palavra indiana), S.f. Cartucho de dinamite usado nas minas de carvão.

Data : 01/01/1988

Título : BANANA-ANÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANA-ANÃ, S.f. Variedade de banana pouco produtiva. Pl.: bananas-anãs.

Data : 01/01/1988

Título : BANANA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANA-BRANCA, S.f. Variedade de banana. Pl.: bananas-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : BANANA-CATURRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANA-CATURRA, S.f. Bot. Planta da família das musáceas, também chamada banana-petiça, cultivada principalmente no município de Osório. Pseudo-caule pequeno, vigoroso. Folhas de pecíolo curto. Cachos com seis a quinze pencas. Frutos roliços e, quando maduros, aromáticos, agradáveis ao paladar. “Deu para o estancieiro um copo de leite e uma banana-caturra.” (Fagundes, Causos de Galpão, 3a ed., p. 70). Pl.: bananas-caturras.

Data : 01/01/1988

Título : BANANA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANA-DO-MATO, S.f. Bot. Planta trepadeira, fibrosa, da família das musáceas, também chamada bananeira-do-mato e caité. Raiz diurética. Folhas oblongas. Fruto em forma de cápsula drupácea, globosa, com sementes ovóides, duras. (Heliconia biahí L.). “Junto ao sistema lacustre, o terreno cobre-se de pastagens e apresenta capões esparsos, de mata baixa, onde se encontram a capororoca... o maricá, a unha-de-gato, a pitangueira, a banana-do-mato...” (Lilian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 10). Pl.: bananas-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : BANANA-PETIÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANA-PETIÇA, S.f. Bot. (V. Banana-caturra). Pl.: bananas-petiças.

Data : 01/01/1988

Título : BANANAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANAL (De banana + al), Geogr. Povoado no distrito de Pareci Novo, a leste da foz do arroio Despique (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : BANANEIRA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANEIRA-DO-MATO, S.f. Bot. (V. Banana-do-mato). “Arrancou de um golpe a folha da bananeira-do-mato...” (Apparício, Finado Trançudo, p. 77). Pl.: bananeiras-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : BANANEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANEIRAS, Geogr. Localidade no distrito de Itati (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : BANANICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANANICE (De banana + ice), S.f. Fraqueza de ânimo; timidez exagerada; pusilanimidade.

Data : 01/01/1988

Título : BANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANCA 1 (Do it, banca), S.f. Lugar do coimeiro (nas canchas de osso ou tava).

BANCA 2, S.f. Armação especial para o corte do barro e o preparo do tijolo (nas olarias).

Data : 01/01/1988

Título : BANCAR A PEDRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANCAR A PEDRA, Loc. verb. Levar vantagem; mostrar mais valor; preponderar; vencer; ter primazia; conseguir vitória sobre; percorrer, ultrapassando (o cavalo de corrida); ganhar.

Data : 01/01/1988

Título : BANCAR NAS RÉDEAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANCAR NAS RÉDEAS, Loc. verb. Fazer (a montaria) parar bruscamente, puxando a brida. "Tocou o pangaré pela baixada, mas logo bancou nas rédeas..." (Delfino, Conceito, p. 19). "Afrouxava o flete nos lançantes e quando via o perigo bancava nas rédeas..." (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 100). "Abalou num arranco, bancando nas rédeas ao dobrar o aramado." (V. Pires, Querência, p. 143). // Var.: bancar na rédea.

Burlequiando pela vida,
banquei na rédea, ao te ver.
Tu me embretaste, em seguida,
no curral do bem querer...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 122

Forma red.: bancar.

Era um fim de semana,
Encilhei a minha ruana
E fui dar uma volteada.
Banquei lá numa canhada...

Tenebro dos Santos Moura, Querência, p. 75

Data : 01/01/1988

Título : BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A.

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A. Estabelecimento de crédito fundado em 02.01.1895 na capital do estado, graças principalmente às gestões de Hugo Gertum, Edmundo Dreher e Eduardo Secco. // Em 1950, eram acionistas do estabelecimento, entre outros, Waldemar Barbedo, Alfredo e Alencastro Guimarães, Alceu Barbedo, Alarico Cabeda, Cacildo Krebs, Circe Lara Palmeiro, Dinarte Silveira Martins, Ernesto di Primio Beck, Francisco Machado Carrion, Germano Henrique Gundlach, Germano Petersen Junior, Herbert Müller, Helena Annes Dias Vignolli, João Carlos Machado, João Pitta Pinheiro Filho, João Oswaldo Rentzsch, Leopoldo de Azevedo Bastian, Leonidas Palmeiro de Escobar, Manoel Gonçalves Carneiro, Mário Herrman, Orivaldo Lara Palmeiro, Oscar Teodoro Panitz, Rosa Mostardeiro Gertum, Salathiel Soares de Barros, Victor Coussirat de Araujo, Rodolfo Henrique Theo Möller, Oswaldo Vergara, Norberto Jung, Maria José Mariante Carneiro, Eurico Trindade de Andrade Neves, Carlos Leitão de Andrade Neves, Carlos Alfredo Simch, Carlos Bopp Filho, Antonio José Camboim e Alice Dexheimer Kessler.

Data : 01/01/1988

Título : BANDA ORIENTAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDA ORIENTAL, Geogr. Nome que se dá tradicionalmente à república uruguaia, também chamada Estado Oriental. “Há de ser tudo como lá, na Banda Oriental, onde vi carnear-se gente como galaria nas charqueadas...” (Bello, Os Farrapos, p. 17). “Muito índio melenudo, vindo da Banda Oriental, chegou pedindo pousada...” (Antonio Damião, Apenas o Verde Silêncio, p. 10).

Data : 01/01/1988

Título : BANDADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDADA (De bando + ada), S.f. (V. Bandão). “Naquele mês houve uma bandada de desgraças: garrotilho nos cavalos, sarna e lombriga nas ovelhas...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : BANDÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDÃO (De bando + ão, cf. o fr. bandeau, banda), S.m. Grande porção; grande quantidade; bandada. “E quando começamos a descer a coxilha, que dá para o passo, um bandão de imperiais se despencou em cima de nós...” (Othelo, Os Amores de Canabarro, p. 140).

Lá detrás daquele cerro

Tem um bandão de moças.

Com licença das mais velhas

Abraçarei as mais moças!

Data : 01/01/1988

Título : BANDEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEADA (Flexão fem. substantivada do adj. bandeado), S.f. Ação ou efeito de bandear; travessia; ultrapassagem; transposição. “Morreu numa bandeada de arroio bufando...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 75).

Data : 01/01/1988

Título : BANDEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEADOR (ô) (De bandear + dor), Adj. Homem muito versátil ou inconstante em política; adesionista; vira-casaca.

Data : 01/01/1988

Título : BANDEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEAR (De banda + ear, cf, o al. band), V.t.d. Atravessar (um curdo d'água); passar através de; transpor. “Não se animou a bandear o arame da cerca.” (Jacques, Os Provisórios, p. 78). “Já estava a ponto de bandear a porteira de varas...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 138). “Os arroios podiam estar pelos galhos que, vestido mesmo, bandeava serenito a correnteza...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 83). “Depois bandeou o passo dos Bugres, que estava rado”. (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 84) ; v. pr. Transferir-se de um lugar para outro. “Imaginem se o Mariano Pinto resolve se bandear para Itaqui...” (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : BANDEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEIRA 1 (Do got. bandwa, sinal, estandarte, através do it. bandiera), S.f. Lenço ou qualquer outro pano com que, nas carreiras, o juiz autoriza a largada. Somente é usado depois de esgotado o número de partidas obrigadas, previamente estipulado. "As partidas foram poucas; na quarta o juiz baixou o lenço branco fazendo de bandeira." (Fontoura, Rancho Grande, 3a série, p. 12).

Não era qualquer porqueira

Que lhe fazia um costado.

Saía sempre cortado

Nas largadas de bandeira.

Dornelles, Campos Abertos, p. 99

BANDEIRA 2, S.f. Unidade de trabalho, equivalente a um lote de espigas de milho colhidas e amontoadas. "Só se viam espigas saltando para o alto e atiradas nas bandeiras." (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 19).

BANDEIRA 3, S.f. Conjunto de pessoas que, conduzindo o estandarte em honra do Espírito Santo e tocando tambor, viola, ferrinhos e às vezes rabeca, se encarregava do peditório nas festas do Divino.

Rincão adorado o nosso!

Aquela tão linda mata!

As bandeiras do Divino,

Tão Santa Pomba de Prata!

Alberto Herculano Menna Barreto, Simplicidade, p. 42

Bandeira do Espírito Santo: desenho aquarelado de Pedro Weingartner, datado de 1901.

Data : 01/01/1988

Título : BANDEIRA FARROUPILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEIRA FARROUPILHA, Expr. (V. Farroupilha).

Data : 01/01/1988

Título : BANDEIRANTES NO SUL DO BRASIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEIRANTES NO SUL DO BRASIL, Liter. Ensaio histórico de Olyntho Sanmartin, P. Alegre, Ed. A Nação, 1949.

Data : 01/01/1988

Título : BANDEIRINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEIRINHA 1 (Flexão dim. de bandeira), S.f. Ornitól. Ave passeriforme da família dos trapídeos.. O macho tem o lado inferior do corpo amarelo-ouro. A manifestação vocálica é um pic-pic continuado.

BANDEIRINHA 2, Geogr. Lugar no 5° distrito (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : BANDEIRINHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEIRINHAS, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : BANDEIRISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEIRISTA (De bandeira + ista), S.m. Indivíduo encarregado da bandeira (nas carreiras). "Chamaram um bandeirista; este emparelhou os cavalos e baixou a bandeira assim de tronco mesmo." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 116).

Data : 01/01/1988

Título : BANDEIROLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEIROLA (De bandeira + ola), S.f. Grupo foliáceo, também denominado flecha, normalmente poupado na colheita da erva-mate.

Data : 01/01/1988

Título : BANDEJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDEJA (ê) (Do esp. bandeja), S.f. Pandorga com o feitio desse utensílio.

Data : 01/01/1988

Título : BANDIDAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDIDAGEM (De bandido + agem, cf. o it. bandito), S.f. Grupo ou ação de bandidos.

Data : 01/01/1988

Título : BANDOLEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDOLEIRA (Do esp. bandolera), S.f. Peça de madeira ou trave longa, recurva, que aciona o cilindro da moenda². “Nas extremidades de bandoleira temos os brincos ou bonecos em que encaixam os cangueiros com os canzis...” (Heinrich W. Bunse, C. do Povo, Letras e Livros, P. Alegre, 12.03.1983).

Data : 01/01/1988

Título : BANDOLEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANDOLEIRO (Do esp. bandolero), S.m. Apelido injurioso dado pelos governistas aos insurretos de 1893 e 1923. "Honório Lemes e seus bandoleiros viviam em fuga constante..." (Érico, O Arquipélado, 3a ed., p. 345).

Os bandoleiros de Assis

Onde não avançam fundo

Limpam casas e fazendas

Deixando seu rastro imundo!

Data : 01/01/1988

Título : BANGALÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANGALÉ, S.m. (V. Bailongo).

Data : 01/01/1988

Título : BANGÜÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANGÜÊ (Africanismo), S.m. Vara comprida que, apoiada nos ombros de dois escravos, servia de meio de transporte.

Data : 01/01/1988

Título : BANHAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHAÇÃO (De banhar + ação), S.f. (V. Banho¹). “Era dia de banhação, a caneca do barril não descansava...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 12).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADAL (De banhado + al), S.m. Banhados muito extensos, mais ou menos próximos; várzea alagadiça; grande porção de água estagnada. “Sim, mas temos aqui perto banhadais imensos, cheios de tiririca a santa-fé...” (Laf., Recordações Gaúchas, 2a ed., p. 100). “Enveredou pelo atalho, entrando num banhadal sempre a trote...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 41). “Cortando morretes, atravessando sangas e banhadais...” (Josué Guimarães, A Ferro e Fogo, p. 21).

A sanga tem o veneno

De um par de seios moreno

Erguido que nem coxilha

Na fralda do banhadal!

Lauro, Senzala Branca, p. 23

Nasci no meio do campo
Na costa do banhadal,
Dentro dum rancho barreado...

Braun, Galpão de Estância, 2a ed., p. 105

O boi, largado da canga,
ficou, por magro,
atolado no meio do banhadal.

Retamozo, Canto de Amot a São Borja, p. 62

Chimarrita é mulher pobre
E mora no banhadal,
Comendo a triste cangica
E grão de feijão sem sal!

Data : 01/01/1988

Título : BANHADÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADÃO (Flexão aum. de banhado), S.m. Banhado comprido, longo, geralmente espraído.
“No meio dum campestre, lá no alto do morro, havia uma lagoa, espécie de banhadão...” (Meyer, Segredos da Infância, 38).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADETE (Flexão dim. de banhado), S.m. Pequeno banhado; o mesmo que banhadinho.

Data : 01/01/1988

Título : BANHADINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADINHO (Flexão dim. de banhado). (V. Banhadete). "Bandearam o banhadinho." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 126).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO 1 (Do esp. plat. bañado), S.m. Terreno úmido coberto de vegetação; lugar normalmente encharcado; sulco torrencial temporário; terreno alagadiço, semien coberto de ervagem palustre, peculiar à várzeas de inundação. "Também que atoladouros e que bibocas sobre as costas do banhado!" (A. Maya, Tapera, p. 89). "À roda dos banhados, as seriemas já algazarravam aos pulos..." (V. Pires, Querência, p. 131). "Um bando de quero-queros ergueu-se do banhado próximo." (Canto e Mello, Relíquias da Memória, 2a ed., p. 37). "A tropilha parava de vez em vez para tosar o capim que se alastrava pelo banhado..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 42). "À esquerda estava o caponete de pitangueiras que se estendia até o banhado." *Martin, Fronteira Agreste, p. 298).

Teus postos já são taperas

Teu conjunto ruinaria
Só resta algum boi alçado
Por dentro d'algum banhado
Nas invernadas de cria!

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2a ed., p. 15

Passos gaudérios ressoam
Nos caminhos orvalhados.
O quero-quero faz ronda
Gritando sobre os banhados.

Rodrigues, Cincerros de Sol, p. 29

Chinoca de olhar parado
como um banhado do pampa
revives, na tua estampa
de silvestre graça em flor,
requebros de colibri
e os dengues da juriti
nos jasmineiros do amor.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 173

Na região ribeirinha do rio dos Sinos os brejos apresentam características interessantes: são de barro preto, visguento e luxuriante vegetação aquática. Sair do banhado ou tirar o burro do banhado: livrar-se de situação difícil ou risco iminente; solver dívidas incômodas; escapar. Banhado em flor: narrativa de Maria Ramos, Rio, Irmãos Pongetti Editores, 1965. Capim de banhado: tela de Margarida Ahrons.

BANHADO 2, Geogr. Localidade no distrito de Cavajuretã (M. de São Vicente do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DA ESTIVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DA ESTIVA, Hidrogr. Grande depósito lacustre na região do Litoral Norte (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DE SANTA BÁRBARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DE SANTA BÁRBARA, Hidrogr. Banhado no subdistrito de Catuçaba (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DO ANASTÁCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DO ANASTÁCIO, Hidrogr. Banhado tributário do Santa Maria Chica, pela margem direita (M. de Dom Pedrito).// Do banhado do Anastácio à serra do Caverá estende-se importante lençol carbonífero.

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DO CERVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DO CERVO, Geogr. Lugar no 5º subdistrito (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DO COLÉGIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DO COLÉGIO 1, Hidrogr. Banhado de grandes proporções, em parte já drenado (M. de Camaquã). "Fomos ao banhado do Colégio agarrar gado bagual..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 156).

BANHADO DO COLÉGIO 2, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data de criação: 03.05.1976 (M. de Cmaquã).

População:

1980.....2.041

BANHADO DO COLÉGIO 3, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.// CTG Rodeio da Tradição. Companhia Riograndense de Telecomunicações.

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DO CORTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DO CORTADO, Hidrogr. Banhado no subdistrito de Santa Margarida (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DO FRAGATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DO FRAGATA, Hidrogr. Banhado no perímetro urbano de Pelotas.

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DO SALSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DO SALSO, Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DO SILVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DO SILVEIRA, Geogr. Povoado no distrito de Povo Novo. (M. de Rio Grande).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO DO TAIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO DO TAIM, Hidrogr. (V. Taim).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADO GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADO GRANDE 1, Hidrogr. Riacho tributário do Pintado, pela margem esquerda.

BANHADO GRANDE 2, Geogr. Localidade no 1° distrito (M. de Canela).

BANHADO GRANDE 3, Geogr. Lugar na região da Campanha (M. de Sant'Ana do Livramento).

BANHADO GRANDE 4, Geogr. Povoado no 8° distrito (M. de Santa Cruz do Sul).

BANHADO GRANDE 5, Geogr. Lugar no 2° distrito (M. de Bagé).

Data : 01/01/1988

Título : BANHADOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHADOS, Geogr. Lugarejo no 1º distrito (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : BANHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHEIRO (De banho + eiro, cf. o lat. balneum), S.m. Tanque estreito, longo e coberto, onde o gado é periodicamente submetido a tratamento antiparasitário. Sempre de alvenaria e capacidade variável, com rampa de saída, escorredouro e outras instalações complementares. “Os campeiros empurravam o gado em lotes para o banheiro.” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 100). “Bem no alto, entre os caponetes de acácia, moinho-de-vento ao oitão, banheiro na frente...” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 28).

Da serinda vem o brete,

Do brete desce ao banheiro...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 98

O carrapato constitui problema antigo no estado. Além do combate biológico e químico, ganham importância cada vez maior o diagnóstico e o controle dos focos, os exames clínicos, as vacinações, etc.

Data : 01/01/1988

Título : BANHEIROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHEIROS, Geogr. Povoação na Depressão Central (M. de General Câmara).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Padre Elly.

Data : 01/01/1988

Título : BANHISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHISTA (De banho + ista), S. 2 gên. Pessoa que se acha numa estação de águas termais, para tomar banhos.

Data : 01/01/1988

Título : BANHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHO 1 (Do gr. balneíon através do lat. vulgar baneu), S.m. Ato ou efeito de banhar (o gado) pelo sistema de mergulho (emersão) ou de chuveiro (aspersão) ; o mesmo que banhação. “Depois a rotina dos rodeios, dos banhos e das ressolanas nos paradouros.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 138).

BANHO 2, S.m. Água devidamente tratada onde se metem os animais para expungir-los de ecto e endo parasitos em geral.// Quando carrapaticida o banho contém em média três litros de solução por cabeça.

Data : 01/01/1988

Título : BANHO DE ASSENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANHO DE ASSENTO, Expr. Banho das partes pudendas para fins higiênicos ou terapêuticos.

Data : 01/01/1988

Título : BANRISUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANRISUL – Sigla do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A, criado em 28.08.1928 por Getúlio Vargas, então presidente do estado.// Dispondo do capital inicial de Cr\$...... 50.000.000,00, nos termos do decreto nº 18.374, o Banrisul ocupa hoje posição primacial no sistema financeiro gaúcho, assegurando permanente respaldo creditício e outros serviços às classes produtoras em geral.

Data : 01/01/1988

Título : BANZÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANZÉ (Africanismo), S.m. Conflito; briga; desentendimento violento; rixa; desinteligência resultante de inimizade ou de oposição de interesses; o mesmo que banzé-de-cuia e banzel. “O

Costinha não quis saber de nada, armou banzé...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 144). “Meu amigo... aí no mais estrondou de novo o banzé!” (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 140). “Desembocou gente de todo lado pra ver o banzé.” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 134).

Data : 01/01/1988

Título : BANZÉ-DE-CUIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANZÉ-DE-CUIA, S.m. (V. Banzé). Pl.: banzés-de-cuia.

Data : 01/01/1988

Título : BANZEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BANZEL, S.m. (V. Banzé).

Mas quero, pra meu sossego,

Pra evitar novo banzel,

Tudo escrito num papel!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p. 23

Data : 01/01/1988

Título : BARALHAR AS COBERTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BARALHAR AS COBERTAS, Loc. verb. Combater braço a braço; contender.

Data : 01/01/1988

Título : BERB-BURSCH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BERB-BURSCH, S.m. Aquele que, no kerb, descobrindo a garrafa de bebida escondida na véspera, recebe como insígnia uma roseta de fitas coloridas.

Data : 01/01/1988

Título : BOLAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLAS, S.f. pl. (V. Boleadeira).

Sou gaúcho e venho armado
Com meu laço e muitas bolas,
Pra laçar os Catucás,
Boleando os mariolas.

O Gaúcho na Corte Rio, 17.03.1849.

Avante, meu pingo
Nos Campos do Sul
Que pode contigo,
Que afeito ao perigo,
À sanha do imigo,
Não temes taul?
Avante, galopa
Num bom galopar,
Os laços e bolas,
Certeiras pistolas, Já fiz preparar!

Um Velho Farrapo, O Canto do Campeiro. A Democracia, P. Alegre, 09.11.1874.

“Se um matungo mui lerdo e cansado, curtido de mil tiros de laço, bolas e pialos, se visse maneado por teu semblante e rebenqueado por teus beijos, se tornaria na tropilha de tua estimação o mais guapo parrelheiro...” (Chico Nomasque, O Amolador, Rio Grande, 19.04.1874). “Quase sempre de pala enfiado, lenço no pescoço, bolas, rebenque...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 237). “Os gaúchos o seguiram, alçados nos estribos. O primeiro atirou-lhe as bolas.” (Osório, Fogo Morto, p. 25). “De todas as estâncias próximas chegavam laços e bolas para a caçada ao pastor.” (Lessa, Rodeio dos Ventos, p. 98).

Chapéu largo aflando aos ventos
Faca, adaga, tirador,
E laço e bolas nos tentos
Lá vai no seu baio-ruano!

Prates, Ao Sol dos Pagos, p. 33.

Eu vi Cupido montado
No seu cavalo picaço,
De bolas e tirador

Faca, rebenque e laço!

Amarrei o sol e a lua

Com a fita da liberdade.

De laço e bolas nos tentos

Só respeito a Divindade!

Tenho o meu laço de fita

E as minhas bolas de prata

Pois nem assim ou pealo

O coração desta ingrata!

Gosto da vida do campo

Governo com honra e brio.

Com um par de bolas no cinto

Não tenho medo nem frio!

Andar como bolas sem manicla: Andar às tontas, desnorteados, sem rumo certo.

Sacudir as bolas: Arremessar esse artefato de apreensão. “Era de ver aquelas gauchadas atrevidas, a sua audácia e certeza em sacudir as bolas.” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª. ed., p. 52).

Tiro de bolas: Ato ou efeito de arremessar (as bolas). “Os fletes montados, alevianados, corriam alçados no freio; os tiros de bolas cruzavam-se no ar...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 90). “De uma feita chegou mesmo a pealar com tiro de bolas...” (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 120). “A bagualada era corrida a tiros de bolas...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 324).

Morena que desconsolas

Este amor que não se cansa,

Errei meu tiro de bolas

Na corrida da esperança!

Leieia, Rincões Perdidos, p. 122.

Data : 01/01/1988

Título : BOLCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLCADA, S.f. Ação ou efeito de bolcar ou bolcar-se.

E no ciclo dos dias e dos anos,
De outra feita trouxeram seu marido
Atravessado sobre o malacara,
Ensanguentando pilchas e arreios
Morto de uma bolcada num rodeio.

Colmar Duarte, Sesmaria dos Ventos, p. 45.

Var.: bolqueada.

Data : 01/01/1988

Título : BOLCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLCAR, V. t. d. Lançar por terra; fazer cair; abater; obrigar a prostrar-se.

Já meu traste campeiro
Perdemos conta e tenteio

Dos haraganos e malos

Que bilcamos a pealos

Na beirada dos rodeios.

Oliveira, Rastros de um Charrua, p. 33.

V. pr. Tombar (por ter perdido o equilíbrio); estender-se em virtude do próprio peso; atirar-se; arremessar-se. Volver de um lado para o outro; rojar-se pelo chão dando voltas sobre si mesmo; cair revolteando; dar uma reviravolta; ficar de borco. “O animal bolcou-se e imprensou o Neco entre o chão e a cabeça do lombilho.” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 20). // Var.: bolquear-se.

Data : 01/01/1988

Título : BOLDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLDO (ô) (Do mapuche boldu), S.m. Bot. Planta da família das monimiáceas. Casca pardacenta, muito aromática. Folhas lanceoladas, coriáceas, com nervuras medianas salientes. As folhas têm largo uso terapêutico sob a forma de chás, principalmente contra os males do aparelho digestivo.

Data : 01/01/1988

Título : BOLEADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLEADEIRA (De bolear + d + eiras), S.f. Antiga arma de apreensão, também chamada bolas, boleadoras, jogos-de-bolas, tocaias e três-marias, composta de três pedras rijas, esféricas, ovais ou bivoladas, uma maior e mais pesada, forradas de couro cru e presas a cordões resistentes. “Passaram uma boladeira nas patas dianteiras...” (Josué Guimarães, A Ferro e Fogo, p. 45). “A boleadeira de Rodrigo parte pelo ar com os três tentos estendidos...” (Sérgio A. Raupp, Os Filhos do Pampa, p. 8). “Homem campeiro usava o laço, a boleadeira e o tirador...” (Pedro Ari, Tropeiros de Mula, p. 56).

Não dispense a boleadeira

Nem qualquer sanga me ataca;

A vaca, quando leiteira,

Tem caixa; é grossa, retaca...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 9.

Boleadeira de pedra e retovo,

Três tiras de couro novo,

Pronta para voar...

Neide de Cássia Vieira, Tropa Lembrança, p. 70.

Usa-se mais comumente no plural. “Foi então que um gaúcho gadelhudo, mui alto, canhoto, desprende da cintura as boladeiras...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 33). “Todos puxaram pelas armas que traziam: espadas, adagas, facões, e boleadeiras.” (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 119). “O cavalo atirou as patas assustado e ficou preso às boleadeiras”. (Freire, Alma de Gaúcho, p. 86).

Data : 01/01/1988

Título : BOLICHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLICHADA (De bolicho + ada), S.f. Coisa de bolicho.

Data : 01/01/1988

Título : BOLICHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLICHÃO (Flexão aum. de bolicho), S.m. Estabelecimento comercial, maior do que o bolicho, com grande variedade de mercadorias. "A gauchada do interior mostrava dedicada preferência por seu bolichão." (Apparício, Rapa de Tacho 2, 7ª ed., p. 39).

Data : 01/01/1988

Título : BOLICHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLICHAR (De bolicho + ar), V. int. Exercer a profissão de bolicheiro; comerciar em pequena escala; bodeguear; vender por miúdo. "Um dos camaradas lembrou a casa de Henrique Bastos, que era comprador de couros e bolichava também..." (Afonso Moraes, Torres Malditas, 3ª ed., pp. 81-82). // Var. bolichear. Pres. ind.: bolicheio, bolicheias, bolicheia, etc.). "Tinha crédito para bolichear..." (Cyro, Porteira Fechada, p. 100).

Data : 01/01/1988

Título : BOLICHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLICHE (Do esp. amer. Boliche). S.m. Venda; bodega; pequeno estabelecimento comercial; boteco. “Ele chegou ao boliche, apeou, pediu um copo de canha...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 41). “Depois puxou a soga o picaço, encilhou-o e trotou até o boliche...” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª Série, p. 18). “Antes de chegar à canha, à beira do passo, estava o boliche rodeado de frondosos salsos-chorões...” (Freitas, Gauchadas, p.89).

O tal dono da invernada

Tinha também boliche

Negocinho muito mixe

Fumo, cachaça e mais nada!

Amaro Juvenal, Antonio Chimando, p. 73.

Era a indiada campeiraça,

Todos andavam pilchados

Nos boliches, em tropeadas...

Fernandes Bicca, Os Bombachudos e as Lutas do Gaúcho, p. 11.

Boliche Crioulo: poema de Hugo Ramirez, Gauchescas, p. 87. Comp.: Intrometido como cusco em boliche. // Var.: bolicho. “Agora possuía farto bolicho na boca de um passo sobre o Butuí...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 18).

Para o campeiro, o índio vago,

Existem coisas no pago

Que não tem comparação:

Bom pingo, china, bombacha

E um traguito de cachaça

Num bolicho do rincão.

Oliveira, Rastros de um Charrua, p. 25.

Bolicho de Campanha: Versos crioulos de Eugenio Rodrigues Flores, Passo Fundo, Ind. Gráfica Imperial Ltda. 1983.

Drama de bolicho: Poemas de Dimas Costa, Pampa Bravo, p. 11.

Data : 01/01/1988

Título : BOLICHEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLICHEAR (De bolicho + ear), V. int. (V. Bolichar).

Data : 01/01/1988

Título : BOLICHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLICHEIRO (De bolicho + eiro), S.m. Proprietário de bolicho; pequeno negociante; bodegueiro; taberneiro; tasqueiro. “Depois garganteava a chuspa e largava as onças pras unhas do bolicheiro...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 157). “Aliviado, o bolicheiro riu bonachão sacudindo a pança...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 175). “Noite de bródio no boliche do Anacleto. Festejava-se o aniversário natalício do bolicheiro”. (João Maia, Pampa, p. 62).

O meu pingó tordilho, anca de vaca

Pingo solto de pata e altaneiro
É cavalito de brigar de faca
De virar o balcão dum bolicheiro!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 35.

Do guasca não sai palhaço
Nem do galego campeiro;
Quem gosta de estardalhaço
É cusco de bolicheiro!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 26.

Data : 01/01/1988

Título : BOLICHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLICHO, S.m. (V. Boliche).

Data : 01/01/1988

Título : BOLICHOTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLICHOTE (De bolicho + ote), S.m. Bolicho menor que os estabelecimentos do gênero. “Na barranca do passo das pontas do Ibirapuitã havia um bolichote bem sortido”. (Dornelles, Causos da Querência, p. 81).

Data : 01/01/1988

Título : BOLIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

BOLIDO, Adj. Diz-se do potro encilhado uma só vez e que por isso conserva ainda a fama de bravio.

Data : 01/01/1988

Título : C , (terceira letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

C, S.m. Fonema gutural, explosivo surdo, terceira letra e segunda consoante do alfabeto.

Data : 01/01/1988

Título : C A A R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAA/RS – Sigla da Caixa de Assistência dos Advogados do Rio Grande do Sul, instituída pelo decreto-lei federal n. 4.563 de 11.08.1942.

Data : 01/01/1988

Título : CAÁ-IARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÁ-IARI 1, Folc. Virgem tape transformada por Tupã, segundo a lenda, na árvore do mate.

CAÁ-IARI 2, Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : CAAÇAPAMINI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAAÇAPAMINI, Geogr. Região tape, onde, a 02.02.1627, à margem esquerda do Piraju, os padres Roque Gonzáles e Pedro Romero fundaram a redução de Nossa Senhora da Candelária, após vencer a resistência de Carupé e outros caciques do Caaró. A Igreja, iniciada em 1633 pelo irmão Bartolomeu Cardenosa, arquiteto espanhol, foi a maior e a mais bela da primeira fase do apostolado jesuítico no Rio Grande. Bibliogr. P. Luiz Gonzaga Jaeger, Os Heróis do Caaró e Pirapó, P. Alegre, Globo, 1940); Jônatas da Costa Rego Monteiro, As Primeiras Reduções Jesuíticas no Rio Grande do Sul, Revista do IHG/RS, P. Alegre, Ano XIX, 1º Trim.

Data : 01/01/1988

Título : CAÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÁGUA 1, S. gên. Etnol. Indivíduo da tribo dos caáguas; adj. 2 gên. relativo ou pertencente a essa tribo. // Os caáguas habitavam a região do Caágua e filiavam-se à grande família tapuia-gê meridional. Refratários à miscigenação, belicosos, inimigos fidalgos dos tapes, com escassa cultura lítica, praticavam estranhos cultos, misto de animismo e siderismo; usavam pesados tacapes e enormes tembetás em forma de bilros; e tinham língua muito diversa do guarani, base do futuro dialeto caingague. Apelidados de senhores do pau e bilreiros pelos portugueses. Para os tapes, os caáguas eram os tapui pepira guabo, o gentio brabo das matas.

Ao visitar o Caágua em 1635, o P. Francisco Ximenes conheceu os caciques Nacê e Parapopi, aliados dos paulistas no comércio de braços indígenas. Bibliogr. Emílio Fernandes de Souza Docca, História do Rio Grande do Sul, Rio, Edição da Organização Simões, 1954.

CAÁGUA 2, Geogr. Região do Ibica, habitat natural dos índios caáguas.

Data : 01/01/1988

Título : CAALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAALO (Forma simplificada, haplológica de cavalo (*Equus cavallus* L.), cf. o lat. *equus* que deu também o it. *cavallo* e o esp. *caballo*), S.m. "Que culpasse o caalo. Estava maceta das duas patas. Um estrupício!" (Callage, Rincão, p. 71). "Logo cerrou esporas no caalo..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 21).

Do antigo tempo de Rosas

Meu bom pai também é.

E inda laça touro xucro

No seu caalo pangaré!

Data : 01/01/1988

Título : CAAMI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAAMI (Do guar. caamini), S.m. Arbusto da família das aquifoláceas. Folhas lanceoladas com pelos rígidos.

Data : 01/01/1988

Título : CAAMINI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAAMINI 1, S.m. Tipo de erva-mate produzido pelos Jesuítas nos Sete Povos, em substituição à yerba de palos paraguaia.

CAAMINI 2, Hidrogr. Arroio contribuinte do rio das Antas, pela margem esquerda. Nome anterior: Alcântara.

Data : 01/01/1988

Título : CAAMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAAMO, Geogr. Região do Ibia, situada no atual planalto vacariano, habitat dos caamoguatás. “Em Caamo, onde havia aldeias bastante povoadas, começou a razia bandeirante”. (Aurélio, História das Missões Orientais do Uruguai, História das Missões Orientais do Uruguai, p. 95).

Data : 01/01/1988

Título : CAAMOGUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAAMOGUARA, S. 2 gên. Indivíduo dos caamoguaras; adj. 2 gên. relativo ou pertencente a essa tribo.

Toda a Nação Caamoguara

Se ergueu num brabo de guerra,

Fazendo tremer a terra

Num crepitar de coivara.

Fagundes, Com a Lua na Garupa, p. 39

Data : 01/01/1988

Título : CAARÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAARÓ, Geogr. Região indígena compreendida entre os rios Ijuí e Piratini das Missões, onde, a 16.11.1628, ocorreu o martírio dos Padres Roque Gonzaga Jaeger e Afonso Rodriguez. Bibliogr. P. Luiz Gonzaga Jaeger, A Localização do Caaró, Revista do IHG/RS, P. Alegre, Ano XVIII, 1º semestre, 1933.

Data : 01/01/1988

Título : CAAROGUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAAROGUARA, S. 2 gên. Indivíduo dos caaroguaras, habitantes do Caaró; adj. 2 gên. relativo ou pertencente a essa tribo.

Data : 01/01/1988

Título : CAATI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAATI 1, Geogr. Região do Ibia, entre o Caágua e o Caamo.

CAATI 2, Hidrogr. Arroio afluyente do Tainhas, pela margem esquerda (M. de São Francisco de Paula).

Data : 01/01/1988

Título : CAATIGUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAATIGUARA, S. 2 gên. Indivíduo dos caatiguaras, habitantes do Caati; adj. 2 gên. relativo ou pertencente a essa tribo. “Os caatiguaras aderiram logo à junta do Caamo...” (Aurélio, História das Missões Orientais do Uruguai, p. 37).

Data : 01/01/1988

Título : CABANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABANHA (Do esp. plat. cabana), S.f. Estabelecimento típico, de manejo semi-extensivo, rígido controle sanitário e suplementação de feno no inverno, para a exploração de plantéis e a venda de reprodutores finos.

A primeira cabanha organizada no estado foi a do Coronel Augusto Pereira de Carvalho, fazendeiro santanense, proprietário da Estância Posto Branco e grande admirador da raça Shooethon. Surgiu em 1901, cinco anos antes da congênere Taipa de Bagé, fundada pela firma Antônio Maria Martins & Filhos.

Data : 01/01/1988

Título : CABANHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABANHEIRO (De cabanha + eiro), S.m. Dono ou administrador de cabanha. “Parecem crianças gulosas – diz o cabanheiro sorrindo”. (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 29).

Data : 01/01/1988

Título : CABANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABANO, Adj. Diz-se do equino que tem uma das orelhas caída ou inclinada para baixo. “Petição buenacho nas duas quadras. Mouro e cabano.” (Martins, Caminhos do Sul, p. 305).

Este tobiano da Estância

Foi o bicho mais maleva

Que o Diabo inventou para um peão.

Zolhos de chanco, cabano,

Sargo, coiceiro, haragano!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 84.

O bagual era gateado,

Cabos-negros, bem zebrado,
Machinho alto e cabano...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 38.

Cabelo de rapadura
Puxando a égua ruana,
Pescoço de saracura
E com orelha cabana!

Data : 01/01/1988

Título : CABAPOAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABAPOAMA, Hidrogr. Riacho que deságua no Gravataí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA, (Do lat. capita), S.f. Cada uma das partes altas e arqueadas, semicirculares dos aparelhos de montar, também chamada cabeceira. Tem geralmente 25cm de diâmetro e uma viola de couro curtido nos bordos. Quase ogival na fronteira e bastante larga, com lóbulos salientes na

Região Serrana. “Colocava o par de boleadeiras e um alfoje junto à cabeça do lombilho”. (Paulino Jacques, Silveira Martins, p. 214).

“Tirando o maneador da cabeça do serigote, Candinho apresilhou-o na argola do buçal...” (Villela, Gauchadas do Candindo Bicharelo, p. 157). “Sacudiu o serigote, segurando-o pelas cabeças...” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 160).

Cabeça dianteira: A parte anterior do arreio, à qual se liga o travessão.

Cabeçada traseira: A parte posterior do aparelho de montar.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA DE ÍNDIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA DE ÍNDIO, Orogr. Agulha rochosa, coroada por um bloco em equilíbrio natural, distante cinco metros da Torre do Sul, (M. de Torres).

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA DE PEDRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA DE PEDRA, Orogr. Morro de basalto e pitoresca conformação tectônica (M. de São Leopoldo).

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA SECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA SECA, Expr. Diz-se do equino que tem muito pequena a parte superior do corpo.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-AMARGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-AMARGA, S.f. Ictiol. (V. Joaninha 1). Pl.: cabeças-amargas.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DE-BOI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DE-BOI, S.f. Bot. Planta ornamental da família das orquídeas. Flores amarelas de labelo branco, em cachos pêndulos (*Stanhopea insignis* Forst.). Pl.: cabeças-de-boi.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DE-FERRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DE-FERRO 1, S.m. Ornitol. Ave da família dos psotacídeos. Coloração geral verde. Vive aos bandos. Rêmiges enegrecidas. Pl.: cabeças-de-ferro.

CABEÇA-DE-FERRO 2, S.f. Ictiol. Miraguaia na primeira idade. Pl.: cabeças-de-ferro.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DE-FRADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DE-FRADE, S.m. Ornitol. (V. Jaburu 1). Pl.: cabeças-de-frade.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DE-MARTELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DE-MARTELO, S. 2 gên. Designativo do animal cavalgar ou muar com o frontal côncavo. Pl.: cabeças-de-martelo. “Para cargueiros eram destinadas as refugadas das tropas, especialmente as chamadas cabeças-de-martelo...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 123).

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DE-NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DE-NEGRO, S.f. Geol. Pedra basáltica. Pl.: cabeças-de-negro.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DE-PASSARINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DE-PASSARINHO, S. 2 gên. Pessoa distraída, desatenta, esquecida. Pl.: cabeças-de-passarinho.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DE-PORCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DE-PORCO, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Pl.: cabeças-de-porco.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DE-RATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DE-RATO, S.f. Bot. Orquídea do gênero *Oncidium* SW. Hastes florais mais ou menos longas. Flores numerosas, pequenas, amarelas. Pl.: cabeças-de-rato.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇA-DO-ALAMBIQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇA-DO-ALAMBIQUE, S.f. Nome dado à primeira porção de aguardente, cerca de um litro, que o alambique destila e tem em geral entre 25 e 26 graus GL.; o mesmo que cabeça. “Os primeiros litros de aguardente, a cabeça-do-alambique, são recolhidos numa pequena tina...” (Walter Koch, *Falares Alemães no Rio Grande do Sul*, p. 72). Pl.: cabeças-de-alambique.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇADA (De cabeça + ada), S.f. Peça de metal ou de couro que, passando por trás das orelhas, cinge a cabeça do cavalo, sustentando o freio ou buçal. “Antigamente, a cabeçada, a testeira e o rabicho eram somente de prata, sem couro algum...” (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 64). “Alguns ostentavam rédeas e cabeçadas em forma de corrente ou de fina trama...” (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 39). Adag. Mesmo quando o cavalo é matungo é bom apertar a cabeçada.

O freio tem cabeçada,

Barbela, rédea e testeira;

A chincha mal apertada

Mostra à gente a barrigueira;

Perde às vezes a montada

O corredor sem peiteira!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 50.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇADA INTEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇADA INTEIRA, Expr. Jogo de três peças que substitui a cabeçada comum.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇALHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇALHO, (De cabeça + alho), S.m. A longarina central da mesa da carreta, da qual pendem as cangas. “Ajeitaram-se docilmente, uma de cada lado do cabeçalho...” (Darcy, Coxilhas, 159)/ Adag. Peludo retorcido, cabeçalho partido.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇÃO 1, (De cabeça + ao), S.m. (V. Serrilha).

CABEÇÃO 2, S.m. Peixe da família dos ciprinídeos, outrora abundante na lagoa Mirim, cuja reserva ictiológica está ameaçada pela pesca abusiva.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇAS, Hidrogr. Arroio afluente da lagoa dos Patos, pela margem oriental.

Data : 01/01/1988

Título : CABECEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEADA (De cabecear + ada), S.f. Meneio brusco ou movimento inesperado feito pelo cavalo (com pescoço). “Com qualquer cabeceada, o animal podia descogotar-se”. (Callage, Quero-Quero, p. 45).

Data : 01/01/1988

Título : CABECEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEADOR (ô) (De cabecear + dor), Adj. Diz-se do equino que, montado ou laçado, move excessivamente a parte do tronco entre a cabeça e o tronco.

Data : 01/01/1988

Título : CABECEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEAR 1, V. int. Mover excessivamente o pescoço (o cavalo).

CABECEAR 2, V. int. Pender a cabeça com sono.

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA 1, (De cabeça + eira), S.f. (V. Cabeça). “Ensebou dois maneadores, amarrando-os um na cabeceira e outro na culatra do lombilho”. (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 47).

CABECEIRA 2, S.f. Lugar onde começa a raia (nas canchas retas); o mesmo que laço da saída, laço de partida, laço do partidor, largador, partidor e saidor.

Noite de chuva. Solito

Lembro esquecidas pinguanchas.

Cordeonas... Trovas... Guitarras

Nas cabeceiras das canchas!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 42.

A cabeceira da cancha

Era ao lado do bolicho.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 121.

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DA ÁGUA NEGRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DA ÁGUA NEGRA, Geogr. Localidade no distrito de Itaara (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DA BARRA DO GUARITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DA BARRA DO GUARITA, Geogr. Localidade no distrito de Derrubadas (M. de Tenente Portela). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. João Pessoa.

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DA UNIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DA UNIÃO, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Palmitinho).

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DO ENCANTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DO ENCANTADO, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Aratiba). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Dartagnan dos Santos.

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DO FUNDO GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DO FUNDO GRANDE, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Augusto Pestana). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Humaitá.

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DO LAJEADO CAPIVARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DO LAJEADO CAPIVARA, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Tuparendi).

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DO LARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DO LARA, Geogr. Povoação no distrito de Esperança (M. de Três Passos).

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DO PALMEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DO PALMEIRA, Geogra. Localidade na região das Missões (M. de Roque Gonzáles).

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DO RIO TURVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DO RIO TURVO, Geogr. Povoação nos Campos de Cima da Serra (M. de Ibiraiaras).

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRA DO SUCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRA DO SUCO, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Palmitinho).

Data : 01/01/1988

Título : CABECEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECEIRAS, Geogr. Lugar na região do Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : CABECINHA-CASTANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABECINHA-CASTANHA, S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos traupídeos. Coloração plúmbea. Fronte negra (*Pyrrhocomma ruficeps* Srick). Pl.: cabecinhas-castanhas.

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇO (ê) (De cabeça), S.m. (V. Cabeça-do-alambique).

Data : 01/01/1988

Título : CABEÇUDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEÇUDA (De cabeça + uda), Geogr. Ilha do Jacuí, no distrito de Passo Raso (M. de Triunfo).

Data : 01/01/1988

Título : CABEDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEDA, Rafael, Biogr. (1857 – 1901) – Ruralista e político natural de Sant’Ana do Livramento. Figura de relevo nas hostes revolucionárias de 1893, cognominado O Andarilho da Liberdade. Bibliogr. Pedro Otávio de Alencastre, Rafael Cabeda – In memoriam, Pelotas, Liv. Universal, 1923, “A luta entre João Francisco e Rafael Cabeda levou o Uruguai à revolução...” (Alencastre, A Vida Militar em um Romance, p. 79).

Data : 01/01/1988

Título : CABEDA PÉREZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABEDA PÉREZ, Manoel, Biogr. Jornalista e escritor santanense, nascido em 1897. em Sant’Ana do Livramento fundou o periódico literário O Lápis. Redator do Correio do Povo e de vários órgãos da imprensa carioca. Autor de Lembro-me, versos, P. Alegre, 1971.

Data : 01/01/1988

Título : CABELAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABELAMA (De cabelo + ama, cf. o lat. capillus, que deu também o esp. cabello e o it. capello),
S.f. Conjunto de pelos do animal cavalgar.

Data : 01/01/1988

Título : CABELO-DE-PORCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABELO-DE-PORCO, S.m. Bot. Planta nativa, cespitosa, da família das gramíneas. Colmos quase filiformes. Bainhas abertas. Inflorescência em panículas densas, com ramificações. Floresce de setembro a outubro. Folhas redondas. Cresce em touceiras. Poderoso diurético. Pl.: cabelos-de-porco.

Data : 01/01/1988

Título : CABERNET

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABERNET, S.f. Bot. Variedade vinífera francesa já aclimada no estado, particularmente na Encosta Superior do Nordeste.

Data : 01/01/1988

Título : CABIDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABIDE (Do ár.) S.m. Cavalo esquálido, descarnado, com o esqueleto à mostra.

Data : 01/01/1988

Título : CABIDE AMBULANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABIDE AMBULANTE, Expr. Indivíduo alto, delgado, muito magro.

Data : 01/01/1988

Título : CABILDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABILDO, S.m. Espécie de Conselho popular com amplas funções político-administrativas, constituído de três membros: o capitão-corregedor, o tenente-corregedor e o alcaide (Nos Sete Povos).

Data : 01/01/1988

Título : CABIÚNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABIÚNA (Do guar. kawi + uma, mato verde escuro), S.f. Bot. Árvore da família das papilináceas. Caule alto. Flores escassas, agrupadas em racimos. Fruto em forma de vagem reta, arredondada no ápice. Madeira dura, resistente e útil. (*Machaerium incorruptibile* Allem). “Na zona florestal existem madeiras de ótimas qualidades, como sejam o ipê, louro, cabiúna...” (Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, p. 204).

Data : 01/01/1988

Título : CABO-DE-RELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABO-DE-RELHO, S.m. Arroz e feijão sobrados do jantar, misturados e servidos na manhã seguinte juntamente com o desjejum. “Depois do café da manhã, que naquele dia veio acompanhado de um cabo-de-relho...” (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 61). Pl.: cabos-de-relho.

Data : 01/01/1988

Título : CABOCLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABOCLA, (Flexão fem. de caboclo, cf. o guar. kari + boka), S.f. Erva da família das carduáceas. Caule piloso. Flores amarelas ou vermelhas. Folhas sésseis. O fruto reveste a forma de aquênio. (Zinnia multiflora L.).

Data : 01/01/1988

Título : CABOCLINHO-DO-PEITO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABOCLINHO-DO-PEITO-BRANCO, S.m. Ictiol. Ave passeriforme da família dos fringílídeos. Garganta alva. Ventre marrom. Cauda escura. Bico preto. Vive em bandos, principalmente nas fraldas da serra Geral. Pl.: caboclinhos-do-peito-branco.

Data : 01/01/1988

Título : CABOCLINHO-DO-PEITO-MARROM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABOCLINHO-DO-PEITO-MARROM, S.m. Ornito. Ave passeriforme da família dos fringílídeos. Mede 10 cm de comprimento. Marcações escuras ou amarronadas na porção superior do corpo. Coroa da cabeça de cor cinza levemente azulada. Muito apreciada pelos ornitólogos. Pl.: caboclinhos-do-peito-marrom.

Data : 01/01/1988

Título : CABORÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABORÉ 1, (Do guar. kabu + ré), S.m. Ornitol. Ave noturna da família dos bubonídeos, também chamada gavião-mateiro, cujas penas afugentam o mal e atraem a boa sorte, segundo a superstição popular. Lado dorsal escuro. Grande caçadora, principalmente de andorinhas. (*Micrastur rufficollis* Vieil). “Que esperança! Não acredito em caboré...” (Bello, Os Farrapos, p. 29). “Quando o caboré canta à meia-noite é desgraça...” (Fontoura, Umu, 2ª Série, p. 90). // Var.: caburé. “Uma vez eu paguei um dinheiral por uma pena de caburé...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 73).

E como guasca sincero

Sempre tive muita fé

Em pena de caburé

E ferrão de quero-quero!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 29.

CABORÉ 2, Hidrogr. Arroio afluyente do Caracol, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : CABORTEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABORTEADA (De cabortear + ada), S.f. Ação própria de caborteiro; o mesmo que caborteirice.

Data : 01/01/1988

Título : CABORTEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABORTEAR, V.int. Manheirar, tentar fugir, esquivar-se à monta (o cavalo). “O animal, carboteando, furtou o corpo e empinou-se, bufando.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 157). “O alazão não cedeu de pronto: carboteou e chegou a velhaquear...” (Severo, Visão do Pampa, p. 50); (fig) desobedecer; não se submeter; revoltar-se; insubordinar-se; tornar-se rebelde.

Adag. Cavalo que não caborteia em potro pega manha depois de matungo velho.

Data : 01/01/1988

Título : CABORTEIRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABORTEIRÃO (Flexão aum. de caborteiro), Adj. Extremamente caborteiro.

O gaúcho quando apeia

Se o pingo é caborteirão,

Passa nas mãos a maneira

E o cabresto no moirão...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 35.

Data : 01/01/1988

Título : CABORTEIRICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABORTEIRICE (De caborteiro + ice) (V. Caborteada). “Olhos acanhados, escondendo uma certa caborteirice.” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : CABORTEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABORTEIRO, (De cabortear + eiro), Adj. Arisco, desinquieto, espantadiço, pouco submisso, indócil (o animal cavalgar). “Para montar, isso sim!... fosse potro cru ou qualquer aporreado, caborteiro ou velhaco...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 106). “Matungo caborteiro que se achica sem razão, olho com ele!” (Martins, Caminhos do Sul, p. 115). “Um dia, na estância do Coronel Pinto Borba, encurralam a potrada e entre eles um baio caborteiro...” (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 97); (fig) travesso; manhoso; indisciplinado; que tem gênio mau. “Lhe pegava cada trote, na maciota, caborteiro que só vendo!” (Lessa, História do Chimarrão, p. 187).

Andava eu lá na cidade

Num matungo caborteiro,

Ao tranquilo no mais,

Monarquendo mui folheiro.

Juca, Resposta ao seu amigo Maduca, Brado do Sul, Pelotas, 02.08.1860.

Quem teve bexiga preta
Não foge de cara feia.
Noite de sogá e maneia
Abranda até caborteiro!

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 55.

Data : 01/01/1988

Título : CABOS-BRANCOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABOS-BRANCOS, S.m.pl., Animal cavalár que tem a crina, a cauda e as patas totalmente alvas. “Durante a revolução de 93, foram surpreendidos pelo caboclo João Amâncio que, tiradas as varas da porteira, entrou ao tranco de um malacara cabos-brancos...” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª Série, p. 31). “Olha o pingó preto cabos-brancos! (Darcy, Coxilhas, p. 82).

Data : 01/01/1988

Título : CABOS-NEGROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABOS-NEGROS, S.m.pl. Equino que tem apêndices locomotores, a crina e a cauda inteiramente escuros; o mesmo que cabos-pretos. “Esse potro cabos-negros quero para o meu andar.” (Lessa,

Rodeio dos Ventos, p. 96). “Que seja um cavalo forte e ágil, talvez o cabos-negros...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 30).

O bagual era gateado,
Cabos-negros, bem zebrado,
Machinho alto e cabano...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 38.

Data : 01/01/1988

Título : CABOS-PRETOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABOS-PRETOS, S.m.pl. (V. Cabos-negros).

Data : 01/01/1988

Título : CABRA-ANGORÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRA-ANGORÁ, S.f. Animal caprino, fêmea do bode, com pelo comprido e fino. Pl.: cabras-angorás.

Fortunato, interrogado,

Respondeu que não sabia:

Que ali não vira ninguém,

Além da cusca e Maria

E umas cabgas-angorás

E um velho gato brasino

Que negaceava preás.

Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 48.

Data : 01/01/1988

Título : CABRAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRAL 1, Hidrogr. Arroio afluyente do Jacuí pela margem esquerda.

CABRAL 2, Geogr. Lugar na Depressão Central (M. de Cachoeira do Sul) // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Ruy Barbosa.

CABRAL, Cid Pinheiro, Biogr. (1915-1983) – Jornalista e escritor, natural de São Luiz Gonzaga. Autor de O Senador de Ferro, biografia, P. Alegre, Liv. Sulina, 1969.

CABRAL, Domingos A. Delandes, Biogr. Escritor vitoriense, nascido em 1908. Autor de O Dois de Ouro, versos do 2º Esquadrão do Regimento Osório na Revolução de 1932, Jaguarão, Liv. A Miscelânea, 1935.

CABRAL, Domingos Guedes, Biogr. (1811-1871) – Professor, jornalista e escritor natural de Pelotas. Redator do O Guaicuru de Salvador (Ba).

CABRAL, Ney da Costa, Biogr. (1895-1963) – Médico, jornalista e escritor pelotense. Publicou Física Médica, P. Alegre, Globo, 1935 e Ruy e a Medicina, conferência, ib., 1949.

CABRAL, Ulisses José da Costa, Biogr. (1855-1914) – Escritor, jornalista e professor porto-alegrense. No Rio de Janeiro fundou o Ateneu Brasileiro e foi vice-diretor do Colégio Menezes Vieira. Vice-reitor do Colégio Júlio de Castilhos de Porto Alegre, onde lecionou em diversos estabelecimentos de ensino. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Ulisses Cabral: educandário na cidade de Antonio Prado, subordinado à 4ª D.E.

Data : 01/01/1988

Título : CABRAL DE MELLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRAL DE MELLO, Américo, Biogr. Advogado e político. Presidente interino do Rio Grande em várias oportunidades no período de 1830 a 1837. Deputado à 1ª Assembléia Provincial instalada em 20.04.1835.

Data : 01/01/1988

Título : CABRESTEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRESTEADOR (ô) (Do esp. plat. cabresteador), Adj. Diz-se do equino que se submete facilmente ao cabresteio; (fig) fácil de levar; obediente; condescendente; acomodático.

Data : 01/01/1988

Título : CABRESTEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRESTEAR 1 (Do esp. plat. cabrestear), V.t.d. Conduzir (o quino) pelo cabresto. “E apeado, cabresteando o cavalo, seguiu...” (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 79).

Aguento sem me queixar

As mágoas que cabresteio...

Braun, Galpão de Estância, p. 63.

CABRESTEAR 2, V. int. Deixar-se conduzir docilmente pelo cabresto (o animal cavalar). “O tostado, bem escapado, as orelhas abertas, os olhos arregalados, trotava cabrestando...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 46); (fig) transigir sem relutância; obedecer; contemporizar; acomodar-se às circunstâncias; deixar-se dominar.

Ninguém me toca por diante

Tampouco não cabresteio.

Eu me empaco e me boleio,

Não saio nem com sinuelo.

E tourito de outro pelo

Não berra no meu rodeio.

João da Cunha Vargas, Deixando o Pago, p. 17.

Data : 01/01/1988

Título : CABRESTEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRESTEIO, (Contr. de cabrestear 2 + o), S.m. Ato ou efeito de cabrestear 2.

Data : 01/01/1988

Título : CABRESTILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRESTILHO 1, (De cabresto + ilho), S.m. Peça de couro ou metal com a qual se prende a espora ao calçado. “Dona Tica trouxe umas toalhinhas de crochê, Luizinha umas esporas de cabrestilho...” (Lessa, Os Guaxos, p. 227).

Formava um jogo de cor

Sob os reflexos da aurora

Co'os cabrestilhos da espora

E os flecos do tirador.

Schultz Filho, Galponeiras, p. 16.

Me vi de pala e chinela

Com cabrestilhos de prata,

Tirador de borda alta

Com flecos em desalinho...

Saraiva, Do Sentimento Gaudério, p. 76.

CABRESTILHO 2, S.m. Cabresto pequeno.

Data : 01/01/1988

Título : CABRESTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRESTO 1, (Do lat. capistrum), S.m. Cabeçada sem freio, dividida em duas partes ligadas por argolas. “Mas enxergando o patrãozinho debaixo da gulhada cabriúva, largou para lá com o cavalo a cabresto...” (V. Pires, Querência, p. 137). “Um negro beijudo, de nariz chato, troncudo, chegou trazendo um cavalo vermelho, a cabresto...” (Rodrigues, Os Degolados, p. 89). (fig) aquilo que reprime, modera, porém; jugo; domínio. “Pra estas éguas da cidade não hay cabresto nem palanque...” (A. Maya, Tapera, p. 116).

Andar de cabresto curto e pouco pasto: andar em circunstâncias desfavoráveis.

Andar pelo cabresto: estar sob a autoridade de; estar sujeito (a uma pessoa, a uma influência).

Botar cabresto na língua: conter nos limites justos ou convenientes (a maneira de falar). “Cuidado, bruaca velha! Bota cabresto na língua!” (Darcy, Coxilhas, p. 90).

Cabresto curto: disciplina rigorosa; regime de ordem severo.

A regra é cabresto curto

Pra ter tudo nos seus eixos

Sofreção pelos queixos...

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 57.

De a cabresto: pelo cabresto. “E mais os viajantes escoteiros, com um cavalo de a cabresto ou repontando uma parelha de muda.” (Cyro, Rodeio, p. 21)

Sentar no cabresto não ceder; teimar; oferecer resistência; fazer face a; rebelar-se; pôr obstáculo. “Uns sentavam no cabresto e não faziam nada mesmo; outros remanchavam...” (Darcy, Coxilhas, p. 13).

Adag. Burro comedor, cabresto curto.

Comp. Grosso como cabresto de redomão.

CABRESTO 2, S.m. (V. Guia 2).

Data : 01/01/1988

Título : CABRIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRIÃO, S.m. Zool. (V. Caramujo-cascudo).

Data : 01/01/1988

Título : CABRINHA-DE-CHIFRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRINHA-DE-CHIFRE, S.f. Ictiol. Designativo de uma espécie de peixe teleósteo marinho da família dos triglídeos. Pl.: cabrinhas-de-chifre.

Data : 01/01/1988

Título : CABRION

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRION 1, (O), Imp. Semanário ilustrado pelotense fundado em janeiro de 1879 por Eduardo Antonio de Araújo Guerra e Eduardo Chapon, litógrafo francês. Formato de 32 x 22. Oito páginas. Circulou até setembro de 1881.

CABRION 2, (O), Impr. Semanário ilustrado porto-alegrense surgido em 18.04.1886, sob a responsabilidade da empresa Palmeiro & Cia. Trabalhos litográficos de Inácio Weingarter e Faustino Ladeira.

Data : 01/01/1988

Título : CABRITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRITA, S.f. Canoa a remo de voga usada pelos pescadores do Litoral, principalmente na região de Cassino.

Data : 01/01/1988

Título : CABRITILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRITILHA, (De cabrito + ilha, cf. o lat. tardio capritu), S.f. Couro curtido de cabrito, próprio para a confecção de sapatos finos.

Data : 01/01/1988

Título : CABRITINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRITINHO, (Flexão dim. de cabrito), S.m. Indivíduo que tem a cor um pouco escura; o descendente de pai branco e mãe preta ou vice-versa; homem trigueiro.

Data : 01/01/1988

Título : CABRITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRITO 1, Adj. Diz-se do animal vacum que tem os chifres curtos e levantados; s.m. bovino cabrito. "Voltaram ao meio do gado com vários gaúchos e Marcial foi lhes dizendo: apartem esse brasino, o barroso-fumaça, o osco guampa-torta, esse cabrito..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 20).

CABRITO 2, S.m. Variedade de pão. "Romualda serviu o café e o marido trouxe com certo orgulho um prato com fatias de pão cabrito..." (Érico, O Retrato, 2ª ed., p. 111).

Data : 01/01/1988

Título : CABRIUVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRIUVA, (Do guar. kabu + ré + iwa, a árvore do caboré), S.f. Bot. Árvore da família das papilionáceas. Tronco de porte avantajado, retilíneo, redondo. Folhas compostas. Galhos muito verticais, pardacentos. Casca rugosa, medianamente sulcada. Fruto oblongo, indeiscente, com forte cheiro terebentináceo, antidiarréico, de cor clara, em forma de vagem alada. Resina de propriedades balsâmicas, constituindo excelente tônico nervino. Madeira uniforme, dura, compacta, não elástica, mas dócil à serra, de superfície irregular e grande peso específico, lustrosa. As flores brancas, melíferas e aromáticas desabrocham de setembro a outubro (*Myrocarpus frondosus* Allee). “Não bolia um galho da cabriúva a calma abafava...” (V, Pires, Querência, p. 138). “Está vendo aquela cabriúva no topo da caxilha?” (Érico, O Retrato, 2ª ed., p. 427). “Durante a noite inteira, os toros de cabriúva ou guajuvira fagulhavam...” (Manoelito, Terra Xucra, p. 127). A cabriúva, tanto a preta como a amarela, dá bons palanques, muito duráveis...” (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 177).

Para amansar água-benta

A cabriúva dá a casca

E expondo ao sol e à borrasca

O tarumã é um parapeito!

Coronilha impõe respeito

E guajuvira não lasca!

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 59.

Rente ao cerno da cabriúva

Rezava a prenda e a viúva

Uma ao seu gaudério o alçado,

Outra a um posteiro finado

E algum peão pedia chuva!

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 103

Data : 01/01/1988

Título : CABRIÚVA-AMARELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRIÚVA-AMARELA, S.f. Bot. Árvore da família das papilionáceas. Folíolos finos, acuminados. Flores actionmorfadas, dispostas em racismos. Cerne amarelo. Pl.: cabriúvas-amarelas.

Data : 01/01/1988

Título : CABRIÚVA-PRETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABRIÚVA-PRETA, S.f. Bot. Árvore da família das papilionáceas. Folhas compostas. Flores alvas. Madeira resistente. Pl.: cabriúvas-pretas.

Data : 01/01/1988

Título : CABUÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CABUÇU (Var. de cabaçu), Hidrogr. Arroio afluente do Pirai, pela margem esquerda (M. de Bagé).

Data : 01/01/1988

Título : CAÇADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇADOR 1 (ô), Geogr. Povoado no distrito de Tiradentes. (M. de Três Passos).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. São José.

CAÇADOR 2 (ô), Hidrogr. Ribeirão que desemboca no rio do Peixe, pela margem direita.

CAÇADOR 3 (ô), Geogr. Lugarejo no 1º distrito (M. de Canela).

CAÇADOR 4 (ô), Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Nova Palma).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Arthur da Costa e Silva.

CAÇADOR 5 (ô), Geogr. Distrito no Alto Uruguai (M. de Humaitá).

CAÇADOR 6 (ô), Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

CAÇADOR 7 (ô), Hidrogr. (V. Manduaba2).

Data : 01/01/1988

Título : CAÇADORENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇADORENSE, Adj. 2 gên. De Caçador; s. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.

Data : 01/01/1988

Título : CAÇADORZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇADORZINHO, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Humaitá).

Data : 01/01/1988

Título : CAÇAMBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇAMBA (Do quimbundo kisambu), S.f. Estribo fechado, em forma de chinela.

Data : 01/01/1988

Título : CAÇÃO-DE-BICO-DOCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇÃO-DE-BICO-DOCE, S.m. Ictiol. Peixe elasmobrânquio, pleurotremado, da família dos galeorinídeos, também chamado cação-fiúzo. Dorso cinza-claro e abdome branco. Pl.: cações-de-bico-doce.

Data : 01/01/1988

Título : CAÇÃO-ESPINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇÃO-ESPINHO, S.m. Ictiol. Peixe pleurotremado da família dos esqualídeos. Nadadeiras dorsais providas de acúleo escuro. Dorso pardo. Comum nas águas marítimas do estado, onde não oferece nenhum perigo (*Squalus fernandinus* Mol.). Pl.: cações-espinhos e cações-espinho.

Data : 01/01/1988

Título : CAÇÃO-FIÚZO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇÃO-FIÚZO, S.m. Ictiol (V. Cação-de-dico-doce. Pl.: cações-fiúzos.

Data : 01/01/1988

Título : CAÇAPAVA DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇAPAVA DO SUL 1, Geogr. Município da Serra do Sudeste. Data da criação: 25.10.1831. Área territorial: 2680 km2. Padroeira: Nossa Senhora da Assunção, festejada em 15 de agosto.

População:

1960.....30.476

1980.....32.974

20.691 eleitores em 1986. Solo acidentado, principalmente no vale do Santa Bárbara. Prevalece o minifúndio: mais de duas mil propriedades rurais têm menos de 20ha. Depósitos de pedra calcária. Jazidas de mármore, caulim, cobre, natrolita e linhito. Plantio e beneficiamento de arroz. Pecuária. Mel e vinho de laranja. Fruticultura. Pedra do Segredo, monólito com belíssimas grutas no 1º distrito, a 6 km da cidade.

Bibliogr. José Saturnino da Costa Pereira, Dicionário Topográfico do Império do Brasil, Rio, Tip. Comércio, 1834; Otávio Augusto de Faria Correa, Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul, Pelotas, Tip. do Diário Popular, 1907; Fortunato Pimentel, Aspectos Gerais de Caçapava, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1942. Nicolau da Silveira Abrão, Caçapava do Sul, Edição do Lions Clube, 1977; Arnaldo Luiz Cassol e Nicolau da Silveira Abrão, Caçapava Capital Farroupilha, P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1985. // Conhecem-se várias ocorrências de cobre no município (Camaquã, Seival, Cerro dos Martins, Morro do Andrade, etc.). O minério extraído da mina de lavra – a única no Brasil em fase de moagem e flotação, obtendo-se os chamados concentrados.

Cobre metálico nativo também ocorre em rochas basálticas de outras regiões (Iraí, Frederico Westphalen, etc.). Segundo os técnicos, a província cuprífera do estado apresenta potencialidade equivalente à de qualquer outra do país.// O povoamento regular teve começo em meados de 1800, em terras que pertenciam ao Capitão Porto.

CAÇAPAVA DO SUL 2 Geogr. Cidade a 529 metros de altitude, cercada de despenhadeiros, cognominada Sentinela dos Cerros, sede do município de Caçapava do Sul. Curato em 06.07.1800. Paróquia em 28.06.1848. Nomes anteriores: Nossa Senhora da Assunção de Caçapava. Capela de Caçapava e Caçapava. Dista 248,0 km de Porto Alegre. Segunda capital dos Farrapos, em 1839.

População:

1960.....18.097

1970.....19.585

1980.....20.949

Comarca de 2a entrância. Igreja Matriz iniciada em 15.08.1815. Ruínas do Forte D. Pedro II em forma de polígono hexágono, construído de pedras e alvenaria. Mausoléu do General João Manoel de Lima e Silva, erguido pelos revolucionários de 1835.

Clube de Diretores Lojistas, Cooperativa Triticola Caçapavana Ltda. Coopertiva Agropecuária Mista de Caçapava do Sul Ltda.

Núcleo de Voluntariado da LBA. Hospital de Caridade Dr. Victor Lang, fundado em 28.07.1943. Clube União Caçapavana. Sindicato Rural, fundado em 20.02.1968. CTG Sentinela dos Cerros. Subsecção da OAB/RS. Patronato Agrícola e Industrial Patrício Dias Ferreira, fundado em 20.02.1975.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Associação dos Músicos de Caçapava do Sul (MUSICAP), fundada em 09.10.1985. CTG Família Nativista.

CTG Clareira da Mata. Associação dos Produtores de Leite, fundada em 13.11.1986. Sociedade Esportiva e Recreativa 1º de Junho, fundada em 01.06.1987. Cooperativa de Crédito Rural de Caçapava do Sul Ltda. (CREDICAL).

Eventos e locais dignos de nota: Parque da Fonte do Mato; Semana Farroupilha (13 a 20 de setembro); Exposição Agropecuária (1ª quinzena de outubro); Semana do Município (18 a 25 de outubro); Festa do Chope (último sábado de novembro); galpão do CTG Os Quero-Queros. “Caçapava num extremo e São Borja noutro e o cochilhado de entremeio...” (Severo, Visão do Pampa, p. 31). “Um chiru das bandas de Caçapava, verdadeiro mestre pra balear xucros, foi quem primeiro atirou as três-marias...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 52).

Quando eu era pequenino

Cantava que retinia.

Cantava em São Sepé

Em Caçapava se ouvia!

Barão de Caçapava: (V. Andréia, Francisco de Souza Soares de) Ocupação de Caçapava (1a): tomada da vila em 08.04.1837 pelas forças rebeldes de Antonio de Souza Neto, após a capitulação do Coronel João Crisóstomo da Silva.

Ocupação de Caçapava (2a): tomada da cidade, em 12.08.1893 pelas forças revolucionárias de Estância Azambuja. Caçapava do Sul – Lavras do Sul: rodovia estadual - RS/11, com 64 km. Caçapava do Sul – São Sepé: rodovia estadual – RS/62, com 48 km.

Data : 01/01/1988

Título : CAÇAPAVANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇAPAVANO, Adj. De Caçapava do Sul; s.m. o natural ou habitante desse município caçapavense.

Data : 01/01/1988

Título : CAÇAPAVENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇAPAVENSE, Adj. 2 gên. e s. 2 gên. (V. Caçapavano).

Data : 01/01/1988

Título : CAÇAR TATU COM LÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇAR TATU COM LÃ, Loc. verb. (V. Tatu1).

Data : 01/01/1988

Título : CAÇAR VEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CAÇAR VEADO, Loc. Verb. Defecar alta noite, com dor de barriga.

Data : 01/01/1988

Título : CACARÉU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CACARÉU, Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda (M. de Uruguaiana). “O relaxado pescava no Cacaréu, à saída do esgoto...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 71).

Data : 01/01/1988

Título : CACARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CACARIA, (De caco + ria), S.f. Porção de pedaços de coisas quebradas; trastes e utensílios velhos. “Cacaria. Carurus e beldroegas em profusão...” (Jacques, Brigadianos, p. 29).

Meu pai é um caco velho

Minha mãe caca-maria!

Arre lá com tanto caco

Sou filho da cacaria!

Data : 01/01/1988

Título : CACEQUI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CACEQUI 1 (Do guar. cacique + y, o rio do cacique, por alusão a Dom Miguel, o último chefe dos minuanos). Potam. Rio afluente do Santa Maria, pela margem direita. Curso de 60 km parcialmente navegável na época das cheias. Nasce na coxilha de São Simão. Principais tributários: Areal, Jacaré e Piritiba. “Saímos no aperto de um trote chasqueiro que foi mantido até o rio Cacequi...” (Antero, Mensagem a Poucos, 202). Barão de Cacequi: (V. Mesquita, Frederico Augusto de).

CACEQUI 2, Geogr. Município da Depressão Central. Data da criação: 01.01.1945. Área territorial: 2.456 km². Padroeira: Nossa Senhora das Vitórias.

População:

1980.....15.204

8.467 eleitores em 1986. Solos de formação permotriássica, em geral arenosos e saibrosos. Grandes áreas de campo. Pecuária. Lavouras de arroz, milho, trigo, feijão e soja. Fruticultura.

CACEQUI 3, Geogr. Cidade à margem direita do Cacequi, servida pelas ferrovias Santa Maria – Uruguiana e Bagé – Sant’Ana do Livramento, sede do município de Cacequi. Curato em 28.05.1924. Paróquia em 08.08.1935.

População:

1960.....11.141

1980.....11.775

Comarca da 1a entrância. 64a. Zona Eleitoral. Posto de Saúde de 1a Classe. Rádio Cultura Ltda. Sociedade Beneficente Isabel Gomes Genro, fundada em 27.07.1977. CTG General Osório. Escola Estadual de 1º Grau Nossa Senhora das Vitórias. Núcleo de Voluntariado da LBA. Hospital São Luís Gonzaga. Sociedade de Assistência Social Cacequiense. Associação dos Professores das Escolas Municipais-Urbanas e Rurais de Cacequi, fundada em 31.07.1986, sob a presidência de Maria Esther Brocardo. “Parava o trem no entroncamento de Cacequi.” (Callage, Terra Gaúcha, 2a ed., p. 45). “Em Cacequi encontrou conhecidos.” (Dyonélio, O Louco do Cati, p. 256). “Sou de Cacequi e nunca a viagem demorou tanto.” (Sergio Caparelli; O Dia em que o Alegrete Atravessou a Fronteira, p. 29). Cacequi – São Gabriel: trecho ferroviário inaugurado em 24.08.1896.

Data : 01/01/1988

Título : CACEQUIENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CACEQUIENSE, Adj. 2 gên. De Cacequi; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : CACETINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CACETINHO (Dim. de cacete, cf. o fr. cassetete, por haplologia), S.m. Tipo de pão cilíndrico, pequeno.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMANGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMANGADA (De chimango + ada), S.f. Bando de Chimangos 1.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMANGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMANGADA, S.f. Grande número de chimangos 2. “Oigalê, barbaridade! Já se levou o diabo a chimangada!” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 52). “Faço um estrupício entre a chimangada!” (Fagundes, Destino de Tal, p. 119). “Pegamos a chimangada meio dormindo...” (Érico, O Arquipélago, 3ª ed., p. 329). “Temos que largar na frente da chimangada.” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 12).

Data : 01/01/1988

Título : CHIMANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMANGO 1 (Do guar. xim xima), S.m. Ornitol. Ave da família dos falconídeos, semelhante ao caracará. Coloração geral ocrácea e creme. Estrias longitudinais escuras no lado ventral. Mancha clara em cada asa. Alimenta-se de larvas, carrapatos e pequenos reptis (Ibycter chimango Vieil). “De uma feita ele matou um chimango à entrada do arroio, nas barrancas do passo...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 60). “E arrelhavam até com os chimangos pousados nos aramados.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 42).

Vem conhecer o Rio Grande

Churrasco, laço e o mango,

O quero-quero, o chimango

E o verde de suas coxilhas...

João da Cunha Vargas, Deixando o Pago, p. 46.

Andar com o chimango em tropeira: Andar triste, desacoroçado, sem coragem.

Gastar pólvora em chimango: Preocupar-se com ninharias, não colher vantagem; não tirar resultado de; empregar inutilmente (o tempo). “Qual! Não vou gastar pólvora em chimango!” (Érico, O Retrato, 2ª ed., p. 192).

CHIMANGO 2, S.m. Apelido com que se tornou popularmente conhecido, nas revoluções de 1893 e 1923, o membro ou adepto do Partido Republicano Rio-Grandense e cujo distintivo era o lenço

branco. “O estouro foi enorme e o chimango não esperou por outro...” (Martins, Caminho do Sul, p. 175). “Chimango é como touro: não pode enxergar pano encarnado”. (Érico, O Arquipélago, 3ª ed., p. 85). “Por falar no assunto, o senhor é maragato ou chimango?” (Luís Fernando Veríssimo, O Analista de Bagé, p. 129). “Eu sabia que tudo não passava de ódio entre maragatos e chimangos...” (Josué Guimarães, O Cavalo Cego, p. 100).

Peleei nas revoluções

Em tudo que foi coxilha

Fui centauro farroupilha

Soldado de campo e mato

Fui chimango e maragato!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 30

Pedro Velho, maragato,

Residia num reduto

De chimangos que a lo bruto

Não respeitavam ninguém...

Retamozo, Canto de Amor a São Borja, p. 72

Antonio Chimango: Poemeto campestre de Amaro Juvenal (Ramiro Fortes de Barcellos), publicado em 1915. história de Dom Chimando, Rio, Empresa Brasileira de Publicações, 1927 e Antonio Chimango e sua Continuação, Rio, Schnidt, 1932, versos satíricos regionais de Juvenal, O Moço (Homero Prates). A Volta de Antonio Chimango: poesia crioula de Dino Dezidério (Waldemar Correa) editada em 1935.

CHIMANGO 3, S.m. Aquele que nas charqueadas extraía a graxa dos ossos.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMANGUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMANGUEAR (De chimango + ear), V. int. Proceder como chimango 2.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMANGUISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMANGUISMO (De chimango + ismo), S.m. Conjunto de ideias e princípios professados pelos chimangos 2.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMANGUISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMANGUISTA (De chimango + ista), S. 2 gên. Pessoa partidária do chimanguismo; adj. 2 gên. relativo ou pertencente ao chimanguismo. “Não me matem! Eu não sou chimanguista!” (João Maia, Pampa, p. 116). “Tal é a tropilha chimanguista, composta de matungos...” (Ramiro, Generais duma Cruzada, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARRA, S.m. (V. Chimarrão). “Se acabou o chimarra, a chaleira secou.” (Jacques, Brigadianos, p. 142).

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARRÃO 1 (De cima, cume, cf. o lat. cyma, a parte mais alta ou do verbo esp. marrar, errar, faltar, através de cis-marrón), Adj. e s.m. Dizia-se do, ou animal selvagem, bravio, sem qualquer espécie de trato; e, por extensão, do indivíduo falto de civilização, rude, incivil. “Comia como um chimarrão; dormia como um lagarto...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 106). // No entanto, o gaúcho começou a ser tratado de longe, como um chimarrão rabioso...” (Lessa, Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul, p. 276).

Da prenda o doce dialeto

Fez arranchar no rincão,

Sob as maneias do afeto,

Muito cuera chimarrão.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 221

Flexão fem.: chimarrona. “Não chegou pra todos e, ao depois, largaram os pedaços no campo, de isca à cachorrada chimarrona...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 82). “Na carne se esrestavam a cachorrada chimarrona e os urubus”. (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 160).

Se vivo metido em casa
Me chamam de mandrião.
Se em casa não apareço
Me chamam de chimarrão!

CHIMARRÃO 2, S.m. (V. Amargo). “José conversava com o furriel, tomando chimarrão à sombra da figueira”. (Coutinho, A Gaúcha, p. 89). “Aceita um chimarrão? Um mate doce?” (Rodrigues, Terra Afogada, p. 58). “Timóteo fungou e chupou forte na bomba do chimarrão”. (Alcy Cheuiche, O Mestiço de São Borja, p. 131).

Eu quisera ser a bomba
Para sentir a emoção
De beijar teus lábios doces
Quando tomas chimarrão!

Ibarra, Canção do Sul, p. 44.

Do cedro fiz a gamela,
Do araçá o meu pilão
Pra socar a erva-mate
Do amargo chimarrão

Pantaleão, Coletânea Gauchesca, p. 61.

A saudade é o chimarrão
Que hoje longe do pago
Vou sorvendo trago a trago
Pra aliviar o coração.
Amargo que eu acho doce,
Vício de guasca distante,
Que não esquece um instante
O seu amado torrão.

Tenebro dos Santos Moura, Querência, p. 19

E o fogo bordava rendas
No bastidor estirado
Do santa-fé do galpão.
E a cuia fazia roda
Na ciranda centenária
Da volta do chimarrão.

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 59

O poema tem seu topete,
Igualzinho ao chimarrão,
Antes de ir de mão em mão
Ao bom mateador compete
Zelar pelo seu sabor...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 16

E quanto a chaleira chia,
Principio um chimarrão,
Mais verde e mais topetudo
Do que um mate de barão!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 16

Corra a roda, corra a roda
Sai chaleira do fogão!
Venha a cuiada bem quente
Na erva do chimarrão!

Chimarrão: Versos de Valdomiro Souza, com ilustrações de Amandio Bicca e Joel Amaral, P. Alegre, Tip. Goldmann, 1951; sextilhas de Fernando T. C. Saraiva, Do Sentimento Gaudério, p. 45.

Chimarrão de Domingo: Poema de Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 23.

Chimarrão: Soneto de Evandro Ribeiro, Flores Murchas, p. 71

Chimarrão

Amargo doce que eu sorvo
Num beijo em lábios de prata!
Tens o perfume da mata
Molhada pelo sereno,
E a cuia, seio moreno,
Que passa de mão em mão,
Traduz no meu chimarrão,
Em sua simplicidade,
E a velha hospitalidade,
Da gente do meu rincão!

Trazes à minha lembrança
Neste teu sabor selvagem,
A mística beberagem
Do feiticeiro charrua;
O perfil da lança nua
Encravada na coxilha
Apontando, firme, a trilha
Por onde rolou a história
Empoeirada de glória
Da Tradição Farroupilha!

Em teus últimos arrancos,
No ronco do teu findar
Ouço um potro corcovear
Na imensidão deste pampa!

E em minha mente se estampa,
Redoando nos cofins,
A voz febril de um clarim
Repinicando “avançar!”...
Então me fico a pensar
Apertando o lábio assim,
Que o amargo que está no fim,
Que a seiva forte que eu sinto,
É o sangue de “35”
Que volta verde pra mim!...

CHIMARRÃO 3, Potam. Rio afluente do Turvo, pela margem direita.

CHIMARRÃO 4, Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra. Data de criação: 12.08.1965 (M. de André da Rocha). População:

1980.....579

CHIMARRÃO 5, Geogr. Vila, sede do distrito de Chimarrão. // Escola Municipal de 1º Grau Inc. São Roque.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARRÃOZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARRÃOZINHO, Geogr. Povoado na Encosta Superior do Nordeste (M. de Protásio Alves).

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARREADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARREADA (De chimarrar + ada), S.f. Reunião alegre com rodas de chimarrão muito animadas.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARREAR (De chimarrão + ear), V. int. Tomar chimarrão; o mesmo que chimarronear. (Pres. ind.: chimarreio, chimarreias, chimarreia, etc.). “À noitinha chimarreavam de cócoras ante o fogareiro...” (A. Maya, Tapera, p. 88). “Gaúchos e índios de lei chimarreavam também pelo galpão...” (Osório, Fogo Morto, p. 9) “Fora, perto da porteira, a indiada chimarreava em roda do fogo”. (Márcio Dias, Brumas da Minha Saudade, 2ª ed., p. 37). “Punha-se a chimarrar, fitando a novilhada.” (Paulino Jacques, Gaspar Silveira Martins, p. 217). “O velho Adolfo continuava chimarreando, sentado no tronco de angico...” (Peixoto, Alma Gaúcha, p. 33).

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARRISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARRISTA (De chimarrão + ista), S. 2 gên. Pessoa viciada no chimarrão; chimarreador. “Só agora os homens e as mulheres cumprimentam os chimarristas...” (Vergara, Figueira Velha, p. 155). “Depois do velho Olavo, é o homem mais chimarrista do galpão”. (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARRITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARRITA 1, S.f. Antiga dança popular gaúcha de pares dependentes, alegre e ruidosa, em compasso binário, com acompanhamento de viola e canto, decalcada provavelmente de Chama-a-Rita, música folclórica açoriana. Bibliogr. João Cezimbra Jacques, Assuntos do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. da Escola de Engenharia, 1912; Pedro Luiz Osório Filho, Rumo ao Campo, Pelotas, Empresa Gráfica Minerva, 1933; Luiz Carlos Barbosa Lessa e João Carlos D'Ávila Paixão Cortes, Manual de Danças Gaúchas, com suplemento musical e ilustrativo, São Paulo, Irmãos Vitale, 1955. “No tumulto dos fandangos, em um rancho à beira da estrada, ninguém lhe levava a palma, dançando a tirana ou a chimarrita...” (Afonso Moraes, Torres Malditas, 3ª ed., p. 75). “A graça das tiranas e das chimarritas, singelas e ardentes, era compassada nos instrumentos”. (Osório, Fogo Morto, p. 139). // Porque, não estando nas coxilhas, a escaramuçar, era certo encontrá-lo nos galpões a aprender com os peões tiranas e chimarritas...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 73).

Chimarrita: Romance de Donaldo Schuler, P. Alegre, Ed. Movimento, 1985.

CHIMARRITA 2, S.f. Canto popular tradicional ligado à dança do mesmo nome e por ela inspirado. Bibliogr. Ernani Braga, Cancioneiro Gaúcho, P. Alegre, Globo, 1940. “Depois, afinando a viola, motivava a chimarrita, o tatu, o pega-fogo...” (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 10). “Neco Alves entoava baixinho quadras e quadras, décimas, tiranas, chimarritas...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 31). “Uns estavam tomando chimarrão; além diversos tocando gaita e viola, cantando a chimarrita, a tirana, o boi-barroso...” (Coutinho, A Gaúcha, p. 105). “Vamos à chimarrita mesmo! Soltou Leocádio...” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 11).

Eu sento o meu cavalo. E ouço a grita

Com que entoam, longe, a chimarrita...

Múcio, Poesias, 1º Vol., p. 323

Chimarrita diz que tem
Mais de um cavalo tostado.
Mentira da chimarrita
Tem só um zaino pelado!

Chimarrita quando nova
Uma noite me atentou.
Quando foi de madrugada
Deu de rédea e me deixou!

Tironeada da sorte
A chimarrita rodou.
Logo veio a crua morte
E as garras lhe botou!

Chimarrita morreu ontem
Até hoje eu tenho pena.
Na cova da chimarrita
Nasceu um pé de açucena!

Chimarrita morreu ontem
Até hoje eu tenho dó.
Na cova da chimarrita
Nasceu um pé de cidró!

Chimarrita, chimarrita,
Chimarrita, meu amor.
Por cauda da chimarrita
Padeço que causo dor!

CHIMARRITA 3, S.f. Bot. (V. Orelha-de-mula).

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARRITA-BALÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARRITA-BALÃO, S.f. Variante da chimarrita, muito popular principalmente nos Campos de Cima da Serra. “Reiniciou-se a chimarrita-balão.” (Lessa, Os Guaxos, p. 346). Pl.: chimarritas-balões e chimarritas-balão.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARRONEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARRONEADOR (De chimarronear + dor), S.m. (V. Chimarrista).

Data : 01/01/1988

Título : CHIMARRONEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMARRONEAR, V. int. (V. Chimarrear). (Pres. Ind.: chimarroneio, chimarroneias, chimarroneia, etc.).

Mas não despreza, compadre
O meu invite de amigo
Que eu já morro de saudades
De chimarronear contigo!

M. Pereira, Cantares da Minha Terra, p. 120.

Data : 01/01/1988

Título : CHIMBÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

CHIMBÉ (Do guar. ti-mbé, nariz chato), Adj. 2 gên. Diz-se do animal que tem o focinho muito curto e amolgado. “Um cusquinho magro, chimbé, começou a latir...” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 114).

O Ruivo tinha um zaininho
Salgo, chimbé, petição
Que andava num estadão...

Zeca Blau. Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 74.

Data : 01/01/1988

Título : D , (quarta letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

D, S.m. Fonema linguodental, explosivo sonoro, terceira consoante e quarta letra do alfabeto.

Data : 01/01/1988

Título : D A E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAE – Sigla do Departamento Aeroviário do Estado.

Data : 01/01/1988

Título : D A E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAE - Sigla do Departamento Aeroviário do Estado.

Data : 01/01/1988

Título : D A E R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAER – Sigla do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, criado em 11.08.1937 pela lei n. 750 e reorganizado em 11.02.1947 por Cylon Rosa, então interventor estadual. // Traduzida em algarismos, a situação da rede rodoviária gaúcha em 1937 era a seguinte em números redondos:

Vias coloniais.....3.500km

Estradas construídas (Todas em terra natural, salvo pequenos trechos empedrados ou ensaibrados) 500km.

Essa quilometragem pouco significava, todavia, em termos de transporte, pois compunha-se de malhas desarticuladas, com traçados deficientes e características primitivas, cuja superfície de rolamento não oferecia, via de regra, possibilidades de tráfego permanente. Abrindo sulcos horizontais, formando atoleiros, as chuvas exigiam constante e oneroso trabalho de conservação. Predominavam, a bem dizer, os caminhos vicinais, que permitiam apenas a circulação de carretas e outros veículos de tração animal.

Com o crescimento rápido do transporte automotor, viu-se o Governo na contingência de criar o DAER a fim de que esse órgão, devidamente aparelhado, pudesse substituir de modo vantajoso a Diretoria de Terras e Colonização no planejamento e na consecução da política rodoviária estadual.

A partir de 1938, com efeito, começaram a surgir estradas com bons traçados planialtimétricos e no último trintênio modernas vias de comunicações, algumas com chapas de rodagem solidamente revestidas.

Assim, em fins de 1949, já existiam no estado 276 estações rodoviárias e 515 linhas de ônibus intermunicipais.

O desenvolvimento do tráfego motorizado fez com que o DAER, ampliando incessantemente o seu parque de máquinas, traçasse largos programas de trabalho e lograsse implantar, em tempo, relativamente curto, cerca de 8.000 km de novas rodovias de três categorias:

- a) estradas pavimentadas;
- b) estradas com revestimento primário
- c) estradas de solo trabalhado,

Possui o DAER atualmente as chamadas unidades de conservação, subdivididas em capatazias; executa obras por delegação do DNER; possui departamentos técnicos especializados e magnífico parque de máquinas e equipamentos mecânicos. Em 1975 construiu 300 km de asfalto, isto é, a maior extensão pavimentada, num só ano, na história da entidade.

O transporte coletivo intermunicipal de passageiros é prestado mediante concessão ou autorização, segundo o disposto na lei n. 3.080 de 28.12.1956 e obedece basicamente a três critérios:

- 1) proibição de partilha de linha;
- 2) sistema de preferência;
- 3) restrições de itinerários.

Data : 01/01/1988

Título : D AVILA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

D'AVILA, Antero Ferreira, Biogr. (1845-1909) – Advogado e jornalista natural de Encruzilhada do Sul. Bacharelou-se na capital paulista em 1867. Autor de Retratos Biográficos dos Acadêmicos Contemporâneos, São Paulo, Tip. Imperial de J. R. Azevedo Marques, 1866.

D'ÁVILA, Henrique Francisco, Biogr. (1833-1903) – Advogado, político e jornalista natural de Herval. Deputado provincial e geral pelo Partido Liberal. Presidente do Rio Grande. Senador. Ministro da Agricultura. Pseudônimo: Cortes. Além de muitos discursos e relatórios, publicou A Monarquia, o Governo Militar – O Futuro: Ontem, Hoje, Amanhã, P. Alegre, Liv. Americana, 1891.

Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916.

Data : 01/01/1988

Título : D ÁVILA FLORES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

D'ÁVILA FLORES, Francisco, Biogr. Funcionário público estadual e escritor, natural de São Vicente do Sul, nascido em 1908. Pseudônimo: Mac Donald Thompson e Terêncio Flores. Rubrica usual: D'Ávila Flores. Obras principais: Pelo Meu Rancho, evocações, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1953 e Último Rasto, com prefácio de Darcy Azambuja, id. ib., 1958.

Data : 01/01/1988

Título : D. ALPHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

D. ALPHA, Biogr. (V. Totta, Raul Ribeiro).

Data : 01/01/1988

Título : DABI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DABI, Biogr. (V. Bittencourt, Dario de).

Data : 01/01/1988

Título : DACORSO NETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DACORSO NETO, César, Biogr. Agrônomo, engenheiro-civil, professor de álgebra e matemática santa-mariense, nascido em 1910. Lente por concurso do Colégio D. Pedro II do Rio.

Data : 01/01/1988

Título : DADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DADO (Part. de dar, cf. o lat. dare), Adj. Usual; habitual; o de praxe; corrente; sabido de todos: o dado da colônia é o milho.

Data : 01/01/1988

Título : DADO D'ARLEQUIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DADO D'ARLEQUIM, Biogr. (V. Alencastre, Mário Milton de).

Data : 01/01/1988

Título : DAGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAGA, (Forma aferética de adaga), S.f. (V. Adaga).

Data : 01/01/1988

Título : DAHLKE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAHLKE, Elard, Biogr. Professor e escritor natural de Ijuí, nascido em 1934. obras principais: As Cabanas da Fonte, romance Ijuí, Oficinas Gráficas de Michaelsen & Cia., 1971 e O Medo da Vocó, conto Infantil, Ijuí, Tip. do Diário Serrano, 1971.

Data : 01/01/1988

Título : DAISSON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAISSON, Augusto, Biogr. (1863 – 1927) – Jornalista, musicista e escritor natural de São Jerônimo. Na capital, com Alarico Ribeiro, fundou o Jornal do Estado, foi colaborador do Correio do Povo e sócio fundador do IHG/RS, em 05.08.1921. Pseudônimo: Malaquias. Iniciais: A.d. Publicou À Margem de Alguns Brasileirismos, filologia, com prefácio de Zeferino Brasil, P. Alegre, Globo, 1925. Bibliogr. Carlos A. Reis, Álbum do Rio Grande, P. Alegre, 1905.

Data : 01/01/1988

Título : DALCIN BARBOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DALCIN BARBOSA, Fidelis, Biogr. Escritor, jornalista e professor montenegrino, excapuchino, nascido em 1915. Obras principais: Semblantes de Pioneiros, vultos e fatos da colonização italiana no Rio Grande do Sul, Juiz de Fora, Editora Lar Católico, 1961; O Primeiro Beijo, contos, ib., 1961; O Prisioneiro da Montanha, romance, São Paulo, Liv. Flamboyant, 1961; O Rapaz que não Fumava, contos, Juiz de Fora, Editora Lar Católico, 1962; Prisioneiro do Abismo, romance, P. Alegre, Edições Paulinas, 1962; São Paulo, biografia, ib., 1962; Prisioneiro dos Bugres, narrativa, Juiz de Fora, Editora Lar Católico, 1966; Prisioneiro do Campo – A Epopéia dos Trigais de Passo Fundo, novela, Caxias do Sul, Editora São Miguel, 1969; A Coloninha, ib., ib., 1969; Uma estrela no Céu, narrativa, Lagoa Vermelha, Impressora Planalto Ltda., 1969; Campo dos Bugres, romance, P. Alegre, Edição da Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1975; História do Rio Grande do Sul, ib., 1976; Luiz Bugre, narrativa, ib., 1977 e Antônio Prado e sua História, ib., 1980.

Data : 01/01/1988

Título : DALGRIN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DALGRIN, Biogr. (V. Santos, João Adolfo dos).

Data : 01/01/1988

Título : DALTRO FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DALTRO FILHO 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data da criação: 16.11.1963 (M. de Tenente Portela). População: 1980.....1.934

O topônimo homenageia o General Manoel de Cerqueira Daltro Filho (1882-1938), militar baiano, que governou o estado como interventor no biênio 1937-1938.

DALTRO FILHO 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Daltro Filho 1. // Posto de Saúde.

Data : 01/01/1988

Título : DALVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DALVA, Hidrogr. Arroio afluente do Segredo 1, pela margem direita. (M. de Sobradinho).

Data : 01/01/1988

Título : DALVA MARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DALVA MARIA, Biogr. (V. Souza, Waldomiro de Almeida).

Data : 01/01/1988

Título : DAMASCENO FERREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAMASCENO FERREIRA, Athos, Biogr. (1902-1975) – Jornalista e escritor porto-alegrense. Pseudônimos: Ferreira Jor, Peregrino Barbatana e Pierrot Blasé. Ativo colaborador de jornais e revistas, entre os quais A Federação, a Ilustração Pelotense, A Máscara, a Kodak e o Correio do Povo. Obras principais: Poemas do Sonho e da Desesperança, P. Alegre, Globo, 1927; Desesperança, P. Alegre, Globo, 1927; Poemas da Minha Cidade, ib., 1936; Moleque, novelinha de arrabalde, ib., 1938; Imagens Sentimentais da Cidade Roteiro de Porto Alegre, crônicas, ib., 1940; Jornais Críticos e Humorísticos de Porto Alegre no Século XIX, ib., 1944; Palco, Salão e Picadeiro em Porto Alegre no Século XIX, ib., 1956; A Imprensa Caricata do Rio Grande do Sul no Século XIX, ib., 1962; Persianas Verdes, contos, P. Alegre, Globo, 1967; Artes Plásticas no Rio Grande do Sul, ensaio, ib., 1971 e Sociedade Literárias em Porto Alegre no Século XIX, ED., Fundamentos da Cultura Rio-Grande, P. Alegre, Fac. De Filosofia da UFRGS, 5ª Série.

Bibliogr. Zeferino Brasil, Portas Rio-Grandenses, Anuário-Indicador do Rio Grande do Sul, 7ª série, P. Alegre, 1926. Carlos Dante de Moraes, O Poeta e Novelistas de Porto Alegre, Lanterna Verde, Rio, n. 8, julho de 1944. Praça Athos Damasceno Ferreira: logradouro da capital, no bairro Floresta,

conforme a lei n. 4.233 de 21.12.1976. O poemeto abaixo revela as boas qualidades líricas do autor:

Levo meus passos,
Meus gestos lassos,
Pelo caminho,
Magro, sozinho...
E a noite dorme
Na sombra enorme...

TRIGAL EM FLOR

(Do poema <>...)

Na manhã clara, sob a luz gloriosa,
O campo é loiro porque é loiro o trigo...
Florindo em vida, na manhã radiosa,
Como eu quisera me sentir contigo!...

Ancia de alguma coisa velludosa,
Como as caricias do teu beijo antigo...
Porque foges, eterna milagrosa,
Se quanto mais me foges mais te sigo?

Estou fulgindo em sonhos obscuros
E, olhando o campo que se alonga, eu sinto
A loira orgia dos trigaes maduros...

E olha que o trigo freme, qual si desse
Pão – para a bocca lúbrica do Instincto,
Pão – para os lábios mysticos da prece...

ATHOS DAMASCENO FERREIRA

DAMASCENO FERREIRA, Catão, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, falecido em 1869. Casou, em 27.07.1864, com Florinda da Fontoura Menna Barreto. Na capital, escreveu e fez representar inúmeras peças teatrais, foi colaborador dos periódicos O Guaíba e O Diógenes e fundador do semanário A Época em 31.05.1863.

DAMASCENO FERREIRA, João, Biogr. (1849-1929) – Médico, político e escritor porto-alegrense. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre em várias legislaturas. Obras principais: Águas Passadas, crônicas, Niterói, Tip. de Jerônimo Silva, 1920; Teresópolis – Impressões de Viagem, Rio, Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, 1922 e Revivências, Rio, Tip. Leuzinger & Cia., 1928.

Data : 01/01/1988

Título : DAMASCENO VIEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAMASCENO VIEIRA, Arnaldo, Biogr. (1876-1949) – Militar e escritor porto-alegrense. Filho de João Damasceno Vieira Fernandes. Como poeta publicou os seguintes trabalhos: Constelações, Rio, Liv. J. Ribeiro Santos, 1903; Baladas e Poemas, Salvador, Tip. Baiana, 1911; Poemas do Sonho e da Ironia, Rio, Tip. da Revista dos Tribunais, 1919 e Lendas da Princesa Loura, São Paulo, Gráfica Editora Monteiro Lobato, 1925.

Data : 01/01/1988

Título : DAMASCENO VIEIRA FERNANDES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAMASCENO VIEIRA FERNANDES, João, Biogr. (1850-1910) – Jornalista e escritor porto-alegrense. Assinatura usual: João Damasceno Vieira. Pseudônimos: Luciano de Aguiar e Renato. Pertenceu aos quadros da Sociedade Partenon Literário, desempenhando importante papel na vida da entidade. Escreveu crônicas, contos, dramas, comédias e trabalhos diversos, interessando-se principalmente pelo gênero poético, em que deu a lume os seguintes volumes: Ensaio Tímido, obra de estréia, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1872; Auroras do Sul, Rio Grande, Tip. do O Artista, 1879; A Musa Moderna, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1885; Escrínios, P. Alegre, Liv. Americana, 1892; Poemetos e Quadros, São Paulo, Papelaria Guarani, 1895; A Castro Alves, Salvador, Tip. do Diário da Bahia, 1898; A Flor do Manacá, Salvador, Tip. da Empresa Editora, 1900 e Albatrozes, Salvador, Lito-Tip. e Encadernação Reis & Cia., 1908.

Como teatrólogo, escreveu Adelina, drama em 3 atos e 2 quadros, Pelotas, Liv. Americana, 1880 e outros trabalhos, todos encenados com êxito.

Merecem citação ainda os seguintes livros de sua autoria: Esboços Literários, estudos críticos e poesia, P. Alegre, Tip. do Deutsche Zeitung, 1883; Ecos de Paris, folhetins de crítica, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1887; Noites de Verão, contos, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1888; Através do Rio da Prata, impressões de viagem, ib., 1890 e Memórias Históricas Brasileiras – 1500-1837, Salvador, Oficina dos Dois Mundos, 1903.

Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. do Centro, 1916; João Pinto da Silva, História Literária do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1924 e Guilhermino César, História da Literatura do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1956.

Data : 01/01/1988

Título : DAMIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAMIÃO, Hidrogr. Arroio afluente do Toropi, pela margem direita (M. de Tupanciretã).

Data : 01/01/1988

Título : DANÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇA, S.f. Briga; confusão; tumulto; desordem.

Data : 01/01/1988

Título : DANÇA-DA-AGACHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇA-DA-AGACHADA, S.f. Antigo entretenimento ou folguedo popular, principalmente na celebração de São João e São Pedro. Pl.: danças-da-agachada.

Data : 01/01/1988

Título : DANÇA-DA-LARANJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇA-DA-LARANJA, S.f. Antigo bailado próprio dos festejos juninos. Pl.: danças-da-laranja.

Data : 01/01/1988

Título : DANÇA-DA-VELA-NO-COPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇA-DA-VELA-NO-COPO, S.f. Diversão muito em voga, outrora, durante as comemorações populares de São João. Pl.: danças-da-vela-no-copo.

Data : 01/01/1988

Título : DANÇA-DAS-CADEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇA-DAS-CADEIRAS, S.f. Dança popular gaúcha, especialmente nos Campos de Cima da Serra. Pl.: danças-das-cadeiras.

Data : 01/01/1988

Título : DANÇA-DE-JARDINEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇA-DE-JARDINEIRAS, S.f. (V. Jardineira 2). Pl.: danças-de-jardineiras.

Bailes, missas cantadas,

Muito boas brincadeiras,

E, depois das cavalhadas,

Danças-de-jardineiras!

Alberto Herculano Menna Barreto, Simplicidade, p. 41.

Data : 01/01/1988

Título : DANÇA-DE-RATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇA-DE-RATO, S.f. Grande bulício; desordem; tumulto; enleio; agitação, rixa. Pl.: danças-de-rato.

Data : 01/01/1988

Título : DANÇA-DOS-FACÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇA-DOS-FACÕES, S.f. Dança só para homens, que a executam fazendo evoluções e batendo umas nas outras as lâminas, geralmente duas para cada participante. Pl.: danças-dos-facões.

Data : 01/01/1988

Título : DANÇATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANÇATA, S.f. Reunião popular em que se toca e dança; bailarico.

Data : 01/01/1988

Título : DANCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANCE, S.f. Variedade de bergamota, colhida em julho e agosto.

Data : 01/01/1988

Título : DANCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANCE, S.m. Dança popular ligada ao ciclo dos fandango. "Eram estas danças variadas e tomando as denominações de tirana, tatu, cará, feliz-amor, dance..." (Cezimbra Jacques, Ensaio Sobre os Costumes do Rio Grande do Sul, p. 92).

E no meio do salão

Com a gaita "conversando"

Os pares vão se ajeitando

Para dançar o dandão...

Fagundes, Com a Lua na Garupa, p. 8.

Data : 01/01/1988

Título : DANILO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANILO, Biogr. (V. Maia, João Cândico).

Data : 01/01/1988

Título : DANINHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANINHAR, (De daninho + ar, cf. a raiz lat. damnu, dano), V.t.d. Tranquinar; fazer diabruras (a criança).

Data : 01/01/1988

Título : DANISCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANISCO (Corr. De danado com o sufico dim. isco), Adj. Mau; desagradável; incômodo aos sentidos.

Data : 01/01/1988

Título : DANTAS DE GUSMÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANTAS DE GUSMÃO, Aracy, Biogr. Escritora e diseuse porto-alegrense, nascida em 1896. Filha de Stella Dantas de Gusmão. Em 1919, no Rio, frequentou o curso de declamação da professora Ângela Vargas. No ano seguinte realizou várias récitas em Porto Alegre, principalmente no Clube Caixeiral, onde foi apresentada ao público por Oldemar Roehring do grupo da revista Íris. Publicou Êxtase, versos, P. Alegre, Liv. Brasil, 1921.

Bibliogr. João Pinto da Silva, Fisionomia de Novos, São Paulo, Gráfica Editora Monteiro Lobato, 1922 e Zeferino Brasil, Aracy Dantas de Gusmão, Anuário-Indicador do Rio Grande do Sul, 4ª série, P. Alegre, 1923.

DANTAS DE GUSMÃO, Stella, Biogr. (1878-1950) – Professora, declamadora e escritora porto-alegrense. Em 1895 casou com o Dr. Antonio Soares Amaya de Gusmão. Autora de Pequena História do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Americana, 1911.

Data : 01/01/1988

Título : DANTE DE MORAES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DANTE DE MORAES, Carlos, Biogr. Advogado e escritor santa-mariense, nascido em 1902. Autor de vasta e expressiva obra no campo literário, em que se iniciou com Viagens Interiores, Rio, Schmidt Editor, 1931, obra de análise e interpretação crítica à qual se seguiram dois estudos de idêntico conteúdo: Trisão de Athayde e Outros Ensaios, P. Alegre, Globo, 1937 e A Inquietação e o Fim Trágico de Antero de Quental, ib., 1939. O seu livro Figuras e Ciclos da História Rio-Grandense, 1959, constitui excelente contribuição à sociológica regional.

Data : 01/01/1988

Título : DAR A CASCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR A CASCA, Loc. verb. (V. Dar o timbó).

Data : 01/01/1988

Título : DAR A LONCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR A LONCA, Loc. verb. (V. Lonca).

Data : 01/01/1988

Título : DAR A MÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR A MÃO, Loc. verb. Deixar-se facilmente pegar (o cavalo).

Data : 01/01/1988

Título : DAR CANCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR CANCHA, Loc. verb. (V. Cancha).

Data : 01/01/1988

Título : DAR CARNIÇA AOS CORVOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR CARNIÇA AOS CORVOS, Loc. verb. (V. Corvo).

Data : 01/01/1988

Título : DAR CHÁ DE GARFO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR CHÁ DE GARFO, Loc. verb. Dar indiretas; fazer insinuações.

Data : 01/01/1988

Título : DAR CHANGUI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR CHANGUI, Loc. verb. (V. Changui).

Data : 01/01/1988

Título : DAR COICE NA MAÇAROCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR COICE NA MAÇAROCA, Loc. verb. Tornar-se colérico; exasperar-se; exaltar-se.

Data : 01/01/1988

Título : DAR COLA AO VENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR COLA AO VENTO, Loc. verb. (V. Cola).

Data : 01/01/1988

Título : DAR CORDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR CORDA, Loc. verb. (V. Corda 1).

Data : 01/01/1988

Título : DAR CRUZO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR CRUZO, Loc. verb. (V. Cruzeiro).

Data : 01/01/1988

Título : DAR DE RÉDEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR DE RÉDEA, Loc. verb. Fazer (a montaria) rodopiar sobre as patas traseiras, tomando direção oposta; o mesmo que dar de rédeas. “O negro – era ginetaço – deu de rédea...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 29). “E deu de rédeas rumo à fronteira...” (Fontoura, Umbu, 2ª série, 14). “Deu de rédea e foi descambando o cerro com peão...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 60).

Chimarrita quando nova

Uma noute me atentou.

Quando foi de madrugada

Deu de rédea e me deixou!

Data : 01/01/1988

Título : DAR DEZESETE EM TERRA LAVRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR DEZESETE EM TERRA LAVRADA, Loc. verb. Evadir-se desabaladamente; sem levar em conta os obstáculos da fuga.

Data : 01/01/1988

Título : DAR ENTRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR ENTRADA, Loc. verb. Deixar-se requestar (a mulher); dar confiança; permitir intimidade; admitir a corte de. “A diaba era casada e séria como tamanco. Nunca me deu entrada.” (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centero, p. 74). “China bonita que lhe desse entrada, era dele na certa...” (Delfino, Conceito, p. 23).

Data : 01/01/1988

Título : DAR ESPORAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR ESPORAS, Loc. verb. Esporear. “Artêmio, vaqueanaço em ruídos perigosos, dá de esporas disparando campo fora...” (Jader, C. do Povo, Caderno de Sábado, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : DAR LETRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR LETRÃO, Loc. verb. Brilhar; distinguir-se; salientar-se; sobressair; notabilizar-se; avantajar-se; dar mostra do pano.

Data : 01/01/1988

Título : DAR MOSTRA DO PANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR MOSTRA DO PANO, Loc. verb. (V. Dar Letrão).

Data : 01/01/1988

Título : DAR NOS PREGOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR NOS PREGOS, Loc. verb. Enfurecer-se; enraivecer; irar-se até ficar violento ou sumamente aborrecido.

Data : 01/01/1988

Título : DAR O CANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR O CANO, Loc. verb. Mostrar-se adverso; não atender a pretensão de; recusar (pedido, solicitação, etc.).

Data : 01/01/1988

Título : DAR O COURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR O COURO, Loc. verb. (V. Dar o timbó).

Data : 01/01/1988

Título : DAR O COURO À ADAGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR O COURO À ADAGA, Loc. verb. (V. Adaga).

Data : 01/01/1988

Título : DAR Ó DE CASA EM TAPERÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR Ó DE CASA EM TAPERA, Loc. verb. Perder tempo com questões de solução impossível; reivindicar ou pleitear em vão, sem possibilidade de êxito.

Data : 01/01/1988

Título : DAR O ESTALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR O ESTALO, Loc. verb. Deitar (a cebola) o talo foliar.

Data : 01/01/1988

Título : DAR O TIMBÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR O TIMBÓ, Loc. verb. Morrer; dar o couro; dar a casca.

Data : 01/01/1988

Título : DAR O TOMBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR O TOMBO, Loc. verb. Causar prejuízo ou transtorno financeiro a.

Data : 01/01/1988

Título : DAR PANCAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR PANCAS, Loc. verb. Causar admiração ou sucesso.

Data : 01/01/1988

Título : DAR PONTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR PONTO, Loc. Lograr êxito ou resultado favorável (aquilo que se empreende, que se realiza).
“Eu tenho até um processo velho, que sempre deu ponto...” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 107).

Data : 01/01/1988

Título : DAR SEDEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR SEDEIRA, Loc. verb. (V. Sedeira).

Data : 01/01/1988

Título : DAR SOTA E BASTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR SOTA E BASTO, Loc. verb. (V. Sota 1).

Data : 01/01/1988

Título : DAR TIRO NO ESCURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR TIRO NO ESCURO, Loc. verb. Cometer tolices; portar-se como bobo ou erradamente; perder a cabeça; praticar desatinos.

Data : 01/01/1988

Título : DAR TRENA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR TRENA, Loc. verb. Deixar que o adversário escolha a distância da carreira.

Data : 01/01/1988

Título : DAR TUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR TUDO, Loc. verb. Correr o animal até o máximo de suas forças (nos hipódromos); O tordilho deu tudo na reta dos fundos.

Data : 01/01/1988

Título : DAR UM PALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR UM PALO, Loc. verb. Infligir severo revés ao competidor; vencer com nítida superioridade.

Daí pra frente o rosilho

Volta e meia dava um palo.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 23.

Data : 01/01/1988

Título : DAR VAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAR VAU, Loc. verb. (V. Vau)

Data : 01/01/1988

Título : DARIO LASSANCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DARIO LASSANCE 1, Geogr. Distrito na região da Campanha (M. de Bagé).

DARIO LASSANCE 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : DASSOW

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DASSOW, Gilberto, Biogr. Pintor santa-cruzense, especialmente paisagista. Autodidata.

Data : 01/01/1988

Título : DATA DE CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DATA DE CAMPO, Expr. Medida de superfície equivalente a duas datas de campo.

Data : 01/01/1988

Título : DATA DE SAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DATA DE SAL, Expr.: Determinada porção ou quantidade de cloreto de sódio: “É bom no quarto minguante dar uma data de sal a esses animais...” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

Data : 01/01/1988

Título : DATA DE SESMARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DATA DE SESMARIA, Expr. (V. Sesmaria).

Data : 01/01/1988

Título : DATA DO EMOABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DATA DO EMOABA, Geogr. Lugar na Encosta do Sudeste (M. de Tapes).

Data : 01/01/1988

Título : DATA DO LUÍS INÁCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DATA DO LUÍS INÁCIO, (Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : DATA DO MEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DATA DO MEIO, Geogr. Lugar na região do Litoral (M. de Mostardas).

Data : 01/01/1988

Título : DATAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DATAS, Geogr. Localidade no 1° distrito, junto ao arroio das Datas (M. de Barros Cassal).

Data : 01/01/1988

Título : DAUDT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAUDT, Acélio Antunes, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1912.
Pseudônimo: Luciano Sorel. Publicou Georg Sand e Seus Amores, P. Alegre, Edições Fronteira, 1951.

Data : 01/01/1988

Título : DAUDT DE OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAUDT DE OLIVEIRA, Felipe, Biogr. (1891-1932) – Jornalista e escritor santa-mariense. Rubrica usual: Felipe d'Oliveira. Pseudônimos: Gavarni e Wanka. Autor dos seguintes livros de versos: Vida Extinta, Rio, Oficinas Gráficas da Liga Marítima Brasileira, 1911; Lanterna Verde, Rio, Tip. Pimenta de Mello & Cia., 1926 e Alguns Poemas, edição póstuma, Rio, Gráfica Mauá, 1937. Publicou ainda

Terra Cheia de Graças-Pastoral, teatro, Rio, Gráfica Irmãos Villas-Boas, 1934. Bibliogr. Agripino Grieco, Felipe d'Oliveira, Boletim de Ariel, Rio, Março de 1933.

DAUDT DE OLIVEIRA, João, Biogr. (1886-1965) – Líder empresarial santa-mariense. Presidente, no Rio, da Associação Comercial e da Confederação Nacional do Comércio. Organizador e primeiro dirigente do SESC e do SENAC. Publicou grande número de discursos, palestras e conferências.

Data : 01/01/1988

Título : DAUDT FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAUDT FILHO, João, Biogr. (1858-1948) – Farmacêutico, iniciador da indústria farmacêutica no Brasil, natural de Santa Maria. Um dos fundadores, na capital, da Faculdade Livre de Farmácia em 17.02.1895. Publicou Memórias, Rio Gráfica Mauá, 1936 e Um pouco de Minha Vida, conferência, ib., 1941. Bibliogr. Dante Pianta, João Daudt Filho, Diário de Notícias, P. Alegre, 26.07.1962.

DAUDT FILHO, Oscar, Biogr. (1901-1966) – Advogado, agrônomo e escritor porto-alegrense. Pseudônimo: Oscaudt. Autor de Assuntos de Economia Rural, P. Alegre, Globo, 1945.

Data : 01/01/1988

Título : DAVI LAGE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAVI LAGE, Biogr. (V. Laytano, Dante de).

Data : 01/01/1988

Título : DAVID

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAVID, Orogr. Cerro nas nascentes da sanga da Lagoa (M. de Rosário do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : DAVID CANABARRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAVID CANABARRO 1, Geogr. Município do Planalto Médio. Data de criação: 28.12.1965.
Padroeira: Sagrada Família.

População:

1960.....5.047

1980.....5.297

3.065 eleitores em 1986. Lavouras de milho, trigo e soja. Suinocultura.

DAVID CANABARRO 2, Geogr. Cidade nas nascentes do arroio das Pedras, a 715 metros de altitude, sede do município de David Canabarro. Nome anterior: Trinta e Cinco.// CTG David Canabarro. Sociedade Hospitalar Beneficente São José. Sindicato dos Trabalhadores Rurais fundado em 20.11.1988. Posto de Saúde. Escola Assis Brasil.

Data : 01/01/1988

Título : DAVID KLEIN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAVID KLEIN, Biogr. (V. Herlein, Natálio).

Data : 01/01/1988

Título : DAYMÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DAYMÃ, (V. Santos, José Bernardino dos).

Data : 01/01/1988

Título : DE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE, Prep. Partícula que freqüentemente substitui a conjunção como: alistado de eleitor.

Data : 01/01/1988

Título : DE A CABRESTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE A CABRESTO, Loc. adv. (V. Cabresto).

Data : 01/01/1988

Título : DE A CAVALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE A CAVALO, Loc. adv. Montado. “Já um, de a cavalo, indo manguêá-los eles manheiravam...” (Severo, Visão do Pampa, p. 169). “Eu não fui porque me havia lastimado num rodeio e de a cavalo só podia andar despacito”. (Herlein, Os Causos do Seu Fausto, p. 27). “Um índio careceu de fazer umas compras no povo e como o de Quaraí ficava mais perto que o próprio Alegrete (ele morava no Garupá), se tocou para lá, de a cavalo.” (Fagundes, Causos de Galpão, 3a ed., p. 11).

Nos campos da minha terra

Sou gaúcho sem patrão!

De a cavalo, bem armado,

Meu governo é o coração!

Data : 01/01/1988

Título : DE A MANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE A MANO, Loc. adv. Sem terceira pessoa. “Luís não quis o mate. Dona Prudência tomou de a mano com o Major”. (Severo, Visão do Pampa, p. 265).

Data : 01/01/1988

Título : DE A PÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE A PÉ, Loc. adv. Por seus próprios pés. “O cavalo se escapou da soga e o chiru foi de a pé...” (Severo, Visão do Pampa, p. 169). “Pra encurtar o causo: cheguei na estância de a pé mesmo...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 119). “Chegavam assustados, de a pé, montados em matungos, as famílias em carroças...” (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 6).

Deixou-se apenas pegado

Pra não se ficar de a pé

Um redomão pangaré...

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 5

Data : 01/01/1988

Título : DE AGALHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE AGALHAS, Expr. Forte; vistoso; admirável. “Era um chinocão de agalhas...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 118), “ Vi que ele era uma aspa-torta de agalhas”. (Herlein, A Volta do Gapucho Fuasto Aguirre, p. 60).

Data : 01/01/1988

Título : DE AOS POUQUITOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE AOS POQUITOS, Loc. adv. Devagar; sem pressa; lentamente.

Data : 01/01/1988

Título : DE ARREBENTAR LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE ARREBENTAR LAÇO, Loc. adv. (V. Laço1).

Data : 01/01/1988

Título : DE ARREPIAR O PÊLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE ARREPIAR O PÊLO, Loc. adv. De provocar tremores (o frio). “Ao entrar da noite estava de arrepiar o pêlo...” (Severo, Visão do Pampa, p. 113).

Data : 01/01/1988

Título : DE ARRIBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE ARRIBA, Loc. adv. De graça; gratuitamente.

Não largues tava pra mim

Que não engordas a chiba.

Mesmo que mosca de venda

Só bebo canha de arriba!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 72

Viver de arriba: viver às expensas de outrem; parasitar; viver à custa dos outros.

Data : 01/01/1988

Título : DE BADANA A BADANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE BADANA A BADANA, Loc. adv. (V. Badana).

Data : 01/01/1988

Título : DE BARRANCA A BARRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE BARRANCA A BARRANCA, Loc. adv. (V. de galho a galho). “As águas estavam de barranca a barranca”. (Raul, Mala de Poncho, p. 16).

Data : 01/01/1988

Título : DE BATIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE BATIDA, Loc. adv. Apressadamente. “Então, de batida pra charqueada, não?” (Fontoura, Umbu, 2a Série, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : DE BOA CRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE BOA CRIA, Expr. (V. Cria).

Data : 01/01/1988

Título : DE BOA RÉDEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE BOA RÉDEA, Expr. Qualificativo do eqüino extremamente dócil à ação do freio.

Data : 01/01/1988

Título : DE BOLAPÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE BOLAPÉ, Loc. adv. (V. Bolapé).

Data : 01/01/1988

Título : DE CARACARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DE CARACARÁ, Expr. (V. Caracará).

Data : 01/01/1988

Título : DÉA GUSSI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DÉA GUSSI, Biogr. (V. Clarck, Hecilda Ferreira).

Data : 01/01/1988

Título : DEBATE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DEBATE (O), Órgão de Bloco Acadêmico Castilhista de Porto Alegre, fundado em 20.05.1907 para defender a candidatura Carlos Barbosa à presidência do estado. Entre outros, foram colaboradores do periódico Getúlio Vargas, João Neves da Fontoura, Maurício Cardoso, Manoel de Souza Duarte, Ezequiel Ubatuba e Paim Filho. O primeiro número do jornal circulou em 02.06.1907.

Data : 01/01/1988

Título : DEBICAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DEBICAGEM, S.f. Elisão parcial do bico das aves (nos aviários).

Data : 01/01/1988

Título : DEBOCHEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DEBOCHEIRA (De deboche + eira, cf. o fr. débauche), S.f. Zombaria afrontosa; escárnio.

Data : 01/01/1988

Título : DEBRET

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DEBRET, Jean Baptiste, Biogr. (1768-1848) – Pintor francês. Fez duas viagens ao Rio Grande, deixando-nos dessas visitas desenhos e aquarelas, como as intituladas Caça ao Touro, Pelota, Viajantes e Charruas (V. Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, Paris, R. de Castro Maya Editor, 1954).

Data : 01/01/1988

Título : DEBRUÇADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DEBRUÇADO (Part. de debruçar), Adj. Diz-se do eqüino com defeito de aprumo nos membros anteriores.

Data : 01/01/1988

Título : DEBULHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DEBULHADO, Adj. Diz-se de certo tipo de fumo amarelinho beneficiado em estufa.

Data : 01/01/1988

Título : DEBULHAR PATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DEBULHAR PATA, Loc. verb. Fugir; disparar; escapar.

Data : 01/01/1988

Título : DÉCIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

DÉCIMA (Flexão fem. substantivada do numeral décimo, cf. o lat. decimu), S.f. História em versos; composição poética destinada a ser cantada. “Neco Alves entoava baixinho quadras e quadras, décimas, tiranas e chimarritas...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 31). “Meteu duas décimas amargadas de saudade...” (Severo, Visão do Pampa, p. 208). “De vez em quando aparecia por lá o poeta das melenas e do chiripa, improvisando décimas...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 221).

No rangido da cancela,
que abre e fecha atordoad,
fica lembrando a porteira
de uma décima campeira...

Edilberto Teixeira, São Gabriel das Carretas, p. 54

A Décima do Lombo Duro: poema de Antonio Augusto Fagundes, Com a Lua na Garupa, p. 49.
Décimas do Minaote: versos populares recolhidos por Carlos Von Koseritz e publicados em 1880 pela Gazeta de Porto Alegre. Condenou-os João Simões Lopes Neto numa só estrofe, sob o título de “Conselhos” (V. Contos Gauchescos, Pelotas, Liv, Universal, 1912).

Data : 01/01/1988

Título : E , (quinta letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

E (é), S.m. Quinta letra do alfabeto e vogal anterior, medial, oral. Fon. Na prolação popular gaúcha, via de regra, esse fonema: 1) alonga-se no ditongo ei quando seguido de m: azeveim; 2) absorve o i antes de palatal, no ditongo ai: quêxo (queixo); 3) transforma-se em i quando pretônico: minino (menino) ou quando átono final: fonti (fonte); 4) transforma-se também em i nas variações pronominais não acentuadas: ti (te).

Data : 01/01/1988

Título : E G E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EGE – Sigla da Entidade Getuliense de Estudantes, fundada em 01.05.1953.

Data : 01/01/1988

Título : EBERLE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EBERLE, Abramo, Biogr. (1880 – 1945) – Artífice italiano, natural de Vicência. Vindo para o Rio Grande, como imigrante, instalou-se na cidade de Caxias do Sul com pequena funilaria que, expandindo-se rapidamente, não tardou a transformar-se em, 02.04.1896, grande estabelecimento industrial, fulcro da atual metalúrgica Abramo Eberle S.A. sociedade de capital aberto.

Data : 01/01/1988

Título : EBLING

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EBLING, Sônia, Biogr. Pintora e escultura taquariense, nascida em 1922. Prêmio de viagem ao estrangeiro, estudou em Paris com Zudkine. Exposições individuais em Berlim (1963) e Oldenburg (1964). Trabalha em barro, gesso, cimento, bronze e outros materiais, produzindo obras de grande beleza artística e originalidade.

Data : 01/01/1988

Título : EÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EÇA, Biogr. (V. Sá Britto, Renato de).

Data : 01/01/1988

Título : EÇA DE OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EÇA DE OLIVEIRA, Biogr. (V. Brasil, Zeferino Antonio de Souza).

Data : 01/01/1988

Título : ECHANÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ECHANÉ, Hidrogr. Arroio afluente do Passo Fundo, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : ECHANEZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ECHANEZINHO, Hidrogr. Riacho que deságua no Echané, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ECHENIQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ECHENIQUE, Guilherme, Biogr. (1864 – 1947) – Empresário pelotense, fundador da Livraria Universal. Colaborador do Diário Popular de Pelotas. Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: O Impostor sobre o Gado, P. Alegre, Liv. Universal, 1908; História do Teatro 7 de Abril de Pelotas, Pelotas, Globo, 1934 e A Família Echenique, ensaio genealógico, São Paulo, Indústria Gráfica Cruzeiro do Sul, 1945. Bibliogr. Walter Spalding, Construtores do Rio Grande, 1º Vol., P. Alegre, Liv. Sulina Editora, 1969. // Fundada em 1887 em Pelotas, a Livraria Universal exerceu notável influência no desenvolvimento intelectual e editorial do Estado. Coube-lhe lançar em 1912 os Contos Gauchescos de João Simões Lopes Neto.

ECHENIQUE, Silvio da Cunha, Biogr. Agrônomo, jornalista e escritor pelotense, nascido em 1898. Pseudônimo: André Cardo. Obras principais: Bruaca, adagiário gaúcho, com introdução de Augusto Meyer, Rio, Gráfica Editora Sousa, 1954 e Fagulhas do meu Isqueiro, contos regionais, Pelotas, Editora Hugo, 1963.

Data : 01/01/1988

Título : ECHENIQUE FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ECHENIQUE FILHO, Guilherme (1897 – 1983) – Agrônomo e pecuarista pelotense, com estágio de estudos na Universidade de Illinois. Filho de Guilherme Echenique e Silvana da Cunha Echenique. Professor de Zootecnia. Grande entusiasta dos cavalos crioulo e árabe. Presidente da Biblioteca Pública Pelotense durante quinze anos.

Data : 01/01/1988

Título : ÉCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÉCO (o), Impr. Órgão comercial, político e noticioso de Rio Grande, fundado em 27.07.1848 por José Maria Perry de Carvalho.

Data : 01/01/1988

Título : ÉCO DA SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÉCO DA SERRA, Impr. Mensário cruz-altense, fundado em 01.05.1934 por Armínio Domingues Filho. Formato de 33,5x47 cm. Quatro páginas.

Data : 01/01/1988

Título : ÉCO DE URUGUAIANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÉCO DE URUGUAIANA, Impr. Folha semanal, fundada em 29.07.1876.

Data : 01/01/1988

Título : ÉCO DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÉCO DO SUL, Impr. Órgão político e noticioso fundado em 12.02.1857 por Pedro Bernardino de Moura. Circulou em Jaguarão e a partir de 10 de outubro em Rio Grande. // Ao adquiri-lo, o dr. João de Miranda Ribeiro reformou-lhe a oficina, apresentando o periódico com feição gráfica totalmente nova em 01.01.1889.

Data : 01/01/1988

Título : ÉCO PORTO ALEGRENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÉCO PORTO ALEGRENSE, Impr. Órgão político, defensor vigoroso dos liberais, surgido em Porto Alegre a 03.06.1834, sob a direção de Silvano José Monteiro de Araújo. Desapareceu em junho de 1835. Primeiro jornal gaúcho a publicar-se três vezes por semana.

Data : 01/01/1988

Título : EDISON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EDISON, Biogr. (V. Furtado, Murilho).

Data : 01/01/1988

Título : EDLER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EDLER, João Antonio, Biogr. Engenheiro geógrafo, natural de Santo Ângelo, nascido em 1891. Prefeito de Santa Maria, representando o Partido Republicano Liberal. Autor de vários mapas do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : EGGERS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EGGERS, Roberto, Biogr. Musicista porto-alegrense, nascido em 1899. Compôs A Noite de Natal, poema sinfônico, Farrapos, ópera (1935), Missões, drama lírico e outras importantes obras.

Data : 01/01/1988

Título : EGMONT DE VILIERIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EGMONT DE VILIERIS, Biogr. (V. Fontoura, Matheus Hoffmeister Borges da).

Data : 01/01/1988

Título : ÉGUA CHAIRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÉGUA CHAIRADA, Expr. Diz-se da égua, cuja cauda se tosa e raspa para facilitar a ação do pastor.

Data : 01/01/1988

Título : ÉGUA COBERTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÉGUA COBERTA, Expr. Égua fecundada, servida ou padreada.

Data : 01/01/1988

Título : ÉGUA MORTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÉGUA MORTA, Hidrogr. Arroio tributário do Uruguai, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : EGUAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EGUAÇO, (De água + aço), S.m. Égua de estampa vistosa e ótimas qualidades genéticas.

Data : 01/01/1988

Título : EGUADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EGUADA (Do esp. plat. yeguada) S.f. Manada de éguas. “De vez em quando, na saída do verão, reunia-se a eguada xucra e encerrava-se num mangueirão, pra apartar as de cria, domar, vender...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 137).

Passa o tempo em disparada,

Correndo passam os anos

Como potros haraganos...

Como eguada na coxilha...

Roberto Osório Júnior, Horizontes do Pago, p. 98.

Data : 01/01/1988

Título : EGUARIÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EGUARIÇO, (Do lat. equaritiuc, através do esp. plat. yeguarizo), S.m. Animal equino que anda em manada de éguas.

Data : 01/01/1988

Título : ÊH MANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÊH MANO, Interj. Denota surpresa, admiração ou espanto; o mesmo que êh puxa e êh puxa mano. “Êh mano, gente entonada a daquelas bandas!” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 86).

Data : 01/01/1988

Título : ÊH PUXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÊH PUXA, Interj. (V. Êh-mano), “Êh puxa! Que o pingo é bom de boca!” (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 186).

Data : 01/01/1988

Título : ÊH PUXA, MANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÊH PUXA, MANO, Interj. (V. Êh-mano).

Êh puxo, mano! Parece

Que os sentimentos rodaram

As crenças se encurralaram

E o povo murcha o garrão

Estropeado e maceta!

Múcio, Poesia, 1º Vol., p. 337.

Data : 01/01/1988

Título : EICHENBERG

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EICHENBERG, Carlos Júlio Edmundo, Biogr. (1884-1963) – Comerciante, natural de Santa Cruz do Sul. Rubrica usual: Edmundo Eichenberg. Filho do imigrante Georg Julius Eichenberg que,

procedente do Grão Ducado de Esse, veio par ao Rio Grande do Sul em meados do século XIX. Com apenas 14 anos de idade, trasladou-se para Porto Alegre, ingressando como empregado subalterno na firma Germano Wahrlich & Cia. Posteriormente prestou serviços a outras importantes organizações. Diretor da Companhia União de Seguros Marítimos e Terrestres, fundada em 24.08.1891. Sócio da firma Secco & Cia., surgida em 1895. Diretor da Companhia de Seguros de Vida Previdência do Sul. Cônsul honorário do Chile por 28 anos consecutivos.

Data : 01/01/1988

Título : EIGAZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EIGAZ, Interj. Exprime alegria, incitamento e também admiração. “Eiga los bichos sotretas!”. (V. Pires, Querência, p. 110).

Data : 01/01/1988

Título : EIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EIRA (Do lat. area), S.f. Clareira para a sapecagem da erva-mate.

Data : 01/01/1988

Título : EITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EITO (Do lat. ictu), S.m. Pedaco de terra. “Temos um eito para vencer.” (Manoelito, Terra Xucra, p. 86).

Data : 01/01/1988

Título : ELBERTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ELBERTA, S.f. Variedade de pêsego.

Data : 01/01/1988

Título : ELDORADO DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ELDORADO DO SUL 1, Geogr. Município da Depressão Central. Data da criação: 08.06.1988.
Área territorial: 634 km². População:

1988.....15.000

Limita-se com Guaíba, Arroio dos Ratos e Charqueadas.

ELDORADO DO SUL 2, Geogr. Cidade, sede do município de Eldorado do Sul. Nome anterior: Eldorado. // Instituto de Desenvolvimento Comunitário, fundado em 20.05.1988 sob a presidência de Neuza Maria da Costa Borges.

Data : 01/01/1988

Título : EM CIMA DA TÁBUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EM CIMA DA TÁBUA, Loc. adv. Já no final da raia.

Data : 01/01/1988

Título : EM CIMA DO LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EM CIMA DO LAÇO, Loc. adv. (V. Laço 3).

Data : 01/01/1988

Título : EM DUAS PALETAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EM DUAS PALETAS, Loc. adv. (V. Paletada).

Data : 01/01/1988

Título : EM POUCAS PALETADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EM POUCAS PALETADAS, Loc. adv. (V. Paletadas).

Data : 01/01/1988

Título : EM QUATRO PALETADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EM QUATRO PALETADAS, Loc. adv. Rapidamente; em pouco tempo; com extrema velocidade.
“Isso é que foi vencer em quatro paletadas!” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 45).

Data : 01/01/1988

Título : EM REPONTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EM REPONTE, Loc. adv. (V. Reponte).

Data : 01/01/1988

Título : EM SEGUIDITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EM SEGUIDITA, Loc. adv. Logo; sem tardança; de pronto; imediatamente; sem perda de um instante; com grande urgência. "Em seguidita montou e em vez de rumar para o seu rancho acampou ali do outro lado do Cambaí." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 83).

Data : 01/01/1988

Título : EMBAQUETAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBAQUETAR-SE, (Do esp. empaquetarse), V. pr. Vestir-se com extremado apuro; ataviar-se; trajar-se com requintes de elegância; alindar-se.

Data : 01/01/1988

Título : EMBROMEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBROMEIRO, (De embromar + eiro), Adj. (V. Embromador). "Quando conduzida a tropa ia sempre devagar, não por ser embromeiro..." (Fattori, Campo Solitário, p. 69).

Data : 01/01/1988

Título : EMBRULHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBRULHÃO, (Do esp. plat. embrillón), Adj. Trapaceiro; imbaidor: que por hábito burla a confiança alheia; s.m. homem trapalhão, de má-fé.

Data : 01/01/1988

Título : EMBRULHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBRULHO, (Contr. de embrulhar + o, cf. o it. imbrogliare), S.m. Agrupamento, mistura desordenada de pessoas ou animais; baralhada; estado dos parceiros que, na cancha, correm confundidos. “Foi aquele embrulho de saída, embrulho nas duas quadras...” (Severo, Visão do Pampa, p. 26).

Data : 01/01/1988

Título : EMBUÇADELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBUÇADELA (De embuçar + ela), S.f. (V. Embuçamento).

Data : 01/01/1988

Título : EMBUÇALADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBUÇALADO (Part. de embuçalar), Adj. Metido no buçal (o animal); (fig) enganado; iludido; seduzido com promessas falazes. “Mas o embulaçado já tocava a trote largo.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 66). “Cuepuxa, paisano! O Nico embuçalado e contraponteado...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 38).

Data : 01/01/1988

Título : EMBUÇALADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBUÇALADOR (ô) (De embuçalar + dor), S.m. Aquele que embuçala; (fig.) trapaceiro engazopador.

Data : 01/01/1988

Título : EMBUÇALAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBUÇALAMENTO (De embuçalar + mento), S.m. Ato ou efeito de embuçalar; embuçadela; (fig.) engodo ludíbrico; embuste.

Data : 01/01/1988

Título : EMBUÇALAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBUÇALAR (Do esp. plat. embozalar), V.t.d. Pôr o buçal em. “Embuçalou o animal e puxou-o de a cabresto...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 208). “Laçada a baguala era embuçalada, enfrenada e encilhada...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 156); (fig) iludir; trapear; cativar por meios ardilosos; enganar; seduzir com aparências vãs. “Mas, puxa-barbaridade, o Lula se deixou embuçalar por aquele carcameho!” (Freitas, Gauchadas, p. 48). “Dizer que fomos todos embuçalados pelo petiço...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 268).

Hoje mesmo no fandango

Aplico o tangolomango

E ao som de gaita e violão

Aos pais da prenda embuçalo

No tiro e queda do pialo!

Ramirez, Gauchescas, p. 48.

Data : 01/01/1988

Título : EMBUCHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBUCHAR (De em + bucha + ar), V.t.d. Enganar; iludir. “Descobri um dia destes, por acaso, que o Pereirinha nos embochou...” (Cyro, Mensagem Errante, p. 67).

Data : 01/01/1988

Título : EMBURRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMBURRO (Contr. de emburrar + o), S.m. Amuo; mau humor; agastamento; teimosia; capricho.

Data : 01/01/1988

Título : EMENDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMENDA (Contr. de emendar + a, cf. o lat emendare), S.f. Lugar onde se ligam dois nódulos da cana-de-açúcar.

Data : 01/01/1988

Título : EMPACAR COMO TOURO EM SANTA-FÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPACAR COMO TOURO EM SANTA-FÉ, Loc. verb. (V. Santa-fé).

Data : 01/01/1988

Título : EMPACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPACHADO, Adj. Diz-se do equino que, embora manso, costuma enraivecêr ou corcovear antes de caminhar; o mesmo que empalhado. “Saí lombeando-me, empachado no mais...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 82).

Data : 01/01/1988

Título : EMPACHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPACHE (Corrupt. de empacho), S.m. Empanzinameto; enfartamento. “Dei um empache de carne de marreca na mulher...” (Herlein, A Volta do Gaúcho, Fauso Aguirre, p. 16). “Além destes, sangrias para a hipertensão e massagens com sabugo, cinza e alho para o empache...” (Dornelles, Causos da Querência, p. 84).

Data : 01/01/1988

Título : EMPACHOLADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPACHOLADO, Adj. Com ares, jeito ou maneiras de pachola.

Data : 01/01/1988

Título : EMPADILHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPADILHAR-SE, V. pr. (V. Apandilhar-se). “Gente de topete se empandilhava com as maltas de bandidos...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 59).

Data : 01/01/1988

Título : EMPALHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPALHADO (Part. de empalhar) adj. (V. Empachado).

Data : 01/01/1988

Título : EMPALHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPALHADOR (ô) (De empalhar + dor), Adj. Que retarda a conclusão de (trabalho ou negócio); s.m. indivíduo molenga, indolente.

Data : 01/01/1988

Título : EMPANDILHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPANDILHAR (De em + pandilha + ar), V.t.d. Reunir em pandilha (animais cavalares).

Data : 01/01/1988

Título : EMPAQUETADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPAQUETADO (Part. de empacotar-se), Adj. Bem-posto; elegante; vistoso.

Data : 01/01/1988

Título : EMPAQUETAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPAQUETAMENTO (De empacotar-se + mento), S.m. Ação ou efeito de empacotar-se; garridice; ostentação; louçania; ataviamento; catitice; apresentação pomposa.

Data : 01/01/1988

Título : EMPARDAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPARDAR 1 (Do esp. plat. empardar), V.t.d. Igualar; nivelar; equiparar; tornar semelhante. “A moça, puro entono crioulo, com boniteza de tourear topetudos, outra não lhe empardava pelas cercanias...” (Severo, Visão do Pampa, p. 66).

EMPARDAR 2, V.t.d. Fazer idêntico número de pontos (no truço).

Data : 01/01/1988

Título : EMPARELHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPAELHAR (De em + parelho + ar), V.t.d.e pr. Pôr-se ao lado de. “E a trotezito bateram na marca, também ao som metálico dos freios que mastigavam os fletes, emparelhados...” (Osório, Fogo Morto, p. 264). “Quando o branco fronteou, ele quis emparelhar e emparelhou...” (Severo, Visão do Pampa, p. 229). “Um pulo, mais um tranco e se emparelhou com o viajero.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 18).

Data : 01/01/1988

Título : EMPARELHAR O COCURUTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPARELHAR O COCURUTO, Loc. verb. Desferir pancadas na cabeça de. “Aquilo Major emparelhou o cocuruto dum!” (Severo, Visão do Pampa, p. 65).

Data : 01/01/1988

Título : EMPARVADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPARVADO (Part. de emparvar), Adj. Diz-se do vegetal (forragem ou cereal) armazenado em parva.

Data : 01/01/1988

Título : EMPARVAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPARVAMENTO (De emparvar + mento), S.m. Ato ou efeito de emparvar; guarda de pastos ou cereais em medas.

Data : 01/01/1988

Título : EMPARVAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPARVAR (De em + parva + ar), V.t.d. Fazer parva.

Data : 01/01/1988

Título : EMPASTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPASTADO (Part. de empastar-se), Adj. Diz-se do solo dotado de densa e rendosa vegetação graminiforme; o mesmo que empastalhado. “Soltaram a boiada num potreiro empastado. Sestearam e matearam.” (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 60). // “Campos verdes, empastados e gado, muito gado, rebanhos de ovelha...” (Cyro, Estrada Nova, p. 50). “Soltei meu pingo num piquete bem empastado e volvi para o galpão.” (Herlein, Os Causos do Seu Fausto, p. 580).

Data : 01/01/1988

Título : EMPASTALHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPASTALHADO (Part. de empastalhar-se), Adj. (V. Empastado). “E os campos empastalhados, pastos de lei, sem carrapato...” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 75).

Data : 01/01/1988

Título : EMPASTALHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPASTALHAR-SE V.pr. Encher-se (o terreno) de capins nutritivos; o mesmo que empastar-se.

Data : 01/01/1988

Título : EMPASTAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPASTAR-SE (De em + pasto + ar + se), V.pr. (V. Empastalhar-se).

Data : 01/01/1988

Título : EMPATAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPATAMENTO (De empatar + mento, cf. o lat. impattare), S.m. Nome dado à retenção ou não eliminação imediata da placenta.

Data : 01/01/1988

Título : EMPATE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPATE (Contr. de empatar + e, cf. o it. impattare), S.m. Cordão de metal que une o anzol à linha de pescar. “Com a ponta do dedo experimentou a fisga do anzol. Encastado num empate de fio de aço...” (Apparício, Viagem ao Tempo do Pai, p. 56).

Data : 01/01/1988

Título : EMPEÇAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPEÇAR, V.t.d. e int. Principiar; dar começo a alguma coisa; fazer a primeira tentativa ou experiência; iniciar. Pres. ind.: empeço, empeças, empeça, etc. “O chiru velho sentou a faquinha na badana e empeçou a desquinar uns tentos, devagar.” (Cyro, Paz nos Campos, p. 16). “A carnagem ia empeçar no meio do pavor...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 68). “Dum dia pro outro empeçou a mermar... mermar, foi mermando...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 75). “Os três se acomodaram no divã e empeçaram a charlar.” (Luís Fernando Veríssimo, O Analista de Bagé, p. 129).

Entonce empeço a alembrar

aqueles trastes que eu tive:

– a daga, punho de ouvires...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 9

Data : 01/01/1988

Título : EMPEÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPEÇO (ê) (Do esp. plat. empiezo), S.m. Começo; princípio.

Data : 01/01/1988

Título : EMPEDAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPEDAR-SE, V.pr. Embriagar-se. “Cheguei nas pulperias. Dobrei o cotovelo, mas sem me empedar nem bochinchar.” (Herlein, A Volda do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 21).

Data : 01/01/1988

Título : EMPEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPEDO (ê), Adj. Alcoolizado. “Dizia o mesmo finado João Ruivo, no maior porre, empedo de cuspir grosso...” (J. A. Pio de Almeida. C. do Povo, P. Alegre, 03.07.1983).

Data : 01/01/1988

Título : EMPELEGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPELEGADO (De em + pelega + ado), Adj. Que tem muitas pelegas; endinheirado; abastado; rico.

Data : 01/01/1988

Título : EMPILCHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPILCHADO, (Part. de empilchar-se), Adj. (V. Pilchado).

“Acabou empilchado e se apresentava fachudaço nas reuniões.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 173).

Data : 01/01/1988

Título : EMPILCHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPILCHAMENTO (De empilchar-mento), S.m. (V. Pilchamento).

Data : 01/01/1988

Título : EMPILCHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPILCHAR-SE (De em + pilcha + ar), V.pr. (V. Pilchar-se).

Data : 01/01/1988

Título : EMPINADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPINADOR (ô), S.m. Aquele que bebe muito e se embriaga habitualmente; borracho.

Data : 01/01/1988

Título : EMPINAR O BRAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPINAR O BRAÇO, Loc. verb. Libar; alcoolizar-se; embebedar-se com vinho, cerveja, cachaça, etc; o mesmo que dobrar o cotovelo.

Data : 01/01/1988

Título : EMPONCHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPONCHADO (Part. de emponchar), Adj. Vestido ou agasalho (com poncho). Muitos homens a cavalo; emponchados todos..." (S. Lopes, Casos do Romualdo, p. 93). "Ao aproximar-se, cumprimentou uns gaúchos emponchados..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 133). "E os dois apearam, emponchados, barbudos... (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 146).

Data : 01/01/1988

Título : EMPONCHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPONCHAR-SE, (De em + poncho + ar), V.pr. Resguardar-se do frio ou do mau tempo, vestindo o poncho. “O Nico emponchou-se, montou, convidou o zaino nas rédeas...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 24); v.pr. e v.t.d. (fig.) esconder; tapar; disfarçar; cobrir-se.

A noite emponcha os capões,

Os quero-queros alertas

Patrulham várzeas desertas!

Schultz Filho, Gesta de um Clarim, p. 17

Se emponcha a areia de sal

e a praia fica tordilha,

quando o minuano bagual

aparta a sua tropilha.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 219

Data : 01/01/1988

Título : EMPOTREIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPOTREIRAR (De em + potreiro + ar), V.t.d. Encerrar e guardar em potreiro. “Aí empotreirou numerosa cavahada e gado de munício...” (Osório Santana Figueiredo, São Gabriel desde o Princípio, p. 94).

Data : 01/01/1988

Título : EMPRESA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPRESA (ê) (Do it. impresa), Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Taquara).// Escola Estadual de 1º Grau Inc. Dr. Breno Oswaldo Ritter.

Data : 01/01/1988

Título : EMPURGUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPURGUEIRA, S.f. Cavidade no eixo da carreta em que se apóia a cheda.// Var.: empulgueira.

E se a alma tem empulgueiras

E o coração tem besteiras

são por selim de mulher.

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 78

Data : 01/01/1988

Título : EMPURRADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPURRADOR (ô) (De empurrar + dor), cf. o esp. empujar), S.m. Barco em geral de pequeno tamanho e elevada potência de máquina, destinada a conduzir chatas.

Data : 01/01/1988

Título : EMPUXE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMPUXE (Contr. de empuxar + e), S.m. Puxão; repelão; sacudidela; abalo; (por ext.) transe difícil ou perigoso. “Bem abaluartada, a gente butiá agüentou o empuxe a noite toda.” (Jader, C. do Povo, Caderno de Sábado, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : EMULITAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

EMULITAR-SE (De em + mulita + ar-se), V.pr. Esconder-se (como a mulita); desaparecer.

Data : 01/01/1988

Título : ENACAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENACAR, V.t.d. Pôr em nhoque; ensacar.

Data : 01/01/1988

Título : ENAPUPÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENAPUPÊ, Hidrogr. Arroio afluente do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ENCABRESTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCABRESTAR, V.t.d. Pôr cabrestilho (na espora).

Data : 01/01/1988

Título : ENCAGAÇAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCAGAÇAMENTO (De encagaçar-se + mento), S.m. Ato ou efeito de encagaçar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ENCAGAÇAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCAGAÇAR-SE (De em + cagaço + ar + se), V.pr. Tomar-se de cagaço; deixar-se invadir pelo medo; revelar fraqueza diante do perigo; acovardar-se. “O patife do Ruas está encagaçado...” (Érico, O Arquipélago, 3a ed. p. 131). “Também não direi que tenha me encagaçado!” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 204).

Data : 01/01/1988

Título : ENCAIEIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCAIEIRAR (De em + caieira + ar), V.t.d. Amontar madeiras umas sobre as outras.

Data : 01/01/1988

Título : ENCALISTRAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCALISTRAÇÃO (De encalstrar + ação), S.f. Ato ou efeito de encalstrar; acanhamento; embaraço; constrangimento.

Data : 01/01/1988

Título : ENCALISTRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCALISTRADO (Part. de encalstrar), Adj. Vexado; constrangido; encabulado; confrateito; envergonhado.

O velho Flores calado

Tava meio encalistrado!

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 100

Data : 01/01/1988

Título : ENCALISTRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCALISTRAR (De encalstrar, com epêtese), V.int. Sentir acanhamento; mostrar-se tímido; envergonhar-se; retrain-se; ficar confuso, embaraçado.

Data : 01/01/1988

Título : ENCALOMBADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCALOMBADO (Part. de encalombar), Adj. Diz-se do terreno cheio de saliências e depressões.

Data : 01/01/1988

Título : ENCAMBICHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCAMBICHAR-SE (De em + cambicho + ar-se), V.pr. Enamorar-se; apaixonar-se; encher-se de afeto ou predileção (por alguma pessoa). “Pardo querendo, já estava encambichado pela chinoca...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 61). “Era empregado num circo de cavalinhos quando se encambichou.” (Jacques, Os Provisórios, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : ENCANTADENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCANTADENSE, Adj. 2 gên. De Encantado; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : ENCANTADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCANTADO 1 (Part. de encantar, cf. o lat. incantare), Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do Alto Taquari, ao pé da Serra, exatamente no extremo da Depressão Central. Data de criação: 31.03.1915. Área territorial: 359 km². Padroeiro: São Pedro.

População:

1980.....17.797

12.331 eleitores em 1986. Plantações de tungue. Curtumes. Produção de vinhos e laticínios. A produção agrícola é variada. Não existe monocultura. Os principais produtos são: milho, feijão, mandioca, alfaça. Há ainda a banha e a manteiga. A criação de porcos situa-se entre as principais atividades econômicas. Locais de interesse turístico: Praia do Alto Taquari; Doutor Ricardo (Gruta de N. Sra. de Lourdes) e Lajeadozinho (Santuário de N. Sra. de Fátima). Bibliogr. Lauro Nelson Fornari Thomé, O Município de Encantado Através do Tempo, Canoas, Ed. Vitorino Broch, 1964.

ENCANTADO 2, Geogr. Cidade à margem direita, do Taquari, a 315 metros de altitude, sede do município de Encantado. Curato em maio de 1896. Paróquia em 13.09.1924. Nome anterior: São Pedro do Encantado.

População:

1970.....11.515

1980.....12.729

Comarca de 2a entrância. Hospital Beneficente Santa Teresinha. Fundação Alto Taquari de Educação Rural e Cooperativismo (Faterco). Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Instituto Musical Mascarenhas. Sociedade de Educação e Ensino São Pedro. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Padre Domenico Vicentini. Cooperativa dos Suinocultores Ltda., fundada em 15.06.1947.

Escola Estadual de 2º Grau Monsenhor Scalabrini. Círculo Operário Encantadense. Clube de Caça e Pesca, fundado em 16.06.1977. Escolas Estaduais de 1º Grau Antonio de Conto Farrapos e Agostinho Costi. 7º Núcleo da ATARGS. CTG Giuseppe Garibaldi. Centro Comunitário Nossa Senhora das Graças. Clube do Lar Futuro Promissor. Clube de Mães em Busca do Ideal. Associação dos Produtores de Suínos do Alto Taquari, fundada em 16.12.1976. Associação Comercial e Industrial. Clube de Diretores Lojistas. Sociedade Beneficente Roque Gonzales. Clube Comercial. Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação. Hospital Beneficente

Santo Antonio. Escola de 1º Grau Inc. Recanto Encantado, mantida pela APAE. Prédios, monumentos e logradouros dignos de atenção: Parque Cinqüentenário, Estádio das Cabriúvas, Igreja Paroquial, Paineira do Imigrante em frente à Matriz e Praça da Bandeira. Eventos significativos: Emancipação do Município (31 de março); Festa do Trabalhador e instalação do Município (1º de maio); Festa de São Pedro Padroeiro (29 de junho) e Semana Farroupilha (14 a 20 de setembro). Encantado-Muçum: rodovia estadual RS-11, com 11 km. Encantado-Soledade: rodovia estadual, RS-31 – com 107 km, passando por Dr. Ricardo, Ilópolis e Arvorezinha.

ENCANTADO 3, Hidrogr. Arroio afluyente do Buricá, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : ENCANUDADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCANUDADO (Part. de encanudar-se), Adj. Endividado; cheio de compromissos financeiros não saldados.

Data : 01/01/1988

Título : ENCANUDAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCANUDAMENTO (De encanudar-se + mento), S.m. Ato ou efeito de encanudar-se.

Data : 01/01/1988

Título : ENCANUDAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ENCANUDAR-SE (De em + canudo + ar-se, cf. o lat. vulgar cannutu), V.pr. Envolver-se em dificuldades financeiras; contrair dívidas elevadas.

Data : 01/01/1988

Título : F , (sexta letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

F, S.m. Sexta letra do alfabeto e consoante labiodental fricativa surda.

Data : 01/01/1988

Título : F A A R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAARGS – Sigla da Federação das Associações Apícolas do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, fundada em 20.06.1967 e presidida inicialmente por Bruno Schirmer.

Data : 01/01/1988

Título : F A C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAC – Sigla da Sociedade do Fraterno Auxílio Cristão, fundada na cidade de Carlos Barbosa, em 04.07.1965.

Data : 01/01/1988

Título : F A D E R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FADERS – Sigla da Fundação de Atendimento ao Deficiente e ao Superdotado no Rio Grande do Sul, cujo estatuto foi aprovado pelo decreto estadual n. 32.759 de 03.03.1988.

Data : 01/01/1988

Título : F A H O

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAHO – Sigla da Fundação Ambulatorial e Hospitalar de Barra do Ribeiro, criada pela lei municipal n. 334 de 23.07.1976.

Data : 01/01/1988

Título : F A I R

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAIR – Sigla das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis de Canoas, fundadas em 18.10.1971.

Data : 01/01/1988

Título : F A M E C O S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAMECOS – Sigla da Faculdade dos Meios de Comunicação Social da PUC/RS, fundada em 1952.

Data : 01/01/1988

Título : F A M U R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAMURS – Sigla da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, fundada em 24.05.1976 na cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : F.A.

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

F.A. Ferreira da Luz, Biogr. (V. Ferreira da Luz, Francisco Antunes).

Data : 01/01/1988

Título : FÁBIO FERREIRA FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FÁBIO FERREIRA FILHO, Biogr. (V. Ferreira, Gevaldino Rodrigues).

Data : 01/01/1988

Título : FACA-MARUJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACA-MARUJA, S.f. Antiga dança popular, em que o homem executava todos os passos com um facão na mão direita e i, copo de bebida na outra. Pl.: facas-marujas.

Data : 01/01/1988

Título : FACÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACÃO, Hidrogr. Arroio afluente do Piraçucê pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : FACÃO DE RASTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACÃO DE RASTO, Expr. Facão de folha larga, próprio para abrir picadas.

Data : 01/01/1988

Título : FACÃOZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACÃOZINHO, Hidrogr. Riacho que deságua no Facão, pela margem esquerda (M. de Getúlio Vargas).

Data : 01/01/1988

Título : FACEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACEIRA (De fac(e) + eira), S.f. Cada uma das bochechadas da rês.

Data : 01/01/1988

Título : FACEIRAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACEIRAÇO (Flexão aum. de faceiro), Adj. Casquilho; janota; que é dado a enfeitar-se. “Era um pardavasco sacudido, faceiraço e bem falante”. (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 37).

Data : 01/01/1988

Título : FACEIRAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACEIRAR-SE (De faceiro + ar + se), V. pr. Ostentar apuro no trajar; exhibir-se elegantemente. “O doutor Manoel Lucas faceirou-se...” (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 185).

Data : 01/01/1988

Título : FACEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACEIRO (De face + eiro, cf. o lat. facie), Adj. Diz-se do equino brioso, que levanta e baixa o pescoço garbosamente quando montado. “Desafeito à roseta, o cavalo, um baio-ruano faceiro e gordo, priscou...” (A. Maya, Tapera, p. 7). “Um bagual faceiro pra montar bem apertado, com um laço de doze braças nos tentos”. (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 157).

Data : 01/01/1988

Título : FACHEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACHEAR (De facho + ear), V.t.d. Pescar com facho, especialmente linguados.

Data : 01/01/1988

Título : FACHINELLI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACHINELLI, Nelson Nilo, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1935. Membro efetivo de várias entidades culturais gaúchas, sobretudo na capital, onde integra os quadros das seguintes instituições: Casa do Poeta Rio-Grandense, Grêmio Literário Castro Alves e Academia Alceu Wamosy. Organizou as coletâneas intituladas Trovadores do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Sulina Editora, 1972, Letras do Sul, P. Alegre, Ed. Grafosul, 1981 e Literatura Rio-Grandense-Poesia e Prosa, P. Alegre, Ed. Proletra, 1985.

Data : 01/01/1988

Título : FACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACHO 1 (Do lat. fasculo, flexão dim. de fax, archote), S.m. Ato de espairecer; recreio; distração; passeio. “Os crioulos, além de roupa e arreios, ganhavam um cobrito aos domingos, para o facho...” (Severo, Visão do Pampa, p. 21). Ir ao facho: sair para divertir-se.

Lindo o dia. Dá cúbica

Pra um solteiro ir ao facho!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 39.

Que facho!, excl. Que figura!

FACHO 2, S.m. Tocha para a pesca noturna (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : FACHUDAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACHUDAÇO (Flexão aum. de fachudo), Adj. Muito fachudo; atraente; sedutor. “Carga ou entrevero, sem as notas do clarim, é pior que baile sem gaita, desses que inté o chinaredo fachudaço fica desinfluído”. (Acauan, Ronda Charrua, p. 98). “Nesses tempos atrevidos, de arremessos audazes e insaciáveis, era moço, fachudaço, gaudério...” (Cyro, Campo Fora, p. 41).

Pelo povinho onde passo

No meu trote fachudaço

É só chinoca às janelas...

Ramirez, Gauchescas, p. 48

Data : 01/01/1988

Título : FACHUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACHUDO (De facho + udo), Adj. Bem feito de rosto; de aspecto simpático; que dá na vista ou exerce fascínio. “E famílias, muita moçada fachuda, povaréu...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 179). “Ele saía todo fachudo, na estica, burlequeando pelos ranchos...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 65). “Era um indiozito forte, fachudo...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 79).

Setembro chegou fachudo

Como há tempos já não vinha...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 67.

Data : 01/01/1988

Título : FACILITÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACILITÃO, Adj. Diz-se do indivíduo complacente, benévolo, amigo de transigir.

Data : 01/01/1988

Título : FACONEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACONEAR (De facão + ear), V.t.d. Desferir golpes (com o facão).

Data : 01/01/1988

Título : FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL – Tradicional estabelecimento de educação profissional, o mais antigo do Brasil no gênero, inaugurado em 08.12.1883 e pertencente hoje à Universidade Federal de Pelotas.

Data : 01/01/1988

Título : FACULDADE DE DIREITO DE PORTO ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FACULDADE DE DIREITO DE PORTO ALEGRE – Escola superior da UFRGS, fundada em 17.02.1900 graças ao empenho de Arthur Pinto da Rocha, Andrade Neves Neto, Alcides Cruz, Carlos Thompson Flores, Germano Hasslocher, Manoel dos Campos Cartier, Plínio Casado e outros.

Data : 01/01/1988

Título : FAEDRICH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAEDRICH, Nelson Boeira, Biogr. Artista plástico gaúcho, notadamente no domínio do desenho, em que se notabilizou pela originalidade.

Data : 01/01/1988

Título : FAGUNDES VARELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAGUNDES VARELA 1, Geogr. Município na Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 08.12.1987. Área territorial: 133 km². População estimada:

1988.....3.500

Limita-se com Veranópolis, Cotiporã, Guaporé e Nova Prata. Locais de interesse turístico: Grutas do Rio Carreiro e de N. Sra. de Lourdes, Morro da Testa e Visão Panorâmica.

FAGUNDES VARELA 2, Geogr. Cidade entre galhos do arroio São Sabino, sede do município de Fagundes Varela. Nomes anteriores: Linha Fagundes Varela, Linha Bela Vista e Bela Vista. // CTG Alma Nativa, fundado em 06.08.1987. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Fagundes Varela. Escritório da CRT.

Data : 01/01/1988

Título : FAHRION

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAHRION, João, Biogr. (1898-1970) – Pintor, desenhista, gravador, ilustrador, chargista, professor, cenógrafo e decorador porto-alegrense, várias vezes laureado. Autor de bicos de pena, crayons, aquarelas e telas como Retrato de Senhora, premiado em 1939.

Data : 01/01/1988

Título : FAILLACE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAILLACE, Jandyr de Maya, Biogr. Médico, higienista e professor porto-alegrense, nascido em 1898. Autor de vários trabalhos sobre hidrografia.

FAILLACE, Tânia Jamardo, Biogr. Escritora porto-alegrense, nascida em 1939. Assinatura literária: Tânia Faillace. Obras principais: A Descoberta, Um Navio, contos na antologia Nove do Sul, P. Alegre, Editora Difusão da Cultura, 1962; Fuga, novela, P. Alegre, Globo, 1964; Adão e Eva, ed. Ib., 1965; O 35º Ano de Inês, novelas, P. Alegre, Editora Movimento, 1971.

Data : 01/01/1988

Título : FAIXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAIXA 1, (Do lat. fascia, através do catalão faixa), S.f. Tira de tecido que, envolvendo a cintura, sob a guaiaca, ajuda a segurar o chiripá ou a bombacha. "O alemão estava de alpargata, bombacha remangada, faixa na cintura..." (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 12).

Onde nasceu o gaúcho?

De onde vieram bota e faixa?

Da mesma terra do laço

Do chimarrão, da bombacha!

Ramirez, Cancioneiro das Noites do Sul, p. 55.

FAIXA 2, S.f. Estrada encascalhada, ensaibrada ou pavimentada. "Mexeram-se de mansinho as ervas nos lados da faixa..." (Jacques, Brigadianos, p. 8). "O auto desliza em grande velocidade pela faixa de cimento..." (Érico, Olhai os Lírios do Campo, 4ª ed., p. 6). "E prossegue pela faixa de cimento. A faixa de cimento se alonga." (Vergara, Histórias do Irmão Sol, p. 203). "Como sou

esperto, não pego o Assunção, que me deixa na faixa...” (Zahyra Petry, O Menino do Lado de Lá, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : FAIXA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAIXA-BRANCA, S.f. Certa raça suína. Pl.: faixas-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : FAIXINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAIXINHA, S.f. Denominação popular da RS/239 entre Sapiranga e Novo Hamburgo.

Data : 01/01/1988

Título : FAJUTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAJUTO, Adj. (V. Falhuto).

São muitos anos de espera
E de promessa fajuta
E quem não saiu da luta
Deixou a vida na geada,
No frio, na milicada...

Roberto Mara, Pampa e Coxilha, p. 19.

Data : 01/01/1988

Título : FALACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALACA, S.2. gên. Montaria de boa qualidade, principalmente ligeira e vivaz.

Data : 01/01/1988

Título : FALAÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALAÇADA (De fala + ç + ada, cf. o lat. fabulare, conversar), S.f. Ruído de muitas pessoas falando ao mesmo tempo; o mesmo que falaraz. “Foi logo, dentro do vagão uma falaçada...” (Dyonélio, O Louco do Cati, p. 257).

Data : 01/01/1988

Título : FALADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALADOR (o), Impr. Semanário dominical porto-alegrense, fundado em 24.10.1869. Formato de 29 x 21. Quatro páginas. Composto e impresso nas oficinas do Jornal do Comércio.

Data : 01/01/1988

Título : FALARAZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALARAZ, S.m. (V. Falaçada).

Data : 01/01/1988

Título : FALCÃO DA FROTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALCÃO DA FROTA, Júlio Anacleto, Biogr. (1836-1909) – Militar catarinense. Marechal de campo em 1890 – ano em que governou o Rio Grande do Sul, de 11 de fevereiro a 6 de maio.

Data : 01/01/1988

Título : FALHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALHADA (Part. de falhar), Adj. Que não ficou prenhe no tempo próprio (a fêmea) “Era uma vaca brasina xucra, guampuda, já meio velha, falhada...” (Freitas, Gauchadas, p. 59). “Gostava de arreglar a lida no cedo e, logo que desterneirava, apartava no rodeio mesmo as vacas falhadas...” (Anita, Meu Rincão, p. 60).

Terneira sem mãe é guaxa;

Vaca sem cria é falhada;

Arroio fora da caixa

É várzea cheia, alagada...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 65.

Data : 01/01/1988

Título : FALHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALHAR 1 (De falha + ar, cf. o lat. fallia), V. int. Não empreenhar no tempo próprio (a fêmea).

FALHAR 2, V.t.d. Interromper ou suspender (uma viagem) por motivo de força maior, “Não podíamos falhar por tempo indefinido.” (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 290).

Data : 01/01/1988

Título : FALHUTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALHUTA 1 (De falha + uta), Adj. Diz-se da fêmea que, embora servida oportunamente, falha na procriação.

FALHUTA 2, Adj. Diz-se da planta cujos flósculos não produzem sementes.

Data : 01/01/1988

Título : FALHUTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALHUTO (De falha + uto), Adj. Que não teve efeito; frustâneo; sem proveito; malogrado; que não deu fruto; baldo; fajuto. “Com o reboiço da caçada falhuta, o tubiano trocou orelha.” (Cyro, Campo Fora, p. 68). “Nada! Jóquei falhuto, jóquei gorado!” (Vergara, Estrada Perdida, p. 199).

Data : 01/01/1988

Título : FALSA-ERVA-MATE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALSA-ERVA-MATE, S.f. Bot. Arbusto da família das mirsináceas. Flores com pétalas e sépalas lobadas (*Rapanea matensis* Mez.). Pl.: falsas-ervas-mates e falsas-ervas-mate.

Data : 01/01/1988

Título : FALSA-FLECHILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALSA-FLECHILHA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Caule com nós salientes. Pl.: falsas-flechilhas.

Data : 01/01/1988

Título : FALSO-PARATUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALSO-PARATUDO, S.m. Bot. Planta da família das apocináceas. Flores amarelas, penduculadas. Fruto em forma de folículo linear com sementes coroadas de pelos compridos. Pl.: falsos-paratudos.

Data : 01/01/1988

Título : FALTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALTA (Do lat. Fallita, flexão fem. de fallitu), S.f. Passatempo; óbito.

Data : 01/01/1988

Título : FALTA ENVIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALTA ENVIDO, Expr. (V. Truco).

Quem joga mostrando as cartas
não ganha uma falta envido.

Colmar Duarte, Cancha Retal, p. 22.

Data : 01/01/1988

Título : FALTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FALTAR (De falta + ar), V. int. Expirar; morrer. “Um dia faltou o padrinho; tinha o piá seus dezoito anos...” (Severo, Visão do Pampa, p. 255).

Data : 01/01/1988

Título : FAMÍLIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAMÍLIA (Do lat. família), S.f. A prole; os filhos.

Data : 01/01/1988

Título : FANDANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANDANGO 1 (Do esp. fandango), S.m. Baile; reunião festiva entremeada de danças. “Pauteando e verdeando, a noite caiu. Depois arranjamos um fandango.” (Apolinário, Paisagens, p. 17). “Viera com ele para o rancho após as quentes horas do fandango...” (A. Maya, Tapera, p. 70). “Velhos fazendeiros, lá pra dentro, mateando, orelhavam as cartas no truco e no solo, tranquilos e alheios ao fandango.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 162). “Vivia pelas canchas, bolichos e fandangos.” (Darcy, Coxilhas, p. 135). “No tumulto dos fandangos, em um rancho à beira da estrada, ninguém lhe levava a palma, dançando a tirana ou a chimarrita...” (Afonso Moraes, Torres Malditas, 3ª ed., p. 75). “Em rapaz, empinava as suas canhas, trançava com as chinas, fazia figura nos fandangos...” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 43).

Nos fandangos, à noite, a china mais bonita

Olhava para mim cantando a chimarrita...

Mucio, Poesias, 1º Vol., p. 339.

Nos fandangos, satisfeito,

Sapateando a chimarrita,

Entrego logo meu peito

À morocha mais bonita!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 31

Te evoco, chinela amiga,

Amadrinhando um fandando,

Mordendo a tala do mango...

Braun, Galpão de Estância, p. 42.

Só lunanco não se assanha,
Até o mais caborteiro
Se achega pro entreveiro
Dum fandango de campanha.

José Machado Leal, Herança e Terra, p. 69.

Encilhei meu pinga baio,
Fui saindo sem destino,
Que nem peão meio teatino,
À procura de um fandango...

João Batista de Oliveira Gomes, Ao Pé do Fogo, p. 55

Minha tirana de gosto,
Rosto mimoso, bem feito,
Quem teu fandango não baila
Não é gaúcho direito!

Fandango: crônica de Roque Callage, focalizando cenas gaúchas da época, Feira Literária, Rio, março de 1928. // No fandango clássico, de caráter rural, que persistiu mais ou menos íntegro até os fins do século XIX, as danças dividiam-se em dois tipos: as de pares soltos e as de pares unidos. Havia também duas músicas: uma para o baile e outra para o canto. O advento da polca, do chote e de outras danças alienígenas ofuscou, pouco a pouco, o prestígio das reuniões tradicionais com violas, meias-voltas e às vezes rabeca, despojando-as afinal do rude colorido primitivo.

FANDANGO 2, S.m. Briga; luta; combate; desavença séria; rixa; dissensão acalorada. “Ó! O fandango está animado – disse o campeiro...” (Bello, Os Farrapos, p. 169).

Sabia que aquele frango
Esporas mesmo não tinha

Não aguentava uma rinha
Nem sustentava um fandango!

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 81.

Mas se houvesse algum chimango
Pra dançar sob teu mango
Não te rogavas jamais:
A coisa era ali, no mais,
Que estava armado o fandango!

Ramirez, Gauchescas, p. 149.

Adag. Quem se mete em fandango, não tem remédio senão dançar.

Data : 01/01/1988

Título : FANDANGUEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANDANGUEADA (De fandanguear + ada), S.f. Ação ou efeito de fandanguear.

Data : 01/01/1988

Título : FANDANGUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANDANGUEAR (De fandango + ear), V. int. Dançar em fandango. (Pres. ind.: fandagueio, fandagueias, fandagueia etc.) “Matava gado alheio e fandagueava com os companheiros.” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª Série, p. 32). “Durante uma semana ficou a maior parte daquela multidão por ali mesmo, burleando, jogando por desquitar o perdido, fandagueando...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 84). “Puxa, amigo velho, que chinocas que sabem fandaguear...” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 8).

Marrequinha da lagoa

Bate asa e não avoa.

A moçada está dizendo

– Fandaguear é coisa boa!

Data : 01/01/1988

Título : FANDANGUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANDANGUEIRO (De fandango + eiro), S.m. O que aprecia fandangos; freqüentador de bailes; o mesmo que fandanguista. “Alto a viola-gritou um dos fandangueros, valentão...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 60).

Nunca fui um bochinheiro

Eu gosto de trabalhar;

Também não sou fandanguero

Que vive só a dançar!

Lola, Saudades do Pampa, p. 95.

Vou chegando fandanguero,

Bem sovado e rebatido...

Moisés Menezes, Tapera da Ilusão, p. 51.

Data : 01/01/1988

Título : FANDANGUISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANDANGUISTA (De fandango + ista), S.m. (V. Fandangueiro).

Data : 01/01/1988

Título : FÃNEGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FÃNEGA (Do esp. fanega), S.f. Medida para sacos, equivalente a cem quilos.

Data : 01/01/1988

Título : FANFA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANFA 1, Geogr. Povoado no distrito de Porto Batista, servido pela ferrovia Porto Alegre – Santa Maria (M. de Triunfo).

FANFA 2, Geogr. Ilha no Jacuí, entre a foz desse rio e a cidade de Triunfo, constituída principalmente de baixos e cascalhos.

Batalha da Ilha do Fanfa: Batalha em 02.10.1839 entre forças legalistas e revolucionárias. Inferiorizados em números e recursos, os farrapos sofreram pesado revés perdendo 120 homens e 15 canhões. Bento Gonçalves foi aprisionado com mais de 900 camaradas de armas.

Data : 01/01/1988

Título : FANFA RIBAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANFA RIBAS, João, Biogr. (1869-1955) – Jornalista, político e escritor porto-alegrense. Rubrica usual: Fanfa Ribas. Diretor do Correio do Sul de Bagé. Deputado federal. Obras principais: Faíscas, versos, P. Alegre, 1893; Fantasma Branco, novela histórica, P. Alegre, Globo, 1902; O Bracete, poema, Santa Maria, Tip. do O Combatente, 1902; Ara do Bem, versos, P. Alegre, Liv. Universal, 1904; O Trono Vermelho, história dum Reino Encantado, P. Alegre, 1911 e Sinhá Dona, poemeto gauchesco, Bagé, Tip. do Correio do Sul, 1914. Bibliogr. Independente, P. Alegre, 22.02.1915.

Data : 01/01/1988

Título : FANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANGO, S.m. Lodo formado por águas estagnadas; terreno pantanoso; lugar onde existe muito barro (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : FANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANHA, Adj. e s. 2 gên. Diz-se da, ou pessoa fanhosa.

Data : 01/01/1988

Título : FANISCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FANISCO, S.m. Indivíduo franzino, de baixa estatura ou de débil compleição física.

Data : 01/01/1988

Título : FÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FÃO 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Data de criação: 12.12.1906. Padroeira: Nossa Senhora de Lourdes. Povoados principais: Alto Picada Serra, Picada Serra, Três Lagoas e Vasco Bandeira (M. de Lajeado).

População:

1980.....3.720

FÃO 2, Geogr. Vila à margem direita do Fão, sede do distrito do mesmo nome. Nomes anteriores: Bela Vista do Fão e Vila Fão.// Clube 4S-Luz da Juventude. Sociedade Cultural São José. Escola Municipal de 1º Grau Inc. Guararapes.

FÃO 3, Potam. Rio tributário do Taquari, pela margem direita. Nasce no município de Soledade com o nome de lajeado da Bernadina. Principais afluentes: Apiteri, arroio das Datas, arroio do Belo, arroio dos Borges, arroio dos Fernandes, arroio dos Silvanos, Aru, Batuvira, Biaribu, Constantino, Dudulha, Hermann, Honorato, Jaó, Paverá e São Tomé. Combate do Rio Fão: combate entre as forças insurrectas de Cândido Carneiro Junior e as ligalistas de Pedro Corrêa Garcez, com pesadas baixas de parte a parte, ocorrido em 13.09.1932 junto ao passo da Barca e próximo à desembocadura do Dudulha.

Data : 01/01/1988

Título : FÃOZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FÃOZINHO, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Barros Cassal).

Data : 01/01/1988

Título : FAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAPA – Sigla da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras com campus à avenida Manoel Elias.

Data : 01/01/1988

Título : FAPERGS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAPERGS – Sigla da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, entidade de direito público criada pela lei 4920 de 31.12.1964.

Data : 01/01/1988

Título : FAPES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAPES – Sigla da Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior de Erechim.

Data : 01/01/1988

Título : FAQUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAQUEAR (De faca + ear), V.t.d. Pedir dinheiro emprestado.

Data : 01/01/1988

Título : FAQUISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAQUISTA (De faquear + ista), S.2 gên. Pessoa que tem o hábito de faquear.

Data : 01/01/1988

Título : FARACO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARACO, Adão Dornelles, Biogr. Bacharel em jornalismo, advogado e economista alegreense, nascido em 1934. Prefeito de Porto Alegre. Secretário dos Transportes no governo Pedro Simon.

FARACO, Sérgio Conceição, Biogr. Jornalista e escritor alegreense, nascido em 1940. Assinatura literária: Sérgio Faraco. Pseudônimo: Moisés. Autor de Quem Conta um Conto..., contos, Alegrete, Cadernos do Extremo-Sul, nº 16, 1967; Noite de Matar um Homem, id. P. Alegre, Ed. Mercado Aberto, 1987; Doce Paraíso, id., P. Alegre. L&PM Ed., 1987 e outros trabalhos no gênero.

Data : 01/01/1988

Título : FARDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARDO (Derivado regressivo de fardel), S.m. Medida de capacidade equivalente a 45 kg, usada principalmente na comercialização da alfafa.

Data : 01/01/1988

Título : FARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARIA, Cândido Aragonês de, Biogr. Desenhista natural do Rio de Janeiro, onde foi, desde 1866, ilustrador de vários periódicos críticos, entre os quais A Pacotilha, A Vida Fluminense e O Ganganelli. Fixando residência em Porto Alegre, fez-se chargista de O Fígaro, fundado em 06.10.1878.

Data : 01/01/1988

Título : FARIA CORREA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARIA CORREA, Geraldo de, Biogr. (1853-1889) – Médico, jornalista, político e escritor gabrielense. Doutorou-se no Rio, Deputado provincial. Em São Gabriel pertenceu, como sócio fundador, à Sociedade Literária Gabrielense, fundou O Eco Gabrielense com Fileto Ramos, dirigiu o periódico A Pátria Nova e foi colaborador efetivo da Revista Gabrielense. Colaborador também do O Progresso Literário de Pelotas e do Álbum do Domingo de Porto Alegre. Literariamente, distinguiu-se como teatrólogo. Publicou Horas Desocupadas, preleções de caráter moral e filosófico, Pelotas, Tip. O Mercantil, 1876. Bibliogr. Correio Mercantil, Pelotas, 18.01.1889; O Independente, P. Alegre, 20.04.1911.

FARIA CORREA, Manoel Joaquim de, Biogr. (1874-1954) – Militar, professor, jornalista e escritor natural de São Gabriel. Rubrica usual: M. Faria Correa. Aluno da Escola de Guerra de Porto Alegre, onde em 1907 recebeu os galões de oficial. Ainda na capital fez o curso de Odontologia, doutorando-se mais tarde pela Faculdade de Medicina Homeopática. Lente da antiga Escola Normal e da Antiga Academia de Comércio. Redator da revista Ocidente quando estudante. Membro fundador do 2º IHG/RS, em 05.08.1921, e da Academia de Letras do Rio Grande do Sul em 27.03.1910. Escreveu a letra de Gaúcho eu Sou, composição de Eduardo Martins. Colaborador do Petit-Journal fundado em 1898 por João Batista Xavier. Colaborador também da A Notícia, lançada em 01.10.1906 por Dorival Moura. Autor do libreto da ópera em 3 atos Os Farrapos de Roberto Eggers. Obras principais: Halos, episódio dramático em versos, P. Alegre, Oficinas Gráficas da A Federação, 1918; Às Armas, id. P. Alegre, Globo, 1921; A Tapera, comédia regional (1923) e Rumo aos Pagos, poemeto gauchesco, P. Alegre, Globo, 1925. Bibliogr. Poetas Rio-Grandenses, Kodak, P. Alegre, 25.10.1919; Ilustração Rio-Grandense, P. Alegre, 12.05.1922; Propício da Silveira Machado, Faria Correa, C. do Povo, P. Alegre, 04.06.1954.

FARIA CORREA, Ney de, Biogr. Jornalista natural de São Gabriel, onde, em 01.01.1927, fundou o Diário da Manhã com Manoel Luiz Pizarro e Romeu Jobim.

FARIA CORREA, Otávio Augusto de, Biogr. (1881-1921) – Professor, jornalista e escritor gabrielense. Rubrica usual: Otávio de Faria. Na capital foi colaborador de inúmeros periódicos, entre os quais O Independente e O Sul Rural. Obras principais: Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul, Pelotas, Tip. do Diário Popular, 1907; Monografia do Município de Taquari, P. Alegre, Liv. Central, 1912; História da Divisão Administrativa do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Oficinas de Carlos Echenique, 1917; Esboço Monográfico de São Gabriel, P. Alegre, Oficinas Gráficas da A Federação, 1919 e Esboço Monográfico do Município de Itaqui, ib., 1919. Escola Estadual Otávio Augusto de Faria – 1a à 4a Série: educandário na cidade de Bom Retiro do Sul, subordinado à 3a DE.

FARIA CORREA, Rubem de, Biogr. Jornalista natural de São Gabriel, onde, com Ocar Nunes, fundou o semanário crítico O Bico da Chaleira.

FARIA CORRÊA, Silvio de, Biogr. (1896-1955) – Advogado, político e escritor gabrielense. Deputado estadual pelo Partido Libertador. Publicou Agruras de Pangloss, versos, São Gabriel, Tip. e Papelaria Popular, 1917 e Cerro Alegre, episódios da revolução de 1932 no estado (1933).

FARIA CORREA, Timóteo de, Biogr. (1861-1899) – Militar e escritor gabrielense. Em Porto Alegre, em 02.07.1892, com João Maia, fundou o periódico A Idéia.

Data : 01/01/1988

Título : FARIA LEMOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARIA LEMOS 1, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste. Data de criação: 15.12.1958. Padroeira: Nossa Senhora do Rosário. Povoado principal: Linha Paulina (M. de Bento Gonçalves).

População:

1980.....2.582

FARIA LEMOS 2, Geogr. Vila nas proximidades do arroio Caamini, sede do distrito de Faria Lemos. Curato em janeiro de 1894.// Escrivania Distrital. Juizado de Paz. Escola Estadual de 1º Grau Prof.

Angelo Chiamolera. Sociedade Educativa e Cultural Faria Lemos. Igreja de Nossa Senhora do Rosário, com altar de mármore, portas e janelas em estilo romano, vidros coloridos e torre com cinco andares.

FARIA LEMOS, Francisco, Biogr. (1828-1904) – Bacharel pela Faculdade de Direito de Olinda, jurista e político pernambucano. Presidente do Rio Grande do Sul de 21.05.1877 a 10.02.1878.

Data : 01/01/1988

Título : FARIA PINTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARIA PINTO, Colimério Leite de, Biogr. (1852-1887) – Professor e escritor pelotense. Rubrica usual: Colimério Leite. Autor de O Voluntário, drama, Pelotas, Tip. do Jornal do Comércio, 1875.

Data : 01/01/1988

Título : FARIA ROSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARIA ROSA, Abadie Alexandre de, Biogr. (1889-1945) – Jornalista, advogado, tradutor e escritor pelotense. Rubrica usual: Abadie Faria Rosa. Iniciais: AB. Dedicou-se principalmente ao teatro, gênero em que produziu comédias, dramas, burletas e peças menores. Publicou as seguintes comédias: Nossa Terra, Rio, Agência Brás Lauria, 1917; Longe dos Olhos, ib. 1919; Dr. João André, Médico e Operador, ib., 1925; Foi Ela quem me Beijou, Rio, Papelaria Pedro I, 1933; O Líder da Maioria, Agência Brás Lauria, 1928; Sangue de Gaúcho, Rio, Tip. Coelho, 1931; Crepúsculo, Rio, Edições SBAT, Vol. 45, 1941 e Entrou de Caixeiro e Saiu de Sócio, Rio, Editora Talmagráfica, 1944.

Data : 01/01/1988

Título : FARIA SANTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARIA SANTOS, João Luiz, Biogr. (1855-1936) – Engenheiro civil, professor e político natural de Jaguarão. Propagandista da República. Abolicionista entusiasta. Segundo intendente eleito de Porto Alegre. Apologista ardoroso da navegação fluvial, foi dos primeiros a preconizar a canalização do Taquari por meio de barragens eclusadas.

Data : 01/01/1988

Título : FARIA VIANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARIA VIANA, João, Biogr. Artista plástico, notadamente pintor e desenhista.

Data : 01/01/1988

Título : FARIA-LEMENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARIA-LEMENSE, Adj. 2 gên. De Faria Lemos; s. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.

Data : 01/01/1988

Título : FARINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINA, S.f. Farinha (na Região Colonial Italiana).

FARINA, Saul Irineu, Biogr. (1903-1977) – Político e serventuário federal, natural de Veranópolis. Prefeito desse município e de Sarandi. Deputado federal (1947-1950).

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA 1 (Do lat. farina), Hidrogr. Arroio afluente do Apiteri, pela margem direita (M. de Lajeado).

FARINHA 2, Geogr. Povoação da farinha de mandioca (nas atafonas).

Boa lenha de cerne,

Toda bem despontada,

Depejava-se nas figueiras

Pra época das farinhadas!

Alberto Herculano Menna Barreto, Simplicidade, p. 29

A produção e industrialização da mandioca no estado verificam-se principalmente nas pequenas propriedades, através de lavouras e atafonas de caráter familiar, sobretudo em duas regiões: a do baixo Taquari e a do baixo Caí. Em 1986 os municípios de Montenegro, Portão, Canoas, General Câmara, Triunfo e Taquari produziram 367.350 toneladas, com área colhida de 39.050 hectares e

rendimento médio de 9,4 toneladas por hectare. Atualmente, as fábricas de fécula são responsáveis por 54% da demanda interna, utilizando moderna tecnologia e métodos empresariais.

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA DE ARROZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA DE ARROZ, Expr. Espécie de creme feito com os grãos dessa gramínea.

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA DE CACHORRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA DE CACHORRO, Expr. Mistura de mandioca ralada, açúcar e amendoim moído. “Em originais barraquinhas eram vendidos pinhões, pipocas, bolos de farinha de cachorro...” (Mazeron, Notas para a História de Porto Alegre, p. 28).

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA DE MANDIOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA DE MANDIOCA, Expr. Tenuíssimas partículas em que se convertem, depois de trituradas, as raízes dessa cunurbitáceas. “Produzem esses núcleos milho, feijão, arroz, farinha de mandioca...” (Lassance, O Rio Grande do Sul, p. 146). “Os principais artigos de exportação foram charque, banha, couro, farinha de mandioca...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, pp. 105-106).

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA DE MILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA DE MILHO, Expr. Pó a que se reduz o milho moído. “Sacos de farinha de trigo para negócio e um de farinha de milho...” (Dalcin, Campo dos Bugres, p. 63).

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA DE RASPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA DE RASPA, Expr. Pó a que se reduz a raspa moída.

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA DE ROSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA DE ROSCA, Expr. Pão torrado e convenientemente pulverizado.

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA GRANDE, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Iraí).

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA GROSSA TIPO UM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA GROSSA TIPO UM, Expr. Derivado comercial da mandioca.

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA-D'ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA-D'ÁGUA, S.f. Farinha pura de mandioca acentuadamente granulada e preparada por processos especiais. Pl.: farinhas-d'água.

Data : 01/01/1988

Título : FARINHA-SECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHA-SECA, S.f. Bot. Planta da família das leguminosas. Folhas compostas, estipuladas. Flores pentâmeras, (*Peltophorum dubium* Taub.). "Aí floresce, de par com a casca-de-tatu, a pata-de-boi, piúva, caroba, anilão, farinha-seca..." (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol. P. 343). Pl.: farinhas-secas.

Data : 01/01/1988

Título : FARINHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARINHAS 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai, pertencente anteriormente a Iraí. Data de criação: 01.03.1948 (M. de Alpestre).

População:

1960.....2.499

1970.....2.925

1980.....3.494

FARINHAS 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

FARINHAS 3, Hidrogr. Arroio tributário do Uruguai, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : FAROL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FAROL (Do esp. farol), S.m. Antigo lampião a querosene. "Levantei-me, acendi o candeeiro do quarto e o farol da sala." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 50).

Data : 01/01/1988

Título : FARPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FARPA (A), Impr. Semanário literário porto-alegrense fundado em 08.04.1897 por Henrique Vieira Braga e Teófilo Chateigner. Principais colaboradores: João Belém, Isaac Brandão de Lima e Juan Más y Pi, poeta espanhol, chegado em meados de 1899; Ilustrações de Alberto Engel.

Data : 01/01/1988

Título : FUGUNDES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

FUGUNDES, Hidrogr. Arroio tributário do Boici, pela margem esquerda (M. de Pinheiro Machado).

FAGUNDES, Antonio Augusto da Silva, Biogr. Advogado, jornalista e escritor alegretense, nascido em 1934, afetivamente conhecido como Nico nos meios tradicionalistas. Rubrica usual: Antonio

Augusto Fagundes. Pseudônimos: Candido Bicharedo, Chico Santos, Jarau Santos e Juca Ramos. Além de outros trabalhos, escreveu Destino de Tal, novela regional, P. Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1964; Com a Lua na Garupa, poesia crioula, P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1981; Causos de Galpão, contos, ib. 1984 e Novos Causos de Galpão, id., ib., 1985.

FAGUNDES, Leonel Muniz, Biogr. (1880-1924). Jornalista e escritor, natural de Arroio Grande. Neto paterno de Pedro Ganga. Colaborador de vários periódicos, entre os quais O Jornal e O Alfinete de Jaguarão. Redator da A Imprensa na cidade natal.

FAGUNDES, Pedro Muniz, Biogr. Poeta popular hervalense, conhecido como Pedro Canga. Compôs idílios de caráter pastoril, odes, descantes, quadras e poemetos de sabor bucólico. Legalista extremado em 35. Bibliogr. Guilhermino César, O Embuçado de Herval, Mito e poseia de Pedro Canga, P. Alegre, Gráfica Editora A Nação, 1968.

Data : 01/01/1988

Título : G , (sétima letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

G, S.m. Sétima letra do alfabeto e consoante gutural antes de a, o, e u; e palatal antes de e e i.

Data : 01/01/1988

Título : G A E E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAEE – Sigla do Grupo de Arte Expressão Espírita de Pelotas, fundado em 01.09.1985.

Data : 01/01/1988

Título : GABARDINE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GABARDINE, (De fr. gabardine), S.f. Sobretudo com a lã do mesmo nome. “Já estava fazendo frio em certas horas e eu enfiaria minha gabardine”. (Reynaldo, Romance no Rio Grande, p. 94). “O chapéu desabado e a gabardine de gola levantada estão empapados.” (Vergara, Cadeiras na Calçada, p. 153).

Data : 01/01/1988

Título : GABRIEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GABRIEL, Hidrogr. Riacho afluente do Coipu, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : GABRIELENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GABRIELENSE, Adj. 2 gên. de São Gabriel; a 2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado de fronteirista.

Data : 01/01/1988

Título : GACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GACHO (Do esp. gacho), Adj. Pendente; abaixado; caído. “Não ficava redemoinhando, como nos rodeios, cabeças gachas, quartos fundos”. (Martins, Caminhos do Sul, p. 241).

Data : 01/01/1988

Título : GACHO DAS CRUZES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GACHO DAS CRUZES, Expr. (V. Baixo das cruzes).

Data : 01/01/1988

Título : GACHO DE TRÁS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GACHO DE TRÁS, Expr. (V. Baixo de trás).

Data : 01/01/1988

Título : GACHOS DE FRENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GACHOS DE FRENTE, Expr. (V. Baixo de diante).

Nome pra cusco é presente;

Pala de seda é regalo;

Cavalo gacho de frente

Mão é pra guaxo tocá-lo

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 52

Data : 01/01/1988

Título : GADARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADARIA (De gad, rebanho, raiz castelhana e esta do ár. ganao, riqueza, bem), S.f. O gado vacuum, em sentido geral; as reses de uma fazenda. “Arames sarjavam por toda parte as terras dantes livremente percorridas pelas gadarias bagualas...” (A. Maya. Taoera, p. 96). “Há de ser tudo como lá, na Banda Oriental, onde vi carnear-se gente como gadaria nas charqueadas...” (Bello, Os Farrapos, p. 71). “A gadaria não se pode dizer que era alçada; quase toda grelhada, isso sim”. (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 39). “Fomos seguindo o trilho estreito pelado no capim pelo casco da gadaria...” (V. Pires, Querência, p. 167). “Isto foi no tempo em que a gadaria xucra estendia tapetes de pelegos e de chifres nos campos abertos”. (Donaldo Schuler, Chimarrita, p. 15).

Era tudo de primeira

Nessa fazenda de cria:

Casa, galpões e mangueira

E que enorme gadaria!

Roberto Osório Júnior, Horizontes do Pago, p. 52.

É açoiteira de trança fina

Para o reponte da gadaria...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 65

Levanta o pouso em São Francisco

Cruzando campos, rios e serranias

Volta depois das costas do Uruguai

A repontar xucras gadarias!...

Leiria, Rincões Perdidos, p. 83.

Data : 01/01/1988

Título : GADELHUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADELHUDO (De gadelha + udo, cf. o lat. viticula), Adj. (V. Clinudo).

Data : 01/01/1988

Título : GADINHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADINHOS, S.m. pl. Nome dado frequentemente aos dedos dos pés. “Os teus gadinhos não estão mui contentes nas ringideiras, não Fredo?” (Severo, Visão do Pampa, p. 195).

Data : 01/01/1988

Título : GADO DA PORTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADO DA PORTA, Expr. Animais vacuns que permanecem habitualmente nas cercanias das casas (nas estâncias). “O gado da porta reunia-se preguiçosamente...” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª série, p. 58).

Data : 01/01/1988

Título : GADO DE CORTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADO DE CORTE, Expr. Gado destinado ao abate. “Vou marcar um gado de corte amanhã...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 34). “Apartar gados de corte, touros gordos, vacas gordas, para a charqueada de Pelotas, era um regalo”. (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 70).

Data : 01/01/1988

Título : GADO DE CRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADO DE CRIA, Expr. (V. Cria).

Data : 01/01/1988

Título : GADO DE CRUZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADO DE CRUZA, Expr. (V. Cruza).

Data : 01/01/1988

Título : GADO DE INVERNAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADO DE INVERNAR, Expr. (V. Invernar). “Tropa de conduz em reponte; gado de invernar viaja cinco léguas por dia...” (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 197).

Data : 01/01/1988

Título : GADRET

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GADRET, Carlos Armando, Biogr. Advogado e magistrado pelotense, nascido em 1908. Bacharelou-se em 1936 em Porto Alegre.

GADRET, Maria Borba, Biogr. (1910-1933) – Escritora pelotense. Filha do Dr. Joaquim Gadret Filho. De parceria com sua irmã Maria escreveu Vãos pela Literatura, impressões de leituras, Bagé, Tip. Minerva, 1938.

Data : 01/01/1988

Título : GAFANHOTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAFANHOTO (ô) (Do gafa), S.m. Alcinha do policial porto-alegrense nos fins do século XIX e começos do atual.

Data : 01/01/1988

Título : GAFANHOTO-CRIOULO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAFANHOTO-CRIOULO, S.m. (V. Grilo). Pl.: gafanhotos-crioulos.

Data : 01/01/1988

Título : GAFEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAFEIRA (De gafa + eira cf. celta gaf, gancho). S.f. Erupção pustulosa; tumor inflamatório na pele dos animais; afecção virulenta; escoriação maligna; ferida acompanhada de irritações cutâneas graves. “Estamos aturando um gringo palaciano, um garraio coberto de gafeira...” (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 09.08.1874).

Pois ninguém acreditava

Que um petiçote maceta

(Se bem que só de paleta)

Ganhasse aquela carreira.

– A sorte é como gafeira
Só dá em matungo sotreta!

Dino Dezidério, A Volta de Antonio Chimango, p. 8.

Data : 01/01/1988

Título : GAFEIRENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAFEIRENTO (De gafeira + ento), Adj. Cheio de gafeiras (o animal).

Data : 01/01/1988

Título : GAGINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAGINO (Do esp. plat. gallino), Adj. e S.m. Diz-se do, ou galo de pernas curtas, cuja plumagem lembra a da galinha; o mesmo que galo-galinha. “Atei duas pro domingo, com o batarazinho e com o gagino”. (Jacques, Brigadianos, p. 30).

Data : 01/01/1988

Título : GAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAIA, José Júlio Dias de Souza, Biogr. (1900-1918) Poeta porto-alegrense. Assinatura usual: Julio Gaia. Autor da segunda parte do livro Saudades e Tulipas, P. Alegre, Tip. Esperança, 1922. Bibliogr. O Chiru, P. Alegre, 05.10.1918.

Data : 01/01/1988

Título : GAIOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAIOLA 1, (Do lat. caveola, com hiperbibasmo), S.f. Clausula de madeira para encerro e resguardo de galos de rinha.

GAIOLA 2, S.f. Aparelho ascensor (nas minas de carvão).

GAIOLA 3, S.f. Denominação dada aos carros elétricos, menores que os outros bondes, que durante muitos anos circulavam em Porto Alegre. "Um dia o gaiola (o último só poderia ser gaiola) subiu a ladeira..." (Ney Gastal, C. do Povo, P. Alegre, 11.12.1971). "Passava um bonde Duque, um gaiola". (Scliar, Mês de Cães Danados, p. 126).

GAIOLA 4, Hidrogr. Arroio afluente do Jaibé, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : GAIOLÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAIOLÃO (Flexão aum. de gaiola), S.m. Armação de madeira, maior que as gaiolas comuns, para o transporte de galos de rinha. “Nas horas vagas pregava gaiolões, gaiolas e passeadores”. (Jacques, Brigadianos, p. 28).

Data : 01/01/1988

Título : GAITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA (Do gótico gaitsi), S.f. (V. Cordeona). “Se és índio entonado, se és taura, não venhas com chapetonadas, estica a gaita...” (Osório, Fogo Morto, p. 269). “Vários tocadores de viola e de gaita alternavam as suas marcas...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 173). “Nos intervalos o tio Alexandre rompia a gaita as marcas campeiras”. (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 84). “A gaita parecia escarcear com o pingo e os homens viam o animal bem monarca, cola atada...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 194).

Desde aí andam de ameia

Cada qual sendo mais taita,

O Eliseu coçando a gaita

O Martim braceando o pinho!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 89.

A gaita nunca se cansa

De tocar com o violão.

Que não te canses também

De agradar meu coração!

Tenho uma gaita nova

Que me dá o alimento.

Com ela disfarço a saudade

Quando tenho sentimento!

Gaita: Poema de João Palma da Silva, Rancho Crioulo, p. 51; versos de Francisco Pereira Rodrigues, dedicados a Waldomiro Souza, Cincerros de Sol, p. 13; Poema de Augusto Meyer, Poesias, p. 50;

Gaita campeira: Poema de Hugo Ramirez, Gauchescas, p. 33.

Velha Gaita: Poema de M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p. 57.

Abrir-se como fole de gaita velha: Desabafar; revelar (alguém) o que pensa ou sente; confidenciar; contar segredos. “E como fole gaita velha foi-se abrindo”. (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 139).

Data : 01/01/1988

Título : GAITA DE COLHER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA DE COLHER, Expr. Acordeão dotado de pequenas colheres que, mediante pressão dos dedos, fazem soar o instrumento.

Data : 01/01/1988

Título : GAITA DE DOIS GARREIROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA DE DOIS GARREIROS, Expr. (V. Voz-trocada).

Data : 01/01/1988

Título : GAITA DE DUAS HILEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA DE DUAS HILEIRAS, Expr. (V. Voz-trocada).

Data : 01/01/1988

Título : GAITA DE OITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA DE OITO, Expr. (V. Gaita de oito baixos).

Data : 01/01/1988

Título : GAITA DE OITO BAIXOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA DE OITO BAIXOS, Expr. Acordeão provido de apenas oito registros graves, também chamado abreviadamente oito baixos. “O som da gaita de oito baixos dançou na concha do ouvido...” (Apparício, Viagem ao Tempo do Pai, p. 44).

Sou gaita de oito baixos

Sonorizando as coxilhas

Sou cheiro de maçarilhas

Nas manhãs de primavera...

Pantaleão, Coletânea Gauchesca, p. 78.

Data : 01/01/1988

Título : GAITA DE ORELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA DE ORELHA, Expr. Harmônica antiga já quase em desuso.

Data : 01/01/1988

Título : GAITA DE PONTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA DE PONTO, Expr. (V. Gaita de botão).

Data : 01/01/1988

Título : GAITA DE UM CARREIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA DE UM CARREIRO, Expr. Acordeão com apenas uma ordem de baixos.

Data : 01/01/1988

Título : GAITA-DE-BOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA-DE-BOCA, S.f. Pequeno instrumento de sopro, com vários orifícios, que se toca fazendo-o correr entre os lábios; o mesmo que gaitinha-de-boca. Pl.: gaitas-de-boca.

Data : 01/01/1988

Título : GAITA-DE-BOTÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA-DE-BOTÃO, Expr. Nome dado ao acordeão sem teclado, semi-tonado, também chamado gaita de ponto.

Criou-se ao pé do borralho

E lidando na mangueira,

Tendo como companheira

Uma gaita de botão...

Goulart, Sinuelo do Pampa, p. 22.

Data : 01/01/1988

Título : GAITA-DE-LÁ-PÉS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITA-DE-LÁ-PÉS, S.f. Antigo acordeão com 36 baixos, sem teclado, importado da Itália, Pl.: gaitas-de-lá-pé.

Data : 01/01/1988

Título : GAITAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITAÇO (De gaita + aço), S.m. (V. Cordeonaço).

Data : 01/01/1988

Título : GAITADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITADA, S.f. Risada franca e ruidosa, gargalhada; riso estridente e mais ou menos prolongado. “E o Eusébio deu uma gargalhada...” (V. Pires, Querência, p. 161). “Alegres gaitadas saudaram o estrupício...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 158). “Aí ela deu uma gaitada com gosto...” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 107).

Data : 01/01/1988

Título : GAITEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITEAR (De gaita + ear), V.t.d. Tocar gaita.

Data : 01/01/1988

Título : GAITEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITEIRO (De gaita + eiro), S.m. Indivíduo que toca gaita; acordeonista; sanfoneiro; o mesmo que gaitista. “O gaiteiro não se conteve: olhou ainda uma vez...” (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 115). “Deste ao gaiteiro, cordeona amiga, uma vida feliz!” (Alencastre, Fantasias e Quadros Pampeanos, p. 19). “Criado no meio de domadores e campeiros, era domador como poucos, laçador seguro, certo no pealo, bom gaiteiro...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 04). “No Alegrete, ali no Jacari, havia um gaiteiro macanudo”. (Dornelles, Causos da Querência, p. 56). “O gaiteiro, sem mais convite, correu os dedos nas teclas, floreou...” (Dimas, Pelos Caminhos do Pago, p. 139).

Sempre puxava o meu facão primeiro,
Quando entrava disposto numa arruaça;
E no fandango, por qualquer cachaça,
Eu atorava a gaita do gaiteiro!

Alfredo, Coisas do Pago, 79

Toca essa gaita gaiteiro
Faz o teclado vibrar,
Que o gaiteiro apaixonado
Canta pra não chorar!

Chico Gaiteiro: Poema de Heitor Saldanha, Casebre, p. 73.

Monumento ao Gaiteiro: Excelente trabalho em arenito, da autoria de Frei Oswaldo Stefani, existente na cidade de Bento Gonçalves.

Data : 01/01/1988

Título : GAITINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITINHA, S.f. Dobra, folho ou prega na chamada bota de foles ou bota de sanfona. “Na serra usam-se as chamadas “botas lajiacas” com ou sem gaitinhas e quase sempre de cor marrom ou preta...” (Fagundes, Indumentária Gaúcha, p. 21).

Data : 01/01/1988

Título : GAITINHA-DE-BOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITINHA-DE-BOCA, S.f. (V. Gaita-de-boca). “O Silvano toca a gaitinha-de-boca”. (Vergara, A Luz nos Espera Sempre, p. 74). Pl.: gaitinhas-de-boca.

Data : 01/01/1988

Título : GAITISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAITISTA, (De gaita + ista), S.m. (V. Gaiteiro).

Data : 01/01/1988

Título : GAIVOTA-RAPINEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAIVOTA-RAPINEIRA, S.f. Ornitol. Ave oceânica de grande porte, caradriforme. Plumagem de coloração parda com reflexos avermelhados ou ocráceos. (*Stercorarius parasiticus* L.). Pl.: gaivotas-rapineiras.

Data : 01/01/1988

Título : GAIVOTÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAIVOTÃO, S.m. Ornitol. Palmípede litorâneo, semelhante ao albatroz, da família dos larídeos. Grande voador. Branco, com penas pretas nas asas, que chegam a medir mais de quatro metros de envergadura. (*Larus dominicanus* Licht.).

Data : 01/01/1988

Título : GAJETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAJETA (ê) (Do esp. plat. galleta), S.f. Bolacha dura ou ressequida. “Outros ficavam acocorados, esforçando-se por quebrarem nos dentes as gajetas...” (Wayne, Charqueada, p. 74). “Entre uma

viagem e outra, das gajetas este moleque me comeu cem gramas...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 104). “No ombro o machado e neste saco os avios de mate e umas gajetas...”. (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 162). “Agarraram duas bolsas de gajetas e duas de pães, passaram para a jardineira...”. (Herlein, As Três Marias, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : GAJETA-BURRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAJETA-BURRA, S.f. Bolacha redonda, em geral caseira, feita exclusivamente de água e farinha de trigo. Pl.: gajetas-burras.

Data : 01/01/1988

Título : GAJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAJO (Do colo gachó ou de gaché, palavra dos antigos ciganos espanhóis), Adj. Ufano; contente de si próprio, jubiloso. “O Nilo vinha bem montado, vinha no seu douradilho. Gajo como um índio”. (Cyro, Paz nos Campos, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : GAJO-DE-TOPETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAJO-DE-TOPETE, S.m. Indivíduo corajoso, destemido. Pl.: gajos-de-topete.

Data : 01/01/1988

Título : GALA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALA (Do fr. antigo gale), S.f. Bot. Variedade de macieira tipo Standard, produtora de excelentes frutos.

Data : 01/01/1988

Título : GALÃO-LARGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALÃO-LARGO, S.m. Militar de alta graduação. “E buenas, Venturoso, sou galão-largo, Coronel deste exército...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 71). Pl.: Galões-largos. “Aí, então, os dois galões-largos se contrapontearam outra vez”. (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 183).

Data : 01/01/1988

Título : GALAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALAS (Do it. gala) S.f. pl. Pequenas manchas na gema de ovo, indício da fecundação.

Data : 01/01/1988

Título : GALDINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALDINO, Hidrogr. Arroio afluente do Sampaio pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : GALEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALEADA (De galego + ada), S.f. Mutidão de galegos.

Conta a infame galeada

Ufanos, trabalharemos.

Triunfando nossas armas

Republicanos seremos!

Data : 01/01/1988

Título : GALEGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALEGO 1, (ê) (Do lat. gallacu), Adj. e S.m. (V. Camelo). “Hei de lonquear aquele galego ordinário...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 136). “A lança do homem alumiava e abria claro nos galegos”. (Othelo, Os Amores de Canabarro, p. 141). “Um galego entre os nossos oficiais?” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 177).

O farroupilha é mui livre,

É denodado, é mui bravo,

É braço da liberdade

É o galego é vil escravo.

Apolinário, Cancioneiro da Revolução de 1835, p. 55.

Tenho meu cavalo oveiro

Tosadinho a cogotilho,

Para correr os galegos

Como tropa de novilho!

Bento Gonçalves primeiro

General Neto segundo,

Fazem frente aos galegos

Em qualquer parte do mundo!

GALEGO 2, (ê), Biogr. (V. Souza Lobo, Paulo de).

Data : 01/01/1988

Título : GALEGUISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALEGUISMO (De galego + ismo), S.m. Sistema político, opinião, partido ou facção dos galegos.

Data : 01/01/1988

Título : GALEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALEIRA, Hidrogr. Córrego tributário do Boici, pela margem esquerda (M. de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : GALERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALERA, S. f. Casa onde se cumpre a pena de prisão; cadeia (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : GALERIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALERIA, (Do baixo lat. galilaea, átrio de Igreja), S.f. Espécie de compartimento, nas estufas, para secagem de fumo.

Data : 01/01/1988

Título : GALERIA REAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALERIA REAL, Expr. Nome dado, nas minas de carvão, ao corredor mais extenso e importante.

Data : 01/01/1988

Título : GALETO AL MENA ROSTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALETO AL MENA ROSTO, Expr. Preparação culinária de frango tenro, em pedaços pequenos, com toucinho e temperos, assados no espeto, em braseiro especial.

Data : 01/01/1988

Título : GALETO AL PRIMO CANTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALETO AL PRIMO CANTO, Expr. Espécie de churrasco de frango novo, em postas grandes, preparadas em grelha ou fogão.

Data : 01/01/1988

Título : GALETO ROSTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALETO ROSTO, Expr. Frango assado.

Data : 01/01/1988

Título : GALGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALGO (Do lat. galg, contr. de gall-ic-u, cão esguio e pernalta), Adj. Esfomeado; sedento; desejoso de qualquer coisa; que tem grande apetite de comer ou urgência de alimento; o mesmo que galguincho.

Data : 01/01/1988

Título : GALGUINCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALGUINCHO (Da raiz galgo), Adj. (V. Galgo). “Mas o que é, é que estavam galguinchos para pegar um inimigo...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 82).

Data : 01/01/1988

Título : GALHARAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALHARAL (De galho + r + al, cf. o lat. vulgar galleu), S.m. Ramagem densa de árvores ou arbustos. “A felpuda, perseguida, acoada, pinchou-se no galharal duma laranjeira-do-mato...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 116).

Data : 01/01/1988

Título : GALHAS-DE-COROA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALHAS-DE-COROA, S.f. pl. Bacteriose que ataca as rosáceas, produzindo-lhes tumores nos ramos e no colo.

Data : 01/01/1988

Título : GALHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALHEIRO (De galho + eiro, cf. o lat. vulgar galleu), S.m. Zool. Ruminante da família dos cervídeos. Galhada de cinco a seis pontas. Pelo vermelho-bruno. Peito e garganta esbranquiçados. Tem hábitos noturnos, prefere os matos alagadiços e vive em clãs de dois a cinco indivíduos. Alimenta-se de capins e juncos. Mede, em geral, 1,10 m de altura. "Era um novilho ligeiro. Corria mais que galheiro". (Apolinário, Paisagens, p. 18). "Os cachorros amontoados em cima não abriam claro para que se alvejasse o galheiro". (Canto e Mello, Relíquias da Memória, 2ª. ed., p. 151).

Data : 01/01/1988

Título : GALHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALHO, (Do lat. vulgar, galleu), S.m. Nome comumente dado à cauda do animal cavalgar.

É lindo uma comitiva

Quando se vai fazer tropa:

Poncho e laço, galho atado,

Chapéu batido na copa!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 22.

Data : 01/01/1988

Título : GALHOTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALHOTA (Alt. de galeota, cf. o it. galeotta), S.f. Veículo de duas rodas, puxando por um ou dois cavalos, para o transporte de pequenas cargas. “Aqui até a maneira de falar é diferente. Chouto-facão, galhora-carroça...” (Jacques, Brigadianos, p. 19). “Pois a terraplenagem era feita à picareta e o transporte de galhora.” (Anita, Marta Fritz, p. 38).

Data : 01/01/1988

Título : GALHOTADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALHOTADA (De galhota + ada), S.f. Carga de uma galhota; aquilo que esse veículo pode transportar.

Data : 01/01/1988

Título : GALHOTEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALHOTEIRO (De galhota + eiro), S.m. Condutor ou dono de galhota.

Data : 01/01/1988

Título : GALHOTINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALHOTINHA (Flexão dim. de galhota), S.f. Galhota de pouca capacidade de carga.

Data : 01/01/1988

Título : GALINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALINHA (Do lat. gallina), Adj. e s.m. Diz-se do, ou indivíduo pusilânime, tímido, falta de energia ou coragem. “Isso aqui é terra de macho; não tem lugar pra galinha...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 273). “Vai, covarde! Vai, galinha!” (Érico, O Arquipélago, 3ª ed., p. 681).

Data : 01/01/1988

Título : GALINHA-CHOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALINHA-CHOCA, S.f. Bot, Arbusto da família das critoxiláceas. Casca suberosa. Flores pequenas, alvas, dispostas em fascículos axilares. Fruto vermelho, ovóide, em forma de drupa. Madeira própria para marcenaria. Pl.: galinhas-chocas.

Data : 01/01/1988

Título : GALINHA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALINHA-DO-MATO, S.f. Ornitól. Ave passeriforme da família dos formicariídeos. Plumagem cinzenta, mais escura no dorso. Nidifica no chão. Ovos esverdeados de 3,6 por 3 cm. Mede cerca de 23 cm de comprimento. (Grallaria varia imperator Lafresnaye). Pl.: galinhas-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : GALINHA-ENCILHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALINHA-ENCILHADA, S.f. Preparação culinária de galinha ensopada ou com arroz. Pl.: galinhas-encilhadas.

Data : 01/01/1988

Título : GALINHA-GORDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALINHA-GORDA, S.m. Alcinha dada outrora aos alunos do Colégio Gonzaga de Pelotas. Pl.: galinhas-gordas.

Data : 01/01/1988

Título : GALINHA-MORTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALINHA-MORTA 1, S.f. Antiga dança rural rio-grandense, ligada ao ciclo dos fandangos. “Entre as danças gaúchas de outrora havia a tirana, o cará, o tatu, a galinha-morta...” (João Maia, História do Rio Grande do Sul, 5ª ed., p. 53). “Antigamente os gaúchos dançavam a tirana, o tatu, a galinha-morta, a chimarrita...” (Guimarães, O Rio Grande do Sul para as Escolas, 2ª ed., p. 84). “Depois o tatu, a tirana-do-lenço, a galinha-morta, o quero-mana...” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 11). Pl.: galinhas-mortas.

GALINHA-MORTA 2, S.f. Cantiga, geralmente com acompanhamento de viola, inspirada pela dança do mesmo nome. “O fandango entrou pela noite adentro, com toadas da galinha-morta, do balaio, do quero-mana...” (Piá do Sul, 2ª ed., p. 61).

Eu vi a galinha-morta,
A mesa já estava posta.
Chega, chega, minha gente,
Galinha é pra quem gosta!

Minha galinha pintada
Bicho do mato comeu.
Fui ao mato ver as penas
Dobradas penas me deu!

A galinha e a mulher
Não se deixam passear.
A galinha o bicho come
A mulher dá que falar!

Minha galinha pintada
Ai! Meu galo carijó!
Morreu a minha galinha
Ficou o meu galo só!

Data : 01/01/1988

Título : GALINHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALINHEIRO, S.m. Lugar onde a caça de pena ocorre com invulgar abundância.

Data : 01/01/1988

Título : GALINHOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALINHOLA, S.f. Ornitol. Ave gruiforme da família dos ralídeos, maior que as narcejas comuns. Cabeça e garganta negras. Bico curto, vermelho na base. Tarsos-metatarsos verdes com faixa vermelha na tíbia. Ventre cinzento e branco. Vive em lugares úmidos, especialmente na região lagunar do estado, onde se nutre de vermes, crustáceos, larvas e insetos. Carne muito saborosa. (Galinha galeata Licht). “O rapazinho, ao ver as galinhas, sorriu...” (Darci, No Galpão, 3ª ed., p. 127). “Socós, joões-grandes, maçaricos, frangos d’água, galinhas, narcejas, marrecas e marrecões voejam sobre as ilhotas flutuantes...” (Lílian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 10).

Data : 01/01/1988

Título : GALIQUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALIQUEIRA, S.f. Doença venérea, especialmente a gonorréia.

Data : 01/01/1988

Título : GALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALO 1, (Do lat. gallu), S.m. Nome dado à peça maior do chamado jogo-de-pedras.

GALO 2, S.m. Indivíduo de grande fibra ou muito hábil em qualquer mister. “Upa, é o nosso galo! – exclamou o coronel...” (Cyro, Mensagem Errante, p. 68). “Comigo não adianta bancar o machão, o galo aqui sou eu.” (Ary Portella Lopes, Causos de Milico, p. 23).

Data : 01/01/1988

Título : GALOPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPE 1 (Do al. galopp, que deu também o it. galoppo, o fr. galop, o esp. galope e o ingl. gallop), S.m. Andadura de três tempos ou batidas, a segunda mais aproximada da última e que o gaúcho classifica em três tipos diferentes: curto, médio e rápido. Desmanchar o galope: cessar (o animal) de galopar ritmicamente. Galope-agachado: galope estendido, ligeiro, mas sem chegar à carreira. Galope desmanchado: galope com movimentos desencontrados e passos mais curtos. “Ah! Bueno!! Então andam de galope-desmanchando...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 202).

GALOPE 2, S.m. Exercício a que o treinador submete o cavalo de corrida para adelgacá-lo e adestra-lo; galopeação; galopeada. “Observou que o fazendeiro gostava de carreiras e, em pouco tempo, passou a ajudar o compositor do parreheiro, não só no tratamento como nos galopes...” (Freitas, Gauchadas, p.124). “O Benedito negrinho cria da casa era o encarregado dos galopes...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p.161).

GALOPE 3, S.m. Corrida do parreheiro antes da carreira, para aquecer-se e exercitar-se fisicamente.

GALOPE 4, S.m. Cada uma das vezes em que, nos serviços de doma, o potro é montado; galopeação; galopeada; galopeadura. “Comigo é três galopes e já ficam de rédea no chão.” (Mozart, Patoral Missioneira, o.149).

Depois de quatro galopes

Amoleceu a galheta,

Com quatro toadas de mango

Já dava para ir a um fandango...

Aureliano, Romance de Estância e Querência, p.41.

Primeiro Galope: primeiro exercício de amansamento a que é submetido o eqüino xucro. “Eu me apotrei com ele e com três rebenções ele saiu tonto que nem bagual depois do primeiro galope...” (Márcio Dias, Brumas da minha Saudade, 2º ed., p.46).

Foi o primeiro galope,
solito, no redomão,
depois de rédeas no chão
ficou manso o meu picaço...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p.72.

Segundo galope: galope imediatamente posterior ao primeiro. “No segundo galope já o redomão tinha um começo de obediência...” (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, p. 119).

GALOPE 5, S.m. Admoestação; escarmento; castigo; censura severa; recriminação.

Data : 01/01/1988

Título : GALOPE CURTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPE CURTO, Expr. (V. Galope 1).

Data : 01/01/1988

Título : GALOPE DE CARREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPE DE CARREIRA, Expr. (V. Carreira).

Data : 01/01/1988

Título : GALOPEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPEAÇÃO (De galopear + ação), S.f. (V. Galope 4).

Data : 01/01/1988

Título : GALOPEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPEADA (De galopear + ada), S.f. (V. Galope 4). “Como se foi de galopeada? Como andam as éguas?” (Freire, Alma de Gaúcho, p.53). “Deixa-o agora, filho; logo à tarde lhe daremos outra galopeada.” (Peixoto, Alma Gaúcha, p.114).

Data : 01/01/1988

Título : GALOPEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPEADO 1, Adj. Andar do eqüino que se assemelha ao galope pela rapidez dos movimentos.

GALOPEADO 2, Adj. Que se acha em faze de doma (o potro).

GALOPEADO 3, Adj. Diz-se do parselheiro já submetido ao exercício dos galopes.

Data : 01/01/1988

Título : GALOPEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPEADOR (ô) (De galopear + dor), S.m. Aquele que galopeia. "Poucas partidas e o galopeador levou o parselheiro..." (Cyro, Paz nos Campos, p.11).

Data : 01/01/1988

Título : GALOPEADURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPEADURA, S.f. (V. Galope 4).

Data : 01/01/1988

Título : GALOPEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPEAR 1 (De galope + ear), V.t.d. Submeter (o potro) aos exercícios de amansamento. “Mais dois animais foram galopeados.” (Martins, Fronteira Agreste, p.215). “O emprego do rabicho é útil no galopear ou ginetear...” (Raul, Mala de Poncho, p.53).

Fiz derrubadas nuns passos

Galopeei quatro baguais...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p.23.

Senhores que estão cantando

dêem licença pra um changueiro,

pois é costume campeiro

pedir bolada pra um outro

- seja pra galopear potro

ou pra esquilar uma ovelha/

Colmar Duarte, Cancha Reta, p.15.

Amanhã vou galopear

O meu velho redomão

Para passar gauchando

Onde está meu coração!

GALOPEAR 2, Vt.d. Exercitar (o cavalo de corrida) fazendo-o percorrer, em grande velocidade, certa extensão. “Todas as madrugadas, o Negrinho galopeava o parselheiro baio...” (S. Lopes, Contos Gauchescos e Lendas do Sul, p.329). “De madrugada já andava racionando e galopeando os parselheiros...” (Darcy, No Galpão, 3º ed., p.101),

GALOPEAR 3, V.t.d Fazer (o cavalo de corrida) galopar na cancha, antes da carreira, para exercitar-lhe os músculos. “Os parelheiros que iam chegando eram galopeados nos trilhos velhos...” (Cyro, Paz nos Campos, p.9).

Data : 01/01/1988

Título : GALOPEAR O PETIÇO BAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPEAR O PETIÇO BAIO, Loc. verb. Praticar o jogo do osso.

Data : 01/01/1988

Título : GALOPITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALOPITO (Flexão dim. irregular de galope), S.m. Galope entre o médio e o rápido. “Montaram a cavalo e Joaquim à frente partiram a galopito.” (Aquino, Gaúchos, p.27). “Abanou o relho no ar. E isto foi bastante para que o baio, assustado, arrancasse a galopito.” (Lessa, Os Guaxos, p.213).

Quem me dera ter agora

Um cavalinho de vento

Para dar um galopito

Onde está meu pensamento!

Data : 01/01/1988

Título : GALÓPOLIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALÓPOLIS 1, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Noreste. Data da criação: 01.10.1925. Área territorial: 145,86 km². Padroeira: Nossa Senhora do Rosário (M. de Caxias do Sul). População:

1960.....6.723

1970.....6.732

GALÓPOLIS 2, Geogr. Vila entre galhos do arroio Cundaí, sede do distrito de Galópolis. // Escola Estadual de 1º Grau Ismael Chaves Barcellos. Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem. Cooperativas de Consumo São Pedro Ltda.

As primícias da localidade prendem-se ao lanifício organizado por tecelões de Schio, aos quais se associou Ercole Galló.

Data : 01/01/1988

Título : GALPÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALPÃO 1 (Do dialeto nahuatl calpulli ou do vocábulo azteca halpón. Ou mais provavelmente da raiz lat. gal, originária do baixo gr., cf. gal-ai-a, que deu galera, galeão etc.), S.m. Meia-água de três paredes, ordinariamente coberta de zinco, junto à casa principal da propriedade rural, às vezes com divisões ou compartimentos rústicos para abrigo de serviços, guarda de materiais etc. "Apeei-me no galpão, arrumei as garras e soltei o pingo..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p.23). "As cuias de mate doce e de chimarrão corriam de mão em mão na varanda e no galpão..." (Acauan, Ronda Charrua, p.134). "Esta noite vamos ter viola e cantoria no galpão..." (Lessa, Os Guaxos, p.37). "Fiquei solito embaixo do galpão aberto." (Cyro, A Dama do Saladeiro, p.99).

Chimarrão de mate amargo
que tem no gosto do trago

a essência das tradições...

Água verde das coxilhas,
das liturgias caudilhas
na catedral dos galpões...

Saraiva, Do Sentimento Gaudério, p.45.

É o cheiro que vem do chão
Molhado pela neblina.
É o apoio da brasina
Que se toma no galpão.

Vaterloo Camejo, Cinzas do meu Fogão, p.17.

Comp. Aberto como galpão de estância. A galpão: sistema em que o animal (bovino ou eqüino) come e dorme em recinto fechado especial.

Galpão: poema de Augusto Meyer, Poesias, p.71; Galpão de Estância: versos de Jayme Caetano Braun, São Luis Gonzaga, Empresa Gráfica Porto Seguro, 1954); CTG na cidade de Sobradinho; poema de Roberto Mara, Pampa e Coxilhas, p.37; Meio Galpão: regime de semi-estabulação, em que o animal come no galpão, mas dorme no campo. "Nada de poteiros, nem de bretes, nem de cruzas finas, nem de meios galpões..." (A. Maya, Tapera, p.150). No Galpão: contos de Darcy Azambuja, obra dedicada à memória de João Simões Lopes.

Neto, com pequeno vocabulário (207 verbetes) infini. Contém, entre outros, os seguintes títulos: Andarengos, Charla, Fazendo Aramado, Passo Brabo e Querência, P. Alegre, Globo, 1925. Ronda no Galpão: óleo de Francis Pelicheck. Toada de Galpão: versos de Hercília Kemp Ubatuba de Faria, P. Alegre, Empresa Gráfica Metrópolie S/A, 1985. Touro à galpão: touro estabulado.

GALPÃO 2, Hidrogr. Arroio tributário da lagoa Mirim, pela margem oriental.

Data : 01/01/1988

Título : GALPÃOZITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALPÃOZITO (Flexão dim. irregular de galpão), S.m. Galpão pequeno.

Junto do foguito mixe
do galpãozito aventado,
a outra vida, a do passado,
vem surgindo na distância!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p.8.

Data : 01/01/1988

Título : GALPÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALPÕES 1, Geogr. Lugar no 4° distrito (M. de Camaquã).

GALPÕES 2, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Coronel Bicaco).

GALPÕES 3, Geogr. Localidade ao norte de coxilha de Santa Catarina (M. de Santa Maria).

SEXTILHAS DE GALPÃO

Antonio Carlos Machado

O pardo velho grisalho
Pelos bolichos vivia,
A gaita na cantoria,

Lembrando velhas histórias,
Algumas cheias de glórias,
Quando a saudade queria!

Que vida dura vivera,
Seguindo penosa sina,
Cantando de relancina
E para ter melhor lucro
Domando potrilho xucro,
O lenço preso na crina!

Brigara nos entreveros
Dos bravos federalistas
Combatendo os castilhistas,
Nas lutas de vinte e três,
Com lances de intrepidez
Nas horas mais imprevistas!

Se o pardo velho era bom!
Veterano nas hileiras,
Passava horas inteiras
Cantando pro vizindário
O destemor legendário
Das nossas hostes pampeiras!

Errante, porém, sem rancho,
Sem pouso certo, sozinho,
Topava o fado mesquinho,
A vaguear pelos pagos
Igual os índios vagos
Que via no seu caminho!

Mas duma feita sumiu,
Buscando rumos ao léu.
Quieto, sem escarcéu,
O pardo velho grisalho
Foi campear agasalho
Nas invernadas do Céu!

Pardo velho já grisalho,
Da viril era centaura,
Que hoje nada restaura,
Aqui na terra gaúcha,
Usando gaita e garrucha,
Deixaste fama de taura!

Levado pelo destino
Irei contigo morar
E juntos, formando par,
Cantaremos num só rito
O grande pampa bonito
Também dos guascas sem lar!

GALPÕES 4, Hidrogr. Arroio tributário do rio Ijuí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : GALPONEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALPONEAR, V. int. Estar no galpão (trabalhando ou descansando).

Cor de flanco de chaleira
que envelheceu galponeando
no costado de um tição...

Apparício, Viola de Canto Largo, 3º ed., p.18.

Data : 01/01/1988

Título : GALPONEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALPONEIRO 1 (De galpão + eiro), S.m. Peão cujo serviço é cuidar animais de estribaria ou semi-estabulados.

GALPONEIRO 2, Adj. Relativo ou pertencente ao galpão; conforme os costumes de galpão; que é da natureza do galpão. "Mas haveremos de cargosear, buscando começar de novo estas charlas galponeiras." (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 11.04.1969).

Gosto de ti, gaita amiga,
Pelos pousos, nas ramadas,
Nos fandangos, nas porfiadas,
E nas horas galponeiras!

Palma, Rancho Crioulo, p.53.

Então, disse o capataz:

- Por aqui vamos ficar,
Botar o gado em potreiro,
Para a indiada descansar,

Tomar mate galponeiro.

Fernandes Bicca, Os Bombachudos e as Lutas do Gaúcho, p.62.

Data : 01/01/1988

Título : GALPONETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALPONETE (ê), S.m. Galpão de pequenas dimensões. “Pois pegaram o Joco debaixo de um monte de milho, num galponete...” (Mário Simon, Lideiro, p.19).

Data : 01/01/1988

Título : GALPONISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALPONISMO (De galpão + ismo), S.m. Qualidade, modos ou hábitos de peão galponeiro; sistema de vida baseado no galpão.

Data : 01/01/1988

Título : GALVÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALVÃO, Manoel Antonio, Biogr. (1791-1850) – Advogado, magistrado e político baiano. Presidente do Rio Grande do Sul empossado em 12.07.1831, governou a província até 24.10.1833.

GALVÃO, Inácio da Cunha, Biogr. (1821-1906) – Bacharel em letras pela Universidade de Paris e matemático diplomado pela Escola Militar do Rio. Catedrático e diretor da Escola Politécnica da mesma cidade. Porto-alegrense.

GALVÃO, Ney Neves, Biogr. Economista e político rio-pardense, nascido em 1902. Presidente do Banco do Brasil (1961-1963). Ministro da Fazenda.

Data : 01/01/1988

Título : GALVÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALVÃO, Argymiro Cícero, Biogr. (1859-1888) - Advogado, jornalista e escritor rio-grandino. Pseudônimo: Ataliba Valle. Rubrica usual: Argymiro Galvão. Genro de Joaquim Gançaves Chaves. Bacharelou-se em São Paulo, onde escreveu em diversos jornais e periódicos acadêmicos. Homem de notável erudição, exerceu grande influência no cenário intelectual gaúcho da época, principalmente através de conferência, artigos e discursos. Obras principais: A Filha do Estancieiro – O Anel e a Carta, romances, P. Alegre, Tip. Do Jornal do Comércio, 1876 e Dissertações Apresentadas à Congregação da Escola Normal do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Gundlach & Cia., 1887. Bibliogr. O Diabrete, Rio Grande, 25.01.1880; Toledo Junior, Lobo da Costa e Argymiro Galvão, Folha da Tarde, P. Alegre, 05.09.1888; J.F. Velho Sobrinho, Dicionário Bio-Bliográfico Brasileiro, 1º Vol., Rio, 1937.

GALVÃO, Enéias, Biogr. (1863-1917) – Advogado, jurista, magistrado e escritor natural de São José do Norte. Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: Miragens, versos, Rio, 1885; Organização Judiciária, estudo de legislação comparada, Rio, Tip. do jornal do Brasil, 1896 e Juizes e Tribunais do Período Colonial, Anais do 1º Congresso de História Nacional, Tomo Especial, 3º parte, Rio, 1916.

Data : 01/01/1988

Título : GALVOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GALVOSO (ô), Adj. Diz-se do animal cavalgar sestroso, manheiro, com mau hábito difícil de perder.

Data : 01/01/1988

Título : GAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMA, Hidrogr. Arroio afluente do Santa Maria, onde se lança junto à barra do Ibicuí d'Armada, pela margem esquerda. Nasce no banhado de Inhatium.

GAMA, Alípio, Biogr. (1863-1935) – Engenheiro militar, professor e publicista. Obras principais: Caracteres da Divisibilidade, Rio, 1890 e Resposta à Circular e ao Folheto do Dr. Domingos Jaguaribe sobre a Mudança da Capital Federal do Brasil, Rio, 1896.

Data : 01/01/1988

Título : GAMA ROSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMA ROSA, Francisco Luiz da, Biogr. (1852-1918) – Médico sanitaria, político e jornalista natural de Uruguaiana. Publicou inúmeros estudos e ensaios, entre os quais Higiene do Casamento – Biologia e Sociologia, Rio, 1876.

Data : 01/01/1988

Título : GAMBÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMBÁ 1 (Do guar, gã + bá, seio oco), Zool. S.m. Mamífero marsupial, aplacentário, da família dos Dedelfídeos. Pêlo cinza-negrusco. Cabeça esbranquiçada. Região periotálmica e base da causa escuras. Quando irritado exsuda cheiro desagradável. (D. paraguayensis Oken).

Bem oculto, no tronco

Que lá ainda está,

Havia um oco profundo:

Ali morava um gambá!

Alberto Herculano Menna Barreto, Simplicidade, p. 19

GAMBÁ 2, Hidrogr. Riacho tributário do rio da Várzea, pela margem esquerda.

GAMBÁ, S. 2 gên. Pessoa que se dá a libações freqüentes: bebedor; ébrio habitual.

Data : 01/01/1988

Título : GAMBETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMBETA (ê) (De gamba + eta, cf. o it. gamba, perna), S.f. Mudança inopinada de direção; desvio brusco; deflexão; bamboleio; viravolta; pirueta; cabriola; esquiva; negaça; guinada; salto que dá (o animal); o mesmo que gambeteação, gambeteada e gambeteio. "O zaino obedeceu à rédea,

numa rapidíssima gambeta, mas já era tarde.” (Freitas, Gauchadas, p. 35). “O tourinho vinha, entre gambetas, aproximando-se da porteira...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 290).

Todo animal velhaqueia
esporeado na paleta
e sai fazendo gambeta...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 72

(por ext.) artimanha; malícia; tergiversação; sofisma; sutileza. “Esse sujeito anda com alguma gambeta...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 146). “Isso é que é velho de gambetas!” (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 102).

Data : 01/01/1988

Título : GAMBETEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMBETEAÇÃO (De gambetear + ação), S.f. (V. Gambeta).

Data : 01/01/1988

Título : GAMBETEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMBETEADA (De gambetear + ada), S.f. (V. Gambeta).

Contigo na meia espalda
fui taita em muito fandango

nas gambeteadas do tango
do outro lado do Uruguai...

Apparício, Viola de Canto Largo, 3a ed., p. 21

Armas limpas e engraxadas
não são avios de luxo.
Dão segurança ao gaúcho
nas mais brabas gambeteadas.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 191

Data : 01/01/1988

Título : GAMBETEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMBETEADOR (ô) (De gambetear + dor), Adj. O que gambeteia; o mesmo que gambeteiro; (por ext.) falacioso; enganador.

Data : 01/01/1988

Título : GAMBETEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMBETEAR (De gambeta + ear), V. int. Ziguezaguear; bambolear-se; mudar de posição; evitar; desviar-se e seguir outra direção; fugir de; cabriolar; evolucionar; curvetear; inflectir. (Pres. ind.:

gambeteio, gambeteiras, gambeteia etc.). “O índio gambeteou o corpo e, manoteando a aspa direita, meteu-lhe o ombro...” (V. Pires, Querência, p. 22).

No lombo de um baio-ruano
de ouro e de luz nas quilinas
o sol tropeia, haragano,
gambeteando entre as faxinas.

Retamozo, Canto de Amor a São Borja, p. 21

A gambetear qual um rio
sobre a rocha cristalina,
na tua graça felina
muito cuera sucumbiu,
jóia humana da campina,
rubi de abraço macio...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 174

(por ext.) tergiversar; sofismar; procurar rodeios; usar de evasivas ou de subterfúgios. “Chi! Tens muita liga contigo, rapaz, coepuxa... mas olha o brete em que te meteste, gambeteando, gauderindo...” (Osório, Fogo Morto, p. 267).

Data : 01/01/1988

Título : GAMBETEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMBETEIO (Contr. de gambetear + o), S.m. (V. Gambeta).

Data : 01/01/1988

Título : GAMBETEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMBETEIRO (De gambeta + eiro), S.m. (V. Gambeteador). “Se era gaúcho pra esperar ao pé das tronqueiras o tropel das eguadas, por que havia de aturar as manhas daquele tourito gambeteiro?” (Acauan, Ronda Charrua, p. 106). “O rádio do café deixava ouvir um tango gambeteiro..” (Jacques, Brigadianos, p. 42).

GAMBETEADOR-GAMBETEIRO é o que se nega – é o ligeiro pra tiro ou ponta de adaga.

de GAMBETEIRO – não paga nem conta de bolicheiro.

Braun, Vocabulário Pampeano, p. 174

Data : 01/01/1988

Título : GAMELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMELA (Do lat. vulgar gamella), Hidrogr. Arroio tributário da lagoa Mirim (M. de Rio Grande).

Data : 01/01/1988

Título : GAMELEIRA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMELEIRA-BRANCA, S.f. Bot. Árvore frondosa da família das moráceas, também chamada figueira-do-mato. Ramos cilíndricos. Folhas alternas, resolutivas. Casca fendida, usada internamente como antisifilítica. Madeira leve, resistente. (Ficus doliaria Mart.). Pl.: gameleiras-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : GAMELINHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAMELINHAS, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Tenente Portela).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. D. Pedro, com Círculo de Pais e Mestres fundado em 15.06.1986.

Data : 01/01/1988

Título : GANCHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANCHADA (De ganchar + ada), S.f. Ação ou efeito de ganchar. “Me dá uma mão a botar a carne no resfriador e eu te alivio nas ganchadas.” (Wayne, Charqueada, p. 62).

Data : 01/01/1988

Título : GANCHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANCHADOR (ô) (De ganchar + dor), S.m. O que, nas charqueadas, trabalhava com o gancho.

Data : 01/01/1988

Título : GANCHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANCHAR (De gancho + ar), V.t.d. Retirar, com o gancho, as carnes submersas nos tanques de salmouragem. “Aparecia um dos homens que estavam no galpão ganchando.” (Wayne, Charqueada, p. 166).

Data : 01/01/1988

Título : GANCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANCHO 1 (Do esp. gancho, cf. raiz de origem pré-romana), S.m. Utensílio de madeira resistente, com ferro na ponta, usado nas charqueadas para retirar a carne salmourada.

GANCHO 2, S.m. Peça de arame, em forme de U, que encimado alguns instrumentos de açoite, se presta a diversos usos, especialmente para abrir cancelas e apanhar objetos.

Data : 01/01/1988

Título : GANDHI GAÚCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANDHI GAÚCHO, Biogr. (V. Villas-Boas, Pedro Leite).

Data : 01/01/1988

Título : GANDOLFO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANDOLFO (Antr. De origem germânica), Hidrogr. (V. Amoaba).

Data : 01/01/1988

Título : GANDULAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANDULAGEM (De gandar + agem), S.f. Ação ou efeito de gandar.

Data : 01/01/1988

Título : GANDULAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANDULAR (De gândulo + ar), V. int. Andar na gandulagem; parasitar; levar vida de gândulo; viver à custa ou às expensas de outrem; vadiar; gandaia.// Var.: gandulear.

E depois quebra-largado

Sai gandulear relampeando...

Zeca Blau, Rona dos Poetas Crioulos, p. 17

Data : 01/01/1988

Título : GANDULO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANDULO (Do esp. lat. gandulo), Adj. Mandrião; pedinte contumaz.

Porém de tal novidade

Muito gandulo aproveita.

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 86

Data : 01/01/1988

Título : GANGOLINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANGOLINA (Do esp. plat. gangolina), S.f. Conflito; desavença grave; disputa armada; luta; controvérsia. “Neste entrementes rebentou outra vez uma gangolina com os castelhanos.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 128). “Vivia na ciganagem o madraço, mas não se envolvia em bochinchos ou gangolinas.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 45). “Chame, pois, alguns dos seus soldados guaranis, que essa gangolina é assunto de raça...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 169).

Data : 01/01/1988

Título : GANGRENA-GASOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANGRENA-GASOSA, S.f. Moléstia que ataca os bovinos novos ou adultos. Os sintomas assemelham-se aos do carbúnculo hemático. A castração, as feridas obstétricas e a tosquia podem favorecer o aparecimento da infecção. Pl.: gangrenas-gasosas.

Data : 01/01/1988

Título : GANHA-SAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHA-SAIA, S.f. Bot. Planta subarbustiva, glabra e ornamental, da família das campanuláceas. Flores róseas, solitárias, dispostas em pedúnculos axilares. Somente escuras. Prefere os solos úmidos. Pl.: ganha-saias.

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR A FREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR A FREIO, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR A PARADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR A PARADA, Loc. verb. (V. Ganhar Parada).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR ABANANDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR ABANANDO, Loc. verb. Ganhar facilmente; o mesmo que ganhar a freio, ganhar agarrado, ganhar batendo na boca, ganhar domando e ganhar de queixo torto.

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR AGARRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR AGARRADO, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR BATENDO NA BOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR BATENDO NA BOCA, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR CAMPO FORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR CAMPO FORA, Loc. verb. (V. Campo fora).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE ARRIBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE ARRIBA, Loc. verb. Obter (alguma coisa) sem esforço, graciosamente.

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE BOQUEIRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE BOQUEIRÃO, Loc. verb. (V. Boqueirão).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE CABEÇADA DE FREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE CABEÇADA DE FREIO, Loc. verb. Sagar-se vencedor por pequena vantagem (o parreheiro); o mesmo que ganhar de meia cara.

Então o terceiro veio

pra decidir e falar:

vira o gateado ganhar

de cabeça de freio!

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 55

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE FIADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE FIADOR, Loc. verb. (V. Fiador).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE INHAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE INHAPA, Loc. verb. (V. Inhapa).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE LAÇO A LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE LAÇO A LAÇO, Loc. verb. (V. Laço3).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE LUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE LUZ, Loc. verb. (V. Luz1).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE MANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE MANO, Loc. verb. Antecipar-se e outra pessoa (para conseguir vantagem ou usufruir proveito).

O certo é que ele sabia

Impor c' um ar soberano

e sempre ganhar de mano!

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 80

Var.: ganhar de mão

Na fumaça do meu fogo,

na cinza do meu tição,

ninguém me vara por riba!

E com trapaça e mau jogo

ninguém me ganha de mão...

Tenebro dos Santos Moura, Querência, p. 67

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE MEIA CARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE MEIA CARA, Loc. verb. (V. Ganhar de cabeçada de freio).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE MEIA COSTELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE MEIA COSTELA, Loc. verb. Suplantar (o cavalo de corrida) o seu concorrente, distanciando-se dele nas alturas das vértebras dorsais.

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE MEIO CORPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE MEIO CORPO, Loc. verb. Ganhar (o parreheiro) com essa vantagem.

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE MEIO PESCOÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE MEIO PESCOÇO, Loc. verb. Ganhar a carreira (o animal) com a diferença equivalente à metade do cachaço do competidor. “Então o corredor do tordilho afrouxou a rédea e fez trabalhar as esporas; o tordilho ganhou de pescoço.” (Fontoura, Rancho Grande, 3a Série, p. 13).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE PALETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE PALETA, Loc. verb. (V. Paleta).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE PALETA E MEIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE PALETA E MEIA, Loc. verb. (V. Paleta).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE PONTA DE FOCINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE PONTA DE FOCINHO, Loc. verb. Ganhar (o parrelheiro) com essa diferença.

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE QUEIXO TORTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE QUEIXO TORTO, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE REBEQUE ERGUIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE REBEQUE ERGUIDO, Loc. verb. (V. Rebenque).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DE VIRILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DE VIRILHA, Loc. verb. Atingir (o parrelheiro) a meta final sem que o opositor lhe ultrapasse o ponto de junção da coxa com o ventre. “Ganhou de virilha uma carreira...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 113). “Gracias que tapou a luz. Ganhou de virilha.” (Cyro, Campo Fora, p. 19).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR DOMANDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR DOMANDO, Loc. verb. (V. Ganhar abanando).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR NA CAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR NA CAMA, Loc. verb. Deitar-se.

Até que ganhei na cama

Feita de arreios no chão

E me parei a sonhar!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a ed., p. 126

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR NA ESTRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR NA ESTRADA, Loc. verb. Pôr-se a caminho; meter-se na estrada. “O tipo montou a cavalo e ganhou na estrada.” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 60).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR NA NOITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR NA NOITE, Loc. verb. Fugir à noite; não dormir; permanecer insone.

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR NA TALA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR NA TALA, Loc. verb. (V. Tala).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR NA TAMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR NA TAMPA, Loc. verb. Ganhar por pouca diferença ou escassa vantagem.

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR NOS PELEGOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR NOS PELEGOS, Loc. verb. (V. Pelego).

Data : 01/01/1988

Título : GANHAR O TIRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANHAR O TIRÃO, Loc. verb. (V. Tirão).

Data : 01/01/1988

Título : GANOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANOSO (ô) (De gana + oso, cf. o esp. gana), Adj. Que tem grande vontade ou desejo de satisfazer alguma coisa; extremamente ávido.

Ao divisar a casa na distância

Os fletes troteavam mais ligeiros

Ganosos de chegar também à estância.

Leiria, Rincões Perdidos, p. 43.

Às vezes vem o patrão,

Que está laçando o cavalo,

Ganoso por dar um pealo

Num terreiro, campo fora...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 109.

Data : 01/01/1988

Título : GANZÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANZÁ (Do quimbundo nganza, cabaça), S.m. Cilindro de folha-de-flandres fechado contendo grãos ou seixos, usado em batuques e outras cerimônias fetichistas, principalmente em Porto Alegre.

Ao bárbaro ruído soturno

Dos congos, ganzás, xequerês e agogôs...

Athos, Poemas da Minha Cidade, p. 110.

Data : 01/01/1988

Título : GANZELÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GANZELÃO, S.m. Indivíduo ainda novo, mas de compleição física excepcionalmente avantajada; zangaralhão.

Data : 01/01/1988

Título : GARAMANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARAMANA, Hidrogr. (V. Cmargo 2).

Data : 01/01/1988

Título : GARAMBÉU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARAMBÉU, Geogr. Povoado na Encosta do Sudeste (M. de Cerro Grande do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : GARANHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARANHÃO (Do lat. bárbaro waranio, que deu garagnon na França e garañon na Espanha), S. m. Equino inteiro, padreador, “Abandonou o garanhão lá com o zainho...” (Freitas, Gauchadas, p. 127); (por ext.) indivíduo de grande poder genésico, libidinoso ou atirado a conquistas.

Data : 01/01/1988

Título : GARANTIR O PELEGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARANTIR O PELEGO, Loc. Verb. (V. Pelego 1).

Data : 01/01/1988

Título : GARAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARAPA 1, S.f. Bot. (V. Grapiapunha).

GARAPA 2, S.f. (V. Guarapa).

Data : 01/01/1988

Título : GARAPÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARAPÓ, Hidrogr. Córrego que deságua no Lobato, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : GARATÉIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARATÉIA, S.f. Espécie de âncora usada por alguns tipos de embarcação no estuário do Guaíba.

Data : 01/01/1988

Título : GARÇA-AZUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARÇA-AZUL, S.f. Ornitol. Ave aquática, ciconiforme da família dos ardeídeos. Vental escuro. Bico possante. Cabeça com penas delicadas, soltas. Voo pesado e lento. Alimenta-se de peixes, moluscos, antrópodes, vermes e pequenos amuros. O ninho no alto das árvores, tem duas aberturas, através das quais, quando no choco, faz passar as longas pernas. (*Florida caerulea* L.). Pl.: garças-azuis.

Lá vem a graça voando

Co'as penas que Deus lhe deu

Com penas batendo penas

Mais penas padeço eu!

Data : 01/01/1988

Título : GARÇA-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARÇA-GRANDE, S.f. Ornitol. Ave ciconiforme da família dos ardeídeos. Corpo completamente branco. Pernas pretas. Bico amarelo. Comprimento da asa: 40 cm. (*Casmerodius albus egretta* Gmel.). Pl.: garças-grandes.

Data : 01/01/1988

Título : GARÇA-PEQUENA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARÇA-PEQUENA, S.f. Ornitol. Ave ciconiforme da família dos ardeídeos. Plumagem geral branca. Bico preto comprimento da asa 25 cm. (*Leucophyx thula* Mol.). Pl.: garças-pequenas.

Data : 01/01/1988

Título : GARCÊS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARCÊS, Geogr. Lugarejo no 1º distrito, à margem direita do arroio do Noque (M. de Portão).

Data : 01/01/1988

Título : GARCIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARCIA, Irineu, Biogr. Artista plástico gaúcho. Dedicar-se especialmente à escultura, usando materiais clássicos e modernos. Ex-aluno do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, expõe com sucesso nas mostras anuais dessa instituição.

GARCIA, Theodoro de Souza, Biogr. Jornalista português. Em Pelotas fundou o Correop Mercantil, A Discussão, A Pátria, O Progresso e o Progresso Literário. Faleceu em 1917, na capital onde foi redator de Gazetinha.

Data : 01/01/1988

Título : GARFEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARFEAR (De garfo + ear, cf. o lat. graphiu) V. int. Fugir; desaparecer (correndo); dar às de vila-diogo; escapar-se, o mesmo que garfear no tempo. "Súbito, o cavalo de um companheiro que se aprestava para a passagem estourou, assustado e garfiou com os arreios". (Antero, Mensagem a Poucos, p. 84).

Data : 01/01/1988

Título : GARFEAR NO TEMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARFEAR NO TEMPO, Loc. verb. (V. Garfear).

Data : 01/01/1988

Título : GARFO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARFO 1, (Do lat. igrapiu), S.m. Nome dado frequentemente à esposa. “Bueno, que se acabe! Insistiu Neco; mas te previno que encurto os loros e afio os garfos!” (Severo, Visão do Pampa, p. 195).

GARFO 2, S.m. Tipo de fisga com três dentes (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : GARGALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARGALO, (De garg, raiz onomatopéica), S.m. Qualificativo dado com frequência à goela ou garganta dos equinos.

Data : 01/01/1988

Título : GARGANTILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARGANTILHO, (De garganta + ilho, cf. o gr. garge – reôn), Adj. e S.m. do, ou animal cavalgar que tem manchas brancas na parte anterior do pescoço.

Data : 01/01/1988

Título : GARIBALDENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARIBALDENSE, Adj. 2 gên. De Garibaldi; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : GARIBALDI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARIBALDI 1, Geogr. Município da Encosta Superior do Nordeste, na zona da Colônia Alta. Data de criação: 24.05.1870. Área territorial: 354 km². Padroeiro: São Pedro. População:

1960.....19.328

1980.....23.041

1985.....25.713

15.611 eleitores em 1986. Solo de formação triásica, com afloramentos de basalto. A tabatinga de cor avermelhada, característica dos locais pedregosos, provém da decomposição de rochas eruptivas. Grandes parreiras (para vinho e mesa). Vitivinicultura e avicultura. Lavouras de milho, trigo, batata-inglesa e soja. Fruticultura. Criação de bovinos e suínos. Estação de Esqui Presidente Médici com pistas de polietileno e escorregador gigante, tipo tobogã. Parque Municipal Santa Mônica. // A primeira família italiada a chegar a Garibaldi foi a de Cirilo Zambeni, ao qual se juntaram, em 1876, cerca de 700 imigrantes oriundos do Tirol Austríaco. O caminho natural de

penetração desses colonos foi a Estrada Buarque de Macedo. Bibliogr. José Inácio Coimbra, Notícia sobre a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Imperial de S. A. Sission, 1877).

Antonio Cattaneo, Projeto do Tramway de S. João do Montenegro às Colônias D. Isabel, Conde d'Eu e Caxias, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1886); Teófilo Terra Lopes, Resumo Histórico e de Estatística do Município de Garibaldi. Anuário-Indicador do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 7ª série, 1926; Archymendes Fortini. O 75º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Sulina, 1952.

GARIBALDI 2, Geogr. Cidade a 640 metros de altitude, servida pela ferrovia Carlos Barbosa – Bento Gonçalves, sede do município de Garibaldi. Paróquia em 24.04.1884. Nome anterior: Colônia Conde d'Eu. População:

1960..... 8.552

1980.....13.591

Comarca de 2ª entrância. Cooperativa Vinícola Garibaldi Ltda. Hospital Beneficente São Pedro. União Garibaldense de Ensino e Assistência Social. Associação Garibaldense de Avicultura. CTG Sentinela da Serra. Escolas Estaduais de 1º Grau Carlos Gomes, João Machado Rosa, Dante Grossi, São Lourenço e São Marcos. Sociedade Bochófila Amizade. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Sociedade Recreativa Cultural Santo Alexandre. Estabelecimento Vinícola Armando Peterlongo S.A. Parque da FENACHAMP, local de mostra de gado e rodeios crioulos. Subseção da OAB/RS. Associação Garibaldense de Motociclismo (AGAMO). Rádio Difusora Garibi Ltda.

98ª Zona Eleitoral. Mosteiro da Ordem dos Capuchinhos, chegados em 18.01.1896, a convite do Bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão. Cooperativa Regional Agrícola do Sul Ltda. Clube de Tiro, Caça e Pesca fundado em 03.11.1956. Seminário São Boaventura. Associação de Assistência Social Rex Populi. Principais eventos turísticos: Festa Nacional do Champanha – FENACHAMP; Olimpíadas de Esqui; Festival Colonial de Gastronomia (fevereiro); Festa de Nossa Senhora de Lourdes (abril); Festa de Nossa Senhora de Fátima (13 de maio); Festival do Frango e do Vinho e Festa de São Pedro (junho); Semana Farroupilha (setembro); Semana do Município (25 a 31 de outubro) e Rodeio Crioulo Estadual (novembro).

O 3º Rodeio Crioulo Estadual de Garibaldi foi realizado nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 1986.

Garibaldi-Montenegro: Ferrovia estadual RS – 99 com 660 km, passando por Carlos Barbosa e Salvador do Sul.

GARIBALDI 3, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste (M. de Carlos Barbosa).

GARIBALDI 4, Geogr. Vila, sede do distrito de Garibaldi.

GARIBALDI, José, Biogr. (1807 – 1882) – Patriota e guerreiro italiano, natural de Niza. Lutou ao lado dos Farrapos, cujos ideais literários o empolgaram. Bibliogr. Lindolfo Collor, Garibaldi e a Guerra dos Farrapos, Rio, José Olympio Ed., 1938; Anselmo Amaral, Garibaldi Guerrilheiro da Liberdade, P. Alegre, Martins Livreiro – Editor, 1983.

GARIBALDI, Sady, Biogr. Jornalista e escritor natural de Rosário do Sul, nascido em 1900. Na cidade de Rio Grande foi colaborador do Eco do Sul e diretor da revista A semana Elegante, com Carlos Fusão. Colaborador da Ilustração Pelotense e da Kodak. No Rio Colaborou ativamente na Ilustração Brasileira, no Dom Casmurro e sem outros jornais e periódicos.

Data : 01/01/1988

Título : GARIBALDINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARIBALDINA 1, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste. Data de criação:08.07.1960 (M. de Garibaldi), População:

1960..... 977

1980.....1.412

GARIBALDINA 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : GAROLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAROLA, S.f. Aparelho usado nas cantinas para retirar as uvas dos cachos.

Data : 01/01/1988

Título : GAROTINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAROTINHO, S.m. Ornitol. Ave pequena da família dos caradrídeos. Bico muito longo. Dedos livres.

Data : 01/01/1988

Título : GAROTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAROTO (o), Impr. Revista ilustrada porto-alegrense, fundada em 16.01.1926, sob a direção de Mem de Sá.

Data : 01/01/1988

Título : GAROUPA-CRIOULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAROUPA-CRIOULA, S.f. Ictiol. Peixe teleósteo, percomorfo da família dos serranídeos, encontrado em determinadas épocas no Litoral gaúcho. Pl.: garoupas-crioulas.

Data : 01/01/1988

Título : GARRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRA 1, (Do antigo alto al. harfan, arrancar. Ou do provençal garra, através do basco). S.f. Lã tirada das patas, cabeça e cavidade abdominal dos ovinos; o mesmo que lã de garra. “De garra e meia-bolsa, mas bem socada que o negro Adão é o meu embolsador...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 118).

GARRA 2, S.f. Designação dada ao couro dos membros e da barriga.

GARRA 3, S.f. Tira de couro com furo usada no castigo denominado estaqueamento.

GARRA 4, S.f. Implemento de montaria, feito de couro, especialmente o malfeito ou grosseiramente aparelhado. “E começava o seu dia acariciando o pingo, cuidado das garras...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 31). “Apeei-me no galpão, arrumei as garras e soltei o pingo, que se rebolcou na grama”. (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 23). “Que gosto botar as garras num pingo desses!” (Severo, Visão do Pampa, p. 20). “Puxei o lobuno que estava no piquete, passei-lhe as garras e toquei”. (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 165). “Apresilhou o cabrestilho das esporas. Largou as garras no lombo do pingo”. (Dornelles, Causos da Querência, p. 37).

Meu patrão, eu topo a banca

Mas prefiro uma potranca

Que tenha bom caracu,

Porque uma prenda de luxo
Não fica bem pro um gaúcho
De garras de couro cru!

Adail, A Voz do Pago, p. 34.

A noite sacode as garras
Com a cintura nas virilhas
E some escoiceando as barras
Do dia sobre as coxilhas.

Retamozo, Canto de Amor a São Borja, p. 21.

Baixar as garras: Desencilhar. “Dom Suarez, mal chegou ao rancho, baixou as garras e largou o cavalo...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 166).

Resvalar as garras: O mesmo que baixar as garras. “É resvalar as garras e botar tiro e parada”. (Severo, Visão do Pampa, p. 25).

Ser garra velha: Ser coisa de pouca importância, de escasso valor, vã ou dispicienda.

Vender garra: O mesmo que vender arreios.

É bom cavalo de campo
O lobuno candongueiro
Tem por manha vender garra
E disparar de matreiro!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 149.

Data : 01/01/1988

Título : GARRACHENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRACHENTO, Adj. Espinhento; cheio de acúleos ou excreções agudas. “Campo fora, o rosilho atirou-se no trote descompassado de bagual, corcoveando pela baixada eriçada de moitas garrachentas...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 169).

Data : 01/01/1988

Título : GARRAFADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRAFADA, (De garrafa + ada, cf. o ár. garrafa), S.f. Beberagem veterinária.

Data : 01/01/1988

Título : GARRAFÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRAFÃO, S.m. Medida de capacidade equivalente a quatro litros.

Data : 01/01/1988

Título : GARRAIADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRAIADA (De garraio + ada), S.f. Porção ou grande quantidade de garraios. “Trouxe uma garraiaada leviana”. (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 163).

Data : 01/01/1988

Título : GARRAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRAIO, Adj. Ruim; de qualidade inferior; chinfim; que não tem grande préstimo; que não satisfaz ao fim desejado; o mesmo que garrano. “Estamos aturando um gringo palaciano, um garraio coberto de gafeira...” (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 09.08.1874). “Desci a serra medonha do rio das Antas; mas pelo fastio que sofri e o cansaço emagreci como qualquer matungo garraio”. (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 189). “Depois trepou de novo em si, tirou o chapéu, puxou um naco de funo garraio...” (Odilon, Causos do João Maria, p. 18).

Data : 01/01/1988

Título : GARRANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRANO, Adj. (V. Garraio). “O Piroga invenciou tudo para judiar com o garrano”. (Acauan, Ronda Charrua, p. 118).

Data : 01/01/1988

Título : GARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRÃO 1, (De garrm unha, raiz de origem desconhecida, que dou garrón no aragonês). S.m. O curvejão do animal cavalgar; o mesmo que pulo-do-gato; (por ext.) o jarrete dos quadrúpedes em geral o tendão humano, a parte posterior do pé. “Corre por aí que o Berlink, o Koseritz e o Paula de Bittencourt saíram como novinhos lunancos com o rabo aparado no garrão”. (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). “Ficava o nervo do garrão arrochado pelo ligar...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 87). “O guaiepeca negaceou o garrão...” (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 55). “Num prisco a torenada se enfileirou, os fletes relincharam escareceando e retezando os garrões...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 81). “Trazia uma fita branca no cabelo e o vestido de maria-mijona caindo até o garrão”. (Jacques, Brigadianos, p. 41). “Bota de tropeiro em dia de chuva se calça com um sebito no garrão”. (Dornelles, Causos da Querência, p. 87).

Se o quebra corcoveador

Cavocava campo fora,

De garrão limpo ou de espora

Eu jogava o mango fora

Pra florear, com o tirador!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 26.

Comp. Encardido como garrão de negro.

Afrouxar o garrão: Ceder; perder as forças, a coragem; contemporizar; perder gradualmente em vigor; decair; moderar (o zelo, a atividade); arrefecer; revelar falta de ânimo; deixar de resistir; dar-se por vencido; não dar seguimento a. “O Chico Tropeiro, torena rijo, nesse dia afrouxou o garrão...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 192). “Corremos longe dele até aquele repecho brado. Ali os cavalos afrouxaram o garrão”. (V. Pires, Querência, p. 122). “Eu esperava que ele afrouxasse o garrão!” (Odilon, Causos do João Maria, p. 63). // Var.: afloxar o garrão. “Aí, caboclo! Não afloxa o garrão!” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 81).

Bota de Garrão: Versos de Jayme Caetano Braun, com prefácio de Mozart Pereira Soares e capa de Gerson Lima, P. Alegre, Editora Sulina, 1979.

Espichar o garrão: Morrer.

Juntar os garrões: O mesmo que espichar o garrão.

Sentar no garrão: Estacar subitamente (o animal).

Ter garrão duro: Ter vigor, resistência, valia, eficácia.

Na canha reta da trova

Têm garrão duro os chirus,

Baixam de quinze no freio...

Zeca Blau, Ronda dos Poetas Crioulos, p. 12.

Traçar ou trocar os garrões: cambalear. “O gado de cria merma dentro do couro e se movimenta trocando os garrões...” (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 01.09.1967). Adag. A espora sempre procura o garrão.

GARRÃO 2, S.m (V. Osso).

Alço o garrão, dou vantagem,

Se alguém me copa estradulo

Apparício, Viola de Canto Largo, 3ª ed., p. 14.

Data : 01/01/1988

Título : GARRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRAS, S.f. Parte do ferro de marcas, à qual se prende o desenho.

Data : 01/01/1988

Título : GARRASTAZU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRASTAZU, Luiz Diogo, Biogr. Advogado e jurista, nascido em 1949; Diplomou-se em 1974.

Data : 01/01/1988

Título : GARRASTAZU MÉDICI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRASTAZU MÉDICI, Emílio, Biogr. (1905-1985) – Oficial do Exército reformado no posto de general, natural de Bagé. Cursos de aperfeiçoamento e Estado-Maior. Comandante da Academia de Agulhas Negras. Adido militar da Embaixada Brasileira em Washington. Chefe do Serviço Nacional de Informações. Presidente da República do período 1969-1973.

Data : 01/01/1988

Título : GARRASTAZU TEIXEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRASTAZU TEIXEIRA, Rafael Danton, Biogr. (1900-1958) – Militar e escritor natural de Bagé. Assinatura usual: Danton Teixeira. Obras principais: Resumo da Guerra do Paraguai, Rio, Tip. Rua Teófilo Otoni, 1928; História Militar do Brasil, Rio, Casa Editora Henrique Velho, 1934 e A Navegação Fluvial e Lacustre do Rio Grande do Sul Sob o Ponto de Vista Militar, Rio, Departamento de Imprensa Militar, 1950.

Data : 01/01/1988

Título : GARREADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARREADO, Adj. Em apuros; cansado; perseguido; atribulado; atormentado física ou moralmente. “Quem escapou com vida, escapou garreado...” (Jacques, Os Provisórios, p. 47). “O que ganhei com isso foi o balaço que recebi no combate de Poncho Verde, onde me escapei garreado...” (Cyro, Porteira Fechada, p. 56).

Data : 01/01/1988

Título : GARREADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARREADOR (ô) (De garrear + dor), S.m. Aquele que garreia.

Data : 01/01/1988

Título : GARREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARREAR, V.t.d. Tosquiar a lã dos membros, barriga e cabeça dos ovinos.

Data : 01/01/1988

Título : GARREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARREIO (Contr. de garrear + o), S.m. Ação ou efeito de garrear. “Ovelhama merina, arrugada como uma coalheira, véu beirando os três quilos-afora o garreio...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 104).

Data : 01/01/1988

Título : GARRONEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRONEADO (Part. de garronear), Adj. Jarreteado. “De rastos, garroneada, a anca caída e a cabeça levantada, a anca caída e a cabeça levantada, os olhos em brasa, teve ainda arrancos de revolta...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 155).

Data : 01/01/1988

Título : GARRONEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRONEADOR (ô) (De garronear + dor), S.m. Aquele que garroneia; jarreteador.

Data : 01/01/1988

Título : GARRONEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRONEAR (De garrão + ear), V.t.d. Cortar o nervo ou tendão da perna (do animal); jarretear.

Data : 01/01/1988

Título : GARRONEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRONEIO (Contr. de garronear + o), S.m. Ação ou efeito de garronear.

Data : 01/01/1988

Título : GARROTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARROTE (Do fr. garrot), S.m. Instrumento cilíndrico de madeira, especialmente para amaciar couros.

Data : 01/01/1988

Título : GARROTEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARROTEADOR (ô) (De garrotear + dor), S.m. Aquele que garroteia.

Data : 01/01/1988

Título : GARROTEAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARROTEAMENTO (De garrotear + mento), S.m. Ação ou efeito de garrotear.

Data : 01/01/1988

Título : GARROTEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARROTEAR (De garrote + ar), V.t.d. Amaciar com garrote (o couro), tornando-o brando, mole e flexível. "Metiam-lhe o buçal grosso e forte; nas patas traseiras as maneias bem garroneadas..."

(Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 124). “Todos seus preparos eram feitos de couro garroteado por mãos hábeis de guasqueiros da campanha...” (Osório Santana Figueiredo, Maneco Pereira, o Homem que Laçava com o Pé, p. 71).; (por ext.) amansar; embrandecer; suavizar; adoçar. “Demais, para que garrotear de recau um potrinho de estimação quando há tanto piqueteiro para o serviço dos repontes?” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873.

Comecei a amar de pé

Ao depois foi agachado,

Quando fiquei de gatinhas

Fui afinal garroteado!

Data : 01/01/1988

Título : GARROTILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARROTILHO (Do esp. garrotilho), S.m. Moléstia infectocontagiosa que acomete os eqüinos e com menos freqüência os muares, localizando-se nas cavidades nasais e na faringe. As manifestações mais características do mal são as adenites, a febre intensa e o corrimento de pus pelo nariz. Constitui ainda recurso veterinário bastante difundido a queima de trapos junto às ventas do animal, o que atua eficazmente sobre os gânglios infartados. Bibliogr. Dali Lopes de Almeida, Do Garrotilho: Conceitos e Preconceitos, Revista de Agronomia, P. Alegre, N° 32, 1940. “Pesteou do garrotilho e está que é uma desgraça de magro.” (Cyro, Mensagem Errante, p. 57). “Foi à guerra, levou três balaços, sendo que dois cruzaram pelo encontro, teve garrotilho...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 73).

Data : 01/01/1988

Título : GARRUCHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARRUCHOS 1, Geogr. Distrito na região das Missões. Data de criação: 04.08.1890. (M. de São Borja).

População:

1980.....3.057

GARRUCHOS 2, Geogr. Vila à margem esquerda do Uruguai, sede do distrito de Garruchos. Nomes anteriores: Capela dos Garruchos e Porto dos Garruchos.// Escola Estadual de 1º Grau Evaristo Afonso de Castro, com Círculo de Pais e Mestres fundado em 12.07.1986.// “Pedi as contas, voltou para sua vila de Garruchos.” (Apparício, Dois Mil dias Depois, p. 41).

Data : 01/01/1988

Título : GARU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARU, Hidrogr. Arroio afluente do Feitoria, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : GARUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARUA (Do quíchua garua ou forma sincrética de garoa), S.f. Aguaceiro fraco e miúdo.

Data : 01/01/1988

Título : GARUPÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARUPÁ 1 (Do guar. ygara + paba, o lugar da canoa), Hidrogr. Arroio caudatário do Quaraí, pela margem direita. Nasce na coxilha de Japeju e tem 35 km de curso. Principais afluentes: Cambaí, Inhatium, Mata-Olho e Sanga das Tunas. “Depois vinham os passos do Garupá e do Quaraí-Mirim, entre coxilhas suavemente onduladas e capões de branquilha...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 28). “Às dez da manhã, sol aberto e céu limpo, começaram a apontar os grupos do Paipasso, do Carvão, do Garupá...” (Cyro, Campo Fora, p. 14). “Entre eles estava outro Bento, o Manoel Ribeiro, um que mais tarde se rebuscou numa estância de muitas sesmarias no Jarau, entre o Quaraí-Mirim e o Garupá...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 13).

Vinha de marcha batida
das bandas do Garupá...

Luiz Menezes, Tropa Amarga, p. 47

O Garupá guarda o touro
numa fuma do Jarau.
Boi Barroso, meu tesouro,
não fuja que eu não sou mau...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 203

Sou gaúcho de bom gosto
Da costa do Garupá
E me sinto mui feliz
Trajando meu chiripa!

Ai! coxilhas de Sant’Ana
Ai! campos do Garupá
Sinto as lágrimas caindo
Por uma que ficou lá!

GARUPÁ 2, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Uruguaiana).

GARUPÁ 3, S.m. Bot. Arbusto silvestre, cujas folhas têm comprovado valor medicinal, especialmente contra os males do aparelho digestivo.

Das flores do garupás

lechiguanas e irapuãs

ofertam favos de mel!

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 54

Data : 01/01/1988

Título : GARUPEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GARUPEIRA, Geogr. Localidade na região do Litoral (M. de São José do Norte).

Data : 01/01/1988

Título : GASGUITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASGUITA (Da raiz gasganete), Adj. 2 gên. e s. 2 gên. Diz-se da, ou pessoa que fala muito, loquaz, tagarela, palreira. “Mas já a gasguita se abalançava, reboleando o maneador trançado...” (Jacques, Brigadianos, p. 98). “Entrou no quarto e foi logo falando com a sua voz esganiçada de gasguita...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 204).

Data : 01/01/1988

Título : GASGUITAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASGUITAR (De gasguita + ar), V. int. Falar muito e em voz alta; tagarelar; palrar; grazinar.

Data : 01/01/1988

Título : GASOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASOLA (Var. de gasolina, por apócope), S.f. “Tanto que comecei a pensar no que hei de fazer, quando a chinha apertar e a gasola subir aos mil...” (J. A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 03.07.1983).

Data : 01/01/1988

Título : GASOLINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASOLINA (Do fr. gasoline), S.f. Denominação dada às embarcações movidas por esse combustível. “Talvez seja uma gasolina, lá no rio.” (Vergara, Figueira Velha, p. 31). “Mas um ensopado de pintado, só mesmo nas gasolinas do rio Taquari.” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 146). “Mas no Muçum sempre há ótimas gasolinas”. (Belmonte, E as Águas Invadiram a Metrópole, p. 183). “Também o senhor está botando gente demais na gasolina.” (Rodrigues, Desumana Solidão, p. 16).

Data : 01/01/1988

Título : GASOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASOSA 1 (Flexão fem. substantivada do adj. gasoso), S.f. Pequena esfera de pedra ou osso, usada no jogo de gude.

GASOSA 2, S.f. Antigo refrigerante à base de limão. “Litros de cerveja, de vinho, de licores e gasosas rolavam e borbulhavam nos copos...” (De Souza Junior, Um Clarão Rasgou o Céu, p. 32). “Não, ouça: traga, em vez, uma gasosa. Gelada!” (Fornari, O Homem que era 2, p. 80). “A garrafa de gasosa aparece.” (Vergara, Histórias do Irmão Sol, p. 50). “Como bebida, o vinho especial para o velho Quirino, as gasosas...” (Josué Guimarães, Camilo Mortágua, p. 72).

Data : 01/01/1988

Título : GASPAR SIMÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASPAR SIMÕES 1, Geogr. Distrito na Serra do Sudeste (M. de Dom Feliciano).

GASPAR SIMÕES 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Gaspar Simões. Nome anterior: Erval.// Escola Municipal de 1º Grau Inc. São Francisco. Juizado de Paz. Ofício Distrital.

Data : 01/01/1988

Título : GASPARINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASPARINHO (Flexão dim. do antr. Gaspar), S.m. Nome dado popularmente à menor fração do bilhete de loteria.// Foi Gaspar Silveira Martins que, em 1878, sendo ministro da Fazenda, permitiu a divisão dos bilhetes de loteria em décimos ou vigéssimos. A primeira loteria gaúcha, com extrações anuais, surgiu em 22.08.1825 com fins beneficentes, Governava a Província José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo.

Data : 01/01/1988

Título : GASPARISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASPARISMO (De Gaspar + ismo), S.m. Sistema político, opinião, partido ou facção dos gasparistas. “Assanhou-se o gasparismo, antevendo o prêmio...” (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 205). “Era um meio hábil de trazer para o novo governo o apoio do gasparismo.” (Gustavo Moritz, Acontecimentos Políticos do Rio Grande do Sul, p. 288).

Data : 01/01/1988

Título : GASPARISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASPARISTA (De Gaspar + ista), Adj. 2 gên. Referente ou relativo ao gasparismo; s. 2 gên. pessoa adepta, seguidora ou entusiasta de Gaspar Silveira Martins. “Os gasparistas, sem ânimo forte para suportarem o veredito das urnas, apelaram para as armas.” (Cyro Silva, Pinheiro Machado, p. 83). “Os castilhistas, soldados de Floriano Peixoto, atribuíam aos gasparistas desígnios de restauração...” (Paulino Jacques, Gaspar Silveira Martins, p. 144). “Muitos gasparistas vieram formar em nossas fileiras...” (João Neves, Memórias, 1º Vol. p. 167).

Data : 01/01/1988

Título : GASQUITICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASQUITICE (De gasguita + ice), S.f. Ato ou dito de gasguita; garrulice; loquacidade; facúndia.

Data : 01/01/1988

Título : GASTA-SOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASTA-SOLA, S.f. (V. Polquinha). Pl.: gasta-solas. “Também as polcas e mazurcas sofreram absorvente influência da gaita. As primeiras se transformaram em polquinhas, limpa-bancos, arrasta-pés, gasta-solas...” (Paixão Cortes, O Gaúcho, p. 55).

Data : 01/01/1988

Título : GASTAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASTAL, Maria de Lourdes, Biogr. Professora e escritora. Autora de importantes livros didáticos, entre os quais Exercícios de Gramática e Composição para o 2º Ano Primário, P. Alegre, Liv. Selbach, 1962.

GASTAL, Paulo da Fontoura, Biogr. Jornalista, escritor e organizador de programas radiofônicos, natural de Pelotas. Administrador do Auditório Araújo Viana (1965-1966). Delegado Regional do Instituto Nacional de Cinema, a partir de 1967. Redator e colaborador do Correio do Povo e da Folha da Tarde, órgãos da antiga Cia. Caldas Junior.

Data : 01/01/1988

Título : GASTAL SOBRINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASTAL SOBRINHO, Edmundo, Biogr. (1893-1967) – Agrônomo e político pelotense. Prócer republicano.

Data : 01/01/1988

Título : GASTALHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASTALHO 1, S.m. Peça de madeira, também chamada impulgueira, na qual se embute o eixo de cada cilindro (na moenda²).

GASTALHO 2, S.m. Acessório da grade, colocado sobre mancais de ferro (nas serrarias).

Data : 01/01/1988

Título : GASTÃO BRASIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASTÃO BRASIL, Biogr. (V. Ayala, Walmir Félix).

Data : 01/01/1988

Título : GASTAR PÓLVORA EM CHIMANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASTAR PÓLVORA EM CHIMANGO, Loc. verb. (V. Chimango).

Data : 01/01/1988

Título : GASTURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GASTURA, S.f. Designação comum às doenças do estômago.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADA 1, S.f. Nome dado freqüentemente à onça, antiga moeda de ouro espanhola. “E os patações vinham vindo e as gateadas iam-se amontoando.” (A. Maya, Alma Bárbara, pp. 83-84). “A mulher contou e recontou o dinheiro; durante algum tempo ouviu o tilintar das gateadas.” (Fontoura, Umbu, 2a Série, p. 18). “Num alvoroço maleva, gritou pelo Laurito que estava lá dentro, a perder a prata e as gateadas no jogo...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 17).

GATEADA 2, (De gatear + ada), S.f. Ação ou efeito de gatear; gateio. “Saía sorrateiro altas horas, como um alarife que sai para uma gateada.” (Cyro, Campo Fora, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO, (Do lat. cat-u, gato, através da variante gat), S.m. Equino de pêlo amarelado com raiadura escuro ao longo da espinha, desde as cruzes até a cauda; adj. que tem a cor do. “Quinote chamou as esporar no gateado que saiu aos arrancos, todo faceiro, dançando na ponta das unhas.” (V. Pires, Querência, p. 47). “A recolhida já vinha vindo: uma tropilha de gateados.” (Severo, Visão do Pampa, p. 11). “O gateado cilhão escarceador tinha bom trote e troteava largo na madrugada fresca...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 32). O Gateado da Costa da Cavadeira: relato popular, segundo o qual o animal gateado do gaúcho Jerônimo, morto na revolução dos Farrapos, aparece nas abas da Costa da Cavadeira, todas as vezes que o Rio Grande se convulsiona militarmente. Bibliogr. Ary Simões Pires, Lendas do Pampa e do Sertão, C. do Povo, P. Alegre, 01.06.1957.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-BRAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-BRAGADO, S.m. Gateado que tem manchas brancas de regular tamanho na barriga ou nas virilhas; adj. que tem a pelagem do. Pl.: gateados-bragados.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-CABOS-BRANCOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-CABOS-BRANCOS, S.m. Gateado com as quatro patas brancas; adj. que tem a cor do. Pl.: gateados-cabos-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-CABOS-NEGROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-CABOS-NEGROS, S.m. Gateado com as patas, a crina e a cauda totalmente pretas; adj. que tem a pelagem do. "Montava um gateado-cabos-negros, urco, meio estreleiro e sonador." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 133). "Câncio costumava montar um gateado-cabos-negros." (Simões Pires, Gado de Osso, p. 37). "Montou a cavalo, volteou a sua quadrilha escolhida e gordacha, ajeitou o toso de todos, embuçalou um gateado-cabos-negros..." (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 103). Pl.: gateados-cabos-negros.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-CLARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-CLARO, S.m. Gateado de pêlo amarelo desmaiado; adj. que tem a cor do. Pl.: gateados-claros.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-ESTRELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-ESTRELO, S.m. Gateado com pequena mancha branca na testa; adj. que tem a pelagem do. Pl.: gateados-estrelas.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-MALACARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-MALACARA, S.m. Gateado frente-aberta; adj. que tem a pelagem do. Pl.: gateados-malacaras.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-NEGRO, S.m. Gateado em cujo pêlo ocorre também a tonalidade preta; adj. que tem a cor do. Pl.: gateados-negros.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-OVEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-OVEIRO, S.m. Gateado em cujo corpo sem vêem, disseminadas, manchas ou pintas brancas; adj. que tem a pelagem do. “No meio deles distingui o gateado-oveiro.” (Flores, A Campanha de 23, p. 105). Pl.: gateados-oveiros.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-PAMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-PAMPA, S.m. Gateado de cara branca; adj. que tem a pelagem do.

E desde então gaudereio

Por onde o céu se destampa,

Junto ao meu cusco brasino

E o pingo gateado-pampa!

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-PANGARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-PANGARÉ, S.m. Gateado com regiões esbranquiçadas na barriga e entre os membros locomotores; adj. que tem a cor do. Pl.: gateados-pangarés.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-ROSILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-ROSILHO, S.m. Gateado que, sobre a pelagem básica, ostenta fios de cabelos brancos; adj. que tem a cor do. "Nem ovado, nem manco dos encontros, tampouco lunanco, como o meu gateado-rosilho..." (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural. P. Alegre, 11.12.1979). Pl.: gateaods-rosilhos.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-RUANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-RUANO, S.m. Gateado que apresenta crina e cauda brancas; adj. que tem a pelagem do. Pl.: gateados-ruanos.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADO-TISNADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADO-TISNADO, S.m. Gateado cujo pelo apresenta manchas escuras irregulares; adj. que tem a cor do. Pl.: gateados-tisnados.

Data : 01/01/1988

Título : GATEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATEADOR (ô) (De gatear + dor), S.m. Aquele que gateia.

Data : 01/01/1988

Título : GATURAMO-CASCAIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GATURAMO-CASCAIS, S.m. Ornitol. Ave passeriforme, bastante vivaz, frugívora, da família dos traupídeos. Corpo pequeno. Canto prolongado, forte, mas pouco variado. Pl.: gaturamos-cascais.

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHAÇO (a-u) (Flexão aum. sintética de gaúcho, com o sufixo aço), S.m. Gaúcho de grande valor. “Êta lo homem alegre! E gauchaço!” (V. Pires, Querência, p. 88).

Quero ver esses gauchaços

Se são mesmo coronilhas,

Não em pealos de colher

Mas de umas quantas rodilhas!

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 54.

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHADA 1, (a-u) (De gaúcho + ada), S.f. Dito, ato ou procedimento próprio de gaúcho. “Todo o domador de ofício se cuida – disse Martinho – não gineteia atoa, por gauchada...” (Severo, Visão

do Pampa, pp. 15-16). “Por sorte pisou na orelha do flete. Sim, por sorte, porque aquilo não foi gauchada”. (Cyro, Paz nos Campos, p. 51).

Gauchada: Soneto de Evandro Ribeiro, Flores Murchas, p. 152.

Gauchadas: Poema de Joaquim José Teixeira de Azevedo Junior, O Lutador Lourenço do Sul, 24.03.1901; poema de Múcio Teixeira, dedicado a José Bernardino dos Santos, Poesias, 1º Vol., p. 338.

Gauchadas do Candinho Bicharedo: Contos de Urbano Lago Villela, Rio, Irmãos Pongetti Editores, 1961.

Gauchadas e Gauchismos: Versos regionalistas de Piá do Sul, Tours, França, Tip. Arrault & Cia., 1920.

GAUCHADA 2 (a-u), s.F. Grande número ou multidão de gaúchos; os gaúchos considerados coletivamente; gauchagem. “Quando foi aos três dias da lua nova a estância estava apinhada de gauchada”. (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 85). “Era gauchada recém-bandeada pra os legais...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 81). “Era seu prazer e mais que isso era seu destino estar ao lado da gauchada sacudida...” (Callage, Quero-Quero, p. 65). “No seu tostado ressolhador, levando a sua gente, gauchada macota correra quase todo o estado...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 83). “Feito o rodeio, escalada a ronda, a gauchada fez fogo...” (Dimas, Pelos Caminhos do Pago, p. 113). “Mas qual nada, a gauchada precisava aguentar o tirão.” (Cyro, Sombras da Correnteza, p. 20).

Gosto da vida do campo

Desta livre gauchada,

Na cidade eu morreria

Comento carne cansada!

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHAGEM (a-u) (Do esp. plat. gauchaje), S.f. (V. Gauchada 2). “Quanta gauchagem leviana aparecia, encostava-se”. (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 162).

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHÃO (a-u) (Flexão aum. de gaúcho), S.m. (V. Gauchaço). “Lá, mais adiante – estás vendo? – naquele arvoredo, bem na boca da coxilha, morava o seu Anselmo Lopes, homem buenacho, de círculo grande, gauchão...” (Cyro, Enquanto as Águas Correm, p. 24). “Grandes gauchões de Santo Antonio da Patrulha...” (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 85).

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHAR (a-u) (De gaúcho + ar), V. int. Agir como gaúcho. “Júlio convidou os companheiros a darem uma volta, a gaucharem por aí...” (Severo, Visão do Pampa, p. 33). “Gostava de gauchar, montando cavalo de cola atada...” (Kroeffer, Imagens do meu Rio Grande, p. 18).

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHARIA, (a-u) (De gaúcho + aria), S.f. (V. Gauchada 2).

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHERIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHERIA (a-u) (De gaúcho + eria), S.f. Qualidade, modos, hábitos, mentalidade de gaúcho. “Algun desgosto? Não creio. Amor à liberdade ao primitivo... Gaucheria...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 66). “Era uma dessas figuras guascas das boas gaucherias. Sempre de pingo lustroso, garras chapeadas...” (Severo, Visão do Pampa, pp. 15-16).

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHESCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHESCO (a-u ... ê) (Do esp. plat. gauchesco), Adj. Que pertence ou diz respeito aos gaúchos; próprio dos gaúchos. Fon. Os vocábulos terminados em esco são invariavelmente fechados. “E pela memória, rápido, passaram as histórias gauchescas, heróicas...” (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 33). “Eram argumentos gauchescos, da velha gaucheria, ditos, ouvidos e repetidos nos fogões...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 28). “A tirada gauchesca fez o patrão sorrir, quase desarmado”. (Lessa, Os Guaxos, p. 107).

Tirador de velho curtido
Manchado de sangue fresco
Meu avental gauchesco
Que apresilho pacholento
És o rude paramento
Do meu ritual camponês!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 69.

As mais Belas Poesias Gauchescas: Seleção e notas de Luís Carlos Barbosa Lessa, P. Alegre, Tip. Goldman, 1951.

A Poesia Gauchesca: Ensaio de Eurico Rodrigues, Almanaque do Globo, P. Alegre, 1925.

Coletânea Gauchesca: Versos de João Pantaleão Gonçalves Leite, Passo Fundo, Gráfica Editora Berthier, 1983.

Contos Gauchescos: Obra clássica de João Simões Lopes Neto, Pelotas, Echenique & Cia. Editores, 1912.

Estudos Gauchescos de Literatura e Folclore: Ensaio de Sílvio Júlio, Petrópolis, Artes Gráficas Impressora, 1953.

Gauchescas: Versos regionalistas, 1957.

Romanceria Gauchesca: Roteiro poético de Ramiro Frota Barcellos, São Leopoldo, Editora Rottermund, 1966.

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHICE (a-u) (De gaúcho + ice), S.f. Ato, dito, maneira de gaúcho. “Fiado nas forças do baio e por pura gauchice, o Lelo não tirava a roupa...” (Acauan, Ronda Charrua, o. 152).

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHIDADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHIDADE (a-u) (De gaúcho + idade), Propriedade distintiva do gaúcho e do Rio Grande do Sul; gauchismo 2.

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHINHA (a-u) (Flexão dim. de gaúcha), S.f. Canção popular tradicional, cuja letra mais difundida é a seguinte:

Gauchinha, gauchinha

Tem pena de minha dor

Eu te peço, queridinha,

Um pouquinho só de amor!

Quando vem rompendo a aurora

A passarada lá fora

Principia a gorgear,

Vendo teus cabelos soltos

Que o vento leva revoltos
Como as ondas em alto mar!

Gauchinha, gauchinha
Etc.

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHINHO 1, (Flexão dim. de gaúcho), S.m. (V. Gauchito).

GAUCHINHO 2, (a-u), Hidrogr. Arroio afluente do rio dos Sinos, pela margem direita (M. de Novo Hamburgo).

GAUCHINHO 3, Biogr. (V. Herlein, Natálio).

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHISMO 1 (a-u) (De gaúcho + ismo), S.m. Palavra, locução ou construção peculiar ao gaúcho. “Nas bodegas, nas canchas de osso, nos lugares ilícitos, os gauchismos misturavam-se aos ditos da ralé.” (Jacques, Os Provisórios, p. 105).

GAUCHISMO 2, (a-u), S.m. Sentimento de amor ao Rio Grande do Sul; predomínio ou influência do gaúcho; gauchidade; caráter distintivo do sul-rio-grandense em geral; apaixonado interesse por tudo quando se refere ao estado. “Invejoso não era; mas quando aparecia ali algum forasteiro, gringo ou pracista ele esmerava-se em gauchismo...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 31). “Personificava o gauchismo...” (Jacques, Os Provisórios, p. 104). Bibliogr. Tau Golin, A Ideologia do Gauchismo, P. Alegre, Ed. Tchê!, 1983.

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHÍSSIMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHÍSSIMO (a-u), Adj. e S.m. (Flexão superlativa abstrata sintética de gaúcho).

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHISTA (a-u) (De gaúcho + ista), Adj. 2 gên. Relativo ao, ou próprio do gaúcho; s. 2 gên. pessoa adepta do gauchismo.

Data : 01/01/1988

Título : GAUCHITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAUCHITO (a-u) (Flexão dim. de gaúcho, como o sufixo ito), A.m. Gaúcho de pouca idade, adolescente, ainda jovem. “Nesse tempo, freqüentava-lhe a casa lá para as bandas do Salso, Máximo Dias, gauchito presumido...” (A. Maya. Tapera, p. 68). “O gauchito se mexeu, alçou a charla e cerrou perna...” (Severo, Visão do Pampa, p. 13).

Senhores, eu sou um piá,

Ou melhor, um gauchito.

Não tenho medo de grito

Nem de luz de boitatá...

Fagundes, Com a Lua na Garupa, p. 77.

Borboleta cor de cana

Caiu na água e desbotou

Que gauchito tão ingrato

Foi embora e me deixou!

Sou filha desta terra

Onde o gaúcho se agita,

Descendo de farroupilha

E sou boa gauchita!

As Aventuras de Gauchito: Literatura infantil, obra de Dirceu Antônio Chiesa, P. Alegre, Editora Amecke, 1984.

Data : 01/01/1988

Título : GAÚCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GAÚCHO 1, (a-u) (Do esp. plat. gaúcho, com a transposição do acento), S.m. O rio-grandense destro nas lides pastoris e principalmente hábil cavaleiro (em sentido restrito); o natural do Rio Grande do Sul que vive e trabalha no campo; o sul-rio-grandense em geral; Adj. pertencente ou relativo ao Rio Grande do Sul.

Sou gaúcho e venho armado

Com meu laço e muitas bolas,

Pra laçar os Catucás,

Boleando os mariolas.

O Gaúcho na Corte, Rio, 17.03.1849.

“Ele não parecia um oficial de guerrilhas, acostumado ao trato grosseiro dos gaúchos e à cavalheirosa altivez dos monarcas...” (Caldre e Fião, O Corsário, O Americano, Rio, 26.05.1849).

“Debaixo das figueiras, grupos de gaúchos mateavam, conversando”. (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 89). “Era gaúcho de Alegrete, mas gaúcho diferente...” (Soliar, Os Voluntários, p. 21).

Sou dos gaúchos guascas,

Pego um touro pelas aspas

E durmo no duro do chão...

Jorge Borba Gadret, Terra Batida, p. 14.

Chão de monarcas só deu

Meu pago gente emproada:

Quem no Rio Grande nasceu

É gaúcho ou não é nada...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 206.

Nos campos da minha terra
Sou gaúcho sem patrão.
De a cavalo, bem armado,
Meu governo é o coração!

Sou gaúcho destas bandas
Morro quando Deus quiser.
Eu só tenho dois prazeres:
– Cavalo bom e mulher!

Eu sou gaúcho altaneiro
Que ama o seu pringo brioso
E que na lida de campeiro
Se julga alegre e ditoso!

Eu tive sempre por luxo
Andando no pago amado,
De parecer bom gaúcho
Bem vestido e bem montado!

O gaúcho não se assusta
Defendendo o seu torrão.
Afronta todo o perigo
Quando defende o rincão!

Gaúcho de lei: Gaúcho autêntico; o mesmo que gaúcho de ponto e pesponto e gaúcho liso e sem babado. “Índio tarimbeiro não tira camoatim sem poncho e gaúcho de lei não encilha cavalo aguaxado”. “Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 211).

Gaúcho de ponto e pesponto: (V. Gaúcho de lei). “No Rincão das Três Vendas levantara a sua casa de moradia o Chico Tropeiro ou simplesmente o Chicão, gaúcho de ponto e pesponto...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 184).

Gaúcho liso e sem babado: (V. Gaúcho de lei): Esse era um gaúcho liso e sem babado. Mão leve na rédea...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 134).

A Bravura Gaúcha: Narrativa de Ildefonso Pinto, A Opinião Pública, Pelotas, 04.02.1911.

A Gaúcha: Romance de Albino José Ferreira Coutinho, P. Alegre, Globo, 1937.

Alma de Gaúcho: Romance de José Cândido de Vargas Freire, P. Alegre, Globo, 1929.

Alma Gaúcha: Poemas de Zeferino Brasil, P. Alegre, Liv. Selbach, 1935; romance de Gabriel Carvalho Peixoto, P. Alegre, Globo, 1926; teatro regional de Getúlio Schilling, Santa Maria, Tip. Central, 1927.

À Terra Gaúcha: Versos de Antonio Henrique de Casaes, P. Alegre, Globo, 1928.

A Voz do Gaúcho: Versos de João Pantaleão Gonçalves Leite, Lagoa Vermelha, Gráfica Lagoense, 1968.

Canção Gaúcha: Poemeto de Leal de Souza, dedicado à Gentil Trindade, Bosque Sagrado, p. 104.

Cancioneiro Gaúcho: Coletânea de onze temas folclóricos, organizada pelo maestro Ernani Braga, contendo a Prenda Minha, a Tirana-Tirana-Tirana, O Meu Boi Barroso, Trovas Saudosas n. 1, Trovas Saudosas n. 2, a Chimarrita, Saudades de Gaúcho, a Galinha-Morta, o Caranguejo, Toada e Gaita Velha, P. Alegre, Globo, 1940.

Cancioneiro Gaúcho: Compilação de poesias populares, com notas e suplemento musical, trabalho de Augusto Meyer, P. Alegre, Globo, 1952.

Cantos Gaúchos: Versos de José de Francisco, P. Alegre, Tip. da Revista Ninfa, 1923.

Cartas Gaúchas: Versos de Francisco Antônio Xavier e Oliveira, P. Fundo, Tip. da Liv. A Nacional, 1929.

Cena Gaúcha: Tela de Josué Marques Guimarães; óleo de Gustavo Epstein.

Corações Gaúchos: Drama de 3 atos de João da Silva Belém, Santa Maria. Liv. Comercial, 1931.

Dicionário Gaúcho do Cavalo: Estudo em versos de Edilberto Teixeira, P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1987.

Formação do Gaúcho: Ensaio de Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Passo Fundo, Diário da Manhã, Gráfica e Editora, 1982.

Gaúcho: Soneto de Leal de Souza, Bosque Sagrado, p. 44.

Gaúchos: Versos de Milton Cezimbra da Cruz, Rio, Liv. Editora Jacinto Ribeiro dos Santos, 1918.

Gaúchos e Beduínos: Ensaio de Manoelito de Ornellas, Rio, Liv. José Olympio Editora, 1956.

Gaúchos no Obelisco: Romance de Cyro Martins, P. Alegre, Ed. Movimento, 1984.

Gaúchos – Notas de Antropologia Social: obra de Thales de Azevedo, com prefácio de Gilberto Freyre, Bahia, Tip. Naval, 1943.

Guia do Folclore Gaúcho: Texto explicativo de Augusto Meyer, Rio, Gráfica Editora Conquista, 1951.

Indumentária Gaúcha: Estudo de Antonio Augusto Fagundes com ilustrações de Jorge Ibiratan Lopes, P. Alegre, Fundação de Jorge Ibiratan Lopes, P. Alegre, Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, 1977.

Musa Gaúcha: Versos de Estácio Pacheco, A Farpa, P. Alegre, 09.05.1897.

No Fogão do Gaúcho: Contos de Roque Oliveira Callage, P. Alegre, Globo, 1929.

O Canto do Gaúcho: Poema de Bernardo Taveira Junior, Provincianas, p. 20.

O Cavalo do Gaúcho: Poema de Alexandre Brandão, Terra Gaúcha, Rio, n. 1, setembro de 1924.

O Cavalo Gaúcho: estudo de Carlos Castilho, P. Alegre, Grafosul, 1983.

O Gado e o Gaúcho: Estudo de Propício Silveira Machado, P. Alegre, Imprensa Oficial 1953.

O Gaúcho: Poema de Apolinário Porto Alegre, Álbum Semana, P. Alegre, 09.06.1872; estudo de Gregório Porto da Fonseca, Revista da Semana, Rio, 25.09.1915.

O Gaúcho a Pé: Livro de Nilo Ruschel, P. Alegre, Liv. Sulina, 1959.

O Gaúcho – Aspectos de sua Formação no Rio Grande e no Rio da Prata: Estudo de Carlos Reverbel, P. Alegre, L & PM Ed., 1986.

O Gaúcho Através da Poesia Popular do Rio Grande do Sul: Ensaio de Walter Spalding, Anais do III Congresso Tradicionalista, P. Alegre, Globo, 1956.

O Gaúcho e a Literatura Regionalista: Estudo de Mário Nunes, P. Alegre, C. do Povo, 14.08.1942.

O Gaúcho – Ficção e Realidade: Ensaio de Antonio Hohlfeldt, Rio, Edições Antares, 1982.

O Gaúcho Forte: Poema de Zeferino Vieira Rodrigues Filho, composto de treze quadras e divulgado em primeira mão, a 23.06.1872, pelo Álbum Semanal de P. Alegre. Reproduzido em 1892 com o título truncado e as iniciais R.V.Z. pelo Almanaque Rodrigues. No ano seguinte, deu-o novamente à estampa Graciano Alves de Azambuja, mas com alterações ou variantes e uma nota. João Simões Lopes Neto, em seu Cancioneiro Guasca, reproduziu o trabalho, também com algumas discrepâncias relativamente ao texto original. “Recusou-se; montou no seu picaço e afastou-se no tranco, de volta à estância, viola a tiracolo, trauteando à meia-voz O Gaúcho Forte.” (A. Maya, Tapera, pp. 44-45).

Página sugestiva da nossa ficção regionalista em versos, O Gaúcho Forte assim começa:

Eu sou gaúcho cá no campo vago

Livre das iras da ambição funesta,

Tendo por teto de meu rancho as palhas

Por leito o pala, no calor da sesta!

É interessante assinalar aqui que o Álbum Semanal de 09.06.1872 publicou, sem indicação do autor, longo poema intitulado “O Gaúcho” e do qual extraímos as quadras abaixo:

Aqui sou rei. Se lanço a frente aos céus
Tenho por teto o azul da imensidade!
Se desço logo vejo a soledade
– O pampa a desdobrar os escarcéus!

Aqui domino. O rancho de sapé
Livre alcaçar não traz grilhões de escravo!
O peito aberto à luz não roja ignavo
A procela vem me acha sempre em pé!

Pode-se atribuir esse poema com toda propriedade a Apolinário Porto Alegre, não sendo errado ainda afirmar-se que nele se inspirou Zeferino Vieira Rodrigues Filho para compor, quatorze dias depois, o seu “O Gaúcho Forte” cujo texto completo reproduzimos adiante. Detalhe interessante: “O Gaúcho Forte” tem como dístico exatamente um verso do “O Gaúcho”, escrito certamente por Iriema.

O GAÚCHO FORTE

Zeferino Vieira Rodrigues Filho

Sou um gaúcho forte, nestes campos vago
Livre das iras, da ambição funesta,
Tenho por teto de meu rancho as palhas
Por leito o pala no calor da sesta!

Monto a cavalo, na garupa a mala,
Facão na cinta, lá vou eu mui concho;
E nas carreiras, quem me faz mau jogo,
Quem, atrevido, me pisou no poncho?

Por Deus! Eu digo, que eu já fiz um dia
Uma gauchada de fazer pasmar;
De ginetaço ela deu-me o nome
E tinha razão, eu lhes vou contar:

Foi que num dia, numa bagualada,
Passei um pealo num quebra, um puáva,
Montei, ferrei-lhe na paleta e espora
Ele ia às nuvens, porém eu brincava.

Mas de repente o animal atira-se
E sai correndo pela várzea fora,
E eu que folheiro lhe pisei na orelha
Sacudi as bolas e o bagual estoura.

Gauchadas destas tenho feito muitas
Por isso ela me chamou um dia:
Rei dos monarcas, gauchito em regra,
Poe Deus! Eu digo: que ela não mentia!

E si duvidam, eu já marco a raia,
E que se enfrene parrelheiro ousado:
Tiro ou parada não reservo guasca
E sou o juiz: facãozito ao lado!

Lá no fandango, de botas e esporas.
Danço a tirana, o fogazão balaio,
E ainda mesmo que me dêem pechadas
Saio rolando, porém qual não caio!

Lá na cidade qualquer um baiano
Pode, sem susto, me passar buçal,
Mas tenho um consolo: – que cornetas destes
Cá nos meus pagos têm passado mal!

Si lá me perco, nas encruzilhadas,

Eles sorriem por me ver assim,
E aqui eu munto num cuerudo desses
E rio mesmo, num sorrir sem fim!

Álbum Semanal – P. Alegre, 23.06.1872

O Gaúcho na Corte: Periódico fundado em 17.03.1849 na cidade do Rio de Janeiro. Exibia junto ao título, no cabeçalho, a seguinte quadrilha:

Sou gaúcho e venho armado
Com meu laço e muitas bolas
Pra laçar os catucás
Boleando os mariolas!

O Gaúcho na Vida Política Brasileira: Ensaio de Luiz Felipe de Castilhos Goycochea, P. Alegre, Globo, 1935.

Os Gaúchos: Comédia – drama em 3 atos de João Damasceno Vieira, P. Alegre, Tip. de Gundlach & Cia., 1891; ensaio de Múcio Teixeira, em 2 volumes, Rio, Leite Ribeiro & Maurílio Editores, 1920/1921.

Poemas Gaúchos: Obra de Pery Borges, P. Alegre, Tip. Estima, 1937.

Reminiscência de Gaúcho: Versos de Francisco de Magalhães, com ilustrações de Paulo Viola, P. Alegre, Globo, 1940.

Terra Gaúcha: Contos de Roque Oliveira Callage, P. Alegre, Tip. da Escola de Engenharia, 1914; tela de Ângelo Guido.

Trabalhos e Costumes dos Gaúchos: Ensaio de Severino de Sá Britto, P. Alegre, Globo, 1928.

Trovas Gaúchas: obra de Laurindo Silveira Ramos, P. Alegre, Globo, 1926.

Violas Gaúchas – Improvisos do Crioulo Sezefredo e do Caboclo Molina: Folheto de 49 quadras, em prol da candidatura do Dr. Fernando Abbott, escrito por José Joaquim de Andrade Neves Neto e Eliezer Abbott, Santa Maria, Tip. Progresso, 1906.

Vocabulário Gaúcho: Pequeno glossário organizado por Roque Oliveira Callage, P. Alegre, Globo, 1926. // Superlativo absoluto sintético: gauchíssimo.

O vocábulo gaúcho constitui objeto de frequentes dissensões e reclama, ainda, largos esclarecimentos.

Não se mostram inteiramente satisfatórias, com efeito, as hipóteses etimológicas formuladas por Paul Groussac, Emilio Coni, Buenaventura Caviglia Hijo, Roberto Lehmann Nitsche, Ricardo Rojas e Outros.

Pela palavra gaúcho designou-se primeiro o arreador, espécie de ser à parte, sui generis, perfeitamente individuado – chamado também changador, camilucho ou guaso em ambas as margens do estuário platino.

O termo gaúcho, com foros de incontestada antiguidade, chegou a ser, desse modo, em determinado momento, epíteto denegridor, termo de opróbrio. Ao tempo de Dom Diogo de Souza, primeiro governador geral do Rio Grande do Sul (1809 – 1814), ele ainda identificava o aventureiro nômade, quase apátrida, frugal, de indumentária parcimoniosa e hábitos rústicos.

Quando José de Saldanha, ouvinte atento, começou a escrever o seu precioso Diário Resumido (1752), a forma gauche já consagrara a consoante gutural g, sempre explosiva antes de a. Uns autores dão-na como derivada do araucano gatchu, companheiro. Outros sustentam que proveio do quíchua huachu, órfão.

Parece-nos que gauch é a raiz, a semântica, isto é, a parte irredutível da palavra que, exorbitando do campo semântico primitivo, adquiriu gradualmente acepção lisonjeira.

Propício da Silveira Machado deriva-a do persa gauchi, através do árabe chaûch e do castelhano antigo chaucho, tropeiro. Para confrontar essa opinião invoca razões glotológicas e históricas, inclusive o ponto de vista exarado por E. Daireaux e acolhido por João Pinto da Silva.

Bibliogr. Nelson de Sena, A Palavra “Gaúcho” – Sua Origem e Várias Etimologias. A Federação, P. Alegre, 26.01.1928. Rubens Reis de Barcellos, Estudos Rio-Grandenses (Motivos de História e Literatura), P. Alegre, Globo, 1955. Manoelito de Ornellas, A Gênese do Gaúcho Brasileiro, Rio, Imprensa Nacional, 1956. Augusto Meyer, Gaúcho-História de uma Palavra, P. Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1957. Propício da Silveira Machado, O Gaúcho na História e na Linguística, Santa Maria, Editora Palotti, 1966.

Data : 01/01/1988

Título : Glosario da Enciclopédia

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

Descrição: Relação de Autores referidos nos "verbetes" da "Enciclopédia". Não foram encontradas biografias dos nomes em vermelho, em azul, links para suas biografias ou históricos.

Nomes indicados na Enciclopédia Links para os autores ou em
vermelho páginas inexistentes

A Maya Alcides Maya

Acauan Manoel Acauan

Alcy CheuicheAlcy Cheuiche

Alencastre

Anita Anita R Gonzalez

Antero Antero Marques

Antonio Augusto Ferreira Antonio Augusto Ferreira

Apolinário Apolinário José Gomes Porto-Alegre

Apparicio Apparicio Silva Rillo

Aquiles Aquiles José Gomes Porto-Alegre

Aquino

Aristides Aristides de Moraes Gomes

Ary Portella Lopes Ary Portella Lopes

Athos Athos Damasceno Ferreira

Augusto Daisson Augusto Daisson

Aureliano Aureliano de Figueiredo Pinto

Balbino

Barcelos

Brasil Dubal Brasil Dubal

Braum Jaime Caetano Braun

Callage Roque Callage

Chico Ribeiro

Cleber Cleber Marcio

Colmar Duarte

Cyro Cyro Martins

Darcy Azambuja Darcy

Delfino

Dimas Dimas Costa

Dino Dexidério

Dorneles Sejanos Dorneles

Duarte

Dubal Dubal Brasil

Duncan

Dyonelio Dyonelio Machado

Echenique Sylvio da Cunha Echenique

Edilberto Teixeira Edilberto Teixeira

Érico Érico Verissimo

Fagundes (nico Fagundes) Antonio Augusto Fagundes

Fattori Benito José Fattori

Ferreira Rodrigues Alfredo Ferreira Rodrigues

Ferreira Viana Antônio Ferreira Viana

Firmino Firmino de P Carvalho Desidério

Florence Machado Florence

Flores

Fontoura

Freitas Luis de Freitas

Gomes Cadmo Soares Gomes

Herlen Natáliio Herrlein

Jacques Alfredo Jacques

João Maia

João Neves

José Nelson Corrêa

Kleber Borges de Assis Kleber Borges de Assis

Laci Laci Osório

Lauro Lauro Rodrigues

Leiria J O Nogueira Leiria

Lessa Luiz Carlos Barbosa Lessa

Lopes Neto João Simões Lopes Neto

Luiz Alberto Ibarra Luiz Alberto Ibarra

Luiz Coronel Luiz de Martino Coronel

Martins Cyro Martins

Meyer

Natalio Herlein Natalio Herlein

Odilon Luis Odilon

Palma

Piá do Sul Piá do Sul

Ramirez Hugo Ramirez

Raul Raul Annes Goncalves

Roberto Osório Junior Roberto Osório Junior

Roceiro

Ruschel Nilo Ruschel

Sá Brito

SeveroRivadavia Severo

Scliar Moacyr Scliar

Silvio Julio Silvio Julio

Simões Pires Ary Simões Pires

V.Pires Vieira Pires

Vargas Netto Manuel do Nascimento Vargas Netto

Villela Urbano Lago Villela

Wayne

Data : 01/01/1988

Título : GUASCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASCA 1 (Do quíchua huask'a, cadeia, corrente, cordel), S.f. Pele curtida de animais; tira, bocado ou fragmento de couro considerado à parte; qualquer porção, convenientemente tratada, da membrana que reveste exteriormente o corpo dos bovinos e equinos. "Era de ver-se como o menino gostava de lidar com as loncas, guascas e tentos!" (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 76). "Seu Ramão cochilava num catre feito de guascas". (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 15).

Esta guasca rude e forte,
Por quatro tentos trançada,
Amarra a glória passada...

Schultz Filho, Galponeiras, p. 34.

GUASCA 2, S.f. Artefato de couro, especialmente para montaria, serviços de campo ou recovagem, carretas etc. "Cada um firma como um tarumã, as guascas das melhores, as garras bem postas..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 93). "Aqui preparavam-se os cavalos, os laços, as guascas..." (Peixoto, Alma Gaúcha, p. 1).

GUASCA 3, S.m. Nome aplicado indistintamente ao rio-grandense do campo, afeito às lides pastoris, gaúcho autêntico. "Eram guascas do mesmo pago..." (A. Maya, Tapera, p. 153). "Chinas e chinocas, de risos à flor dos lábios, avançavam nos guascas quebras aos abraços..." (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 75). "Qual nada! Sou um guasca velho. Sei marcar mas é gado". (Érico, O Retrato, 2ª ed., p. 147).

Avante guarda avançada

Dos guascas destemidos!

Lobo da Costa, Flores do Campo, p. 43.

Criei-me assim distanciado
Daquele guasca torena
E a viola chora de pena
Quando recordo o passado!

M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p. 40.

No poncho ninguém me pisa
Que eu, sendo guasca, sou forte,
Tenho a coragem precisa
Encaro de frente a morte!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 29

Sou gaúcho destorcido
Sou monarca de meus pagos
Que não pela lonca charra,
Já andei em guerra feia.
Onde o guasca se maneia
Se não tem tutano e garra!

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 200.

Tudo aberto – tudo livre!
O gado todo orelhano,
O guasca era um soberano
Num reinado de fartura...

Dimas, Pampa Bravo, p. 118.

Qual o gaúcho mais forte

Ninguém pode dizer

Todo guasca é destemido

Não tem medo de morrer!

Como adjetivo a palavra tem valor gramatical uniforme. “e de entrevero com a indiada guasca chegavam também os homens da cidade...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 12). // Dado ao rio-grandense na primeira metade do século XIX com evidente propósito de irrisão, o epíteto adquiriu, em breve espaço de tempo, significado ecomiástico. Bibliogr. Augusto Meyer, Gaúcho, Gaudério, Guasca, Revista Brasileira, Rio, Ano 1, n. 1, 1941.

Cancioneiro Guasca: coletânea organizada por João Simões Lopes Neto, contendo quadras, poementos, danças antigas, trovas, dizeres, desafios e poesias históricas (Pelotas, Liv. Universal, 1910).

O Canto do Guasca: Poema de Múcio Teixeira, Vozes Trêmulas, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1873.

Despedida de um Guasca: Poema de Estácio Pacheco, A Farpa, P. Alegre, 20.09.1897.

O Guasca na Corte: Periódico bissemanal surgido no Rio em 01.05.1851 e impresso na Tipografia Brasiliense. Interessante o “Diálogo Entre o Guasca e um Carioca” publicado no primeiro número da folha. O fundador do órgão, ao apresentá-lo, confessou-se modestamente simples “homem do campo”.

O Guasca no Fandango: Narrativa de Sejanos Dornelles, Causos da Querência. P. 121.

Saudade de Guasca: Poema de André Pithan, Landas, p. 48.

Velho Guasca: Conto de Alcides Maya, Tapera, p. 35.

Data : 01/01/1988

Título : GUASCA LARGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASCA LARGADO, Expr. Gaúcho erradio, de vida incerta ou aventureira.

Vejo o gado pelo-duro
Lá no campo verde-escuro,
Pontilhado de capões!
E vejo o guasca largado
Das legendas do passado
Herói das revoluções!

Rui Cardoso Nunes, Aparte, p. 10

Nas altas cavalarias
Em que sou guasca largado
Tenho sempre à mão o relho
E o pingo rinchando ao lado!

Data : 01/01/1988

Título : GUASCA VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASCA VELHO, Biogr. (V. Terres, Dirceu Pires).

Data : 01/01/1988

Título : GUASCAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASCAÇO (Do esp. plat. iguascazo), S.m. Golpe desferido com laço, correia ou qualquer açoite de courp; o mesmo que guascada e guasqueada 1. “Por brinquedo no mais deu-lhe um guascaço com o arreador...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 49). “E o guascaço estalou-lhe seco nas costas...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 158). “De vez em quando um índio erguia um cusco dos arreios – salta, cusco! E assobiava um guascaço no ar!” (Severo, Visão do Pampa, p. 12); (por ext.) vergastada; zurzidura; fustigação. “Estrompados, agora, marchavam desguaritados pelo atalho da derrota, numa retirada que era uma fuga, tangidos pelos guascaços do minuano...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 80). “Com o tirao o laço rebentou. E que guascaço, a la fresca...” (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, p. 96).

Chamam, saudade, dor boa
Mas aguentá-la quem há de?
Não há cousa que mais doa
Que o guascaço da saudade!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 24.

Ao despontar a coxilha
Banquei o pingó no freio
Um quadro triste me veio
Como guascaço da sorte...

Dornelles, Campos Abertos, p. 53

A fisionomia do homem
Fechada nos limites do barbicacho
Com os movimentos marcados
Pelos guascaços do minuano pela cara.

Clóvis Assumpção, Marcado pelos Guascaços do Minuano, p. 13.

Se o chiru tem de ir ao campo,

Encilha dos mais sorretas,
Desses que moem paletas
E massacram espinhaços...
Troteiam só a guascaços
E que trote e queixo duro!

Roberto Osório Júnior, Horizontes do Pago, p. 79.

Rasgar guascaços: Surrar com qualquer açoite de couro.

Data : 01/01/1988

Título : GUASCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASCADA 1, (De guasca + ada), S.f. Conjunto ou porção de guasca de várias espécies; cordoalha; guasquedo; guascaria; guascama.

GUASCADA 2, S.f. (V. Guascaço). Rasgar guascadas: O mesmo que rasgar guascaços.

Data : 01/01/1988

Título : GUASCAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASCAMA (De guasca + ama), S.f. (V. Guascada 1). “A guascama espreitava, sem largar afazeres...” (Elbio Prates Piccoli, De um Meacheiro de Estórias, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : GUASCARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASCARIA 1, (De guasca + ria), S.f. (V. Guascada 2). “Foi entonces que me arrodee de guascaria alada e me parei nuvem”. (A. Maya, Alma B’arbara, p. 86).

GUASCARIA 2, S.f. (V. Guascada 1).

Data : 01/01/1988

Título : GUASPARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASPARI, Sylvia, Biogr. Musicista e professora porto-alegrense. Diplomou-se em Porto Alegre, aperfeiçoando-se no Rio. Autora de Primeira Jornada no Reino da Música, P. Alegre, 1939.

Data : 01/01/1988

Título : GUASQUEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASQUEAÇÃO (De guasquear + ação), S.f. Ação ou efeito de guasquear; guasqueio.

Data : 01/01/1988

Título : GUASQUEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASQUEADA 1, (De guasquear + ada), S.f. (V. Guascaço).

GUASQUEADA 2, S.f. Exercício a que o treinador submete o cavalo de corrida, para aferir-lhe o estado físico.

Data : 01/01/1988

Título : GUASQUEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASQUEADO (De guasca + edo), S.m. (V. Guascada 1).

Data : 01/01/1988

Título : GUASQUEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASQUEADOR (ô) (De guasquear + dor), Adj. e s.m. Que, ou aquele que guasqueia; açoitador; guasqueante.

Data : 01/01/1988

Título : GUASQUEANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASQUEANTE (Part. de guasquear), Adj. 2 gê. (V. Guasqueador). "Montou e no tranco do tordilho rompeu a brumma invernos, tocada pelo minuano guasqueante". (Fontoura, Rancho Grande, 3ª série, p. 90).

Data : 01/01/1988

Título : GUASQUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASQUEAR (Do esp. plat. guasquear), V. t. d. Fustigar com guasca; dar guascaços em; vergastar. (Pres. ind.: guasqueio, guasqueias, guasqueia, etc.). “Montou, logo guasqueou a égua e tocou a trote largo”. (Severo, Visão do Pampa, p. 49). “Sentou nas rédeas, voltou e chegou em cima, guasqueando o matungo...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 148). “Enveredou pelo atalho, entrando num banhadal sempre a trote, guasqueando a égua com a açoitera do relho...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 41). “A garoa fina que entrou pelos rasgões da camisa guasqueando as costelas e cruzou num galopão estendido, ia linge, sumindo-se, esgarçada pelo vento, como uma mancha empoeirada de cinza, quase apagada, entre coxilha e céu. (Cyro, Sem Rumor, apud Nelly Cunha e Helga J. Trein, Pinceladas Verde-Amarelas, com ilustrações de Anelisa Becker de Lima, P. Alegre, Ed. Globo, 1970).

Data : 01/01/1988

Título : GUASQUEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASQUEIO (Contr. de guasquear + o), S.m. (V. Guasqueação). “Tais batidas ou guasqueios têm o dom de amolecer o matambre...” (Carlos Bentoo Hofmeister Filho, O Tacho e a Cuia, p. 100).

Data : 01/01/1988

Título : GUASQUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUASQUEIRO (De guasca + eiro), S.m. Artesão que trabalha em couro (ou guasca); correio. “Eram guasqueiros, domadores, tropeiros, gente pronta a servir...” (Severo, Visão do Pampa, p. 21). “O chiru velho, de cara retovada, achego antigo da venda, guasqueiro de profissão, arrastou o cepo...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 16). “Que preparos fazia este guasqueiro! Que trançados!” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 74).

No pago havia um guasqueiro
Índio buerana e atrevido
Tanto em preparo torcido
Como ponteando, o chiru
Era sempre o preferido
No apero de couro cru!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 62.

Desquinar tento sem faca
Isso não é pra guasqueiro!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 17.

Data : 01/01/1988

Título : GUATAMBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUATAMBU, (Do guar. gwa afãmbu), S.m. Bot. Árvore da família das apocináceas. Folhas onduladas nas margens, permanentes, lustrosas. Flores brancacentas, pequenas, com tubo pubescente. Fruto piriforme-oblíquo, indeiscente, com quatro asas verticalmente radiadas. Cascas áspera. Madeira rija, pesada, dura, mas pouco resistente ao apodrecimento quando expostas às intempéries. Ramificação bastante alta. Floresce de setembro a novembro. O tronco, reto, pode alcançar até trinta metros de altura. As sementes amadurecem no inverno. Como espécie nativa ocupa área restrita, não ocorrendo fora do Alto Uruguai. (A. olivaceum Muell. Arg.).

Descer o guatambu: Surrar.

Passar o guatambu: O mesmo que descer o guatambu.

Data : 01/01/1988

Título : GUATAMBUZAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUATAMBUZAL (De guatambu + z + al), S.m. Quantidade mais ou menos apreciável de guatambus dispostos proximamente entre si.

Data : 01/01/1988

Título : GUATAPARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUATAPARÁ 1, S.m. Zôo. Mamífero da família dos cervídeos, também chamado veado mateiro e veado-pardo. Vive isolado ou aos pares. Mede cerca de 70 cm de altura. Pelo castanho ou cor de canela. Cauda com fios brancos embaixo. (Mazama americana Erxl.).

GUATAPARÁ 2, Potam. Rio afluente do Vieira, pela margem direita (M. de Antonio Prado).

Data : 01/01/1988

Título : GUATINGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUATINGA, S.f. Bot. Árvore nectarífera, muito procurada pelas abelhas. Madeira de pouco valor econômico. “Nesse até então impenetrável e impenetrado mistério da natureza medravam o açoita-cavalo, o mata-olho, o quebracho, a guatinga...” (Thomé, Marcelino Ramos, p. 18).

Data : 01/01/1988

Título : GUAXADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUAXADA (De guaxo + ada), S.f. Grande quantidade de guaxos; guaxeiro.

Data : 01/01/1988

Título : GUAXAXIMIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUAXAXIMIM, S.m. Bot. Arbusto da família das solanáceas. Ramos flexuosos. Folhas alternas. Flores brancas, numerosas. (Solanum inaequale Viel).

Data : 01/01/1988

Título : GUAXEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUAXEIRO (De guaxo + rio), S.m. (V. Guaxada).

Data : 01/01/1988

Título : GUAXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUAXO 1 (Do quíchua huachu, órfão, desvalido ou do araucano huachi, vocábulo de idêntico sentido, através do esp. amer. Guacho), Adj. Diz-se do animal criado com outro leite que não o materno; s.m. animal guaxo. "Viu um deles, enrodilho ou laço e atirou-o ao guaxo, um potrilho..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 168). "Na relva fresca escabujava um potrilho guaxo". (Acauan, Ronda Charrua, p. 167). "Esse matunguinho eu criei desde pequeno, guaxo". (Freire, Alma de Gaúcho, p. 58).

O preto cruzou puxado

Pra banda do partidor;

Cruzou atrás a eguinha,

Uma guaxinha tostada...

Ferreira, Tapera da Saudade, p. 37.

O potro caiu, que diacho!

E amanunsiado de baixo

Sem maneador e nem nada,
Já na primeira encilhada
Saiu mais manso que um guaxo!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 169.

Saudade – guaxa malvada
Teu pataço sem igual
É mais brabo que sentada
De corcovo de bagual!

Oliveira, Rastro de um Charrua, p. 59

// O animal necessitado de lactação artificial provém principalmente de três fatores:

- 1) morte da fêmea durante o parto;
- 2) falta de leite – agalaxia ou hipogalaxia;
- 3) rejeição da cria pela mãe, seja por mamites, seja por incompatibilidade sanguínea dos reprodutores.

Comp. Mais faceiro do que cordeiro em balde de apoio.

Os Guaxos: Romance de Luiz Carlos Barbosa Lessa, com capa de Ítalo Cencini São Paulo, Liv. Francisco Alves, 1959.

Potreiro de Guaxos: Versos de Jayme Caetano Braun, P. Alegre, Tip. Champagnat, 1965.

Zeca Guaxo: Contos de Almiro Beal, P. Alegre, Tip. Jalda, 1958.

Ovo guaxo: O que o avestruz deposita fora do ninho para servir de primeiro alimento aos filhotes recém-nascidos. “Ovo guaxo mesmo! Daqueles que ficam atirados nas macegas, solitos...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 175).

Raio Guaxo: O que cai sem chuva. “Um raio guaxo lascou a noite negra e correi pelo arame dos alambrados...” (Fagundes, Destino de Tal, p. 67).

La fresca! Se não me abaixo!
Pelo alambrado se apaga
A chama do raio guaxo!

Ribeiro, Tronqueira de Guajuvira, p. 37.

GUAXO 2, S.m. Nome dado pelos ervateiros ao pé novo de congonha.

GUAXO 3, Hidrogr. Arroio afluente do rio das Antas, pela margem direita (M. de Vacaria).

GUAXO 4, Adj. e S.m. Diz-se do, ou vegetal nascido espontaneamente. “Casebres horríveis, de torrão, de lata, de puro capim, semeados à toa, entre inhas-de-gato, cinamomos-crioulos, pessegueiros guaxos...” (Cyro, Enquanto as Águas Correm, p. 53).

Data : 01/01/1988

Título : GUAXUPITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUAXUPITA, S.f. Bot. Árvore da família das rutáceas, também chamada pau-de-cutia. Folhas coriáceas, alternadas, flores pequenas, brancas ligeiramente esverdeadas. (*Esenbeckia grandiflora* M.).

Data : 01/01/1988

Título : GUEDES DA LUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUEDES DA LUZ, Jacinto, Biogr. (1796-1850) – Ruralista e político triunfense, herói farroupinha. Biogr. Othelo Rosa, Vultos da Epopéia Farroupilha, P. Alegre, Globo, 1935; Aurélio Porto, Jacinto Guedes da Luz, Rio, Oficinas Gráficas do Arquivo Nacional, 1937.

Eu sou aquele que disse
Depois de dizer não nego.
Eu sou da gente do Guedes
Morro seco e não me entrego!

Data : 01/01/1988

Título : GUEINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUEINO, S.m. Indivíduo que auxilia o secador, nos barbaquás.

Data : 01/01/1988

Título : GUENOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUENOA, S. 2 gên. Etnol. Indivíduo da tribo dos guenoas; adj. 2 gên. relativo ou pertencente a essa tribo, de ascendência chaná, que, ocupando principalmente a região entre as nascentes do rio Negro e o Vacacaí, dispersou-se pouco a pouco no século XVIII. Bibliogr. P. Carlos Teschauer, História do Rio Grande do Sul, dos dois primeiros séculos, 1º Vol., P. Alegre, Liv. Selbach, 1918; Emílio Fernandes de Souza Docca, História do Rio Grande do Sul, Rio, Organização Simões Editora, 1954. "Sob o comando do cacique Cloiã, os guenoas caíram sobre os índios vaqueiros..." (Aurélio, História das Missões Orientais do Uruguai, p. 309).

Data : 01/01/1988

Título : GUENOADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUENOADA (De guenoa + ada), S.f. Grande número ou grupo de guenoas; os guenoas.

Data : 01/01/1988

Título : GUENOÍSMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUENOÍSMO (De guenoa + ismo), S.m. Caráter distintivo dos guenoas; qualidade de guenoa.

Data : 01/01/1988

Título : GUENZO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUENZO (Africanismo, do banto ou do quimbundo), Adj. Fora do prumo; desconjuntado; bambo; desviado da linha vertical; desengonçado."Ao atingir o topo dum cerrinho, avistou a morada dos

pais atarracada, guenza..." (Cyro, Estrada Nova, p. 53). "Pelo enorme rombo da parede guenza, o sol vem interromper-lhe o sono." (Wayne, Almas Penadas, p. 83). "Umbelina levanta do mocho guenzo..." (Vergarra, Estrada Perdida, p. 227).

Data : 01/01/1988

Título : GUERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

GUERRA, (Do germânico ocidental werra, discórdia), S.f. Determinado jogo de cartas.

Data : 01/01/1988

Título : H , (oitava letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

H, S.m. Oitava letra do alfabeto. Serve para formar fonemas palatais molhados ou digramas (ch, lh, nh) e letras compostas. Serve também para notações etimológicas sem valor fonético (como em haragano e Herval). Vale ainda como sinal diacrítico. // Escrevem-se com X as palavras indígenas de pronúncia palatal fricativa surda, excetuados os topônimos de tradição histórica secular.

Data : 01/01/1988

Título : H. RAMIREZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

H. RAMIREZ, Biogr. (V. Ramirez, Hugo Rodrigues).

Data : 01/01/1988

Título : HÁ HORAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HÁ HORAS, Loc. adv. Há bastante tempo.

Data : 01/01/1988

Título : HACHE-SCHOTTISCH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HACHE-SCHOTTISCH, S.m. Nome dado a uma das danças típicas do kerb.

Data : 01/01/1988

Título : HAFKEMAYER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HAFKEMAYER, João Batista, Biogr. (1871 – 1924) – Professor e escritor jesuíta, natural da Alemanha. Pseudônimo: Alfredo de Toledo Costa. Sócio fundador do IHG/RS, em cuja revista divulgou estudos e ensaios. Autor ainda de A Primitiva Igreja no Rio Grande do Sul, Rio, Tip. Vozes de Petrópolis, 1923.

Data : 01/01/1988

Título : HAI QUE VER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HAI QUE VER, Interj. Exprime dúvida, descrença ou incerteza sobre a realidade de um fato. // O acréscimo do i representa caso típico de vocalização.

Data : 01/01/1988

Título : HAMBURGER TORTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HAMBURGER TORTE, S.f. Massa arredondada de carne com ovo, inúmeros temperos e frita como bife (na Região Colonial Alemã). “Tanto a Hamburger Torte como a Quark Torte são clássicas e estão incorporadas à culinária teuto-gaúcha.” (Laytano, A Cozinha Gaúcha na História do Rio Grande do Sul, p. 89).

Data : 01/01/1988

Título : HAMBURGO VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HAMBURGO VELHO 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Data de criação: 09.04.1927. Padroeira: Nossa Senhora da Piedade. (M. de Novo Hamburgo).

HAMBURGO VELHO 2. Geogr. Vila entre os arroios Peri e Pampa, sede do distrito de Hamburgo Velho. Paróquia em 08.05.1875. Nomes anteriores: Hamburger Berg, Coronel Genuíno Sampaio. // Ordem Auxiliadora das Senhoras da Comunidade Evangélica.

Data : 01/01/1988

Título : HAMBURGUENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HAMBURGUENSE, Adj. e s. 2 gên. (V. Novo-hamurguense).

Data : 01/01/1988

Título : HAMLET

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HAMLET, Biogr. (V. Guimarães, Eduardo).

Data : 01/01/1988

Título : HANSEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HANSEL, José, Biogr. Professor e escritor Santa-cruzense, nascido em 1907. Obras principais: A Pérola das Reduções Jesuíticas, monografia, Canoas, Tip. La Salle, 1948; Síntese, Santo Ângelo, Liv. Missioneira, 1949 e História dos Sete Povos das Missões, ib., 1950.

HANSEL, Lucas, Biogr., (1862-1926) – Professor e escritor jesuíta, natural de Santa Cruz do Sul, autor de vários trabalhos didáticos, entre os quais Resumo da Gramática Portuguesa para Uso Particular do Colégio Na. Sra. da Conceição de São Leopoldo, P. Alegre, Tip. César Reinhardt, 1892.

HANSEL, Afonso Rodrigues, Biogr. Professor e escritor jesuíta, natural de Nova Petrópolis, nascido em 1906. Autor de Roque Gonzáles ou a Autora Sangrenta da História Rio-Grandense, tragédia em 4 atos, com música de Odilon Fernandes, P. Alegre, Globo, 1934.

Data : 01/01/1988

Título : HARAGAMEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARAGAMEAÇÃO (De haraganear + ação), S.f. Ação ou efeito de haraganear, o mesmo que haraganeada.

Data : 01/01/1988

Título : HARAGANADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARAGANADA 1, (De haragano + ada), S.f. Grande número, bando ou ajuntamento de haraganos.

HARAGANADA 2, S.f. (Haraganice).

Data : 01/01/1988

Título : HARAGANEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARAGANEADA (De haraganear + ada), S.f. (V. Haraganeação).

Data : 01/01/1988

Título : HARAGANEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARAGANEADOR (ô) (De haraganear + dor), S.m. (V. Haragano).

Data : 01/01/1988

Título : HARAGANEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARAGANEAR (De haragano + ear), V. int. Andar ociosamente de um para outro lugar; vadiar; andar alçado (o animal); ciganear; andar de uma parte para outra sem fazer nada; levar a vida de mandrião. “O trabalho de coureação e cerdeio era pra a peonada, que havia muita gauchada, depois da corrida, passava jogando e haraganeando.” (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 92). “Quando voltou para a estância, por prazer gauchesco, haraganeava, frequentemente carreiras...” (Fontoura, Rancho Grande, 3ª Série, p. 19). “Maneado, o Nicácio não pôde mais haraganear...” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 141).

Data : 01/01/1988

Título : HARAGANICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARAGANICE (De haragano + ice), S.f. Ação ou procedimento próprio de haragano; haraganada 2.

Data : 01/01/1988

Título : HARAGANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARAGANO (Do ár. faraga, ociosidade, através do esp. plat. haragán), Adj. Que não tem ocupação e passa vida ociosa; difícil de ser pegado (o animal); haraganeador; S.m. Indivíduo haragano. “Criara-se guapo, haragano, pelas bibocas...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 31). “Vivia haragano: ora aqui, ora ali.” (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 54). “Com exceção do tourito barroso e um que outro haragano, todo o gado tinha costeiro.” (Darcy, Coxilhas, p. 151). “Eu corro esse matungo tostado haragano e de pelo fino...” (Freitas, Gauchadas, p. 91). “Maus exemplos para os colonos. Aspas-tortas. Sorretas. Haraganos.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 42).

Já não é aquele haragano

Caborteiro e sentador,

Arisco e caminhador

Que nem cusco de cigano!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 168.

Solta essa crina ruana

Sobre o meu peito de moço

Que guarda sem alvoroço

Muita história rabicana

De muita china haragana!

Lauro, Senzala Branca, p. 97.

Fui domador, sem canseiras,

De potros crus, orelhanos,

Gordaços e haraganos

Pegados a boleadeiras!

Adail, A Voz do Pago, p. 38.

Caburé da pena forte,
Do haragano és protetor,
No pano verde da sorte
E nas clavadas de amor.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 132.

Haragana e caborteira,
A chimarrita mentiu.
Não censure a dor alheia
Quem nunca dores sentiu!

Data : 01/01/1988

Título : HARAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARAS (Do fr. haras), S.m. Estabelecimento rural para a criação de cavalos de raça.

Data : 01/01/1988

Título : HARMONIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARMONIA 1 (Do lat. harmonia, que deu também o esp. e o it. armonia), Geogr. Município na Encosta Inferior do Nordeste, no vale do rio Caí, com contrafortes da serra Geral. Data de criação: 13.04.1988. Área territorial: 47 km². Padroeiro: São João Nepomuceno. População estimada:

1988.....5.000

Limita-se com Montenegro, Tupandi, São Sebastião do Caí e Salvador do Sul. Produção de cítricos. Balneários.

HARMONIA 2, Geogr. Cidade banhada pelo arroio Harmonia, sede do município de Harmonia. Paróquia em 02.06.1882. Nomes anteriores: Picada Harmonia e São João Nepomuceno da Harmonia. // Escola Estadual de 1º Grau Jacob Hoff. CTG Recanto Nativo, fundado em 18.09.1988. Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

HARMONIA 3, Hidrogr. Arroio afluente do São Salvador, pela margem direita.

HARMONIA 4, Geogr. Localidade na Encosta do Sudeste (M. de São Lourenço do Sul). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Anita Garibaldi.

HARMONIA 5, Geogr. Povoação no 3º subdistrito (M. de Canguçu).

HARMONIA 6, Geogr. Balneário no Litoral (M. de Imbé).

Data : 01/01/1988

Título : HARMONIA BAIXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARMONIA BAIXA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Imigrante).

Data : 01/01/1988

Título : HARMÔNICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HARMÔNICA (Flexão fem. substantiva do adj. harmônico, cf. o gr. harmonikós e o lat. harmonicu), S.f. Designação dada a certo tipo antigo de acordeão.

Data : 01/01/1988

Título : HAROLDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HAROLDO, Hidrogr. Córrego que deságua no Amandáu, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : HART

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HART, Hidrogr. Arroio afluente do Pimenta, pela margem direita (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : HASSLOCHER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HASSLOCHER, Germano, Biogr. (1863-1911) – Advogado, jornalista, político, professor e escritor natural de Santa Cruz do Sul. Propagandista da República. Abolicionista. Estudou na capital paulista, onde teve como companheiro de Faculdade, Pedro de Toledo, Godofredo Cunha, Gastão da Cunha e Sebastião Lacerda. Após iniciar o curso acadêmico fez-se colaborador assíduo da A República, em cujas colunas também escreviam, entre outros, Borges de Medeiros, Alberto Torres e Vicente de Carvalho. Transferindo-se para a Faculdade de Direito de Recife, ali bacharelou-se em 1883, juntamente com João Barros Cassal. Diplomado com distinção, regressou a Porto Alegre, onde se filiou ao Partido Liberal e se tornou vibrante comentarista nas colunas da A Federação. Deputado estadual eleito em 1897 e federal em 1900.

Em Porto Alegre foi ainda colaborador do Jornal do Comércio, diretor da Gazeta da Tarde e membro influente da sociedade manumissora A Libertadora. Dotado de rara cultura, orador fluente, Golias no físico e no talento, segunda uma expressão da época, esgrimia o sarcasmo com notável desembaraço, leveza e graça. Traduziu obras de George Ohnet e J. F. Eislander. Publicou: A Espelunca, romance naturalista, P. Alegre, Tip. da folha da Tarde, 1889; A Verdade sobre a Revolução, P. Alegre, Liv. Mazon, 1894 e Desmascarando um Hipócrita, P. Alegre, Tip. do jornal do comércio, 1907. Bibliogr. Plutarco, Perfis Parlamentares – Germano Hasslocher, Jornal do Comércio, P. Alegre, 08.01.1909; O Independente, P. Alegre, 19.02.1911; Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach., 1916; América Palha, Germano Hasslocher, Diário Carioca, Rio, 27.08.1944.

HASSLOCHER, Paulo Germano, Biogr. Advogado, político, jornalista e diplomata porto-alegrense. Filho de Germano Hasslocher. 1915, fundou o periódico ABC, de caráter panfletário. Deputado estadual. Bibliogr. C. C. Carricone, O Rio Grande do Sul em Revista, P. Alegre, 1930.

Data : 01/01/1988

Título : HASTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HASTE (Do lat. hasta), S.f. Bot. Planta da família das mirtáceas. Folhas com gândulas translúcidas. Flores actinomorfas. Fruto capsular. (Myrciaria chartacea Berg.).

Data : 01/01/1988

Título : HAVANEIRA-DE-DAMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HAVANEIRA-DE-DAMAS, S.f (V. Meia-cana-serrana). PL.: havaneiras-de-damas.

Data : 01/01/1988

Título : HECHOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HECHOR (ô) (Do esp. plat. hechor), S.m. O luar inteiro; o burro-chorro.

Data : 01/01/1988

Título : HECKER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HECKER, Paulo, Biogr. Farmacêutico, advogado e jornalista natural de Bagé, nascido em 1888. Na capital, em 1933, fundou o Jornal Espírita.

Data : 01/01/1988

Título : HECKER FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HECKER FILHO, Paulo, Biogr. Advogado, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1928. Obras principais: Diário, crítica literária, P. Alegre, Globo, 1949; Ah! Terra, poemas, P. Alegre, Edições Fronteira, 1950; Na Paz da Lua, contos, ib., 1951; Internato, novela, ib., 1951; Triângulo, teatro, novela e poesia, P. Alegre, Globo, 1952; A Vida nos Braços, novela, P. Alegre, Ed. Hiperion, 1954; Patética, ib., 1965; O Provocador, teatro, P. Alegre, Ed. Teatro Universitário, 1957 e A Noite Não se Importa, poemas, P. Alegre, Ed. Tchê!, 1987. Bibliogr. Luiz Carlos Maciel, O Provocador, Notícia sobre o teatro de Paulo Hecker Filho, Tribuna da Imprensa, Rio, 03.08.1957.

Data : 01/01/1988

Título : HEIT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HEIT, Antonio, Biogr. Jornalista. Na capital, em 01.05.1916, com Henrique Vieira Braga, fundou o semanário O Imparcial.

Data : 01/01/1988

Título : HÉLIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HÉLIO, Geogr. Povoado no Planalto Médio (M. de Cruz Alta).

Data : 01/01/1988

Título : HÉLIO CAMPOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HÉLIO CAMPOS, Biogr. (V. Borba, Fernando).

Data : 01/01/1988

Título : HÉLIO DE QUEIROZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HÉLIO DE QUEIROZ, Biogr. (V. Oliveira Ramos, Oscar de).

Data : 01/01/1988

Título : HÉLIO JONVIR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HÉLIO JONVIR, Biogr. (V. Bittencourt Junior, Aurélio Veríssimo de).

Data : 01/01/1988

Título : HELIUS MARCUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HELIUS MARCUS, Biogr. (V. Moraes, Heitor).

Data : 01/01/1988

Título : HELOISA SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HELOISA SUL, Geogr. Lugar na região das Missões (M. de Santo Antonio das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : HELWIG

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HELWIG, Ruben, Biogr. Jornalista e escritor gabrielense, nascido em 1927, Autor de O Tropeiro José da Rosa, romance original, P. Alegre, Globo, 1957.

Data : 01/01/1988

Título : HENIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HENIS, Tadeo Xavier, Biogr. (1711-1769) – Notável catequista, teólogo e pregador jesuíta, cujo nome se acha intimamente ligado as Missões rio-grandenses. Autor de valiosos relatórios e comunicados sobre o trabalho inaciano nos Sete Povos. Deixou ainda o precioso depoimento pessoal intitulado Diario Historico de la Rebelión y Guerra de los Pueblos Guaranis..., Buenos Aires, Imprenta del Estado, 1836.

Data : 01/01/1988

Título : HENNIG

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HENNIG, Geogr. Povoado à margem direita do Pardinho (M. de Santa Cruz do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : HENRICH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HENRICH, Orog. Morro nas nascentes de tributários do arroio Cadeia.

Data : 01/01/1988

Título : HENRIQUE D AVILA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HENRIQUE D'AVILA, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pardo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : HENRIQUES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HENRIQUES, S.m. pl. Denominação popular da força de linha composta exclusivamente de pardos livros, também cognominados rapaduras, que existiu em Porto Alegre no começo do século XIX.

Data : 01/01/1988

Título : HENZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HENZ, João Carlos, Biogr. Artista plástico porto-alegrense. Trabalhos de óleo sobre tela e pastéis. Curso de estudos em Paris. Participa dos principais salões do país.

Data : 01/01/1988

Título : HERÁCLITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERÁCLITO, Biogr. (V. Mendes da Silva, João).

Data : 01/01/1988

Título : HERCULANO DE FREITAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERCULANO DE FREITAS, Geogr. Localidade no distrito de Santa Isabel do Sul, servida pela ferrovia Basílio – Jaguarão (M. de Arroio Grande).

Data : 01/01/1988

Título : HERD BOOK COLLARES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERD BOOK COLLARES – Associação de registro genealógico organizada em 1906, na cidade de Bagé, pelo pecuarista Leonardo Brasil Collares. Foi a primeira no gênero fundada no Brasil.

Data : 01/01/1988

Título : HEREFORDISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HEREFORDISTA (De Hereford + ista), S. 2 gên. Pessoa entusiasta ou apreciadora do Herefor, raça bovina inglesa largamente difundida no Estado.

Data : 01/01/1988

Título : HERLEIN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERLEIN, Natalio, Biogr, Jornalista e escritor natural de Uruguaiana, nascido em 1926. Pseudônimos: Chiru Velho, David Klein, Fronteirista, Índio Fronteirista, Gauchinho, Gaúcho Velho2 e João Povo. Obras principais: Os Causos do Seu Fausto, contos, com vocabulário, P. Alegre, 1958; A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, id., P. Alegre, Comissão Gaúcha de Folclore, 1963; Na Fronteira Gaúcha, id. com registros folclóricos, ilustrações e vocabulário, P. Alegre, Liv. Sulina, 1967; As Três Marias, contos Edição da Universidade de Caxias do Sul e Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980; Rodeio de Causos, id., P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1983; Baú de Mascate, narrativa, ib., 1985; Cochichos da Noite Velha, id., ib. e Peçuelos, adágios, ditos e expressões gauchescas, com ilustrações de Amândio Bicca, ib., 1986.

Data : 01/01/1988

Título : HERMENEGILDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERMENEGILDO, Geogr. Balneário no Litoral. Dista de Porto Alegre 504 km por asfalto e 16 por terra. Acessos rodoviários: BR/116, BR/471 e rodovia estadual (M. de Santa Vitória do Palmar). // Posto de Saúde. Serviços da CRT.

Data : 01/01/1988

Título : HERMISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERMISMO (De Hermes + ismo), S.m. Sistema político, opinião, facção dos hermistas.

Data : 01/01/1988

Título : HERMISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERMISTA (De Hermes + ista), Adj. 2. gêner. Relativo ou pertencente ao hermismo; s. 2. gêner. pessoa entusiasta ou sectária do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

Data : 01/01/1988

Título : HERR-SHIMIDT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERR-SHIMIDT, S.m. Dança do kerb.

Data : 01/01/1988

Título : HERRMANN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERRMANN, Hidrogr. Riacho que deságua no Fão, pela margem esquerda.

HERRMANN, Hugo, Biogr. Comerciante, falecido em 1924. Fundou na capital, em 15.11.1920, importante firma de representações e importação.

Data : 01/01/1988

Título : HERVAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERVAL 1 (De herva + al, cf. o lat. herba). Geogr. Município da Serra do Sudeste, na região da lagoa Mirim. Limita-se parcialmente, ao Oeste, com a República Oriental do Uruguai. Data de criação: 04.05.1871. Área territorial: 2.841 km². Padroeiro: São Batista. População:

1980.....7.283

4.433 eleitores em 1986. Solo de relevo irregular, principalmente os contrafortes da coxilha Grande, onde ocorrem depósitos de granito, grés, xisto pirobetuminoso e morros de pórfiro eruptivo. Lavouras de sorgo, milho, trigo e soja. Criação de bovinos e ovinos. Artefatos de metalurgia. // Escreve-se, às vezes, o locativo sem o h, mas é preferível conservar a grafia tradicional. Bibliogr. Manoel da Costa Madeiros, A Vila de Herval, Almanaque Popular Brasileiro, P. Alegre, 1904; Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Ro Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Alfredo R. da Costa, O Rio Grande do Sul, 2º Vol., P. Alegre, Globo, 1922.

HERVAL 2, Geogr. Cidade a 300 metros de altitude, sede do município de Herval. Curato em 05.09.1818. Paróquia em 18.01.1825. Nome anterior: São João Batista do Herval. População:

1980.....6.703

Comarca de 1a entrância. Escola Estadual de 1º Grau Minervina Rodrigues da Silva. Escola Estadual de 1º e 2º Grau São João Batista. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Dr. Walter Jobim. Hospital Nossa Senhora da Glória. Cooperativas de Lãs Mauá Ltda. Sindicato Rural. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. "Fora numa corrida de parelheiros da estrada do Herval." (Canto e Mello, Relíquias da Memória, 2a ed., p.80). Marquês do Herval: (V. Osório, Manoel Luiz). Herval – Piratini: rodovia estadual RS/68 com 132 km, passando por Pedras Altas e Pinheiro Machado.

Data : 01/01/1988

Título : HERVALENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERVALENSE, Adj. 2 gên. De Herval; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : HERVÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HERVÊ, Egídio, Biogr. (1887-1967) – Engenheiro civil, jornalista e escritor natural de São Francisco de Assis. Obras principais: Democracia Liberal entre Dois Extremos: Integralismo e Comunismo, P. Alegre, Globo, 1935 e Um Vulto Insigne da Engenharia Brasileira (José da Costa Gama), discurso, P. Alegre, Imprensa Universitária, 1956.

Data : 01/01/1988

Título : HESSEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HESSEL, Lothar Francisco, Biogr. Professor e escritor estrelense, nascido em 1915. Pseudônimos: Sérgio Palhares e Vinicius². Assinatura literária: Lothar Hessel. Obras Principais: O Tipo Social do Gaúcho, ensaio, Organon, revista da UFRGS, P. Alegre, 1958, N° 2; Antenor Moraes – Escritor

Regionalista, P. Alegre, Comissão Gaúcha de Folclore, 1958; Os Glossários de Josão Mendes da Silva, compilação e notas, P. Alegre, Centro de Estudos Filológicos da UFRGS, 1959; Brava Gente, romance histórico, São Paulo, Saraiva & Cia., 1959; Viagens em Tom Menor, Niterói, Oficinas Gráficas da Escola Industrial Dom Bosco, 1962; Aspectos Sociais e Literários do Gaúcho, conferência, Coimbra, Gráfica Coimbra, 1966 e O Município de Estrela – História e Crônica, P. Alegre, Ed. UFRGS, 1983.

H.G., Biogr. (V. Gonzales, Henrique de Azevedo).

Data : 01/01/1988

Título : HICKEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HICKEL, Vera Regina, Biogr. Pintora, musicista e escritora natural de Esteio, nascida em 1950. Publicou Apoteose dos Místicos, versos, P. Alegre, Liv. Sulina Editora, 1969.

Data : 01/01/1988

Título : HIDRÁULICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HIDRÁULICA 1, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste (M. de Capão do Leão).

HIDRÁULICA 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : HIGH-LIFE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HIGH-LIFE (O), Impr. Revista porto-alegrense surgida em 26.08.1916 sob a direção de Alfredo Guimarães.

Data : 01/01/1988

Título : HILÁRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HILÁRIO, Hidrogr. Arroio contribuinte do Camaquã, pela margem direita. Nome anterior: Camaquã do Hilário (M. de Lavras do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : HILÁRIO HONÓRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HILÁRIO HONÓRIO, Biogr. (V. Borges Fortes da Silva, Adail).

Data : 01/01/1988

Título : HILEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HILEIRA (Do esp. hilera, fileira), S.f. Série de botões (nos acordeãos sem teclado). “Às nove horas da noite já nas cordeonas de duas hileiras esfolavam-se os primeiros acordes...” (Ramiro, Meu Rincão, p.86).

Data : 01/01/1988

Título : HILLMANN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HILLMANN, Emílio. Biogr. Comerciante. Na capital, em 01.07.1919, com Carlos Kircher, fundou a firma atacadista Kircher, Hillmann & Cia.

Data : 01/01/1988

Título : HIP

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HIP, Biogr. (V. Irajá Pereira, Ernani de).

Data : 01/01/1988

Título : HIRTZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HIRTZ, Eduardo, Biogr. Imigrante alemão, nascido em 1878 e vindo, muito jovem, para o Rio Grande do Sul, onde se fez exibidor e produtor de filmes. Em Porto Alegre manteve o Cinema Recreio-Ideal além dos cine-teatros Apolo, Coliseu e Talia. Em 1909 transpôs para a tela o tema poético de Lobo da Costa intitulado Ranchinho de Palha. Em 1912 criou e fez projetar, em suas casas de espetáculos, o primeiro cine jornal gaúcho. Realizou ainda numerosos documentários, todos mostrados com sucesso. Antonio Jesus Pfeil escreveu com a sua autoridade de especialista no assunto: "Eduardo Hirtz se aproximou do ramo do cinema quando, em julho de 1908, adquiriu em sociedade com Catão Damasceno Ferreira o Cinema Recreio-Ideal..." (V. C. do Povo, Letras e Livros, P. Alegre, 16.07.1983). Segundo Antonio Jesus Pfeil um dos melhores trabalhos de Eduardo Hirtz foi o intitulado Sociedade Recreio Juvenil, filmado na Capão do Pontal, ilha do Guaíba, em 08.12.1912. (Loc. cit.).

Data : 01/01/1988

Título : HOFMEISTER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HOFMEISTER, Carlos Bento, Biogr. Clínico e professor santa-mariense, nascido em 1890. Grande vulto da medicina gaúcha. Diplomou-se em 1916. Fez cursos de aperfeiçoamento na Europa, especializando-se em Pediatria e Puericultura.

Data : 01/01/1988

Título : HOFMEISTER FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HOFMEISTER FILHO, Carlos Bento, Biogr. Médico pediatra, jornalista e escritor palmeirense, nascido em 1920. Colaborador de vários jornais porto-alegrenses, entre os quais o Jornal do Dia, o Diário de Notícias, onde manteve a secção Conselhos às Mães e o Correio do Povo. Autor de O Pote de Geléia, reminiscências, P. Alegre, Grafossul, 1979 e O Tacho e a Cuia, romance, P. Alegre, Ed. da Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

Data : 01/01/1988

Título : HOHLFELDT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HOHLFELDT, Antonio, Biogr. Jornalista, político e escritor porto-alegrense, nascido em 1948. Vereador e Secretário Municipal dos Transportes em Porto Alegre. Publicou O Anjo Malaquias e outras obras.

Data : 01/01/1988

Título : HOLANDESISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HOLANDESISTA (De Holandês + ista), S. 2 gên. Pessoa entusiasta ou apreciadora do Holandês, raça bovina eminentemente leiteira, cujo pêlo no estado apresetado apresenta duas cores distintas: branco-preta e branco-vermelha.

Data : 01/01/1988

Título : HOMEM DE MELLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HOMEM DE MELLO, Francisco Inácio Marcondes, Biogr. (1837-1918) – Advogado, professor e escritor paulista. Governou a província de 22.01.1867 a 13.04.1868.

Data : 01/01/1988

Título : HOMENS ILUSTRES DO RIO GRANDE DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HOMENS ILUSTRES DO RIO GRANDE DO SUL, Obra de Aquiles Porto Alegre, P. Alegre, Oficinas da Liv. Selbach, 1916.

Data : 01/01/1988

Título : HONORATINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HONORATINHO, Hidrogr. Riacho afluente do Tapejara, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : HONORATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HONORATO, Hidrogr. Arroio tributário do Fão, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : HONÓRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HONÓRIO, Biogr. (V. Lemes, Honório). "Nossa coluna vinha umas duas léguas atrás de velho Honório..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 65). "Em Assis via Gaspar. Cultivava Gomercindo em Honório." (Cyro, Campo Fora, p.58).

Data : 01/01/1988

Título : HORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HORA (Do gr. hóra, através do lat. hora), S.f. Baliza de sentido direcional (nas minas de carvão).

Data : 01/01/1988

Título : HORIZONTINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HORIZONTINA 1 (De horizonte + ina, cf. o gr. horízon e o lat. horizonte), Geogr. Município do Alto Uruguai. Data de criação: 18.12.1954. Padroeira: Nossa Senhora do Rosário.

População:

1960.....	19.588
1970.....	21.013
1980.....	24.670
1985.....	27.544

14.097 eleitores em 1986. Produção principalmente de trigo e soja. Suinocultura. Pecuária. Horto Florestal. Ilhas do Chafariz. Balneário Londero. Cascata do rio Buricá. População de origem predominantemente alemã e italiana.

HORIZONTINA 2, Geogr. Cidade entre cabeceiras dos arroios Pratos e Japiacaí, a 343 metros de altitude, sede do município de Horizontina. Curato em 08.05.1934. Paróquia em 15.08.1949. Nomes anteriores: Belo Horizonte e Horizonte.

População:

1960.....	6.778
1970.....	8.617
1980.....	13.909

Comarca de 2a entrância. Escola Especial para Excepcionais, fundada em 23.09.1976. Associação Comercial e Industrial. Escolas Estaduais de 1º e 2º Graus Dr. Maurício Cardoso Albino Fantin. Escolas Estaduais de 1º Grau Inc. Visconde de Mauá. Érico Veríssimo e São José Operário. Escola de Pais do Brasil-Secção de Horizontina, fundada em 03.12.1985. Comunidade Evangélica Matinho Lutero. Cooperativa de Crédito Rural Horizontina Ltda. Hospital Oswaldo Cruz Ltda. Ginásio Municipal de Esportes. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. CTG Carreteiros do Horizonte. Posto de Saúde. Inspetoria Veterinária. Eventos significativos: Festa da Comunidade Católica (maio); Dia do Colono e do Motorista (25 de julho) e Semana Farroupilha (setembro). Horizontina-Três de Maio: trecho da RS/342 com 18 km.

Data : 01/01/1988

Título : HORIZONTINENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HORIZONTINENSE, Adj. 2 gê. De Horizontina; s. 2 gê. o natural ou habitante desse município.

HINO DE HORIZONTINA

Música Dari Nass

Letra Dari Nass

Por detrás das verdes matas
entre campos, vales, flores
se ergueu... uma cidade.

Ao lembrar do que passou, de
como tudo começou a gente tem,
muita saudade.

O imigrante aqui chegou a nova
terra desbravou, com muita fé
abriu caminho.

Tem agora os filhos seus nesta
terra boa e santa e não mais,
está sozinho.

Estribilho:

Quando chega a noite

A paz ilumina

Os velhos se encontram

Os jovens se amam

É Horizontina.

Aquele que ainda não conhece
a beleza da cidade, nunca viveu
venha ver onde fica a semente
do progresso que brotou
e floresceu.

Se alguém que te conheceu no passado
não podia assim dizer, mas hoje diz
era uma cidade tão pequena e hoje é
capital... da Automotriz.

Estrilho:

Quando chega a noite
A paz ilumina
Os velhos se encontram
Os jovens se amam
É Horizontina.

Data : 01/01/1988

Título : HORNES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HORNES, Mário de Lima, Biogr. (1907-1970) – Jornalista, radialista e escritor bajeense. Em Dom Pedrito dirigiu O Liberal, A Tarde e O Ponche Verde. Autor de grande número de peças teatrais, entre as quais Mariúcia, drama, Dom Pedrito, Tip. Fontoura, 1937, Filhos da Miséria, Alvorada da Fé (em versos), O Gramático, Uma Proeza do Ambrósio, O Escritório do Felisberto e Sua Alteza, O Príncipe. Publicou ainda Olhos Cerrados, coletânea de enquetes, P. Alegre, CITA Editora, 1945.

Data : 01/01/1988

Título : HORTELÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HORTELÃ (Do lat. hortulana), Hidrogr. Riacho tributário do arroio dos Cachões, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : HORTELÃ-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HORTELÃ-BRABA, S.f. Bot. Planta ruderal da família das labiadas. Caule delgado. Folhas pequenas, flácidas. Flores minutas agrupadas no ápice dos pendículos. Pl.: hortelãs-brabas.

Data : 01/01/1988

Título : HORTÊNCIO DUTRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HORTÊNCIO DUTRA, Gegr. Povoado nos Campos de Cima da Serra (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : HORTÊNSIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HORTÊNSIA (Do antr. fr. Hortense), Geogr. Localidade no distrito de Centenário (M. de Áurea).

Data : 01/01/1988

Título : HÓSTIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HÓSTIA (Do lat. hostia), Interj. Exprime contrariedade, aborrecimento ou insatisfação. “Porca pipa, que alívio! Hóstia!” (Acauan, Ronda Charrua, p. 164). “Hóstia! Eu dei um pulo de três metros!” (Dalcin, Campo dos Bugres, p. 75).

Data : 01/01/1988

Título : HUDSON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUDSON, José Carlos Ribeiro, Biogr. Escritor pedritense, nascido em 1922; Pseudônimos: Juca Magro, Juca Proença e Simão Golubi de Mendonça. Publicou vários panfletos regionalistas em versos, entre os quais Tropeada no Itaqui. Autor ainda de Gauchíadas, sátira em sete centos, em estilo camoniano, P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1987.

Data : 01/01/1988

Título : HUET BACELLAR PINTO GUEDES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUET BACELLAR PINTO GUEDES, Duarte, Biogr. (1852-1919) – Oficial de Marinha e publicista porto-alegrense. Publicou Conferências Sobre os Métodos de Observação durante a Viagem de Circunavegação da Corveta Vital de Oliveira, Rio, 1881.

Data : 01/01/1988

Título : HULHA NEGRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HULHA NEGRA 1, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 24.10.1983. Área territorial: 370km2. Povoados principais: Pontas do Rio Negro e Santa Teodora (M. de Bagé).

População:

1980.....4.118

Minas de Carvão, exploradas em galerias de encosta.

HULHA NEGRA 2, Geogr. Vila entre o rio Negro e o Lajeado, sede do distrito de Hulha Negra. Nomes anteriores: Passo do Lajeado e Rio Negro.// Juizado de Paz. Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações.

Data : 01/01/1988

Título : HUMAITÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUMAITÁ 1, Geogr. Município do Alto Uruguai. Data de criação: 18.12.1959. Padroeira: Santa Cecília.

População:

1980.....9.948

5.440 eleitores em 1986.

HUMAITÁ 2, Geogr. Cidade a 310 metros de altitude, sede do município de Humaitá. Paróquia em 24.02.1952.

População:

1960.....5.402

1980.....5.432

Hospital Santa Isabel Ltda. Sociedade Espírita Adolfo Bezerra de Menezes. Sociedade Cultural e Esportiva Santa Teresinha. CTG Monjolo Velho. Escolas Estaduais de 1º Grau Prof. Raimundo Almeida e Maria Cristina. Posto de Saúde. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Sociedade Recreativa e Esportiva Humaitá. Associação de Pais e Amigos dos Humaitanense. Associação Atlética Banco do Brasil, fundada em 27.05.1987, sob a presidência de Genival Carvalho. Associação de Desenvolvimento Comunitário, fundada em 19.10.1987 por Ari Oppermann, Antonio Nelson Amaral Finamor, Luiz Renato Lorenzon, Ramiro Rodrigues de Almeida, Luiz Gaspar Birck e outros.

Data : 01/01/1988

Título : HUMAITENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUMAITENSE, Adj. 2 gên. De Humaitá; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : HUMATÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUMATÃ, Potam. Afluente do rio da Prata, pela margem esquerda. Nasce com o nome de Turvo, ao sul da cidade de Lagoa Vermelha.

Data : 01/01/1988

Título : HUMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUMO (Do lat. humus), S.m. Nome que os habitantes da Campanha dão às terras negras, características dos campos bons e provenientes e rochas diabásicas decompostas.

Data : 01/01/1988

Título : HUNSCHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUNSCHE, Carlos Henrique Trein, Biogr. Advogado, radialista, jornalista e escritor natural de São Sebastião do Caí, nascido em 1913. Pseudônimo: Nabel. Obras principais: Uma Ponte, poesias teuto-brasileiras, Curitiba, Imprimax Ltda, 1966 e O Biênio da Colonização, P. Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1975.

Data : 01/01/1988

Título : HUPATI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUPATI, Hidrogr. Arroio afluente do Torrinhass, pela margem direita (M. de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : HUREN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

HUREN, Biogr. (V. Carvalho, Humberto Feliciano de).

Data : 01/01/1988

Título : I , (nona letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

I, S.m. Nona letra do alfabeto e vogal palatal. // O grupo vocálico io, por ser pronunciado em tom breve, tem na prosódia rio-grandense caráter de ditongo.

Data : 01/01/1988

Título : I A R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

I A R G S – Sigla do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, fundado na capital em 26.10.1926 por James Macedônia Franco, Fausto de Freitas e Castro, Poty Cachapuz de Medeiros, José Pereira Coelho de Souza, Waldemar do Couto e Silva, Oswaldo Caminha, Miguel Tostes, Aníbal di Primio Beck, Clotário Soares Pinto, Luiz Leivas Massot, César Pestana, Anápio Jobim, Alceu Otacílio de Barbedo, Anthero Moreira Leivas, Cylon Pompílio Rosa, João Carlos Machado, Vicente Russomano, Victor de Azevedo Bastian, Armando Dias de Azevedo, Camilo de Almeida Martins Costa, Carlos Itiberê de Moura, Francisco Carlos de Araújo Brusque, Edgar Schneider, João Pio de Almeida, Moreno Loureiro Lima, Antonio Vieira Pires, Bruno de Mendonça Lima, Paulo Hecker, Pedro Vergara, Renato Costa, Alcides Miller, Concesso Cassales, Francisco de Leonardo Truda, Hector Acosta, José Loureiro da Silva e outros.

Data : 01/01/1988

Título : I B C M

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

I B C M – Sigla da Instituição Beneficente Coronel Massot.

Data : 01/01/1988

Título : I B D F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

I B D F – Sigla do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, criado em 28.02.1967.

No Rio Grande do Sul, além de outras, a autarquia possui as seguintes dependências:

Postos de Controle e Fiscalização (POCOFs) em Santa Maria, Rio Grande, Livramento, Uruguaiana, Santo Ângelo, Passo Fundo, Porto Alegre, Caxias do Sul, Taquara e São Leopoldo.

Postos de Fomento Florestal (POFOMs) em Ilópolis e Ijuí.

Floresta Nacional (FLONAs) em Passo Fundo, Canela e São Francisco de Paula, onde são realizados trabalhos de pesquisas florestal, produção e distribuição de mudas de essências florestais.

Estação Florestal Experimental (EFLEX) em Pelotas, nela são realizadas pesquisas florestais puras ou aplicadas principalmente com essências florestais nativas da região.

Parque Nacional (PARNA) em Cambará do Sul, objetivando resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, fauna e das belezas naturais.

Data : 01/01/1988

Título : I B E F R A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

I B E F R A – Sigla do Instituto Beneficente Fraternidade, fundado em 30.03.1987 na cidade de Agudo.

Data : 01/01/1988

Título : IAPOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IAPOCA, Hidrogr. Arroio tributário do Butiazinho, pela margem direita (M. de Soledade).

Data : 01/01/1988

Título : IARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IARO (Do esp. tcharo), S.m. Etnol. Indivíduo da tribo dos iaros; adj. relativo ou pertencente a essa tribo, filiada antropologicamente ao grupo chaná e estabelecida às margens do Quaraí quando se iniciou o desbravamento do Rio Grande do Sul. Bibliogr. Hugo Luedeke, Os Primitivos Habitantes do Rio Grande do Sul, Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Público do Estado, P. Alegre, n. 20, junho de 1928. “Esta indiada eram os Charruas, os Minuanos, os Iaros e mais outros...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 11).

Data : 01/01/1988

Título : IBACARU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBACARU, Hidrogr. Riacho afluente do arroio dos Ratos, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : IBACATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBACATU, (Do guar. ybaka + uma, o céu escuro), Hidrogr. Riacho que deságua no Camaquã, pela margem direita (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : IBACOROI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBACOROI, Hidrogr. Pequeno curso d'água, caudatário do Piaí, pela margem direita (M. de Caxias do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : IBAIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBAIM, Hidrogr. Arroio afluente do Tacangava, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : IBAQUÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBAQUÊ, Hidrogr. Riacho tributário da lagoa dos Quadros, pela margem ocidental.

Data : 01/01/1988

Título : IBAQUERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBAQUERA, Hidrogr. Arroio afluente do Caí, pela margem direita, também chamado Calombo e Divisa. Nome anterior: arroio Grande.

Data : 01/01/1988

Título : IBARAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBARAMA 1, (Do guar. ybá + rama, a terra das árvores), Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste. Data da criação: 15.12.1987. Área territorial: 197 km². População estimada:

1988.....8.000

Limita-se com Sobradinho, Agudo, Nova Palma, Júlio de Castilhos e Arroio do Tigre. Fumo de estufa e de corda. Lavouras de trigo, feijão preto, milho e soja. Gado leiteiro e de corte. Criação de suínos. Horticultura. Grande plantação de videiras. Cantinas. Cascata da Gringa.

IBARAMA 2, Geogr. Cidade à margem direita do arroio da Gringa, sede do município de Ibarama. Nome anterior: São Paulo. // Escola Estadual de 1º Grau Catarina Bridi. Clube Esportivo Ibarama, fundado em 1951. Sociedade de Damas Flor de Maio. Clube de Mães Doce Lar.

Data : 01/01/1988

Título : IBARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBARÉ 1 (Do guar. ybá + até, a fruta caída), Hidrogr. Córrego afluente do arroio Jaguari, pela margem esquerda. Tem 36 km de curso.

IBARÉ 2, Geogr. Distrito da Serra do Sudeste. Data de criação: 08.04.1886. Povoado principal: Jaguari (M. de Lavras do Sul). População:

1980.....2.266

IBARÉ 3, Geogr. Vila à margem esquerda do arroio Jaguari, servida pela ferrovia Bagé – Sant’Ana do Livramento, sede do distrito de Ibaré. Nome anterior: Jaguari. // Nas imediações existiu o posto jesuítico de Santo Agostinho, onde, em 30.01.1756, Sepé Tiaraju ofereceu a primeira resistência ao exército luso-espanhol, na chamada Guerra das Missões.

Data : 01/01/1988

Título : IBARRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBARRA, Luiz Alberto, Biogr. Agrônomo, jornalista e escritor natural de Uruguaiana, nascido em 1930. Publicou dois volumes de versos regionais: Carreira de Tiro Longo, P. Alegre, 1958 e Canção do Sul, P. Alegre, Oficinas Gráficas da Secretaria de Agricultura, 1958.

Data : 01/01/1988

Título : IBIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIA (Contr. do guar. y + mbyačá, a boca do rio, a foz), Geogr. Região indígena que, nos séculos XVII e XVIII, abrangia toda a bacia do Caí e alguns territórios circunjacentes. Ali, em 26.04.1635, às margens do atual Piaí, o P. Cristóvão de Mendonza, jesuíta paraguaio, foi trucidado pelos ibiaiaras. Bibliogr. P. Luiz Gonzaga Jaeger, O Herói do Ibia, P. Alegre, Tip. do Centro, 1943.

Data : 01/01/1988

Título : IBIÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIÁ (Do guar. yby + á, a terra alta), Hidrogr. Arroio afluente do rio da Ilha, pela margem direita. "Otto estabeleceu-se na região da Serra, nas cabeceira do Ibiá." (Roberto Bittencourt Martins, Ibiamoré, O Trem Fantasma, p. 196).

Data : 01/01/1988

Título : IBIAÇÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIAÇÁ 1, (Do guar. yby + acaba, passagem da terra), Geogr. Município nos Campos de Cima da Serra. Data de criação: 15.08.1965. Área territorial: 568 km². Padroeira: Santa Filomena. População:

1980.....6.735

3.820 eleitores em 1986. Lavouras de sorgo, milho, trigo e soja. Suinocultura. Criação de bovinos. Serrarias e artefatos de madeira. População de origem predominantemente italiana.

IBIAÇÁ 2, Geogr. Cidade a 605 metros de altitude, sede do município de Ibiáçá. População:

1980.....3.775

Clube de Diretores. Posto de Saúde de 2ª Classe. Conselho Educacional Comunitário. Hospital Pio XII, entidade beneficente fundada em 15.10.1958. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professora Adelaide Picolotto. Cooperativa Regional de Eletrificação Rural Alto Jacuí Ltda. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Parque de Rodeios Hermínio J. Raimundy. Eventos significativos: romaria de N. Sra. Consoladora dos Aflitos; Semana Farroupilha.

Data : 01/01/1988

Título : IBIAÇAENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIAÇAENSE, Adj. 2 gên. De Ibiaçá. De Ibiaçá; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : IBIACEÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIACEÍ, Hidrogr. Córrego tributário do Passo Fundo, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : IBIAGUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIAGUARA, Adj. e s. 2 gên. Etnol. (V. Ibiraiara).

Data : 01/01/1988

Título : IBIAJUTUNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIAJUTUNA, Hidrogr. Arroio afluente do Vacacaí, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : IBICUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBICUÁ, Hidrogr. Riacho que desemboca do Ijuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : IBIRUBÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIRUBÁ 1, (Do guar. ybyra + ubá, a canoa de madeira) Geogr. Município do Planalto Médio, na região do alto Jacuí. Limita-se ao Sul com Espumoso e ao Oeste com Cruz Alta. Data de criação: 15;12;1954. Padroeira: Nossa Senhora de Lourdes.

População:

1960.....	17.179
1970.....	19.348
1980.....	19.898
1985.....	20.526

12.511 eleitores em 1986. Produção de milho, trigo e soja. Suinocultura. Criação de bovinos, eqüinos e lanígeros. Produção de madeiras, artefatos de metalurgia, móveis e implementos agrícolas. Olarias. Frigorífico e curtume. Barragem do Passo Real. Alagado da Vila Aurora. As origens do município datam de 1899, quando foi criada a Colônia General Osório.

IBIRUBÁ 2, Geogr. Cidade à margem direita do arroio Puxireté, a 285 metros de altitude, sede do município de Ibirubá. Curato em 29.09.1907. Paróquia em 24.12.1928. Nomes anteriores: General Osório e General Câmara.

População:

1960.....	9.954
1970.....	11.471
1980.....	13.655

Comarca de 2a entrância. Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda. (CLTRIBÁ).

Escola Sinodal de 1º Grau Visconde do Porto Seguro. Sociedade Hospitalar Beneficente Professor Annes Dias. Grupo de Bolão Modelo, fundado em 06.09.1976. Cooperativa Regional de Eletrificação Alto Jacuí Ltda. Sociedade de Cantores Concórdia. Posto de Saúde. CTG Rancho dos Tropeiros. Escolas Estaduais de 1º Grau Menino Deus, General Osório e Alfredo Brenner. Subsecção da OAB/RS.

Associação Atlética Banco do Brasil. Clube de Diretores Lojistas. Núcleo de Volutariado da LBA. Inspeção Veterinária. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Sociedade Cultural e Beneficente Dona Leopoldina. Moto Clube Força Livre. Clube de Mães Ana Sofia Welzel. Farmácia do IPÊ. Associação Avícola Ibirubense. Associação Ibirubense dos Criadores de Coelhos, fundada em 05.06.1987, sob a presidência de Almir Braatz. Cooperativa de Crédito Rural de Ibirubá Ltda. (CREDIBÁ). Ibirubá-Cruz Alta: rodovia estadual – RS/42 – com 59 km.

IBIRUBÁ 3, Hidrogr. Córrego tributário do Jacuí, pela margem direita.

IBIRUBÁ 4, S.m. Bot. Árvore da família das mirtáceas. Flores hermafroditas. Folhas opostas.
“Cambaleante, também ferido, o moço caiu junto a um Ibirubá...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 200).

Data : 01/01/1988

Título : IBIRUBENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIRUBENSE, Adj. 2 gên. De Ibirubá; s.2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado planaltino.

Data : 01/01/1988

Título : IBIRUBI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBIRUBI, Potam. Rio afluente do Jacuí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : IBITIBIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBITIBIRA, Potam. Rio afluente do Pelotas, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

Data : 01/01/1988

Título : IBOPÉ-MOROTI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBOPÉ-MOROTI, S.m. Bot. (V. Inhanduvá). Pl.: ibopes-morotis.

Data : 01/01/1988

Título : IBUAÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IBUAÇU, Hidrogr. Riacho tributário do Candiota, pela margem esquerda.

Atirei um limão verde

Por cima do espinilho,

Meu pago não é aqui

Do Ibiaçu eu sou filho!

Data : 01/01/1988

Título : IÇABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IÇABA, Hidrogr. Arroio que deságua no Chico Marinho, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ICAMAQUÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ICAMAQUÃ 1, Potam. Rio caudaloso na faixa norte-ocidental do estado, também chamado Camaquã do Norte e Camaquã das Missões. Nasce no município de Santiago, recebendo pela margem direita, entre outros, o Taquarembó e o Santo Antonio e, pelo lado oposto, o Itacurubi, o Anhocoá e o Iguariaçá. Curso sinuoso, parcialmente navegável no inverno, com 165 km de extensão, marginado aqui e ali por extensos terrenos alagadiços. Deságua no Uruguai, defronte à cidade argentina de São Tomé. “Ele, o Natalino, fora o corredor do tordilho-cabos-negros na carreira contra o douradilho do outro lado do Icamaquã.” (Apparício, Viagem ao Tempo do Pai, p. 37).

ICAMAQUÃ 2, Geogr. Lugar na região das Missões (M. de Santo Antonio das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : IÇAPÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IÇAPÉ, Hidrogr. Arroio afluente do São Nicolau, pela margem direita (M. de São Borja).

Data : 01/01/1988

Título : IÇARA DO MONTE NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IÇARA DO MONTE NEGRO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Cristo Redentor.

Data : 01/01/1988

Título : ÍCARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÍCARO, Biogr. (V. Bernardi, Mansueto).

Data : 01/01/1988

Título : ÍCARO DE LEPANTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÍCARO DE LEPANTO, Biogr. (V. Bernardi, Mansueto).

Data : 01/01/1988

Título : ICÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ICÓ, Hidrogr. Regato caudatário do rio da Várzea, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : IDEAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IDEAL (Do lat. ideale), S.f. Nome registrado de certa capa contra a chuva e o frio muito usada outrora no estado. "Acompanhava-o uma capa marca Ideal..." (Loreno Luiz Zambonin, História de Sananduva, p. 30).

Data : 01/01/1988

Título : IDEAL DE GALPÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IDEAL DE GALPÃO, Expr. Ovino dessa raça criado em regime de estabulação.// Originária da Austrália, a raça Ideal foi introduzida no Rio Grande do Sul na década de 30, adaptando-se perfeitamente aos campos do estado. Tem características marcantes: lã branca e fina, com fios de 9 a 12 centímetros, focinho róseo com narinas dilatadas, orelhas grandes e bem separadas, olhos vivos, cabeça erguida sem chifres, cara destapada, porte mediano.

Data : 01/01/1988

Título : IDÉIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IDÉIA (A), Impr. Revista cachoeirense fundada por Alarico Ribeiro em 29.03.1887. Circulou até fins de 1889.

Data : 01/01/1988

Título : IDÉIAS DE LIBERDADE NO RIO GRANDE DO SUL - A GUERRA DOS FARRAPOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IDÉIAS DE LIBERDADE NO RIO GRANDE DO SUL – A GUERRA DOS FARRAPOS, Liter. Conferência de Herbert Canabarro Reichardt, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1928.

Data : 01/01/1988

Título : IEC

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IEC – Sigla do Instituto Estadual de Cinema, criado pelo decreto nº 32 289 de 22.07.1986.

Data : 01/01/1988

Título : IEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IEL – Sigla do Instituto Estadual do Livro, onde foi inaugurada recentemente a Sala de Leitura Lígia Averbuck.

Data : 01/01/1988

Título : IELB

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IELB – Sigla da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, fundada em Porto Alegre, em 10.08.1976, por iniciativa do Reverendo Kerte Jung.

Data : 01/01/1988

Título : IENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IENSE, Adj. 2 gên. Do Instituto Educacional; s. 2 gên. aluno desse estabelecimento de ensino passo-fundense, fundado em 15.03.1920.

Data : 01/01/1988

Título : IGÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IGÁ, Hidrogr. Arroio afluente do Vacacaí, pela margem direita (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : IGAÇABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IGAÇABA (Do guar. igá + saba, cascata), Hidrogr. Arroio tributário do Acangupá, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : IGARETÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IGARETÁ, Hidrogr. Arroio afluente do Toropi, pela margem direita (M. de São Vicente do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : IGIQUIQUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IGIQUIQUÁ, Hidrogr. Ribeirão que desemboca no Ibirocai, pela margem esquerda.

De uma canhada, no tope,
Por Igiquiquá passou.
Boi Barroso ia a galope,
quando a peonada o avistou...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 203

Data : 01/01/1988

Título : IGORÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

IGORÉ, Hidrogr. Lajeado tributário do Quicepecum, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : J , (décima letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

J, S.m. Décima letra do alfabeto e consoante lingual palatal fricativa sonora.

Data : 01/01/1988

Título : J. A

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

J. A., Biogr. (V. Mello, Miguel).

Data : 01/01/1988

Título : JABIRACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABIRACA (Corrupt. de jararaca), S.f. Mulher feia e de mau gênio.

Data : 01/01/1988

Título : JABORANDI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABORANDI (Do guar. yaborã + di), S.m. Arbusto da família das rutáceas. Folhas providas de glândulas translúcidas. Flores minutas, ordenadas em racemos especiformes. Fruto capsular. (Policarpus integrifolia Lam.).

Data : 01/01/1988

Título : JABORITI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABORITI, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Tenente Portela).

Data : 01/01/1988

Título : JABOTICABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABOTICABA 1, Geogr. Município do Alto Uruguai. Data da criação: 30.11.1987. Área territorial: 139 km². Padroeira: Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. População estimada:

1988.....8.000

Limita-se com Palmeira das Missões, Seberi e Rodeio Bonito. Gado leiteiro e de corte. Suínos e aves. Produção de soja, trigo, milho e feijão preto.

JABOTICABA 2, Geogr. Cidade a mais de 500 metros de altitude, sede do município de Jaboticaba. // Posto de Saúde. Juizado de Paz. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Padre Francisco Goettler. CTG Chaleira Preta.

Data : 01/01/1988

Título : JABURU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABURU 1, (Do guar. yabi + ru), S.m. Ornitol. Ave da família dos ciconídeos, também chamada cabeça-de-frente e cojó-dos-Índios. Plumagem de cor branca. Cabeça e pescoço plumosos. Vive em bandos, constrói ninhos coletivos e alimenta-se principalmente de peixes. (Enxnura galeata Molina). “Os jaburus alvos, que modorravam à beira do banhado, ergueram o voo...” (Canto e Mello, Relíquias da Memória, 2ª ed., p. 149).

JABURU 2, S.m. Espécie de roleta que, em vez de números, continha figuras de animais. “Depois o povo se aglomerou em torno das casas e campeou a jogatina infernal: carretela, jaburu, primeira, lasquiné...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 71). “O homem de gris olhava entretido para a roda do jaburu.” (Érico, Noite, p. 82). “Os homens continuavam em torno da mesinha do jaburu...” (Vergara, Figueira Velha, p. 122).

Data : 01/01/1988

Título : JABURU – MOLEQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABURU – MOLEQUE, S.m. Ornitol (V. Baguari). Pl.: jaburus-moleques.

Data : 01/01/1988

Título : JABUTICABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABUTICABA 1, (Do guar. iapoti + kaba, fruta em botão), Hidrogr. Arroio afluente do rio das Antas, pela margem direita.

JABUTICABA 2, S.f. Nome que os frutucultores de Farroupilha dão à variedade de ameixa Sugar.

JABUTICABA 3, Geogr. Lugar no distrito de Capoeira Grande (M. de Tenente Portela).

JABUTICABA 4, Hidrogr. Arroio tributário do rio da Várzea, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : JABUTICABAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABUTICABAL, Hidrogr. Córrego tributário do Ati-Açu, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : JABUTICABEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JABUTICABEIRA, S.f. Bot. Árvore da família das mirtáceas, cujos frutos amadurecem em janeiro. Flores alvas, com estames numerosos. Folhas pequenas. Tronco liso. (*Myrciaria cauliflora* Berg.).

Jabuticaba é fruta boa

Enquanto não apodrece.

Assim é o amor novo

Enquanto não aborrece!

Data : 01/01/1988

Título : JAC

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAC, Biogr. (V. Fernandes Barbosa, Jacinto).

Data : 01/01/1988

Título : JACÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACÁ, (Do guar. aya + ka), S.m. Cesto de fibras vegetais, com capacidade de 45 a 60 quilos, destinado outrora ao acondicionamento e transporte da erva-mate. “Levou por diante dois carangueiros, com jacás feitos de taquara...” (Freitas, Gauchadas, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : JAÇANÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAÇANÃ (Do guar. ñaha + na), S.f. Ornitol. Ave ribeirinha da família dos parrídeos. Bico amarelo. Uropígio escuro. Peito com tonalidades avermelhadas. Dedos prodigiosamente compridos. Nunca preta. (Parra jaçanã L.). “A ordem dos pênaltas é representada pela avestruz, o João-Grande, a garça, o socó-boi, o carão, a jaçanã...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 91).

Data : 01/01/1988

Título : JACAQUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACAQUÁ 1, (Do guar. ayacá + quá, o buraco do cesto), Hidrogr. Arroio com aproximadamente 40 km. Nasce nas proximidades da lagoa Parobé e lança-se no Ibicuí, pela margem direita, abaixo do passo do Catarina. “Nesse dia deixei a coluna bivaqueando mais ou menos nas nascentes do Jacaquá...” (Flores, A Campanha de 23, p. 133).

Fora da caixa do Ibicuí

Logo adiante o Jacaquá...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 14.

JACAQUÁ 2, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data de criação: 31.01.1893 (M. de Alegrete).

JACAQUÁ 3, Geogr. Vila à margem esquerda do Ibicuí, servida pela ferrovia Santa Maria – Uruguaiana, sede do distrito de Jacaquá. “Atingiram e deixaram à direita a sua vila; tomaram a estrada de Jacaquá...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 60). “Botou o rapaz no trem, na estação do Jacaquá, direto a Porto Alegre.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 52).

Lá se vai o sol entrando
Vermelho como um juá,
Amanhã eu vou embora
Pra os pagos de Jacaquá!

Data : 01/01/1988

Título : JACARAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACARAÍ 1, (Alt. do guar. jacaré + y), Hidrogr. Riacho afluente do Ibirapuitã, pela margem esquerda.

JACARAÍ 2, Geogr. Localidade no 5º subdistrito (M. de Alegrete).

Data : 01/01/1988

Título : JACARANDÁ-CAROBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACARANDÁ-CAROBA, S.f. Bot. (V. Carobinha). Pl.: jacarandás-carobas e jacarandás-caroba.

Data : 01/01/1988

Título : JACARATIÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACARATIÁ, S.m. Árvore espinhosa da família das caricáceas. Folhas com oito a doze folíolos digitados. Flores unissexuais em pés separados. Fruto comestível em forma de baga. Secreta abundante látex de propriedades vermífugas.

Data : 01/01/1988

Título : JACARAZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACARAZINHO 1, Geogr. Povoado no 1º distrito, com capela dedicada à Nossa Senhora da Ajuda (M. de Encantado).

JACAREZINHO 2, Hidrogr. Regato afluente, pela margem direita, do Jacaré 1. Tem 12 km de extensão e nasce no município de Arroio do Meio.

Data : 01/01/1988

Título : JACARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACARÉ 1, (Do guar. yaka + ré), Hidrogr. Córrego que deságua pela margem esquerda, no Taquari, próximo à cidade de Encantado. Tem 32 km de curso e banha o distrito de Relvado. Nasce nas imediações de Murta. Principais afluentes: Coqueiro, Guabiroba, Jacarezinho e Putinga.

JACARÉ 2, Geogr. Povoado no distrito de Povo Novo (M. de Rio Grande).

JACARÉ 3, Hidrogr. Arroio tributário do Ibicuí, pela margem direita. “Passamos o Jacaré e acampamos logo adiante do passo...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 199).

JACARÉ 4, S.f. Mulher muito feia, idosa, sem atrativos.

JACARÉ 5, S.m. Peça de ferro com grampos com a qual se fixam os troncos na mesa (nas serrarias).

JACARÉ 6, Hidrogr. Riacho que desemboca no Santa Maria, pela margem direita (M. de São Gabriel). “O rosário foi aumentando progressivamente belo: Cambai, Salso, Jaguari, Salsal, Cacequi, Gama, Jacaré...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 212).

Data : 01/01/1988

Título : JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO, S.m. Zool. Réptil crocodiliano da família dos aligatorídeos, comum nas lagoas do Taim. Focinho largo e comprido. Grandes escudos nuciais. Dorso escuro uniforme nos animais adultos. Só ataca quando no choco. De vida quase exclusivamente aquática, tem audição regular e os outros sentidos poucos desenvolvidos. Chega a atingir 2,10 metros. (Caim latirostris Daud.). Pl.: jacarés-de-papo-amarelo.

Data : 01/01/1988

Título : JACAROA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JACAROA (Flexão fem. de jacaré), S.f. Variedade de abóbora redonda. // Não se acentuam as palavras terminadas em ao: boa, garoa, jacaroa, etc.

Data : 01/01/1988

Título : JAÇARUABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAÇARUABA, Hidrogr. Arroio tributário do Uruguai, pela margem esquerda. Nome anterior: Laranjeira.

Data : 01/01/1988

Título : JAGUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAGUARI 1 (Do guar. jaguar + y, o rio do jaguar), Potam. Rio na faixa centro-ocidental do estado. Corre na direção NE.-SO. Até desaguar no Ibicuí, pela margem direita. Leito de pedras e largura média de 80 metros. Nasce na serra de São Martinho. Irriga grandes lavouras de arroz no município de São Vicente do Sul. Curso: cerca de 225 km. Principais afluentes: Águas Turvas, Boqueirão da Palma, Camboretã, Cavajuretã, Cambuí, Jaguarizinho, Santa Brígida e Santo Inácio.

É régio o verde gramado

Do vale do Jaguari

E aquele do Toropi

Por onde o guasca campeiro

Reponta tropas de gado...

Fábio Silva Conceição, Última Estância, p. 13

Visconde do Jaguari: (V. Antiqueira, Domingos de Castro).

JAGUARI 2, Hidrogr. Arroio caudatário do Santa Maria, pela margem direita. Nasce na coxilha de São Sebastião e tem 90 km de extensão. (M. de Lavras do Sul). “Entregue o menino Joca à sua mãe, agarramos pelo Rodeio Colorado, São Sebastião, pontas do Jaguari...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 139). “Uma vez chegou a matreirar nos matos do Jaguari durante mais de um mês.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 212).

Vamos ver do Jaguari

As águas se deslizando,

Separar duas coxilhas

Que se parecem saudando!

JAGUARI 3, Geogr. Município das Missões. Data de criação: 16.08.1920. Área territorial: 1002 km². Padroeira: Nossa Senhora da Conceição.

População:

1980.....15.935

9.317 eleitores em 1986. Lavouras de trigo, soja, milho, feijão e arroz. Fruticultura. Criação de suínos e de gado leiteiro. Gruta da Fonte da Freda. População de origem predominantemente italiana e polonesa.

Território acidentado, com muitas ramificações da serra de São Xavier. Produção de uvas e vinhos.

JAGUARI 4, Geogr. Cidade à margem direita do rio Jaguari, servida pela ferrovia Santa Maria-São Borja, sede do município de Jaguari. Curato em 12.12.1889. Paróquia em 08.10.1915. Nome anterior: Colônia Jaguari.

População:

1960.....7.089

1970.....7.450

1980.....7.537

Comarca de 1a entrância. Clube União, fundado em 28.07.1895. 26a Zona Eleitoral. CTG Invernada do Chapadão. Núcleo de Voluntariado da LBA. Clube União. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Cooperativa Agrícola Jaguari Ltda. Clube de Caça e Pesca – CAPEJAR – fundado em 13.09.1977. Escolas Estaduais de 1º Grau Severiano de Almeida e Guilhermina Javorski. Piquete Tradicionalista Chama Crioula, fundado em 05.03.1986. Hospital de Caridade. Eventos significativos: Festa de N. Sra. de Fátima e Festival do Chope (2a quinzena de janeiro) e Festa de N. Sra. da Conceição (1º a 8 de dezembro). Local de interesse turístico: Balneário Fernando Schiling. Ocupação de Jaguari: tomada da cidade, em 17.04.1923, pelas forças revolucionárias de Toríbio Gomes Soares. Jaguari – São Vicente do Sul: rodovia estadual – RS/97, com 25 km.

JAGUARI 5, Geogr. Localidade no distrito de Ibaré (M. de Lavras do Sul).

JAGUARI 6, Geogr. Lugar no distrito de Suspiro (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : JAGUARIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAGUARIANO (De Jaguari + ano), Adj. Relativo ao rio ou ao arroio Jaguari. “Fôra percorrida uma légua da costa jaguariana...” (A. Maya, Tapera, p. 108).

Data : 01/01/1988

Título : JAGUARIENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAGUARIENSE, Adj. 2 gên. De Jaguari; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado missioneiro.

Data : 01/01/1988

Título : JAGUARIZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAGUARIZINHO 1, Hidrogr. Arroio afluente do rio Jaguari, pela margem direita. Nasce no ponto de intercessão das serras de São Martinho e São Xavier. Curso: cerca de 50 km. “O Miguel e o Izidro vão percorrer o campo até a costa do Jaguarzinho...” (Adelmo Simas Genro, Um Certo Mathias Capador, p. 78).

JAGUARIZINHO 2, Geogr. Povoado no 1º distrito, à margem esquerda do Jaguarzinho. (M. de Jaguari).// Clube da Amizade, fundado em 28.10.1976.

Data : 01/01/1988

Título : JAGUARUNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAGUARUNA, Hidrogr. Córrego que desemboca no Conceição, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : JAGUATIRICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAGUATIRICA 1 (Do guar. yawati + rika), S.f. Zool. Animal carnívoro, fissípede, do gênero Felis, freqüente outrora nas matas do Alto Uruguai. Atinge cerca de 85 cm de comprimento. Alimenta-se de aves e pequenos mamíferos.

JAGUATIRICA 2, Hidrogr. Arroio afluente do Piratini das Missões, pela margem esquerda (M. de São Luiz Gonzaga).

Data : 01/01/1988

Título : JAÍBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAÍBA, Geogr. Localidade no 1° distrito (M. de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : JAIBÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAIBÉ, Hidrogr. Córrego tributário do Amandaú, pela margem esquerda. Nome anterior: Caçador.

Data : 01/01/1988

Título : JALAPA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JALAPA-BRANCA, S.f. Bot. (V. Velame-branco). Pl.: jalapas-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : JALAPA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JALAPA-DO-CAMPO, S.f. Bot. (V. Velame-do-campo). Pl.: jalapas-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : JALAPA-MANDURUÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JALAPA-MANDURUÇU, S.f. Bot. Planta medicinal da família das convolvuláceas. Tubérculos subterrâneos purgativos. Folhas opostas. Flores grandes, coloridas. Fruto capsular. Pl.: jalapas-manduruçus.

Data : 01/01/1988

Título : JALAPINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JALAPINHA, S.f. Bot. Planta herbácea da família das convolvuláceas. Folhas membranáceas. Flores afuniladas, brancas. Fruto em forma de baga com sementes globosas. (Ipomoea utilis Choisy).

Data : 01/01/1988

Título : JALECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JALECO (Do turco jelek), S.m. Casaco curto que constituía outrora acessório indispensável da indumentária gaúcha. “Usava jaqueta, que denominava jaleco, como os de antanho, do mesmo tecido do chiripá...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 8).

Data : 01/01/1988

Título : JALEMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JALEMO, Biogr. (V. Pinto da Silva, João).

Data : 01/01/1988

Título : JALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JALO, S.m. Variedade de feijoeiro muito produtiva.

Data : 01/01/1988

Título : JAMANTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAMANTA, S.f. Ictiol. Peixe marinho hipotremado, da família dos mantídeos, espécie de raia, de carne imprestável, comum no litoral Setentrional.

Data : 01/01/1988

Título : JAMBOLÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAMBOLÃO (Do concani jambulam), S.m. Árvore da família das mirtáceas. Folhas oblongas, coriáceas. Flores com numerosos estames, muito abundantes no mês de novembro. Espécie melífera, de porte médio.

Data : 01/01/1988

Título : JAMERTAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAMERTAL 1, (Do al. Jammerthal, o vale de lágrimas), Geogr. Localidade à margem esquerda do arroio Marcondes. Nome anterior: Picada São Leopoldo (M. de Santa Maria do Herval).

JAMERTAL 2, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste, fundada por imigrantes alemães da região do Reno (M. de Nova Petrópolis).

Data : 01/01/1988

Título : JANATUBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANATUBA, S.f. Bot. Árvore da família das meliáceas. Folhas pequenas, com folíolos oblíquos. Folhas miúdas, ordenadas em cachos. Fruto capsular. (Guarea pendula St.-Hil.).

Data : 01/01/1988

Título : JANDIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANDIRA, Hidrogr. Riacho que deságua no Rolante, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : JANELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANELA (Do lat. vulgar januella, flexão dim. de janua, porta), S.f. Abertura lateral na capota do forno (nas atafonas).

Data : 01/01/1988

Título : JANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANGO 1, S.m. Apelido familiar e forma hipocorística de João. “Maneou o matungo no bolicho do Jango.” (Jacques, Os Provisórios p. 32). “Mas o Jango estava marcado na paleta!” (V. Pires, Querência, p. 51).// Também se diz Jangota, Janguta, Joca e Janjoca.

JANGO 2, S.m. Nome com o qual se tornou conhecido nacionalmente o político são-borjense João Belchior Marques Goulart. “Pra Vice eu voto no Jango.” (Alcy Cheuiche, O Mestiço de São Borja, p. 148). “Derrubaram o Jango, fecharam o Congresso...” (Roberto Gomes, Antes que o Teto Desabe, p. 43).

Data : 01/01/1988

Título : JANGO BORBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANGO BORBA, Biogr. (V. Figueiredo Pinto, Aureliano de).

Data : 01/01/1988

Título : JANGOTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANGOTA, S.m. (V. Jango). “Rumaram a cavalo para a estação de Itapevie, ao tomar o trem, meu pai encontrou o vovô Jangota...” (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 49).

Data : 01/01/1988

Título : JANGUISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANGUISMO (De Jango + ismo), S.m. Sistema político, idéias, pensamento, partido dos janguistas.

Data : 01/01/1988

Título : JANGUISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANGUISTA (De Jango + ista), Adj. 2 gên. Que diz respeito ao janguismo; s. 2 gên. pessoa seguidora ou simpatizante de João Belchior Marques Goulart.

Data : 01/01/1988

Título : JANGUTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANGUTA, S.m. (V. Jango). “Janguta sofreneou o matungo, cravou-lhe as esporas...” (Cyro, Estrava Nova, p. 9).

Data : 01/01/1988

Título : JANJOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JANJOCA, S.m. (V. Jango). “De repente se surpreende a olhar de frente para o Janjoca...” (Érico, Caminhos Cruzados, p. 292). “O Janjoca era muito estimado na vila...” (Aristóteles Vaz de Carvalho e Silva, Crônicas duma Cidade do Sul, p. 115).

Data : 01/01/1988

Título : JÂNSEN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JÂNSEN 1, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste, pertencente anteriormente a Bendo Gonçalves. Data de criação: 20.01.1906. Área territorial: 153 km². (M. de Farroupilha).

População:

1980.....1.833

JÂNSEN 2, Geogr. Vila banhada por um afluente do Biasus sede do distrito de Jânsen. Nomes anteriores: Linha Jânsen e Flores da Cunha.// Juizado de Paz. Ofício Distrital. Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Jansen, fundada em 12.11.1972.

JÂNSEN, Carlos Jacob Antonio Christiano, Biogr. (1829-1889) – Professor, jornalista e escritor natural de Koln, vindo em 1851 no grupo dos brummers, oficiais alemães contratados pelo governo brasileiro. Radicando-se em Porto Alegre, onde se dedicou imprensa e ao magistério, foi um dos fundadores da revista O Guaíba (1856). Colaborador da Revista Brasileira do Rio, em cujas páginas deixou a novela de costumes rio-grandenses O Patuá (1879/1880), reeditada com estudo crítico e biográfico de Dante de Laytano, P. Alegre, UFRGS, 1974.

Data : 01/01/1988

Título : JAÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAÓ 1, S.m. Ave da família dos tinamídeos, cuja voz é uma espécie de assobio melancólico característico, composto de quatro notas. Peito e ventre cinzentos. Bico escuro. Parsos amarelados. (*C. noctivagus noctivagus* Wied.). “Entre os galináceos o uru, o jacu, a jacutinga, o araquá, o macuco, o inhambu, o jaó...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40° milheiro, 91). “Pendentes de muitos moirões, viam-se jacutingas, jaós...” (Heraclito, A Índia Rio-Grandense, p. 96).

JAÓ 2, Hidrogr. Ribeiro afluente do Fão, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : JAPÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPÁ, Hidrogr. Arroio tributário do Basílio, pela margem direita (M. de Herval).

Data : 01/01/1988

Título : JAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPA, S.f. (V. Inhapa).

Data : 01/01/1988

Título : JAPECANGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPECANGA (Do guar. yapé + kanga), S.f. Bot. Planta trepadeira da família das esmilacáceas. Raízes tuberosas fendidas no meio. Folhas cordiformes, bisseriadas, agudas. Caule cilíndrico, provido de acúleos. Flores em umbelas. Fruto em forma de baga. (*Smilax glauca* Walt.). “O sítio, onde se encostara, era defendido por um bambural de pitangueiras, maricás, japecangas...” (Apolinário, Paisagens, p. 43). “Ao entrar louco de sede vim arranhando-me nas unhas-de-gato, nas japecangas...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 153). “Quando está de má veneta é mais enredado que ninho de caturrita e mais espinhoso que japecanga...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 202).

Na quarta-feira das trevas
que a japecanga me açoite
e meus anseios malevas
sepulte dentro da noite.

Retamoço, Canto de Amor a São Borja, p. 38

Data : 01/01/1988

Título : JAPECANGAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPECANGAL (De japecanga + al), S.m. Quantidade mais ou menos considerável de japecangas dispostas proximamente entre si.

Data : 01/01/1988

Título : JAPEGANCA-AMARELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPEGANCA-AMARELA, S.f. Bot. Cipó do gênero Smilax. Caule revestido de acúleos grossos. Folhas com nervuros salientes. Flores pequenas. Raiz considerada depurativa. Pl.: japecangas-amarelas.

Data : 01/01/1988

Título : JAPEJU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPEJU (Do guar. y + apé + yu, o pantanal), Hidrogr. Arroio contribuinte do Garupá, pela margem direita. "Na estância do Japeju, nessa noite, havia um festão macota..." (Acauan, Ronca Charrua, p. 187). Estância do Japeju: grande estabelecimento pastoril organizado pelos Jesuítas no começo do século XVIII entre os rios Ibicuí, Ibirocaí, Garupá e Quaraí. Após a conquista das Missões em 1801, foi ocupada em parte por Manoel José de Carvalho que ali fundou a Fazenda da Califórnia, da qual ainda restam vestígios.

Data : 01/01/1988

Título : JAPENGA-VERMELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPENGA-VERMELHA, S.f. Bot. Cipó do gênero Smilax. Pl.: japecangas-vermelhas.

Data : 01/01/1988

Título : JAPEPÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPEPÓ, Hidrogr. Regatão tributário do Ivaí, pela margem direita. Nomes anteriores: Panela e Panelinhas.

Data : 01/01/1988

Título : JAPI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPI, Biogr. (V. Xavier e Oliveira, Francisco Antonino).

Data : 01/01/1988

Título : JAPIACAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPIACAÍ, Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : JAPIOCAI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPIOCAI, Hidrogr. Riacho que deságua no Buricá, pela margem esquerda. Nome anterior: Mato Queimado.

Data : 01/01/1988

Título : JAPONÊS-GIGANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPONÊS-GIGANTE, S.m. Variedade de arroz de grãos curtos, cultivada principalmente nos município de Cachoeira do Sul e Camaquã.

Data : 01/01/1988

Título : JAPPUR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPPUR, José, Biogr. Advogado, jurista, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1930. Obras principais: O Falido no Moderno Direito Brasileiro, P. Alegre, Liv. Sulina, 1954 e O Imposto de Renda e a Concordata Preventiva, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1956.

Data : 01/01/1988

Título : JAPU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPU (Do guar. ya + pu), S.m. Ornitól. Ave passeriforme da família dos icterídeos. Bico forte, comprido, reto e pontudo. Cauda longa, amarela. Ninho pendente de ramos, longo. Ovos esbranquiçados.

Data : 01/01/1988

Título : JAPUGUAÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPUGUAÇU (Do guar. yapua + guaçu), S.m. Ornitól. Ave de grande porte da família dos icterídeos. Garganta e nuca pretas. Retrizes laterais amarelas. Bico parcialmente vermelho. Retrizes médias escuras. (*Gymnostinops bifasciatus* Spix).

Data : 01/01/1988

Título : JAPUIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAPUIRA (Do guar. yapuy + ira), S.m. Ornitól. Ave passeriforme da família dos icterídeos. Uropígio, dorso posterior e crisso vermelhos. Cauda amarela. Nidifica em colônias e alimenta-se principalmente de insetos e pequenos frutos silvestres. (*Cacicus haemorrhous* L.).

Data : 01/01/1988

Título : JAQUACINIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAQUACINIM, Hidrogr. Arroio afluente do Itapinima, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : JAKUES ROLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAKUES ROLA, Biogr. (V. Lisboa, Alfredo).

Data : 01/01/1988

Título : JAQUIRANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAQUIRANA 1, Hidrogr. Arroio afluente do Jacuizinho, pela margem esquerda, também chamado Serrinha.

JAQUIRANA 2, Geogr. Município nos Campos de Cima da Serra. Data da criação: 08.12.1987.
Área territorial: 895 km²

Padroeiro: São Sebastião.

População:

1988.....5.000

Limita-se com São Francisco de Paula, Bom Jesus e Cambará do Sul. Pontos turísticos: passo do Esse, rio Tainhas, rio das Antas e morro do Chapéu.

JAQUIRANA 3, Geogr. Cidade entre o Tainhas e o Camisas, sede do município de Jaquirana. Nomes anteriores: Chapéu, São João da Vista Alegre e Vista Alegre.// Hospital Beneficente Nossa Senhora do Caravággio. CTG Pealo da Saudade. Esporte Clube Pinheiros. Sociedade Recreativa Bons Amigos. Conselho de Desenvolvimento Comunitário (CONDECOJ), fundado em 02.07.1986.

Data : 01/01/1988

Título : JAQUIRANABOIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JAQUIRANABOIA, S.f. Entomol. Inseto hemíptero da família dos fulgorídeos, cuja picada provoca pruridos dolorosos. Cabeça volumosa, semelhante à dos sáurios. Asas posteriores com muitas nervuras transversais.

Data : 01/01/1988

Título : JARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

JARA, S.f. Bot. (V. Cana-jara). “Trabalha com duas ou três qualidades de cana: a jara e a rosa.” (Paula Simon Ribeiro e Rogério Fossari Santochene, Viamão – Tradição & Identidade, p.174).

Data : 01/01/1988

Título : K , (estranha letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

K, S.m. Letra estranha ao alfabeto vernáculo. Emprega-se restritivamente em vocábulos estrangeiros, não aportuguesados e abreviaturas de uso internacional.

Data : 01/01/1988

Título : KAEFER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KAEFER, Lídia, Biogr. Artista plástica, natural de Canoas. Em São Leopoldo fundou a Escola Oficina de Arte, com cursos de xilogravura, entalhe em madeira, composição e teoria das cores, pinturas e desenho.

Data : 01/01/1988

Título : KAMPF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KAMPF, Hidrogr. Arroio afluente do Indwig, pela margem esquerda (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : KAPPEL SOBRINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KAPPEL SOBRINHO, João, Biogr. Ruralista, comerciante, industrial e político porto-alegrense, nascido em 1870. Oficial superior da Guarda Nacional e sócio de Edmundo Arnt em vários empreendimentos.

Data : 01/01/1988

Título : KARNAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KARNAL, Francisco Oscar, Biogr. Jornalista. Fundou e dirigiu vários periódicos. Em Lajeado, em 1901, lançou O Alto Taquari.

Data : 01/01/1988

Título : KASSCHMIER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KASSCHMIER, S.m. Tipo de queijo, semelhante ao cottage cheese norte-americano, fabricado na Região Colonial Alemã. "Do excesso de gordura a vovó fazia maneiga e kasschmier." (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Pote de Geléia, p. 125).

Data : 01/01/1988

Título : KASSLER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KASSLER, S.m. Prato típico da culinária germânica tradicional ainda bastante popular no vale do rio dos Sinos.

Data : 01/01/1988

Título : KASTRUP

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KASTRUP, Diva Machado Pereira, Biogr. Jornalista e escritora pelotense, nascida em 1915. Pseudônimo: Marilyn Dorison. Autora de Sol de Outono, versos, P. Alegre, 1962 e A Mulher Gaúcha na Medicina, P. Alegre, Martins Livreiro – Editor, 1983.

Data : 01/01/1988

Título : KAUTZMANN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KAUTZMANN, Maria Eunice Muller, Biogr. Professora e escritora natural de Taquara, nascida em 1924. Autora de Espirais, versos, Montenegro, Editora Gehlen, 1969.

Data : 01/01/1988

Título : KEMP LARBECK FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KEMP LARBECK FILHO, Emílio, Biogr. (1873 — 1955) — Jornalista e escritor carioca. Residiu desde moço em Porto Alegre, onde foi diretor do Museu Júlio de Castilhos. Pseudônimos: Acúrcio Benigno e Bainave. Obras principais: Gente Alegre. comédia, P. Alegre, Liv. Americana, 1918; Contribuição ao Estudo do Clima Antropológico do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1933 a Luz Suprema, versos, P. Alegre, Globo, 1938.

Data : 01/01/1988

Título : KENNEL CLUBE DO RIO GRANDE DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KENNEL CLUBE DO RIO GRANDE DO SUL — Entidade cinófila fundada na capital em 21.03.1945.

Data : 01/01/1988

Título : KERB

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KERB (Alt. do al kirchfest, festa de igreja), S.m. Conjunto de solenidades e bailes em regozijo por certas datas de caráter religioso – fundação de capelas ou templos – frequente na região colonial alemã. Dura em geral três dias, com muita abundância de bebidas, pratos típicos, canções alegres e bem humoradas como esta de Doris José Schlatter, popularíssima no município de Feliz:

Wenn die kerb kommt bei uns in Feliz

Sind die leute all so froh

Dann wird's Haus geschrappt,

Dan wird stramm gebackt,

Un die Arbeit, die fliegt nur so,

Ist dann auch nosch das Kerbekleid da,

Welche Freude, Tra-la-la!

Rechts herum, eins, zwei, drei

Links herum – soooo!

Kinder ist das ein Halloh!

Maedel, ich bitt schoen, komm tanz mit mir,

Schoen ist die kerb ja doch nur mit dir,

Fort mit der Arbeit und Sorge fuer heut!

Denn froh sein hat nie mich gereut.

Maedel ich bitt scjoen, sei lieb zu mir,
Weiss du, dann bin ich auch gut zu dir,
Denn webber Jahr um die Zeit ganz genau
Bist du meine kleine Frau.

Bibliogr. Carlos de Souza Moraes, O Kerb em São Leopoldo há 60 anos, C. do Povo, P. Alegre, 06.07.1956. "Os alemães bebem cerveja e uma espumarada que se apelida chope, gritam, cantam, fazem um banzé dos diachos nos kerbs..." (Acauan, Ronda Charrua, pp. 139 – 140). "Depois nasciam-lhe umas saudades dos dias festivos. Das apostas nas canchas de bocha. Dos kerbs..." (Jacques, Os Provisórios, p. 45). "Agora só se encontrariam no próximo domingo, no kerb..." (Moog, Um Rio Imita o Reno, p. 110).

Data : 01/01/1988

Título : KERST

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KERST, Samuel Gottfried, Biogr. (1804-1875) — Engenheiro militar germânico natural de Neubeide bei Elbing. Veio para o Rio Grande do Sul em 1826, engajando imediatamente no exército brasileiro em operações contra as Províncias Unidas do Rio da Prata. Bom observador e homem de cultura, ao regressar à Alemanha, escreveu o livro Die brasilische Provim Rio Grande do Sul. Ein Eitrag sur Landerkunde, Berlim, 1832. A obra contém valiosas observações sobre a vida gaúcha, rural e urbana, que o autor conheceu.

Data : 01/01/1988

Título : KESCHIMIER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KESCHIMIER, S.m. Espécie de requeijão produzido na região colonial alemã.

Data : 01/01/1988

Título : KESSLER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KESSLER, victor Adalberto, Biogr. Empresário. Diretor da Comanhia Sul Brasil de Seguros, fundada na capital em 1909.

Data : 01/01/1988

Título : KIEFER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KIEFER, Bruno, Biogr. Musicista e professor. Autor de Os Campeadores, partitura para orquestra com versos de Carlos Nejar. Três movimentos de belos efeitos sonoros estruturam a obra de exaltação do gaúcho como figura humana: O Tempo da Terra, O Tempo da Ansiedade e o Tempo da Libertação.

Data : 01/01/1988

Título : KINDLEIN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KINDLEIN, Oswaldo Lopes, Biogr. (1895 – 1935) – Escritor e jornalista natural de Santo Antonio da Patrulha. Autor de Flores do Passado, crônicas, P. Alegre, Liv. Americana, 1935.

Data : 01/01/1988

Título : KING-A-TCHONG

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KING-A-TCHONG, Biogr. (V. Guimarães, Eduardo).

Data : 01/01/1988

Título : KIPPER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KIPPER, João Balduino, Biogr. Professor e escritor jesuíta, natural de Santa Cruz do Sul, nascido em 1915. Traduziu, com introdução e notas, O Livro da Sabedoria, Rio, Liv. Agyr Editora, 1959.

Data : 01/01/1988

Título : KLIEMAN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KLIEMAN, Maria Inês, Biogr. Artista plástica especializada em gravuras e panos decorativos com temas regionais. Diplomou-se na capital pelo Instituto de Artes da UFRGS.

Data : 01/01/1988

Título : KLINGER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KLINGER, Bertoldo, Biogr. (1883-1969) - Militar, professor e escritor rio-grandino. Publicou: *É Porque É*, Rio, Papelaria Bandeirantes, 1928; *Nós e a Ditadura*, depoimentos do autor, de Argemiro Assis Brasil e outros, Rio, 1933, *Narrativas Autobiográficas — Como Fui Tenente*, Rio, Editora O Cruzeiro, 1944 e *Narrativas Autobiográficas — Em Continência à Lei*, ib., 1953.

Data : 01/01/1988

Título : KODAK

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KODAK, Impr. Revista porto-alegrense lançada em 21.09.1912 por Lourival Cunha e Wedemar Ferreira. Publicação semanal impressa nas oficinas da Livraria do Globo, sempre com capas em cores. Principais colaboradores: Aurélio Veríssimo de Bitencourt, Fernando Antunes, Ildefonso

Gomes, Jacinto Barbosa, João Cezimbra Jacques, João Maia, João Pinto da Silva e Zeferino Brasil.

Data : 01/01/1988

Título : KOENIGSBALL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KOENIGSBALL, S.m. Baile do Rei na Região Colonial Alemã.

Data : 01/01/1988

Título : KOETZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KOETZ, Hidrogr. Arroio na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Igrejinha).

KOETZ, Edgar, Biogr. (1913-1969) – Pintor e gravador porto-alegrense. Na capital gaúcha estudou com Ernest Zanner, trabalhou na seção de arte da Livraria da Globo e ajudou a fundar a Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa.

Data : 01/01/1988

Título : KOINÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KOINÉ, S.f. Mescla de dialetos vênetos, hoje predominante nas regiões rio-grandenses de colonização italiana.

Data : 01/01/1988

Título : KOSERITZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KOSERITZ, Carlos Júlio Cristiano Adalberto Henrique Fernando von, Biogr. (1834- 1890) — Jornalista, escritor e político nascido em Dessau. Veio no grupo dos brummers, naturalizando-se brasileiro e fixando-se inicial mente na cidade de Rio Grande a fim de exercer o magistério. Pseudônimos: Philocrates e Philocretos. Rubrica usual: Carlos von Koseritz. Em Pelotas, foi um dos fundadores da Sociedade Harmonia Pelotense e na mesma cidade, em 28.12.1856, um dos organizadores da Sociedade Literária. Na capital A Lanterna em 03.06.1877, o jornal Koseritz Deutsche Zeitung, o almanaque Koseritz Deitsche Kalender e foi colaborador de diversos outros órgãos da imprensa local, entre os quais O Rio-Grandense, A Reforma, o Mercantil, A Sentinela do Sul, a Gazeta de Porto Alegre e o Jornal do Comércio. Obras principais: Resumo de História Universal, Pelotas, Tip. de Luiz José Campos, 1856; Inês e Clara, dramas. Pelotas, Tip. Comercial, 1859; Resumo de Economia Nacional, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1870; Bosquejos Etnológicos, ib., 1884; A Terra e o Homem à Luz da Moderna Ciência, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1884 e Impressões da Itália, ib., 1887.

KOSERITZ, Carolina von, Biogr. (1865-1922) — Escritora, jornalista e tradutora porto-alegrense. Filha de Carlos von Koseritz. Sócia atuante da Sociedade Partenon Literário. Pseudônimos: Cerstony, Consuelo e Valquíria. Produção esparsa. Verteu para o português o poema Herman e Dorotéia de Goethe, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1884. Bibliogr. Hilda Agnes Hübner Flores, Carolina Von Koseritz, Porto Alegre — História e cultura, coletânea organizada pela autora, Alegre, Martins Livreiro — Editor, 1987.

Data : 01/01/1988

Título : KOSMOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KOSMOS, Impr. Revista porto-alegrense fundada em 06.02.1926 por Lourival Cunha e Souza Junior. Colaboradores, entre outros: Alcides Barros Cassai, Dario de Bittencourt, Ernani Fornari, João Maia e Luiz Vergara.

Data : 01/01/1988

Título : KRAEMER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KRAEMER 1, Geogr. Distrito na região das lesões (M. de São Francisco de Assis).

KRAEMER 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome. // CTG Tropeiro das Missões.

KRAEMER, Christiano, Biogr. (1852-1923) - Professor, jornalista, tradutor juramentado e escritor porto-alegrense. Aluno do Colégio do Padre Carlos Hoffer e do Liceu Dom Afonso, onde foi aluno de Miguel Spencer e outros grandes mestres. Estudioso e propagador do esperanto. Bibliogr. O Independente, P. Alegre, 03.09.1911; Aquiles Porto Alegre, Palavras ao Vento, P. Alegre, Liv. Selbach, 1925.

KRAEMER DA LUZ, Nicanor, Biogr. (1913-1983) — Advogado, político e ruralista vacariense. Deputado estadual. Prefeito de Vacaria (1956-1960). Secretário da Fazenda no governo Walter Peracchi Barcellos. Conselheiro do Tribunal de Contas. Presidente da FARSUL. Vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura.

KRAEMER HAESBAERT NETO, Nelson, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1918. Assinatura literária usual: Kraemer Neto. Obras principais: Flores Exóticas, versos, P. Alegre, Liv. Andradas, 1952 e No Tempo da Velha Escola, reminiscências, P. Alegre, Liv. Sulina Editora, 1970. O poema Carreta, Velha Carreta, abaixo transcrito, revela as boas qualidades líricas do autor:

Velha carreta que chiai,
nas noites de ventanias,
como um lamento aflitivo
enclausurado na encerra,
de tudo, te resta, agora,
como um vínculo nativo,
um pobre naco de terra/

Já foste dona e rainha
das estradas da querência,
dublando a rude paciência
de quatro juntas de bois...

Depois,
veio o fastígio, o progresso,
e no rodeio do sucesso
ficaste
como que um traste
sinônimo de retrocesso.

Porém garanto que às noites,
no teu andar de anciã,
vais rodando por aí,
das barras do Inhanduí
às bandas do Saicã;
repassas todo o Rio Pardo
no teu andar de boi tardo;
garanto que vais, até,
rodar pelo Caiboaté,
por Jesus-Maria-José,

o Forte da Fundação...

E como um fantasma, tristonho,
vai te guiando o carreteiro
— que contigo já se foi... —
com a agulhada do sonho
entoando o
— "Êeeeeeeeeeee, boi...

Data : 01/01/1988

Título : KRAITZ-POLK

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KRAITZ-POLK, S.f. Dança do kerb, chamada polca em cruz, calcada no velho folclore trazido pelos imigrahtes alemães.

Data : 01/01/1988

Título : KREBS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KREBS, Carlos Galvão, Biogr. Advogado, jornalista, professor e escritor santa-mariense, nascido em 1914. Colaborador da revista Província de São Pedro, em cujas páginas inseriu estudos, artigos e ensaios. Autor ainda de Tesouros e Subterrâneos Jesuíticos, P. Alegre, Globo, 1949. Agrade¬cido com a comenda Negrinho do Pastoreio.

Data : 01/01/1988

Título : KRISCHKE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KRISCHKE, Egmont Machado, Biogr. (1909- 1971) — Pastor e prelado da Igreja Episcopal Brasileira, natural de São Leopoldo. Obras principais: Vozes do Calvário, Rio, Centro Brasileiro de Publicidade, 1938; Nós Dias da Tua Mocidade ou O Sexo Sob Uma Nova Luz, P. Alegre, Globo, 1941; Perspectivas da Juventude, São Paulo, Liv. Independente, 1949 e Crise e Renovação, São Paulo, Publicadora Eclésia, 1967.

KRISCHKE, Geogr. Upton, Biogr. (1881-1958) — Pastor da Igreja Episcopal Brasileira e professor natural da cidade de Rio Grande. Publicou, entre outros trabalhos, os seguintes: Religiões do Mundo, P. Alegre, Globo. 1934; Do Reto Preposição em Língua Portuguesa, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1939 e História Igreja Episcopal Brasileira, Rio, Tupi, 1949.

Data : 01/01/1988

Título : KROEFF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KROEFF, Mário, Biogr. Médico e escritor porto-alegrense, nascido em 1893. Autor de Imagens do meu Rio Grande, memória Rio, 1971.

Data : 01/01/1988

Título : KRUEL RIBEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KRUEL RIBEIRO, Lígia, Biogr. (1913-1957) — Escritora santa-mariense. Autora de Distância e Lágrima, versos, obra póstuma Rio, Gráfica Milone, 1957.

Data : 01/01/1988

Título : KRUG BRINCKMANN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KRUG BRINCKMANN, Guilhermina, Biogr. (1906-1954) — Professora e escritora natural de São Jerônimo. Com Nely R. Carvalho organizou a antologia intitulada Letras Rio-Grandenses, P. Alegre, Globo, 1935.

Data : 01/01/1988

Título : KUNZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

KUNZ, Edmundo Luiz, Biogr. Prelado católico, natural de Venâncio Aires, nascido em 1919. Cursou Humanidades, Filosofia e Teologia em São Leopoldo, ordenando-se em 1944. Eleito bispo auxiliar de Porto Alegre em 1955.

Data : 01/01/1988

Título : L , (décima-primeira letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

L, S.m. Décima-primeira letra do alfabeto e consoante linguodental.

Data : 01/01/1988

Título : LA CHUSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA CHUSCA, Interj. (V. A la chusca).

Data : 01/01/1988

Título : LÃ COM SEMENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÃ COM SEMENTE, Expr. Tipo de lã inferior, defeituosa. //De 1978 a 1982, a produção de lã evoluída seguinte forma:

Ano	1978	1979	1980	1981	1982
Lã elo/kg/cabeça	2,6	3,2	3,3	3,0	3,2
Média total/kg/cab	3,1	3,0	3,8	3,4	3,5

Data : 01/01/1988

Título : LA CUNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA CUNA, Interj. (V. Aicuna). "Dançamos dançamos a noite toda, la cuna! (Gomes, Caminho Santiago, p. 10).

Data : 01/01/1988

Título : LÃ DE BORREGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÃ DE BORREGO, Expr. (V. Borrego).

Data : 01/01/1988

Título : LÃ DE CACHORRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÃ DE CACHORRO, Expr. Certo tipo de lã.

Também ali se encontrava

A ovelha pata-pelada,

Que dava lã de cachorro,
Bom pelego pra sesteada!

Fernandes Bicca, Os Bombachudos e as Lutas do Gaúcho, p. 10.

Data : 01/01/1988

Título : LÁ DE FORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÁ DE FORA, Loc. adv. Do interior; do campo; das áreas rurais.

É patrício, tomo rumo
Desta feita vou-me embora,

Meus peçuelos arrumo
Sou guasca de lá de fora!

M. Faria Corrôa, Rumo aos Pagos, p. 45.

Eu não sou filho daqui
Sou filho de lá de fora.
Ando cumprindo meu fado,
Acabando vou-me embora!

Data : 01/01/1988

Título : LÃ DE GARRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÃ DE GARRA, Expr. (V. Garra). "Na terra pelada ficaram uns manojos de lãs de garra.,," (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 39).

Data : 01/01/1988

Título : LÃ DE PLANTEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÃ DE PLANTEL, Expr. Lã de qualidade superior, fina, selecionada.

Data : 01/01/1988

Título : LÃ DE PONTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÃ DE PONTA, Expr. Lã de fios compridos, grossos e lisos. "Essas ovelhas eram crioulas, brancas ou pretas, de lã de ponta..." (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 211).

Data : 01/01/1988

Título : LÃ DE PRIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÃ DE PRIMA, Expr. Lã de tipo Inferior.

Data : 01/01/1988

Título : LÃ DE RETOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÃ DE RETOSA, Expr. (V. Retoia).

Data : 01/01/1988

Título : LÁ DETRÃS DAQUELE CERRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÁ DETRÃS DAQUELE CERRO, Fole. Tema folclórico que começa invariavelmente com esse verso, mas admite um número ilimitado de variações.

Lá detrás daquele cerro

Tem sino sem badalo;

Já sinto dor de cabeça

De ensinar este cavalo!

Lá detrás daquele cerro

tem um velho gaioleiro;

quando vê moça bonita
faz gaiola sem poleiro.

Lá detrás daquele cerro
passa boi, passa boiada;
também passa moreninha
de trancinha cacheada.

Data : 01/01/1988

Título : LÁ FORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÁ FORA, Loc. adv. Em outro lugar que não os núcleos urbanos; nas áreas rurais, campos ou mato adentro.

Lá fora, já bem cedinho,
canta o galo no poleiro;
se ouve a voz do canarinho
quase sempre o dia inteiro.

Edoardo Granata, Trovas e Trovoadas 125.

Data : 01/01/1988

Título : LA FRESCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA FRESCA, Interj. (V. A la fresca) "La fresca! Carreira braba, seus/" (Herlein Fronteira Gaúcha, p. 63).

Era um resto de dia respingando

A anca douradilha do poente.

La fresca, tarde lindança!

Lauro, Senzala Branca, p. 61.

La fresca, barbaridade

se parou feio o bochincho,

Mas nunca perco o corincho

quando se quebra o sossego...

Apparício, Viola de Canto Largo 31 33.

Data : 01/01/1988

Título : LA FRINFONETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA FRINFONETA, Interj. (V. A la frinfoneta).

Data : 01/01/1988

Título : LA FUSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA FUSCA, Interj. (V. A la fusca), "Se não sou ligeiro! La fusca!" (Lessa, O Boi Aspas de Ouro, p. 128).

Data : 01/01/1988

Título : LA GRÃ FLAUTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA GRÃ FLAUTA, Interj. (V. A la grã flauta). "Vejam só como é que acontecem as coisas! La grã flauta, seus!" (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 32).

Data : 01/01/1988

Título : LA GRÃ PUNIJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA GRÃ PUNIJA, Interj. (V. A la grã punija).

Data : 01/01/1988

Título : LA GRÃ SIETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA GRÃ SIETE, Interj. (V. A la grã siete).

Data : 01/01/1988

Título : LA GRANCIETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA GRANCIETA, Interj. (V. A la grancieta). “La grancieta! Que diacho de visita ao Coronel a esta hora...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 129). “Oigalé, tchê! Desta escapaste garreado, heim? La grancieta!” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 63). “La grancieta, onde me meti”? (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 182).

Data : 01/01/1988

Título : LA GROSSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LA GROSSA, Expr. Tipo de lã, cujos fios apresentam diâmetro superior a 0,04.

Data : 01/01/1988

Título : LABARTHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LABARTHE, Domingos, Biogr. Jornalista e escritor natural de Sant'Ana do Livramento, onde pertenceu ao grupo literário de Phídias Rodrigues, Hector Alvarez, Ivo Roxo, Sardo Filho, Mário Milton de Alencastre, Túlio Chaves, Gildásio de Oliveira, Adolfo Prado, André Garrazzoni e outros. Usava monóculo à Eça de Queiroz e recitava versos de Vargas Vila. Em Sant'Ana do Livramento foi colaborador do O Bricabraque, da revista Falena, primeira publicação rio-grandense a mandar fazer clichê em Montevideu e finalmente diretor da A Platéia.

LABARTHE, Ilka, Biogr. Jornalista, advogada, radialista e tradutora santanense, nascida em 1907. No Rio criou e dirigiu a Hora do Brasil do DIP. Autora de contos e histórias infantis, entre os quais O Tapete Mágico de Tia Lúcia, com ilustrações de Iolanda Pongetti, São Paulo, 1938.

LABARTHE, Paulo, Biogr. (1889 – 1955) – Advogado, jornalista, político e escritor santanense. Pseudônimo: João Lince. Em Porto Alegre foi aluno do Colégio Anchieta, cursou as primeiras séries da Faculdade de Direito e fez-se redator da A Reforma, dirigida então por Francisco Antunes Maciel Junior e Leonardo Truda. Bacharelou-se na capital paulista, onde secretariou A Capital de Oscar Tollens e Manoel do Carmo. Formado, abriu banca de advocacia em Sant'Ana do Livramento e passou a integrar o quadro redatorial do O Maragato de Rodolfo Costa, jornal de que foi também diretor até 1930. Literalmente, fez parte do movimento renovador liderado por Garcia Marggioco, Ivo Roxo e outros. Ainda em Sant'Ana do Livramento escreveu para O Álbum de Licurgo Cruxem, O Sonho de Pedro de Alencastre, Gentil Trindade e Gelson Santana, e O Pegaso de Tel – Manacorda. Em Quaraí dirigiu O Pampa (1914). Colaborador da Kodak e da Ilustração Pelotense. No Rio fundou o Grêmio Gaspar Silveira Martins e foi colaborador de vários cotidianos, entre os quais o Jornal e o Diário de quais o Jornal do Comércio e o Diário de Notícias. Colaborou também no Boletim de Ariel, a convite de Gastão Cruls. Polemista do estofo de René Benjamin e a mais bela encarnação da alma originalíssima do Rio Grande, segundo Pery Mello. Publicou: Os Jesuítas, libelo, P. Alegre, 1909 e Defesa, Rivera, Tip. do O Maragato, 1926.

Data : 01/01/1988

Título : LAÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇADA (De laço + ada), S.f. (V. Armada). “O animal tirou logo os pés da laçada...” (Thales, Touro de Inhambuí, p. 94). “Armou a laçada, enrodilhou o laço na mão direita...” (Villela, Gauchadas do Gandinho Bicharedo, pp. 134 – 135).

Meus senhores dêem licença

Pra atirar minha laçada!

Quem no mundo não arrisca

Não ganha nem perde nada!

Apertar a laçada: Mostrar-se mais exigente; agir com maior rigor; impor obrigação.

Meter o pé na laçada: Meter-se em dificuldades.

Data : 01/01/1988

Título : LAÇADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇADOR (ô) (De laçar + dor), S.m. Homem de grande destreza e habilidade no manejo do laço.

Gaúcho bom laçador

Laça boi de toda idade;

Chinoca, com teu amor,

Laço até a Felicidade!

Herlein, Trovadores do Rio Grande do Sul, p. 54.

Data : 01/01/1988

Título : LAÇADOR A CAVALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇADOR A CAVALO, Expr. Laçadpr montado. Pl.: laçadores a cavalo. "Iam laçadores a cavalo, peleadores a pé, ginetes..." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 69).

Data : 01/01/1988

Título : LACAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACAIO (Do esp. lacayo), S.m. Indivíduo que pratica ações ridículas ou graceja de modo chulo.

Era um lacaio de monta

E que nunca ia pra diante

Por ter bestunto berrante

Pior do que mosca-tonta!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 88.

Data : 01/01/1988

Título : LAÇAR DE PRIMEIRA MÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇAR DE PRIMEIRA MÃO, Loc. verb. Prender (o animal) com o laço no primeiro arremesso desse utensílio campeiro.

Data : 01/01/1988

Título : LAÇAR DE TIRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇAR DE TIRÃO, Loc. verb. Laçar sem sacudir o laço. “O laçador habitual procura laçar de tirão, ou reboleando pouco.” (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, p. 75). “O capataz fazia uma pequena armada com duas ou três rodilhas e ia laçando de tirão...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 203).

Data : 01/01/1988

Título : LAÇAR DE TODA TRANÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇAR DE TODA TRANÇA, Loc. verb. (V. Trança 4).

Data : 01/01/1988

Título : LACARANDI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACARANDI, Geogr. Lugar no 2º subdistrito (M. de Alegrete).

Data : 01/01/1988

Título : LACEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACEADA, S.f. Grande quantidade de golpes dados com qualquer instrumento de açoite.

Data : 01/01/1988

Título : LACEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACEDO, (ê) (De laço + edo), S.m. Conjunto ou porção de laços.

Data : 01/01/1988

Título : LACEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACEIRA (De laço + eira), S.f. Grade de varas para sustentar plantas sarmentosas ou trepadeiras.

Data : 01/01/1988

Título : LACERDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACERDA, Geogr. Povoado na Depressão Central (M. de Cacequi).

LACERDA Augusto Carolino Correa de, Biogr. (1864 – 1926) – Jornalista e escritor porto-alegrense. Assinatura usual: Augusto de Lacerda. Pseudônimo: João Claro. Autor de dramas, comédias, sainetes, poemas e ensaios, a maioria dos quais escritos em Portugal. Publicou entre outros, os seguintes trabalhos:

A Dúvida: Peça dramática em 3 atos, Lisboa, Editora Tavares Cardoso, 1906;

As Duas Pátrias: Versos, Porto, Oficinas do O Comércio do Porto, 1908 e;

Teatro Futuro: Coimbra, Imprensa Universitária, 1924.

Data : 01/01/1988

Título : LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇO 1, (Do lat. laceu, por laqueu), S.m. Corda de couro sem emenda, ponteadas a tento, em trança redonda, comprimento e diâmetro variáveis, geralmente de oito a quinze braças, composto de quatro partes: ilhapa, argola, presilha e corpo do laço propriamente dito. Sempre guardado no chão, para não ressecar. Lubrificado com carne verde, especialmente fígado de rês. O sebo torna-o excessivamente mole, não permitindo boas armadas.

Adag. De couro ruim não sai laço bom; quem um laço faz bem, sabe fazer cem.

Afrouxar o laço: Transigir espontaneamente; condescender; anuir ao rogo de alguém; contemporizar; entreter para ganhar tempo; acomodar-se às circunstâncias.

Armar o laço: Aprontá-lo para o arremesso. “O capataz armou o laço e jogou-o no brasino que corria...” (Paulino Jacques, Gaspar Silveira Martins, p. 212). “Antônio, arma o laço...” (Peixoto, Alma Gaúcha, p. 7).

A todo o laço: De modo que (o laço sem voltas) se estenda completamente no arremesso.

Campeiro desassombrado,

Nesse cavalo montado,

Tinha firmeza no braço,

Boleava a torto e direito,

Laçava de qualquer jeito

Sem rodilha a todo laço.

Oliveira, Rastro de um Charrua, p. 35.

Berrar no laço: Vociferar; deblaterar; protestar; reclamar; opor-se por meio de atos ou palavras.

Cair no laço: Ser lançado (o animal). “Algum terneiro quis refugar, mas caiu no laço” (Severo, Visão do Pampa, p. 14); (fig) Ser enganado ou ludibriado; cair em esparrela; colocar-se em embaraços.

Cerrar o laço: Fechar-se a armada.

De arrebeitar laço: De causar admiração ou surpresa. “A mais arteira era a segunda, uma ruana de arrebeitar laço.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 203).

Encostar o laço: Dar uma ou mais pancadas em.

Estar no laço: Estar obrigado por palavra ou escrito; estar em situação de dependência. “A menina está no laço e nós havemos de acompanhar o tirão.” (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 106).

Ficar com cara de laço novo: Ficar desenxabido, sem graça ou sem animação.

Fincar o laço: Arremeçá-lo.

Grosa de laço: Surra, sucessão de pancadas.

Laço de doze braças: Laço de 120 palmos. “Um bagual faceiro pra montar bem aperado, com um laço de doze braças nos tentos.” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 157).

Mostro a firmeza do braço

Com laço de doze braças,

Num pialo de todo o laço!

Adail, A Voz do Pago, p. 43.

Laço de quinze braças: Laço de 150 palmos. “Foi armado o laço de quinze braças...” (Paulo Fernandes, A Laranjeira das Almas, p. 47).

Manear o laço: Agitar fortemente e por diferente vezes, sucessivamente (o laço); o mesmo que sacudir o laço e voltear o laço.

Sacudir o laço: O mesmo que manear o laço.

Seio de laço: a parte do laço sujeita ao esforço de tração.

Serviço de laço: Trabalho com o laço.

Ter laço e maneia: Ter grande autoridade, prestígio ou influência.

Tiro de laço: Arremesso desse instrumento de apreensão. “Tiro de laço – era largar e valer.” (Márcio Dias, Brumas da minha Saudade, 2ª ed., p. 48). “Isso não é tiro de laço pra um gaúcho de fama.” (Lessa, Os Guaxos, p. 122).

Estes versos são rodilhas

De um tiro de laço armado

Para pelear nas coxilhas

Lindezas do pago amado!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 131.

O malacara é um pingo

Que a gente encosta no freio,

Num aparte ou num rodeio

Ou mesmo em tiro de laço!

José Nelson Correa, Décima do João Guará, p. 52.

Tronco de laço: Antigo sistema de detenção de emergência, em que se utilizava o laço para impedir a fuga do preso. “Aquele bandido! Ainda havia de vê-lo, mas era um tronco de laço...” (A. Maya, Tapera, p. 16).

Voltear o laço: O mesmo que manear o laço.

Quando monto o meu picaço

Toda minh'alma se expande

E quando volteio o laço

Tenho orgulho do Rio Grande!

No laço: Poema de Jango Souza, Ilustração Pelotense, n. 11, junho de 1920.

LAÇO 2, S.m. Percurso, espaço, extensão de terreno, distância que o parrelheiro corre. “e duvidassem encostava o baio-sebruno, cola e luz, laço curto...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 35). “Depende do laço e da parada...” (Manoelito, Terra Xucra, p. 73).

LAÇO 3, S.m. Termo ou ponto de partida (nas canchas retas).

Quem vai chegando se arrancha

E a gente ladeia a cancha

Desde a saída até o laço!

Piá do Sul, Gauchada e Gauchismos, 2ª ed., p. 173.

Em cima do laço: No lugar exato, preciso, em que começa ou termina a pista (nas canchas retas). “E a duas braças da raia, quase em cima do laço, o baio assentou...” (Lessa, Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul, p. 280).

Ganhar de laço a laço: Ganhar (o parrelheiro) do princípio ao fim.

Desse lote macanudo

O ruano foi o ponteiro
Ganhando de laço a laço
Pra glória do fazendeiro!

Freire, Alma de Gaúcho, p. 30.

Laço curto: O mesmo que tiro curto. “Se duvidassem, encostava o baio-sebruno cola e luz, laço curto...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 35).

Laço da chegada: O extremo final do percurso convencionado (nas carreiras); o mesmo que baliza de chegada. “O zaininho, pilotado por José, avantajou-se logo de meio corpo e com essa vantagem foi até ao laço da chegada.” (Freitas, Gauchadas, p. 125). “Rogério regressava do laço da chegada montando o parrelheiro vencedor...” (João Maia, Pampa, p. 50). // Usa-se também a expressão laço de chegada.

O tordilho era valente
E não frouxava a mascada,
Mas o pangaré fez frente
Já no laço de chegada.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 158.

Laço de partida: Lugar onde começa a pista (nas canchas retas); o mesmo que laço da saída e laço partidor. “Por todos os lados, sitiando o laço da partida, e o da chegada, apinhava-se gente, na maioria de cavalos aperados...” (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 70). “Já meio tragueado, no laço da partida encontrou um desconhecido...” (Freitas, Gauchadas, p. 90).

Laço da saída: O mesmo que laço da partida, baliza de saída, maneador da saída e largador.

Laço do partidor: O mesmo que laço da partida. “O povo aglomerou-se no laço do partidor e ao longo da cancha até o laço da chegada.” (Freitas, Gauchadas, p. 116).

Primeiro laço: Tiro intermediário, com juiz. “Passaram o primeiro laço juntos, orelhando-se...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 104).

Segundo laço: Distância imediatamente posterior à do primeiro laço.

Data : 01/01/1988

Título : LAÇO CURTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇO CURTO, Expr. (V. Laço 3).

Data : 01/01/1988

Título : LAÇO DA CHEGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇO DA CHEGADA, Expr. (V. Laço 3).

Data : 01/01/1988

Título : LAÇO DA SAÍDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇO DA SAÍDA, Expr. (V. Laço 3).

Data : 01/01/1988

Título : LAÇO DE DOZE BRAÇAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇO DE DOZE BRAÇAS, Expr. (V. Laço1).

Data : 01/01/1988

Título : LAÇO DE QUINZE BRAÇAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇO DE QUINZE BRAÇAS, Expr. (V. Laço1).

Data : 01/01/1988

Título : LAÇO DO PARTIDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇO DO PARTIDOR, Expr. (V. Laço3).

Data : 01/01/1988

Título : LAÇO REPUBLICANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAÇO REPUBLICANO, Expr. [V. Nó republicano).

Data : 01/01/1988

Título : LACOMBE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACOMBE, Carlos Alberto, Biogr. Advogado, professor, jornalista e escritor natural Jaguarão, nascido em 1915. Autor de Considerações sobre a Economia Brasileira. São Paulo, 1955.

LACOMBE, Ernesto, Biogr. Jornalista. Na cidade de São Gabriel, com Mário Sá e Roque Callage, fundou, em 01.03.1909, a folha semanal O Comércio.

Data : 01/01/1988

Título : LACRAINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACRAINHA (a-i), S.f. Entomol. Inseto terrestre, noturno, inofensivo, da ordem dos dermápteros. Corpo alongado, cor de pinhão escuro, com um jogo de pinças no ápice abdominal.

Data : 01/01/1988

Título : LACRANADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACRANADO (Part. de lacranar), Adj. Que tem um ou mais ferimentos; que sofre pisadura violenta ou escoriação grave. "Chegados à estância foi preciso banhar com salmoura as paletas do baio (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 66).

Data : 01/01/1988

Título : LACRANAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LACRANAR (Do esp. plat. V.t.d. Causar laceração a; escalavrar; esfolar arranhar.

Data : 01/01/1988

Título : LADEAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADEAR-SE (De lado + ear se, cf. o la vulgar latu),V. p. Manifestar predileção por alguém. "O doutor anda se ladeando pra patroninha..." (Severo, Visão do Pampa, i 130).

Data : 01/01/1988

Título : LADEIREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADEIREAR (De lado + eirear), V.t.d. Acompanhar indo ao lado; flanquear. "No dia seguinte cedo começamos a subir por um trilho de mula, ladeireando os cerros..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 97).

Data : 01/01/1988

Título : LADO BRABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADO BRABO, Expr. (V. Lado de laçar).

Data : 01/01/1988

Título : LADO CHOVEDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADO CHOVEDOR, Expr. Ponto cardeal de onde habitualmente provém as precipitações pluviométricas. "Relampeava para o lado chovedor, o dos castelhanos..." (Cyro, Estrada Nova, p. 116). "Uma tormenta se formalizou no lado chovedor e atropelou, rumando pras nossas bandas." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 179). // Usa-se igualmente o modismo lado do chovedor. "Faiscou no lado do chovedor..." (Mário Simon, Lindeiro, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : LADO DE CHEGAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADO DE CHEGAR, Expr. Qualidade da pessoa (e por analogia do animal), que facilita a aproximação, o trato. "Mas a diaba era meio caborteira. Tinha o seu lado de chegar." (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 205).

Data : 01/01/1988

Título : LADO DE LAÇAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADO DE LAÇAR, Expr. Lado oposto ao montar, onde se unem as argolas da cincha; lado direito; lado brabo. "Quando ia entrar na venda, saiu-lhe o castelhano pelo lado de laçar..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 70). "Foi quando o negro agarrou o doutor pela cintura e, escorregando pelo lado de laçar, esganchou-se no lombinho..." (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 110).

Virou logo um pata solta,

Mondongo ruim de pelar,

Que, do lado de laçar.

Ninguém lhe ganhava a volta...

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará,
p.21.

Data : 01/01/1988

Título : LADO DE MONTAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADO DE MONTAR, Expr. Lado oposto ao de laçar; lado esquerdo; lado manso. "Pelo lado de montar vinha o Brigadeiro Pinto Barreto..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 46). "Já lhe negara muitas vezes o estribo, era sentador no palanque, precisava chegar com jeito, pelo lado de montar..." (A. Maya, Ruínas yivas, p. 211). "Tomás agarrou com a mão esquerda a orelha do cavalo e com o antebraço lhe tapou o olho do lado de montar..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 213).

Data : 01/01/1988

Título : LADO DO CHOVEDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADO DO CHOVEDOR, Expr. (V. Lado chovedor).

Data : 01/01/1988

Título : LADO MANSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADO MANSO, Expr. (V. Lado de montar).

Data : 01/01/1988

Título : LADRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADRÃO 1 (Do lat. latrone), S.m. Dispositivo de descarga, em certas pontes, por onde se escoam automaticamente as águas pluviais.

LADRÃO 2, S.m. Vaso com haste, em geral cilíndrico, com o qual se retira da barrica determinada porção de aguardente para degustação (nos alambiques).

Data : 01/01/1988

Título : LADRONAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LADRONAÇO (De ladrão + aço), Grande ladrão; ladravaz.

Data : 01/01/1988

Título : LAF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAF, Biogr. (V. Araújo Filho, Luiz de).

Data : 01/01/1988

Título : LAGAMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGAMAR (De lago + mar), S.m. Lugar entre bancos de areias (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTA-BROCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTA-BROCA, S.f. Entomol. Praga acomete as lavouras de arroz. Vorazmente mastigadora.
Pl.: lagartas-brocas lagartas-broca.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTA-DAS-ESPIGAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTA-DAS-ESPIGAS, S.f. Entomol. Lepidóptero de cabeça marrom. No n período larvar mede 40 mm e assume coloração variável. A espécie mais comum aparece nas lavouras de milho. PL.: lagartas-das-espigas.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTA-DAS-FOLHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTA-DAS-FOLHAS 1, S.f. Entomol Polípode de corpo alongado, praga dos arrozais. Pl.: lagartas-das-folhas.

LAGARTA-DAS-FOLHAS 2, S.f. Entomol. Larva cruciforme de certo inseto lepidóptero que ataca especifica mente a llex paraguariensis. (Thelpsia Camina Schaus, 1920). Pl.: lagartas-das-folhas.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTA-DOS-CAPINZAIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTA-DOS-CAPINZAIS, S.f. Entomol. Praga polípode, vermicular, alongada, que se instala nas lavouras de feijão-soja, danificando-as. Pl.: lagartas-dos-capinzais.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTA-MILITAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTA-MILITAR, S.f. Entomol. Inseto lepidóptero da família dos eucleídeos que ataca as lavouras de arroz, causando-lhes consideráveis danos. Pl.: lagartas-militares.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTA-ROSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTA-ROSCA, S.f. Entomol. Praga da família dos noctuídeos, noturna, altamente infestadora. Enterra-se no solo durante o dia. Ataca de preferência as plantações de milho e feijão, destruindo-lhes os coleitos. Pl.: lagartas-roscas e lagartas-roscas.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTEAÇÃO (De lagartear + ação), S.f. Ação ou efeito da lagartear.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTEADOR (ô) (De lagar + tear + dor), S.m. Aquele que lagarteia.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTEAR (De lagarto + ear, cf. o radical lat. lac, que reveste a forma larg em lag-árto), V. int. Aquecer-se ou deixar-se estar ao sol (no inverno). "De noite parecia um tigre bombeando; lagarteava o dia inteiro, pitando..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 82). "Churrasquearam depois embai-xo dum capão de salso e foram se estirar nos pelegos, lagartear..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 107). "Sentado num banco de cortiça, perto da porta, estava um homem lagarteando..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 205). "Havia corpos que se estiravam à luz, lagarteando, em distenções sonolentas..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 239).

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTIXA-DAS-DUNAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTIXA-DAS-DUNAS, S.f. Zool. Réptil da família dos guanídeos, comum no esbranquiçada. (*Liolaemus occipitalis* Mert.). Pl.: lagartixas-das-dunas.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTIXA-VERDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTIXA-VERDE, S.f. Pequeno sáurio da família dos geconídeos. Pl.: lagartixas-verdes.

Data : 01/01/1988

Título : LAGARTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGARTO (Do lat. lacartu), S.m. Zool. Lacertílio da família dos teídeos, freqüente em todo o estado. Língua bífida, protraível. "Lagartos corriam por entre macegas e caraguatás." (Érico, Incidente em Antares, 139 ed. p. 228). Levar vida de lagarto: levar vida calma, tranqüila.

Data : 01/01/1988

Título : LAGES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGES, Waldemar Ramos, Biogr. (1895-1977) — Agrônomo e professor rio-grandino. Em pelotas dirigiu a Escola de Agronomia Eliseu Maciel. Autor de importantes trabalhos técnicos.

Data : 01/01/1988

Título : LAGO AZUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGO AZUL, Geogr. Lugar no 1° distrito (M. de Cacequi).

Data : 01/01/1988

Título : LAGO SANTA RITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGO SANTA RITA, Hidrogr. Lago no 1° distrito, a 4 km da cidade (M. de Farroupilha).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA BONITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA BONITA 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Data de criação: 11.10.1972 (M. de Sobradinho). População:

1960.....2.616

1980.....2.625

LAGOA BONITA 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Lagoa Bonita. // Escola Municipal de 1° Grau Inc. José Luchese.

LAGOA BONITA 3, Geogr. Lugar no distrito de Pontão (M. de Passo Fundo). // Piquete de Laçadores Rincão Campeiro.

LAGOA BONITA 4, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Tenente Portela). // Sociedade Atlético Clube Vibrante, fundado em 07.10.1976.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA CRISPIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA CRISPIM, Hidrogr. Lagoa tributária do rio Taquari. Tem 7 km de extensão, 120 m de largura e leito de cascalho (M. de Cruzeiro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA BOA VISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA BOA VISTA, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA CAIEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA CAIEIRA, Hidrogr. Grande lago que constitui, a rigor, simples prolongamento da lagoa do Sangradouro (M. de Osório). // Usa-se também a forma simplificada Caieira.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA CUSTÓDIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA CUSTÓDIA, Hidrogr. Lagoa na região do Litoral (M. de Tramandaí).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA EMBIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA EMBIRA, Hidrogr. Grande extensão de água doce que se liga à lagoa Mirim pelo arroio d'El-Rei.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA ITAPEVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA ITAPEVA, Hidrogr. Lagoa, mais de 30 km de extensão e quase sete de largura, francamente navegável porei cações de pequeno calado. Recolhe as águas do Três Forquilhas, do Maquiné e de outros rios. Margens com pauis em diversos trechos. Comunica-se com a lagoa dos Quadros por belo canal natural e deságua no mar através do Tramandaí (M. de Terra de Areia).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA MANGUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA MANGUEIRA, Hidrogr. Lagoa entre o Atlântico e a lagoa Mirim, na faixa sul-oriental do estado. Tem cerca de 120 km de comprimento e 10 de largura em média. Navegável por lanchões e outras embarcações de pequeno porte. Bastante piscosa. Integra o 7º grupo do sistema lacustre costeiro do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA MARIA CAETANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA MARIA CAETANA, Hidrogr. (V Lagoa do Caconde).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA MÚSICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA MÚSICA, Hidrogr. Lagoa no distrito de Barra do Quaraí (M. de Uruguaiana). Lagoa da Música: livro de evocações de Pedro Wayne, P. Alegre, Globo] 1955.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA PEDRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA PEDRA, Geogr. Localidade nj região das Missões (M. de Itaqui).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA PINGUELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA PINGUELA, Hidrogr. Lagoa ao Oeste da Palmital, em região essencialmente canavieira (M. de Osório). Lenda da lagoa da Pinguela: Segundo a lenda, ligada ao ciclo da escravidão, quando tentavam atravessar a lagoa, para esconder dinheiro d seus amos, dois negros ali naufragaram perecendo em seguida, mas reaparecendo às vezes, em pleno dia, remando. // Às margens dessa lagoa, em 1778, o madeirense Domingos Fernandes instalou o primeiro engenho de cana que existiu no Rio Grande do Sul. Em 1929, no mesmo local, por coincidência, surgiu a Usina Santa Martha Ltda., primeira grande fábrica gaúcha de açúcar.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DA RESERVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DA RESERVA, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de São José do Norte], "As lagoa da Reserva, dos Gateados, do douro, das Mostardas, de São Simão e do Rincão comunicam-se com a dos Patos por sangradouros." (Lilian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 10].

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DAS CRENÇAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DAS CRENÇAS, Hidrogr. Lagoa à margem direita do Jacuí (M. de S Jerônimo).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DAS GARÇAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DAS GARÇAS, Geogr. Lugar no 3º distrito (M. de Alegrete).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DAS MALVAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DAS MALVAS, Hidrogr. Lagoa ligada à lagoa dos Quadros, com a qual extenso lençol d'água, em parte nave (M. de Terra de Areia).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DAS PALOMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DAS PALOMAS, Hidrogr. Litoral, ao norte da cidade de Palmares do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DAS TRÊS ÁGUAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DAS TRÊS ÁGUAS, Hidrogr. Lagoa no subdistrito de Santa Margarida (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO ARMAZÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO ARMAZÉM, Hidrogr. Lagoa na região do Litoral (M. de Tramandaí).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO BOJURU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO BOJURU, Hidrogr. Lagoa a sudeste da localidade de Bojuru (M. de São José do Norte).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO CACONDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO CACONDE, Hidrogr. Lagoa de pequena superfície a sudoeste da lagoa das Freiras, também conhecida por lagoa da Maria Caetana.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO CAIUBÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO CAIUBÁ, Hidrogr. Lagoa do Litoral (M. de Rio Grande). // O nome lembra a Estância do Caiubá, fundada em 1739 por Miguel Moreira.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO CAPÃO ALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO CAPÃO ALTO, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de Tramandaí).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO CASAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO CASAMENTO, Hidrogr. Lagoa a sudeste de Viamão, ligada à lagoa dos Patos (M. de Palmares do Sul). // Existem nas imediações importantes jazidas de calcário. "De Porto Alegre seguiriam nos mesmos barcos para a lagoa dos Patos, passando por Itapuã e pela lagoa do Casamento..." (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Pote de Geléia, p. 13).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO FORNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO FORNO, Hidrogr. Lagoa no extremo norte do estado, em que se juntam os rios das Pacas e do Forno (M. de Torres)..

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO GENTIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO GENTIO, Hidrogr. Lagoa na região do Litoral (M. de Tramandaí).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO HORACIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO HORACIO, Hidrogr. Lagoa no IP distrito, também chamada lagoa Xavier (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO JACARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO JACARÉ, Hidrogr. Lagoa na região do Litoral, ligada ao rio Monteiro (M. de Torres).
"Os protestantes foram para Três Forquilhas... e os católicos para a colônia São Pedro, ocupando os terrenos devolutos entre a lagoa do Morro do Forno e a lagoa do Jacaré..." (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Pote de Geléia, p. 15).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO JARDIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO JARDIM, Geogr. Localidade na região do Litoral (M. de Arroio do Sal).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO JUNCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO JUNCO, Geogr. Localidade no 1° subdistrito (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO LEÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO LEÃO, Geogr. Localidade no Litoral (M. de Palmares do Sul). // Escola Municipal Francisco Brochado da Rocha.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO MORRO DO FORNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO MORRO DO FORNO, Hidrogr. Lagoa no 1º distrito (M. de Torres).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO OURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO OURO, Hidrogr. Lagoa no 1º distrito, a 3 km da cidade (M. de São José do Ouro).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO PACHECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO PACHECO, Hidrogr. Lagoa afluente do arroio d'El-Rei, pela margem esquerda (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO PALMITAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO PALMITAR, Hidrogr. Lagoa ligada à das Malvas (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO PAROBÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO PAROBÉ, Hidrogr. Lagoa com mil metros de comprimento e trezentos de largura, situada sobre o planalto da serra do Caverá. (M. de Alegrete). Lenda da lagoa do Parobé: Segundo a lenda, recolhida por Apolinário Porto Alegre, dois jovens minuanos, Jaquareté-Pirá e Inhaca-Guará, amavam a índia Koty-porã (flor bela) ou Nhuivoti (campo das flores), filha do cacique de outra tribo.

Uma tarde, quando caminhava para a lagoa, onde se banhava, Jaguareté-Pirá avis-tou um lindo cavalo escuro de pêlo reluzente. Logo pensou: "Com esse cabaiú, Nhuivoti desprezará o outro, meu toco- viá..." Devagarzinho, aproximou-se do es-tranho animal, laçou-o, meteu-lhe o freio, um cocar de plumas e um caipi de couro de tigre, montando-o. Foi quando o misterioso eqüídeo, cabeça erguida, correu para as águas da lagoa nela mergulhando e desaparecendo. Bibliogr. Roque Callage, No Fogão Gaúcho, P. Alegre, Globo, 1929; Augusto Meyer, Guia do Folclore Gaúcho, Rio, Gráfica Aurora Editora Ltda., 1951; Walter Spalding, Ponaim (Lenda da Lagoa Parobé, P. Alegre, Pervigil Edições, 1954; Luiz Carlos Barbosa Lessa, Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul, São Paulo, Liv. Liberat, 1960.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO PEIXE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO PEIXE, Hidrogr. Lagoa estreita e longa, notável pela abundância de juncos, corvinas, tainhas e miraguias. Tem mais de 26 km de extensão e deságua no mar. (M. de Tavares). // Parque Nacional com 34 mil hectares, para a proteção da fauna e flora locais, criado em 06.11.1986.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO PEIXOTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO PEIXOTO. Hidrogr. Lagoa no 1º distrito (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO PINHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO PINHEIRO, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de Tramandaí).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO QUADROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO QUADROS, Hidrogr. Lagoa na faixa centro-oriental do estado. Liga-se à de Itapeva nas proximidades da orla marítima (M. de Terra de Areia). “Da bela lagoa do Quadros segue para oeste um sangradouro...” (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 264).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO SUMIDOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO SUMIDOURO, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de Mostardas). “Em seguimento para o norte, além da barra de Rio Grande, se encontram sucessivamente as lagoas do Juco, Bojuru, Sumidouro...” (H. Martins, Geografia do Estado do Rio Grande do Sul, 5a ed., p. 25). “As lagoas da Reserva, dos Gateados, do Sumidouro, das Mostardas, de São Simão e do Rincão comunicam-se com a dos Patos por sangradores.” (Lilian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 10).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DO VIOLÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DO VIOLÃO, Hidrogr. Lagoa de forma curiosa, semelhante à do popular instrumento e que juntamente, com o morro do Farol e as Furnas, representam uma das grandes atrações turísticas de Torres. O muro de alvenaria, bem como as obras de canalização, tornaram-na excelente local para a prática de esportes náuticos.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DOS BARROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DOS BARROS, Hidrogr. Grande lagoa no Litoral, também chamada lagoa do Barros. Tem um perímetro de 40 km e moderno Posto de Piscicultura para a produção de alevinos. Nomes anteriores: lagoa Formosa e lagoa do Defunto Barros. "E eram histórias de ninfas e corcéis bravios como o da lagoa dos Barros..." (Osório, Fogo Morto, p. 97). "As margens da lagoa dos Barros eram riquíssimas em banhados..." (José Maciel Junior, Reminiscência da Minho Terra, p. 74).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DOS BATISTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DOS BATISTAS, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Nonoai). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Santa Vitória.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DOS ÍNDIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DOS ÍNDIOS, Hidrogr. Lagoa na faixa centro-oriental do estado, próximo à lagoa Dona Custódia (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DOS PATOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DOS PATOS, Hidrogr. Imensa superfície líquida nas faixas sul-oriental e centro-oriental do estado. Tem 279 km de extensão e uma largura que varia entre 35 e 57 km. Comunica-se com o Atlântico pelo canal de Rio Grande e com a lagoa Mirim pelo canal de São Gonçalo. É a maior do país. Por Intermédio do Guaíba recebe considerável fluxo de água doce, num montante superior a 50% das disponibilidades fluviais rio-grandenses. Tem belas enseadas como as de Cristóvão Pereira, Bojuru e São Simão. Apresenta ainda grande número de ilhas, promontórios e praias na margem ocidental, desde o município de Barra do Ribeiro até o de São Lourenço do Sul.

A vegetação marginal predominante é o campo de origem sedimentar, com materiais de aluvião, que formam paisagens botânicas peculiares, seguido de palmeiras e outros espécimes arbóreos característicos. Entre os recantos pitorescos sobressaem o Saco do Mendanha, a Ponta do Anastácio, o delta do rio Camaquã, a barra do Contagem e a Ilha da Feiroria. Os balneários de Arambaré e Laranjal aparecem em primeiro plano, com locais de camping, intensamente utilizados. Ocupam também posições de destaque as praias de Tapes. Bibliogr. Walter Spalding, O Guaíba, a lagoa dos Patos e a barra do Rio Grande, Boletim Geográfico do Estado, P. Alegre, Ano VI n° 11, janeiro/junho de 1961. "Acendia o baio, punha os olhos melancólicos na direção da lagoa dos Patos..." (Gomes! Caminho Santiago, p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DOS PEREIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DOS PEREIRAS, Geogr. Localidade no 1P subdistrito (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA DOS TRÊS CANTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA DOS TRÊS CANTOS 1, Geogr. Distrito do Planalto Médio, na região do Alto Jacuí. Data de criação: 22.08.1980 (M. de Tapera).

LAGOA DOS TRÊS CANTOS 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.// Templo católico dedicado a São Paulo. Capela evangélica construída em 1914. Grêmio Esportivo Lagoense, fundado em 06.03.1952. Companhia Riograndense de Telecomunicações. "Esta é a imagem atual da Lagoa dos Três Cantos, oficina de intenso trabalho." (Battistela, A História de Tapera, p. 130).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA GRANDE 1, Geogr. Lugar no distrito de Morungava (M. de Gravataí).

LAGOA GRANDE 2, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Criciumal).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA MANGUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA MANGUEIRA, Hidrogr. Lagoa na região oriental do município, ao longo do litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA MARCELINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA MARCELINO, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de Osório).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA MIRIM, Hidrogr. Lagoa na faixa centro-sul do estado. Tem 178 km de comprimento e 54 km de largura na parte mais espalhada. Tolerância calados de até dois metros. Inúmeros cursos d'água levam-lhe farta contribuição, destacando-se, entre esses afluentes, o Arroito, o Bretanhas, o Capororoca, o Figueira Torta, o Jaguarão e o São Miguel. A bacia hidrográfica totaliza 62.250 km², dos quais 29.250 no Rio Grande do Sul. "Naquela vasta região, entre os banhados da Lagoa Mirim e a coxilha de Sant'Ana, andejava havia mais de trinta anos." (Darcy, No Galpão, 3a ed., pp. 114-115). "Juanito apontava para um lado e dizia soletrando as palavras lagoa Mirim." (Josué Guimarães, A Ferro e Fogo, p. 24). "Tocou o barco dele lagoa Mirim em fora." (Tabajara Ruas, Os Varões Assinalados, p. 62).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA NEGRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA NEGRA, Hidrogr. Lagoa no distrito de Itapuã, cercada de dunas, cactos arborescentes, líquens e musgos (M. de Viamão).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA SECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA SECA 1, Geogr. Lugar no distrito de Coxilha (M. de Passo Fundo).

LAGOA SECA 2, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Guaraní das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA VELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA VELHA, Geogr. Localidade no Planalto Médio, à margem esquerda do rio Toropi-Mirim (M. de Júlio de Castilhos).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA VERDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA VERDE, Hidrogr. Lagoa no Litoral, a sudoeste do saco da Mangueira (M. de Rio Grande).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOA VERMELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOA VERMELHA 1, Hidrogr. Lagoa nos Campos de Cima da Serra (M. de Lagoa Vermelha).

LAGOA VERMELHA 2, Geogr. Município dos Campos de Cima da Serra. Data de criação: 10.05.1881. Padroeiro: São Paulo Apóstolo.

População:

1960.....24.237

1980.....28.270

17.520 eleitores em 1986. Clima temperado e saudável. No inverno o frio é rigoroso, registrado o termômetro temperaturas abaixo de zero. A atividade econômica predominante é a pastoril. Lavouras de trigo-mourisco, batata-inglesa, feijão-comum, soja, trigo e milho. Serrarias. Suinocultura. Bibliogr. Demétrio Dias de Moraes, Torrão Amado-Lagoa Vermelha e a sua História, Lagoa Vermelha, Gráfica Lagoense, 1953.

LAGOA VERMELHA 3, Geogr. Cidade no dorso da Coxilha Grande, a 805 metros de altitude, sede do município de Lagoa Vermelha. Curato em 25.01.1845. Paróquia em 17.02.1857. Nomes anteriores: Passo Fundo de Cá e São Paulo da Lagoa Vermelha.

População:

1960.....15.669

1970.....20.025

1980.....22.057

Comarca de 2a entrância. Hospital São Paulo, inaugurado em fevereiro de 1943. Agência do IBGE. Associação Comercial e Industrial. Cooperativa Agrícola Mista Lagoense, fundada em 27.09.1957. CTG Alexandre Pato. 6a Inspetoria de Terras. 15a Delegacia Regional de Polícia. 22a DE. Escola de 1° e 2° Graus Rainha da Paz. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Subsecção de OAB/RS.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários.

Escolas Estaduais de 1° Grau Casemiro de Abreu e Horácio Severo da Costa. CTG Tropeiro Lagoense. Grupo Folclórico Bombacha Preta. Escola Estadual de 1° Grau Inc. Bento Gonçalves da Silva. Círculo Operário. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Mobiliário. Clube de Bolão de Mesa Alegria. Sociedade de Cantores Brasileiros. Clube de Bolão de Mesa Atlético Feminino. Associação Lagoense dos Professores Municipais (ALPM), fundada em 05.09.1985. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Clube de Diretores Lojistas (CDL). Fundação Educacional do Nordeste Rio-grandense. Eventos significativos: Rodeio Crioulo Interestadual (fevereiro) e Exposição Agropecuária e Industrial (outubro). “Nosso vinho era vendido aos comerciantes de Vacaria, Lagoa Vermelha...” (Dalcin, Campo dos Bugres, 65). Ocupação de Lagoa Vermelha: tomada da cidade em 05.03.1923, pelas forças revolucionárias de Manoel Júlio Garcez.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOÃO 1 (Flexão aum. de lago, cf. o lat. lacu), S.m. Lugar largo e fundo nos cursos d'água. “E deixei o lagoão, seguindo o meu próprio rastro...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 153). “Quase ao chegar ao rancho, num lagoão...” (Fontoura, Umbu, 2a Série, p. 75). “Sempre que cruzava naquele corredor, levando tropas, apeava no lagoão...” (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 93).

LAGOÃO 2, Potam. Rio afluente do Jacuí-Mirim, pela margem direita. Tem origem na coxilha Grande, a norte de Cruz Alta.

LAGOÃO 3, Geogr. Município no Planalto Médio. Data da criação: 20.04.1988. Área territorial: 383 km².

População:

1987.....8.000

Limita-se com Soledade, Barros Cassal, Santa Cruz do Sul, Sobradinho, Segredo e Turnas. Agropecuária. Extração de pedras preciosas e semipreciosas. Salto do Lagoão. Cascata do rio Pardo.

LAGOÃO 4, Geogr. Cidade nas proximidades do rio Lagoão, sede do município do mesmo nome, Curato em 04.05.1882.// Sociedade Hospitalar São Sebastião.

LAGOÃO 5, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Tigre).

LAGOÃO 6, Geogr. Vila, sede do distrito de Lagoão5.

LAGOÃO 7, Geogr. Localidade no 4° distrito (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOÃOZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOÃOZINHO, Geogr. Povoado no Planalto Médio (M. de Lagoão).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOENSE, Adj. 2 gên. De Lagoa Vermelha; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOÕES 1, Hidrogr. Arroio afluente do rio Jaguarão, pela margem esquerda.

LAGOÕES 2, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Herval).

LAGOÕES 3, Geogr. Lugar no 1º subdistrito (M. de Jaguarão).

Data : 01/01/1988

Título : LAGOSTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOSTA (ô) (Do lat. lacusta), S.f. Entomol. Ortóptero da família dos acridídeos. Espécie de gafanhoto.

Data : 01/01/1988

Título : LAGOSTINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGOSTINHA, S.f. Zool. Espécie de crustáceo decápode da família dos nefropsídeos, comum no litoral gaúcho. Coloração geral rósea.

Data : 01/01/1988

Título : LÁGRIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÁGRIMA (Do lat. lacrima), S. 2 gên. Pessoa sem préstimo.

Data : 01/01/1988

Título : LÁGRIMA-DE-CRISTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÁGRIMA-DE-CRISTO, S.f. Bot. Trepadeira ornamental, que floresce em janeiro (Clerodendron thomsonae). Pl.: lágrimas-de-cristo.

Data : 01/01/1988

Título : LÁGRIMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LÁGRIMAS, S.f. pl. Líquido anormal que escorre das parreiras por ocasião das podas.

Data : 01/01/1988

Título : LAGUANEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGUANEIRA, Potam. Rio tributário da lagoa do Jacaré (M. de Torres).

Data : 01/01/1988

Título : LAGUNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAGUNA (Do lat. lacuna), Geogr. Localidade no distrito de Rio dos Índios (M. de Nonoai).

Data : 01/01/1988

Título : LAJE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAJE, Hidrogr. Arroio afluyente do Forqueta, pela margem esquerda (M. de Arroio do Meio).

Data : 01/01/1988

Título : LAJEADENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAJEADENSE, Adj. 2 gên. De Lajeado; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : LAJEADINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

LAJEADINHO 1 (Flexão dim. sintética de lajeado), S.m. Lajeado de pequena extensão e profundidade. "O fordeco ficou longe, desconfiado com o lajeadinho..." (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 203).

LAJEADINHO 2, Hidrogr. Riacho tributário do Forquetinha, pela margem direita.

LAJEADINHO 3, Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Capela de Santana).

LAJEADINHO 4, Geogr. Povoado no distrito de Canudos. Nome anterior: Linha Lajeado (M. de Lajeado).

LAJEADINHO 5, Geogr. Localidade no distrito de Silveira (M. de Bom Jesus).

LAJEADINHO 6, Geogr. Lugar nos Campos de Cima da Serra (M. de Cacique Doble).// Escola Estadual de 1º Grau Inc. Maria Menina.

LAJEADINHO 7, Geogr. Povoado a 650 metros de altitude, entre o arroio Cotiporã e o rio das Antas, cercado de morros basálticos, grande produtor de maçãs (M. de Veranópolis).

LAJEADINHO 8, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

LAJEADINHO 9, Geogr. Lugar no 4º distrito (M. de Bom Jesus).// Clube de 13 de Maio, fundado em 13.05.1962.

LAJEADINHO 10, Geogr. Localidade no 1º distrito, a 4 km da sede (M. de Encantado).// Santuário de N. Sra. de Fátima. Clube de Jovens SER, fundado em 11.03.1984.

LAJEADINHO 11, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Igrejinha).// Piquete de Laçadores e Porteira Piccadilly, fundado em 21.10.1987.

Data : 01/01/1988

Título : M , (décima-segunda letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

M 1, S.m. Décima-segunda letra do alfabeto e consoante bilabial nasal, sonora.

M 2, Biogr. (V. Torra, Mário Ribeiro).

Data : 01/01/1988

Título : MÁ CABEÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MÁ CABEÇA, (Do esp. plat. mala cabeza), Expr. Pessoa desajuizada, arruaceira, leviana, imprudente, capaz de praticar atos cruéis.

Já fui índio má cabeça

Peleador e bochinheiro...

Dimas, Pampa Bravo, p. 97.

// Também se diz comumente mala cabeza (na fronteira).

Uma feita... era domingo,

Havia grande carreira

– Gaúchos de toda parte

E chinas do vizindário.

E no meio dessa gente

Veio até um mala cabeza,

Castelhano calaveira...

Retamozo, Tradição, P. Alegre, 15.12.1983.

Data : 01/01/1988

Título : MABILDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MABILDE, Adolfo Pompílio, Biogr. (1858 – 1910) – Engenheiro, naturalista e professor natural de São Leopoldo. Assinatura habitual: Adolfo P. Mabilde. Empreendeu importantes estudos no campo da entomologia e escreveu Borboletas do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. de Gundlach & Cia., 1896.

MABILDE, Pierre – François Alphonse, Biogr. (1806 – 1892) – Engenheiro belga, natural de Bruxelas. Desincumbiu-se de várias comissões oficiais no Rio Grande do Sul, especialmente no setor de comunicações. (V. Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello, Relatório, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1868).

Data : 01/01/1988

Título : MAC DONALD THOMPSON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAC DONALD THOMPSON, Biogr. (V. D'Ávila Flores, Francisco).

Data : 01/01/1988

Título : MAÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇA, S.f. Parte central da roda, para a qual convergem os raios da carreta. “Arrolhamo-nos na sombra da carreta, junto da roda, encostando a cabeça na maçã.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 117). “Molhava-se bem as cambotas, os raios e a maçã.” (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 175).

Recavem, chedas, cadeias

Tablado de duas braças

Raios, cambotas e maçãs

De guajuvira ou ipê...

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 39.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇÃ-DO-PEITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇÃ-DO-PEITO, S.f. A ponta do externum do animal. Pl.: maçãs-do-peito.

Data : 01/01/1988

Título : MACACHI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACACHI, S.m. Bot. Planta herbácea, nativa, da família das gramíneas. Flores miúdas, hermafroditas, envoltas em bractéolas paleáceas. “As pastagens naturais destes campos são constituídas pela flechilha, o trevo, o capim-limão, o macachi...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 88). // Var.: macachim.

Pelo chão, a flor do trevo

Macachins e mal-me-quer

Como colcha colorida.

Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 37).

Data : 01/01/1988

Título : MACACO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACACO 1, (Vocábulo de origem africana), S.m. Entomol. Inseto daninho, destruidor de hortas, da família dos grilídeos, também chamado paquinha e toupeira. Patas alongadas em cavadeiras. Possui hábitos noturnos. A casa, construída no chão, tem um pequeno orifício que, durante o dia, permanece tapado com terra e detritos vegetais. Somente o macho canta: o órgão estridente localiza-se nas asas e consiste numa curiosa lima de nervuras.

MACACO 2, S.m. Galho que, desprendendo-se da árvore, cai sobre o viandante.

MACACO 3, S.m. Dispositivo que adaptado à moenda 2, facilita a introdução da cana-de-açúcar; o mesmo que entrada.

MACACO 4, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Palmeira das Missões).

MACACO 5, S.m. Pequeno instrumento de aço, em forma de meia-lua, usado no deslocamento de grandes troncos. “Para rolar a tora usam o macaco ou gancho.” (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 184).

MACACO 6, Hidrogr. Arroio afluente do Abaju, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : MACACO BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACACO BRANCO, Hidrogr. Córrego que se lança no Moraes, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : MACACO PREGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACACO PREGO, S.m. Zool. Primata platirrino da família dos cebídeos, ainda encontrado nas matas do Alto Uruguai. // Os símios do gênero Cebus aparecem às vezes no folclore gaúcho, principalmente em ditos populares, parlendas, quadras infantis e cantigas de roda como esta:

Bateu meio-dia,

Panela no fogo,

Barriga vazia;

Macaco pelado

Saiu da Bahia

Fazendo caretas

Pra velha Maria.

Data : 01/01/1988

Título : MACACOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACACOS, S.m.pl. Apetrechos utilizados para observar a velocidade dos parelheiros.

Data : 01/01/1988

Título : MACAIERO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACAIERO, Adj. Diz-se do animal muito arisco, principalmente do tatu.

Data : 01/01/1988

Título : MACAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACAIO, S.m. Fumo ordinário ou de qualidade inferior; o mesmo que macamba.

Data : 01/01/1988

Título : MACAMBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACAMBA, S.f. (V. Macaio).

Data : 01/01/1988

Título : MAÇAMBARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇAMBARÁ 1, Geogr. Distrito na região das Missões. Data de criação: 30.04.1980. Área territorial: 403 km² (M. de Itaqui). População:

1980.....2.920

MAÇAMBARÁ 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Maçambará. Nome anterior: Recreio. // CTG Recreio dos Gaudérios. Escola Estadual de 1º Grau Aníbal Benévolo, com Círculo de Pais e Mestres fundado em 07.05.1986. Associação Comunitária fundada em 13.09.1986. Posto de Saúde.

Data : 01/01/1988

Título : MACANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACANA, S.f. Coisa com que se engana ou ilude alguém; ardil; engodo; estratagemas; manha. “A estância do Silena é cheia de macana...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p.141).

Data : 01/01/1988

Título : MACANEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACANEAR, (De macana + ear), V.t.d. Trapacear; tratar (algo) fraudulentamente; buscar subterfúgios para não cumprir determinada obrigação.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇANETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇANETA 1 (ê) (Flexão dim, de maçã), S.f. Ornato de forma globular, esférica ou piramidal usada em rédeas e outros implementos de montaria.

MAÇANETA 2 (ê), Hidrogr. Arroio afluente do Caneleira 4, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇANICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇANICO (Alt. de maçarico), S.m. Dança com música em estilo sicopado e que se desenvolve em duas fileiras, com avanços, recuos e passos executados com grande vivacidade. Pares soltos, semi-independentes.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇANILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇANILHA (Do esp. manzanilha), S.f. Bot. Planta herbácea, ornamental, da família das compostas. Flores amarelas, aromáticas, dispostas em capítulos. "Era em dezembro. Recendia a maçanilha nas encostas..." (Jacques, Brigadianos, p. 37).

Meu pago querido

Do aroma da maçanilha

Que respiro na coxilha...

João Erico Hoffmann, Rio Grande Pago Nativo, p. 20.

Chimarrita morreu ontem
Ontem mesmo se enterrou.
Na cova da chimarrita
Uma maçanilha brotou!

Data : 01/01/1988

Título : MACANUDAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACANUDAÇO (Flexão aum. de macanudo), Adj. Bom em alto grau; macanudão.

Pica seu fumo de lindo cheiro
Enrola um baio macanudaço...

Adail, A Voz do Pago, p. 50.

Data : 01/01/1988

Título : MACANUDÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACANUDÃO, Adj. (V. Macanudaço). // Flexão fem.: macanudona.

Data : 01/01/1988

Título : MACANUDÍSSIMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACANUDÍSSIMO (Superlativo absoluto sintético de macanudo), Adj. Sobreexcelente; primoroso; acima do normal; estupendo; fora do comum; soberbo; potentoso. “Quando o Dr. Carlos retornar de Porto Alegre, então faremos um piquenique macanudíssimo.” (Cyro, Paz nos Campos, p. 78).

Data : 01/01/1988

Título : MACANUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACANUDO (Do quinha makkana, clava), Adj. Excelente; distinto; superior pela qualidade ou beleza; digno de admiração; deleitoso; aprazível. “Zaino bichão! Zaino macanudo! E quem ia em cima era ginete...” (Vergara, Estrada Perdida, p. 408). “Foi um andarengo macanudo!” (V. Pires, Querência, p. 168). “Cada recolhida era dum pelo só; tropilhas macanudas!” (Severo, Visão do Pampa, p. 20). “A festança estava macanuda. Corria canha em quarta...” (Dornelles, Campos Abertos, p. 160). “Eita gurizada macanuda! Assim é que eu gosto.” (Rodrigues, Os Degolados, p. 112).

Que o sebruno é macanudo

Não é sabido de agora.

Não nega fogo esse pelo
Nem é cavalo de espora!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 152.

Le digo, aquela china era bem linda!
Chinoca macanuda, eu le garanto!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 67.

Ginetaço macanudo
Já desde o primeiro berro
Saía trançando ferro
No potro mais colmilhudo!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 78.

Faz-se uma roda graúda,
Cada um com o seu par.
Atenção, vai começar
Uma dança macanuda.

Fagundes, Com a Lua na Garupa, p. 15.

Macanudo Taurino: Personagem criado por Neltair Rebés Abreu, o popular Santiago, mestre do grafismo gaúcho em charges e quadrinhos.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇAQUAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇAQUAIA, S.f. Pequeno balaio, cheio de frutinhas secas, que os moçambiqueiros usam amarrado aos tornozelos.

Data : 01/01/1988

Título : MACAQUINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACAQUINHO 1, Hidrogr. Arroio afluente do Marcondes, pela margem direita.

MACAQUINHO 2, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Palmeira das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : MACAQUITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACAQUITO, Hidrogr. Arroio que deságua no Gravataí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇARICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇARICO, S.m. Ornitól. Designação comum a diversas aves ccaradriformes existentes no Rio Grande do Sul.

Olho bicho enrodilhado

Por entre os caraguarás.

E, a correr pelo banhado,

Maçaricos e preás!

Fábio Silva Conceição, Última Estância, p. 28.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇARICO-DE-COLEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇARICO-DE-COLEIRA, S.m. Ornitól. Ave da família dos caradrídeos. Fronte branca. Dorso pardo-acinzentado-claro. Faixa preta no peito. Lista avermelhada no vértice da cabeça e nas partes laterais do pescoço. Frequente nas lagoas do Litoral. (Charadrius collaris Vieil). Pl.: marçaricos-de-coleira.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇARICO-D'ÁGUA-DOCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇARICO-D'ÁGUA-DOCE, S.m. Ornito. (V. Agachadeira). Pl.: maçaricos-d'água-doce.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇARICO-PRETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇARICO-PRETO, S.m. Ortinol (V. Corócoró). Pl.: maçaricos-pretos.

Data : 01/01/1988

Título : MAÇARICO-REAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇARICO-REAL, S.m. Ortinol. Ave ciconiforme da família dos tresquiornítídeos. Coloração geral plúmbea. Bico preto. Pernas cor de salmão. Crista desenvolvida. Abundante na zona lagunar do estado. (*Harpiprion caerulescens* Vieil). Pl.: maçaricos-reais. "A ordem dos pernaltas é representada pela avestruz, o João-Grande, o Socó-boi, o Socozinho, o Baguari, o Maçarico-real..." (A.G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 91).

Data : 01/01/1988

Título : MAÇAROCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇAROCA, S.f. Conjunto de fios de cabelo entrelaçados; redemoinho de pelos; emaranhado que se forma nas crinas ou na cauda dos animais. “Já é demais: as coisas se pararam que nem maçaroca em cola de bagual...” (A. Maya, Tapera, p. 145); (fig) barafunda; destrambelho; confusão; embrulhada; enredo.” E aqui começou a maçaroca. A pinguancha era linda e valia a pena de uma rascada. “(A. Maya, Alma Bárbara, p. 85).

Data : 01/01/1988

Título : MAÇAROCUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAÇAROCUDO (De maçaroca + udo), Adj. Diz-se do equino com grande bola de cabelos entrançados, em geral na ponta da cauda. “Campareando, no rigor da lida, lançando, peleando e gineteando, montava qualquer bagual aporreado ou potro de colmilhos amarelos, maçarocudo...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 103).

Data : 01/01/1988

Título : MACAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACAU, S.m. Suíno de certa raça tradicional no estado. “Certa vez o seu Anacleto deu para o Geminiano um leitão, filho de uma porca pelada com um cachaço macau...” (Jaime Brum Carlos, A seca da Restinga, p. 15).

Data : 01/01/1988

Título : MACAXEIRA-DO-AMAZONAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACAXEIRA-DO-AMAZONAS, S.f. Variedade de mandioca-doce bastante cultivada no estado. Tem baixo teor de ácido cianídrico e metionina. Pl.: macaxeiras-do-amazonas.

Data : 01/01/1988

Título : MACAXIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACAXIM, S.m. Batatinha do trevo-branco.

Data : 01/01/1988

Título : MACEDO JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEDO JUNIOR, José Cândido de, Biogr. (1842-1860) – Jornalista e escritor porto-alegrense. Produção esparsa.

Data : 01/01/1988

Título : MACEDONIA FRANCO E SOUZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEDONIA FRANCO E SOUZA, Leonardo, Biogr. (1872-1947) – Advogado, jurista, magistrado e escritor natural de Cachoeira do Sul. Bacharelou-se na capital paulista em 1891. Membro efetivo do IHG/RS. Assinatura habitual: Leonardo Macedonia.

Data : 01/01/1988

Título : MACEDONIA SOARES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEDONIA SOARES, João Solon, Biogr. (1892-1971) – Bacharel em Direito, magistrado, professor, escritor e jurista cachoeirense. Rubrica usual: Solon Macedonia Soares. Aluno do professor Inácio Montanha. Exerceu a judicatura em Passo Fundo, Uruguaiana e outras comarcas do interior.

Obras principais: Visão Panorâmica de Pelotas – Suas Possibilidades Econômicas e Sociais, Pelotas, A Universal, 1936; Valorização da Terra e do Homem Rio-Grandense P. Alegre, Liv. Comercial, 1936; Rio Pardo-A Tranqueira Invicta no Coração do Rio grande, P. Alegre, Globo, 1944; Santo Antonio da Patrulha – o Bastião do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. do Centro, 1944; Lajeado – Centro de Irradiação da Colonização Germânica no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1944 e Estudo Histórico-Social sobre o Município de Carazinho, Carazinho, Empresa Gráfica Carazinhense, 1949.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGA 1 (Do lat. massa e este do gr. masso, amassar, pisar, através do esp. maciega), S.f. Designação comum a várias plantas monocotiledôneas, da ordem das Glumifloras, existentes no estado. “Que é feito desses quebra-lagartos? Dizem que se extraviaram do rincãozinho da Assembléia, como filhotes de quero-quero, se sumindo na macega.” (Maneco Russo, Cartas ao primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). “Tinham de dormir de freio na macega por muito tempo...” (A. Maya, Tapera, p. 135). “O vento ondeou a bruma, sacudindo as macegas.” (V. Pires, Querência, p. 101). “O piquete de lanceiros enveredou pelas macegas.” (Duncan, Paisagem Xucra, p. 38). “Lagartos corriam por entre macegas e caraguatás.” (Érico, Incidente em Antares, 13º ed., p. 228). “O auto cortava campo, amassando as macegas, acordando bichos, trepando cerros...” (Cyro, A Dama do Saladeiro, p. 95).

Como avestruz na macega,
Nas ruas fico vivo enreado,
Sem querer gambeteando
Para um e para outro lado!

Manduca, A Saia-Balão, Tribuna do Povo, Jaguarão, julho de 1860.

A parteira me deu tombo
Nas macegas da campina,
Fui crescendo são de lombo
No apoio da brasina...

Pantaleão, Coletânea Gauchesca, p. 49.

Alumiar a cola na macega: morrer. Fincar o pé na macega: fugir; escapar; raspar-se; escapulir. “A Rosária fincou o pé na mocega.” (Echenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p. 103). Fogo de macega: entusiasmo passageiro ou de pouca duração. Fogo na macega: panfleto de Ramiro Coimbra Gonçalves, Rio, Editora Terra Fluminense, 1934.

MACEGA 2 Hidrogr. Riacho tributário do arroio Maratá, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGA-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGA-BRABA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Caule com nós salientes. Flores insignificantes, hermafroditas. “Esse mal é macega-braba, só a fogo...” (Severo, Visão do Pampa, p. 158). Pl.: macegas-brabas.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGA-DO-BANHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGA-DO-BANHADO, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Pl.: macegas-do-banhado.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGA-ESTALADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGA-ESTALADEIRA, S.f. Bot. Planta nativa, alta, cespitosa, da família das gramíneas. Colmos grossos. Bainhas abertas, recobertas de pelos sedosos. Língua membranácea. Lâminas da base estreitas (*Eryanthus angustifolius* Nees.). “A coberta desses ranchos, ordinariamente, é feita com o capim conhecido por santa-fé ou, com frequência, com outro chamado macega-estaladeira...” (Floriano Maya D’Ávila, Terra e Gente de Alcides Maya, p. 41). Pl.: macegas-estaladeiras.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGA-MANSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGA-MANSA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. "Terminaram aos poucos com a afamada macega-mansa..." (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 130). Pl.: macegas-mansas.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGA-VERMELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGA-VERMELHA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Colmos avermelhados. Bainhas glabras. Lâminas escabrosas. Inflorescência em panículas oblongas. Forma touceiras densas, compactadas. Floresce de novembro a março. Bastante disseminada nas Missões e no Planalto Médio. Pl.: macegas-vermelhas.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGAL (De macega + al), S.m. Quantidade mais ou menos considerável de macegas dispostas proximamente entre si. “Os castelhanos mui ardilosos, logo que esquentou o sol, tocaram fogo nos macegais...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 150). “Neste meio tempo o guri, parando o olhar no verdejo do macegal, de repente deu um grito...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 179). “E costa baixo e costa acima, pelos banhados tacurus, macegal...” (Darcy, No Galpão, 3º ed., p. 138). Comp. Brabo como fogo de macegal seco em dia de vento norte.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGÃO 1, S.m. Bot. Planta nativa, cespitosa, da família das gramíneas. Colmos de grandes dimensões, rígidos e cortantes. Rizoma curto, tuberoso. Lâminas escabrosas. Floresce de novembro a janeiro e prefere os lugares úmidos, alagadiços. (*Paspalum haumanis* Parodi). “E aqueles três homens se precipitaram a toda brida sobre a patrulha emboscada no macegão...” (Aquino, Gaúchos, pp. 31-32). “As avestruzes punham enormes ninhadas entre os macegões do banhado...” (Mozart. Pastoral Missioneira, p. 91).

MACEGÃO 2, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Nossa Senhora de Mont. Serrat.

Data : 01/01/1988

Título : MACEGOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGOSO (ô) (De macega + oso), Adj. Abundante em macegas; em que há essas ervas;; maceguento. “Luzente, serena, ao luar, a lagoa parecia dormir na várzea adormecida, entre os baixos barrancos macegosos...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 29).

Data : 01/01/1988

Título : MACEGUENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACEGUENTO (De macega + ento), Adj. (V. Macegoso).

Data : 01/01/1988

Título : MACELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACELA (De maçã + ela), S.f. Bot. Erva da família das compostas. Capítulos amarelos. Folhas aromáticas. Tem várias indicações medicamentosas. "A tão popular macela, a nossa camomila, tem propriedades tônicas..." (Mariantem, Medicina Campeira e Povoeira, p. 72).

Data : 01/01/1988

Título : MACETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACETA 1 (ê) (Do esp. plat. maceta), S.f. Parte do corpo human, na extremidade do braço; mão, "Decorridos uns instantes, para não perder a quentura das macetas, seu Jacinto pregou um grito..." (Cyro, Estrada Nova, p. 85).

E o chimarrão macanudo
Vai entrando pelo sangue,
Vai melhorando as macetas,
Curando as juntas doridas
Como água arisca da sanga
Sobre loncas ressequidas!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 18.

Esquentar as macetas: irritar-se

MACETA 2 (ê), Adj. 2 gên. Diz-se do animal com tumefação ou excrescência na região dos boletos e, portanto, com dificuldade de locomoção. “O Paulo eu acredito: matungo velho e maceta, não aguenta uma pechada.” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). “Que culpasse o caalo da embroma. Estava maceta...” (Callage, Rincão, 2a ed. P. 81). “Sempre me sobra carreira pra meter o encontro num matungo maceta.” (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 26). “Um dos filhos cabresteou então da mangueira um zaino maceta, aguateiro...” (V. Pires, Querência, p. 187).

Qual se muda num instante
A lagarta em borboleta,
Tornou-se o velho maceta
Um ginetaço chibante!

Múcio, Poesias, 1º Vol., p. 359

Eu tenho um pingo tostado
que, maceta, estropiado,
nem repecha dum rincão...

Oliveira, Tastro de um Charrua, p. 35

Qual ovado, qual maceta,
Despaletado e estreleiro,

Assim que me dês de rédea

Verás um bagual folheiro!

Adag. Pelo andar se conhece o maceta.

Data : 01/01/1988

Título : MACETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACETE 1 (ê) (Flexão dim. de maço), S.m. Espécie de garrote para amaciar couros crus. “A necessidade é coisa dura, mas sem macete não se sova garrão pra maneia.” (Severo, Visão do Pampa, p. 207).

MACETE 2 (ê), S.m. Pedaco de madeira grossa, com furos centrais, empregando em serviços de castração.

Data : 01/01/1988

Título : MACETEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACETEAR 1 (De maceta + ear), V. int. Ficar maceta (o animal) e por extensão (o homem); andar como maceta. (Pres. Ind.: maceteio, maceteias, maceteia, etc.) “Ele não caminha como os outros. É que, de velho, maceteou das pernas.” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 80).

MACETEAR 2, v.t.d. Sovar com macete (o couro cru).

Botas de couro de potro,
maceteado a meio pé,
nas esporas tinha fé
quando um bagual corcoveava...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 95

Data : 01/01/1988

Título : MACETUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACETUDO (De maceta + udo), Adj. Que tem macetas ou tumores ósseos na parte inferior dos membros. "Onde havia alguma viv'alma era china velha macetuda." (João Maia, Pampa, p. 34).

Data : 01/01/1988

Título : MACHACÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHACÁ, S.f. Balainho, contendo pequenos calhaus ou frutos secos, que os negros, nas congadas, usam amarrados aos tornozelos; o mesmo que machacaia ou massacaia.

Data : 01/01/1988

Título : MACHAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHAÇO (De macho + aço, cf. o lat. masculu). Adj. Valentão; grande; s.m. indivíduo de extraordinária virilidade. "E o agosto lhe abriu um rombo machaço no rebanho e no gado. Puxa/" (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 62).

Na invernada da saudade
me ajoelho com devoção,
rendendo culto ao rincão
e àqueles tauras machaços
que a tiros e faconações
defenderam sua idéia
na gauchesca odisseia!

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 102

Data : 01/01/1988

Título : MACHADEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADEIRO (De machado + eiro, cf. o lat. marculatu, pequeno martelo), S.m. Aquele que, nas charqueadas, se encarregava de partir com o machado os esqueletos das reses.

Data : 01/01/1988

Título : MACHADINHENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADINHENSE, Adj. 2 gên. De Machadinho; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : MACHADINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADINHO 1, Geogr. Município dos Campos de Cima da Serra. Data de criação; 16.02.1959. Área territorial: 367 Km2 Padroeira: Nossa Senhora do Rosário População:

1980.....8.099

4.165 eleitores em 1986. Produção de cereais. Suinocultura.

MACHADINHO 2, Geogr. Cidade entre o rio Pelotas e o seu afluente Forquilha, sede do município de Machadinho. Paróquia em 25.12.1943. Nome anterior: Pinhal Machadinho. População:

1980.....6.957

Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Escolas Estaduais de 1º Grau Madre Maria Avosani, e Getúlio Dornelles Vargas. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Heitor José dos Santos. Sociedade Machadinhense de Assistência (SOMA). Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural União (SERCU), fundada em 31.12.1940. Posto Fiscal. CTG 20 de Setembro. Conselho Comunitário Pré-Segurança Pública (CONSEPRO), fundada em 04.05.1987. Associação Comercial Industrial — ACIM — fundada em 04.10.1988. Hospital São Francisco de Assis Ltda.

MACHADINHO 3, Hidrogr. Arroio afluente do Comandai, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : MACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADO, Pery, Biogr. Musicista e crítico de arte. Com sua irmã Elsita, pianista, colheu grandes triunfos na Europa, principalmente na Alemanha, onde foi elogiado pelo Die Grosse Berliner, que o considerou “um dos maiores violinistas do mundo”.

MACHADO, Propício da Silveira, Biogr. Jornalista e escritor natural de Tupanciretã, nascido em 1904. Iniciais: P.S.M. Obras principais: Estudos de Linguagem-Monografia da Crase, P. Alegre, 1939; O Gado e o Gaúcho, estudo, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1953; A Lição e o Exemplo de Ruy Barbosa de Amor à Língua Portuguesa, São Paulo, Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, 1958; Pereira Coruja – Vida e Obra, P. Alegre, Comissão Gaúcha de Folclore, 1958; O Gaúcho na História e na Linguística, Santa Maria, Editora Palotti, 1966; Roque Callage – Vida e Obra, Santa Maria, Editora Palotti, 1962 e O Amor e a Saudade em Suas Origens e no Simbolismo das Cores, Lisboa, Edição da Revista de Portugal, 1969.

Data : 01/01/1988

Título : MACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADO 1, Hidrogr. Córrego tributário de Uruguai, pela margem esquerda. (M. de Tucunduva).

MACHADO 2, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 13.04.1960. (M. de Tucunduva).

População:

1980.....3.945

MACHADO 3, Geogr. Vila à margem esquerda do Chuni, sede do distrito de Machado. // Balneário Griger. Escola Evangélica Luterana de Trindade.

MACHADO 4, Hidrogr. Arroio afluente do rio Piratini, pela margem direita (M. de Piratini).

MACHADO, Dyonélio Tubino, Biogr. (1895-1985) Médico, jornalista e escritor natural da Quaraí, Assinatura usual: Dyonélio Machado. Pseudônimos: B. Felipe e Bjovulf. Na capital, em 16.05.1922, com De Souza Junior e Teófilo Borges de Barros, fundou O Farrapo. Com o primeiro dirigiu também o vespertino Ação Social (1936).

Colaborador de vários jornais e periódicos porto-alegrenses, entre os quais A Federação, a Máscara, a Kosmos, A Informação e a Tribuna Ilustrada. Colaborador também da Ilustração Pelotense. Obras principais: Política Contemporânea – Três Aspectos, P. Alegre, Globo, 1923; Um Pobre Homem, contos, ib., 1927; Uma Definição Biológica do Crime, ensaio, ib., 1933; Os Ratos, romance laureado em 1935 com o Prêmio Machado de Assis, P. Alegre, Cia. Editora Nacional, 1935; O Louco do Cati, romance, P. Alegre, Globo, 1942; Desolação, id., Rio, Liv. José Olympio Editora, 1944; Passos Perdidos, id., São Paulo, Liv. Martins Editora, 1946; Deuses Econômicos, romance-ensaio, Rio, Editora Leitura S.A., 1966; Prodígios, romance, S. Paulo, Ed. Moderna, 1980; Endiabrados, id., S. Paulo, Ed. Ática, 1980; Sol Subterrâneo, id., S. Paulo, Ed. Moderna, 1981; Ele Vem do Fundão, id., S. Paulo, Ed. Ática, 1982 e Nuanças, id., S. Paulo, Ed. Moderna Ltda., 1982. Bibliogr. Moysés Vellinho, Letras da Província, P. Alegre, Globo, 1944; Antonio Hohlfeldt, Dyonélio Machado, P. Alegre, IEL/MEC Ed., 1987; Cida Golin, Doutor Dyonélio dos Romances Psicológicos, Diário do Sul, P. Alegre, 23.07.1987. Rua Dyonélio Machado: via pública no Loteamento Ipanema Imperial Parque de Porto Alegre (lei municipal nº 5784 de 13.10.1986).

MACHADO, Eugênio Silveira, Biogr. (1899-1953) - Advogado e escritor pelotense. Publicou dois livros de versos: Primuláceas e Versos Que Falam de Amor, o último aparecido em 1937.

MACHADO, João Carlos, Biogr. Advogado, jornalista e político natural de Santiago, nascido em 1890. Estudou em Pelotas, bacharelando-se no Rio em 1913. Com Astrogildo Rodrigues redigiu o Sul-Jornal de Porto Alegre, onde também dirigiu A Federação. Um dos fundadores de O Dia de Pelotas e do O Nacional do Rio. Secretário do Interior. Deputado estadual e federal. Colaborador da A Opinião Pública de Pelotas e de diversos jornais cariocas, entre os quais O País, O Correio da Noite e A Imprensa. Publicou diversos discursos e conferências. // Casado com Dona Clélia, filha de Carlos Laquentinie, descendia, pelo tronco paterno, de João Machado de Silveira, herói farroupilha.

MACHADO, Joio da Silva, Biogr. (1782-1875) - Ruralista e político taquariense. Barão de Antonina. Figura destacada do Partido Conservador nas províncias de São Paulo e do Paraná, da qual foi o primeiro senador, escolhido por D. Pedro II em 13.07.1854. Grande dignitário da Ordem de Rosa. Membro efetivo do IHG/Br. Sogro do Dr. Fidêncio Nepomuceno Prates.

MACHADO, José Hipólito Flores, Biogr. Professor, jornalista e escritor santa mariense, nascido em 1896. Rubrica usual: Hipólito Machado. Pseudônimo: Ipepo Kieda. Obras principais: Flagelos Sociais, Santa Maria, Tip. Costa, 1926; Os Ladrões do Val de Buia, romance, P. Alegre, Globo, 1933 e Além. Muito além da Vida, id., ib., 1969.

MACHADO, Maria Clara, Biogr. Escritora e jornalista. Autora de Teatro Infantil, Rio, Agir Editora, 1957.

MACHADO, Oscar, Biogr. (1903-1984) Educador e político alegreense, com cursos de Pedagogia. Filosofia e Psicologia Educacional. Professor da UFRGS. Reitor do Instituto Porto Alegre (IPA). Presidente do Instituto de Previdência do Estado. Diretor-superintendente da CORSAN. Secretário da Administração no governo Synval Guazzelli Autor de importantes trabalhos sobre Educação.

MACHADO, Otilia, Biogr. Escritora e jornalista. Colaboradora do mensário bageense O Gaúcho, em 1899.

Data : 01/01/1988

Título : MACHADO DA SILVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADO DA SILVA, Oscar, Biogr. Professor e educacionista, natural de Alegrete, nascido em 1903. Rubrica usual: Oscar Machado, Durante muitos anos dirigiu, na capital, o Instituto Porto Alegre (IPA). Autor de O Ensino Secundário no Rio Grande do Sul, in Rio Grande do Sul-Imagem da Terra Gaúcha, P. Alegre, Editora Cosmos, 1942.

Data : 01/01/1988

Título : MACHADO DE BITTENCOURT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADO DE BITTENCOURT, Carlos, Biogr. 1840-1897) - Militar, natural de Porto Alegre. Galgou todos os postos até o marechalato. Grande figura do Exército Brasileiro, de cujo Serviço de Intendência é o patrono. Governador do Estado em substituição ao Dr. Francisco da Silva Tavares. Ministro da Guerra no governo de Prudente de Moraes.

Data : 01/01/1988

Título : MACHADO DOS SANTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADO DOS SANTOS, Adalberto, Biogr. (1870-1958) — Professor, jornalista e escritor santanense. Autor de A Revolução farroupilha, poema histórico, P. Alegre, 1935.

Data : 01/01/1988

Título : MACHADO VILLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHADO VILLA, Francisco, Biogr. Advogado, jornalista e escritor santa-mariense, nascido em 1902. Colaborador do Diário do Interior de Santa Maria. Secretário da A Tarde de Porto Alegre, fundada em 12.07.1924. Obras principais: O Município no Regime Constitucional Vigente, Rio, Liv. Freitas Bastos, 1947; A Reforma Constitucional e as Reinvidicações dos Municípios Brasileiros, Rio, Liv. Freitas Bastos, 1957; Limbo, versos, Rio, Liv. São José, 1958 e Sombra Verde, id., P. Alegre, Imprensa Oficial, 1962.

Data : 01/01/1988

Título : MACHERIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHERIO (De macho + erio, cf. o lat. masculu), S.m. Grande número de indivíduos do sexo masculino.

Data : 01/01/1988

Título : MACHINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHINHO, S.m. A parte da pata do eqüino e do muar mais perto do casco; machinho alto é o que tem essa parte particularmente fina e delgada. “O contrário se passa com o gaúcho no Rio Grande que usa chapéu de copa amassada e de abas largas, pelegos e estribos compridos, lenço de pescoço de pontas bem compridas e cola do seu cavalo quase a tocar nos machinhos. (Raul, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 20.01.1984).

O bagual era gateado,
cabos-negros, bem zebrado,
machinho alto e cabano...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 38

Data : 01/01/1988

Título : MACHINHO ALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHINHO ALTO, Expr. (V. Machinho).

Data : 01/01/1988

Título : MACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHO, S.m. Nome vulgar do asisino padreador.

Data : 01/01/1988

Título : MACHORRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACHORRA (ô), Adj. Diz-se da, ou fêmea estéril, infecunda, incapaz de procriar. “A gente que vive nestas alturas quer saber das novidades e conhecer os domadores que S. Majestade nos manda da Estância Grande para aquebrantar a liberdade popular, essa machorra gaviona que não entra na mangueira”. (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

Data : 01/01/1988

Título : MACIEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACIEIRA 1, Geogr. Povoação no Planalto Médio (M. de Ajuricaba).

MACIEIRA 2, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Ibirapuitã).

Data : 01/01/1988

Título : MACIEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACIEL, Geogr. Povoação na Encosta do Sudeste. Nome anterior: Colônia Maciel (M. de Capão do Leão).// As origens do lugar remontam ao ano de 1885, em que aportaram ao local os primeiros imigrantes de origem italiana.

MACIEL, Antonio Carlos, Biogr. Artista plástico bento-gonçalvese, nascido em 1943. Estudou pintura com Paulo Porcella, litografia com o gravador polonês Tadeusz Lapinsky, litografia e xilogravura no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Fez cursos na Escola de Artes da UFRGS, na Escola Superior de Belas Artes de São Fernando (Madri) e no Centro Genebrino de Gravura Contemporânea (Suíça). Vários prêmios e bolsas de estudo já lhe assinalam a brilhante carreira. Expõe em mostras individuais e coletivas.

MACIEL, Gentil, Biogr. Jornalista e escritor santa-mariense, nascido em 1903. Autor de Tapera, versos, Santa Maria, Globo, 1951.

MACIEL, Iná Amaral da Silva, Biogr. Prosadora e poetisa alegretense, nascida em 1920. Assinatura usual: Iná Maciel. Pseudônimo: J. Maurício. Autora de Procura, poemas, Alegrete, Cadernos do Extremo-Sul, 1968.

MACIEL, Luiz Carlos, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1938. Autor de Samuel Becket e a Solidão Humana, ensaio, P. Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1959 e Sartre-Vida e Obra, id., Rio, José Álvaro Editor, 1967.

Data : 01/01/1988

Título : MACIEL DE OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACIEL DE OLIVEIRA, José Nunes, Biogr. Jornalista e escritor natural de Sant'Ana do Livramento, onde em 1879 fundou A Grinalda.

Data : 01/01/1988

Título : MACIEL JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACIEL JUNIOR, João Pereira, Biogr. (1847-1905) – Militar e teatrólogo porto-alegrense. Escreveu comédias e dramas, entre os quais O Voluntário da Pátria, P. Alegre, 1887.

Data : 01/01/1988

Título : MACIEL PEREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACIEL PEREIRA, Athahualpa Jesus, Biogr. (1923-1977) – Economista e professor universitário, natural de Dom Pedrito.

Data : 01/01/1988

Título : MACIELISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACIELISMO (De Maciel + ismo), S.m. Sistema político, opinião ou facção dos macielistas.

Data : 01/01/1988

Título : MACIELISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MACIELISTA (De Maciel + ista), S. 2 gên. Pessoa sectária do Dr. Francisco Antunes Maciel; adj. 2 gên. relativo ou pertencente ao macielismo. “Em consequência desse conluio, começou O Nacional, órgão macielista, a defender vivamente o governicho...” (Euclides B. de Moura, O Vandalismo no Rio Grande do Sul, p. 125).

Data : 01/01/1988

Título : MATE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE, (Do quichua mati, através do esp. plat. mate), S.m. (V. Amargo). “Eu já ouvi dizer que por lá não há churrasco nem mate...” (Caldre e Fião, O Corsário, O Americano, Rio, 1849). “Ficou mais calmo. Sorveu com prazer uns mates.” (A. Maya, Tapera, p. 117). “Os assados, rechinando, desafiavam os estômagos espertados pelo mate.” (Severo, Visão do Pampa, p. 16). “Já na varanda encontrou o velho repoltreado na cadeira de balanço, a saborear o mate.” (Jacques, Brigadianos, p. 66). “Passei água na cuia, abri a lata de erva e comecei a preparar o mate.” (Reynaldo, Romance no Rio Grande, p. 45).

Quem quiser me ver contente

Dê-me um mate, que se chupa

No pago estando presente

E uma china na garupa!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 133

Dizem que o mate afoga

As mágoas do coração.

Mate sobre mate tomo

As mágoas boiando vão!

Menina de olhos pretos

Sobrancelhas de retroz

Dê um pulo na cozinha

E es quente mate para nós!

Do meu canto eu estou vendo

Quantos mates estás tomando,

Quando me chegar a cuia

Os pauzinhos estão nadando!

Amansar o mate: Sorver algumas vezes o líquido da cuia para diminuir o sabor do amargo da bebida.

Cear o mate: Preparar a erva na cuia.

Enchilhar o mate: Substituir parte da erva usada por outra nova. “Vai dar um calorzinho nesta água e encilha o mate...” (Piá do Sul, Os Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 100). “O gaúcho botou fora um pouco de erva e encilhou o mate.” (Cyro, Paz nos Campos, p. 131).

Mate aguado: (V. mate lavado).

Mate cozido: Infusão de erva-mate sob a forma de chá.

Mate de armada curta: Mate excessivamente quente.

Mate de leite: Mate com açúcar e às vezes com pitadas de café ou galhinhos de funcho, em que se usa o leite fervido no lugar da água quente.

Mate doce: Mate com açúcar. “As cuidas de mate doce e de chimarrão corriam de mão em mão na varanda...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 134). “Lá pelo meio do fandango, antes de correr o milho cozido e o mate doce...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 51). “Amor de serão familiar, com rosquinhas, pão-de-ló e mate doce...” (Barcellos, Estância Assombrada, p. 25).

Muito franco o dono da casa,
Moço guapo e bonachão,
Ofereceu logo o galpão
Água, lenha, mate doce...

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 35

Mate do estribo ou mate para o estribo: O último que é oferecido ao viajante. “O pardo André, cada vez mais lunanco desde aquela rodada do redomão pangaré, me alcançou um mate pro estribo...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 188).

Mate do João Cardoso: Mate que demora, tardio.

Mate emperrado: Mate de difícil sucção. “Choegua, mate emperrado, Chico!” (Severo, Visão do Pampa, p. 119).

Mate lavado: Mate já fraco, insípido e sem propriedades gustativas por excesso de deglutição; mate aguado; mate lavajado; mate paraguaio. “Eu já ando como mate lavado...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 179).

Mate lavajadoo: (V. Mate lavado). “E quase sempre um mate lavajado...” (Cyro, Estrada Nova, p. 114).

Mate paraguaio: (V. Mate lavado).

Oração ao mate: Poema de Francisco Antonio Xavier e Oliveira, Passo Fundo, Liv. A Nacional, 1935.

Peleador de mates: indivíduo que, nas rodas de chimarrão, muda constantemente de lugar para usufruir vantagem.

Virar o mate: (V. Virar a erva).

Adag. O primeiro mate é dos pintos; quem quer mate busque a erva; o primeiro mate nunca presta.

De cabeça de porongo
Tenho uma cuia de gosto.
Tomando mate prolongo
A vida, sempre disposto!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 30.

Morocho conversadeira
Me aparece e vai sandando

Minha vinda e convidando
Para o mate, hospitaleira.

Meyer, Poesias, p. 13.

Data : 01/01/1988

Título : MATE AGUADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE AGUADO, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : MATE AMARGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE AMARGO 1, Expr. (V. Amargo). “Tudo isto é indiada coronilha, criada a apoio, churrasco e mate amargo.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 99). “Erva para mate amargo comprada a tostão.” (Cyro, A Dama do Saladeiro, p. 21). “O mate amargo lavava a garganta e aquecia o estômago...” (Josué Guimarães, Enquanto a Morte não Chega, p. 90).

Mate amargo: CTG fundado na cidade de Rio Grande em 11.07.1953.

O Mate Amargo: Poema de Francisco Lobo da Costa, Terra Gaúcha, Rio, junho/julho de 1929.

MATE AMARGO 2, S.m. Chote popular tradicional. “Gaúchos solicitavam que floreesse a lo grande o Mate-Amargo...” (Wayne, Charqueada, p. 103).

Ponche e lenço, bota e espora,
Chapelão de barbiacho,
A galope e trote largo,
Folgazão, jovial, buenacho,
Assobiando o Mate-Amargo...

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 113

Data : 01/01/1988

Título : MATE CHIMARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE CHIMARRÃO, Expr. (V. Amargo).

Amanunsiei mui bem meu coração
E a saudade que tenho dessa china
Tem um gosto de mate chimarrão!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 68.

Viva a paz, viva a harmonia
E todos que aqui estão.
Viva a mulher gaúcha
Viva o mate chimarrãoi!

Eu não sou filho daqui

Sou filho de Jaguarão.
Encilho cavalo gordo
E tomo mate chimarrão!

Eu venho de lá, tão longe,
Noite velha adiantada,
Dá-me um mate chimarrão
Minha linda misturada!

Não tenho mancha nem medo
Não temo inverno ou verão.
Meu culto é das raparigas
E do mate chimarrão!

Data : 01/01/1988
Título : MATE COZIDO
Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE COZIDO, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988
Título : MATE DE ARMADA CURTA
Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE DE ARMADA CURTA, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : MATE DE JOÃO CARDOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE DE JOÃO CARDOSO, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : MATE DE LEITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE DE LEITE, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : MATE DOCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE DOCE, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : MATE EMPERRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE EMPERRADO, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : MATE LAVADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE LAVADO, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : MATE LAVAJADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATE LAVAJADO, Expr. (V. Mate).

Data : 01/01/1988

Título : MATEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATEADA, (De matear + ada), S.f. Reunião em que se bebe muito mate. “A gente não tinha concertado uma mateada pra hoje?” (Tabajara Ruas, Diário do Sul, P. Alegre, 12.06.1987).

Depois da mateada

E dum churrasco, que se assou,

Cada um encilhou o pingo e quebrou o cacho...

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 129

Data : 01/01/1988

Título : MATEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATEADOR (ô) (De matear + dor), Adj. Que mateia muito e com avidez; s.m. aquele que mateia. "As chamas inquietas davam tons vermelhos à face dos mateadores..." (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 13). "Uma risada geral sacudiu a roda dos mateadores..." (Lessa, Os Guaxos, p. 90). "O bom mateador tem sempre mais de uma cuia, para folgar a piqueteira..." (Glenio Fagundes, Cevando Mate, p. 107).

Mateador de lei: Grande mateador.

Eu sou mateador de lei

Porque o mate amargo cura

E triste nunca cheguei

Até o fim da cavadura!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 166.

Data : 01/01/1988

Título : MATEADOR DE LEI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATEADOR DE LEI, Expr. (V. Mateador).

Data : 01/01/1988

Título : MATEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATEAR (De mate + ar), V. int. Absorver o conteúdo da cuia; ingerir (o mate). (Ind. Pres.: mateio, mateias, mateia, etc.). “Pelos galpões das fazendas já se mateava e churrasqueava...” (Callage, Quero-Quero, p. 78). “Mateou quase toda a santa noite...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 17). “Arreglado. Quem não trampeia se entende logo. E com oermisso; doutra vez mateamos mais.” (Darcy, No Galpão, 3ª. ed., p. 163). “Depois de pegado o pingo, mateou descansado”. (Cyro, Paz nos Campos, p. 40). “Estava mateando solito à entrada do galpão...” (Reynaldo, Romance no Rio Grande, p. 149). “Ali ficava a manhã toda, pitando, mateando.” (Barcelos, Estância Assombrada, p. 36). “Soltaram a boiada num potreiro empastado. Sestearam e matearam.” (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 60).

No rancho de pau a pique,
Com filho novo e mulher,
Mateia amargos lavados
O posteiro Zé-Qualquer.

Apparício, Pago Vago, p. 71.

Tenho flete, tenho rancho
E erva pra matear
Só me falta uma china
Que me queira acompanhar!

Data : 01/01/1988

Título : MATEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATEIRO (De mate + eiro), S.m. Indivíduo que se dedica à exploração ou simplesmente ao corte da erva-mate.

Data : 01/01/1988

Título : MATUNGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUNGADA (De matungo + ada), S.f. Porção de matungos; matungama. “Veio o patrão; convidou Bento e a peonada os seguiu, escaramuçando a matungada.” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 40). “Saltando para o pescante, o Batista... guasqueou de rijo a matungada...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 24). “E começou a sanguessuga a fazer estragos, engordando nas barrigas e canelas da matungada...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 340). “O porqueiro voltou com a sua matungada...” (Gladstone Osório Mársico, Gatos à Paisana, p. 187).

O sol inda está tirando

Uma torita de sono

No colo da noite fria

E aquela indiada sem dono

Já se mexe, alvoroçada,

A matungada encilhando...

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 45.

Espantou-se a matungada

Com o rumor da tormenta,

Mesclando o ronco das ventas

Ao sopro do temporal.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 111

Data : 01/01/1988

Título : MATUNGAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUNGAMA (De matunfo + ama), S.f. (V. Matungada).

Data : 01/01/1988

Título : MATUNGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUNGÃO (Flexão aum. de matungo), S.m. Cavalar de conformação maior que a comum, mas de qualidade inferior. “Sei dum matungão tordilho, com algum sanguezinho de percha e gordaço.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : MATUNGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUNGO (Do esp. plat. matungo), S.m. Equino sem raça, de escasso valor genético ou de préstimo relativo; cavalo ordinário, pouco merecedor de apreço como montaria; cavalo que está entre mau e medíocre; malungo; pilungo; pungo. “O Paula, eu acredito: matungo velho e maceta não aguenta uma peçada!” (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). “O sujeito sempre

achava quem quisesse correr com o seu matungo de pelo pelado.” (Dyonélio, Os Ratos, p. 24). “Maneou o matungo no bolicho do Jango.” (Jacques, Os Provisórios, p. 32). “O negro Pangaré, por gaiatice, largou o matungo...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 12). “Meteu a jardineira na água, dando uns laços no matungo...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 204). “Trazia água, tirava leite, montava no seu matungo...” (Dyonélio, Nuanças, p. 116).

Fui moço, fui trabuzana,
Monarqueei, fiz tropelia,
Mas por teu amor, tirana,
Sou matungo de olaria.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 127.

Qual matungo aporreado
Atrás da égua madrinha,
Assim pena, assim padece
Esta bem triste alma minha!

Barriga de matungo de banhado: Abdome muito desenvolvido ou hidrópico.

Adag. Matungo velho se aplasta em qualquer repecho; matungo torto antes morto; matungo habituado na macega não faz questão de milho; matungo velho agarra logo o tiro.

Comp. Feio como matungo magro matado nas cruzes; mais sovado que lombo de matungo velho.

Data : 01/01/1988

Título : MATUNGUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUNGUEAR, (De matungo + ear), V. int. Transportar-se em matungo.

Data : 01/01/1988

Título : MATUNGUICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUNGUICE (De matungo + ice), S.f. Qualidade de matungo.

Data : 01/01/1988

Título : MATUNGUINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUNGUINHO (Flexão dim. de matungo). S.m. Matungo de tamanho muito abaixo do normal. “O matunguinho é regular e baixa de dezoito.” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 58).

Data : 01/01/1988

Título : MATUPÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUPÁ, Hidrogr. Arroio tributário do Seival, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : MATURRANGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRANGADA 1, (De maturrango + ada), S.f. Porção ou grupo de maturrangos. “Amigos, havemos de voltar toda essa maturrangada!” (A. Maya, Tapera, p. 145).

Mas é também engraçado

Ver uma maturrangada

Quando o cabra é meio tonto...

Edegar Motta, Páginas de Minha Terra, p. 44.

MATURRANGADA 2, S.f. Ação de maturrango; ação de conduzir mal a montaria; qualidade, dito o hábitos de maturrango; falta cometida por cavaleiro bisonho, inexperto; maturrangagem; maturranguice; maturranguismo. “O Capitão Doca não admitia maturrangadas...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 88).

Data : 01/01/1988

Título : MATURRANGAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRANGAGEM (De maturrango + agem), S.f. (V. Maturrangada 2). “Todos riam daquelas maturrangagens...” (Freitas, Gauchadas, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : MATURRANGAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRANGAR (De maturrango + ar), V. int. Proceder como maturrango ou fazer coisas de cavaleiro principiante; portar-se como gaúcho inadestrado; fazer à pressa e mal um serviço (o peão). (Pres. ind.: maturrango, maturrangas, maturranga, etc.) // Var.: maturrenguear.

Data : 01/01/1988

Título : MATURRANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRANGO (Do esp. plat. maturrango), S.m. e adj. Indivíduo que monta mal a cavalo; cavaleiro inábil; campeiro sem experiência, destreinado ou inepto; equitador ainda inseguro; pouco adestrado em qualquer ofício ou trabalho pastoril; estranho ou alheio a assuntos de pecuária; indivíduo sem prática do mister a que se dedica; mau lançador; o mesmo que china-dominga. “Frequentemente encontro sujeitos maturrangos...” (S. Lopes, Causos do Romualdo, p. 71). “Touro magro todos pealam, mas touro gordo não é pra o laço dos maturrangos.” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª. ed., p. 158). “Caramba, não sou gringo nem baiano. Não sou maturrango!” (Freitas, Gauchadas, p. 165). “Em tais empreitadas é que se conhecem os campeiros e os maturrangos.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 72). “E eu, recém chegado, afoito, meio maturrango...” (Cyro, Rodeio, p. 47). // Var.: maturrengo.

Data : 01/01/1988

Título : MATURRANGUICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRANGUICE (De maturrango + ice), S.f. (V. Maturrangada 2). “Iam comentando as maturranguices do velho Osório...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 285).

Data : 01/01/1988

Título : MATURRANGUISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRANGUISMO (de maturrango + ismo), S.m. (V. Maturrangada 2).

Data : 01/01/1988

Título : MATURRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRÃO, S.m. Muar velho, inutilizado para o serviço. “Os baguais que ele adestreia são uns maturrões...” (Fernando, Juca Pedroso, p. 53).

Data : 01/01/1988

Título : MATURRENGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRENGO, S.m. e adj. (V. Maturrango). “Ninguém mais se agarra como dantes; a indiada está ficando maturrenga...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 62).

Nunca fala um boi-corneta

Que se arvore em chanco-rengo.

Não é para maturrengo

Capatazear uma estância...

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 48.

Data : 01/01/1988

Título : MATURRENGUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATURRENGUEAR, (De maturrango + ear), V. int. (V. Maturrangar).

Data : 01/01/1988

Título : MATUTU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MATUTU, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Bom Retiro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : MAU JOGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAU JOGO, Expr. Ardil ou manobra escusa, de que se vale um corredor, para prejudicar o concorrente. “Foi mau jogo! – gritava o estancieiro.” (Lessa, Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul, p. 280). “Às vezes, há disputa por mau jogo ou trampa...” (Kroeffer, Imagens do meu Rio Grande, p. 90).

Data : 01/01/1988

Título : MAUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAUÁ 1, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data de criação: 25.07.1961 (M. de Arroio Grande). População:

1980.....632

MAUÁ 2, Geogr. Vila à margem esquerda do arroio Grande 2, servida pela ferrovia Basílio – Jaguarão, sede do distrito de Mauá 1.

MAUÁ 3, Geogr. Distrito na região do Planalto Médio. Data de criação: 30.04.1964 (M. de Ijuí). População:

1970.....1.093

1980.....1.359

MAUÁ 4, Geogr. Vila, sede do distrito de Mauá 3. // Cooperativa Regional Triticola Serrana Ltda.

Data : 01/01/1988

Título : MAULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAULA (Do esp. plat. maula), S. e adj. 2 gêns. Pusilânime; pessoa sem valia; desbriado; vilão; frouxo; subserviente; de má qualidade; que não tem préstimo. “O mais maula levava pelo menos dois pares de bolas...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 86). “Olhe que o outro pinga não é tão maula...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 72). “Então, isto é que é madrugada, maulas?” (Severo, Visão do Pampa, p. 11). “E ato contínuo apresilhou uma boa meia dúzia de retalhos no lombo do maula”. (Aquino, Gaúchos, p. 64). “Eis senão quando os maulas bateram na marca e contramarcharam.” (João Maia, Pampa, p. 82). “Já me incomodei uma vez com esses maulas...” (De Souza Junior, Um Clarão Rasgou o Céu, p. 36).

O maula fi a passito

Até confronte à ramada.

E ali no mais, de chegada,

Perguntou pelo patrão.

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 71.

Por culpa duma chinoca,
China maula e sem valor,
Que te logrou, por amor,
Queres comigo pelear?

Dimas, Pampa Bravo, p. 112.

Adag. Quem é maula não se arrisca; é preferível feder por maula do que por defunto.

Data : 01/01/1988

Título : MAULADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAULADA (De maula + ada), S.f. Porção ou grupo de maulas.

Data : 01/01/1988

Título : MAULÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAULÃO (Flexão aum. de maula), S.m. e adj. Muito maula; convardão. “Entreverava os maulões e sotretas com guapos e destorcidos...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 129).

Data : 01/01/1988

Título : MAURICE FLAMME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAURICE FLAMME, Biogr. (V. Moura, Reynaldo).

Data : 01/01/1988

Título : MAURÍCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAURÍCIO 1, Hidrogr. Arroio afluente do Noque, pela margem esquerda.

MAURÍCIO 2, Hidrogr. Córrego que desemboca no Bugre 5, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : MAURÍCIO AIRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAURÍCIO AIRES, Biogr. (V. Silveira, Armando).

Data : 01/01/1988

Título : MAURÍCIO BOEHN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

MAURÍCIO BOEHN, Biogr. (V. Olinto de Oliveira, Olímpio).

Data : 01/01/1988

Título : N , (décima terceira letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

N 1, S.m. Décima terceira letra do alfabeto e consoante linguodental.

N 2, S.m. Tatuagem para animais normandos sem defeitos zootécnicos e perfeitamente enquadrados nas características do padrão racial.

Data : 01/01/1988

Título : NA MACIOTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NA MACIOTA, Loc. adv. Tranquilamente; com calma; de modo pacato ou despreocupado. "Debalde eu, muito na maciota, contraponteava aquele bando de gralhas..." (João Maia, Pampa, p. 111). "Bicho venenoso aquele! Subiu na maciota pelo coxonilho..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 14). "Iam levando aquela vidinha na maciota." (Jacques, Os Provisórios, p. 90). "E o negrão sobe, o negrão desce, na maciota..." (Ruy Carlos Ostermann, Nove do Sul, p. 107).

Data : 01/01/1988

Título : NA TERRA VIRGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NA TERRA VIRGEM, Liter. Versos de Alceu Wamosy, Alegrete, Tip. da Gazeta de Alegrete, 1915.

Data : 01/01/1988

Título : NABEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NABEL, Biogr. (V. Hunsche, Carlos Henrique Trein).

Data : 01/01/1988

Título : NABIÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NABIÇA (De nabo + iça, cf. o lat. napu), S.f. Bot. Planta invasora, que nasce nas lavouras de milho (*Rhaphanus raphanistrum* L.).

Data : 01/01/1988

Título : NABIÇAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NABIÇAL (De nabiça + al), S.m. Terreno onde crescem nabiças.

Data : 01/01/1988

Título : NABINGER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NABINGER, Noemia, Biogr. Jornalista. Em Porto Alegre, com Erna Leipnitz, fundou A Vanguarda, órgão da Legião Feminina Pró Estado Leigo.

Data : 01/01/1988

Título : NABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NABO, (Do lat. napu), S.m. Parte grossa do moirão ou do palanque que fica enterrada no solo.

Data : 01/01/1988

Título : NABO-FORRAGEIRON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NABO-FORRAGEIRON, S.m. Planta da família das crucíferas. Folhas pilosas. Caule curto. Semente escura, globosa e muito pequena, cultivada como forragem de inverno em terras baixas e frias (Brassica nabus L.). Pl.: nabos-forrageiros.

Data : 01/01/1988

Título : NACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NACA (Do lat. naucum), S.f. Pedacos; pequena porção; bocado; fração; migalha; pequeno fragmento de pão, bolo ou outro alimento farináceo.

Data : 01/01/1988

Título : NACA RIMEO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NACA RIMEO, Biogr. (V. Oliveira, Heráclito Americano de).

Data : 01/01/1988

Título : NACÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NACÊ, Biogr. Terrível cacique caágua das margens do Taquari. Conheceu-o em 1635 o P. Francisco Ximenes, ao visitar a região, onde encontrou cerca de dois mil aborígenes, entre os quais o famoso Parapopi, aliado dos paulistas no comercio de braços indígenas escravos.

Data : 01/01/1988

Título : NACIONAL ATLÉTICO CLUBE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NACIONAL ATLÉTICO CLUBE – Agremiação esportiva fundada por ferroviários porto-alegrenses em 16.04.1937.

Data : 01/01/1988

Título : NADALN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NADALN, Luiz Felipe de, Biogr. (1916 – 1963) – Prelado católico, natural de Bento Gonçalves. Estudou em São Leopoldo, ordenando-se em 1939. Eleito Bispo em 1955 e nomeado no mesmo ano para a Diocese de Uruguaiana. Pseudônimos: Dom Nadal e Tio Valeriano. De 1947 a 1955 escreveu e apresentou, pelas Rádios Farroupilha e Difusora Porto-Alegrense, cerca de 300 novelas infantis. Autor ainda do poema em prosa intitulado Prece do Gaúcho.

Data : 01/01/1988

Título : NAFRICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAFRICO, Adj. (V. Lunanco).

Data : 01/01/1988

Título : NAGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAGÃO (Aportug. Do fr. Nagant), S.m. Antigo revólver com argola no cabo e cano oitavado. “Quando o contrabandista, meio tonto, avançou para o contendor, este de faca na mão, saltou ligeiro para fora da porta e empunhou o nagão...” (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 44). “Já o velho sacou do nagão-largo como boca de sino...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 97). “Engatilhou o nagão e o aproximou da testa do Rosica...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 152). “Esse nagão era do guerrilheiro Nepomuceno...” (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 83).

Inquieto no partidor

Como um jaguar na picada

De orelha firme, entesada,

Arrancou com precisão,

Quando subiu pelo céu

O grito do povaréu

No estampido do nagão!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 81.

Disponho sobre a guaiaca

As boleadeiras e a faca

E o meu glorioso nagão!

Ramirez, Gauchescas, p. 47.

Data : 01/01/1988

Título : NAMBI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAMBI (Do guar. nambi, orelha), Adj. 2 gên. Diz-se do animal cavalgar que tem as orelhas caídas ou flácidas.

Ando com a cara mãos feia

De que tunal de tapera!

Xucro, arisco, cosquilhoso,

Como lobuno sem toso

Como bragado nambi!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 50.

Se me deixares nambi,

Rodilhudo e aplastado,

É porque pro teu andar

Fui eu só o encilhado!

Data : 01/01/1988

Título : NAMBIJU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAMBIJU 1 (Do quar. nambi + ju, a orelha amarela), Adj. 2 gên. Que tem orelhas fulvas ou amarelas (o bovino). “Aquele bicheira no tourito nambiju, lembra-se? O animalito não andava mais...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 139).

NAMBIJU 2, Hidrogr. Arroio afluente do Rolante, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : NAMBIVU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAMBIVU, S.m. Doença dos cães, também chamada peste-do-sangue, causada por certo protozoário.

Data : 01/01/1988

Título : NAMORADINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAMORADINHO, S.m. Ictiol. Peixe marinho da família dos pinguipedídeos. Focinho prognata, acuminado. Lábios grandes, espessos. Abertura branquial ampla. Mandíbula subhorizontal. Peitorais espatulares (Pinguipes brasilianus Cuv. & Val.).

Data : 01/01/1988

Título : NAMORO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAMORO (ô) (Contr. de namorar + o), S.m. Uma das principais figurações da roseira, caracterizada pela postura idílica dos pares.

Data : 01/01/1988

Título : NANATIBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NANATIBA, Hidrogr. Córrego tributário do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : NANICA-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NANICA-GRANDE, S.f. Variedade de banana cultivada principalmente no Litoral Norte. Pl.: nanicas-grandes.

Data : 01/01/1988

Título : NANICÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NANICÃO, S.m. Variedade de banana, também chamada caturrão, muito difundida nos municípios de Torres e Osório, onde se adapta bem ao clima e ao solo.

Data : 01/01/1988

Título : NANIQUICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NANIQUICE (De nanico + ice), S.f. Qualidade da pessoa de pouca altura.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO AGUENTAR CARONA DURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO AGUENTAR CARONA DURA, Loc. verb. (V. Carona).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO AGUENTAR REPUXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO AGUENTAR REPUXO, Loc. Verb. (V. Repuxo).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO ANDAR COM GREGREGRÊ PARA DIZER GREGÓRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO ANDAR COM GREGREGRÊ PARA DIZER GREGÓRIO, Loc. verb. Não ter papas na língua; falar com fraqueza, sem reservas. “Olhe, major, eu não ando com gregregrê para dizer gregório...” (Jacques, Os Provisórios, p. 120).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO DAR PASTO PARA BURRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO DAR PASTO PARA BURRO, Loc. verb. Evitar discussões inúteis; rejeitar provocações, não fazer caso de.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO DAR PONTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO DAR PONTO, Loc. verb. Não ter possibilidade de êxito (o negócio, o empreendimento, etc.), falhar ou malograr-se; não ir avante; gorar. “Abandonou, temeroso, a casa. Aquilo não ia dar ponto.” (Jaques, Os Provisórios, p. 74).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO DAR RODEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO DAR RODEIO, Loc. verb. (V. Rodeio).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO DAR SECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO DAR SECA, Loc. verb. Não dar chance; impedir; obstruir; não consentir; obstar a. “O Pironga quis torcer, de seguida, o tostado pra aguentar o tirão mas o colhudo não le deu vasa...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 120).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO DAR VAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO DAR VAU, Loc. verb. (V. Vau).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO ENGOLIR SAPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO ENGOLIR SAPO, Loc. verb. Não aguentar desaforo.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO ENJEITAR PARADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO ENJEITAR PARADA, Loc. verb. (V. Parada).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO ESTAR NO SEU DINHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO ESTAR NO SEU DINHEIRO, Loc. verb. Não estar (alguém) de bom humor.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO ESTAR PARA CLAVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO ESTAR PARA CLAVO, Loc. verb. (V. Clavo).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO FROUXAR A MASCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO FROUXAR A MASCADA, Loc. verb. Opor resistência; conservar-se firme, não se dobrar ou ceder; defender-se; fazer face a uma dificuldade; não largar a mascada.

O tordilho era valente

E não frouxava a mascada,

Mas o pangaré fez frente

Já no laço de chegada.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 158.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO GRANAR O CATETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO GRANAR O CATETE, Loc. verb. (V. Catete).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO LARGAR A MASCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO LARGAR A MASCADA, Loc. verb. (V. Catete).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO LARGAR A MASCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO LARGAR A MASCADA, Loc. verb. (V. Não frouxar a mascada). "Eles vão fazer de tudo pra não largar a mascada." (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 12).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO PERDER FRESTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO PERDER FRESTA, Loc. verb. Não perder oportunidade; não perder vasa. "O Compadre não perde fresta!" (Severo, Visão do Pampa, p. 208).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO PERDER VASA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO PERDER VASA, Loc. verb. (V. Não perder fresta). “Zeferino, lá dentro, acorado a um canto, fumando um crioulo, não perdi a vasa...” (Callage, Terra Gaúcha, 2a ed., p. 86). “Os alarifes não perdem vasa!” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p.62).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO RESERVAR PARADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO RESERVAR PARADA, Loc. verb. (V. Parada).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO ROÇAR PÊLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO ROÇAR PÊLO, Loc. verb, Correr (o parreheiro) sem ser alcançado jamais por seu competidor.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO SABIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO SABIA, Hidrogr. Ribeirão que desemboca no Carreiro, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO SENTIR O RABICHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO SENTIR O RABICHO, Loc. verb. (V. Rabicho).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO SER FIVELA EM BERZEBUM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO SER FIVELA EM BERZEBUM, Loc. verb. Não ser covarde em rixas e tumultos.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO SOLTAR MASCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO SOLTAR MASCADA, Loc. verb. Não dizer nada sobre algum negócio; mostrar-se discreto ou reservado; manter-se calado (sobre certo assunto pessoal); guardar segredo.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO TER ALCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO TER ALCE, Loc. verb. (V. Alce).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO TER CANCHA CERTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO TER CANCHA CERTA, Loc. verb. (V. Cancha).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO TER COMPOSTURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO TER COMPOSTURA, Loc. verb. (V. Compostura).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO TER MEL NEM PORONGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO TER MEL NEM PORONGO, Loc. verb. Não ter dinheiro nem emprego.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO TER NADA COM O ANGU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO TER NADA COM O ANGU, Loc. verb. Não estar envolvido em determinado incidente.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO TER SERVENTIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO TER SERVENTIA, Loc. verb. Não servir para nada (coisa ou pessoa).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO TIRAR FARINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO TIRAR FARINHA, Loc. verb. Não obter vantagem, proveito ou benefício. "Quem encontra a boitatá não tira farinha assim no mais..." (Osório, Fogo Morto, p. 269). "Comigo ele não tira farinha..." (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 45).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO VALER DOIS CARAMINGUÁS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO VALER DOIS CARAMINGUÁS, Loc. verb. (V. Caraminguá).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO VALER UM CARACOL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO VALER UM CARACOL, Loc. verb. (V. Não valer um sabugo). "O pobre rapaz anda escangalhado, abatido, não vale um caracol." (Érico, Olhai os Lírios do Campo, 44a ed., p. 226).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO VALER UM CHANCHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO VALER UM CHANCHÃO, Loc. verb. (V. Não valer um sabugo).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO VALER UM SABUGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO VALER UM SABUGO, Loc. verb. Não ter préstimo ou serventia (coisa ou pessoa); o mesmo que não valer um caracol e não valer um chanchão.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO-FAZ-COPAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO-FAZ-COPAS, S.m. Designação de certo jogo de cartas. “Trabalhando de dia no fôro e jogando não-faz-copas à noite...” (João Neves, Memórias, 1º Vol., p. 173).

Data : 01/01/1988

Título : NÃO-ME-TOQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO-ME-TOQUE 1, Geogr. Município do Planalto Médio. Data de criação: 18.12.1954. Área territorial: 418 km2. Padroeiro: Cristo Rei.

População:

1960.....	9.831
1970.....	10.969
1980.....	12.774
1985.....	14.660

7.944 eleitores em 1986. Lavouras de feijão, soja e milho. Produção leiteira com excelentes plantéis de ventres holandeses. População de origem predominantemente alemã. Parque da Lagoa na RS/142.

NÃO-ME-TOQUE 2, Geogr. Cidade a 555 metros de altitude, sede do município de Não-Me-Toque. Curato em 16.05.1914. Paróquia em 27.02.1919. Nomes anteriores: Colônia Alto Jacuí, Invernada Grande e Campo Real.

População:

1960.....	8.109
1970.....	9.384
1980.....	11.739

Comarca de 1a Entrância. Colégio Comunitário São Francisco Solano —Escola de 2º Grau. Clube União, fundado em 11.03.1917. Igreja Adventista do Sétimo Dia. Rádio Ceres. Clube de Mães Lar da Amizade. Biblioteca Pública Municipal, criada em 19.04.1960. Núcleo de Voluntariado da LBA. Associação de pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Comunidade Evangélica. 117a. Zona Eleitoral. CTG Galpão Amigo, fundado em 15.03.1973. Sindicato Rural. Associação Comercial e Industrial, (ACINT), organizada em 05.04.1982. Hospital de Caridade. Associação de Professores, fundada em 21.06.1986. Cooperativa Tritícola Mista Alto Jacuí Ltda. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Cooperativa de Crédito Rural Alto Jacuí Ltda. Liga de Coros do Alto Jacuí (LICAJA), fundada em 29.12.1986. Eventos significativos: Kerb (1º domingo de fevereiro); Festa de Cristo Rei (novembro) e Festa do Chope (1º semana de dezembro). Não-Me-Toque-Carazinho: rodovia federal - RS/44- com 24 Km.// Trazida pelos imigrantes alemães Friedrich Wilhelm e Joseph Lindemann, procedentes de Dusseldorf, que em 1896 organizaram em Não-Me-Toque o primeiro grupo de crentes, a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Rio Grande só começou a

desenvolver-se nos lustros iniciais deste século, em que foi altamente profícua a militância religiosa do professor Manoel Kümpel e do pastor H.F. Graf.

NÃO-ME-TOQUE 3 S.m. Bot. (V. Espinho-de-santo-antonio), Pl.: não-me-toques.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO-ME-TOQUENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO-ME-TOQUENSE, Adj. 2 gên. De Não-Me-Toque; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : NÃO-TE-ESQUEÇAS-DE-MIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÃO-TE-ESQUEÇAS-DE-MIM, S. 2 núm. Bot. Planta da família das borragináceas. Folhas alternas. Flores actinomorfas. Fruto drupáceo (*Myosotis alpestris* Schm.). "De primavera e de estio, tudo aquilo era um tapete de relva esmeraldina, matizada de botões-de-ouro e de azuis não-te-esqueças- de-mim," (Paulino Azurenha, *Semanário de Leo Pardo*, p. 18).

Data : 01/01/1988

Título : NAPEVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAPEVA, Adj. 2 gên. Diz-se do gado ou do galináceo de pernas curtas.

Data : 01/01/1988

Título : NAPOLEÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAPOLEÃO, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Caiçara).

Data : 01/01/1988

Título : NARCEJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NARCEJA 1 (ê), S.f. Ornitol. (V. Agachadeira). "No fundo uma divisão de sarrafos, povoada de saracuras, quero-queros narcejas..." (Aquiles, Folhas Caídas, p. 37).

NARCEJA 2 (ê), S. 2 gên. Pessoa lerda, lenta nos movimentos, excessivamente pacata ou moleirona. "Não sou narceja, peludo!" (Darcy, Coxilhas, p. 151).

Data : 01/01/1988

Título : NARCISO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NARCISO (Do esp. narciso, que deu também o it. narcisso e o al. narzisse), S.m. Bot. Planta da família das amarilidáceas. Folhas longas e estreitas. Flores grandes, alvas, perfumadas, solitárias, consideradas antiespasmódicas, sob a forma de chá ou xarope. Ovário infero (*Narcissus pseudonarcissus* L.).

Data : 01/01/1988

Título : NARIZ DE TUCANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NARIZ DE TUCANO, Expr. Nariz comprido e deselegante.

Data : 01/01/1988

Título : NARIZ-DE-FOLHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NARIZ-DE-FOLHA, S. 2 gên. Pessoa faladora, maledicente, indiscreta. Pl.: narizes-de-folha.

Data : 01/01/1988

Título : NASCEDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NASCEDOR (ô) (De nascer + dor, cf, o lat, nascere), S.m. Forma popular de Nascente. "Não, seu, eu digo o nascedor..." (Severo, Visão do Pampa, p. 131).

Data : 01/01/1988

Título : NASCENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NASCENTE 1, Do lat. nascente), Hidrogr. Arroio tributário do Basílio, pela margem direita.

NASCENTE 2, Geogr. Povoado servido pelo ramal ferroviário Rio Grande-Cacequí (M. de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : NASCIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NASCIDO (Part. de nascer), S.m. Leicença furúnculo; inflamação de origem estafilocócica. "Eu lhes garanto que ficaria com, lombo cheio de nascidos..." (Piá do Sul, Farrapo, 2.a ed., p. 175).

Data : 01/01/1988

Título : NASCIMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NASCIMENTO 1, Hidrogr. Arroio afluente São Rafael, pela margem esquerda.

NASCIMENTO 2, Alexandre Cassiano do, Biogr. (1856-1912) - Advogado e político pelotense. Deputado federal (1895-1909). Ministro das Relações Exteriores. Titular interino das pastas da Fazenda e da Justiça. Senador.

NASCIMENTO 3, Heloísa Assumpção, Biogr. Professora e escritora pelotense, nascida em 1917. Pseudônimo: Flor de Liz. Obras principais: História das Mil Ilusões, crônicas, P. Alegre, Globo, 1937; Forna encantada, narrativa, P. Alegre, Gráfica Editora Santa Maria, 1955; Na Praça da Matriz, novela, P. Alegre, Globo, 1964 e Haragano, romance, São Paulo, Clubedo Livro, 1967.

NASCIMENTO 4, Manoel Lourenço do, Biogr. (1811-1893) - Político pelotense. Farroupilha convicto, serviu nas forças do General David Canabarro. Juiz de Paz e vereador em Pelotas. Deputado provincial em várias legislaturas. Participou da Campanha de 1864 contra os blancos e da Guerra do Paraguai. Propagandista da República e abolicionista. Orador notável. Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre. I iv. Selbach 1916.

Data : 01/01/1988

Título : NASCIMENTO FERNANDES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NASCIMENTO FERNANDES, Amália Vieira do, Biogr. (1855-1911) – Escritora porto-alegrense. Irmã de João Damasceno Vieira. Colaboradora do Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro (Lisboa), em que publicou diversos trabalhos, sobretudo poesias.

Data : 01/01/1988

Título : NASCIMENTO RAMOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NASCIMENTO RAMOS, Luiz de, Biogr. Fotógrafo amador, mais conhecido popularmente por Lunara, que viveu em Porto Alegre entre os anos de 1864 e 1937, demonstrando invulgar senso artístico e rara capacidade técnica. Documentou com a câmara os aspectos humanos, sociais e paisagísticos mais salientes do seu tempo. Foi descoberto pela fotógrafa Eneida Serrano e alvo de elucidativa exposição promovida de 24 de outubro a cinco de dezembro de 1980 por várias instituições oficiais. Segundo artigo (de Artur Pinto da Rocha, publicado pela Gazeta do Comércio de Porto Alegre em 25.03.1903. Lunara via o seu mundo circunjacente com "perfeição inexcelável de arte".

Data : 01/01/1988

Título : NASCITURUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NASCITURUS, Biogr. (V. Vargas, Leonel P de).

Data : 01/01/1988

Título : NATA-DOCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NATA-DOCE, S.f. Espécie de creme, preparado com a parte gorda do leite. Pl.: natas-doces.

Data : 01/01/1988

Título : NATAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NATAL 1 (Do lat. natale), S.f. Variedade de laranja cultivada principalmente nos municípios de Taquari e Montenegro. Amadurece de agosto em diante.

NATAL 2, S.m. Variedade de pêssogo de polpa l creme-clara, mamilo pouco desenvolvido, l gosto médio levemente amargo e caroço l aderido.

Data : 01/01/1988

Título : NATHÁLIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NATHÁLIO, Biogr, (V. Casanova, Carlos Leopoldo).

Data : 01/01/1988

Título : NATIVIDADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NATIVIDADE 1 (D) lat. nativitate), Hidrogr. Riacho que deságua no Itacurubi, pela margem esquerda.

NATIVIDADE 2, Hist. Redução fundada em agosto de 1633 pelo Padre Pedro Alvarez nas faldas da serra de São Martinho.

Data : 01/01/1988

Título : NAU-CATARINETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAU-CATARINETA, Folc. Romance português, de origem remota e ligado provavelmente ao ciclo das navegações, transplantado para o Brasil, onde se diversificou em numerosos autos populares, entre os quais as cheganças nordestinas e as marujadas de Minas. A versão gaúcha foi recolhida por Carlos von Koseritz.

Data : 01/01/1988

Título : NAUD

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAUD, José Santiago, Biogr. Professor, jornalista e escritor santiaguense, nascido em 1930. Obras principais: Poemas sem Domingo, P. Alegre, Editora Coruja, 1952; Cartas à Juanila, versos, P. Alegre, Globo, 1953; Noite Elementar, id. ib., 1958; Hinos Cotidianos, id., Rio, Liv. São José, 1960; Geometria das Águas, id., P. Alegre, Globo, 1963; O Centauro e a Lua, id., Rio, Livros de Portugal Ltda., 1964; Ofício Humano, id., id. 1966 e Verbo Intranquilo, id., Brasília, Editora Coordenada, 1967.

Data : 01/01/1988

Título : NAVALHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAVALHA 1 (Do lat. novacula), S.f. Peça de madeira em que gira o fuso da prensa (nas atafonas).

NAVALHA 2, s. 2 gên. Pessoa astuta, hábil em enganar, dotada de grande agudeza de espírito.

Data : 01/01/1988

Título : NAVEGANTES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAVEGANTES 1, Hidrogr. Arroio afluente do Ligeiro, pela margem direita.

NAVEGANTES 2, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Ipiranga do Sul).// Escola Estadual de 1º Grau Inc. Senador Pinheiro Machado.

NAVEGANTES 3, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de São Pedro do Sul).

NAVEGANTES 4, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Aratiba).

Data : 01/01/1988

Título : NAVEGANTINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAVEGANTINO, Ad. De Navegantes; S.m. o natural ou habitante desse bairro porto-alegrense.

Data : 01/01/1988

Título : NAZARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAZARÉ 1, Geogr. Localidade no 4° distrito (M. de Santiago).

NAZARÉ 2, Geogr. Povoação no Litoral Setentrional, com balneário (M. de Cidreira).

Data : 01/01/1988

Título : NAZARENA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAZARENA (Flexão fem. De nazareno, cf. o lat. nazarenu), S.f. Espora grande, dotada de enorme roda dentada. "Ouvia-se o tinido das esporas, alteando-se nesse conserto o ruído característico de umas nazarenas..." (Lessa, Os Guaxos, p. 281). "Suas esporas pertenciam ao tipo nazarenas, com grandes e cruéis rosetas pontiagudas, diferentes, por isso, das chinelas..." (Gomes, Caminho Santiago, p. 8).

A gauchada macota

De vincha e de chiripa

Com poncho de bichará

Usava grande melena

Com espora nazarena...

Dornelles, Campos Abertos, p. 87

E as nazarenas cantavam
em contraponto aos cochinchos
elas também dois galitos
armados em couro e prata...

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 57

Data : 01/01/1988

Título : NAZÁRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NAZÁRIA, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Lavras do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : NEAMBIÚ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEAMBIÚ, Hidrogr. Arroio tributário do Nonáí, pela margem direita (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : NECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NECO, (Forma reduzida de Maneco, hipocorístico de Manoel), S.m. “O Neco, esse que velhaqueia à vontade...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 85). “Desconfio que o Neco é meio balanceado-dos-cascos...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 111). “O Neco montou um bagual aporreado em dia caipora.” (Laci, O Sol Acendo o Pampa, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : NEGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGA (Contr. de negar + a, cf. o lat. negare), S.f. Tiro falhado (nas minas de carvão).

Data : 01/01/1988

Título : NEGACEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGACEAR (De negaça + ear), V. int. Proceder com certo intento; ter alguma coisa em vista; mirar a um fim.

Data : 01/01/1988

Título : NEGACEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGACEIO, (Contr. de negacear + o), S.m. Alto ou efeito de negacear. (por ext.) desvio; dissimulação; escapatória; desculpa; subterfúgio.

Data : 01/01/1988

Título : NEGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGADA (De negar + ada), S.f. Esquivança; recusa; resposta negativa; transgressão (de uma ordem); desobediência. "O redomão zaino-estrela do Epaminondas deu uma negada brusca..." (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : NEGADOR DE ESTRIBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGADOR DE ESTRIBO, Expr. Diz-se do eqüino que tem o hábito de afastar-se quando o cavaleiro procura montar. "Pelo menos ficava com alguma balda como pescoceiro, mesquinho, negador de estribo, empacador, disparador, candongueiro..." (Sá Brito, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, p. 89).

Não gosto muito de andar
No que tem o pêlo oveiro,
Por ser negador de estribo
E lunanco e caborteiro!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a ed., p. 150

Data : 01/01/1988

Título : NEGADOR DE FREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGADOR DE FREIO, Expr. Diz-se do animal que se mostra rebelde ou esquivo quando se lhe coloca o freio.

Data : 01/01/1988

Título : NEGALHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGALHA (Var. de migalha ou negalho), S.f. Pequena porção; coisa insignificante; fragmento de pouco valor; partícula que se solta do pão, do bolo ou de outro alimento farináceo; quantidade diminuta de qualquer substância.

Data : 01/01/1988

Título : NEGAR O ESTRIBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGAR O ESTRIBO, Loc. verb. Subtrair-se (o animal) à monta; (por ext.). esquivar-se; por recusa; trair; faltar a determinado compromisso. “Há muito tempo que eu andava amanonseando a china Eufrásia: ela não me negava o estribo...” (Aquino, Gaúcho, p. 19).

Data : 01/01/1988

Título : NEGAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGAR-SE, V.p. Recusar-se (o animal) a andar ou obedecer a vontade do cavaleiro. “Sentou nas rédeas, voltou e chegou em cima, guasqueando o matungo que se negava...” (Cyro, Porteira Fechada, p. 54).

Data : 01/01/1988

Título : NEGÓCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGÓCIO (Do lat. negotiu), S.m. (V. Cada de negócio).

Data : 01/01/1988

Título : NEGRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGRA (ê), S.f. Designação comum do rei, do cavalo e da dama do baralho espanhol usado no jogo do truco. Essas cartas não têm nenhum valor na soma final dos pontos conquistados pelos diferentes jogadores.

Das cartas o valor de cada

É o que nela está escrito.

E afirmo, não hesito:

A negra não vale nada!

Data : 01/01/1988

Título : NEGREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGREAR (De negro + ear, cf. o lat. nigrum), V. int. Mostrar-se sombrio (o céu), com evidentes sinais de chuva próxima.

Data : 01/01/1988

Título : NEGRINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGRINHO 1, S.m. (V. Brigadeiro2).

NEGRINHO 2, S.m. Folc. (V. Negrinho-do-Pastoreio).

Data : 01/01/1988

Título : NEGRINHO DO PASTOREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGRINHO DO PASTOREIO, S.m. Folc. Ente fantástico, ao qual o gaúcho oferece velas acesas para achar objetos perdidos. Bibliogr. João Cezimbra Jacques, Assuntos do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Oficinas Gráficas da Escola de Engenharia, 1912; João Simões Lopes Neto, Lendas do Sul, Pelotas. Echenique & Cia., 1913; Alcides Maya, Lendas do Sul, Ilustração Brasileira, Rio, setembro de 1922; Roque Callage, Lendas Rio-Grandeses, Revista do IHG/RS, P. Alegre, Ano V, 1925, 1º e 2º Trim.; Darcy Azambuja, Principais Lendas Folclóricas do Rio Grande do Sul, conferência, P. Alegre, Comissão Gaúcha de Folclore, 1958; Luiz da Câmara Cascudo, Dicionário de Folclore Brasileiro, Rio, Instituto Nacional do Livro, 1962; Fernando Henrique Cardoso, Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional; o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul, Rio, Ed. Paz e Terra, 2a ed., 1977. "Pra isso temos a reculuta e as velas ao Negrinho-do-Pastoreio..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 161). "Ouvia-se o tropeio do Negrinho-do-Pastoreio repontando a sua tropilha..." (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 15). "Vou acender uma vela para o Negrinho-do-Pastoreio". (Maria Ramos, Banhado em Flor, p. 34).

Negrinho-do-Pastoreio

Eu hoje recorro a ti.

No entrevero do rodeio

A minha faca perdi.

Lola, Saudades do Pampa, p. 77

Negrinho-do-Pastoreio: poema de Athos Damasceno Ferreira, Província de São Pedro, P. Alegre, N° 8, março de 1947; poema de J. O. Nogueira Leiria, Rincões Perdidos, p. 67; poema de Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 97; toada de Cleber Mércio, com partitura para acordeon e piano, Última Tropeada, p. 187; C.T.G. fundado em 15.11.1953 na cidade de São Francisco de Assis; obra de Delmar Mancuso, P. Alegre, Editora Movimento, 1976, O Negrinho do Pastoreio: poema de

Hermelindo Cavaleiro, P. Alegre, Globo, 1954. Súplica ao Negrinho do Pastoreio: poema de Nilo Fernandes Barbosa, Santa Cruz do Sul, Tip. Santa Cruz, 1959.// Usar-se também a forma Negrinho do Pastorejo:

Negrinho-do-Pastorejo

Sempre foste benfazejo...

Adail, A Voz do Pago, p. 60

A forma simplificada Negrinho surge com freqüência. “Eu tinha fé no Negrinho desde piazito”. (Cyro, Campo Fora, p. 25).

Quando a lua despontou
nessa noite tenebrosa,
o Negrinho foi campear
a sua tropilha perdida...

Décio Frota Escobar, Rua Sul, p. 17

Bate na marca, Negrinho!
Corre por várzea e coxilha
Sem nunca o baio estacar!

Leiria, Rincões Perdidos, p. 68

Data : 01/01/1988

Título : NEGRINHO-DO-PASTOREJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGRINHO-DO-PASTOREJO, S.m. Fol. (V. Negrinho-do-Pastoreio).

Data : 01/01/1988

Título : NEGRINHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGRINHOS, Geogr. Lugarejo à margem direita do arroio do mesmo nome (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGRO (Do lat. nigrum), S.m. Denominação vulgar de gado Angus.

Data : 01/01/1988

Título : NEGRO LÚCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEGRO LÚCIO, Biogr. (V. Gavião, Cyro Alves).

Data : 01/01/1988

Título : NEIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEIS, Celestino Ruben, Biogr. Sacerdote católico e escritor montenegrino, nascido em 1925. Assinatura usual: Pe. Ruben Neis. Colaborador do Correio do Povo. Membro titular do IHG/RS. Autor de Porto dos Casais – Criação da Freguesia – Fundação de Porto Alegre, discurso, P. Alegre, empresa Gráfica Metrópole, 1972.

Data : 01/01/1988

Título : NEJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NEJAR, Luiz Carlos Verzoni, Biogr. Bacharel em Direito, Promotor Público, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1939. Pseudônimo: Carlos Nejar. Obras principais: Selésis, versos, P. Alegre, Globo, 1960; Livro de Silbion, id. P. Alegre, Editora Difusão de Cultura, 1963; Livro do Tempo, id. P. Alegre, Tip. Champagnat, 1965; O Campeador e O Vento, id. P. Alegre, Edições Galaad, 1969; Danações, id. Rio, José Álvaro Editor, 1969; Canga (Jesualdo Monte), id. Rio, Civilização Brasileira Editora, 1971 e Dois Poetas Novos do Brasil, antologia com Armindo Trevisan, Lisboa, Moraes Editores, 1972.

Eis o poema Metafísica de Carlos Nejar:

Não busco a hierarquia

entre a terra e o húmus:

prefiro a transcendência

do vento,

cumprindo-se apenas,

sem dividendos
no pensamento.

Para mim
floresce
a teoria de viver
Os momentos são inteiro
na cada dos arreios.

O tempo, Deus, a alma
couberam
nos meus cadernos de escola.
Cresci
e Deus se transformou
na religião de estar aqui,
na relação
há muito consentida
de andar rente ao chão
junto às árvores, o ar,
sem alvará
para morar na vida.

Data : 01/01/1988

Título : NÉLIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NÉLIO, Biogr. (V. Trindade, Genil Gomes).

Data : 01/01/1988

Título : NO OLHAR PÊLO NEM MARCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

NO OLHAR PÊLO NEM MARCA, Loc. verb. Não temer concernente para carreira; (por ext.) não temer rival ou competidor.

Data : 01/01/1988

Título : O , (décima quarta letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

O, S.m. Décima quarta letra do alfabeto e a quarta das vogais. Como determinação articular, precede invariavelmente os antropônimos masculinos. “O Horácio acordou na madorra, encurtou as rédeas...” (Darcy, Coxilhas, p. 24). “O Guilherme mesmo recém chegou.” (Cyro, Mensagem Errante, p. 181).

Data : 01/01/1988

Título : O A B / R S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OAB/RS – Sigla da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Estado do Rio Grande do Sul, organizada em 11.04.1932 com a seguinte diretoria: Leonardo Macedônia, presidente; Oswaldo Vergara, vice-presidente; Armando Dias de Azevedo, 1º secretário; Raphael Tibúrcio de Azevedo, 2º secretário e Armando Fanor de Marsillac, tesoureiro. A 28 de maio a entidade decidiu fundar sub-seções regionais no interior do estado.

Data : 01/01/1988

Título : O A S E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OASE — Sigla da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas, fundada em 05.09.1987 na cidade de Vista Gaúcha, sob a presidência de Cenira Eberhardt.

Data : 01/01/1988

Título : O C E R G S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OCERGS – Sigla da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : O S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

O.S., Biogr. (V. Sanmartin, Olyntho).

Data : 01/01/1988

Título : Ó-DE-CASA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

Ó-DE-CASA, Interj. Serve para chamar a atenção. “Chegou a um rancho à beira da estrada e deu o ó-de-casa!” (Freitas, Gauchadas, p. 122).

Hoje de novo aqui estou

Lês dando o meu ó-de-casa!

Vão ter pois outra vasa

De ouvir a voz do haragano!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 73.

Ó-de-casa! Vou bradando

Desde a cancela fronteira

E um guaieca na porteira

Responde logo ladrando.

Meyer, Poesias, p. 13.

Data : 01/01/1988

Título : OASIS DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OASIS DO SUL, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Tramandaí). // Associação Beneficente Oásis do Sul (ABOS), fundada em 30.07,1987.

Data : 01/01/1988

Título : OBINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OBINO, Aldo Mariante, Biogr. Jornalista, professor, ensaísta e crítico de arte porto-alegrense, nascido em 1913. Usa às vezes as iniciais A.O. Colaborador da revista Estudos, em cujas páginas divulgou interessantes artigos e comentários, entre os quais A Revolução Renascentista, n. 1 – Ano 1º – junho de 1940.

OBINO, Carla, Biogr. Artista plástica. Curso de formação e aperfeiçoamento em tapeçaria.

OBINO, João, Biogr. (1869 – 1931) – Filho de arquiteto italiano José Obino, natural de Porto Alegre. Gerente do Correio do Povo de 1905 a 1931.

Data : 01/01/1988

Título : OBIRICI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OBIRICI, Folc. Índia tape que, segundo a lenda, fez brotar com o seu pranto o arroio Ibicuietã, hoje Passo da Areia, em Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : OBRA DE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OBRA DE, Loc. adv. Cerca de; mais ou menos. “Era cedo ainda, obra de duas braças de sol...” (Delfino, Conceito, p. 24).

Data : 01/01/1988

Título : OBRIGAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OBRIGAÇÃO, (Do It. Obligatio), S.f. A família, particularmente os filhos.

Viva, pois, o seu Manduca

E toda sua obrigação!

Viva também os farrapos

Da grande revolução!

Data : 01/01/1988

Título : OCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OCA, S.f. Perfuração circular na roda da carreta.

Data : 01/01/1988

Título : OCHOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OCHOA, Gaspar Dilermando, Biogr. (1892 – 1960) Agrônomo, médico e professor, natural de Santiago. Diplomou-se pela antiga Escola de Agronomia e Veterinária de Porto Alegre (1916), cursando posteriormente a Universidade de Illinois, EUA (1921). Médico pela Faculdade de Medicina da capital, onde colou grau em 1933. Professor do Colégio Júlio de Castilhos. Colaborador da revista EGATEA. Obras principais: Evolução da Indústria Pastoril no Rio Grande do Sul in Terra Farroupilha, 2º Vol, P. Alegre, 1937 e Divisão Agrogeológica do Estado do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 1939.

Data : 01/01/1988

Título : ÓCULOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÓCULOS, (Do lat. oculu), S.m.pl. C'írculo de pelos escuros que circunda os olhos de certos bovinos normandos e os torna particularmente resistentes à ação dos raios solares.

Data : 01/01/1988

Título : ODERICH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ODERICH, Adolfo Carlos Henrique, Biogr. (1857 – 1941) – Imigrante alemão que, fixando residência em São Sebastião do Caí, contribuiu decisivamente para o progresso da cidade, criando ali importante indústria de conservas alimentícias.

Data : 01/01/1988

Título : ODILON TUPINAMBÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ODILON TUPINAMBÁ, Biogr. (V. Sorgato, Zeferino Antonio).

Data : 01/01/1988

Título : OESTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OESTE 1, (Do anglo-saxão west, através do fr. ouest), Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste. Data de criação: 04.01.1923. Padroeiro: Santo Antônio. Povoados principais: Linha Floriano Peixoto e Linha Moreira César (M. de Guaporé). População:

1980.....1.909

OESTE 2, Geogr. Vila junto ao arroio Moquém, sede do distrito de Oeste. Nome anterior: Borges de Medeiros.

Data : 01/01/1988

Título : OFERECIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OFERECIDO (Part. de oferecer), Adj. Desfrutável; metediço; a.m. indivíduo intruso. “Pensa que sou oferecida? “ (Lessa, Os Guaxos, p. 281).

Data : 01/01/1988

Título : OFICINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OFICINA (Do lat. officina), Geogr. Localidade no 2º subdistrito (M. de Jaguarão).

Data : 01/01/1988

Título : OGARAITI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OGARAITI, Hidrogr. (V. Lajeado Capoeira).

Data : 01/01/1988

Título : OGARANTIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OGARANTIM, Potam. Rio afluente do Guariçá, pela margem direita, também chamado Fortaleza. "Duas bacias hidrográficas formam o município de Erval Seco: ao Norte o rio Ogarantim conhecido como rio Fortaleza..." (Sylvio Giocondo Dall'Agnol, Erval Seco... no Capricho, p. 56).

Data : 01/01/1988

Título : OGARATIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OGARATIM (Corrupt. de oigaraity), Hidrogr. Arroio afluente do Guarita, pela margem direita.
Principais tributários: João de Barro e Viraripá.

Data : 01/01/1988

Título : OIGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OIGA (Do esp. plat. oiga, ouça), Interj. Exprime surpresa, espanto por coisa inesperada, admiração ou assombro; o mesmo que oigale; oigalê; oigalé; oigalé-barbaridade; oigale, che; oigalé, maula; oigatê e oigaletê. “O Nico Guterres? Taura de lei, oiga!” (Acauan, Ronda Charrua, p. 35). “Oiga, mas é ginete!” (Antero, Mensagens a Poucos, p. 98) “Oiga! Mui buenos-dias...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 5).

Le digo, aquela china era linda!

Chinoca macanuda, eu le garanto!

E oiga saudade que eu carrego ainda!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 67.

Data : 01/01/1988

Título : OIGALE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OIGALE, Interj. (V. Oiga). “Oigale, amigo! Que entrevero macanudo!” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 107).

OIGALÉ, Interj. (V. Oiga). “Oigalé! Não le disse? Esta junta osca é trovoadá!” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 30). “Oigalé! Eguada linda...” (Callage, Terra Gaúcha, p. 86). “Oigalé que flete bueno de patas, amigos!” (Freitas, Gauchadas, p. 34). “Se há coisa que me deixa louco e um assado de matambre! Oigalé gostosura!” (Ruschel, Um Gaúcho a Pé, p. 93).

Oigalé que tombo feio

Eu dei naquele brasino!

Gavião, Querência Xucra, 2ª ed., p. 25.

OIGALÊ, Interj. (V. Oiga). “Oigalê boiada boa!” (Mila Cauduro, Além do Silêncio, p. 37). “Oigalê! Geada grande... barbaridade!” (Anita, Martz Fritz, p. 11).

Data : 01/01/1988

Título : OIGALÉ, BARBARIDADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OIGALÉ, BARBARIDADE, Interj. (V. Oiga). “Oigalé, barbaridade! Nem gosto de me alembrar!” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 65).

Data : 01/01/1988

Título : OIGALÉ, CHÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OIGALÉ, CHÊ, Interj. (V. Oiga). “Oigalé, chê, Rogaciano!” (Florence, Querência – Memórias de uma Pequena Cidade Gaúcha, p. 78).

Data : 01/01/1988

Título : OIGALÉ, MAULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OIGALÉ, MAULA, Interj. (V. Oiga). “Oigalé, maula! Foi dia de loucura e de carniça!” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 132).

Data : 01/01/1988

Título : OIGALETÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OIGALETÊ, Interj. (V. Oiga). “Mas oigaletê borregada bem dentuça!” (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 73). “Oigaletê! Açudezinho bom de peixe aquele!” (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 24).

Caramba! Oigaletê!

Aijuna! Upa Rio Grande!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 89.

Data : 01/01/1988

Título : OIGATÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OIGATÊ, Interj. (V. Oiga). “Oigatê! A coisa ficou escura...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 98).
“Quebrei o corincho daquele trompeta! Le tirei o entono. Oigatê!” (Herlein, A Volta do Gaúcho
Fausto Aguirre, p. 58).

Mas oigatê como é brabo

Este tal mês de agosto!

Luiz Menezes, Tropa Amarga, p. 28.

O potro corcoveando

Fez a volta no piquete

E o amor, guasca largado,

Só guasqueava cruzado!

Oigatê índio ginete!

Alcy Cheuiche, Versos do Extremo Sul, p. 21.

Data : 01/01/1988

Título : OITAVA SECÇÃO FORTALEZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OITAVA SECÇÃO FORTALEZA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Frederico Westhappen).

Data : 01/01/1988

Título : OITAVA SECÇÃO SANTA ROSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OITAVA SECÇÃO SANTA ROSA, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Horizontina).

Data : 01/01/1988

Título : OITAVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OITAVO (Do lat. octavu), S.m. Medida de capacidade para vinhos e outros líquidos, equivalente a cinquenta litros.

Data : 01/01/1988

Título : OITO DE AGOSTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OITO DE AGOSTO 1, Geogr. Localidade nas nascentes do arroio Fundador (M. de Santa Rosa).

OITO DE AGOSTO 2, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Giruá).

Data : 01/01/1988

Título : OITO-BAIXOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OITO-BAIXOS, S.f. Pequeno acordeon dotado de apenas oito sons graves. “Canguçu deu um acorde na oito-baixos...” (Lessa, Os Guaxos, p. 359).

Na garupa a oito-baixos

Que só faltava falar

E na garganta as notícias

Do mundo velho largado...

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 58

Sei tocar a oito-baixos,

Também canto a flor do truco!

Luiz Coronel, Os Retirantes do Sul, p. 43.

Pl.: oito-baixos.

Data : 01/01/1988

Título : OJERIZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OJERIZA, Hidrogr. Arroio afluente do rio da Glória, pela margem direita (M. de Carazinho).

Data : 01/01/1988

Título : OJERIZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OJERIZA 1 (Do esp. ojeriza), Hidrogr. Arroio afluente do rio da Glória, pela margem direita.

OJERIZA 2, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Tapera).

Data : 01/01/1988

Título : OKTOBERFEST

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OKTOBERFEST, S.f. Festa que se realiza no mês de outubro na região colonial alemã, principalmente em Nova Petrópolis e Santa Cruz do Sul.

Intimamente ligada ao esporte denominado tiro ao rei, começa no primeiro domingo com a escolha do 1º atirador, da 1ª Dama e dos Condes (participantes classificados em 2º e 3º lugares). O baile, com trajes típicos, constitui o ponto culminante do evento.

Data : 01/01/1988

Título : OLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLA, Interj. Seve para exprimir espanto, estranheza ou assombro. “Ola, mátria braba!” (Darcym Coxilhas, p. 54). “Mas ola! Golpe, moçada!” (Aquino, Gaúchos, p. 22). “Ola! Dia brabo, ola! Serviço...” (Vergara, Estrada Perdida, p. 71).

Data : 01/01/1988

Título : OLADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLADA (Do esp. plat. olada), S.f. Ensejo; oportunidade; momento propício; conjuntura favorável; circunstância oportuna. “Venâncio aproveitou a olada, apeou e ajeitou os arreios...” (Severo, Visão do Pampa, p. 130).

Aproveitar a olada: Tirar proveito ou vantagem de momento propício; valer-se de bons fados; utilizar episódio favorável em benefício próprio; o mesmo que aproveitar a bolichada.

Estar de olada: Estar com sorte.

Perder a olada: Perder a vez; desaproveitar a ocasião; deixar-se preterir; não agir no instante certo; ser suplantado pelo concorrente; ficar sem chance de obter o desejado; perder a vaza.

Data : 01/01/1988

Título : OLARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLARIA 1, Geogr. Localidade no 19 distrito (M. de Triunfo).

OLARIA 2, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. Não-Me-Toque).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Alfredo Brock – mann

OLARIA 3, Geogr. Localidade no distrito de Itacolomi (M. de Gravataí).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. João Francisco Alves.

Data : 01/01/1988

Título : OLARIA CHARRUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLARIA CHARRUA, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Cruz Alta).

Data : 01/01/1988

Título : OLARIA DAUDT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLARIA DAUDT, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Sapucaia do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : OLARIA DO KERN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLARIA DO KERN, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Ernestina).

Data : 01/01/1988

Título : OLARIA GOMES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLARIA GOMES, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Carazinho).

Data : 01/01/1988

Título : OLARIAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLARIAS, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Lajeado).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Pedro Scherer.

Data : 01/01/1988

Título : OLAVO VIANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLAVO VIANA, Geogr. Povoado na região das Missões (M. de São Borja).

Data : 01/01/1988

Título : OLHA A COBRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHA A COBRA, Expr. (V. Anu-de-cadena). "Caminho da roça... Rodar... Olha a cobra!" (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 77).

Data : 01/01/1988

Título : OLHA O FOGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHA O FOGO, Expr. (V. Anu-de-cadena).

Data : 01/01/1988

Título : OLHA O FUSO DESANDANDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHA O FUSO DESANDANDO, Expr.(Anu-de-cadena).

Data : 01/01/1988

Título : OLHEIRA DE SOL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHEIRA DE SOL, Expr. Ação torte do sol em seguida a tempo chuvoso ou céu encoberto. "De quando em vez abria uma olheira de sol, amormaçando e excitando o mosquedo." (Severo, Visão do Pampa, p. 32)." O tenente, satisfeito, olhava o pingo à sogá e gozava a olheira de sol." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 242).

Data : 01/01/1988

Título : OLHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHEIRO, (De olh (o) + eiro, cf. arazoln S.m. Buraco ou toca de formigas.

Data : 01/01/1988

Título : OLHETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHETE (ê), De olh (o) + ete), S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos carangídeos. i Dorso oliváceo. Abdome branco. Comum no Litoral. (Seriola carolinensis Holn).

Data : 01/01/1988

Título : OLHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO (ô). (Do lat. oculu), S.m. Germe do milho para o fabrico do fubá-mimoso.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO DE PORCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO DE PORCO, Expr. Diz-se do eqüino metem os órgãos da visão anormalmente pequenos ou atrofiados.

Todo domador suspeita

Do cavalo olho de porco

uns mesquinho que o torto...

Edilberto Teixeira, Dicionário

Gaúcho do Cavalo, p. 100

Data : 01/01/1988

Título : OLHO DE SECAR AÇUDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO DE SECAR AÇUDE, Expr. Indivíduo de mau-olhado.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO DE VIRÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO DE VIRÁ, Expr. Olho doce, suave e tímido.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-BRANCO, S.m. Doença ocular dos bovinos, caracterizada pela inflamação da conjuntiva e da córnea, que se torna opaca. Produz lacrimejamentos e espasmos palpebrais. Pl.: olhos-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-BOI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-BOI 1 S.m. Atoleiro de forma circular, coberto de capim. "No momento que as nossas forças se dispunham ao ataque, o cavalo do Dr. Veiga Cabral se atolou num olho-de-boi até a barriga..." (Flores da Cunha, A Campanha de 1923, p. 61). "Ali à frente, um pedaço do banhar cheio de olho-de-boi..." (Mário Simon, Lindeiro, p. 26).

Perto dum olho-de-boi

tá no fundo do potreiro

fui encontrar o terneiro...

Braum, Potreiro de Guaxos, 2a ed., p. 111

Pl.: olhos-de-boi.

OLHO-DE-BOI 2, S.m. Variedade de rocha calcária, relativamente homogênea, comum no município de Rio Pardo. Pl.: olhos-de-boi.

OLHO-DE-BOI 3, S.m. Pequena esfera de pedra utilizada no jogo de gude. Pl.: olhos-de-boi.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-BOI-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-BOI-BRANCO, S.m. Designação vulgar da magnesita, mineral trigonal abundante no estado. Pl.: olhos-de-boi-branco.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-BONECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-BONECA, S.f. Bot. Cipó da família das sapindáceas. Flores miúdas, alvas. Folíolos dentado-serreados. Cápsulas trivalvares (*Paullinia elegans* Camb.). Pl.: olhos-de-boneca.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-CHAVE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-CHAVE, S.m. Espécie de sinal usado nos ovinos. Pl.: olhos-de-chave.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-LOMBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-LOMBO, S.m. A parte mais carnosa no dorso dos suínos gordos. Pl.: olhos-de-lombo.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-PERDIZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-PERDIZ, S.m. Calosidade que se forma nos cascos dos eqüinos. "Que era um lindo, era. Cabeça seca, encontros largos, olhos-de-perdiz... (Severo, Visão p. 24). Pl.: olhos-de-perdiz.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-POMBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-POMBA, S.f. Bot. Planta da família & luminosas. Folíolos grandes. Sementes vermelhas. Pl.: olhos-de-pomba.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-PORCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-PORCO, Adj. Diz-se do olho branco de certos animais cavalares. Pl.: olhos-de-porco.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-RÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-RÃ, S.m. Doença do feijão-soja, produzida por fungos, que atacam especialmente as folhas. Pl.: olhos-de-rã.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-DE-TIGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-DE-TIGRE, S.m. Variedade amarelo- avermelhada de ágata, abundante no estado, especialmente nos municípios de Solimões e Lajeado, Pl.: olhos-de-tigre.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-FUNDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-FUNDO, S.m. Nome vulgar da Eigenheimer, batata de origem holandesa, cultivada na Encosta Inferior do Nordeste. Pl.: olhos-fundos.

Data : 01/01/1988

Título : OLHO-GROSSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHO-GROSSO, S.m. Mau-olhado; jetatura; resultado mórbido que o olhar de certas pessoas produz noutras, segundo a superstição popular. "Cuidado com o olho-grosso do Serapio Costa!" (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 160). Pl.: olhos-grossos.

Data : 01/01/1988

Título : OLHOS-D'ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLHOS-D'ÁGUA 1, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Santo Ângelo) Combate dos Olhos d'Água: combate ocorrido em 27.10.1923 entre as forças de Honório Lemes e Flores da Cunha.

OLHOS-D'ÁGUA 2, Geogr. Lugar no distrito de Joca Tavares à margem direita do riacho Grande. Nome anterior: Encruzilhada (M. de Bagé) "Na altura dos Olhos-d'Água, na vinda, topamos com uma tropa de carre-tas..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 140). Olhos-d'Água-Inhanduí: estrada estadual, com 46 Km.

OLHOS-D'ÁGUA 3, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Catuípe).

OLHOS-D'ÁGUA 4, Geogr. Povoação no distrito de Cedro Marcado (M. de Tenente Portela).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Iucumã.

OLHOS-D'ÁGUA 5, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Rosário do Sul).

OLHOS-D'ÁGUA 6, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Cristo Rei.

OLHOS-D'ÁGUA 7, Geogr. Lugar no distrito de Azevedo Sodré (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : OLÍMPIO NUNES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLÍMPIO NUNES, Geogr. Localidade no distrito de Rio Branco (M. de Nova Prata).

Data : 01/01/1988

Título : OLIMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLIMPO 1 (Do gr. Olympos, através do lat. Olympu), Geogr. Distrito na Encosta d Sudeste (M. de Arroio Grande).

OLIMPO 2, Geogr. Vila à margem direita do rio Piratini, servida pelo ramal ferroviário Cacequi-Rio Grande, sede do distrito de Olimpo. Nome anterior: Paraíso.

Data : 01/01/1988

Título : OLINTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLINTO, Geogr. Povoado nos Campos de h Cima da Serra, junto às vertentes do arroio Quebra Dente (M. de Lagoa Vermelha).

Data : 01/01/1988

Título : OLINTO DE OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLINTO DE OLIVEIRA, Olímpio, Biogr. (1865-1956) - Médico, jornalista, crítico de arte, musicista. Colaborador do Correio do Povo. Pseudônimo: Maurício Bohem. Natural de Porto Alegre foi ali infatigável, animador de várias entidades culturais, p entre as quais o Clube Haydin, surgido em 20.02.1897 e o Instituto Livre de Belas Artes, organizado em 22.04.1903. Membro fundador da Academia Rio-Grandense de Letras, instalada a 10.05.1902 e onde criou a cadeira nº 26, sob o patrocínio de Joaquim Caetano da Silva. Extremamente devotado à Pediatria, lecionou essa especialidade na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Obras principais: A Proteção à Infância em Alguns Países da Europa, relatório, Rio, Serviço Gráf., do MES, 1940 ; e A Proteção à Infância e o Departamento Nacional da Criança, Rio, Imprensa Nacional, 1946. Bibliogr. Raul Moreira, Olinto de Oliveira, C. do Povo, P. Alegre, 26.05.1956. Escola estadual de 1º Grau Prof. Olinto de Oliveira: educandário porto-alegrense, subordinado à 37a DE.

Data : 01/01/1988

Título : OLIVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLIVA 1, (Do lat. oliva), Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 15.12.1954. Área territorial: 1167,75 km² (M.de Caxias do Sul).

População:

1980.....1.321

OLIVA 2, Geogr. Vila com capela dedicada a I Santo Expedito, sede do distrito de Oliva.// Piquete de Laçadores Faca Prateada.

Data : 01/01/1988

Título : OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLIVEIRA 1, Hidrogr. Arroio formador do Saraiva (M. de Canguçu).

OLIVEIRA 2, Alberto da Silva. Biogr, Empresário porto-alegrense. Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre. Diretor do BANRISUL Presidente de Federação das Associações Comerciais do estado. Notável economista e financista.

OLIVEIRA 3, Alter Cintra de, Biogr. (1907-1976) - Advogado e jurista, natural de Caçapava do Sul. Presidente da OAB — Seção do Rio Grande do Sul durante três períodos.

OLIVEIRA 4, Andradina Americana de Andrade e, Biogr. (1878-1935) — Jornalista e escritora porto-alegrense. Assinatura literária : Andradina de Oliveira. Na cidade de Bagé, em 02.01.1898, fundou a revista O Escriúrio, que circulou até 1910. Obras principais: Preludiando, contos (1897); A Mulher Rio-Grandense — 1a Série, P. Alegre, Tip. da Liv. Americana, 1907; A Cruz de Pérolas e Contos de Natal, contos (1908); O Abismo, romance, São Paulo, Tip. Rossolito, 1936. Bibliogr. J.F. Velho Sobrinho, Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro, 1º Vol., Rio, 1937.

OLIVEIRA 5, Arthur de, Biogr. (1851-1882) - Professor, jornalista e escritor, natural de Porto Alegre. Pseudônimo: Bento Gonçalves. Obra principal: A Rua do Ouvidor, crônicas (Rio, Tip. da Luz - E. Duprat Editor, 1873). Bibliogr. Sacramento Blacke. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, 1º vol. Rio, 1883; Jorge Jobim, Arthur de Oliveira e Anibal Teófilo, Ilustração Brasileira, Rio, Setembro de 1922; Aquiles Porto Alegre, Serões de Inverno, Tip. da liv. Selbach, 1923; Luiz Felipe Vieira Souto, Arthur de Oliveira, Rio, 1935; Antonio Constantino, Arthur de Oliveira, "o saco de espantos", A Gazeta, São Paulo, 09.11.1941.

OLIVEIRA 6, Cândido Batista de, Biogr. (1801-1865) — Jornalista, professor de Matemática e Economia, político e diplomata porto-alegrense. Autor do excelente Reconhecimento Topográfico da Fronteira do Império na Província de São Pedro do RGS, Rio, Tip. Nacional, 1850.

OLIVEIRA 7, Felipe Daudt de, Biogr. (1891-1932) — Jornalista e escritor santa-mariense. Pseudônimos: Gavarni e Wanka. Assinatura literária: Felipe d'Oliveira. Poeta delicado e sensível, de tendências simbolistas, como o atestam os seus dois volumes básicos: Vida Extinta, Rio, Tip. da Liga Marítima Brasileira, 1911 e Lanterna Verde, Rio, Tip. Pimenta de Mello & Cia., 1926.

OLIVEIRA 8, Glória, Biogr. Aplaudida cantora. Intérprete de Marshall Berman, Gore Vidal e outros grandes autores contemporâneos.

OLIVEIRA 9, Heráclito Americano de, Biogr. (1840-1896) — Jornalista, poeta e teatro lo-go, natural de Rio Pardo, onde fundou O Lutador. Pseudônimo: Noca-Rimeo.

OLIVEIRA 10, Lola de, Biogr. Escritora porto-alegrense, Filha Andradina de Oliveira. Autora de contos, versos, romances, poemas em prosa, impressões etc. Saudades do Pampa, poesia, surgiram em 1936, São Paulo, Tip. Rossolito, Bibliogr. Pedro Villas Boas, Notas de Bibliografia Sul-Rio-Grandense, P. Alegre, A Nação-SEC, 1974.

OLIVEIRA 11, Manoel Lucas de, Biogr. Militar e ruralista, natural de Piratini, falecido em 1874. Figura proeminente da Revolução dos Farrapos, à qual serviu como Ministro da Guerra e deputado constituinte. Bibliogr. Dante Pianta, Cel. Lucas de Oliveira, Diário de Notícias, P. Alegre, 05.06.1962.

OLIVEIRA 12, Vicente Lucas de, Biogr. Pecuarista e político, Presidente da Câmara Municipal de Piratini quando esta, em 1836, aderiu à proclamação da República Rio-Grandense.

OLIVEIRA 13, Thiery Quadros de, Biogr. Pianista natural de Rosário do Sul, nascido em 1911. Desde jovem anima as noites de Porto Alegre, exibindo-se em restaurantes. Prefere as composições do gênero romântico, o que o coloca entre os últimos seresteiros autênticos do Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : OLIVEIRA BELLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLIVEIRA BELLO 1, Luiz Alves Leite de, Biogr. (1817-1865) - Advogado, político e jornalista porto-alegrense. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1841. Deputado provincial eleito em 1845. Juiz de Comarca de Porto Alegre em 1846 e desembargador em 1858. Presidiu o Rio Grande do Sul no período 1851-1852 e a província do Rio de Janeiro no biênio 1861-1862. Deputado geral em seis mandatos. Além de relatórios, pareceres e discursos, escreveu o Diário de uma Viagem no Interior da Província de São Pedro em 1856, Revista do IHG/RS, P. Alegre, N° 79, 3° Trim., 1940.

OLIVEIRA BELLO 2, Luiz Alves Leite de, Biogr. (1851-1914) — Advogado, político, jornalista e escritor, natural de Porto Alegre, filho de Luiz Alves de Oliveira Bello1 Autor do romance Os Farrapos, Rio, Tip. da A Reforma, 1877.

Data : 01/01/1988

Título : OLIVEIRA LISBOA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLIVEIRA LISBOA, Bento Luiz de, Biogr. (1836-1905) — Advogado, jurista e político fluminense, natural do Governou o Rio Grande janeiro a 25 de abril de 1887 .

Data : 01/01/1988

Título : OLIVEIRA RAMOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLIVEIRA RAMOS, Oscar de, Biogr. (1881-1962) — Engenheiro Civil, jornalista, escritor e musicista porto-alegrense. Pseudônimo: Hélio de Queirós.

Data : 01/01/1988

Título : OLIVER JAMIN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OLIVER JAMIN, Biogr. (V. Monteiro, Dionisio).

Data : 01/01/1988

Título : ÓMBROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÓMBROS (Do lat. umero), S.m. pl, Nome dado às partes complementares do espelho2.

Data : 01/01/1988

Título : ONARI MALTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ONARI MALTA, Biogr. (V. Nunes Pereira, Altamirano).

Data : 01/01/1988

Título : ONÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ONÇA (Do lat. uncia), S.f. Moeda espanhola de ouro, pesando sete e meia oitava e equivalente, com o câmbio a par, a 32\$000, outrora corrente no Rio Grande do Sul "Ele colocou na minha guaiaca uma onça..." (Coutinho, A Gaúcha, p. 84), "Os retorno, o Laurito pendurou a guaiaca, cem as quinhentas onças, na forquilha dum esteio..." (Acauan, Ronda Charrua, p, 211, "Seu Teodoro, moço robusto nos apareceu por lá com prata nos aperos e onças na guaiaca." (Freitas, Gauchadas, p. 166).

Poucos dias já nos faltam,

Vamos aposta amarrar?

Tu perdes o teu zainito

Ou seis onças vais ganhar!

Diálogo entre o eleitor Juca e Cabalista, O Mercantil, P. Alegre, 27.11.1853.

Data : 01/01/1988

Título : ONÇA-PINTADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ONÇA-PINTADA, S.f. Zool. (V. Jaguar1). Pl.: onças-pintadas.

Data : 01/01/1988

Título : ÔNIBUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÔNIBUS, S.m. Antigo veículo rural para o transporte de passageiros. “O ônibus era puxado por uma parelha de cavalos brancos”. (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : ONOFRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ONOFRE, Biogr. (V. Almeida Canto, Onofre Pires de). “Os imperiais vêem os farroupilhas em formação compacta em torno de Onofre...” (Tabajara Ruas, Os Varões Assinalados, p. 137).

Data : 01/01/1988

Título : ONOFRE PIRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ONOFRE PIRES, Biogr. (V. Almeida Canto, Onofre Pires de). "Onofre Pires foi um doas heróis desta memorável campanha..." (Aquiles, Homens do Passado, p. 44). "Após a tomada da capital, Onofre Pires marchou para São José do Norte..." (Spalding, Dois Vultos da História Gaúcha: Xavier Ferreira e Onofre Pires, p. 12).

Data : 01/01/1988

Título : ONTONTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ONTONTE, Adv. Anteontem. "Seguiu tudo ontonte pra Porto Alegre..." (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 100).

Data : 01/01/1988

Título : ONZE DE AGOSTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ONZE DE AGOSTO, Geogr. Localidade no distrito de Rio Branco (M. de Nova Prata).

Data : 01/01/1988

Título : ONZE-HORAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ONZE-HORAS, S.f. 2 núm. Bot. Planta da família das portulacáceas. Folhas carnosas. Flores vistosas, ornamentais (*Portulaca grandiflora* Hock). “As onze-horas estavam abertas nos canteiros da varanda...” (Maria Ramos, *Banhado em Flor*, p. 67).

Data : 01/01/1988

Título : OPACAÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OPACAÁ, Hidrogr. Arroio afluente do rio da Várzea, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : OPAQUINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OPAQUINHO (Flexão dim. de opaco, cf. o lat. opacu), S.m. Variedade de feijão de cor.

Data : 01/01/1988

Título : OPHÉLIA DE ALENCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OPHÉLIA DE ALENCAR, Biogr. (V. Belém, João da Silva).

Data : 01/01/1988

Título : OPINIÁTICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OPINIÁTICO (Da raiz opinar, cf. o lat. opinare), Adj. Teimoso; aferrado às próprias idéias; faccioso; que defende cegamente determinadas doutrinas; renitente. “Ele era tão espertinho e opiniático...” (Severo, Visão do Pampa, p. 52). “O rapaz era opiniático como os Terras e esquentado como o avô”. (Érico, O Continente, 2º Tomo, p. 603).

Data : 01/01/1988

Título : ÔRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÔRA (Corrpt. de fora, cf. o lat. foras), Inteij. Usada para tanger animais, especialmente vacuns.

Ôra... ôra... ôra...

Marcha boiada...

Cléber, Última Tropeada, p. 159

Data : 01/01/1988

Título : ORA, SEBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORA, SEBO!, Intej. Exprime contrariedade, insatisfação ou desapontamento.

Data : 01/01/1988

Título : ORA-PRO-NÓBIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORA-PRO-NÓBIS, S.m. 2 núm. Bot. Planta da família das cactáceas, profusamente armada de acúleos. Folhas suculentas. Frutos em forma de bagas amarelas (*Peireskia aculcata* Mill).

Data : 01/01/1988

Título : ORACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORACA, S.m. Zool. (V. Alma-de-gato).

Data : 01/01/1988

Título : ORALINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORALINA 1, Distrito no Planalto Médio (M. de Salto do Jacuí).

ORALINA 2, Geogr. Vila, sede do distrito de idêntica denominação.

Data : 01/01/1988

Título : ORDEM (A)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORDEM (A) 1, Impr. Periódico surgido na cidade de Jaguarão em 01.03.1875 por iniciativa de Henrique Francisco D'Ávila e José Francisco Diana. Circulou até os fins do século XIX, defendendo as idéias do Partido Liberal e, com o advento da República, o pensamento político de Gaspar Silveira Martins.

ORDEM (A) 2, Impr. Órgão político e noticioso de Uruguaiana, fundado em 18.01.1891.

Data : 01/01/1988

Título : OREADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OREADA (De ore(ar) + ada), S.f. Ato ou efeito de orear.

Data : 01/01/1988

Título : OREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OREAR (Do esp. plat. orear), V. int. Secar no vento ou ao sol (roupas, carnes, etc). “Mantas de charque oreavam em varais...” (A. Maya, Ruínas Vivas, pp. 137-138). “Molhado de suor, um enxergão encimava uma moita, oreando...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 194).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA (Do lat. auricula, flexão dim. de auris, que deu também o esp. oreja e o it. orecchio), S.f. Cada uma das alças, feitas num saco e que servem para levantá-lo.

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA DE BURRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA DE BURRO, Expr. Orelha hirta e de tamanho incomum (nos eqüinos).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA DE MACACO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA DE MACACO, Expr. Denominação vulgar do fruto da timbaúva, vagem grande, preta, também chamada orelha de negro. “As árvores, as figueiras menores, as timbaúvas peçadas de orelhas de macaco...” (Vergara, Histórias do Irmão Sol, p. 59). “Passada a cerca era preciso torcer a taramela com as duas mãos por entre as largas folhas dos mamoneiros aparecia a velha timbaúva cheia de orelhas de macaco”. (Meyer, Segredos da Infância, p. 62).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA DE NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA DE NEGRO, Expr. (V. Orelha de macaco).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA DE SOTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA DE SOTA, Expr. Cada um dos lados superiores da dama (nas cartas de jogar). “E então? Para de cavalo e orelha de sota...” (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 95).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA DE TESOURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA DE TESOURA, Expr. Concha auricular de certos animais cavalares, que apresenta as pontas viradas para dentro. “Orelhas de tesoura, ventas bem abertas, pescoço em pé, casco pequeno”. (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, pp. 162-163).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA LIVRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA LIVRE, Expr. Vantagem em caso de empate (nas carreiras). “Todos os dias corriam-se duas, três pencas, duas, três carreiras. Numas, de parelheiros desiguais, se dava luz, noutras cola e luz, noutras cara-volta, orelha-livre”. (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 84).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA-DE-BURRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA-DE-BURRO, S.f. Bot. Variedade de congonha do gênero Ilex. “Existem muitas variedade da planta, de que é extraída a erva-mate, como sejam a orelha-de-burro, a branca, a de talo roxo, a de folha grande...” (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 450). Pl.: orelhas-de-burro.

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA-DE-GATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA-DE-GATO, S.f. Bot. Subarbusto da família das cutíferas. Folhas opostas, perfuradas no centro e unidas pela base. Caule fino, delgado. Flores amarelo-douradas. Tem várias indicações terapêuticas, em forma de gargarejo, principalmente contra dores de garganta e anginas. (Hypericum connatum Lin). Pl.: orelhas-de-gato.

Data : 01/01/1988

Título : ORELHA-DE-MULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHA-DE-MULA, S.f. Bot. Composta nativa apícola, também chamada chimarrita. Floresce de março a abril (Vermonia tweedina Baker). Pl.: orelhas-de-mula.

Data : 01/01/1988

Título : ORELHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHADOR (ô). (De orelh(ar) + dor), S.m. Aquele que orelha. “A princípio, logo que o domador montou, auxiliando pelo orelhador e pelo amadrinhador, o potro permaneceu imóvel...” (Callage, Quero-Quero, p. 47). “O orelhador deu um tapa no focinho do potro, que bufou e priscou e já se largou a velhaquear...” (Freitas, Gauchadas, p. 132).

Contigo, palanque velho,

Nas lides de domador

Nem preciso orelhador...

Braun, Potreiro de Guaxos, 2a ed., p. 64

Data : 01/01/1988

Título : ORELHANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHANO (Do esp. plat. orejano), Adj. e s.m. Diz-se do, ou animal ainda sem marca ou sinal. “O serviço é mal-determinado, a cavallhada se estraga, a animalada se extravia e, quando chega a ocasião do rodeio geral para marcação e tosa, tudo é bagualada orelhana”. (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 08.09.1874). “Eguada xucra, potrada orelhana, isso era imundície”. (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 84). “Campo, coxilhado que não se acaba, clinudos e gadaria alçada orelhana”. (Severo, Visão do Pampa, p. 250). “O pior seria deixar, por falta de gente, os terneiros orelhanos, os touritos inteiros, as ovelhas sarnosas”. (Cyro, Mensagem Errante, p. 10). “O seu forte era reculutar terneiros orelhanos nas estâncias...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 86).

Tudo aberto – tudo livre!

O gado todo orelhano,

O guasca era um soberano

Num reinado de fartura!

Dimas, Pampa Bravo, p. 118

Fui domador sem canseiras

De potros crus, orelhanos

Gordaços e haraganos

Pegados a boleadeiras...

Adail, A Voz do Pago, p. 38

Gado orelhano: soneto de Waldomiro de Souza, Chimarrão, P. Alegre, Tip. Goldmann, 1951.

Data : 01/01/1988

Título : ORELHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHAR (De orelh(a) + ar), V.t.d. Agarrar com a mão esquerda uma orelha do potro, tampando-lhe ao mesmo tempo com o antebraço o olho do lado de montar. “Quando mandei orelhar, toda a gente ali presente tremia”. (Fontoura, Umbu 2a Série, p. 97). “Seguraram, orelharam o bagual balanceando. O guri se firmou...” (Severo, Visão do Pampa, p. 24). “Elesbão atou as rédeas; tirou o potro para fora, orelhou...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 36). Orelhar égua por potro: tomar uma coisa pela outra; não distinguir; equivocar-se. Orelhar uma esperança: permanecer na expectativa de.

Data : 01/01/1988

Título : ORELHAR A SOTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHAR A SOTA, Loc. verb. Executar as diferentes combinações de (um jogo carteadado). “No jogo, quando ia orelhando a sota, a faca estava fincada no chão, se era acampamento haragano...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 83). “Ou então os carreiristas copetudos, ficnado depois das corridas para orelhar a sota...” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 20).// Também se diz apenas orelhar.

Meu peito todo se entona

Lembrando a china faceira

Orelhando uma primeira

Nas abas duma carona!

Gavião, Querência Xucra, p. 22

Data : 01/01/1988

Título : ORELHAR ÉGUA POR POTRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHAR ÉGUA POR POTRO, Loc. verb. (V. Orelhar).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHAR UMA ESPERANÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHAR UMA ESPERANÇA, Loc. verb. (V. Orelhar).

Data : 01/01/1988

Título : ORELHUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORELHUDO, S.m. Zool. Designação vulgar do morcego, quer hematófago, quer ictiófago.

Data : 01/01/1988

Título : ORFEUSISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORFEUSISTA, S 2 gên. Membro da Sociedade de Orfeu de São Leopoldo, fundada em 02.01.1858, a mais antiga do Brasil no gênero.

Data : 01/01/1988

Título : ORICÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORICÓ, Hidrogr. Riacho afluente do arroio dos Ferreiros, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : ORIGONE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORIGONE (Do esp. plat. orejon através de orijone), S.m. Pêssego cortado em fatias e depois seco ao sol e ao vento.// Var: origone. “Andando sempre, a olhar um pano e outro, ia adivinhando: doce-de-abóbora, sequilhos, origones...” (Lessa, Os Gauxos, p. 259).

Data : 01/01/1988

Título : ORIGONHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORIGONHE, S.m. (V. Origone).

Data : 01/01/1988

Título : ORILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORILHA (Do lat. orius através do esp. orilla), S.f. Orla; margem; contorno; beira; cercadura.

Data : 01/01/1988

Título : ORLEANS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORLEANS, Gastão de, Biogr. (1842-1922) – Nome francês, Conde d'Eu, casado com a princesa Isabel. Percorreu boa parte do território gaúcho de agosto a novembro de 1865, registrando detalhadamente suas impressões no livro Viagem Militar ao Rio Grande do Sul, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1936.

Data : 01/01/1988

Título : ORNELLAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORNELLAS, Manoelito Guglielmi de, Biogr. (1903-1969) – Jornalista e escritor, natural de Itaquí. Assinatura literária: Manoelito de Ornellas. Pseudônimos: Antonio Lisboa, Luiz Felipe e Paulo Vila. Intelectual polivalente, que muito produziu, revelando-se ainda orador atraente e conferencista de palavra fácil, deixou, a assinalar-lhe o nome, aplaudidos trabalhos, do quilate de Rodeio de Estrelas, poemas regionais, São Paulo, Empresa Gráfica Ltda., 1928; Vozes de Ariel, ensaios, P. Alegre, Liv. do Globo, 1939, Tradições e Símbolos, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1940, Gaúchos e Debuínos, Rio, Liv. José Olympio, 1948; A Gênese do Gaúcho Brasileiro, Rio, MEC, 1956; Máscaras e Murais da Minha Terra, P. Alegre, Liv. do Globo, 1966, Terra Xucra, memórias, P. Alegre, Liv. Sulina, 1969 e Mormaço, id. ib., 1972. Escola Estadual de 2º Grau Manoelito de Ornellas: educandário na cidade de Porto Alegre, subordinado à 1a DE.

Data : 01/01/1988

Título : OROPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OROPA (Corrupt. de Europa), S.f. Abelha doméstica que, separando-se do enxame, constrói nova colmeia no mato, à semelhança das melipônidas. “Era um burburinho de abelheira oropa...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 54). “Naquele tempo não se chorava um angico oco para furar uma oropa”. (Barnasque, No Pago, p. 25).

Data : 01/01/1988

Título : ORQUETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORQUETA 1 (ê), Hidrogr. Riacho afluente do arroio São Luís, pela margem esquerda (M. de Bagé). “Só se via gado em pastoreio lá para as bandas do Orqueta...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 162).

ORQUETA 2 (ê), Geogr. Lugar no 2° subdistrito (M. de Piratini).

Data : 01/01/1988

Título : ORQUÍDEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORQUÍDEA, Biogr. (V. Clark, Hecilda Ferreira).

Data : 01/01/1988

Título : ÔRRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÔRRE, Interj. Exprime repulsa, raiva, desprezo, desdém ou sentimento de rancor. O mesmo que orre tasca! “Ôrre! Bem feito! É o que tu precisavas”. (Cyro, Paz nos Campos, p. 214). “Ôrre, desgraçado!” (Mozart, Pastoral Missioneira, p. 60).

Data : 01/01/1988

Título : ORSEY

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORSEY, Biogr. (V. Santos, João Adolfo dos).

Data : 01/01/1988

Título : ORTH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORTH, José Pedro Canísio Schoffen, Biogr. (1906-1977) – Professor e escritor jesuíta, natural de Montenegro. Mestre acatado do Colégio Anchieta de Porto Alegre (1944-1954). Obras principais: Aprontamentos de Corografia, em colaboração com o P. Geraldo José Pauwels, P. Alegre, Tip. do Centro, 1934 e A Flora Medicinal do Herbário do Colégio Anchieta na Exposição Farroupilha, P. Alegre, Globo, 1937.

Data : 01/01/1988

Título : ORTIZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ORTIZ, Fldêncio José, Biogr. Advogado e político. Deputado provincial. Integrou a Assembléia Legislativa, instalada em 20.04.1835.

ORTIZ, Olivério José, Biogr. (1779-1869) – Militar e político, natural de Caçapava do Sul. Herói das Campanhas Cisplatinas, promovido, por atos de bravura, ao posto de Brigadeiro. Deputado à Assembléia Constituinte de Alegrete. Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916.

Data : 01/01/1988

Título : OSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCA (Flexão fem. de osco), S.f. Bot. Nome vulgar da grama-missioneira, também chamada grama-jesuítica.

Data : 01/01/1988

Título : OSCAR MATISLAWSKI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCAR MATISLAWSKI, Biogr. (V. Porto Alegre, Apolinário José Gomes).

Data : 01/01/1988

Título : OSCAUDT

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCAUDT, Biogr. (V. Daudt Filho, Oscar).

Data : 01/01/1988

Título : OSCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCO (De osco, povo de origem pelágica, habitante da Campânia italiana, cf. o lat. oscu), Adj. e s.m. Diz-se do, ou animal bovino de pelagem escura, menos acentuada no lombo. "O touro osco era um refugador costumaz..." (V. Pires, Querência, p. 19). "A tourada brasina, osca e barrosa, de guampas machaças, desapareceu..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 117). "Quase às onze horas, foi laçada e em seguida abatida e carneada uma novilha osca..." (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 77).; (fig.) perigoso; difícil; árduo; confuso; intrincado.

Data : 01/01/1988

Título : OSCO-BARROSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCO-BARROSO, S.m. Osco com manchas branco-amareladas; adj. que tem a pelagem do. Pl.: oscos-barrosos.

Data : 01/01/1988

Título : OSCO-BRAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCO-BRAGADO, S.m. Osco com malhas claras; adj. que tem a cor do. “O seu tordilho estava rabão, foi uma osca-bragada...” (Severo, Visão do Pampa, p. 136). Pl.: oscos-bragados.

Data : 01/01/1988

Título : OSCO-CHINELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCO-CHINELO, S.m. Osco da antiga raça chinela; adj. que tem a pelagem do. “O salino. O osco-chinelo. O jaguané. O barroso”. (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 34).

Data : 01/01/1988

Título : OSCO-MASCARADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCO-MASCARADO, S.m. Osco de cara branca; adj. que tem o aspecto, a aparência do. Pl.: oscos-mascarados.

Data : 01/01/1988

Título : OSCO-NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCO-NEGRO, S.m. Osco de pêlo mais escuro do que o normal; adj. que tem a cor do.

Entre esse gado haragano,
De orelha e marca orelhano,
Se achava um touro pastor
Osca-negro, guampa dura...

Adail, A Voz do Pago, p. 34

Pl.: oscos-negros.

Data : 01/01/1988

Título : OSCO-REQUEIMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSCO-REQUEIMADO, S.m. Osco com tonalidades fortemente denegridas; adj. que tem a pelagem do. “O osco-requeimado, que pastava ali perto, no piquete, levantou a cabeça...” (Acauan, Ronda

Charrua, p. 111). “Coube ao Vicente, indiozito retaco, carrancudo e cumpridor da obrigação, bater a ponta do touro osco-requeimado...” (V. Pires, Querência, p. 19). Pl.: oscos-requeimados.

Data : 01/01/1988

Título : OSORIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSORIANO (De Osório + ano), Adj. Relativo ao General Manoel Luiz Osório, Marquês do Herval (1808-1879).

Data : 01/01/1988

Título : OSORIENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSORIENSE, Adj. 2 gên. De Osório; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : OSÓRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSÓRIO 1, Geogr. Município do Litoral. Data da criação: 16.12.1857. Padroeira: Nossa Senhora da Conceição.

População:

1960.....46.889

1970.....55.841

1980.....60.505

25.655 eleitores em 1986. Lavouras de arroz, cana-de-açúcar, mandioca e milho. Fruticultura. Criação de bovinos. Olarias e alambiques. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Alfredo R. da Costa, O Rio Grande do Sul, 1º Vol., P. Alegre, Of. Graf. Da Liv. do Globo, 1922. M.F. Fernandes Bastos, Pequeno Dicionário Histórico e Geográfico do Município de Osório, Revista do IHG/RS, Ano XVII – 1937 – 3º Trim.

OSÓRIO 2, Geogr. Cidade nas imediações da lagoa do Marcelino, numa planície, sede do município de Osório. Paróquia em 18.01.1773. Nomes anteriores: Estância da Serra, Nossa Senhora da Conceição do Arroio, Nossa Senhora da Conceição da Serra e Conceição do Arroio.

População:

1960.....12.509

1970.....16.438

1980.....22.265

Comarca de 2a entrância. Ginásio Industrial Prof. Justino Tietbohl. Clube de Caça e Tiro Amadeo Angelo Dariva, fundado em 16.11.1977. Centro Educacional Metodista Prof. Oscar Koeche. 23a Região Policial. Comunidade Evangélica de Confissão Luterana. Cooperativa Rizícola Osoriense Ltda.

CTG Porteira do Litoral. 11a DE. Escola Estadual de 1º Grau Ildefonso Simões Lopes. Núcleo de Voluntariado da LBA. 13º Núcleo do Cpers.

Junta de Conciliação e Julgamento da 4a Região. Subsecção da OAB/RS. Sindicato Rural com Parque de Exposições. Faculdade de Ciências e Letras. Igreja Batista Betel, organizada em 08.03.1987. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Prudente de Moraes. Principais festas populares: congadas (6 de janeiro); Festa do Divino Espírito Santo (maio ou junho) e Festa de N. Sra. da Conceição (8 de dezembro).

Ocupação de Osório: tomada da cidade, em 12.04.1895, pelas forças rebeldes de Vicente José Gomes e Leôncio Leão. Osório-Torres: rodovia federal – BR/59 – com 104 km, passando por São Pedro Alcântara.

OSÓRIO, Fernando Luiz, Biogr. (1848-1896) – Advogado, musicista, político, jornalista e escritor bajeense, filho do Marquês do Herval. Pai de Fernando Luiz Osório Filho e Joaquim Luiz Osório. Ministro do Supremo Tribunal Federal. Na cidade de Pelotas, em 08.01.1882, fundou A Discussão. Obras principais: História do General Osório, Rio, Tip. de G. Leuzinger, 1894 e A Guerra Civil dos Farrapos, P. Alegre, Liv. do Globo, 1935. Bibliogr. O Diabrete, Rio Grande, 26.09.1880; Emílio Fernandes de Souza Docca, Assuntos do Rio Grande do Sul, Jornal do Comércio, Rio, 22.07.1934. É curioso saber-se que A Discussão foi o primeiro jornal no Rio Grande do Sul a inscrever francamente o ideal abolicionista no seu programa, não aceitando publicações sobre venda, fuga, locação ou permuta de escravos. “Duas coisas entorpecem o Brasil – sentenciou certa vez Fernando Luiz Osório – a escravidão e o analfabetismo”.

OSÓRIO, Joaquim Luiz, Biogr. (1881-1949) – Advogado, político, jurista e escritor pelotense. Irmão de Fernando Luiz Osório Filho. Entre os trabalhos que publicou merecem destaque O Regime Presidencial, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1925 e Introdução Geral ao Direito Público, P. Alegre, Globo, 1943.

OSÓRIO, Laci, Biogr. Poeta e prosador alegretense, nascido em 1911. Pseudônimos: Novembrino Trindade. Obras principais: Postais da Querência, poemas ilustrados por Mário Matos, P. Alegre, Editora Pampa, 1958, Postais da Querência e Outros Poemas, P. Alegre, Difusão de Cultura Editora, 1961 e O Sol Acende o Pampa, contos e crônicas, P. Alegre, Editora Itapetininga, 1962.

OSÓRIO, Manoel Luiz, Biogr. (1808-1879) – Militar e político osoriense, Marquês do Herval. Atingiu o alto posto de Marechal-do-Exército Graduado. Figura destacada nas Campanhas do Uruguai e Paraguai. Senador. Ministro da Guerra no gabinete Sinimbu, instalado em 1878. “Era de Pelotas. E falava de Osório com os olhos molhados”. (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 79). Bibliogr. José Artur Montenegro, Fragmentos Históricos. Homens e Fatos da Guerra do Paraguai, Rio Grande, Tip. da Liv. Rio-Grandense, 1900); João Pereira de Oliveira Filho, Osório, São Paulo, Ind. Gráfica Siqueira, 1961. Olinto Pillar, Os Patronos das Forças Armadas, Rio, Biblioteca do Exército, 1966; Eurico Rodrigues, Osório, o Legendário, C. do Povo, P. Alegre, 27.05.1966. Escola Estadual de 1º Grau Inc. General Manoel Luiz Osório: educandário na cidade de Nonoai, subordinado, à 7a DE. General Osório: CTG fundado na cidade de Cacequi em 01.01.1958. Hino Osório: hino composto por José d’Almeida Cabral (Rio Grande, 1869). O Osório: jornal político, osorista, surgindo em 09.07.1890 na cidade de Santa Vitória do Palmar, sob a direção de Aristides Epaminondas de Arruda.

OSÓRIO, Pedro Luiz, Biogr. (1854-1931) – Médico, político e escritor, natural de Bagé. Filho do Marquês de Herval. Autor de O Poder da Carne, romance realista, Bagé, Tip. do Quinze de Novembro, 1890.

Data : 01/01/1988

Título : OSÓRIO CARDOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSÓRIO CARDOSO, Diogo, Biogr. Militar português. Governou o Rio Grande do Sul de 05.03.1739 a 27.06.1752.

Data : 01/01/1988

Título : OSÓRIO DE ALMEIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSÓRIO DE ALMEIDA, Álvaro Biogr. Médico e cientista porto-alegrense, nascido em 1882. Fez os primeiros estudos no Colégio Hopke, fomando-se em 1905 pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Seguiu em 1906 para Paris a fim de trabalhar no Instituto Pasteur, ao lado de Delezenne, François Franck e outros. Professor da Faculdade Nacional de Medicina, onde lecionou durante quarenta anos.

Data : 01/01/1988

Título : OSÓRIO FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSÓRIO FILHO, Fernando Luiz, Biogr. (1886-1947) – Advogado, musicista, jornalista, político e escritor pelotense. Assinatura literária: Fernando Osório. Autor de importantes obras de História e sociologia, entre os quais A Cidade de Pelotas-Corpo, Coração e Razão, Pelotas, Tip. do Diário Popular, 1922, Traços Eternos do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1928; Fogo Morto, romance, Pelotas, Globo, 1930 e Mulheres Farroupilhas, P. Alegre, Globo, 1935.

OSÓRIO FILHO, Pedro Luiz, Biogr. (1883-1948) – Médico, ruralista e publicista pelotense. Neto do Marquês do Herval. Autor do prestimoso Rumo aos Campos, P. Alegre, Globo, 1927. Escola Estadual de 1º Grau Cel. Pedro Osório: educandário na cidade de Pelotas, subordinado à 5a DE.

Data : 01/01/1988

Título : OSÓRIO JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSÓRIO JUNIOR, Roberto, Biogr. (1893-1973) – Médico e escritor, natural de Quaraí. Pseudônimos: Mathus Além, Raul de Oliveira Junior e XPTO. Colou grau em Porto Alegre, em 1920. Autor de Horizontes do Pago, Canoas, Editora La Salle, 1970 e outras obras.

Data : 01/01/1988

Título : OSORISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSORISMO (De Osor(io) + ismo), S.m. Conjunto de princípios, sistema político, opinião, doutrina, partidos dos osoristas.

Data : 01/01/1988

Título : OSORISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSORISTA (De Osor(io) = ista), S. 2 gên. Pessoa sectária ou simpatizante do osorismo; adj. 2 gên. relativo ou pertencente ao osorismo.

Data : 01/01/1988

Título : OSSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSSO (Do lat. os, ossis, que deu também o esp. hueso, o it. osso e o fr. os), S.m. Osso convexo e de forma quase cúbica, encravado entre os dois maléolos da rês, também chamado garrão, que, depois de convenientemente limpo e ferrado, serve de peça de arremesso no jogo da tava, cuja origem, segundo se supõe, remonta ao “astragalismo”, popular passatempo helênico. “Pois é, jogaram o osso, armaram a sua parrada...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 175). “Todos os domingos se joga o osso sem haver estrupício”. (Severo, Visão do Pampa, p. 62). “Alguns mais irrequietos jogavam o osso, tocavam viola e brigavam nas carreiras...” (Freitas, Gauchadas, p. 13).

No osso ganhei mais prata

que tropeando gado alheio.

E à força de relho e freio

já fiz coimeiro pagar.

Roberto Mara, Pampa e Coxilhas, p. 14

O minuano é um calaveira

que vive jogando tava...

Dá tiros na polvadeira

cada vez que o osso se clava!

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 219

Apertar o osso: o mesmo que apertar a tava. Atirar o osso: o mesmo que atirar a tava. “Desta feita estavam atirando o osso alo pelo costado da cancha...” (Severo, Visão do Pampa, p. 64). Cancha de osso: terreno naturalmente nivelado, com nove passos normais de comprimento, lugar umedecido – chamado barro – e duas cabeceiras, onde se localizam as raia e contra-raia. A cancha curta e a cancha longa têm medidas diferentes das usuais. “Ao lado do boliche, debaixo dos cinamomos copados, corriam paralelamente as canchas de osso”. (V. Pires, Querência, p. 148). “Boliches havia três ou quatro, cada um com várias canchas de osso...” (Darcy, Coxilhas, p. 12). “A meio caminho, na cancha de osso, fronteira ao boliche do seu Meirelles, topou com dois tipos...” (Aquino, Gaúchos, p. 62). “Sumia-se percorrendo tascas e canchas de osso”. (Jacques, Os Provisórios, p. 52). “Visitei o chinedo somente para tomar pé, depois descobri uma boa cancha de osso”. (Ludovico Meneghello, Eu sou Artur Arão, p. 29).

Não há fumaça sem fogo
Nem casamento sem saia,
E cancha de osso sem raia
É coisa que não se explica!

Dino Dezidério, A Volta de Antonio Chimango, p.107

Campeia, por todo o pampa,
Boliche e cancha de osso,
Carreiradas e peleias...

Ramirez, Cancioneiro das Noites do Sul, p. 28

Chumbar o osso: enchê-lo de chumbo miúdo de caça com o propósito de trapacear; chumbar a tava. Jogo do osso: o mesmo que jogo da tava. “Imperava aí o jogo do osso, o emboque...” (Aquiles, À sombra das Árvores, p. 134). “Vive em rinha de galo e no tal de jogo do osso”, (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 82). Var.: jogo de osso. “Cavalo bom sempre foi para se chinoca, jogo de osso e carreiradas”. Paulo Fernandes, A Laranjeira das Almas, p. 42). “Ali tem jogo de osso, cancha de bochas e carpeta de pife, truco e primeira”. (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 23).

Data : 01/01/1988

Título : OSSO DE TAVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSSO DE TAVA, Expr. (V. Osso).// Var.: osso de taba. “O gaúcho de hoje é osso de taba chumbado”! (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 04.08.1967). Tiro de chambão: lance de mal atirador (no jogo do osso).

Data : 01/01/1988

Título : OSSOS DE MIRANDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSSOS DE MIRANDA, Biogr. (V. Quintana, Mário de Miranda).

Data : 01/01/1988

Título : OSTAGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSTAGA (Do esp. ostaga), S.m. Cabo com que se movimenta a verga nos botes e canos à vela usados no litoral.

Data : 01/01/1988

Título : OSTERMANN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSTERMANN, Ruy Carlos, Biogr. Jornalista e radialista, natural de São Leopoldo, nascido em 1934. Colaborador da Revista do Globo e do Correio do Povo. Cursos superiores de Jornalismo e Filosofia. Diretor do Instituto Estadual do Livro (1963). Deputado estadual. Secretário de Estado no governo Simon. Obras principais: O Admirável Futebol Brasileiro, em parceria com Cid Pinheiro Cabral, P. Alegre, Gaúcha Gráfica e Editora Jornalística, 1971 e A Paixão do Futebol, P. Alegre, Ed. Movimento, 1976.

Data : 01/01/1988

Título : OSWALDO CRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSWALDO CRUZ 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 16.11.1964 (M. de Frederico Westphalen).

População:

1960.....807

1980.....1.038

OSWALDO CRUZ 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

OSWALDO CRUZ 3, Geogr. Povoado na Encosta Superior do Nordeste (M. de Visra Alegre do Prata).

Data : 01/01/1988

Título : OSWALDO KROEFF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OSWALDO KROEFF 1, Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra. Data da criação: 02.09.1965. Área territorial: 427 km2 (M. de Cambará do Sul).

População:

1980.....3.233

OSWALDO KROEFF 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Osvaldo Kroeff.

Data : 01/01/1988

Título : ÔTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÔTA, Interj. Designa surpresa ou admiração; o mesmo que ôta barbaridade, ôta chê e ôta lá. “Era dono da tropilha de zainos mais lindos daquela querência. Ôta! los bichos de fachada!” (Acauan, Ronda Charrua, p. 36).

Data : 01/01/1988

Título : ÔTA BARBARIDADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÔTA BARBARIDADE, Interj. (V. Ôta!). “Prosa grande no mais, que o índio era de tiro... Ôta barbaridade!” (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 38).

Data : 01/01/1988

Título : ÔTA CHÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÔTA CHÊ, Interj. (V. Ôta). “Ôta chê! Ninguém me contou o causo, eu estava lá...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 100).

Data : 01/01/1988

Título : ÔTA LÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ÔTA LÁ, Interj. (V. Ôta).

Data : 01/01/1988

Título : OTANER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OTANER, Biogr. (V. Costa, Renato).

Data : 01/01/1988

Título : OTÁVIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OTÁVIO, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pratos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : OTÁVIO JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OTÁVIO JUNIOR, Biogr. (V. Bittencourt, Aristides).

Data : 01/01/1988

Título : OTÁVIO ROCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OTÁVIO ROCHA 1, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 24.08.1940.
Área territorial: 94 km². (M. de Flores da Cunha).

População:

1980.....1.915

Uvas finas, vinhedos e cantinas. Parque da Gruta. Cascata do Carvalho.

OTÁVIO ROCHA 2, Geogr. Vila entre tributários do Curuçu e do Erval, sede do distrito de Otávio Rocha. Data da criação: 31.03.1938.// Igreja Matriz com estátua de São Marcos, esculpida nos

primórdios da colonização e torre com 35 metros de altura. Praça com réplica Do Leão Alado de Veneza e monumento em forma de barril. Casarão dos Veronese, já tombado por ser valor histórico e arquitetônico.

Data : 01/01/1988

Título : OTHELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OTHELO, Biogr. (V. Bittencourt, Adail de).

Data : 01/01/1988

Título : OTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OTO, Biogr. (V. Carvalho, Humberto Feliciano de).

Data : 01/01/1988

Título : OTTO DE KRAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OTTO DE KRAL, Biogr. (V. Lopes, Carlos Vanpico).

Data : 01/01/1988

Título : OURENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OURENSE, Adj. 2 gên. De São José do Ouro; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : OURIÇO-DE-DISCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OURIÇO-DE-DISCO, S.m. Zool. Animalejo da família dos echnídeos, comum no Litoral. Pl.: ouriços-de-disco.

Data : 01/01/1988

Título : OURIQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OURIQUE, Alfredo Ernesto Jacques, Biogr. Engenheiro militar, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1848. Deputado à Constituinte de 1891. Deputado federal (1912-1914). Cavaleiro da Ordem da Rosa. Diretor da Casa da Moeda, nomeado em 1911. Diretor da Revista do Exército Brasileiro. Membro da Sociedade Brasileira de Geografia. Traduziu e adaptou, em colaboração

com outros oficiais, A Educação Moral do Soldado de Carlo Corsi, Rio, 1890. Obras principais: Defesa Estratégica da Província do Rio Grande do Sul, Rio, Separata da Revista do Exército Brasileiro, 1882; A Questão de Limites entre o Paraná e Santa Catarina Rio, 1887 e O Marechal Hermes da Fonseca. Sua eleição à presidência da República, Rio, 1910.

OURIQUE, Lindolfo Jacques, Biogr. Ruralista e político são-borjense, nascido em 1887. Filho de Manoel Jacques Ourique. Proprietário em São Borja das históricas fazendas de São Rafael e São Lucas.

Data : 01/01/1988

Título : OURO FINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OURO FINO, Hidrogr. Arroio afluente do Jacuí, pela margem esquerda, também chamado Sereno. Nasce no município de Soledade e tem cerca de 45 km de extensão.

Data : 01/01/1988

Título : OURO VERDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OURO VERDE, Geogr. Localidade no distrito de Oswaldo Kroeff (M. de Cambará do Sul).// Comunidade Evangélica Luterana.

Data : 01/01/1988

Título : OURO-VERDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OURO-VERDE, S.f. Variedade de mandioca. Pl.: ouros-verdes.

Data : 01/01/1988

Título : OUVIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OUVIDO (Part. de ouvir, cf. o lat. audire), S.m. Cada uma das aberturas semicirculares existentes na cambota.

Data : 01/01/1988

Título : OVADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVADO (De ova, tumor mole, cf. o lat. ovum (ovo), Adj. Diz-se do eqüino com qualquer moléstia nas articulações dos pés. "Passados anos o mancarrão já nem engordava mais e todo ovado estava". (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 212).

Vivendo vida a la farta

Os índios alcatruzados

Pelas sombras estirados

Desfrutando a missioneira

De pança cheia, aguaxados,
Já de machinhos ovados
Do peso da pasmaceira!

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2a ed., p. 62

Qual ovado, qual maceta,
Despaletado e estreleiro,
Assim que me dês de rédea
Verás um bagual folheiro!

Ovado das quatro patas: eqüino com os quatro machinhos lesionados. “O baio é um cavalo maduro; está ficando ovado das quatro patas”. (Freire, Alma de Gaúcho, p. 58).

Data : 01/01/1988

Título : OVADO DAS QUATRO PATAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVADO DAS QUATRO PATAS, Expr. (V. Ovado).

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRAS, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pardo, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO (termo derivado do primitivo “ouveiro”; o ditongo “ou” reduziu-se a “ô” na linguagem popular), S.m. Animal vacuum ou eqüino que tem o pêlo de uma cor com manchas de outra, formando estas constelações típicas; adj. que tem as características do. “Rodeios de franqueiros, rodeios de caracus, rodeios de crioulos oveiros...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 70). “O Agenor pulou mais que depressa para encilhar o oveiro”. (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 76).

De piazito eu já encilhava
um peticinho faceiro,
que era cria de um oveiro,
e de uma egüinha bragada...

Shultz Filho, Galponeiras, p. 16

E sigo tropeando, no mais,
sem me importar com a distância.
Às vezes retorno à infância
pra beber no olho d'água
e se nunca carrego mágoa
na garupa do oveiro
é porque sou missioneiro,
nasci gaudério e liberto,
meu pinga tranqueia certo
com manhas de caborteiro.

José Machado Leal, Herança e Terra, p. 67

Chimarrita diz que tem
Um cavaleinho oveiro.
Mentira da chimarrita,
Não tem onde pôr o freio.

Tenho meu cavalo oveiro,
Marchador da madrugada!
Marcha, marcha, meu cavalo,
Vamos ver a minha amada!

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-AZULEGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-AZULEGO, S.m. Oveiro em que a tonalidade azulega ocorre complementarmente; adj. que tem a cor do. Pl.: oveiros-azulegos.

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-BRANCO, S.m. Oveiro com manchas alvas relativamente grandes; adj. que tem a cor do. Pl.: oveiros-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-CHITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-CHITA, S.m. Oveiro com pintas brancas miúdas; adj. que tem a pelagem do. “Se era lindo o oveiro-chita de sobre-passo em que vinha montado!” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 47).

Onde anda o meu gateado,
o oveiro-chita e o sebruno,
o zaino-negro, o rosilho,
o mouro e o colorado?

Barros, Versos Crioulos, p. 123

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-NEGRO, S.m. Oveiro cujas manchas apresentam matiz predominantemente preto; adj. que tem a pelagem do. “Estancieiros caprichosos organizavam lindas tropilhas de oveiros-negros, azulegos, picaços, vermelhos...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 41).

No coice dois jaguanés,
Na quarta os oveiros-negros,
Na ponta dois pangarés.

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-PERSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-PERSA, S.m. Oveiro com manchas escuras em todo o corpo, notadamente na garupa; adj. que tem a pelagem do. Pl.: oveiros-persas.

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-RENDADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-RENDADO, S.m. Oveiro cujas manchas têm a feição de rendas; adj. que tem a cor do. “Que potranco vai-se parar! Mas pra se chegar ao meu oveiro-rendado...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 24). Pl.: oveiros-rendados.

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-ROSADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-ROSADO, S.m. Animal rosado com ocorrências de outro pêlo em geral branco; adj. que tem a pelagem do. “Nestas redondezas há o oveiro-rosado do Matias e o tordilho-negro...” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 30).

Mouro é sempre garantido
Num pelado de rodeio,
Também oveiro-rosado
É pelo que não odeio.

Sotero, Inspiração de um Gaúcho, p. 58

Pl.: oveiros-rosados.

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-ROSILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-ROSILHO, S.m. Oveiro em cuja pelagem fundamental se notam nuances rosilhas; adj. que tem a cor do. Pl.: oveiros-rosilhos.

Data : 01/01/1988

Título : OVEIRO-SEBRUNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVEIRO-SEBRUNO, S.m. Oveiro em que ao pêlo básico se associam matizes zebrunos; adj. qe tem a cor do. Pl.: oveiros-sebrunos.

Data : 01/01/1988

Título : OVO GUAXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVO GUAXO, Expr. (V. Guaxo).

Data : 01/01/1988

Título : OVO-DE-GALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVO-DE-GALO, S.m. Bot. Planta escandente da família das solanáceas, também chamada congonha. Flores tubulosas, solitárias. Bagas ovais, esverdinhas, comestíveis. Vegeta com freqüência em hortas abandonadas. (Salpichroa rhomboides Miers). Pl.: ovos-de-galo". Era variada e profusa: guanxumas, ovos-de-galo, caracu..." (Jacques, Os Provisórios, p. 77).

Data : 01/01/1988

Título : OVO-DE-SAPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVO-DE-SAPO, S.m. Aglomeração de glóbulos secretados por determinado caracol, também chamada baba-de-sapo. Contém um líquido transparente, que adere às plantas aquáticas e pedras próximas. Pl.: ovos-de-sapo.

Data : 01/01/1988

Título : OVO-DE-TOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVO-DE-TOURO, S.m. Cada testículo do boi inteiro, não castrado. “Reúnem-se os gaúchos da redondeza para trabalhar, tomar canha e comer ovo-de-touro assado nas brasas”. (Jaime Brum Carlos, A Seca da Restinga, p. 49). Pl.: ovos-de-touro. “De quando em vez, algum peão, aproveitando certos intervalos, vinha saborear os ovos-de-touro...” (Darcy, Coxilhas, p. 157).

Data : 01/01/1988

Título : OVOS-MOLES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

OVOS-MOLES, S.m. Pl. Variedade de doce de ovos, também chamada baba-de-moça.

Data : 01/01/1988

Título : P , (décima quinta letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

P, S.m. Décima quinta letra do alfabeto e consoante bilabial.

Data : 01/01/1988

Título : PÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÁ 1, (Do lat. pala), S.f. Cada uma das saliências do sarilho (nas atafonas).

PÁ 2, S.f. Carne do omoplata da rês, também chamada paleta.

PÁ 3, S.f. A omoplata dos animais.

A pá le estando quebrada

Foi preciso muito jeito,

Passou-se em redor do peito

Um ajoujo bem sovado...

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 47.

Data : 01/01/1988

Título : PABLO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PABLO, Adj. Que tem muita soberba; arrogante; afetado; presunçoso. // Emprega-se também substantivamente.

Data : 01/01/1988

Título : PABOLAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PABOLAGEM (Do lat. pabulum, pábulo), S.f. Gabolice; palavreado vazio; léria; semostração; verbosidade com poucas ideias ou sem nenhum resultado prático. “Reduzo, de pura pabolagem, atou a cola do pingo e logo riscou, escaramuçando.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 137). “O Zeca Jangão era um graudaço da pabolagem...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 141). // Var.: pabulagem.

Há mais carne pendurada,

Muita lonca, muita garra,

Pabulagem na volteada.

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 171.

Data : 01/01/1988

Título : PACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACA 1, (Do guar. Paka), Hidrogr. Arroio afluente do Guaporé, pela margem esquerda.

PACA 2, S. 2 gên. Pessoa tola, otária, excessivamente crédula ou ingênua.

Data : 01/01/1988

Título : PACAMBÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACAMBÉ, Hidrogr. Arroio afluente do rio Santa Rosa, pela margem esquerda. Nome anterior: Carreiro.

Data : 01/01/1988

Título : PACAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACAU, S.m. Designativo de certo jogo de cartas muito popular na fronteira.

Data : 01/01/1988

Título : PACHECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACHECA 1, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data de criação: 15.09.1965 (M. de Camaquã). População:

1980.....2.282

PACHECA 2, Geogr. Vila à margem esquerda do Camaquã, sede do distrito de Pacheca. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Vitor Meirelles. Companhia Rio-Grandense de Tele-comunicações.

Data : 01/01/1988

Título : PACHECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACHECO, Geogr. Lugar no 4º subdistrito (M. de Santa Vitória do Palmar).

PACHECO, Estácio, Biogr. Escritor e jornalista rio-pardense, nascido em 1880. Poeta simbolista. Colaborou nos seguintes periódicos de Porto Alegre: A Farpa, Revista dos Municípios, fundada em 1927 por Arthur de Moura Toscano e Jornal do Comércio. Inspetor escolar em Rio Pardo (1906). Trabalhos dignos de nota: Musa Gaúcha, A Farpa, P. Alegre, 09.05.1897; Canto Patroótico, dedicado à memória de Júlio de Castilhos, Cachoeira do Sul, 1903; Ernestino Mazza, Petit-Journal, P. Alegre, 15.06.1905 e Ressurreição dos Heróis.

Data : 01/01/1988

Título : PACHECO PRATES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACHECO PRATES, Luiz, Biogr. (1885 – 1974) – Advogado, jurista e político, natural de Quaraí. Bacharelou-se na capital paulista em 1913. Deputado Estadual. Colaborador de vários jornais quaraíenses, entre os quais O Pampa, A Tarde e A Voz do Povo (1915 – 1951). Escola Estadual de 1º Grau Dr. Luiz Pacheco Prates: educandário quaraíense, subordinado à 19ª DE.

PACHECO PRATES, Manoel, Biogr. Advogado, jurista e político, natural de Sant'Ana do Livramento, nascido em 1856. Um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre em 17.02.1900. Professor de Direito Romano. Bibliogr. Carlos A. Reis, Álbum do Rio Grande, P. Alegre, 1905; Adroaldo Mesquita da Costa, Um grande nome quase esquecido, C. do Povo, P. Alegre, 12.07.1957. Escola Estadual de 1º Grau Dr. Pacheco Prates: educandário porto-alegrense, subordinado à 37ª DE.

Data : 01/01/1988

Título : PACHECO PRATES FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACHECO PRATES FILHO, Paulo, Biogr. Advogado e jurista, nascido em 1945. Diplomou-se em 1971 e atua com brilhantismo em diversas comarcas. Filho de Paulo Pacheco Prates, também causídico de renome.

Data : 01/01/1988

Título : PACHOCHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACHOCHADA, S.f. Tolice; disparate; qualidade, ação ou dito de basbaque; pacholismo.

Data : 01/01/1988

Título : PACHOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACHOLA, Biogr. (V. Canto e Mello, Pedro de Castro).

Data : 01/01/1988

Título : PACHOLEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACHOLEAR (De pach(a) + ear), V. int. Agir cheio de si, orgulhosamente.

Querência da gaita velha

Que pacholeando se espalha...

Braun, Galpão de Estância, 2ª ed., p. 78.

Data : 01/01/1988

Título : PACIÊNCIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACIÊNCIA (Do lat. patientia), Geogr. Povoado no distrito da sede (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : PACIENCIOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACIENCIOSO (ô), Adj. Pacientel resignado; tranquilo; que se conforma facilmente. “Esperou paciencioso o ensejo para se declarar...” (Jacques, Brigadianos, p. 56). “Escutava-o paciencioso e até certo ponto satisfeito...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 181).

Data : 01/01/1988

Título : PACÍFICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACÍFICO 1, (Do lat. pacificu), Hidrogr. Arroio afluente do Portão Velho, pela margem esquerda.

PACÍFICO 2, Biogr. (V. Ramirez Galvão, Benjamin Flanklin de).

Data : 01/01/1988

Título : PAÇOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAÇOCA 1 (Do guar. pasoka), S.f. Amendoim torrado e pilado, com açúcar e canela.

PAÇOCA 2, S.f. Charque aferventado, socado no pilão com farinha de mandioca. “De vez em quando o Juca me traz uma manta de charque e parte dele é destinado à paçoca...” (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 132).

Data : 01/01/1988

Título : PAÇOCA-DE-TATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAÇOCA-DE-TATU, S.f. Prato típico da cozinha gaúcha. Pl.: paçocas-de-tatu.

Data : 01/01/1988

Título : PACOTILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACOTILHA (Do fr. pacotille), S.f. Grupo de dois ou mais indivíduos que se reúnem para fazer o mal ou promover desordens; malta; reunião de gente de baixa condição. “Uma pacotilha, como de dez a doze, onde vinha um oficial, chegaram em casa e apearam-se...” (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 116). “O cabo Honorato fora batido no Jarau, chefiando uma pacotilha.” (Severo, Visão do Pampa, p. 56).

Data : 01/01/1988

Título : PACOVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACOVA, S.f. Variedade de banana.

Data : 01/01/1988

Título : PACU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACU, (Do guar. paku), S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos caracídeos. Corpo comprido, em geral arredondado ou ovalado. “O rio é abundante em peixes. Vimos surubis, dourados, linguados, raias, pacus...” (Hetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 338).

Data : 01/01/1988

Título : PACUERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACUERA, S.f. Viscera de animal. Tramar a pacuera: intrigar; enredar; enlear.

Data : 01/01/1988

Título : PACUSEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PACUSEIRA, S.f. Faca de folha grande e gume acerado. “O João Martim puxou uma pacuseira barriguda e um naco de fumo.” (Cyro, Campo Fora, p. 83).

Data : 01/01/1988

Título : PADILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADILHA 1, Hidrogr. Arroio afluente do rio da Ilha, pela margem direita. Principais tributários: Amola Faca e Freixo.

PADILHA 2, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Data da criação: 21.03.1929. Área territorial: 305 km² (M. de Taquara). População:

1980.....1.979

PADILHA 3, Geogr. Vila entre o rio da Ilha e o arroio Padilha, sede do distrito de Padilha. Data da criação: 31.03.1938. // Escola Municipal General Câmara. Círculo de Amigos do Lar, fundado em 11.12.1976. Posto de Saúde. Sociedade Cultural 1º de Setembro, fundada em 01.09.1987.

Data : 01/01/1988

Título : PADILHA VELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADILHA VELHA, Geogr. Povoação no distrito de Padilha (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : PADRE DIOGO FEIJÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE DIOGO FEIJÓ, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Nova Prata).

Data : 01/01/1988

Título : PADRE DOUTOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE DOUTOR, Hidrogr. Arroio afluyente do São Gonçalo, pela margem esquerda. // O topônimo lembra o padre Pedro Ferreira Fernandes Mesquita, tio de Hipólito da Costa, que, no século XVIII, se estabeleceu nas imediações da atual cidade de Capão do Leão e ali erigiu pequeno oratório dedicado à Nossa Senhora da Conceição.

Data : 01/01/1988

Título : PADRE ETERNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE ETERNO 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Dois Irmãos).

PADRE ETERNO 2, Geogr. Vila entre tributários do Cadeia, sede do distrito de Padre Eterno.
Nome anterior: Boa Vista do Erval.

Data : 01/01/1988

Título : PADRE ETERNO BAIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE ETERNO BAIXO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santa Maria do Herval).

Data : 01/01/1988

Título : PADRE ETERNO ILGES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE ETERNO ILGES, Geogr. Localidade no vale do rio dos Sinos (M. de Santa Maria do Herval).

Data : 01/01/1988

Título : PADRE ETERNO VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE ETERNO VELHO, Geogr. Povoado à margem esquerda do arroio Cadeia (M. de Dois Irmãos).

Data : 01/01/1988

Título : PADRE GONZALES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE GONZALES 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data da criação: 02.01.1954 (M. de Três Passos). População:

1960.....5.268

1970.....5.719

1980.....5.890

PADRE GONZALES 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Padre Gonzáles. Nome anterior: Lajeado Grande. // O nome atual foi dado pela lei municipal n. 618 de 06.05.1955. // Liga de Senhoras Congregacionais, fundada em 20.11.1985.

Data : 01/01/1988

Título : PADRE MAURÍCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE MAURÍCIO, Biogr. (V. Barbedo, Otacílio da Costa).

Data : 01/01/1988

Título : PADRE NÓBREGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE NÓBREGA, Geogr. Povoado na Encosta Superior do Nordeste (M. de Guabiju).

Data : 01/01/1988

Título : PADRE POTRILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRE POTRILHO, Biogr. Povoado no 1º distrito. Nome anterior: Linha Padre Tomé (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : PADRINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRINHO (De padr (ear) + ilho), Adj. e S.m. Diz-se do, ou animal que padreia. “Balavam os borregos na lonjura. Relinchava o padrilh, reganhado à manada...” (Jacques, Os Provisórios, p. 105).

Data : 01/01/1988

Título : PADRONCINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADRONCINA, S.f. Patroa; esposa (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : PADUENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PADUENSE. Adj. 2 gên. De Nova Pádua; S. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.

Data : 01/01/1988

Título : PAFIOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAFIOSO (ô) (De (em) + pafi(a) + oso), Adj. Enfatuado; presunçoso; emproado; pernóstico; cheio de vaidade ou dado à ostentação. “O caboclo ia mesmo pafioso...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 59).

Data : 01/01/1988

Título : PAFUERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAFUERA, S. 2 gên. Habitual do campo ou do interior, principalmente o de modos rústicos e pouco instruído. “Bah, é dura a vida do pafuera na cidade grande!” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 182).

Data : 01/01/1988

Título : PAFUERADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAFUERADA (De pafuera + ada), S.f. Grande número ou grupo de pafueras.

Data : 01/01/1988

Título : PAFUERICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAFUERICE, (De pafuera + ice), S.d. Atitude, ação, hábitos próprios de pafuera. “Depois de se descobrir o povo, não se aguenta mais a pafueruce!” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 148).

Data : 01/01/1988

Título : PAGADOR MARTEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGADOR MARTEL, Geogr. Lugarejo à margem esquerda do arroio Pântano Grande, com estação ferroviária (M. de General Câmara).

Data : 01/01/1988

Título : PAGAR A MULA ROUBADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGAR A MULA ROUBADA, Loc. verb. Sofrer as consequências, o resultado de ação alheia.

Data : 01/01/1988

Título : PAGAR A RAPADURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGAR A RAPADURA, Loc. verb. Desistir da carreira, com medo do confronto, satisfazendo o depósito.

Data : 01/01/1988

Título : PAGAR CHAPETONADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGAR CHAPETONADA, Loc. verb. (V. Chapetonada). “Não vamos agora nos meter numa de pagar chapetonada pra o Boitatá.” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 223).

Data : 01/01/1988

Título : PAGAR DEPÓSITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGAR DEPÓSITO, Loc. verb. (V. Depósito).

Data : 01/01/1988

Título : PAGAR NA TAMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGAR NA TAMPA, Loc. verb. Pagar no ato da compra; solver compromisso financeiro imediatamente. "Pagou na tampa. Pegou a peça de seda..." (Dornelles, Causos da Querência, p. 95).

Data : 01/01/1988

Título : PAGAR VALE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGAR VALE, Loc. verb. Recuar (numa aposta); arrepender-se; retratar-se; desistir; renunciar; não continuar. "Eu nunca roubei nem paguei vale..." (Jacques, Brigadianos, p. 136). "Havia de encostelar-lhe o malacara se pagasse vale..." (V. Pires, Querência, p. 139).

Sempre olhando com respeito

Por muito taura manheiro

Que pagou vale ligeiro...

Braun, Galpão de Estância, 2ª ed., p. 52.

Data : 01/01/1988

Título : PAGARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGARÁ, S.m. do antigo fandango. “Havia o anu, o pagaré, a recortada, a retorcida, a serrana, o feliz-meu-bem...” (Aquiles, Serões de Inverno, p. 163).

Data : 01/01/1988

Título : PÁGINAS PERDIDAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÁGINAS PERDIDAS, Liter. Versos de João da Silva Belém, P. Alegre, Globo, 1916.

Data : 01/01/1988

Título : PAGLIOLI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGLIOLI, Elyseu Dambros, Biogr. Médico e professor, natural de Caxias do Sul, nascido em 1898. doutorou-se em 1923 em Porto Alegre, onde foi catedrático de Neurocirurgia e colaborador benemérito da Santa Casa. Cursos de aperfeiçoamento em Berlim, Paris e Viena. Prefeito Municipal de Porto Alegre (1951). Reitor da UFRGS. Ministro da Saúde no governo João Goulart. Autor de importantes trabalhos em livros e revistas. Fundação Cultural Elyseu Paglioli: entidade porto-alegrense, criada em 15.04.1987.

Data : 01/01/1988

Título : PAGNOCELLI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGNOCELLI, Geogr. Lugar no Planalto Médio, banhado pelo rio do Peixe (M. de Sertão).

Data : 01/01/1988

Título : PAGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGO (Do lat. pagus, i, que deu pag-ão, habitante de aldeia, aldeão e pag-os, habitação; reveste a forma pa em país, pa-isano, pa-is-a-gem etc.), S.m. Lugar onde alguém reside ou de onde é natural; o lar rural; cidade, vila ou rincão natal. Bibliogr, José Romaguera da Cunha Corrêa, Vocabulário Sul-Rio-Grandense, Pelotas, Echenique & Cia., 1898; Augusto Daisson, À Margem de Alguns Brasileirismos, P. Alegre, Liv. Do Globo, 1925. Roque Callage, Vocabulário Gaúcho, P. Alegre, Liv. Do Globo, 1926; Luiz Carlos de Moraes, Vocabulário Sul-Rio-Grandense, P. Alegre, Liv. Do Globo, 1935; Propício da Silveira Machado, O Gaúcho na História e na Linguística, P. Alegre, Gráfica Pallotti, 1966. "Linde, balizando o pago, o velho umbu da Estância Nova ramalhava solitário..." (A. Maya, Tapera, p. 113). "Ali estava o campo, as coxilhas, o pago..." '9Fattori, Campo Solitário, p. 80).

Estes versos são rodilhas

De um tiro de laço armado

Para pelear nas coxilhas

Lindezas do pago amado.

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 131.

Gauderiei toda campanha,
Trocando pago por outro,
Marcando boi na picanha,
Quebrando queixo de potro!

Pantaleão, Coletânea Gauchesca, p. 50

Eu tive sempre por luxo
Andando no pago amado
De parecer bom gaúcho
Bem vestido e bem montado!

Pobrezindo de quem anda
Fora do pago natal,
Se um dia passa bem,
Três ou quatro passa mal.

Alma do Pago: Versos de João Bueno (Carlos Plastina), São Paulo, Tip. São Luís, 1930;

Céu, Pampa e Pago: Versos de Dimas Costa, P. Alegre, Editora Combate, 1968;

Coisas do meu Pago: Versos de Pery de Castro, P. Alegre, Liv. Do Globo, 1926;

Coisas do Pago: Versos de Alfredo Costa Machado, com vocabulário, P. Alegre, Editora Livraria Andradadas, 1954;

Deixando o Pago: Versos de João da Cunha Vargas, P. Alegre, Ed. Habitasul, 1982;

De Volta ao Pago: Versos de Almiro Beal, P. Alegre, Tip. Jalda, 1963;

Horizontes do Pago: Versos de Roberto Osório Junior, Canoas Editora La Salle, 1970;

No Pago: Conto de Alcides Maya, dedicado a Isidoro Dias Lopes, Tapera, p. 103;

No Pago: Manchas pampeanas, crônicas de Clemenciano Bernasque, P. Alegre, Liv. Do Globo, 1926;

Pago Xucro: Versos de Ubirajara Raffo Constant, P. Alegre, EMMA, 1966;

Pelos Caminhos do Pago: Prosa e Poesia, obra de Dimas Costa, P. Alegre, Liv. Sulina, 1963;
Saudades do Pago: Poema de José Antônio M. Macedo, Estância do Céu, p. 14;
Sentinela do Pago: Versos de Admar Ferreira Rahde, Caxias do Sul, Editora São Miguel, 1958.

// Com bastante frequência a palavra é usada no plural. “Tuas palavras, inspiradas pelo humos alegre que a guapa vida do Caverá, com seu gordo churrasco e saboroso chimarrão nos derrama nas veias, vieram acender em minh’alma as labaredas da saudade pelos meus queridos pagos.” (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 09.08.1874). “Deixo os pagos, deixo a querência. Que querem?” (Apolinário, Paisagens, p. 235). “De laços presos à cincha, ponchos resguardando o corpo, novamente seguiam para os pagos...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 81). “O gaúcho era andejo, mas não esquecia os pagos...” (V. Pires, Querência, p. 114). “Usava em casa bombacha, lenço no pescoço e o mate corria como num fogão dos pagos.” (Severo, Visão do Pampa, p. 74). “Um dia senti saudades da querência e já cansado das andanças retornou aos pagos.” (Ibarra, Canção do Sul, p. 52).

Quando eu ouço uma cordeona
No dia em que tomo uns tragos
Saudades tenho do pingo
E das caboclas dos pagos.

Vargas Neto, Tropicilha Crioula, p. 23.

Coração como este meu
Tão leal não há nenhum.
Por estes pagos afora
Dum cento se tira um!

Os pagos todos se alegram
Quando vêm o sol nascer.
Assim se alegram meus olhos
Quando te chegam a ver!

Ao Sol dos Pagos: Versos de Homero Prates, com nota explicativa do Gal. Borges Fortes, Rio, Papelaria Velho, 1937;

Nos Pagos: Poema de Evandro Ribeiro, Flores Murchas, p. 148;

O Cântico dos Pagos: Poemas de Rubens Dario Soares, Panambi, Gráfica Panambi, 1960;

Os Pagos: Versos de Mário Santana, Sant'Ana do Livramento, Of. Graf. Impressora Ltda., 1956;
Prosa dos Pagos: Ensaios de Augusto Meyer, São Paulo, Liv. Martins, 1943;
Regressando aos Pagos: Tela do pintor Libindo Ferraz;
Rumo aos Pagos: poemeto de Manoel Faria Corrêa, P. Alegre, Liv. Do Globo, 1925;
Um Trovador dos Pagos: Tela do pintor Francis Pelicheck.

Data : 01/01/1988

Título : PAGUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGUEIRO (De pago + eiro), Adj. (V. Paguiano) "A voz pagueira a conserva viva no nome do lugar..." (Osório Santana Figueiredo, São Gabriel desde o Princípio, p. 82).

Data : 01/01/1988

Título : PAGUIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGUIANO (De pago + i + ano), Adj. Próprio do pago; relativo ou pertencente ao pago; pagueiro. // Var.: pagueano. "Eram três e de boa estampa, ar galhardo de chinocas pagueanas..." (Severo, Visão do Pampa, p. 33). "O produtor gaúcho de bovinos não é mais aquela figura pagueana que encilhava pingo de lei aperado a capricho..." (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural, 04.08.1967).

China-flor eu te descrevo

No meu pagueano jardim:

Singela como o alecrim

E delicada qual trevo...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 174.

Data : 01/01/1988

Título : PAGUISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAGUISMO, (De pago + ismo), S.m. Caráter distintivo do pago; sentimento de amor ao pago.

Data : 01/01/1988

Título : PAI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAI, (Do lat. pater), S.m. Genitor (substantivo nunca precedido do pronome possessivo). “Pai, estou precisando duns cobres...” (Érico, Caminhos Cruzados, p. 313). “Obrigado, pai; já churrasqueiei...” (Peixoto, Alma Gaúcha, p. 103). “Se o pai descobre, Rodrigo! Se o pai descobre...” (Vergara, Histórias do Irmão Sol, p. 87).

Data : 01/01/1988

Título : PAI CHIQUITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAI CHIQUITO, Hidrogr. Arroio afluente do Padre Doutor, pela margem direita (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : PAI JOSÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAI JOSÉ, Hidrogr. Arroio afluente do rio das Antas, pela margem direita (M, de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : PAI QUATI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAI QUATI, Fole. Velho relato popular corrente no município de Santa Maria, segundo o qual um negro escravo, moçambicano, deixava, alta noite, na porta das casas, artefatos de fibra-vegetal, levando em troca utensílios ou carnes deixados ao relento.

Data : 01/01/1988

Título : PAI-DE-CABANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAI-DE-CABANHA, S.m. Touro destinado à reprodução de plantéis finos (nas cabanhas). Pl.: pais-de-cabanha.

Data : 01/01/1988

Título : PAI-DE-FOGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAI-DE-FOGO, S.m. (V. Guarda-fogo). “E o pai-de-fogo, de madeira de lei, era vermelho...” (Manoelito, Terra Xecra, p. 83) “Desencilhavam e se metiam galpão a dentro, onde um pai-de-fogo de cerne de espinilho aconchegava a lenha menor.” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 19). Pl.: pais-de-fogo.

Data : 01/01/1988

Título : PAI-DE-PLANTEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAI-DE-PLANTEL, S.m. Repodutor bem caracterizado zootecnicamente. Pl.: pais-de-plantel.

Data : 01/01/1988

Título : PAIBENI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIBENI, S.m. Grande chefe entre os caigangues.

Data : 01/01/1988

Título : PAICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAICA, S.f. Rameira; prostituta. "Na garupa do meu cavalo existe lugar só para três viventes: a mala do poncho, o laço de doze braças e alguma paica..." (J.A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 24.04.1977).

Data : 01/01/1988

Título : PAIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIM 1, Hidrogr. Córrego caudatário do rio das Antas, pela margem direita.

PAIM 2, Miguel Zelmar, Biogr. Professor e escritor, natural de Vacaria, nascido em 1936, Autor do livro Primeiro Galope, Caxias do Sul, Editora São Miguel, 1960.

Data : 01/01/1988

Título : PAIM FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIM FILHO 1, Geogr. Município nos Campos de Cima da Serra. Data da criação: 27.12.1961.
Orago: Nossa Senhora do Caravaggio.

População:

1960.....8.471

1980.....10.642

5.792 eleitores em 1986. Produção de cereais. Criação de aves e suínos.

PAIM FILHO 2, Geogr. Cidade à margem esquerda do Forquilha, sede do município de Paim Filho.
Paróquia em 13.09.1933. Nomes anteriores: Sede Nova, Sede Velha, Nova Gorizia e Forquilha.

População:

1960.....3.864

1980.....5.363

Bela matriz, Praia do Inhandava com o chamado "Bosque das Guabirobas". Grêmio Estudantil João Crisóstomo, fundado em 19.06.1976. Escolas Estaduais de 1º Grau Frei Gentil e Prof. Júlio Chaves Bittencourt. Escolas Estaduais de 1º Grau Inc. Santo Antonio, Aristides Manfredi e Rosalina Disarz. Instituto Paim-Filhense de Educação e Assistência Social ao Menor (IPEASM), CTG Coxilha da Serra. Hospital Santa Teresinha. Sociedade Caritativa e Literária São José. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. CTG Réstias do Passado, | fundado em 21.10.1982. Eventos significativos: Festa de N. Sra. do Caravágio (último domingo de maio); Festa de São João (24 de junho) e Semana Farroupilha (setembro).

PAIM FILHO 3, Firmino, Biogr. Advogado, ruralista e político natural da São Sebastião do Caí, nascido em 1884, Intendente de Vacaria* Secretário da Borges de Medeiros. Presidente do BANRISUL e senador. Grande chefe militar legalista na revolução de 1923. Descendente, pela linha paterna, de velho tronco açoriano e sobrinho do Coronel Avelino Paim de Souza, chefe político de grande prestígio pessoal nos Campos de Cima da Serra.

Data : 01/01/1988

Título : PAIM-FILHENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIM-FILHENSE, Adj. 2 gên. De Paim Filho; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : PAINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAINA, Hídrogr, Arroio afluente do São João³, pela margem esquerda (M. de Santo Ângelo).

Data : 01/01/1988

Título : PAINA-CIPÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAINA-CIPÓ, S.f, Bot. Cipó lactescente da família das asclepiadáceas. Folhas lanceoladas. Flores alvas, especiosas, ordenadas em cimeiras. Fruto em forma de folículo. Pl.: painas-cipós e painas-cipó.

Data : 01/01/1988

Título : PAINEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAINEIRA 1, S.f. Bot. Árvore da família das bombacáceas. Tronco grosso, provido de acúleos. Folhas digitadas. Flores róseas, de grande porte e peculiar efeito decorativo.

PAINEIRA 2, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Coronel Bicaco).

Data : 01/01/1988

Título : PAINS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAINS, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Santa Maria).// Associação Esportiva e Assistencial Pains, fundada em 27.08.1977.

Data : 01/01/1988

Título : PAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIO (Do antr. galego Payo), S.m. Toleirão; palerma; o que não tem esperteza ou inteligência.

Data : 01/01/1988

Título : PAIOL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIOL, (Do catalão dialetal paiol), Hidrogr. Arroio tributário do Piraçucê, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : PAIOL DE TELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIOL DE TELHA, Geogr. Localidade nas nascentes do arroio Portão4 (M. de Passo Fundo).

Data : 01/01/1988

Título : PAIOL GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIOL GRANDE, Hidrogr. Ribeiro contri-buinte do Santo Antonio, pela margem esquerda.//
Primeira denominação da atual cidade de Erechim, posterior mente chamada Boa Vista e José Bonifácio.

Data : 01/01/1988

Título : PAIOL NOVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIOL NOVO 1. Hidrogr. Arrolo «fluente do Carreiro, pela margem direita.

PAIOL NOVO 2, Geogr, Povoado no distrito de Charrua, junto ao arrolo Paiol Novo (M. de Tapejara).

Data : 01/01/1988

Título : PAIOL QUEIMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIOL QUEIMADO 1, Geogr. Distrito no Planalto Médio (M. de Sertão).

PAIOL QUEIMADO 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Paiol Queimado. Nome anterior: Linha Paiol Queimado.

PAIOL QUEIMADO 3, Geogr. Povoação na Encosta Superior do Nordeste (M. de São Jorge).

Data : 01/01/1988

Título : PAIOL VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIOL VELHO, Hidrogr. Arroio afluente do Araçá6, pela margem direita (M. de Lagoa Vermelha).

Data : 01/01/1988

Título : PAIOPÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIOPÓ, Hidrogr. Sanga tributária do Caranguejo4, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : PAIPASSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIPASSO 1, Potam. Rio de leito pedregoso e 72 km de extensão. Nasce na coxilha de Japeju e desagua, pela margem esquerda, no Ibirapuitã, do qual é um dos mais importantes tributários. "Maria fôra convidada a morar com uma filha casada lá pras pontas do Paipasso." (Severo, Visão do Pampa, p. 255). "Era um pouso de carreteiros, lá pras bandas do Paipasso." (Acauan, Ronda Charrua, p. 13). "Às dez da manhã, sol aberto e céu limpo, começaram a apontar os grupos do Paipasso, do Carvão, do Garupá..." (Cyro, Campo Fora, p. 14).

— Sorte!

— Culo!

— Sorte!

— Culo!

E assim se revezavam nas jogadas

Os dois campeiros

Um deles era cria do Paipasso...

Ibarra, Canção do Sul, p. 45.

PAIPASSO 2, Geogr. Lugar no 4 ° subdistrito (M. de Alegrete).

PAIPASSO 3, Geogr. Lugar no 2° distrito (W. de Uruguaiana).

Data : 01/01/1988

Título : PAIQUERÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIQUERÊ, Hidrogr. Arroio afluente do rio. Pelotas, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : PAIRÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIRÉ, Hidrogr. Córrego tributário do rio Toropi, pela margem esquerda (M. de São Pedro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : PAISAGENS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAISAGENS, Liter. Contos de Apolinário Porto Alegre, P. Alegre, Tip. da Imprensa Literária, 1875.

Data : 01/01/1988

Título : PAISANITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAISANITA, S.f. Compatriça ainda jovem. "O castija era casado com uma paisanita linda..." (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 98).

Data : 01/01/1988

Título : PAISANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAISANO (Do fr. paysan). S.m. Indivíduo em l relação a outro do mesmo ponto do estado; conterrâneo. "O paisano era trabalhador e entendido nas coisas..." (S. Lopes, Contos [Gauchescos, p. 40) "Cuidado, paisano, o passo está brabo que nem ariranha." (Acauan, Ronda Charrua, p. 30). "O paisano ficou uns momentos arrodando..." (Odilon, Causos do João Maria, p. 63). "Chegue-se no mais paisano, os cuscos não mordem..." (Dornelles, Causos da Querência, p. 68). "Mas aí o matungo se assustou, velhaqueou e se mandou a la cria, quase derrubando o paisano..." (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 9).

Dois paisanos que assistiam

Ao grande carreiramento

Abalaram para o laço

De ponchos soltos ao vento!

Freire, Alma de Gaúcho, p. 115

Querência do cusco amigo,
Nobre e guapo companheiro,
Do balcão do bolicheiro,
Da china linda e do trago,
Do paisano que anda vago
Sem parador nem querência...

Braun, Galpão de Estância, 2a. ed., p. 77 // Var.: paissano.

Data : 01/01/1988

Título : PAISEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAISEIRO (De pai + s + eiro), Adj. Diz-se do vacuum ou equino não castrado; s.m. animal reprodutor. "Cavalos paiseiros já tinham sido todos arrebanhados..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 169).

Com negaças de parelheiro

Prendendo calmo o cigarro

Salta certito e bizarro

Bem no lombo do paiseiro.

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p. 20

Data : 01/01/1988

Título : PAISSANDU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAISSANDU 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Teutônia).

PAISSANDU 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : PAIVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIVA 1, Geogr. Povoado na região da Campaiha (M. de Alegrete).

PAIVA 2, Galba de Moraes, Biogr. (1893-1938) j l Advogado e escritor uruguaianense. Assinatura literária: Galba da Paiva. Pseudônimo; Duc D'Orsey. Bacharel em 1915 pela Faculdade de Direito do Rio. Orador de turma. Promotor Público em Alegrete e Bagé. Subchefe de Polícia em Sant'Ana do Livramento, Bagé e São Gabriel. Em 1932, em São Paulo, participou da Revolução Constitucionalista. Suicidou-se em 01,07,1938. Autor de Folhas, versos, Bagé, Casa Maciel, 1923.

Data : 01/01/1988

Título : PAIXÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIXÃO (Do let. passione), Hidrogr. Arroio afluente do rio Caí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : PAIXÃO CORTES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAIXÃO CORTES, João Carlos D'Avila, Biogr. Agrônomo e folclorista, natural de Sant'Ana do Livramento, nascido em 1927. Obras principais: Manual de Danças Gaú-chas, de parceria com Luiz Carlos Barbosa Lessa, P. Alegre, Comissão Estadual de Folclore 1956; Festança na Querência, P. Alegre, Tradisul Editora, 1959; Terno de Reis, ib., 1960; Folclore Musical do Pampa, ib., 1960; Aspectos da Música e Fonografia Gaúchas, P. Alegre, Editora Proletra, 1984 e O Gaúcho — Danças, Trajes, Artesanato, P. Alegre, Ed. Riocel, 1985.

Data : 01/01/1988

Título : PAJADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAJADA, (Do esp. plat. payada), S.f. Reunião artística em que se apresentam vários pajadores em competição.

Data : 01/01/1988

Título : PAJADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAJADOR (ô), S.m. Cantor popular de assuntos gauchescos; (por ext.) o que trova ou improvisa versos.

Sou um pajador como tantos

Sobrinho do Chico Santos

E neto do velho Blau.

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p, 11

Data : 01/01/1988

Título : PAJÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAJÉ (Do guar. payé), Hidrogr. Arrolo tributário do rio Taquari, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : PAJEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAJEM (Do fr. antigo paje), S.m. (V, Palhaço).

Tranqueando só nos caminhos,

pra aprender andar nos trilhos,

Por pajem tinha um tordilho

bem manso e doce de boca.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 34

Data : 01/01/1988

Título : PAJONAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAJONAL (Do esp. plat. pajonal), S.m. Banhado muito extenso, coberto de vegetação. "E entrou o sol; ficou nas alturas um clarão afogueado, como de incêndio num pajonal..." (S. Lopes, Contos Gauchescos e Lendas do Sul, p. 128). "Primeiro, lastimado, caiu o cavalo à beira do pajonal." (A Maya, Tapera, p. 90). "Andaram campeando pelos pajonais e matos mais pertos..." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 48). "Costeamos um banhadal de tiririca e santa-fé. Nisso ouvimos uma atropelada vinda do meio do pajonal..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 24).

Eu tive um lenço pachola
que agora não tenho mais.

Lenção de cor colorada
como a flor da corticeira
crioula dos pajonais.

Apparício, Viola de Canto Largo, 3a ed. p. 17

Data : 01/01/1988

Título : PALA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALA (Do lat. pallium, manto, através do esp. palio), S.m. Peça do vestuário que o gaúcho usa sobre o casaco ou a camisa. Feita de fazenda lisa ou listrada (brim, alpaca, seda, linho, algodão, vicunha, marinó ou lã com gola de pele para o inverno), apresenta forma quadrilátera, pontas franjadas e abertura longitudinal. "Quando a gente enfiava opala listado, botava o chapéu com barbicacho, a bombacha..." (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). "Apeiou-se sorrindo, maneou o pingo, dobrou o pala sobre o lombilho..." (A Maya, Alma Bárbara, p. 132). "Numa volta que fiz, vi o Bento apoiado na beira da cancha, de pala estendido e guaíaca aberta..." (Severo, Visão do Pampa, p. 26). "No galopito do zaino escarceador, vinha o viandante, de pala branco cobrindo a anca do pingo." (Darcy, Coxilhas, p. 52). "Sol bem em

cima, rachando. Palas atirados com garbo sobre as ancas dos pingos." (Cyro, Campo Fora, p. 17). "Quase sempre de pala enfiado, lenço no pescoço, botas, rebenque na mão..." (Ramíro, Meu Rincão, p. 237). "Boleei a perna, dobrei os pelegos, tirei a peiteira do cavalo, desenfie o pala...". (Raul, Mala de Poncho, p. 16).

E quando pego os apeiros
e me pilcho bem pilchado
e boto o pala cruzado
e o meu lenço no pescoço
palavra que escaramuço
com vontade de pelear!

Dimas, Pampa Bravo, p. 149

Quando só o silêncio fala
na voz da noite charrua,
na garupa trago a lua
acariciando meu pala.

Schultz Filho, Galponeiras, p. 31

No lusco-fusco do rancho
só a cordeona é quem fala.
Nem entrevero de bala
separa o macho da china
e como trança de clina
enrolei a guexa no pala.

José Machado Leal, Herança e Terra, p. 70

Abrir o pala: sair furtivamente; desaparecer (para evitar incômodo, perigo, risco, etc.); fugir; afastar-se precipitadamente. "Mal tive tempo de abrir o pala no rumo do Velhaço" (Jáder, C. do Povo, Caderno de Sábado, 01.02.1975). "O remédio foi abrir o pala, rojar-se nas macegas..." (Odilon, Causos do João Maria, p. 21). Andar com o pala em tiras: andar mal de vida. De rachar o pala: de causar danos ou prejuízos irremediáveis. "Tanto um como o outro armavam jogos e com paradas de rachar o pala." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 145). Enredar os palas: reconciliar-se; fazer as pazes.

Data : 01/01/1988

Título : PALA DE LINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALA DE LINHO, Expr. (V. Pala). “O pala de linho voejava ao vento e parecia assim de longe as asas de um gavião grandote...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 42).

Data : 01/01/1988

Título : PALA DE SEDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALA DE SEDA, Expr. (V. Pala). “Germiniano calçou as botas, atou o lenço vermelho no pescoço e enfiou o pala de seda bege.” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 5).

Data : 01/01/1988

Título : PALA DE VICUNHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALA DE VICUNHA, Expr.. (V. Pala). “Nemésio enfiou o pala de vicunha.” (Jacques, Os Provisórios, p. 103).

Data : 01/01/1988

Título : PALA-BICHARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALA-BICHARÁ, S.m. Antiga vestimenta tecida artesanalmente com lã natural. Pl.: palas-bicharás.

Data : 01/01/1988

Título : PALA-PONCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALA-PONCHO, S.m. (V. Poncho-pala). Pl.: palas-poncho.

Data : 01/01/1988

Título : PALADINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALADINO, Joel, Biogr. Advogado criminalista, nascido em 1932. Diplomou em 1961. Nome expressivo do Direito Penal no Rio Grande do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : PALAMCAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALAMCAMA (De palanque + ama), S.f. Grande quantidade de palanques; o mesmo que palanquedo.

Data : 01/01/1988

Título : PALAMENTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALAMENTA (Do esp. palamenta), S.f. Conjunto de utensílios e serviço de bordo indispensáveis ao barco de pesca (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : PALANQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALANQUE 1 (Do hindu palkê e este do sânscrito paluk, cama, de que se derivou palanquim, leito portátil asiático. Ou do baixo lat. pallanca, cf. o lat. palus), S.m. Pau alto e grosso, com pescoço e cabeça cravado no chão, em que se prendem animais para encilhamento, doma, cura de feridas, etc. "Parara-se potro, alvorotado e bravio. Bufava como bagual no palanque. (V. Pires, Querência, p. 128). "Parecia um palanque ou um moirão de cerca, de tão parado." (Acauan, Ronda Charrua, p. 41). "Nicácio amarrou o matungo ao palanque e entrou no cercado..." (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 18). "À tardinha divertia-se a laçar palanques..." (Severo, Visão do Pampa, p. 51). "Deixava-se um cavalo à soga com o maneador e outro no palanque." (Raul, Mala de Garupa, p. 36).

Aprumado na coxilha,
como um bagual que se empina,
te rodeava sina-sina,
tuna, abrojo e paraíso...
Á porta, um palanque liso
pra animalada teatina.

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 90

Estar como bagual em palanque: estar nervoso, irritado. Bufar como bagual em palanque: demonstrar raiva, cólera, grande aborrecimento. "Parava-se potro, alvorotado e bravio. Bufava como bagual em palanque. (V. Pires, Querência, p. 128).

PALANQUE 2 Hidrogr. Arrolo afluyente do rio Camaquã, pela margem esquerda.

PALANQUE 3, Geogr. Povoado no distrito da Mato Leitão (M. da Venâncio Aires),

PALANQUE 4, Geogr. Lugar na Encosta do Sudeste (M. de Cristal).

Data : 01/01/1988

Título : PALANQUE-DE-BANHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALANQUE-DE-BANHADO, S.2 gên. Pessoa irresoluta ou vacilante, tibia, volúvel, instável, que se caracteriza pela frouxidão do caráter. Pl.: palanques-de-banhado.

Data : 01/01/1988

Título : PALANQUEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALANQUEAÇÃO (De palanque (ar) + ação), S.f. Ao de palanquear.// Var.: palanqueio.

Data : 01/01/1988

Título : PALANQUEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALANQUEADOR (õ) (De palanquea (r) + dor), S.m. Indivíduo que palanqueia.

Data : 01/01/1988

Título : PALANQUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALANQUEAR (De palanq (e) + ear) V.t.d. Prender no palanque (o potro, etc.). Pres. do ind.: palanqueio, palanqueias, etc. "Um piá, palanqueando uma égua machorra que caborteava aos corcovos, atirou o seu grito,," (Acauan, Ronda Charrua, p. 196). "Chegou e meteu a potrada na mangueira à valentona, laçou o redomão, palanqueou..." (Freitas, Gauchadas, p. 26).

Esse palanque de cerne

cravado a pulso caboclo

com quatro palmos no chão

sofre o destino crioulo

de palanquear redomão.

Zeca Blaü, Poncho e Pala, p. 59

É potranca pêlo-duro,
gaviona, barbaridade!
Não há coração, lhe juro,
Que palanqueie a saudade!
Alfredo, Coisas do Pago, p. 64

Enfrenei potranca mala
Palanqueei zebu madraço...
P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 201

Data : 01/01/1988

Título : PALANQUEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALANQUEDO (De palanque (e) + edo), (V. Palancama).

Data : 01/01/1988

Título : PALANQUEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALANQUEIO (Contr. de palanquear + o), S.m. (V. Palanqueação).

Data : 01/01/1988

Título : PALANQUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALANQUEIRO (De palanqu (e) +eiro), Adj. Diz-se do animal afeito ao palanque.

Data : 01/01/1988

Título : PALCO, SALÃO E PICADEIRO EM PORTO ALEGRE NO SÉCULO XIX

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALCO, SALÃO E PICADEIRO EM PORTO ALEGRE NO SÉCULO XIX - Contribuição para o estudo do processo cultural do Rio Grande do Sul, Liter. Ensaio de Athos Damasceno Ferreira, P. Alegre, Ed. Globo, 1956.

Data : 01/01/1988

Título : PALEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALEAÇÃO (De pale (ar) + ação), S.f. Ato ou efeito de palear.// Forma paral.: paleio.

Data : 01/01/1988

Título : PALEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALEAR (Do esp. plat. palear), V. int. Remover (a terra) com a pá.

Data : 01/01/1988

Título : PALEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALEIO (Contr. de palear + o), S.m. (V. Paleação).

Data : 01/01/1988

Título : PALETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALETA 1 (ê) (Adap. do it. paletta), S.f. O osso das mãos que compõem as cruzes do animal; a omoplata. "O tostado arrebentou as duas paletas na encontrada e caiu, sacudindo a cola..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 202). "O gauchito se mexeu, alçou a charla e cerrou a perna; meteu os encontros da égua sobre a paleta do brasino..." (Severo, Visão do Pampa, p. 13). "Este ferro tem sovado muita palha e muita paleta." (V. Pires, Querência, p. 140). "Chegou-se bem e reconheceu a marca da estância na paleta do animal." (Edy Lima, Minuano, p. 248).

E as minhas chilenas de aço

com bordados na roseta,

que da virilha à paleta

sabiam onde cortar!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 9

Ganhar de paleta: vencer a carreira (o parrelheiro) com o adversário mal lhe atingindo a região das espáduas. Ganhar de paleta de meia: atingir a linha final da pista (o cavalo) com a diferença de paleta e meia sobre o seu concorrente. "Ganhou o caalo "Requeimado" de paleta e meia" (Callage, Rincão, p. 75). Ir paleta abaixo: ser vítima de rombo por desequilíbrio (o cavaleiro) "No segundo corcovo me fui paleta abaixo." (Cyro, Rodeio, p. 47). Marcado na paleta: mal conceituado; suspeito; digno de censura; que inspira desconfiança; de cujo defeitos se tem certeza. "Mas o Jango estava marcado na paleta. (V. Pires, Querência, p. 51). Mercar na paleta: atribuir (a alguém) a responsabilidade de; imputar falta ou crime a. Meter a paleta: intrometer-se; intervir indevidamente a favor de alguém ou de alguma coisa; interceder de modo inábil; mexericar; servir de alcoviteiro. Ter marta na paleta: ter fama por atributos muito conhecidos. Ter marca na paleta, mas rio não ser tem beiro: ter renome como pessoa pacata, mas não subserviente. Tirar paleta: conseguir (o parrelheiro) ultrapassar as espáduas do competidor. "Foi aquele embrulho de saída, embrulho nas duas quadras, nas cinco o colorado tirou paleta". (Severo, Visão do Pampa, p. 28).

PALETA 2 (ê), Adj, 2 gê. Diz-se da pessoa Intrometida, abelhuda, metediça, indiscreta ou perturbadora

Mas quem chamou, paleta?

Quem meta a colher torta

Naquilo que não le importa

Se não é tranca, é paleta!

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 81

PALETA 3 (ê), S.f. Carne de 2a, retirada da omoplata da rês. "Seu Claro ia desdobrando habilmente as mantas, as paletas, os quartos traseiros..." (Feitas, Gauchadas, p. 61).

PALETA 4 (ê), S.f. Espécie de jogo de malha.

Data : 01/01/1988

Título : PALETAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALETAÇO (Do esp. plat. paletazo), S.m. Paletada particularmente violenta.

Data : 01/01/1988

Título : PALETADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALETADA (Do esp. plat. paletada), Choque com a paleta. Às paletadas: aos empurrões. "Às paletadas, è pechada no mais, os governistas foram se adentrando. (Fagundes, Destino de Tal, p. 77). Em duas paletadas: com facilidade; prontamente; em poucas paletadas. "Em duas paletadas nos havíamos nos escondido na escuridão, nas grotas, no chircal." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 64). "Boi alçado que se esconde no mato, ele descobria em duas palhetadas..." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 1081. "Em poucas paletadas o serviço estava feito," (Dornelles, Causos da Querência, p. 138).

Data : 01/01/1988

Título : PALETAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALETAMA (De paleta + ama), S.f. Porção ou quantidade de paletas; as paletas do animal. "Que era um bicho muito lindo, era. Cabeça seca, quartaria e paletama como pra mode-lo..." (Severo, Visão do Pampa, pp. 24-25).

Data : 01/01/1988

Título : PALETAZINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALETAZINHA (Flexão dim. de paleta), S.f. Espécie de sinal usado nos ovinos.

Data : 01/01/1988

Título : PALETEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALETEADOR (ô) (De paletear + dor), Adj. e s.m. Diz-se do, ou o que paleteia; (fig) o que se mete em (negócio alheio) para atrapalhar ou prejudicar.

Data : 01/01/1988

Título : PALETEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALETEAR 1 (De palet(a) + ear), V.t.d. Ficar | rente com a paleta (do animal). Pres. ind.: paleteio, paleteias, etc.

O meu cavalo picaço

Que nunca levou um laçoço

Nem mesmo quando potrilho

Apartando num rodeio

Bastava tentear no freio

Já paleteava o novilho.

Gavião, Querência Xucra, 2a ed., p. 105

PALETEAR 2, V.t.d. Esporear (o animal) na paleta, para fazê-lo apressar a andadura.

Sou baralho de carpeta
cachaça, tava, cordeona,
Sou a chilena chorona
Paleteando um redomão!

Juca Ruivo, Tradição, p. 27

Já te bati no focinho,
Agora te paleteio!
Se dou pra apertar a cincha
Te divido pelo meio!

PALETEAR 3, V.t.d. Ir em companhia de; seguir; ir atrás de; acompanhar indo ao lado. "Ao demais, o tal Garibaldi principiou a paletear a indiada." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 81).

Data : 01/01/1988

Título : PALHA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALHA-BRANCA (Do lat. palea, que deu também o esp. paja e o it. paglia), S.f. Bot. Planta da família das leguminosas. Folhas compostas. Flores vistosas, hermafroditas. Ovário unicarpelar. Pl.: palhas-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : PALHA-DE-PENACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALHA-DE-PENACHO, S.f. Bot. Gramínea abundante em terrenos alagados, onde formam moitas altas, com longas panículas de flores cobertas de pêlos. Pl.: palhas-de-penacho.

Data : 01/01/1988

Título : PALHAÇAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALHAÇAL (De palha + ç + al), S.m. Local inçado de ervas secas. "Que haverá de mais arriscado do que laçar um touro brabo no meio de um palhaçal?" (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 78).

Data : 01/01/1988

Título : PALHAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALHAÇO (Do it. pagliaccio), S.m. Cavalo, também chamado pajem e mestre, que põe à prova ou testa o estado físico dos parceiros. "Este matungo é o palhaço... (Freire, Alma de Gaúcho, p. 50). "O sol ia entrando quando chegou num tordilho-vinagre, que fazia de palhaço..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 45). "Fôra criado com carreiristas profissionais, ajudando a compor parceiros, montado no palhaço..." (Freitas, Gauchadas, p. 48). "Largavam de inopino nos floreios

de falsa saída, deixando para trás os palhaços...” (Remo R. Farina, Tato Gomez, Herói de Palha, p. 70).

Em cada escaramuça o malacara

Tendo no lombo o Pinto campeirão

Sempre arrancava adeante do palhaço...

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a. ed., p. 84

Data : 01/01/1988

Título : PALHANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALHANO, Hidrogr. Arroio afluente do rio Passo Fundo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : PALHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALHEIRO (De palh(a) + eiro), S.m. Zool. (V. gato-palheiro).

Data : 01/01/1988

Título : PALIÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALIÇA, S.f. (V. Paliçada).

Data : 01/01/1988

Título : PALIÇADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALIÇADA (Do antigo provençal palissada, através do esp. palizada), S.f. Grande quantidade de golpes; sova; tunda; paliça.

Data : 01/01/1988

Título : PALITEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALITEIRO (De palit(o) + eiro), S.m. Indivíduo que levanta os palitos.

Data : 01/01/1988

Título : PALITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALITO 1 (Do lat. palus), S.m. Peça de madeira usada no jogo de boliche.

PALITO 2, S.m. Tipo de biscoito.

Data : 01/01/1988

Título : PALMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMA 1 (Do lat. palma), Hidrogr. Arroio afluente do Pirajaçã, pela margem direita (M. de São Gabriel).

PALMA 2, Hidrogr. Arroio tributário do Irapuá, pela margem esquerda (M. de Cachoeira do Sul).

PALMA 3, Hidrogr. Arroio que deságua no Touropasso, pela margem direita (M. de Uruguaiana).
Barão da Palma: Antonio de Freitas Paranhos, porto-alegrense, nascido em 1818.

PALMA 4, Geogr. Lugarejo no distrito de Arroio do Só, à margem esquerda do arroio do Gato2 (M. de Santa Maria).

PALMA 5, Geogr. Localidade na Encosta do Sudeste (M. de Capão do Leão).

PALMA 6, S.f. (V. Açoiteira2).

PALMA 7, Geogr. Povoação no distrito da sede (M. de São Gabriel).

PALMA 8, Geogr. Localidade no distrito de Povo Novo (M. de Rio Grande).

PALMA 9, Geogr. Localidade no 3º subdistrito (M. de Arroio Grande).// Piquete Tropa Amarga, fundado em 30.04.1986.

PALMA, Circe Moraes, Biogr. Escritora e jornalista porto-alegrense, nascida em 1913. Pseudônimo: Magda Costa. Publicou Ânsias, versos, P. Alegre, Globo, 1937 e escreveu peças teatrais para diversas estações de rádio.

Data : 01/01/1988

Título : PALMA DA SILVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMA DA SILVA, João, Biogr. Escritor santa-mariense, nascido em 1913. Obras principais: Rancho Crioulo, poesias regionalistas, Canoas, Tip. La Salle, 1953 e Origens de Canoas-Conquista, Povoamento e Evolução, P. Alegre, Globo, 1964.

Data : 01/01/1988

Título : PALMA-DE-SANTA-RITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMA-DE-SANTA-RITA, S.f. Bot. Planta herbácea ornamental da família das iridáceas. Inflorescência em espiga. Pl.: palmas-de-santa-rita.

Data : 01/01/1988

Título : PALMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMAR, S.m. Formação natural de butiazeiros, principalmente no Litoral e na Serra do Sudeste.

Data : 01/01/1988

Título : PALMAR DO CURRAL DOS ARROIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMAR DO CURRAL DOS ARROIOS, Geogr. Localidade na região do litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

Data : 01/01/1988

Título : PALMARENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMARENSE, Adj. 2 gên. De Palmares do Sul; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : PALMARES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMARES, Potam. Rio tributário da lagoa do Casamento.

Data : 01/01/1988

Título : PALMARES DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMARES DO SUL 1, Geogr. Município no Litoral. Data da criação: 12.05.1982. Orago: São José.

População: 1985.....8.483

5.927 eleitores em 1986. "E as areias depois de Palmares?" (Dyionélio, O Louco da Cati, p. 23).

PALMARES DO SUL 2, Geogr. Cidade nas proximidades da lagoa do Casamento, sede do município de Palmares do Sul. Paróquia em 04.12.1885. Nomes anteriores: Palmares e Emílio Meyer, // Cooperativa Arrozeira Palmareense Ltda. Hospital Beneficente São José. Jôquei Clube da Granja Sônia, fundado em 09.09.1977. Escolas Estaduais de 1º Grau Major Cacildo Krebs e Prof. Albano Alves Pereira. Associação de Artesãos de Palmares do Sul (PALMARTE), fundada em 28.05.1987. Conselho Comunitário Pró-Segurando Pública (CONSEPRO), fundado em 02.09.1987. Palmares do Sul-Osório: ramal ferroviário inaugurado em 15.11.1921.

Data : 01/01/1988

Título : PALMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMAS 1, Geogr. Lugar no distrito de Barro Vermelho (M. de Cachoeira do Sul).

PALMAS 2, Hidrogr. Arroio afluente do rio Taquari, pela margem direita (M. de Encantado).

PALMAS 3, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 24.10.1983. Área territorial: 966,5 km² (M. de Bagé).

PALMAS 4, Geogr. Vila entre os arroios da Catarina e da Sepultura, sede do distrito de Palmas.// “Ia às Palmas, repessando aquele bagual ventana...” (V. Pires. Querência, p. 38). “Iam engrossar a coluna do Cel. Zeca Tavares em operações nas Palmas...” (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 48).

PALMAS 5, Geogr. Lugar no 6° distrito (M. de Encruzilhada do Sul).

PALMAS 6, Geogr. Localidade no Litoral (M. de Tavares).// Piquete de Laçadores Tradição da Cultura.

PALMAS 7, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Meio).

PALMAS 8, Geogr. Povoação na Depressão Central (M. de São Sepé).// Escola Municipal de 1° Grau Inc. Visconde de Mauá.

PALMAS 9, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Dezesesseis de Novembro).

Data : 01/01/1988

Título : PALMATÓRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMATÓRIA 1 (Do lat. palmatoria), S.f. Bot. Planta da família das cactáceas, gênero Opuntia.

PALMATÓRIA 2, S.f. Sinal que, após a marcação, se faz na orelha esquerda do gado vacum. “Ia o velho Prudêncio ou o Martinho e metia o sinal da fazenda: palmatória na esquerda, forquilha na direita”. (Severo, Visão do Pampa, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : PALMEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMEAR, V.t.d. Desfiar e amaciar as esquirolas do fumo no côncavo da mão. “E enquanto indignado picava um naco, palmeando o fumo, envolveu num olhar tristonho e lento aqueles pagos...” (A. Maya, Tapera, p. 17).

Data : 01/01/1988

Título : PALMEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMEIRA 1 (De palm(a) + eira), Hidrogr. Arroio tributário do Irapuá, pela margem esquerda (M. de Cachoeira do Sul).

PALMEIRA 2, Hidrogr. Arroio afluyente do Comandaí, pela margem direita.

PALMEIRA 3, Hidrogr. Sanga que desemboca no Guaiaco, pela margem esquerda (M. de Santiago).

PALMEIRA 4, Hidrogr. Riacho formador do rio Ijuí.

PALMEIRA 5, Geogr. Localidade à margem esquerda do arroio do Padre (M. de São Leopoldo).

Data : 01/01/1988

Título : PALMEIRA DAS MISSÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMEIRA DAS MISSÕES 1, Geogr. Município no Alto Uruguai. Data da Criação: 06.05.1874.
Padroeiro: Santo Antonio de Pádua.

População:

1960.....47.095

1970.....58.767

1980.....65.998

1985.....76.357

35.233 eleitores em 1986. Ocorrências de calcedônia, jaspe e ágata. Produção de erva-mate, soja, trigo e milho. Avicultura. Criação de bovinos e suínos. População de origem predominantemente alemã e italiana. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Mozart Pereira Soares, Santo Antonio da Palmeira, P. Alegre, BELS, 1974.

De meu boçal não se solta

A minha chocolateira

pois se encontra, em qualquer volta,

erva boa da Palmeira

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 30

PALMEIRA DAS MISSÕES 2, Geogr. Cidade a 634 metros de altitude, próxima ao rio Guarita, sede do município de Palmeira das Missões. Paróquia em 14.01.1857. Nomes anteriores: Vilinha, Santo Antonio da Palmeira e Palmeira.

População:

1960.....16.067

1970.....23.282

1980.....31.230

Comarca de 2a entrância. Cooperativa Triticola Palmeirense Ltda. Agência de Coleta do IBGE. Escola Adventista de 1º Grau Célia Vargas de Souza. 20a DE. Centro de Saúde. Clube de Diretores Lojistas. 14a Região Policial. Escola Estadual de 1º Grau Carmela Bastos. Associação Comercial. Sociedade Hípica Palmeirense. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Agência do IPERGS. Subsecção da OAB/RS.

Associação das Damas de Caridade, fundada em 02.03.1947. 15a Delegacia Regional de Saúde. Escolas Estaduais de 1º e 2º Graus Três Mártires e Pio X. CTG Galpão da Boa Vontade, fundado em 15.02.1958. CTG Sinuelo da Querência.

Combate de Palmeira: combate, no dia 04.06.1923, entre as forças governistas de Valzumiro Dutra e as revolucionárias comandadas por Leonel Rocha.

Data : 01/01/1988

Título : PALMEIRA SERTÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMEIRA SERTÃO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Liberato Salzano Vieira da Cunha.

Data : 01/01/1988

Título : PALMEIRENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMEIRENSE, Adj. 2 gên. De Palmeira das Missões; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : PALMEIRINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMEIRINHA 1 (Flexão dim. de palmeira), S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Ramificada na base. Lâminas escabrosas na face inferior. Floresce de janeiro a abril (Setaria vulpiseta Hitch).

PALMEIRINHA 2, Geogr. Localidade na Encosta Superior do Nordeste (M. de Paraí).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. São João.

Data : 01/01/1988

Título : PALMEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMEIRO, Luiz Lopes, Biogr. (1908-1976) – Advogado, jurista e professor de Direito Penal, natural de Itaquí.

Data : 01/01/1988

Título : PALMEIRO DA FONTOURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMEIRO DA FONTOURA, Antonio Lara, Biogr. (1848-1886) – Advogado, político e jornalista porto-alegrense. Aluno do professor Fernando Ferreira Gomes. Deputado provincial. Dirigiu A Reforma de Porto Alegre. Abolicionista.

PALMEIRO DA FONTOURA, Hellen Gracie, Biogr. Advogada, nascida em 1948. Diplomou-se em 1970.

PALMEIRO DA FONTOURA, Fernando Reis, Biogr. Cronista e ficcionista, natural de Porto Alegre, nascido em 1937. Autor de Além do Crepúsculo, pensamentos e artigos diversos, P. Alegre, Globo, 1960 e Um Atalho na Existência, romance, P. Alegre, Tip. J. Andrade, 1967.

PALMEIRO DA FONTOURA, João, Biogr. Jornalista e escritor. Na capital gaúcha, com Aureliano Pereira de Abreu, fundou em 07.09.1863 O Ipiranga, “periódico semanal político, literário e noticioso”.// Impresso inicialmente nas oficinas de Deutsche Zeitubg, o semanário passou a ser editado em tipografia própria depois de constituída a firma Abreu & Fontoura. Em janeiro de 1864 sucedeu essa firma a denominada Fontoura & Cia., com a retirada de Aureliano e o ingresso, na redação da folha, de Domingos Custódio Gonçalves Leite, homem esclarecido, animador ao seu tempo de vários empreendimentos, entre os quais a famosa Sociedade de Dança Luso-Brasileira. Em 1873, entretanto, Domingo Custódio já residia no Rio, pois foi um dos signatários, naquele ano, da “Felicitação dirigida a G. Silveira Martins pelos rio-grandenses residentes na Capital do Império” (V. A República, Rio, 05.02.1873). Em seu artigo de apresentação escreveu O Ipiranga: “Oxa-lá possa O Ipiranga ter vida longa, dispondo sempre de vigorosas forças na peregrinação da Imprensa”. Foram colaboradores do O Ipiranga, entre outros, Afonso José Carneiro da Fontoura, Cândido Silvério de Araújo Piquilló, Afonso José de Souza Ribeiro e Marciano José Carneiro da Fontoura, este desde 1857 integrado na equipe de gráficos e redatores do Correio do Sul.

PALMEIRO DA FONTOURA, José Maria, Biogr. Primeiro diretor do Curso de Cavalaria e Infantaria de Porto Alegre, criado em 20.09.1851 e instalado em 20.04.1853.// Integraram desde logo o quadro discente do estabelecimento, entre outros, Domingos Alves Barreto Leite, Antonio Nicolau Falcão da Frota, Vasco de Azambuja Cidade, Rafael Fernandes Lima e Manoel Alves Leite de Oliveira Salgado. Em 21.04.1860 o Curso passou a denominar-se Escola Militar Auxiliar, deixando de funcionar em 1865 em consequência da Guerra do Paraguai e só voltando à atividade em 14.02.1874, sob a direção de Inocêncio Velloso Paranhos Pederneiras.

Data : 01/01/1988

Título : PALMENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMENSE, Adj. 2 gên. De Nova Palma; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : PALMIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMIRA, Geogr. Povoação à margem esquerda de um afluente do arroio Faxinal10 (M. de Candelária).

Data : 01/01/1988

Título : PALMITAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMITAL 1 (De palmito + al, cf. o lat. palma), Hidrogr. Arroio afluente do Itapeva, pela margem direita.

PALMITAL 2, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Candelária).

PALMITAL 3, Geogr. Vila à margem esquerda do Botucaraí, sede do distrito de Palmital. Nome anterior: Sete de Setembro.

PALMITAL 4, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Osório).

PALMITAL 5, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Tigre).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Presidente Arthur da Costa e Silva.

Data : 01/01/1988

Título : PALMITINHENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMITINHENSE, Adj. 2 gên. De Palmitinho; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : PALMITINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMITINHO 1, Geogr. Município no Alto Uruguai. Data da criação: 08.11.1965. Padroeira: Santa Teresinha do Menino Jesus.

População:

1960.....10.561

1970.....13.255

1980.....13.576

1985.....14.078

6.840 eleitores em 1986. Lavouras de mandioca, trigo, soja e milho. Fruticultura. Criação de suínos e caprinos.

PALMITINHO 2, Geogr. Cidade a 430 metros de altitude, sede do município de Palmitinho.

População:

1960.....5.380

1970.....7.224
1980.....7.694

Escolas Estaduais de 1º Grau Olavo Bilac e José Cañellas. CTG Estância dos Carreiros. Hospital Santa Teresinha. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Escola Estadual de 1º e 2º Graus 22 de Maio. Associação Cultural, Recreativa e Esportiva Santa Teresinha (ACREST). Associação Coral Palmitinhense em 12.04.1984.

Data : 01/01/1988

Título : PALMITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMITO 1 (De palm(a) + ito), S.m. Bot. Essência nativa, também chamada ripa, espécie de palmeira, amplamente disseminada nos vales dos rios Jacuí e Taquari. Ocupa sempre os substratos inferiores das matas e tem alta capacidade de regeneração natural. A semente, de grande poder germinativo, amadurece irregularmente a partir de julho. Espique certo, atingindo grande altura (Euterpe edulis Mart.). "Isto foi num verão de seca. Em dia que soprava um bruto vento norte, de atorar palmito desguaritado". (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 130).

Lá detrás daquele cerro

Tem um palmito de prata.

Na barra de teu vestido

Fica a raiz que me mata!

PALMITO 2, Hidrogr. Arroio afluente do Taquari, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : PALMO DE SESMARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALMO DE SESMARIA, Expr. (V. Sesmaria).

Data : 01/01/1988

Título : PALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALO, S.m. Golpe; pancada.

Data : 01/01/1988

Título : PALOMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALOMA 1 (Do esp. paloma), S.f. Ornitol. Columbiforme originária do Prata, também chamada pomba-serrana ou pomba-roxa, com arrulho muito característico, considerada nociva aos trigais.

PALOMA 2, Potam. Rio afluente do Uruguai, pela margem esquerda.

PALOMA 3, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Aratiba).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Marechal Deodoro da Fonseca.

Data : 01/01/1988

Título : PALOMAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALOMAS, Geogr. Localidade no 1° subdistrito (M. de Sant'Ana do Livramento). Às cinco da tarde estavam no partidor o baio do Bento e o zaino das Palomas". (Freire, Alma de Gaúcho, p. 112). "É que manobrava pelas Palomas o Cel. Cipiriano Ferreira, à frente de quinhentos patriotas..." (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 53).

Data : 01/01/1988

Título : PALOMETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALOMETA 1 (ê), S.f. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos carangídeos. Corpo comprimido. Queixada pesada e protuberante. Escamas pequenas e brilhantes. Dentes cortantes sobre o pré-maxilar e mandíbula: 14 na parte superior e 12 na inferior. Perfil dorsal um tanto côncavo sobre os olhos. Espécie voraz, extremamente carnívora, também chamada pirambé, piranha-doce e palometa-braba. "Pra mim safado é quem se mete a palometa..." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 244).

PALOMETA 2 (ê), Geogr. Povoação no distrito de Barra do Rio Azul (M. de Aratiba).

Data : 01/01/1988

Título : PALOMETA-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PALOMETA-BRABA, S.f. Ictiol. (V. Palometa). Pl.: palometas-brabas.

Data : 01/01/1988

Título : PAISANADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAISANADA (De paisano + ada), S.f. Bando, I reunião, quantidade de paisanos; muitos paisanos; dito ou ato de paisano.

Data : 01/01/1988

Título : PAMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPA 1 (Do quíchua ou do aimara pamp, através do esp. amer. pampa), S.m. Região ao sul dos acidentes divisores do rios Ibicuí, Camaquã e Vacacaí; o território sul-rio-grandense em geral. Bibliogr. Roman Perez Moreau, La Palabra Pampa em Fitogeografia, Buenos-Aires, 1949. Silvio Júlio, Estudos Gauchescos de Literatura e Folclore, Petrópolis, Artes Gráficas Impressora, 1953. Propício da Silveira Machado, O gaúcho na História e a Lingüística, P. Alegre. Editora Pallotti, 1966. (Inadmissível entre nós a feminização do dissílabo). "Garantido o churrasco e dominado o potro, o gaúcho olhava indiferente os seres do pampa". (A. Maya, Alma Bárbara, p. 27).

Cantemos guasca soberbo

Coisas aqui da Querência,

Todo o brilho da existência

Que leva o filho do pampa.

Pery, Coisas do meu Pago, p. 13

Na imensidão do Pampa,
Um ranchito e um Umbu:
Na sogá meu pingô acampa
e no ranchito eu e tu!

Herlein, Trovadores do Rio Grande do Sul, p. 54

A sanga é fêmea maleva
que nem capincho acuado
em facho de fervedura.
Coegua! Gosto de vê-la
cortando o pampa no inverno!

Lauro, Senzala Branca, p. 22

Quando subo uma coxilha
E enxergo o pampa deitado,
Sei que o pampa se humilha
Por me ver bem montado!

Tudo no mundo tem um fim,
O pampa, o ódio, o temor,
Depois do pampa é o mar,
Depois do ódio é o amor!

Alma Pampa: versos de Apparício Silva Rillo, P. Alegre, Martins Livreiro Editor, 1984. Canto Pampa: poesias de Guido Machado Moraes, P. Alegre, id. ibid., 1984. Flor do Pampa: novela de Carlos Cavaco, Rio, Liv. H. Antunes, 1934. Flores do Pampa: versos de Gomercindo Ferreira de Britto, P. Alegre, Tip. do Pão dos Pobres, 1925. Meu Pampa, Meu Chão, versos de Jacyr Menegazzi, P. Alegre, Martins-Livreiro-Editor, 1983. No Pampa: conto de Agenor Carvolina, Jornal do Brasil, Rio, 19.04.1903. O Gênio do Pampa: versos do P. Pedro Luiz, Santa Maria, Editora Pallotti, 1971. O Pampa, poema de Alarico Ribeiro, dedicado ao Cel. Santos Filho, Oasis, p. 21; poema de Múcio Teixeira, Poesias, 1º Vol., p. 315; poema de Apolinário Porto Alegre, Bromélias, p.

37; periódico porto-alegrense, fundado em 22.02.1905; jornal uruguaianense surgido em 12.02.1903 por iniciativa de Otávio Pereira de Souza e Antonio Dias Teixeira. O Pampa Heróico, ensaio de Antonio Carlos Machado, com capa de Eduardo Canabrava, Niterói, Tip. do Diário Fluminense, 1942. Os Filhos do Pampa: romance de Sergio A. Raupp. O Sol Acende o Pampa: contos e crônicas de Laci Osório, P. Alegre, Editora Itapetininga, 1962. Pampa Bravo: poemas de Dimas Costa, Canoas, Editora La Salle, 1958. Pampa e Coxilhas: poemas de Roberto Mara, P. Alegre, Martins Editor, 1986. Saudades do Pampa: versos de Lola de Oliveira, São Paulo, Tip. Rossolito, 1936. Sociogênese do Pampa Brasileiro: ensaio de Fernando Luiz Osório Filho, Pelotas Liv. Comercial, 1927. Velho Pampa: poema de Lauro Rodrigues, Senzala Branca, p. 51). Viajando pelo Pampa, poema de José Eduardo Degrazia, C. do Povo Letras & Livros, P. Alegre, 17.09.1983. Visão do Pampa: romance de Rivadávia Severo, P. Alegre, Liv. do Globo, 1936.// É comum o emprego do vocábulo no plural: “Venciam campo, rédea à direita, rédea à esquerda, pelos aclives das coxilhas, no solo verde e firme dos pampas...” (Osório, Fogo Morto, p. 265). “Por toda a parte a tapera, o deserto e o silêncio dos pampas...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 82).

O céu é todo azul e as nuvens passam

Doidas filhas do hálito das pampas

Lobo da Costa, Flores do Campo, p. 33

Coxilhas e coxilhões

de lonjuras mui escampas,

Aqui e acolá capões

predominam nestes pampas...

Mariante, Fronteirado Vaivém, p. 30

Flor dos Pampas: novela da revolução de 1930, obra de Carlos Cavaco, Rio, Liv. H. Antunes, 1934. O Ford nos Pampas: novela de João Frainer, Santa Maria, Tip. do Sul-Brasil, 1927. Pampa e Coxilhas: poemas de Roberto Mara, P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1986. Pampas e Coxilhas: impressões de viagem, obra de Berilo Neves, P. Alegre, Globo, 1932. Sinfonia dos Pampas: poemas de Mozart Victor Russomano, Pelotas, Tip. A Universal, 1946.

PAMPA 2, Hidrogr. Arroio afluente do rio dos Sinos, pela margem direita (M. de Novo Hamburgo).

PAMPA 3, S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos carangídeos. Abdome prateado. Nadadeira anal com dois acúleos. Dorso azul-cinéreo (*Trachinotus carolinus* L.). “Pampa não é com aquela boquinha miúda...” (Patrícia Bons, O Pescador do Pontel, C. do Povo, P. Alegre, 13.02.1972).

PAMPA 4, Adj. 2 gê. Diz-se do animal de cara branca. “Com esse gado vinha um turo puro-sangue pampa, acostumado a atropelar...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 100). “Um touro pampa, de cachoço crespo, vinha, lento e poderoso, no costado...” (Darcy, Coxilhas, p. 150). “A novilha pampa, reluzindo de gorda, lançada pelas guampas, sofreu o tirão seco e esbarrou”. (Acauan, Ronda Charrua, p. 155). “No outro lado, no começo da subida, um tourito pampa escarvava o chão...” (Ruschel, O gaúcho a Pé, p. 189); s. 2 gên. espécie dessa pelagem. Os milicos só pegaram as oitenta e seis pampas, gordas de arrolar o matambre...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 166).

Limpo de marca e de lombo

Salvo algum risco de guampa,

Nem com sinuelo de pampa

Se botava na mangueira...

Braun De Fogão em Fogão, p. 167

PAMPA 5, Adj. e s. 2 gên. Diz-se do, ou gado Hereford, também chamado chara-branca.

PAMPA 6, Adj. 2 gên. Que tem orelhas de cores diferentes (o eqüino).

Data : 01/01/1988

Título : PAMPA-BRAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPA-BRAGADO, S.m. Animal pampa, bovinho ou cavalgar com a virilha ou a barriga alvacenta e o resto do corpo de outra cor; adj. que tem a pelagem do. Pl.: pampas-bragados.

Data : 01/01/1988

Título : PAMPA-CHURRIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPA-CHURRIADO, Adj. Que tem o pêlo salpicado (o animal pampa). Pl.: pampas-churriados.//
Var.: pampa-churriado.

Data : 01/01/1988

Título : PAMPA-JAGUANÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPA-JAGUANÉ, Adj. Que tem o pêlo do Hereford cruzado com jaguané. Pl.: pampas-jaguanés.

Data : 01/01/1988

Título : PAMPA-PRETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPA-PRETO, Adj. Diz-se do pelo comum na raça Polled-Hereford.

Uma carreta lerda vem subindo a rua
com lenha murcha até em cima...
Um barroso aspa-cabrita
e um boisito pampa-preto...

Pl.: pampas-pretos.

Data : 01/01/1988

Título : PAMPEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPEIRO 1 (De pamp(a) + eiró), S.m. Vento impetuoso, oriundo do quadrante sudoeste. Depois de atravessar os campos argentinos penetra no Rio Grande do Sul, acompanhando quase sempre de sensível queda da temperatura, assumindo particular intensidade nos meses de sensível queda da temperatura, assumindo particular intensidade nos meses de inverno. “Também não chega lá o pampeiro; sopra o minuano...” (Bello, Os Farrapos, p. 7) “Os que tombaram na coxilha e dormem nas covas rasas, na sociedade dos pingos crioulos e do pampeiro livre, têm a apoteose imortal da glória...” (Severo, Visão do Pampa, p. 246). “Até mesmo os gaúchos envolviam-se em seus ponchos, cerravam lábios, maldiziam o pampeiro...” (Gomes, Caminho Santiago, p. 119).

E num horrído estrugir

Dançam em fúria os elementos

Quando na harpa da natura

Canta forte o rei dos ventos!

E, correndo imensos ares,

Grita altivo e soberano:

“Sou sudoeste dos mares,

Das campinas minuano

E pampeiro dos palmares!

Augusto Totta, Ver. da Soc. Partenon Literário, P. Alegre, 1873

Montando um flete ligeiro

sou maior que um Presidente,

dou cola e luz ao pampeiro

e “num já” tomo-lhe a frente.

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 30

O silêncio monarquia
Nestes sítios esquecidos,
Pelas frestas velhaqueia
O pampeiro, com gemidos.

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 147

Já a tribo dos minuanos,
Com o chiripá campeiro,
Usava poncho de couro
Nos dias frios de pampeiro.

Fernandes Bicca, Os Bombachudos e as Lutas do Gaúcho, p. 16

Sou livre como o pampeiro
E nem cortejo um tirano.
Criei-me em escaramuças
Ao sopro do minuano!

O Pampeiro: periódico literário, crítico e noticioso porto alegreense, fundado em 06.05.1886; soneto de Francisco de Magalhães, Reminiscências de Gaúcho, p. 89.

PAMPEIRO 2, Adj. (V. Pampiano). “Os numes pampeiros poderão abalar dos pagos...” (Severo, Visão do Pampa, p. 240).

PAMPEIRO 3, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 21.02.1912. Área territorial: 820 km² (M. de Sant’Ana do Livramento).

População:

1980.....4.169

PAMPEIRO 4, Geogr. Vila próximo ao arroio da Cruz, com estação ferroviária, sede do distrito de Pampeiro. Data da criação: 31.03.1938. Nomes anteriores: Conceição e Porteirinha.// Posto de Saúde.

Data : 01/01/1988

Título : PAMPIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPIANO (De pamp(a) + i + ano), Adj. Próprio do pampa; relativo ou pertencente ao pampa; da natureza do pampa. "O silêncio parecia dilatar as lhanuras, engrandecer as colinas prolongar ilimitada, na atmosfera luminosa, toda a vasta perspectiva pampiana..." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 13).// Var.: pampeano. "Se Manoel era gaúcho, Gregória já nascera impregnada do espírito pampeano". (Severo, Visão do Pampa, p. 27). "Prefiro o ar livre, os capões de fresca alfombra, sob os céus pampeanos..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 111). "E dentro da noite pampeana, as luzes das casas da fazenda foram se apagando..." (Fattori, Campo Solitário, p. 19).

O assobio do minuano

Cantarolava lá fora,

Retinindo a sua espora

No capinzal pampeano.

Ramirez, Gauchescas, p. 97

Fantasia... e Quadros Pampeanos: poemas de Álvaro Otávio de Alencastre, Rio, Papelaria Velho, 1933. Pampeano: soneto de Eduardo Guimarães, A Federação, P. Alegre, 13.02.1926. Seiva Pampeana: CTG fundado em 14.01.1989 na cidade de Ibirapuitã.// Usa-se igualmente a forma pampeiro.

Data : 01/01/1988

Título : PAMPINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPINHO, S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos carangídeos, comum nas águas marítimas do estado, juntamente com o pampo e o pampo-galhudo.

Data : 01/01/1988

Título : PAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPO, S.m. Ictiol. Peixe percomorfo, da família dos carangídeos. Dorso-azul-cinéreo. Abdome prateado. Nadadeira nasal com dois acúleos (*Trachinotus carolinus* L.). "Agora o pescador precisa de paciência, pois, freqüentemente, em vez de tirar um papa-terra, pampo, bagre, uma corvina ou miraguaia, recolhe a linha vazia". (Heinrich A. W. Bunse, C. do Povo, Letras & Livros, P. Alegre, 06.08.1983).

Data : 01/01/1988

Título : PAMPO-GALHUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAMPO-GALHUDO, S.m. Ictiol. (V. Pampinho). Pl.: pampos-galhudos.

Data : 01/01/1988

Título : PANAMBI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANAMBI 1, Geogr. Município no Planalto Médio. Data da criação: 15.12.1954. Área territorial: 494 km2. Padroeiro: São João Batista.

População:

1960.....10.561

1970.....16.220

1980.....23.871

1985.....26.642

14.542 eleitores em 1986. Produção de soja, trigo e milho. Suinocultura. Criação de ovinos e vacuns. Fábricas de calçados, malhas, móveis, óleos vegetais e artefatos de metal. População de origem predominantemente alemã.// A colônia, inicialmente denominada Neu-Wurttemberg, fundou-se em 1899 Hermann Meyer, livreiro-editor de Leipzig. A segunda leva de povoadores, entre os quais Augusto Schmidt, procedentes de Pelotas e São Lourenço do Sul, descendia dos primeiros pomeranos entrados no estado. Terminada a 1a Guerra Mundial afluíram ao núcleo incipiente mais 178 famílias, a maioria das quais imigrada da Suécia. Bibliogr. Erich Fausel, Sumário da História de Panambi, Ijuí, 1949.

PANAMBI 2, Geogr. Cidade à margem direita do Fiúza, sede do município de Panambi. Paróquia em: 03.02.1952. Nomes anteriores: Colônia Neu Wurttemberg, Salina, Elsenau, Pindorama e Tabapirã.// Comarca de 2a entrância. Cooperativa Tritícola Panambi Ltda.

CTG Tropeiro Velho. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Nossa Senhora de Fátima. 115a Zona Eleitoral. Centro Cultural 25 de Julho. Sociedade de Cantores Sempre Alegre. Segunda Igreja Batista, fundada em 05.02.1967. Hospital de Caridade. Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), fundada em 25.03.1971. Grupo de Bolão 20 de Maio. Subsecção da OAB/RS. Sociedade de Atiradores Sempre Avante. Sociedade Feminina de Bolão Flor de Maio. Sociedade de Damas Progresso. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Cooperativa de Crédito Rural de Panambi Ltda. Associação Comercial e Industrial. Sindicato Rural.

Hospital Sete de Setembro Ltda. Sociedade de Damas Sempre Unidas. Sociedade de Cantores União. Grupo de Balãozinho Prosperidade. Fundação dos Funcionários da Hidrelétrica Panambi S.A., criada em 1985. Eventos significativos: Festa de São João (24 de junho); Dia do Imigrante e do Motorista (25 de julho); Semana Farroupilha (setembro).

Ocupação de Neu Wurttemberg: ocupação de localidade, em 12.05.1923, pelas tropas revolucionárias de Leonel Rocha.

Data : 01/01/1988

Título : PANAMBIENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANAMBIENSE, Adj. 2 gên. De Panambi; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : PANAPANÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANAPANÁ, Hidrogr. Riacho que deságua no arroio dos Cachões, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : PANCADEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANCADEAR (De pancad(a) + ear), V. int. Cair (a chuva) de modo intermitente. “A chuva pancadeava surdamente sobre as palhas...” (Wayne, Charqueada, p. 213).

Data : 01/01/1988

Título : PANDILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANDILHA (Do esp. pandilha), S.f. Magote de eqüinos, especialmente de éguas. “Luís sentiu um rumor e olhou à frente; era a pandilha da picaça cruz quebrada...” (Severo, Visão do Pampa, 170).

E logo surge a manada
com o pastor e o retalhado,
que é um colhudo preparado
pra rufião dessa pandilha!

Edilberto Teixeira, Dicionário Gaúcho do Cavalo, p. 94

Data : 01/01/1988

Título : PANDILHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANDILHEIRO (De pandilh(a) + eiro), Adj. Animal que faz parte de determinada pandilha.

Data : 01/01/1988

Título : PANDORGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANDORGA 1, (Do esp. pandorga), S.f. Pedaco de papel colocado sobre uma cruzeta de madeira e que se solta ao vento, preso no cordel; o mesmo que cometa (na fronteira). “Se era primavera, na época dos ventos, soltava à tarde a pandorga...” (Aquiles, Flores Entre Ruínas, p. 28). “Vasco estava debaixo daquela mesma figueira fazendo uma pandorga”. (Érico, Música ao Longe, 3a ed., p. 150). “Pandorgas de todas as cores e tamanhos mexiam-se para um lado e outro...” (Meyer, Segredos da Infância, p. 40).

Somente durante a infância

os muros são transponíveis.

Velhice é o tempo à distância

das pandorgas invisíveis.

Retamozo, Canto de Amor a São Borja, p. 14

PANDORGA 2, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa tola, desfrutável, sem personalidade. “Então, pandorga, não morreste”? (Vergara, Estrada Perdida, p. 209).

Data : 01/01/1988

Título : PANDORGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANDORGÃO (Flexão aum. de pandorga), S.m. Pandorga de dimensões incomuns.

Data : 01/01/1988

Título : PANDORGUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANDORGUEAR (De pandorga + ear), V. int. Soltar pandorgas; (fig.) proceder ridiculamente; falar muito e com leviandade; portar-se como bobo. Pres. ind,: pandorgueio, pandorgueias, etc.

Pandorgueando: estudo de Helio Moro Mariante, com Ilustrações de Luíz Celso Gomes Hyarup, P. Alegre, Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, 1977.

Data : 01/01/1988

Título : PANDORGUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANDORGUEIRO (De pandorga + eiro), S.m. Aquele que faz ou vende pandorgas; o mesmo que cometista (na fronteira).

Data : 01/01/1988

Título : PANEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANEIRO (Do esp. panero), S.m. Pequeno banco na popa ou na proa do barco de pesca (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : PANEJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANEJAR, V. int. Fazer pão. “Era dia de panejar”. (Fontoura, Rancho Grande, 3a Série, p. 83).

Data : 01/01/1988

Título : PANELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANELA 1 (Do lat. pannella), S.f. Enterro de moedas em vaso de barro ou metal. “Que panela, um tacho, uma graxeira socada de balastracas”. (Odilon, Causos do João Maria, p. 20). “A enxada bateu numa panela que lá estava e o dinheiro soltou...” (Aquiles, Folhas Caídas, p. 61).

PANELA 2, S.f. Cova natural profunda nos cursos d’água; talvegue de pequena extensão.

PANELA 3, S.f. Peça de ferro que, enterrada no chão, serve de dormente.

PANELA 4, S.f. Grande ulceração nos dentes. “A mulher estava com duas panelas enormes na boca...” (Cyro, Estrada Nova, p. 172).

PANELA 5, S.f. (V. Tambor). “Se for simples mortal ruralista, ele se assemelha a galo torto, apanhando e sangrando na panela do rinhedero”. (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 25.04.1969).

Data : 01/01/1988

Título : PANELA DE CARANGUEJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANELA DE CARANGUEJO, Expr. (V. Buraco de caranguejo). “E em cancha de direita ou fazendo voltas largas... não se respeitava sanga, banhado, tacuru, panela de caranguejo... (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 89).

Data : 01/01/1988

Título : PANELÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANELÃO (Flexão aum. de panela), S.m. Trecho fundo e redemoinhoso de um rio. “Ah! o tal passo dos Boiões era cheio de surpresas desagradáveis! Pura pedra, cheio de panelões onde os cavalos se sumiam...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 233).

Data : 01/01/1988

Título : PANELÃO DO CANDAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANELÃO DO CANDAL, Hidrogr. Córrego atrás da Matriz de Bagé, que parece brotar de uma cisterna natural. “No Panelão do Candal as últimas lavadeiras agarravam as bolas de roupa...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 228).

Data : 01/01/1988

Título : PANELINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANELINHA 1 (Flexão dim. de panela), Hidrogr. Arroio afluente do Primeira Ponte, pela margem direita (M. de Cruz Alta).

PANELINHA 2, S.f. Doce típico gaúcho, geralmente de preparação caseira.

Data : 01/01/1988

Título : PANGAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANGAIO, S.m. (V. Pango).

Data : 01/01/1988

Título : PANGARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANGARÉ (Do esp. plat. pangaré), S. 2 gên. Equino com o focinho, a cauda, as virilhas e entrepernas de cor mais clara do que a do resto do corpo; adj. 2 gên. que tem a pelagem do. “O Horácio acordou da mandorra, encurtou as rédeas, guasqueou o pangaré...” (Darcy, Coxilhas, p. 24). “Prendeu o pangaré pelo cabresto num dos esteios do galpão...” (Aquino, Gaúchos, p. 77). “O pangaré valente já vinha manco, cheio de basteiras, mas sempre escarceando, faceiro...” (Delfino, Conceito, p. 20). “Acabam de correr uma Califórnia; levantara-a de pescoço um potrilho pangaré...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 142). Adag. Mais vale encilhar um pangaré do que andar de a pé.

Data : 01/01/1988

Título : PANGARÉ-MALACARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANGARÉ - MALACARA, S. 2 gên. Pangaré com listra branca da testa ao focinho; adj. 2 gên. que tem as características do.

Meu Pangaré-Malacara

com a cavalhada na ponta

se empina e atira e não para...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 23

Data : 01/01/1988

Título : PANGLOSS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANGLOSS 1, Biogr. (V. Bittencourt, Edmundo).

PANGLOSS 2, Biogr. (V. De Souza Junior, Augusto Gonçalves).

Data : 01/01/1988

Título : PANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANGO, Adj. Tolo; pateta; pangaio.

Data : 01/01/1988

Título : PANO MORTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANO MORTO, Expr. Nome dado à parte superior afunilada da tarrafa.

Data : 01/01/1988

Título : PANTANINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANTANINHO 1 (Flexão dim. irregular de pântano), Geogr. Povoado próximo a um tributário do Panapaná (M. de Soledade).

PANTANINHO 2, Hidrogr. Riacho que desemboca no Amêndoa, pela margem esquerda (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : PÂNTANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÂNTANO (De Pântanu, paroxítono, lago da Apúlia, hoje Lesina, com hiperbibasmo), Geogr. Localidade na região do Litoral (M. de Mostardas).

Data : 01/01/1988

Título : PANTANO GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANTANO GRANDE 1, Hidrogr. Arroio, também chamado Areia, afluente do Jacuí, pela margem esquerda. Tem 11 km de extensão e barra junto à ilha do Curral Alto.

PANTANO GRANDE 2, Gogr. Município da Depressão Central, no vale do rio Pardo. Data da criação: 15.12.1987. Área territorial: 856 km²

População estimada:

1988.....10.000

Limita-se com o Rio Pardo, Butiá, Dom Feliciano e Encruzilhada do Sul, Jazidas de quartzo, calcário, xisto, carvão e caulim. Produção de arroz, milho, soja e sorgo.// Inicialmente paroxítono, o topônimo passou a ser paroxítono no correr do tempo.

PANTANO GRANDE 3, Geogr. Cidade servida pela BR-290, sede do município de Pantano Grande. Padroeira: Nossa Senhora de Fátima.// Associação Pró-Desenvolvimento de Pantano Grande. Escola Municipal de 1º Grau Inc. Sotero Hermínio Prantz. Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública (CONSEPRO), fundado em 27.06.1986. Associação Comercial, Industrial e de Serviços, fundada em 28.02.1989. “Foi com muita dificuldade que alcançamos Pantano Grande”. (Timm, 50 Anos da Viagem, p. 263).

Data : 01/01/1988

Título : PANTANOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANTANOSO 1 (ô) (De pântan(o) + oso), Hidrogr. Arroio tributário do Camaquã, pela margem direita. “Hoje Pedras Altas, amanhã Cacimbinhas, outro dia Piratini, depois a serra dos Tapes, cortando as pontas do arroio Pantanoso...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 93).

PANTANOSO 2 (ô), Geogr. Povoado no 2º subdistrito (M. de Canguçu).// Associação de Desenvolvimento Comunitário, fundada em 08.10.1988.

Data : 01/01/1988

Título : PANTUCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANTUCHA, S.f. Variedade rio-grandense da batata inglesa.

Data : 01/01/1988

Título : PANUELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PANUELO (Do esp. pañuelo), S.m. Qualquer tecido; fazenda. “A gurizada se juntou para rir da sua figura gorda e ridícula, campando as rapaduras, os panuelos...” (Cyro, Campo Fora, p. 15).

Data : 01/01/1988

Título : PÃO SOVADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO SOVADO, Expr. Variedade de pão com casca lisa. “Fazia um pão sovado macio e gostoso...” (Aquiles, Paisagens Mortas, p. 32). “O marido de Sílvia parte um pão sovado...” (Érico, O Arquipélago, 3a ed., p. 560).

Se preparavam quitudes,
Arroz-de-leite, engrossado,
Rosquilhas, pé-de-moleque
E café com pão sovado.

Fernandes Bicca, Os Bombachudos e as Lutas do Gaúcho, p. 65

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-D'ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-D'ÁGUA, S.m. Pão de sal em forma de pequeno bordão. “O pão-d'água e o sovado que ele fazia, então, cheiravam que era um gosto”. (Aquiles, Noutros Tempos, p. 52). “Enquanto esperam, ele come – um bastãozinho de pão-d'água”. (Dyonélio, Os Ratos, p. 80). Pl.: pães-d'água.

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-DA-RAINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-DA-RAINHA, S.m. Antigo pão de massa leve, ligeiramente adoçada. “O pão-da-rainha e os rosquetes cobertos de açúcar do Papagaio deixaram fama...” (Aquiles, Noutros Tempos, p. 51). Pl.: pães-da-rainha.

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-DE-BONECO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-DE-BONECO, S.m. Tipo de pão caseiro, com farinha de trigo bem amassada e cozinha. “O bolinho-de-coalhada e o pão-de-boneco eram comuns nas casas da campanha”. (Laytano, Fazenda de Criação de Gado, p. 81). Pl.: pães-de-boneco.

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-DE-CARNE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-DE-CARNE, S.m. Carne moída amassada com miolos de pão. Pl.: pães-de-carne.

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-DE-GALINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-DE-GALINHA, S.m. Praga subterrânea do arroz. Pl.: pães-de-galinha.

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-DE-LEITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-DE-LEITE, S.m. Pão feito com farinha de trigo, ovos, gordura, fermento e leite. Pl.: pães-de-leite.

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-DE-MILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-DE-MILHO, S.m. Pão, de formas variadas, em que a farinha de milho constitui o principal componente. Pl.: pães-de-milho.

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-DE-PEDRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-DE-PEDRA, S.m. Pão cuja massa é cozida entre duas pedras previamente aquecidas ao fogo. Pl.: pães-de-pedra.

Data : 01/01/1988

Título : PÃO-DE-RALA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PÃO-DE-RALA, S.m. Pão feito com a parte mais grossa da farinha de trigo. “Foi filosofando assim enquanto amassava a farinha para fazer o pão-de-rala...” (Aquiles, Folhas Caídas, p. 52). Pl.: pães-de-rala.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA (Da raiz papar, cf. o lat. papa), S.f. Batata inglesa ou sopa feita com os tubérculos dessa planta. “Milho, mandioca, papa, munhata, remolacha...” (Herlein, As Três Marias, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : PAPA DE MILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA DE MILHO, Expr. Cangica.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-AREIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-AREIA, S. 2 gên. Alcinha que os pelotenses dão ao natural ou habitante da vizinha cidade de Rio Grande. Pl.: papa-areias. “A guerra durou anos entre os papa-areias e os papa-sebos”. (João Neves, Memórias, 1º Vol., p. 51).

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-CAMPO, S. 2 gên. Pessoa que têm o hábito de comprar propriedades rurais com pastagens. “Quer dizer, então, que esse tal de Leandro Antunes é um legítimo pampa-campo”? (Cyro, Estrada Nova, p. 35). Pl.: papa-campos.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-CAPIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-CAPIM, S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos fringíldeos, também chamada coleiro. Garganta branca com mancha preta no meio (S. lineola L.). Pl.: papa-capins.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-CARNE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-CARNE, S.m. Entomol. Vespídeo amarelo-rajado, agressivo, com aproximadamente três centímetros de comprimento. Pl.: papa-carnes.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-DEFUNTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-DEFUNTO, S.m. Zool. (V. Tatu-de-rabo-mole). Pl.: papa-defuntos.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-FIGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-FIGO, S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos cuculídeos. Pl.: papa-figos. “Sob a figueira, o rapazote atirava de bodoque nos pássaros-pintassilgos-de-peito-amarelo e papa-figos...” (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 127).

Trocou cedo o bodoque pelo freio,
o negaceio pelo serviço,
a figueira pelo petiço
e os papa-figos pela rês...

Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 36

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-FORMIGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-FORMIGA, S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos formicarídeos. Garganta vermelha. Cauda enegrecida (*Sclerurus rufigularis* Pelz). P.: papa-formigas.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-LARANJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-LARANJA, S.m. Ornitol, (V. Sanhaço). Pl.: papa-laranjas.

Papa-laranjas, nas suas cores vivas,
fartam-se nos pomos doirados.

Alencastre, Fantasias... e Quadros Pampeanos, p. 31

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-LÉO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-LÉO, Carlos César Cairolli, Biogr. Advogado e jurista, nascido em 1948. Diplomou-se em 1971. Procurador da APLUB.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-MEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-MEL, S.f. Zool. (V. Irara). Pl.: papa-méis.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-MOSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-MOSCA, S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos tiranídeos. Cauda e asas pretas. Retrizes longas. Coloração geral pardo-acinzentada (*Muscipira vetula* Lich). Pl.: papa-moscas.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-OVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-OVO, S.m. Ornitol (V. Borralhara). Pl.: papa-ovos.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-PINTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-PINTO, S.f. Zool. Ofídio pardo-cinzentos, que se alimenta de filhotes de aves. “Logo viram que era uma cobra papa-pinto...” (Freitas, Gauchadas, p. 43). “Entre as cobras as inofensivas são mais comuns; as diversas cobras verdes do mato; a cobra-cipó, fina, pardacenta, loga, trepadeira; a caninana, a maior de todas, agressiva mas não venenosa; a papa-pinto...” (Mozart, Santo Antonio da Palmeira, p. 49). Pl.: papa-pintos.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-SEBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-SEBO, S. 2 gên. Alcinha dada pelos rio-grandinos ao natural ou habitante de Pelotas. Pl.: papa-sebos.

Data : 01/01/1988

Título : PAPA-TERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPA-TERRA, S.m. Ictiol. Peixe subfusiforme da família dos cianídeos, muito apreciado pelos pescadores gaúchos, que o apanham quer em águas costeiras ou estuarinas, quer em alto mar. Mede de 30 a 40 cm de comprimento. Focinho cônico, proeminente. Narinas próximas dos olhos. Mento provido de barbilhão duro, seguido de quatro poros laterais. Dorsal sem escamas (Menticirrhus americanis L.). Pl.: papa-terras.

Data : 01/01/1988

Título : PAPADA-DE-TOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPADA-DE-TOURO, S.f. Instrumento de açoite semelhante ao mango. Pl.: papadas-de-touro.

Data : 01/01/1988

Título : PAPAGAIADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPAGAIADO, Adj. Diz-se do animal cavalgar que, andando, inclina as patas dianteiras, roçando uma contra a outra.

Data : 01/01/1988

Título : PAPAGAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPAGAIO 1 (Do ár. ou do provençalismo babbagha), S.m. Espigão recurvo de metal que liga a roseta à espora. “É como te digo, Pedro, esse progresso dos cola-finas vai no correndo o pingo crioulo, aparando a aba do sombreiro, cortando a soga das boleadeiras, quebrando o papagaio das chinelas”. (Severo, Visão do Pampa, p. 48).

Colona nos papagaios

Cabrestilho preparado

Com tentos de costilhar

De couro cru bem sovado,

Adail, A Voz do Pago, p. 39

Minha espora sem roseta,
Me caiu o papagaio!
Minha gente venha ver
O rasgo que fez o baiol!

PAPAGAIO 2, Hidrogr. Córrego afluente do arroio da Divisa2, pela margem direita (M. de Cruz Alta).

PAPAGAIO 3, S.m. Tipo de pandorga feito com duas varetas em forma de cruz.

PAPAGAIO 4, S.m. Figura dessa ave que se coloca sobre a chaminé e serve para regular a saída da fumaça e outros produtos da combustão.

Data : 01/01/1988

Título : PAPAGAIO-DO-MAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPAGAIO-DO-MAR, S.m. Ornitol (V. Fradinho). Pl.: papagaios-do-mar.

Data : 01/01/1988

Título : PAPATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPATA, S.f. Negociata; transação em que há logro ou trapaça.

Data : 01/01/1988

Título : PAPEATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPEATA (De papear, corrupt. de papiar), S.f. Palavras ôcas; gabolice; exibição de qualidade ou sentimentos falsos; fanfarronada; semostração exagerada.

Data : 01/01/1988

Título : PAPEATEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPEATEIRO (De papeat(a) + eiro), Adj. e s.m. Que, ou aquele que bravateia; jactancioso; gabarola; alardeador; pábulo.

Data : 01/01/1988

Título : PAPEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPEIRA 1 (De pap(o) + eira), S.f. Doença, também chamada sumidouro, que ataca o animal vacum, afetando-lhe a região glútea. “Voltaram a rodeio. O vizinho fez o mesmo aparte: vacas velhas, touritos com papeira, entecados...” (Freitas, Gauchadas, p. 120).

PAPEIRA 2, S.f. Edema glótico nos ovinos, provocado por lombrigas.

Data : 01/01/1988

Título : PAPELÓRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPELÓRIO, S.m. Fiasco; papel ridículo; má figura; ação inoportuna, bisonha ou desastrada.

Data : 01/01/1988

Título : PAPELOTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPELOTE (Do fr. papillote), S.m. Cada um dos pedaços de papel com que as mulheres frisam ou encrespam o cabelo.

Data : 01/01/1988

Título : PAPETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPETA (ê), S.f. Farinha cozida com água ou leite; mingau; papinha (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : PAPILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPILHA (De pap (o) + ilha, cf. o lat. papilla), S.f. A barbela do galo.

Data : 01/01/1988

Título : PAPILHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPILHEIRO (De papilh(a) + eiro), Adj. Diz-se do galo que, na rinha, faz presa na papilha do adversário.

Data : 01/01/1988

Título : PAPO ROXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPO ROXO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Tigre).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. João Goulart.

Data : 01/01/1988

Título : PAPO-AMARELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPO-AMARELO, S.m. Ornitol. Ave piciforme da família dos ranfastídeos. “Era um pássaro de belas plumagens, papo-amarelo...” (Aquiles, Paisagens Mortas, p. 28). Pl.: papos-amarelos. “No arvoredo da estância, joões-de-barro, tesourinhas, papos-amarelos...” (Martins, Fronteira Agreste, pp. 40-41).

Data : 01/01/1988

Título : PAPO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPO-BRANCO, S.m. Ornitol. Ave micropodiforme da família dos troquilídeos, espécie de colibri. (Leucochoris albicollis Viell). Pl.: papas-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : PAPO-DE-PERU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPO-DE-PERU, S.m. Bot. Erva da família das aristoloquiáceas. Flores enormes, de colorido intenso. Fruto em forma de cápsula (*Aristolochia brasiliensis* Mart.). Pl.: papos-de-peru.

Data : 01/01/1988

Título : PAPOLINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPOLINA (Da raiz papo), S.f. Verborragia; conversa sem objetivo prático; tagarelice. “Esses que só têm papolina não me pegam mais”. (Wayne, Almas Penadas, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : PAPUÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPUÃ, S.m. Bot. (V. Capim-marmelada). “Martim traz as vacas, enchequeira os terneiros, depois traz a alazona e corta o papuã”. (Sotero, Inspiração de um Gaúcho, p. 35).

Data : 01/01/1988

Título : PAPUÃNZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPUÃNZINHO, S.m. Gramínea do gênero *Paspalum arenarium*, abundante nas pastagens do Litoral.

Data : 01/01/1988

Título : PAPUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAPUDO (De pap(o) + udo), Hidrogr. Arroio afluyente do rio Passo Fundo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : PAQUETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAQUETE 1 (ê). (Do fr. paquet), Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa bem vestida, chique, elegante. "Pois andava me gambeteando por causa dum engenheiro paquete..." (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 117).// Var.: paquete. "Ela é paquete, seu Belisário e compradona..." (Severo, Visão do Pampa, p. 133).

PAQUETE (ê), Geogr. Localidade à margem esquerda do rio Caí (M. de São Sebastião do Caí).

Data : 01/01/1988

Título : PAQUINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAQUINHA, S.f. Entomol. (V. Macaco1).

Data : 01/01/1988

Título : PAQUINHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PAQUINHAS, Geogr. Povoação no Planalto Médio (M. de Ibirubá).

Data : 01/01/1988

Título : PARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARÁ, S.m. Designativo tanto do centro como do ritual dos cultos africanos em Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : PARACANJUBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARACANJUBA, S.m. Ictiol. Certo peixe do rio Uruguai.

Data : 01/01/1988

Título : PARAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARAÇÃO (De parar + ação, cf. o lat. parare), S.f. Ato de parar (o rodeio).

Data : 01/01/1988

Título : PARACARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARACARI, S.f bot. Erva da família das labiadas. Caule delgado. Folhas pequenas. Flores congregadas em inflorescências globosas (*Peltodon radicans* Benth).

Data : 01/01/1988

Título : PARACATAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARACATAS, S.f. P.: Sapatos rústicos, de couro de garrão, usados por peões e outros trabalhadores rurais.

Data : 01/01/1988

Título : PARADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA (De parar + ada), S.f. O valor pecuniário da aposta. “O alazão não reserva tiro nem parada em cinco quadras”. (Apolinário, O Vaqueano, 2a ed., p. 93). “A parada foi de cem patações”. (Severo, Visão do Pampa, p. 26). “Casaram logo a parada na mão de um terceiro”. (Callage, Rincão, 2a ed., p. 73). “Para o seu zaino com meu gateado não discuto peso, tiro, nem parada...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 8). “O laço me agrada – respondeu o negro – mas a parada é alta para a minha guaiaca”. (Manoelito, Terra Xucra, p. 73).

Trinta quadras era o tiro,
Parada: mil onças de ouro,
corria o baio com o mouro
da Estância de Bom Retiro.

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 98

Não encilho pingo alheio
Nem topo de outro a parada;
Não castro touro em rodeio
Nem pialo vaca amoajada;
Rancho armado sem esteio
Não guarda china pilchada.

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 10

Abrir a parada: desfazer a aposta; (fig) desistir; recuar; renunciar; desobrigar-se; não prosseguir num intento. Arrastar a parada: ganhar no jogo. Botar a parada: fazer a aposta. Jogar, arriscar, disputar. “O Delegado botou a parada e ele estradulou”. (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 171). Casar as paradas: juntar numa só soma o numerário das apostas. Comprador de paradas: indivíduo dado a brigas e discussões. “Levei muito pataço da sorte, por afoito e comprador de paradas...” (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 100). Comprar a parada: considerar (a pessoa) como sua contenda ou questão alheia. “Tinha potra. Ninguém comprava a parada”. (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 16). Copar a parada: aceitar o confronto, o desafio.

Nos comércios de carreira,
pelas carpas de ramada,
só não copava a parada
se andasse na tinideira.

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 32

Dobrar a parada: duplicar o valor pecuniário da aposta. “Seu Bilo contemplou a frente da casa, uma frente parelhinha, o corredor, as invernadas das estâncias vizinhas que se estendiam a perder a vista e evocou os domingos agitados com os mensuais das fazendas dos arredores atulhando o galpão aberto, a ramada, a esmerar-se em gauchismos e tomar a canha no balcão, a desencilhar os fletes ligeiros para tirar uma teima na cancha reta, a quadrar o corpo com faceirice nos tiros de tava, suerte, culo, oigalé! suerte de novo, dobro a parada!” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 20). Ganhar a parada: vencer (importância correspondente a jogo, aposta, etc.); (fig) tornar-se melhor ou superior; receber como lucro ou proveito; ser feliz em algum negócio. Levantar a parada: conseguir a vitória (o parreheiro). “Como foi de carreiras? Que cavalo levantou a parada?” (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 101). Levar na parada: associar-se na aposta. Não enjeitar parada: não recusar desafio, confronto, provocação ou chamamento à luta.

O outro saiu folheiro
De voz firme e bem timbrada:
Sou galopeado changueiro
Que não enjeita parada!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 95

Não reservar parada: não restringir (o carreirista) o valor da aposta. “Não se reserva parada. Dez patações no malacara.” (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 14). Parada morta: aposta definitiva, irretratável. “Perfeitamente. Está atada a carreira; e com parada morta.” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 73). “Damos luz para o ganhador de hoje. Sem reserva e parada morta”. (Freitas,

Gauchadas, p. 46). Refugar a parada: recusar o confronto. “Eu não quis refugar a parada, pois não sou de carreiras...” (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 137).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA ANTONIO LIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA ANTONIO LIMA, Geogr. Povoado na Depressão Central (M. de São Pedro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA BONITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA BONITA, Geogr. Lugar no 2º distrito (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA DE RODEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA DE RODEIO, Expr. (V. Rodeio).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA FONTOURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA FONTOURA, Geogr. Localidade no 1° distrito (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA JOÃO CÂNCIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA JOÃO CÂNCIO, Geogr. Lugar na Serra do Sudeste (M. de Lavras do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA LINCK

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA LINCK, Geogr. Lugar no distrito de Boca do Monte (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA MORTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA MORTA, Expr. (V. Parada).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA SAIBRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA SAIBRO, Geogr. Lugar no distrito de Ibaré (M. de Lavras do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : PARADA SANTANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADA SANTANA, Geogr. Povoado no distrito de Boi Preto (M. de Chapada).

Data : 01/01/1988

Título : PARADEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADEAR (D parada + ear). V.t.d. e int. Bravatear; dizer com arrogância; fanfarronear; gabar-se; alardear falsas qualidades; jactar-se; blasonar. (Pres. ind.: paradeiro, paradeias, etc.).

Data : 01/01/1988

Título : PARADEDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADEDA, Henrique, Biogr. Musicista. Autor de várias composições de sucesso, inclusive do chote O Micróbio da Peste, editado em 1902.

Data : 01/01/1988

Título : PARADEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADEIRO, S.m. Lugar certo, geralmente próximo da casa ou da mangueira da estância, onde o gado manso passa a noite; lugar no campo onde animais habitualmente pastam ou dormem: o mesmo que parador e paradoro. "De longe farejava os capões nos paradeiros". (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 13).

Data : 01/01/1988

Título : PARADISO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADISO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Bom Princípio).

Data : 01/01/1988

Título : PARADISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADISTA (De parada + ista), Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa cheia de si, pedante, pretensiosa, amante do exibicionismo. “Eu agora podia le matar, seu paradista, mas não quero”. (Aquino, Gaúchos, p. 64). “Iam me chamar de paradista, no mínimo”. (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 138).

Data : 01/01/1988

Título : PARADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADOR 1 (ô). (De parar + dor), Adj. Diz-se do cavaleiro que sabe sair em pé quando o cavalo se lança ao chão ou cai acidentalmente. “Domador destorcido e parador, que só por papulagem gostava de paletear...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 290). “Parador, o Isidoro pisou na orelha, com uma exclamação triunfal...” (A. Maya, Tapera, p. 87). “Porque parador e ginete se nasce”! (Cyro, Paz nos Campos, p. 51).

O tatu veio da Serra

Com fama de parador!

Bota laço, tira laço

Bota pialos de amor!

PARADOR 2 (ô), Hidrogr. Arroio afluente do Camaquã, pela margem esquerda.

PARADOR 3 (ô), S.m. (V. Paradeiro). “No parador andava um cordeirinho perdido, balindo”. (Severo, Visão do Pampa, p. 178). “Pontas de gado pastavam tresmalhadas pelas encostas, achegando-se aos paradores”. (V. Pires, Querência, p. 144). “São seu pago, sua querência e às vezes seu parador”. (Martins, Fronteira Agreste, p. 270).

E assim me deixo inspirado
neste recanto da Serra
contemplando o gado manso
que engorda na coxilha
e a ruminar em descanso
no parador se enrodilha.

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 64

PARADOR 4 (ô), S.m. Aquele que para (rodeios). “De dia eram as paradas de rodeios, que começavam desde a madrugada, pelos gritos prolongados dos paradores...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 70).

Data : 01/01/1988

Título : PARADOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARADOURO (Var. de paradoiro), S.m. (V. Paradeiro). “Nos paradouros reses abanavam a cauda molemente, ruminando ao sol a pino”. (V. Pires, Querência, p. 134). “A novilhada batia cola no parador. Num meio dia de calor de rachar”. (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 176). “Em

passos tardos, em fila indiana, o gado da estância buscava os paradouros". (Rodrigues, Os Degolados, p. 81).

Dizem que o amor do gaúcho

É como gado de ouro.

Eu hei de ser como a árvore

Que dá sombra ao paradoro!

Data : 01/01/1988

Título : PARAGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARAGÃO, Hidrogr. Córrego que corre para o Jacuí, desembocando nesse rio pela margem esquerda (M. de Cacheira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : PARAGUAÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

PARAGUAÇU, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Barão).

Data : 01/01/1988

Título : Q , (décima sexta letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

Q, S.m. Décima sexta letra do alfabeto e consoante gutural forte.

Data : 01/01/1988

Título : QORPO SANTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QORPO SANTO, José Joaquim de Campos Leão, Biogr. (1829 – 1883) – Assinatura literária de José Joaquim de Campos Leão, escritor, jornalista, professor e político triunfense. Filho de José Manoel Leão, líder farroupilha. Os contemporâneos não lhe deram a importância merecida, considerando-o um simples caso de psicopatologia demencial ou de catatonia com assomos persecutórios. Publicou poesias e peças de teatro. Bibliogr. Guilhermino César, Corpo Santo, P. Alegre, Edição da UFRGS, 1969; Flávio Aguiar, Os Homens Precários, P. Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1974.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRA 1 (Do lat. quadra), S.f. Espaço entre duas ruas; quarteirão. “No meio da quadra retrocede.” (Dyonélio, Os Ratos, p. 89). “Tem de caminhar duas quadras até chegar ao escritório”

(Vergara, Cadeiras nas Calçadas, p. 31). “As grandes distavam quase uma quadra uma das outras...” (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 12).

QUADRA 2, S.f. Conjunto de ranchos nas proximidades das charqueadas, onde residem os seus empregados. “Na mina, a trezentos metros da quadra, estava a única cacimba...” (Wayne, Charqueada, p. 47).

QUADRA 3, S.f. Medida linear equivalente a sessenta braças. “À esquerda o desenho vivo do santafezal juncado de quadras e quadras...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 192). “Cinco quadras adiante o Capão Bonito o esperava a sesteada.” (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 64). “Isto aqui são umas trinta quadras povoadas...” (Anita, Marta Fritz, p. 31).

QUADRA 4, S.f. Local nas padarias onde se prepara a farinha com água e fermento.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRA DE CARREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRA DE CARREIRA, Expr. Extensão de 132 metros, também chamada simplesmente quadra.

Vai ser em duas quadras,

Eu corro de qualquer lado

Por quatro patacas de pão

E um garrafão de melado!

Alberto Herculano Menna Barreto, Simplicidade, p. 60.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRA DE LAVOURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRA DE LAVOURA, Expr. Unidade de medida agrária correspondente a 132 x 132 metros ou 17.424 m².

Data : 01/01/1988

Título : QUADRA DE SESMARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRA DE SESMARIA, Expr. (V. Sesmaria).

Data : 01/01/1988

Título : QUADRA E MEIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRA E MEIA, Expr. Extensão de 198 metros (nas canchas retas). “Até quadra e meia vieram brigando, parelhitos.” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 95).

Carreiras de cancha reta,
Em tiro de quadra e meia,
Dão dias de muita alerta
Pelas prosas que semeia.

Kroeff, O Gaúcho no Panorama Brasileiro, p. 22.

Cola-grossa petição
Mais muito sangue na veia
Ligeiro na quadra e meia...

Dornelles, Campos Abertos, p. 99.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRA QUADRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRA QUADRADA, Expr. Medida de superfície equivalente a 3.600 braças ou 1,7424 hectares.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRALVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRALVO, Adj. Diz-se do animal cavalgar que tem branca a mão direita.

Sempre gostei do quadralvo

Bom de pata sempre foi.

Nunca ouvi que se dissesse

Que rabonasse algum boi.

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 151.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRAR, (Do lat. quadrare), V.t.d. Distender o tórax e levantar os ombros, em atitude defensiva. “O moço viu uma coisa alumiar no escuro e esperou, quadrando o corpo...” (Acauan. Ronda Charrua, p. 163). “Os guris atiravam pedras. Os quero-queros quadravam o corpo e gritavam.” (Cyro, Mensagem Errante, p. 11). “Foi só gente quadrando o corpo e o zebu velho frechou direito à porteira.” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 121). // Var.: quadrar-se.

E o Patrão Velho do céu

– ante o bicho balaqueiro –

Tapeou de pronto o chapéu

E, no banco, se quadrou...

Oliveira, Rastros de um Charrua, p. 69.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRAR-SE A VOLTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRAR-SE A VOLTA, Loc. verb. Oferecer-se ou deparar-se (ocasião propícia). “Irei na Barra e quando se quadrar a volta me entenderei com o Agapito...” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 75).

Data : 01/01/1988

Título : QUADREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADREIRA (Do esp. plat. quadrera), S.f. Carreira em cancha reta (na fronteira).

Data : 01/01/1988

Título : QUADRI-BRABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRI-BRABO, S.m. Bot. Planta herbácea da família das cardúceas. Folhas pinatífidas, Inflorescência terminal, com capítulos agrupados em corimbos, densos. Tem fama de tóxica (Tages minuta L.). Ol.: quaris-brabos.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRILHA 1, (Do esp. cuadrilla), S.f. Magote de equinos de pelos diferentes. “Mas a quadrilha da égua baia apareceu em seguida...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 113). “Tocava uma carreta de tolda, uma ponta de gado manso e uma quadrilha de ruanos...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 40). “Os animais de quadrilha foram se esparramando silenciosamente, atirando bocadas no pasto verde...” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 153). “Os palpites se repartiram e o jogo foi-se fechando: pontas de gado, cavalos, quadrilhas inteiras...” (Severo, Visão do Pampa, p. 26). “Levava algum dinheiro, pois vendera uma quadrilha de crioulos e cinquenta capões.” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 27).

O guasca no povo entrando

Rumbeia para a coxilha

Como o potro relinchando

Desgarrado da quadrilha.

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 164.

QUADRILHA 2, S.f. Estrofe de quatro versos bastante popular no cancioneiro gaúcho.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRILHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRILHEIRO (De quadrilha + eiro), Adj. Diz-se do animal que anda em quadrilha.

O sangue rubro verteu
Daquela infame ferida
Que fazia quadrilheiro
Um pastor cheio de vida!

Freire, Alma de Gaúcho, p. 28.

Data : 01/01/1988

Título : QUADRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADRO, (Do lat. quadru), S.m. Armação de madeira, com dois montantes (prumos) e um capelo (barra) que escora a galeria, nas minas de carvão.

Data : 01/01/1988

Título : QUADROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUADROS, Geogr. Povoação na região da Campanha (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : QUARADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARADOR (ô) (De quasar + dor), S.m. Lugar geralmente muito exposto ao sol onde se estende a roupa para quasar; quasadouro; coador.

Rosa,

Rosinha,

Mocinha

À beira rio, sob o sol,

Num quarador de flechilhas...

Apparicio, Pago Vago, p. 33.

Data : 01/01/1988

Título : QUARADOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARADOURO, (De quasar + douro), S.m. (V. Quarador).

Data : 01/01/1988

Título : QUARAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARAÍ 1, (Do quará-y , o poço pequeno), Potam. Grande afluente do Uruguai, pela margem esquerda. Nasce na coxilha de Haedo. Leito de pedra e, em geral, de fundo baixo. Quatro galhos principais alimentam o nascedouro desse rio: o Espinilho, o Trilha, o Florêncio e o Invernada. Principais afluentes: Caiboaté, Cati, Guapitangui e Quarai-Mirim. “Nessas condições, ali estava nas barrancas do Quarai em nagaceios de cobra...” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 280). “Conhecia a querência de ponta a ponta, desde a barra do Quarai até a foz do Ibicuí.” (Ibicuí, Canção do Sul, p. 51). “Parecia que havia chovido pras cabeceiras do Quarai.” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 64). Quarai, rio do Sol, poema de Laci Osório, C. do Povo, Letras & Livros, P. Alegre, 10.09.1983).

QUARAÍ 2, Geogr. Município da Campanha, na fronteira oeste do estado com a República Oriental do Uruguai, da qual está separado pelo rio Quarai, de pouca largura. Data da criação: 08.04.1875. Área territorial (2.999 km². Padroeiro: São João Batista. População:

1960.....17.759

1980.....19.438

12.582 eleitores em 1986. Lavouras de arroz, sorgo, trigo e soja. Produção de frutas cítricas e pêssegos. Criação de bovinos e ovinos. Especialmente entre o Inhanduí e o Garupa existem campos com vegetação gramiforme vigorosa, densa, de cor verde-escura, em que sobressaem os capins tenros, de rápida recuperação após o pastejo e com boa percentagem de matéria orgânica e sais minerais. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Henrique Martins, Geografia do Estado do Rio Grande do Sul, 5ª ed., P. Alegre, Globo, 1909; Alfredo R. da Costa, O Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1922. “Juntamente com outros, potreara nos campos de Quaraí uma cavalhada excelente...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 242). “Um destes carreteiros era um serrano, que carreteava de Vacaria para Quarai...” (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 196).

Meus pagos não são aqui

Nem daqui eu quero ser.

Meus pagos são Quarai,

Onde nasci vou morrer!

Barão do Quaraí: (V. Fernandes Chaves, Pedro Rodrigues).

QUARAÍ 3, Geogr. Cidade fronteira à congênere uruguaia de Artigas, servida pelo ramal ferroviário inaugurado em 20.08.1887, sede do município de Quaraí. Nomes anteriores: Passo do Batista, São João Batista e São João Batista do Quaraí, topônimo derivados de João Batista de Castilho, desbravador da região. Paróquia em 15.12.1859. // Comarca de 2ª entrância. Escola Estadual de 2º Grau Castro Alves. Biblioteca Municipal Celina Martins. CTG Sentinela do Jarau. Associação de Engenheiros, Agrônomos e Arquitetos, fundada em 30.07.1986. Cooperativa de Lã Quaraí Ltda. Centro de Saúde. Centro de Recuperação Dr. Jones Salk. Fundação Hospitalar de Caridade. Inspetora Veterinária. Escola Estadual de 1º Grau Dr. Luiz Pacheco Prates. Ação Social Paroquial Quaraíense. Associação Profissional dos Contabilistas. Sociedade Quaraíense de Tiro, Caça e Pesca, fundada em 08.11.1986. Subseção da OAB/RS. Associação Quaraíense de Proteção ao Ambiente Natural (AQUAPAN), fundada em 08.04.1987, sob a presidência de Elio Vieira de Vargas.

Barão do Quaraí: Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, advogado, político e jurista rio-grandino (1810 – 1866).

Quaraí: Soneto de Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 35.

Quaraí-Alegrete: Rodovias RS-60, BR/290 e BR/293 com 135 km.

Quaraí-Sant'Ana do Livramento: Rodovias RS/60 e BR/293 com 138 km.

Reminiscências de Quaraí: Memórias de Bernardino de Azevedo Machado, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1957.

Salamanca da Canção Nativa: Promoção musical anual; a 3ª teve início em 09/10/1987. “Antes de Flores da Cunha, Quaraí vivia isolado...” (Rodrigues, Flores para os Torturados, p. 116).

QUARAÍ 4, Hidrogr. Arroio afluyente do Santa Rosa, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : QUARAÍ-CHICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARAÍ-CHICO, Hidrogr. Arroio Tributário do rio Uruguai, pela margem esquerda (M. de Uruguiana).

Data : 01/01/1988

Título : QUARAÍ-MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARAÍ-MIRIM, Hidrogr., Arroio afluente do Quaraí, pela margem direita (M. de Quaraí). “Eu sou tropeiro; sou das pontas do Quaraí-Mirim...” (Severo, Visão do Pampa, p. 257). “Depois vinham os passos do Garupa e do Quaraí-Mirim entre coxilhas suavemente onduladas...” (Acauan, Ronda Charrua, p.28). “Capitão, escolha cinco elementos de sua confiança e vá percorrer a zona do Quaraí-Mirim.” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 110).

Abaixai-vos cerros verdes

Secai Quaraí-Mirim!

Quero alcançar sem demora

Quem suspira por mim!

Data : 01/01/1988

Título : QUARAIENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARAIENSE (a-i), Adj. 2 gên. De Quaraí, s. 2 gên. o natural ou habitante desse município. “Na cidade sabiam que, à tardinha, pela diligência, chegaria o novo médico quaraíense...” (Severo, Visão do Pampa, p. 237).

Data : 01/01/1988

Título : QUARAIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARAIM 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 22.10.1959 (M. de Três de Maio).
População:

1980.....1.168

QUARAIM 2, Geogr., sede do distrito do mesmo nome. // Esporte Clube Internacional, fundado em 15.01.1958.

Data : 01/01/1988

Título : QUARAIZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARAIZINHO 1, Hidrogr. Riacho que deságua no Quarai 4, pela margem direita.

QUARAIZINHO 2, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Três de Maio).

Data : 01/01/1988

Título : QUARAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARAR, (Forma alterada de corar), V. int. Ficar ao sol (a roupa lavada).

Pra tudo é preciso sorte

Até pra lavar também!

O dia que não faz sol

A roupa não quara também!

Data : 01/01/1988

Título : QUARENTINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARENTINO, (De quarenta + ino), S.m. Qualificativo de uma variedade de milho muito duro e vermelho. Excelente forrageira de ciclo tardio, plantada em janeiro.

Data : 01/01/1988

Título : QUARESMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARESMA 1, (Do lat. quadragésima), S.f. O druto da quaresmeira. “E como a nossa mãe Natureza é riquíssima, pródiga, dava-nos também o maracujá, o joá, a quaresma...” (Aquiles, Moutros Tempos, p. 168).

QUARESMA 2, Geogr. Localidade à margem esquerda do rio Ijuí (M. de São Luiz Gonzaga).

Data : 01/01/1988

Título : QUARESMEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARESMEIRA, (De quaresma + eira), S.f. Bot. Arbusto da família das anonáceas, folhas simples. Flores grandes, vistosas, com numerosos estames. Fruto amarelo, comestível, em forma de baga.

Data : 01/01/1988

Título : QUARK TORTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARK TORTE, S.f. Iguaria típica da Encosta Inferior do Nordeste, especialmente no vale do rio dos Sinos. “Tanto a Hamburger Torte como a Quark Torte são clássicas...” (Laytano, A Cozinha Gaúcha na História do Rio Grande do Sul, p. 89).

Data : 01/01/1988

Título : QUARÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARÓ, S.m. Bot. Arbusto ornamental da família das malpighiáceas. Folhas coriáceas. Flores em cachos, com pétalas amarelas (*Galphimia brasiliensis* Adr. Juss.).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA 1, (Da raiz quarto), S.f. Medida de superfície equivalente a 1250 braças quadradas.

QUARTA 2, S.f. Junta de bois que fica entre a junta de coice e a junta da ponta. “Brochavam primeiro o coice e a ponta e depois iam ajeitando os brutos nas quartas...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 112).

Carreteando, coice e quarta

Leve firme e folgue a ponta...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 62.

Nas quartas quatro tambeiros

Ainda um tanto haraganos...

Schultz Filho, Galponeiras, p. 20.

QUARTA 3, S.f. Corda de que o gaúcho se utiliza, juntamente com a prima nas toadas com acompanhamento de violão.

QUARTA 4, S.f. Corda de emergência com que o carreteiro auxilia os bois em atoleiros, subidas e outros obstáculos naturais, atando as extremidades da tiradeira, uma na cincha do arreio, outra no próprio veículo (geralmente na lança ou varais).

Enredar-se nas quartas: Embaraçar-se (fazendo alguma coisa); confundir-se; equivocar-se; perturbar-se. “Mas, amigos, não me enredei nas quartas.” (Aquino, Gaúchos, p.20). “Ora, compadre, onde é que o senhor viu campeiro como eu se enredar nas quartas?” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, o. 110).

Sou índio que não me enredo

Nas quartas da carreteada,

Portanto me saio alpedado

Em toda e qualquer parada!

Lauro, Senzala Branca, p. 20.

Forcejar nas quartas: empenhar-se com toda diligência (em alguma empresa); empregar todas as forças para conseguir (determinado resultado); trabalhar com ânimo, vigor ou coragem. “Com o índio é preciso forcejar nas quartas...” (V. Pires, Querência, p. 145).

Repechar sem quarta: Lutar sem apoio.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA DA PONTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA DA PONTA, Expr. A junta de bois que vai entre a quarta do meio e a quarta da ponta. “Logo atrás, em compassada marcha, seguem os bois mansos que formam a quarta da ponta...” (Lessa, República das Carretas, p. 9).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA DE MONTARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA DE MONTARIA, Expr. Animais que nas diligências seguiam-se imediatamente à parelha do coice.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA DO COICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA DO COICE, Expr. A junta de bois que segue os dois animais do coice.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA DO MEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA DO MEIO, Expr. Nome dado à junta de bois que puxa entre a quarta do coice e a quarta da ponta.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA LÉGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA LÉGUA, Geogr. Localidade no distrito de Galópolis (M. de Caxias do Sul). //Esporte Clube São José, fundado em 11.06.1986.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA LINHA NOVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA LINHA NOVA, Geogr. Localidade no 3º distrito (M. de Santa Cruz).// Esporte Clube Avante. Escola Municipal de 1º Grau Inc. João Leite da Cunha. Esporte Clube União.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA LINHA NOVA ALTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA LINHA NOVA ALTA, Geogr. Lugar no 3° distrito (M. de Santa Cruz do Sul). //Sociedade de Damas Tradição, fundada em 28.01.1989.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA LINHA NOVA BAIXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA LINHA NOVA BAIXA, Geogr. Localidade no 3° distrito (M. de Santa Cruz do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA SECÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA SECÇÃO, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Planalto).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA SECÇÃO DA BARRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA SECÇÃO DA BARRA, Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de Rio Grande).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA SECÇÃO PLANALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA SECÇÃO PLANALTO, Geogr. Povoado no Alto Uruguai (M. de Iraí).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA SECÇÃO SANTA ROSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA SECÇÃO SANTA ROSA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Tuparendi).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA SECÇÃO URTIGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA SECÇÃO URTIGA, Geogr. Lugar nos Campos de Cima da Serra (M. de São João da Urtiga).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTA SOLTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTA SOLTA, Expr. Nome dado aos animais que nas diligências iam entre as parelhas do coice e da ponta.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTARIA (De quarto + aria, cf. o lat. quartu), S.f. Os quartos do animal em geral. "Que era um bicho muito lindo, era. Cabeça seca, encontros largos, olhos-de-perdiz, quartaria e paletama como pra modelo..." (Severo, Visão do Pampa, pp. 24-25). "Viu num relance que de fato o cavalo tordilho-branco era um pingo: bastante cruza de inglês, gordo, delgado, uma quartaria incrível..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 167).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTEADA (De quarta + eada), S.f. Ato ou efeito de quarteear.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTEADOR 1 (ò) (De quarteear + dor), S.m. Aquele que quarteia; quarteiro.

QUARTEADOR 2 (ô), S.m. Aquele que nas diligências, carretilhas e outros veículos auxiliava o bolieiro, cavalgando à frente dos animais de tração. "O quarteador levantou-se de repente nos estribos, retesando os loros..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 31). "O quarteador subiu na tolda e desceu duas malas..." (Darcy, Coxilhas, p. 167).

O quarteador, peão macanudo,

Mestre no seu ofício,

Montava com garbo pitoresco

A égua mais linda da tropilha!

João Bueno, Alma do Pago, p. 21

Data : 01/01/1988

Título : QUARTEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTEAR 1 (De quarta + ear), V.t.d. Usar a quarta⁴. Pres. ind.: quarteio, quarteias, etc.

Eu sou velho carreteiro

Nas carreteadas dos anos,
Reportando os desenganos,
Quarteando nos atoleiros!

Goulart, Sinuelo do Pampa, p. 38

QUARTEAR 2, V.t.d. Revezar; substituir alternadamente; trocar de lugar ou posição. "Tocava-lhe então quarteear Manduca na música da acordeona." (Callage, Rincão, p. 81); v.pr. alternar; suceder; entrar (na vaga de outrem). "Eles quarteavam-se na mantendo acaso o fogareiro..." (Barcelos, Estância Assombrada, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTEIRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTEIRÃO (De quarteiro + ão). Diz-se do animal cavalgar que tem um quarto de sangue puro. "Pimba arranjou-lhe um tordilho-negro, bom tipo, quarteirão..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 281). "Trazia de arrendamento aquela faixa de campo cheia de buracos de tuco-tuco, , povoada com umas cem cabeças de gado de invernar, duas eguadas com pastores quarteirões..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 113).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTEIRO (De quarta + eiro), S.m. (V. Quarteador1).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTEL 1 (Do fr. quartier), S.m. Medida agrária correspondente a um alqueire de sementeira.
"Planta um quartel de mandioca, outro de batata-doce, uma lavoura de milho-colorado..." (J.A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 03.07.1893).

QUARTEL 2, S.m. Duzentas e quarenta tábuas. "Acolheravam-se oito molhos para formar um quartel..." (Dalcin, Campo dos; Bugres, p. 83).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTEL-MESTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTEL-MESTRE 1, Hidrogr. Arroio afluente do Jaguarão, pela margem esquerda.

QUARTEL-MESTRE 2, Geogr. Povoando no distrito de Ferreira (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTELA (De quartel + ela), S.f. Duas juntas de bois.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTELADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTELADA (De quartel + ada), S.f. Amarra usada na navegação fluvial.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTELUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTELUDO (De quartel + udo), Adj. Diz-se do eqüino com defeito de aprumo nos membros anteriores.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTILHA (Flexão fem. do esp. cuartillo), S.f. (V. Quartilha).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTILHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTILHEIRO (De quartilho + eiro), S.m. Aquele que nas minas de carvão tem sob a sua guarda o depósito de ferramentas.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTINHA (De quarto + inha), S.f. Vasilha geralmente de cerâmica, para guardar água; quartilha. "Rezende sentia febre. Bebeu água na quartinha de barro..." (Jacques, Os Provisórios, p. 65).

E a água do moringue não pode sair

Porque também endureceu

— Só quebrando a quartinha!

Fornari, Trem da Serra, p. 115

Data : 01/01/1988

Título : QUARTINHO Á GAÚCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTINHO Á GAÚCHA, Expr. Iguaria de ovino mais comum nos restaurantes de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTO 1 (Do lat. quartu, numeral fracionário) S.m. Cada membro locomotor da rês toda a carne, separado na matança. "Os carneadores dividiam o corpo ainda quente da novilha, separando os quartos..." (Manoelito, Terra Xucra, p. 124).

QUARTO 2, S.m. Medida para vinhos e outros líquidos, correspondente a cem litros.

QUARTO 3, S.m. Período, do escurecer até a meia-noite, nas rondas, também chamado primeiro quarto. "Mateava um pouco, sem apear do cavalo e voltava à ronda, até que o quarto terminasse..." (Manoelito, Terra EXucra, p. 126).

Vá se chegando pra ronda,

Que eu acabei o meu quarto...)

Amaro Juvenal, Antonio Chimango,

2a ed., p. 21

Segundo quarto: horário de trabalho noturno imediatamente posterior ao primeiro (nas rondas). "O capataz alertou e foi despertando o segundo quarto..." (Severo, Visão do Pampa, p. 252).

Rondando o segundo quarto

Companheiros! vou cantar!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 22

Tirar o quarto: vigiar (a tropa) no primeiro ou segundo período de ronda.

Data : 01/01/1988

Título : QUARTO Á VONTADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTO Á VONTADE, Expr. Quarto de hora ou quinze minutos, durante os quais os corredores podem de comum acordo escolher o momento da largada (nas carreiras). "Passado o quarto à vontade, veio o quarto obrigado." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 112).

Para dar-lhe um aperto amigo,

Encontro facilidade,

Solto parado de cepo,

Dispenso o quarto à vontade!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p.39

Data : 01/01/1988

Título : QUARTO DA NOITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTO DA NOITE, Expr. Cada uma das divisões do horário noturno de trabalho (em estabelecimentos industriais principalmente). "Pela estrada desfilavam devagar os turmeiros que iam render o quarto da noite..." (v. Pires, Querência, p. 78).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTO INCHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTO INCHADO, Expr. (V, Manqueira).

Data : 01/01/1988

Título : QUARTO OBRIGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTO OBRIGADO, Expr. Quarto de hora ou quinze minutos, durante os quais somente o juiz pode determinar a salda (nas carreiras). "Passado o quarto ã vontade veio o quarto obrigado." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 112).

O juiz aos dois ajeitava

pra largar a carreira.

Findava o quarto obrigado

e o povo estava calado

com os olhos na bandeira.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 52

Data : 01/01/1988

Título : QUARTO TRASEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUARTO TRASEIRO, Expr. Nome dado ao quarto posterior da rês, cortado pela terceira costela. "Seu Claro ia desdobrando habilmente as mantas, as paletas, os quartos traseiros..." (Freitas, Gauchadas, p. 61).

Data : 01/01/1988

Título : QUASÍMODO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUASÍMODO, Biogr. (V. Corrêa Leite, Alberto da Costa).

Data : 01/01/1988

Título : QUÁSSIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUÁSSIA, S.f. Arvoreta da família das simaroubáceas. Folhas compostas. Flores pequenas, racemosas. Madeira amarga com vários empregos medicinais (Quássia amara Lin.).

Data : 01/01/1988

Título : QUATEPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATEPE (Do guar. quati + pé, o caminho do quati), Hidrogr. Arrolo que juntamente com o Salsal forma o Areai. Nasce na coxilha de Sant'Ana, no lugar denominado Três Vendas. "À direita o Quatepe e o Areai. Chacrerio." (Cyro, Paz nos Campos, p. 57). "Depois de provar do licor o rapaz

elogiou a bebida e perguntou se os butiás eram do Quatepe..." (Heraclides. Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 44).

Data : 01/01/1988

Título : QUATERNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATERNA (Flexão fem. de quaterno, cf. o lat. quaternu), S.f. Prêmio das tømboias beneficentes que se realizam nas comunidades rurais, especialmente na região colonial italiana.

Data : 01/01/1988

Título : QUATIARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATIARA, S.f. Zool. Réptil ofídio da família dos crotalídeos, dorso verdeoliváceo. Mede em média 90 cm de comprimento (Bothrops cotiara Gomes). "A cruzeira, a cascavel, a cobra de guizos, a quatiara e a coral são todas venenosas. (Júlio Lorenzoni, Memórias de um Imigrante Italiano, p. 99). "O aspirante virou uma quatiara com o atrevimento..." (Fagundes, Causos de Galpão, 3a. ed., p. 76).

Data : 01/01/1988

Título : QUATIGUÁ-VERMELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATIGUÁ-VERMELHO, S.m. Bot. Arvore da família das leguminosas.

A batinga pra queimar

Mais o quatiguá-vermelho!

Para fazer cabo de relho

Cotia ninguém esquece!

Balbino, O Bruno Tivico, p. 133

Data : 01/01/1988

Título : QUATIMUNDÉU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATIMUNDÉU, S.m. Zool. Quadrúpede da família dos procionídeos, trepador, nômade e solitário. Cabeça vulpina, focinho pontudo, pelagem fulva, dentes extremamente afiados, cauda comprida com anéis escuros e claros alternados. Facilmente domesticável quando capturado ainda pequeno. (Nasua solitaria, Pr. Wied.).

Data : 01/01/1988

Título : QUATUPI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATUPI 1, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste (M. de Casca).

QUATUPI 2, Geogr. Vila banhada pelo arroio Barracão, sede do distrito de Quatipi. Nome anterior: São Domingos.

Data : 01/01/1988

Título : QUATORZE BRAÇAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATORZE BRAÇAS, Expr. Laço desse comprimento. "Pelo chão, espalhados, ca-brestos, relhos, chicotes, guaiacas, pelegos, um quatorze braças..." (Fattori, Ronda Pampeana, p.25).

Data : 01/01/1988

Título : QUATORZE COLONIAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATORZE COLONIAS, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste, próximo à confluência dos rios Cadeia e Feitoria (M. de São José do Hortêncio).

Data : 01/01/1988

Título : QUATORZEANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATORZEANO (De quatorze + ano, cf. o lat. quattuordecim), Adj. Relativo ou pertencente ao 14 de Julho de Passo Fundo; s.m. sócio, torcedor ou simpatizante dessa agremiação esportiva, fundada em 27.06.1921 e que em 10.01.1985 se transformou em Esporte Clube Passo Fundo.

Data : 01/01/1988

Título : QUATREIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATREIRO (Do esp. quatrero), S.m. Ladrão de gado; abigeatário. "Entreverados entre os presentes estavam os cinco quateiros..." (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 78).

Galpão é cria de ricos

para embretar as pobreza;

curral de sós e tristezas,

de canseiras e fuxicos.

É pousada de milicos,

de quateiros e senhores...

Roberto Maran, Pampa e Coxilhas, p.381

Data : 01/01/1988

Título : QUATRILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRILHO, S.m. Jogo de baralho trazido pelos imigrantes do norte da Itália. Em cada mão de cartas há troca de parceiros. "Muitas vezes dava-se o caso de poderem juntar-se alguns para gostosas partidas de três-sete, cinquilha, quatrilha, bisca e sete-e-meio." (Battistella, A História de Tapera, p. 39). "Dissemos a maioria, porque alguns ainda aproveitavam para jogar bisca, três-sete, quadrilha..." (Cesca, Faxinais do Soturno, p. 163). O quatrilha: romance de José Clemente Pozenato, P. Alegre, Ed. Mercado Aberto Ltda., 1985.

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO BOCAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO BOCAS 1, Geogr. Localidade no distrito de Florida (M. de Santiago).

QUATRO BOCAS 2, Geogr. Povoação na região das Missões (M. de Itaquí).

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO COLÔNIAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO COLÔNIAS, Geogr. Lugar na costa Inferior do Nordeste (M. de Campo Bom).

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO DENTES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO DENTES, Expr. (V. Borrão quatro dentes).

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO ESTACAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO ESTACAS, Expr. (V. Estaqueamento2). "Quatro estacas é o que tu merecias e alto do chão três palmos, alagrante..." (Laf., Recordações Gaúchas, 2a ed., p, 65). "Eu devia mandar botá-lo nas quatro estacas..." (Othelo, Os Amores de Canabarro, p. 133).

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO ESTRADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO ESTRADAS, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Lavras do Sul).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Diógenes Fernandes.

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO GALHOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO GALHOS, Expr. Modalidade de nó na cauda do eqüino; o mesmo que quatro pontas.
Num toso ser bacharel,

num quatro galhos doutor, governo destas chinocas
pelas Províncias do Amor.

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 43

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO IRMÃOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO IRMÃOS 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data da criação: 21.04.1929. Nome anterior: Fazenda Quatro Irmãos (M. de Erexim).

População:

1980.....1.604

QUATRO IRMÃOS 2, Geogr. Vila à margem esquerda do rio Erexim, sede do distrito de Quatro Irmãos.// CTG Querência de Quatro Irmãos. Cemitério da Revolução de 1923.

Companhia Riograndense de Telecomunicações. Combate de Quatro Irmãos (1°): combate em 25.04.1923 entre as forças revolucionárias de Felipe Nery Portinho e as governistas de Firmino de Paula. Combate de Quatro Irmãos (2°): Combate em 13.09.1923 entre as mesmas forças revolucionárias e as legalistas comandadas por Vitor Dumoncel Filho. "Bento contou, então, aos seus amigos, o combate de Quatro Irmãos..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 135). "O Gal. Portinho tomou Erexim e deu uma sumanta nos provisórios em Quatro Irmãos..." (Érico, O Arquipélago, 1° Vol., 300).

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO LÉGUAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO LÉGUAS 1, Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Boqueirão do Leão).

QUATRO LÉGUAS, Hidrogr. Arroio tributário do Gorupá, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO PONTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO PONTAS, Expr. (V. Quatro galhos). "Está longe o tempo em que a essas horas estavam de cavalo encilhado, cola atada de quatro pontas..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 187).

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO-CANTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO-CANTOS, S.m. pl. Antigo jogo infantil, geralmente à noite. "Hoje ninguém vê mais nas ruas a gurizada garrulante jogando a sapata, o emboque, a bola, o meu-boi-fugiu, os quatro-cantos..." (Aquiles, A Sombra das Árvores, p. 15).

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO-FOLHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO-FOLHAS, S.f. pl. Bot. Planta herbácea rasteira, de propriedades medicinais, encontrada principalmente nos campos finos da Fronteira.

Data : 01/01/1988

Título : QUATRO-PATAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUATRO-PATAS, S.m. Animal eqüino, muar ou asinino que se pode cavalgar. "Merecida homenagem da A.C.C.C. ao nosso quatro-patas." (Simões Pires, Gado de Osso, p. 16).

Data : 01/01/1988

Título : QUE ESPERANÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUE ESPERANÇA, Interj. de negação. "Que esperança! Não acredito no caburé..." (Bello, Os Farrapos, p. 29). "Que esperan^{ça}! Agora desencilhe, pose." (Cyro, Estrada Nova, p. 72). "Não diga uma coisa dessa, dona, que esperança! (Fagundes, Destino de Tal, p. 60).

Alecrim tem vinte folhas

Vinte e cinco não alcança.

Você quer deixar de mim,

Não te deixo, que esperança!

Data : 01/01/1988

Título : QUE NEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUE NEM, Conj. Usada, via de regra, na orações subordinadas adverbiais comparativas. "Apeie-se e largue o flete, que o fandango está aceso que nem fogo nas macegas..." (Callage, Terra Gaúcha, p. 56). "Cuidado, paisano, o passo está brabo que nem ariranha..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 30).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA 1 (Contr. de quebrar + a, cf. o lat. crepare, estalar), Adj. 2 gên. Diz-se do animal (principalmente equino) de índole violenta, incontrolável; s. 2 gên. animal quebra. "Vamos, não percam tempo rapa-izes e deixem este quebra na mangueira..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed.. p. 36).

Se o quebra corcoveador

Cavocava campo fora

De garrão limpo ou de espora

Eu jogava o mango fora

Pra florear com o tirador...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p.26

QUEBRA 2 Adj. 2 gên. Que tem coragem e destemor; audaz; decidido; valoroso; temerário; atiradiço; quebra-freio; quebralhão. S. 2 gên. pessoa quebra. "Se me visse na soga do teu desprezo me tornaria de uma vez fuá, quebra e matreiro..." (Carta de um Guasca, O Farol, P. Alegre, 21.06.1851. "Na opinião desse sujeito, o matungo é um quebra abarbarado, coiceiro e manoteador." (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). "Ele próprio se tinha na conta de chiru quebra no ferro..." (Callage, Rincão, 2a. ed., p. 82). "Moço quebra

— comentaram sorrindo os dois gaúchos..." (A. Maya, Tapera, p. 146). "Era o Salatiel Santos, fazendeiro do Garupá, gauchão largado, meio quebra..." (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 185). "Além do mais, jovem Chiru, vosmecê é quebra guapo..." (Gomes, Caminho Santiago, p.89).

Naqueles tempos de quebra,
nos bolichos, ao domingo,
sempre floreando meu pingô
todos me viram pachola,
com o laço è bate-cola
e virando balcão de gringo.

Schultz Filho, Galponeiras, p. 17

O Quebra: alcunha de Alexandre Luiz de Queiroz e Vasconcellos, célebre caudilho cachoeirense (1772-1833).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA CACHIMBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA CACHIMBO, Hidrogr. Arroio afluente do Belau, pela margem, esquerda (M. de Iraí).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA CANGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA CANGA, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA CANGALHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA CANGALHA, Orogr. Cerro à margem direita do arroio Adão (M. de Gravataí).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA DENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA DENTE 1, Hidrogr. Arroio formador do rio dos Ivos. Combate do Quebra Dente: combate ocorrido em 25.06.1923 entre as forças revolucionárias de Emílio de Moraes e as governistas comandadas por Laureano Duarte.

QUEBRA DENTE 2, Geogr. Povoado no Planalto Médio (M. de Ibirapuitã).

QUEBRA DENTE 3, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Braga).// Associação de Desenvolvimento Comunitário fundada em 18.08.1986.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA MASTRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA MASTRO, Geogr. Ilha no rio Camaquã, na parte superior do delta.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA PERNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA PERNA, Hidrogr. Córrego caudatório do rio Carreiro, pela margem direita (M. de Guaporé).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-BARRIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-BARRIL, Hidrogr. Riacho afluente do Silveira, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-BICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-BICO, S.m. Prato regional gaúcho, preparado com lingüiça, ovos, cebola, tomate, pimentão, alho e farinha de mandioca. Pl.: quebra-bicos.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-BUNDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-BUNDA, S.f. (V. Mal-das-cadeiras). Pl.: quebra-bundas.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-CADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-CADEIRA, S.m. Variedade de feijão branco. Pl.: quebra-caadeiras.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-COSTELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-COSTELA, S.m. Abraço vigoroso. Pl.: quebra-costelas.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-FOICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-FOICE, S.f. Bot. (V. Flor-do-céu). Pl.: quebra-foices.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-FREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-FREIO 1, Adj. e s. 2 gên. (V. Quebra2). “Como te vinha dizendo, de quebra-freio que era, fiquei de rédea no chão...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 42). “Valente, pau para toda obra, mas sempre quebra-freio...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 195).

O gaúcho quebra-freio

É valentão, é buenacho

O gaúcho quebra o cacho

Do bagual e dá rodeio...

Pery, Coisas do meu Pago, p. 42

Venha cá, não seja arisca.

Venha dançar no rodeio

Com este quebra-largado

Que é tido por quebra-freio.

Pl.: quebra-freios.

QUEBRA-FREIO 2, Adj. 2 gên. Impetuoso, bravio, insubmisso, excessivamente agitado ou inquieto (o animal cavalgar); s. 2 gên. eqüino quebra-freio. Pl.; quebra-freios.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-LARGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-LARGADO 1, Adj. Diz-se do cavalgar que, além de arisco e rebelde em maior ou menor grau, vive solto no campo; s.m. eqüino quebra-largado.

Não me tomem por sotreta

Que este pilungo maceta

Já foi um quebra-largado.

M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p. 23

Pl.: quebra-largados.

QUEBRA-LARGADO 2, Adj. Que é muito arrojado, destemido, combativo, livre de qualquer dependência ou sujeição; s.m. indivíduo quebra-largado. "Que é feito desses quebra-largados? Dizem que se ex-traviaram do rincãozinho da Assembléia, como filhotes de quero-queros se sumindo na macega." (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). "Um dos moços, que era um quebra-largado, nomeado por Costinha, esse foi dos primeiros..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 129). "Tudo por causa desse quebra-largado, que não agüenta carona dura..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 36).

Eu sou um quebra-largado

No lombo do meu picaço...

Lola, Saudades do Pampa, p. 95

Não morre o guasca atrevido
O bravo filho do campo
Que no lombo do seu pingo
Quer laçando ou galopeando
É o taura, o quebra-largado
Senhor do pago ou rincão!

Barros. Versos Crioulos, p. 71

Sabem aqueles amigos
Que já estão mouros-prateados
Que fomos quebra-largados
Entre risos e perigos...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 77

Pl.: quebra-largados.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-MACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-MACHADO, S.m. Bot. Arbusto da família das rutáceas. Folhas trifolioladas. Flores pequenas, reunidas em panículas. Fruto pentágono, coberto de tubérculos, lenhoso. Pecíolo dilatado na base. Madeira bastante dura. Pl.: quebra-machados.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-PEDRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-PEDRA, S.m. Bot. Planta de caule erecto, carnoso, da família das urticáceas. Flores polígamas reunidas num involúcro comum. Fruto em forma de aquênio ovóide. "Se a mulher ou os guris se atempavam recorria aos chás: sete-sangrias, pata-de-vaca, marcela, carquejinha, quebra-pedra." (Apparício. Dois Mil Dias Depois, p. 56).

Quem tiver rim caborteiro

Tome em mate ou chá caseiro

Quebra-pedra ou canchalagua.

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 57

Pl.: quebras-pedras.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-PEDRA-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-PEDRA-BRANCO, S.m. Bot. Erva da família das euforbiáceas. Caules rasteiros. Folhas pequenas, alternas e estipuladas, Difere do quebra-pedra-roxo apenas na coloração das flores miúdas. Pl.: quebra* pedras-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-PEDRA-ROXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-PEDRA-ROXO, S.m. Bot. (V. Quebra-pedra-branco). Pl.: quebra-pedra-roxos.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRA-PEITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRA-PEITO, S.m. Cigarro de palha feito com fumo ordinário, muito ruim, Pl.: quebra-peitos.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRACHAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRACHAL (De quebracho + al), S.m. Quantidade mais ou menos grande de quebrachos próximos uns dos outros.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRACHINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRACHINHO 1, Hidrogr. Regato tributário do rio Negro, pela margem direita. "A guarnição de Bagé combateu no Piraizinho, Cerro, Quebrachinho..." (Carlos Telles, Resposta ao Folheto Pela Verdade, p. 95).// À margem esquerda desse curso d'água o Visconde Ribeiro de Magalhães fundou em 1897 a importante Charqueada Santa Tereza.

QUEBRACHINHO 2, Geogr. Lugar no 8º distrito (M. de Bagé).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRACHO 1, Hidrogr. Arraio afluente do rio Negro, pela margem direita (M. de Bagé). "Portinho, que avançara até o Quebracho, guerrilhava." (Othelo,,Os Amores de Canabarro, p. 103). "E na madrugada do dia 13 Amaral retirou-se para o arroio Quebracho..." (Spalding, Farrapos, 2a. ed., p. 158).

QUEBRACHO 2, S.m. Bot. Árvore da família das anacardiáceas, rica em tanino. Fruto duro, provido de espessa asa terminal "Nesse até então impenetrável e impem do mistério da natureza medravas açoita-cavalo, a grapiapunha, o louro, o quebracho..." (Thomé, Marcelino Ramos p. 18).

QUEBRACHO 3, Geogr. Povoado à margem esquerda do Quebracho, servido pela ferrovia Cacequi-Rio Grande (M. de Bagé).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRADA 1 (Flexão fem substantiva de quebrado), S.f. Declive; vale pouco profundo; anfractuosidade; volta de estrada; curva; depressão em terreno ondulado. “Tinha fardo, tinha patas e quebradas pra matreirar...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 74). “As barrentas águas desciam das coxilhas em catadupa e se perdiam nas quebradas...” (Coutinho, A Gaúcha, p. 140). “Acampava no mato ou nas quebradas. Atacava ou se defendia, cruzando as picadas, os taimbés...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 88).

Sou gaúcho campeiraço

Vivo atirando meu laço

Por quebradas e coxilhas...

Adail, A Voz do Pago, p. 46

Nesta pátria dos farrapos

O rincão e as quebradas

Têm venturas e encantos,

Pelo céu nas alvoradas!

QUEBRADA 2, S.f. Penúltimo movimento do rilo ou seja a evolução imediatamente anterior ao comprimento final.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRADA DO RIO DOS SINOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRADA DO RIO DOS SINOS, Geogr. Localidade no distrito de Caraá (M. de Santo Antonio da Patrulha).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Ana Flores dos Reis.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRADO 1, (Part. de quebrar), Adj. Rendido; portador de hérnia crônica.

QUEBRADO 2, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Palmeira das Missões).

QUEBRADO 3. Adj. Diz-se do suíno mal terminado.

QUEBRADO 4, S.m. Arroz partido, em pedaços classificados comercialmente em pequenos, médios e grandes.

QUEBRADO 5, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Palmeira das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRADO DA BOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRADO DA BOCA, Expr. Animal que, por defeito de doma, sofreu fratura ou traumatismo violento nos maxilares, sendo por isso mesmo extremamente sensível à ação do freio; o mesmo que quebrado do queixo.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRADO DO QUEIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRADO DO QUEIXO, Expr. (V. Quebrado da boca).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRADO DOS ENCONTROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRADO DOS ENCONTROS, Expr. (V. Encontros).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRADOR (ô) (De quebrar + dor), S.m. (V. Dobrador). “Veio ajudar nosso trabalho o empreiteiro dos quebradores.” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRADURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRADURA (De quebrar + dura), S.f. Rendedura; hérnia crônica.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRALHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRALHÃO (De quebrar + ão, com palatalização), Adj. e s.m. (V. Quebra2). "Foi sempre um gaúcho quebralhão despilchado sempre..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 156).

Tanta laranja madura,

Tanto limão pelo chão!

Tanta gauchinha valente,

Tanto rapaz quebralhão!

//Flexão fem.: quebralhona.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR 1, V.t.d, (V. Dobrar).

QUEBRAR 2 V.t.d. Causar lesão a; ofender fisicamente; contundir; produzir ferimento em; machucar. "Já sei: andaste de boleadeiras quebrando o gado e aplastando e caalo..." (A. Maya, Ruínas Vivas,p.26),

Vou quebrar esta terneira
O Belizário gritou
E mal saiu a porteira
Quebrado, o animal rodou!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 79

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR A BITÁCULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR A BITÁCULA, Loc. verb. Fraturar o nariz.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR A BOCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR A BOCA, Loc. verb. Tornar dócil à ação do freio o maxilar inferior do potro em fase de doma; o mesmo que quebrar o queixo.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR A GRIMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR A GRIMPA, Loc. verb. (V. Grimpa).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR A LOMBEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR A LOMBEIRA, Loc. verb. Fazer desaparecer a preguiça.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR A PONTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR A PONTA, Loc. verb. (V. Ponta3).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR CORINCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR CORINCHO, Loc. verb. (V. Corincho).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR O CACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR O CACHO, Loc. verb. (V. Cacho1).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR O COCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR O COCO, Loc. verb. (V. Quebrar o quengo).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR O FREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR O FREIO, Loc. verb. Libertar-se (de compromisso); desfazer-se da influência de; emancipar-se.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR O QUEIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR O QUEIXO. Loc. verb. (V. Quebrar a boca). "Também o bagual não te, domaçaõ que sirva; escusado é quebrar-lhe o queixo." (Chicolomã, A Reforma P. Alegre, 03.01.1875).
"Desponteí, furei e transformei novilhos em bois mansos, quebrei o queixo de muito bagual." (Mila Cauduro, Além do Silêncio, p. 35).

Fui pelechando na estrada

Do velho torrão pampeano.

Já serrava soberano,

Cruzava de pago ao outro.

Quebrando o queixo de potro

Sem nunca ter desengano.

João da Cunha Vargas, Deixando o Pago, p. 14

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR O QUENGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR O QUENGO, Loc. verb. Partir os ossos da cabeça; quebrar o coco.

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR O RILO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR O RILO, Loc. verb. (V. Rilo).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR O SENÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR O SENÃO, Loc. verb. interromper (determinado atirador) os empates sucessivos, avantajando-se ao seu competidor (no jogo do osso).

Data : 01/01/1988

Título : QUEBRAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEBRAR-SE, V.pr. Sofrer deslocação de certos órgãos, pisadura, contusão por queda, pancada, etc., efeito ou consequência de golpes. "Com o tirão seco, ele foi arremessado longe e o tourito, que também caiu lá adiante, quase se quebrou..." (Freitas, Gauchadas, p. 61).

Não se atolou no banhado

e nem quebrou-se em barroca;

não voou em bico de corvo

e nem entrou pelo chão...

Tenebro dos Santos Moura, Querência, p. 63

Data : 01/01/1988

Título : QUEIJADINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIJADINHA (Flexão dim. de queijada), S.f. Doce feito de coco, ovos e açúcar refinado. "A cada dia era uma surpresa com queijadinhas... rapadurinhas de leite." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 177).

Data : 01/01/1988

Título : QUEIJO-DE-ORIGONE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIJO-DE-ORIGONE, S.m. (V. Origone). Pl.: queijos-de-origone.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIJO-DE-PORCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIJO-DE-PORCO, S.m. Massa de carne de suíno com temperos. "Não tanto os pedacinhos de leitão assado, o queijo-de-porco..." (Lessa, Os Guaxos, p. 259). Pl.: queijos-de-porco.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMA (Contr. de queimar + a, cf. o lat. cremare), S.f. Operação que visa a destruir pelo fogo o acúmulo de vegetação seca, pastos velhos endurecidos, plantas tóxicas ou suspeitas, ervas prejudiciais, larvas e insetos daninhos. Espécie de purgação do solo e rejuvenescimento dos campos para melhor brotação do chamado verde novo e extermínio dos agentes produtores de vermes. O mesmo que queimada. "A fumaça da queima se dobrou ao vento e ocultou o grupo..." (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 103).

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMA DO CEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMA DO CEDO, Expr. Queima que se faz nas minguentes de julho e agosto.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMA DO TARDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMA DO TARDE, Expr. Queima realizada nos meses de janeiro e fevereiro, apenas nos campos de criar.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMA-DAS-PONTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMA-DAS-PONTAS, S.f. Doença que ataca as lavouras de cebola, principalmente em terrenos úmidos ou pouco arejados. O parasito causador dessa fitonose provoca manchas ou pintas escuras nas folhas e outras partes da planta.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMADA 1 (Flexão fem. substantivada do adj. queimado), Geogr. Localidade no 1° distrito (M. de Uruguiana).

QUEIMADA 2, Hidrogr. Lagoa no Litoral (M. de São José do Norte).

QUEIMADA 3 (De queimar + ada), S.f. (V. Queima). "É bagualão sem querência. Onde há queimada de campo e verde novo ele logo se arrincona." (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). Queimadas: versos de Rui Cardoso Nunes, Canoas, Editora La Salle, 1957.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMADO, Hidrogr. Regato que flui para o Potiribu, do qual é tributário pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMADOR 1 (ô), S.m. Ferrinho aquecido com cabo de madeira para crestar o açúcar usado no mate doce.

QUEIMADOR 2 (ô), S.m. Operário que nas olarias tem o forno a seu cargo.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMADOR-DE-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMADOR-DE-CAMPO, S.m. Indivíduo gabola, mentiroso ou potoqueiro. "O índio era palrador, queimador-de-campo, novidadeiro..." (V. Pires, Querência, p. 158). "Foi o maior conversador e queimador-de-campo que o Rio Grande conheceu..." (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 111). O Queimador-de-Campo: conto de João Maia, Pampa, p. 105. Pl.: queimadores-de-campo.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMAR, V.t.d. Marcar (o gado) com ferro incandescente. "Pela volta das quatro e pico se queimou o último terneiro." (Severo, Visão do Pampa, p. 19).

Data : 01/01/1988

Título : QUEIMAR CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIMAR CAMPO, Loc. verb. Dizer mentiras; apresentar como verdadeiros fatos irreais; dar versões contrárias à realidade. "E olhe não vá pensar que eu estou queimando campo." (V. Pires, Querência, p. 120). "Como cabra trabusana, vai inté lá e não volta; mas pra queimar campo é macota". (Acauan, Ronda Charrua, p. 134). "Queimando campo a boche, fazendo uma lengalenga..." (Fagundes, Destino de Tal, p. 25).

Data : 01/01/1988

Título : QUEIROZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIROZ, Inocêncio Galvão de, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1906. Pseudônimos: Gil du Pin e Luís Gasosa. No Rio de Janeiro dirigiu a revista O Malho. Obras principais: Caíva, contos, P. Alegre, Globo, 1933 e A Árvore que Falava, literatura infantil, Rio, Ed. O Malho, 1946. Traduziu Eneide J. Poncella, Eduardo Zamacois, Maurice Dekobra, J. M. Vargas Villa, Victor Hugo e outros autores.

Data : 01/01/1988

Título : QUEIXADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIXADA (De queixo + ada, cf. o lat. capseu), S.f. Borda inferior da manta²).

Data : 01/01/1988

Título : QUEIXO DURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIXO DURO, Adj. (V. Bocudo).

Não há laço sorri presilha,

Sem ilhapa, iam argola;

Pra o queixo-duro é ser rilha...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira p. 20

Data : 01/01/1988

Título : QUEIXUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEIXUDO (De queixo + udo), Adj. Bocudo). "Apreciava o companheirismo Negro e do Piá quando saía para o campo verdade, montado no seu petiço douradilho, passarinho e queixudo." (Cyro, Paz nos Campos, p. 63). "Comprou, arranjou um matungão vermelho, malacara, desses matungões ossudos, petições, queixudos..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 197).

Se alço os seis tentos no campo

Para aparar o gargalo

De um zebuzito gavião

Fica queixudo o cavalo!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 51

Daqui a um mês eu já destapo

esse pilungo clinudo.

Tão dizendo que ele é guapo

e eu digo que é só queixudo!

Colmar Duarte, Cancha Reta, p.411

Data : 01/01/1988

Título : QUERÊNCIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERÊNCIA 1 (Vocábulo filiado é família glossica do verbo querer, estimar, gostar), S.f. Terra da naturalidade; lugar de onde alguma coisa deriva; procedência; lugar de origem de um animal; lugar de estada habitual; domicílio; habitação; cidade, vila ou povoação natal. "O tambeiro bebe água, quando tem sede, em todas as fontes que encontra no caminho; porém nenhuma das aguadas é comparável àquela da querência." (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 09.08.1874). "Não queres deixar mais a querência? (Apolinário, O Vaqueano, p. 77). "Era dono da tropilha de zainos mais lindos daquela querência." (Acauan, Ronda Charrua, p. 36). "Indiozinho de confiança aquele! lá certo e vivo no rumo da querência." (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 22). "Nesses tempos atrevidos, de arremessos audazes e insaciáveis, era moço, fachudaço, sem querência..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 27). "E o alazão trotou contente, guardando o cheiro da querência." (Duncan, Paisagem Xucra, p. 40). "Um dia sentiu saudade da querência e já cansado das andanças retornou aos pagos." (Ibarra. Canção do Sul, p. 52). "Nesta querência, parece, os mosquitos são brabos." (Herlein, Baú de Mascate, p. 17).

Parece que a minha bela
Por lá sentiu a motuca!
Deixou a querência velha,
Ficou perdida, meu Juca!

Mais triste que um reiúno Nessa hora me senti!
Tinha a menina mais bojo
Que o cerro do Batovi!
Manduca, A Saia-Balão, Tribuna do Povo, Jaguarão, Julho de 1860

Eu era um pingo matreiro
Sem querência e sem rodeio,
Mas dei contigo e achei logo
Minha querência em teu seio.
M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p. 68

Na estância havia um turuno
Brasino, xucro, matreiro
Que não havia tropeiro
Que o levasse ao matadouro.
Tinha a imponência do touro
Esse filho da querência.
Gavião, Querência Xucra, 2a. ed., p. 25

Reconhecendo a querência

Meu cavalo relinchou,

Com visível impaciência

Pediu rédea e galopou.

Adalberto, A Revolução Farroupilha, p. 8

No bamburral da tristeza

Passo o dia a suspirar,

Da querência tão distante

Tudo é noite sem luar!

Adag.: Touro fora da querência leva cornada até de vaca magra; longe da querência cuidado e tenência. A Querência: poeila Anita Ramos Gonzales, P. Alegre, Liv. Sulina, 1964. Entardecer na Querência: poema de Dimas Costa, Tarca, p. 59. Na Querência: poema de Evandro Ribeiro, Flores Murchas, p. 141; poema de Homero Prates, Ao Sol dos Pagos, p. 47. Nova Querência: estudo de Mário Lima Beck, P. Alegre, Liv. Selbach, 1935. Postais da Querência: poemas de Laci Osório, com ilustrações de Mário Matos, P. Alegre, Pampa Editora, 1958. Querência: contos de Antonio Vieira Pires, com vocabulário, P. Alegre, Globo, 1925; burleta em 2 atos de Luiz Pery Borges, com música de Claudino de Oliveira, encenada pela primeira vez no Teatro Politeama de Rio Grande (1924); poema de Jayme Caetano Braun, Galpão de Estância, p. 77; versos de Tenebro dos Santos Moura, com vocabulário, capa e ilustrações de Otelo Ribeiro Passo Fundo, Ed. Berthier, 1985; mensário regionalista e tradicionalista, o primeiro no gênero, surgido em setembro de 1949 na cidade de Porto Alegre, por iniciativa de Antonio Carlos Machado; Querência do Gal. Abreu: CTG na cidade de Rosário do Sul, fundado em 16.06.1968. Querência Xucra: versos de Cyro Alves Gavião, P. Alegre, Gráfica CITA 1966. Querência de São Francisco de Assis: C.T.G. fundado em 26.10.1976. Vozes da Querência: estudo de Antonio Carlos Machado, P. Alegre, Globo, 1949.

QUERÊNCIA 2, Geogr. Lugar no distrito de Bonito (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : QUERENCIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERENCIANO (De querência + ano), Adj. Relativo ou pertencente à querência.

Data : 01/01/1988

Título : QUERENDÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERENDÃO (Do esp. plat. querendón), Adj. Amoroso; cheio de agrados; afetuoso; alegre; catita; afável; s.m. indivíduo querendão. "Gaúcho querendão e puava, popular nas canchas, nos fandangos e nas vendas, passara por uma radical mudança.." (A. Maya, Tapera, p. 11). "Caboclo apessoado e querendão, tudo fizeram por ele a comadre e as filhas." (Callage, Quero-Quero, p. 14). "Pardo querendão, já andava encambichado pela chinoca..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 61). Conto de João Fontoura, Umbu, 2a Série, p. 95.// Flexão fem.: querendona. E na garupa, mui refestelada, trazia uma chirua com ar de querendona..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 28). "Eu tinha comigo uma china linda, gorducha e querendona." (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 24). "A chininha, faceira com a vinda do noivo, não sabia o que fazer para se tornar mais querendona e milongueira..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 27).

A lua é china dengosa

Faceira e mui querendona

Que busca todas as noites

O choro duma cordeona...

Gavião, Querência Xucra, 2a. ed., p. 138

Data : 01/01/1988

Título : QUERENDAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERENDAR, V. int. Mostrar-se querendão ou querendona.

Data : 01/01/1988

Título : QUERIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERIDO (Part. de querer, cf. o lat. querere), Adj. Gracioso; mimoso; que tem a propriedade de atrair ou inspirar simpatia; digno de estima e apreço.

Data : 01/01/1988

Título : QUERINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERINO, Hidrogr. Arroio afluente da Chiquinha, pela margem direita (M. de Iraí).

Data : 01/01/1988

Título : QUERO-MANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERO-MANA 1, (De querer + mano, flexão fem. de mano), S.m. Espécie de quadrilha antiga, acompanhada de canto, decalcada ao que parece da Mana-Chica (ou da Mana Joana) e da qual Ênio de Freitas e Castro em 1942 recolheu em Bom Jesus interessantes reminiscências. Apresentava variada coreografia, salientando-se os movimentos denominados cerra e trava (como no anu-de-cadena) e passeio. Os pares soltos, mas dependentes, dispostos em fileiras opostas, avançavam e recuavam executando mano-bras típicas, com bate-pés. Bibliogr. Augusto Meyer, Guia do Folclore Gaúcho, Rio, Gráfica Autora Ltda., 1951. "Tomara já me ver numa dessas folias para rasgar na viola um quero-mana, cerrar e travar uma sapa-teada..." (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 03.01.1875). "O fandango entrou pela noite adentro, com toadas de galinha-morta, do balaio, do quero-mana..." (Piá do Sul), Farrapo, 2a. ed., p. 61). "Depois o tatu, a tirando-lenço, a galinha-morta, o quero-mana..." (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 11).

Tão bala flor quero-mana
As barrai do dia aí vêm,
Os galos já estão cantando
E os passarinhos também!

No meu cavalo escuro
Me vou ao Cararana
A tomar mate-amargo
E dançar o quero-mana!

Quero-mana, quero-mana
Quero-mana estou querendo
Um pedacinho de pano
Para botar um remendo.
Pl.: quero-manas.

QUERO-MANA 2, S.m. Canto popular ligado] às danças do mesmo nome e por elas inspirados. "Quase sempre, naquelas trovas singelas, apanhadas da chimarrita, da tirana, do boi-barroso, do quero-mana, passavam sorrisos flavos de mulher, recuerdos..." (Callage, Terra Gaúcha, 2a. ed., p. 37). "Fiquei apalavrado para um quero-mana suspirado com o turuna..." (João de Outrora, Pelo Passado, p. 2).

Tão bela flor digo agora,
Tão bela flor quero-mana!
Quando eu ando neste fado

A própria sombra me engana!

Adeus, quero-mana ingrata,
Que ainda te espero ver
Abrasada de saudade
E sem ninguém te valer!

Quero-mana, quero-mana
A despedida vamos dar
Nunca vi quem se despede
Do seu amor sem chorar!
Pl.: quero-manas.

QUERO-MANA 4, Hidrogr. Arroio afluente do Caverá, pela margem direita. Tem 80 km de curso (M. de Alegrete). "Corre pelo divisor de águas... defendendo as cabeceiras dos arroios Lajeado, Quero-Mana, Itapevi, Touro-Passo..." (Rezende, A Fronteira do Sul, p. 110).

Data : 01/01/1988

Título : QUERO-MANA-DO-MACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERO-MANA-DO-MACHADO, S.m. Canto dos madeireiros da Depressão Central. Pl.: quero-manas-do-machado.

Data : 01/01/1988

Título : QUERO-MANA-FURTADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERO-MANA-FURTADA, S.m. (V. Sinhá-Carandá). Pl.: quero-manas-furtadas.

Data : 01/01/1988

Título : QUERO-MANA-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERO-MANA-GRANDE, S.m. Melodia para desafio ainda corrente na região de Vacaria. Pl.: quero-manas-grandes.

Data : 01/01/1988

Título : QUERO-MANINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERO-MANINHA, S.m. Melodia para des-cantes e trovas em porfia. Pl.: quero-maninhas.

Data : 01/01/1988

Título : QUERO-QUERO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUERO-QUERO, (Vocábulo formado por onomatopéia), S.m. Ornitol. Ave da família dos caradriídeos, essencialmente linícola e paludícola, também chamada téu-téu. Coloração geral cinzento-clara, com ornatos pretos. Bico e pernas vermelhos. Esporões no encontro das asas e mecha de penas na parte posterior da cabeça. Colocados sob o travesseiro, esses ferrões contêm virtudes especiais contra o sono pesado, segundo a crença popular. Voz aguda, estridente imitativa. Sempre aos pares ou em bandos os quero-queros têm hábitos curiosos. Pousam no solo, abrindo as rêmiges e antes de fechá-las completamente voltam a levantar-se. Os casais, quando andam em grupos, realizam uma espécie de marcha em fila, os machos à frente, cadenciando o passo com sons característicos. O acasalamento ocorre no ar, em pleno vôo, geralmente a grandes alturas. (*Belenopterus capennensis* Gm.). "Um bando de quero-queros levantou vôo do banhado..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 32). "Nos descampados perdidos os quero-queros vigiavam..." (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 98). "Um bando de quero-queros ergueu-se do banhado próximo." (Canto e Mello, Relíquias da Memória, 2a. ed., p. 37). "Madrugada tranqüila, apenas ferida de vez em quando pelo rumor de pontas de gado, pandilhas e quero-queros..." (Severo, Visão do Pampa, p.29). "De quando em vez, os quero-queros, denunciavam presenças insólitas." (Rodrigues, Os Degolados, p. 52). "Só o quero-quero, sempre guapo, sempre de patrulha, abria o bico no campo..." (Chiesa, As Vantagens do Coronel Mindeco, p. 54).

Regresso para a campanha
da cidade nada espero,
prefiro à palavra estranha
o grito do quero-quero...

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p.45

Eu sou neto de farrapo,
Filho de chimango puro,
Sou de mescla pêlo-duro,
Sangue gaúcho e sincero!
Sou igual ao quero-quero
Sempre alerta na coxilha!

Goulart, Sinuelo do Pampa, p. 35

Alto voa o quero-quero,
mas pousa apenai na grama:
assim é o amor sincero,
sempre faz ninho na cama...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 129

O Quero-Quero: soneto de Evandro Ribeiro, Flores Murchas, p. 114; soneto de Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 54. Quero-Quero: cenas crioulas de Roque Callage, P. Alegre, Globo, 1927; soneto de Manoel Vargas Neto, dedicado a Eurico Rodrigues, Tropicilha Crioula, p. 25; poema de Lauro Rodrigues, Minuano, p. 47; soneto de Francisco de Magalhães, Reminiscências de Gaúcho, p. 81 composição de Natho Henn para canto e piano, com versos de Manoel Vargas Neto; CTG fundado na cidade de Esteio em 04.10.1953; versos de Augusto Meyer, Poesias, p. 148; soneto de Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p.34.

QUERO-QUERO 2, Biogr. (V. Vilas-Bôas Pedro Leite).

QUERO-QUERO 3, Adj. Apelido dado pelos governistas ao revolucionário de 1893, "O grosso da força pica-pau atacou o carnamento quero-quero..." (Freitas, Gaúchadas p. 107).

Data : 01/01/1988

Título : QUEVEDO PRIMEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEVEDO PRIMEIRO, Geogr. Povoado à margem de um afluente do Taruçu (M. de São Lourenço do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : QUEVEDO SEGUNDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEVEDO SEGUNDO, Geogr. Povoado na Encosta do Sudeste (M. de São Lourenço do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : QUEVEDOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEVEDOS 1, Hidrogr. Arroio tributário do Socavão, pela margem esquerda.

QUEVEDOS 2, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data da criação: 01.08.1912. Povoados principais: Cinco Veados, São João e Toropi-Mirim (M. de Júlio de Castilhos).

População:

1980.....2.954

QUEVEDOS 3, Geogr. Vila à margem direita do arroio Quevedos, sede do distrito do mesmo nome. Nomes anteriores: Santo Inácio dos Quevedos e Igrejinha.// Escola Estadual de 1º Grau Inc. Dom Pedro I. Posto de Saúde.

Data : 01/01/1988

Título : QUEXE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUEXE, S.m. Cada um dos pedais que movimentam o tear manual caseiro.

Data : 01/01/1988

Título : QUIBEBE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIBEBE (Do quimbundo kimbebe), S.m. Espécie de abóbora doce, com a qual se fazem excelentes purês. “Puchero, cangica com carne, arroz-de-carreteiro, roupa-velha, tapichi, quibebe...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 176). “Retornou aos assados de costela, aos quibebes com milho verde e morangos no leite”. (Gomes, Caminho Santiago, p. 193).

Data : 01/01/1988

Título : QUICEPECUM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUICEPECUM, Potam. Rio do Alto Uruguai, na divisa dos municípios de Erechim e Ipiranga do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : QUICUMBI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUICUMBI (Termo banto), S.m. Dança de negros, sobrevivência das antigas coroações de congos, muito popular outrora nos municípios de Osório e Santo Antonio da Patrulha. Os passos denominados catiritê, mancada e marimba são os de maior riqueza coreográfica. “Mas o que ele mais queria era aprender os passos de dança do quicumbi...” (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 68).

Data : 01/01/1988

Título : QUICUMBIZEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUICUMBIZEIRO (De quicumbi + z + eiro), S.m. Praticante ou adepto do quicumbi; adj. que é seguidor desse rito afro-rio-grandense.

Data : 01/01/1988

Título : QUIETARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIETARRÃO (Flexão aum. de quieto, cf. o lat. quietu), Adj. Diz-se do indivíduo extremamente pacífico, dócil, sereno, tranqüilo.// Flexão fem. quietarrona.

Data : 01/01/1988

Título : QUIETOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIETOS, Orogr. Cerro no município de Bagé. “Conseguindo o lugarzinho, esperou a primeira noite de lua e rumbeou pras quebradas dos Quietos...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 66).

Data : 01/01/1988

Título : QUILINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILINA (Do esp. plat. quilina), S.f. (V. Clina). “O alazão estava bem encilhado, laço à bate-cola, peiteira, cola atada de 4 galhos e tosado a cogotilho, trazendo uma mecha de quilina no meio do pescoço”. (Raul, Mala de Poncho, p. 22).

No lombo de um baio-ruano
de ouro e de luz nas quilinas
o sol tropeia, haragano,
gambeteando entre as faxinas.

Retamozo, Canto de Amor a São Borja, p. 21

Data : 01/01/1988

Título : QUILOMBINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILOMBINHO 1, Hidrogr. Pequeno afluente do Quilombo, pela margem direita (. De Pelotas).

QUILOMBINHO 2, Geogr. Lugar na Encosta do Sudeste (M. de Jaguarão).

Data : 01/01/1988

Título : QUILOMBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILOMBO 1 (Do quimbundo kilombo, povoação), Hidrogr. Riacho tributário do arroio Pelotas, pela margem esquerda. Tem aproximadamente 25 km de curso sinuoso.// Próximo ao lugar denominado Cerrito Alegre, às margens desse riacho, existiu dos fins do século XVIII aos começos do seguinte um posto fortificado espanhol, denominado Guardado Quilombo, destruído em 1801.

QUILOMBO 2, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data da criação: 31.07.1924. Área territorial: 236 km2 (M. de Pelotas).

População:

1980.....5.696

QUILOMBO 3, Geogr. Vila à margem direita do arroio Quilombo, sede do distrito do mesmo nome. Topônimos anteriores: Santo Antonio do Quilombo, Santo Antonio da Boa Vista e Boa Vista. Paróquia em 20.12.1958.// Juizado de Paz. Ofício Distrital.

QUILOMBO 4, Geogr. Povoado no 3º subdistrito (M. de Capão Leão).

QUILOMBO 5, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pardo, pela margem esquerda (M. de Candelária).

QUILOMBO 6, Geogr. Localidade à margem direita de um tributário do arroio Telho (M. de Jaguarão).

QUILOMBO 7, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Três Coroas).

QUILOMBO 8, Geogr. Povoado próximo ao rio Ibicuí (M. de Santa Maria).

QUILOMBO 9, Geogr. Lugar no 2º subdistrito (M. de Piratini).

QUILOMBO 10, Geogr. Povoação no 1º subdistrito (M. de Canguçu).

QUILOMBO 11, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de São Sebastião do Caí).

Data : 01/01/1988

Título : QUILOMBO ALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILOMBO ALTO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Gramado).

Data : 01/01/1988

Título : QUILOMBO DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILOMBO DO SUL, Geogr. Povoado no distrito de Lomba Grande (M. de Novo Hamburgo).

Data : 01/01/1988

Título : QUILOMBO MÉDIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILOMBO MÉDIO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Gramado).//
Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Católica São Francisco de Assis, fundada em
04.10.1975.

Data : 01/01/1988

Título : QUILOMETRO CINCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILOMETRO CINCO 1, Geogr. Lugar na Depressão Central (M. de Santa Maria).

QUILOMETRO CINCO 2, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Santa Rosa).

QUILOMETRO CINCO 3, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Tenente Portela).// Sociedade de Damas Amizade. Escola Municipal de 1º Grau Inc. Dona Clara Camarão.

Data : 01/01/1988

Título : QUILOMETRO TRÊS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILOMETRO TRÊS, Geogr. Lugar no 1º distrito. Nomes anteriores: Picada Alemã, Morro da Alemoa e Alemoa, os dois últimos lembrando Felisberta Bosholm, moradora do local (M. de Santa Maria).// Nesse sítio, nos começos do século atual, o Dr. João Fischer descobriu importantes jazidas de fósseis. Parte do material recolhido foi examinado em Londres pelo paleontologista Smith Woodward e pela Universidade de Tubinagem (1928-1929). Bibliogr. J. Tupy Caldas, Contribuição ao Estudo do Fóssil da Alemoa, P. Alegre, Globo, 1932; Ataliba de Figueiredo Paz, Fósseis do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1948.

Data : 01/01/1988

Título : QUILOMETRO VINTE E NOVE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUILÔMETRO VINTE E NOVE, Geogr. Lugar no 8° distrito (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : QUIMBAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIMBAÍ, Hidrogr. Arroio afluente do Nonoai, pela margem direita (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : QUINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINA (Do lat. quini, ae, a), S.f. Ângulo agudo; canto; superfície formada pelo encontro de duas linhas. “Escondeu-se na quina da casa a tempo de ver a desabalada carreira...” (Josué Guimarães, Camilo Mortágua, p. 30).

Data : 01/01/1988

Título : QUINA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Arvoreta da família das rubiáceas. Folhas opostas. Flores pequenas, com estames isômeros. Fruto capsular (*Discaria febrífuga* Mart.). Pl.: quinas-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : QUINA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINA-DO-MATO, S.f. Bot. Arvoreta da família das rubiáceas (*C. pseudoquina* Mart.). Pl.: quinas-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : QUINA-DO-RIO-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINA-DO-RIO-GRANDE, S.f. Bot. Arvoreta da família das rubiáceas. Casca considerada tônica e anti-sebocil. Pl.: quinas-do-rio-grande.

Data : 01/01/1988

Título : QUINCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINCA 1, Hidrogr. Arroio afluente do Carijinho, pela margem direita (M. de Sobradinho).

QUINCA 2, S.m. Forma hipocorística de Joaquim, “O Quinca era mondongo duro de pelar”. (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 73).// Var.: Quincas. “Quando te viu, o Quincas ficou branco como papel e botou o pé no mundo.” (Érico, Incidente em Antares, 13a ed., p. 290).

Data : 01/01/1988

Título : QUINCA PIALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINCA PIALO, Biogr. (V. Silveira, Amilcar Souza da).

Data : 01/01/1988

Título : QUINCAS TELLES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINCAS TELLES, Biogr. (V. Teltes, Joaquim Pantaleão).

Data : 01/01/1988

Título : QUINCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINCHA (Do quíchua quinquinchua, através de quin, raiz peruviana, a mesma que deu quina e seus derivados), S.f. Cobertura de palha, disposta em camadas imbricadas. Bibliogr. De Paranhos Antunes, Gauchismos de Origem Quíchua, C. do Povo, P. Alegre, 29.06.1956. “A quinha dos ranchos esconde tanta coisa...” (S. Lopes, Contos Gauchescos e Lendas do Sul, p. 124). “Tanto atiraram até que acendeu labareda e a quinha começou a arder...” (Laf., Recordações Gaúchas, 2a ed., p. 119). “Não tardou que uma labareda estralejando no capim sevo atingisse a aba da quinha...” (A. Maya, Tapera, p. 32). “A um canto, sob a quinha, sobressaía o negrume do picumã...” (Cyro, Estrada Nova, p. 77).

Tilinta no estribo a espora
meu tostado atira o freio,
atira o freio e relincha
porque, como eu, vai pensando
no abrigo daquela quinha...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 41

Sou quinha de santa-fé
Nos ranchos de triste sina!

Braun, Galpão de Estância, p. 23

Meu rancho é todo de prata
porque num furo de quinha
o luar entra em chispaços...

Juca Ruivo, Tradição, p. 67

Eixo de batinga rubra
Com meão de cubo e pina,
Quinha às vezes com que cubra
O taipal e a caixa fina...

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 164

Data : 01/01/1988

Título : QUINCHADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINCHADOR (ô) (De quincar + dor), S.m. Aquele que quinha. “Ele atribula a sua pessoa créditos de todo o jeito: capataz de estância, domador, esquilador, quinchador, tropeiro...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 22). “Ali estavam o Wenceslau, domador, ginete como só ele; o índio Flor, quinchador, emérito...” (Anselmo F. Amaral, Os Campos Neutrais, p. 119).

Data : 01/01/1988

Título : QUINCHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINCHAMENTO (De quincar + mento), S.m. Ação ou efeito de quincar.

Data : 01/01/1988

Título : QUINCHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINCHAR (De quinha + ar), V.t.d. Colmar; cobrir com palha ou qualquer tipo de capim. “Só saía para fazer ranchos ou quinchar telhados de santa-fé”. (Martins, Fronteira Agreste, p. 67). “Ranchos de adobe, quinchados de santa-fé.” (Jacques, Os Provisórios, p. 103). “Palha nova e abundante, bem quinchada, fazia a cobertura...” (Wayne, Charqueada, p. 114).

Data : 01/01/1988

Título : QUINCOMBÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINCOMBÓ (Do quimbundo), S.m. Variedade de quiabo.

Data : 01/01/1988

Título : QUINEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINEIRO, Hidrogr. Arroio afluente do Buricá, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : QUINOTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINOTE, S.m. Forma hipocorística de Joaquim. “Quinote chamou as esporas no gateado que saiu aos arrancos...” (V. Pires, Querência, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : QUINQUILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINQUILHO, S.m. Bot. Erva invasora, prejudicial às lavouras.

Data : 01/01/1988

Título : QUINTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTA 1 (Flexão fem. do ordinal quinto), Geogr. Distrito no Litoral. Data de criação: 31.12.1909. Povoados principais: Belendenque, Liscano, Lomba e Quitéria. Padroeira: Nossa Senhora da Penha (M. de Rio Grande).

População:

1960.....4.397

1970.....4.716

1980.....5.553

QUINTA 2, Geogr. Vila a oeste da ilha do Leonídio, sede do distrito de Quinta. Nome anterior: Júlio de Castilhos.// Igreja Nossa Senhora da Penha. Companhia Riograndense de Telecomunicações.

Escola Estadual de 1º Grau Lília Neves.

Estrada Quinta-Taim: rodovia com grande número de pontilhões, bueiros de concreto, valetamente marginal e obras de drenagem, cuja conservação está a cargo do DAER.

Data : 01/01/1988

Título : QUINTA SECÇÃO BURICÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTA SECÇÃO BURICÁ, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Criciumal).

Data : 01/01/1988

Título : QUINTA SECÇÃO FORTALEZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTA SECÇÃO FORTALEZA, Geogr. Povoação no distrito de Taquaruçu (M. de Frederico Westphalen).

Data : 01/01/1988

Título : QUINTA SECÇÃO JABUTICABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTA SECÇÃO JABUTICABA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Palmeira das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : QUINTA SECÇÃO SANTA ROSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTA SECÇÃO SANTA ROSA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Tuparendi).

Data : 01/01/1988

Título : QUINTAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTAL (Do ár. quintar), S.m. Medida de capacidade correspondente a quatro arrobas.

Data : 01/01/1988

Título : QUINTANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTANA, Mário de Miranda, Biogr. Jornalista e escritor alegretense, nascido em 1906.
Assinatura literária: Mário Quintana. Iniciais: M.M.O.Q. Pseudônimos: Antonio Morteiro, Cândido Manoel de Santa Bárbara, J. B. Sá, Ossos de Mirando e Zeca Vírgula Guedes. Agraviado com a

Medalha Negrinho do Pastoreio em 15.10.1976. Obras principais: A Rua dos Cataventos, sonetos, P. Alegre, Globo, 1940; Canções, com ilustrações de Noêmia, ib. Globo, 1946; Sapato Florido, poemas em prosa, ib., Globo, 1948; Aprendiz de Feiticeiro, P. Alegre, Edições Fronteira, 1950; Espelho Mágico, quartetos, P. Alegre, Globo, 1951; Poesias, ib., 1972 e Da Preguiça como Método de Trabalho, poemas em prosa, Rio, Ed. Globo, 1987. Bibliogr. Pedro Vergara, A Poesia Moderna Rio-Grandense, Rio, Of. Jornal do Comércio, 1943; Nelson da Lenita Fachinelli, Mário Quintana-Vida e Obra, P. Alegre, Editora Bels, 1976. Leia-se o Soneto XIII do autor:

Este silêncio é feito de agonias
E de luas enormes, irreais,
Dessas que espiam pelas gradarias
Nos longos dormitórios de hospitais.

De encontro à Lua, as hirtas galharias
Estão paradas como nos vitrais
E o luar decalca nas paredes frias
Misteriosas janelas fantasmais...

Ó silêncio de quando, em alto mar,
Pálida, vaga aparição lunar,
Como um sonho vem vindo essa Fragata...

Estranha Nau que não demanda os portos!
Com mastros de marfim, velas de prata,
Toda apinhada de meninos mortos...

Data : 01/01/1988

Título : QUINTÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTÃO 1, Hidrogr. Lagoa entre a serra Geral e o mar, no Nordeste do Estado. Comunica-se com o oceano pelo Tramandaí.// O nome lembra João da Costa Quintana.

QUINTÃO 2, Geogr. Povoado próximo à lagoa do mesmo nome com balneário (M. de Palmares do Sul). “De mais a mais, no Quintão, também tinha de dormir...” (Dyonélio, O Louco do Cati, p. 47).

Data : 01/01/1988

Título : QUINTENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTENSE, Adj. 2 gên. De Quinta; s. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.

Data : 01/01/1988

Título : QUINTILIANO DO JAÚ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTILIANO DO JAÚ, Biogr. (V. Retamozo, José Hilário Ayala).

Data : 01/01/1988

Título : QUINTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINTO 1 (Do lat. quintu), S.m. Medida da capacidade para vinhos e outros líquidos, equivalente a oitenta litros.

QUINTO 2, S.m. Antiga medida de capacidade para o acondicionamento e o transporte de erva-mate, correspondente à quinta parte dos barris comuns.

Data : 01/01/1988

Título : QUINZE BRAÇAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINZE BRAÇAS, Expr. Laço desse comprimento.

Paro aqui o meu quinze braças

Enrodilho devagar,

De tanto touro pialar

Ficou meio ramalhado!

Zeca Blau, Trovas de Estância do Abandono, 2a ed., p.88

Data : 01/01/1988

Título : QUINZE DE NOVEMBRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINZE DE NOVENBRO 1, Geogr. Município do Planalto Médio, na região do Alto Jacuí. Data da criação: 08.12.1987. Área territorial: 225 km².

População estimada:

1988.....9.000

Limita-se com Ibirubá, Selbach, Espumoso, Fortaleza dos Valos e Cruz Alta. Lavouras de trigo, soja e milho. Pecuária de leite e de corte. Suinocultura Barragem do Passo Real. Vale do rio Jacuí.

QUINZE DE NOVENBRO 2, Geogr. Cidade entre afluentes do Ibirubá e do Jacuí-Mirim, sede do município de Quinze de Novembro. Nome anterior: Colônia Quinze de Novembro.// Posto de Saúde. Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

QUINZE DE NOVENBRO 3, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Giruá).

Data : 01/01/1988

Título : QUINZE-DE-OUTUBRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUINZE-DE-OUTUBRO, S.m. Variedade de pêssego muito precoce que, com bom inverno, produz abundantemente, sobretudo no vale do rio Taquari. Pl.: quinze-de-outubro.

Data : 01/01/1988

Título : QUIPÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIPÁ, Hidrogr. Arroio tributário do Jacuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : QUIPOQUÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIPOQUÉ, S.m. Iguaria de feijão partido e cozido com vários temperos.

Data : 01/01/1988

Título : QUIRAPORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIRAPORA, Hidrogr. Riacho que deságua no Lobo, pela margem direita (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : QUIRERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIRERA, S.f. Subproduto do arroz quebrado.

Data : 01/01/1988

Título : QUIREREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIREREAR (Da raiz quirera, cf. o guar. kirera), V.t.d. Quebrar (o milho) para ração.

Data : 01/01/1988

Título : QUIRIMAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIRIMAU, Hidrogr. Arroio afluyente do Ijuí, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : QUIRIQUIRI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIRIQUIRI 1 (Vocábulo onomatopaico), S.m. Ornitol. (V. Anu-Branco). “Admirava como um frágil quiriquiri podia pairar o espaço e como flechava rápido...” (Freitas, Gauchadas, p. 151). “Um grito de quiriquiri desceu do céu e se misturou com o canto do quero-quero.” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 43).

Completam o quadro da nossa passarada:

papagaio, viuvinha, gavião, chimango,
carrancho, caracará, quiriquiri...

Alencastre, Fantasias... e Quadros Pampeanos, p. 31

Avisto quiriquiris
E gaviões ameaçadores,
Periquitos, bem-te-vis,
E pica-paus furadores!

Fabio Silva Conceição, Última Estância, p. 28

QUIRIQUIRI 2, Hidrogr. Arroio afluente do Caracará, pela margem esquerda (M. de Tapes).

Data : 01/01/1988

Título : QUIROÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIROÃ, Hidrogr. Riachão que desemboca no Ijuí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : QUIROÃ-MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIROÃ-MIRIM, Hidrogr. Pequeno tributário do Quiroã, pela margem direita (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : QUITANDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUITANDA (Do quimbundo kitanda), S.f. Comestível de preparo caseiro vendido por ambulantes. "No começo encerrava as suas quitandas na canastra de couro..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 49). "À meia tarde, Marcelina apareceu com o tabuleiro de quitandas." (Severo, Visão do Pampa, p. 186).

Data : 01/01/1988

Título : QUITANDEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUITANDEIRO (De quitanda + eiro), S.m. Indivíduo que trabalha com quitandas. "A margem do arroio estava cheia de barracas de quitandeiros..." (Freitas, Gauchadas, p. 116). "Mas, no mais, carperio, quitandeiras, povaréu..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 14).

Data : 01/01/1988

Título : QUITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUITE (Do fr. quitte), S.m. Floreio de espada ou outra arma branca.

E a pobre Dona viu tudo,
Pionada gaudéria ao truco
E os quites de ferro branco
Dos que tinham mais topete...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p. 42

Data : 01/01/1988

Título : QUITÉRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUITÉRIA 1, Geogr. Distrito da Depressão Central, na encosta da Serra do Erval. Data da criação: 17.11.1960. (M. de São Jerônimo).

População:

1980.....5.307

QUITÉRIA 2, Geogr. Vila à margem esquerda do arroio dos Ferminos, sede do distrito de Quitéria.// CTG Zeca Neto.

QUITÉRIA 3, Hidrogr. Pequeno afluente do arroio dos Ratos, pela margem direita.

QUITÉRIA 4, Geogr. Localidade no distrito de Quinta (M. de Rio Grande).

Data : 01/01/1988

Título : QUITÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUITÓ, Hidrogr. Arroio que deságua no Juquiá, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : QUITOCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUITOCO, S.m. Bot. Planta herbácea da família das compostas. Flores miúdas. Folhas lanceoladas. Fruto globoso. Prefere os lugares úmidos e os campos sujos. Floresce de fevereiro a março. Recomendada nas doenças do fígado e nos distúrbios gástricos (*Pluchea quitoc* DC). “A erva-tostão para o fígado, o chá de guabiroba contra desinterias; o quitoco para as doenças do estômago, fígado e intestinos...” (Thomé, Marcelino Ramos, p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : QUIZÍLIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QUIZÍLIA (Do quimbundo kijila), Hidrogr. Sanga afluente do Garupá, pela margem direita(M. de Uruguaiana).

Data : 01/01/1988

Título : QÜERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QÜERA, Adj. e. 2 gên. (V. Cueral).

Chapéus quebrados na testa,

lenços de sede esvoaçando,

as esporas tilintando

no ágil pisar dos qüeras.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 32

Data : 01/01/1988

Título : QÜERUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

QÜERUDO (De quera + udo), Adj, Decidido; que infunde medo ou temor; s.m. homem de valor, de coragem. "Puxa, compadre, o guasca é qüerudo mesmo!" (Remo R, Farina, Tato Gomez, Herói de Palha, p. 23).

Data : 01/01/1988

Título : R , (décima sétima letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

R, S.m. Décima sétima letra do alfabeto e consoante linguodental. // Fato corriqueiro no linguajar gauchesco o metaplasmo por transposição do r, mormente nos grupos tr e pr.

Não percisa me dá troco...

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 23.

Verifica-se igualmente com frequência a hipertese do grupo ar. “Uma bela estância, belo alvoredo...” (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 52).

Data : 01/01/1988

Título : RÃ-DA-BEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RÃ-DA-BEIRA, S.f. Zool. Anfíbio anuro da família dos braquicefalídeos. Pl.: rãs-da-beira.

Data : 01/01/1988

Título : RÃ-DAS-MOITAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RÃ-DAS-MOITAS, S.f. Zool. Anfíbio anuro sem cauda, muito comum no estado. Cor verdoenga, com manchas pretas. Pl.: rãs-das-moitas.

Data : 01/01/1988

Título : RÃ-TOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RÃ-TOURO, S.f. Zool. Anfíbio anuro da família dos ranídeos, cujo coaxar lembra a voz dos bovídeos em geral. Pl.: rãs-touros e rãs-touro.

Data : 01/01/1988

Título : RABADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABADA (De rabo + ada, cf. o lat. rapu), S.f. Carne da rês próxima à cauda. “Pratos como a rabada e o puchero são comuns na fronteira.” (Laytano, A Cozinha Gaúcha na História do Rio Grande do Sul, pp. 127-128).

Data : 01/01/1988

Título : RABADA QUEBRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABADA QUEBRADA, Expr. Diz-se do animal com fratura sobre a anca, perto da cauda.

Data : 01/01/1988

Título : RABANEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABANEAR (Da raiz rabo), V. int. Mover-se sinuosamente; serpear. “Dentre os tições rabaneava uma chama baixa.” (Severo, Visão do Pampa, p. 252).

Data : 01/01/1988

Título : RÁBANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RÁBANO, (Do gr. rháphanos através do lat. raphanu), também chamada rábano-campestre. Raiz tuberosa. Folhas grandes, oblongas. Floresce em setembro (Rhaphanus sativus L.).

Data : 01/01/1988

Título : RÁBANO-CAMPESTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RÁBANO-CAMPESTRE, S.m. Bot. (V. Rábano). Pl.: rábanos-campestres.

Data : 01/01/1988

Título : RABÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABÃO 1, (Da raiz rabo), Adj. Que tem curto ou cortado (o rabo). “Mas o outro parece um arrastador d’água, tosado à faca, meio rabão...” (Laf, Recordações Gaúchas, 2ª ed., p. 43). “Nosso gaúcho nunca encilhou cavalo rabão.” (Raul, Mala de Garupa, p. 62).

Presilha não é fivela

Nem o tamoeiro é cambão;

Passar correndo em pinguela

Não é pra cusco rabão...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 30.

// Flexão fem.: rabona. “Só aquela carijó rabona é que ponhou um ovo ontem...” (Vergara, Contos da Vida Breve, p. 210).

RABÃO 2, Hidrogr. Arroio afluente do Zigana, pela margem esquerda.

RABÃO 3, S.m. (V. Turvo-rabão).

Data : 01/01/1988

Título : RABEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABEAR, V. int. Descrever a pandorga no ar giros rápidos, às vezes violentos.

Data : 01/01/1988

Título : RABICANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABICANO (Corrupt. de rabição ou do esp. plat. rabricano), Adj. Diz-se do animal que tem o pelo da cauda escuro, entremeado de fios brancos. "O Lalau correi as esporas no rabricano e em dois pulos emparelhou-se com o zaino..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 160).

Despacito, cutucando o rabiano,

Desce o peao lá na canhada...

Paim, Primeiro Galope, p. 67.

Data : 01/01/1988

Título : RABICHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABICHO 1, (De rabo + icho), S.m. Implemento que, colocado sob a cauda do animal, se prende ao arreio. “O rabicho é preso à cabeça de trás do serigote...” (Raul, Mala de Garupa, p. 40).

Andar com urtiga no rabicho: Andar desassossegado, aflito, temeroso.

Pelo mais tolo capricho

C’os arreios velhaqueava,

Parece que sempre andava

Com urtiga no rabicho!

Dino Dezidério, A Volta de Antonio Chimango, p. 79.

Não sentir o rabicho: Mostrar-se forte na adversidade.

RABICHO 2, S.m. Arame retorcido que prende a parte superior do moirão a pedras grossas enterradas, a fim de reforçá-lo. “O primeiro trecho parara bem no topo, onde fazia canto e um mestre com dois rabichos, tensos, aguentava os cinco fios...” (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 131).

Já não sei porque capricho

Arrebentou o rabicho

Da cerca do matador...

Cleber, Última Tropeada, p. 22.

RABICHO 3, S.m. Grande apego ou estima; afeto profundo; inclinação amorosa.

RABICHO 4, Adj. Travesso; buliçoso; inquieto. // Flexão fem.: Rabicha.

RABICHO 5, S.m. Cabo que liga a fateixa ao calão.

Data : 01/01/1988

Título : RABIOSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABIOSCA, S.f. Letra ruim, ininteligível; garrancho.

Data : 01/01/1988

Título : RABIOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABIOSO, (Do esp. rabioso, cf. o lat. rabia, que deu também o it. rabbia), Adj. Raivoso; cheio de cólera; desesperado. “Vi então o que é uma mulher rabiosa...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 34). “Agüentem o tirão, se puderem, cães rabiosos...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 196). “Numa gritaria rabiosa, a indiada se despencou pelo lançante...” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 58).

Data : 01/01/1988

Título : RABO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO, (Do lat. rapu), S.m. (V. Cola 2).

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-BUGIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-BUGIO 1, S.m. Bot. Árvore da família das combretáceas, também chamada árvore da chuva, pois tem a propriedade de gotejar pelas folhas. Madeira resistente. Flores racemosas. Fruto drupáceo (*Cyathea schanschinn* Mart.). Pl.: rabos-de-bugio.

RABO-DE-BUGIO 2, S.m. Vara de madeira, espécie de alçaprema, também chamada arrocho, usada no carregamento de troncos (em carroças e carretas). Pega-se uma vara de madeira conhecida pelo nome de rabo-de-bugio." (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 185). Pl.: rabos-de-bugio.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-BURRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-BURRO, S.m. Bot. (V. Cola-de-sorro). Pl.: rabos-de-burro.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-BURRO-MIÚDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-BURRO-MIÚDO, S.m. Bot. Planta da família das gramíneas, comum nos campos da Campanha. Pl.: rabos-de-burro-miúdos.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-CACHORRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-CACHORRO, S.m. Planta herbácea da família das gramíneas. Pl.: rabos-de-cachorro.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-CUTIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-CUTIA, S.m. Bot. Arbusto da família das compostas. Capítulos dourados. Flores muito desenvolvidas. Pl.: rabos-de-cutia.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-GALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-GALO 1, S.m. Nome dado à durindana usada pelos federalistas na revolução de 1893. Pl.: rabos-de-galo.

RABO-DE-GALO 2, S.m. Pequena esfera de pedra ou osso usada no jogo de gude. Pl.: rabos-de-galo.

RABO-DE-GALO 3, S.m. Denominação vulgar do cirro. "Os rabos-de-galo, bem no alto do céu, sobre a cabeça de Marcos." (Vergara, Figueira Velha, p. 93). Pl.: Rabos-de-galo.

RABO-DE-GALO 4, S.m. Bot. Erva da família das amarilidáceas, também chamada flor-da-imperatriz. Folhas grandes, invaginantes, erectas, formando leque. Flores com lacínias dispostas em umbelas. Fruto capsular. Pl.: rabos-de-galo.

RABO-DE-GALO 5, S.m. Variedade de feijão rajado. Pl.: rabos-de-galo.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-GATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-GATO, S.m. Planta herbácea da família das gramíneas. Pl.: rabos-de-gato.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-GUARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-GUARÁ, S.m. Bot. Erva da família das gramíneas, com propriedades diuréticas. “Dependurado num prego, avisei um feixinho verde de rabo-de-guará.” (Odilon, Causos do João Maria, p. 26). Pl.: rabos-de-guará.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-LAGARTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-LAGARTO 1, S.m. Bot. Capim nativo, subcespitoso, ápico, de boa palatabilidade e resistência. Colmos comprimidos. Bainhas glabras, fendidas. Floresce de outubro a abril. Inflorescência em espigas terminais ou axilares. Pl.: rabos-de-lagarto.

RABO-DE-LAGARTO 2, S.m. Relho de couro trançado. Pl.: rabos-de-lagarto.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-PALHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-PALHA, S.m. Ornitol. (V. Alma-de-gato). “Tornou a abrir os olhos e viu um rabo-de-palha fechar o ar...” (Érico, O Continente, 3ª ed., p. 275). “Até o corpo cinzento e a cauda preta do rabo-de-palha se viam ali...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 61). Pl.: rabos-de-palha. “As siriemas, os rabos-de-palha e as perdizes avisavam temporal.” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 60). “Os rabos-de-palha viraram pintos molhados.” (Mário Simon, Lindeiro, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-PÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-PÉ, S.m. Espécie de galo de rinha. Pl.: rabos-de-pé.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-PORCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-PORCO, S.m. Relho usado por carroceiros e galhoteiros. Pl.: rabos-de-porco.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-RAPOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-RAPOSA, S.m. Bot. Planta nativa, tenra, da família, das gramíneas, característica dos campos litorâneos e da Campanha. Caules cilíndricos com nós salientes, escuros. Floresce de outubro a abril. Inflorescência em panícula terminal curta, pilosa. Fruto vermelho com sementes alvas. Pl.: rabos-de-raposa.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-RATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-RATO, S.m. Bot. Planta da família das orquídeas. Ramos verdes, sem folhas. Flores pequenas, isoladas. "É a brassavola conhecida popularmente como rabo-de-rato." (Érico, Incidente em Antares, 13ª ed., p. 158). Pl.: rabos-de-rato.

Data : 01/01/1988

Título : RABO-DE-TATU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABO-DE-TATU, S.m. Instrumento de açoite feito inteiramente de couro cru, sem emenda com ponteira chata, argola grande e cano de ferro que lhe dá peso, assim chamado por sua semelhança com a cauda do conhecimento mamífero. “Se duvidassem, o rabo-de-tatu estava ali mesmo.” (Callage, Rincão, 2ª ed., p. 92). “E fazendo o pingo parar-se em pezito, reboleou o rabo-de-tatu...” (Aquino, Gaúchos, p. 320). “Túlio Tito, apoplético, berrava em pena rua, sacudindo o rabo-de-tatu...” (Jacques, Os Provisórios, p. 116). “Não foi preciso mais nada: um argolaço na cabeça com o rabo-de-tatu possante e o cuera caiu, testavilhando...” (M. Dias, Brumas da Minha Saudade, 2ª ed., p. 68).

Baixar o rabo-de-tatu: fustigar com esse instrumento de açoite. “Foi o que bastou para o Miltinho baixar o rabo-de-tatu...” (Jockymann, C. do Povo, P. Alegre, 05.09.1976). // Usa-se também a forma reduzida tatu. “Não vem te porpassando que o tatu trabalha.” (V. Pires, Querência, p. 130).

Data : 01/01/1988

Título : RABONAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABONAÇÃO (De rabonar + ação), S.f. Ação ou efeito de rabonar.

Data : 01/01/1988

Título : RABONAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RABONAR 1, (De rabona + ar), V.t.d. Elidir parcialmente o rabo (do animal); tornar menor; reduzir a menos (em direção ou quantidade); restringir; desagregar de um composto. “Os professores, quando não faltavam, rabonavam grande a aula.” (Cyro, Mensagem Errante, p. 83).

RABONAR 2, V.t.d. Arrancar pela raiz (a planta).

Data : 01/01/1988

Título : RAÇADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAÇADOR (ô) (De raç, variante da raiz itálica razz, cf. razz-a), Adj. Diz-se do reprodutor com alto grau de homozigose e, portanto, com excepcionais atributos de transmissibilidade.

Data : 01/01/1988

Título : RACHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RACHADA (Flexão fem. de rachado), S.f. Sinal usado nos ovinos.

Data : 01/01/1988

Título : RACHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RACHÃO (Flexão aum. de racha, contr. de rachar + a), S.m. Vara ou lasca de madeira aberta ao comprido. “Num vão de cerca qualquer, sentados sobre o último rachão, a piazada parecia urubus aguardando carniça.” (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 153).

Data : 01/01/1988

Título : RACHAR A CANCHA PELO MEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RACHAR A CANCHA PELO MEIO, Loc. Verb. (V. Cancha 1).

Data : 01/01/1988

Título : RACHAR DE GORDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RACHAR DE GORDO, Loc. Verb. Mostrar-se (o animal) com grande acumulação de matéria adiposa, principalmente na parte lateral dos quadris; o mesmo que rebentar de gordo. “Estava tudo rachando de gordo.” (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 13). “O gado de corte andava sempre rachando de gordo...” (Fagundes, Destino de Tal, p. 15). “Um deles montava uma égua tordilha-azulega rachando de gorda...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 110). “Aqui e ali

reportavam potrilhos escarceando e o gado rachando de gordo...” (Fattori, Ronda Pampeana, p. 28).

Data : 01/01/1988

Título : RACHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RACHE, Pedro Demóstenes, Biogr. (1879 – 1959) – Engenheiro e escritor jaguareense. Assinatura usual: Pedro Rache. Deputado federal (1934 – 37), Diretor do Banco do Brasil (1938 – 50). Delegado do Brasil junto ao Conselho de Economia da ONU. Autor de O Problema Social-Econômico do Brasil, Rio, José Olympio, 1946, e outras obras.

Data : 01/01/1988

Título : RACINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RACINHA (Flexão dim. de raça, cf. o it. razza), S.f. Denominação carinhosa da raça Jersey.

Data : 01/01/1988

Título : RACIONAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RACIONAMENTO (De racionar + mento), S.m. Ação ou efeito de racionar. “Depois de uma semana de descanso e racionamento, nova soltada da manada.” (Piá do Sul, Farrapo, 2^a., ed., p. 165).

Data : 01/01/1988

Título : RACIONAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RACIONAR (De rat, pouco, raiz castelhana, através da variante raç, que deu ración), V.t.d. Dar ração; arraçar. “À tardinha, quando Bento racionava os cavalos de corrida, o velho estanceiro foi ao galpão...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 53). “Depois deu o porongo para Carlos segurar, apanhou uma lata de milho e foi racionar as galinhas...” (Cyro, Mensagem Errante, p. 235). “De madrugada já andava racionando e galopeando os parelheiros...” (Darcy, No Galpão, 3^a ed., p. 101).

Data : 01/01/1988

Título : RAÇUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAÇUDO (De raça + udo), Adj., Diz-se do animal com boa procedência genealógica.

Data : 01/01/1988

Título : RADAELLI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RADAELLI, S.m. Variedade híbrida de marmelo, obtida pela Estação Experimental Fitotécnica de Farroupilha, que trabalha principalmente com rosáceas. // O nome homenageia a família Radaelli, chegada ao Rio Grande do Sul em 1875 e desde logo pioneira no desbravamento de Nova Milano.

Data : 01/01/1988

Título : RÁDIO DA UFRGS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RÁDIO DA UFRGS – Emissora porto-alegrense, fundada em 18.11.1957. Possui, em cerca de 15 mil discos, o maior acervo de música clássica e erudita do país.

Data : 01/01/1988

Título : RÁDIO GUAÍBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RÁDIO GUAÍBA – Emissora porto-alegrense – ZYU-58 – fundada pela Empresa Caldas Junior em 30.04.1957 e dirigida desde logo pelo jornalista Arlindo Pasqualini. O programa inaugural teve lugar

no teatro São Pedro, operando a estação com 10 kilowatts em ondas médias e dois transmissores em ondas curtas.

Data : 01/01/1988

Título : RÁDIO SOCIEDADE GAÚCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RÁDIO SOCIEDADE GAÚCHA – Estação transmissora porto-alegrense fundada em 04.02.1927. Começou a operar em 19 de novembro do mesmo ano, com um pequeno aparelho de 250 watts, substituído em fins de 1931 por outro de maior potência. Em janeiro de 1935 passou a trabalhar com 3 quilowatts na antena. Em 1936 inaugurou novo transmissor, da RCA Victor.

A Rádio Sociedade Gaúcha foi o marco inicial do broadcasting rio-grandense. Seguiu-se-lhe a Rádio Sociedade Farroupilha Ltda., iniciativa de Arnaldo Balvé.

No departamento de imprensa da emissora figuram atualmente nomes de grande destaque no mundo jornalístico rio-grandense, entre eles Flávio Alcaraz Gomes, Rogério Mendelki, Cândido Noberto, Lasier Martins e Mendes Ribeiro.

Data : 01/01/1988

Título : RAFAEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAFAEL (Do hebraico Raphael), S.m. Personificação da fome. "Nunca se viu ali panela cheia nem charque nos varais e a peonada da estância vivia entrever ada com o Rafael..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 1174).

Tudo, tudo ele topava;

Parece que sempre andava

Às voltas c'o Rafael...

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 23

Data : 01/01/1988

Título : RAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIA 1 (Do lat. radia), S.f. Contramarca que se faz com ferro em brasa.

RAIA 2, Geogr. Localidade nos Campos de Cima da Serra (M. de Cambará do Sul).// Escola Estadual de 1º Grau Inc. Raia.

RAIA 3, S.f. Espaço em cada extremidade ou cabeceira da cancha (no jogo do osso), demarcado com risco, arame ou cordão transversal.

Data : 01/01/1988

Título : RAIA DA CRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIA DA CRUZ, Geogr. Localidade no distrito de Nicolau Vergueiro (M. de Marau).

Data : 01/01/1988

Título : RAIA DA PEDRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIA DA PEDRA, Geogr. Povoação no Planalto Médio (M. de Soledade).

Data : 01/01/1988

Título : RAIA DO IPÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIA DO IPÊ, Geogr. Localidade na Encosta do Sudeste (M. de Tapes).

Data : 01/01/1988

Título : RAIA PIRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIA PIRES, Geogr. Lugar no distrito de Vasconcelos (M. de Tapes).

Data : 01/01/1988

Título : RAIA-PREGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIA-PREGO, S.f. Ictiol. Qualificativo de uma espécie de arraia, da família dos dasitídeos, comum nas águas marítimas do estado. Pl.: raias-pregos e raias-prego.

Data : 01/01/1988

Título : RAIAR A MARCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIAR A MARCA, Loc. verb. Contramarcas.

Data : 01/01/1988

Título : RAIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIDO (a-í), S.m. Feixe de erva-mate em estado natural amarrado com cipó ou fita de bambu.

Depois da quebra o raído

Atado em taquara-mansa...

Marco Pollo Giordani, Terra de Heróis, p. 66

Data : 01/01/1988

Título : RAIMUNDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIMUNDO, Hidrogr. Arroio afluente do Arenal, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : RAINHA DO MAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAINHA DO MAR, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa).

Data : 01/01/1988

Título : RAINHA MAB

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAINHA MAB, Biogr. (V. Amaral, Ilka dos Guimarães).

Data : 01/01/1988

Título : RAINHA-DA-NOITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAINHA-DA-NOITE, S.f. Bot. Planta da família das cactáceas. Flores ornamentais. Fruto bacáceo (*Cereus grandiflorus* Milt.). Pl.: rainhas-da-noite.

Data : 01/01/1988

Título : RAINHA-ITÁLIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAINHA-ITÁLIA, S.f. Variedade de uva cultivada na Encosta Superior do Nordeste. Pl.: rainhas-
itálias.

Data : 01/01/1988

Título : RAI0 GUAXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIO GUAXO, Expr. (V. Guaxo).

La fresca! Se não me abaixo!

Pelo alambrado se apaga

a chama do raio guaxo!

Ribeiro, Tronqueira de Guajuvira, p. 37

Data : 01/01/1988

Título : RAIVOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIVOSA (Flexão fem. de raivoso, cf. o lat. rabiosu), S.f. Entomol. Inseto himenóptero, agressivo da família dos formicídeos, também chamado formiga-de-fogo e formiga-vermelha. Mandíbulas cortantes. Picaduras dolorosas. Constrói abrigos semi-esféricos, lisos, endurecidos, que chegam a atingir 20cm de altura, com o interior perfurado por galerias de pequena extensão.

Data : 01/01/1988

Título : RAIZEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAIZEIRA (a-í), Geogr. Localidade no 1º distrito, às margens da lagoa Itapeva (M. de Torres).// CTG Rincão do Pinus Parque, fundado em 18.05.1980.

Data : 01/01/1988

Título : RAJADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAJADA (Da raiz cast. rajar), S.f. Descompostura; admoestação severa; exprobação; reprimenda áspera.

Data : 01/01/1988

Título : RALADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RALADO (Part. de ralar), Adj. Reduzido à pobreza; prejudicado financeiramente; que sofreu revés, perda ou transtorno grave.

Data : 01/01/1988

Título : RALADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RALADOR (ô) (De ralar + dor), S.m. Sevalor1).

Data : 01/01/1988

Título : RALAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RALAR (De ralo + ar, cf. o lat. rallu), V.t.d. Dar fim a; fazer dano a; anular; diminua valor de; tornar sem efeito; v. pr. sofrer qualquer mal, castigo, expiação.

Data : 01/01/1988

Título : RALEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RALEIO (Contr. de ralear + o), S.m. Eliminação manual da frutificação excessiva para a obtenção de melhor colheita.

Data : 01/01/1988

Título : RALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RALO (Do lat. rallu), S.m. (V. Cestinha).

Data : 01/01/1988

Título : RAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMA (Do esp. rama, cf. o lat. ramu, ramo), S.f. Parte da mandioca com dois ou mais brotos que se planta como semente.

Data : 01/01/1988

Título : RAMADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMADA 1 (De ramo + ada), S.f. Espécie de latada para abrigar e dar sombra, feita com esteios e galhos com folhas. “No inverno já é preciso ele ir pra ramada, com o tobianito parrelheiro, para comerem jerivá.” (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1973). “Tio Jordão que, em frente da ramada, estaqueava um couro de ovelha, mirou de lado...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 130). “Embaixo das ramadas gemia a gaita e a gauchada dançava de botas, poncho e esporas...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 111). “Lá estava seu Claro, mui concho, sentado na ramada...” (Freitas, Gauchadas, p. 19). “O viajante apeava na ramada. Entrava na venda...” (Cyro, Rodeio, p. 15).

Puxei o meu picaço pela rédea

Levando-o para baixo da ramada,

Desencilhei-o ali, tirei-lhe o freio

E deixei-o à soga em boa aguada...

Múcio, Poesias, Vol. 1º, p. 325

Ramada para o crioulo

é o mesmo que um aconchego

onde o gaúcho em sossego

nestas tardes de verão,

cavalga a imaginação

deitado sobre um pelego.

Schultz Filho, Galponeiras, p. 69

Sobre um costado de raia

ia sendo improvisada

uma armação de ramada

para servir de bolicho.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 140

Diante dos teus aconchegos,

prenda, eu me ajusto de peão

e vou armando os pelegos
na ramada da afeição...

Ramirez, Disparo de Tropa, p. 222

Ninguém viu o que vi
Debaixo duma ramada:
Uma solteira chorando
Pela vida de casada!

RAMADA 2, Geogr. Localidade no distrito de Santa Flora (M. de Santa Maria).

RAMADA 3, Hidrogr. Arroio tributário do Quatis, pela margem esquerda (M. do Bom Jesus).

RAMADA 4, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data da criação: 29.05.1966. Povoado principal:
Fazenda São Jacó (M. de Ajuricaba).

População:

1980.....2.455

RAMADA 5, Geogr. Vila a 350 metros de altitude, sede do distrito de Ramada. Nome anterior:
Rincão da Ramada.// Escola Dom Pedro I.

RAMADA 6, Geogr. (V. Pontão dos Buenos).

RAMADA 7, Geogr. Localidade no 1º distrito. (M. de Palmeira das Missões).// Monumento aos Ex-
Combatentes.

Data : 01/01/1988

Título : RAMADA DO GUEDES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMADA DO GUEDES, Expr. Usada por eufemismo, significando termo, fim, desenlace e, em particular, desfecho trágico, morte. “Pois é... foram-se à ramada do Guedes, com um couro na cola, os trompetas!” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 115). Vamos ter a quem mandar pra ramada do Guedes.” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 46). “Caso a laseira continue, vamos todos à ramada do Guedes.” (Gomes, Caminho Santiago, p. 100).

Data : 01/01/1988

Título : RAMADA SÃO LOURENÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMADA SÃO LOURENÇO, Geogr. Localidade no distrito de Santa Flora (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : RAMADÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMADÃO (Flexão aum. de ramada), S.m. Ramada extensa.

Data : 01/01/1988

Título : RAMADINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMADINHA 1 (Flexão dim. de ramada), S.f. Ramada muito pequena.

RAMADINHA 2, Hidrogr. Riachão que deságua no arroio dos Quatis, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

Data : 01/01/1988

Título : RAMAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMAL (Do lat. ramale), S.m. Molho de fios torcidos.

É como um tirão de atrás

Quando se pega a carreira

Dum sovêu de três ramais

Atado numa tronqueira.

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 52

Data : 01/01/1988

Título : RAMALHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMALHADO (Part. de ramalhar), Adj. Que se ramalhou; enredado; emaranhado.

Paro aqui. Meu quinze braças

Enrodilho devagar

De tanto touro pialar

Ficou meio ramalhado

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p. 88

Entre trastes do passado

Algum laço ramalhado,

boleadeiras pelo chão,

Velhas pilchas que, sem dono,

vão rolando em abandono

pelos ganchos do galpão!

Oliveira, Rastro de um Charrua, p. 65

Data : 01/01/1988

Título : RAMALHAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMALHAR-SE (Da raiz lat. ramu, que deu também o esp. e it. ramo), V. pr. Entrelaçar-se; embaraçar-se; enlear-se.

Data : 01/01/1988

Título : RAMALHETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMALHETE 1, (ê) (Flexão dim. de ramo), S.m. Figura das tiranas antigas.

RAMALHETE 2, (O), Imp. Periódico literário porto-alegrense fundado em 01.05.1904 por Jorge Jobim e José Picorelli.

Data : 01/01/1988

Título : RAMALHETE RIO-GRANDENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMALHETE RIO-GRANDENSE (O), Impr. Periódico de Pelotas, fundado em 13.07.1857 por Carlos Von Koseritz “para dar publicidade exclusivamente a produções originais rio-grandenses e com especialidade pelotenses”.

Data : 01/01/1988

Título : RAMALHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMALHO (Contr. De ramalhar + o), S.m. Ação ou efeito de ramalhar-se. “Travessuras. Ramalho de laço velho.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 180).

Data : 01/01/1988

Título : RAMBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMBO, Balduino Vier, Biogr. (1905-1961) – Sacerdote e professor montenegrino. Assinatura usual: P. Balduino Rambo. Ingressou na Ordem dos Jesuítas em 1923, ordenando-se em 31.10.1936. Titular da cadeira de História Natural do Colégio Anchieta, a partir de 1937. Catedrático de Antropologia e Etnografia da UFRGS. Obras principais: Elementos de História Natural, (P. Alegre, Globo. 1933); Clima, Flora e Fauna de Porto Alegre, P. Alegre, Tip. do Centro, 1940; A Fisionomia do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1942; A Flora Central, Antártica e Andina no Rio Grande do Sul, Boletim Geográfico, Rio, Vol. VI, N° 67, 1948) e Estudo Comparativo das Leguminosas Rio-Grandenses, Anais do Herbário Barbosa Rodrigues, Vol. V, Itajaí, 1950. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Padre Balduino Rambo: educandário na cidade de Nova Petrópolis, subordinado à 4a DE.

Data : 01/01/1988

Título : RAMINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMINHO 1 (Flexão dim. de ramo, cf. o lat. ramu), S.m. Tipo de biscoito.

RAMINHO 2 (Flexão dim. de ramo), S.m. Pequeno buquê de flores naturais.

Data : 01/01/1988

Título : RAMIREZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMIREZ, Hugo Rodrigues, Biogr. Advogado, professor, jornalista e escritor, natural de Uruguaiana, nascido em 1926. Licenciado em Geografia, História e Didática. Pseudônimos: Etchmendigaray, Nestor Jardim, Serimar e Valdomiro Soares Luz. Assinatura literária: Hugo Ramirez. Abreviatura. H. Ramirez. Obras principais; Canção da Fronteira, prefácio de Manoelito de Ornellas, P. Alegre, Tip. de Luís Bastos, 1951; A Civilização Rio-Grandense e a Universidade, P. Alegre, Gráf. Vitória, 1952; Cancioneiro das Noites do Sul, Erechim, Liv. Modelo 1952; Cancioneiro da Estância, Uruguaiana, Ed. Novidades, 1956; Noite de Roda em Galpão, regionalismo em verso,

P. Alegre, Gráf. Moderna, 1961, Gauchescas, décimas e sextilhas, Uruguaiana, Ed. Novidades, 1957 e Disparo de Tropa, rodeio de poemas nativistas, P. Alegre, Martins Livreiro-Editor, 1988.

Data : 01/01/1988

Título : RAMIZ GALVÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMIZ GALVÃO 1, Geogr. Localidade na Depressão Central. Nomes anteriores: Passo do Couto e Couto (M. de Rio Pardo).// Escola Estadual de 1º Grau Inc. Nossa Senhora Aparecida.

RAMIZ GALVÃO 2, Benjamin Franklin, Biogr. (1845-1938) – Médico, jornalista e escritor rio-pardense, Barão de Ramiz Galvão. Pseudônimo: Pacífico. No Rio de Janeiro, onde estudou, foi preceptor dos Príncipes Imperiais, lente de Grego no Colégio D. Pedro II, diretor as Biblioteca Nacional (1870-82), redator-secretário da Gazeta de Notícias (1894-99), primeiro reitor da Universidade do Brasil (1920) e membro afetivo da Academia Brasileira de Letras, a partir de 1928. Obras principais: Vocabulário Etimológico, Ortográfico e Prosódico das Palavras derivadas do Grego, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1938.

Data : 01/01/1988

Título : RAMONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMONA 1, (Do antr. e nome comercial Ramona), S.f. (V. Andolina).

RAMONA 2, (Da raiz fr. ramon) S.f. Espécie de sandália de couro cru.

Data : 01/01/1988

Título : RAMOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMOS, Hidrogr. Arroio afluente do Santa Rosa, pela margem esquerda.

RAMOS, Alberto Ferreira, Biogr. (1871-1941) – Advogado, jornalista e escritor pelotense. Assinatura literária: Alberto Ramos. Pseudônimo: Marcos de Castro. Redator da A Platéia de São Paulo e do Jornal do Comércio do Rio, onde também dirigiu a Agência Havas. Obras principais: Versos Proibidos, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1898; Odes e Outros Poemas; Rio, Tip. Italiana de Donato Botelli, 1899; Ode e Santos Dumont, Rio, Tip. Laemmert, 1903 e O Livro dos Epigramas, Rio, Ed. Brasileira Lux, 1924.

RAMOS, Laurindo Silveira, Biogr. (1870-1926) – Pecuárísta, político e escritor santiaguense. Em 1893 fez parte da 4a Brigada comandada por Salvador Pinheiro Machado. Em 1923 serviu como maior-fiscal do 5º C.A., sob o comando de Oswaldo Aranha, sob cujas ordens serviu também em 1930. Autor de Trovas Gaúchas, P. Alegre, Globo, 1926.

RAMOS, (Ruy Vitorino), Biogr. (1909-1962) – Advogado e político natural de Itaqui. Filho de Laurindo Silveira Ramos. Deputado Federal, eleito em 1954. Notável orador e conferencista. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Ruy Ramos: educandário na cidade de Montenegro, subordinado à 2a. DE.

Data : 01/01/1988

Título : RAMPIDEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAMPIDEIRA, S.f. Meretriz barata, de baixa classe, inferior.

Data : 01/01/1988

Título : RANÇAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANÇAR (De ranço + ar, cf. o lat. rancidu), V. int. Implicar com alguém ou alguma coisa.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHADA (De rancho + ada, cf. o esp. rancho), S.f. Grupo de pessoas mais ou menos numeroso. “E quando a ranchada das donas chegou perto e viu o Chicão atolado...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 55). “Quando a ranchada saiu campo fora, o raio do mandinga correu as rosetas no mancarrão...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 116-117).

Data : 01/01/1988

Título : RANCHEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHEDO (De rancho + edo), S.m. Reunião de ranchos ou edificações semelhantes de taipa, sopapo ou blocos terrosos superpostos; rancheira; rancheiro.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHEIRA (Flexão fem. de rancheiro), S.f. Música de compasso binário ou mais precisamente com o compasso da mazurca polonesa, que lhe deu origem. O primeiro tempo de cada unidade métrica é bastante acentuado. “A mazurca foi substituída no Rio Grande do Sul por duas variantes: a rancheira, de possível origem culta platina e o terol...” (Paixão Cortes, O Gaúcho, p. 55).

Um índio bem debochado

Que tocou a noite inteira

Vaneirão, chore e rancheira...

João Batista de Oliveira Gomes, Ao Pé do Fogo, p. 59

Passo de rancheira: passo dessa dança constituído de seis movimentos distintos.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHEIRA-DA-SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHEIRA-DA-SERRA, S.f. Variedade da rancheira. Pl.: rancheiras-da-serra.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHEIRA-DE-CARREIRINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHEIRA-DE-CARREIRINA, S.f. Variante da rancheira, com sapateado facultativo, em ritmo ternário, cuja principal característica é o prestíssimo que os dançarinos executam. Pl.: rancheiras-de-carreirinha.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHEIRAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHEIRAR (De rancheira + ar), V. int. Dançar rancheira.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHEIRO (De rancho + eiró), Adj. Diz-se do equino que tem o vazo de parar em todos os ranchos ou moradas congêneres.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHERIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHERIA (De rancho + eria), S.f. (V. Ranchedo). “E vá caponada gorda, a la farta, para o chinaredo das rancheiras.” (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 168).

Data : 01/01/1988

Título : RANCHERIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHERIO (De rancho + erio), S.m. (V. Ranchedo). “Zacaria passou a trote largo pelo rancheiro do passo.” (Lessa, Os Guaxos, p. 228). “Na aldeia, o rancheiro estava transformado num monte de cinzas...” (Barcelos, Estância Assombrada, p. 48). “O rancheiro virou tapera...” (Mila Cauduro, Além do Silêncio, p. 37).

O rancheiro da peonada,

Por perto a mangueira antiga,

Alguns umbus e figueiras

Já fazendo sombra amiga.

Fernandes Bicca, Os Bombachudos e as Lutas do Gaúcho, p. 65

Data : 01/01/1988

Título : RANCHINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHINHO 1, Hidrogr. Arroio tributário do rio das Antas, pela margem esquerda.

RANCHINHO 2, Geogr. Povoado a oeste da lagoa do Ponche (M. de Mostardas).

Data : 01/01/1988

Título : RANCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHO (Do esp. rancho), S.m. Quantidade de víveres, para consumo doméstico, adquirida periodicamente.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHO DA CACHOEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHO DA CACHOEIRA, Geogr. Povoação na região da Campanha (M. de Bagé).

Data : 01/01/1988

Título : RANCHO DE BARRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHO DE BARRO, Expr. (V. Rancho de torrão). “O rancho de barro coberto de capim santa-fé estava aberto.” (Rodrigues, Os Degolados, p. 105).

Data : 01/01/1988

Título : RANCHO DE TAIPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHO DE TAIPA, Expr. (V. Rancho de torrão). “Chegou ao rancho de taipa de seu Eusébio Rego.” (Remo R. Farina, Tato Gomez, Herói de Palha, p. 33).

Data : 01/01/1988

Título : RANCHO DE TORRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHO DE TORRÃO, Expr. Rancho em que pedaços de terra endurecidos ou leivas formam as paredes; rancho de barro; rancho de leivas; rancho de taipas. “Mais simples ainda, em sua técnica operacional, é o rancho de torrão...” (Florianio Maya D’Ávila, Terra e Gente de Alcides Maya, p. 41). “Claro Timbaúva morava no Guará, em um rancho de torrão, coberto de capim.” (Raul, Mala de Poncho, p. 81).

Que será feito de tudo

Que deixe no meu rancho?

Do meu rancho de torrão

É palha de santa-fé,

Do meu zaino-pangaré

Que inda deixei redomão?

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 60

Data : 01/01/1988

Título : RANCHO GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHO GRANDE, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Canela).

Data : 01/01/1988

Título : RANCHO VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHO VELHO 1, Geogr. Localidade no distrito de Fazenda Atlântica (M. de Palmares do Sul).//
Escola Municipal de 1º Grau Inc. Santa Catarina.

RANCHO VELHO 2, Folc. Antiga habitação de barro e taquara, coberta de capim à margem da estrada Palmares do Sul-Passinhos, onde durante muitos anos os moradores humildes da região veneraram uma escultura, simples proa de navio, encontrada na praia de Quintão, mas considerada milagrosa. Bibliogr. Tancredo Fernandes de Mello, A Santa do Rancho Velho, Almanaque de Pelotas, 1925.

Data : 01/01/1988

Título : RANCHOTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANCHOTE, S.m. Rancho de pequenas dimensões e toscamente construído.

Data : 01/01/1988

Título : RANGEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANGEL, Hildo Soares, Biogr. (1897-1940) – Jornalista e escritor porto-alegrense. Coursou o Colégio Militar de Porto Alegre e a Escola de Guerra do Realengo, sem concluir os estudos. Sonetista admirável, dos maiores de sua geração, com produção esparsa ainda não coligida. Assinatura literária: Hildo Rangel.

É de Hildo Rangel o soneto abaixo:

Esta que é linda entre as mais lindas damas
De vetusto braço de fidalguia,
Tem tanta sedução, tanta magia,
Que andam por ela os corações em chamas.

E os corações atraindo e repudia
E indiferente às maliciosas tramas,
Esta que é linda entre as mais lindas damas
Passa nobre e vaidosa, esgalga e fria.

Tento em vão definir a sombra vaga,
Do peregrino olhar com que ela esmaga
A multidão plebeia alucinada...

Por certo em seu olhar passa e repassa,
A fidalga visão da sua raça,
Num sonho de saudade coroada.

Data : 01/01/1988

Título : RANHENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANHENTO (De ranho + ento), Adj. Que tem ranho (o ovelhum). “Não esquece aqueles dois caras-negras de Bagé que estão começando a ficar ranhentos.” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 92).

Data : 01/01/1988

Título : RANHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANHO (Do gr. rhein, escorrer), S.m. Humor mucoso que ataca as fossas nasais dos ovinos, prejudicando-lhes o estado físico.

Data : 01/01/1988

Título : RANZOLIN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RANZOLIN, Fiorello, Biogr. (1916-1977) – Agrônomo e professor, natural de Antonio Prado. Ocupou importantes cargos públicos e dirigiu a Estação Experimental de Enologia e Sericicultura de Bento Gonçalves.

Data : 01/01/1988

Título : RAPA-CUIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPA-CUIA, S.m. Entomol. Besouro da família dos curculiônidas. Asas interiores córneas. Aparelho bucal mastigador.

Um rapa-cuia arranha o silêncio

Raspando um rac-rac rouco na garganta....

Vargas Neto, Gado Xucro, p. 15

Pl.: raspa-cuias.

Data : 01/01/1988

Título : RAPADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPADOR (ô) (De rapa + dor, cf. o germânico hrapon, arrebentar), S.m. (V. Pelado1). “A grama começava a crescer no rapador dos rodeios.” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 238).

Dorme à sogá, na estaca, o ano inteiro

Naquele rapador lá do potreiro...

Alfredo, Coisas do Pago, p. 74

Data : 01/01/1988

Título : RAPADOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPADOURO (De rapar + douro), S.m. (V. Pelado1).

Data : 01/01/1988

Título : RAPADURENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPADURENSE, Adj. 2 gên. Do Cerro da Rapadura; s. 2 gên. o natural ou habitante dessa localidade.

Data : 01/01/1988

Título : RAPADURINHA-DE-AMENDOIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPADURINHA-DE-AMENDOIM, S.f. Espécie de pé-de-moleque. Pl.: rapadurinhas-de-amendoim.

Data : 01/01/1988

Título : RAPADURINHA-DE-LEITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPADURINHA-DE-LEITE, S.f. Popular mistura de leite fervido e açúcar mascavo, em forma de pequenos tabletes. Pl.: rapadurinhas-de-leite. “A cada dia era uma surpresa com queijadinhas... rapadurinhas-de-leite...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 177). “A gurizada encheu os bolsos de rapadurinhas-de-leite...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 24).

Data : 01/01/1988

Título : RAPAZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPAZINHO (Flexão dim. de rapaz, cf. o lat. rapace), S.m. Ornitol (V. Agachadeira).

Rapazinho da lagoa

Corta os ares, vai e vem,

Vê se enxergas das alturas

O ranchinho do meu bem!

M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p. 56

Data : 01/01/1988

Título : RAPOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPOSA (ô) (Do esp. antigo, leonês ou asturiano rabosa), Hidrogr. Sanga afluyente do Taquari-Mirim, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : RAPOSA-D'ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAPOSA-D'ÁGUA, S.f. Zool. Pequeno mamífero da família dos dedelfídeos. Pl.: raposas-d'água.

Data : 01/01/1988

Título : RASCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASCADA (De rascar + ada), S.f. Dificuldade; situação embaraçosa ou complicada; transtorno; circunstância desfavorável. "A piguancha era linda e valia solita a pena de uma rascada." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 85).

Data : 01/01/1988

Título : RASCADEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASCADEAR (Da raiz rascar), V.d.t. Limpar com a rascadeira (O pêlo dos eqüinos); o mesmo que rascar e rasquetear.

Data : 01/01/1988

Título : RASCADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASCADEIRA (De rascar + deira, através do cast. rascadera), S.f. Instrumento de ferro, em forma de pente, com cabo de madeira ou chifre; rasqueta. "Chegou o tordilho ao palanque, limpou-o com a rascadeira..." (Varela, Rememбранças, p. 84). "Não aceitava cuidar de qualquer cavalo, mas era ele mesmo que passava a rascadeira..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 45).

Tradição é o cheiro da casa,

O cheiro bom da mangueira,

da cera da rascadeira...

M.C. de Bem Osório, Versos Crioulos, p. 109

Data : 01/01/1988

Título : RASCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASCAR (Do lat. vulgar rasicare), V.t.d. (V. Rascadear). “Ia então trazer o azulego e durante uma hora o rascava e escovava...” (Darcy, Na Coxilha, p. 185).

Puxo o baio com preguiça

Com carinho escovo e rasco...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 39

Data : 01/01/1988

Título : RASCAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASCAR-SE, V.pr. Coçar-se; esfregar a própria pele. “A atenção voltou-se para umas reses que se rascavam numas árvores desgarradas...” (Severo, Visão do Pampa, p. 43). “Perto, dispersa, a boiada pastava em sossego; dois cavalos, um rosilho-prateado, salgo, outro malacara-rabicano, rascavam-se junto...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 76).

Data : 01/01/1988

Título : RASGA-MORTALHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASGA-MORTALHA, S.f. Ornitol (V. Agachadeira). Pl.: rasga-mortalhas.

Data : 01/01/1988

Título : RASGADO DE BAIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASGADO DE BAIXO, Expr. Diz-se do eqüino, geralmente corredor, que por sua conformação anatômica, movimenta os membros anteriores em braçadas muito largas.

Data : 01/01/1988

Título : RASGADO FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASGADO FILHO, José Inácio da Cunha, Biogr. Artista plástico, natural de Rio Grande. Em Porto Alegre foi aluno do então Ginásio Anchieta e ilustrador de vários periódicos, entre os quais Kodak, a Máscara, a Kosmos e a Revista do Globo. Pseudônimo: Stelius, principalmente entre os anos 1912 e 1929. "Verdadeiro estilista do traço", segundo Ângelo Guido.

Data : 01/01/1988

Título : RASGAR ARMADA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASGAR ARMADA GRANDE, Loc. verb. (V. Armada).

Data : 01/01/1988

Título : RASGAR GUASCAÇOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASGAR GUASCAÇOS, Loc. verb. (V. Gauscaço).

Data : 01/01/1988

Título : RASGAR GUASCADAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASGAR GUASCADAS, Loc. verb. (V. Guascada3).

Data : 01/01/1988

Título : RASPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASPA 1 (Contr. de raspar + a, cf. o antigo al. raspón), S.f. Mandioca sem casca, lavada, cortada em fatias, seca ao sol ou em forno, para desidratar.

RASPA 2, S.f. (V. Crosta).

RASPA 3, S.f. Reprimenda; ralho; crítica com o fim de corrigir. “A raspa que o coronel ia lhe passar seria por causa do estaqueamento do tropeiro castelhano?” (Cyro, Paz nos Campos, p. 225).// Var.: raspe. “Olha o sacristão tomando amanhã um raspe do padre...” (Hipólito Machado, Os Ladrões do Val de Buia, p. 131).

Data : 01/01/1988

Título : RASPADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASPADO (Part. de raspar), Adj. (V. Pelado¹). “A cincha fez-se sovaqueira. Isto aí não é folguedo, meu amigo; os pastos são mui raspados...” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

Data : 01/01/1988

Título : RASPADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASPADOR 1 (ô) (De raspar + dor), S.m. Aquele que raspa (a mandioca). “Mau tempo-repetiram os raspadores em coro.” (Apolinário, Paisagens, p. 13).

Data : 01/01/1988

Título : RASPAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASPAGEM (De raspar + agem), S.f. Ato de descascar a raiz da mandioca, removendo-lhe a película externa. “Quando a raspagem terminou, os dois interlocutores se olharam.” (Apolinário, Paisagens, p. 24).

Data : 01/01/1988

Título : RASPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASPE 1, S.m. (V. Raspa3).

RASPE 2, S.m. Instrumento de tanoeiro próprio para raspar aduelas.

Data : 01/01/1988

Título : RASQUETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASQUETA (ê), S.f. (V. Rascadeira). “Pelichei e lustrei o pêlo à força de milho e rasqueta.” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 38).

E assim de capa e biqueira,

Capa cheia de etiqueta,

Alisado de rasqueta,

Tranqueando largo o nanico

Seu pêlo fino brilhava...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p.79

Data : 01/01/1988

Título : RASQUETEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASQUETEAÇÃO (De rasquetear + ação), S.f. Ação ou efeito de rasquetear; rasqueteio.

Data : 01/01/1988

Título : RASQUETeadOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASQUETeadOR (ô) (Do esp. plat. rasquetear), V.t.d. (V. Rascadear). “Caprichava também no trato do animal, bem gordo, chairado a cogotilho, primorosamente rasqueteado...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 133). “Tosou o mouro, aparou-lhe os cascos, rasqueteou-o...” (Cyro, Paz no Campos, p. 139). “Dom Joaquim assistia sempre a dama dos potrilhos e desde pequeninos os amansava de baixo, escovanco, rasqueteando...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 60).

E o Mário foi ajudando

Dando água, rasqueteando,

Sovando rédea e pelegos...

Balbino, A Mudança do Portela, p. 43

Data : 01/01/1988

Título : RASQUETEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASQUETEIO (Contr. de rasquetear + o), S.m. (V. Rasqueteação).

Data : 01/01/1988

Título : RASTIGNAC

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASTIGNAC, Biogr. (V. Picorelli, José Joaquim).

Data : 01/01/1988

Título : RASTILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASTILHO (De rasto + ilho), S.m. Grade ou ancinho, cujas arestas espicaçam e ao mesmo tempo limpam a terra.

Data : 01/01/1988

Título : RASTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASTO (Forma alterada de rastro, cf. o lat. rastru), S.m. A parte oposta à do bico e que serve para equilibrar a terra.

Data : 01/01/1988

Título : RASTRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RASTRA, (Do esp. plat. rastra), S.f. Cinta larga de couro cru, geralmente com trabalhos artísticos.

Usava velhos sapatos
com as solas já furadas,
bombachas mui debotadas
de sabão e água de sanga,
a camiseta sem manga
apertada pela rastra...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 132

Data : 01/01/1988

Título : RATANHA-DA-TERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATANHA-DA-TERRA, S.f. Bot. Planta da família das leguminosas. Folhas compostas. Folhas vistosas. Fruto em forma de legumes. (*Krameria tomentosa* St. Hil.). Pl.: ratanhas-da-terra.

Data : 01/01/1988

Título : RATÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATÃO, Hidrogr. Arroio afluente do Arenal, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : RATÃO-DO-BANHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATÃO-DO-BANHADO, S.m. Zool. Mamífero roedor da família dos castorídeos. Pernas baixas. Pêlo avermelhado nas costas e acinzentado no ventre, muito apreciado. Rabo liso. Tem de 45 a 55 cm de comprimento. Patas traseiras com membranas natatórias. Orelha pequenas, bigode branca e hábitos aquáticos. (*Myocastor coypus bonariensis* E. Geof.). “Um ratão-do-banhado cortou de reto aquele campo tapera...” (Fattori, Campo Solitário, p. 11).

Andava um guasca-largado

Que ficou mui respeitado

Por sua pinta de atrevido

Era guapo e destorcido

Como um ratão-do-banhado.

Dino Dezidério, A Volta de Antonio Chimango, p. 58

Pl.: ratões-do-banhado.

Data : 01/01/1988

Título : RATEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATEAR (De rato + ear, cf. o lat. vulgar rattu), V. int. (V. Entrar de ratão).

Data : 01/01/1988

Título : RATENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATENSE (De Rato + ense), Adj. 2 gên. De Arroio dos Ratos; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : RATHIER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATHIER, Hidrogr. Arroio formador do rio dos Ivos (M. de Lagoa Vermelha).

Data : 01/01/1988

Título : RATO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATO-BRANCO, S.m. Indivíduo da antiga Guarda Municipal porto-alegrense criada por Alfredo Augusto de Azevedo, primeiro intendente eleito da Capital, empossado em 12.10.1892. "Pouco, adiante, a uns trinta metros do chafariz, estava um tipo clássico de rato-branco..." (Fornari, O Homem que Era 2, p. 113). Pl.: ratos-brancos. "Dois ratos-brancos, que vinham na trazeira do carro, endireitando o chanfallo no cinturão, pediam calma..." (Meyer, Segredos da Infância, p. 42). "E as brigas e as facas relampejando ao sol, os tiros das pistolas de dois canos, os gritos dos ratos-brancos..." (Vergara, Estrada Perdida, p. 33). "Aqui, lá mais além, o trilo-apito dos ratos-brancos..." (Hernani de Irajá, O Homem (Encontro com o Passado), p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : RATO-D'ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATO-D'ÁGUA, S.m. Zool. Mamífero roedor da família dos cricetídeos. Dorso ocre-escuro com traços pretos. Ventre branco. Membranas interdigitais curtas (Nectomys squamipes Brants.). Pl.: ratos-d'água.

Data : 01/01/1988

Título : RATO-DE-TAQUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATO-DE-TAQUARA, S.m. Zool. Pequeno roedor da família dos equimídeos. Superfície dorsal marrom0olivácea, tracejada de preto. Cauda com pincel na extremidade. Ventre branco-amarelado (Dactylomys amblyonyx Wagn.). “Entre os roedores, caxinguelê, o rato-da-taquara, o tuco-tuco, o ratão-do-banhado...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 89). Pl.: ratos-de-taquara.

Data : 01/01/1988

Título : RATOEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RATOEIRA (De rato + eira), S.f. Segundo alguns autores, dança originária de Santa Catarina que se popularizou rapidamente no extremo-sul, principalmente nos fins do século XIX.

Data : 01/01/1988

Título : RAUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAUL, Biogr. (V. Moreira da Silva, João).

Data : 01/01/1988

Título : RAUL DE OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAUL DE OLIVEIRA, Biogr (V. Osório Junior, Roberto).

Data : 01/01/1988

Título : RAUL VILAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAUL VILAR, Biogr. (V. Sanmartin, Afonso).

Data : 01/01/1988

Título : RAUPP

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAUPP, Teófilo José, Biogr. Ruralista e político, natural de Torres, nascido em 1882. Conselheiro municipal e vice-intendente em Rio Pardo, onde fundou importante estabelecimento pastoril à margem esquerda do rio Jacuí.

Data : 01/01/1988

Título : RAYMUNDI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RAYMUNDI, Lacy José, Biogr. Bacharel em Direito e escritor, natural de Sanaduva, nascido em 1938. Oficial dos Registros Públicos na cidade de São José do Ouro. Poeta inspirado, como o revelam as trovas abaixo:

Enquanto a lá se enrodilha
em teu cesto de costura,
coso esta redondilha
com retalhos de ternura.

Os cardos também florescem:

Que maravilhas de flores!

Almas há que apenas crescem
quando esmagadas por dores!

Bibliogr. Aparício Fernandes, Poetas do Brasil, 2º Vol., Rio, Folha Carioca Editora Ltda., 1984.

Data : 01/01/1988

Título : REAGAUCHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REAGAUCHADO, Adj. Que se reagauchou.

Data : 01/01/1988

Título : REAGAUCHAMENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REAGAUCHAMENTO, S.m. Ação ou efeito de reagauchar ou reagauchar-se.

Data : 01/01/1988

Título : REAGAUCHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REAGAUCHAR, V.t.d. Tornar a agauchar; restabelecer ou repor (alguém ou alguma coisa) na vida pastoril rio-grandense; v.pr. tornar a ajustar-se à vida da campanha; restituir-se à condição de gaúcho ou tomar novamente aparência de homem do campo; reingressar nas lides pecuárias (Conjuga-se e grafa-se como agauchar).

Data : 01/01/1988

Título : REAL ENVIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REAL ENVIDO, Expr. (V. Truco).

Prepare bem teu ouvido,

Pois aquele que envidar
E ouvir um real envido
Pode até disparar!

Data : 01/01/1988

Título : REALENGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REALENGO 1 (De real + engo, sufixo germânico), Adj. e s.m. (V. Reiúno).

REALENGO 2, Geogr. Lugar no distrito de Barro Vermelho (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : REATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REATA (Forma aferética de arreata), S.f. (V. Arreata).

Data : 01/01/1988

Título : REBAIXE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBAIXE (Contr. de rebaixar + e, cf. o lat. vulgar bassiare), S.m. Aprofundamento do piso da galeria, nas minas de carvão.

Data : 01/01/1988

Título : REBAIXINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBAIXINHO, Biogr. (V. Espindola, João Evangelista).

Data : 01/01/1988

Título : REBANHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBANHO (Do ár. rabbad-dhan), S.m. Substantivo coletivo, privativo dos ovinos; porção de gado lanígero nunca superior, em regra, a seiscentas cabeças. “No santafezal, ali ao pé do sangradouro, se abrigava um lote de ovelhas, que aquilo pra rebanho era mui mixe.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 113). “O rebanho se levantava e se estendia na coxilha...” (Severo, Visão do Pampa, p. 126). “O posteiro, enrolando um cigarro, olhava o rebanho descambando...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 30). “Bateu a peste nas ovelhas, perdeu o rebanho todo.” (Paulo de Tarso Riccordi, TenhoDito!, p. 18).

Com leite e sai misturado

Sova o caboclo o pelego;

Do rebanho mal cuidado

Não sai capão nem borrego...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 74

Não há espiga sem sabugo

Nem tapera sem fantasma,

Nem gato velho sem asma,

Nem rebanho sem refugo!

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 63

Data : 01/01/1988

Título : REBARDARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBARDARIA, S.f. Rixa; desordem; tumulto; confusão; contenda.

Data : 01/01/1988

Título : REBATER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBATER (De re + bater, cf. o lat. battuere), V.t.d. Acrescentar à degustação substâncias pépticas. "E mais um amargo rebateu o churrasco." (Severo, Visão do Pampa, p. 16).

Data : 01/01/1988

Título : REBENCAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENCAÇO (De rebenque + aço), S.m. Golpe ou pancada com o rebenque; rebencada. “ O índio estremeceu como potro que leva o primeiro rebençaço...” (Fontoura,

Ao receber o convite

Foi se apeando da tostada

Que logo desencilhada

Se rebolcou no gramado.

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2a ed., p. 71

Var.: rebolquear-se.

Data : 01/01/1988

Título : REBENCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENCADA (De rebenque + ada), S.f. (V. Rebençaço).

Data : 01/01/1988

Título : REBENCÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENCÃO (Flexão aum. de rebenque), S.m. Rebenque grande e reforçado. “Senão... e mostrou-lhe o rebencão.” (V. Pires, Querência, p. 108).

Data : 01/01/1988

Título : REBENQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENQUE (Do cast. rebenque ou do termo açoriano rebém), S.m. Instrumento de açoite com forma e feitio variáveis, coberto de trança fina, cabo curto e pulseira de tento, denominada fiel. Termina numa ponta de couro grosso, às vezes dobrado. “O rebenque cantou rijo na marca do pingo malacara.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 60). “Pendurados, em galhos de cervos, biqueiras, bridões, o rebenque...” (Laci, O Sol Acende o Pampa, pp. 28-29). “Quase sempre de pala enfiado, lenço no pescoço, bolas, rebenque na mão...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 237).

Sobre a tábua do pescoço
passo o rebenque leviano
que é de cacho de coqueiro...

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 41

Eu vi Cupido montado
No seu cavalo picaço,
De bolas e tirador,
Adaga, rebenque e laço.

Baixar o rebenque: rebenquear; o mesmo que deixar cair o rebenque e derrubar o rebenque. “O corredor do tostado baixou o rebenque.” (Fontoura, Rancho Grande, 3a Série, p. 12). “Derrubei o rebenque no zaino...” (Callage, Quero-Quero, p. 8). “Janguta sofrenou o matungo, cravou-lhe as

esporas e derrubou-lhe o rebenque virilhas abaixo.” (Cyro, Estrada Nova, p. 9). Ganhar de rebenque erguido: ganhar (a carreira) sem estímulo desse instrumento de açoite ou similiar. “Ganha o zanio de rebenquito erguido.” (Callage, Terra Gaúcha, p. 103).

Data : 01/01/1988

Título : REBENQUEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENQUEADA (De rebenquear + ada), S.f. Golpe desferido com o rebenque.

Data : 01/01/1988

Título : REBENQUEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENQUEADOR (ô) (De rebenquear + dor), S.m. Aquele que rebenqueia com freqüência (a montaria).

Data : 01/01/1988

Título : REBENQUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENQUEAR (De rebenque + ear), V.t.d. Fustigar com o rebenque ou instrumento de açoite similar. “Dizia-se, porém, que alguns quebravam varas de sarandi para rebenquear o pingo.” (Cyro, Estrada Nova, p. 51).

Vivo corrido da sorte,

Rebenqueado pela saudade

Só por não ver teus encantos!

Eipuxa, barbaridade!

Data : 01/01/1988

Título : REBENTA-CAVALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENTA-CAVALO, S.m. Bot. Planta da família das solanáceas, também conhecida pelo nome de juá-brabo. Talo sublenhoso, espinhento. Frutos redondos, tóxicos,. Pl.: rebenta-cavalos.

Data : 01/01/1988

Título : REBENTAR A COALHEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENTAR A COALHEIRA, Loc. verb. (V. Coalheira1).

Data : 01/01/1988

Título : REBENTAR DE GORDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENTAR DE GORDO, Loc. verb. (V. Rachar de gordo). “Gado lindo, rebentando de gordo, o daquela safra!” (Acauan, Ronda Charrua, p. 94).

Data : 01/01/1988

Título : REBENTONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBENTONA 1 (Da raiz rebentar, cf. o lat. repente), S.f. Situação grave prestes a decidir-se; revolta. “A cavalos, patrícios! Temos rebentona!” (Apolinário, O Vaqueano, 2a ed., p. 104).

REBENTONA 2, Hidrogr. Sanga afluente do rio Pardo, pela margem direita.

REBENTONA 3, Geogr. Localidade no 1° distrito (M. de Candelária).

Data : 01/01/1988

Título : REBOJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBOJO (ô) (Contr. de rebojar + o), S.m. Mudança de vento no Litoral, sob a influência do quadrante Sul.

Data : 01/01/1988

Título : REBOLCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBOLCADA (De rebolcar + ada), S.f. Ação ou efeito de rebolcar-se; rebolqueada; sucessão de espojamentos.

Data : 01/01/1988

Título : REBOLCAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBOLCAR-SE (Forma alterada de revolcar, cf. o lat. revolvere), V.pr. Rolar (o animal) de um lado para outro, a fim de secar o pêlo; espojar-se; rebolquear-se. “Apeei-me no galpão, arrumei as garras e soltei o pingo, que se rebolcou com ganas.” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 23). “Por fim rebolcou-se, relinchou e foi direito à querenciazita...” (Severo, Visão do Pampa, p. 170). “Solto, o animal rebolcou-se rudemente na grama miúda...” (Cyro, Paz nos Campos, p. 35).

Data : 01/01/1988

Título : REBOLEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBOLEADA (De rebolear + ada), S.f. Ação ou efeito de rebolear; movimento de rotação.

Data : 01/01/1988

Título : REBOLEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBOLEAR 1 (Forma alterada de rebolar, cf. o provençal antigo bola e este do lat. bulla), V.t.d. Agitar com a mão repetidas vezes sobre a cabeça antes de arremessar (o laço). “O teu modo de rebolear a armada da gramática já é outro; já andastes procurando o dicionário de termos da província no piquete da Marcus.” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). “Geraldo reboleava o laço que de repente voou no tiro certo...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 280).// O prefixo re é sempre indicativo de repetição.

REBOLEAR 2, V.t.d. Brandir (o instrumento de açoite ou a arma branca). “E atrás o peão no branco velho, só com o pelequito de ovelha por cima, reboleando o relho...” (Severo, Visão do Pampa, p. 170). “Firme nos arreios, Pedro reboleava o relho...” (Peixoto, Alma Gaúcha, p. 107). “Os tropeiros galopeavam, reboleando os arredores, atacando as reses...” (Darcy, Coxilhas, p. 150). “E a gauchada, reboleando as lanças, carregou a gritos, fazendo tremer a terra...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 137).

Data : 01/01/1988

Título : REBOLEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBOLEIRA (Da raiz rebolar), S.f. Touceira; moita; grupo espesso de plantas arborescentes. “As reboleiras das marias-moles, murchas, conservavam as gotinhas do sereno.” (Jacques, Os Provisórios, p. 6). “O homem cutucou o picaço com a espada e, rodeando a reboleira de espinheiro, viu um negro...” (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 58). “Mas o que Panta um dia viu, metido numa reboleira de garupa, foi o Vaca-Braba...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 130).

O tombo é sempre mais feio
Em reboleira de espinho...

Luiz Menezes, Tropa Amarga, p. 48

Data : 01/01/1988

Título : REBOLQUEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBOLQUEADA (De rebolquear + ada), S.f. (V. Rebolcada).

Data : 01/01/1988

Título : REBOLQUEAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBOLQUEAR-SE, V.pr. (V. Rebolcar-se). "Presos aos maneadores, suarentos, rebolqueavam-se à relva os cavalos..." (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : REBORDEJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBORDEJO (ê), S.m. Trato, maneira de proceder com o animal de corrida principalmente dispensando-lhe cuidados especiais.

Depois muda o rebordejo:

Já é a compostura.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 50

Data : 01/01/1988

Título : REBORDOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBORDOSA (Da raiz rebordo, borda revirada), S.f. Desordem; conflito; balbúrdia; sublevação; tumulto; confusão. “Naqueles tempos uma rebordosa era um divertimento.” (Jacques, Os Provisórios, p. 84).// Var.: reboldosa. “E vai à la cheta, pra outra banda, de emigração, como gringo alarife, fuginda da reboldosa...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 151). “Aqueles dois eram amigos de muitas tropeadas e reboldosas...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 46).

Data : 01/01/1988

Título : REBUSCADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBUSCADO (Part. de rebuscar), Adj. Remediado; que possui alguns haveres ou recursos bastantes para subsistir; que tem com que viver.

Data : 01/01/1988

Título : REBUSCADOTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBUSCADOTE (De rebuscado + ote), Adj. Um tanto rebuscado.

Data : 01/01/1988

Título : REBUSCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBUSCAR (De re + buscar), V.t.d. Tratar de achar, de obter (algo para si). “Atrás, no fundo, um bosque de eucaliptos, onde o pobrerio rebuscava lenha.” (Jacques, Brigadianos, p. 101).

Data : 01/01/1988

Título : REBUSQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

REBUSQUE (Da raiz rebuscar), S.m. Arranjo; cavação; angariação de utilidades; o ato de locupletar-se; proveito. “Nos dias de carniça, o mulherio se apresentava para o auxílio e para o rebusque.” (Severo, Visão do Pampa, p. 21). “E eu que falava em carcheio quando só subsistia o rebusque!” (Jacques, Os Provisórios, p. 108).

Rancho Grande, 3a Série, p. 39). “Aquele diabo merecia um rebenção!” (Cyro, Paz nos Campos, p. 25).

Livrou-se da boleadeira
e veio ao correr do laço,
me mandou um manotaço
que me tiniu na moleira
e eu, debaixo da poeira,
lhe peguei um rebenção...

Antonio Augusto Ferreira, Sol de Maio, p. 34

Data : 01/01/1988

Título : RECADEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECADEIRO (De recado + eiro, cf. o lat. recautu através do cast. recadeiro), S.m. Homem que leva e traz recados; alcoviteiro.

Data : 01/01/1988

Título : RECADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECADO, S.m. Arreio; implemento de montaria. “O rapaz saltou nos recados sem pôr o pé no estribo e o cavalo arrancou...” (Fontoura, Rancho Grande, 3a Série, p. 14). “Apenas, no fim da viagem, troquei de recados, mas o pingou ficou o mesmo...” (V. Pires, Querência, p. 4).

Data : 01/01/1988

Título : RECALCADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECALCADO (Part. de recalcar, cf. o lat. *recalcare*), Adj. Esquivo; preguiçoso; recalcitrante; negligente; despreocupado com os deveres; madraço; relapso; inobediente. “Eu fui embromando, recalcado...” (V. Pires, Querência, p. 123). “De posteiro ali, o negro, que já era recalcado, refinou na mandracice.” (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 94).

Data : 01/01/1988

Título : RECALCADURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECALCADURA (De recalcar + dura), S.f. Distensão forçada dos ligamentos de uma articulação; entorse.

Data : 01/01/1988

Título : RECAMBIAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECAMBIAR (De re + cambiar, cf. o lat. tardio cambiare, proveniente do céltico), V. int. Retornar; voltar; regressar ao ponto de partida. “E o cavalo cada vez pegava mais carreira, como solto. Em cima do aramado, recambiou. (Cyro, Campo Fora, p. 13).

Data : 01/01/1988

Título : RECARGOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECARGOSO (ô) Adj. Muito cargoso; insistente; obstinado; pertinaz; retulante.

Data : 01/01/1988

Título : RECAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECAU (Forma metaplástica de recado), S.m. Aparelho de montaria; o mesmo que recaus.
“Demais, para que garrotear de recau um potrilho de estimação quando há tanto piqueteiro para o serviço dos repontes?” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

Cantava o primeiro galo.

Mais um mate e o andarengo

sentava os recaus no pingo...

Chimarrita é mulher pobre
E não tem nada de seu!
Só tem um recau velho
Que sua sogra lhe deu!

Data : 01/01/1988

Título : RECAVÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECAVÉM 1 (Da raiz recuar, cf. o lat. *recolare*, S.m. Lança posterior dos carros de duas rodas. “Eu pulei logo para o recavém da carreta, para me botar no ruivo...” (S. Lopes, *Contos Gauchescos*, p. 120). “O velho agradeceu e com dificuldade levantou-se do recavém...” (Freitas, *Gauchadas*, p. 164). “Trouxe o tordilho barrigudo, encilhou com os arreios que estavam sobre o recavém...” (Darcy, *Coxilhas*, p. 90).

No recavém a cambona
e uma panela de ferro
pra o guisado na carona...

Roberto Osório Junior, *Horizontes do Pago*, p. 45

Acentuam-se todas as palavras oxítonas terminadas em em com mais de uma sílaba.

RECAVÉM 2, S.m. A parte traseira de qualquer veículo. “Desde quando recavém de caminhão é palanque para atar cavalo?” (Odilon, *Causos do João Maria*, p. 116).

Data : 01/01/1988

Título : RECEBEDORIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECEBEDORIA (Da raiz receber, cf. o lat. recipere), S.f. Lugar, nas minas de carvão, junto ao poço, em que são recebidos os vagonetes carregados ou vazios.

Data : 01/01/1988

Título : RECÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

RECÉM (Forma apocopada de recente, por influência do esp. recién e este do lat. recen), Adv. Recentemente; há pouco tempo. “Era gauchada recém bandeada pra os legais...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 81). “Qual, seu Polidoro, eu recém estou começando...” (Fernando, Juca Pedroso, p. 150). “Marchava agora pelo dorso de um coxilhão recém queimado.” (V. Pires, Querência, p. 174).

Data : 01/01/1988

Título : S , (décima oitava letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

S, S.m. Décima oitava letra do alfabeto e consoante linguodental fricativa surda.

Data : 01/01/1988

Título : S A A C R I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAACRI – Sigla da Sociedade Alegretense de Apoio à Casa do Menino Jesus, fundada em 14.09.1977.

Data : 01/01/1988

Título : S A C E C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACEC – Sigla da Sociedade Avícola, Cultural e Esportiva Cacequiense, fundada em 17.05.1976.

Data : 01/01/1988

Título : SÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SÁ, Mem de, Biogr. (1905-1989) – Advogado, jornalista, político e escritor porto-alegrense. Secretário do Círculo Literário e Científico do Ginásio Anchieta (1922). Dirigiu a revista ilustrada O Garoto, fundada em 16.01.1926. Diretor do O Estado do Rio Grande e colaborador da revista Província de São Pedro. Eleito três vezes deputado estadual, foi constituinte em 1947. Senador com a renúncia de Armando Câmara. Ministro da Justiça no governo Castelo Branco. Presidente do Tribunal de Contas da União. Integrou o grupo reorganizador do Partido Libertador e a ARENA. Autor de Politização do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Ed. Tabajara, 1973.

Data : 01/01/1988

Título : SÁ BRITTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SÁ BRITTO, Francisco Isidoro de, Biogr. (1808 – 1875) – Advogado, jornalista e político porto-alegrense. Assinaturas literárias: F. Sá Britto e S. Britto. Colaborador do O Continentista (1835). Deputado provincial. Autor da Memória da Guerra dos Farrapos, prefácio, introdução biográfica e notas de Paulino Jacques, Rio, Graf. Editora Souza, 1950.

SÁ BRITTO, Glauco Flores de, Biogr. (1919 – 1970) – Escritor, jornalista e amador teatral montenegrino. Filho de José de Sá Britto Filho. Irmão de Glênio Flores de Sá Britto, também literato. Autor de O Marinheiro, poemas, Curitiba, Ed. O Livro, 1947 e Cancioneiro de Amigo, id, Rio, Irmãos Pongetti, Ed., 1960.

SÁ BRITTO, José de, Biogr. (1844 – 1890) – Romantista, poeta e teatrólogo, natural de Porto Alegre, onde foi membro atuante da Sociedade Partenon Literário e outras entidades culturais. Escreveu principalmente dramas e comédias, a partir de 1874.

SÁ BRITTO, Renato de, Biogr. (1888 – 1931) – Jornalista e escritor, natural de Montenegro. Pseudônimo: Eça. Autor de O Município de Passo Fundo, Passo Fundo, Liv. Nacional, 1920.

SÁ BRITTO, Severino de, Biogr. (1869 – 1932) – Médico e escritor alegretense. Colaborador do Jornal do Comércio de Porto Alegre (1891). Autor de Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, P. Alegre, Globo, 1928.

Data : 01/01/1988

Título : SÁ BRITTO FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SÁ BRITTO FILHO, José Daudt de, Biogr. (1891 – 1936). Engenheiro e escritor montenegrino. Pseudônimo: Anselmo dos Anjos. Autor de Versos a Minha Coruja, Montenegro, 1914.

Data : 01/01/1988

Título : SABAI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABAI – Sigla da Sociedade dos Amigos do Balneário Arco-Íris, fundada em 29.04.1976.

Data : 01/01/1988

Título : SABÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABÃO 1 (Do lat. sapo, que deu também o esp. jabon e o it. sapone), S.m. Reprimenda; admoestação severa; ralhação; repreensão.

SABÃO 2, S.m. Espécie de dança popular antiga. “Eram estas danças variadas e tomando as denominações de tirana, anu, tatu, cará, feliz-amor, sabão...” (Cezimbra, Ensaio Sobre os Costumes do Rio Grande do Sul, p. 92).

Quem é aquele que lá vem,
No seu cavalo alazão?
É o nosso amigo Chico
Que vem dançar o sabão!

Data : 01/01/1988

Título : SABÃO-DE-PEDRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABÃO-DE-PEDRA, S.f. Produto detergente em barra. “Gaúchos como ele em geral dormiam em camas duras, sentavam-se em cadeiras duras, lavavam-se com sabão-de-pedra.” (Érico, O Retrato, 2ª ed., p, 302). Pl.: Sabões-de-pedra.

Data : 01/01/1988

Título : SABEMI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABEMI – Sigla da Sociedade de Aposentadoria e Beneficência dos Militares, fundada em 03.05.1976 na cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : SABI-A-SICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABI-A-SICA, S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos turdeídeos. Particularmente notável por sua aptidão em imitar o canto de qualquer outro pássaro. “A ornitologia conta brilhantes exemplares: o sabiá-sica, o vira-bosta, o anu, o cardeal...” (Varela, Rio Grande do Sul, p. 148). Pl.: sabiás-sicas e sabiás-sica.

Data : 01/01/1988

Título : SABIÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÁ 1 (Do guar. haabiá), S.f. A parte que resta do cigarro depois de fumado. “Guarda o sabiá atrás da orelha. Fuma de novo.” (Cyro, Estrada Nova, p. 113).

SABIÁ 2, S.m. Folc. Antiga cançoneta popular com o seguinte estribilho:

Piarão, piarão, piarão!

Data : 01/01/1988

Título : SABIÁ-AÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÁ-AÇU, S.m. Ornitól. (V. Sabiá-coleira). Pl.: Sabiás-açus e sabiás-açu.

Data : 01/01/1988

Título : SABIÁ-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÁ-BRANCO, S.m. Ornitól. Ave passeriforme da família dos turdeídeos. Dorso cinzento-azeitonado. Garganta branca com estrias escuras (*Turdus lemcomelas* Viell.). Pl.: sabiás-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : SABIÁ-COLEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÁ-COLEIRA, S.m. Ornitól. Ave passeriforme da família dos turdeídeos, também chamado sabiá-açu. Coloração geral pardo-esverdeada. Mancha semilunar branca na garganta (*Turdus albicollis* Vieil.). Pl.: sabiás-coleiras e sabiás-coleira.

Data : 01/01/1988

Título : SABIÁ-DE-PAPO-AMARELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÁ-DE-PAPO-AMARELO, S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos turdeídeos (*Turdus nuficentais* Vieil.). Pl.: sabiás-de-papo-amarelo. // Também se diz sabiá-papo-amarelo. “Do alto da velha árvore, num galho mais destacado, trinava em lindos gorgeios um sabiá-papo-amarelo.” (Florence, Querência, Memória de Uma Pequena Cidade Gaúcha, p. 126). “E, finalmente, o canto sonoro e maravilhoso do sabiá-papo-amarelo, sem igual nas matas do Rio Grande!” (Aristóteles Vaz de Carvalho e Silva, Crônicas duma Cidade do Sul, p. 15).

Data : 01/01/1988

Título : SABIÁ-DE-PAPO-VERMELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÁ-DE-PAPO-VERMELHO, S.m. Ornitol. (V. Sabiá-laranjeira). Pl.: sabiá-de-papo-vermelho.

Data : 01/01/1988

Título : SABIÁ-LARANJEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÁ-LARANJEIRA, S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos turdeídeos, também chamado sabiá-de-papo-vermelho e sabiá-piranga. De regular tamanho tem a garganta cinzenta estriada de escuro. Olhos grandes, negros. Peito e abdome vermelho-ferruginoso. Alimenta-se de inseto, vermes e pequenos frutos. (*Turdus rufiventris* Vieil.). “Um canto de sabiá-laranjeira pautava o

silêncio do capão.” (Apparício, Dois Mil Dias Depois, p. 17). “O cantar dos galos pela madrugada, o coaxar das rãs, os grilos e até um sabiá-laranjeira...” (Josué Guimarães, Enquanto a Morte não Chega, p. 19). Pl.: sabiás-laranjeiras e sabiás-laranjeira.

Eu quero a paz das escolas,
E dos sabiás-laranjeiras,
A dos campos sem trincheiras,
A das pátrias sem caudilhos,
A dos verdes e potrilhos
Sem marcas e sem porteiras.

Roberto Mara, Pampa e Coxilha, p. 55

Data : 01/01/1988

Título : SABIÁ-PIRANGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÁ-PIRANGA, S.m. Ornitól. (V. Sabiá-laranjeira). Pl.: Sabiás-pirangas.

Data : 01/01/1988

Título : SABINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABINO, Hidrogr. Arroio afluyente do Ligeiro, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : SABINO LUCAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABINO LUCAS, Geogr. Povoação na região da Campanha (M. de Quarai).

Data : 01/01/1988

Título : SABIÚNA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABIÚNA, S.m. Ornitól. Ave passeriforme da família dos turdeídeos. Tronco pardacento. Cabeça e cauda negras. Pernas amarelas. Abdome cinza, esbranquiçado na região posterior. Canto bellissimo (Platycichia flavipes Vieil.). "O sabiúna cantou no meu ouvido, pousado no ramo de jaboticaba..." (Heráclito, A índica Rio-Grandense, p. 75). "Os mais belos pássaros que temos são: o sabiá-sica, o sabiá-piranga ou de papo vermelho, o sabiúna..." (Guimarães, O Rio Grande do Sul para as Escolas, 2ª ed., p. 45).

Data : 01/01/1988

Título : SABU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABU – Sigla da Sociedade Árabe Brasileira-Uruguiana, fundada em 03.12.1976 na vila de Chuí.

Data : 01/01/1988

Título : SABUGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABUGO 1, (Do lat. sabucu), S.m. Nome dado à medula do chifre.

SABUGO 2, S.m. A parte superior da cauda dos animais. “Tosou-o de clina e cola até o sabugo, tocou-lhe a marca em brasa...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 118). “O cavalo de cola só tinha o sabugo...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 86). “Iam para a manada com a cola tosada rente ao sabugo.” (Raul, Mala de Garupa, p. 62).

Data : 01/01/1988

Título : SABUGUEIRINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABUGUEIRINHO, S.m. Bot. Erva da família das rubuáceas, também chamada sabugueirinho-do-campo, usada pelo povo contra as moléstias do fígado. Flores alvas, pequenas, agregadas em glomérulos axilares. Fruto capsular (Borreria acanthrantoides Mart.).

Data : 01/01/1988

Título : SABUGUEIRINHO-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SABUGUEIRINHO-DO-CAMPO, S.f. Bot. (V. Sabugueirinho). Pl.: sabugueirinhos-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : SACA-LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACA-LAÇO, S.m. Instrumento com que se tira o laço preso às aspas do animal. Pl.: saca-laços.

Data : 01/01/1988

Título : SACADURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACADURA, S.m. Certo tipo de pão outrora fabricado em Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : SACALÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACALÃO (Da raiz sacar), S.m. Sofreamento súbito da montaria para fazê-la para imediatamente. “Mas, apenas dobrara o passo, logo, a um sacalão de rédeas, estacou empinado.” (A. Maya, Tapera, p. 7). “Inúteis os gritos e os sacalões de boca; inúteis as ameaças e o relho...” (Callage, Quero-Quero, p. 49).

Data : 01/01/1988

Título : SACAMUELAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACAMUELAS, S.m. 2 gên. Odontólogo canhestro. “Sacamuelas é a mãe! – revida o dentista, recuando um passo...” (Érico, Incidente em Antares, 13ª ed., p. 266).

Data : 01/01/1988

Título : SACANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACANA, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa pândega, brincalhona, trocista ou sem caráter; s. 2 gên. pessoa sacana. “Este sacana é louco por dinheiro. E quando tem joga tudo.” (Reynaldo, Romance no Rio Grande, p. 99). “Desgraçados, me enganaram aqueles sacanas...” (Freitas, Gauchadas, p. 167). “Um bom sacana. Mas já pagou, coitado: morreu.” (Sciliar, Os Voluntários, p. 70).

Cobra verde não se mata

Nem verde e nem muçurana;

Do português com mulata

Deu alarife, sacana...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 32.

Data : 01/01/1988

Título : SACANAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACANAGEM, (De sacana + agem), S.f. Ato ou dito de sacana; picardia; peraltice; picuinha; maganice. “Tenho o corpo fechado às sacanagens do Tinhoso.” (Odacyr, Gafu, p. 46).

Data : 01/01/1988

Título : SACANEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACANEAR (De sacana + ear), V. int. Proceder como sacana.

Data : 01/01/1988

Título : SACANETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACANETA (ê) (De sacana + eta), Adj. 2 gên. e s. 2 gên. Diz-se da, ou pessoa excessivamente sacana. “Que é que essa sacaneta entende de democracia?” (Érico, O Arquipélago, 3ª ed., p. 211).

Data : 01/01/1988

Título : SACAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACAR (De provável origem gótica através de sakan, pleitear), V.t.d. Tirar para fora com violência ou bruscamente. “Saquem o boi picaço descarnado, porque é turino...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 34).

Data : 01/01/1988

Título : SACAR A ORELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACAR A ORELHA, Loc. verb. Chegar à raia final com orelha livre (o parceiro).

Data : 01/01/1988

Título : SACAR PELUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACAR PELUDO, Loc. Verb. (V. Peludo 1).

Data : 01/01/1988

Título : SACCHIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACCHIS, Napoleão, Biogr. Jornalista e escritor. Colaborador do O Dia de Bagé e do O X da Época de Santa Maria, onde integrou a roda literária liderada por Raul Bopp.

Data : 01/01/1988

Título : SACI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACI, Hidrogr. Arroio afluente do Sinimbu, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : SACO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO 1, (Do semita através do gr. sakkós e do lat. saccu), S.m. Pequeno golfo fluvial ou lacustre. “Nos sacos de Rio Grande , inundados pela água salina, há campos revestidos pela macega...” (Anacreonte Ávila de Araújo, Melhoramento das Pastagens, p. 18).

SACO 2, S.m. Nome habitualmente dado ao escroto dos animais. “Agachou-se, tomou o saco do terneiro e cortou...” (Darcy, Coxilhas, p. 156).

Data : 01/01/1988

Título : SACO DE ARROZ COM CASCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO DE ARROZ COM CASCA, Expr. Medida de capacidade equivalente a cinquenta quilos.

Data : 01/01/1988

Título : SACO DE CAMARÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO DE CAMARÃO, Expr. Rede de pesca, trançada com malha miúda e constituída de quatro partes: boca, copo, funil e mangas (no Litoral). “Em São José do Norte a pesca é mais intensa no canal. Empregam arrastões, redes de espera, saco de camarão e cocas.” (Lilian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 11).

Data : 01/01/1988

Título : SACO DE ESTOPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO DE ESTOPA, Expr. Nome dado em geral ao receptáculo de aniagem.

Data : 01/01/1988

Título : SACO DE SANTA CRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO DE SANTA CRUZ, Hidrogr. Golfo no estuário do Guaíba (M. de Porto Alegre).

Data : 01/01/1988

Título : SACO DO MENDANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO DO MENDANHA, Hidrogr. Enseada na costa oriental da lagoa dos Patos, ao norte da cidade de São José do Norte. "O último é o saco do Mendanha, a noroeste..." (Varela, Rio Grande do Sul, 335).

Data : 01/01/1988

Título : SACO-DE-PALHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO-DE-PALHA, S. 2 gên. Equino ruim, ordinário. Pl.: sacos-de-palha.

Data : 01/01/1988

Título : SACO-DE-TOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO-DE-TOURO, S.m. (V. Cuia). Pl.: sacos-de-touro.

Data : 01/01/1988

Título : SACO-FURADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACO-FURADO, Adj. 2 gên. (V. Bucho-furado). Pl.: sacos-furados.

Data : 01/01/1988

Título : SACUDIDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACUDIDO (Part. de sacudir, cf. o lat. succutere, com dissimulação), Adj. Que revela sempre boa disposição de ânimo; vivo; animado; trabalhador; corajoso. “E puxa! É sacudida a muchacha...” (Bello, Os Farrapos, p. 125). “Era um pardavasco sacudido, faceiraço e bem falante...” (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 37).

Data : 01/01/1988

Título : SACUDIR O LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACUDIR O LAÇO, Loc. verb. (V. Laço 1).

Data : 01/01/1988

Título : SACUDIR O PONCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACUDIR O PONCHO, Loc. Verb. (V. Poncho).

Data : 01/01/1988

Título : SACUDIR OS ARREIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACUDIR OS ARREIOS, Loc. verb. Revoltar-se; insurgir-se contra alguém; resistir; indignar-se.

Data : 01/01/1988

Título : SACUDIR OS QUARTOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACUDIR OS QUARTOS, Loc. verb. Mover o corpo segundo as regras de determinada dança; dançar. “A indiada não perdeu a vasa. Sacudiu os quartos...” (Herlein, A Três Marias, p. 31).

Data : 01/01/1988

Título : SACUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SACUDO (De saco + udo), Adj. Diz-se do animal que tem muito desenvolvida a bolsa escrotal.

Data : 01/01/1988

Título : SAFARRUSCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAFARRUSCA, S.f. Briga; encrenca; complicação, rixa; disputa; contenda. “Quando rebentou a revolução, o compadre Tunuca, que para maula não servia, se entreverou de vereda na safarrusca...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 97).

Data : 01/01/1988

Título : SAFFIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAFFIRA – Sigla da Sociedade dos Amigos da Flora e Fauna de Irai, fundada em 21.09.1969.

Data : 01/01/1988

Título : SAFRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAFRA, (Do ár. çafir, amarelo), S.f. Espaço de tempo – de fevereiro a junho – em que os produtores transacionam novilhos e bois aptos ao corte. “Gado lindo, rebentado de gordo, o daquela safra!” (Acauan, Ronda Charrua, p. 94).

Data : 01/01/1988

Título : SAFRA SECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAFRA SECA, Expr. (V. Safra verde).

Data : 01/01/1988

Título : SAFRA VERDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAFRA VERDE, Expr. Período de matança nos frigoríficos, em contraposição à época de inatividade denominada safra seca. “Na safra verde ganham algum dinheiro.” (Wayne, Charqueada, p. 39).

Data : 01/01/1988

Título : SAFREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAFREAR (De safra + ear), V.t.d. Cortar (cana-de-açúcar) na época da colheita.

Data : 01/01/1988

Título : SAFRINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAFRINHA 1 (Flexão dim. de safra), S.f. Ação de colher o feijão produzido na metade do ano.

SAFRINHA 2, S.f. Nome dado ao corte da erva-mate nos intervalos das colheitas normais.

Data : 01/01/1988

Título : SAGRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAGRA, S.f. Festa com procissão, cânticos e tômbolas beneficentes em honra do padroeiro de determinada Capela ou Paróquia (na Região Colonial Italiana). "A grande festa de inauguração, a sagra, teve lugar." (Dalcin, Campo dos Bugres, p. 50). "Outra grande oportunidade de se expandir toda a jovialidade festiva, tão típica da alma italiana, era a sagra." (Cesca, Faxinal do Soturno, p. 160).

Data : 01/01/1988

Título : SAGRADA FAMÍLIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAGRADA FAMÍLIA 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 28.06.1967. Área territorial: 62 km² (M. de Palmeira das Missões). População:

1980.....3.192

1986.....3.703

SAGRADA FAMÍLIA 2, Geogr. Vila, sede do distrito de mesmo nome. // Posto de Saúde. Juizado de Paz.

Data : 01/01/1988

Título : SAGRADO CORAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAGRADO CORAÇÃO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, pertencente anteriormente a Carlos Barbosa (M. de Barão).

Data : 01/01/1988

Título : SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, Geogr. Lugarejo à margem esquerda do arroio Caçador (M. de Farroupilha).

Data : 01/01/1988

Título : SAGU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAGU, S.m. Bot. Planta do género *Cycas* (*Cycas revoluta* Thumb.).

Data : 01/01/1988

Título : SAGUAIPÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAGUAIPÉ, S.m. Zool. Parasito que ataca os ovinos, localizando-se principalmente no fígado.

Data : 01/01/1988

Título : SAGUARU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAGUARU, S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos caracídeos. Coloração geral cinzento-escura. Abdome branco com reflexos prateados (*Curumata elegant* Steinf.).

Data : 01/01/1988

Título : SAHRA DE TOBIAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAHRA DE TOBIAS, Biogr. (V. Waldem, Carlos de Bonhome Seymour).

Data : 01/01/1988

Título : SAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIA (Do lat. vulgar sagia), S.f. Nome dado à parte lisa da massa, que esmaga a cana-de-açúcar.

Data : 01/01/1988

Título : SAIA-DE-BAIXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIA-DE-BAIXO, S.f. Denominação vulgar da anágua. "Comprou botões, linha, dois metros de algodão infestado para saia-de-baixo..." (Martins, Caminhos do Sul, pp. 74-75). Pl.:saias-de-baixo.

Data : 01/01/1988

Título : SAICÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAICÃ 1 (Do guar. içá-y-cang, o galho seco), Hidrogr. Arroio afluente do rio Santa Maria, pela margem esquerda. Nasce na serra do Caverá e tem 35 km de curso. "Ali, do outro lado do Saicã, quase na costa do rio, estava o pulguedo do Anastácio." (Callage, Quero-Quero, p. 37).

SAICÃ 2, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 04.04.1917. Povoados principais: Itapevi e São Simão (M. de Cacequi). População:

1980.....1.206

SAICÃ 3, Geogr. Vila servida pela ferrovia Santa Maria-Uruguaiana, sede do distrito de Saicã. Nome anterior: Capela de Saicã. "Isso se dava em Saicã, São Gabriel, Livramento..." (Josué Guimarães, O Gato no Escuro, p. 104).

SAICÃ 4, S.m. Ictiol. Peixe da bacia hidrográfica do rio Uruguai.

Palomita, peixe-espada,

mais o salmão e o jaú,

o muçum, o linguado,

o saicã e o pacu...

Evaristo, o Gigante Missioneiro, 2a ed., p. 27.

Data : 01/01/1988

Título : SAICANGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAICANGA, S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos caracídeos. Coloração geral prateada. Dorso levemente oliváceo. Dentição forte. Nadadeira caudal avermelhada (*Acestrorhamphus jenynii* Guent.).

Data : 01/01/1988

Título : SAICÃZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAICÃZINHO, Hidrogr. Arroio afluente do Saicã, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : SAÍDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAÍDA (De sair =+ ida, cf. o lat. salire), S.f. (V. Largada). "O povo aglomerou-se para ver a saída." (Fontoura, Rancho Grande, 3a Série, p. 12).

Data : 01/01/1988

Título : SAÍDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAÍDO (Part. de sair), Adj. Intrrometido; bisbilhoteiro; abelhudo; metediço.

Data : 01/01/1988

Título : SAIDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIDOR 1 (ô) (De sair + dor), Adj. Diz-se do galo de briga provocador (principalmente com ataques rápidos). “Hoje me leva o colorado pra canchinha, me pega o cinza saidor...” (Jacques, Brigadianos, p. 29).

SAIDOR 2 (ô), S.m. Lugar na cancha reta, onde se postam os parceiros para a largada. “Outra partida, ao galopito, até o saidor...” (Piá do Sul, Farrapos, 2a ed., p. 81). “Soltadores da corda no saidor; sentenciador no laço.” (Remo R. Farina, Tato Gomez, Herói de Palha, p. 23).

SAIDOR 3 (ô), Adj. Diz-se do indivíduo que sai fácil do cavalo quando este se desequilibra e tomba. “É tão laçador e pialador como seguro nos bastos? É saidor numa rodada ou pranchada?” (Freire, Alma de Gaúcho, p.37).

(Nunca este ruano rodara

e o valhito – um saidor!)

também de testa se foi!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 26.

SAIDOR 4 (ô), Adj. Diz-se do parceiro habituado a largar rapidamente.

Um mês se passa ligeiro

quando se tem compromisso,

um cavalo dá serviço

pra ficar na compostura.

Inda mais pra quem procura

fazer mesmo um perelheiro

Saidor, manso e linheiro...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 46.

Data : 01/01/1988

Título : SAINT-CLAIR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAINT-CLAIR, Rodolfo, Biogr. Jornalista e escritor. Diretor do 25 de março, órgão dos alunos do Ginásio São Pedro de Porto Alegre, onde estudou e fundou o Grêmio Literário Fagundes Varela. Colaborador de vários jornais porto-alegrenses, entre os quais o Jornal do Comércio, A Federação, o Correio do Povo e a Gazetinha, fundada em 03.05.1891 por Otaviano Manoel de Oliveira. Integrou ainda o grupo da revista Mecenaz.

Data : 01/01/1988

Título : SAINT-HILAIRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAINT-HILAIRE, Augusto de, Biogr. (1799-1853) – Naturalista francês, natural de Orleães. Percorreu a extremidade meridional do Brasil (1820-1821) em demorado contrato com a gente e a terra, do qual resultou o excelente diário intitulado Viagem ao Rio Grande do Sul, tradução de Leonan A. Pena, Rio, Ariel Editora Ltda., 1934.

Data : 01/01/1988

Título : SAINT-PASTOUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAINT-PASTOUS, Antonio, Biogr. Médico e professor alegreense, nascido em 1892. Autor de Fatores Emocionais no Processo da Educação, P. Alegre, Globo, 1971.

Data : 01/01/1988

Título : SAIQUI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIQUI 1, (Do guar. içá-y-qui, água da árvore da chuva), Hidrogr. Arroio tributário do Caí, pela margem esquerda.

SAIQUI 2, Geogr. Povoado no distrito da sede (M. de Canela).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR (Do lat. salire), V. int. Desembaraçar-se (o cavaleiro) do animal quando este se lança ao chão ou perde o equilíbrio acidentalmente; o mesmo que sair de em pé, sair enxuto, sair limpo e sair parado. "Pois ali, no soflagrante, abanei a perna e saí folheirito na mais..." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 110).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR AO FACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR AO FACHO, Loc. verb. (V. Facho).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR APAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR APAGADO, Loc. verb. Sair em disparada; fugir à toda brida; partir apressadamente; sair frigindo; sair tinindo; sair ventando.

Data : 01/01/1988

Título : SAIR CHISPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR CHISPA, Loc. verb. Decorrer consequência grave (de determinado fato, episódio ou acontecimento), o mesmo que sair cinza, sair fogo e sair lasca. “Qualquer dos dois era taura no ferro e saía chispa...” (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 106). “Saía cinza e saía chispa daquele entrevero...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 75).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR CINZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR CINZA, Loc. verb. (V. Sair chispa). "Saiu cinza e tiveram que engulir o João Paulo." (Severo, Visão do Pampa, p. 61).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR COM LUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR COM LUZ, Loc. verb. (V. Luz1).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR DE ATRAVESSADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR DE ATRAVESSADO, Loc. verb. Sair de através em relação ao eixo da cancha (o parceiro); (fig.) reagir de maus modos.

Data : 01/01/1988

Título : SAIR DE EM PÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR DE EM PÉ, Loc. verb. (V. Sair).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR DE MANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR DE MANO, Loc. verb. Sair do jogo sem lucro ou prejuízo.

Data : 01/01/1988

Título : SAIR DE MARCA QUENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR DE MARCA QUENTE, Loc. verb. (V. Marca1).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR DO BANHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR DO BANHADO, Loc. verb. (V. Banhado).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR DO CEPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR DO CEPO, Loc. verb. Desencabular; resolver-se; perder a timidez ou o embaraço. “Ele não sai do cepo! – gritaram – Música e outro que saiba verso!” (Severo, Visão do Pampa, p. 206).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR ENXUTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR ENXUTO, Loc. verb. (V. Sair). “Sim, porque aquela fibra, se acaso testavilhasse, sabia sair enxuta dos entreveros.” (D’Ávila Flores, Pelo meu Rancho, p. 147).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR FOGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR FOGO, Loc. verb. (V. Sair chispa).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR FRINGINDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR FRINGINDO, Loc. verb. (V. Sair apagando).

Saiu fringindo ladeado

Cruzou a cancela de borco,

Se foi à encerra de porco!

Balbino, O Bruno Tívico, p. 147.

Data : 01/01/1988

Título : SAIR LASCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR LASCA, Loc. verb. (V. Sair chispa). “Saiu lasca, como não!” (Severo, Visão do Pampa, p. 205).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR LIMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR LIMPO, Loc. verb. (V. Sair). “O negro Pangaré amagou o mango entre as orelhas do bagual e saiu limpo, de rédea na mão.” (Cyro, Paz nos Campos, p. 16). “A certa distância, a égua rodou e o rapaz saiu limpo, chapéu batido na testa.” (Fontoura, Umbu, 2a Série, p. 98).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR PARADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR PARADO, Loc. verb. (V. Sair). “Como capataz, ainda que rode, saia parado!” (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 74).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR SAPATEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR SAPATEIRO, Loc. verb. (V. Sapateiro2).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR TININDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR TININDO, Loc. verb. (V. Sair apagando).

Data : 01/01/1988

Título : SAIR VENTANDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIR VENTANDO, Loc. verb. (V. Sair apagando). “O mocito era abusador e mais duma feita saiu ventando de certos ranchos daqueles pagos...” (S. Lopes, Contos Gauchescos e Lendas do Sul, p. 123). “Quando ouvi o griteiro, atirei com tudo e saí ventando...” (Cyro, Porteira Fechada, p. 50).

Data : 01/01/1988

Título : SAIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAIRA (Do guar. çá-ir, o que olha), S.f. Ornitol. Pequena ave da família dos Falconídeos. Dorso escuro. Lado ventral branco. Asas curtas (*Micrastur semitorquatus* Vieil.). “Da enorme variedade de pássaros, citaremos a calhandra, a saira, o azulão, o anu...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 21).

Data : 01/01/1988

Título : SALADA-DO-MAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALADA-DO-MAR, S.f. Ictiol. Peixe marinho, encontrado no litoral de Torres. Pl.: saladas-do-mar.

Data : 01/01/1988

Título : SALADÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALADÃO (Do tr. Salade). S.m. Prato com verduras e legumes à vontade, temperados com molho ao gosto, comum nos restaurantes de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : SALADEIRIL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALADEIRIL (Do esp. plat. saladeril), Adj. 2 gên. Relativo ou pertencente à indústria do charque.

Data : 01/01/1988

Título : SALADEIRISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALADEIRISMO (De saladeiro + ismo), S.f. Arte e indústria do preparo do charque.

Data : 01/01/1988

Título : SALADEIRISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALADEIRISTA (Do esp. plat. saladeirista). S.m. Proprietário ou arrendatário de saladeiro.

Data : 01/01/1988

Título : SALADEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALADEIRO 1 (Do esp. plat. saladeiro, cf. o lat. sal, que deu também o it. sale e o al. salz), S.m. Charqueada. "Assim como assim já estavam no campo do saladeiro..." (Severo, Visão do Pampa, p. 254). "E ficou pelo saladeiro, arredio, aninhado no seu rancho..." (V. Pires, Querência, p. 73). "Nas imediações do saladeiro outro sinuelo aguardava o gado." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 138).// A terminação vernácula deiro indica sempre o local em que se exerce a ação expressa pelo verbo. A Dama do Saladeiro: romance de Cyro Martins, P. Alegre, Ed. Movimento, 1980.

SALADEIRO 2, Geogr. Localidade de 1° distrito (M. de Itaqui).

Data : 01/01/1988

Título : SALAMANCA DO JARAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALAMANCA DO JARAU, Folc. (V. Jarau1).

Data : 01/01/1988

Título : SALAMEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALAMEIRO (De salame + eiro). S.m. Aquele que nos frigoríficos tem a seu cargo preparar e acondicionar salames.

Data : 01/01/1988

Título : SALAMIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALAMIM, S.m. Medida de capacidade para secos e líquidos equivalente a 2,27 litros ou à 16a parte do alqueire.

Eu, que não fui convidado
pra partilha do pudim,
não me tocou um salamim,
apenas o corredor...

Schultz Filho, Galponeiras, p. 30.

Data : 01/01/1988

Título : SALCEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALCEDO (ê) (Do esp. salcedo), S.m. Briga; desentendimento violento; conflito; o mesmo que salseiro¹ e sarilho¹. “Trabuzanas, andavam armando salcedos!” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 196).

Eu sou índio polvadeira
Como potro em palanque,
Quando entro num salcedo
Não há quem me desbanque!

Data : 01/01/1988

Título : SALDANHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALDANHA 1, Ana, Biogr. (1890-1932) – Escritora rio-pardense. Colaboradora do jornal caxiense O Estímulo. Publicou Traços Meus, contos e pensamentos, P. Alegre, Globo, 1927.

SALDANHA 2, Antonieta Lisboa, Biogr. (1893-1944) – Professora e escritora, natural de Rio Pardo, onde em 1915 fundou O Incôndito. Sobrinha de Ana Aurora do Amaral Lisboa. Colaboradora dos periódicos porto-alegrenses Revista Acadêmica (1920) e Kodak. Autora de Rimas sem Metro, poemas, com prefácio de Zeferino Brasil, P. Alegre, Liv. Selbach, 1918.

SALDANHA 3, Circe, Biogr. Artista plástica. Cursos de aperfeiçoamento com Castanheda, Malagoli e Roberto Grieco. Pratica o figurativismo simbólico com técnicas de serigrafia, pochoir e ecoline. Já expôs com sucesso gravuras e xilogravuras.

SALDANHA 4, Heitor, Biogr. (1910-1986) – Jornalista e escritor cruz-altense. Estreou literariamente com o livro de versos Casebre, P. Alegre, Liv. Selbach, 1939. Os poemas de A Outra Viagem apareceram em 1951, P. Alegre, Editora Arte no Rio Grande. Escreveu ainda a novela O Terreiro do João sem Lei, P. Alegre, Gráfica Moderna, 1953 e Nuvem e Subsolo, poesia, Rio, Editora Leitura, 1968.

É de Heitor Saldanha esta pequena jóia literária:

Eu já vi uma lavadeira
cantando penas e mágoas,
que modulava seu canto
com o balanço das águas!

SALDANHA 5, José de, Biogr. (1758-1808) – Cosmógrafo, matemático e astrônomo lisboeta. Permaneceu alguns anos no Rio Grande do Sul quando da execução do Tratado de São Ildefonso, registrando suas viagens e impressões no documentário conhecido abreviadamente por Diário Resumido e Histórico, Anais da Biblioteca Nacional, Rio, Vol. LI, 1938.

SALDANHA 6, Synval, Biogr. Advogado, político e escritor, natural de São Sepé. Correspondente do O Caçapavano no Rio de Janeiro quando estudante. Colaborador do O Sepeense. Em Porto Alegre foi assessor do governo Borges de Medeiros, oficial do Registro de Imóveis, membro dos Centros Republicanos Venâncio Ayres e Octávio Rocha, o último fundado em 22.05.1926.

Data : 01/01/1988

Título : SALDANHA MARINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALDANHA MARINHO 1, Geogr. Município do Planalto Médio, na região do Alto Jacuí. Data da criação: 09.05.1988. Área territorial: 221 km². População estimada:

1988.....8.000

Limita-se com Santa Bárbara do Sul, Chapada, Carazinho, Colorado e Ibirubá. Começou a ser colonizado em 1899 pela firma Castro Silva & Cia.

SALDANHA MARINHO 2, Geogr. Cidade na serra do Jacuí, a 530 metros de altitude, sede do município de Saldanha Marinho. Nome anterior: Colônia Saldanha Marinho.// Escola Estadual de 1º e 2º Graus Alfredo Ferrari. Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Data : 01/01/1988

Título : SALDANHA PONCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALDANHA PONCE, Iracema, Biogr. (1904-1938) – Escritora, natural de Quaraí, onde foi colaboradora do jornal O Cidadão. Autora de Últimas Baladas, versos, livro póstumo, com prefácio de Átila Guterres Casses, Rio, Editora A Noite, 1942.

Data : 01/01/1988

Título : SALDANHA RACHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALDANHA RACHE, Palmira, Biogr. Escritora, falecida no Rio de Janeiro em agosto de 1961. Co-fundadora do Grupo das Falenas em Caxias do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : SALEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALEIRO 1 (De sal + eiro), Adj. Diz-se do campo em cujo solo se encontram elementos salinos naturais.

SALEIRO 2, S.m. Recipiente côncavo, ordinariamente escavado em tronco de madeira, onde se põe sal para o gado. “Para isso faziam um saleiro próximo ao rodeio...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 36).

Gosto de ver mangueira,

Ver uma tropa altaneira,

Ver de tarde no saleiro

O gado manso, o terneiro...

Gavião, Querência Xucra, 2a ed., p. 92.

O povo, como novinhos

quando varejam saleiro

foi-se amontoando ligeiro,

formando um baita rodeio.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 154.

Data : 01/01/1988

Título : SALETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALETE 1, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Iraí).// Escola Estadual de 1º Grau Inc. Bento Gonçalves.

SALETE 2, Geogr. Distrito no Planalto Médio (M. de Nova Palma).

SALETE 3, Geogr. Vila, sede do distrito de Salete. // Capela dedicada a N. Sra. de Salete.

Data : 01/01/1988

Título : SALETINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALETINHA, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de David Canabarro). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Demétrio Ribeiro.

Data : 01/01/1988

Título : SALGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALGA (Contr. De salgar + ar, cf. o lat. vulgar salicare), S.f. Ação ou efeito de salgar (nas charqueadas). “Certa vez, vazando ódio, arremessou-se contra a pionada da salga...” (Callage, Terra Gaúcha, 2a ed., p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : SALGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALGADO. Hidrogr. Ribeiro afluente da lagoa dos Patos (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : SALGADO FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALGADO FILHO 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data da criação: 18.09.1953 (M. de Giruá).
População: 1980.....2.627

SALGADO FILHO 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

SALGADO FILHO 3, Geogr. Povoado no Alto Uruguai (M. de Ipiranga do Sul).

SALGADO FILHO, Joaquim Pedro, Biogr. (1888-1950) – Advogado e político alegreense. Ministro da Aeronáutica (1941-1945) e líder do movimento sindicalista no Brasil. Deputado federal e senador pelo Rio Grande do Sul. Bibliogr. Dario de Bittencourt, Saudação ao Ministro Salgado Filho, P. Alegre, Tip. do O Comércio, 1934. Escola Estadual de 1° e 2° Graus Senador Salgado Filho: educandário na cidade de Alvorada, subordinado à 28a D.E.

Data : 01/01/1988

Título : SALGADO MARTINS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALGADO MARTINS, José, Biogr. (1908-1973) – Advogado, professor universitário, ensaísta, autor de várias obras no campo de Direito e Filosofia, natural de Sant'Ana do Livramento.

Data : 01/01/1988

Título : SALGADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALGADOR 1 (ô) (De salgar + dor), S.m. Aquele que nos saladeiros tomava conta da salga. “Ficaram os salgadores aprontando as últimas tancadas...” (Wayne, Charqueadas, p. 84).

SALGADOR 2 (ô), S.m. Vaso de louça ou metal para o preparo de salmouras.

Data : 01/01/1988

Título : SALGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALGO, Adj. Diz-se do eqüino de qualquer pêlo que tem os olhos gázeos e sem cílios, “Saí ponteiro no meu picaço salgo, pingo bueno...” (V. Pires, Querência, p. 121).

O salgo nasceu petiço,

Engordou, ficou maceta

E bichoco e perereca

Esse matungo sotreta!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a ed., p. 152.

O Ruivo tinha um zaininho

Salgo, chimbé, petição

Que andava num estadão

Feito senhor do caminho.

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p. 74.

Data : 01/01/1988

Título : SALGO-DE-BEIÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALGO-DE-BEIÇO, S.m. Ictiol. Qualificativo de uma espécie das águas marítimas do estado. Pl.: salgos-de-beiço.

Data : 01/01/1988

Título : SALINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALINA (Do lat. salina), Geogr. Localidade no 1° distrito (M. de Torres).

Data : 01/01/1988

Título : SALINAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALINAS, Geogr. Balneário no Litoral Norte com farol (M. de Cidreira). // Sociedade Amigos da Praia de Salinas (SAPS), fundada em 26.02.1984.

Data : 01/01/1988

Título : SALINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALINO (Do lat. salinu, que deu também o esp. e o it. salino e o fr. saline), S.m. Animal vacuum ou eqüino que apresenta sobre a pelagem básica pintas brancas, pretas ou vermelhas; adj. que tem a cor do. "E vai, uma terneira salina rompeu porteira afora." (Severo, Visão do Pampa, p. 18). "Gado fino, as caras brancas dos pampas com o lombo colorado reluzindo, bragados, salinos..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 283).

Um dia foi aplastado

O meu cavalo salino

Desde isso ficou cansão

E do andar do meu menino.

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a ed., p. 152.

Data : 01/01/1988

Título : SALINO-MOSQUEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALINO-MOSQUEADO, S.m. Animal salino com pigmentação espaçadamente salpicada; adj. quem tem a cor do. Pl.: salinos-mosqueados.

Data : 01/01/1988

Título : SALINO-ROSADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALINO-ROSADO, S.m. Animal salino em cujo pêlo se vêem tons róseos; adj. que tem a cor do. Pl.: salinos-rosados.

Data : 01/01/1988

Título : SALIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALIS, Eurico Jacinto, Biogr. (1903-1958) – Farmacêutico, jornalista e escritor bajeense. Obras principais: História de Bagé, P. Alegre, Globo, 1955 e O Solo e o Homem no Rio Grande do Sul, edição organizada, anotada e revisada por Tasso Vieira de Faria, P. Alegre, Globo, 1959.

Data : 01/01/1988

Título : SALITRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALITRE (Do lat. salnitru), S.m. Qualquer incrustação calcárea ou salina no carvão.

Data : 01/01/1988

Título : SALLES FILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALLES FILHO, José Luiz Cardoso de, Biogr. (1840-1904) – Ruralista e político porto-alegrense, barão de Ibirá-Mirim.

Data : 01/01/1988

Título : SALLIS GOULART

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALLIS GOULART, Jorge, Biogr. (1899-1934) – Advogado, jornalista, professor e escritor, natural de Bagé. Filho de Virgílio da Silveira Goulart. Dirigiu a Opinião Pública, o Diário Popular e O Acadêmico de Pelotas, o último fundado em 1919 por João B. de Azevedo. Colaborador do Correio do Povo e da Revista Acadêmica de Porto Alegre. Colaborador também da Ilustração Pelotense. Obras principais: Auroras e Poentes, poesia, Pelotas, Tip. do Diário Popular, 1919; Chuva de Rosas, id., S. Paulo, Monteiro Lobato & Cia., 1920; Colheitas de Ouro, poemas rurais, Pelotas, Liv. Universal, 1924; A Vertigem, romance, P. Alegre, Globo, 1925; A Alma Viva do Rio Grande do Sul, sociologia, id., 1927 e O Partido Libertador e seu Programa, Pelotas Tip. do Diário Popular, 1928. Bibliogr. Zeferino Brasil, Poetas Rio-Grandenses, Anuário-Indicador do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 4a Série, 1923.

SALLIS GOULART, Walquíria Neves, Biogr. Escritora rio-grandense, nascida em 1897. Obras principais: Ânsia de Perfeição e O Livro da Noiva, ambas publicadas pela Liv. do Globo de Pelotas, a primeira – versos – em 1925 e a segunda – coletânea – diário – em 1928.

Data : 01/01/1988

Título : SALMILHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALMILHADO (De sal + milho + ado), Adj. Diz-se do animal salpicado de branco e amarelo.

Data : 01/01/1988

Título : SALPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALPA (Do lat. salpa), S.m. Zool. Animáculo gelatinoso comum no Litoral, especialmente nos municípios de Osório e Tramandaí.

Data : 01/01/1988

Título : SALPICÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALPICÃO (Da raiz salpicar), S.m. Tipo de paio feito com pedaços de carne bovina.

Data : 01/01/1988

Título : SALSA-BRAVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSA-BRAVA, S.f. Bot. Planta da família das verbenáceas (*Lippia citrata* Schul.). Pl.: salsas-bravas.

Data : 01/01/1988

Título : SALSA-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSA-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL, S.f. Bot. Arbusto escandente da família das polygonáceas. Folhas sagitadas, opostas. Flores pequenas, agrupadas em cachos solitários. Fruto em forma de noz (*Muehlenbeckia sagitifolia* Meiss). Pl.: salsas-do-rio-grande-do-sul.

Data : 01/01/1988

Título : SALSA-MOURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSA-MOURA, S.f. Bot. Variedade de salsa. Pl.: salsas-mouras.

Tajujá, sete-sangria,
salsa-moura, angico-branco,
erva-de-santa-maria
é só colher. Tudo é franco...

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 66

Data : 01/01/1988

Título : SALSAFRÁS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSAFRÁS (Corrup. De sasafrás, cf. o esp. sasafrás), S.m. (V. Canela-sassafrás).

Virava do meio-dia,
era o forte do verão,
o calor tava demar.
Pra livrar constipação,
dei de mão no meu corote
de cerne de salsafrás...

Temebro dos Santos Moura, Querência, p. 65

Data : 01/01/1988

Título : SALSAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSAL 1 (De salso + al, cf. o lat. salsu), S.m. Lugar onde crescem muitos salsos. “Apeei-me à sombra de um salsal, dei água ao flete...” (S. Lopes, Casos do Romualdo, p. 72). “E veio um silêncio de golpe, como quando o vento deixa de soprar no salsal...” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 43).

SALSAL 2, Hidrogr. Arroio afluente do Areal, pela margem direita (M. de Quaraí). “O rosário foi aumentando progressivamente belo: Cambaí, Salso, Jaguari, Salsal...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 212).

SALSAL 3, Geogr. Povoador no 1º distrito (M. de Quaraí).

Data : 01/01/1988

Título : SALSAPARRILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSAPARRILHA (Do esp. zarzaparilla), S.f. Bot. Planta da família das liliáceas. Caule trepador, provido de acúleos grossos. Folhas com nervuras salientes. Flores pequenas e fruto em forma de baga.

Data : 01/01/1988

Título : SALSEIRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSEIRADA (De salseira + ada), S.f. Grande quantidade de salseiros.

Data : 01/01/1988

Título : SALSEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSEIRO 1, (Do esp. plat. salsero), S.m. (V. Salcedo). “Não te lembrás mais do salseiro que fizeste na venda do Manoelzinho?” (Fontoura, Rancho Grande, 3a Série, p. 51). “Foi-lhe fácil atinar com o salseiro...” (Jacques, Brigadianos, p.91). E o salseiro ia cada vez mais fechado e mais de um ventana já se planchara...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 75).

Já fui índio má-cabeça
peleado e bonchinheiro,
nas paradas de salseiro
em muito aperto me vi.

Dimas, Pampa Bravo, p. 97

Fechar o salseiro: brigar; contender; suscitar discórdia, desordem ou luta; o mesmo que fechar um salseiro. “Fechou o salseiro. O Nadico mandou a adaga...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 32). “Pra fechar um salseiro não estava com voltas.” (Lessa, História do Chimarrão, p. 90).

SALSEIRO 2 (De salso+ eiro), S.m. Bot. (V. Salso1).

Data : 01/01/1988

Título : SALSINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSINHO 1, Hidrogr. Arroio afluyente do Vacacaí, pela margem direita. “O Salsinho só está dando passo no lajeado, na ponta do capão.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 91). “Os primeiros combates entre pica-paus e maragatos registraram-se em Salsinho...” (Cyro Silva, Pinheiro Machado, p. 85).

Há batalhas memorandas:

Dom Pedrito, Itaroquém,
Rio Negro, aquém e além,
Alegrete, Inhanduí,
Upamoritim maldito,
Cá Salsinho, lá Cerrito...

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 84

SALSINHO 2, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de São Vicente do Sul).

SALSINHO 3, Geogr. Lugar na Depressão Central (M. de São Sepé).

Data : 01/01/1988

Título : SALSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSO 1, S.m. Árvore ornamental da família das salicáceas, também chamada chorão, salseiro, salso-chorão e sauce. Tronco cilíndrico, geralmente reto, às vezes bifurcado, de 15 a 20 metros de altura. Casa rugosa, sulcada, grossa, amarga, contendo propriedades febrífugas, sedativas e antiespasmódicas. Ramificação longa e aberta. Copa arredondada. Madeira branca, mole, porosa. Folhas lineares, lanceoladas. Flores brancas, desprovidas de perianto, dispostas em amentilhos femininos e masculinos. Fruto em forma de cápsula contendo sementes minúsculas. Perde as folhas no início do outono, rebrotando na primavera. Floresce de outubro a dezembro. Prefere os lugares úmidos (*Salix pentandra* L.). “Churrasquearam depois embaixo dum capão de salsos e

foram se estirar nos pelegos, lagartear na ressolana..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 107). "Nesse local, onde o rio se alargava cercado de matos, destacava um enorme salso..." (Aristoteles Vaz de Carvalho e Silva, Crônicas duma Cidade do Sul, p. 25).

A barragem confundiu minha restinga,
meu açude, traíras e ratões,
amarelinhos se afogaram para sempre,
os meus salsos ficaram mais chorões.

Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 10

SALSO 2, Hidrogr. Córrego afluente do Vacacaí, pela margem direita (M. de São Gabriel). "Nesse tempo freqüentava-lhe a casa, lá para as bandas do Salso, Máximo dias, gauchito presumido..." (A. Maya, Tapera, p. 68).

SALSO 3, Geogr. Lugar no subdistrito de Santa Margarida. Nome anterior: Passo do Salso (M. de Bagé).

SALSO 4, Hidrogr. Arroio afluente do Restinga, pela margem esquerda (M. de Quaraí).

SALSO 5, Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda. Nomes anteriores: Saldo do Note e Riacho. "Bueno, o Salso me deu todos estes pilas." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 203).
Combate do Salso: combate ocorrido em 11.06.1840 entre as forças rebeldes de Fileno dos Santos e as legalistas comandadas por Manoel dos Santos Loureiro.

SALSO 6, Hidrogr. Arroio tributário do Jaguarão, pela margem esquerda.

SALSO 7, Hidrogr. Riacho afluente do Capivara⁷, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

SALSO 8, Hidrogr. Córrego que se lança no Ibacuru, pela margem direita (M. de Guaíba).

SALSO 9, Hidrogr. Arroio tributário do Ibicuí d'Armada, pela margem esquerda (M. de Rosário do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : SALSO-CHORÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSO-CHORÃO, S.m. Bot. (V. Salso1). Pl.: salsos-chorões. O Salso-Chorão: poema de Álvaro Otávio de Alencastre, Fantasias... e Quadros Pampeanos, p. 43.

Data : 01/01/1988

Título : SALSOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALSOLA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas (Salsola Kali Lin.).

Data : 01/01/1988

Título : SALTA-MARTIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTA-MARTIM, S.m. Entomol. Coleóptero noturno fosforescente. Pl.: salta-martins.

Data : 01/01/1988

Título : SALTÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTÃO (De saltar + ão, cf. o lat. saltare), S.m. Larva de certos dípteros, vermiforme, que se instala na carne e principalmente no queijo.

Data : 01/01/1988

Título : SALTENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTENSE, Adj. 2 gên. De Salto do Jacuí; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município

Data : 01/01/1988

Título : SALTINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTINHO 1 (Flexão dim. de salto, cf. lat. saltu), Geogr. Distrito no Planalto Médio Data da criação: 20.06.1964. Área territorial: 30 km² (M. de Rodeio Bonito).

População:

1980.....2.113

SALTINHO 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Saltinho1.

SALTINHO 3, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data de criação: 09.10.1968 (M. de Itatiba do Sul).

População:

1980.....1.301

SALTINHO 4, Gogr. Vila, sede do distrito de Saltinho3.// Escola Estadual de 1° Grau Assis Brasil1.

SALTINHO 5, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Roque Gonzales).

SALTINHO 6, Geogr. Enseada da Torre do Centro em Torres, com paredes de 38 metros à pique e magníficos ressaltos rochosos.

SALTINHO 7, Hidrogr. Arroio afluyente do Salto, pela margem esquerda.

SALTINHO 8, Hidrogr. Lajeado tributário do Uruguai, pela margem esquerda (M. de Tucunduva).

SALTINHO 9, Geogr. Distrito no Alto Uruguai (M. de Porto Lucena).

SALTINHO 10, Geogr. Vila, sede do município de Santinho9.

SALTINHO 11, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Ijuí).

Data : 01/01/1988

Título : SALTINHO DA BOA VISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTINHO DA BOA VISTA, Geogr. Povoado no distrito de Rio dos Índios (M. de Nonoai).

Data : 01/01/1988

Título : SALTINHO DO CAFÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTINHO DO CAFÉ, Geogr. Povoação do Alto Uruguai (M. de Alpestre).

Data : 01/01/1988

Título : SALTINHO DO GUARITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTINHO DO GUARITA, Geogr. Localidade no distrito de Bom Plano (M. de Tenente Portela).//
Escola Municipal de 1º Grau Inc. José de Anchieta, com Círculo de Pais e Mestres fundado em
16.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : SALTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTO 1, Hidrogr. Arroio que deságua no rio Ijuí, pela margem esquerda.

SALTO 2, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data da criação: 21.07.1964. Povoado principal: São
Valentim (M. de Ijuí).

População:

1980.....1.358

SALTO 3, Geogr. Vila nas imediações do arroio Salto, sede do distrito do mesmo nome.

SALTO 4, Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra (M. de São Francisco de Paula).

SALTO 5, Geogr. Vila, sede do distrito de Salto4.

Data : 01/01/1988

Título : SALTO D'ÁGUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTO D'ÁGUA, Hidrogr. Nome dado à cachoeira do arroio Caneleira no 3° subdistrito (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : SALTO DO FIGUEIRINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTO DO FIGUEIRINHA, Hidrogr. Cascata do arroio Figueirinha no 1° distrito, a 8 km da sede (M. de Arvorezinha).

Data : 01/01/1988

Título : SALTO DO JACUÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTO DO JACUÍ 1, Geogr. Município do Planalto Médio, na Região do Alto Jacuí. Data da criação: 12.05.1892. Área territorial: 814 km².

População:

1985.....9.338

5.483 eleitores em 1986. Pedras semipreciosas, especialmente ágatas. Agricultura e pecuária. Usinas do Passo Real, Maia Filho, Ivaí e Itaúba com mais de 1.200.000 megawatts.

SALTO DO JACUÍ 2, Geogr. Cidade a 300 metros de altitude, sede do município de Salto do Jacuí.// Escola Estadual de 1º Grau Castelo Branco. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Marquês do Paraná. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Miguel Calmon. Paróquia Evangélica, fundada em 25.09.1985, sob a presidência de Carlos Ernesto Muller. Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes. Esporte Clube Florestal, fundado em 01.08.1986. Posto de Saúde. Hospital Central Nova Jacuí. CTG Potreiro Grande.

Data : 01/01/1988

Título : SALTO DO PIRAPÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTO DO PIRAPÓ, Hidrogr. Cachoeira no 1º distrito, a 6 km da cidade (M. de Roque Gonzales).

Data : 01/01/1988

Título : SALTO DO RIO PARDINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTO DO RIO PARDINHO, Geogr. Localidade no distrito de Serafim Schmidt (M. de Sinimbu).

Data : 01/01/1988

Título : SALTO VENTOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALTO VENTOSO, Hidrogr. Arroio afluente do Forromeco, pela margem direita, com bela cascata denominada Queda de Santa Rita (M. de Farroupilha).

Data : 01/01/1988

Título : SALUDAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALUDAR (Do lat. salutare através do esp.). V.t.d. Saudar; cumprimentar.

Saludou, tomou assento,

foi dizendo o que queria.

E a partir desse dia

ficou no acampamento.

Data : 01/01/1988

Título : SALUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALUDO, S.m. Cumprimento; saudação; prova de amizade ou respeito para com as pessoas que se encontram (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : SALUMIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALUMIM, S.m. (V. Selamim).

Foi embranquecendo, foi torrando

E não dará mais nem um salumim...

Pery, Coisas do meu Pago, p. 82

Data : 01/01/1988

Título : SALUSTIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALUSTIANO, Hidrogr. Arroio afluente do Tapejara, Pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : SALVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALVA (Do lat. salvia), S.f. Bandeja pequena, de prata ou metal branco.

Data : 01/01/1988

Título : SALVA-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALVA-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL, S.f. Bot. Planta da família das labiadas. Flores brancas. As folhas, opostas, têm largo emprego terapêutico, principalmente como fortificantes dos nervos. Pl.: salvas-do-rio-grande-do-sul.

Data : 01/01/1988

Título : SALVADOR BARBOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALVADOR BARBOSA, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de David Canabarro).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Tiradentes.

Data : 01/01/1988

Título : SALVADOR DAS MISSÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALVADOR DAS MISSÕES 1, Geogr. Distrito na região das Missões. Data de criação: 16.10.1963 (M. de Cerro Largo).

População:

1960.....1.217

1970.....2.581

1980.....2.596

SALVADOR DAS MISSÕES 2, Geogr. Vila, sede do município do mesmo nome. Nomes anteriores: Linha São Salvador e São Salvador.// Escola Estadual de 1º e 2º Graus João de Castilhos.

Data : 01/01/1988

Título : SALVADOR DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALVADOR DO SUL 1, Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste. Data da criação: 09.10.1963. Padroeiro: São Pedro. População:

1960.....12.401

1980.....14.331

9.265 eleitores em 1986. Lavouras de mandioca, milho, batata-inglesa e soja. Plantações de acácia-negra. Criação de bovinos. Suinocultura. Cascata do Campestre. Vale da Linha Bonita.

SALVADOR DO SUL 2, Geogr. Cidade banhada pelo arroio São Salvador, sede do município de Salvador do Sul. Paróquia em 11.01.1876. Nomes anteriores: Estação São Salvador, São Salvador e Natal.

População:

1960.....6.268

1980.....7.546

Sociedade de Cantores Estrela da Manhã. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Escola Estadual de 1° e 2° Graus Assunta Fortini. Escola Estadual de 1° Grau Felipe Camarão. Associação Atlética Salvadoreense. Sociedade Beneficente Hospital São José. Sociedade Esportiva e Cultural Nossa Senhora do Carmo. Sociedade Educação e Caridade Hospital São Salvador. Cooperativa Agrícola Mista Salvador do Sul Ltda.

Data : 01/01/1988

Título : SALVADORENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALVADORENSE, Adj. 2 gên. De Salvador do Sul; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : SALZANENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALZANENSE, Adj. 2 gên. De Liberato Salzano; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : SALZANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALZANO, Francisco Mauro, Biogr. Médico, jornalista e professor porto-alegrense, nascido em 1893. Doutorou-se em 1922 em Porto Alegre, onde foi redator da A Federação e diretor do Instituto de Ciências Naturais da UFRGS. Publicou numerosos trabalhos sobre profilaxia e endemias rurais.

Data : 01/01/1988

Título : SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SALZANO VIEIRA DA CUNHA, Liberato, Biogr. (1920-1957) – Advogado, jornalista, político, escritor e professor cachoeirense. Bacharelou-se na capital em 1944. Diretor do Jornal do Povo, em Cachoeira do Sul e redator-chefe do Jornal do Dia em Porto Alegre. Prefeito de Cachoeira do Sul (1947-1951). Deputado estadual, pelo PSD, em duas legislaturas. Exerceu o magistério primário, secundário e normal. Secretário de Educação e Cultura no governo Ildo Meneghetti (1950-1957).

Data : 01/01/1988

Título : SAMAE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMAE – Sigla do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Caxias do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : SAMAMBAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMAMBAIA, S.f. Bot. Feto arborescente da família das gleiqueniáceas. Espique delgado. Tronco subterrâneo, usado contra lombrigas e vermes intestinais (*Cyathea Schanschin Mart.*). “Munidos de machado, foice e facão iniciamos a devastação de arbustos, cipós, japecangas, samambaias... (Dalcin, Campos dos Bugres, p. 33). “No início do planalto até perto de Vacaria os campos são muito sujos, revestidos de carqueja alta e samambaias...” (Anacreonte Ávila de Araújo, Melhoramento das Pastagens, p. 25).

Data : 01/01/1988

Título : SAMAMBAIA-DAS-TAPERAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMAMBAIA-DAS-TAPERAS, S.f. Bot. Planta tóxica perene, de caule rizomatoso. Invade as terras de cultura, principalmente as lavouras novas, propagando-se por meio de esporos. Pl.: samambaias-das-taperas.

Data : 01/01/1988

Título : SAMAMBAIA-DE-TALO-ROXO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMAMBAIA-DE-TALO-ROXO, S.f. Bot. Feto xerófilo e ornamental da família das gleiqueniáceas. “Se alguém se queixava do fígado, Cantídio lhe receitava chá de samambaias-de-talo-roxo...” (Érico, O Arquipélago, 1º Vol., p. 286). Pl.: samambais-do-talo-roxo.

Data : 01/01/1988

Título : SAMAMBAIAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMAMBAIAL, S.m. Lugar onde crescem samambaias em abundância.

Data : 01/01/1988

Título : SAMAMBAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMAMBAIO, S.m. Variedade de milho muito produtivo, mas de inferior qualidade.

Data : 01/01/1988

Título : SAMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMAR – Sigla da Sociedade de Amigos de Ana Rech, fundada em 25.08.1949.

Data : 01/01/1988

Título : SAMBIQUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMBIQUEIRA, S.f. Nome com que se designa comumente o uropígio das aves.// Var.: sambiquira. “Mas que era “ver claro?” – perguntou ele a si mesmo, chupando a sambiqueira...” (Érico, O Continente, 3a ed., p. 595). “Mas eu me abanquei na gamela das galinhas e tirei as sambiqueiras...” (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 24).

Data : 01/01/1988

Título : SAMBIRECA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMBIRECA, Adj. Diz-se vulgarmente da ovelha preta.

Data : 01/01/1988

Título : SAMBULHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMBULHADA, S.f. Merguho. “Um deles lembrou uma sambulhada no Jaguarão, para refrescar.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 94).

Data : 01/01/1988

Título : SAMBURÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMBURÁ 1, Hidrogr. Arroio afluente do Jaguarzinho, pela margem esquerda (M. de Santiago).

SAMBURÁ 2, Geogr. Distrito na região das Missões (M. de São Borja).

SAMBURÁ 3, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.// Jóquei Clube São Josão, fundado em 26.12.1976. Sociedade Comunitária Nossa Senhora Auxiliadora (SCONSE), fundada em 03.01.1986 sob a presidência de Egon Nenhaus.

Data : 01/01/1988

Título : SAMEC

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMEC – Sigla da Sociedade de Atendimento ao Menor Carente, fundada em 01.09.1976 na cidade de Caxias do Sul.

Data : 01/01/1988

Título : SAMED

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

SAMED – Sigla da Sociedade Amigos do Bairro Menino Deus, fundada na capital em 03.10.1975.

Data : 01/01/1988

Título : T (décima nona letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

T, S.m. Décima nona letra do alfabeto e consoante línguo – dental surda. // Comum no linguajar popular o verbo ter empregado pelo impessoal haver. Tem gente em casa? Frequente também a colocação irregular do pronome oblíquo te. Te juro que volto.

Data : 01/01/1988

Título : TABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABA, S.f. (V. Tava).

Data : 01/01/1988

Título : TABACÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABACÁ, Hist. Grande chefe índio que muito auxiliou o P. Roque Gonzalez a erigir a primeira cruz na serra de São Martinho, local de importante aldeia tape.

Data : 01/01/1988

Título : TABAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABAÍ 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Data da criação: 27.12.1924. Povoado principal: Costa da Serra 1 (M. de Taquari). População:

1980.....3.270

TABAÍ 2, Geogr. Vila à margem direita do arroio Catupi-Mirim, sede do distrito de Tabaí. Nome anterior: São Joaquim. Data do vilamento: 31.03.1938. // Posto de Saúde. Clube do Lar União, fundado em 14.07.1981.

Data : 01/01/1988

Título : TABAJARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABAJARA 1, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data de criação: 20.03.1964 (M. de Salto do Jacuí). População:

1980.....711

TABAJARA 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Euclides Kliemann.

Data : 01/01/1988

Título : TABARIN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABARIN, Biogr. (V. Guimarães, Eduardo).

Data : 01/01/1988

Título : TABARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABARO, S.m. Abrigo contra o frio e a chuva; capote (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : TABATINGAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABATINGAÍ 1, (Do guar. taba-tinga-y, rio do barro branco), Hidrogr. Arroio afluente do Jacuí, pela margem direita. “Depois do Vacacaí seguem-se os arroios Irapuá, Capané, Pequiri, Dom Marcos, Tabatingaí...” (H. Martins, Geografia do Estado do Rio Grande do Sul, 5ª ed., p. 29). “Cortou a serra da Encruzilhada, trepou no lombo da coxilha que corta as águas do Capivari e do Tabatingaí.” (Piá do Sul, Farrapo 2ª. ed., p. 94).

Combate do Tabatingaí: Combate em 05.01.1774 entre as forças de Rafael Pinto Bandeira e as espanholas sob o comando de Dom Juan Vertyz y Salcedo.

TABATINGAÍ 2, Geogr. Localidade no distrito de Capivarita. Nome anterior: Garcia Ferraz (M. de Rio Pardo).

Data : 01/01/1988

Título : TABIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABIRA, Hidrogr. Arroio afluente do rio das Antas, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : TABLADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABLADA (Do esp. tabla, cf. o lat. tabula, que deu também o it. tavola. Ou alter. De tablado, cf. o lat. tabulatum), S.f. Lugar, onde de dezembro a maio, se transacionavam tropas de gado gordo, à maneira de feira. “Entregue o gado na tablada, os peões e o capataz tornavam aos pagos.” (Ramiro, Meu Rincão, p. 174). “E se estendia estrada a fora, cabeça baixa, corpo pesado, rumo à tablada distante.” (Cyro, Campo a Fora, p. 38). “O gado de corte andava sempre rachando de gordo e na tablada o preço era dos melhores.” (Fagundes, Destino de Tal, p. 15).

Tablada de Pelotas: Importante entreposto pecuário para o abastecimento das charqueadas pelotenses. “As tropas serranas eram afamadas na tablada de Pelotas pela aparência, pelo peso...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 156).

Data : 01/01/1988

Título : TABLADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABLADO, (Do lat. tabulatum), S.m. O assoalho das pontes de madeira. “Adiante, o tablado escuro...” (Jacques, Os Provisórios, p. 125).

Se ouvia ao longe um ruído

Como de couro arrastando

Ou de uma roda passando

No tablado de uma ponte.

Amaro Juvenal, Antonio Chimango, 2ª ed., p. 34.

Data : 01/01/1988

Título : TABORDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABORDA, Radagazio Vieira, Biogr. (1899 – 1911) – Professor, médico e escritor, natural de Caçapava do Sul. Pseudônimo: Frei Ignotus. Obras principais: Pequeno Compêndio de Ciências Físicas e Naturais, P. Alegre, Globo, 1928 e Crestomatia: Excertos Escolhidos para Leitura Didática, ibid., 1930.

Data : 01/01/1988

Título : TÁBUA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TÁBUA, (Do lat. tabula), S.f. Cada rapadura de um maço de duas.

Data : 01/01/1988

Título : TABUÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABUÃO 1, (Flexão aum. de tábua), S.m. Ponte rústica de madeira bruta para a passagem de pequenos cursos d'água.

TABUÃO 2, Hidrogr. Arroio afluente do Jacuí, pela margem esquerda, também chamado Paraíso. Tem aproximadamente 35 km de curso. "Quatro dias depois da pousada no Tabuão, estavam os viajantes além do Santa Bárbara..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 135).

TABUÃO 3, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Cachoeira do Sul).

TABUÃO 4, Geogr. Povoado no Alto Uruguai (M. de Erval Seco).

Data : 01/01/1988

Título : TABUÃOZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABUÃOZINHO 1, Hidrogr. Arroio afluente do Carazinho, pela margem esquerda.

TABUÃOZINHO 2, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Tigre). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. 22 de Março.

Data : 01/01/1988

Título : TABUINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABUINHA (u-i), (Flexão dim. de tábua), S.f. Fasquia, lasca ou pedaço de madeira, estreito e longo, que serve para a cobertura de casas, segundo o sistema introduzido pelos colonos alemães. “Faziam-se tabuinhas de canjerana vermelha...” (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 178). “O rancho era de pinho, coberto de tabuinhas...” (Jacques, Província de São Pedro, P. Alegre, n. 8, março de 1947). “Todo de madeira roliça, coberto de tabuinhas, sarrafeado de taquaruço...” (Mozart, Pastoral Missioneira, p. 23).

E o gringo construiu uma casa

Com telhado de tabuinhas.

O rancho da china era de santa-fé...

Fornari, O Trem da Serra, p. 85.

Data : 01/01/1988

Título : TABULEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABULEIRO 1, (De tabola + eiro), S.m. Nome que se dá, nas atafonas, à mesa do sevidor, provida de orifícios pelos quais se introduz a nabdioca.

TABULEIRO 2, Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra (M. de Esmeralda).

TABULEIRO 3, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

TABULEIRO 4, Geogr. Povoação no 3º subdistrito (M. de Encruzilhada do Sul).

TABULEIRO 5, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Dezesseis de Novembro).

TABULEIRO 6, S.m. Madeiramento sobreposto à mesa (na moenda 2).

TABULEIRO 7, Geogr., Lugar no 1º distrito (M. de Lavras do Sul).

TABULEIRO 8, Hidrogr. Arroio caudatário do Camaquãzinho, pela margem direita. Nome anterior: Camaquã do Tabuleiro (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : TABULETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TABULETA (De tabola + eta), S.f. Peça de madeira que, adaptada ao lábio superior do bezerro, o impede de sugar o leite da mãe. “É um bárbaro! Arranca as tabuletas até com o laço!” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 225).

Deixei a velha querência,
Saí de lá muito novinho,
Com tabuleta ao focinho
E a marca já descascada...

João da Cunha Vargas, Deixando o Pago, p. 11

// Var. boleta. // A desmama dos bovinos no Rio Grande do Sul é feita de sexto ao oitavo mês de idade.

Data : 01/01/1988

Título : TAÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAÇA 1 (Do ar. thassa) S.f. Xícara de café simples ou com leite, com capacidade de 220 cc.

TAÇA 2, S.f. Modalidade de poda das parreiras.

Data : 01/01/1988

Título : TAÇÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAÇÃ, Hidrogr. Arroio tributário do Belo, pela pargem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : TACAMBIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACAMBIRA, Hidrogr. Riacho que deságua no Garamana, pela margem direita (M. de Canguçu).

Data : 01/01/1988

Título : TACANGAVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACANGAVA, Hidrogr. Arroio afluente do Guaporé, pela margem esquerda. Nome anterior: Lagoa Grande.

Data : 01/01/1988

Título : TACAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACAR, V.t.d. Desfechar (arma de fogo). “Apertado de perto por um gadelhudo mal-encarado em pura defesa puxou a garrucha e tacou fogo...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : TACARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACARI, Hidrogr. Córrego caudatário do Piaí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : TACHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACHA, (Cf. taxa, do verbo taxar), S.m. Aluno interno de pouca idade. “Nós éramos os tachas...” (Manoelito, Terra Xucra, p. 92).

Data : 01/01/1988

Título : TACIBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACIBA, Hidrogr. Ribeirão afluente do arroio dos Ratos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : TACO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACO, (Da raiz sanscrítica tag, atacar), Adj. Exímio ou hábil em qualquer jogo, serviço ou mister. “Vindo de rude tronco crioulo, viveu o tempito do seu tempo, decidido e taco entre gaúchos como ele.” (Severo, Visão do Pampa, p. 27). “Ó cabra taco! – gritaram.” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 77). S.m. indivíduo capaz, destro, jeitoso.

Data : 01/01/1988

Título : TACO A TACO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACO A TACO, Loc. adv. Em igualdade de condições; o mesmo que bico a bico. “É comigo; quatro quadras, cinco contos de réis em cada uma e não peço bexiga; é taco a taco”. (Freire, Alma de Gaúcho, p. 112).

Tiveram de ir para o cepo,
Pois vendo a coisa perdida
Cortava o zaino a partida
Pra não sair taco a taco...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 81

Data : 01/01/1988

Título : TACONEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACONEAR, V. int. Bater no chão com o salto do calçado (em certas danças populares).

Data : 01/01/1988

Título : TACONEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACONEIO, (Contr. de taconear + o), S.m. Batida com taco das botas que o gaúcho executa em algumas danças.

Data : 01/01/1988

Título : TACQUES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACQUES, Maria Alzira Castilho Freitas, Biogr. Escritora são-borgense, nascida em 1913. Integrou o grupo fundador da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Assinaturas habituais: Alzira Castilho Freitas, Alzira Freitas e Alzira Freitas Tacques. Pseudônimo Zizi. Autora de valiosa bibliografia poética, iniciada com o livro Plenilúnios, P. Alegre, Globo, 1927. O trabalho Versos a Uma Aranha ilustra bem o talento dessa admirável artista da palavra:

Fio por fio, a aranhazinha tece

A resistente teia que a retrata...

Nada a demove: - nem a chuva ingrata,

Nem o fogo do sol que do alto desce.

Fio por fio, o seu trabalho cresce,
Enquanto a sombra avança, timorata...
E a lua-cheia se arredonda em prata,
E o sino a ave-maria ecoa em prece.

A quando e quando, na prisão de seda.
Envolve o inseto frágil, de vencida,
E cada fio se agita em labareda.

Do sol e a chuva indiferente à sanha,
Pudesse a gente ter dentro da VIDA,
A persistência da pequena aranha! ...

Data : 01/01/1988

Título : TACURU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACURU, (Do guar. ita + curu, pedra quebrada), S.m. Pequeno monte de terra, geralmente em campos de qualidade inferior, construído por cupins. “Mas a verdade é que cavalo bom não tropeça nem nos tacurus.” (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 155). “Levavam tudo pela frente... aquilo era não enxergar taimbés, tacurus, nem cascalheiros...” (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 45).

Bateu-me a argola no peito
E ali no mais me planchei.
Sempre fui solto de pata,
Mas nessa volteada ingrata

Num tacuru tropecei.

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 59.

Senti o bagual das rimas
Esbarrou de um sofrenação
Pelas rédeas di cansaço
Nos tacurus do talento.

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 54.

Data : 01/01/1988

Título : TACURUZAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TACURUZAL (De tacuru + z + al), S.m. Grande extensão de campo coberta de tacurus. “A carreta, puxada por quatro juntas de bois, gingava de um lado para o outro no meio do tacuruzal...” (Villela, Gauchadas do Candinho Bicharedo, p. 99). “Não respeitavam terreno; podia ser tacuruzal, pajonal, banhado ou chape-chape...” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 27).

Data : 01/01/1988

Título : TAFONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAFONA, S.f. (V. Atafona).

Cerne de ipê e guajuvira

Pra toda massa do carro

Suporta banhado e barro.

Pra dente de tafona e torno

A goiabeira-do-mato...

Balbino, O Bruno Tivico, p. 134

Data : 01/01/1988

Título : TAFONAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAFONAR, (De tafona + ar), V. int. Andar à volta, girar, rodopiar (o cavalo).

Data : 01/01/1988

Título : TAFONEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAFONEIRO (De tafona + eiro), Adj. Diz-se do animal equino mal domado que só se deixa governar por um lado.

Eu embreitei no meu peito,
Sestroso e corcoveador,
Um coração tafoneiro
Pra as rédeas do teu amor!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 72.

Data : 01/01/1988

Título : TAFULAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAFULAGEM, (De taful + agem, cf. o termo tahir, originário da Castela, Espanha). S.f. Janotismo; garradice; requinte no vestuário; faceirice no trajar; louçania; atavio; adereço; o mesmo que tafularia.

Data : 01/01/1988

Título : TAFULARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAFULARIA (De taful + ária), S.f. (V. Tafulagem). “Na raiz da coxilha demorava o rancho do domador, risonho, primitivo, sem tafularias...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 167).

Data : 01/01/1988

Título : TAFULEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAFULEIRO (De taful + eiro), Adj. Que gosta muito de se enfeitar ou ostentar elegância; vaidoso; casquilho; alambicado; galante; donairoso; que tem ou demonstra graça; que agrada a vista. “O sujeito do ruano vestia bombacha larga e vistosa como saia de china tafuleira...” (V. Pires, Querência, p. 87).

E a pobre Dona via tudo
Peonada gauderiando ao tranco
E os quites de ferro branco
Dos que tinham mais topete
E as capetagens campeiras
Das chinocas tafuleiras
Pelas garupas dos fletes.

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 42.

E tafuleira e solita
Como brasa que crepita
Entre o fogo dos galpões
Relembra aparições
De duendes cruzando à noite
As taperas dos rincões.

Ribeiro, Tropeiro de Guajuvira, p. 49.

// Usa-se também a flexão fem. tafulona.

Data : 01/01/1988

Título : TAFULONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAFULONA (De taful + ona), Adj. (V. Tafuleiro). “As filhas, duas tafulonas trabalhadeiras como boi de canga...” (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 71).

Data : 01/01/1988

Título : TAGUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAGUÁ, Hidrogr. Riacho que se lança no Inhacuré, pela margem direita (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : TAGUARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAGUARÁ, Hidrogr. Arroio tributário do rio Guarita, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : TAIÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIÁ 1, S.m. Bot. Planta da família das aráceas, espécie de inhame, com múltiplas propriedades medicinais.

TAIÁ 2, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pardo, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : TAIACU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIACU, S.m. Ornitol. Pequena garça do gênero Tigrisoma, semelhante ao socó.

Data : 01/01/1988

Título : TAIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIM 1, (Corrupt. do guar. tagi, canal ou de ita + im, pedra pequena), Geogr. No Litoral. Data da criação: 24.09.1832 (M. de Rio Grande). População:

1980.....2.330

Existem na região inúmeras zonas alagadas ou inundáveis, em grande parte já drenadas. O banhado principal em 38.000 hectares, com fauna e flora características e constitui reserva ecológica para a preservação do meio ambiente.

TAIM 2, Geogr. Vila junto à lagoa Mirim, sede do distrito de Taim. Padroeira: Nossa Senhora da Conceição. Curato em 07.02.1785. Paróquia em: 06.05.1846. Nomes anteriores: Capilha de São Pedro, Capilha e Fazenda de Real Coroa. "Levou-a campo fora até o Taim." (Varela, História da Grande Revolução, 3º Vol., p. 139).

Data : 01/01/1988

Título : TAIMBÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIMBÉ 1, S.m. (V. Itaimbé).

TAIMBÉ 2, Geogr. Localidade no distrito de Lomba Grande (M. de Novo Hamburgo).

Data : 01/01/1988

Título : TAIMBEZAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIMBEZAL (De taimbé + z + al), S.m. Grande quantidade de taimbés uns em continuação aos outros.

Data : 01/01/1988

Título : TAIMBEZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIMBEZINHO, Orogr. (V. Aparados).

Data : 01/01/1988

Título : TAINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAINHA (a-i) Do gr. através do lat. tagenia), S.f. Ictiol. Peixe teleósteo, percomorfo, da família dos mugilídeos. Realiza migrações periódicas, penetrando em rios e lagos para desovar. // A palavra tainha escreve-se sem acento. Não se acentuam as vogais i e u tônicas quando a sílaba seguinte começa pelo digrama nh. “No mês de fevereiro é abundante também no Guaíba a pesca de tainha e do bagre...” (Kleber Borges de Assis, O Rio que não é Rio, p. 70).

Data : 01/01/1988

Título : TAINHA-FACÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAINHA-FACÃO, S.f. Ictiol. Peixe da família dos mugilídeos. Tem corpo magro e fino. Entra na lagoa dos Patos, onde é pescado nos meses de abril a junho. Pl.: tainhas-facão e tainhas-facões.

Data : 01/01/1988

Título : TAINHAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAINHAS 1, Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra. Data da criação: 30.09.1907. Povoados principais: Contendas, Três Irmãos e Várzea do Cedro (M. de São Francisco de Paula). População: 1980.....1.536

TAINHAS 2, Geogr. Vila à margem esquerda do Tainhas, sede do distrito do mesmo nome. Data do vilamento: 31.03.1938.

TAINHAS 3, Potam. Importante curso d'água, afluente do rio das Antas pela margem esquerda. // A rodovia Bom Jesus-Canela o atravessa em bela ponte de 97,40 metros.

Data : 01/01/1988

Título : TAINHEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAINHEIRA (De tainha + eira), S.f. Rede que os pescadores usam na barra de Rio Grande para a apanha de tainhas.

Data : 01/01/1988

Título : TAINHOTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAINHOTA (a-i), S.f. Ictiol. Espécie do Litoral gaúcho, próxima da tainha verdadeira, porém menor, medindo entre 60 e 80 cm de comprimento.

Data : 01/01/1988

Título : TAIPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIPA 1, (Do africano tabia, parede de argila), S.f. Barragem ou tabique de barro, nas lavouras de arroz, para o levantamento e represamento de água. “Trabalhei três meses de sol a sol, metendo a mão no barro pra levantar as taipas...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 142).

TAIPA 2, S.f. Massa de terra acumulada à guisa de muro, principalmente em pequenas represas. “Às vezes fechava-se em si, como mancarrão reiúno e ficava parecendo João-Grande em taipa de açude...” (Fattori, Campo Solitário, p. 15). “As suas mãos eram como taipa bem socada de açude macota.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 177). “Deitou-se de lado na taipa do açude.” (Rodrigues, Sombras e Sangue, p. 104).

TAIPA 3, S.f. Cerca de pedras soltas com que se circunda e fecha determinados espaços. “O gado abrigava-se nos capões e nas restingas; as preás e os lagartos enguaritavam-se nas taipas...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 183). “Abrigou-se então no costado duma taipa, à sombra dum umbu.” (Cyro, Porteira Fechada, p. 190).

TAIPA 4, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Rosário do Sul).

TAIPA 5, S.f. Armadilha para a apanha de peixes, também chamada mangueira e tapagem (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : TAIPA-DE-RONDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIPA-DE-RONDA, S.f. Nome dado à taipa externa (nas lavouras de arroz). Pl.: taipas-de-ronda.

Data : 01/01/1988

Título : TAIPAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIPAL (De taipa + al), S.m. Tábuas que guarnecem a carreta.

Eixo de batinga rubra

Com meão ou cubo e pina,

Quincha às vezes com que cubra

O taipal e a caixa fina...

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 164.

Data : 01/01/1988

Título : TAIPÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIPÃO, Geogr. Lugar na região das Missões (M. de Cerro Largo).

Data : 01/01/1988

Título : TAIPAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIPAS, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Vicente Dutra). // Esporte Clube União.

Data : 01/01/1988

Título : TAIPEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIPEIRO (De taipa + eiró), S.m. Operário que, nas plantações de arroz, trabalha na construção e conservação de taipas. “O negro Rosina estava de taipeiro numa lavoura...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 203).

Data : 01/01/1988

Título : TAIPINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIPINHA 1, Hidrogr. Arroio tributário do Fão, pela margem direita.

TAIPINHA 2, Geogr. Localidade na Encosta inferior do Nordeste (M. de Sobradinho).

Data : 01/01/1988

Título : TAIPUCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIPUCA, Hidrogr. Córrego que deságua no Puitã, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : TAITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAITA, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa guapa, capaz, que tem habilidade, disposta para tudo, decidida. "Com o martel de canha ao lado, o mundo era eu e não respeitava taita..." (Callage, Rincão, 2a ed., p. 108).

Desde aí andam de ameia,

Cada qual sendo mais taita,

O Eliseu coçando a gaita,
O Martim braceando o pinho.

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2a ed., p. 89.

Contigo na meia espalda
fui taita em muito fandando
nas gambeteadas do tango
do outro lado do Uruguai...

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 21.

Data : 01/01/1988

Título : TAIÚ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAIÚ, S.m. Viola de Canto Largo, p. 21.

Data : 01/01/1988

Título : TAJÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAJÃ (Qualificativo onomatopaico, oriundo do grito que emite, separado perfeitamente em duas sílabas, com j gutural), S.m. Pernalta de grande porte, cor de cinza, cauda ampla, olhar severo, pescoço branco, cabeça imponente e dois esporões nas asas. Vive aos casais, fazendo ninhos em

lugares de difícil acesso. Símbolo da união conjugal. (Chauna cristala Sw.). “Mais uma puxadita, patrão. O rajã já está alarmando.” (V. Pires, Querência, p. 162). “Nas aguadas estridulavam as inseparáveis parselhas de tajãs...” (Jacques, Os Provisórios, p. 105).

Roncam soturnos bugios

na copa dos tarumãs.

Nos ares cruzam tajãs

e os lúgubres urutaus...

Schultz Filho, Gesta de um Clarim, p. 16.

Vem escutar os tajãs

fazendo forte alarido.

Vem ver um rancho tingido

no painel dos picumãs.

Macedo, Estância do Céu, p. 51.

Adag.: Tajã nas nuvens gritando, dia bom anunciando.

Data : 01/01/1988

Título : TAJUBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAJUBA, S.f. Bot. Árvore de família das antrocarpáceas. Madeira amarelada, de notável durabilidade (Trianosperma ficifolia Mart.). “No meio da ocara, bem limpa, está um poste de tajuba.” (Heraclito, A Índia Rio-Grandense, p. 94). “Canjerana, grapia, canela, cabriúva, tajuba e guajuvira era de chegar e meter o machado.” (Darcy, Coxilha, p. 54). // Var.: tajuba.

Data : 01/01/1988

Título : TAJUBAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAJUBAL (De tajuva + al), S.m. Lugar onde crescem tajubas.

Data : 01/01/1988

Título : TAJUJÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAJUJÁ, S.f. Bot. Trepadeira herbácea da família das cucurbitáceas; também chamada abobrinha-do-campo. Folhas partidas em vários segmentos e associadas a gavinhas. Flores amarelas, pequenas. Fruto em forma de baga com propriedades purgativas (*Cyaponia tayuya* Cohn.).

Tajujá, sete-sangrias

Salsa-moura, angico-branco,

erva-de-santa-maria,

é só colher. Tudo é franco!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 66.

Data : 01/01/1988

Título : TALA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALA 1 (Do lat... talea), S.f. (V. Açoiteira2). “Nem espora nem tala.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 184). “A mão esquerda tramada nas crinas. A direita no mango de tala larga.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 29). Chegar na tala: chegar sob o estímulo do relho (O parrelheiro). Estar na tala: estar em apuros. Ganhar na tala: ganhar com grande esforço.

TALA 2, S.f. Bot. (V. Taleira). “Após contemplar, num pé de tala, duas rolas de bico travado, Simplício tomou um hausto amplo...” (Severo, Visão do Pampa, p. 243). “Pra um lado um pé solito de tala. Devia ser município de Santiago.” (Cyro, Paz nos Campos, p. 31).

TALA 3, S.f. A nervura central da folha dos arbustos, especialmente das palmáceas. “A tala do jerivá estava se desfibrando toda...” (Freitas, Gauchadas, p. 86).

Na tua saudade me enleio

Rincão onde eu fui piá,

Criando arisco e traquina,

Boleando a espada frazina

De tala de jerivá...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p. 12.

Data : 01/01/1988

Título : TALA-LARGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALA-LARGA, S.f. Instrumento de açoite com látigo reforçado. Pl.: talas-largas.

Data : 01/01/1988

Título : TALABARTEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALABARTEIRO (De talabarte + eiró, sf. a raiz talim), S.m. O que trabalha em artefatos de couro; seleiro; correeiro.

Data : 01/01/1988

Título : TALABARTERIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALABARTERIA, (De talabarte + ria), S.f. Estabelecimento onde se fazem ou se vendem artigos de couro.

Data : 01/01/1988

Título : TALAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALAÇO (De tala + aço), S.m. Golpe com a tala¹; (fig) prejuízo; contratempo sério; vendem artigos adversa.

Data : 01/01/1988

Título : TALAGUAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALAGUAIA, S.f. Bot. (V. Taleira). “Ali, aos pés do cerro ladeirento, estendia-se a quinta; mais além o cercado de gravatás junto à cacimba rodeada de um capãozinho de talaguaias e inhame...” (Acauan, Ronda Charrua, pp. 188-189).

Data : 01/01/1988

Título : TALAREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALAREAR (De tala + ear), V. t.d. Fustigar (com a tala¹). “E voltou o velho Isidoro a cargosear, talareando os sinuelos da charqueada...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 139).

Data : 01/01/1988

Título : TALEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALEIRA (De tala + eira), S.f. Bot. Árvore da família das nictagináceas, também chamada simplesmente tala, talaguaia e esporão-de-galo. Galhos espinhentos e frutinhas doces, cor de laranja (*Pisonia aculeata* Lin.). “Raivoso como um tigre acuado e bem montado, voava por aquele estreito pique, saltando barreiras, despedaçando a roupa nas japecangas e taleiras.” (Freitas, Gauchadas, p. 167). “Para Mindoca eles eram pior que taleira e japecanga em trilho de mato.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 42).

Come um assado com couro

de terneira desmamada no sobreano.

E quando na despedida
Passares pela taleira
remarca o nome rugoso
que no seu tronco escrevi.

Ribeiro, Serigote Prateado, p. 7.

Data : 01/01/1988

Título : TALHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALHA 1 (Do lat. talea), S.f. Quantidade da lenha, equivalente a oitenta achas ou 0,4 m3.

TALHA 2, S.f. Cada lote de cinqüenta animais, na contagem de bovinos e lanígeros. “Às vezes era despertado pela voz do patrão: Talhal” (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 64). “Uma terneira por talha era fornecida pelo estancieiro para o munício da tropa.” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 189).

Pra o guasca do meu terreiro
A lida não tem segredo
Conta a tropa, se é tropeiro,
Deixando as talhas no dedo!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 30.

E os homens
seguem picada afora
juntando e catando
a refugama...
Primeiro dezoito

trinta e nove

talha!

Kleber, Última Tropeada, p. 123.

Data : 01/01/1988

Título : TALHAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALHAÇO, Geogr. Lugar no subdistrito de Batovi (M. de São Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : TALHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALHADA (Flexão fem. de talhado, cf. talhar + ado), S.f. Doce feito de rapadura e farinha de mandioca.

Data : 01/01/1988

Título : TALHAMAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALHAMAR (De talhar + mar), S.f. Ornitol. Ave onceânica e lacustre da família dos larídeos. Bico amarelo. Cabeça preta. Rêmiges negras. Plumagem cinzenta no dorso e branca no ventre. Mede cerca de 40 cm de comprimento (*Phaetusa simplex chloropoda* Vieil.).

Data : 01/01/1988

Título : TALHAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALHAR (Do lat. vulgar taleare, cortar), V.t.d. Abrir a lá em riscas, separando as mechas.

Data : 01/01/1988

Título : TALHARIM-DE-MONDONGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALHARIM-DE-MONDONGO, S.m. Cozido inteiro desfiado com dois garfos e refogado com temperos e tomate. Pl.: talharins-de-mondongo.

Data : 01/01/1988

Título : TALLONI JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALLONI JUNIOR, João Batista, Biogr. (1856-1880) – Jornalista e escritor porto-alegrense.
Pseudônimo: Abd-el-Kader. Colaborador do O Fígaro de P. Alegre, fundado em 06.10.1878.

Data : 01/01/1988

Título : TALO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALO (D0 gr. por via do tr. Talle), S.m. Prejuízo; perda material; mau resultado; insucesso. “Estava atolado, quis tirar o talo e entreguei quatrocentos...” (Moog, Um Rio Imita o Reno, p. 28).

Data : 01/01/1988

Título : TALONEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALONEAR (De tala + ear), V.t.d. Incitar com a tala (o animal). “Deu de rédeas e taloneou a mula, que dobrou, rápida, a esquina...” (Jacques, Os Provisórios, p. 117). “Tenteou na rédea, chupou o beijo e taloneou devagar o pampa...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 143).

Data : 01/01/1988

Título : TALUDÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALUDÃO (Flexão aum. de taludo), Adj. Muito grande; s.m. jovem muito alto ou robusto. “Et alo negro pachola! – gritou o Candinho, um taludão glabro de olhos mortiços.” (V. Pires, Querência, p. 130).

Data : 01/01/1988

Título : TALUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TALUDO (De talo + udo, cf. a raiz talo), Adj. Crescido; viçoso; desenvolvido; volumoso; corpulento. “O Laurito se criou e cresceu rijo como bagual arpista. Já taludo, vivia a cismar...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 16). “Boa era a marcação no outono, quando a terneira já estava taluda...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 115).

Data : 01/01/1988

Título : TAMAMBAE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMAMBAE, S.f. Lavoura nos Sete Povos, destinada à manutenção de órfãos, enfermos e anciãos.

Data : 01/01/1988

Título : TAMANADU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANADU, Hidrogr. Arroio afluente do rio Passo Fundo, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : TAMANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANCA, S.f. Suporte de banco na cabrita.

Data : 01/01/1988

Título : TAMANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANCO, S.m. Cada um dos mancais que, nas serrarias, ligam as madres à armação.

Data : 01/01/1988

Título : TAMANDARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANDARÉ, Biogr. (V. Marques Lisboa, Joaquim).

Data : 01/01/1988

Título : TAMANDAREZISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANDAREZISTA, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa sócia ou simpatizante do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré de P. Alegre, fundado em 18.01.1903.

Data : 01/01/1988

Título : TAMANDUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANDUÁ 1, Hidrog. Ribeirão tributário do Jaquirana, pela margem direita.

TAMANDUÁ 2, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Data da criação: 26.06.1961 (M. de Sobradinho). População:

1980.....1.382

TAMANDUÁ 3, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome. // Escola Estadual de 1º Grau Miguel Mergen. Cada de Saúde Tamanduá.

TAMANDUÁ 4, Hidrogr. Arroio afluente do rio dos Touros, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

TAMANDUÁ 5, Geogr. Localidade no distrito de Marques de Souza, à margem direita do Forqueta (M. de Lajeado). // Associação Comunitária São Roque. Esporte Clube União. Clube de Mães Bom Conselho, fundado em 11.12.1976.

TAMANDUÁ 6, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Aratiba).

TAMANDUÁ 7, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pratos, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : TAMANDUÁ-COLETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANDUÁ-COLETE, S.m. Zool. Mamífero quase extinto da família dos xenartros. Parte do dorso e das virilhas de cor amarela pálida. Couro apreciado outrora para confecção de maneiras. Pl.: tamanduás-coletes.

Data : 01/01/1988

Título : TAMANDUAZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANDUAZINHO, Geogr. Povoado no Alto Uruguai (M. de Aratiba).

Data : 01/01/1988

Título : TAMANQUEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMANQUEIRO, S.m. Bot. Árvore da família das verbenáceas. Folhas grandes, oblongas, agudas. Flores e frutos inaparentes. Madeira branca, leve e macia (*Aegiphila selloviana* Cham.).

Data : 01/01/1988

Título : TÂMARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TÂMARA, (Do ár. Tamrã), Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Itaquí).

Data : 01/01/1988

Título : TAMARUPARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMARUPARÁ, Hidrogr. Arroio afluente do Comandaí, pela margem direita. Nome anterior: Pessegueiro.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBEIRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBEIRADA (De tambeiro + ada), S.f. Porção de tambeiros.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBEIRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBEIRÃO (Flexão aum. de tambeiro), Adj. Muito tambeiro. “Pego um potro criado ou novo, haragano ou tambeirão, sem esforço.” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 308). // Flexão fem. tembeirona.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBEIRO (De tambo + eiró), Adj. e s.m. Diz-se do, ou animal já desembrutecido, em fase final de domesticação (opõe-se a xucro). “Era, então, de ver a luta formidável do Escolástico Madruga arremetendo de aguilhada à mão contra os tambeiros do coice...” (Callage, Rincão, p. 59). “O velho Lessa – ele tinha pinta de tambeiro, mas era touro cupinudo...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 72). “Tambeiros e vacas mansas iam indo para a frente e o rebanho ao parador.” (Severo, Visão do Pampa, p. 182). “A tropa gordaça e parelha vinha se arrimando às casas, ponteada por um sinuelo de dez tambeiros...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 138).

Vem tomar o chimarrão

no porongo de amizade,

Vem provar sinceridade

num apoio de tambeira...

Macedo, Estância do Céu, p. 49.

Adag.: Com jeito de tambeiro há muito touro brabo. Berrar como tambeira de primeira cria recém-apartada do terneiro: manifestar mágoas excessivas; prantear-se; dizer entre lamúrias.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBICU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBICU, S.m. Ictiol. Peixe da família dos caracídeos. Coloração cinza-prateada. Dois grandes dentes perfurando a maxila (*Rhaphiodon vulpinus* Agass). “Mesmo anzol, mesma linha, quase as mesmas voguinhas e tambicus.” (Fagundes, Causos de Galpão, 3a ed., p. 18). “Ele que antes só conhecia cascudos, lambaris e joaninhas de arroio, em poucas semanas distinguia tambicus, carás...” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 82).

Data : 01/01/1988

Título : TAMBÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBÓ, S.m. Variedade de feijoeiro.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBO (Do quíchua tambu, albergue, pouso, através do esp. plat. tambo), s.m. Estábulo para ordenha. "São as vacas do seu Quitério, o leiteiro, que estão chegando para o tampo..." (Vergara, Figueira Velha, p. 139). "Cuidou um tambo em Bagé." (Martins, Caminhos do Sul, p. 55). Bibliogr. De Paranhos Antunes, Gauchismos de origem quíchua, C. do Povo, P. Alegre, 29.06.1956; Sílvia Júlio, Literatura, Folclore e Lingüística da Área Gauchesca no Brasil, Rio, A. Coelho Branco Filho Editor, 1962.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBOATÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBOATÁ, S.m. Ictiol. Peixe de pequeno porte, boca terminal e corpo revestido de duas séries de placas em cada flanco.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBOR 1 (ô) (Do persa tambur), S.m. (V. Moenda).

TAMBOR 2 (ô), S.m. (V. Bacia). “Ao centro do tambor são atirados dois frangos novos.” (Ramiro, Meu Rincão, p. 246). “Olhou o tambor, o caruru subia...” (Jacques, Brigadianos, p. 28). “O tambor do rinheiro era o orgulho do Miguel, (Antonio Damião, Apenas o Verde Silêncio, p. 34).

Valente galo de briga

– Guasca vestido de penas! –

Quando arrastas as chinelas

No tambor de um rinheiro

No teu ímpeto guerreiro

Vejo um gaúcho avançando

Ensagüentado, peleando,

No calor do entreveiro.

Braun, De Fogão em Fogão, p. 43.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBORETÃ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBORETÃ, Hidrogr. Arroio tributário do Sampaio, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : TAMBURIQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMBURIQUE, S.f. Bot. Árvore da família das leguminosas. Tronco grosso. Copa imensa, esgalhada. Madeira pardo avermelhada. Fruto em forma de legume.

Data : 01/01/1988

Título : TAMOEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMOEIRO (De tamão + eiro), S.m. Peça torcida de couro, com botão de madeira na extremidade e quatro ramais, com a qual se prendem aos cambões a canga da quarta e a canga da ponta. “Já eram trens da carreta, como o tamoeiro e as conjuntas.” (Severo, Visão do Pampa, p. 213).

Range a canga ao contato do tamoeiro,

Marcando o compasso lerdo da boiada

E ao tronco monótono e passeiro

Vai gemendo a carreta pela estrada.

Alfredo, Coisas do Pago, p. 57.

Data : 01/01/1988

Título : TAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAMPO (Var. de tampa, cf. o gótico tappa), S.m. A parte superior do balcão. “No tampo do mostrador sebento, alinhados os cálices de cachaça.” (Jacques, Os Provisórios, p. 128).

Data : 01/01/1988

Título : TANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANA, S.f. Lugar em tronco de árvore, rocha ou na terra onde se oculta determinado animal (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : TANANGÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANANGÁ, Hidrogr. Arroio afluyente do Nonoai, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : TANCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANCADA (De tanque + ada, cf. o lat. stagnum), S.f. Conteúdo de um tanque de salmouragem (nas charqueadas). “Ficaram os salgadores aprontando as últimas tancadas.” (Wayne, Charqueada, p. 84).

Data : 01/01/1988

Título : TANCHAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANCHAGEM (Metátese do lat. *plantago*), S.f. Bot. Erva vivaz, medicinal, da família das plantagináceas. Folhas radicais, ovaladas. Flores branco-amareladas, reunidas em espigas (*Plantago major* L.) “Se resistia vinha o curandeiro com a vassoura intestinal, que era o óleo de rícino, acompanhado das ervas que brotavam nos quintas: a tanchagem, o funcho...” (Areimor, Benzeduras e Feitiços, Ilustração Brasileira, Rio, janeiro de 1925).

Data : 01/01/1988

Título : TANCHAGEM-DE-ESPIGUINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANCHAGEM-DE-ESPIGUINHA, S.f. Bot. Erva da família das plantagináceas. (*Plantago myosuris* Lam.). Pl.: tanchagens-miúdas.

Data : 01/01/1988

Título : TANÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANÇO, Adj. Moleirão: sem pulso; frouxo; indolente.

Data : 01/01/1988

Título : TANCREDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANCREDO, Biogr. (V. Porto Alegre, Apeles José Gomes).

Data : 01/01/1988

Título : TANDUJU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANDUJU, S.m. Ornitol. (V. Mira-céu).

Data : 01/01/1988

Título : TANGARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANGARÁ, S.f. Ictiol. Ave da família dos piprídeos. Plumagem azul e cabeça vermelha. Canta e dança (*Chiroxiphia caudata* Schaw). "Lá estava o bando de tangarás..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 192).

Data : 01/01/1988

Título : TANGERINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANGERINA 1 (Da raiz Tanger, cidade do norte da África), S.f. Fruto da tangerineira, árvore da família das rutáceas (*Citrus aurantium* L.). "Ali se encontravam a laranjeira-de-umbigo, a tangerina, a bergamota, o pêssego-maracotão..." (Aquiles, Paisagem Mortas, p. 144).

TANGERINA 2, Geogr. Localidade na Encosta inferior do Nordeste (M. de Venâncio Aires).

Data : 01/01/1988

Título : TANGOLOMANGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANGOLOMANGO, S.m. Caiporismo; azar; feitiço; evento desfavorável.

Por isso no tal Chimango

Há de dar tangolomango...

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a ed., p. 98.

E esquecia-se de tudo

Até do tangolomango

Que a pessoa do Chimango

Deu na Estância e em sua gente.

Prates, História de D. Chimango, p. 124.

Data : 01/01/1988

Título : TANGUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANGUARI (Do guar. tayu, veia e guari, torta. Ou do quíchua tangori, garganta, esôfago), S.m. A aorta do bovino, muito apetitosa depois de cozida.

Galinha junta a ninhada

Sentindo o quiri-quiri;

Com faquita mal afiada

Não se corta o tanguari...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 56.

Data : 01/01/1988

Título : TANGURUCHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANGURUCHO, S.m. Conflito; luta; briga peleja; guerra; disputa acirrada.

Inda hoje, orelhando a sota,

Ou retouçando as piguanchas

Faz disso todo o seu luxo!

Nunca faltou em tangurucho

Nas cabeceiras das canchas.

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p.52.

Data : 01/01/1988

Título : TANIMBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANIMBU, Hidrogr. Arroio tributário do Piaí, pela margem direita (M. de Caxias do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : TANQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TANQUE 1 (De estanque, com aferese), Geogr. Distrito nos Campos de Cima da Serra. Data de criação: 03.08.1977 (M. de São José do Ouro). População:

1980.....541

TANQUE 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Tanque.

TANQUE 3, S.m. Reservatório de água corrente usado para esfriar os vapores do álcool (nos alambiques); pipa (em algumas regiões).

Data : 01/01/1988

Título : TAPA-COSTURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPA-COSTURA, S.m. Babado com efeitos de rendas ou cadarços que se coloca na extremidade inferior da saia.

Data : 01/01/1988

Título : TAPADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPADEIRA, S.f. Grade de arrastão.

Data : 01/01/1988

Título : TAPADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPADO 1, (Part. do verbo tapar, cf. o ár. Tabbacca, cobrir), Adj. Diz-se do animal cavalgar de um pelo só, escuro, sem manchas ou sinais. “Não te fies em tobianos, nem bragados, nem melados; pra água tordilho; pra muito tapado...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 206).

TAPADO 2, S.m. Casaco de inverno para senhoras.

Data : 01/01/1988

Título : TAPAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPAGEM (De tapar + agem, cf. o gótico tappa, tampa), S.f. (V. Taipa5).

Data : 01/01/1988

Título : TAPAR A LUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPAR A LUZ, Loc. verb. (V. Luz1).

Data : 01/01/1988

Título : TAPAR DA NOITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPAR DA NOITE, Expr. Hora do escurecer; crepúsculo.

Data : 01/01/1988

Título : TAPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPE, S. 2 gên. Etnol. Indígena da tribo dos tapes; adj. 2 gên. relativo ou pertencente a essa tribo que, à época da catequese, ocupava grande parte do atual território rio-grandense, dividida em cacicados como os de Tabacã, Corobai e Taiubai. Bibliogr. José de Saldanha, Diário Resumido, Anais da Biblioteca Nacional, Rio, Vol. LI, 1938; H. von Ihering, A Civilização Pré-histórica do Brasil Meridional, Revista do Museu Paulista, S. Paulo, 1895; Aurélio Porto, História das Missões Orientais e seus Antigos Domínios, Rio, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, 1943. "O nosso povoado era novo e só habitado por tapes e charruas." (Heraclito, A Índia Rio-Grandense, p. 62). "Surgiu, então, a aliança da Colônia do Sacramento com o changador. Este, conjuntamente com tapes, charruas e minuanos, passou a repontar o gado, formando os rodeios..." (Anselmo F. Amaral, Os Campos Neutrais, p. 36).

Data : 01/01/1988

Título : TAPEANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPEANO (De tape + ano), Adj. Relativo ou pertencente aos tapes.

Data : 01/01/1988

Título : TAPEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPEAR 1 (De tapa + ear, cf. a raiz tapar). V.t.d. Guiar o cavalo, quando montado sem freio, por meio de tapas. "Ia concentrado e triste e desde o Passo que atravessou a nado tapeando o

cavalo...” (A. Maya, Tapera, p. 119). “A indiada era guapa e chegava logo tapeando os cavalos...” (Piá do Sul, Farrapos, 2a ed., p. 159). “Uma hora depois o potro disparou; Bento tapeou...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 36).

TAPEAR 2, V.t.d. Revirar para cima a aba (do chapéu). “Dir-se-ia qualquer forma de lenda o gaúcho velho, assim de chapéu tapeado, pistola, chinelas...” (Severo, Visão do Pampa, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : TAPEJARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPEJARA 1 (Do guar. tape, corrupt. De taba, aldeia e yara, dono, senhor), S.m. Prático; conhecedor de caminhos; guia; homem experimentado que conhece bem certas paragens; adj. que conduz e orienta (o viajante). “A façanha do simpático oficial foi uma assentada de gaúcho... e gaúcho tapejara!” (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 09.08.1874), “Meu pai era filho do índio mais cru das costas do Ibicuí e, como tapejara, no seu tempo, não tinha parceiros...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 81). “Atentei no vaqueano, velho e duro tapejara, curtido pelo minuano e pelos entreveros...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 10). “O Alexandre na frente como tapejara daquelas bibocas, nas quais sabia até onde moravam as corujas.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 90).

Cada um sabe o que faz,

Tudo é peonada macota,

Nascida ali na coxilha,

Tapejara e coronilha.

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 50.

Num capão de pouso certo

Morava o índio Santiago,

Pioneiro – taura vago,

Tapejara – quase peão!

Tadeu Martins, Tarcas de Estância Antiga, p. 48.

Tapejara: poema de Lauro Rodrigues, Senzala Branca, p. 115.

TAPEJARA 2, Potam. Rio tributário do Piraçucê, pela margem direita. Principais afluentes: Abaticaru, Boneta, Gregório e Honoratinho. Nome anterior: Carreteiro.

TAPEJARA 3, Geogr. Município do Planalto Médio. Data da criação: 09.08.1955. População:

1960.....19.978

1980.....21.140

12.669 eleitores em 1986. Topografia suavemente ondulada, com cotas altimétricas entre 600 e 700 metros, derrames basálticos e clima mesotérmico do tipo temperado. Solos predominantemente argilosos, suscetíveis à erosão. Silvicultura. Lavouras de milho, cevada, trigo e feijão-soja. Indústrias de transformação. Posto indígena de Charrua.

TAPEJARA 4, Geogr. Cidade sobre uma colina, a 795 metros de altitude, entre cabeceiras do arroio Boneta, sede do município de Tapejara. Paróquia em 30.12.1926. Padroeira: Nossa Senhora da Saúde. Nomes anteriores: Sede Teixeira e Teixeira. População:

1960.....6.532

1970.....8.335

1980.....9.252

CTG Manoel Teixeira. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Cooperativa Mista Charrua Ltda. 100a Zona Eleitoral. Galpão Crioulo Fogo no chão. Escolas Estaduais de 1º Grau Marquês de Maricá e Fernando Borba. Escolas Estaduais de 1º Grau Inc. General Osório e Valeriano Ughini. Clube de Diretores Lojistas. Clube Comercial. Hospital Santo Antonio. Sociedade Educacional Tapejarense.

Data : 01/01/1988

Título : TAPEJARENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPEJARENSE, Adj.2 gên. De Tapejara; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : TAPENA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPENA, S.m. Ornitol. Ave falconiforme da família dos acipitrídeos. Dorso, cauda e asas pretos. (Elanoides forficatus yetapa Vieil.).

Data : 01/01/1988

Título : TAPENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPENSE, Adj. 2 gên. De tapes; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : TAPERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPERA 1, S.f. Habitação inteiramente abandonada e em ruínas. Conto de Apolinário Porto Alegre, Revista da Sociedade Partenon Literário, P. Alegre, 1874; contos de Alcides Maya, Rio, Liv.

Garnier, 1911; versos de Gentil Maciel, Santa Maria, Globo, 1951; Tapera da Ilusão, poemas de Moisés Menezes, P. Alegre, Ed. Proletra, 1985; Tapera da Saudade, versos de Julieta Urbano Sant'Ana, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1959.

TAPERA 2, Hidrogr. Arroio afluyente do Jaguarão, pela margem esquerda.

TAPERA 3, Geogr. Município do Planalto Médio, na região do Alto Jacuí. Data da criação: 18.12.1954. Área territorial: 236 km². Padroeira: Nossa Senhora de Pompéia.

População:

1960.....8.556

1970.....8.617

1980.....10.365

1985.....11.894

6.403 eleitores e 1986. Lavouras de trigo, soja, milho. Suinocultura. Criação de bovinos. Artefatos de couro, cerâmica e madeira. Posto Florestal Municipal com amplos viveiros para a produção de mudas.// Fundada em 1897 pela firma A. Schmitt & Cia, com 674 lotes, a Colônia Alto Jacuí experimentou rápido desenvolvimento tornando-se o embrião do atual município. Bibliogr. Monsenhor Vitor Battistella, A História de Tapera, Não-Me-Toque, GESA, 1972.

TAPERA 4, Geogr. Cidade banhada por um afluyente do Puitã, numa planície, a 350 metros de altitude, sede do município de Tapera. Curato em 1914. Paróquia em : 01.11.1932. Nomes anteriores: Colônia Alto Jacuí, Alto Jacuí e Coronel Gervásio. Comarca de 1a entrância.

Cooperativa Triticola Taperense Ltda. Sociedade Hospitalar Roque Gonzalez. Sociedade Cultural Taperense, criadora e mantenedora de vários educandários, entre os quais a Escola Técnica de Comércio, fundada em 15.10.1962. Escolas Estaduais de 1º Grau Inc. Érico Veríssimo e 13 de Maio. Escola Estadual de 2º Grau Nossa Senhora Imaculada. Sociedade Cultural 8 de Maio , fundada em 08.05.1986. CTG Guido Mombeli. Associação de Pais e Amigos dos Exepecionais (APAE). Associação Comercial e Industrial. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Lar do Idoso José e Rosalina Köhler, fundado em 15.12.1986. Hospital Nossa Senhora do Rosário. 78a Subsecção da OAB/RS, instalada em 22.07.1988.

Associação dos Apicultores, fundada em 28.12.1988.

Eventos significativos: Festa do Colono e do Motorista (25 de julho); Semana Farroupilha (setembro).

Tapera-Carazinho: rodovia-RS/44 – com 45 km, passando por Não-Me-Toque.

TAPERA 5, Geogr. Distrito no Litoral (M. de Tavares).

TAPERA 6, Geogr. Vila, sede do distrito de Tapera.

TAPERA 7, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Gramado).

Data : 01/01/1988

Título : TAPERA DOS QUADROS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPERA DOS QUADROS, Geogr. Lugar no Litoral (M. de Capão da Canoa).

Data : 01/01/1988

Título : TAPERÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPERÃO, Geogr. Localidade no 3º subdistrito (M. de Alegrete).

Data : 01/01/1988

Título : TAPEREA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPEREA, Hidrogr. Arroio tributário do Iruí, pela margem esquerda, também chamado Palmas (M. de Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : TAPEREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPEREAR (De tapera + ear), V.t.d. Transformar em tapera; arruinar; destruir; estragar; demolir. "O meio inculto tapereia o espírito mais brilhante..." (Severo, Visão do Pampa, p. 238).

Data : 01/01/1988

Título : TAPERENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPERENSE, Adj. 2 gên. De Tapera; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : TAPES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPES 1, Geogr. Município do Centro Sul, na Encosta do Sudeste. Data da criação: 16.12.1857. Área territorial: 1.404 km². Padroeira: Nossa Senhora do Carmo.

População:

1980.....23.733

14.948 eleitores em 1986. Lavouras de arroz, fumo, trigo e soja. Criação de vacuns e ovinos. Suinocultura. Balneário Rebello na lagoa dos Patos. Cascata de Brasino. Bibliogr. Luiz Alberto Cibilis, Tapes, Camaquã, Gauíba e Barra do Ribeiro, P. Alegre, Liv. Champagnat, 1959.

TAPES 2, Geogr. Cidade junto à lagoa dos Patos, na serra do Erval, entre o arroio João Teixeira e a sanga Charqueada, sede do município de Tapes. Paróquia em 13.09.1937.

População:

1960.....11.167

1980.....11.363

Comarca de 1a entrância. Praia lacustre, com balneário e local para camping. Posto de Saúde de 1a classe. Clube Aliança fundado em 26.10.1916. Escolas Estaduais de 1º Grau Mem de Sá e Coronel Patrício Vieira Rodrigues. Rádio Tapense S.A. Hospital Nossa Senhora do Carmo.

Associação Comercial e Industrial. Orfanato-Lar Brígida Calderon. Sociedade Tapense de Bolão e Bocha. Sindicato Rural. Editora Jornalística Eco da Lagoa Ltda. Grupo de Tradições e Folclore Gomercindo Costs, fundado em 25.04.1986. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação. Inspetoria Veterinária. Eventos significativos: Festa da Regata e da Vela (março); Semana Farroupilha (setembro); Semana do Município (18 a 25 de dezembro). Tapes-Barra do Ribeiro: rodovia-RS/83 – com 51 km.

Data : 01/01/1988

Título : TAPETI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPETI, S.m. Zool. Espécie de coelho silvestre. “Os nossos mamíferos mais importantes são: o guará, o guaraxaim, a ariranha, o guariba, o tapeti...” (Guimarães, O Rio Grande do Sul para as Escolas, pp. 17-18).

Data : 01/01/1988

Título : TAPIÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPIÁ, S.f. Bot. Arvoreta da família das caparidáceas. Folíolos acuminados, membranáceos. Flores alvas com estames longos. Copa espessa. Madeira branca, pouco resistente. Fruto em forma de baga esférica, alaranjada (*Alchornea triplinervia* Müll). “E aí floresce, de par com a casca-de-tatu, a pata-de-boi, piúva, diamante, caroba, grapiapinha, tapiá...” (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 343).

Data : 01/01/1988

Título : TAPIARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPIARA, S.f. Ictiol. Denominação popular da tainha, especialmente nos municípios de Rio Grande e São José do Norte.

Data : 01/01/1988

Título : TAPICHI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPICHI 1, S.m. (V. Nonato). “Puchero, cangica com carne, arroz-de-carreteiro, roupa-velha, tapichi, quibebe...” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 176).

TAPICHI 2, Hidrogr. Arroio afluyente do Sutil. Nasce nas proximidades do cerro Negro. Nome anterior: Tigre.

Data : 01/01/1988

Título : TAPICUÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPICUÇU, Hidrogr. Córrego que deságua no Quaraí, pela margem direita. Nome anterior: Salsinho (M. de Uruguaiana).

Data : 01/01/1988

Título : TAPIR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPIR, Geogr. Povoado no Alto Uruguai (M. de Itatiba do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : TAPIRI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPIRI, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pardo, pela margem esquerda (M. de Soledade).

Data : 01/01/1988

Título : TAPITI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPITI, S.m. Cesto alto de palha, cipó ou fibras de palmeira, com as malhas apertadas.// Var.: tapitim.

Data : 01/01/1988

Título : TAPIXAVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPIXAVA, Hidrogr. Riacho que desemboca no Poço das Antas, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : TAPUIRI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPUIRI, Hidrogr. Arroio tributário do rio Jaguari, pela margem esquerda (M. de Tupanciretã).

Data : 01/01/1988

Título : TAPUMES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAPUMES (Da raiz tapar), Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARA 1, (Do guar. tak'war), Hidrogr. Arroio afluente do Cadena, pela margem direita (M. de Santa Maria).

TAQUARA 2, Hidrogr. Córrego tributário do Gravataí, pela margem direita.

TAQUARA 3, Hidrogr. Ribeiro que se lança no Paranhana, pela margem esquerda.

TAQUARA 4, Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do rio dos Sinos, Colônia Baixa. Data da criação: 17.04.1886. Área territorial: 508 km². Padroeira: Nossa Senhora do Bom Jesus.

População:

1960.....	28.146
1970.....	31.191
1980.....	41.375

21.004 eleitores em 1986. Produção de milho, feijão, mandioca, arroz, cana-de-açúcar. Fruticultura. Criação de bovinos e eqüinos. Suinocultura. Curtume. Artefatos de madeira, couro, metal e plástico. Vale do rio dos Sinos.// Colônia, fundada em 1846 por Tristão José Monteiro, rapidamente progrediu, principalmente nas linhas Araripe, Brandão, Marcondes e Picada do Gravatá. Produção pecuária. Lavouras de mandioca, alfafa, feijão e batata. Fruticultura. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908.

TAQUARA 5, Geogr. Cidade entre o rio dos Sinos e seu afluente Paranhana, sede do município de Taquara. Paróquia em 27.05.1882. Nomes anteriores: Bom Jesus da Taquara do Mundo Novo e Taquara do Mundo Novo.

População:

1960.....	16.144
1970.....	19.350
1980.....	34.094

Museu Arqueológico, criado em 12.08.1966 e organizado pelo Dr. Paulo Xavier. Biblioteca Pública Dr. Rodolfo Dietsch. 2a Região Policial. 21a Coordenadoria Regional da Administração Tributária. Escola Estadual de 1º Grau Rodolfo Von Ihering. Posto de Controle e Fiscalização do IBDF. 1a Delegacia Regional Agrícola. 38a DE. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Luiz Müller Filho. Junta de Conciliação e Julgamento da 4a Região. 15a Procuradoria Regional do Estado. 21a CRAT. Subsecção OAB/RS. Associação de Proteção à Maternidade e à Infância. CTG Fogão Gaúcho. Obra Social Madre Júlia. Associação dos Empregados no Comércio, fundada em 12.06.1986. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Casa de Saúde Dr. Fiock Ltda. Comunidade Evangélica Luterana São Pedro. Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCAT). Clube de Diretores Lojistas.

Associação Comercial e Industrial. Sindicato do Comércio Varejista. Sociedade Cultural Beneficente Tristão Monteiro. Instituto Adventista Cruzeiro do Sul. Clube Comercial. Centro de Saúde. Inspetoria Veterinária. Hospital de Caridade.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pereira Coruja. Associação dos Aposentados e Pensionistas, fundada sob a presidência de Eloy de Oliveira, em 01.09.1987. Sociedade de Canto 14 de Outubro. Rádio Comércio Taquarense Ltda. 2a Delegacia Regional da STAS. Taquara Automóvel Clube. Escola Estadual de 2º Grau Monteiro Lobato. Balneário João Martins Nunes, a Prainha. Eventos significativos: Ciranda Musical Teuro-Rio-Grandense e Kerb de Taquara (maio); Festa do Divino Espírito Santo (junho); Semana Farroupilha (setembro). Taquara-Sapiranga: rodovia-RS/238 – com 23.626 km.

TAQUARA 6, Hidrogr. Arroio afluente do Ibicuí-Mirim, pela margem direita. Tem ponte de 41,20 metros na RS-3, trecho São Pedro do Sul-São Vicente do Sul.

TAQUARA 7, Geogr. Lugar no distrito de Boca do Monte (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARA LISA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARA LISA, Geogr. Povoação no distrito de Esperança (M. de Três Passos).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARA-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARA-BRABA, S.f. Bot. (V. Taquaruçu). Pl.: taquaras-brabas.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARA-CRICIÚME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARA-CRICIÚME, S.f. Bot. (V. Carafá). “O rancho, tapado de barro preto do banhado próximo e de rachas de taquara-criciúme, engastava-se na fralda do cerro.” (V. Pires, Querência, p. 35).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARA-DO-MATO, S.f. Bot. (V. Pitinga). Pl.: taquaras-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARA-FITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARA-FITA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Colmos longos, cespitosos. Folhas pequenas. “Continuava o chimarrão, fumegando de duas cuias de taquara-fita.” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 89). “Escarranchado no seu belo cavalo de taquara-fita com cabeça de madeira, Toninho partiu...” (Rodrigues, O General, p. 25). Pl.: taquaras-fitas.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARA-LIXA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARA-LIXA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Atinge muitos metros de altura. Pl.: taquaras-lixas.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARA-MANSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARA-MANSA 1, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. “Pela fresta da taquara-mansa escapava a luz...” (Heraclito, A Índia Rio-Grandense, p. 57).

Depois da quebra – o raído

Atado em taquara-mansa.

Marco Pollo Giordani, Terra de Heróis, p. 66

Pl.: taquaras-mansas.

TAQUARA-MANSA 2, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Santo Antono das Missões).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARAÇO 1 (De taquara + aço), S.m. pancada com taquara; cacetada; golpe. “Mas a galinha não esperou o taquaraço.” (Vergara, Estrada Perdida, p. 107), “Era só o preto no branco e nada de taquaraço dos poderosos contra os pequenos.” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 145).

TAQUARAÇO 2, S.m. Prejuízo grande; revés imprevisto; surpresa desagradável; lance adverso; acontecimento funesto inesperado. “Chupou em dois sorvos longos, como se tomasse alento pela bomba. Que taquaraço!” (Jacques, Os Provisórios, p. 22).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARAL 1 (De taquara + al), S.m. Grande quantidade de taquaras dispostas proximalmente entre si.

Um dia serei o tempo
que dorme nos pajonais...
Serei o orvalho, a geada,
serei talvez a enxurrada
e o vento nos taquarais...

Saraiva, Do Sentimento Gaudério, p. 99

TAQUARAL 2, Geogr. Subdistrito na Encosta do Sudeste. (M. de São Lourenço do Sul).

TAQUARAL 3, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

TAQUARAL 4, Hidrogr. Arroio tributário do Marupiara, pela margem esquerda.

TAQUARAL 5, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Tigre).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Henrique Fernando.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUAREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUAREIRA (De taquara + eira), S.f. Taquaral espesso e enredado. “E as balas pipoqueando sempre como fogo em taquareira.” (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 54). “No fundo do laranjal, costeando a taquareira, um atalho oblíquo ia se sumir no lançante...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 48). “Atrás das taquareiras altas, crescia aos poucos o incêndio do sol.” (Meyer, Segredos da Infância, p. 34). “Sai furtivamente e caminha para a sanga, bem atrás da casa, logo depois das taquareiras...” (Luiz Antonio de Assis Brasil, A Prole do Corvo, p. 13).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUAREMBÓ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUAREMBÓ (Do guar. taquara + iembó, o riacho das taquaras), Hidrogr. Arroio afluyente do Santa Maria, pela margem direita. Profundo, correntoso, tem 80 km da foz ao passo do Trindade. “No entanto, apesar da vaqueania instintiva, não se arredavam desde a vadeação do Taquarembó...” (A. Maya, Tapera, p. 107). “Daí, com a chegada do Conde da Figueira, o inimigo retirou-se até as nascentes do Taquarembó.” (Sanmartin, Bento Manoel Ribeiro, p. 55). “Logo depois deu-se novo encontro de Albemaz em Taquarembó...” (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 180).

TAQUAREMBÓ 2, Geogr. Lugar no 2º distrito (M. de Lavras do Sul).

TAQUAREMBÓ 3, Geogr. Localidade no 2º distrito (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUAREMBÓ-CHICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUAREMBÓ-CHICO, Hidrogr. Arroio que deságua no Santa Maria, pela margem direita (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUAREMBOZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUAREMBOZINHO 1, Hidrogr. Riacho tributário do Taquarembó, pela margem esquerda, também chamado Taquarembó-Mirim.

TAQUAREMBOZINHO 2, Geogr. Lugar no 1° distrito (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARENSE, Adj. 2 gên. De Taquara; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município. “A peleja desenvolvia-se renhida, com mínima diferença de pontos, os taquarenses levando vantagem...” (Helaine Maria Kreling, O Bolão, p. 134).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARI 1, S.f. Espingarda antiga de carregar pela boca. “Levantei a taquari e puxei o gatilho. Lapuxa, seus!” (Villela, Gauchadas do Candinho Bicharedo, p. 41). “O matinho da restinga, as caçadas com a taquari do pai.” (Mário Simon, Lindeiro, p. 17).

TAQUARI 2, Potam. Importante curso d'água na faixa centro-oriental do estado, formado pela junção dos rios Carreiro e das Antas, afluente do Jacuí, pela margem esquerda. Imensa bacia de 24.500 km², forma a calha de escoamento, cujo nível se eleva às vezes na ordem de 40 cm por hora. Utilizável por embarcações de até 1.200 toneladas e 1,50 m de calado, a partir de Estrela, graças às obras de derrocamento, dragagens e barragens-esclusas. O seu talvegue no vale superior se aperta em colossais gargantas de extraordinária beleza. Nasce a sudeste de Bom Jesus, a 1.240 metros de altitude e rompe a serra Geral próximo à cidade de Santa Bárbara do Sul. O seu vale apresenta terras relativamente planas, de formação aluvional e terras de várzeas. Principais afluentes: Arapeó, Augusto, Azevedo, Bicudo, Capivara, Cedro, Coênia, Conventos, Estrela, Forqueta, Guaporé, Iruapê, Leopoldina, Palmito, Sampaio, Saraquá e Taquari-Mirim. Entre Bom Retiro do Sul e Muçum existe um desnível, em números redondos, de 34 metros em 82 km. Entre Bom Retiro do Sul e Lajeado as principais corredeiras são as denominadas Ramos, Cachorros, Ouro, Estrela, Moinhos e São Bento, Corre na direção NE.-SO até atingir o município de Lajeado, voltando-se depois para NO.-SE. Curso: cerca de 210 km. Bibliogr. A.D. Lima, Hidrografia do Estado do Rio Grande do Sul, Revista IHG/RS, P. Alegre, Ano XII, 3º Trim., 1932.

“A esse tempo, o rio Taquari era apenas sulcado por pesados lanchões...” (Aquiles, Palavras ao Vento, p. 90). “Anoiteceram no declive de um coxilhão que desce sobre o Taquari.” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 60). “Na fronteira, na Região Serrana, no vale do Taquari...” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 69).

O Taquari, desde quando

De lá, de Cima da Serra

Vem as suas águas rolando...

Adalberto, A Revolução Farroupilha, pp. 95-96

O uso de vapores no Taquari teve início em 1857, graças à iniciativa de Abel Corrêa da Câmara e José Inocência Pereira. A Navegação Arnt, fundada por Jacob Arnt, com esyaleiro e trapiche próprios, possuiu excelentes navios com beliches, diurnos e noturnos, para a condução de passageiros, cargas, encomendas etc.

TAQUARI 3, Geogr. Município da Depressão Central. Data da criação: 04.07.1849. Padroeiro: São José.

População:

1960.....22.453

1970.....26.791

1980.....28.913

1985.....29.934

18.672 eleitores em 1986. Agricultura e pecuária. Pomicultura, principalmente a cultura de pêssegos e laranjas. Estação experimental Fitotécnica. Bibliogr. Otávio Augusto de Faria, Monografia do Município de Taquari, P. Alegre, Tip. da Liv. Central, 1912; João Miranda, Notas Geológicas sobre o Município de Taquari, Boletim do Serviço Geológico Mineral do Brasil, Rio, N° 83,1936; FortunatoPimentel, Aspectos Gerais de Taquari, P. Alegre, Serviço Mecanizado do DEE, 1949. Riograndino da Costa e Silva, São José do Taquari – A História de Minha Terra, P. Alegre, Tip. da A Nação, 1972. “Conhecia pelo nome os barqueiros que traziam laranjas de Taquari...” (Scliar, Os Voluntários, p. 21).

TAQUARI 4, Geogr. Cidade na serra Geral, sobre uma colina, porto fluvial, sede do município de Taquari. Divide-se em duas partes distintas: Cidade Alta e Praia. Curato em 01.06.1764. Paróquia em 07.05.1965. Nome anterior: São José do Taquari.

População:

1960.....13.154

1970.....16.743

1980.....20.060

Comarca de 2a entrância. Cooperativa Agrícola Mista Taquari Ltda.

Matriz iniciada entre 1768 e 1772, obra do engenheiro José Custódio de Sá e Faria. Monumento aos Açorianos. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. 33a Subsecção da OAB/RS.

Sociedade cultural Teatro São João, fundada em 22.06.1930. Sociedade Evangélica Pella-Bethania. Centro Espírita Benéfico Jacques de Oliveira, fundado em 26.08.1960. Seminário Seráfico São Francisco. Escola Estadual de 2º Grau Pereira Coruja. Piquete Andarilhos dos Pampas. Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, fundada em 30.11.1986 Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas. Colégio Nossa Senhora da Conceição-Escola de 1º Grau. Igreja Evangélica Batista Betel. Clube de Diretores Lojistas. Taquari Automóvel Clube (TAC). CTG David Canabarro. Hospital São José. Sindicato Rural. Hospital São João. Grupo para Pesquisas Científicas P. Landell de Moura, fundado em 26.01.1987. Eventos significativos: Festa de N. Sra. dos Navegantes (2 de fevereiro); Festa de São José (19 de março); Festa da Laranja e do Mel (julho); Semana Farroupilha (setembro).

Barão de Taquari: General Manoel Jorge Rodrigues. Combate do Taquari: combate ocorrido em 03.05.1840 entre forças de Bento Gonçalves da Silva e Manoel Jorge Rodrigues, cujas tropas sofreram elevadas baixas, sendo ferido o brigadeiro Felipe Nery. Ocupação de Taquari: ocupação da cidade em 30.06.1923 pelas forças revolucionárias do Cel. Manoel Hígino Pereira. Taquari-Montenegro: rodovia-RS/99 – com 51 km. “Nas ruas, aranhas e carretas, de cabeçalhos arreados no chão, que conduziram crentes de Taquari, Monte Alegre...” (Rodrigues, Os Degolados, p. 64).

TAQUARI 5, S.f. Variedade de bergamota, também chamada comum, cuja colheita começa em meados de maio e termina nas primeiras semanas de julho.

TAQUARI 6, S.f. Variedade de laranja colhida na segunda quinzena de maio.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARI-MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARI-MIRIM 1, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santa Cruz do Sul).

TAQUARI-MIRIM 2, Hidrogr. Arroio tributário do Passo do Sobrado, pela margem direita. Tem ponte metálica de 61 metros da RS-38, trecho Reserva-Mariante.

TAQUARI-MIRIM 3, Geogr. Povoação no distrito de Passo do Sobrado (M. de Rio Pardo).

TAQUARI-MIRIM 4, Geogr. Localidade no 2º distrito (M. de Venâncio Aires).

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARIANO 1 (De Taquari + ano), Adj. Relativo ou pertencente ao rio ou município de Taquari; s.m. o mesmo que taquariense. “Eram taquarianos. Três outros, Antonio, Paulo e Leocádio, forasteiros; da fronteira.” (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 29).

TAQUARIANO 2, Hidrogr. Arroio afluente do Jacuí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARIENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARIENSE, Adj. 2 gên. De Taquari; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município; taquariano.// Partitura de Kleber Mércio para acordeon e piano, Última Tropeada, p. 171.

TAQUARIENSE (O), Impr. Jornal fundado em 31.07.1887 por Albertino Saraiva.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARINHA, S.f. Entomol. Inseto semelhante ao louva-a-Deus.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARINHA-DE-CERCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARINHA-DE-CERCA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas. Hastes longas com numerosas utilidades. Pl.: taquarinhas-de-cerca.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARIXIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARIXIM 1, Hidrogr. Arroio afluyente do Guaracapa, pela margem esquerda. Nasce dos campos de Cavajuretã. “Mais adiante quase duas léguas serpenteia, por uma risonha planície, o Taquarixim...” (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 291).

TAQUARIXIM 2, Geogr. Distrito na região das Missões. Data da criação: 10.09.1920. Povoado principal: Mangueirinha (M. de Jaguari).

População:

1980.....2.013

TAQUARIXIM 3, Geogr. Vila junto ao arroio Taquaranxim, servida pela ferrovia Santa Maria-São Borja, sede do distrito de Taquarixim. Data do vilamento: 31.03.1938.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARIZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARIZINHO, Hidrogr. Arroio tributário do rio Jaguari, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : TAQUARUÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

TAQUARUÇU 1, S.m. Bot. Planta muito alta e grossa da família das gramíneas, também chamada taquara-braba, cujos colmos ocos, levemente encurvados, têm em geral dez centímetros de diâmetro. Rizomas curtos, multibrotados em touceiras. Espinhos em nós rígidos. Lâminas basais caducas. Só floresce de trinta em trinta anos. (*Bambusa riograndensis* J. Dutra). “Um pequeno vulto de mulher ou de criança emergiu da moita de taquaruçu...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 200). “Foi levando-me inteiro, sempre delgado e leviano como cana de taquaruçu.” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 42). “Ele estava solito, o lugar era sujo e emaranhado de cipós, espinhos e taquaruçus.” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 74). “Cinco pobres canhões de taquaruçu retovado de couro apontavam para o inimigo.” (Alcy Cheuiche, Sepé Tiaraju, p. 163). “O arroio tinha uma pinguela e era ladeado por muito taquaruçu e unha-de-gato.” (Sylvio Giocondo Dall’Agnol, Erval Seco... No Capricho, p. 17).

TAQUARUÇU 2, Hidrogr. Riacho que se lança no Tuparendi, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : U (vigésima letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

U, S.m. Vigésima letra do alfabeto e vogal labial.

Data : 01/01/1988

Título : U A C

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UAC – Sigla da União dos Aposentados Civis, com sede em Porto Alegre, fundada em 15.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : U A M P A F

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UAMPAF – Sigla da União das Associações de Moradores de Passo Fundo, fundada em 24.05.1986.

Data : 01/01/1988

Título : U A M V I

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UAMVI – Sigla da União das Associações dos Moradores de Viamão, fundada em 03.03.1986.

Data : 01/01/1988

Título : U C V S

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UCVS – Sigla da União dos Caixeiros Viajantes do Rio Grande do Sul, fundada em 20.09.1913 na cidade de Santa Maria. // Os principais idealizadores da entidade foram Cândido Souza, Adolfo Kurtz, Erasmo Uflacker, Ovídio Almeida, Lino Schell de Quadros e Abel Espellet.

Data : 01/01/1988

Título : U F E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UFE – Sigla da União Frederiquense de Estudantes, fundada em 13.04.1964.

Data : 01/01/1988

Título : U F F E

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UFFE – Sigla da União dos Funcionários da Fazenda Estadual.

Data : 01/01/1988

Título : UAMPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UAMPA – Sigla da União das Associações de Moradores de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : UBÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UBÁ, (Do guar. ubá), S.m. Bot. Árvore nativa. “Ali encontram-se também madeiras o pau-ferro, o ubá, a canela-preta...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 88). “As goteiras do sobrado apodreceram o madeiramento e as linhas de ubá...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 113).

Data : 01/01/1988

Título : UBAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UBAIA, S.f. Bot. Arbusto ou arvoreta da família das mirtáceas. Folhas oblongas e venosas. Ramos tetragonos. Flores solitárias, alvas e axilares. Fruto em forma de baga piriforme, amarelo-dourado, comestível, de sabor adstringente, às vezes excessivamente ácida (*Eugenia uvalha* Camp.). // Var.: uvaia ou ovaia. “Passamos por extensões maiores de campo de erosão – os campos de areia, cheios de capim-limão, butiá, ovaia...” (Antero, Mensagem a Poucos, pp. 74-75).

Data : 01/01/1988

Título : UBALDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UBALDO, Orogr. Contraforte da serra dos Tapes (M. de Piratini).

Data : 01/01/1988

Título : UBATUBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UBATUBA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, no distrito da sede. Nomes anteriores: Sesmaria Ubatuba, Colônia Ubatuba e Linha Ubatuba (M. de Cruzeiro do Sul). // O primeiro núcleo de povoadores estabeleceu-se em 1853 por iniciativa da firma Fialho & Batista.

UBATUBA, Ezequiel Laquintinie, Biogr. (1882-1954) – Advogado, professor, diplomata e escritor rio-grandino. Membro fundador da Academia de Letras do Rio Grande do Sul em 27.03.1910. Diretor da Ilustração Brasileira (Rio) e da revista A Estância de P. Alegre. Autor de contos e do drama Terra da Promissão, P. Alegre, Globo, 1910.

UBATUBA, Manoel Pereira da Silva, Biogr. (1822 – 1875) – Médico, jornalista, político e escritor, natural de Jaguarão. Deputado provincial pelo Partido Conservador. Membro efetivo da Sociedade Partenon Literário e colaborador da revista da entidade. Membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico organizado em 07.09.1853 por iniciativa de Caldre e Fião, José de Araújo Brusque, Capistrano de Miranda e Castro e outros.

Data : 01/01/1988

Título : UBATUBA DE FARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UBATUBA DE FARIA, Luiz Artur, Biogr. (1908 – 1954) – Engenheiro civil, especializado em urbanismo, professor e político.

Data : 01/01/1988

Título : UBAZAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UBAZAL, (De ubá + z + al), S.m. Lugar onde crescem ubás.

Data : 01/01/1988

Título : UBIRETAMA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UBIRETAMA 1, (Do guar. ubi + retam, terra fértil), Geogr. Distrito no Alto Uruguai, pertencente originariamente a Santa Rosa. Data da criação: 09.08.1931. Povoado principal: Linha Abrantes (M. de Giruá). População:

1960.....2.380

1980.....2.811

UBIRETAMA 2, Geogr. Vila à margem direita do arroio Laranjeiras, sede do distrito de Ubiretama. Data do vilamento: 31.03.1938. Nome anterior: Laranjeira. // Sociedade Desportiva Concórdia, fundada em 23.01.1939.

Data : 01/01/1988

Título : UÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UÉ!, Interj. Exprime espanto ou admiração.

Data : 01/01/1988

Título : UERA!

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UERA!, Interj. Voz usada para tanger animais.

Data : 01/01/1988

Título : UFLACKER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UFLACKER, Augusto Kruehl, Biogr. (1847-1923) – Advogado, magistrado, jurista, jornalista e escritor cruz-altense. Em P. Alegre diretor-gerente da A Federação e fundador da Revista Forense (1893). Autor de várias obras, entre as quais Livro do Promotor Público, Rio, B. L. Garnier Editor, 1880 e Juri e Jurados, P. Alegre, Carlos Pinto Editor, 1892. Bibliogr. J. F. Velho Sobrinho, Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro, 1º Vol., Rio, 1937.

Data : 01/01/1988

Título : UFPEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UFPEL – Sigla da Universidade Federal de Pelotas, criada em 08.08.1969, cm Conjunto Agrônômico Visconde da Graça.

Data : 01/01/1988

Título : UFRGS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UFRGS – Sigla da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criada em 28.11.1934. Possui hoje 82 Departamentos e 78 cursos de Graduação.

Data : 01/01/1988

Título : UFSM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UFSM – Sigla da Universidade Federal de Santa Maria, criada em 14.12.1960.

Data : 01/01/1988

Título : UGCC

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UGCC – Sigla de União Gaúcha de Criadores de Canários, fundada na Capital em 23.04.1957.

Data : 01/01/1988

Título : UHLAND

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UHLAND, Biogr. (V. Andrade Nenes Neto (José Jaquim de)).

Data : 01/01/1988

Título : ULHÔA CINTRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ULHÔA CINTRA, José Pinheiro de, Biogr. (1806-1883) – Advogado, poeta e político mineiro, que muito jovem se radicou no Rio Grande do Sul, aqui exercendo múltiplas atividades e deixando ilustre descendência. No decurso da Revolução Farroupilha foi coronel do Exército e Ministro de várias pastas na República Rio-Grandense, cujo governo também representou no Paraguai na qualidade de embaixador.

Data : 01/01/1988

Título : ULLMANN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ULLMANN, Emílio, Biogr. Comerciante e industrial. Na capital, em 1919, foi um dos incorporadores da Casa Bancária Jorge Pfeiffer & Cia., transformada em 1929 em Banco Pfeiffer S. A.

Data : 01/01/1988

Título : ULRICH

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ULRICH, Artur Lara, Biogr. (1850-1939) – Advogado, jornalista e escritor pelotense. Na cidade natal dirigiu o Jornal do Comércio (1872-1878) e A Discussão (1885). Deputado provincial e estadual (1887-1903). Em Sant'Ana do Livramento foi diretor do O Republicano e fundou O Debate (1889-1902). Pai das poetisas Alayde e Matilde Ulrich. Autor de Defesa do Coronel João Francisco Pereira de Souza, Sant'Ana do Livramento, Tip. do Marechal de Ferro, 1903.

Data : 01/01/1988

Título : ULRICH DE OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ULRICH DE OLIVEIRA, Sérgio, Biogr. Advogado e político, natural de Uruguaiana, nascido em 1873. Terminado o curso jurídico em São Paulo, retornou à cidade natal, onde foi por duas vezes vice-intendente. Deputado estadual em várias legislaturas (1904-1920) pelo Partido Republicano, que o elegeu também deputado federal. Secretário das Obras Públicas no último governo Borges de Medeiros. Pai dos drs. José Sergio Majó de Oliveira, advogado e Augusto Tasso Majó de Oliveira, médico.

Data : 01/01/1988

Título : ULTIMAMENTES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ULTIMAMENTES, Adv. No momento; na ocasião. "Ultimamentes, podia ser..." (Callage, Rincão, 2a ed., p. 36).

Data : 01/01/1988

Título : UM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UM, S.m. Uma pessoa. "Choegua! Que um se rale por sua mulher, depois de casado, vá." (V. Pires, Querência, p. 129). "Vá um buscar o chinaredo, outro carnear." (Fontoura, Rancho Grande, 3a Série, p. 34). "Lá no fio da coxilha descambou um..." (Cyro, Campo Fora, p. 21). "Apareceu um na estrada..." (Severo, Visão do Pampa, p. 191).

Data : 01/01/1988

Título : UMA PIVICA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UMA PIVICA!, Interj. Exprime repulsa, protesto, contradita imediata, discordância. "Naqueles tempos uma rebordosa era um divertimento. Um divertimento, uma pivica!" (Jacques, Os Provisórios, p. 84).

Data : 01/01/1988

Título : UMBIGUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UMBIGUDO, Adj. Diz-se do animal, especialmente eqüino, que apresenta saliência anormal ou rendedura no meio do ventre.

Data : 01/01/1988

Título : UMBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UMBU 1, S.m. Bot. Árvore de grande porte e rusticidade da família das fitoláceas, também chamada umbuzeiro. Folhas caducas com limbo oval e base assimétrica, cuja queda começa no outono. Copa túpida. Tronco volumoso, de proporções avantajadas, ramos dirigidos em várias direções, que produzem sombreamento denso e compacto. Reproduz-se por sementes. Frutos em cachos de coloração amarela, comestível pelo gado, quando maduro. A casca fina, reticulada, purgativa e as raízes contêm apreciável quantidade de saponina. Apesar de extremamente sensível aos ventos, pode tornar-se multicentenária. Cresce espontaneamente em quase todas as formações florestais do estado, mas prefere as várzeas e lugares úmidos. Os primeiros espécimes, oriundos da província argentina de Corrientes, foram trazidos pelos jesuítas no século XVIII (*Phytolacca dioica* L.). “Dia brabo, calor de acender macegas. Até a sombra do umbu parecia descer quente dos galhos.” (A. Maya, *Alma Bárbara*, p. 67). “O calor aplastava, mas o umbu era um desses umbus criados...” (Cyro, *Paz nos Campos*, p. 57). “Um umbu frondoso montava guarda ao galpão em ruínas.” (Jacques, *Brigadianos*, p. 66). “A madrugada dos campos do Rio Grande amanhece gritando na voz dos quero-queros. E o umbu, solitário, estende suas imensas raízes...” (Eleonora de Alencastro Massot, *O Cantar de uma Alma*, p. 46).

Não há raio sem clarão,

Carniça sem urubu,

Saudade sem coração
Nem tapera sem umbu!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a ed., p. 47.

De tudo uma dor eu trago
neste xucro peito cru:
ter feito tantos estragos
nas tenras cascas do umbu!

Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 9.

Lenda do Umbu: Quando ouvido por Deus, que lhe perguntou “Que desejas?” assim respondeu a valiosa fitolacácea, segundo a lenda: “Quero dar sombra!” Adag.: Umbu velho não é fácil de derrubar. Umbu, contos de João Fontoura, dedicados a Leo de Affonseca Junior; 2a Série, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1920; poema de Álvaro Otávio de Alencastre, dedicado a Alcides Maya, Fantasias... e Quadros Pampeanos, p. 33; versos de Augusto Meyer; Poesias, p. 24. Umbus: poema de Jorge Jobim, Poesias, p. 87. Umbu Solitário: poema de Jayme Caetano Braun, Galpão de Estância, p. 115; soneto de Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 29. Velho Umbu: soneto de Homero Prates, Ao Sol dos Pagos, p. 39; poema de Cyro Galvão, Querência Xucra, p. 115.

UMBU 2, Geogr. Distrito na Depressão Central, pertencente originariamente a São Vicente do Sul. Data da criação: 06.02.1921. Povoados principais: Chagas, Pau Fincado e Paula Gomes. Berço dos poetas Paulo e Sérgio de Gouvêa (M. de Cacequi). População:

1980.....1.749

UMBU 3, Geogr. Vila à margem esquerda do arroio Umbu, sede do distrito do mesmo nome. // Sub-
Unidade Sanitária.

UMBU 4, Hidrogr. Córrego afluente do rio da Várzea, pela margem esquerda (M. de Carazinho).

UMBU 5, Hidrogr. Arroio tributário do rio Ibicuí, pela margem esquerda (M. de São Vicente do Sul).

UMBU 6, Hidrogr. Riacho que desemboca no rio Carreiro, pela margem esquerda.

UMBU 7, Geogr. Lugar no 5° subdistrito (M. de Pelotas).

UMBU 8, Geogr. Lugar na Serra do Sudeste (M. de Pinheiro Machado).

UMBU 9, Hidrogr. Riacho formador do arroio D'El-Rei (M. de Santa Vitória do Palmar).

UMBU 10, Hidrogr. Arroio afluente do Acangupá, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : UMBUZAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UMBUZAL (De umbu + z + al), S.m. Série de umbus. “Há cinamomos, angicos, laranjeiras e umbuzais...” (Ramirez, Cancioneiro das Noites do Sul, p. 54).

Data : 01/01/1988

Título : UMBUZEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UMBUZEIRO, S.m. Bot. (Umbu1).

Pro mate ou trago de pinga,
na sesteada com braseiro,
serve moita de restinga
ou ramagem de umbuzeiro!

Kroeffer, O Gaúcho no Panorama Brasileiro, p. 85.

Data : 01/01/1988

Título : UMESPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UMESPA – Sigla da União Metropolitana de Estudantes Secundários de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : UNHA-DE-BOI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNHA-DE-BOI, S.f. Bot. Planta da família das leguminosas. Folhas bilobadas. Casca adstringente. Flores de cor branca (*Bauhinia candicans* Benth.) Pl.: unhas-de-boi.

Data : 01/01/1988

Título : UNHA-DE-GATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNHA-DE-GATO, S.f. Bot. Trepadeira silvestre da família das mimosáceas, comum nas matas de galeria. As raízes constituem poderoso diurético. Floresce de novembro a janeiro. Inflorescência

em capítulos esferóides amarelados (*Acacia paniculada* Willd.). Pl.: unhas-de-gato. “Nas touceiras de unhas-de-gato, corvos e caranchos grasnavam em concerto...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 171. “Algumas corticeiras e unhas-de-gato arborizavam poteiros pelados.” (Jacques, Brigadianos, p. 6). “Depois vinha um renque de unhas-de-gato.” (Mazart, Tempo de Piá, p. 12). “Estando-se na plenitude de outubro, havia florada na várzea, com generosa coloração dos maricás, unhas-de-gato, espinilho e corticeiras.” (Reverbel, Saudações Aftosas, p. 29).

Campereio orlas de mato

E vejo angico, branquilha,

Aroeira, unha-de-gato...

Fabio Silva Conceição, Última Estância, p. 29.

Data : 01/01/1988

Título : UNHA-DE-VEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNHA-DE-VEADO, S.f. Bot. Planta da família das solanáceas. Folhas com oito folíolos lanceolados, acuminados. Flores violáceopálidas, vistosas, agrupadas em cimeiras racemiformes. Fruto em forma de baga globosa, verde, com manchas brancas (*Cyphomandra fraxinella* Sendt.). Pl.: unhas-de-veado.

Data : 01/01/1988

Título : UNHAGATAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNHAGATAL, S.m. Lugar onde crescem unhas-de-gato em grande quantidade. “Mas, tchê, cuidado com o unhagatal cerrado...” (Echenique, C. do Povo, Supl. Rural, P. Alegre, 11.05.1962).

Data : 01/01/1988

Título : UNHEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNHEIRA (De unha + eira, cf. o lat. úngula), S.f. (V. Basteita).

Data : 01/01/1988

Título : UNHEIRUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNHEIRUDO (De unheira + udo), Adj. Que tem unheira.

Data : 01/01/1988

Título : UNIÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNIÃO 1 (Do lat. unione), Geogr. Povoado no distrito de Pinheirinho (M. de Palmitinho).

UNIÃO 2, Geogr. Quarto subdistrito de Boqueirão (M. de São Lourenço do Sul).

UNIÃO 3, Hidrogr. Arroio afluente do rio Uruguai, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : UNIÃO GAÚCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNIÃO GAÚCHA – Entidade regionalista pelotense, inaugurada em 20.09.1899, sob a presidência de Justiniano Simões Lopes.

Data : 01/01/1988

Título : UNIÃO NACIONAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNIÃO NACIONAL – Agremiação política fundada em 08.06.1890 por republicanos dissidentes e elementos das facções monárquicas. Pregava o parlamentarismo. A 23.04.1891. “Esse general aceitou conferências secretas com os membros da chamada União Nacional...” (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 203). “De outra parte, enfrentavam os castilhistas crescente oposição dos grupos da União Nacional...” (Sérgio da Costa Franco, Júlio de Castilhos e sua Época, p. 83).

Data : 01/01/1988

Título : UNIDO DE DIANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNIDO DE DIANTE, Expr. Diz-se do eqüino, cujo aprumo se apóia nos membros anteriores.

Data : 01/01/1988

Título : UNIDO DE TRÁS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNIDO DE TRÁS, Expr. Diz-se do animal cavalgar, cujo aprumo se apóia nos membros posteriores.

Data : 01/01/1988

Título : UNIONISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNIONISTA, Adj. 2 gên. Relativo ou pertencente ao Clube Náutico União de Porto Alegre; s. 2 gên. pessoa sócia ou simpatizante dessa entidade esportiva, fundada em 01.04.1906 com o nome de Ruder-Verein Freundschaft.

Data : 01/01/1988

Título : UNIPOL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNIPOL – União dos Policiais da 22a Região Policial de Três Passos, fundada em 12.07.1986.

Data : 01/01/1988

Título : UNIPREV

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNIPREV – Sigla da União Previdenciária de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : UNISINOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNISINOS – Sigla da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Data : 01/01/1988

Título : UNISTALDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNISTALDA 1, Geogr. Distrito na região das Missões. Data de criação: 07.04.1965 (M. de Santiago).

UNISTALDA 2, Geogr. Vila servida pela ferrovia Santa Maria-São Borja, sede do distrito de Unistalda. Nome anterior: Costa do Itu. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. João Aquino. Sociedade Recreativa Unistaldense, fundada em 28.04.1985. Grupo Nativista Presilha do Rio Grande, fundado em 25.02.1987. Associação Comunitária dos Moradores, fundada em 21.01.1989 sob a presidência de Rubens Xavier.

Data : 01/01/1988

Título : UNTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNTO, S.m. A banha do umbigo do suíno, sem sal.

Data : 01/01/1988

Título : UNTURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UNTURA (Do lat. unctura), S.f. Substância feita de sebo, carvão moído e outros ingredientes, empregada no tratamento de feridas.

Data : 01/01/1988

Título : UPACARAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UPACARAÍ 1 (Do guar. ypa + carahy + a, a lagoa santa), Hidrogr. Banhado cujas cabeceiras se situam na coxilha do Haedo. Deságua no Ibicuí d'Armada, pela margem direita, após um percurso de 60 km. Corre em três galhos distintos e transborda com facilidade (M. de Sant'Ana do Livramento). "Partindo de Dom Pedrito, fomos acampar no Upacaraí, em campos de Maneco Xavier." (Flores, A Campanha de 1923, p. 110). Barão de Upacaraí: Demétrio José Xavier, hervalense, falecido em 1889.

UPACARAÍ 2, Geogr. Povoado servido pela ferrovia Bagé-Sant'Ana do Livramento (M. de Sant'Ana do Livramento).

UPACARAÍ 3, Geogr. Localidade no 3º subdistrito (M. de Dom Pedrito).

UPACARAÍ 1, Hidrogr. Arroio formador do rio Ibicuí.

UPACARAÍ 2, Geogr. Lugar na região da Campanha (M. de Dom Pedrito).// Associação dos agricultores, fundada em 24.05.1989.

Data : 01/01/1988

Título : UPAMAROTI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UPAMAROTI 1 (Do guar. ypá + maroty, lagoa muito clara), Hidrogr. Banhado próximo à cidade de Sant'Ana do Livramento, onde nasce o Ibicuí d'Armada. "Ao meio dia já se sentia cansado. Sesteou no Upamaroti..." (Alencastre, A Vida Militar em um Romance, p. 58). // Var.: Upamarotim. "Dois dias depois, numa volta do Upamaratim, chegava o Coronel Cabeda com duzentos voluntários..." (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 47).

Há batalhas memorandas,

Dom Pedrito, Itaroquém,

Rio Negro, aquém e além,

Alegrete, Inhanduí,
Upamarotim maldito...

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 84.

UPAMAROTI 2, Geogr. Povoador no 3º subdistrito (M. de Sant'Ana do Livramento).

Data : 01/01/1988

Título : UPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UPE – Sigla da União Passo-Fundense de Estudantes, fundada em 29.06.1952.

Data : 01/01/1988

Título : UPPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UPPA – Sigla da União Pelotense de Pensionistas e Aposentados, fundada em 04.08.1987.

Data : 01/01/1988

Título : UPU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UPU – Sigla da União dos Pedritenses de Uruguaiana, fundada sob a presidência de Gilson Simões dos Santos, em 17.03.1987.

Data : 01/01/1988

Título : UQUES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UQUES – Sigla da União Quaraense de Estudantes Secundaristas, fundada em 1963 e reestruturada em 23.08.1987.

Data : 01/01/1988

Título : URCAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URCAÇO (Flexão aum. de urco), Adj. Muito urco. “E o zaino (um urcaço!) nem se mexia, nem resfolegava...” (A. Maya, Alma Bárbara, p.149). “Andava tão cosquilhoso quando no urcaço montava...” (Simões Pires, Caraguatás, p. 24).

Data : 01/01/1988

Título : URCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URCO (Flexão m. de urca, embarcação, cf. o fr. hourque), Adj. Diz-se do animal cavalgar grande e vistoso; zangão. "Ao tranco, o tordilho urco, animal de estimação e de confiança, de quando em vez tropicava..." (Fontoura, Rancho Grande, 3a Série, p. 87). "Montava um gateado cabos-negros urco, meio estreleiro e sonador." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 133). "Espantado, fogoso, cabeça erguida, trocando orelha, olhando longe, era um urco..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 21).

Data : 01/01/1988

Título : URDUME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URDUME, S.m. Fios dispostos para o tear (no Litoral).

Data : 01/01/1988

Título : URICANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URICANA 1, S.f. Bot. Pequena palmeira de estipe reto, coroado por numerosas folhas. Fruto em forma de drupa. Vegeta de preferência nos matos baixos e úmidos. Serve para a cobertura de casas (Geonoma Schottiana Mart.).

URICANA 2, Orogr. Morro no 1º distrito (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : URICANA-DE-FOLHA-LARGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URICANA-DE-FOLHA-LARGA, S.f. Bot. Planta da família das palmáceas. Pl.: uricanas-de-folha-larga.

Data : 01/01/1988

Título : URINÁRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URINÁRIA (Flexão fem. substantivada de urinário, cf. o lat. urina), S.f. Bot. Planta da família das leguminosas.

Data : 01/01/1988

Título : URRACA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URRACA, S.f. Ornitol. (V. Alma-de-gato).

Data : 01/01/1988

Título : URSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URSO (Do lat. ursu), S.m. Bolonista que converte o mais baixo ponto, em treinos e competições.

Data : 01/01/1988

Título : URTIGA-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URTIGA-BRABA, S.f. Bot. Planta da família das urticáceas, também chamada urtiga-burro (*Urtica bacífera* Gaud.). Pl.: urtigas-brabas.

Data : 01/01/1988

Título : URTIGA-BURRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URTIGA-BURRO, S.f. Bot. (V. Urtiga-braba). Pl.: urtigas-burros.

Data : 01/01/1988

Título : URTIGA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URTIGA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Erva da família das urticáceas. Pl.: urtigas-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : URTIGA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URTIGA-DO-MATO, S.f. Bot. Erva da família das urticáceas, cujos pêlos produzem dolorosa sensação de queimadura. Folhas palmadas, grandes. Fruto capsular. Flores minutas distribuídas em cimeiras. Pl.: urtigas-do-mato. “Campiei umas urtigas-do-mato, daquelas de folha larga, felpudas...” (Apparício, Viagem ao Tempo do Pai, p. 85).

Data : 01/01/1988

Título : URTIGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URTIGÃO (Flexão aum. de urtiga), S.m. Bot. Planta da família das urticáceas. Folhas cobertas de pêlos urtigantes. Fibras têxteis muito usadas outrora pelos índios (*Urtica dioica* Lin.).

Data : 01/01/1988

Título : URTIGAS-DO-MAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URTIGAS-DO-MAR, S.f. Zool. Espécie de água-viva, que se encontra no Litoral. Pl.: urtigas-do-mar.

Data : 01/01/1988

Título : URU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URU 1 (Do guar. uru, chefe), S.m. Ornitol. Ave galiforme da família dos fasianídeos, também chamada corcovado, semelhante à perdiz. Bico alto e negro com dois dentes no maxilar inferior. Cauda curta. Cabeça pardo-avermelhada, com estria amarelada (*Odontophorus capueira* Spix). “Entre os galináceos o uru, o jacu, a jacutinga, a aracuã...” (A. G. Lima, Rio Grande do Sul, 40º milheiro, p. 91). “Era macucos, urus, jacutingas, papagaios, inhambus...” (Cesca, Fachinal do Soturno, p. 137).

URU 2, Hidrogr. Riacho que se associa ao rio Santa Rosa, pela margem direita (M. de Tucunduva).

Data : 01/01/1988

Título : URUBU-CAMPEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUBU-CAMPEIRO, S.m. Ornitol. Ave falconiforme da família dos catartídeos. Coloração geral preta. Cabeça nua, encarnado-violácea (*Cathartes aura rugicollis* Spix.). Pl.: urubus-campeiros.

Data : 01/01/1988

Título : URUBU-DE-CANELA-PRETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUBU-DE-CANELA-PRETA, S.m. Ornitól. Ave rapinadora da família dos catartídeos. Pl.: urubus-de-canela-preta.

Data : 01/01/1988

Título : URUBU-REI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUBU-REI, S.m. Ornitól. Ave falconiforme da família dos catartídeos. Cabeça e pescoço nus com pintas vermelhas, amarelas e alaranjadas. Asas e cauda pretas. Lado inferior branco. Parte superior do corpo amarelo-clara, esbranquiçada. Caracula grande na base do bico (Sarcoramphus papa L.). Pl.: urubus-reis.

Data : 01/01/1988

Título : URUBUCARU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUBUCARU 1, Hidrogr. Arroio afluyente do rio Ijuí, pela margem esquerda.

URUBUCARU 2, Geogr. Povoado na região das Missões (M. de São Miguel das Missões).

URUBUCARU 3, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Caibaté).

Data : 01/01/1988

Título : URUBUCARUZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUBUCARUZINHO, Hidrogr. Córrego que desemboca no Urubucarú, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : URUÇÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUÇÁ, Hidrogr. Arroio afluente do Caraça, pela margem direita (. De Encruzilhada do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : URUÇU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUÇU, S.f. Entomol. Abelha silvestre da família dos meliponídeos (*Melipona nigra* Lep.).

Data : 01/01/1988

Título : URUCU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUCU, S.m. Bot. Arbusto da família das flacurtiáceas. Angulosas, cobertas de polpa serosa, as sementes contêm substâncias tintoriais (*Bixa orellans* Lin.).

Data : 01/01/1988

Título : URUCUNGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUCUNGADA (De urucungo + ada), S.f. Grande porção ou manada de urucungos.

Data : 01/01/1988

Título : URUCUNGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUCUNGO (Africanismo), Adj. Diz-se do cavalo ordinário; o mesmo que matungo e pilungo. s.m. animal urucungo. "Só então é que enfrenava o primeiro urucungoe ia buscar o couro." (Odilon, Causos de João Maria, p. 91).

De tudo isso se alembrava
quando se via despachado,
da Estância posto de lado
(Como um inútil pilungo!)
como sovêu ramalhado
como potro torto e troncho
como caco de urucungo!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 41.

Data : 01/01/1988

Título : URUCURANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUCURANA, S.f. Bot. (V. Sangue-de-drago).

Data : 01/01/1988

Título : URUCUTAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUCUTAÍ, Hidrogr. Arroio tributário do rio Uruguai, pela margem esquerda. "No dia seguinte passamos os arroios Manoá e Urucutaí, ambos com pontes de madeira..." (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 312).

Data : 01/01/1988

Título : URUGUAI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUGUAI, Potam. Rio coletor das águas de bacia ocidental do Rio Grande do Sul, que totaliza 147.320 km³ ou seja 52% da área hidrográfica do estado. Nasce no chamado Alto do Bispo, a 900 metros de altitude, com o nome de Pelotas, que conserva até a confluência do Canoas. Tem mais de 1.500 km de curso e cerca de cinquenta corredeiras no leito superior, profundamente inclinado. Navegável no trecho inferior, entre São Borja e a Barra do Quaraí, numa extensão aproximada de 250 km. Segue a direção Leste-Oeste e depois Norte-Sul até desembocar no majestoso estuário do Prata. Possui numerosas ilhas, entre as quais se destaca o grupo denominado São Xavier. Principais afluentes: Amandau, Butuí, Comandaí, Ibicuí, Imbaá, Manoá, Passo Fundo, Pindaí, Quaraí, Santa Rosa, Santo Cristo, Touropasso, Turvo e Urucutaí. Bibliogr. Tupy Caldas, Geografia Histórica: rio Uruguai, Revista do IHG/RS, P. Alegre, Ano XX, 2º Trim., 1940. "Lá embaixo o Uruguai escachoava nos lajedos." (Jacques, Os Provisórios, p. 26). "Industriou-se da viagem e resolveu passar o Uruguai à tarde mesmo." (Severo, Visão do Pampa, p. 259). "Nascera e criara-se à beira do Uruguai..." (Érico, Incidente em Antares, 13aed., p. 63).

Chorem coxilhas e várzeas,

No banhado as corticeiras!

Nas barrancas d'Uruguai

As suas águas ligeiras!

Gavião, Querência Xucra, p. 135.

Pioneiros às margens do Uruguai: ensaio de Frei Luiz Alberto De Boni, P. Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1975.

Data : 01/01/1988

Título : URUGUAIANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUGUAIANA 1, Orogr. Município da região da Campanha, ovinocultor por excelência, dotado de pastagens finas, muitas de origem aluvional. Data da criação: 28.05.1846. Padroeira: Santa Ana. População:

1960.....	63.713
1970.....	75.160
1980.....	91.497
1985.....	105.862

56.073 eleitores em 1986. Estação Experimental Zootécnica. Lavouras de arroz, trigo e soja. Criação de bovinos e ovinos. Fruticultura. Barragem do Sanchuri. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Henrique Martins, Geografia do Estado do Rio Grande do Sul, 5a ed., P. Alegre, Globo, 1942; Fortunato Pimentel, Aspectos Gerais de Uruguaiana, P. Alegre, Liv. Continente, 1942. Urbano Lago Vilela, Uruguaiana, Atalaia da Pátria, Canoas, Ed. La Salle,, 1971. "Trouxe cavalos de Pelotas e touros de Uruguaiana..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 28).

Sob esta luz campechana

repousa a figura arcana

de um lutador da coxilha

emponchado de flechilha

nos pagos de Uruguaiana!

Ramirez, Gauchescas, p. 147.

URUGUAIANA 2, Geogr. Cidade sobre colinas e vales, com ruas largas de eixos retilíneos, à margem esquerda do rio Uruguai, sede do município de Uruguaiana, fundada em 24.02.1843 por iniciativa de Domingos José de Almeida. Curato em 24.02.1843. Paróquia em 29.05.1846, com matriz concluída em 1874. Diocese criada em 15.08.1910. Nomes anteriores: Capão do Trigo e Santana do Uruguai. População:

1960.....	52.173
1970.....	63.428
1980.....	80.348

Comarca de 3a entrância. Clube Caixeiral fundado em 01.11.1885 sob o nome de Sociedade de Beneficência União Caixeiral. Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários. Estátua do barão do Rio Branco, a primeira erigida no Brasil. Ponte internacional ligado a cidade a Passo de los Libres. Cooperativa Regional de Lãs Vale do Uruguai Ltda..

10a Delegacia Regional de Saúde. Cooperativa Agrícola Uruguaiana Ltda. (CAUL). Escola Estadual de 1º e 2º Graus Nossa Senhora do Horto. Hipódromo das Pedras Brancas. Sindicato Rural com Museu Histórico. Clube de Diretores Lojistas. Centro de Formação Profissional do SENAC. Faculdades de Zootecnia e Veterinária; Filosofia, Ciências e Letras; Ciências Contábeis e Administração. CTG Sinuelo do Pago. Escola Estadual de 1º Grau Romaguera Corrêa. Associação Damas de Caridade. União Democrática Ruralista Nacional – UDR – Regional de Uruguaiana, fundada em 12.07.1986. CTG Patrulha do Oeste. Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários.

União dos Pedritenses de Uruguaiana (UPU), fundada em 17.03.1987 sob a presidência de Gilson Simões dos Santos. Vara da Justiça Federal, instalada em 24.09.1987. Subseção da OAB/RS. 10a D.E. Consórcio Educacional Fronteira Oeste. Santa Casa de Caridade. Junta de Conciliação e Julgamento da 4a Região. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). // A cidade promove anualmente, na 1a quinzena de dezembro, o concurso de composições e interpretações musicais regionais denominado Califórnia da Canção Nativa. “Estava era com vontade de se tocar diretamente para Uruguaiana.” (Dyonélio, O Louco do Catim p. 263).

Eu fui passando de largo

Nas bandas de Uruguaiana

Para não dar às morenas

O meu coura pra badana!

Barão de Uruguaiana: (V. Ferraz, Ângelo Muniz da Silva). Cerco de Uruguaiana: assédio sofrido pela cidade, de 3 a 6 de abril de 1923, achando-se as forças revolucionárias sob o comando pessoal do Honório Lemes. Uruguaiana: poema de Emílio Zahuar sobre a rendição dos paraguaios, Rio, 1865.

Data : 01/01/1988

Título : URUGUAIANENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUGUAIANENSE, Adj. 2 gên. De Uruguaiana; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado fronteirista.

Data : 01/01/1988

Título : URUMBEBEBA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUMBEBEBA (Do guar. urũ + beba), S.f. Bot. Espécie de tuna. “Uma venda erguia-se à margem do caminho; urumbebas entrelaçavam-se em touceiras...” (A. Maya, Tapera, p. 109). Coçar-se em urumbeba: procurar dificuldades ou problemas. Adag. Cavalo velho não se coça em urumbeba.

Data : 01/01/1988

Título : URUPÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUPÉ, Hidrogr. Arroio tributário do Maricá, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : URUPU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUPU, Geogr. Povoado no distrito da sede, servido pela ferrovia Santa Maria-Marcelino Ramos e à margem direita do arroio Urupu (M. de Cruz Alta).

URUPU, Hidrogr. Arroio afluente do rio Ijuzinho, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : URUPU-MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUPU-MIRIM, Hidrogr. Córrego que desemboca no Urupu, pela margem esquerda.

URUPU-MIRIM, Hidrogr. Riacho tributário do Urupu, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : URUPUZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUPUZINHO, Hidrogr. Riacho tributário do Urupu-Mirim, pela margem esquerda.

URUPUZINHO, Hidrogr. Córrego que deságua no Urupu-Mirim, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : URUQUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUQUÁ 1, Hidrogr. Arroio afuente do Ijuí, pela margem esquerda. “Desse chamado Caaró nascia um arroio que tinha o nome de Caarocué, mas que hoje tem o de Uruquá...” (Hermetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 265).

URUQUÁ 2, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Caibaté).

Data : 01/01/1988

Título : URUTAGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUTAGO, S.m. Ornitol. (V. Urutau).

Data : 01/01/1988

Título : URUTAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUTAU (Do guar. uru + taú, o pássaro chefe), S.m. Ornitol. Ave noturna, caprimulgiforme, da família dos nictibídeos, também chamada urutagom objeto de velho mito rio-grandense. Cabeça volumosa, larga e chata. Boca rasgada, Olhos grandes. Canto melodioso, triste, que lembra o som da flauta (Nictibius griséus Gmelin.). “A voz gutural, rouca, do urutau enche de uivos plangentes o campo...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 201).

No céu brilha a lua cheia

Num tom taciturno e mau,

A coruja gargalheia

A canta triste o urutau!

Lola, Saudades do Pampa, p. 77.

Nunca vi prenda tão linda
nem de coração tão mau...
Por ela eu canto de noite
meus lamentos de urutau!

Ramirez, Disparos de Tropa, p. 34.

O Urutau: poema de Isolino Leal, Água da Sanga, p. 10. Urutau: poema de Manoel do Nascimento Vargas Neto, Tropicilha Crioula e Gado Xucro, p. 119.

Data : 01/01/1988

Título : URUTU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUTU, S.f. Zool. (V. Cruzeiro). “Foi como se me livrassem de uma caverna de urutus.” (Odilon, Causos do João Maria, p. 106). “A urutu (*Lachesis alternata*) vive no campo, onde freqüentemente se abriga em ocos de cupins.” (Mozart, Santo Antonio da Palmeira, p. 49).

Data : 01/01/1988

Título : URUZADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

URUZADA (De uru + z + ada), S.f. Bando de urus. "Diacho de barulheira que essa uruzada vadia está a fazer!" (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 181).

Data : 01/01/1988

Título : USINA DO FORQUILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

USINA DO FORQUILHA, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Maximiliano de Almeida).

Data : 01/01/1988

Título : USINA DO GUARITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

USINA DO GUARITA, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Erval Seco). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Marialvo Bonacina.

Data : 01/01/1988

Título : USURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

USURA (Do lat. usura), S.f. Qualquer vantagem, liberalidade ou concessão tem carreira.

Com pouco estava de em pêlo,
recebendo alguma usura...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 22.

Data : 01/01/1988

Título : UTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UTA!, Interj. Exprime espanto ou admiração; o mesmo que uta, barbaridade; e utcha; “Uta, índio! De noite parecia um tigre bombeando...” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 82).

Data : 01/01/1988

Título : UTA, BARBARIDADE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UTA, BARBARIDADE!, Interj. (V. Uta!) “Tudo pronto! Uta, barbaridade! Nunca se viu coisa igual!” (Acauan, Ronda Charrua, p. 29).

Data : 01/01/1988

Título : UTCHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UTCHA!, Interj. (V. Uta!) “Utcha! que a coisa estava se parando mais feia do que pelear de foice!” (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 115).

Data : 01/01/1988

Título : UVÁ-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UVÁ-BRANCO, S.m. Bot. Arbusto comum na serra Geral. Pl.: uvás-brancos.

Pra tronqueira a coronilha,

O cedro pra uma canoa,

Uvá-branco lenha boa,

Inda melhor o coentrilho!

Balbino, O Bruno Tivico, p. 136.

Data : 01/01/1988

Título : UVA-DE-FACHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UVA-DE-FACHO, S.f. Bot. Árvore da família das rasáceas (Hertella hebeclada Mori.). Pl.: uvas-de-facho.

Data : 01/01/1988

Título : UVA-DO-MATO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UVA-DO-MATO, S.f. Bot. (V. Abutua-da-terra). Pl.: uvas-do-mato.

Data : 01/01/1988

Título : UVAIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UVAIA (Da raiz uva, cf. o lat. uva), S.f. Arbusto ou árvoreta da família das mirtáceas. Folhas pequenas, lanceoladas, opostas. Flores axilares, brancas. Madeira vermelha e forte. Fruto piriforme, comestível, de agradabilíssimo sabor; uvaieira (*Eugenia uvalha* Camp.). “Muito cipó, além de unha-de-gato, samambaias, macegões, alguma uvaia guaxa...” (Odilon, Causos do João Maria, p. 82).

Data : 01/01/1988

Título : UVAIEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UVAIEIRA 1, S.f. Bot. (V. Uvaia).

UVAIEIRA 2, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Iraí).

Data : 01/01/1988

Título : UVERGS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

UVERGS – Sigla da União dos Vereadores do Rio Grande do Sul, fundada em Porto Alegre.

UVERGS – Sigla da União dos Vereadores do Rio Grande do Sul, fundada em 23.05.1975 na cidade de Pelotas.

Data : 01/01/1988

Título : V (vigésima primeira letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

V, S.m. Vigésima letra do alfabeto e consoante labiodental fricativa sonora. // A troca do v pelo b ocorre principalmente em brabo (bravo).

Data : 01/01/1988

Título : VÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁ! Excl. Voz usada pelo corredor numa partida obrigada aceita pelo competidor.

Data : 01/01/1988

Título : VACA DE CRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACA DE CRIA, Expr. Vaca destinada à procriação. “Havia no lote duas vacas de cria.” (Josué Guimarães, A Ferro e Fogo, p. 21).

Laço fino é pra terneiro,

Potrilho e vaca de cria...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 45.

Data : 01/01/1988

Título : VACA DE INVERNAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACA DE INVERNAR, Expr. Vaca destinada ao engorde.

Data : 01/01/1988

Título : VACA DE PLANTEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACA DE PLANTEL, Expr. A que, pelo tipo, representa ser pura ou ter pelo menos 3/8 de sangue.

Data : 01/01/1988

Título : VACA DE VENTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACA DE VENTRE, Expr. Vaca com mais de três anos.

Data : 01/01/1988

Título : VACA DO TERNEIRO OU CRIA AO PÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACA DO TERNEIRO OU CRIA AO PÉ, Expr. Vaca com bezerro ainda não desmamado.

Data : 01/01/1988

Título : VACA SERVIDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACA SERVIDA, Expr. Vaca fecundada.

Data : 01/01/1988

Título : VACA-AMARELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACA-AMARELA, S.f. Antigo brinquedo infantil com o seguinte refrão:

Vaca-amarela

Caiu na panela

Três a mexer

Quatro a comer!

Pl.: Vacas-amarelas.

Data : 01/01/1988

Título : VACA-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACA-BRABA, Biogr. Alcinha com que ficou conhecido em Porto Alegre o jornalista Pedro José de Almeida, o Pedro Boticário.

Data : 01/01/1988

Título : VACACAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACACAÍ (Hibridismo luso-guarani, de vaca-caá-y, rio do mato da vaca), Potam. Rio da faixa meridional do estado, extenso e sinuoso, sujeito a transbordamentos periódicos, também chamado Vacacaí-Grande. Tem 86 km entre as nascentes e o passo de São Gabriel. Nasce do banhado de Santa Catarina, entre a serra do Jaguari e a coxilha do Tabuleiro. Margens alagadiças, cobertas de brejos. Desemboca no Jacuí, pela margem direita. Principais afluentes: Acangupá, Árabe, Arenal, arroio da Cria, Caibiaté, Cambaizinho, Cúria, Ibiajutuna, Igá, Moçari, Piapora, Salsinho, São Gabriel, São Sepé e Sete Cabeças. Ponte de concreto e aço na RS-9, trecho Santa Maria-São Sepé, concluída em 31.03.1957. "Ele percebeu. Sorriu, jurou que só abriria a boca varada a ponte do Vacacaí..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 142). "Foi num banhal, na costa do rio Vacacaí." (Reverbel, Saudações Aftosas, p. 81). "Vocês todos conhecem as barancas do Vacacaí." (Aristóteles Vaz de Carvalho e Silva, Crônicas duma Cidade do Sul, p. 161). "A chuva parara e a lua clareava a grande várzea do Vacacaí." (Alcy Cheuiche, Sepé Tiaraju, p. 173).

Ó coxilas de Sant'Ana

Ó campos do Vacacaí!

Pelo amor que lá ficou

As lágrimas rolam aqui!

Data : 01/01/1988

Título : VACACAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACACAÍ 2, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 28.12.1838 (M. de São Gabriel). População:

1980.....2.852

VACACAÍ 3, Geogr. Vila à margem direita do rio Vacacaí, servida pela ferrovia Bagé-Sant'Ana do Livramento, sede do distrito de Vacacaí.

Data : 01/01/1988

Título : VACACAÍ-MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACACAÍ-MIRIM, Potam. Rio afluente do Jacuí, pela margem direita, outrora chamado Araricá. Nasce na serra de São Martinho. Tem belas e modernas pontes. "Tomamos pela extensa várzea chamada do Jacuí, mas que só margeia o Vacacaí-Mirim..." (Hemetério, *As Missões Orientais e seus Antigos Domínios*, p. 202). "Os demais rios são o Vacacaí-Grande, o Vacacaí-Mirim e o Toropi..." (Lassance, *O Rio Grande do Sul*, p. 168).

Data : 01/01/1988

Título : VACAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACAGEM (De vaca + agem, cf. o lat. vacca, ou do esp. plat. vacaje), S.f. O conjunto de vacas existentes numa determinada área. "Os campos do Rio Grande ainda produzem muita cavilhada e vacagem gorda..." (V. Pires, *Querência*, p. 190). "Já andei pela invernoada; a vacagem vai parelha." (Severo, *Visão do Pampa*, p. 41). "Conversavam sobre a estância, a novilhada engordava, a vacagem invernoada estava linda..." (Martins, *Casas Acolheradas*, 2a ed., p. 79).

Data : 01/01/1988

Título : VACAGEM DE CORTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACAGEM DE CORTE, Expr. Os animais especialmente criados para o abate. “O velho Laurindo, cujo pensamento andava sombreando negócios para uma vacagem de corte...” (Severo, Visão do Pampa. p. 72).

Data : 01/01/1988

Título : VACAIQUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACAIQUÁ 1, Hidrogr. Arroio afluente do Upacaraí, pela margem esquerda. “No passo do Vacaiquá fizeram uma sesteada.” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 106).

VACAIQUÁ 2, Geogr. Povoao no distrito da sede, servido pela ferrovia Bagé-Dom Pedrito (M. de Dom Pedrito). // Posto de Saúde.

Data : 01/01/1988

Título : VACAQUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACAQUÁ 1, Hidrogr. Arroio tributário do Ibicuí d’Armada, pela margem esquerda. “Depois da vitória de julho, desceu a serra e se postou no vacaquá...” (Varela, História da Grande Revolução,

3º Vol., p. 488). “Lá pelo ano de 1928 fazíamos boas pescarias no rio Ibicuí, próximo à foz do Vacaquá...” (Raul, Mala de Poncho, p. 19). Combate do Vacaquá: combate ocorrido em 02.12.1843 entre as forças rebeldes de Urbano Barbosa e as legalistas de Vasco Guedes.

VACAQUÁ 2, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Rosário do Sul). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Nossa Senhora da Abadia.

Data : 01/01/1988

Título : VACARAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACARAÍ 1 (Hibridismo luso-guarani de vaca + ray, terneiro), S.m. (V. Nonato). // Forma paral.: bacaraí. “Vou sangrar-te como o bacaraí desta novilha...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 162).

VACARAÍ 2, Hidrogr. Arroio afluente do Velhaco, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : VACARIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACARIA 1 (Do lat. vacca. A variante vag deu vaquear etc. A forma bacaria ocorre, às vezes, do documentário do século XVIII. Como se sabe, a consoante b apareceu no português arcaico, em substituição ao v, por influência latina ou espanhola), S.f. Lugar onde os jesuítas no século XVIII conservavam para reprodução grandes manadas, especialmente de ventres. “Outros lagunistas subiam a serra e se apossavam de terras e gados das vacarias...” (Ferreira Filho, História Geral do Rio Grande do Sul, p. 30). “Sob o comando do cacique Cloiã, os guenoas caíram sobre os índios vaqueiros das Missões que transportavam das vacarias uma tropa...” (Aurélio, História das Missões Orientais do Uruguai, p. 309). “Os miguelistas têm sua vacaria noutros rincões.” (Sérgio A. Raupp, Os Filhos do Pampa, p. 35).

VACARIA 2, Geogr. Município dos Campos de Cima da Serra, à margem esquerda do rio das Antas, onde existem as maiores altitudes do estado, alcançando 1.080 metros nas cabeceiras do arroio Leão. Data da criação: 22.10.1850. Padroeira: Nossa Senhora de Oliveira. População:

1960.....48.745

1970.....57.097

1980.....58.563

1985.....60.612

36.094 eleitores 1986. Economia essencialmente agropecuária. Estação Experimental Zootécnica. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Alfredo R. da Costa, O Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1º Vol., 1922; José Fernandes de Oliveira, Rainha do Planalto, Caxias do Sul, Editora São Miguel, 1959. "Cavalcada grande, companheiros, se arrebanhou e domou pela Vacaria..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 193). "A minha gente era lá das bandas da Vacaria." (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 83).

Ah! gaita quebra e baiquara
de quando Revolução!
outra ou tu, rolando mundo,
nas Missões, no Passo Fundo,
Na Vacaria e no Aceguá.

Auréliano, Romances de Estância e Querência, pp. 13-14.

Vacaria das grandes carreiradas,
dos grandes rodeios,
das coxilhas e várzeas de capim-mimoso...

Ferreira, Tapera da Saudade, p. 21.

Eu sou aquele tunante
Dos campos de Vacaria,
Quando ato a cola do pingo
Cuidando com a ventania!

Atirei um limão verde
Por cima da Vacaria,

Deu no ouro, deu na prata,
Deu na prenda que eu queria!

VACARIA 3, Geogr. Cidade a 955 metros de altitude, sobre a serra do Mar, sede do Município de Vacaria. Curato em 20.03.1761. Paróquia em 20.12.1934. Nome anterior: Nossa Senhora de Oliveira da Vacaria. População:

1960.....20.038

1970.....28.571

1980.....39.457

Comarca de 3a entrância. Matriz em estilo gótico, à praça Daltro Filho. 58a Zona Eleitoral. 23a D.E. Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Francisco. Seminário Seráfico Nossa Senhora de Fátima.

Sociedade Esportiva, Recreativa e Assistencial União Operária, fundada em 18.02.1934. Liga Vacariense de Futebol. Cooperativa Tritícola Mista Vacariense Ltda. (COOPerval).

5a Delegacia Regional de Saúde. 18a Coordenadoria Regional de Fiscalização da Secretaria da Fazenda. 5a Delegacia Regional Agrícola. CTG Porteira do Rio Grande. Junta de Conciliação e Julgamento da 4a Região. 13a Procuradoria Regional do Estado. Núcleo de Voluntariado da LBA. Subseção da OAB/RS.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Conselho de Entidades Assistenciais de Vacaria (CEAVA). Sociedade de Amparo a Meninos Abandonados Santa Cecília. Clube Recreativo e Cultural União da Glória. Hospital Beneficente São Pedro. Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra, com Faculdade de Letras e vários cursos. Eventos significativos: Rodeio Crioulo Internacional (janeiro); Semana Farroupilha (setembro); Semana do Município (15 a 22 de outubro). Vacaria-Bom Jesus: rodovia-RS 30 – com 63 km, passando por Itaimbezinho. Vacaria-Caxias do Sul: rodovia-BR 116 – com 108 km, passando por São Marcos.

VACARIA 4, S.f. Lugar, onde nos séculos XVIII e XIX, reuniam-se aventureiros, brancos e índios, para o abate de animais e extração de couro, sebo, graxa e outros produtos de origem pecuária. “Chegavam das fainas das vacarias, facas flamengas ainda tintas do carneiro...” (Aurélio, O Tesouro do Arroio do Conde, p. 33).

Data : 01/01/1988

Título : VACARIANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACARIANA (Flexão fem. substantivada de vacariano), S.f. Mazurca popular rio-grandense, transcrita por Mário de Andrade em seu Ensaio sobre Música Brasileira.

Data : 01/01/1988

Título : VACARIANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACARIANO, Adj. De Vacaria; s.m. natural ou habitante desse município, também chamado vacariense. “Ao entregar a encomenda para o vacariano, este disse que deixaria a mula de refugio...” (Luiz Odilom, Entrevero de Causos, p. 196).

Data : 01/01/1988

Título : VACARIENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VACARIENSE, Adj. 2 gên. (V. Vacariano).

Data : 01/01/1988

Título : VADEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VADEAÇÃO (De vadear + ação), S.f. Ato ou efeito de vadear; transposição. “No entanto, apesar da vacância instintiva, não se arredavam desde a vadeação do Traquarembó...” (A. Maya, Tapera, p. 107).

Data : 01/01/1988

Título : VADEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VADEAR (Do lat. vadare V.t.d. Transpor; atravessar a vau; passar de um lado para outro. “Vadeou o passo, subiu a trotezito uma ladeira comprida...” (Cyro, Estrada Nova, p. 52). “Vadearam um rio, vários arroios...” (Barcelos, Estância Assombrada, p. 84). “Vadeou o rio Jaguarão, acima do passo das Pedras...” (Canto e Mello, Relíquia da Memória 2a ed., p. 74). “Chovia muito. Vadeou rios a nado. Atravessou a fronteira...” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 155).

Data : 01/01/1988

Título : VADEÁVEL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VADEÁVEL (De vadear + vel), Adj. Que pode ser vadeado. “Era tempo de verão, estava baixo e portanto vadeável...” (Hemotério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 258).

Data : 01/01/1988

Título : VÁDIUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁDIUS, Biogr. (V. Batista de Oliveira, Cândido).

Data : 01/01/1988

Título : VAGA-LUME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAGA-LUME, (De vago + lume), S.m. Nome dado ao bonde hipomóvel, sem tolda, que começou a circular em Porto Alegre em janeiro de 1873. Pl.: vaga-lumes.

Data : 01/01/1988

Título : VAGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAGO (Do lat. vagu), S.m. Desmaio; delíquio.

Data : 01/01/1988

Título : VAGONETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAGONETE (é) (Do fr. vagonnette), S.m. Pequeno estrado sobre rodas com o qual se transporta para o secador o arroz já descascado.

Data : 01/01/1988

Título : VAIVÉM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAIVÉM 1 (De va + vem), S.m. Cabo de arame ou outro material que, preso às margens dos rios, serve para impulsionar a balsa.

VAIVÉM 2, S.m. Arame estendido entre dois postes altos para treinamento e preparo físico de parceiros.

Data : 01/01/1988

Título : VAL DA SERRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAL DA SERRA 1, Geogr. Distrito no Planalto Médio (M. de Ivorá).

VAL DA SERRA 2, Geogr. Vila servida pela ferrovia Santa Maria-Marcelino Ramos, sede do distrito de Val da Serra.

Data : 01/01/1988

Título : VAL DE BUIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAL DE BUIA, Geogr. Lugar na Depressão Central (M. de Silveira Martins). Os Ladrões do Val de Buia: romance policial rural de Hipólito Machado, P. Alegre, Globo, 1933.

Data : 01/01/1988

Título : VAL VERONÊS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAL VERONÊS 1, Geogr. Povoação na Depressão Central (M. de Silveira Martins).

VAL VERONÊS 2, Geogr. Localidade no distrito da sede (M. de Faxinal do Soturno).

Data : 01/01/1988

Título : VALADA MORTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALADA MORTA, Hidrogr. Sanga afluente do Guaíba, na cidade de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : VALDEMAR BATINELLI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALDEMAR BATINELLI, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de David Canabarro). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Santa Maria Goretti.

Data : 01/01/1988

Título : VALDEZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALDEZ, Ernesto Cross, Biogr. Advogado e jornalista porto-alegrense, nascido em 1919. Pseudônimos: Del Vaz e Croval. Redator do Diário de Notícias de Porto Alegre e colaborador do Correio do Povo da mesma cidade. Especializado em assuntos de taquigrafia, sobre os quais escreveu valiosos ensaios.

Data : 01/01/1988

Título : VALDINHO REIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALDINHO REIS, Biogr. (V. Reis, Oswaldo Silveira).

Data : 01/01/1988

Título : VALDOMIRO SOARES LUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALDOMIRO SOARES LUZ, Biogr. (V. Ramirez, Hugo).

Data : 01/01/1988

Título : VALE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE (Do lat. valle), Hidrogr. Arroio afluente do rio Caí, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : VALE DA HARMONIA ALTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DA HARMONIA ALTA, Geogr. Povoação no distrito de Daltro Filho (M. de Garibaldi).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DAS PALMEIRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DAS PALMEIRAS, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, com grande produção de hortigranjeiros e cítricos (M. de Ivoti).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DE SANTA LÚCIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DE SANTA LÚCIA, Geogr. Lugar no 1º distrito, a 5 km da sede (M. de Maçum).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DE SÃO CRISTÓVÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DE SÃO CRISTÓVÃO, Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Nova Bréscia).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DE SÃO JOSÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DE SÃO JOSÉ, Geogr. Lugar no 1º distrito a 4 km da sede (M. de Arvorezinha).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DO BURATI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DO BURATI, Geogr. Povoação a 10 km da cidade (M. de Bento Gonçalves). // Na localidade, em 1923, foi construída a primeira usina elétrica do município, vendida à CEEE em 1954.

Data : 01/01/1988

Título : VALE DO HERMES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DO HERMES, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Feliz).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DO LOBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DO LOBO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Feliz).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DO RIO CAÍ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DO RIO CAÍ 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste. Data de criação: 07.12.1977
(M. de Nova Petrópolis). População:

1980.....1.832

VALE DO RIO CAÍ 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : VALE DO RIO DAS ANTAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DO RIO DAS ANTAS, Geogr. Lugar na Encosta Superior do Nordeste (M. de Veranópolis).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DO RIO TURVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DO RIO TURVO, Geogr. Lugar no 1º distrito, a 4 km da cidade (M. de Campo Novo).

Data : 01/01/1988

Título : VALE DO SAMPAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE DO SAMPAIO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Lajeado).

Data : 01/01/1988

Título : VALE QUATRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE QUATRO, Expr. Lance no jogo do truco. Vale quatro pontos. “Se envidava com 30 os outros gritavam 32 e não dava retruco que não o despilchassem no vale quatro...” (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 96).

— Truco essa flor!

— Retruco!

— Quero o vale quatro!

Ribeiro, Serigote Prateado, p. 46.

Data : 01/01/1988

Título : VALE REAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE REAL, Geogr. Povoado no 1º distrito, à margem direita do rio Caí (M. de Feliz). // Companhia Riograndense de Telecomunicações.

Data : 01/01/1988

Título : VALE VÊNETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE VÊNETO 1, Geogr. Distrito na Depressão Central (M. de Faxinal do Soturno). // Os desbravadores do local foram imigrantes italianos oriundos de Silveira Martins (1878) // Foi em Vale Vêneto que se estabeleceram, no Rio Grande do Sul, os primeiros padres Palotinos, congregação romana fundada em 04.04.1935, "Também aqui, como em Vale Vêneto, a caça era abundante..." (Cesca, Faxinal do Soturno, p. 142).

VALE VÊNETO 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : VALE VITÓRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALE VITÓRIA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Barão de Cotegipe).

Data : 01/01/1988

Título : VALEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALEIRO (De valo + eiró, cf. o lat. vallu), S.m. Aquele que, por empreitada ou mediante salário, abre canais de drenagem e irrigação. “Nesse lugar (por sugestão do nome) os tempos me enfrentaran: fui avestruzeiro, aramador, valeiro...” (Jáder Gonçalves, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

Data : 01/01/1988

Título : VALENÇA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALENÇA, Hidrogr. Arroio tributário do Arenal, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : VALÊNCIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALÊNCIA 1, S.f. Variedade de laranja.

VALÊNCIA 2 (Da raiz valer, cf. o lat. valere), S.f. Merecimento, valor, préstimo; poder; importância; influência.

Data : 01/01/1988

Título : VALENTIM BERTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALENTIM BERTO, Geogr. Povoado no Alto Uruguai (M. de Barão de Cotegipe).

Data : 01/01/1988

Título : VALENTINENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALENTINENSE (De Valentim + ense), Adj. 2 gên. De São Valentim; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : VALETÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALETÃO (Flexão aum. de valeta), S.m. Valeta grande para irrigação (nas lavouras de arroz). “Uns são taipeiros, açudeiros, trabalham nos valetões...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 140).

Data : 01/01/1988

Título : VALETEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALETEIRO (De valete + eiró), S.m. Aquele que faz valetões.

Data : 01/01/1988

Título : VALFELTRINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALFELTRINA, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Silveira Martins).

Data : 01/01/1988

Título : VALIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALIM, Geogr. Povoado no Litoral (M. de Mostardas). // CTG Os Mostardeiros.

Data : 01/01/1988

Título : VALLE SOARES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALLE SOARES, Pery, Biogr. (1898-1941) Jornalista e escritor, natural de Porto Alegre. Nesta cidade fundou, em 05.02.1918, a Revista Moderna com a colaboração de Ladislau Rocha e Domingos Filho. Autor de Névoas, versos, P. Alegre, 1917.

Data : 01/01/1988

Título : VALO NOVO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALO NOVO, Hidrogr. Arroio afluyente do Sarandi, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : VALQUÍRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALQUÍRIA, Biogr. (V. Koseritz, Carolina von).

Data : 01/01/1988

Título : VALVERDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VALVERDE, Geogr. Balneário no 1º distrito, junto ao canal de São Gonçalo (M. de Pelotas).

Data : 01/01/1988

Título : VANACOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VANACOR, Ernani Bartolomeu, Biogr. Jornalista e escrito, natural de Uruguaiana, nascido em 1905. Assinatura usual: Ernani Vanacor. Pseudônimo: Bartolomeu Ervana. Obras principais: Fruto Maduro, versos, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1933; Vitrine, id., P. Alegre, Globo, 1936 e Cálice Amargo, id., Santa Maria, Liv. Comercial, 1940.

Data : 01/01/1988

Título : VANERA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VANERA (Forma alternada de habanera), S.f. Dança em compasso de 2/4. “O que vamos bailar? – perguntou Atanásio – Uma vanera”? (Severo, Visão do Pampa, p. 201). “Toca uma vanera, Talino, a Luiza pedia.” (Apparício, Viagem ao Tempo do Pai, p. 38).

Eram marcas soluçantes,
Milongas, chotes, vaneras...

Ramirez, Gauchescas, p. 35.

Var.: vaneira. “Dançavam o dobrado, a marca, a rancheira, o chote, a valsa, a vaneira...”
(Romualdo J. Clauss, Tucunduva, p. 75).

Dançando chote e vaneira
Com chinaredo a la farta,
Bebendo cachaça em quarta-feira
Se bailava a noite inteira.

Dornelles, Campos Abertos, p. 87.

Data : 01/01/1988

Título : VANERÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VANERÃO (Flexão aum. de vanera), S.m. Vanera com acordes especiais. “Ali se ficava à noite, ao pé do fogo, chimarreando, contando causos e ouvindo a cordeona do Florêncio e o violão do Justino desfiando vanerões, polcas e milongas.” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 15).

Berros de quarentena e quatro
de cada canto da sala
e a velha gaita baguala
num vanerão pacholento
fazendo acompanhamento
do turumbamba de bala!

Bran, Bota de Garrão, p. 47.

Quando abraço a gaita velha
e abro o peito cantando,
ela se dobra e se espicha
num vanerão resmungando.

Eugênio Rodrigues Flores, Bolicho de Campanha, p. 35.

// Var. vaneirão.

Data : 01/01/1988

Título : VANINI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VANINI 1, Geogr. Município na Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 08.12.1987. Área territorial: 62 km². Padroeiro: São Brás. População:

1988.....4.000

Limita-se com São Domingos do Sul, Ciríaco, David Canabarro e São Jorge. Produção de fumo, soja, trigo, cevada, feijão e milho. Avicultura. Gado leiteiro e de corte.

VANINI 2, Geogr. Cidade à margem esquerda do arroio São Domingos, sede do município de Vanini // Festa de São Brás. Companhia Riograndense de Telecomunicações.

Escola Estadual de 1° e 2° Graus Cônego Josué Bardin. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Associação de Desenvolvimento Comunitário, fundada em 16.01.1989.

Data : 01/01/1988

Título : VANIQUE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VANIQUE, Flaviano de Mattos, Biogr. (1898-1977) – Oficial do Exército, reformado como general de Brigada, natural de Bagé. Durante quatro anos foi ajudante de ordens do Presidente Getúlio Vargas e posteriormente Chefe da Casa Militar.

Data : 01/01/1988

Título : VANTAJISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VANTAJISTA (De vantagem + ista, cf. o fr. *avantage*), Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa interesseira, que atende só as próprias conveniências, para usufruir ganho ou lucro. “Era falastrão, vantajista, mas buenacho...” (Martins, *Fronteira Agreste*, p. 40).

Data : 01/01/1988

Título : VAPOR VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAPOR VELHO, Orogr. Morro no 1º distrito (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : VAPORITI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAPORITI, S.m. O fruto roxo, comestível, do vaporitizeiro ou essa própria árvore.

Data : 01/01/1988

Título : VAPORITIZEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAPORITIZEIRO (De Vaporiti + z + eiro), S.m. Bot. (V. Vaporiti).

Data : 01/01/1988

Título : VAQUEANAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUEANAÇO (Flexão aum. de vaqueano), Adj. Vaqueano de excepcional valor. “O Manduca era vaqueanaço destes pagos todos, daqui ao Rosário...” (V. Pires, Querência, p. 160). “Valia um platal. Vaqueanaço em apertar capões gordos.” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 13);

Porém, nas lidas campeiras,

era o homem dos arreios,

o índio bom nos rodeios,

nos apartes vaqueanaço...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 94.

Data : 01/01/1988

Título : VAQUEANAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUEANAGEM (De vaqueanar + agem), S.f. Ação ou procedimento de vaqueano; vaqueanismo.

Data : 01/01/1988

Título : VAQUEANAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUEANAR (De vaqueano + ar), V. int. Exercer a profissão ou executar serviços de vaqueano; reconhecer lugares e posições; descobrir (lugares) pelo tino; guiar; orientar; encaminhar-se por algum indício; conduzir com acerto; dirigir com habilidade (animais, viajantes etc.); ajustar-se ou adaptar-se corretamente (viajando) à direção ao ponto desejado. (Pres. Ind.: vaqueaneio, vaqueaneias, etc.). “Me rogou que tornasse presto para vaqueanar a tropa...” (Bello, Farrapos, p. 29).

Data : 01/01/1988

Título : VAQUEANIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUEANIA (De vaqueano + ia), S.f. Qualidade de vaqueano; aptidão para orientar-se (viajando); facilidade em identificar paragens, sítios etc.; o mesmo que vaquia. “Às vezes, apesar da vaqueania, se erra o atalho...” (Severo, Visão do Pampa, p. 158). “Achava-se exausto de andar. Estava gasto. E ademais para que tanta vaqueania?” (Cyro, Campo Fora, p. 41) ; (por ext.) experiência; soma ou conjunto de conhecimentos práticos; traquejo; tirocínio; mestria; saber; perícia para alguma coisa.

Data : 01/01/1988

Título : VAQUEANISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUEANISMO (De vaqueano + ismo), S.m. (V. Vaqueanagem).

Data : 01/01/1988

Título : VAQUEANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUEANO (Provavelmente de baquia, designação dada ao soldado veterano da conquista do México, através do esp. plat. primitivo baquiano), S.m. Indivíduo que conhece bem certas paragens; aquele que está habilitado a indicar o rumo certo, a boa direção; adj. perito em determinar a posição de um lugar; muito sabedor e experimentado (em conhecimentos geográficos). “Perto do princípio do mês de janeiro, ele enviou um vaqueano...” (Caldre e Fião, O Corsário, O Americano, Rio, 17.03.1849). “De súbito, o campeiro, estacando o cavalo, interpelou o vaqueano...” (Bello, Os Farrapos, P. 149). No Areal, duas léguas e pico do povo, o vaqueano de verdade não tem medo de cerração.” (V. Pires, Querência, p. 159). “Era o seu vaqueano, o seu chasque, o seu agente de peões.” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 65).

Embuçalou-se a tirana e, em tom de voz tirano,

Perguntou-me depois: “Perdeu-se o vaqueano?”

Múcio, Poesias, 1º Vol., p. 340.

Meio cruzado com gringo,
Mas teso em riba dum pingo!
Bom campeiro e mui vaqueano...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p. 44.

Saiu no rastro um vaqueano,
gaúcho taura e campeiro...

Schultz, Galponeiras, p. 89.

O Vaqueano: poema de Bernardo Taveira Junior, Provincianas, p. 17. Vaqueano: soneto de Francisco de Magalhães, Reminiscências de Gaúcho, p. 73; poema de Jayme Caetano Braun, Bota de Garrão, p. 39. Vaqueanos da Tradição: CTG fundado na cidade de Osório em 21.09.1976.

Data : 01/01/1988

Título : VAQUEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUEIRA (Da vaca + eira), S.f. (V. Matambre). “Numa rinconada de mato cerrado... tiraram o couro pra barraca essa noite, o sangrador com a língua, as vaqueiras...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 117).

Data : 01/01/1988

Título : VAQUEJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUEJAR (De vaca + ejar), V.t.d. Procurar (o macho) a vaca. “Dois tourinhos pampas mais novos tinham saltado o aramado e já andavam vaquejando...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 295).

Data : 01/01/1988

Título : VAQUIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUIA (Metaplasmo de vaqueania), S.f. (V. Vaqueania). “Que vaquia, companheiros, no manejo das rédeas...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 180). “Com a vaquia dos anos, o serrano desatrelava os animais...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 158).

Vai começar o aparte,
tirando logo um sinuelo,
despacito com desvelo
e sem fazer tropelia,
segundo velha vaquia...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 106.

Adag.: Mais vale a vaquia do ginete do que a brabeza do potro.

Data : 01/01/1988

Título : VAQUILHONA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUILHONA (Do esp. plat. vaquillona), S.f. Vaca de um e meio a três anos; novilha nova; vaca ainda não servida. “Fazia-se fogo; carneava-se o munício escolhido dentre as vaquilhonas mais nédias...” (A. Maua, Ruínas Vivas, p. 33). “Os soldados carneavam uma vaquilhona brasina esmochada...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 201). “Todas as manhãs sangravam-se duas ou três vaquilhonas.” (Cyro, Mensagem Errante, p. 70).

Data : 01/01/1988

Título : VAQUINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAQUINHA (Flexão dim. de vaca), S.f. Entomol. (V. Burrinho).

Data : 01/01/1988

Título : VARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARA 1 (Voz de etimologia não identificada, cf. o lat. vara), S.f. Ramo de árvore ou arbusto roliço, de diâmetro variável, que se coloca ao comprido, transversalmente, na porteira para a fechar; varejão. “Tristão esperou sentado na vara da porteira...” (Fontoura, Umbu, 2a Série, p. 99). “Piá meteu a animalada na mangueira, correu duas varas e apeou na ramada.” (Severo, Visão do Pampa, p. 173).

VARA 2, S.f. (V. Picana). “O piá tomou da vara e foi guiando a parelha.” (Antonio Damião, Apenas o Verde Silêncio, p. 74).

Data : 01/01/1988

Título : VARA DOS DANÇANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARA DOS DANÇANTE, Expr. (V. Moçambique).

Data : 01/01/1988

Título : VARA-DE-FOGUETE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARA-DE-FOGUETE, S.f. Bot. Planta nativa, apícola, da família das compostas. Floresce de janeiro a fevereiro. Cresce principalmente nos chamados campos sujos (*Conyza floribunda* HBK.). Pl.: varas-de-foguete.

Data : 01/01/1988

Título : VARA-DE-OURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARA-DE-OURO, S.f. Bot. (V. Erva-lanceta). Pl.: varas-de-ouro.

Data : 01/01/1988

Título : VARADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARADO (Part. do verbo varar), Adj. Que tem sede ou grande desejo de beber; sequioso; ávido de água; faminto. “A cavallhada atirava o freio. Vinha batida e varada.” (V. Pires, Querência, p. 121). “De fato já estava varado de fome. Chegou num rancho.” (Freitas, Gauchadas, p. 122).

Data : 01/01/1988

Título : VARADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARADOR (ô) (De varar + dor), S.m. Aquele que vara. “Era taludito e desempenado. Varadorde campo...” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 56).

Data : 01/01/1988

Título : VARAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARAL (De vara + al), S.m. Armação de madeira, apoiada sobre espeques, onde a carne era exposta ao sol (nos saladeiros). “Mantas de charque oreavam em varais.” (A. Maya, Ruínas Vivas,

p. 138). “Os varais, para a secagem das mantas, foram sendo pilhados...” (Jacques, Os Provisórios, p. 85). Comp.: Comprido como varal de charqueada.

Me achico e vejo afinal

que tem razão o ditado:

— quem nasceu pra ser carneado

sempre acaba no varal...

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 15.

Data : 01/01/1988

Título : VARAME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARAME, Hidrogr. Arroio tributário do Jacuizinho, pela margem esquerda (M. de Soledade).

Data : 01/01/1988

Título : VARANDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARANDA (Do sânscrito varanda), S.f. Sala de jantar. “Estrugiu na varanda nova de pau-aque a gargalhada feliz dos convivas.” (Callage, Rincão, p. 73). “Já na varanda encontrou o velho a saborear o mate.” (Jacques, Brigadianos, p. 66). “As cuias de mate doce e de chimarrão corriam de mão em mão, na varanda e no galpão...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 134). “A varanda grande ficava muito clara...” (Érico, Música ao Longe, 8a ed., p. 57).

Data : 01/01/1988

Título : VARÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARÃO 1, (Flexão aum. de vara) , S.m. Caibro arredondado, sob a caixa da carreta, ao qual se prendem os eixos.

VARÃO 2, (Var. de barão), S.m. O porco reprodutor.

Data : 01/01/1988

Título : VARAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARAR (Do lat. varare), V.t.d. Transpor; passar além, através de; atravessar; transpassar; furar de lado a lado. "Um estirãozinho, patrício; em varando a mata topamos a coxilha." (Bello, Os Farrapos, p. 28). "A cavalhada ainda dá e sendo preciso vara-se a picada do Garrucho..." (A. Maya, Tapera, p. 112). "Varando o passo, deixaram a estrada e cortaram pelo campo até a porteira..." (Darcy, No Galpão, 3a ed., p. 83) "Cruzou montes e chanhadas, subiu coxilhas, desceu encosta, varou arroios..." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 21).

A fumaça é coisa fina

Vara parede dobrada!

Quem tem janela de vidro

Não pode atirar pedrada!

Data : 01/01/1988

Título : VAREADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREADO (Da raiz varear, medir às varas), Adj. Diz-se do cavalo treinado para correr.

Data : 01/01/1988

Título : VAREADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREADOR (ô) (De varear + dor), S.m. Indivíduo que submete a exercícios físicos (o parreheiro). “Verificava cada ração de alfafa que o vareador cortava...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 45). “Cria de Tupanci retã, primo dos Motta, de Giruá, desde gur lidando com cavalos-começando por vareador...” (Apparício, Rapa de Tacho 2, p. 55).

Data : 01/01/1988

Título : VAREAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREAR, V.t.d. Ensinar (o cavalo) a correr parrehas. “De uma feita animara-se a adelgaçar o tordilho, amilhando-o, vareando-o com outro parreheiro...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 141). “Madrugavam para varear os parreheiros e marcar o tempo...” (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 146).

Data : 01/01/1988

Título : VAREIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREIO 1 (Contr. De vrear + o), S.m. Ato ou efeito de vrear; o mesmo que varejo.

E a gritaria do povo

atordoava no vareio;

e era um astro o ginete

na festança do rodeio.

Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 14.

VAREIO 2, S.m. Punição que se inflige a um culpado; escarmento; repreensão severa; serra.

“Depois andava-se empanilhado, bem armado; podia-se às vezes dar um vareio nos milicos...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 162). “Com este vareio – disse o Capitão Claro – não hão de querer carcheiar...” (Laf, Recordações Gaúchas, 2a ed., p. 115).

De noite carece estar

Sempre alerta pra um vareio

Conta algum bando maleva.

M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p. 33.

Levar um vareio: perder fragorosamente; sofrer grande derrota.

Data : 01/01/1988

Título : VAREJÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREJÃO 1 (Flexão aum. irregular de vara), S.m. Ramo geralmente roliço destinado a impulsionar a balsa.

VAREJÃO 2, Hidrogr. Arroio tributário do Potiburu, pela margem direita.

VAREJÃO 3, Geogr. Localidade no distrito de Tupanci (M. de São José do Ouro).

VAREJÃO 4, S.m. Cada um dos pedaços de madeira, geralmente grossos, sobre os quais se rolas as toras (nas serrarias).

VAREJÃO 5, S.m. (V. Vara1). “Os varejões da porteira foram atados com sovéus.” (Severo, Visão do Pampa, p. 15). “Posta a tropa na encerra, corria os varejões da porteira...” (Manoelito, Terra Xecra, p. 113).

VAREJÃO 6, S.m. Peça de madeira especialmente aparelhada para a construção de currais, tapumes e outra obras. “Na mangueira de varejões a troca recém encerrada redemoinhava impaciente...” (M. Dias, Brumas da Minha Saudade, 2a ed., p. 37). “Só a encerra é que era de varejões e postes bem fincados.” (Laf, Recordações Gaúchas, 2a ed., p. 90). “Fechavam logo um potreiro num rincão próximo, tapando o boqueirão com cercas de varejões...” (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 27).

Data : 01/01/1988

Título : VAREJAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREJAR, V.t.d. Pôr ovos ou larvas (a mosca varejeira).

Data : 01/01/1988

Título : VAREJAR-SE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREJAR-SE, V. pr. Lançar-se para fora; arremessar-se; encaminhar-se, seguindo alguma suspeita ou conjectura.

Data : 01/01/1988

Título : VAREJEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREJEIRA (De varejo + eira, cf. varejo, contr. De varejar + o), S.f. Entomol. Díptero peludo, com tórax esverdeado, reflexos metálicos e três listas pretas. Deposita os ovos nas feridas e cavidades naturais dos animais, reproduzindo chagas de difícil tratamento. “Do assado se desprendia um cheirito inficante e o rechino dava um zumbidinho de varejeira...” (Severo, Visão do Pampa, p. 252). “Um enxame de moscas, entre as quais zumbiam varejeiras, cobria a carne...” (Darcy, Nas Coxilhas, p. 152).

Data : 01/01/1988

Título : VAREJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAREJO (Contr. De varejar + o), S.m. (V. Vareio1).

O tal zaininho afamado

não tinha nenhum varejo,

mas estado de sobejo!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p. 76.

Data : 01/01/1988

Título : VARELA DE VILARES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARELA DE VILARES, Alfredo Augusto, Biogr. (1864-1943) – Advogado, diplomata, político, professor, jornalista e escrito, natural de Jaguarão. Patrono da cadeira nº 18 na Academia Rio-Grandense de Letras. Assinatura usual e literária: Alfredo Varela. Diretor da A Federação de Porto Alegre (1890-1891) e também diretor da Folha Nova da mesma cidade (1892). Deputado federal (1900-1906). Obras principais: A Constituição Rio-Grandense, P. Alegre, Of. Graf. Da A Federação, 1896; Rio Grande do Sul-Descrição Física, Histórica e Econômica, Pelotas, Liv. Echenique, 1897; Direito Constitucional Brasileiro, Rio, H. Garnier, 1899; Revoluções Cisplatinas, Porto, Liv. Chardron, 1915; Rememorações-Tempos Idos e Vividos, memórias, Rio, Tip. do Anuário do Brasil, 1920; História da Grande Revolução, seis volumes, P. Alegre, Globo, 1933; A Revolução Farroupilha, Rio, Graf. Alm. Laemmert, 1939. Bibliogr. Silva Marques, O Rio Grande do Sul e Alfredo Varela, Almanaque do Correio do Povo, P. Alegre, 1919.

Data : 01/01/1988

Título : VARETA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARETA 1 (ê) (De vara + eta), S.f. Vara pequena, delgada e flexível.

VARETA 2, Hidrogr. Arroio afluyente do rio Santana, pela margem direita (M. de São Francisco de Paula).

Data : 01/01/1988

Título : VARGAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARGAS 1, Hidrogr. Arroio afluyente do Camaquã, pela margem esquerda.

VARGAS 2, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Encruzilhada do Sul).

VARGAS, Getúlio Dornelles, Biogr. (1883-1954) – Advogado e político, natural de São Borja. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Porto Alegre em 1907. Deputado estadual em dois períodos, no interregno 1909-1923. Deputado federal (1923-1926). Ministro da fazenda (1923-1927) e presidente do Estado (1928-1930). Chefe da revolução de 1930 e do governo provisório decorrente desse movimento armado. Presidente da República eleito (1934-1937). Criador do Estado Novo instaurado em 1937, foi deposto em 29.10.1945, elegendo-se senador no mesmo ano, reconduzindo à suprema magistratura da Nação a 03.10.1950. Suicidou-se a 24.08.1954. Membro da Academia Brasileira de Letras, como sucessor de Alcântara Machado, (1941). Obras principais: Diretrizes do Estado Nova, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1938; As Diretrizes da Nova Política do Brasil, Rio, José Olympio, 1942; A Política Trabalhista no Brasil, ib., 1950. Bibliogr. André Carrazzoni, Depoimentos. Da Ideologia à Ação Revolucionária, Rio, Schmidt, 1932, Barbosa Lima Sobrinho, A Verdade sobre a Revolução de Outubro, S. Paulo, Gráf. Editora Unitas, 1933, José Pereira da Silva, Getúlio Vargas, Rio Editora Selma, 1934, Francisco Martins dos Santos, O Fato Moral e o Fato Social da Década Getuliana, Rio, Zélio Valverde Editor, 1940, Paul Frischauer, Presidente Vargas, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1943; Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Getúlio Vargas, meu pai, P. Alegre, Globo, 1960; Ivar Hartmann, Getúlio Vargas, P. Alegre, Editora Tchê! – RBS, 1984). Rubens Vidal Araújo, Os Vargas, P. Alegre, Globo, 1985. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Getúlio Vargas: educandário na cidade de São Borja, subordinado à 26a D.E. Getúlio Vargas: CTG fundado na cidade de Passo Fundo em 10.05.1960.

Hino da Revolução de 1930

O gaúcho brioso dos pampas

Que ninguém é capaz de deter

Num arranco incontido se arroja

À refrega em que há de vencer,

Esquecido de si e dos seus

Resoluto ele deixa o rincão
Para impor o respeito da lei
Que trará liberdade à Nação

Coro

Ao toque de carga
Em triste a lança
O centauro do sul
Para frente avança

Em punho a espada
Toma o fuzil
Rio Grande de pé
Pelo Brasil!

O centauro que parte do sul
Um herói desta luta será
Quebrará os grilhões do Brasil
Ou então nunca mais voltará!
Despejando entretanto o fuzil
Com um misto de orgulho e de horror
Ele manda o castigo aos que julgam
O gaúcho se brio e valor!

Padre Nosso dos Revolucionários

Getúlio Vargas que estais no Rio Grande, glorificada seja a vossa volta. Venha a nós a vossa força, seja vitoriosa a vossa causa, assim no sul como no norte. O pão nosso de cada dia abaixai de preço. Perdoai as nossas covardias, assim como nós perdoamos aos legalistas, não deixes cair em poder de Washington Luiz e livrai-nos do Júlio Prestes! Amém! // Onomásticos reduzidos: Vargas e Getúlio. “Como se chama? Vargas? De São Borja? Biriva, então? Já sé vê!” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 20).

VARGAS, Protásio Donelles, Biogr. (1956-1921) – Engenheiro civil e político são borgense. Diplomou-se pela Escola de Engenharia de Porto Alegre em 1900 (1a turma). Professor desse estabelecimento de ensino. Líder do P.S.D. desde a fundação de agremiação em 1945.

Data : 01/01/1988

Título : VARGAS NETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARGAS NETO, Manoel do Nascimento, Biogr. (1903-1977) – Advogado, jornalista e escritor, natural de São Borja. Aluno do Colégio Júlio de Castilhos. Formou-se em 1926 pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, onde foi redator da A Federação. Sobrinho de Getúlio Vargas. Obras principais: Tropilha Crioula e Gado Xucro, versos regionais, ambos publicados pela Ed. Globo, o primeiro em 1925 e o segundo em 1928. Bibliogr. Zeferino Brasil, Poetas Rio-Grandenses, Anuário-Indicador do Rio Grando do Sul, P. Alegre, 7a Série, 1926; Reynaldo Moura, A Nossa Espiritualidade, A Federação, P. Alegre, 01.01.1926.

Data : 01/01/1988

Título : VARGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARGEM (De várzea, por influência das palavras terminadas em gem), Geogr. Povoador à margem esquerda de um afluente do Jacuí (M. de Júlio de Castilhos).

Data : 01/01/1988

Título : VARGINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARGINHA, Geogr. Localidade no distrito de Barão do Trinfo (M. de São Jerônimo).

Data : 01/01/1988

Título : VARGUISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARGUISMO (De Vargas + ismo), S.m. Conjunto de princípios, sistema político, opinião, doutrina dos varguistas; getulismo.

Data : 01/01/1988

Título : VARGUISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARGUISTA (De Vargas + ista), S. 2 gên. Pessoa sectária ou simpatizante do varguismo; adj. 2 gên. relativo ou pertencente ao varguismo; getulista.

Data : 01/01/1988

Título : VARIANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARIANTE (Do lat. variante), Hidrogr. Sanga tributária do arroio Arenal, pela margem direita (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : VARIAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARIAR V. int. Delirar; sofrer perturbação temporária das faculdades mentais, causada por doença. “De uma feita, animara-se. Soube, depois, que variara muito...” (Dyonélio, Desolação, p. 267). “Passou a noite variando, doutor – contou a mulata.” (Érico, O Retrato, 2a ed., p. 396).

Data : 01/01/1988

Título : VARIG

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARIG – Sigla da Viação Aérea Rio-Grandense, iniciativa pioneira da avaliação comercial brasileira, surgida em 07.05.1927, Otto Ernest Meyer, imigrante alemão naturalizado, idealizador da empresa, para torná-la viável, logrou o apoio do governo estadual e de um grupo inicial de sócios, composto de dez acionistas: Adroaldo Mesquita da Costa, Jorge Pfeiffer, Alberto Bins, Emílio Gertum, José Bertaso, Artur e Waldemar Bromberg, Charles Fraeb, Ernesto Rotermund e Rodolfo Ahrons. Acionando, em sua fase experimental de operações, um único aparelho – o hidroavião Dornier Wal, o Atlântico, hoje peça de museu – a VARIG não tardou a expandir-se, a princípio sob a esclarecida administração de Otto Ernest Meyer e posteriormente sob as presidências de Ruben Berta, Erik de Carvalho, Harry Schuetz e Helio Smidt, que dirige atualmente os destinos da empresa.

Data : 01/01/1988

Título : VARILHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARILHA 1 (De vara + ilha), S.f. Parte do cavalete onde se enrolam as folhas verdes do fumo (nos fornos de secagem).

VARILHA 2, S.f. Peça de ferro que, embutida no eixo da carreta, atravessa a massa e as rodas.

Data : 01/01/1988

Título : VARIOLA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARIOLA (Do baixo lat. variola), S.f. Denominação popular da antrocnose das parreiras.

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEA 1 (Do ár. bar (campo) + sahra, seara), Geogr. Povoado no 1º distrito, a nordeste de Areias Gordas (M. de São José do Norte).

VÁRZEA 2, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Mariano Moro).

VÁRZEA 3, Geogr. Lugar no distrito de Capivarita (M. de Rio Pardo).

VÁRZEA 4, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Ibirubá). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Índio Sepéx.

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEA DE NOSSA SENHORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEA DE NOSSA SENHORA, Geogr. Lugar no 1º subdistrito (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEA DE SÃO JOÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEA DE SÃO JOÃO, Geogr. Localidade dos Campos de Cima da Serra, a sudeste da vila de Tainhas (M. de São Francisco de Paula).

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEA DO AGUDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEA DO AGUDO, Geogr. Lugar na Depressão Central (M. de Agudo).

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEA DO CAPIVARITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEA DO CAPIVARITA, Geogr. Lugar no distrito de Capivarita (M. de Rio Pardo).

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEA DO CEDRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEA DO CEDRO, Geogr. Povoado no distrito de Tainhas entre cabeceiras do arroio Dizimeiro (M. de São Francisco de Paula).

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEA DO PARECI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEA DO PARECI, Geogr. Povoado ao norte da vila de Pareci Novo (M. de Montenegro).

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEA GRANDE 1, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Putinga).

VÁRZEA GRANDE 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

VÁRZEA GRANDE 3, Geogr. Povoação na região do Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

VÁRZEA GRANDE 4, Geogr. Localidade no 1º distrito, à margem direita do arroio Moleque (M. de Gramado).

Data : 01/01/1988

Título : VARZEDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARZEDO (ê) (De varzea + edo), Geogr. Povoado no distrito da sede (M. de Rolante).

Data : 01/01/1988

Título : VÁRZEO DO MEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÁRZEO DO MEIO, Geogr. Lugar na Depressão Central (M. de Restinga Seca).

Data : 01/01/1988

Título : VARZINHA DO JACARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VARZINHA DO JACARÉ, Geogr. Lugar na 1a zona do 2º distrito (M. de Viamão).

Data : 01/01/1988

Título : VASCAÍNO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASCAÍNO (De Vasco + ino), S.m. Sócio ou simpatizante do Clube de Regatas Vasco da Gama, associação esportiva porto-alegrense, fundada em 28.01.1917; adj. relativo ou pertencente a essa agremiação.

Data : 01/01/1988

Título : VASCO ALVES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASCO ALVES, Geogr. Povoado no 4° subdistrito, próximo às nascentes do arroio Capivari. Nome anterior: Boa Vista (M. de Alegrete).

Data : 01/01/1988

Título : VASCO BANDEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASCO BANDEIRA, Geogr. Localidade no distrito de Fão (M. de Lajeado). // Escola Municipal de 1° Grau Inc. Guararapes. Esporte Clube São José, fundado em 01.10.1976.

Data : 01/01/1988

Título : VASCO DE MONTARROYOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASCO DE MONTARROYOS, Biogr. (V. Brasil, Zeferino Antonio de Souza).

Data : 01/01/1988

Título : VASCONCELLOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASCONCELLOS, Waldemar José dos Anjos de, Biogr. (1897-1971) – Advogado, jornalista, político e escritor porto-alegrense. Assinatura usual: Waldemar de Vasconcellos. Pseudônimo: João da Serra. Estudos primários em Montenegro e secundários no Colégio Júlio de Castilhos. Formou-se em 1918 pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, onde foi redator do Estado do Rio Grande. Obras principais: Crepúsculo, versos, P. Alegre, Globo, 1915; Coroas, id., ib., 1915; O Sol Anunciado, id., P. Alegre, Tip. Wiedmann, 1920; Crônicas e Ensaios, P. Alegre, Globo, 1929; A Visita das Horas Tardias, poemas, Rio, Graf. Paulo Pongetti, 1932; Homens e Nações, Rio, Cooperativa Co-editora Brasília, 1945 e Razões dos Parlamentaristas, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1953. Bibliogr. Zeferino Brasil, Waldemar de Vasconcellos, Anuário-Indicador do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 4a Série, 1923.

Data : 01/01/1988

Título : VASCONCELLOS FERREIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASCONCELLOS FERREIRA, Inácio de, Biogr. (1838-1889) – Professor, jornalista, poeta de marcado temperamento lírico, contista e teatrólogo, natural de Viamão. Pseudônimos: Athos e Ninguém. Membro da Sociedade Parteon Literário. Cofundador do O Diógenes. Redator do Jornal do Comércio e da A Reforma de Porto Alegre, onde fundou ainda o Almanaque Rio-Grandense e O Guarani. Obras principais: Um Livro de Rimas, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1865; Seleta Brasileira, de parceria com Antonio de Azevedo Lima, P. Alegre, Tip. do O Rio-Grandense, 1869 e Cantos e Contos, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1870. Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916; Guilhermino César, História da Literatura do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1956.

Data : 01/01/1988

Título : VASCONCELLOS JARDIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASCONCELLOS JARDIM, José Gomes de, Biogr. (1773-1854) – Médico, político e ruralista, natural de Triunfo. Deputado à 1a Assembléia Legislativa, instalada em 02.04.1835. Primeiro presidente da República Rio-Grandense. Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Homens do Passado, P. Alegre, Globo, 1922; Othelo Rosa, Vultos da Epopéia Farroupilha, P. Alegre, Globo, 1935. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Gomes Jardim: educandário na cidade de Guaíba, subordinado à 12a DE.

Temos o nosso presidente

Na vila de Piratinim,

O ilustre José Gomes

De Vasconcellos Jardim!

Data : 01/01/1988

Título : VASCONCELOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASCONCELOS 1, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data da criação: 29.08.1833. Padroeira: Nossa Senhora das Dores. Povoados principais: Potreiro Grande e Raia Pires (M. de Tapes). População:

1980.....6.556

VASCONCELOS 2, Geor. Vila entre o arroio João Teixeira e seu afluente Beira do Campo, sede do distrito de Vasconcelos. Data do vilamento: 31.03.1938. Nome anterior: Dores de Camaquã. // Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Juizado de Paz. Ofício Distrital. Igreja de N. Sra. das Dores.

Data : 01/01/1988

Título : VASILHA-RUIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASILHA-RUIM, S. 2 gên. Pessoa de má índole. Pl.: vasilhas-ruins.

Data : 01/01/1988

Título : VASQUES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASQUES, Edgar, Biogr. Artista gráfico, cartunista, arquiteto e quadrinhista porto-alegrense, nascido em 1949. Criador do personagem Rango, conhecido em todo o país. Ilustrador do jornal Diário do Sul de Porto Alegre.

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURA 1 (Do lat. versoria), S.f. Nome dado ao apêndice caudal dos bovinos.

VASSOURA 2, S.f. Bot. Arbusto muito espalhado da família das sapimndáceas, do qual existem no estado vários espécimes. Folhas miúdas. Sementes com duas pontas agudas. Flores axilares. Floresce em março (*Baccharis microcephala* C.C.). “O campo era sujo e dobrado; as patas dos cavalos iam fazendo barulho chiado nas macegas e vassouras...” (Darcy, Coxilhas, p. 55). “Não obstante, a lomba desce sufocada de arbustos, vassouras e gravatás.” (Vergara, Histórias do Irmão Sol, p. 82).

VASSOURA 3, S. 2 gên. Pessoa que gosta de namorar ou em muitos namoros ao mesmo tempo, aceitando qualquer partido. “O Lucas? É uma vassoura.” (Érico, O Retrato, 2a ed., p. 154).

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURA-BRABA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURA-BRABA, S.f. Bot. Arbusto da família das sapindáceas. “Duas pragas difíceis de extirpar são o caraguatá-miúdo em qualquer campo e a vassoura-braba em todos os declives pedregosos...” (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 135). Pl.: vassouras-brabas.

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURA-BRANCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURA-BRANCA, S.f. Bot. (V. Vassourinha1). Pl.: vassouras-brancas.

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURA-DE-MONGE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURA-DE-MONGE, S.f. Bot. Planta da família das compostas, da qual os revolucionários de 1893 recolhiam pequenos molhos para usá-los nos chapéus como amuletos ou preservativos. Pl.: vassouras-de-monge.

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURA-DOCE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURA-DOCE, S.f. Bot. Planta da família das escrofulariáceas, também chamada vassourinha-de-varrer. Melífera. Flores zigomorfas. Ovário bilocular. Usada no preparo de vomitórios (*Scoparia dulcis* Lin.). Pl.: vassouras-doces. “E assim, cuidando-nos, negaceados, fomos indo e avançando pelos campos... e cerrilhadas povoadas de matinhos e vassouras-doces...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 169).

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURA-VERMELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURA-VERMELHA, S.f. Bot. Arbusto da família das sapindáceas. Tronco duro, coberto de farrapos de casca. Cerne escuro, excelente como combustível. Folhas estreitas, glutinosas. Flores pequenas, esverdeadas. Frutos alados (*Dodonca viscosa* L.). “A um canto, onde se esgalhava uma vassoura-vermelha, era o rincão...” (Darcy, Coxilhas, p. 187). “Pegou duas varas grossas e secas de vassoura-vermelha e com elas entrou na varandinha...” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 127).

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURAL (De vassoura + al), S.m. Terreno onde medram vassouras em abundância. “Não era mais a planura com tufos, aqui e ali, de vassourais...” (De Souza Junior, Um Clarão Rasgou o Céu, p. 69). “Ali o gaúcho galopava pelos vassourais, entremeados de trevos...” (Fattori, Campo Solitário, p. 80). “Na curva da picada, surpreso, ouvindo um cantarolar atrás das macegas de miosmios, junto do vassoural...” (Remo R. Farina, Tato Gomez, Herói de Palha, p. 38).

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURÃO, S.m. Bot. Planta da família das sapindáceas.

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURINHA 1, S.f. Bot. Planta nativa, apícola, sombreada, da família das compostas, também chamada vassoura-branca. Vegeta principalmente nos campos sujos e floresce de março a abril (*Baccharis dracunculifolia* DC).

VASSOURINHA 2, S.f. Franja de linhas na extremidade inferior da saia.

VASSOURINHA 3, S.f. Variedade de mandioca, rica em hidrocarbonatos.

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURINHA-DE-VARRER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURINHA-DE-VARRER, S.f. Bot. (V. Vassoura-doce). Pl.: vassourinhas-de-varrer.

Data : 01/01/1988

Título : VASSOURINHA-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VASSOURINHA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta da família das sapindáceas, também chamada tupiticha. Nectarífera. As raízes em decocção combatem as inflamações internas. Floresce de dezembro a abril. Pl.: vassourinhas-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : VATAPU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VATAPU, Hidrogr. Arroio afluente do Manuará, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

Data : 01/01/1988

Título : VATEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VATEIRO, Hidrogr. Riacho que desemboca no Cascavel, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : VAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAU (Do lat. vadu e este do sânscrito ba), S.m. Lugar pouco fundo, nos cursos d'água, onde podem passar animais, pessoas e veículos. "Era ali o passo, o vau do transeunte e o bebedouro do gado." (Bello, Os Farrapos, p. 20). "Cruzado o rio nesse vau, fincou as esporas no maldito pinga." (Varela, Rememorações, p. 174). "Que tal, amigo? O vau é aqui mesmo?" (Antero, Mensagem a Poucos, p. 208). A vau: por via do vau. "O gado que aí chegava atravessava o rio a vau, repontando..." (Aquiles, Noutros Tempos, p. 68). Dar vau: dar passagem (o rio, o arroio, etc). "O Ximbocu-Mirim já não dava vau..." (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 290). Errar o vau: falhar; enganar-se; não acertar em. Esperar vau: aguardar o momento oportuno. "No partidor, já estavam outros se toureando. E dois baguais esperavam vau." (Cyro, Campo Fora, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : VAUTHIER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAUTHIER, Geogr. Povoador à margem esquerda da sanga das Minas, servido pela ferrovia São Sebastião-Dom Pedrito (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : VAZ DE GULNARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAZ DE GULNARA, Biogr. (V. César de Castro, João).

Data : 01/01/1988

Título : VAZIO DA COSTELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAZIO DA COSTELA, Expr. Peça de carne da rês, considerada comercialmente carne de 2a.

Data : 01/01/1988

Título : VAZIO DO TRASEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VAZIO DO TRASEIRO, Expr. (V. Aba2).

Data : 01/01/1988

Título : VEADINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADINHO, Hidrogr. Arroio formador do rio Gravataí (M. de Sant Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : VEADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADO 1, (Do lat. venatu, caça morta), Hidrogr. Arroio afluente do Cadeia, pela margem esquerda.

VEADO 2, Hidrogr. Córrego que deságua no Vacacaí-Mirim, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : VEADO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADO-BRANCO, S.m. Zool. (V. Veado-do-campo). “Conte-lhe tudo isso, que eu fico de orelha em pé como veado-branco que pasta na canhada.” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). Pl.: veados-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : VEADO-CAMPEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADO-CAMPEIRO, S.m. Zool. (V. Veado-do-campo). Pl.: veados-campeiros.

Data : 01/01/1988

Título : VEADO-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADO-DO-CAMPO, S.m. Zool. Mamífero da família dos cervídeos, também chamado veado-branco e veado-campeiro. Tamanho mediano. Alimenta-se de ervas e apresenta catinga característica. O macho adulto, velocíssimo, tem galhada enorme. Quando com filhos, a fêmea vive isolada (*Cervus campestris* F. Cuv.). Pl.: veados-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : VEADO-MATEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADO-MATEIRO, S.m. Zool. (V. Guatapará). Pl.: veados-mateiros.

Data : 01/01/1988

Título : VEADO-PARDO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADO-PARDO 1, S.m. Zool. (V. Guatapará). “Enquanto se entretinham, Tapir tratava de assar um bom churrasco de veado-pardo...” (Heraclito, A Índia Rio-Grandense, p. 143). Pl.: veados-pardos.

VEADO-PARDO 2, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Marau).

VEADO-PARDO 3, Hidrogr. Arroio tributário do Guaporé, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : VEADO-POROROCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADO-POROROCA, S.m. Zool. Mamífero da família dos cervídeos. Pequeno porte. Chifres simples. A coloração varia do vermelho escuro ao castanho. Alcança no máximo 50 cm de altura (M. rutina, Bourg & Puch.) P.: veados-pororocas.

Data : 01/01/1988

Título : VEADO-VIRÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEADO-VIRÁ, S.m. Zool. (V. Virá). “Os olhos da Tudinha eram assim a modo olhos de veado-virá assustado....” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 26). “Mas a verdade é que o tal parreheiro pequenote era mais ligeiro que veado-virá...” (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 63).

Data : 01/01/1988

Título : VEDELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEDELA, S.f. A cria fêmea da vaca até um ano de idade; vitela (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : VEDOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEDOR (ô) (Do verbo ver, cf. o lat. videre), S.m. Aquele que assiste aos treinos de um parreheiro, para aferir-lhe o preparo físico. “Os vedores andavam espiando os “galopes...” (Dornelles, Causos da Querência, p. 140).

Acertaram tiro e peso,

lado, partidor, parada,
vedores, juiz e terceiro.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 123

Data : 01/01/1988

Título : VEIGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEIGA, Hidrogr. Arroio afluente do Bandeirinhas, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

VEIGA, Argeu Machado, Biogr. Professor, jornalista e escritor, natural de Quaraí, nascido em 1906. Obras principais: Canta, Meu Coração!, versos, Quaraí, Tip. do O Cidadão, 1930; Silhuetas de Poetas Santanenses, Rivera, Talleres Graficos de La Palabra, 1942 e Gonçalves Dias, Sua Vida e Sua Obra, Uruguaiana, Tip. da A Fronteira, 1950.

Data : 01/01/1988

Título : VEIGA MACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEIGA MACHADO, Biogr. (V. Cirne Lima, Ruy Masson).

Data : 01/01/1988

Título : VEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VEIO (Da raiz veia, cf. o lat. vena), S.m. Eixo comprido que faz girar o sarilho (nas atafonas).

Data : 01/01/1988

Título : VELA-DA-PUREZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELA-DA-PUREZA, S.f. Bot. Planta fibrosa da família das liliáceas. Folhas longas, rijas, espinascentes nos bordos. Flores em grande panícula terminal (*Yuca filamentosa* L.). Pl.: velas-da-pureza.

Data : 01/01/1988

Título : VELAME-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELAME-BRANCO, S.m. Bot. Planta vivaz, muito decorativa, da família das apocináceas, também chamada babado-de-nossa-senhora, jalapa-branca, jalapa-do-campo e velame-do-rio-grande. Raiz fusiforme. Caule erecto coberto de pêlos lanosos, crespos. Folhas opostas, quase sésseis, rígidas. Flores grandes, de corola campanulada, amarelas. Fruto em forma de folículo. (*M. longiflora* Muell Arg.). Pl.: velames-brancos.

Data : 01/01/1988

Título : VELAME-DO-CAMPO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELAME-DO-CAMPO, S.m. Bot. Arbusto da família das euforbiáceas. Folhas inteiras, dotadas de pêlos finos e macios. Flores em espigas aromáticas. Fruto capsular. Caule reto albo-tomentoso. A raiz tem propriedades purgativas (*Croton astrogynus* Baill). P.: velames-do-campo.

Data : 01/01/1988

Título : VELAME-DO-RIO-GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELAME-DO-RIO-GRANDE, S.m. Bot. (V. Velame-branco). Pl.: velames-do-rio-grande.

Data : 01/01/1988

Título : VELEDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELEDA (ê), Orogr. Ramificação da serra dos Tapes, entre o curso superior do Piratini e o arroio Grande, afluente do Camaquã.// Topônimo ligado à tradicional família Velede de Pinheiro Machado, à qual pertencia o Capitão Gervásio Ramão Velede, herói em 1923. “No dia seguinte, nova marcha pela serra dos Tapes, depois pela Velede, depois pelas Asperezas...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 132).

Data : 01/01/1988

Título : VELEIROS DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELEIROS DO SUL – Prestigiosa entidade social porto-alegrense, fundada em 13.12.1934.

Data : 01/01/1988

Título : VELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHA (Flexão fem. de velho, cf. o lat. vetula, S.f. A esposa em relação ao marido. “Vê roupa para mim, velha!” (Severo, Visão do Pampa, p. 114). “Tem café passado, minha velha?” (Cyro, Mensagem Errante, p. 13).

Data : 01/01/1988

Título : VELHACAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHACAÇO (De velhaco + aço), Adj. Muito velhaco.

Data : 01/01/1988

Título : VELHACADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHACADA (De velhacar + ada), S.f. Ato ou efeito de velhacar; corcovo; pinote; o mesmo que velhacagem.

Data : 01/01/1988

Título : VELHACAGEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHACAGEM (De velhacar + agem), S.f. (V. Velhacada).

Data : 01/01/1988

Título : VELHACAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHACAR (De velhaco + ar, cf. o esp. bellaco), V. int. (V. Velhaquear). “Foi velhacando por montes e vales e capões...” (Odilon, Causos do João Maria, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : VELHACO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHACO 1, Adj. Que velhaca ou velhaqueia; corcoveador; s.m. cavalo velhaco. “Para montar, isso sim, fosse potro cru ou qualquer aporreado, caborteiro ou velhaco...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 106). “Cuidado, rapaz, que esse animal é velhaco!” (Cyro, Campo Fora, p. 29). “O potro velhaco, boldoso, sentiu a força do homem.” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 21). “Duma feita, encerraram um potro baio. Cabos-negros, colmilhudo, de mais de quatros anos. Velhaco, barbaridade!” (Dornelles, Causos da Querência, p. 28). “As chinelas lanharam o couro da paleta à virilha dos pingos velhacos. (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 61).

Velhaco tenho outro pingo,

Companheiro do gateado.

É meu cavalo picaço

Que ficou meio aporreado!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a ed., p. 150

VELHACO 2, Hidrogr. Arroio afluente da lagoa dos Patos, também chamado Torrinhas. Irriga lavouras de arroz no município de Camaquã. “Nesse dia, as forças republicanas do General Neto acamparam nas proximidades do arroio Velhaco”. (Barnasque, Efemérides Rio-Grandenses, p. 160). “O velho Lucas tinha uns matos de madeira de lei, que pegavam na costa do arroio Velhaco...” (Darcy, Coxilhas, p. 54). Combate do Velhaco: combate ocorrido em 18.06.1840 entre contingentes rebeldes de Antonio de Souza Neto e tropas governistas de Francisco Pedro de Abreu, morrendo na refrega José Afonso de Almeida Corte Real.

VELHACO 3, Geogr. Lugar no 2° distrito (M. de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : VELHACO DO NORTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHACO DO NORTE, Hidrogr. Arroio formador do Velhaco (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : VELHACO DO SUL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHACO DO SUL, Hidrogr. Arroio formador do Velhaco (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEADA (De velhaquear + ada), S.f. Ação ou efeito de velhaquear.

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEADOR (ô) (De velhaquear + dor), Adj. (V. Velhaco¹). “O aporreado, pelo menos, ficava com alguma balda como pescoceiro, mesquinho, negador de estribo, empacador, candongueiro, velhaqueador...” (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, pp. 120-121).

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEADOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEADOURO (De velhaquear + douro), S.m. Nome usualmente dado às virilhas do animal cavalgar.

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEAR (De velhaco + ear), V. int. Elevar-se da terra até certa altura, lançando-se de um lugar para outro ou agitar-se forte e repentinamente (o cavalo); corcovear; dar saltos ou pulos (o potro). “Tome tento, que eu não reservo pêlo nem marca e faço velhaquear de cabresto o mais aporreado...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 88). “Esse bicho velhaqueia à toa e ninguém pode com ele.”. (Acauan, Ronda Charrua, p. 168). “O pingo se casou a velhaquear...” (Cyro, Campo Fora, p. 44).

Ah! pingo, amigo Manduca,

Sentou-se de golpe pra trás

E quando cravei-lhe as chinelas

Saiu velhaqueando no mais...

Juca, Resposta ao seu amigo Manduca, Brado ao Sul Pelotas, 02.08.1860

Tropa leve sem ponteiro
Em qualquer chão galopeia;
Nas mãos do homem campeiro
Nem redomão velhaqueia

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 15

Velhaquear campo fora: corcovear em disparada. “Do outro lado, um potro velhaqueava campo fora, sob as pernas vigorosas do domador...” (V. Pires, Querência, p. 46). Velhaquear com os arreios: reclamar com energia. Velhaquear de frente: tomar (o animal) a posição arqueada, encurvando-se repetidas vezes. Velhaquear de má volta: corcovear em giro rápido e perigoso. “É muito raro bagual que velhaqueia de má volta, mas cavalo manso...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 215). Velhaquear de volteada: corcovear em círculos. Velhaquear fechado: corcovear em bruscos rodopios. “Atirava-se com vontade o maleva, velhaqueando fechado, bufando...” (Severo, Visão do Pampa, p. 24). Velhaquear por direito: corcovear apenas para a frente.

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEAR CAMPO FORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEAR CAMPO FORA, Loc. verb. (V. Velhaquear).

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEAR COM OS ARREIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEAR DE FRENTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEAR DE FRENTE, Loc. verb. (V. Velhaquear).

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEAR DE MÁ VOLTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEAR DE MÁ VOLTA, Loc. verb. (V. Velhaquear).

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEAR DE VOLTEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEAR DE VOLTEADA, Loc. verb. (V. Velhaquear).

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEAR FECHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEAR FECHADO, Loc. verb. (V. Velhaquear).

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUEAR POR DIREITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUEAR POR DIREITO, Loc. verb. (V. Velhaquear).

Data : 01/01/1988

Título : VELHAQUINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHAQUINHO, Hidrogr. Arroio formador do Velhaco do Sul (M. de Camaquã).

Data : 01/01/1988

Título : VELHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHO, S.m. O marido em relação à esposa. “Não diga isso, meu velho...” (Anita, Marta Fritz, p. 101).

VELHO, Pedro de Castro, Biogr. (1879-1919) – Jornalista e escritor, natural de Cachoeira do Sul. Assinatura usual: Pedro Velho. Colaborador de vários periódicos porto-alegrenses, entre os quais A Rua, O Pampa, O Diário, a Revista do Sul, e a Via Láctea. Obras principais: Ocasos, versos, P. Alegre, Liv. Americana, 1906. Bibliogr. João Pinto da Silva, História Literária do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1924; Eduardo Guimaraens, Um Trio de Poetas, A Federação, P. Alegre, 01.01.1926; Pedro Vergara, A Poesia Moderna Rio-Grandense, Rio, Tip. Jornal do Comércio, 1943; Homero Prates, Pedro Velho, C. do Povo, P. Alegre, 03.04.1954.

Data : 01/01/1988

Título : VELHO INHANCEVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHO INHANCEVA, Biogr. (V. Lermen, Zulmiro Lino).

Data : 01/01/1988

Título : VELHO JONAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHO JONAS, Biogr. (V. Carvalho, Humberto Feliciano de).

Data : 01/01/1988

Título : VELHO JUNIOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELHO JUNIOR, Antonio Francisco, Biogr. (1847-1915) – Oficial da Marinha de Guerra, porto-alegrense, reformado no posto de almirante. Herói na guerra do Paraguai, com atuação destacada nos combates de Curupaiti e Humaitá. Bibliogr. Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916.

Data : 01/01/1988

Título : VELLINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELLINHO, Moysés de Moraes, Biogr. (1902-1980) – Advogado, jornalista e escritor santamariense. Assinatura usual: Moysés Vellinho. Pseudônimo: Paulo Arinos. Aluno do Ginásio Anchieta e da Faculdade de Direito de Porto Alegre, pela qual se formou em 1926. Promotor público em Caxias do Sul, Jaguarão e Santiago. Deputado estadual. Redator da A Federação e seu diretor durante algum tempo. Ministro do Tribunal de Contas do Estado. Fundador da revista Província de São Pedro (1945-1957). Obras principais: Machado de Assis-Aspectos de Sua Vida e Sua Obra, P. Alegre, Globo, 1930; Simões Lopes Neto-Contos e Lendas, biografia e antologia, Rio, Liv. Agir Editora, 1957; O Rio Grande e o Prata, P. Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1962; Capitania D'El-Rey-Aspectos Polêmicos da História do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Globo, 1964 e Recortes do Velho Mundo, impressões de viagem, P. Alegre, Liv. Sulina, 1970.

Data : 01/01/1988

Título : VELO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELO (Do esp. vellón, cf. lat. vellu), S.m. Manta de lã, inteira, que se tira do dorso, das espaldas e do pescoço dos ovinos; o mesmo que bejão e véu. “As ovelhas eram também de muito má qualidade, merinas, muito pequenas, de velo escasso.” (Freitas, Gauchadas, p. 147).

Data : 01/01/1988

Título : VELOCISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELOCISTA (De veloz + ista, cf. o lat. veloce), Adj. 2 gên. Diz-se do parceiro excepcionalmente rápido, mas de fôlego limitado.

Data : 01/01/1988

Título : VELÓRIO-DA-CRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELÓRIO-DA-CRUZ, S.m. Cerimônia religiosa, na casa do morto, com rezas e velas. Pl.: velórios-da-cruz.

Data : 01/01/1988

Título : VELOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELOSO, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : VELUDINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VELUDINHO (Flexão dim. de veludo, cf. o lat. vulgar villutu), S.m. Bot. Arbusto da família das rubiáceas. Fruto comestível. “E os boléus que levavam nas grandes colheitas de veludinho, chalé-chale, pitanga e guabiju!” (Acauan, Ronda Charrua, p. 147).

Teus olhos de veludinho

E os teus lábios de pitanga

Me prenderam à tua vida

Como boi preso na canga!

Ibarra, Canção do Sul, p. 44

Data : 01/01/1988

Título : VENÂNCIO AIRES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENÂNCIO AIRES 1, Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do rio Pardo, zona da Colônia Baixa. Data da criação: 30.04.1891. Padroeiro: São Sebastião Mártir.

População:

1960.....39.931

1970.....43.587

1980.....48.282

1985.....49.964

32.981 eleitores em 1986. Grande produção de erva-mate e fumo. Lavouras de arroz, milho e feijão. Fruticultura. Criação de bovinos. Suinocultura. Artefatos de cimento, madeira, metal e couro. Vale da Linha Cachoeira. Gruta do Cerro do Baú.// A colonização teve início em 1850 e, a partir de 1860, começaram a estabelecer-se as primeiras famílias alemãs, principalmente na Linha Brasil Centro. Bibliogr. Paulo Gressler, Os Velhos Gressler-Histórico da Fundação de Venâncio Aires, P. Alegre, 1950.

VENÂNCIO AIRES 2, Geogr. Cidade à margem direita do arroio Castelhana, a 210 metros de altitude, sede do município de Venâncio Aires. Curato em 19.03.1875. Paróquia em 08.04.1884. Nomes anteriores: Faxinal do Fagundes e São Sebastião Mártir.

População:

1960.....16.976

1970.....21.025

1980.....27.019

Comarca de 2a entrância. Colégio Nossa Senhora Aparecida - Escola de 1º e 2º Graus. Cooperativa Mista Venancio-Airense Ltda.

Núcleo de Voluntariado da LBA. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Gaspar Silveira Martins. CTG Erva Mate. Centro Comunitário Santa Rita. Subsecção da OAB/RS.

Associação dos Professores Municipais. Clube de Mães Nossa Senhora do Rosário. Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados. Sociedade de Atiradores Concórdia. Sociedade de Cantores Progresso. Sociedade de Damas Santa Helena. Sindicato Rural. Paróquia Evangélica. Associação de Fumicultores do Brasil. Sociedade Hospitalar São Sebastião Mártir. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cônego Albino Juchem. Centro Promocional João XXIII. Associação dos professores Oliveira Castilhos (APROC), fundada em 30.04.1987, sob a presidência de Nailton Paulo da Rosa. Associação Comercial, transformada em Associação Comercial e Industrial em 26.05.1987. Eventos significativos: Festa de São Sebastião Mártir (20 de janeiro); Festa da Comunidade Evangélica (1º sábado e domingo de maio); Festa do Chimarrão (11 de maio); Dia do Colono e do Motorista (25 de julho); Semana Farroupilha (setembro). Ocupação de Venâncio Aires:

tomada da cidade em 18.09.1893 pelas forças rebeldes de Pedro lungblut. “Não. Esse é de Venâncio Aires, do interior.” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 113).

Data : 01/01/1988

Título : VENÂNCIO-AIRENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENÂNCIO-AIRENSE, Adj. 2 gên. De Venâncio Aires; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : VENDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDA (Contr. de vender + a, cf. o lat. vendere), Geogr. Povoado entre os arroios Contenda e Porteirinha (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : VENDA DA LATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDA DA LATA, Geogr. Localidade no 1° subdistrito (M. de Piratini).// Esporte Clube Juventude, 30.12.1985.

Data : 01/01/1988

Título : VENDA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDA GRANDE, Geogr. Lugar no distrito de Catuçaba (M. de são Gabriel).

Data : 01/01/1988

Título : VENDA VELHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDA VELHA, Geogr. Lugar no distrito de Capivarita (M. de Rio Pardo).

Data : 01/01/1988

Título : VENDER ABÓBORAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDER ABÓBORAS, Loc. verb. Cavalgar animal de andar incômodo ou ruim.

Data : 01/01/1988

Título : VENDER ARREIOS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDER ARREIOS, Loc. verb. Livrar-se do jaez (o cavalo em fuga); o mesmo que vender garras. "Um cavalo assustou-se dum auto e disparou, vendendo arreios." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 86).

Data : 01/01/1988

Título : VENDER GARRAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDER GARRAS, Loc. verb. (V. Vender arreios).

É bom cavalo de campo

O lobuno candongueiro,

Tem por manha vender garras

E disparar de matreiro!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a ed., p. 149

Data : 01/01/1988

Título : VENDER LAMBARI POR PIAVA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDER LAMBARI POR PIAVA, Loc. verb Ludibriar; induzir (alguém) ao erro.

Data : 01/01/1988

Título : VENDINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENDINHA 1, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Montenegro).

VENDINHA 2, Geogr. Povoação no 4° distrito (M. de Triunfo).

Data : 01/01/1988

Título : VENENOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENENOSO (ô) (Do lat. venenosu), Adj. Diz-se do animal cavalgar bravio, intratável.

Data : 01/01/1988

Título : VÊNETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VÊNETO 1 (Do lat. venetu), S.m. Dialeto italiano, que remonta ao povo da Gália, fundador de Veneza.

VÊNETO 2, Geogr. Povoado na Depressão Central (M. de Cachoeira do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : VENHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENHA, Interj. Para atrair animais. “E chamava alto, numa toada: venha, venha, venha...” (Simões Pires, Gado de Osso, p. 59).

Data : 01/01/1988

Título : VENTA-ABERTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTA-ABERTA, Adj. 2 gên. Diz-se da animalária que tem as narinas muito largas. Pl.: ventas-abertas.

Data : 01/01/1988

Título : VENTA-FURADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTA-FURADA, Adj. e s. 2 gên. (V. Venta-rasgada). “Castelhano venta-furada era aquele.” (Chiesa, As Vantagens do Coronel Mindeco, p. 49). Pl.: ventas-furadas.

Data : 01/01/1988

Título : VENTA-RASGADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTA-RASGADA, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa atrevida, audaciosa, brigadora, dada a valentias; o mesmo que venta-furada; s. 2 gên. pessoa venta-rasgada. “Ora, não se enxerga essa venta-rasgada...” (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 87).

E arrombei muita invernada

Cortando e deitando trama,

Sem jamais respeitar fama

De nenhum venta-rasgada!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 162

Pl.: ventas-rasgadas. “É que alguns ventas-rasgadas queriam impor a escolha...” (D’Ávila Flores, Último Rasto, p. 77).

Data : 01/01/1988

Título : VENTADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTADOR (ô) (De ventar + dor, cf. o lat. ventu), S.m. Espécie de ventilador acionado à manivela usado outrora na limpeza de cereais. “Surtem máquinas (manuais) de plantar milho, os ventadores...” (Romualdo J. Clauss, Tucunduva, p. 48).

Data : 01/01/1988

Título : VENTANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTANA (De vento + ana, cf. o lat. ventu, que deu também o esp. viento e o it. vento. Ou do esp. plat. ventana), Adj. 2 gê. Diz-se da pessoa turbulenta, destemida, que denota coragem e ânimo resolutivo; que tem índole fogosa e irrequieta (o animal); ventania; ventena; s. 2 gê. indivíduo ou animal ventana. “Às vezes, o ventana era traiçoeiro e lá se vinha de lombo...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 107). “Ia às Palmas, repassando aquele bagual ventana...” (V. Pires, Querência, p. 38). “Mas o ventana atorou o nó cego...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 46). “Que nenhum guasca me venha pisar no poncho. Sou taura e sou ventana...” (Kroeffer, Imagens do meu Rio Grande, p. 23). “De tardezinha apareceu o Proença, um gaúcho ventana, sempre alçado...” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 90). Prosas do Chico Ventana: crônicas de Léo Tito, Anuário-Indicador do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 6a Série, 1925.

Data : 01/01/1988

Título : VENTANIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTANIA (Da raiz vento), Adj. e s. 2 gê. (V. Ventana).

Segurando as três-marias
que animal me sai ligeiro?
Faço rodas ventanias...

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 31

Outro era o pardo Maurício
Quietarrão, mas ventania...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a ed., p. 45

Data : 01/01/1988

Título : VENTANISTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTANISTA (De ventana + ista), S. 2 gên. O que furta, nas casas, nelas penetrando pelas janelas abertas.

Data : 01/01/1988

Título : VENTARRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTARRA 1, Geogr. Aldeamento de índios caigangues no Alto Uruguai (M. de São Valentim). “Vi plantações de trigo num toldo de índios, o toldo Ventarra.” (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 24).

VENTARRA 2, Geogr. Lugar no alto Uruguai, (M. de Erebango).// Escola Municipal de 1º Grau Inc. Senador Alberto Pasqualini.

Data : 01/01/1988

Título : VENTARRÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTARRÃO, Adj. Atirado; desordeiro; amigo de arruaças; promotor de distúrbios; desabusado.// Flexão fem.: ventarrona.

Data : 01/01/1988

Título : VENTENA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTENA, Adj. 2 gên. (V. Ventana). “Saia o terneiro na cincha, quase de rasto ou ventena, porteira afora...” (Severo, Visão do Pampa, p. 17).

A gauchada macota

De vincha e de chiripa

Com poncho de bichará

Usava grande melena

Com espora nazarena

Garrucha boca-de-sino

Qualquer índio teatino

Domava um bagual ventena.

Data : 01/01/1988

Título : VENTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTO, (Do lat. ventu), s.m. Falha inerente à própria madeira, constituída por separações descontínuas entre as fibras.

Data : 01/01/1988

Título : VENTO NORTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTO NORTE 1, Expr. Vento quente e seco, oriundo das áreas tropicais, que às vezes sopra durante dois ou três dias ininterruptamente, em fortes rajadas, que ultrapassam os 20m/seg., sobretudo na região central do estado. "Já soprar o vento norte e o humor alheio se azedar..." (Jacques, Brigadianos, p. 92). "Isto foi num verão de seca. Em dia que soprava um bruto vento norte, de atorar palmito desguaritado." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 130). Amanhecer com o vento norte na cabeça: amanhecer amuado, indisposto. "Mas, como é natural, a gente um dia amanhece com o vento norte na cabeça..." (Severo, Visão do Pampa, p. 115).

VENTO NORTE 2, Biogr. (V. Frota, Carlos Humberto Aquino).

Data : 01/01/1988

Título : VENTOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTOSO (ô) (Do lat. ventosu), Hidrogr. Arroio afluente do Forromeco, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : VENTRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTRE (Do lat. ventre), S.m. Nome que se dá à fêmea, especialmente à vaca. “Sem o ventre vamos ficar sem gado em pouco tempo.” (Martins, Caminhos do Sul, p. 213).// Via de regra, nas fazendas do estado, a fêmea recebe tratamento especial na fase que precede ao cio, nos meses anteriores à parição e no período da amamentação. Ventre com cria ao pé: vaca com terneiro. Ventre PP: ventre puro de pedigree. Ventre PPC: ventre puro por cruza.

Data : 01/01/1988

Título : VENTRE COM CRIA AO PÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTRE COM CRIA AO PÉ, Expr. (V. Ventre).

Data : 01/01/1988

Título : VENTRE PP

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTRE PP, Expr. (V. Ventre).

Data : 01/01/1988

Título : VENTRE PPC

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTRE PPC, Expr. (V. Ventre).

Data : 01/01/1988

Título : VENTURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTURA 1 (Do lat. ventura), Hidrogr. Arroio tributário do Marupiara, pela margem esquerda.

VENTURA 2, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Lajeado).

Data : 01/01/1988

Título : VENTUROSOSA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VENTUROSOSA, Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

Data : 01/01/1988

Título : VERA CRUZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERA CRUZ 1, Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do rio Pardo. Data da criação: 30.01.1959. Área territorial: 293 km². Padroeira: Santa Teresa.

População:

1960.....10.264

1970.....11.543

1980.....13.937

1985.....15.993

9.433 eleitores em 1986. Apicultura desenvolvida. Produção de fumo e cereais. Atrações turísticas: Cascata do Francke e Gruta de Nossa Senhora da Conceição (em Dona Josefa).

VERA CRUZ 2, Geogr. Cidade à margem esquerda do arroio Wolfran, afluente do Pardinho, a 130 metros de altitude, sede do município de Vera Cruz. Paróquia em 28.06.1889. Nomes anteriores: Vila Teresa e Teresa. Biblioteca Municipal Alberto Pasquali. Escola Estadual de 1° e 2° Graus Tenente José Jerônimo Mesquita. Escola Estadual de 1° Grau Inc. Professora Rosália de Freitas Schneider. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Hospital Teresa Ltda. Inspeção Veterinária. Sociedade Esportiva e Recreativa Verona, fundada em 23.01.1987. Vera Cruz-Candelária: rodovia-RS/3 – com 32 km.

VERA CRUZ 3, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 06.09.1963 (M. de Porto Lucena).

População:

1960.....2.427

1980.....2.748

VERA CRUZ 4 Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : VERA-CRUZENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERA-CRUZENSE, Adj. 2 gên. De Vera Cruz; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : VERANENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERANENSE (Da raiz verão, cf. o lat. veranu), Adj. 2 gên. De Veranópolis; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : VERANICO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERANICO (Do esp. veranico), S.m. Verãozinho (especialmente fora da estação estival). “De sua janela, o capitão Mota grita para o vizinho: “Lindo veranico!” (Érico, Caminhos Cruzados, 11a ed., p. 194).

Data : 01/01/1988

Título : VERANICO DE MAIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERANICO DE MAIO, Expr. Estiada que ocorre no mês de maio, após os primeiros frios e cuja duração, via de regra, não excede a três semanas. A temperatura varia entre 19° e 25°. “Tomara que o veranico de maio dure...” (Érico, Caminhos Cruzados, 3a ed., p. 73). “A noite fez-se estrelada e a lua cheia do veranico de maio derramou-se pelos campos de Palmeira.” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 140), “O veranico de maio se adiantara seco e fresco...” (Jacques, Brigadianos, p. 64). Veranico de maio, terneirada rachando de gorda, no pasto amadurecido...” (Pedro Ari, Formação do Gaúcho, p. 148).

Data : 01/01/1988

Título : VERANÓPOLIS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERANÓPOLIS 1, Geogr. Município da Encosta Superior do Nordeste, no vale do rio das Antas, região colonial italiana. Data da criação: 15.01.1898. Padroeiro: São Luiz Gonzaga.

População:

1960.....23.098

1980.....23.247

13.282 eleitores em 1986. Território acidentado e pedregoso, com extensos vales, solos humoso-calcários excelente temperatura média anual. Produz vinhos e maçãs de boa qualidade. Principais locais de interesse turístico: Balneário do Retiro, Cascata dos Três Monges, Espigão ou belvedere junto à ponte sobre o rio das Antas, obra do engenheiro Antonio Alves de Noronha, inaugurada em 1952, Gruta do Monte Berico, Cascata da Usina Velha, Estação Experimental Fitotécnica, a mais antiga do Brasil, criada em 1919.//O atual nome do município foi sugerido em 1941 pelo escritor Mansueto Bernardi e adotado definitivamente em 01.01.1945. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Gaspar Vieira Pimentel, Dicionário Histórico, Geográfico e Estatístico do Município de Alfredo Chaves, P. Alegre, Liv. Selbach, 1923; Eduardo Duarte, Síntese Histórica de Veranópolis, P. Alegre, Ed. Santa Maria, 1958.

VERANÓPOLIS 2, Geogr. Cidade entre os arroio Cotiporã e Jabuticaba, a 705 metros de altitude, sede do município de Veranópolis, cognominada Cidade do Veraneio. Paróquia em 08.04.1921. Nomes anteriores: Roça Reiúna, Colônia Alfredo Chaves, São Luís de Alfredo Chaves, Benjamin Constant e Alfredo Chaves.

População:

1960.....10.414

1970.....11.034

1980.....13.011

Comarca de 2a entrância. Igreja matriz em estilo gótico e esculturas em mármore de José Soncini. Monumento ao Agricultor. Cada do poeta Mansueto Bernardi em estilo florentino, com magnífica galeria de obras de arte. 88a Zona Eleitoral. Ginásio Divino Mestre - Escola de 1º e 2º Graus. Clube de Mães Princesa dos Vales, fundado em 13.09.1973. Associação Comercial e Industrial. Festa da Maçã, iniciada em 1973 e realizada de dois em dois anos. no mês de maio, CTG Rincão da Roça Reiúna. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Seminário Seráfico Santo Antonio. Cooperativa Veranense de Cereais Ltda.

Núcleo de Voluntariado da LBA. Clube Bochofilo São Caetano. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas, fundada em 14.12.1986. Associação Rural. Posto de Saúde. Hospital Del Prete. Círculo Operário Alfredo-Chavense. Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Centro Cultural de Veranópolis, fundado em 01.11.1986. Eventos significativos: Festa de N. Sra. de Lourdes (11 de fevereiro); Festa da Maçã-FEMAÇA (25 de maio a 3 de junho); Festa de São Luís Gonzaga (21 de junho); Semana Farroupilha (setembro); Festival do Chope (1a quinzena de dezembro).

Data : 01/01/1988

Título : VERCINGETORIX

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERCINGETORIX, Biogr. (V. Cardoso Nunes, Rui).

Data : 01/01/1988

Título : VERDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDE 1 (De vir, cf. o verbo lat. vir, eo, are, corrompido em verd-e e seus compostos), S.m. Qualquer forragem natural ou cultivada para alimentação do gado. “É bagualão sem querência. Onde há queimada de campo e verde novo ele logo se arrincona.” (Maneco Russo, Cartas ao Primo Chico, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). “Fez a marcha lentamente, evitando as pedras e as soalheiras, dando verde aqui e ali...” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 66). “Olha o verde, rapaz e atíça mais o fogaréu...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 96).

VERDE 2, Potam. Rio na divisa de Santa Catarina, também denominado Glória, a montante do Mampituba (M. de Torres).

VERDE 3, Orogr. Coxilha entre as sangas Tarumã e Cambica (M. de São Sepé).

VERDE 4, Hidrogr. Lagoa a sudeste do saco da Mangueira (M. de Rio Grande).

Data : 01/01/1988

Título : VERDE MAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDE MAR, Geogr. Localidade no Litoral Setentrional, com balneário (M. de Arroio do Sal).

Data : 01/01/1988

Título : VERDEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDEAR 1 (De verde + ar), V.t.d. Dar ração de capim (ao animal).

VERDEAR 2, V. int. Chimarrear; tomar mate. “Fiquei verdeando, à espera...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 158). “Bueno – disse Peco – já verdeamos...” (Severo, Visão do Pampa, p. 214). “Verdearam e prosearam até que a voz de “Vamos!” fez retinir ferros e freios...” (Heraclides, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 23). “Nem mesmo para uma charla e verdear, a gauchada aparecia.” (Cyro, Sombras na Correnteza, p.60).

Data : 01/01/1988

Título : VERDEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDEIO (Contr. de verdear + o), S.m. Ato ou efeito de dar pasto verde ao cavalo; o mesmo que verdejo. “Eu seguia na mesma lida, em companhia do palhaço, madrugando pra o floreio, pra o verdeio...” (Piá do Sul, Farrapo, 2a ed., p. 77). “Estaça, um passeiozito antes do sol e antes da noite um nado e mais um verdeio...” (Severo, Visão do Pampa, p. 21).// Flexão dim.: verdeiozito.

Data : 01/01/1988

Título : VERDEIOZITO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDEIOZITO, S.m. (V. Verdeio). “Apeei-me à sombra de um salsal; dei água ao flete e maneei-o para um verdeiozito...” (S. Lopes, Casos do Romualdo, p. 72).

Data : 01/01/1988

Título : VERDEJO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDEJO (ê) (Contr. de verdejar + o), S.m. (V. Verdeio). “Agora, com a chuva e com o verdejo, a novilhada vai ficar de repontar o matambre...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 138).

Data : 01/01/1988

Título : VERDERAME

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDERAME, S.m. Solução de sulfato de cobre para combater certas doenças de parreira (na Região Colonial Italiana). “O irmão abriu uma barrica, tirou três ou quatro quilos de verderame...” (José Clemente Pozenato, O Quadrilho, 2a ed., p. 92).

Data : 01/01/1988

Título : VERDINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDINHA, S.f. Designação popular da catorra em algumas regiões do Estado, especialmente na fronteira.

Data : 01/01/1988

Título : VERDOENGO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VERDOENGO (De verde + engo), S.m. Sócio ou simpatizante do Futebol Clube Esperança; adj. pertencente ou relativo a essa entidade esportiva de Novo Hamburgo, fundada em 10.05.1914.

Data : 01/01/1988

Título : VOADEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOADEIRA, (De voar + deira), S.f. Bot. Erva sombreadora. Flores em capuchos brancos que, maduros, se desprendem das hastes.

Data : 01/01/1988

Título : VOAR BAIXINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOAR BAIXINHO, Loc. verb. Andar em dificuldades.

Data : 01/01/1988

Título : VOGA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOGA (Contr. de vogar + a, cf. o lat. vogare), S.m. Ictiol. Peixe de água doce, escamoso. “No seu curso superior bem como nos demais arroios do vale do rio dos Sinos encontram-se jundiás, traíras, muçuns, vogas...” (Petry, São Leopoldo, 2ª ed., p. 22).

Os pingos se põe à sogá

Se a sogá for maneador;

Com anzol que paga voga

Não se pega roncador...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 59.

Data : 01/01/1988

Título : VOLANTE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLANTE 1, (Do lat. volante), S.m. Roda pesada de ferro fundido, que regula o movimento da serra (nas serrarias).

VOLANTE 2, S.m. Nome que se dá vulgarmente à máquina de tosquiar.

Data : 01/01/1988

Título : VOLCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLCADA (De volcar + ada), S.f. Ação ou efeito de volcar.

Data : 01/01/1988

Título : VOLCAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLCAR (Do esp. volcar), V.t.d. Virar; rolar; girar sobre seu próprio corpo; voltar (o lado posterior) para frente.

Data : 01/01/1988

Título : VOLCAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLCAU (Corrupt. de volcado), S.m. Tombo; queda; trambolhão.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA 1 (Contr. de voltar + a, cf. a raiz da qual provieram também o esp. vuelta, o it. volta e o al. volte), S.f. Trabalho que começa no fundo e prossegue na parte da frente (nas minas de carvão).

VOLTA 2, S.f. Circunlóquio; evasiva; escusa. “Quando contratava serviço, regeteava em tudo, buscando voltas...” (Martins, Caminhos do Sul, p. 42).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA ALEGRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA ALEGRE 1, Geogr. Distrito no Planalto Médio (M. de Espumoso). População:

1980.....902

VOLTA ALEGRE 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

VOLTA ALEGRE 3, Geogr. Povoado no distrito de Esperança (M. de Três Passos).

VOLTA ALEGRE 4, Geogr. Localidade entre cabeceiras do arroio Tori (M. de Soledade).

VOLTA ALEGRE 5, Geogr. Povoado no Planalto Médio (M. de Barros Cassal).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA AMARELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA AMARELA, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de São Valentim). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Cândido Rondon.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA DO BARRETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA DO BARRETO, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de General Câmara).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA DO FREITAS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA DO FREITAS 1, Geogr. Distrito na Depressão Central (M. de General Câmara).

VOLTA DO FREITAS 2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA DO RIO DA VÁRZEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA DO RIO DA VÁRZEA, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Chapada). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Casimiro de Abreu.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA E MEIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA E MEIA, Expr. Certa maneira de arremessar o osso (no jogo da tava).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA FECHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA FECHADA 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 11.07.1966 (M. de Aratiba).
População:

1980.....956

VOLTA FECHADA 2, Geogr. Vila, sedo do distrito de Volta Fechada.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA GRANDE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA GRANDE 1, Geogr. Distrito do Alto Uruguai, pertencente anteriormente a Irai. Data da criação: 01.03.1948. Povoado principal: Santa Lúcia (M. de Alpestre). População:

1960.....2.609

1980.....3.140

VOLTA GRANDE 2, Geogr. Vila, sede do distrito de Volta Grande.

VOLTA GRANDE 3, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Sertão).

VOLTA GRANDE 4, Geogr. Povoação no distrito de Pinheirinho (M. de Palmitinho) // CTG Reportando Gado, fundado em 12.10.1986.

VOLTA GRANDE 5, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Triunfo).

VOLTA GRANDE 6, Geogr. Localidade à margem esquerda do rio Caí (M. de Canoas).

VOLTA GRANDE 7, Geogr. Localidade no distrito de Machado (M. de Tucunduva).

VOLTA GRANDE 8, Povoação no 1º distrito, com papela dedicada a São João (M. de Arvorezinha).

VOLTA GRANDE 9, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Ibirubá).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA INTEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA INTEIRA, Expr. Movimento do pezinho, correspondente a segunda parte do canto.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA NO MEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA NO MEIO, Expr. Figura do tatu, característica da segunda fase dessa dança, inicialmente de coreografia bastante simples.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTA REDONDA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTA REDONDA, Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Alpestre).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTADA, S.f. Curva; desvio; guinada; mudança de direção ou de posição; virada (na Região Colonial Italiana).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTADA DA CEROULA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTADA DA CEROULA, Geogr. Lugar na Depressão Central, junto ao estuário do Guaíba (M. de Barra do Ribeiro).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTAIRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTAIRE, Biogr. (V. Leal de Souza, Antônio Eliezer).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTAR À VACA FRIA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTAR À VACA FRIA, Loc. verb. Retomar o assunto interrompido ou à questão em debate. “E mudou de assunto, voltando à vaca fria...” (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 113). “Voltemos à vaca fria!” (Cyro, Estrada Nova, p. 31). “Mas, voltando à vaca fria: o que foi que lhe informaram em São Jerônimo sobre a revolução?” (Rodrigues, Os Degolados, p. 68).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTEADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTEADA (De voltear + ada), S.f. Ato ou efeito de voltear; o mesmo que volteio. “Numa dessas volteadas caiu um touro vermelho, cupinudo, muito arisco...” (Freitas, Gauchadas, p. 33). “De cada volteada no campo, de cada revista nos parados, vinha sempre uma notícia...” (Callage, Quero-Quero, p. 125). “Mandou fazer nova volteada. Trouxeram o baio.” (Dornelles, Causos da Querência, p. 28).

E aquela indiada sem dono

Já se mexe, alvoroçada,

A matungada encilhando

Pra dar começo à volteada!

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 45.

Aproveitar a volteada: O mesmo que aproveitar a bolichada e aproveitar a olada.

Cair na volteada: Render-se; submeter-se; deixar-se; vencer. “O Juca foi o primeiro que caiu na volteada.” (Acauan, Ronda Charrua, p. 177).

Enrederar-se na volteada: Embaraçar-se; complicar-se; confundir-se. “Foi quase ao chegar na estância do Carneirinho, no Iguariaçá, que me enderei na volteada...” (Fontoura, Uambu, 2ª Série, p. 35).

VOLTEADA 2, S.f. Viagem em que se faz ou se pode fazer alguma coisa; pequeno passeio ou caminhada; giro; ação militar; jornada para se atingir um fim determinado. “Que ele andara pelas caronas, o tocaio sabia, naquela volteada feia da Estância nova.” (A. Maya, Tapera, p. 89). “Ia em qualquer volteada, corresse risco ou não...” (Cyro, Campo Fora, p. 71). “Diz que numa dessas volteadas ele facilitou com o Salso.” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 204).

Tem sido dura a peleia
Que até aqui foi travada,
Mas no fim dessa volteada
Muito couro se curtiu...

Chico Gaudério, C. do Povo, P. Alegre, 29.06.1968

Data : 01/01/1988

Título : VOLTEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTEADOR (ô) (De voltear + dor), S.m. Aquele que volteia.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTEAR (De volta + ear), V.t.d. Recolher (o gado); juntar e tanger (animais dispersos); levar por diante; arrebanhar. “Amigos! Havemos de voltear toda essa maturrangada!” (A. Maya, Tapera, p. 145). “Acamparam no passo e na picada voltearam uma ponta de gado, carnearam...” (Antero, Mensagem a Poucos, p. 146). “Osório galopeava no piquete, volteando uma ponta de cavalos mansos.” (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 15). “O capataz mandou voltear as ovelhas e matar um capão gordo.” (Martins, Casas Acolheradas, 2ª ed., p. 154).

Voltear gado alheio: Praticar atos que podem provocar incômodo, aborrecimento ou prejuízo.

Data : 01/01/1988

Título : VOLTEAR A LAÇO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTEAR A LAÇO, Loc. verb. (V. Laço 1).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTEAR GADO ALHEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTEAR GADO ALHEIO, Loc. verb. (V. Voltear).

Data : 01/01/1988

Título : VOLTEIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLTEIO 1, (Contr. de voltear + o), S.m. (V. Volteada 1).

Eu não aguento a carona

Que teu capricho requer.

Sempre fui passarinho

Pra volteio de mulher!

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 71.

VOLTEIO 2, S.m. Epizootia dos ovinos, transmitida por certa larva.

Data : 01/01/1988

Título : VOLUNTÁRIA ALTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLUNTÁRIA ALTA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Igrejinha).

Data : 01/01/1988

Título : VOLUNTÁRIO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOLUNTÁRIO 1, (Do lat. voluntariu, que deu também o esp. voluntário e o it. volontario), Adj. Diz-se do cavalo de andar franco, espontâneo, fácil, que se locomove com naturalidade e desembaraço, sem exigir estímulo; o mesmo que desobrigado. “Eu torno a repetir que cem léguas em derredor não há cavalo mais monarquador, voluntário e parselheiro...” (Acauan, O Vaqueano, 2ª ed., p. 94). “Seu Osório emprestara a Ricardo o seu zaino-estrela, uma cavalo reforçado, gordo, voluntário...” (Cyro, Estrada Nova, p. 49). “Embora fosse um pingo voluntário, a espora e laço não avançava...” (Freitas, Gauchadas, p. 21).

VOLUNTÁRIO 2, Hidrogr. Arroio afluente do rio Paranhana, pela margem direita (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : VORÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VORÁ, S.f. Entomol. Espécie de abelha silvestre, cujo mel é extremamente ácido.

Data : 01/01/1988

Título : VOTOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOTOURO 1, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 10.10.1956. Povoado principal: Faxinal Grande (M. de São Valentim).

VOTOURO 2, Geogr. Vila à margem esquerda de um tributário do rio Grande, sede do distrito de Votouro. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Votouro.

Combate do Votouro: Combate ocorrido em 03.03.1923 entre as forças rebeldes de José Ferreira e as legalistas do capitão Jaime José Machado.

Data : 01/01/1988

Título : VOZ DE PORONGO RACHADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOZ DE PORONGO RACHADO, Expr. Voz rouquenha ou fanhosa.

Data : 01/01/1988

Título : VOZ-TROCADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

VOZ-TROCADA, S.f. Pequeno acordeon com duas ordens de botões, também chamado duas-conversas, gaita de duas hileiras e gaita de dois carreiros.

Eu vou contando quem sou

Porque sempre é mui mal visto

Quem neste mundo de Cristo

Anda daqui pra acolá

Alceando uma voz-trocada...

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 12.

Data : 01/01/1988

Título : W (antiga letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

W, S.m. Antiga letra do alfabeto, que se substitui por u ou por v, conforme o caso. Conserva-se, entretanto, em vocábulos técnicos, símbolos e abrevaturas de uso internacional. Usa-se ainda em nomes estrangeiros e palavras deles derivadas.

Data : 01/01/1988

Título : WACHOIDER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WACHOIDER, S.m. Aguarddente com bagos de sementes de zimbre, muito usada nas regiões de influência alemã.

Data : 01/01/1988

Título : WADEM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WADEM, Carlos de Bonhome Seymour, Biogr. Advogado e escritor gaúcho. Pseudônimo: Sahra de Tobias. Autor de Emoções Secretas, versos, Curitiba, 1924.

Data : 01/01/1988

Título : WAGNER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WAGNER, Hidrogr. Arroio afluente do rio Jacuizinho, pela margem esquerda (M. de Sobradinho).

WAGNER, Aurora Nunes, Biogr. (1899-1973) – Odontóloga, professora e escritora, natural de Quaraí. Cofundadora da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, instalada em 12.04.1943. Fundadora e diretora da revista Athenéia (1949). Obras principais: Prelúdios, versos, P. Alegre, 1946; Odontoresolipse, P. Alegre, Tip. do Centro, 1947 e As Fraturas Dentárias da Infância, Revista Rio-Grandense de Odontologia, P. Alegre, n. 4, nov/dez de 1954.

É autora do soneto abaixo, intitulado Bodas de Ouro:

Ontem e hoje! O cenário se ilumina...

Diante do altar, os corações unidos

Se reconsagram, por mercê divina

Revivendo emoções dos dias idos!

A saudade, qual fada peregrina,

Faz retornar os anos percorridos!

Sonhos de amor, gravados na retina,
Se revestem de novos coloridos.

Desfilam ilusões, crenças e anelos...
Hoje, velinhos, bendizendo a sorte,
De amor nós vamos estreitando os elos.

Passa o tempo, a beleza e a mocidade...
Mas nosso amor não passa, é moço, é forte,
É grande! O nosso amor não tem idade!

Data : 01/01/1988

Título : WAGNER MARTINS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WAGNER MARTINS, Celina, Biogr. (1909-1936) – Professora e escritora, natural de Quaraí. Pseudônimo: Musa da Tristeza. Concluiu o curso da Escola Normal de Porto Alegre em 1929, passando a lecionar na cidade natal. Colaboradora de vários periódicos, entre os quais O Cidadão de Quaraí, O Uruguai de São Borja e a Gazeta de Alegrete. Poetisa de boas qualidades, cuja obra mereceu elogios de Ney Messias.

Data : 01/01/1988

Título : WALACHE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WALACHE 1, Hidrogr. Arroio tributário do Cadeia, pela margem esquerda.

WALACHE 2, Geogr. Povoado no 2º distrito (M. de Dois Irmãos). “Pela frente da nossa casa passavam os andantes que vinham das colônias, das picadas, do alto dos Dois Irmãos ou lá do fundo do Walache...” (Meyer, Segredos da Infância, p. 126).

Data : 01/01/1988

Título : WALLAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WALLAU, Frederico Augusto Carlos, Biogr. (1860-1918) – Médico pela Faculdade do Rio de Janeiro (18885). Cofundador da Escola Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre e diretor da mesma (1912-1914). Cirurgião emérito.

Data : 01/01/1988

Título : WALLIG

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WALLIG, Pedro Biogr. (1856-1913) – Industrial e comerciante, criado do complexo fabril mais tarde denominado Fábrica Metalúrgica Berta S/A. Bibliogr. Dante Pianta, Personalidades Rio-Grandenses, 1º Vol., P. Alegre, 1962.

Data : 01/01/1988

Título : WAMOSY

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WAMOSY, Alceu de Freitas, Biogr. (1895-1923) – Jornalista e escritor, natural de Uruguaiana. Assinatura usual: Alceu Wamosy. Pseudônimo: Satanius. Diretor da A Cidade de Alegrete em 1911. Em Porto Alegre trabalhou no O Diário e na A Federação. Diretor do O Republicano de Sant'Ana do Livramento ao morrer no movimento sedioso de 1923. Obras principais: Flâmulas, versos, Alegrete, Tip. da A Cidade, 1913; Na Terra Virgem, ID. IB., 1914; Coroa de Sonhos, id., edição, nova edição póstuma, Sant'Ana do Livramento, Liv. Brisolia, 1940. Bibliogr. Antonio Carlos Machado, Estudo sobre Alceu Wamosy, Rio, 1943; E. Rodrigues Till, Em Torno de Alceu Wamosy. Vida e Obra. Documentário, P. Alegre, 1963;

Airton Centeno, Alceu Wamosy, P. Alegre, Ed. Tchê! RBS, 1985.

No exílio, luz, do teu beijo,
Quanta beleza me invade...
Antes morrer de desejo,
Do que viver de saudade!

Há muito tempo que estudo,
Ó minha esfinge adorada,
Teus olhos que dizem tudo,
Tua boca que não diz nada.

Na histeria dos teus risos,
Alados e cristalinos,
Canta a alegria dos guisos,
Chora a tristeza dos sinos

Essa que foi minha amante,

– Flor de loucura e paixão –

Traz a legenda de Dante,

Na porta do coração.

Alceu Wamosy

Data : 01/01/1988

Título : WAMOSY DE OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WAMOSY DE OLIVEIRA, Elisabeth, Biogr. Advogada, nascida em 1952. Diplomou-se em 1977.

Data : 01/01/1988

Título : WAMOSYANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WAMOSYANO, Adj. De Alceu Wamosy; referente a Wamosy ou à obra desse autor. “A obra wamosyana não foi alvo ainda, porém, da atenção dos estudiosos...” (E. Rodrigues Till, Em Torno de Alceu Wamosy, p. 34).

Data : 01/01/1988

Título : WANKA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WANKA, Biogr. (V. Daudt de Oliveira, Felipe).

Data : 01/01/1988

Título : WASEN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WASEN, Hidrogr. Lago à margem direita do rio dos Sinos, no qual deságua.

Data : 01/01/1988

Título : WAUTHER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WAUTHER, Geogr. Lugar no 2º distrito (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : WAYLEA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WAYLEA, Biogr. (V. Guimarães Eduardo).

Data : 01/01/1988

Título : WAYNE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WAYNE, Pedro Rubens de Freitas, Biogr. (1904 – 1951) – Jornalista e escritor pelotense, segundo uns, e natural da Bahia, segundo outros. Autor de Charqueada, romance, Rio, ed. Guanabarra, 1937; Almas Penadas, Rio, Irmãos Pongetti, 1942; Lagoa da Música, P. Alegre, Globo, 1955 e outros trabalhos literários.

Data : 01/01/1988

Título : WEINGARTNER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WEINGARTNER, Pedro, Biogr. (1853 0 1929) – Pintor Porto-alegrense, autor de telas tais como Lavadeiras do Jacuí, Uma Cena de Charqueada, Pousada na Barra do Ribeiro e Moinho em

Garibaldi. Notável sensibilidade artística. Bibliogr. Ângelo Guido. Pedro Wringartner, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1956.

Data : 01/01/1988

Título : WESTPHALENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WESTPHALENSE, Adj. 2 gên. De Frederico Westphalen; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município; frederiquense.

Data : 01/01/1988

Título : WIEDMANN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WIEDMANN, Ney da Silva, Biogr. (1894 – 1973) – Advogado, magistrado, professor e jurista bageense. Bacharel pela Faculdade de Direito de Porto Alegre em 1923. catedrático de Direito Internacional Privado. Juiz Federal e desembargador. Autor de A Cambial, em colaboração com Adroaldo Mesquita da Coza, P. Alegre, Liv. Americana, 1923.

WIEDMANN, Otto, Biogr. Artista plástico porto-alegrense, em particular notável desenhista. Ilustrador de várias revistas. Pseudônimo: Itag.

Data : 01/01/1988

Título : WILTGEN

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WILTGEN, João Christian, Biogr. Comerciante natural de São Sebastião do Caí, nascido em 1870. Na capital foi sócio da Antonio Barcellos & Cia., importante firma importadora de fazendas fundada em 1867. Diretor da Praça de Comércio, depois Associação Comercial. Membro do Conselho Municipal.

Data : 01/01/1988

Título : WINTHOF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WINTHOF, Geogr. Povoado à margem direita do arroio Marcondes ou Tapera (M. de São Leopoldo).

Data : 01/01/1988

Título : WOLF

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

WOLF, Hidrogr. Arroio tributário do Caderna, pela margem direita (M. de Santa Maria).

Data : 01/01/1988

Título : X (vigésima segunda letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

X, S.m. Vigésima segunda letra do alfabeto e consoante palatal fricativa surda.

Data : 01/01/1988

Título : XADREZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XADREZ 1, (Do sânscrito shaturanga através do ár. ax-xa-Tranj), Hidrogr. Arroio afluente do rio da Várzea, pela margem direita.

XADREZ 2, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data de criação: 28.12.1981 (M. de Carazinho).

XADREZ 3, Geogr. Vila, sede do distrito de igual denominação. // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Carlos Jurkfitz.

XADREZ 4, Hidrogr. Arroio tributário do Boici, pela margem direita (M. de Pinheiro Machado).

Data : 01/01/1988

Título : XANGÔ-DATA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XANGÔ-DATA, S.m. São Jerônimo nos cultos africanos rio-grandenses.

Data : 01/01/1988

Título : XANGRILÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XANGRILÁ, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Major João Antonio Marques.

Data : 01/01/1988

Título : XAPOEIRADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAPOEIRADA (Corrupt. de xaropada), S.f. Cozimento medicinal de ervas; infusão de substâncias terapêuticas vegetais; mezinha; tisana caseira; bebida preparada com produtos da flora. "Se um mal está aumentando, a xapoeirada é a revolução!" (Severo, Visão do Pampa, p. 157). "Seu Balbino renova essa xapoeirada." (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 34).

Este índio velho sestroso
Meio manco e rodilhudo
Passou na vida por tudo
Xiru de cueras branqueadas
Curtido de xapoeiradas!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 78

Data : 01/01/1988

Título : XARÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XARÁ 1, Adj. 2 gêñ. Diz-se do equino ou bovino de pelame esgrouvinhado, sensível ao calor; o mesmo que crespo. “Escaramuçando o ruano xará, potro de estimação, derrubava gente...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 166).

Este foi dum tapejara
Um tal Julião Marica
Que no momento chegara
Num bagual zaino xará!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 79.

Vai ao piquete, bota a tropilha
Atira as garras no seu xará.

Adail, A Voz do Pago, p. 50.

XARÁ 2, Hidrogr. Arroio tributário do Ipopó, pela margem esquerda.

XARÁ 3, S.m. Dança gaúcha antiga, ligada principalmente aos fandangos do século XIX. “Eram essas danças variadas, tomando as denominações de tirana, anu, tatu, cará, feliz-amor, balaio, xará, bambaquerê...” (Cezimbra Jacques, Ensaio Sobre os Costumes do Rio Grande do Sul, p. 92). “Bailara-se a chimarrita, o xará, o tatu...” (Othello, Os Amores de Canabarro, p. 28).

Data : 01/01/1988

Título : XAROPE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAROPE (Do ár. xarabe, lambedor, que deu também o fr. sirop), Adj. 2 gên. Enfadiço; rabujento; maçante; amofinador; impertinente; o mesmo que xaropeador e xaroposo.

O trem partiu num galope

Comendo lenha ordinária.

Uta! Viagem xarope!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 52.

Data : 01/01/1988

Título : XAROPEAÇÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAROEPAÇÃO (De xaropear + ação, cf. o ár xarabe, lambedor, que deu também o fr. sirop), S.f.
Ato ou efeito de xaropear, afligir, apoquentar; conversa fastidiosa; amolação.

Data : 01/01/1988

Título : XAROPEADOR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAROPEADOR (ô) (De xaropear + dor), Adj. (V. Xarope).

Data : 01/01/1988

Título : XAROPEAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAROPEAR (De xarope + ear), V.t.d. Importunar; atormentar; caceteiar. “Bem, isso não me custa muito, contando que os não xaropeie...” (João Maia, Pampa, p. 19).

Data : 01/01/1988

Título : XAROPOSO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAROPOSO (ô) (De xarope + oso), Adj. (V. Xarope). “Sempre foste xaroposo, Paulinho, mas hoje, tu estás como nunca...” (Ramiro, Meu Rincão, p. 99). “O tapume, a água caindo renitente, xaroposa.” (Jacques, O Grande Jogo e Outras Invariantes, p. 20).

Data : 01/01/1988

Título : XATASCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XATASCA, S.f. (V. Roupa-velha).

Data : 01/01/1988

Título : XAVIER

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAVIER 1, Hidrogr. Arroio tributário do Sutil, pela margem direita.

XAVIER 2, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Encruzilhada do Sul).

XAVIER 3, S.m. Variedade de milho.

Data : 01/01/1988

Título : XAVIER DA COSTA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAVIER DA COSTA, Francisco, Biogr. (1872 – 1932) – Jornalista porto-alegrense. Na capital fundou a Gazeta do Povo (1908) e O Inflexível (1918).

Data : 01/01/1988

Título : XAVIER DA CUNHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAVIER DA CUNHA, Félix, Biogr. – Advogado, jornalista, político e escritor, natural de Porto Alegre. Deputado e provincial pelo Partido Liberal (1855 – 1860). Diretor do O Propagandista, do O Mercantil e do O Gualba. Patrono da cadeira n. 3 da Academia Rio-grandense de Letras. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1854. Autor de Poesias, edição póstuma organizada por Francisco Xavier da Cunha, P. Alegre, Tip. da A Reforma, 1874. Bibliogr. Joaquim Manoel de Macedo, Ano Biográfico Brasileiro, Suplemento do 1º Volume, Rio 1880; João Damasceno Vieira, Félix Xavier da Cunha, Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul, 1899; Afrânio Peixoto, Panorama da Literatura Brasileira, São Paulo, 1940. Escola Estadual de 1º Grau Félix da Cunha: educandário pelotense, subordinado à 5ª DE.

XAVIER DA CUNHA, Francisco, Biogr. (1835 – 1913) – Jornalista, diplomata, e escritor porto-alegrense. Irmão de Félix Xavier da Cunha. Redator da A República no Rio de Janeiro (1870). Em Porto Alegre fundou O Democrata, dirigiu O Mercantil e foi colaborador da A Reforma e outros periódicos, entre os quais o Jornal do Comércio. Membro da Sociedade Partenon Literário. Deputado provincial. Autor de As Minhas Crenças e Opiniões, Rio, Tip. de Machado Costa & Cia., 1878 e Rminiscências, Rio, Imprensa Nacional, 1924.

Data : 01/01/1988

Título : XAVIER DE AZAMBUJA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAVIER DE AZAMBUJA, Armando, Biogr. Ruralista e político bageense, nascido em 1887. Filho do coronel Antonio Xavier de Azambuja. Nos movimentos armados de 1923 – 1926 defendeu o governo do estado, integrando as forças do coronel Tupy Silveira. Proprietário da fazenda do Xadrez, situada nas Tuna, não longe da estação Rio Negro. Entusiasta da raça Hereford.

Data : 01/01/1988

Título : XAVIER E OLIVEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAVIER E OLIVEIRA, Francisco Antonio, Biogr. (1876 – 1959) – Advogado, jornalista, professor e escritor passo-fundense. Pseudônimos: Japi e João de Outora. Redator de O Gaúcho de Passo Fundo, órgão republicano, fundado em 11.03.1899. Obras principais: Anais do Município de Passo Fundo, P. Alegre, Globo, 1908; Pelo Passado, P. Fundo, Livrarias ABC, 1922; Cartas Gaúchas, versos, P. Fundo, Tip. da Liv. A Nacional, 1929; Apostilas Geográficas, ib., 1935; Oração ao Mate, poema, ib., 1935 e O Elemento Estrangeiro no Povoamento de Passo Fundo, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1953.

Data : 01/01/1988

Título : XAVIERENSE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAVIERENSE, Adj. 2 gên. De Porto Xavier; s. 2 gên., o natural ou habitante desse município.

Data : 01/01/1988

Título : XAXIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XAXIM 1, (Variedade desnasalada de xanxim), Geogr. Localidade a noroeste de Canudos, junto ao monte Xaxim (M. de Lajeado).

XAXIM 2, S.m. Bot. Feto aborescente da família das ciateáceas, cultivável em vasos. Tronco revestido de tecido esponjoso. Estipe erecto, cilíndrico, com coroa de frondes bipinadas (*Dicksonia selloviana* HK.). “Ele costumava levar xaxins em cargueiros para vender serra abaixo...” (Oswaldo R. Camargo, C. do Povo, Supl. Rural, 19.05.1972).

XAXIM 3, Hidrogr. Arroio tributário do Três Passos, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : XEPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XEPA (ê), S.f. O que é próprio para se comer; alimentação.

Xepeiro é quem, arranchado,
Come a xepa do quartel.

Retamozo, 1ª Antologia de Poetas Brigadianos, p. 56.

Data : 01/01/1988

Título : XEPEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XEPEIRO (De xepa + eiro), S.m. Subalterno que mora e faz as refeições na caserna.

Data : 01/01/1988

Título : XEQUERÊ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XEQUERÊ, S.m. Instrumento musical usado nos cultos afro-fetichistas de Porto Alegre.

Ao bárbaro ruído soturno

Dos congos, ganzás, xequerês e agogôs...

Athos, Poemas da Minha Cidade, p. 110.

Data : 01/01/1988

Título : XERGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XERGÃO (Do ár. xarcon, colchão de pano grosseiro, através do esp. jargón), S.m. (V. Baixeiro). “Ele largou o xergão nas cruzes do animal.” (Cyro, Paz nos Campos, p. 139). “Desatou a cincha, desencilhou, deixou o xergão em cima do lombo...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 300). “Num vu colocou no lombo do flete os xergões, a carona, os bastos, a cincha...” (Herlein, As Três Marias, p. 78).

Adag. Xergão emplastado, cavalo basteirado.

Data : 01/01/1988

Título : XIMBOCU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XIMBOCU, Hidrogr. Arroio afluente do Piratini das Missões, pela margem direita.

Data : 01/01/1988

Título : XIMBOCU-MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XIMBOCU-MIRIM, Hidrogr. Córrego que desemboca no Ximbocu, pela margem esquerda. “O Ximbocu-Mirim já não dava vau e continuava a crescer...” (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 290).

Data : 01/01/1988

Título : XINGU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XINGU 1, Hidrogr. Arroio tributário do rio da Várzea, pela margem direita.

XINGU 2, Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data de criação: 09.12.1967 (M. de Constantina).
População: 1980.....1.276

XINGU 3, Vila, sede do distrito de Xingu. Nome anterior: Colônia Xingu.

Data : 01/01/1988

Título : XINIQUÁ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XINQUÁ, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de São Pedro do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : XIRISCAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XIRISCAL, Hidrogr. Riacho que deságua no Vaqueiros, pela margem esquerda.

Data : 01/01/1988

Título : XIRISCAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XIRISCAL, Hidrogr. Arroio afluente do Vaqueiros, pela margem esquerda (M. de Dom Pedrito).

Data : 01/01/1988

Título : XISTO FABIUS

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XISTO FABIUS, Biogr. (V. Fornari, Ernani Guaragna).

Data : 01/01/1988

Título : XPTO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XPTO, Biogr. (V. Osório Junior, Roberto).

Data : 01/01/1988

Título : XUCREZA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XUCREZA (De xucro + eza), S.f. Qualidade do que é xucro; xucrice; xucrismo.

Data : 01/01/1988

Título : XUCRICE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XUCRICE (De xucro + ice), S.f. (V. Xucreza). “A xucrice liquida com a gente.” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 177).

Data : 01/01/1988

Título : XUCRISMO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XUCRISMO, (De xucro + ismo), S.m. (V. Xucreza).

Data : 01/01/1988

Título : XUCRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

XUCRO (Do quíchua chucru, duro, que deu chucaro no Peru e no Prata), Adj. Que não é manso; indomado; selvagem; insubmisso; embrutecido; indomesticado; s.m. animal xucro. “É a camperear potros xucros e touros alçados que o gaúcho aprende a guerrear...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 57). “E no fundo das invernadas rebentava o alvoroço bravio dos gados xucros.” (Cyri, Campo Fora, p. 57). “Ainda pialo de cuchara um tourito xucro...” (Osório, Fogo Morto, p. 268). Gado Xucro: versos regionais de Manoel do Nascimento Vargas Neto, P. Alegre, Globo, 1928. Adag. Em animal xucro todo defeito assenta; em briga de xucros tambeiro não se mete; que tem medo não laça touro xucro; antes em xucros montar que com falsos mansos lidar; (fig.) revoltoso; indisciplinado; turbulento; rude; sem polidez; grosseiro; brutal. “Espera aí menina xucra!” (Vergara, Estrada Perdida, p. 244).

Data : 01/01/1988

Título : Z (vigésima terceira letra do alfabeto)

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

Z, S.m. Vigésima terceira letra do alfabeto e consoante linguodental fricativa sonora.

Data : 01/01/1988

Título : Z.L.L.

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

Z.L.L., Biogr. (V. Lermen, Zulmiro Lino).

Data : 01/01/1988

Título : ZAINADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINADA, (De zaino + ada), S.f. Grande número ou tropilha de zainos.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO (Do ár. sâ + in através do it. zaino), S.m. Animal cavalar ou muar de cor castanha carregada, entre a escura e a vermelha; adj. que tem a pelagem do. “Retovara um burrinho para a égua rosilha. A tropilha de zainos sem novidade.” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 139). “O zaino era um pingaço de lei...” (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 18). “O guri, bem esperto, procurou cansar o zaino grande...” (Freitas, Gauchadas, p. 117). “O tordilho-negro para o passo lerdo. O zaino também estaca.” (Vergara, A Lua nos Espera Sempre, p. 115).

O zaino é meu corredor

De lance como avestruz;

Nem toca as patas no chão

Chega no laço de luz!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., p. 148.

Atei meu zaino-longuito

Num galho de guamirim,

Desde guri fui assim,

Não brinco nem facilito.

Braun, Bota de Garrão, p. 43.

Chimarrita diz que tem

Um cavalo aperado.

Mentira da chimarrita,

Tem um só zaino pelado!

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-BICO-BRANCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-BICO-BRANCO, S.m. Animal zaino que tem branca a ponta do focinho; adj. que tem a cor do.

Do meu zaino-bico-branco

Que vos fale Dom Silvério!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 25.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-BRAGADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-BRAGADO, S.m. Animal zaino em cujo pelo concorrem tonalidades bragadas; adj. que tem a cor do.

Colorado também serve

De pangaré não gostei.

Também num zaino-bragado

Muitas carreiras ganhei!

Sotero, Inspiração de um Gaúcho, p. 57.

Pl.: zainhos-bragados.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-CLARO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-CLARO, S.m. Animal zaino de cor clara; adj. que tem a pelagem do. Pl.: zainos-claros.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-CLARO-TAPADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-CLARO-TAPADO, S.m. Animal de pelo castanho claro, sem qualquer mancha branca; adj. que tem as características do.

Ainda nessa manhã

Vi o outro ser pegado.

Um zainho-claro-tapado...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 83.

Pl.: zainos-claros-tapados.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-COLORADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-COLORADO, S.m. Animal zaino com tonalidades vermelhas; s.m. que tem a cor do. Pl.: zainos-colorados.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-ESCURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-ESCURO, S.m. Animal zaino de cor escura; adj. que tem a pelagem do. “O comandante dos pica-paus, moço também valente e guapetão, boleou-se do zaino-escuro...” (João Maia, Pampa, p. 84). Pl.: zainos-escuros.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-ESTRELA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-ESTRELA, S.m. Animal zaino com sinal na testa; s.m. que tem a cor do. “Seu Osório emprestara a Ricardo o seu zaino-estrela, um cavalo reforçado...” (Cyro, Estrada Nova, p. 40). “O redomão zaino-estrela do Epaminondas deu uma negada brusca...” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 20). Pl.: zainos-estrelas.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-MALACARA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-MALACARA, S.m. Animal zaino com frente aberta desde a testa até o focinho; adj. que tem a pelagem do. “Vi a luz cerca das Palomas e seis anos depois já eu vinha escanchado no zaino-malacara, um pingaço...” (A. Maya, Tapera, p. 24). “Heitor movimentava seu cavalo zaino-malacara, menos gordo que o tordilho-negro...” (Vergara, A Lua nos Espera Sempre, p. 113). “O capitão montava o zaino-malacara, que se conservava gordo, delgado e arpista...” (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 218).

O pingo era macanudo,

Era um zaino-malacara...

Ferreira, Tapera da Saudade, p. 27

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-MOURO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-MOURO, S.m. Animal zaino em cujo pelo aparece a pigmentação moura característica; adj. que tem a cor do.

Tenho um zaino-mouro

Bom de rédea, marchador,

Para dar um galopito

Pros lados do corredor!

Pl.: zainos-mouros.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-NEGRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-NEGRO, S.m. Animal zaino de pelo denegrado, quase preto; adj. que tem a cor do. “Tio Remígio já estava encilhando o zaino-negro do coronel...” (Martins, Fronteira Agreste, p. 39).

Picaço dá carroceiro,

Todo rosilho é chubrega!

Ruano é flaco e o lobuno,

De garrão frouxo é o sebruno

Mas o zaino-negro não nega!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2ª ed., p. 60.

Poncho e laço na garupa,
Do pingo quebrei o cacho,
Dum zaino-negro gordacho...

João da Cunha Vargas, Deixando o Pago, p. 14.

Pl.: Zainos-negros.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-NEGRO-TAPADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-NEGRO-TAPADO, S.m. Zaino-negro sem nenhuma mancha no pelame escuro; adj. que tem as características do.

Já faz tempo – muito tempo,
Que um dia – na falta doutro,
Castrou seu primeiro potro,
Um zaino-negro-tapado...

Braun, Bota de Garrão, p. 62

Pl.: zainos-negros-tapados.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-OVEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-OVEIRO, S.m. Animal zaino em cujo pelo se observam qualidades típicas da cor oveira; adj. que tem a pelagem do. Pl.: zainos-oveiros.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-PANGARÉ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-PANGARÉ, S.m. Animal zaino que apresenta cor desbotada no sovaco, focinho, virilha e parte superior do ventre; adj. que tem a pelagem do.

Quanto ao zaino-pangaré

Encosta só o arrancar;

Não pega o freio nos dentes

E dispara até cansar!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2ª ed., pp. 152-153.

Que será feito de tudo

Que deixei no meu rancho?

Do meu rancho de torrão

E palha de santa-fé,

Do meu zaino-pangaré

Que inda deixei redomão?

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 60

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-PINHÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-PINHÃO, S.m. Animal zaino com matizes cor de pinhão; adj. que tem a pelagem do."Jerônimo Santiago; possuía um zaino-pinhão muito bonito e bom." (Freitas, Gauchadas, p. 115). "Eu ia num ruano marchador, o Nadinho num zaino-pinhão..." (Dornelles, Campos Abertos, p. 165). "Pois eu tinha um zaino-pinhão por nome Pé de Vento..." (Apparício, Rapa de Tacho 2, p. 55). Pl.: zainos-pinhão e zainos-pinhões.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-QUEIMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-QUEIMADO, S.m. Animal zaino mais escuro que o comum; adj. que tem a cor do.

Corria um zaino-queimado

Um lobuno-rabicano,

Um picaço e um ruano

Cada qual mais bem composto
Em quatro quadras e meia...

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2ª ed., p. 77.

Pl.: Zainos-queimados

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-RABICANO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-RABICANO, S.m. Animal zaino com a cauda escura entremeada de fios brancos; adj. que tem a pelagem do. “Serafim, lace o zaino-rabicano!” (Freire, Alma de Gaúcho, p. 35). “Logrou o tio Felício. Este já de sobancelha em pé, balanceou o belo zaino-rabicano...” (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 11). Pl.: zainos-rabicanos.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-REQUEIMADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-REQUEIMADO, S.m. Animal zaino de pelo acentuadamente escuro; adj. que tem a cor do.

Entre os cavalos que eu tive

Houve um zaino-requeimado!
Era bom como um pecado
De para e rédea – um relampo!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 43.

Pl.: zainos-requeimados.

Data : 01/01/1988

Título : ZAINO-ROSILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAINO-ROSILHO, S.m. Animal zaino com pelo entremeado de fios brancos; o mesmo que rosilho-zaino; adj. que tem a cor do. Pl.: zainos-rosilhos.

Data : 01/01/1988

Título : ZAMBO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAMBO, Adj. Desnortado; tonto; que diz ou pratica tolices; simplório.

Data : 01/01/1988

Título : ZAMBRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAMBRO, Adj., Diz-se do equino que tem os curvilhões muito unidos.

Data : 01/01/1988

Título : ZANGALÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZANGALÃO, S.m. Animal cavalar de porte avantajado, mas que tem poucas carnes e se movimenta lentamente, de modo frouxo, indolente, sem vigor.

Data : 01/01/1988

Título : ZANGÃO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZANGÃO, S.m. e adj. (V. Urco).

Data : 01/01/1988

Título : ZAORI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZAORI, S.M. Folc. Segundo a crença popular, ligada ao ciclo das lendas missioneiras, homem nascido em sexta-feira santa e que por isso descobre tesouros ocultos, através de corpos opacos.

Data : 01/01/1988

Título : ZARATUSTRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZARATUSTRA, Biogr. (V. Bernardi, Mansueto).

Data : 01/01/1988

Título : ZARCO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZARCO, Adj. Diz-se do cavalar que tem os olhos brancos ou apenas um deles desse tom.

Data : 01/01/1988

Título : ZARRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZARRO, Adj. Importuno; aborrecedor; incômodo; maçante; que enfada ou entedia. “Seu Marcos é mandão, é autoritário, é zarro!” (Jacques, Brigadianos, p. 31). “O frio picava, zarro.” (Delfino, Conceito, p. 19).

Data : 01/01/1988

Título : ZÉ TARRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZÉ TARRO, Biogr. (V. Porto, Aurélio Afonso).

Data : 01/01/1988

Título : ZÉ... FERINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZÉ... FERINO, Biogr. (V. Pithan, André).

Data : 01/01/1988

Título : ZEBRADO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEBRADO, Adj. Diz-se do animal cavalgar que tem riscos pretos nas patas.

O bagual era gateado,

Cabos-negros, bem zebrado,

Machinho alto e cabano...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 38

Data : 01/01/1988

Título : ZEBU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEBU, (Do tibetano através do fr. zebu), S.m. Espécime bovino de origem indiana – gir, nelore ou guzerá – criado principalmente na Região Serrana e nas Missões.

Data : 01/01/1988

Título : ZECA BLAU

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZECA BLAU, Biogr. (V. Figueiredo Pinto, José de).

Data : 01/01/1988

Título : ZECA CHAPELEIRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZECA CHAPELEIRO, Biogr. (V. Rodrigues, José Manoel).

Data : 01/01/1988

Título : ZECA NETO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZECA NETO, Biogr. (V. Neto, José Antonio). "Zeca Neto, porém, atingiu seu objetivo: transpor aquele caudaloso rio..." (Ferreira Filho, História Geral do Rio Grande do Sul, p. 165). "O Zeca Neto tomou Lavras, o Honório Lemes entrou em Dom Pedrito..." (Érico, o Arquipélago, 2º Vol., p. 369). "Zeca Neto passa por Arroio dos Ratos amanhã, ao clarear do dia." (Rodrigues, Os Degolados, p. 80).

Por detrás daquele cerro
Passa boi, passa boiada,
Também passa o Zeca Neto
Corrido da chimangada.

Data : 01/01/1988

Título : ZECA VÍRGULA GUEDES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZECA VÍRGULA GUEDES, Biogr. (V. Quintana, Mário de Miranda).

Data : 01/01/1988

Título : ZEFA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEFA, S.f. Folc. Melodia popular rio-grandense, ouvida por José Hemetério Velloso da Silveira num pouco de tropeiros à direita do arroio Moinho. Cantava-se na viola em duo ou em choro.

Data : 01/01/1988

Título : ZEFERINA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEFERINA, S.f. Variedade de uva tinta comum.

Data : 01/01/1988

Título : ZEFERINO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEFERINO 1, Geogr. Povoado à margem direita do Guaporé (M. de Encantado).

ZEFERINO 2, Hidrogr. Arroio tributário do Guaporé, pela margem direita. Nasce no município de Anta Gorda e tem apenas 20 km de curso.

Data : 01/01/1988

Título : ZEFERINO MAURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEFERINO MAURA, Geogr. Localidade à margem esquerda do rio Jaguarão (M. de Herval).

Data : 01/01/1988

Título : ZEFERINO MAURA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEFERINO MAURA, Geogr. Povoador à margem esquerda do rio Jaguarão (M. de Herval).

Data : 01/01/1988

Título : ZÊNITE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZÊNITE, (Do ár. samt, caminho, rumo), S.m. Variedade de arroz de grãos médios, cultivada principalmente nos municípios de Cachoeira do Sul e Restinga Seca.

Data : 01/01/1988

Título : ZEQUINHA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEQUINHA, Adj. 2 gên. Que diz respeito ao Sport Club São José de Porto Alegre, fundado em 24.05.1913; s. 2 gên. pessoa sócia, torcedora ou simpatizante desse clube.

Data : 01/01/1988

Título : ZERO HORA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZERO HORA, Impr. Vespertino porto-alegrense, fundado em 04.05.1964 pela Gaúcha Gráfica e Editora Jornalística S.A., hoje Zero Hora Editora Jornalística S.A.

Data : 01/01/1988

Título : ZEZIMO PAZ

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEZIMO PAZ, Hidrogr. Arroio afluyente do rio dos Sinos, pela margem esquerda (M. de Taquara).

Data : 01/01/1988

Título : ZEZINHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZEZINHO, Biogr. (V. Brasil, Zeferino Antonio de Souza).

Data : 01/01/1988

Título : ZIGANA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZIGANA, Potam. Rio formador do Bernardo José (M. de Lagoa Vermelha).

Data : 01/01/1988

Título : ZIMBRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZIMBRO, S.m. Bot. Planta da família das pináceas.

Tem a coral e o trovisco,

O sapé, a estancadeira,

O zimbro, a erva-doce...

Evaristo, O Gigante Missioneiro, 2ª ed., p. 26.

Data : 01/01/1988

Título : ZINABRE

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZINABRE, S.m. Forma alterada de azinhavre.

Data : 01/01/1988

Título : ZINGAR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZINGAR, V. int. Fazer avançar e dirigir uma embarcação com o remo à popa.

Data : 01/01/1988

Título : ZIROCA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZIROCA, S.f. Forma hipocorística de Alzira.

Data : 01/01/1988

Título : ZIZI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZIZI, Biogr. (V. Tacques, Alzira de Freitas).

Data : 01/01/1988

Título : ZONA BEM-TE-VI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZONA BEM-TE-VI, Geogr. Lugar no distrito de Oliva (M. de Caxias do Sul).

Data : 01/01/1988

Título : ZONA DOS BONETTI

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZONA DOS BONETTI, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Itaquí).

Data : 01/01/1988

Título : ZONA DOS LOPES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZONA DOS LOPES, Geogr. Lugar na Serra do Sudeste (M. de Dom Feliciano).

Data : 01/01/1988

Título : ZONA DOS SOARES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZONA DOS SOARES, Geogr. Lugar nos Campos de Cima da Serra. (M. de Lagoa Vermelha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. João Soares da Silva.

Data : 01/01/1988

Título : ZONA GASPAR SOMÕES

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZONA GASPAR SOMÕES, Geogr. Lugar na Serra do Sudeste (M. de Dom Feliciano). // Piquete de Laçadores Cambará, fundado em 25.09.1987.

Data : 01/01/1988

Título : ZONA MICHELON

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZONA MICHELON, Geogr. Localidade na Encosta Superior do Nordeste (M. de São Marcos). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. João Pollo.

Data : 01/01/1988

Título : ZONA MIRIM

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZONA MIRIM, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Criciumal).

Data : 01/01/1988

Título : ZONA SANTA RITA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZONA SANTA RITA, Geogr. Lugar nos Campos de Cima da Serra (M. de Lagoa Vermelha).

Data : 01/01/1988

Título : ZORRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZORRA 1 (ô) (Termo vasconço, derivado do ár. ajarra, arrastar), S.f. Carrocinha com barril usada nas fazendas especialmente para o transporte de água. “À frente, no terreiro, trabalhava-se; junto de uma zorra, sentado, um chiru velho furava tentos...” (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 137). “A pipa, amarrada na zorra, estava cheia...” (Darcy, Coxilhas, p. 158).

E a tropa vai tocada por diante

Na mesma marcha de uma lenta zorra...

Leiria, Rincões Perdidos, p. 14.

Ficou de fio revezado,

Como faca de cozinha.

Além dos cobres que tinha

Queria deixar jogadas

Algumas bolsas de arroz

E duas juntas de bois

Mansos de zorra e arado.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 98.

ZORRA 2, (ô), S.f. Carro baixo, espécie de trole, para o transporte dos animais abatidos (nos saladeiros). “Arrastavam com esforço a zorra...” (Wayne, Charqueada, p. 70).

Data : 01/01/1988

Título : ZORRILHADA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZORRILHADA, (De zorrilho + ada), S.f. Grande quantidade de zorrilhos.

Data : 01/01/1988

Título : ZORRILHO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZORRILHO (Do esp. sorrillo), S.m. Zool. Notívago lanudo da família dos mustelídeos, muito valente quando acossado. Pelo fundamentalmente preto, denso e longo, com faixas dorsais brancas. A cauda, felpuda, com terminal branco, em bandeira, pode atingir até 25 cm de comprimento. Permanece em hibernação durante a estação fria. Alimenta-se de larvas, aranhas, miriápodos e pequenos répteis. Dispõe de curioso mecanismo defensivo: um líquido amarelado, fosforescente à noite, armazenado em duas glândulas odoríferas e expelido em jatos oleosos, pegajosos, malcheirosos, que em pessoas sensíveis causam até náuseas e vômitos. O ingrediente ativo desse líquido é o mercaptano, dulfeto que queima a pele. (*Mephitis suffocans* Licht.). “O Batista, entre brabo como zorrilho acuado e assanhado como raposa em galinheiro, enviezou os olhos...” (Acauan, Ronda Charrua, p. 25). “A cerração tira o faro da gente. Fica-se como cusco que levou mijada de zorrilho.” (V. Pires, Querência, p. 159). “Hai gente ruim, mixe, que na guerra vira zorrilho.” (Martins, Caminhos do Sul, p. 96).

Foi assim que ele foi preso,

Brabito que nem zorrilho

Amarrado no lombilho

Ao tranco do seu bragado!

Dino Dezidério, A Volta de Antonio Chimango, p. 106.

Pelo pio conheço a gralha,
A água pela restinga,
Zorriho pela catinga,
Roceiro pela cangalha.

José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 54.

// Flexão fem.: zorriha. “Ele é o zorriho pai e tu a zorriha filha.” (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 213).

ZORRILHO 2, Hidrogr. Arroio afluente do Camargo, pela margem esquerda (M. de Piratini).

Data : 01/01/1988

Título : ZORRO

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZORRO (ô) (Do esp. zorro), S.m. Zool. (V. guaraxaim). “Tinha tento o diabo e manhas de zorro bom.” (Delfino, Conceito, p. 21). “Que flacos! Andam mesmo que zorros pendurados na cola dos terneiros!” (Callage, Terra Gaúcha, 2ª ed., p. 77). “Tinha mais medo de zorro velho que de tigre novo.” (A. Maya, Alma Bárbara, p. 133).

Data : 01/01/1988

Título : ZORZAL

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZORZAL (Do ár. Zorzal), S.m. Ornitol. Pequeno pássaro conirrostro. “Tinha os cabelos amarelos que nem zorzal...” (Herlein, Os Causos do Seu Fausto, p. 84).

Data : 01/01/1988

Título : ZUMBEIRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZUMBEIRA, S.f. Zumbido intenso e prolongado.

Data : 01/01/1988

Título : ZUNIR

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZUNIR (Da raiz zunzun, palavra onomatopaica), V. int. Fugir; retirar-se apressadamente.

Data : 01/01/1988

Título : ZURRA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZURRA (Flexão fem. de zurro), S. 2 gên. Pessoa sovina, avarenta.

Data : 01/01/1988

Título : ZURRAPA

Sub Sub Categoria: Enciclopédia

ZURRAPA, Adj. 2 gên. De má qualidade; inferior; que está abaixo de outro (produto) em valor, importância etc.; que não tem nada de notável, saliente ou extraordinário.